LEE PENN

FALSA AURORA

A INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS, O GLOBALISMO E A BUSCA POR UMA RELIGIÃO MUNDIAL

VIDE EDITORIAL

LEE PENN é um jornalista americano formado em Harvard em 1976, que desde 1998 escreve sobre os assuntos contemplados neste livro, já tendo sido publicado em vários periódicos de notável importância na área, como a *Touchstone*, o *World Net Daily*, a *New Oxford Review* e o *Journal* do *The Spiritual Counterfeits Project*. Penn foi batizado na igreja cristã episcopal, mas tornou-se um ateu marxista na faculdade; voltou posteriormente a Cristo através de uma congregação metodista, e depois de uma nova passagem pela igreja episcopal e de um breve período na igreja ortodoxa, converteu-se ao catolicismo e hoje é membro de uma paróquia católica de rito oriental.

LEE PENN

FALSA AURORA

LEE PENN

FALSA AURORA

A INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS, O GLOBALISMO E A BUSCA POR UMA RELIGIÃO MUNDIAL

TRADUÇÃO DE MÁRCIO STOCKLER E ELTON MESQUITA

VIDE EDITORIAL

Falsa aurora: a Iniciativa das Religiões Unidas, o globalismo e a busca por uma religião mundial
Lee Penn
1ª edição — fevereiro de 2020 — CEDET
Título original: *False Dawn: The United Religions Initiative, globalism, and the quest for a one-world religion.* Sophia Perennis, Lee Penn, 2004.

Os direitos desta edição pertencem ao
CEDET — Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico
Rua Armando Strazzacappa, 490
CEP: 13087-605 — Campinas, SP
Telefone: (19) 3249-0580
e-mail: livros@cedet.com.br

Editor:
Thomaz Perroni

Tradução:
Márcio Stockler
Elton Mesquita

Revisão:
José Lima

Preparação de texto:
Letícia de Paula

Capa:
Vicente Pessôa

Diagramação:
Virgínia Morais

Conselho editorial:
Adelice Godoy
César Kyn d'Ávila
Silvio Grimaldo de Camargo

FICHA CATALOGRÁFICA

Penn, Lee.
Falsa aurora: a Iniciativa das Religiões Unidas, o globalismo e a busca por uma religião mundial / Lee Penn; tradução de Márcio Stockler e Elton Mesquita — Campinas, SP: Vide Editorial, 2020.
ISBN: 978-85-9507-108-7. Religiões comparadas. 2. Religião — Outras religiões.
I. Título II. Autor
CDD — 291 / 299

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO
1. Religiões comparadas — 291
2. Religião — Outras religiões — 299

VIDE Editorial — www.videeditorial.com.br

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica, mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio de reprodução, sem permissão expressa do editor.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11

PREFÁCIO: A "CONTRA-INICIAÇÃO" DOCUMENTADA — UMA PERSPECTIVA TRADICIONALISTA 15

INTRODUÇÃO DO AUTOR, COM UMA APOLOGIA 19
O argumento, resumido 19
Apologia: respostas às perguntas de um cético 24
Um mapa para os leitores 33
Os precursores intelectuais do atual movimento da Nova Era 40
Políticos e empresários globalistas 47
Agradecimentos 54
Métodos 56

PARTE I

REVERENCIANDO O "ESPÍRITO DO TEMPO": A INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS (URI)

PONTO E CONTRAPONTO 61

CAPÍTULO 1: O SONHO DE UM BISPO ANGLICANO 65

CAPÍTULO 2: A ASCENSÃO DA INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS 71
O movimento inter-religioso do século xx: sementeira da URI 71
Fundando a URI: 1993–1996 79
Assentando os alicerces: 1997–1999 81
Consolidando a presença global: 2000–2002 84
A URI em 2004: "Estamos em todos os lugares" 93
A liderança global da URI: diversidade em ação 97
O financiamento da URI: fundações seculares, bilionários e teosofistas 100
Inquérito Apreciativo: moldando mentes para uma religião pós-moderna 108
Resposta flexível: as mudanças de estratégia da URI desde 1996 113

CAPÍTULO 3: OS IDEAIS E A PRÁTICA DA URI 117
A Carta da URI 117
Bons frutos: obras de caridade feitas pelos Círculos de Cooperação da URI 124
Sete maus frutos: o radicalismo cultural dos ativistas da URI 128

CAPÍTULO 4: AMIGOS DA URI NOS ALTOS ESCALÕES 155
A Organização das Nações Unidas 155
Políticos: da Casa Branca ao Legislativo 164
George Soros 168
Movimentos pela "governança global" 169

CAPÍTULO 5: ENTRE AS NAÇÕES: OS APOIADORES NÃO-CRISTÃOS DA URI 173
As religiões tradicionais e a URI 173
O movimento inter-religioso e a URI — "unidade na diversidade" na prática 179
Novos movimentos religiosos e a URI 188
O trabalho dos unificacionistas em conjunto com a URI 203

CAPÍTULO 6: UM VEREDICTO CONTROVERSO: AS IGREJAS E A URI 227
A comunhão anglicana 227
Outros protestantes 252
Santos dos Últimos Dias 254
Ortodoxia oriental e as igrejas ortodoxas do Oriente 254
A Igreja Católica 255

CAPÍTULO 7: QUATORZE MOTIVOS PARA FAZER OPOSIÇÃO À INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS 281
1. A URI versus o evangelismo cristão 281
2. Estigmatizando as "religiões exclusivistas" e a ortodoxia como "fundamentalismo" 292
3. Assentando as bases para uma nova religião da "terra sagrada" 302
4. Fomentando a dissensão dentro das religiões tradicionais 329
5. Uma nova ética para a Nova Ordem Mundial: a ética global de Hans Küng 330
6. Milenarismo laico 338
7. Uma visão extravagante da história 343
8. Relativismo religioso 344
9. Controle populacional 348
10. Uma visão mundana e utilitária da religião 355
11. A pauta política da URI 360
12. Feminismo e a ordenação sacerdotal das mulheres 362
13. Defesa do movimento da Nova Era, do panteísmo e da Teosofia 365
14. A Religiões Unidas não é necessária para o chamado cristão à unidade 367

CAPÍTULO 8: FECHANDO O CASO CONTRA A URI 377

PARTE II

SERVOS DA ESCURIDÃO CINTILANTE:
O ANTI-EVANGELHO DO MOVIMENTO DA NOVA ERA

PONTO E CONTRAPONTO 383

CAPÍTULO 9: O MOVIMENTO DA NOVA ERA: FRÍVOLO NA SUPERFÍCIE, SINISTRO POR NATUREZA 393

CAPÍTULO 10: HELENA BLAVATSKY E A SOCIEDADE TEOSÓFICA 397
A humanidade e a natureza como "deuses" 398
Simpatia pelo Diabo 399
A inversão da tradição cristã 400
Controle populacional — em 1888 403
Racismo evolucionário 403
A suástica teosófica 405
Adoração ao Dragão: a religião dos antigos — e do futuro 407
Ódio às igrejas cristãs 408
A influência mundial de Blavatsky e da Teosofia 408

CAPÍTULO 11: ALICE A. BAILEY E O LUCIS TRUST 413
Continuando a obra de Blavatsky 414
Louvando os anjos caídos e redefinindo "666" 415
Proclamando a divindade humana e negando Cristo 417
Controle populacional 419
Racismo astrológico 420
Desigualdade humana na Nova Era 421
Anti-semitismo 422
Desprezo igualitário pelas religiões tradicionais 427
A nova religião vindoura 430
A atualização da maçonaria para a nova religião 433
Como lidar com as "forças reacionárias" 434
A Nova Ordem Mundial de Bailey: "um novo poder de sacrifício" 435
Guerras mundiais e bombas atômicas: motores da evolução humana 437
Louvor ao comunismo: de Lênin a Mao 442
Civilização humana: destruição e renascimento 447
O fim da estrada teosófica: "o centro de pura escuridão" 448

CAPÍTULO 12: OS SEGUIDORES ATUAIS DE ALICE BAILEY 451
Pathways to Peace e seus associados teosóficos 451
Corinne McLaughlin e Gordon Davidson 452

CAPÍTULO 13: PIERRE TEILHARD DE CHARDIN 455
A emergente "alma comum da humanidade" 457
A escatologia sombria do "ponto ômega" 458
"Fé no progresso" 459
Apologética para o totalitarismo 459
Equilibrando "laissez faire" com "firmeza" 466
Uma defesa pragmática e evolucionista da eutanásia e da eugenia 468
Racismo darwiniano 471
Bombas atômicas: anunciando a chegada do "espírito da terra" 476
A "separação" futura entre reacionários e progressistas 478

"A Era das Nações acabou" 479
A exaltação do "planejamento" e do uso do poder humano 480
Utopia evolucionária: "guerra em uma forma naturalmente sublimada" 481
O aviso que o Vaticano deu em 1962 quanto às obras de Teilhard 482
Uma "trégua" atual entre o Vaticano e Teilhard? 483

CAPÍTULO 14: ROBERT MULLER 485
Teologia e cosmologia heterodoxas 485
A construção de uma Nova Ordem Mundial e o estabelecimento do "governo adequado da Terra" 489
O destino dos oponentes: "um curral especial do universo" 495
As conexões teosóficas de Muller 496

CAPÍTULO 15: BARBARA MARX HUBBARD 499
Teologia invertida: "Nós somos deuses!" 499
Nova moralidade, do útero à sepultura 504
A "seleção" vindoura da humanidade 505
Bombas atômicas e "evolução consciente" 510
A Nova Ordem: "o próximo estágio do individualismo" 511
Barbara Marx Hubbard e a Teosofia 512
Uma "futurista" bem conectada 514

CAPÍTULO 16: NEALE DONALD WALSCH 517
O deus-bolha de Walsch, um "deus" do bem e do mal em evolução 517
O rebaixamento de Jesus a um "ser altamente desenvolvido" 519
Negar a morte, louvar a "roda cósmica" 520
"Hitler foi para o céu" 521
Um "deus" relativista e utilitarista 523
Teologia libertina 525
Prática libertina: amor livre, cooperativa de pais e eutanásia 527
Os julgamentos do deus tolerante de Walsch 531
Grãos de verdade no esgoto da Nova Era 533
Derrubar as igrejas e proclamar o novo evangelho 535
A escolha apocalíptica: utopia ou danação 538
Comunismo e Governo Mundial à maneira dos extraterrestres 541
Os heróis e aliados de Walsch 546
Neale Donald Walsch e a Teosofia 548

CAPÍTULO 17: A ESPIRITUALIDADE E A POLÍTICA INVERTIDA DO MOVIMENTO NOVA ERA 549

PARTE III

LEVIATÃ SE ERGUE: OS ALIADOS GLOBALISTAS DA URI

PONTO E CONTRAPONTO 559

Os visionários utópicos autoritários do século XXI 564

CAPÍTULO 18: MIKHAIL GORBACHEV, "HOMEM DE DESTINO AINDA NÃO CUMPRIDO" 565
"A idéia socialista é inextinguível" 565
"A natureza é o meu deus" 567
O estoque de varíola de Gorbachev 568
O "último líder global vivo"? 570

CAPÍTULO 19: O STATE OF THE WORLD FORUM 575
Metas: "reinventar o mundo" e "governança global" 575
Chega de religiões tradicionais; que venha a Nova Era 576
Governança global "progressista" 582
Implementando o "plano populacional" 585
O lado mais leve do fórum: marchas sem roupa, sexo tântrico e enteógenos 587
"Vida simples" para a elite global 590
Xamanismo pós-moderno 592
Os apoiadores de elite do Fórum 594

CAPÍTULO 20: A CARTA DA TERRA 597
A Carta da Terra: uma luva de pelica 603
A filosofia da Cruz Verde: o punho de ferro da Carta da Terra 607

CAPÍTULO 21: MAURICE STRONG 611

CAPÍTULO 22: O FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL 617

CAPÍTULO 23: OS MOVIMENTOS GLOBALISTAS E DA NOVA ERA SÃO UMA CONSPIRAÇÃO? 623

PARTE IV

CONCLUSÃO: DA "ANTITRADIÇÃO" À "CONTRA-TRADIÇÃO"

PONTO E CONTRAPONTO 629

CAPÍTULO 24: O FORTALECIMENTO DA "ANTITRADIÇÃO" 633

CAPÍTULO 25: UM PÓS-ESCRITO ESPECULATIVO: DEPOIS DA "ANTITRADIÇÃO", A "CONTRA-TRADIÇÃO" FINAL? 641
Um aviso 641
Tempos anormais 642
O fim dos tempos? — os avisos papais contra a esquerda 642
Uma ameaça apocalíptica também da direita? 647
A ameaça dupla: lições da história 650

Ameaça dupla: avisos da Escritura e da tradição patrística 653
Uma falsa esperança: o "Grande Rei" do Ocidente e um futuro "Santo Papa" 656
Sectarismo religioso: estabelecendo o alicerce para o engano final 659
Vulnerabilidade espiritual: os fetiches da autoridade e obediência 674
Fora da Igreja, duas testemunhas desse perigo duplo 677
As profecias sombrias do niilista: Friedrich Nietzsche 677
Os avisos de René Guénon, metafísico sufi 682
O que deve ser feito? 686
Sed contra: contra "soluções" da extrema-direita para a crise 688
Um desafio: a ortodoxia é melhor que a heresia? 700

APÊNDICE I: "PREÂMBULO, PROPÓSITO E PRINCÍPIOS" DO ESTATUTO DA URI 705

APÊNDICE II: A LIDERANÇA GLOBAL DA URI 709

BIBLIOGRAFIA SELETA 713

BIOGRAFIA DO AUTOR 757

ÍNDICE REMISSIVO 761

APRESENTAÇÃO

Falsa aurora pode ser o livro mais importante que você vai ler nesse ano. Todos devem dar atenção aos avisos aqui contidos, quer se considerem progressistas ou conservadores, leigos ou religiosos.

Numa época em que muitas das religiões guerreiam entre si, uma idéia bem simples vem ganhando popularidade: a de que a salvação da humanidade estaria numa única supra-religião e num governo global que unisse os homens numa salvadora harmonia universal.

Para entender por que a idéia de uma religião mundial é uma péssima idéia, pode ser útil entender primeiramente o porquê de ela parecer uma idéia excelente. Muitos defensores de uma religião mundial têm objetivos que, de fato, parecem ser ao mesmo tempo visionários e vitalmente necessários. No decorrer da história, foram inumeráveis os decretos controversos e sanguinários de rabinos, papas, pastores e imames — exigências de uma lealdade até a morte a Javé, Cristo ou Alá.

Hoje, o nosso mundo está armado até os dentes, e integrantes de todas as grandes religiões têm acesso a armas nucleares — armas que podemos usar para desencadear o Apocalipse com nossas próprias mãos. Há fundamentalistas sauditas, ainda adolescentes, que se imolariam alegremente num caminhão com bombas nucleares lançado à Casa Branca, de modo a se vingar pelas Cruzadas. Como esses riscos não passam despercebidos a algumas pessoas, estão criando um movimento para unir as nações e as religiões do mundo, criando uma forma religiosa e política do Esperanto, na esperança de chegar à paz.

Em *Falsa aurora*, Lee Penn revela a história desse movimento e seus principais defensores contemporâneos — dentre os quais estão Mikhail Gorbachev e o agente do poder mundial que é George Soros. (Estranha união, de fato: Gorbachev, que aparentemente se sacrificou para salvar a civilização ocidental — e agora pretende refazer o mundo, transformando-o num mundo verde —, e Soros, o magnata que fez naufragar a libra esterlina e os mercados de ações do sudeste asiático). Ele também explica, citando detalhes de gelar a espinha, por que o desenvolvimento de uma religião mundial seria um desastre para todos.

Ouvi falar pela primeira vez em *Falsa aurora* ao ler as matérias de Lee Penn sobre a ameaça da religião mundial, artigos que escreveu para a *New Oxford Review*, a *Touchstone Magazine*, e o *Journal* do Spiritual Counteirfeits Project [Projeto Fraudes Espirituais]. Já conhecia Lee há muitos anos, como um estudioso muito arguto e imparcial das questões religiosas, como alguém que duvidava das respostas fáceis demais, e que não tinha medo de defender opiniões impopulares. Quando li pela primeira vez as suas descrições da nova religião mundial e de seus arquitetos, Lee me ajudava com a pesquisa para um livro, a ser publicado em breve pela Grove Atlantic, que faz um levantamento dos conceitos de imortalidade e do além-vida. Durante nossa colaboração, ele me fez lembrar que normalmente as fés que deviam servir a Deus acabaram por servir os homens — de modo que as crenças originais já foram corrompidas pelos próprios líderes que haviam jurado protegê-las.

Uma religião mundial é só o exemplo mais recente, e certamente o maior, dessa corrupção da fé. No novo vilarejo global de Gorbachev e Soros, haveria somente uma igreja — um "templo de todas as fés" em que os devotos receberiam o guiamento espiritual de um texto sagrado novo e híbrido. Tal "Escritura", presume-se, combinaria todos os melhores aspectos da Torá, da Bíblia, do Corão e da sabedoria oriental. No sentido mais amplo, *Falsa aurora* aborda o pior aspecto da era das comunicações: a destruição de todas as culturas por meio da homogeneização. Vivemos numa época que em breve poderá ver crianças de Modesto, na Califórnia, e crianças de Calcutá, na Índia, usando as mesmas roupas, praticando os mesmos esportes, vendo os mesmos filmes, e até usando as mesmas gírias. Igualmente podemos ver a aproximação de um mundo no qual estas crianças todas se reunirão para adorar uma espécie de um grande amálgama como "salvador".

Não obstante as tortuosas adaptações da fé que seriam necessárias, a idéia de que seria possível criar uma espiritualidade única, superior, global, não faz mais sentido do que a noção de criar um "automóvel perfeito" unindo as melhores partes de um Mercedes, um Cadillac, uma Ferrari e um Rolls-Royce. Em ambos os casos, o resultado seria uma carroça que não sai do lugar. Contudo, para entender por que tantas poderosas lideranças mundiais, tanto da direita quanto da esquerda, acreditam que uma religião mundial é a panacéia que vai curar todos os males do mundo, você terá de enfrentar *Falsa aurora*.

Lee Penn explica como uma religião cujo propósito é satisfazer a todos está condenada a não satisfazer ninguém; também sugere algumas soluções vitais para o problema.

Mark Christensen

Mark Christensen é o autor de dois romances, *Aloha* e *Mortal Belladaywic*, e de livros de não-ficção, entre eles *Build The Perfect Beast*, *The Sweeps: Behind the Scenes of Network* TV, e *Wildlife*. Já foi colunista de mídia para a *Rolling Stone*, e seus trabalhos já saíram em outras publicações dos EUA, da *Playboy* à *Wired*. Está terminando *Forever Young*, livro a ser lançado pela Grove Atlantic, sobre a busca do homem pela imortalidade espiritual e corpórea.

PREFÁCIO

A "CONTRA-INICIAÇÃO" DOCUMENTADA — UMA PERSPECTIVA TRADICIONALISTA

Lee Penn, um cristão oriental tradicional,[1] é um dos raros que trabalham com informações difíceis e necessárias. Tanto o seu histórico no ativismo político marxista quanto o arrependimento sincero e inteligente por haver esposado essa ideologia deram-lhe um preparo único para ser um repórter investigativo de primeiro escalão dos tempos recentes, dedicado a assuntos religiosos, uma espécie de Noam Chomsky religioso. Ele mantém a capacidade de encarar a distorção e a destruição monstruosas do espírito humano dos tempos atuais sem resvalar na "paranóia" — ou seja, em explicações simplistas com o objetivo de acalmar as ansiedades.

Sou adepto da Escola Tradicionalista, tal como se encontra nos escritos de René Guénon e Ananda Coomaraswamy (muitas vezes chamados de "fundadores" da Escola), Frithjof Schuon, Titus Burckhardt, Martin Lings, Seyyed Hossein Nasr, Rama Coomaraswamy, James Cutsinger, et al. Os tradicionalistas são "esoteristas" que compreendem que o esoterismo, em si mesmo, não pode ser uma religião; por conseguinte, enfatizam a necessidade de afiliar-se a uma das grandes religiões do mundo — particularmente, judaísmo, cristianismo, islamismo, hinduísmo ou budismo. Os tradicionalistas são "universalistas", no sentido de que acreditam que Deus criou mais de um caminho (na forma das religiões acima mencionadas) pelo qual a alma humana pode retornar a Ele. Contudo, os tradicionalistas são inimigos do sincretismo. O motivo é o seguinte: já que cada religião do mundo possui tudo o que a alma necessita, mesclar os elementos de diferentes tradições é negar que cada uma delas seja suficiente, é gerar um Frankenstein costurado de elementos organicamente não relacionados, que Deus não quis unir. Os tradicionalistas dizem que a unidade das religiões está presente no mistério transcendental e na unidade da natureza divina, e não pode ser manifestada por tentativas humanas de unir as religiões na Terra.

Lee Penn não é um tradicionalista no sentido que acabo de descrever, e em todos esses anos, desde que o conheci, não demonstrou qualquer tendência de fazer proselitismo ou de tentar me converter ao cristianismo

1 Lee Penn é cristão católico e freqüenta uma paróquia que celebra a liturgia segundo as tradições da Igreja Oriental, porém em comunhão com Roma.

(sou muçulmano), para além de um convite formal, como lhe é exigido pela missão universal de Cristo. Dada a tendência parecida entre ideologias de "esquerda" ou "direita", igualmente caducas, em contribuir, partindo de suas perspectivas polarizadas, para os piores acontecimentos culturais, políticos e tecnológicos, ele também demonstrou uma verdadeira compreensão de que as posições do "ecumenista promíscuo" e do "exclusivista religioso hidrófobo" estão destinadas a ser de utilidade igualmente funesta para os soberanos das trevas deste mundo.

Acredito, portanto, que seja apropriada a inclusão deste livro na lista de publicações da Sophia Perennis, uma lista que inclui os 23 títulos das obras reunidas de René Guénon em nova tradução para o inglês. De todos os tradicionalistas, Guénon foi quem melhor conseguiu unir a pura metafísica e as religiões comparadas com a crítica social — e até mesmo com o jornalismo investigativo, na medida em que dizia respeito às subversivas sociedades pseudo-esotéricas de seu tempo. Dois de seus primeiros livros, *The Spiritist Fallacy* [O erro espírita] e *Theosophy: History of a Pseudo-Religion* [Teosofia: história de uma pseudo-religião] (ambos disponíveis pela Sophia Perennis), são denúncias do submundo ocultista da primeira metade do século XX. Guénon via os ocultistas, os teosofistas e espiritualistas daquela época como expressões da "antitradição", aquelas forças que em nosso tempo trabalham para destruir todas as expressões religiosas válidas, de modo a abrir caminho para o governo do Anticristo. Guénon acreditava que a maioria deles era *inconsciente* do papel que representava (já que "de boas intenções o inferno está cheio"), mas que um pequeno número deles formava uma elite consciente, que sabia muito bem o que estava fazendo. Os membros dessa elite funcionavam como agentes da "contra-tradição"; suas atividades estavam destinadas a levar à "contra-iniciação" — a perversão satânica, não apenas da doutrina e da moralidade religiosas, mas também da própria espiritualidade contemplativa. A obra-prima profética de Guénon, *O reino da quantidade e os sinais dos tempos,* infere as conclusões escatológicas definitivas com relação à "antitradição", à "contra-iniciação" e à invasão em massa das "forças infra-psíquicas" malignas que esses movimentos espirituais libertaram sobre o mundo dos homens.

Meu próprio livro, *The System of Antichrist: Truth and Falsehood in Postmodernism and the New Age* (Sophia Perennis, 2001) [O sistema do Anticristo: verdade e falsidade na Nova Era e pós-modernismo], foi uma tentativa consciente de atualizar *O reino da quantidade*. Caso tivesse acesso

ao livro de Lee quando escrevi o meu, eu o teria citado generosamente, já que ele fornece, em tantas áreas, uma corroboração bem documentada às minhas próprias descobertas.

Em *Falsa aurora*, com a ajuda de mais de 3 mil notas de rodapé, finalmente temos a *documentação* da "contra-tradição" — ao menos no que diz respeito às suas religiões visíveis e expressões políticas. A pesquisa de Lee Penn a respeito da Iniciativa das Religiões Unidas e dos movimentos a ela aliados demonstra com a ofuscante claridade dos "simples fatos" que o submundo pseudo-esotérico da época de Guénon só fez alastrar-se, e agora está pronto para se tornar terrível e extremamente útil para a elite global dos poderosos. Ele demonstra também como o movimento da Nova Era, na medida em que sua influência declina entre a população geral, vem sendo progressivamente adotado como uma "ideologia de contingência" por elementos daquela mesma elite mundial.

Em nossa época, as ideologias políticas e econômicas da esquerda e da direita, as doutrinas das religiões tradicionais, e até mesmo os dogmas da ciência materialista vêm perdendo força cultural. Na medida em que definham os velhos sistemas de crença, o seu poder debilitado abre um vasto vazio de significado na mente da raça humana. A natureza, contudo, abomina o vácuo. Portanto, é melhor entendermos com perfeita clareza — basta não desviar os olhos — a natureza e as intenções daqueles grupos e forças que estão prontos para mergulhar nesse vazio mental e espiritual, afirmando preenchê-lo. Ao dar esse mergulho, as forças da "antitradição" e da "contra-iniciação" inaugurariam (se Deus assim o permitisse) uma era *pós-humana.*

Charles Upton

INTRODUÇÃO DO AUTOR, COM UMA APOLOGIA

Um novo movimento religioso, a Iniciativa das Religiões Unidas (URI),[1] está em ascensão por todo o mundo. Os objetivos declarados desse movimento inter-religioso são a paz entre as religiões e a criação de "culturas de paz, justiça e cura" para todos. Em meio a uma "Guerra ao Terror" de escala global, que pode transformar-se numa guerra total entre os mundos islâmico e ocidental, tal movimento é de uma atratividade inegável.

A URI atraiu um grupo díspar de ativistas, e parece ter uma habilidade notável em desativar as tensões entre eles. Entre seus proponentes estão o Dalai Lama e sacerdotes de igrejas que contam com aprovação estatal na República Popular da China, episcopalianos pró-gay e os adeptos anti-gay do Reverendo Sun Myung Moon, muçulmanos radicais e feministas radicais, assim como ricas instituições capitalistas e também aqueles que anunciam a falência espiritual do capitalismo. Tanto George Soros quanto o presidente George Bush apoiaram, de diferentes modos, a URI. O fundador do movimento, o bispo episcopaliano William Swing, é um republicano declarado, e votou em George W. Bush em 2000; naquele mesmo ano, ao final de uma conferência global da URI, Swing ergueu os braços para juntar-se a uma invocação de Hécate e Hermes feita por um wiccan. Tal é a "unidade na diversidade" da URI. Se a URI foi capaz de criar um tal microcosmo de unidade entre os seus adeptos desde 1996, de que forma conseguiria unificar o mundo nos anos futuros?

O argumento, resumido

Escrevo para alertar o público mundial sobre as atividades da Iniciativa das Religiões Unidas, sobre seus adeptos dentro do movimento da Nova Era, e também sobre os aliados globalistas e utopistas dentro do State of the World Forum, do Fórum Econômico Mundial, e do movimento da Carta da Terra.

A URI, que o Bispo Swing, da Diocese da Califórnia da Igreja Episcopal, lançou em 1995, descreve-se como "uma comunidade global em expansão, dedicada a promover uma cooperação inter-religiosa duradoura e cotidiana,

1 Acrônimo do original United Religions Initiative. É a sigla usada pelos representantes do movimento no Brasil. — NT

pondo um fim à violência de motivação religiosa e criando culturas de paz, justiça e cura para a Terra e todos os seres vivos".[2] A introdução da Carta da URI declara suas ambições planetárias: "Trabalhando em todos os continentes, e entre continentes, pessoas de diferentes religiões, expressões espirituais e tradições indígenas estão criando níveis sem precedentes de cooperação global permanente... A URI, com o tempo, espera alcançar a visibilidade [e a estatura] das Nações Unidas".[3]

Infelizmente, a URI tem um projeto ambicioso, que vai muito além de seu objetivo principal, e publicamente declarado, de promover a paz, a tolerância e a não-violência entre todas as religiões e os movimentos espirituais. Como é demonstrado, desde o início do movimento em 1995, pelos repetidos discursos públicos e textos dos líderes da URI e de ativistas, a URI e seus aliados propõem o seguinte:

- Esmagar o evangelismo cristão, em nome do objetivo de promover a paz inter-religiosa.
- Marginalizar os cristãos praticantes, rotulando-os de "intolerantes" e "fundamentalistas".
- Preparar o caminho para uma nova espiritualidade global, que possa acomodar formas domesticadas de todas as religiões e movimentos religiosos da atualidade.
- Promover uma nova ética global, de caráter coletivista.
- A idéia de que o principal objetivo da religião é a reforma social, e não o serviço a Deus.
- A idéia de que todas as religiões e movimentos espirituais são igualmente verdadeiros, e igualmente eficazes enquanto caminhos para alcançar a comunhão com Deus.
- Controle populacional — especialmente nos países do Terceiro Mundo.
- Proporcionar destaque e respeitabilidade para as seitas, o ocultismo, a feitiçaria, a Teosofia e outros movimentos religiosos espiritualmente nocivos.

Esse programa não está declarado diretamente na Carta da URI. Contudo, fica evidente de modo cristalino nas declarações públicas e ações dos líderes da URI e de seus aliados.

---

2 United Religions Initiative, "The United Religions Initiative Charter", http://www.uri.org/resources/publications/CharterPCformat.doc, p1; download em 07/07/04 (citada abaixo como URI, "Carta").

3 Ibid.

* * *

A URI surgiu (e é a culminação) do movimento inter-religioso que começou com o Parlamento das Religiões Mundiais de 1893. Começando naquele conclave, o movimento inter-religioso facilitou a difusão das religiões não-cristãs no Ocidente, e solapou os esforços de evangelização cristã no restante do mundo. O movimento inter-religioso era, até os anos 1990, ocupado primariamente por reformadores religiosos e progressistas políticos. Desde então, alguns governos ocidentais e interesses corporativos (como os que participam do State of the World Forum e do Fórum Econômico Mundial) vêm promovendo o movimento inter-religioso. A religião tradicional, parece-lhes, é inimiga da prosperidade e da estabilidade.

A URI ainda não é amplamente conhecida; ela é, contudo, importante, pelos seguintes motivos:

- A inspiração e a missão da URI têm um escopo mais amplo que o de outras organizações inter-religiosas, e a URI colabora com a maioria desses outros grupos.
- A URI cresceu, passando de um grupo de 55 pessoas baseado na Califórnia, em meados dos anos 90, para um movimento global com mais de 26 mil ativistas[4] em 56 países,[5] com o apoio de fundações importantes e autoridades federais.
- A URI obteve apoios importantes no Terceiro Mundo — ao contrário de outros movimentos inter-religiosos, cujo apoio veio principalmente de reformadores progressistas europeus e norte-americanos. (O que torna a URI atraente no Terceiro Mundo parece ser sua conclamação pela paz entre as religiões; é improvável que os integrantes desses países estejam cientes da bagagem das ideologias Nova Era, globalista e utópica que a URI traz consigo).
- A URI vem construindo uma relação cada vez mais próxima com a ONU e suas agências.
- Em seus documentos, pelos textos e discursos de seus ativistas e líderes, e pelas alianças que forma, a URI revela sua pauta globalista progressista.

4 Charles Gibbs e Sally Mahé, *United Religions Initiative, Birth of a Global Community: Appreciative Inquiry in Action*, Lakeshore Publishers, 2004, p. 289 (citado abaixo como Gibbs/Mahé, Birth of a Global Community).

5 As estatísticas vêm de uma análise feita por Lee Penn de dois documentos de setembro de 2004. V. United Religions Initiative, "Cooperation Circles of the URI", http://www.uri.org/regionalnews/cclisting.asp, impresso em 23/09/04, e United Religions Initiative, "Affiliates", http://www.uri.org/regionalnews/affiliates/index.asp, impresso em 23/09/04.

Compreender a URI, portanto, joga luz sobre um movimento social e político muito mais influente do que o representado somente pela URI como instituição. A URI é um estudo de caso de uma patologia global que logo pode contaminar todos nós.

A URI tem como associados diversos movimentos e organizações que propõem a construção de uma Nova Ordem Mundial, na qual o governo global e a economia globalizada suplantarão os regimes nacionais e as sociedades tradicionais como os conhecemos. Existem facções de esquerda e de direita entre os globalistas. Estão unidas pela idéia comum de que a Velha Ordem Mundial — incluindo o Estado-nação soberano e as religiões tradicionais — deve sair de cena. Para essa finalidade, alguns globalistas de esquerda (George Soros, entre outros) e alguns globalistas de direita (o presidente George W. Bush, o Departamento de Estado dos EUA, e a Igreja da Unificação do Rev. Moon, entre outros) prestaram seu apoio à URI.

Em grande medida, a espiritualidade da Nova Era é uma força que anima os partidários esquerdistas da Nova Ordem Mundial. Os apoiadores mais importantes da URI e do globalismo incluem Robert Muller, um ex-secretário-geral adjunto da ONU, o *best-seller* espiritualista Neale Donald Walsch, e a futurista Barbara Marx Hubbard. Esses escritores da Nova Era se inspiraram na Teosofia, um movimento espiritual ocultista que assumiu sua forma atual em 1875, com a fundação da Sociedade Teosófica, na cidade de Nova York, por Helena Blavatsky. A Fundação Lucis (discípulos de Alice A. Bailey, uma autora teosofista de meados do século XX) e outros teosofistas e ocultistas constam como adeptos da URI.

Os escritos de Blavatsky, Bailey, Muller, Marx Hubbard e Walsch são um anti-Evangelho abrangente, organizando uma visão do totalitarismo espiritualizado, do caos moral e de uma forma politicamente correta do darwinismo social. Os ensinamentos desses autores, repetidos em seus longos e soporíferos livros, incluem:

- Louvores a Lúcifer, o portador da luz e doador da "Sabedoria", tendo sido ele o responsável por despertar a humanidade, no Jardim do Éden, de sua inconsciência primordial. Para esses teóricos da Nova Era, a Queda foi, na verdade, a ascensão da humanidade ao conhecimento e à liberdade.

- A proclamação de que nós, seres humanos, somos deuses, e de que a morte não é real.

- Defesa do controle populacional — a ser efetuado principalmente entre os pobres do Ocidente e nos países subdesenvolvidos. Essa defesa remonta

ao final do século XIX, quando a população mundial era uma fração do que é hoje.

- Apoio à eugenia e à eutanásia.
- Desprezo pelas religiões tradicionais — com desdém direcionado especialmente ao judaísmo, ao protestantismo evangélico e ao catolicismo romano.
- Apoio a uma nova ordem mundial, uma forma espiritualizada de comunismo na qual todos deverão "compartilhar" todas as coisas.
- Apologia de diversos ditadores e movimentos autoritários, da extrema-direita assim como da extrema-esquerda.
- Aceitação da guerra e das armas atômicas como instrumentos da evolução humana.
- Previsão de uma possível (e, para eles, desejável) "seleção" da humanidade, em que os progressistas entram na Nova Era e os reacionários entram em extinção. Para os apóstolos da Nova Era que defendem o darwinismo social "progressivo", essas baixas são um preço necessário a pagar pela evolução humana.

Muitos adeptos da URI, sejam eles do movimento da Nova Era ou católicos liberais, citam Pierre Teilhard de Chardin, um paleontólogo e padre católico dissidente do século XX, como fonte de suas crenças. Teilhard foi defensor de algumas das idéias aberrantes listadas acima, e afirmava "o direito da terra de organizar-se por meio da redução, mesmo que *forçada*, dos elementos reacionários e retrógrados".[6]

Deve-se observar que muitos correligionários da Nova Era não têm consciência dos aspectos negativos dos ensinamentos de seus mentores. Muitos jamais chegam a estudar esses textos; outros prestam atenção apenas àquilo com que concordam, ignorando as "afirmações linha-dura" de seus mestres.

***

A minha perspectiva pessoal é a de um cristão oriental praticante; fui um episcopaliano até 1995, e desde então encontrei meu lar espiritual entre os católicos orientais e os ortodoxos orientais. Neste livro, discuto os problemas da URI, do movimento da Nova Era, e dos globalistas, questões que podem ser de interesse para cristãos ortodoxos de todas as confissões e denominações.

6 Pierre Teilhard de Chardin, *Letters to Léontine Zanta*, introdução de Robert Garric e Henri de Lubac, tr. de Richard Wall, Harper and Row, 1969, p. 116, carta de 26 de janeiro de 1936.

Em 1907, o Papa São Pio x publicou uma encíclica, *Sobre as doutrinas modernistas*, denunciando um movimento teológico dentro da Igreja Católica que buscava conceder um espaço para o Espírito dos Tempos. O Papa escreveu:

> E visto que os modernistas (tal é o nome com que vulgarmente e com razão são chamados) com astuciosíssimo engano costumam apresentar suas doutrinas não coordenadas e juntas como um todo, mas dispersas e como separadas umas das outras, a fim de serem tidos por duvidosos e incertos, ao passo que de fato estão firmes e constantes, convém, Veneráveis Irmãos, primeiro exibirmos aqui as mesmas doutrinas em um só quadro, e mostrar-lhes o nexo com que formam entre si um só corpo, para depois indagarmos as causas dos erros e prescrevermos os remédios para debelar-lhes os efeitos perniciosos.[7]

A respeito das crenças da URI, dos globalistas e de seus correligionários da Nova Era, minha intenção é a mesma: mostrar seus ensinamentos de modo organizado, e mostrar como suas opiniões divergentes formam um todo coerente — e flagrantemente equivocado.

Apologia: respostas às perguntas de um cético

Dado esse ponto de vista, alguns leitores que não são cristãos ou "tradicionais" em nenhum sentido da palavra podem perguntar se esse livro deve lhes interessar em alguma coisa. Eis como eu responderia a esses céticos:

Cético: Não sou um cristão praticante; por que deveria me importar com (ou combater) um movimento que é contrário ao cristianismo fiel?

Autor: Pelos seguintes motivos:

• Você talvez seja um cristão liberal, e acredite que as interpretações antigas das Escrituras e a Tradição devam ser revisadas de modo a corresponder aos conhecimentos e às exigências da época atual. Não obstante, a liberdade espiritual é indivisível; a negação da liberdade de um põe em perigo a liberdade de todos. (É por isso que os grupos pró-liberdades civis muitas vezes defendem os loucos e os extremistas). As leis e os precedentes que hoje são usados para reprimir as pessoas que você teme e despreza podem amanhã ser usados para reprimir você, quando o poder mudar de mãos (o que, cedo ou tarde, sempre acontece).

• Você talvez seja um adepto do judaísmo, do islamismo, do hinduísmo, do budismo, ou de algum dos movimentos religiosos indígenas. Visto que não

7 Papa São Pio x, Encíclica *Pascendi Dominici Gregis* (*Sobre as doutrinas modernistas*), http://w2.vatican.va/content/pius-x/pt/encyclicals/documents/hf_p-x_enc_19070908_pascendi-dominici-gregis.html.

sou praticante ou estudioso dessas fés, não posso me colocar no seu lugar de modo a compreender quais preocupações a visão de mundo e a pauta da URI e dos globalistas podem suscitar em você. Contudo, talvez aconteça que algumas das preocupações dos cristãos praticantes sejam as mesmas que os crentes tradicionais da sua fé pessoal compartilham.

• Ademais, todos os crentes, de todas as religiões, precisam perceber que a URI e seus aliados globalistas e da Nova Era propõem mudanças sociais e espirituais radicais, que afetariam toda a população mundial. Se o cristianismo tradicional for eliminado — como propõem alguns autores da Nova Era — qual será o próximo alvo dos reformadores? As tradições que você preza, cujas memórias talvez abrilhantem a sua infância, sobreviverão? Os seus filhos serão livres para crer e viver como você e seus ancestrais de abençoada memória puderam fazer?

• Em nome do pluralismo e da diversidade, os ativistas da URI e seus aliados da Nova Era mesclam e correlacionam crenças e práticas de uma imensa gama de religiões e movimentos espirituais. Via de regra, esses reformadores tiram de seu contexto as partes mais atraentes, as redefinem, e as utilizam de um modo inimaginável para um crente tradicional de outras religiões. (Meu editor, Charles Upton — um estudioso muçulmano e sufi, e especialista em religiões comparadas — identificou algumas dessas distorções; leia as notas de rodapé assim como o texto principal). Com todas as letras: os sincretistas são corvos espirituais. Esses saprófagos roubam o que querem, usam de forma egoísta, e profanam o que tocam. Você vai confiar nessas pessoas para criar uma nova espiritualidade para o novo milênio?

Cético: Então você é o quê, um fundamentalista?

Autor: Eu creio no que é afirmado no Credo da Igreja tradicional e una:

> Creio em um Deus, Pai Todo-poderoso, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis; e em um Senhor, Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os mundos, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado, não criado; de uma só substância com o Pai, pelo Qual todas as coisas foram feitas; o qual por nós homens e por nossa salvação, desceu dos céus, foi feito carne pelo Espírito Santo e pela Virgem Maria, e feito homem; e foi crucificado também por nós sob o poder de Pôncio Pilatos. Ele padeceu e foi sepultado; e no terceiro dia ressuscitou conforme as Escrituras; e subiu ao céu e assentou-se à direita do Pai, e de novo há de vir na glória para julgar os vivos e os mortos, e seu reino não terá fim. E creio no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai, que com o Pai e o Filho conjuntamente é adorado e glorificado, que falou através dos Profetas. Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.

> Reconheço um só Batismo para a remissão dos pecados. Aguardo a Ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro. Amém.[8]

Sou cristão, batizado e crismado para servir a Cristo, que é meu Senhor e Salvador. Sou obrigado a compartilhar a fé com aqueles que possam ser receptivos a ela — reconhecendo que meus atos fornecem um testemunho (para bem ou para mal) que fala mais alto que quaisquer palavras que eu pronuncie.

Toda a humanidade foi criada por Deus, e todos são por Ele mantidos na existência. Assim como tudo o que foi criado existe por e através de Cristo, toda salvação é por e através de Cristo. Não obstante, não julgo, e não me atrevo a julgar, a salvação ou o estado espiritual dos não-cristãos. Deus é amoroso, misericordioso e justo, e fará todo o possível para trazer todos a Si. Como disse Cristo: "Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; importa que eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor" (Jo 10, 16). Cristo continua: "E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim" (Jo 12, 32). Deus está no comando da evangelização, e não precisa de tele-evangelistas ou de vendedores a domicílio para completar o trabalho.

O Apóstolo Paulo dá testemunho também:

> Quando então os gentios, que não têm lei (escrita), fazem naturalmente as coisas que são da lei, esses, não tendo lei, a si mesmos servem de lei; e mostram que o que a lei ordena está escrito nos seus corações, dando-lhes testemunho a sua própria consciência e os pensamentos que os acusam (se fizerem o mal) ou defendem (se fizerem o bem). Isto ver-se-á naquele dia em que Deus, segundo o meu Evangelho, há de julgar as coisas ocultas dos homens por meio de Jesus Cristo (Rm 2, 14–16).

No mesmo espírito, a Igreja Católica ensina:

> Com efeito, aqueles que, ignorando sem culpa o Evangelho de Cristo, e a Sua Igreja, procuram, contudo, a Deus com coração sincero, e se esforçam, sob o influxo da graça, por cumprir a Sua vontade, manifestada pelo ditame da consciência, também eles podem alcançar a salvação eterna. Nem a divina Providência nega os auxílios necessários à salvação àqueles que, sem culpa, não chegaram ainda ao conhecimento explícito de Deus e se esforçam, não sem o auxílio da graça, por levar uma vida reta. Tudo o que de bom e verdadeiro neles há, é considerado pela Igreja como preparação para receberem o Evangelho, dado por Aquele que ilumina todos os homens, para que possuam finalmente a vida.[9]

---

8 O Credo Niceno, na formulação da *Orthodox Study Bible: New Testament and Psalms*, Thomas Nelson Publishers, 1993, pp. 755–756.

9 Vaticano II; *Lumen Gentium*, §16. http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

Posso testemunhar sobre onde encontrei a graça; não cabe a mim declarar onde a graça não se encontra. Ademais, eu aceito — plenamente — o que a Igreja Católica declarou no Vaticano II:

> Este Concílio Vaticano declara que a pessoa humana tem direito à liberdade religiosa. Esta liberdade consiste no seguinte: todos os homens devem estar livres de coação, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou qualquer autoridade humana; e de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido de proceder segundo a mesma, em privado e em público, só ou associado com outros, dentro dos devidos limites. Declara, além disso, que o direito à liberdade religiosa se funda realmente na própria dignidade da pessoa humana, como a palavra revelada de Deus e a própria razão a dão a conhecer.[10]

A decisão, querido cético, é sua: isso é fundamentalismo? Aqueles que crêem como eu creio são uma ameaça à paz?

Cético: Você então é a favor da divisão religiosa?

Autor: Existem dois movimentos muito distintos trabalhando pela unidade religiosa, e muita gente os confunde. Creio que os cristãos praticantes devem ter reações distintas a esses movimentos.

O movimento pela unidade entre os cristãos é o movimento ecumênico. Creio que seja vontade de Cristo que os cristãos se unam. Na última ceia, Ele rezou pela unidade entre os Apóstolos, e pela unidade entre aqueles que seguiriam os Apóstolos nos séculos vindouros: "Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que hão de crer em mim por meio da sua palavra, para que sejam todos um, como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, a fim de que o mundo creia que me enviaste" (Jo 17, 20–21). A divisão entre os cristãos é um escândalo: uma pedra de tropeço para os que buscam a verdade, e um testemunho contra o Evangelho. Este livro não critica, tampouco aborda, o movimento ecumênico. Anseio pelo dia em que todos os cristãos possam receber a Eucaristia em qualquer altar cristão, mas não me arrisco a fazer sugestões (exceto pela oração e pelo amor) de como realizar esse objetivo.

O movimento inter-religioso, a busca por unidade entre todas as religiões e expressões espirituais, é questão totalmente outra. Do modo como este movimento tomou forma desde 1893, ele está inextrincavelmente ligado à busca por uma nova espiritualidade que unifique o planeta em uma Nova

10 Vaticano II; *Dignitatis Humanae*, dezembro de 1965, §2. http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html

Ordem Mundial. A URI é a mais plena expressão desse movimento hoje. Esse movimento é um adversário do cristianismo tradicional; busca domesticar também as outras religiões antigas, subordinando todas as fés à procura de um "Reino" deste mundo. Os seguidores das religiões tradicionais que aderem ao atual movimento inter-religioso encontrar-se-ão na posição de ovelhas que combinam com os lobos o cardápio da janta.

Dito isso, algumas formas de cooperação inter-religiosa seriam desejáveis:

- Colaboração em obras de misericórdia corporais: negociar o término de guerras, alimentar os que têm fome, cuidar dos doentes, abrigar os desabrigados, etc.

- Colaboração em prol dos direitos humanos e da justiça, baseada na lei natural, a moralidade que está inscrita na consciência de todos os homens. (C.S. Lewis ilustrou essa tradição comum, o *Tao*, num apêndice ao livro *A abolição do homem*, usando exemplos de textos sagrados de todo o mundo).[11] Obviamente, pessoas de diferentes religiões devem cooperar no combate ao aborto, à clonagem humana e ao tráfico humano, às condições de trabalho desumanas, e às guerras de agressão; da mesma forma, todos devem apoiar a liberdade religiosa.

- A educação é benéfica — não para "provar" que todas as religiões são, na verdade, a mesma, mas para refutar informações falsas ou inadequadas que se possa ter sobre outras religiões e seus adeptos.

Nenhuma dessas atividades requer ou promove as crenças utópicas e sincréticas que são parte integral da URI e de outras organizações inter-religiosas atuais.

De qualquer forma, nenhum grupo inter-religioso abrangente é necessário para que os líderes e mestres religiosos mandem que seus seguidores sejam pacíficos e caridosos para com os integrantes de outras fés. Tampouco é necessário haver um movimento inter-religioso para que os líderes religiosos exerçam sua autoridade para assegurar que isso seja posto em prática.

Perceba também que este livro é, à sua maneira, um esforço inter-religioso em apoio à Tradição,[12] o *Tao* ilustrado por C.S. Lewis. Sou um católico bizantino; meu editor é um muçulmano sufi; já obtive *insights* e ajudas essenciais de judeus e de cristãos de todas as grandes confissões: católicos, ortodoxos orientais, anglicanos e protestantes reformados.

---

11 C.S. Lewis, "Illustrations of the Tao", em *The Abolition of Man*, Macmillan Publishing Co., Inc., 1947, brochura, 1955, pp. 95–121.

12 Para uma discussão mais aprofundada dessa Tradição, v. o Prefácio.

Cético: Você acredita no uso da força, do suborno, ou da "mentira santa" em prol da causa cristã?

Autor: Não, de jeito nenhum. A oposição ao uso da força, da fraude, da sedução e da manipulação em nome da religião é a única coisa na qual a URI está *certa*. Como diz o *Catecismo da Igreja Católica*, "não é permitido fazer o mal para que dele resulte um bem".[13]

O próprio Cristo repreendeu com firmeza os discípulos, por aventarem o uso da força contra os que o rejeitavam:

> Aconteceu que, aproximando-se o tempo da sua partida deste mundo, dirigiu-se resolutamente para Jerusalém, e enviou adiante de si mensageiros, os quais entraram numa aldeia de Samaritanos para lhe prepararem pousada. Não o receberam, por dar mostras de que ia para Jerusalém. Vendo isto os seus discípulos Tiago e João, disseram: "Senhor, queres tu que digamos que desça fogo do céu, que os consuma?". Ele, porém, voltando-se para eles, repreendeu-os: "Vós não sabeis de que espírito sois. O Filho do homem não veio para perder as vidas dos homens, mas para as salvar". E foram para outra povoação (Lc 9, 51–56).

Cético: Você acredita que os adeptos da URI são todos extraviados? Acha que o movimento é inteiramente mau?

Autor: Não, para as duas perguntas.

Muitas pessoas que aderem à URI buscam a paz entre as religiões e se afligem — corretamente — com o crescimento epidêmico do ódio e da violência de tipo religioso. Esses insatisfeitos têm boas intenções e um bom objetivo. Contudo, algumas pessoas dentro da URI e também seus aliados globalistas e utopistas têm um plano muito mais amplo, e muito pior, em mente.

No que diz respeito à própria URI: apesar dos muitos erros do movimento, algumas de suas divisões vêm realizando obras de caridade valorosas — cuidando dos pobres e dos doentes, e negociando cessar-fogos em guerras civis. Os líderes e ativistas do movimento são bastante heterogêneos: pacificadores trabalham lado a lado com globalistas, utopistas, ocultistas e membros de seitas. O próprio Bispo Swing, fundador da URI, às vezes transmite uma sóbria e imprescindível mensagem de paz — ao passo que, outras vezes, ergue as mãos junto com os wiccans[14] e saúda "um espírito de colossal energia" que "nasce das entranhas da terra".[15]

13 *Catecismo da Igreja Católica*, §1756: http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html (citado abaixo como *Catecismo*).

14 Donald Frew, Covenant of the Goddess, "1999–2000 Interfaith Report", http://www. cog.org/interfaith/cogdf00.html, impresso em 8/2/03.

15 Bispo William Swing, "Opening Address", United Religions Initiative, Stanford University, 23–27 de

Cético: Você é contra o governo global. Mas os problemas da humanidade são de âmbito mundial, e necessitam de uma solução global. O que, senão um governo global, seria capaz de enfrentar as corporações globais, o aquecimento global e as calamidades iminentes?

Autor: Isso é parte da tribulação humana. Nossos problemas de fato são de âmbito mundial. Contudo, os que procuram governar e reformar o mundo são, devido àquele sombrio apetite pelo poder, inaptos para fazê-lo. Os Estados-nação não são um método perfeito de governar o mundo; longe disso. Minha tarefa é lembrar a todos que, por mais quente que esteja essa frigideira, pular dela para o fogo não é uma solução.

Cético: Você é contra a Carta da Terra e outros planos de redistribuição igualitária da riqueza, dos ricos para os pobres. Como uma pessoa espiritualizada pode ser a favor do capitalismo?

Autor: Uma economia de mercado individualista, capitalista, de fato depende da cobiça humana para funcionar; da perspectiva cristã, é um sistema ruim. Os outros são piores. O socialismo e o coletivismo já foram testados, em muitas formas, por todo o mundo. O nacional-socialismo, o comunismo, o peronismo, o fascismo, o franquismo e outros experimentos sociais de natureza autoritária fizeram dezenas de milhões de vítimas — os mortos, os encarcerados, os torturados, os exilados, os despossuídos — desde 1914. Tampouco a social-democracia do estilo europeu é a resposta, ainda que seja muito mais benigna do que os sistemas ditatoriais acima mencionados. A questão essencial é a seguinte: se a social-democracia européia é espiritual e materialmente tão boa, por que os europeus não vêm tendo filhos em quantidade suficiente para substituir (menos ainda aumentar) sua população? Na economia, assim como nas relações internacionais, não vejo soluções humanamente possíveis que nos levem à Utopia, ou a qualquer coisa que esteja próxima dela.

Cético: Por que você vê esses desígnios? Os participantes desses movimentos negam as intenções que você lhes atribui. Você é um teórico da conspiração!

Autor: Muitas vezes, os que estão comprometidos com um movimento — seja ele o movimento inter-religioso, o movimento globalista, ou uma

junho, 1997, http://www.united-religions.org/youth/welcome/swingspeech.htm, impresso em 1997; não mais disponível nesse endereço. O mesmo trecho também é citado em Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 107. O discurso de Swing pode, no ano de 2004, ser encontrado online pela "Wayback Machine", uma ferramenta de pesquisa dos arquivos da internet, em http://web.archive.org/web/19991023022803/http://www.united-religions.org/youth/welcome/swingspeech.htm, impresso em 02/08/04.

seita religiosa — estão totalmente comprometidos com as pressuposições e os propósitos de seu agrupamento. A perspectiva deles é a de um amante, e não a de um analista, um estudioso, ou um crítico. Quem vê de fora muitas vezes pode enxergar imediatamente aquilo que os ativistas comprometidos não conseguem. (De maneira semelhante, vizinhos e parentes podem perceber de imediato as neuroses de uma família disfuncional — desordens que os próprios membros talvez não percebam antes de passar por uma crise e receber orientação psicológica).

Sobre a questão da conspiração: é verdade que identifico crenças e objetivos comuns entre os religiosos "progressistas" e os globalistas laicos; a visão de mundo compartilhada e as simpatias mútuas são evidentes. Não procuro identificar alguma organização central que governe esses movimentos; não creio que tal conspiração exista. Tampouco o Federal Reserve Bank ou o Council on Foreign Relations, dois alvos comuns dos teóricos da conspiração, aparecem neste livro.

Cético: Tudo isso faz lembrar as idéias do Partido Republicano. Trata-se de um esforço de relações públicas em nome deles?

Autor: Não, de modo algum. Não sou participante ativo de nenhum partido político. Por outro lado, o Bispo Swing, fundador da URI, disse, no verão de 2004: "Sou um republicano. Votei em George W. Bush".[16] Por sua vez, o presidente Bush congratulou Swing por seu trabalho inter-religioso, e elogiou a URI.[17] A oposição à URI, ao globalismo e a outras ideologias utópicas não se encaixa nas atuais categorias de "esquerda/direita".

Cético: Se você não é um republicano, deve ser um fascista. Com certeza, fala como um reacionário!

Autor: Essas são as minhas crenças sobre governo e direitos humanos, citação direta da Declaração de Independência:

> Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade. Que a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; que, sempre que qualquer forma de governo se torne destrutiva de tais fins, cabe ao povo o direito

16 Bob Williams, "Swing marks 25th year as Bay Area bishop (Daybook)", Episcopal News Service (ens). Entrevista com o Bispo Swing, 9 de agosto de 2004, http://ecusa.anglican.org/3577_4 8087_eng_htm.htm, impresso em 10/08/04 (citado abaixo como Williams, "Swing Marks 25th year", ENS, 09/08/04).

17 International Diplomacy Council, carta do presidente Bush, 6 de novembro de 2002, http://www.diplomacy.org/idc11140101.html, impresso em 17/02/03 e 16/08/04.

> de alterá-la ou aboli-la e instituir novo governo, baseando-o em tais princípios e organizando-lhe os poderes pela forma que lhe pareça mais conveniente para realizar-lhe a segurança e a felicidade.[18]

Quanto ao objetivo da política, C.S. Lewis o resume em *Mere Christianity* [Cristianismo puro e simples]:

> O Estado existe simplesmente para promover e proteger a felicidade comum dos seres humanos nesta vida. O marido e a mulher que conversam ao pé do fogo, um grupo de amigos que joga dardos num *pub*, um homem que lê em seu escritório ou cuida do seu jardim — é para isso que o Estado existe. E a menos que ajudem a multiplicar, prolongar e proteger esses momentos, todas as leis, parlamentos, exércitos, tribunais, polícias, políticas econômicas, etc., são mero desperdício de tempo.[19]

Rejeito por completo o utopismo, seja da esquerda ou da direita. É uma fatal doença política e espiritual, um erro que o *Catecismo da Igreja Católica* condena como "messianismo secularizado" e "intrinsecamente perverso".[20]

Tal aceitação das limitações humanas ainda franqueia um grande espaço para que qualquer um de nós realize as obras corporais e espirituais de caridade que Deus pede de nós. C.S. Lewis coloca isso em perspectiva em seu ensaio "The World's Last Night" [A última noite do mundo]. Num convite a que nos lembremos de que Cristo está voltando para julgar os vivos e os mortos (e de que Seu Retorno pode ocorrer a qualquer momento), Lewis diz:

> A ministração desenfreada de panacéias para o mundo certamente é desencorajada pela reflexão de que esse momento presente pode ser "a última noite do mundo"; mas isto não desencoraja o trabalho sóbrio em prol do futuro, dentro dos limites da prudência e da moralidade comuns. Pois o que vem é o Julgamento: felizes aqueles que forem encontrados trabalhando em suas vocações, quer estejam apenas saindo para alimentar os porcos ou criando bons planos para livrar a humanidade, dali a cem anos, de algum grande mal. O pano, de fato, caiu. Aqueles porcos jamais serão alimentados, a grande campanha contra a escravidão ou a tirania governamental jamais obterá vitória. Pouco importa; você estava em seu posto quando veio a inspeção.[21]

---

18 The National Archives, "Declaration of Independence", http://www.archives.gov/national_archives_experience/declaration_transcript.html, acesso em 27/02/04.

19 C.S. Lewis, Mere Christianity, Macmillan Publishing Co., 1960, cap. 8, p. 169 [tradução de Álvaro Opperman e Marcelo Brandão Cipolla].

20 *Catecismo*, §676.

21 C.S. Lewis, "The World's Last Night", cap. 7 de The World's Last Night And Other Essays, Harcourt Brace Jovanovich, 1973, pp. 111–112.

Usei este diálogo com um cético para deixar claros os princípios e crenças que me levaram a escrever este livro, e que guiaram a sua composição.

Ademais, fui motivado por uma advertência bíblica contra ficar em silêncio diante do mal. O Senhor disse a Ezequiel:

> Se eu disser ao ímpio: Vais morrer — e tu lho não anunciares, não lhe falares, para que ele se retire do seu caminho ímpio e viva — este ímpio morrerá na sua iniqüidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue. Se, porém, avisares o ímpio, e ele se não converter da sua impiedade e do seu mau caminho, morrerá ele por certo na sua iniqüidade, mas tu salvar-te-ás (Ez 3, 18–19).

Um mapa para os leitores

Esse prefácio é impressionista, e não faço uma tentativa de provar minuciosamente o meu ponto.

Aqueles que mergulharem no texto do livro encontrarão documentação abundante comprovando o meu argumento contra a URI, seus aliados globalistas e os "gurus" pró-URI do movimento da Nova Era. A própria bibliografia desses movimentos é um argumento contra eles, para os que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir. Prestei à URI e seus associados a homenagem de levá-los a sério; os que têm "uma boca que fala com insolência" (Dn 7, 8) fazem por merecer tal escrutínio e desmascaramento.

Ao final do livro encontra-se um pós-escrito, especulando sobre os resultados gerados pelos movimentos que hoje trabalham pela globalização econômica, política e religiosa. O pós-escrito, como este prefácio, é impressionista. Ofereço-o não como profecia, mas como um modo de fazer os leitores considerarem alguns efeitos colaterais e complicações inesperados com os quais a atual empreitada para construir uma Nova Ordem Mundial pode desafiar a humanidade. O mal pode nos atacar da direita assim como da esquerda — ou de ambas as direções, simultaneamente. Os que falharem em vasculhar o horizonte à procura de perigos políticos e espirituais podem muito bem se ver inesperadamente avassalados.

***

Qualquer um que não tenha examinado anteriormente os movimentos inter-religioso, da Nova Era e globalista pode se confundir com os participantes e suas atividades, e pode precisar de uma orientação. Minhas respostas às seguintes perguntas são breves. Para os detalhes, complexidades, nuances e "partes mais quentes" e há muitas, vá ao texto principal deste livro.

- *Este livro é de ficção ou não-ficção? É sátira ou trata de fatos reais?*

Infelizmente, é tudo não-ficção. Quisera eu que as atividades e crenças bizarras que descobri estivessem confinadas às páginas de romances de suspense e romances apocalípticos vazios e moralistas. A realidade, no entanto, é bem outra. E nada do que aqui se encontra é sátira — embora algumas das palavras e ações dos entusiastas da Nova Era passem a impressão de que estão fazendo uma paródia de si mesmos.

- *Que organizações participam disso, e de que forma estão associadas?*

As seguintes organizações formam uma rede informal de associados com uma visão de mundo compartilhada. Simpatias mútuas e crenças comuns são o que os une, e não uma estrutura hierárquica ou diretório compartilhado. (Ao examinar essa lista de movimentos, atente para o escopo da ambição nutrida por eles. Não é reconfortante saber que tantos *bien-pensants* bem relacionados entre si desejam criar uma "nova civilização" para todos nós? De qualquer forma, não precisamos nos preocupar com *votar* contra ou a favor das idéias desses reformadores; tudo isso será feito por nós, e para o nosso bem).

A INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS (URI)

A Iniciativa das Religiões Unidas (URI — United Religions Initiative) é um movimento inter-religioso em rápido crescimento, fundado em 1995 por William E. Swing, um dos principais bispos progressistas da Igreja Episcopal. O movimento se descreve como "uma comunidade global, em crescimento, dedicada a promover cooperação permanente e cotidiana entre crenças, eliminando violência de motivação religiosa e criando culturas de paz, justiça e cura para a Terra e para todos os seres vivos".[22] A Carta da URI afirma: "A URI, com o tempo, espera alcançar a visibilidade [e a estatura] das Nações Unidas".[23] A URI surgiu do movimento inter-religioso pós-1893, e exemplifica a visão de mundo utópica e antitradicional deste movimento mais amplo.

Em meados de 2004, o Bispo Swing demonstrava um otimismo radiante a respeito do futuro da URI: "Nossos Círculos de Cooperação [sucursais locais da URI] passaram de inexistentes, quando a carta foi assinada, para cem, para duzentos; agora estamos com quase trezentos, e em breve teremos mil.

22 URI, "Carta", p. 1. https://uri.org/sites/default/files/media/document/2017/URI_Charter_Portuguese.pdf.

23 Ibid.

Estamos em cinqüenta países; temos pessoas de oitenta religiões diferentes; temos escritórios em cinco continentes — e recebemos mais de um milhão de visitas mensais em nosso site".[24]

A FUNDAÇÃO LUCIS

A Fundação Lucis (em inglês, Lucis Trust) é uma organização teosófica com escritório em Wall Street (Nova York), em Londres e em Genebra. Alice e Foster Bailey a fundaram em 1922. (A editora da fundação chamava-se, originalmente, Lucifer Publishing Company,[25] depois sendo rebatizada para Lucis Publishing Company). Em 1923, os Bailey criaram a Escola Arcana, "uma escola por correspondência apresentando os princípios da Sabedoria Atemporal através da meditação esotérica, do estudo e do serviço como um caminho de vida" para os que desejarem seguir o caminho do "discipulado da Nova Era".[26] Mais de oitenta anos depois, a Fundação mantém a Escola Arcana em funcionamento, e cuida para que os 24 prolixos livros de Alice Bailey continuem sendo editados.

A Fundação Lucis apoia a URI, o Templo da Compreensão e outros movimentos espirituais e políticos em prol de uma "Nova Ordem Mundial".

A FUNDAÇÃO GORBACHEV E A CRUZ VERDE INTERNACIONAL

Mikhail Gorbachev, o último governante da União Soviética, criou a Fundação Gorbachev em janeiro de 1992, um mês após a dissolução da URSS, em dezembro de 1991. O objetivo declarado da Fundação é "ajudar a afirmar valores democráticos e princípios morais e humanistas na vida da sociedade. Num mundo que se globaliza, a busca por critérios na construção de uma ordem internacional nova e mais igualitária torna-se cada vez mais importante. O lema geral da Fundação Gorbachev é *Rumo a uma nova civilização*".[27]

Gorbachev fundou também a Cruz Verde Internacional, um movimento ambientalista global. A Cruz Verde, criada em 1993, "defende normas jurídicas, éticas e comportamentais que assegurem mudanças básicas nos valores, ações

24 Williams, "Swing Marks 25th Year", *ENS*, 08/09/04.

25 V., por exemplo, o frontispício de Alice A. Bailey, *Initiation, Human and Solar,* First Edition, Lucifer Publishing Co., 135 Broadway, New York City, 1922.

26 Arcane School, "Frequently asked questions about the Arcane School", http://www.lucistrust.org/arcane/faq.php, impresso em 09/08/04.

27 The Gorbachev Foundation, "About Us", http://www.gorby.ru/en/rubrs.asp?rubr_id =302, impresso em 09/08/04.

e atitudes do governo, do setor privado e da sociedade civil, necessárias para a construção de uma comunidade global sustentável".[28] Como parte de sua missão de efetuar "mudanças básicas" em todo o mundo, a Cruz Verde apóia a Iniciativa Carta da Terra, uma campanha para que a ONU adote um código ético ambiental de amplo alcance. Gorbachev afirmou: "Minha esperança é de que esta carta seja uma espécie de Dez Mandamentos, um 'Sermão da Montanha' que proporcione orientação para o comportamento humano em relação ao meio ambiente no próximo século e para além dele".[29]

Não há ligação direta de nenhuma das organizações de Gorbachev com a URI, mas a URI apóia a Carta da Terra. Todos esses movimentos compartilham o objetivo de construir uma "nova civilização" como idealizada por progressistas abastados do Ocidente e por esquerdistas de passado comunista.

O STATE OF THE WORLD FORUM

O State of the World Forum (SWF) é um desdobramento da Fundação Gorbachev.[30] Foi concebido por Mikhail Gorbachev para criar "uma espécie de corpo global de conselheiros que se concentrará no presente e no futuro da nossa civilização".[31] Desde sua fundação, em 1995, o SWF atraiu multidões de atuais e antigos líderes políticos, CEOs de corporações, ativistas sociais e "gurus" da Nova Era a suas luxuosas reuniões. Lá, discutem a criação de uma "abordagem cada vez mais inclusiva e holística da governança global".[32]

28 Green Cross International, "Mission", http://www.greencrossinternational.net/greencrossFamily/index.html, impresso em 09/08/04.

29 Green Cross International, "Interview—Environment: 'Act Globally, not Nationally'", *Los Angeles Times*, 8 de maio de 1997, http://www.greencrossinternational.net/GreenCrossFamilygorby/newspeeches/interviews/laTimes.html, impresso em 09/05/03. Nos últimos anos, Gorbachev disse a mesma coisa, de modo menos pitoresco: "A Carta da Terra inaugura uma nova fase não só do movimento ecológico, como também da vida pública mundial. Devemos fazer todo o possível para que esta Carta seja aceita exatamente como foi formulada: um conjunto de regras de importância crucial". (Mikhail Gorbachev, citado em The Earth Charter Initiative, *Biannual Report* 2002–2003, Earth Charter International Secretariat, http://www.earthcharter.org/files/resources/Biannual%20Report. pdf, p. 10, impresso em 22/06/04.).

30 A Fundação Gorbachev/eua promoveu o primeiro swf em São Francisco, no ano de 1995; o sfw, desde então, tornou-se uma organização não-lucrativa distinta. (State of the World Forum, "Gorbachev Foundation USA 10th Anniversary Celebration", http://www.worldforum.org/home/fmsd_2.htm, impresso em 6/2/03).

31 State of the World Forum, "The World's Religions and The Emerging Global Civilization: An Interfaith Summit Conference 24–28 de junho de 1996 San Francisco", Pacific Church News, abril–maio de 1996, p. 33. Uma nota no final do artigo diz: "Todas as citações são retiradas de conteúdo distribuído pelo State of the World Forum".

32 State of the World Forum—Commission on Globalisation, "Commission Overview: Strategic Context–The Challenge of Globalisation", http://www.commissiononglobalization.org/overview/main.htm, impresso em 23/05/03.

Nos conclaves do SWF, o xamanismo e o tantrismo são "in", e o monoteísmo tradicional certamente "out".

O SWF co-patrocinou a primeira reunião global de cúpula da URI, em 1996. Desde então, não houve elos formais entre as duas organizações. Elas, contudo, têm patrocinadores e ativistas em comum. Por esses meios, tais organizações promovem o que Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, descreve como "a pauta do progressismo social ocidental. Ela abrange muitos grupos, e os que estão em um grupo provavelmente estarão em outro. É uma visão de mundo, *não* uma conspiração".[33]

A INICIATIVA CARTA DA TERRA

A URI é uma das muitas organizações progressistas que se juntaram em apoio à Carta da Terra, um conjunto revolucionário de princípios ecológicos proposto em 1994 por Mikhail Gorbachev, Maurice Strong, Steven Rockefeller, entre outros. (Rockefeller disse a ambientalistas, em 1998, que "se pode pensar na Carta da Terra, com sua estrutura tripartite, como uma Árvore da Vida").[34]

Entre os muitos apoiadores da Carta da Terra estão: a US Conference of Mayors [Conferência dos Prefeitos dos EUA], o Sierra Club, os Rosacrucianos, a School of Ageless Wisdom [Escola da Sabedoria Perene], a Florida Cannabis Action Network, e cerca de cem ordens religiosas católicas. A Iniciativa Carta da Terra busca a aprovação da Carta da Terra pela ONU, e tem esperança de que seus princípios sejam inscritos em tratados internacionais compulsórios. A idéia matadora — literalmente — na retórica "verde" da Carta é o apelo para se "garantir acesso universal a uma assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável".[35] Nos círculos da ONU, "saúde reprodutiva" inclui métodos contraceptivos artificiais, aborto e esterilização.

33 Donald Frew, em entrevista a Lee Penn, 28/03/03.

34 Steven Rockefeller, "Update on Earth Charter Drafting Process", 14 de outubro de 1998; isto encontra-se na página "International Environment Forum", 6–8 de novembro de 1998, http://www.bcca.org/ief/dchar98c.htm, impresso em 02/07/04. A mesma frase está na discussão da Carta da Terra, e é citada como "Adapted from Earth Council documents", em Gerald O. Barney et al., Threshold 2000: Critical Issues and Spiritual Values for a Global Age, Millennium Institute and CoNexus Press, 1998, p. 146.

35 The Earth Charter Initiative, "A Carta da Terra", "II. Integridade Ecológica" — Artigo 7, http://www.earthcharter.org/files/charter/charter.pdf, impresso em 24/03/04. Versão em português: http://earthcharter.org/invent/images/uploads/echarter_portuguese.pdf

O FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

O Fórum Econômico Mundial (FEM), fundado em 1971, vê-se como um elemento essencial na elaboração da pauta global de cada ano:

> Tornou-se a principal reunião de líderes internacionais dos negócios, governos, universidades, imprensa, organizações não-governamentais e outras organizações da sociedade civil. De suas origens como uma pequena conferência de negócios nos alpes suíços, a reunião anual cresceu até tornar-se o evento onde os principais problemas que a humanidade enfrenta são discutidos e debatidos no começo de cada ano... O fórum acredita que o melhor caminho para o progresso se dá quando os governos e empresas podem discutir, de maneira livre e produtiva, os desafios enfrentados, e trabalhar em conjunto na construção de soluções. A atmosfera única da reunião anual cria oportunidades para a formação de parcerias e alianças globais.[36]

A *Forbes* noticiou que a reunião de 2004 teve "2.280 participantes de 94 países, incluindo cerca de oitocentos presidentes e CEOs, bilionários como Michael Dell e Bill Gates, 203 embaixadores e 31 chefes de Estado e governo".[37] Os líderes do FEM — entre eles, Maurice Strong, ativista da Carta da Terra — deixaram claro que apóiam a "governança global".[38]

Não há ligações diretas entre a URI e o FEM. Contudo, quando as reuniões do FEM abordam a religião, apóiam crenças da Nova Era, e não as tradicionais.

• ***Quem são os líderes destes movimentos, e como estão relacionados uns aos outros?***

BISPO WILLIAM E. SWING, FUNDADOR DA URI

William E. Swing (1936–) é o bispo da Diocese Episcopal da Califórnia desde 1979; ele planeja se aposentar em 2006 para dedicar-se integralmente à URI.[39] Sua jurisdição, apropriadamente, engloba São Francisco, condado de Marin, Berkeley, e a maior parte do resto da Baía de São Francisco. O passatempo de Swing é o golfe, e ele chegou a se classificar para o campeonato do torneio

36 World Economic Forum, "About the Annual Meeting", http://www.weforum.org/site/homepublic.nsf/Content/Annual+Meeting+2003%5CAbout+the+Annual+Meeting, impresso em 03/01/03.

37 Michael Freedman, "World Economic Forum: Sunny Days in Snowy Davos", Forbes.com, 21 de janeiro de 2004, http://www.forbes.com/2004/01/21/cz_mf_0121econdavos.html, impresso em 23/01/04.

38 World Economic Forum, "Global Governance: What Needs to Change?", http://www.weforum.org/site/knowledgenavigator.nsf/Content/Global%20Governance:%20What%20Needs%20to%20Change%3F, impresso em 15/03/03.

39 Episcopal News Service, "Bishop Swing of California announces retirement", 26 de outubro de 2004, http://www.episcopalchurch.org/3577_53388_eng_htm.htm, impresso em 05/11/04.

AT&T Pebble Beach Pro-Am de 1994. (Nesse campo, seguiu o mesmo caminho do pai. Em 2004, Swing disse: "Meu pai era um golfista profissional, e nós morávamos num country club").[40] Swing concebeu a idéia da URI em 1993, e jurou "dedicar o resto [da] vida a uma iniciativa que criaria uma Organização das Religiões Unidas".[41] É casado desde 1961, e tem dois filhos.

O Bispo Swing foi por muito tempo um progressista discreto dentro da Igreja Episcopal, o ramo da comunhão anglicana dos Estados Unidos. Até meados da década de 1990, evitou as polêmicas públicas associadas com James Pike, Jack Spong e outros bispos episcopais exuberantes e impertinentes. Em 1990, concorreu à eleição para a diocese de Washington DC, mas não foi escolhido.[42] Em 1996, Swing recusou a indicação para concorrer ao posto de bispo presidente da Igreja Episcopal.

Ao aceitar a ordenação de Matthew Fox como padre em 1994, e ao lançar a URI em 1995, Swing obteve uma posição de destaque na ala esquerdista da comunhão anglicana. Em 1997, gabou-se, para um ativista gay de São Francisco: "Provavelmente já ordenei mais gays e lésbicas do que todo o resto da igreja anglicana".[43] E, no início de 2003, disse ao Patriarca de Constantinopla: "Ordenei mais mulheres do que qualquer outro bispo na história da Igreja, e ficaria contente de conversar sobre a minha experiência"; ao que o Patriarca respondeu: "Não quero conhecer a sua experiência".[44]

Swing continua, não obstante, a se apresentar como um conservador. Durante a celebração, em meados de 2004, de seu 25° aniversário como Bispo da Califórnia, Swing afirmou:

> Sou uma pessoa conservadora. Votei em George W. Bush. Contudo, sou visto como um progressista delirante por toda a igreja. Sou muito conservador no que

40 Williams, "Swing Marks 25th Year", ENS, 08/09/04.

41 Bispo William E. Swing, 10 de agosto de 1996. Discurso perante a North American Interfaith Network Conference, p. 1.

42 Bispo William E. Swing, "The Swing Shift: 25 Years of the 155 Years of the Diocese of California", ENS, 9 de agosto, 2004, http://www.episcopalchurch.org/3577_48075_ eng_ htm.htm, impresso em 10/08/04 (citado abaixo como Swing, "The Swing Shift", ENS, 09/08/04).

43 Christian de la Huerta, *Coming Out Spiritually: The Next Step*, Tarcher/Putnam, 1999, p. 4.

44 Bispo William E. Swing, "2003 Ecumenical Pilgrimage to London, Canterbury, Rome, Istanbul: Day 9, Thursday April 10 — Constantinople/Haiki", http://diocal.org/modules.php?op=modload&name=EasyContent&file=index&menu=122101&page_id=110, impresso em 09/08/04. Swing gabou-se novamente de ambas as coisas em seu artigo comemorativo por ocasião do 25° aniversário de sua consagração: "O Bispo da Califórnia não só ordenou mais mulheres do que qualquer outro bispo da história da Igreja, como também ordenou mais padres e diáconos declaradamente gays e lésbicas do que qualquer bispo na história da Igreja" (Swing, "The Swing Shift", ENS, 09/08/04).

> diz respeito ao casamento. Sou muito conservador no que diz respeito ao valor do trabalho duro. Sou muito conservador no que diz respeito a celebrar os sacramentos; se você vai pregar, deve dizer as suas orações, ler a Bíblia e fazer o seu dever de casa. Por dentro, tenho um montão de tendências conservadoras, e sirvo um eleitorado que é essencialmente progressista, e nos damos muito bem. Dessa forma, fico muito feliz que eu não seja um progressista delirante em São Francisco, pois acho que cairíamos todos num terreno muito estranho.[45]

Os precursores intelectuais do atual movimento da Nova Era

HELENA PETROVNA BLAVATSKY

Helena Petrovna Blavatsky (1831–1891) nasceu na Ucrânia. Teve dois casamentos breves. O primeiro, em julho de 1849, com o general Nikifor Blavatsky, um governante russo da Armênia, durou até a fuga de Helena em setembro do mesmo ano, e nunca foi consumado. Após abandonar o marido, Helena deu início a um período de um quarto de século de viagens pela Europa, Ásia e América do Norte. Nos EUA, contraiu um segundo casamento, bígamo, em 1875, com um discípulo, Michael Betanelly. (O Sr. Blavatsky ainda estava vivo à época, na Rússia). O novo casamento também foi frustrado; passado um período de vários meses, Blavatsky o abandonou, e Betanelly obteve o divórcio em 1878.

Helena Blavatsky foi profundamente influenciada, desde a infância, pela maçonaria e pelo ocultismo. Na casa dos avós, estudou a biblioteca de ocultismo de seu bisavô materno, o Príncipe Pavel Dolgorukii, "um maçom rosacruciano de destaque nos anos que antecederam o fechamento das lojas por Catarina II. Na adolescência, admirava o Príncipe Aleksandr Golitsyn, um mágico e maçom que estimulou seu interesse cada vez maior pelo esoterismo".[46]

Blavatsky visitou Paris no início dos anos 1850, e "assombrou os maçons de lá com o seu conhecimento" dos segredos das maçonarias de rito escocês e de rito egípcio.[47] Em suas viagens pela Europa, América e Ásia, "em todos os lugares envolveu-se com a maçonaria, com sociedades secretas orientais, fraternidades ocultistas e com os espiritualistas que constituíam, por assim dizer, a 'igreja' exotérica nas quais se abriam as portas que davam acesso

45 Williams, "Swing Marks 25th Year", ENS, 09/08/04.

46 K. Paul Johnson, *Initiates of Theosophical Masters*, State University of New York Press, 1995, p. 1 (citado abaixo como Johnson, *Initiates of Theosophical Masters*).

47 Joscelyn Godwin, *The Theosophical Enlightenment*, State University of New York Press, 1994, pp. 280, 281.

aos círculos mais esotéricos".[48] Blavatsky afirmou, em *Ísis sem véu*, que tinha esperanças de que a maçonaria retornasse às antigas raízes ocultistas,[49] e asseverou que a busca maçônica pelo conhecimento e pelo entendimento não passará de "palavreado vazio", "enquanto negligenciarem sua mãe, a magia, e virarem as costas para sua irmã gêmea, o espiritualismo".[50] Ela também louvou a maçonaria do Grande Oriente por permitir a entrada de ateus em suas lojas.[51]

Blavatsky "fumou haxixe (substância que continuou a usar por muitos anos) pela primeira vez no ano de 1850, no Cairo".[52] Ela disse a um colaborador: "O haxixe multiplica por mil a vida da pessoa. Minhas experiências são tão reais quanto se fossem acontecimentos comuns da vida concreta. Ah! Tenho a explicação. É uma reminiscência das minhas existências anteriores, minhas encarnações prévias. É uma droga maravilhosa, e esclarece um mistério profundo".[53]

Blavatsky foi ferida em batalha, em Mentana, no ano de 1867; lutava contra o Papa, e do lado de Garibaldi, pela unificação da Itália.[54] Outro biógrafo diz que, durante a década de 1850, Blavatsky provavelmente foi integrante da *Jeune Europe*, de Mazzini, uma sociedade secreta carbonária revolucionária.[55] "Em 1871, em Cairo (Egito) fundou um grupo espiritualista que se dissolveu por causa de tentativas ineptas e fraudulentas de criar fenômenos psíquicos".[56]

A parada seguinte de Blavatsky foram os Estados Unidos. Na cidade de Nova York, Blavatsky fundou a Sociedade Teosófica, em 1875. Em 1878, mudou-se

48 Ibid., p. 281.

49 H.P. Blavatsky, *Isis Unveiled: vol. II, Theology,* Theosophical University Press, 1988, reimpressão da edição de 1877, pp. 376–377 (citado abaixo como Blavatsky, *Isis Unveiled: vol. II*).

50 H. P. Blavatsky, *Isis Unveiled: vol. I, Science*, Theosophical University Press, 1988, reimpressão da ed. de 1877, p. 30.

51 Blavatsky, *Isis Unveiled: vol. II*, p. 377, e uma carta de Charles Sotheran citada por ela com aprovação, ibid., p. 390.

52 J. Gordon Melton, Jerome Clark, e Aidan A. Kelly, *New Age Almanac*, Visible Ink Press, 1991, p. 16 (citado abaixo como Melton, *New Age Almanac*).

53 Tim Maroney, *The Book of Dzyan*, Miskatonic University Archives, 2000, p. 15. Fonte original: A.L. Rawson, "Mme. Blavatsky: A Theosophical Occult Apology", *Frank Leslie's American Magazine* 33 (February 1892), reimpressão em *Theosophical History*, vol. II, n. 6 (abril de 1988), p. 211.

54 Sylvia Cranston, *hpb: The Extraordinary Life & Influence of Helena Blavatsky*, Putnam, 1994, pp. 78–79; K. Paul Johnson, *The Masters Revealed: Madame Blavatsky and the Myth of the Great White Lodge*, State University of New York Press, 1994, pp. 39–40.

55 Johnson, *Initiates of Theosophical Masters*, p. 4.

56 Melton, *New Age Almanac*, p. 16.

para a Índia, onde permaneceu até que um escândalo a obrigasse a deixar o país em 1885. Em 1884, a Sociedade de Pesquisas Psíquicas, que até então tinha laços de amizade com a Teosofia, investigou as alegações de Blavatsky de possuir capacidades paranormais e de receber mensagens místicas de mestres espirituais do além. Em 1885, o relatório deles classificou-a como charlatã. "Outros colaboradores próximos de Blavatsky confirmariam a conclusão do relatório anos mais tarde".[57] Passou o resto de sua vida na Europa.

Morreu em 1891, em Londres, tendo escrito *Ísis sem véu* (1877) e *A doutrina secreta* (1888), dois textos imensos e soporíferos até hoje reverenciados pelos seus atuais seguidores. Blavatsky alegou que recebera esses livros por comunicação espiritual dos Mahatmas, seus guias espirituais; contudo "grandes trechos de seus livros, que seriam palavras dela, são, na verdade, duplicatas de passagens de outros livros mais antigos, aos quais ela tinha acesso. Desde que *Ísis* foi publicado pela primeira vez, acusações de plágio giraram em torno dos escritos de HPB".[58]

Segundo o *New Age Almanac*, "ela será lembrada como a pessoa mais influente na criação do movimento ocultista moderno no Ocidente".[59] A Sociedade Teosófica tem cerca de 35 mil membros espalhados em 37 países.[60]

ALICE A. BAILEY E FOSTER BAILEY

Alice A. Bailey (1880–1949) nasceu na Inglaterra. Na juventude, foi uma missionária cristã evangélica, trabalhando com o exército inglês na Índia — ou, como mais tarde se descreveu na autobiografia, "uma missionária cristã fanática, devota".[61] Casou-se com Walter Evans em 1907; o casal mudou-se para os EUA, onde ele se tornou um padre episcopal. A família teve três filhas, mas o casamento foi destruído pelo mau gênio de Evans. Alice separou-se dele em 1915 e obteve o divórcio em 1919. Com o fim do primeiro casamento, Alice iniciou uma jornada em direção ao ocultismo.

Bailey tornou-se membro da Sociedade Teosófica de Annie Besant (o movimento fundado por Helena Blavatsky); desligou-se deles para fundar

57 Ibid., p. 17.

58 Philip G. Davis, *Goddess Unmasked: The Rise of Neopagan Feminist Spirituality*, Spence Publishing Co., 1998, p. 220.

59 Melton, *New Age Almanac*, p. 18.

60 Anthony Aveni, *Behind the Crystal Ball: Magic, Science, and the Occult from Antiquity Through the New Age*, 2002, rev. ed., University Press of Colorado, p. 171.

61 Alice A. Bailey, *The Unfinished Autobiography of Alice A. Bailey*, Lucis Publishing Company, 1951, p. 1.

sua própria escola de Teosofia depois de começar a receber "mensagens" do "mestre tibetano" Djwhal Khul em 1919. Alice conheceu Foster Bailey, que fora secretário nacional da Sociedade Teosófica por volta dessa época. Casaram-se em 1921.

Os Bailey fundaram a Lucifer Publishing Company em 1922 (posteriormente rebatizando-a Lucis Publishing Company). Fundaram também a Escola Arcana em 1923, e a Boa Vontade Mundial em 1932. A Escola Arcana afirmou que, até 1978, 200 mil estudantes haviam passado por ali desde sua fundação. Um estudo acadêmico sobre o movimento da Nova Era afirma: "A influência de Bailey sobre o movimento da Nova Era, especialmente em sua fase inicial, é predominante".[62]

Ao morrer, Alice Bailey havia produzido 24 volumes de elucubrações teosóficas; alegava que estas, em sua maioria, lhe eram ditadas por seu guia espiritual tibetano. Dois historiadores especializados no movimento da Nova Era afirmaram que os livros "são extremamente densos. O marido de Bailey, Foster, certa vez admitiu que, na primeira edição de *A Treatise on White Magic* [Um tratado sobre a magia branca], os impressores, sem perceber, duplicaram por acidente vinte páginas do livro, e as incluíram no volume impresso. Dois anos se passaram antes que alguém percebesse o erro, inclusive o próprio casal Bailey".[63]

Foster Bailey (1888–1977), um maçom do 32° grau,[64] deu continuidade ao trabalho da Fundação Lucis depois da morte de Alice Bailey. Foster afirmou que a maçonaria "é tudo o que nos resta da primeira religião mundial, que floresceu numa antigüidade tão remota que é impossível afixar uma data. Foi a primeira religião mundial unificada. Veio então a era da separação de muitas religiões, e do sectarismo. Hoje estamos novamente trabalhando na construção de uma religião mundial universal. A maçonaria então voltará à plenitude, de uma forma ou de outra".[65] O livro de Foster, *The Spirit of Masonry*, ainda está disponível para compra em livrarias maçônicas e da Nova Era.

Os atuais seguidores de Alice Bailey, na Fundação Lucis, são apoiadores declarados da URI.

---

62 Wouter J. Hanegraaff, *New Age Religion and Western Culture: Esotericism in the Mirror of Secular Thought*, State University of New York Press, 1998, p. 95.

63 Richard Smoley e Jay Kinney, *Hidden Wisdom: A Guide to the Western Inner Traditions*, Penguin/Arkana, 1999, p. 291.

64 Foster Bailey, *The Spirit of Masonry*, Lucis Publishing Company, 1957, p. 135.

65 Ibid., p. 29.

PIERRE TEILHARD DE CHARDIN, S.J.

Pierre Teilhard de Chardin (1881–1955) foi um padre jesuíta francês, paleontólogo e teólogo. Foi ordenado padre em 1911, e serviu como carregador de maca durante a Primeira Guerra Mundial; foi premiado com a Legião de Honra e outras condecorações pelo desempenho corajoso. Durante os primeiros anos da década de 1920, seus escritos teológicos evolucionistas obtiveram a atenção crítica do Vaticano; Teilhard foi proibido de publicar estas e outras obras durante sua vida. Obedeceu, mas fez seus escritos circularem informalmente. Após a sua morte, os amigos de Teilhard providenciaram a publicação desses livros entre 1955 e 1970. De 1923 a 1945, Teilhard dedicou grande parte de seu tempo a pesquisas paleontológicas na China; participou da descoberta, em 1929, do Homem de Pequim. Teilhard passou os últimos anos da vida na França e nos Estados Unidos.

A teologia de Teilhard antecipou temas comuns entre os atuais escritores da Nova Era, embora ele tenha repudiado a Teosofia e filosofias religiosas asiáticas que classificava como "negadoras do mundo". Os apoiadores da URI Robert Muller, Barbara Marx Hubbard e Matthew Fox reconhecem Teilhard como um de seus mentores.

Defensores contemporâneos da Iniciativa das Religiões Unidas no movimento da Nova Era

ROBERT MULLER

Robert Muller (1923–2010) nasceu na Bélgica, e foi criado na Alsácia-Lorena. Durante a Segunda Guerra Mundial foi um refugiado, e participou no movimento da Resistência Francesa. Muller obteve um doutorado em Direito na Universidade de Estrasburgo, e iniciou sua carreira nas Nações Unidas em 1948. Ao aposentar-se, em 1986, havia ascendido até tornar-se Secretário-Geral Assistente da ONU, e seu Currículo Básico Mundial obteve um prêmio da UNESCO em 1989. Posteriormente serviu como chanceler da Universidade para a Paz, da ONU, na Costa Rica. Conheceu sua primeira esposa, Margarita Gallo, na ONU, no final da década de 1940; após a morte dela, nos anos 90, casou-se novamente.

Muller apoiou publicamente a URI desde que esta foi criada. Também cooperou com teosofistas por décadas, e o Currículo Básico Mundial — hoje sendo usado em 43 "Escolas Robert Muller" particulares — reconhece o trabalho de Alice A. Bailey como uma de suas fontes. Por sua vez, Dale

McKechnie, um vice-presidente da Fundação Lucis, disse em 1998: "Robert Muller aparentemente foi influenciado pelas obras de Alice Bailey... Ele de fato discursou em algumas de nossas conferências... Temos sido grandes apoiadores do trabalho dele. Tentamos dar apoio a ele, e às Nações Unidas, e ao atual trabalho dele na Universidade da Paz na Costa Rica".[66]

BARBARA MARX HUBBARD

Barbara Marx Hubbard (1929–2019) foi uma futurista da Nova Era. Um de seus apoiadores afirma:

> Ela passou os últimos trinta anos identificando opções e pessoas que contribuem para um futuro criativo e sustentável. Nos anos 1970 e 80, trabalhou na formulação e produção de conferências sinergéticas de grande porte, reunindo facções adversárias na busca de soluções cooperativas, como as Cúpulas de Cidadãos Soviéticos-Americanos, para desenvolver projetos conjuntos entre as nações. Em 1984, o nome de Barbara foi indicado para a vice-presidência dos Estados Unidos, com a sua "campanha por um futuro positivo".[67]

Marx Hubbard foi membro da diretoria da World Future Society [Sociedade do Futuro Mundial] e da Society for the Universal Human [Sociedade do Humano Universal], e co-fundadora da Foundation for Conscious Evolution [Fundação da Evolução Consciente]. Colaborou com Neale Donald Walsch, dizendo: "Percebo que temos diferentes funções no caminho para um mesmo objetivo. Nossa função tem sido proporcionar um contexto evolucionário e um caminho desenvolvimental na direção do próximo estágio da evolução, que inclui os melhores professores e pensadores que hoje transformam o nosso mundo".[68]

Barbara Marx Hubbard herdou a fortuna feita pela família Marx na fabricação de brinquedos, e foi criada sem afiliações religiosas.[69] Sua busca espiritual na adolescência a fez passar pela Igreja Episcopal, mas o padre não lhe pareceu nada inspirador, "afável, débil, respeitável, tradicional".[70]

---

66 Entrevista via telefone em 24 de abril de 1998, por Lee Penn, de Dale McKechnie, vice-presidente da Fundação Lucis.

67 Infinite Health, "Barbara Marx Hubbard", http://www.infinitehealth.net/speakers-organizations/barbara-marx-hubbard.aspx, impresso em 10/08/04.

68 Miriam Knight, "Agent of Evolution: Interview with Barbara Marx Hubbard", New Connexion, setembro de 2003, http://www.newconnexion.net/article/09–03/hubbard.html, impresso em 10/08/04.

69 Barbara Marx Hubbard, *The Revelation: Our Crisis Is A Birth*, Foundation for Conscious Evolution, Sonoma ca, 1993, p. 21 (citado abaixo como Marx Hubbard, *Revelation/Crisis*).

70 Ibid., p. 24.

Ela já estava convicta de que "o comportamento [de Deus] para com Seus filhos era inaceitável".[71] Barbara casou-se com um artista, Earl Hubbard, em 1951; teve cinco filhos, e divorciou-se depois que sua consciência se expandiu. Em 1980, visitou um monastério episcopal em Santa Bárbara, o Monte do Calvário, fazendo um retiro espiritual. Nessa época, começou a receber mediunicamente mensagens da "voz de Cristo",[72] uma entidade que lhe disse que "a corajosa congregação de almas atraídas pelo futuro do mundo é a minha vanguarda — a Nova Ordem do Futuro".[73] As comunicações continuaram desde então. O *New Age Almanac* diz: "Durante as duas últimas décadas, Hubbard tornou-se uma das principais porta-vozes no Movimento da Nova Era e dos objetivos da consciência planetária".[74]

Barbara Marx Hubbard colaborou na formulação da Carta da URI, e até hoje apoia o movimento. Também compareceu a reuniões do State of the World Forum, de Gorbachev. Barbara Marx Hubbard concluiu uma parte de seu livro *Conscious Evolution* (1998) com parte da "Grande Invocação", uma prece teosófica da Fundação Lucis: "Quando questionada sobre o resultado que espero do livro, minha resposta é: que sirva à concretização do plano. 'Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra'. Esta é a minha prece".[75] A prece é extraída diretamente das obras de Alice A. Bailey.

NEALE DONALD WALSCH

Neale Donald Walsch (1943–) é o autor best-seller dos livros *Conversando com Deus*, uma série de diálogos mediúnicos com "Deus". Teve uma carreira diversificada: editor-executivo de um jornal, diretor de programação de uma estação de rádio, responsável pelas informações públicas de um grande sistema escolar governamental, fundador de uma firma de propaganda e marketing, e apresentador de um *talk show* radiofônico de alcance nacional. Tudo isso — inclusive os empregos com Elisabeth Kübler-Ross e Terry Cole Whitaker, luminares da Nova Era — precedeu uma época catastrófica para Walsch.

Quando passava por uma crise, em fevereiro de 1992, Walsch diz ter escrito uma carta furiosa para Deus, perguntando por que sua vida era uma

71 Barbara Marx Hubbard, *The Hunger of Eve*, Stackpole Books, 1976, p. 13.

72 Marx Hubbard, *Revelation/Crisis*, p. 61.

73 Ibid., p. 64.

74 Melton, *New Age Almanac*, p. 410.

75 Barbara Marx Hubbard, *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, New World Library, Novato, California, 1998, p. 216.

luta tão árdua. "Deus" respondeu, e o resultado — três anos depois — foi o primeiro livro da série *Conversando com Deus*. Walsch afirma ter alcançado, desde então, um público de mais de 25 milhões de leitores, com sua mensagem de que nós e Deus somos um. Walsch hoje se dedica em tempo integral ao engajamento à "sua visão de um mundo em que as pessoas não mais vivam com medo de Deus, ou umas das outras".[76]

Walsch foi criado como católico romano, mas deixou a Igreja Católica aos vinte anos. (As constantemente repetidas recordações do treinamento religioso que Walsch recebeu na infância parecem uma versão real da comédia de humor negro *Sister Mary Ignatius Explains It All For You* [Irmã Maria Inácia deixa tudo bem explicado]). Ele então passou por várias denominações protestantes, mas agora tem sua própria religião, uma fé gostosinha na qual "*Hitler foi para o céu*".[77] O guia espiritual de Walsch explicou: "O inferno não existe, então não há outro lugar para o qual ele possa ter ido".[78] Walsch casou-se cinco vezes,[79] e portanto estava pronto para ouvir a admoestação "de Deus" para todos nós, de que "os seus votos de casamento, da maneira como os elaboram atualmente, os fazem declarar coisas muito distantes de Deus".[80]

Walsch trabalhou ativamente na URI no final da década de 90, e continua sendo um apoiador público do movimento. Ele e Barbara Marx Hubbard elogiam os trabalhos um do outro, e buscam alcançar os mesmos objetivos.

Políticos e empresários globalistas

MIKHAIL GORBACHEV

Mikhail S. Gorbachev (1931–) foi o último governante da União Soviética, de 1985 a 1991. Filiou-se ao Partido Comunista em 1952, tornou-se Primeiro Secretário da Agricultura em 1970, e integrante do Politburo em 1979.

76 Evolve, "Neale Donald Walsch–Biography", http://www.evolve.org/pub/doc/walsch_bio.html, impresso em 11/08/04.

77 Neale Donald Walsch, *Conversations with God: An Uncommon Dialogue, Book 2*, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1997, p. 35 (citado abaixo como Walsch, *Conversations/Book 2*); v. também: Neale Donald Walsch, *Conversations with God: An Uncommon Dialogue, Book 1*, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1995, p. 61.

78 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 42.

79 Neale Donald Walsch e Dr. Brad Blanton, *Honest to God: A Change of Heart That Can Change the World*, Sparrowhawk Publications, 2002, p. 79.

80 Neale Donald Walsch, *Conversations with God: An Uncommon Dialogue, Book 3*, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1998, p. 223.

Gorbachev contava com o patronato de Yuri Andropov, o chefe da KGB que governou a URSS de 1982 a 1984. Depois de sua eleição, em 1985, para Secretário-Geral do Partido Comunista, Gorbachev tentou reformar o sistema soviético; seus lemas eram *glasnost* (abertura) e *perestroika* (reestruturação). Foi casado com Raisa Gorbachev de 1953 até a morte desta, em 1999.

Logo depois de subir ao poder, Gorbachev assinou "um plano qüinqüenal, para o período de 1985 a 1990, que levou a União Soviética a seu auge no desenvolvimento de um arsenal de patógenos fatais, incluindo peste, brucelose, tularemia, antrax e varíola... Ao mesmo tempo em que cientistas americanos colaboravam com colegas russos na erradicação completa da varíola em todo o mundo (doença da qual cerca de 300 milhões de pessoas morreram no século XX), a União Soviética vinha secretamente acumulando vinte toneladas do germe para uso militar. Novas cepas estavam sendo criadas. Tudo isso durante a *glasnost*".[81]

Em 1988, Gorbachev anunciou que a URSS abandonaria a "doutrina Brezhnev", que proibia que qualquer país saísse da órbita soviética. No ano seguinte, revoluções varreram a Europa oriental, e o governo soviético caiu. Gorbachev não reagiu com invasões, como a URSS fizera com a Hungria, em 1956, e com a Tchecoslováquia, em 1968. O colapso do Pacto de Varsóvia deu fim à Guerra Fria na Europa; Gorbachev recebeu o Prêmio Nobel da Paz por isso, em 1990. A União Soviética dissolveu-se no final de 1991, após a secessão de repúblicas que a compunham, e após um golpe de ópera-bufa por parte dos comunistas linha-dura, em agosto de 1991, no qual Gorbachev foi mantido em prisão domiciliar durante três dias.

Gorbachev é amigo do Presidente George H. W. Bush (1989–1993), e continua politicamente ativo em todo o mundo, por meio da Fundação Gorbachev, da Cruz Verde Internacional, do Clube de Roma, e de outros movimentos globalistas. É impopular na Rússia, havendo recebido meio porcento dos votos na eleição presidencial realizada em junho de 1996 no país. Muitos russos culpam Gorbachev pelo caos e pela pobreza que se seguiram à queda da URSS.

Gorbachev não é afiliado à URI, mas tem uma teologia compatível com ela. Afirmou a um repórter da Fundação Gorbachev/Holanda: "A natureza é o meu deus. Para mim, a natureza é sagrada. As árvores são os meus

81 Derek Leebaert, *The Fifty-year Wound: How America's Cold War Victory Shapes Our World*, Little, Brown, and Co., 2002, p. 516.

templos, e as florestas, minhas catedrais".[82] Gorbachev assevera ainda: "*A idéia socialista não perdeu o significado e nem a relevância histórica*".[83] Portanto, "estou convencido de que uma nova civilização inevitavelmente assumirá certas características que são típicas do ideal socialista, ou parte inerente dele".[84]

MAURICE STRONG

Maurice Strong (1929–2015), um empresário canadense, divorciado e recasado, fez fortuna multimilionária nas indústrias do petróleo e dos serviços públicos. Há décadas Strong foi um ardoroso ambientalista e apoiador da "governança global". Nos últimos anos, atuou como consultor sênior do secretário-geral da ONU, Kofi Annan, consultor sênior do presidente do Banco Mundial, presidente da Universidade da Paz (uma instituição da ONU), na Costa Rica, co-diretor do Conselho do Fórum Econômico Mundial e membro do Comitê Consultivo Internacional da Toyota. Desde 2003, Strong foi enviado à Coréia do Norte por Kofi Annan para mediar a atual crise nuclear do país.

Strong fez amizade com George H. W. Bush na época em que Bush pai era embaixador dos EUA na ONU; conseqüentemente, em 1992, o presidente Bush não se opôs à nomeação de Strong para secretário-geral da Eco-92, uma conferência de chefes de Estado sobre o meio ambiente realizada pela ONU em 1992, no Rio de Janeiro. Strong e Mikhail Gorbachev iniciaram então o movimento da Carta da Terra para retificar o que viam como a "ênfase [excessivamente] antropocêntrica" da Declaração sobre o Meio Ambiente apresentada nessa conferência da ONU.[85] Strong afirma: "O **verdadeiro objetivo** da Carta da Terra é que ela de fato se torne como os *Dez Mandamentos*, como a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Ela se tornará o símbolo das aspirações e dos engajamentos das pessoas de todos os lugares".[86] Strong insistiu que fosse implementada rapidamente, dizendo no State of the

82 Fred Matser, "Nature Is My God", uma entrevista com Mikhail Gorbachev, *Resurgence* 184, http://resurgence.gn.apc.org/184/gorbachev.htm, impresso em 20/05/03 e 11/08/04.

83 Mikhail Gorbachev, *On My Country And The World*, Columbia University Press, 2000, p. 67; a ênfase está no texto original.

84 Ibid., p. 74.

85 The Earth Charter Initiative, "About Us: The Earth Charter Project, 1945–1992", http://www.earthcharter.org/aboutus/overview1945_1992.htm, impresso em 13/05/03.

86 The Earth Council, "Papers and Speeches: Interview–Maurice Strong on a 'People's Earth Charter", 5 de março de 1998, http://www.ecouncil.ac.cr/about/speech/strong/mstrong.htm, impresso em 09/05/03.

World Forum de 1995 que "não devemos esperar que a democracia política prepare o caminho. Devemos agir agora".[87]

Strong descreveu-se como "em ideologia, um socialista, em metodologia, um capitalista".[88] Também afirma: "Somos deuses agora, deuses no comando do nosso destino, e deuses não podem ser caprichosos".[89] Quanto à sua própria espiritualidade, Strong afirma: "Expressões universalistas de crença religiosa sempre me atraíram... Encontrei no desenvolvimento dos meus recursos espirituais interiores um dos meus desafios mais constantes, e minha ligação com as forças cósmicas que dão forma a tudo que existe tornou-se algo central para mim".[90]

GEORGE SOROS

George Soros (1930–) é um investidor bilionário e especulador financeiro. É divorciado e casado uma segunda vez, e pai de 5 filhos.[91] Soros doou US$ 15,5 milhões para a campanha de 2004 contra a reeleição do presidente George W. Bush,[92] dizendo que "seria imodéstia demais uma pessoa sozinha colocar-se contra o presidente [...] Mas essa é, na verdade, a Doutrina Soros".[93] Com pomposidade semelhante, em 1997, Soros havia declarado: "É uma espécie de doença quando você se considera um tipo de deus, o criador de todas as coisas, mas já me sinto à vontade com esta coisa, desde que comecei a pô-la em prática".[94]

Os recursos de Soros para ser "criador de todas as coisas" aumentaram; segundo a lista anual de bilionários publicada pela revista *Forbes*, sua fortuna aumentou de US$ 3,5 bilhões em 1997 para US$ 7,2 bilhões em 2004. Soros já foi um dos investidores do Grupo Carlyle, uma firma particular com grande

87 Anita Coolidge, "Ecology–the ultimate democracy: A report from the State of the World Forum", *San Diego Earth Times*, novembro de 1995, http://www.sdearthtimes.com/et1195/et1195s3.html, impresso em 08/05/03.

88 William Baue, "Rio + 10 Series: A Brief History of the Earth Summits–From Stockholm to Rio", SocialFunds.com, 7 de junho de 2002, http://www.socialfunds.com/news/article.cgi /article858.html, impresso em 18/06/04.

89 Maurice Strong, *Where on Earth Are We Going*, Vintage Canada, 2001, p. 29.

90 Ibid., pp. 181–182.

91 "Forbes 400" (lista), *Forbes Magazine*, 6 de outubro, 2003, p. 174.

92 Forbes Magazine, "The Forbes 400", "Big Wheels", listing for George Soros, 11 de outubro de 2004, p. 142.

93 Laura Blumenfeld, "Billionaire Soros takes on Bush", MSNBC News, 11 de novembro de 2003, http://www.msnbc.com/news/991865.asp?cp1=1, impresso em 17/06/04.

94 Peter Newcomb et al., "The Forbes 400", artigo sobre George Soros, *Forbes*, 13 de outubro de 1997, p. 181 (citado abaixo como Newcomb, "The Forbes 400", 13/10/97).

participação na indústria militar dos EUA; outros participantes do grupo foram o ex-presidente George H. W. Bush, James Baker (secretário de estado de Bush pai), Frank Carlucci (secretário de defesa de Reagan), e — até que se desencadeassem os resultados dos ataques de 11 de setembro — a família Bin Laden, da Arábia Saudita.[95] Em 1992, Soros lucrou US$ 1 bilhão ao apostar contra a libra esterlina, expulsando-a do sistema de câmbio europeu. À especulação de Soros foi atribuída a causa do início da crise financeira asiática de 1997, mas Soros perdeu US$ 2 bilhões no pânico financeiro russo de 1998. Soros foi condenado pelo uso de informações privilegiadas na França, em dezembro de 2002; se a multa imposta por essa condenação, de € 2,2 milhões, for mantida no tribunal de apelação, Soros terá de expelir os lucros que obteve especulando em uma fusão bancária francesa em 1988.[96]

Soros doou dinheiro à URI em 1997,[97] e tem sido participante ativo do Fórum Econômico Mundial e do State of the World Forum. É um defensor ardoroso dos "direitos reprodutivos" e de outras causas progressistas. Na Europa oriental, segundo a *Forbes*, Soros "gastou generosamente para ajudar ex-comunistas a voltarem ao poder".[98]

TED TURNER

Ted Turner (1938–) é um bilionário da mídia nascido em Atlanta, Geórgia, três vezes divorciado e pai de cinco filhos.[99] Sua esposa mais recente foi a atriz Jane Fonda; o casal divorciou-se em 2001. Segundo uma matéria publicada em 2001 pela BBC, "Turner, que certa vez descreveu o cristianismo como 'uma religião para perdedores' diz, numa entrevista à revista *New Yorker*: 'Ela simplesmente chegou em casa e falou: virei cristã. Essa é uma transformação bem radical de se ouvir da boca da sua velha esposa. É chocante.'"[100]

Turner fundou a Cable News Network (CNN), e comprometeu-se em 1997 a doar US$ 1 bilhão à ONU. Sua fortuna aumentou durante o *boom* da década

95 Oliver Burkeman e Julian Borger, "The ex-president's club", *The Guardian*, 31 de outubro de 2001, http://www.guardian.co.uk/wtccrash/story/0,1300,583869,00.html, impresso em 16/08/04.

96 John Tagliabue, "French court convicts Soros", *International Herald Tribune*, 21 de dezembro de 2002, http://www.iht.com/articles/81091.html, impresso em 31/12/02.

97 Dennis Delman, "Second United Religions Summit Conference", *Pacific Church News*, junho–julho de 1997, p. 28, e United Religions Initiative, "Foundation Grants Enable URI Youth Leadership on Worldwide Net", *URI News Update*, março de 1997, n. 2, p. 1.

98 Newcomb., "The Forbes 400", 13/10/97, p. 181.

99 "Forbes 400" (lista), *Forbes Magazine*, 6 de outubro de 2003, p. 161.

100 Andrew Walker, "Jane Fonda: Not so plain", *British Broadcasting Company*, 20 de abril de 2001, http://news.bbc.co.uk/1/hi/uk/1287787.stm, impresso em 11/08/04.

de 1990, chegando a US$ 5 bilhões em 1998. Com os reveses sofridos pelo seu império midiático desde o ano 2000, o "maior dono de terras da América" tem agora US$ 1,9 bilhão.[101] Em 1999, Turner, contudo, descreveu-se como "essencialmente, um socialista".[102]

Turner não se envolveu com a URI, mas é um dos 21 co-diretores do State of the World Forum, de Gorbachev. Foi o patrocinador de uma conferência inter-religiosa na ONU, no ano 2000, e disse que "o cristianismo não é uma religião amiga do meio ambiente".[103] E acrescentou: "Há motivos para ter esperança, porque acho que somos mais espertos que a oposição, porque pensamos no longo prazo. Somos mais instruídos, e a minha aposta é na minoria inteligente, não na maioria estúpida. Você não faria o mesmo?".[104]

Uma das soluções de Turner para os problemas do mundo é uma política global e "voluntária" de filho único para o próximo século, já que "a população do mundo devia ser de dois bilhões, e estamos com uns seis bilhões agora... Pessoalmente, acho que a população deveria estar mais próxima do que era quando tínhamos populações indígenas, antes do advento da agricultura. Quinze mil anos atrás, havia cerca de quarenta a cem milhões de pessoas. Mas Paul e Anne Ehrlich me convenceram de que, para ter uma infra-estrutura moderna, com aviação comercial e rodovias interestaduais por todo o mundo, serão necessários mais ou menos dois bilhões de pessoas para sustentar isso".[105] Turner não especificou como o seu plano seria implementado.

- ***Os "atores" descritos nesse livro são os únicos que buscam criar uma Nova Ordem Mundial?***

Não. Há mais gente na disputa pelo poder global, e outros aspirantes a "messias", além dos que são mencionados nesse livro. O objeto da minha investigação foi a Iniciativa das Religiões Unidas e seus aliados; movimentos e líderes espirituais sem ligação com a URI (por exemplo, Sai Baba, e o esquivo

101 *Forbes Magazine*, "The Forbes 400", "Spotlights", verbete sobre Ted Turner, 11 de outubro de 2004, p. 130.

102 Drudge Report, "Ted Turner: I Am A Socialist At Heart", 29 de setembro de 1999, http://www.drudgereport.com/matt2.html, impresso em 1999; não está mais online. A mesma informação ainda se encontra acessível em John Howard, "Ted Turner's A Socialist?", Scoop Headlines, *The New Zealand Edge*, 1° de outubro de 1999, http://www.scoop.co.nz/stories/HL9910/S0 0001.htm, impresso em 21/05/03.

103 Tracey C. Rembert, "Ted Turner: Billionaire, Media Mogul... And Environmentalist" (Interview), *E Magazine*, janeiro–fevereiro de 1999, vol. x, n. 1, p. 10.

104 Ibid., p. 12.

105 Ibid., pp. 10–11.

"Maitreya" da Share International) aqui recebem pouca atenção. Esse campo de pesquisa continua aberto para os que desejarem atacá-lo.

- *Para onde se encaminham a URI e seus aliados globalistas da Nova Era?*

Até este ano de 2004, talvez pareça que esses movimentos não passem de irrelevantes e estranhas atrações de estilo californiano. A realidade é outra. A URI — e, mais sinistramente, os movimentos globalistas que a ela se associam — tem muitas ligações com a ONU, com algumas fundações e corporações de grande porte, e com simpatizantes em faculdades, na mídia ocidental, e em grande parte dos escalões intermediários das principais igrejas protestantes não-evangélicas e católica romana. Esses movimentos são ambiciosos, estão em expansão, e são capazes de se posicionar como "salvadores" caso a ordem mundial vigente se torne instável.

Infelizmente, "instável" é uma descrição otimista do atual panorama político e econômico. Como discuto em detalhes nos dois últimos capítulos do livro ("A supremacia da antitradição" e "Pós-escrito especulativo"), creio que estamos nos primeiros anos de um tempo de dificuldades global, no mínimo equivalente em severidade ao período de 1914–1945. Nesse ambiente, movimentos radicais — utopistas da extrema-esquerda tanto quanto da extrema-direita — podem obter o apoio das massas e o poder político de forma inesperada. Quem teria dito em 1904 que a Rússia passaria por uma revolução comunista dali a treze anos? Quem em 1913 previu algo que se parecesse com o Terceiro Reich? Precisamos estar em alerta, e não ignorar aqueles que escreveram os equivalentes atuais do *Mein Kampf* de Hitler e do *Que fazer?* de Lênin. (Você se rebela contra o uso dessas analogias para alguns aspectos dos atuais movimentos globalistas e da Nova Era? Consulte as partes II e III deste livro, e examine os detalhes).

- *O que podemos fazer quanto a isso?*

Não sou estrategista político, tampouco um organizador experiente, ou financista. Não tenho, portanto, um programa político, ou social, ou econômico a propor que possa adiar, mitigar ou evitar as atuais tendências globais na direção da guerra e de novas formas de tirania "espiritual". Entre os leitores deste livro, talvez alguns tenham tais idéias; que eles se apresentem e façam o melhor que puderem. As vocações, capacidades e circunstâncias de cada um são diferentes; a maneira correta de reagir aos alertas deste livro variará de acordo com estes predicados.

Há uma resposta que proponho, algo que todos os crentes em Deus (ou os que desejam possuir essa fé) podem fazer: que nós todos procuremos a ajuda de Deus para examinar nossas consciências, e renunciemos a quaisquer ações e atitudes erradas, ou a qualquer negligência que descobrirmos dessa forma. Depois, rezemos para que Deus tenha misericórdia de nossos inimigos e os abençoe, sejam quem forem; pedir que Ele lhes conceda os dons da emenda da vida e da santidade, para que possam ser salvos. Assim como cada um tem um dom diferente, todos perceberão um diferente conjunto de inimigos. Rezem por todos eles, especialmente pelos que estiverem mais precisados da misericórdia de Deus. Essas preces podem ser breves e objetivas, por exemplo, "Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, tenha piedade de [nome do inimigo]".

Essa talvez pareça uma resposta piedosa e nada prática a uma tribulação real e terrível que o mundo enfrenta. Contudo, acredito que a raiz da nossa presente crise é espiritual; a solução também deve começar pelo espírito.

***

Já escrevi textos sobre a URI, o globalismo e o movimento da Nova Era para revistas e sites diversos, especialmente entre os anos 1998 e 2000. A pesquisa e a análise encontradas nesse livro suplantam meus trabalhos anteriores sobre a URI, o movimento da Nova Era e os globalistas. Muita coisa mudou nos últimos quatro anos, e este livro reflete essas transformações.

Termino este prefácio com uma exortação: estejam alertas! Quando reformadores de esquerda ou de direita propuserem uma Nova Ordem política ou espiritual que vá levar todos a um amanhã melhor, questionem minuciosamente o que disserem. Se o que é proposto envolver desrespeito às leis escritas em nossos corações com o objetivo de construir uma nova Jerusalém terrestre, então mostre rapidamente aos pretensos "salvadores" a porta de saída.

Agradecimentos

Devo especialmente às revistas e organizações que publicaram minhas obras anteriores sobre a Iniciativa das Religiões Unidas (URI) e assuntos relacionados: *The Christian Challenge*, *Foundations*, *Human Life International Reports*, *New Oxford Review*, o *Journal* e a *Newsletter* do Spiritual Counterfeits Project, *World Net Daily*, *The Wanderer* e *Touchstone*. Além disso, em fe-

vereiro de 2005, o Catholic Family and Human Rights Institute publicou um livreto meu sobre a URI, com o título "The United Religions Initiative: An Organization Seeking to Undermine Traditional Religious Faith and Evangelization" [A Iniciativa das Religiões Unidas: uma organização que busca minar a fé religiosa e a evangelização tradicionais].

Muito me beneficiei da obra realizada pelos escritores associados ao *Journal* do Spiritual Counterfeits Project. Minha análise, embora feita independentemente da deles, corrobora e expande a avaliação que fizeram, nos anos 80 e 90, dos movimentos pelo sincretismo religioso e pelo governo global. Contudo, eles, e tampouco meus editores anteriores, não são responsáveis pelo que afirmo neste livro.

Usei várias imagens de manuscritos medievais neste livro. Essas imagens foram coletadas por James L. Matterer e seus colegas, e estão disponíveis para o uso do público por meio do site Medieval Macabre.[106]

Desde 1995, muitas pessoas me ajudaram no trabalho que resultou neste livro: fornecendo ajuda nas pesquisas, pistas, acesso a documentos raros, revisando e criticando esboços do meu texto, permitindo que eu as procurasse em busca de apoio emocional e espiritual, mandando bilhetes de encorajamento, fornecendo assistência financeira e rezando por mim. Sem a ajuda delas, eu não poderia ter começado, continuado ou concluído este livro. Muitos desses aliados quiseram permanecer no anonimato, e respeitei o desejo deles. Vocês sabem quem são; por favor, aceitem a minha gratidão.

Vários partidários e funcionários da URI também me deram documentos e permitiram que eu os entrevistasse (pessoalmente, pelo telefone, ou por e-mail) desde 1997. As informações por eles fornecidas foram essenciais, e sou-lhes grato. O principal deles, nos últimos anos, foi Donald Frew, um decano neopagão e há muito tempo ativista da URI, membro de sua diretoria desde 2002. O Sr. Frew concedeu-me seu tempo com muita generosidade, mesmo sabendo que sou um adversário da URI e de movimentos relacionados. As ações dele exemplificam o que há de melhor no liberalismo religioso: uma abertura para ouvir o que dizem os adversários e compreender os seus argumentos, sem esperar que um dos lados desista de suas convicções.

106 Medieval Macabre, "Supernatural and Fantastic Imagery of the Middle Ages", http://www.godecookery.com/macabre/macabre.htm, impresso em 11/06/04.

Métodos

A maioria dos dados contidos no livro vem de documentos, fitas e livros preparados pela URI e seus aliados, da cobertura da grande imprensa e da imprensa especializada da Nova Era sobre as atividades da URI e de grupos afins, e de entrevistas com pessoas ligadas a essas organizações. Revisei outras críticas feitas aos movimentos globalista e da Nova Era; esses livros forneceram pistas úteis para a pesquisa e identificaram possíveis áreas de interesse. Contudo, não me fiei nas reportagens e análises de outros autores. Baseei a minha obra em informações que pude obter e verificar pessoalmente em sua forma original; as notas de rodapé são evidência disso.

As citações são literais, retiradas de fontes primárias; gramática, pontuação, grafia e tipografia estão como as encontrei nessas fontes. Em alguns poucos casos, inseri uma palavra ou expressão em citações, para esclarecê-las; essas inserções estão entre colchetes: "[ ]". Ocasionalmente, incluí "[sic]" em citações, para apontar que o aparente erro na citação vem da fonte original. Abreviei algumas citações, e essas abreviações são marcadas por elipses dentro das citações. Algumas citações contêm elipses em sua forma original; esse fato é documentado na nota de rodapé associada ao trecho.

Tendo em vista a natureza controversa dessas informações, optei por usar notas de rodapé em profusão. Com a ajuda dessas notas, qualquer um pode revisar, repetir e trabalhar em cima da pesquisa feita por mim. Identifico cada fonte por completo quando a cito pela primeira vez num capítulo; referências posteriores aparecem em forma abreviada. Quando cito a mesma fonte em notas de rodapé sucessivas, a primeira referência aparece sem abreviações; as notas que se seguem imediatamente usam "ibid".

A maioria das notas de rodapé cita os documentos que me serviram de fonte; algumas também fornecem dados contextuais, ou trazem comentários adicionais meus ou de Charles Upton. Se a curiosidade for despertada por algum item, faça uma viagem pelas notas de rodapé. Há comentários nas notas porque, na minha opinião, eles enriquecem o livro, ou talvez sejam do interesse de todos. Contudo, os que lerem o livro sem paradas, sem percorrer os desvios abertos pelas notas, verão o argumento inteiro da forma como intenciono apresentá-lo.

Por todo o livro, coloquei a inicial maiúscula em "Teosofia" quando me referia ao movimento espiritual ocultista fundado em 1875 por Helena Blavatsky, e continuado por Annie Besant e Alice Bailey. (A exceção é quando

cito diretamente alguma fonte. Nesses casos, deixei a inicial da forma como a encontrei). A palavra "Teosofia" tem também um sentido mais amplo, "crença a respeito de Deus e do mundo, que afirma-se baseada em uma visão *mística*".[107] Não *usei a palavra "Teosofia" nesse sentido; minha crítica* à Teosofia diz respeito especificamente às idéias e atividades de Blavatsky e de seus descendentes espirituais.

Todas as referências a sites da internet incluem a data em que o documento foi visualizado, impresso ou baixado. A fonte online de cada um desses documentos é fiel até a data citada. Contudo, a internet está em constante transformação; qualquer documento online pode ter sido desde então deletado, revisado, renomeado, movido de lugar ou colocado num arquivo de acesso pago. Guardei arquivos, eletrônicos ou em papel, de todos os documentos da internet citados neste livro, mesmo que eles não estejam mais online. (Da mesma forma, tenho um arquivo de todas as revistas, relatórios e livros citados em *Falsa aurora*).

Ademais, fiz uso da "Wayback Machine", uma ferramenta de pesquisa, para indicar um arquivo online de algumas páginas que foram revisadas ou removidas da internet depois que as consultei. As notas de rodapé indicam os casos em que usei esse sistema. Para usar esse arquivo, vá ao endereço http://www.archive.org/web/web.php, e, na caixa de pesquisa "Wayback Machine", coloque o link da página que está procurando. Se a página existir no arquivo deles, a "Wayback Machine" mostrará uma cópia completa da página. (Esse arquivo mostra páginas que têm mais de seis meses de idade, e não inclui páginas protegidas por senhas ou paywall, e tampouco os sites cujo acesso por sistemas de arquivo foi bloqueado pelo administrador. Portanto, nem todos os sites antigos podem ser recuperados através desse sistema).

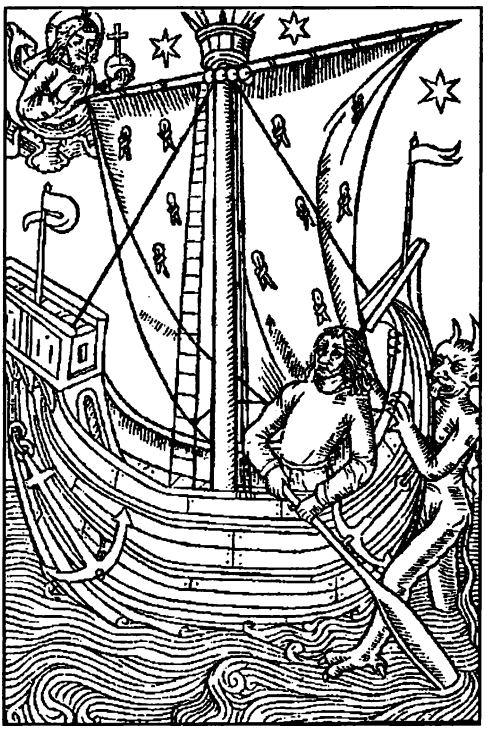
Exceto quando há indicação em contrário, todas as citações das Escrituras são da edição *Revised Standard Version* da Bíblia.[108] (Usei a versão King James em alguns casos; essas citações são indicadas pelo acrônimo "KJV").

107 *Webster's Seventh New Collegiate Dictionary*, G. & C. Merriam Company, 1970, p. 916.

108 Herbert G. May and Bruce M. Metzger, eds., *The New Oxford Annotated Bible With the Apocrypha*, Revised Standard Version, New York: Oxford University Press, 1977.

PARTE I

REVERENCIANDO O "ESPÍRITO DO TEMPO": A INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS (URI)



O Senhor e Satanás disputando a alma de um homem, que navega o oceano de vícios e pecados. *De Le grant kalendrier et compost des Bergiers*, impresso por Nicolas Le Rouge, Troyes, 1496.

No meio desta geração adúltera e pecadora, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

Jesus, em Marcos 8, 38

Em verdade, em verdade te digo que não pode ver o reino de Deus senão aquele que nascer de novo.

Jesus, em João 3, 3

A pauta do mundo é a pauta da igreja.[1]

— Bispo anglicano James Ottley, 1997

No passado, acreditava-se que nossas gloriosas visões de futuro — céu, paraíso, nirvana — aconteceriam depois da morte. O pensamento mais recente é de que não precisamos morrer para chegar lá! Não estamos falando aqui de vida após a morte em um céu mítico, mas de uma vida mais abundante, em tempo real, na história. Estamos falando do próximo estágio de nossa evolução social.[2]

— Barbara Marx Hubbard, 1998

Foi, de fato, entre os próprios cristãos que se deu a preparação do ataque final e decisivo ao cristianismo; liderado pelas igrejas protestantes, mas com os católicos romanos se juntando ávida, embora tardiamente, à luta. Tudo o que tinham de demonstrar era que, quando Jesus disse que Seu reino não era deste mundo, quis dizer que era. Depois, partindo daí, virar igualmente do avesso outras proposições básicas do cristianismo. Por exemplo, propor que a aspiração da carne é vida; que é essencial acumular tesouros na terra, na forma de um Produto Eterno Bruto em eterna expansão; que a carne tem desejos conformes ao espírito, e o espírito tem desejos conformes à carne, para que façamos tudo o que quisermos; que aquele que ama a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. E assim por diante.[3]

— Malcom Muggeridge, "The Great Liberal Death Wish"

---

1 Anglican Communion Office at the United Nations, "The Ministry of the Anglican Communion Office at the United Nations–Annual Report 1997", http://www.aco.org/united-nations/annual97.htm, impresso em 1998; não mais disponível nesse endereço. Até 2004, esse documento podia ser encontrado em http://web.archive.org/web/19980202045506/http://www.aco.org/united-nations/annual97.htm, impresso em 02/08/04.

2 Barbara Marx Hubbard, *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, New World Library, Novato, California, 1998, p. 18 (citado abaixo como Marx Hubbard, *Conscious Evolution*).

3 Malcolm Muggeridge, "The Great Liberal Death Wish", reimpresso em *The Portable Conservative Reader*, ed. Russell Kirk, Viking Penguin Inc., 1982, p. 615.

Se há uma Organização das Religiões Unidas buscando um diálogo em profundidade, ela começa a propôr perguntas mais amplas e obrigar as religiões a fazerem declarações mais amplas.[4]

— Bispo William Swing, 1997

Praticamente todas as propostas contemporâneas de tornar a Igreja mais livre não passam de propostas para trazer a tirania ao mundo. Pois libertar a Igreja não significa nem mesmo libertá-la em todas as direções. Significa libertar aquele peculiar conjunto de dogmas vagamente chamados de científicos, os dogmas do monismo, do panteísmo, ou do arianismo, ou do determinismo. E, de cada um desses [...] pode-se demonstrar que são aliados naturais da opressão.[5]

— G.K. Chesterton, *Ortodoxia*

Devo admitir que, no decorrer dos séculos, buscando amar a Deus e expressar a unidade que está em Deus, muitos não respeitaram o que as outras religiões têm de próprio e de válido, e sim buscaram tornar cristão o mundo inteiro.[6]

— Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, 1999

Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, ensinai todas as gentes, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-as a observar todas as coisas que vos mandei.

— Jesus, em Mateus 28, 18–20

No meio desta geração adúltera e pecadora, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

— Jesus, em Marcos 8, 38

---

4 Don Lattin, interview with William Swing, "Bishop's Idea for a Leap of Faiths", *San Francisco Chronicle*, 22/06/97, p. 3/Z1.

5 G. K. Chesterton, *Orthodoxy*, Image Books, 1959, p. 125.

6 Charles Gibbs, "An Ethical Mandate for the United Religions", *Journal of the United Religions Initiative*, Issue 5, p. 11.

Ansiamos não por uma nova religião, mas pela evolução da religião, de modo que encarnemos as qualidades dos nossos mestres e nos tornemos nós mesmos co-criadores conscientes, junto da inteligência universal divina.[7]

— Barbara Marx Hubbard, 1998

Novos objetos dentro da religião, novos sistemas e planos, novas doutrinas, novos pregadores são necessários para satisfazer aquele anseio que a assim chamada difusão do conhecimento criou. A mente torna-se morbidamente suscetível e exigente; insatisfeita com as coisas como são, desejando a mudança *enquanto tal*, como se a alteração por si mesma constituísse um alívio.[8]

— John Henry Newman, "The Religion of the Day"

Esta grandiosa visão está se desenvolvendo como parte natural da evolução social, e apenas reflete uma sintonia vanguardista com o "zeitgeist" — o "espírito dos tempos".[9]

— Bruce Schuman, comentando sobre a Cúpula Global da URI de 1997

Não vos conformeis com este mundo.

— São Paulo, Romanos 12, 2

7 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, pp. 89–90.

8 John Henry Newman, *Parochial and Plain Sermons*, vol. 1 (1834), Sermon 24, "The Religion of the Day", Ignatius Press, 1997, p. 200.

9 Bruce Schuman, "All One People: A Common Flame burns for all", *The Light and Life Journal: An Exploration of the Spiritual Universe*, Autumn 1997, p. 6.

CAPÍTULO 1

O SONHO DE UM BISPO ANGLICANO

O Bispo William Swing, da diocese da Califórnia da Igreja Episcopal, construiu uma ponte religiosa para o futuro; quer que todos no mundo a cruzem com ele. A Iniciativa das Religiões Unidas (URI), que Swing lançou em 1995, descreve-se como "uma comunidade global, em crescimento, dedicada a promover cooperação permanente e cotidiana entre fés, eliminando violência de motivação religiosa e criando culturas de paz, justiça e cura para a Terra e para todos os seres vivos".[1] A introdução da Carta da URI expõe as ambições planetárias do movimento:

> Trabalhando em todos continentes, e entre continentes, pessoas de diferentes religiões, expressões espirituais e tradições indígenas estão criando níveis sem precedentes de cooperação global permanente... A URI, com o tempo, espera alcançar a visibilidade [e a estatura] das Nações Unidas.[2]

Como disse o Bispo Swing em 1996, "as religiões do mundo devem aspirar à perfeição moral assim como as nações do mundo, e se reunir com regularidade para lutar pelo bem global".[3]

Swing disse ao Comitê Legislativo de Direitos Humanos em 1997 que a URI fazia parte do esforço de "dar forma a uma nova ordem mundial após o fim da Guerra Fria", e que "uma Organização das Religiões Unidas poderia oferecer ao mundo uma nova e poderosa perspectiva de esperança — a visão de que as histórias mais profundas que conhecemos podem agora deixar de ser causas de divisão entre as pessoas, e tornar-se, em vez disso, o alicerce de uma humanidade reunida".[4]

Em novembro de 2002, Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, saudou o crescimento do movimento: "Desde 1996, a URI cresceu de um pequeno grupo de 55 visionários para uma organização global com quase duzentos Círculos

1 United Religions Initiative, "The United Religions Initiative Charter". Link da versão oficial em português: https://uri.org/sites/default/files/media/document/2017/URI_Charter_Portuguese.pdf (citada abaixo como URI, "Carta").

2 Ibid.

3 Bispo William Swing, "The United Religions Initiative", documento lançado em abril de 1996, p. 3 (citado abaixo como Swing, "The United Religions Initiative", 04/96).

4 Dep. Tom Lantos, "Bishop William Swing Of The Episcopal Diocese Of California Discusses The United Religious Initiative, An Effort To Encourage Peace And Respect For Human Rights", Congressional Record: 4 de novembro de 1997 (Extensions), encontrado por meio de uma pesquisa no Google por posts em fóruns, impresso em 11/06/04.

de Cooperação em que se engajam mais de 15 mil ativistas inter-religiosos de 88 tradições de fé diferentes e 46 países. [...] Em seis anos, a URI firmou-se como uma organização global inovadora e respeitada".[5] (Círculos de Cooperação são as sucursais da URI).[6] A URI segue crescendo. A organização declarou que, em 2003, em seus trabalhos estavam "engajadas centenas de milhares de pessoas em todo o mundo".[7] Até o início de 2004, segundo o próprio movimento, seus Círculos de Cooperação contavam com 26 mil membros.[8] No outono de 2004, a URI tinha 270 Círculos de Cooperação.[9]

Em seu Relatório Anual de 2003, a URI vangloriava-se do próprio poder de influência internacional: "O bem-sucedido engajamento de base da URI e seu papel como catalisadora de transformações positivas estão tendo impacto por todo o mundo e vêm engajando especialistas em Desenvolvimento Organizacional, Transformação de Conflitos e Relações Internacionais — das Nações Unidas, de ONGs e do movimento inter-religioso internacional".[10]

A URI convida adeptos de *todas* "as religiões, expressões espirituais e tradições indígenas"[11] a participar. O Bispo Swing também deseja incluir "agnósticos sinceros"[12] e aqueles que dizem ser "espirituais, mas não religiosos".[13]

A URI trabalha regularmente com a maioria das outras organizações inter-religiosas, e vem desenvolvendo relações cada vez mais próximas com

5 Charles Gibbs, URI fund raising letter, 14 de novembro de 2002, pp. 1–2.

6 "No centro da URI encontram-se os Círculos de Cooperação (CCs), grupos de organização independente com sete ou mais pessoas de, no mínimo, três religiões, expressões espirituais ou tradições indígenas diferentes. Organizações já renomadas, como, por exemplo, comitês inter-religiosos, assim como novas associações, são igualmente bem-vindas. Nossos CCs tornam realidade a visão da URI. Todo dia, e por todo o mundo, os membros da URI participam de atividades como: círculos de microcrédito para mulheres do Quênia, reuniões de arte e espaços sagrados [sic] no Reino Unido, transmissões da rádio da juventude em Malawi, compartilhamento inter-religioso entre mulheres em Israel, e a capacitação de comunidades de fé para um consumo mais eficiente de energia nos EUA". (United Religions Initiative "Membership in URI: Cooperation Circles", http://www.uri.org/abouturi/membership/, impresso em 03/06/04).

7 United Religions Initiative, "Circles of Light 2004", texto do convite para um banquete de arrecadação de fundos para a URI realizado em 24 de janeiro de 2004.

8 Charles Gibbs e Sally Mahé, *United Religions Initiative, Birth of a Global Community: Appreciative Inquiry in Action*, Lakeshore Publishers, 2004, p. 289.

9 United Religions Initiative, "Letter from Executive Director", outubro–novembro de 2004, http://www.uri.org/abouturi/edrreport/index.asp, impresso em 11/03/04.

10 United Religions Initiative, 2003: *Compassionate Actions for a Better World*, relatório anual; http://www.uri.org/resources/uri_Anual_Report_2003.pdf, visto em 24/09/04.

11 URI, "Carta", p. 1.

12 Jennifer Shaw, "Bishop Offers New Religious Vision for 21st Century", *Contra Costa Sun*, seção de notícias, p. 6, 26 de março de 1997.

13 Bispo William Swing, "Keynote address for URI Global Assembly", 19 de agosto de 2002; http://pcn.diocal.org/uriaddress.html, impresso em 06/03/03.

as Nações Unidas. Seus apoiadores vêm das religiões antigas e tradicionais, assim como dos novos movimentos religiosos e seitas surgidos no século XX. Com essa base de apoio, e com uma arrecadação anual mundial de cerca de US$ 2,2 a 3 milhões,[14] a URI já assegurou a própria sobrevivência. A organização está bem posicionada para se beneficiar das perturbadoras conseqüências espirituais da globalização, das agitações sociais, adversidades econômicas e guerras.

Quando o Bispo Swing e outros líderes da URI buscam apoio público para a URI, a abordagem básica é de apelo praticamente universal: o desejo de paz, e o medo do terrorismo e da guerra nuclear. Em 1998, Swing escreveu:

> As religiões precisam de uma Organização das Religiões Unidas. Bombas vêm explodindo em nome de Deus nas cidades de todo o mundo, a perseguição religiosa predomina hoje mais do que em qualquer momento da história, os extremistas religiosos vêm exigindo e obtendo armas nucleares, e ainda não há uma arena neutra em que todas as religiões possam interagir entre si.[15]

Também disse, em 1999:

> O que constitui maior ameaça terrorista do que a religião no mundo de hoje? Não há nenhuma... Agora temos uma bomba hindu e uma bomba islâmica. Portanto, agora traduzimos as armas atômicas em religião. E, se isso acontece, então temos uma proliferação de fundamentalistas religiosos que colocam as mãos na arma atômica. A situação que estamos vendo é a religião tomando posse da bomba atômica.[16]

Swing escreveu em outubro de 2001 que "haverá um holocausto nuclear derradeiro, inspirado pelas religiões, a menos que as religiões despertem para perceber toda a responsabilidade que têm para com toda a vida criada por Deus... Devemos reconhecer a dignidade das outras fés e aprender uma vocação comum para o bem de todos".[17]

Para inspirar nossa coragem e imaginação em nome da URI, o Bispo Swing citou uma fala do prólogo do *Fausto* de Goethe: "Para tudo o que você for

---

14 Com base em dados extraídos dos relatórios anuais da URI referentes aos anos de 2000, 2001, 2002 e 2003, abrangendo o custeio da matriz, e numa estimativa feita por Donald Frew, integrante do Conselho Global da URI, de US$ 1 milhão por ano gasto pelos Círculos de Cooperação da URI.

15 Bispo William Swing, "Let's Pursue Peace With Islam", *San Francisco Chronicle*, quarta-feira, 14 de outubro, 1998, p. A21.

16 Coleen O'Connor, "Uniting Religions: Bishop Swing talks about religious terrorism, atomic bombs, and why we need a United Religions now", http://www.gracecathedral.org/enrichment/interviews/int_19990107.shtml, impresso em 4/2/03.

17 Bispo William Swing, "A Swing Through the Diocese", *Pacific Church News*, October/November 2001, p. 5.

capaz de fazer, ou que sonha ser capaz de fazer, dê o primeiro passo. A ousadia tem em si gênio, poder e magia".[18]

Em parte, os objetivos da URI são um reflexo da moralidade tradicional e do senso comum. As pessoas jamais deveriam matar umas às outras em nome de Deus, e todos devem ser gentis e caridosos para com as pessoas de outros credos. Alguns Círculos de Cooperação da URI, as sucursais do movimento, trabalham, na prática, pelos pobres e doentes; outros negociam acordos de paz para pôr fim a guerras em países do Terceiro Mundo.

Infelizmente, a URI é maculada pelo utopismo da Nova Era e pela afinidade habitual de seus líderes por causas esquerdistas. Portanto, a pauta da URI é muito mais ampla, e muito mais estranha, do que pôr fim à violência de motivação religiosa.

Desde o início do movimento, os líderes da URI — desde o Bispo Swing até os escalões inferiores — vêm expondo uma visão messiânica e ambiciosa. Em 1996, Swing explicou que "a natureza da Religiões Unidas seria concentrar-se em: 1) toda a família humana; 2) a saúde do nosso planeta como um todo; e 3) no reino de todas as espécies de seres vivos, e oferecer os dons próprios das religiões".[19] Em 1995, Swing afirmou que o mundo está se encaminhando para a "unidade em termos de uma economia global, de uma mídia global, de um sistema ecológico global. O que falta é uma alma global".[20]

Como seria criada a "alma global" de Swing? Até aqui, vem sendo principalmente através de conferências, diálogos, liturgias inter-religiosas, networking, arrecadação de fundos, declarações públicas e comunicados à imprensa.[21] Contudo, se os elementos mais radicais da URI e de seus aliados

18 Goethe, do prólogo de *Fausto*, como citado pelo Bispo William Swing, *The Coming United Religions*, United Religions Initiative and CoNexus Press, 1998, p. 28.

19 Swing, "The United Religions Initiative", 04/96, p. 1.

20 Bispo William Swing, "What is missing is a global soul", *Pacific Church News*, agosto–setembro de 1995, p. 5. A respeito da idéia do Bispo Swing de que o mundo hoje se encaminha para a "unidade em termos de [...] um sistema ecológico global", Charles Upton (um estudioso muçulmano e sufi, especialista em religiões comparadas) comenta: "Não é verdade que sempre tivemos um sistema ecológico unificado? Não é verdade que os ventos e as correntezas oceânicas, o sol e a lua estiveram presentes durante toda a história da vida na terra? Será a natureza outra rede ou organização que estamos no processo de criar por meio de uma Iniciativa das Espécies Unidas? Tentar impôr uma unidade artificial a uma unidade natural e pré-existente é fragmentar a unidade natural, e não uni-la — e é exatamente isso o que a sociedade tecnológica vem fazendo". (Charles Upton, e-mail a Lee Penn, 09/09/04).

21 O modo como a própria URI descreve as suas atividades é coerente com essa caracterização: "O que a URI faz?
- Apoia o desenvolvimento da juventude e de lideranças;
- Cria oportunidades seguras de diálogo, compartilhamento e ação;
- Orienta abordagens inovadoras para a construção da paz;

da Nova Era, globalistas e utopistas, realizarem plenamente suas ambições, a alma global terá dentes de leão.

Teosofistas, integrantes de seitas, os líderes dos movimentos de Gorbachev — o State of the World Forum e a Carta da Terra — definiram seus sonhos com riqueza de detalhes. Haveria uma nova religião para a "nova civilização"[22] do novo milênio. Seu código seria a Carta da Terra (que Gorbachev compara a "uma espécie de Dez Mandamentos, um Sermão da Montanha");[23] seu credo seria a "unidade na diversidade"; seu culto seria o da "terra sagrada".[24] Os sete pecados capitais seriam a poluição, a hiperpopulação, o consumismo, o nacionalismo, o patriarcalismo, o capitalismo e o "fundamentalismo" (o que, na maioria dos casos, significa simplesmente a ousadia de evangelizar para Cristo). A única heresia seria a ortodoxia religiosa. Como alertou o Pe. Richard Neuhaus, editor da revista *First Things*: "Onde a ortodoxia for opcional, cedo ou tarde será proscrita".[25]

- Contribui com o capital inicial para iniciativas locais e encoraja a filantropia no contexto indígena;
- Produz e distribui materiais educacionais inter-religiosos;
- Convoca reuniões inter-religiosas locais e globais para maior difusão das melhores práticas;
- Fornece uma rede global de comunicações e compartilhamento de conhecimentos;
- Oferece uma comunidade de esperança e uma visão positiva do futuro".

(United Religions Initiative, "Introduction", http://www.uri.org/aboutURI/welcome/, impresso em 16/07/04.)

22 "A Fundação Gorbachev, desde o início de suas atividades, definiu como uma de suas principais tarefas o objetivo de resolver os problemas de uma transição para um novo paradigma de desenvolvimento — ou, em nossos termos, uma nova civilização". Mikhail Gorbachev, em Mikhail Gorbachev and Zdene Mlynar, *Conversations with Gorbachev: On Perestroika, the Prague Spring, and the Crossroads of Socialism*, Columbia University Press, 2002, p. 172.

23 Green Cross International, "Interview—Environment: 'Act Globally, not Nationally'", *Los Angeles Times*, 8 de maio de 1997, http://www.greencrossinternational.net/GreenCrossFamily/gorby/newspeeches/interviews/laTimes.html, impresso em 09/05/03.

24 Em 1997, Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, disse que uma conferência de planejamento da URI, realizada em Nova York, discutiu como "apoiar os valores da terra sagrada de diversas maneiras diferentes". (Charles Gibbs, "Regional Conferences Prepare for URI Global Summit", *Pacific Church News*, Agosto–setembro de 1997, p. 23). Na Catedral de São João, o Divino, o partidário da URI James Parks Morton disse: "A linguagem da 'Terra Sagrada' tem de se tornar predominante". (Alan AtKisson, "The Green Cathedral: An Interview with the Rev. James Parks Morton", in context # 24, http://www.context.org/iclib/ic24/Morton.htm, impresso em 08/04/03.) Em 2 de março de 2003, numa cerimônia inter-religiosa de paz promovida pela URI, na Catedral da Graça, havia "um gigantesco globo no centro do altar principal da catedral". (Diocese of California, "In Time of War: March 2nd Interfaith Prayer Service Sought to Head Off War Effort", *Pacific Church News On-Line*, abril–maio de 2003, vol. CXLI, n. e3, http://pcn.diocal.org/pcno/pcno03-3/index.html, impresso em 08/05/03).

25 Fr. Richard John Neuhaus, "The Public Square", *First Things*, janeiro de 1996, http://www.firstthings.com/ftissues/ft9601/public.html, impresso em 29/03/03; v. também Fr. Richard John Neuhaus, "The Public Square", *First Things*, janeiro de 1997, http://www.firstthings.com/ftissues/ft9701/public.html, impresso em 04/11/03.

Resta ver se a URI e seus aliados conseguirão "co-criar" uma Nova Ordem Mundial espiritual que seja tão radicalmente diferente da sabedoria que a humanidade vem transmitindo por meio de todas as culturas tradicionais e religiões mais antigas. Minha esperança é de que expôr a pauta radical da URI e de seus aliados ajude a evitar esses acontecimentos.

CAPÍTULO 2

A ASCENSÃO DA INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS

O movimento inter-religioso do século XX: sementeira da URI

O movimento inter-religioso global, que busca um consenso espiritual e ético entre as religiões do mundo, teve início com o Parlamento das Religiões do Mundo, de 1893, uma reunião realizada em Chicago, com quatrocentos líderes de 41 denominações e religiões.[1] O estudioso das relações inter-religiosas Marcus Braybrooke afirmou: "O Parlamento foi classificado por Sidney Ahlstrom como um divisor de águas na vida americana — marcando a passagem do domínio do protestantismo anglo-saxônico para o início de uma sociedade multirreligiosa. [...]. O Parlamento, sozinho, não destruiu a hegemonia protestante, mas contribuiu para isso ao simbolizar as transformações que ocorriam".[2] Os efeitos também foram sentidos do outro lado do oceano. O Parlamento "forneceu às religiões asiáticas uma apologética para resistir à pressão dos missionários cristãos, e até mesmo para sugerir que a sabedoria do Oriente é superior ao cristianismo".[3]

Os "motores primeiros" do Parlamento de 1893 foram Charles Carroll Bonney (membro da igreja swedenborguiana), o Rev. John Henry Barrows (um pastor presbiteriano e "cristão progressista confesso") e o Rev. Jenkin Lloyd Jones (um pastor unitarista).[4]

A Sociedade Teosófica teve boa representação, ficando com dois dos dezessete dias do Parlamento para apresentar suas próprias crenças num Congresso Teosófico.[5] Um historiador da Teosofia diz que o Parlamento deu

---

1 Peter Occhiogrosso, *The Joy of Sects: A Spirited Guide to the World's Religious Traditions*, Image Books, 1996, p. xiv (citado abaixo como Occhiogrosso, *The Joy of Sects*). Na história que disponibiliza online, o Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo diz: "O Parlamento de 1893 marcou a primeira reunião formal de representantes das tradições espirituais orientais e ocidentais. Ele hoje é reconhecido como a ocasião em que nasceu o diálogo inter-religioso formal de alcance mundial". (Council for a Parliament of the World's Religions, "Who we are: our history", http://www.cpwr.org/who/history.htm, impresso em 03/08/04.)

2 Marcus Braybrooke, *Pilgrimage of Hope: One Hundred Years of Global Interfaith Dialogue*, Crossroad, 1992, pp. 41–42 (citado abaixo como Braybrooke, *Pilgrimage of Hope*).

3 Ibid., p. 42.

4 Ibid., pp. 12, 13, 14, 17.

5 René Guénon, *Theosophy: History of a Pseudo-Religion*, tr. by Alvin Moore et al., Sophia Perennis, 2001, p. 152 (citado abaixo como Guénon, *Theosophy*). V. também Sylvia Cranston, *hpb: The*

aos teosofistas "um salto na direção da aceitação e consciência do público que dificilmente pareceria possível alguns anos antes".[6] Grupos de até 3 mil pessoas se reuniram para ouvir os palestrantes teosóficos.[7] Muitos dos palestrantes do Parlamento Mundial que falaram em nome de religiões não-cristãs eram teosofistas — Kinza Hirai e Dharmapala, que falaram em nome do budismo, Mohammed Web, que defendeu o islã, e Chakravarti, que foi um dos representantes do hinduísmo.[8] Na história do movimento teosófico que publicou em 1921, René Guénon escreveu que, depois do Parlamento de 1893, "os teosofistas pareceram muito contentes com a excelente ocasião para fazer propaganda que lhes foi oferecida em Chicago, e até chegaram ao ponto de proclamar que 'o verdadeiro Parlamento das Religiões foi, na verdade, o Congresso Teosófico'".[9]

O Parlamento também trouxe lideranças religiosas do sexo feminino para a boca do palco; uma das dezenove mulheres que discursou para a reunião foi Antoinette Brown Blackwood, a primeira cristã a ser ordenada como pastora nos EUA.[10]

No que diz respeito a isso, pouca coisa mudou nos últimos 111 anos. Dos protestantes progressistas, unitaristas, reformadores sociais, teosofistas, adeptos de outros "novos movimentos religiosos" heterodoxos, e defensores das variantes ocidentalizadas e modernas de religiões não-cristãs saíram grande parte das lideranças do movimento inter-religioso desde 1893. O editor de livros inter-religiosos Joel Beversluis caracterizou os ativistas inter-religiosos como "os progressistas, os que não têm medo de pensar fora dos padrões estabelecidos".[11]

Extraordinary Life and Influence of Helena Blavatsky, Founder of the Modern Theosophical Movement, G.P. Putnam's Sons, 1994, pp. 426–427 (citado abaixo como Cranston, *hpb*).

6 K. Paul Johnson, *Initiates of Theosophical Masters*, State University of New York Press, 1995, p. 97.

7 Michael Gomes, *The Dawning of the Theosophical Movement*, The Theosophical Publishing House, 1987, pp. 16–17 (citado abaixo como Gomes, *The Dawning of the Theosophical Movement*).

8 Cranston, *hpb*, p. 426. Outro historiador observa: "Dharmapala, que representou o budismo no Parlamento Mundial das Religiões realizado em Chicago em 1893, fora anteriormente recrutado para a teosofia por Blavatsky e Olcott". (Kay Alexander, "Roots of the New Age", in James R. Lewis and J. Gordon Melton, eds. *Perspectives on the New Age*, State University of New York Press, 1992, p. 32.)

9 Guénon, *Theosophy*, p. 155.

10 Blackwood foi ordenada em 1853 para servir como pastora da congregação South Butler da Igreja Congregacionalista. (Martin Forward, *Inter-Religious Dialogue: A Short Introduction*, Oneworld Publications, 2001, p. 127.) Para mais informações sobre Blackwood, v. Office of the County Historian, "Butler, New York", http://www.co.wayne.ny.us/Departments/historian/HistButler.htm, impresso em 24/03/04.

11 Joel Beversluis, em entrevista a Lee Penn, outubro de 2002.

Com o primeiro Parlamento das Religiões do Mundo, o hinduísmo e o budismo deram início a seus trabalhos missionários nos países do ocidente.[12] Soyen Shaku introduziu o zen-budismo nos EUA através do Parlamento; seus discípulos popularizaram essa fé no Ocidente.[13] O guru hinduísta Vivekananda, que palestrou nessa conferência, deu a primeira aula de yoga em solo americano, em 1895; ele também popularizou a reencarnação e outras idéias que tinham sido introduzidas nos EUA nos anos 1870 pelos teosofistas.[14] Vivekananda preconizou o fim das conversões religiosas, pedindo que cada religião "assimilasse o espírito das outras". Afirmou:

> o cristão não deve se tornar um hindu ou um budista, e tampouco um hindu ou budista deve se tornar um cristão. Contudo, cada religião deve assimilar o espírito das outras e ao mesmo tempo preservar a própria individualidade e crescer seguindo a sua própria lei de crescimento".[15]

(Um século depois, os líderes da URI repetiriam esses mesmos temas). Os compatriotas de Vivekananda louvaram sua postura; "quando Vivekananda voltou à Índia em 1896, foi recebido como um herói que revertera a maré do proselitismo cristão, ao conseguir converter americanos ao hinduísmo".[16]

---

12 Charles Upton afirma: "Deve-se observar que os hindus ortodoxos vêem como charlatães todos os professores que tentam difundir o hinduísmo entre os não-indianos, já que o único caminho para ser admitido no hinduísmo é ter nascido em uma das castas. [V. Dr. Rama Coomaraswamy, md, "The Desacralization of Hinduism for Western Consumption", http://www.coomaraswamy-catholic-writings.com/Hinduism%20for%20Western%20Consumption.htm, impresso em 03/03/04.] Do ponto de vista do hinduísmo estritamente ortodoxo, o 'proselitismo hindu' é uma impossibilidade". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn).

13 Occhiogrosso, *The Joy of Sects*, p. 113.

14 Philip Jenkins, *Mystics and Messiahs: Cults and New Religions in American History*, Oxford University Press, 2000, pp. 71–72. Na denúncia à Teosofia que publicou em 1921, René Guénon passou uma descompostura em Vivekananda: "Assim, esse 'Parlamento' foi quando surgiu Swami Vivekananda, que distorceu completamente a doutrina hindu do 'Vedanta' sob o pretexto de adaptá-lo à mentalidade ocidental. Se o mencionamos aqui, é porque os teosofistas sempre o consideraram um de seus aliados, chegando até mesmo a chamá-lo 'um dos nossos irmãos da raça Antiga' (uma designação que eles também aplicavam a seus 'Mahatmas') e 'um príncipe entre os homens'. A pseudo-religião inventada por Vivekananda desfrutou de um certo sucesso na América...". (Guénon, *Theosophy*, p. 151.) Da mesma forma, o jornalista Peter Occhiogrosso diz que Vivekananda "fez um discurso dramático e influente em que buscou combater o estereótipo de que os hindus são supersticiosos e intolerantes. Ao fazê-lo, provavelmente também pintou um quadro bastante idealizado do hinduísmo, que se aproximava mais do conceito dos orientalistas britânicos — eruditos que estudavam a religião sem participar delas — do que da realidade efervescente da vida indiana. Para bem ou para mal, a versão intelectualizada e espiritualizada que Vivekananda criou do hinduísmo foi a que capturou a imaginação ocidental moderna. Até hoje, os aspectos das crenças hindus praticados por americanos guardam apenas uma semelhança nominal com a adoração sectária do indiano comum". (Occhiogrosso, *The Joy of Sects*, p. 63.)

15 Swami Vivekananda, Parlamento das Religiões de 1893, citado em Celia e David Storey, eds., *Visions of an Interfaith Future*, International Interfaith Centre, 1994, p. 39 (citado abaixo como C. e D. Storey, *Visions of an Interfaith Future*).

16 Catherine Wessinger, "Hinduism Arrives in America: The Vedanta Movement and the Self-Realization

Os teosofistas afirmaram que o Parlamento defendeu suas crenças na unidade religiosa. Em 1894, o professor Max Müller disse a uma platéia na Universidade de Oxford:

> Tal reunião de representantes das principais religiões do mundo nunca aconteceu antes; é algo único; é algo sem precedentes; na verdade, podemos sinceramente acrescentar, é algo que mal poderia ter sido imaginado antes do nosso tempo... Com ela foi estabelecido um fato da maior importância, qual seja, o de que existe uma religião antiga e universal, e de que os mais elevados dignitários e representantes de todas as religiões do mundo podem se encontrar enquanto membros de uma fraternidade comum, podem ouvir respeitosamente o que cada religião tem a dizer de si mesma, mais ainda, podem juntar-se a uma prece comum e aceitar uma bênção comum, um dia das mãos de um arcebispo cristão, outro dia das mãos de um rabino judeu, e num outro ainda de um sacerdote budista.[17]

Após o Parlamento das Religiões do Mundo de 1893, uma legião de grupos inter-religiosos buscou unir as religiões do mundo. Os principais grupos inter-religiosos até o ano de 1993 eram o World Congress of Faiths [Congresso Mundial das Fés], o Temple of Understanding [Templo da Compreensão], a World Conference on Religion and Peace [Conferência Mundial da Religião e da Paz], e a International Association for Religious Freedom [Associação Internacional pela Liberdade Religiosa].[18] Até agora, foram poucos os resultados tangíveis obtidos pelas atividades desses grupos.

Contudo, isso talvez esteja mudando. Marcus Braybrooke, um líder e estudioso do movimento inter-religioso, que hoje atua na URI, afirmou: "O principal freio ao crescimento da compreensão inter-religiosa tem sido o conservadorismo das comunidades religiosas. Felizmente, hoje, os que estão nos escalões de liderança de muitas tradições religiosas reconhecem a importância vital da cooperação inter-religiosa".[19] Com essa nova atitude, o terreno já foi preparado para a difusão de movimentos tais como a URI.

Após o conclave de 1893, o próximo Parlamento das Religiões do Mundo ocorreu em 1993, em Chicago. Desde então, Marcus Braybrooke observou que vem acontecendo "um rápido crescimento das atividades inter-religiosas

---

Fellowship", in Timothy Miller, ed., *America's Alternative Religions*, State University of New York Press, 1995, p. 177.

17 Como citado por Gomes, *The Dawning of the Theosophical Movement*, p. 17; a elipse está como a encontrei no livro.

18 Marcus Braybrooke, *Faith and Interfaith in a Global Age*, CoNexus Press, 1998, p. 19 (citado abaixo como Braybrooke, *Faith and Interfaith*).

19 Ibid., pp. 20–21.

por todo o mundo".[20] Como Donald Frew (um wiccan neopagão membro do Conselho Global da URI) afirmou: "Em 1893, a América conheceu os hindus e budistas. Em 1993, eles nos conheceram. Nós agora somos oficialmente parte do cenário religioso americano; não seríamos mais desprezados como apenas um bando de esquisitões da Califórnia. Depois, sempre que acontecia um evento inter-religioso global, éramos convidados".[21] Assim, o Parlamento de 1993 marcou a entrada do neopaganismo na cultura religiosa convencional. A URI leva essa tradição adiante, oferecendo uma plataforma e oportunidades de networking global a um leque caleidoscópico de religiões e movimentos espirituais.

Donald Frew disse, em 2002: "Foi o entusiasmo pela inter-religiosidade gerado pelo Parlamento de 1993 que ajudou a URI a fazer sucesso já no início".[22] Em 2003, Frew escreveu: "Todos os que compareceram ao Parlamento voltaram para casa transformados e entusiasmados... Nenhum de nós estava disposto a esperar mais um século por uma experiência de vida tão transformadora. Essa necessidade foi atendida pelo Bispo William Swing, o bispo episcopal da Califórnia, em 1995".[23] A URI, assim, é descendente direta do Parlamento das Religiões do Mundo.

A perspectiva utopista e globalista classicamente faz parte da visão de mundo do movimento inter-religioso. O Irmão Wayne Teasdale, um "*sannyasi* cristão" e gestor do Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo, disse:

> Estamos rapidamente adentrando uma época axial, uma nova era que pode muito bem ser decisiva para a humanidade e para a Terra. Será uma época diferente de todas as outras no que diz respeito às questões que solucionará, às direções que tomará, à consciência que lhe servirá de guia, e à civilização verdadeiramente global que por ela será moldada. O nacionalismo e o fanatismo se enfraquecerão diante da descoberta, feita pela família humana, de uma identidade mais universal. A humanidade amadurecerá, e deixará para trás a fase dessas formas de associação, como luxos de natureza duvidosa que deixaram de ser desejáveis ou financeiramente viáveis.[24]

---

20 Ibid., p. 89.

21 Anneli Rufus, "Every Witch Way", *East Bay Express*, 6–12 de outubro de 2000; http://www.eastbayexpress.com/archive/100600/cover5_100600.html, impresso em 01/04/01; não mais disponível nesse endereço. Até 2004, esse documento podia ser encontrado em http://web.archive.org/web/20001019032040/http://www.eastbayexpress.com/archive/100600/cover5_100600.html, impresso em 02/08/04.

22 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 18/11/02.

23 Donald Frew, "The Covenant of the Goddess & the Interfaith Movement", December 23, 2003, http://www.witchvox.com/white/coginterfaith.html, impresso em 04/08/04.

24 Brother Wayne Teasdale, "Sacred Community at the Dawn of the Second Axial Age", in Joel Beversluis,

Teasdale disse que o Parlamento de 1993 foi "tão radicalmente importante que chegou a ser um catalisador da Nova Era [...] O Parlamento foi um momento transcendente da história, animado por um espírito de genuína abertura, escuta de parte a parte, e respeito... Durante aqueles dias cruciais, no final do verão de 1993, uma revelação foi entregue à humanidade".[25] Essa revelação incluía "uma ética global, uma espiritualidade universal".[26] Da mesma forma, Marcus Braybrooke afirmou que "uma nova ordem mundial, baseada no amor e na compaixão, está nascendo, embora os detentores do poder político e econômico mal pareçam ter consciência de que essa nova era está tomando forma".[27]

Essa busca de uma base religiosa para uma unidade mundial há muito tempo faz parte do movimento inter-religioso. Os globalistas e ativistas inter-religiosos entendem que a religião é a base de uma civilização duradoura. Como definiu o historiador Christopher Dawson, "é o impulso religioso que supre a força coesiva que unifica uma sociedade e uma cultura. As grandes civilizações do mundo não produzem as grandes religiões como um tipo de subproduto cultural; numa acepção muito real, as grandes religiões são os alicerces nos quais as grandes civilizações se apóiam".[28] Lally Lucretia Warren, uma das lideranças do Parlamento das Religiões do Mundo, de Botsuana, reiterou essa visão em 2004: "A religião é o principal instrumento por meio do qual se estabelece a ordem no mundo".[29]

Assim, uma "nova civilização" estável e global deve ser erigida sobre as bases de uma nova religião global. Sir Francis Younghusband, que fundou o World Congress of Faiths [Congresso Mundial das Fés] em 1936, escreveu durante a Segunda Guerra Mundial que "uma nova ordem mundial agora é o sonho dos homens, mas, para consegui-la, um novo espírito será necessário".[30] A respeito de um Congresso sobre Ciência e Religião, Teilhard de Chardin disse, em 1941:

---

ed., *Sourcebook of the World's Religions: An Interfaith Guide to Religion and Spirituality*, New World Library, 2000, p. 238.

25 Ibid., pp. 239–240.

26 Ibid., p. 240.

27 Braybrooke, *Faith and Interfaith*, p. 28.

28 Christopher Dawson, *Progress and Religion*, Image Books, 1960, p. 184.

29 Geneive Abdo, "Can a parliament of leaders from traditional religions and those with a more New Age flavor save the world from itself?", *Jewish World Review*, 8 de julho de 2004, http://www.jewishworldreview.com/0704/religious_globalization_spirit ual_summit.php3, impresso em 08/07/04.

30 Sir Francis Younghusband, citado em Braybrooke, *Pilgrimage of Hope*, p. 70.

> O propósito das reuniões em Nova York, se entendi corretamente, não é simplesmente buscar uma reconciliação superficial entre as diversas formas religiosas que dividem o espírito humano e o fazem entrar em conflito consigo mesmo, mas descobrir o que elas têm fundamentalmente em comum. Buscamos um novo espírito para uma nova ordem.[31]

Numa conferência inter-religiosa realizada na Índia em 1993, com a intenção de prosseguir com o trabalho do Parlamento das Religiões do Mundo de 1893, o secretário executivo da National Spiritual Assembly [Assembléia Espiritual Nacional] dos bahaístas da Índia afirmou: "A Nova Ordem Mundial, como se pode perceber, necessitará de uma religião mundial. Ela buscará uma nova orientação, uma nova concepção de moralidade, aplicável não apenas ao indivíduo, mas também à sociedade como um todo".[32]

Patricia Mische, da Global Education Associates, explicou em detalhes o elo entre a religião e uma nova ordem mundial:

> O próprio fato de que a religião organizada pode ser, e algumas vezes foi, uma força tão poderosa na guerra e nos conflitos, sugere também que ela pode cumprir um papel poderoso em construir e ajudar a manter sistemas de paz, direitos humanos, justiça social e equilíbrio ecológico. Assim como há muitas evidências da destrutividade humana sendo perpetrada em nome da religião, também há evidências de que a religião e a espiritualidade inspiram soluções criativas e energizam novos rumos históricos. Em suas investigações sobre a ascensão e a queda de grandes civilizações, o historiador Arnold Toynbee descobriu que a espiritualidade e a religião cumpriram um papel importante na transposição de tempo e espaço entre a queda de uma civilização e a ascensão de outra. As "minorias criativas" que ajudaram a construir novas civilizações a partir das cinzas da antiga foram muitas vezes motivadas por uma forte visão espiritual. Por outro lado, civilizações que perderam o seu núcleo espiritual não se sustentaram por muito tempo. Se aceitamos as conclusões de Toynbee sobre a importância da espiritualidade e da religião na ascensão e queda das civilizações, então somos levados a certas conclusões sobre a importância da espiritualidade no desenvolvimento de qualquer ordem mundial verdadeiramente nova ou de qualquer civilização global de nosso tempo. O crescimento e a transformação espiritual interior pode ser tão importante quanto mudanças políticas externas em sistemas globais, ou até mesmo mais importante. Dizendo de outro modo, o crescimento espiritual e interior, e o desenvolvimento de sistemas globais mais democráticos, eficientes e humanos, talvez sejam partes inseparáveis de uma ordem mundial holística. Eles se desenvolvem em conformidade um com o outro, e se reforçam mutuamente. O fomento de uma consciência global e mais profunda, e a canalização de energias

31 Pierre Teilhard de Chardin, "Some Reflections on Progress", *The Future of Man*, translated by Norman Denny, Harper & Row, 1964, p. 76.

32 A.K. Merchant, "Inter-Religious Dialogue–The Challenge of Building Mutual Trust and Friendship–A Baha'i Perspective", in C. e D. Storey, *Visions of an Interfaith Future*, p. 168.

> espirituais e morais para uma ordem mundial mais justa e humana, são aspectos vitais de seu desenvolvimento saudável.[33]

Não deve surpreender que a Global Education Associates [Parceiros pela Educação Global] apóie a URI; eles participaram da preparação do esboço da Carta da URI em 1998–2000, e ajudaram a facilitar a conferência global anual da URI em 1999.[34]

Muitos dos líderes mais experientes do movimento inter-religioso esperam que a URI consiga realizar muito mais do que os esforços anteriores em prol da unidade inter-religiosa. O Rev. James Davis, um pastor inter-religioso de Nova York, disse, a respeito da conferência da URI à qual compareceu em 1997: "Nunca vimos nenhuma organização construir coalizões tão rapidamente, ou com tanto sucesso, quanto a Iniciativa das Religiões Unidas".[35] Em 1998, o estudioso de religiões comparadas Huston Smith classificou a URI como o esforço inter-religioso "mais significativo".[36] Em 2002, Neale Donald Walsch, autor da Nova Era, disse que a URI é "mais global em seu escopo, e mais universal em seu alcance" do que outras organizações inter-religiosas, acrescentando: "Não creio que alguma outra organização inter-religiosa tenha um alcance tão amplo".[37] Joel Beversluis, ativista e editor do movimento inter-religioso, descreveu a URI em outubro de 2002 como "a mais vigorosa das organizações inter-religiosas, com o alcance mais amplo... Ela de fato se destaca como a organização abrangente mais dinâmica para os grupos novos e já existentes".[38] David Cooperrider, um professor de administração da Case Western Reserve University — cujo sistema de Inquérito Apreciativo vem sendo usado pela URI desde 1996 — disse em 2002 que a URI "continua a desfrutar de uma taxa de crescimento anual de 100%, o que, segundo estima o Prof. Cooperrider, os levará à quantidade aproximada de mil centros nos próximos cinco a oito anos. Ele também prevê que a URI possa ganhar um Prêmio Nobel da Paz antes de completar sua primeira década de existência".[39]

---

33 Patricia Mische, "Religion and World Order: Introduction and Overview", *Religion and World Order 1994 Symposium*, Global Education Associates, http://www.globaleduc.org/rwo3.pdf, impresso em 03/08/04.

34 Global Education Associates, "About GEA", http://www.globaleduc.org/About2.shtml, impresso em 03/08/04.

35 Rev. James Davis (Wittenberg Center for Alternative Resources), em entrevista por telefone a Lee Penn, 10/12/97.

36 Carolina Wolohan, "Group uses U.N. as its model", *San Jose Mercury News*, 22 de junho de 1998; impresso em 29/06/98.

37 E-mail de Neale Donald Walsch a Lee Penn, 20/11/02.

38 Entrevista de Joel Beversluis a Lee Penn, outubro de 2002.

39 Christopher Johnston, "The Best Possible World", *cwru Magazine*, Spring 2002, http://appreciativeinquiry.cwru.edu/intro/timeline.cfm, impresso em 19/02/03.

Se estas previsões estiverem corretas, a URI se revelará como o ponto culminante do movimento inter-religioso global.

Fundando a URI: 1993–1996

O Bispo Swing concebeu a idéia da URI em fevereiro de 1993, depois que Gillian Sorenson, na época secretária-adjunta da ONU, o convidou para apadrinhar um serviço inter-religioso na Catedral da Graça, em 1995, em celebração do 50º aniversário da assinatura da Carta das Nações Unidas.[40] Swing perguntou-se por que as nações do mundo podiam se reunir regularmente em busca da paz, ao passo que as religiões do mundo, não. Swing levou sua visão da Religiões Unidas aos líderes inter-religiosos em 21 de junho de 1993,[41] e recebeu o apoio deles. Swing então revelou os planos para a URI durante o serviço inter-religioso realizado por ocasião do aniversário da ONU, realizado na Catedral da Graça em 25 de junho de 1995.

Em 1995 e 1996, o Bispo Swing viajou aos escritórios da ONU de Nova York, China, Coréia, Japão, Índia, Paquistão, Egito, Jordânia, Israel, Roma, Inglaterra, Turquia, Alemanha e Suíça, buscando o apoio de líderes religiosos e ativistas inter-religiosos à URI.[42] Alguns cristãos, judeus e muçulmanos demonstraram interesse, assim como muitos representantes de religiões asiáticas e organizações inter-religiosas.[43] Não obstante, Swing disse que a maioria desses líderes não se dispôs a ajudar na construção da URI. Swing concluiu que "uma Organização das Religiões Unidas nunca vai acontecer começando por cima... Precisa ser um movimento que começa das bases".[44]

O Bispo Swing voltou aos Estados Unidos, e seguiu "determinado a dedicar o resto da minha vida a uma iniciativa que crie uma Religiões Unidas".[45] Este

40 Nina Wu, "If it's about oil, just say so", [Entrevista com o Bispo Swing], *The Examiner*, 7 de janeiro de 2003, http://www.examiner.com/examiner_qa/default.jsp?story=n.qa.0107w, impresso em 19/02/03.

41 Bispo William Swing, "What is missing is a global soul", *Pacific Church News*, agosto–setembro de 1995, p. 5.

42 Swing, discurso na North American Interfaith Network Conference em 10 de agosto de 1996, pp. 2–3 (citado abaixo como Swing, discurso na nain Conference, 10/08/96).

43 Bispo William Swing, "Reactions from Religious Leaders", documento lançado no verão de 1996 pela URI (citado abaixo como Swing, "Reactions from Religious Leaders", verão de 1996). Em e-mail a Lee Penn em 18/11/02, Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, disse, a respeito dos contatos do bispo em 1995 e 1996: "No início, o pessoal da URI foi muito longe em busca do apoio e do interesse dos outros. Muitos desses primeiros contatos não deram em muita coisa e não duraram".

44 Transcrito por Lee Penn de uma gravação do discurso do Bispo Swing no Commonwealth Club, 25 de abril de 2001 (citado abaixo como Swing, discurso no Commonwealth Club, 25/04/01).

45 Swing, discurso na nain Conference, p. 1.

sonho era tão atraente que, em 1996, o Bispo Swing recusou uma indicação para concorrer nas eleições de 1997 para bispo presidente da Igreja Episcopal.[46] Swing disse à convenção diocesana de 1997 que sua diocese agora era o mundo: "Planejo continuar pensando globalmente e agindo localmente. Agora minha diocese é Pinole e Pádua. Kioto e Concord. Oxford e Ohlhoff House".[47] Em 2004, o Bispo Swing reafirmou seu compromisso global:

> Todos os dias faço a mesma prece: "Oh, Deus, em quem vivemos e nos movemos e existimos...". O "nós" na minha petição diária diz respeito a: (1) minha família, (2) a Diocese da Califórnia, e (3) os trabalhadores pela paz da Iniciativa das Religiões Unidas espalhados por todo o mundo. No meu coração há uma unidade, uma unicidade em cada um desses três. Fui consagrado por Deus para servir à unidade nessas três áreas.[48]

Depois de se aposentar como bispo diocesano em 2006, Swing "planeja dedicar-se em tempo integral a fomentar o desenvolvimento da Iniciativa das Religiões Unidas".[49]

Em todos os verões, de 1996 a 2000, a URI realizou conferências de sua cúpula global nos EUA. A primeira destas aconteceu no Fairmont Hotel, no topo da Colina Nob, em São Francisco. Cinqüenta e seis pessoas compareceram,[50] descritas pelo Bispo Swing como "líderes religiosos, líderes inter-religiosos internacionais, CEOs, líderes de instituições e indivíduos interessados".[51] Essa série de reuniões culminou na reunião da cúpula global da URI realizada em Pittsburgh, Pensilvânia, em junho de 2000, na qual a Carta da URI foi assinada. Depois do ano 2000, as reuniões de cúpula da URI aconteceram por

46 Bispo William Swing, "One Dream Too Many", *Pacific Church News*, junho–julho de 1996, p. 5.

47 Bispo William Swing, "Excerpts: Bishop's Address" [to 1997 Diocesan convention], *Pacific Church News*, dezembro 1997—janeiro de 1998, p. 35. Pinole e Concord são cidades da diocese de Swing; Ohlhoff House é uma instituição de caridade comandada pela diocese episcopal.

48 Bispo William Swing, "Episcopacy, Episcopal Diocese, and the *San Francisco Chronicle*", site da Diocese Episcopal da Califórnia, http://www.diocal.org/article.php?sid=248&mode=thread&order=0, impresso em 18/05/04. A elipse na citação está como no original.

49 Episcopal News Service, "Bishop Swing of California announces retirement", 26 de outubro de 2004, http://www.episcopalchurch.org/3577_53388_eng_htm.htm, impresso em 05/11/04.

50 United Religions Initiative, "Letter From the URI's Founder, Bishop William E. Swing", Annual Report 2000, p. 2; citado abaixo como URI, Annual Report 2000. No livro que lançou em 1998, Swing declarou que 56 pessoas compareceram a essa reunião: 55 "comprometeram-se a se tornar a Iniciativa das Religiões Unidas (uma pessoa declinou)". (Bispo William Swing, *The Coming United Religions*, United Religions Initiative and CoNexus Press, 1998, pp. 18–19, citado abaixo como Swing, *The Coming United Religions*). Ambas as quantidades de público, 55 e 56 pessoas, apareceram nos documentos da URI relativos à reunião de cúpula de 1996.

51 Bispo William Swing, "Seeking Peace Among Religions", *San Francisco Chronicle*, p. A–17, 22 de agosto de 1996.

todo o mundo — cinco reuniões regionais em diferentes partes do mundo em 2001 e no início de 2002, coroadas pela primeira reunião da Assembléia Global, no Rio de Janeiro, Brasil, em agosto de 2002.

Assentando os alicerces: 1997–1999

De 1997 a 1999, a URI preparou a carta que seus membros assinariam em 2000, criou relações de trabalho com outras organizações inter-religiosas, e organizou um evento Y2K ("year two thousand" — ano dois mil), o "Cessar--Fogo Global" de 72 horas. Ativistas da URI se reuniram por todo o mundo, da Argentina ao Zimbábue, para construir uma rede de apoio ao movimento. O Bispo Swing levou o evangelho inter-religioso ao Comitê Legislativo de Direitos Humanos, a um comitê de planejamento das Olimpíadas de 2002 em Salt Lake City e à Comissão Européia.

A conferência de 1997, realizada na Universidade de Stanford, teve a participação de duzentas pessoas de quarenta países,[52] selecionadas pelos organizadores da URI dentre mais de 1.200 candidatos.[53] A "vasta maioria" dos delegados era dos Estados Unidos.[54] Nenhum representante foi enviado pelo Vaticano ou pela Southern Baptist Convention [Convenção Batista do Sul] (a maior denominação protestante dos EUA).[55] Os participantes lançaram a convocação de um cessar-fogo religioso mundial de 24 horas, a começar em 31 de dezembro de 1999.[56] Representantes de vários grupos inter-religiosos (incluindo o Council for a Parliament of the World's Religions [Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo], o World Congress of Faiths [Congresso Mundial das Fés], a Global Education Associates [Parceiros pela Educação Global], o Temple of Understanding [Templo da Compreensão], e o Center for World Thanksgiving [Centro pela Ação de Graças Mundial]) assinaram um memorando de compreensão apoiando uma cooperação mais próxima entre esses grupos.[57] Bruce Schuman, um ativista da Nova Era, disse, a respeito da

52 Charles Gibbs e Sally Mahé, *United Religions Initiative, Birth of a Global Community: Appreciative Inquiry in Action*, Lakeshore Publishers, 2004, p. 111 (citado abaixo como Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*).

53 Paul Chaffee, "Ring of Breath Around the World: A Report of the United Religions Initiative Global Conference", lançado no verão de 1997 pela United Religions Initiative, p. 7.

54 Don Lattin, "Religious Violence Decried At Gathering", *San Francisco Chronicle*, 26 de junho de 1997, p.A–19.

55 Ibid.

56 Charles Gibbs, "Report from the Executive Director", *Journal of the United Religions Initiative*, Fall 1997, p. 2.

57 Paul Andrews, *Journal of the United Religions Initiative*, Fall 1997, Issue 4, p. 1; os nomes dos

conferência de 1997: "O resultado final foi um processo criativo complexo e vital que mantinha uma constante empolgação criativa, e uma sensação de que essa grandiosa visão está se desenvolvendo como parte natural da evolução social, e simplesmente reflete uma sintonia de vanguarda com o 'zeitgeist' — o 'espírito dos tempos'".[58]

De 1997 a 1999, reuniões inter-religiosas com a finalidade de angariar apoio para a URI ocorreram na Grã-Bretanha, em Nova York, Argentina,[59] Brasil, Índia, África do Sul, Etiópia, Bélgica, Los Angeles,[60] Japão, Holanda, Romênia,[61] Uganda, Alemanha,[62] Filipinas, Paquistão, Malaui, Zimbábue, Moçambique,[63] Venezuela,[64] Áustria, Suíça, Washington DC,[65] Quênia,[66] e Sudão.[67] Assim, a URI vangloriou-se de "uma presença ativa em todos os continentes".[68] Em 1998, o Bispo Swing discursou em Washington DC, no Comitê Legislativo de Direitos Humanos; em Salt Lake City, discutiu os planos de um envolvimento da URI nas Olimpíadas de 2002. [69] Swing também "falou em Xangai, Kioto, Bucareste e Londres, e apresentou um *paper* à Comissão Européia em Bruxelas".[70]

Enquanto isso, a URI começava a trabalhar no esboço de sua carta. O Bispo Swing disse: "Nós contratamos Dee Hock, o inventor do cartão VISA,

---

grupos foram fornecidos por Paul Andrews numa conversa em 5 de dezembro de 1997.

58 Bruce Schuman, "All One People: A Common Flame burns for all", *The Light and Life Journal: An Exploration of the Spiritual Universe*, Autumn 1997, p. 6.

59 Charles Gibbs, "Regional Conferences Prepare for URI Global Summit", *Pacific Church News*, agosto–setembro de 1997, p. 22.

60 United Religions Initiative, "Building a Worldwide Movement", *URI News Update*, Fall 1997, pp. 5–6.

61 United Religions Initiative, "News Updates from Around the World", *URI Update*, Spring 1998, pp. 3–6.

62 United Religions Initiative, "URI in the world", *URI Update*, Fall 1998, pp. 6–7.

63 United Religions Initiative, "URI in the world", *URI Update*, Spring 1999, pp. 3–5.

64 United Religions Initiative, "72 Hours: Unprecedented Acts of Peace Among Religions And Spiritual Communities", *URI Update*, Fall 1999, p. 3.

65 United Religions Initiative, "URI in the world", *URI News Update*, Fall 1998, pp. 6–7.

66 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 138.

67 "United Religions Initiative: Building spiritual partnerships for a just, sustainable, and peaceable world", panfleto da URI lançado em 15/9/98 (citado abaixo como URI, "Building spiritual partnerships", 15/9/98, panfleto).

68 Ibid.

69 Dennis Delman, "Bishop's Address to Diocesan Convention–Lambeth Erred: Diocese to Tackle Lambeth Statement: 'Homosexual Practice Incompatible With Scripture'", *Pacific Church News*, December 1998/January 1999, p. 43.

70 Ibid.

para tentar inventar uma estrutura para a URI", com o objetivo de criar "um *design* organizacional onde a maior parcela de autoridade seja investida na menor unidade, o que é algo desburocratizante, o que é algo descentralizante".[71] Swing relatou que Dee Hock "e catorze outras pessoas ficaram sentadas numa sala por 3 anos"[72] preparando a carta que a URI assinou no ano 2000.

A conferência de cúpula da URI realizada em junho de 1998, na Universidade de Stanford, atraiu 208 participantes de 38 países;[73] 128 (61%) eram da América do Norte.[74] Em cooperação com o Templo da Compreensão, o Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo e outras organizações inter-religiosas, a URI fez planos de "criar um projeto de serviço para a juventude, multicultural e global, para pessoas entre vinte e trinta anos de idade de todos os continentes".[75] Delegados da URI lançaram a convocação de um "cessar-fogo global" de 72 horas de 31 de dezembro de 1999 até 2 de janeiro de 2000; também adotaram a primeira versão de uma carta, e começaram a fazê-la circular pelo mundo inteiro, para que fosse comentada e revisada.[76]

Aproximadamente cem delegados, de trinta países, compareceram à quarta reunião de cúpula da URI, realizada em junho de 1999, na Universidade de Stanford.[77] (O comparecimento foi inferior ao de 1997 e 1998 devido a problemas financeiros que assolaram a URI em 1999[78] — incluindo uma dívida acumulada de US$ 700 mil).[79] A reunião de cúpula de 1999 preparou-se para o cessar-fogo de 72 horas, revisou a primeira versão da Carta da URI e planejou "a inauguração de uma URI verdadeiramente global".[80] Nessa

71 Swing, discurso no Commonwealth Club, 25/04/01.

72 Ibid.

73 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 139.

74 Annie Imbens-Fransen, "The United Religions Initiative: From an inspiring, idealistic and ambitious initiative toward a realistic possibility", *Journal of the United Religions Initiative*, Issue 5, p. 16.

75 United Religions Initiative, "Highlights URI Global Summit III", panfleto lançado em julho de 1998, última página.

76 Dennis Delman, "Third URI Summit Plans 72 Hour Global Cease Fire", *Pacific Church News*, Agosto–setembro de 1998, p. 22.

77 Dennis Delman, "4th Global Summit Begins Transition To United Religions", *Pacific Church News*, outubro–novembro de 1999, p. 37.

78 United Religions Initiative, "A glimpse from the Sacred Mountain", http://www.united-religions.org/newsite/resources/summit99.htm, impresso em meados de 1999; não mais disponível nesse endereço. Até 2004, a página estava disponível em http://web.archive.org/web/20000815213125/http://www.united-religions.org/newsite/resources/summit99.htm. Para a previsão acertada do diretor-executivo do menor comparecimento à conferência, v. Charles Gibbs, artigo introdutório, *URI Update*, n. 5, spring 1999, p. 1.

79 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 155.

80 Charles Gibbs, artigo introdutório, *URI Update*, n. 6, fall 1999, p. 1.

conferência, Prafultabai Jaintilal, um delegado hindu de Moçambique, disse que "o presidente de Moçambique compareceu a uma reunião recente da URI em Maputo, e que habitantes do local tinham esperanças de que o trabalho da URI traga transformações positivas e estabilidade a Moçambique após muitos anos de guerra".[81]

Consolidando a presença global: 2000–2002

A URI afirmou que "mais de 1 milhão de participantes" em mais de sessenta países participaram do seu "cessar-fogo religioso" global de três dias, de 31 de dezembro de 1999 até 2 de janeiro de 2000[82] — uma ação do milênio de 72 horas de duração dedicado ao que a URI chamou de "compromissos de serviço, de construção da paz, de reconciliação e de transformação da consciência".[83]

Segundo a URI, "mais de trezentos representantes de 39 tradições de fé e 44 países"[84] compareceram à quinta reunião da cúpula global da URI, realizada na Universidade Carnegie-Mellon, em Pittsburgh, de 25 a 30 de junho de 2000.[85] Líderes da URI esperavam o comparecimento de "dezenas de milhares de lideranças das religiões do mundo, das formas de espiritualidade e das tradições indígenas" àquela "ocasião de grande importância;"[86] elas não compareceram. O colega progressista de Swing no Canadá, o bispo anglicano Michael Ingham, de New Westminster, previu, em abril de 2000, que o secretário-geral da ONU e o Dalai Lama compareceriam à assinatura da carta.[87] Não compareceram. Não obstante, Swing continuou animado com as perspectivas da URI.

81 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 160.

82 URI, *Annual Report*, 2000, "URI Milestones 2000", p. 3.

83 URI, *Annual Report*, 2000, "72 Hours of Peacebuilding: Three Days to Change the World", p. 4.

84 URI, *Annual Report*, 2000, "URI Milestones 2000", p. 3.

85 Em 26 de junho, o dia de assinatura da Carta, os dois principais jornais de Pittsburgh trouxeram matérias sobre 1.100 católicos que compareceram à primeira Missa Tridentina em Latim oferecida na Catedral de São Paulo desde o ano de 1970, e deu a isso um destaque muito maior do que à URI. O número de fiéis na missa em latim superava o número de delegados da URI numa proporção de aproximadamente 4 para 1. (David Conti, "1,100 faithful celebrate first Tridentine Mass in 30 years", Pittsburgh *Tribune-Review*, June 26, 2000, http://www.triblive.com/news/plat0626.html; impresso em 30/06/00; não mais online.) As home pages de ambos os jornais (http://www.post-gazette.com/main.html e http://triblive.com/main.html) deram destaque à reportagem sobre a missa em 26 de junho; a cobertura dada à URI estava enterrada nas profundezas dos sites dos jornais).

86 E-mail datado de 29/10/99, de uma pessoa que compareceu à apresentação da URI pelo Bispo Swing, em Pittsburgh, no dia 28/10/99.

87 Kathy Blair, "United Religions gets Canadian start in b.c", *Anglican Journal/Canada*, http://www.anglicanjournal.com/126/04/canada11.html, impresso em 02/06/01.

O Bispo Swing, um entusiasta do golfe, disse sentir-se como "Tiger Woods no 18° buraco em Pebble Beach".[88] Afirmou, exultante: "Isso é propriedade do espírito... e ninguém é dono disso. Daqui a cinqüenta anos, pessoas do mundo inteiro irão a Pittsburgh para comemorar a assinatura dessa carta".[89] Os delegados assinaram a Carta da URI e reconheceram 85 Círculos de Co-operação em todo o mundo como capítulos da URI. Além disso, "mais de 6 mil pessoas"[90] assinaram a carta pela internet.[91]

Uma série de diferentes movimentos espirituais compareceu à conferência. Andrew Nesky, apresentador do programa de rádio "Science and the Outer Streams" ofereceu acesso online à cerimônia de assinatura da Carta da URI.[92] A página de Nesky afirma que:

> Science and the Outer Streams oferece um fórum para a expressão de idéias ecléticas e a expansão da consciente [sic] das pessoas, e aborda o inexplicado de uma perspectiva intelectual e não-dogmática. Junte-se a nós para discutir estudos esotéricos, espiritualidade, psicologia, ciência especulativa, religiões, inteligência artificial e misticismo. Também apresentamos uma seção sobre a Inciativa Religiosa Unida [sic] (URI), que reuniu fés tão diversas como o cristianismo, o budismo, o islamismo e a wicca, num esforço para pôr um fim à violência de motivação religiosa. O apresentador Andrew Nesky é o presidente da Sociedade Teosófica de Pittsburgh, PA. Foi eleito por duas vezes mestre de uma loja maçônica e é autor de livros já publicados.[93]

Esse evento marcou o primeiro elo confirmado da URI com a maçonaria e com a Teosofia (um sistema de fé que combina aspectos do budismo, do hinduísmo e do ocultismo ocidental).

---

88 Ervin Dyer, "Charter signed for religious coalition", Pittsburgh *Post-Gazette*, 27 de junho de 2000, http://www.postgazette.com/regionstate/20000627unitedreligion7.asp, impresso em 28/06/2000. (citado abaixo como Dyer, "Charter signed", *Post-Gazette*, 27/06/00).

89 Ibid.

90 URI, *Annual Report* 2000, "URI Milestones 2000", p. 3.

91 URI, *Annual Report* 2000, "Carta da Presidente Interina do Conselho Global, Rita Semel, e do diretor-executivo Charles Gibbs", p. 4.

92 Esses programas se encontram online em Science and the Outer Streams, "Episode List", com links das seguintes páginas: http://www.inecom.com/outer/list.asp?iPage=2, http://www.inecom.com/outer/list.asp?iPage=3, e http://www.inecom. com/outer/list.asp?iPa ge=4; impresso em 19/02/03. A página principal do site da URI, em meados do ano 2000, dizia: "Veja o *webcast* da Cerimônia de Assinatura Global. Agradecemos a Andrew Nesky, do Science and the Outer Streams, e à Technimedia por tornar essa transmissão online possível". (United Religions Initiative, http://www.united-religions.org/newsite/index.htm, impresso em 2000. Versão não mais disponível nesse endereço, mas podia ser encontrada em http://web.archive.org/web/20000815062848/http://www.unitedreligions.org/newsite/index.htm até 2004).

93 Science and the Outer Streams, "About the show", http://www.inecom.com/outer/default.asp; impresso em 8/10/02.

Rowan Fairgrove, um wiccan declarado, que há muito tempo atua na URI,[94] relatou que o seguinte cântico abriu o encontro da URI:

> *Reunidos aqui no mistério da hora*
> *Reunidos num só corpo forte*
> *Reunidos aqui em nossa unidade e poder*
> *Espírito, se aproxime.*[95]

(Nessa reunião, o Bispo Swing disse que a URI era "propriedade do espírito"[96] e o cântico de abertura da reunião pedia que o "Espírito se [aproximasse]". Fairgrove e o Bispo Swing não disseram o nome do espírito que é dono da URI, e que a URI invocou).

A cerimônia religiosa que abriu a conferência realizada em 25 de junho foi um *pot-pourri*. Como noticiou a *Post-Gazette* de Pittsburgh:

> Percussionistas de Manipur, Índia, em seus robes cor gema de ovo, batucaram um chamado para a reunião. Índios americanos, representando os Haudenosaunee, fizeram com que os celebrantes formassem um amplo círculo no gramado do Carnegie Mellon, enquanto a sálvia sagrada era queimada para atrair os espíritos durante uma bênção ritual da terra. Quando terminou, participantes de Senegal, Brasil, Coréia do Sul, Canadá, Paquistão, Israel e outros países foram até um auditório universitário, entoando "Marching in the Light of God", para uma empolgante rodada de testemunhos e histórias.[97]

Em 26 de junho, quando a carta foi assinada, o *Post-Gazette* noticiou que o Carnegie Music Hall "foi transformado numa celebração do espírito. Percussionistas africanos e músicos indianos misturaram-se com muçulmanos, wiccans, cristãos e leigos, cantando e batendo palmas, num círculo de esperança e diversidade".[98] Em 1° de julho, o *Post-Gazette* noticiou que Swing ficara acordado "até depois da meia-noite, observando um grupo maia que fazia ritos espirituais".[99]

---

94 Fairgrove é atualmente um membro filiado da URI. (United Religions Initiative, "Affiliates", http://www.uri.org/regionalnews/affiliates/index.asp, impresso em 23/09/04, citado abaixo como URI, "Affiliates").

95 Fórum de discussão da URI [para a reunião de cúpula de 2000], "Message 91: Gathering Chant", http://www.safnet.com/URI/forum/messages/91.html, impresso em 26/06/00.

96 Dyer, "Charter signed", *Post-Gazette*, 27/06/00.

97 Ervin Dyer, "Religious summit focuses on ending violence worldwide", Pittsburgh *Post-Gazette*, 27 de junho de 2000, http://www.post-gazette.com/regionstate/20000626unitedreligion8.asp, impresso em 27/06/2000.

98 Dyer, "Charter signed", *Post-Gazette*, 27/06/2000.

99 Ervin Dyer, "Religious cooperative to spread message", Pittsburgh *Post-Gazette*, 1° de julho de 2000, http://www.post-gazette.com/headlines/20000701uninat2.asp, impresso em 01/07/2000.

Donald Frew, há tempos membro do Conselho Global da URI, foi chamado a desempenhar "uma tradicional bênção wiccan de fundação" na cerimônia de fechamento; ele afirmou: "Nessa, eu especificamente invoquei Hécate e Hermes pelo nome, e o Bispo Swing estava lá, erguendo os braços, invocando junto com o restante do Círculo! De fato, as coisas mudaram muito".[100]

O Bispo Swing também mudou muito; as preces do serviço de vésperas de Pentecostes da Igreja Ortodoxa do Oriente repudiam explicitamente o comportamento. A antiga liturgia diz: "Somente contra Ti pecamos, mas somente a Ti também adoramos. Não sabemos como adorar um deus estranho, e tampouco como estender nossas mãos a qualquer outro deus, ó Mestre".[101]

Adicionalmente, seria possível questionar o caráter dos deuses que Donald Frew invocou (com a participação de Swing). Uma enciclopédia convencional descreve Hermes como o que "conduzia as almas dos mortos ao submundo" e como "o deus do comércio, e o protetor dos negociantes e dos rebanhos. Como deidade dos atletas, era quem protegia os ginásios e os estádios, e acreditava-se que fosse o responsável pela boa sorte e pela riqueza. Apesar de suas características virtuosas, Hermes era também um perigoso antagonista, um trapaceiro, e um ladrão".[102] Hécate era ainda pior. O mesmo livro de referência diz:

> Ao contrário de Ártemis, que representava o luar e o esplendor da noite, Hécate representava suas trevas e seus terrores. Em noites sem lua, acreditava-se que ela vagava pela terra com uma matilha de fantasmagóricos cães uivantes. Era a deusa da feitiçaria e da bruxaria, e era especialmente venerada por magos e bruxas, que sacrificavam ovelhas e cães negros a ela... Na arte, Hécate muitas vezes é representada como tendo três corpos ou três cabeças, e com serpentes entrelaçadas em seu pescoço.[103]

Em *História da bruxaria*, Jeffrey B. Russell diz: "As três faces de Hécate são uma das fontes da idéia de Dante de que Satã tem três cabeças no inferno".[104]

---

100 Donald Frew, Covenant of the Goddess, "1999–2000 Interfaith Report", http://www.cog.org/interfaith/cogdf00.html, impresso em 8/2/03.

101 Department of Religious Education, Orthodox Church in America, *The Vespers of Pentecost: Introduction and Text*, 1974, p. 34, da segunda prece de joelhos.

102 Microsoft® Encarta® Reference Library 2003, verbete "Hermes;" © 1993–2002 Microsoft Corporation.

103 Ibid., verbete "Hécate".

104 *Jeffrey B. Russell, A History of Witchcraft: Sorcerers, Heretics, and Pagans, Thames & Hudson, 1980, p. 48.*

Em resposta a esses questionamentos a respeito de Hécate e Hermes, Frew disse:

> O que importa é o entendimento de quem invoca. O Hermes que invoquei foi como o Hermes que você mencionou. Hécate, contudo, é uma deusa muito complexa, abrangendo muitos conceitos além do que os mencionados nas referências convencionais. Eu estava invocando a Hécate dos neoplatônicos, *não* uma Hécate "demoníaca". Hermes representa o tempo liminar[105] e Hécate representa o espaço liminar — ambos apropriados para um momento de transição como é o da criação da URI. Minha intenção era benéfica, sejam lá quais forem os preconceitos dos outros a respeito dos meus deuses.[106]

O Bispo Swing disse, em junho de 2000, que o motivo de sediar em Pittsburgh a reunião para a assinatura da Carta da URI foi que "a URI é uma organização que constrói pontes, e Pittsburgh é a cidade com mais pontes na América do Norte".[107] Havia, contudo, um motivo mais prático. Donald Frew disse: "Mudamos a Cúpula de 2000 para Pittsburgh porque a URI precisava de dinheiro e havia doadores potenciais em Pittsburgh que queriam que a reunião acontecesse lá... O financiamento em questão estava na casa das poucas centenas de milhares".[108] Uma fonte próxima da hierarquia episcopal indicou, em fins de 1999, que o financiamento vinha "sendo responsabilidade de algumas fundações com bolsos gordos e uma forte pauta liberal que inclui fazer pressão sobre a estrutura diocesana episcopal".[109] Uma dessas fundações era a Fundação Hillman, ligada a uma família republicana liberal de destaque no país, e à Igreja do Calvário, "uma das poucas paróquias

105 "Liminar" refere-se ao ponto de consciência abaixo do qual os eventos não podem ser sentidos ou percebidos de forma consciente. É, portanto, a fronteira inferior da consciência. (Em contrapartida, propaganda subliminar é o material promocional que transmite sua mensagem sem que haja a percepção consciente por parte de seus alvos).

106 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 01/07/04.

107 Boletim RP lançado pela United Religions Initiative, "Local and Global Participants Gather in Pittsburgh June 25–30 to Focus On Ending Religiously Motivated Violence", 20 de junho de 2000, http://bahai-library.org/newspapers/062000.html, impresso em 09/12/02.

108 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 18/11/02. Corroborado por Charles Gibbs e Sally Mahé, dizendo, no verão de 1999, que "a possibilidade de realizar esse evento histórico em Pittsburgh, Pennsylvania, foi proposta pelo Bispo Swing. A esperança de novas fontes de patrocínio em Pittsburgh, a existência de um grupo crescente de pessoas com influência local engajadas em papéis de liderança ajudando na produção da reunião e da assinatura da carta, a importância simbólica da cidade como a que mais tem pontes nos Estados Unidos, e a pressão que vinha crescendo ao longo dos anos para que se mudasse o local da reunião global da URI, tirando-a da Baía de São Fransico, levaram a uma decisão, em outubro [de 1999] de realizar o evento em Pittsburgh". (Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, pp. 179–180).

109 E-mail datado de 29/11/99, de uma fonte associada ao Trinity Episcopal Seminary, um seminário evangélico episcopal de Pittsburgh.

liberais que restam em Pittsburgh".[110] (Segundo a *Post-Gazette*, "localmente, mais de US$ 400 mil foram arrecadados por meio de fundações particulares e indivíduos. A Igreja Episcopal do Calvário, em Shadyside, uma apoiadora antiga, coletou doações").[111]

Após a reunião, Robert Muller — um ex-secretário-geral adjunto da ONU — elogiou a URI:

> A carta de uma Organização das Religiões Unidas... foi adotada em junho de 2000, em Pittsburgh. Essa organização pode portanto ajudar na solução pacífica dos muitos conflitos religiosos que ainda temos no planeta, a desenvolver uma ciência global moderna e comum da espiritualidade, uma estratégia e uma metodologia da espiritualidade (p. ex. prece, perdão, santidade, ação de graças, confissão e tantas outras práticas úteis). Isso criará um mundo diferente, melhor, espiritualizado, com religiões unidas numa diversidade maravilhosa e não-fundamentalista.[112]

O próximo grande evento relacionado à URI foi a Cúpula do Milênio da Paz Mundial dos Líderes Religiosos e Espirituais, realizada na ONU e no Hotel Waldorf-Astoria, em Nova York, de 28 a 31 de agosto de 2000. A URI declarou que "muitos membros" participaram dessa reunião, e que ela participou do planejamento da reunião como membro do Conselho Consultivo das Organizações Inter-religiosas.[113] Além disso, Bawa Jain, o secretário-geral da reunião, vem sendo membro atuante da URI, do Fórum Econômico Mundial, do movimento da Carta da Terra e do Centro Inter-religioso de Nova York.[114]

Cerca de oitocentos líderes religiosos e mil observadores de cem países compareceram à Cúpula do Milênio da Paz Mundial[115] que teve apoio financeiro de Ted Turner, da Fundação Ford e de outros doadores privados.[116] (O Dalai Lama, líder espiritual dos budistas tibetanos e ganhador do

110 Ibid.

111 Dyer, "Charter signed", *Post-Gazette*, 27/06/00.

112 Robert Muller, *Ideas And Dreams for a Better World:* 2501–3000, *vol VII*, Idea 2600, Annex, http://www.robertmuller.org/volume/ideas2501.html, visto em 21/06/04.

113 URI, *Annual Report*, 2000, "URI Milestones 2000", p. 3.

114 Para dados biográficos, v. Millennium Peace Summit, "About Us: Bawa Jain, Secretary-General", http://www.millenniumpeacesummit.org/contact_bios_jain.html, impresso em 02/01/03.

115 As informações sobre a Cúpula do Milênio da Paz Mundial vêm — exceto quando outras fontes são citadas — de Austin Ruse, "Summit of the Gods: Ted Turner's Millennium World Peace Summit", *Touchstone*, novembro de 2000, http://www.touchstonemag.com/docs/issues/13.9docs/13–9pg48.html, impresso em 07/05/03 (citado abaixo como Ruse, "Summit of the Gods"); v. também Austin Ruse, "Religious and Spiritual Leaders meet to form Permanent un Advisory", *Friday fax*, 28 de julho de 2000, http://www.c-fa m.org/FAX/Volume_3/faxv3n35.html, impresso em 14/09/2000.

116 Bill Broadway, "A Full House For World Peace", *Washington Post*, 2 de setembro de 2000, p. 9. (versão online, impresso em 20/09/2000; não mais disponível na internet.)

Prêmio Nobel da Paz, não foi convidado para a Cúpula da Paz, devido a pressões da República Popular da China).[117] A maioria dos presentes assinou um Compromisso pela Paz Global,[118] mas os planos de criar um Conselho Consultivo Internacional de Líderes Religiosos e Espirituais para trabalhar em conjunto com o secretário-geral da ONU não deram em nada. A cúpula religiosa terminou, ademais, gerando sentimentos mútuos de vitimização entre os participantes. Cristãos, muçulmanos e hindus[119] reclamaram de representação inadequada.[120] As tensões levaram a um evento que Austin Ruse — o líder do Catholic Family and Human Rights Institute [Instituto da Família Católica e dos Direitos Humanos][121] (que fez uma cobertura *in loco* da Cúpula da Paz) — descreveu como "um conflito de rúgbi de dez clérigos, em sua maioria do Extremo Oriente",[122] que lutaram para obter acesso a um microfone durante um fórum sobre a resolução de conflitos. Seis seguranças contiveram o "empurra-empurra";[123] quando se restaurou a ordem, o diretor proibiu que o público voltasse a participar.[124] Nenhuma resolução — sobre a pobreza, o meio ambiente (incluindo uma proposta de endossar a Carta da Terra), ou qualquer outro assunto — foi aprovada pela reunião de cúpula.

Na cúpula, as esperanças de paz dos cristãos depararam-se com a dura realidade. Bawa Jain explicitamente rejeitou as pretensões de todas as religiões — como o cristianismo, o judaísmo ou o islamismo — à "verdade

117 Ibid.

118 Chris Herlinger, "Historic Meeting Shows Religions at Their Best and Worst", *Beliefnet.com*, http://www.beliefnet.com/story/40/story_4097.html, impresso em 10/11/2000 (citado abaixo como Herlinger, "Historic Meeting"). Um que não assinou o "Compromisso pela Paz Global" foi o Cardeal Francis Arinze, à época presidente do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso do Vaticano. Ele se recusou a assinar porque algumas cláusulas do texto — como a de que todas as religiões são iguais — contradizem os ensinamentos católicos. (Entrevista a Austin Ruse, setembro de 2000; v. também Catholic World News, "un Summit Attendees Declare All Religions Equal", http://www.cwnews.com/Browse/2000/08/13726.htm, impresso em 07/05/03).

119 Herlinger, "Historic Meeting".

120 Sobre as reclamações de sub-representação feitas por cristãos e muçulmanos, v. Ruse, "Summit of the Gods".

121 O Catholic Family and Human Rights Institute (c-fam) é um *think thank* e organização lobista pró-vida que trabalha em tempo integral com a onu e organizações relacionadas. O site deles é https://c-fam.org/.

122 Ruse, "Summit of the Gods".

123 Ibid.

124 O líder inter-religioso Robert Traer relatou eventos similares, ocorridos durante o debate do Parlamento das Religiões do Mundo de 1993, sobre a adoção de um esboço da Ética Global de Hans Küng: "O que ocorreu no último dia da Assembléia pouco teve de espiritual, ou mesmo de ético, visto que às vezes quem gritava mais alto e por mais tempo no recinto acabava recebendo o microfone". (Robert Traer, *Quest For Truth: Critical Reflections on Interfaith Cooperation*, The Davies Group, 1999, p. 131; citado abaixo como Traer, *Quest for Truth*).

absoluta", dizendo: "Vamos reconhecer que não há só uma reivindicação de verdade absoluta, mas que há verdade em cada tradição".[125] O discurso de Ted Turner na cúpula criticou duramente o cristianismo. Turner disse: "O que me perturbava era que a minha seita religiosa cristã fosse muito intolerante... Achávamos que éramos os únicos a ir para o céu".[126] Turner acrescentou: "Somos todos de uma só raça, e há somente um Deus, que se manifesta de diferentes maneiras".[127] Em resposta, os delegados da cúpula "urraram e berraram como se fosse um culto evangélico dos velhos tempos",[128] e aplaudiram Turner de pé por observações que a grande mídia descreveu como "muitas vezes irreverentes".[129] Os delegados da cúpula religiosa receberam com frieza uma petição do Patriarca da Etiópia para que se protegesse as crianças não-nascidas, e também ficaram em silêncio quando um líder da Conferência Muçulmana Mundial disse que o casamento só podia ocorrer entre homem e mulher. Em contrapartida, os delegados aplaudiram de pé um "mestre" budista quando este condenou todos os esforços de conversão religiosa. Joan Brown Campbell, do National Council of Churches [Conselho Nacional de Igrejas] juntou-se à condenação do "proselitismo", e foi aplaudida pela assembléia. Austin Ruse noticiou — cortesia de uma "fonte do Vaticano" — que o Cardeal Arinze ficou "furioso" com os discursos anticristãos feitos na Conferência de Paz.[130]

A primeira reação do Bispo Swing ao ataque terrorista em solo americano no ano de 2001 — um sermão pregado no dia seguinte, em 12 de setembro de 2001 — incluiu uma menção promocional à URI. No sermão para o "Serviço Inter-religioso de Luto Nacional", na Catedral da Graça, Swing disse:

---

125 James Harder, "U.N. Faithful Eye Global Religion", *Insight Magazine*, 2 de outubro de 2000, http://www.hvk.org/articles/1000/3.html, impresso em 07/05/03.

126 Reuters, "Religious Leaders Start Signing Peace Declaration", ABC News.com, impresso em 31/08/2000 (não mais online). Uma cópia dessa matéria encontra-se em http://www.tibet.ca/wtnarchive/2000/9/1_1.html, impressa em 07/05/03 (citado abaixo como Reuters, "Religious Leaders Start Signing Peace Declaration").

127 Colum Lynch, "U.N. Summit Hears Plea For Religious Tolerance", *Washington Post*, 30 de agosto de 2000, p.A–16; versão online impressa em 09/20/2000; não mais disponível online.

128 Ruse, "Summit of the Gods".

129 Reuters, "Religious Leaders Start Signing Peace Declaration".

130 Ruse, "Summit of the Gods". Um ativista inter-religioso cristão, que prefere o anonimato, compareceu à reunião e confirma esse relato. Num e-mail a Lee Penn em 07/02/01, disse que Arinze se "pronunciara contra a perseguição dos cristãos na Índia e em países africanos"; em resposta, "monges hindus e outras pessoas de religiões orientais... fizeram ataques verbais muito fortes contra ele, e tentaram impedi-lo de falar".

> Devemos protestar quando um grupo religioso anuncia sua superioridade espiritual em relação a outros grupos religiosos... Por outro lado, temos de nos juntar para encontrar uma vocação comum, para que as religiões trabalhem para o bem comum... A segurança definitiva vem do processo de cura das cicatrizes e dos ferimentos, e de orientar as pessoas na direção de uma esperança unificante.[131]

O Bispo Swing concluiu seu discurso aos enlutados ali reunidos da seguinte forma: "Onze de setembro de 2001, uma ligação ao serviço de emergência do 911 para que se termine o dia com uma humanidade mais unida, um Estados Unidos da América mais sábio, e uma Religiões Unidas mais capaz. Ó, Um! Amém".[132] (Sobre o efeito do 11/9 sobre a URI, Donald Frew, membro do Conselho Global, disse em 2003: "Mais pessoas vêem a necessidade de um diálogo inter-religioso e querem praticá-lo, mas menos pessoas têm tempo e recursos disponíveis para fazê-lo").[133]

Entre a reunião de cúpula da URI em 2000, realizada em Pittsburgh, e a Assembléia Global da URI, no verão de 2002, cinco assembléias regionais da URI ocorreram na África, Ásia, Europa, EUA e América do Sul; cerca de 520 ativistas inter-religiosos participaram delas.[134]

A primeira assembléia global da URI aconteceu no Rio de Janeiro, em agosto de 2002. A URI declarou que "320 pessoas, de 57 tradições diferentes e 39 países" compareceram[135] — a maior reunião anual do tipo desde a fundação da iniciativa. O tema da reunião foi "Compartilhando o Sagrado, Servindo o Mundo".[136] Paul Chaffee, que trabalhou na diretoria da URI até 2002, apontou para os seguintes feitos da assembléia: seleção de uma nova diretoria, com representantes de todas as partes do mundo, o início de programas de implementação das Diretrizes de Ação, de seis itens, da Carta da

131 Bispo William Swing, "Interfaith Service of National Mourning: Reflection", *Pacific Church News*, outubro–novembro de 2001, p. 33.

132 Ibid.

133 Entrevista de Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, a Lee Penn, 14/10/02 e 28/03/03.

134 Paul Chaffee, "United Religions Initiative Comes of Age in Rio", setembro de 2002 e-zine, InterfaithNews.net, http://www.interfaithnews.net/index.php?page=URI, impresso em 25/11/02 (citado abaixo como Chaffee, "United Religions Initiative Comes of Age in Rio"). A conferência dos EUA aconteceu em Salt Lake City, em maio de 2001, com "mais de 175" participantes. A conferência latino-americana foi em Oaxtepec, México, em janeiro de 2002, com oitenta participantes. A conferência da África foi em Nairóbi, Quênia, em outubro de 2001, com 128 participantes. A conferência da Ásia/Pacífico foi em Báli, Indonésia, em dezembro de 2001, com 94 participantes. A conferência européia foi em Berlim, Alemanha, em abril de 2002, com 42 participantes. Fonte: United Religions Initiative, "Weaving the URI Region by Region", *Annual Report* 2001, pp. 6–7; citado abaixo como URI, *Annual Report* 2001.

135 Charles Gibbs, carta para arrecadação de fundos da URI, 14 de novembro de 2002, p. 2.

136 Chaffee, "United Religions Initiative Comes of Age in Rio".

URI (incluindo Imperativos Ecológicos e Economia Justa e Sustentável),[137] novos programas de diálogos inter e intra-religiosos, e laços mais estreitos entre a URI e o Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo.[138]

A próxima assembléia global da URI foi planejada para acontecer em Seul, Coréia do Sul, a começar em 26 de junho de 2005. Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, comentou sobre o significado da data: "O quinto aniversário da assinatura da Carta da URI e o sexagésimo aniversário da assinatura da Carta das Nações Unidas. O dia anterior, 25 de junho de 2005, será o qüinquagésimo quinto aniversário do início da Guerra da Coréia".[139] Contudo, no outono de 2004, a URI reduziu esses planos de reunião devido a uma escassez de fundos. Em vez de uma assembléia global plena na Coréia, haverá uma reunião dos "Conselhos Globais que estão de saída e de entrada" na URI.[140]

A URI em 2004: "Estamos em todos os lugares"

A URI já ultrapassou em muito suas raízes no norte da Califórnia, e hoje está ativa no mundo inteiro. Até setembro de 2004, o site da URI listava 238 capítulos (Círculos de Cooperação) em 47 países, nas seguintes regiões:[141]

- 53 na África — 1 em Angola, 1 na Etiópia, 1 na região dos Grandes Lagos (África Central), 2 no Quênia, 10 em Malawi, 10 em Moçambique, 3 na Nigéria, 1 na República do Benim, 2 no Senegal, 1 em Serra Leoa, 1 na África do Sul, 3 na Suazilândia, 1 na Gâmbia, 14 em Uganda, 1 na Zâmbia e 1 no Zimbábue. (A URI quase não tem presença na África do Sul, apesar do apoio à Iniciativa prestado pelo arcebispo anglicano Desmond Tutu).
- 61 na Ásia — 31 na Índia, 12 na Coréia, 1 no Nepal, 15 no Paquistão e 2 no Sri Lanka.

137 A URI descreveu isso como a sua "Agenda Espiritual 21", um plano de seis anos que "será revisado e revisitado pela próxima Assembléia Global em 2005, e transformado em documento público em 2008". (Dennis Delman, "Peacebuilding Permeates First Global Assembly", *Pacific Church News*, Winter 2003, p. 5.) Donald Frew, membro do Conselho Global, disse que a Agenda Espiritual 21 "foi aceita como um trabalho em desenvolvimento e um Comitê do Conselho Global — o Comitê da Agenda de Ações — foi criado para a realização desses objetivos. O resultado foi que os 6 pontos da Agenda de Ações (como é hoje conhecida) são prioridades em nossas atividades regulares. Contudo, até hoje, não se propôs ainda uma declaração final. (E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 01/07/04.)

138 Chaffee, "United Religions Initiative Comes of Age in Rio".

139 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director: November 2003", United Religions Initiative, http://www.uri.org/abouturi/edrreport/november.asp, impresso em 10/11/03.

140 Informação fornecida por Donald Frew a Lee Penn, outubro de 2004, e e-mail de Frew a Lee Penn, 03/11/04.

141 United Religions Initiative, "Cooperation Circles of the URI", http://www.uri.org/regionalnews/cclisting.asp, impresso em 23/09/04; análise de Lee Penn.

- 13 na Europa — 1 na Bélgica, 2 na Finlândia, 3 na Alemanha, 1 na Romênia, 1 na Rússia, 1 na Espanha, e 4 no Reino Unido.
- 16 na América Latina — 5 na Argentina, 5 no Brasil, 1 no Chile, 1 no Haiti, 1 no México, 1 no Peru, 1 no Panamá e 1 na Venezuela.
- 16 no Oriente Médio — 1 no Egito, 10 em Israel, 3 na Jordânia, 1 no Território Palestino e 1 na Tunísia.
- 48 na América do Norte — 3 no Canadá e 45 nos EUA.
- 11 na região do Pacífico — 2 na Indonésia, 1 na Malásia, 1 na Nova Zelândia, 5 nas Filipinas e 2 no Vietnã.
- 20 Círculos de Cooperação multirregionais.

Isso representa um crescimento constante para o movimento — 3 novos Círculos de Cooperação por mês, desde junho de 2000.[142] (Em junho de 2000, a URI tinha 85 Círculos de Cooperação.[143] O total crescera para "quase 150" ao final de 2001,[144] e para 185 ao final de 2002). [145]

Até fins do outono de 2004, a URI tinha continuado a crescer. Em sua *newsletter* de outubro/novembro de 2004, Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, declarou que a URI tinha então

> duzentos e setenta círculos em todo o mundo. Pela primeira vez, a URI tem círculos na Turquia, no Tadjiquistão, Dinamarca, China, Bangladesh e no Vale do Kashmir, Jammu e Himachal Pradesh, na Índia... As próximas atividades da URI incluem uma assembléia focada na capacitação da URI no Brasil, a ser realizada em Curitiba (Brasil), e uma assembléia para a América Latina falante de espanhol, liderada pela comunidade indígena em Ayacucho, Peru, ambas em novembro.[146]

Com base numa pesquisa de seus Círculos de Cooperação realizada em 2003, a URI afirma estar "fazendo um trabalho notável com participação igualitária" dos sexos; 51% de seus integrantes são do sexo masculino, e

142 O crescimento de 85 CCs em junho de 2000 para 238 CCs em setembro de 2004, um crescimento de 153 CCs em 51 meses, resulta numa média de 3 novos CCs por mês. Os Círculos de Cooperação podem ser locais, regionais ou internacionais.

143 URI, *Annual Report*, 2000, "Letter from Interim Global Council Chair Rita Semel and Executive Director Charles Gibbs", p. 4.

144 URI, *Annual Report*, 2001, "Letter From Executive Director and Chair of the Interim Global Council", p. 2.

145 United Religions Initiative, "2002 Year in Review", *Annual Report*, 2002 (panfleto); citado abaixo como URI, *Annual Report* 2002.

146 United Religions Initiative, "Letter from Executive Director", outubro–novembro de 2004, http://www.uri.org/abouturi/edrreport/index.asp, impresso em 03/11/04 (citada abaixo como URI, outubro–novembro de 2004, letter from Executive Director).

49% do feminino.[147] A divisão de seus integrantes por religião era, em 2003, a seguinte:

- 41% de cristãos.
- 18% de budistas.
- 11% de muçulmanos.
- 6% de judeus.
- 5% de indígenas.
- 3% de bahai.
- 3% de hindus.
- 13% de outras religiões.[148]

A maior parte dos Círculos de Cooperação — 156 de 238, ou 66% — está localizada na Ásia, África, América Latina, Oriente Médio e nas nações do Círculo do Pacífico que não são de língua inglesa. Aparentemente, a base de apoio da URI expandiu-se para muito além dos liberais abastados do Ocidente, os apoiadores costumeiros dos movimentos inter-religiosos.[149] Donald Frew afirmou: "Na América do Norte, conversamos confortavelmente sobre as relações inter-religiosas. Em outras partes do mundo, as pessoas estão desesperadas para encontrar maneiras de deter a violência inter-religiosa".[150] O Bispo Swing disse a mesma coisa no início de 2004: "Quando visitei países de todo o mundo onde há uma violência religiosa clara e incontestável, a URI fez muito sentido, e a recepção que me deram foi calorosa".[151]

Ademais, indivíduos e organizações que "apóiam os valores da URI"[152] podem se tornar associados da URI, desde que sejam aprovados pelo Conselho Global da URI ou por um Círculo de Cooperação existente.

147 United Religions Initiative, *cc Survey Report* 2003, http://www.uri.org/ccsurveyrep ort2003/Section_Three.pdf, p. 12.

148 Ibid., p. 14.

149 Robert Traer, que liderou a International Association for Religious Freedom durante os anos 90, afirmou: "Uma avaliação mais crítica das atividades inter-religiosas revelaria que, ao menos no Ocidente, delas participam primariamente indivíduos abastados que têm o tempo e os meios para conversar sobre espiritualidade e religião. Muitos desses indivíduos são críticos severos das religiões tradicionais, porque, aos seus olhos, as igrejas, mesquitas, sinagogas e templos parecem estar preocupados com suas próprias questões paroquiais". (Traer, *Quest For Truth*, p. 80.)

150 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 04/06/03.

151 Dennis Delman, "Interview with Bishop William E. Swing, Founder and President of the United Religions Initiative", *Pacific Church News online*, fevereiro–março de 2004, http: //pcn.diocal.org/pcno/pcno04–1/index.html, impresso em 24/02/04.

152 URI, "Affiliates".

Até setembro de 2004, o site da URI listava como associados 92 indivíduos e 77 organizações, de 25 países: 10 organizações e 9 indivíduos na África; 12 organizações e 5 indivíduos na Ásia; 1 organização e 6 indivíduos na Europa; 6 organizações e 3 indivíduos na América Latina; 47 organizações e 66 indivíduos na América do Norte; e 1 organização e 3 indivíduos na área do Círculo do Pacífico.[153]

Os planos de expansão da URI são ambiciosos. A URI afirmou, no início de 2003 que, nos três anos seguintes, "espera crescer de 15 mil membros para mais de 30 mil, construindo tradições de cooperação e dando esperança a centenas de milhares de pessoas em áreas do mundo suscetíveis a conflitos. Temos a esperança de engajar 3 milhões de pessoas e muitas organizações aliadas num projeto de pesquisa de ação global — Visões de Paz entre as Religiões, arquitetado para criar paz entre as religiões para o século XXI".[154] (Desde então a afiliação relatada pelo movimento cresceu para 26 mil).[155] Em maio de 2004, Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, disse que o Conselho Global pretende "crescer do nosso atual contingente de 241 Círculos de Cooperação em cinqüenta países para mil CCs em cem países, com 1 milhão de membros individuais até o ano 2010", de modo a "aprofundar sua capacidade de atuar efetivamente nos níveis local, regional e global".[156] Na carta de julho de 2004, Gibbs noticiou que a URI contava com 260 Círculos de Cooperação em todo o mundo,[157] e no outono de 2004, noticiou um aumento para 270.[158]

Os membros da URI são ativistas, então 26 mil pessoas podem ter um efeito desproporcional ao do simples número. Ademais, entre as "organizações parceiras" da URI estão muitos outros grupos inter-religiosos, assim como a ONU. Dessa forma, a URI parece ter uma boa chance de alcançar seus objetivos de filiação.

---

153 Ibid.; análise de Lee Penn. Isso equivale a um pequeno aumento em relação ao número de afiliados em outubro de 2002: 89 indivíduos e 72 organizações.

154 United Religions Initiative, "Programs", http://www.uri.org.aboutURI/programs/index.asp, impresso em 28/05/03.

155 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 289.

156 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director: maio–junho de 2004", United Religions Initiative, http://www.uri.org/aboutURI/edrreport/index.asp, impresso em 26/05/04.

157 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director: July 2004", United Religions Initiative, http://www.uri.org/aboutURI/edrreport/index.asp, impresso em 03/07/04. O site da URI listava 238 Círculos de Cooperação em 23/09/04; aparentemente, a lista detalhada ainda não fora atualizada segundo os cálculos de Gibbs.

158 URI, outubro–novembro de 2004, letter from Executive Director.

A liderança global da URI: diversidade em ação

O quartel-general da URI fica em Presidio, uma antiga base militar em São Francisco. Há um escritório que funciona como sucursal da URI na Etiópia, o primeiro além da base de São Francisco.[159]

Em setembro de 2004 havia uma equipe de onze funcionários da URI no escritório de São Francisco,[160] e dois "representantes de ONGs"[161] da URI na ONU.[162] Além disso, havia vinte "funcionários e assistentes regionais" pelo mundo;[163] onze deles também membros do Conselho Global da URI.[164] Assim, até o outono de 2004, a URI tinha um quadro de 33 funcionários — um aumento em relação ao quadro de 26 pessoas (treze nas bases,[165] e treze "coordenadores regionais" pelo mundo)[166] que a URI tinha em maio de 2003.

O membro do quadro de funcionários da URI mais bem pago é o Cônego Charles Gibbs, que em 2002 ganhou US$ 109.250 (mais US$ 22.990 em adicionais), num total de US$ 132.240[167] recebidos.

Além do Bispo Swing, os funcionários mais famosos da URI são o Rev. William Rankin, que juntou-se à URI em 1998, e Dee Hock, fundador e CEO emérito do VISA U.S.A. e do VISA International.[168] Rankin foi presidente e reitor do Colégio Episcopal de Teologia, um seminário episcopal liberal de grande porte em Cambridge, Massachusetts.[169] Rankin continuou na base

159 United Religions Initiative, "URI in the World", *URI Update*, Spring 2001, p. 4.

160 United Religions Initiative, "URI Global and Regional Support", "URI Global staff", http://www.uri.org/aboutURI/globalcouncil/globalstaff.asp, impresso em 23/09/04 (citado abaixo como URI, "Global staff")

161 Uma ong é uma organização não-governamental que trabalha com a onu.

162 United Religions Initiative, "Contact Us", "URI NGO Representatives", http://www.uri.org/aboutURI/contact/, impresso em 23/09/04 (citado abaixo como URI, "Contact").

163 URI, "Global staff", Regional Staff & Support.

164 United Religions Initiative, "URI Global Council", http://www.uri.org/aboutURI/globalcouncil, impresso em 30/06/04 (citado abaixo como URI, "Global Council").

165 United Religions Initiative, "URI Staff", *URI Update*, dezembro de 2002, p. 8; também URI, "Contact".

166 United Religions Initiative, "Creating Cooperation Circles: A Practical Guide", p. 2, lançado em agosto de 2002; também URI, "Contact".

167 Form 990 de 2002, entregue ao IRS pela URI; parte V, cronograma 6. Está disponível online (é preciso registrar-se) por meio de um site que fiscaliza organizações de caridade, o Guidestar.org, em http://documents.guidestar.org/2002/680/369/2002-680369482-1-9.pdf (impresso em 27/09/04; citado abaixo como URI, Form 990, 2002).

168 URI, "Building spiritual partnerships", folheto de 15/9/98, com lista de pessoal e membros de diretoria.

169 A respeito do abortado julgamento eclesiástico do bispo episcopal Walter Righter, por ordenar um diácono abertamente homossexual, Rankin disse em 1995: "Heresia pressupõe a existência de uma ortodoxia, e isso é algo que não temos na Igreja Episcopal". (Rankin foi citado pela *Witness*, uma revista episcopal liberal, dezembro de 1995, p. 36.)

da URI até 2000, quando saiu para liderar um Círculo de Cooperação da URI, a Global AIDS Interfaith Alliance (GAIA) [Aliança Inter-religiosa Global (contra) a AIDS].[170]

Dee Hock começou a trabalhar com a URI em 1997,[171] e ajudou a preparar a Carta da URI que foi assinada em 2000. Hock deu uma contribuição à URI em 2001, indicando seu interesse continuado pelo movimento.[172] A URI diz: "Liderado por Dee Hock e graças à Chaordic Alliance e à Chaordic Commons dela derivada, o processo de criação da Carta da URI passou de uma visão a um projeto concreto. Através dessa parceria, o sonho da URI tornou-se realidade".[173]

No passado a URI chegou a incluir, na lista de suas equipes e líderes, o Dr. David Cooperrider e três outros membros do Center for Social Innovation in Global Management (projeto SIGMA) [Centro para a Inovação Social na Administração Global] da Case Western Reserve University.[174] A URI descreve sua relação com o SIGMA como "uma das primeiras e mais duradouras parcerias da URI".[175] Cooperrider e sua equipe vêm aplicando o processo administrativo do Inquérito Apreciativo a reuniões regionais e globais da URI desde 1996.

De 1995 até o início de 2002, a liderança da URI era predominantemente americana. A maioria dos 23 membros da diretoria e executivos da URI que serviam em 1998 eram da Baía de São Francisco.[176]

Em julho de 2002, a URI elegeu um Conselho Global, uma diretoria com representantes de todos os continentes. A primeira reunião do conselho se deu na Assembléia Global da URI em agosto de 2002. Na diretoria estão o Bispo Swing, o diretor-executivo Charles Gibbs, e três representantes de cada uma das grandes regiões: África, Ásia, Europa, América Latina e Caribe, Oriente Médio, América do Norte e Ilhas do Pacífico. (Os membros do Oriente Médio incluem um judeu israelita, um cristão palestino e um muçulmano egípcio).

170 The Global aids Interfaith Alliance, "Advisory Board", http://www.thegaia.org/aboutus/advisory.htm, impresso em 11/02/04.

171 "The United Religions Initiative", *The Chaordic Commons of Terra Civitas*, Summer 2001, vol. 1, n. 1, p. 14 (citado abaixo como "URI", Chaordic Commons).

172 URI, *Annual Report* 2001, "Honoring Our Donors", p. 9.

173 United Religions Initiative, "Other Partnerships", http://www.uri.org/abouturi/partnerships/partners_other.asp, impresso em 17/07/04 (citado abaixo como URI, "Other Partnerships").

174 URI, "Building spiritual partnerships", folheto 15/9/98, com lista de equipes e membros da diretoria.

175 URI, "Other Partnerships".

176 URI, "Building spiritual partnerships", folheto 15/9/98, com lista de equipes e membros da diretoria.

Há também três representantes de Círculos de Cooperação multirregionais, três membros do comitê consultivo de transição e nove gestores gerais. As eleições para o Conselho Global estão marcadas para ocorrer uma vez a cada três anos.

Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, descreveu muitos dos membros do Conselho como "teólogos ou líderes de grupos inter-religiosos".[177] Em 2004, quatro atuais e antigos gestores da URI haviam participado do Goldin Institute for International Partnership and Peace [Instituto Goldin Pela Parceria e Paz Global], um projeto criado em Chicago no ano de 2002 para apoiar o trabalho inter-religioso da URI, o Parlamento das Religiões do Mundo, e movimentos similares.[178]

Os 38 membros da diretoria em 2004 tinham as seguintes afiliações religiosas:

- bahai — 2.
- budistas — 4.
- cristãos — 15.[179]
- hindus — 4.
- indígenas — 2.
- judeus — 4.
- muçulmanos — 4.
- sikh — 1.
- wiccans — 1.
- zoroastristas — 1.

Os nomes e afiliações religiosas de cada um dos 38 membros da diretoria estão listados no apêndice "Liderança Global da URI".

A maioria dos integrantes da diretoria — 22 em 38 — vêm de países outros que não os EUA e as outras nações da "anglosfera".[180] Dezenove, metade dos integrantes do Conselho Global, são da Ásia, África, América Latina, Oriente Médio e das nações não-anglófonas do Círculo do Pacífico:

177 Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, e-mail a Lee Penn, 18/11/02.

178 Council for a Parliament of the World's Religions, "Reflections by Rev. Paul Chaffee", 4 de novembro de 2002, http://www. cpwr.org/what/programs/chaffeereflects.htm, impresso em 15/07/04.

179 Com base em dados fornecidos no Apêndice abaixo: 9 protestantes (4 episcopais/anglicanos, 2 presbiterianos, 2 luteranos e 1 protestante cuja afiliação é desconhecida), 1 ortodoxo oriental e 5 católicos.

180 URI, "Global Council", com correções fornecidas por Donald Frew em 30/06/04.

- EUA — 14.
- Nova Zelândia — 1.
- Grã-Bretanha — 1.
- Europa, excluindo o Reino Unido — 3.
- América Latina — 3.
- Oriente Médio — 3.
- África — 4.
- Ásia, incluindo Filipinas e Indonésia — 9.

O financiamento da URI: fundações seculares, bilionários e teosofistas

Grande parte do crescimento da URI se deu no Terceiro Mundo, onde há menos dinheiro disponível. Conseqüentemente, a URI teve dificuldades para superar a dependência de alguns doadores de grande porte.

No final de 1998, o Bispo Swing reconheceu que o apoio secular é essencial para o sucesso da URI. Ele afirmou: "Contamos com uma boa quantidade de recursos doados por entidades não-religiosas: a Case Western School of Management em Cleveland, Ohio; Dee Hock, fundador do cartão VISA; a Fundação Presidio em São Francisco, onde está situado o escritório da URI; e também indivíduos ao redor do mundo que são responsáveis por 99,4% de todas as contribuições recebidas pela URI".[181]

Em agosto de 1999, a URI recebeu uma de suas maiores doações, US$ 1 milhão, de alguém que herdara recentemente uma fortuna; isso permitiu à URI cancelar a dívida que restava, de US$ 400 mil.[182] No início de 2004, a URI promoveu um banquete em homenagem a William K. Bowes, Jr., um capitalista de risco do Vale do Silício, "cuja filantropia visionária propiciou um fundamental alicerce financeiro à URI nesses últimos sete anos".[183] Também anunciaram um dote de US$ 250 mil doado pelo irmão e pela cunhada de William, John e Frances Bowes,[184] para financiar os Círculos de Cooperação modelo da URI.

181 "Bishop Swing Addresses World Congress of Faiths: Raises Possibility That URI Might Play A Role in Salt Lake City Olympics Opening Ceremony", *Pacific Church News*, December 1998/January 1999, p. 39.

182 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 180.

183 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director: February 2004", United Religions Initiative, http://www.uri.org/abouturi/edrreport/feb2004.asp, impresso em 05/03/03.

184 Ibid.

Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, declarou, em março de 2003: "A maior parte do dinheiro vem de oito indivíduos e fundações associadas; são todos cristãos ou judeus".[185] Esses doadores fazem contribuições na faixa de US$ 100 mil — US$ 400 mil.[186] As contribuições à URI eram "basicamente centradas na Califórnia e no Texas" até o ano de 2002.[187] Swing se incomoda com essa tendência. Afirmou, na Assembléia Global de 2002:

> Pensei que, bem no início, eu poderia arrecadar grandes fundos de umas poucas pessoas. Pensei que, na medida em que crescêssemos e amadurecêssemos, a maior parte do financiamento viria de todos os segmentos da família da URI. O que está em jogo aqui é a essência mesma da URI. Nosso plano era que a maior parcela de autoridade fosse investida na unidade mais ampla. Mas se esse dinheiro vem de umas poucas pessoas, essas pessoas terão a autoridade, pois é na fonte do dinheiro que está o centro do poder.[188]

Entre os que já doaram à URI estão as seguintes fundações e organizações:

- Aes Corporation.[189]
- Ale Petrol Company.[190]
- Bank of New York e George Link Jr. Foundation.[191]

---

185 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 28/3/03. O relatório "Form 990" da URI, entregue anualmente ao IRS, o confirma. O Form 990 da URI relativo ao ano de 2002 mostra que 53,2% da renda da URI relativa aos anos 1998–2001 veio de grandes doadores, aqueles cujas doações excederam o montante de US$ 137.365 durante o período de quatro anos. Esse relatório do ano 2001 mostra que, no período de 1997–2000, 53,8% da renda da URI veio daqueles cujas doações durante o período excederam o montante de US$ 119.860. (Form 990 relativo a 2001, apresentado ao IRS pela URI; parte IV-A, linhas 15–26f; essa estatística foi derivada pela divisão da linha 26b pela linha 26c. O relatório sobre o Form 990 de 2001 estava disponível online por meio do escritório do Procurador Geral da Califórnia, no endereço http://justice.doj.ca.gov/charitysr/trust_list.asp?ct_int=99867&intPageT=1 até pelo menos 28 de setembro de 2004.) Os relatórios de 1999 e 2000 demonstravam um nível semelhante de dependência da URI de doadores de grande porte.

186 Bert Williams, "Religious leaders meet in Healdsburg to work for peace", *Sonoma West Times & News*, May 14, 2003, http://www.sonomawest.com/articles/2003/05/14/healdsburg/news/nws–1.txt, impresso em 15/07/05.

187 Dennis Delman, "Interim Global Council Makes Transition to Elected Global Council", *Pacific Church News online*, outubro de 2002, http://pcn.diocal.org/pcno/pcno02–9/main.html, impresso em 06/01/03.

188 Bispo William Swing, Keynote address for URI Global Assembly, 19 de agosto de 2002; http://pcn.diocal.org/uriaddress.html, impresso em 06/03/03 (citado abaixo como Swing, URI keynote address, 19/08/02).

189 URI, *Annual Report* 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

190 United Religions Initiative, "Peace Resources", *URI Update*, novembro de 2003, Issue 14, p. 3. A corporação financiou o segundo estágio de desenvolvimento de um currículo de paz; a fase inicial fora financiada pela UNESCO.

191 URI, *Annual Report* 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

- Barbara and Carl D. Arnold Jr. Foundation.[192]
- Alben F. and Clara G. Bates Foundation.[193]
- William K. Bowes Jr. Foundation.[194]
- Cabell and Shirley Brand Charitable Trust.[195]
- Camp Younts Foundation.[196]
- Stacey B. Case Living Trust.[197]
- Charity Enablers Foundation.[198]
- Christopher Columbus Foundation.[199]
- Community 2000 Charitable Trust.[200]
- Community Foundation of Monterey County.[201]
- Community Foundation of Silicon Valley.[202]
- Community Wholistic Growth Center, Inc.[203]
- Copen Family Foundation.[204]
- Cow Hollow Foundation.[205]
- Nathan Cummings Foundation.[206]

---

192 URI, *Annual Report* 2001, "Honoring Our Donors", p. 8, e United Religions Initiative, 2003: *Compassionate Actions for a Better World*, relatório anual; http://www.uri.org/resources/URI_Anual_Report_2003.pdf, visto em 24/09/04 (citado abaixo como URI, *Annual Report, 2003)*.

193 URI, *Annual Report*, 2003.

194 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7, e URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8, e URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers", e URI, *Annual Report*, 2003.

195 Ibid., dos relatórios anuais citados acima relativos a 2000–2003.

196 Ibid., dos relatórios anuais citados acima relativos a 2000–2003.

197 URI, *Annual Report*, 2003.

198 URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

199 Lista fornecida em 20 de novembro de 1997 por Paul Andrews, integrante dos quadros da URI.

200 URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

201 Lista fornecida em 20 de novembro de 1997 por Paul Andrews, integrante dos quadros da URI, e também, URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

202 Community Foundation of Silicon Valley, "Annual Report 2000"–list of grants in fy 1999–2000, p. 35; versão html do documento: http://www.cfsv.org/documents/annual_report_00.pdf, impresso em 18/03/03.

203 URI, *Annual Report*, 2003.

204 United Religions Initiative, "Foundation Grants Enable URI Youth Leadership on Worldwide Net", *URI News Update*, March 1997, n. 2, p. 1. (citado abaixo como URI, "Youth Leadership", *URI News Update*, março de 1997).

205 URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

206 URI, *Annual Report*, 2003.

- Arthur Vining Davis Foundation.[207]
- Leonard and Shirley Ely Pass-Through Fund.[208]
- Farrell Family Fund.[209]
- Firedoll Foundation.[210]
- Fraternite Notre Dame, Inc.[211]
- Bill and Melinda Gates Foundation — que doou US$ 1 milhão no início de 2003 à Global AIDS Interfaith Alliance, um Círculo de Cooperação da URI.[212]
- Fred Gellert Family Foundation.[213]
- Global Peace Foundation.[214]
- Richard and Rhoda Goldman Fund.[215]
- Greenville Foundation of Northern California.[216]
- Edward E. Hills Fund.[217]

---

207 The Vanderbilt Center for the Study of Religion and Culture, "Appendix H–Center for Religion and Culture"–The Arthur Vining Davis Foundation, p. 222, http://www.vanderbilt.edu/AnS/strategic/pdf/sapcas_Final_Report_2001_06_27–3_Appendix_ H.pdf, impresso em 21/04/03. (O documento lista uma doação de US$ 133.796 feita pela Arthur Vining Davis Foundation "para a Cúpula Global de junho de 2000" da URI).

208 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7, e URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8, e URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

209 URI, *Annual Report*, 2003.

210 Ibid.

211 Ibid.

212 Diocesan Digest, "Global aids Interfaith Alliance Receives $1 million from Gates Foundation", *Pacific Church News online*, February 2003, vol. CXLI n. e2, http://pcn.diocal.org/PCNO/pcno03–2/index.html, impresso em 22/03/03. A doação é para "um programa de 3 anos que assiste 25 vilarejos na região sul de Malawi. Por meio desse programa, 135 mulheres levaram prevenção e tratamento do hiv a 3 mil homens, mulheres e crianças". (Global aids Interfaith Alliance, *Annual Report*: 2003, http://www.thegaia.org/resources/AnnualReport03.pdf, p. 2; impresso em 15/07/04.)

213 URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

214 URI, *Annual Report*, 2003.

215 Lista fornecida em 20 de novembro de 1997 por Paul Andrews, integrante dos quadros da URI. Richard and Rhoda Goldman Fund, "2001 Grants–Education", ($500 mil ao longo dos seis anos entre 1997 e 2002); http://goldmanfund.org/grants/01grants_edu.phpx, impresso em 13/12/02. A fundação fez uma doação adicional de US$ 75 mil à URI em 2003. (United Religions Initiative, "URI in the World–Announcements", *URI Update*, agosto de 2003, Issue 13, p. 7; citado abaixo como URI, "URI in the world", *URI Update*, agosto de 2003). Suas contribuições também são mencionadas em URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers", e em URI, *Annual Report*, 2003.

216 URI, "URI in the World", *URI Update*, agosto de 2003, p. 7; a fundação doou US$ 17 mil à URI para aprofundar o desenvolvimento do "Currículo de Construção da Paz Inter-religiosa" da URI. Suas contribuições são também mencionadas em URI, *Annual Report*, 2003.

217 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7, e URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

- George Hornstein Family Foundation.[218]
- David Hyatt Memorial Philanthropic Fund for Interfaith Understanding.[219]
- Ik Onkar Peace Foundation.[220]
- International Education and Resource Network (I*EARN).[221]
- William R. and Gretchen B. Kimball Fund.[222]
- Koret Foundation.[223]
- Kramer Family Foundation.[224]
- George Link, Jr. Foundation, Inc.[225]
- Lucis Trust World Service Fund.[226]
- James J. Ludwig and Eileen D. Ludwig Foundation.[227]
- Joseph L. and Sarah S. Marcum Foundation.[228]
- McBean Family Foundation.[229]
- McCune Foundation.[230]
- Meadows Charitable Trust.[231]
- Richard King Mellon Foundation.[232]

---

218 URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers", e URI, *Annual Report*, 2003.

219 URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

220 URI, *Annual Report*, 2003.

221 URI, "Youth Leadership", *URI News Update*, março de 1997, p. 1.

222 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7, e URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

223 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7, e URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8, e URI, *Annual Report*, 2003.

224 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7, e URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8, e URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers", e *Annual Report, 2003*.

225 URI, *Annual Report,* 2003.

226 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

227 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7, e URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8, e URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers", e URI, *Annual Report*, 2003.

228 URI, *Annual Report*, 2003.

229 URI, *Annual Report,* 2000, "Honoring Our Donors", p. 7, e URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8, e URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers", e URI, *Annual Report*, 2003.

230 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

231 URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring URI Donors", p. 8, e URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

232 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", *Annual Report*, 2000, p. 7.

- Menke Foundation.[233]
- Emil Mosbacher Jr. Foundation.[234]
- Outrageous Foundation.[235]
- Joe and Lois Perkins Foundation.[236]
- Perkins-Prothro Foundation.[237]
- David and Laura Perry Philanthropic Fund.[238]
- Philantropic Collaborative, Inc.[239]
- Iva and Jerome Preston Charitable Trust.[240]
- San Francisco Foundation.[241]
- Shafran Family Foundation.[242]
- Sierra Club.[243]
- Sierra Health Foundation.[244]
- James R. and Donna H. Simanton Foundation.[245]
- Soros Foundation.[246]
- Rudolf Steiner Foundation.[247]
- Strong Foundation for Environmental Values.[248]

---

233 URI, *Annual Report*, 2003*: Compassionate Actions for a Better World*, relatório anual; http://www.uri.org/resources/URI_Anual_Report_2003.pdf, visto em 24/09/04.

234 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

235 URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

236 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7, e URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

237 URI, *Annual Report*, 2003.

238 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

239 URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

240 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7, e URI, *Annual Report*, 2003.

241 Lista fornecida em 20 de novembro de 1997 por Paul Andrews, integrante dos quadros da URI. Um relatório da fundação noticia que esta doou $ 250 à URI no ano fiscal de 2000. (The San Francisco Foundation, "Advised Grants", http://www.sff.org/giving/advised.html, impresso em 27/04/04.) Também: URI, *Annual Report*, 2003.

242 URI, *Annual Report*, 2003.

243 URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

244 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

245 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring URI Donors and Volunteers", e URI, *Annual Report*, 2003.

246 URI, "Youth Leadership", *URI News Update*, March 1997, p. 1; Dennis Delman, "Second United Religions Summit Conference", *Pacific Church News*, junho–julho de 1997, p. 28.

247 Rudolf Steiner Foundation, "Client profiles–designated funds", http://www.rsfoundation.org/clientprofiles/project-descriptions.html, impresso em 13/11/02.

248 URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8, e URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

- Surdna Fund.[249]
- Tara Center.[250]
- John Templeton Foundation's Local Societies Initiative.[251]
- Tides Foundation.[252]
- Kieschnick Family Fund, da Tides Foundation.[253]
- Tara Fund da Tides Foundation.[254]
- Work-in-Progress Fund, da Tides Foundation.[255]
- Travelers Foundation.[256]
- Emily Hall Tremaine Foundation.[257]
- United States Institute of Peace.[258]
- Weiser Family Foundation.[259]
- Worldwide Education and Research Institute.[260]

Dos 72 doadores listados acima, cinqüenta doaram uma vez à URI, e 22 doaram em dois ou mais anos. Com novos doadores de grande porte como Gates e Templeton, a URI pôde tornar-se capaz de obter uma renda signifi-

249 Lista fornecida em 20 de novembro de 1997 por Paul Andrews, integrante dos quadros da URI.

250 URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

251 United Business Media, PR Newswire, "$80 mil Awarded to Groups Acting Locally to Foster Science and Religion Dialogue", 4 de junho de 2003, http://www.prnewswire.com/news/, impresso em 06/06/03. A URI em Kampala, Uganda, recebeu uma doação de US$ 10 mil para o "Center for Dialogue in Religion and Science". Doações foram feitas pela Local Societies Initiative, que é financiada pela John Templeton Foundation.

252 Tides Foundation, *Annual Report*, 2001–2002, http://www.tidesfoundation.org/annReport01–02.pdf, impresso em in 2004. A Fundação listou uma doação de US$ 3 mil à URI. Não se sabe se essa doação é a mesma, ou distinta de uma das doações da Tides que a URI menciona em seus relatórios anuais (do Kieschnick Family Fund, do Tara Fund, e do Work-in-Progress Fund da Tides Foundation).

253 URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

254 URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

255 URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

256 URI, *Annual Report*, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

257 URI, *Annual Report*, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

258 United States Institute of Peace, "About the United States Institute of Peace", http://www.usip.org/aboutusip.html, impresso em 17/02/03; United States Institute for Peace, "PeaceWatch Online: Grant Awards", abril de 2002, http://www.usip.org/peacewatch/2002/4/grant2.shtml, impresso em 04/09/02 (anunciando uma doação de US$ 30 mil à URI). Essa doação também é mencionada em URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers". Ademais, a usip parece ter doado à URI durante o período de confecção do relatório anual referente a 2003; v. URI, *Annual Report*, 2003.

259 URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers", e URI, *Annual Report*, 2003.

260 Worldwide Education and Research Institute, "Philanthropic and Emergency Projects", http://weri.org/projects/philanth.htm, impresso em 29/09/98; não mais online.

cativa no futuro, advinda de doadores de pedigree, que seguem o exemplo dessas fundações prestigiosas.

Paul Andrews, integrante dos quadros da URI, disse, no outono de 1997: "Não queremos ser financiados por nenhuma fonte específica. Queremos uma ampla base de apoio para a URI, de modo que não haja a possibilidade de que uma fonte de financiamento decida uma pauta religiosa".[261] Pela mesma lógica, um crítico poderia dizer que a dependência da URI de benfeitores "privados, não-religiosos"[262] permitiu que doadores não-religiosos promovessem uma pauta secular para a URI.

De modo a assegurar um financiamento de base ampla e longo prazo para a URI, o Bispo Swing fez planos, em 2002, de liderar um grupo internacional de arrecadação de fundos, composto de 14 membros, de três anos de duração.[263] Donald Frew afirmou, em junho de 2003, que "a URI está considerando 'repensar' sua política contra aceitar financiamento de organizações religiosas, com a condição de que, com isso, nenhum grupo religioso específico possa exercer influência. Impôr um limite às doações aceitáveis de um grupo específico é uma possibilidade".[264] Frew também disse que o Conselho Global da URI vinha trabalhando com ativistas regionais e locais da URI em todo o mundo, de modo que pudessem eles mesmos arrecadar mais fundos, em vez de precisarem se fiar em subsídios do escritório central.[265]

Desde 1998, o financiamento anual recebido pelo escritório da URI em São Francisco permaneceu na faixa dos US$ 1,2–US$ 2,0 milhões.[266] Donald

261 Entrevistas por Lee Penn de Paul Andrews, integrante dos quadros da URI, em 7 de outubro e 11 de dezembro de 1997.

262 Carol Barnwell, "United Religions is Bishop Swing's goal", *The Lambeth Daily*, Issue 4, 22 de julho de 1998, http://justus.anglican.org/resources/Lambeth1998/Lambeth-Daily/22/UR.html, impresso em 22/04/03, citado abaixo como Barnwell, "United Religions". Em 1997, Swing disse que uma das coisas que "faz a URI ser diferente" é o fato de ser "financiada por fontes não-religiosas, 'para criar um local de encontro que é financiado por pessoas comuns que têm uma esperança global para as religiões'". ("Bishop Swing Asks for Religious Cease Fire at Japan Conference", *Pacific Church News*, dezembro de 1997–janeiro de 1998, p. 26.)

263 Chaffee, "United Religions Initiative Comes of Age in Rio".

264 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 04/06/03.

265 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 03/06/03.

266 No verão de 1998, o Bispo Swing contou ao *Lambeth Daily* que o orçamento anual da URI era de aproximadamente US$ 1,5 milhões. (Barnwell, "United Religions"). Desde então, os gastos anuais do escritório central da URI em São Francisco flutuaram entre US$ 1,2 e US$ 2,0 milhões: $ 1,9 milhões em 2000 (URI, *Annual Report*, 2000, "Statement of Activities, year ended 31 de dezembro de 2000–Expenses", p. 11), $ 1,5 milhões em 2001 (URI, *Annual Report*, 2001, "Statement of Activities, year ended 31 de dezembro de 2001–Expenses", p. 11), e $ 2,0 milhões em 2002 (URI, *Annual Report*, 2002, "Funds Received/Funds Spent 2002"). Em 2003, o escritório central da URI arrecadou US$ 1,4 milhões e gastou US$ 1,2 milhões (URI, Anuual Report, 2003). Contudo, os relatórios anuais listam

Frew estima que os Círculos de Cooperação da URI arrecadem mais US$ 1 milhão por ano para suas próprias atividades.[267] Assim, a URI atualmente dispõe de US$ 2,2 milhões a US$ 3 milhões por ano para suas atividades em todo o mundo.

O Relatório Anual de 2002 indicou que a URI gastou cerca de 14% de seu orçamento na arrecadação de fundos; essa proporção aumentou para 17% em 2003.[268]

Inquérito Apreciativo: moldando mentes para uma religião pós-moderna

Desde abril de 1996, as reuniões de cúpula e as oficinas regionais da URI vêm sendo conduzidas usando os princípios de construção de consenso do Inquérito Apreciativo (IA), o método administrativo desenvolvido pelo Dr. David L. Cooperrider, co-diretor do Center for Social Innovation in Global Management (SIGMA), e professor adjunto de Comportamento Organizacional da Escola de Administração da Case Western Reserve University.[269] Em 2002, Donald Frew afirmou que Cooperrider e o IA continuam sendo "muito importantes" para a organização.[270]

Eis como o Dr. Cooperrider descreve o Inquérito Apreciativo:

> Chegamos ao "fim da solução de problemas" como um método de inquérito capaz de inspirar, mobilizar e sustentar a transformação humana sistêmica... O futuro (do desenvolvimento organizacional) está em métodos que afirmam, impelem e aceleram o aprendizado antecipatório, abrangendo níveis cada vez

apenas doações feitas por meio do escritório central de São Francisco (Annual Report, 2001, p. 8, e Annual Report, 2000, p. 7). Com a propagação global do movimento, esses montantes relativos a São Francisco correspondem a menos do que os dispêndios anuais totais relativos a todas as organizações afiliadas à URI mundo afora.

267 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 28/03/03. Além disso, uma pesquisa da URI sobre seus Círculos de Cooperação, realizada em 2003, indicou que os capítulos haviam arrecadado US$ 922 mil em 2002–2003. (United Religions Initiative, *cc Survey Report*, 2003, http://www.uri.org/ccsurveyreport 2003/Section_Four.pdf, p. 24).

268 Em 2002, o Annual Report declarava que a URI gastara US$ 285.518 com arrecadação de fundos, 14,4% de seus dispêndios totais, US$ 1.976.269 (URI, Annual Report, 2002, "Funds Received/ Funds Spent 2002"). Em 2003, o Relatório Anual declarava que a URI gastara US$ 195.577 com arrecadação de fundos, 16,5% dos dispêndios totais em 2003, US$ 1.183.275 (URI, Annual Report, 2003). Em 2001, a URI declarou haver gasto US$ 213.599 com arrecadação de fundos, 15,2% dos US$1.406.378 de dispêndios relativos àquele ano. (Form 990 relativo a 2001, apresentado ao IRS pela URI; parte II, linha 44). Relatórios de 1999 e 2000 mostram que cerca de 10% dos dispêndios da URI eram dedicados à arrecadação de fundos.

269 Bispo William Swing, "The United Religions Initiative", documento lançado em abril de 1996, p. 7.

270 Entrevista de Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, a Lee Penn, 14/10/02.

> maiores de coletividade. Esses novos métodos se definem pela arte e pela ciência de se fazer perguntas poderosas e positivas [...] pela visão das realidades como socialmente construídas e [...] se tornam mais radicalmente relacionais, ampliando os círculos de diálogo para grupos de centenas, milhares, e talvez mais — com os relacionamentos pelo ciberespaço chegando à casa dos milhões. O IA busca o melhor daquilo "que é" para ativar a imaginação coletiva do "possível". O objetivo é gerar novos conhecimentos que ampliem "o reino do possível" e ajudem os membros de uma organização a imaginar um futuro coletivamente desejado; e depois desenvolver essa imaginação de maneiras que traduzam com sucesso as imagens em realidade.[271]

Quando esse processo é aplicado ao trabalho inter-religioso, Cooperrider diz que os participantes "verão o que há de melhor nas fés uns dos outros... Há algo de bom, forte e sábio em cada tradição".[272]

A URI é conduzida utilizando um processo que, nas palavras do próprio Cooperrider, vê "as realidades como socialmente construídas" e busca "afirmar, impelir e acelerar o aprendizado antecipatório" com o objetivo de "mobilizar e sustentar a transformação humana sistêmica" em meio a "níveis cada vez maiores de coletividade".[273] A pauta — relativismo pós-moderno, engenharia social e coletivismo — dificilmente poderia ser mais clara.

Em *The Coming United Religions* (uma história da URI até 1998), o Bispo Swing confirmou a importância crítica do papel cumprido pelos consultores administrativos de Cooperrider no movimento. Com o envolvimento da equipe do SIGMA a partir de 1996, o Bispo Swing afirmou:

> Nosso destino se transformou dramaticamente... Em muitos sentidos, eles nos transformaram e continuam a fazê-lo. Nenhuma ajuda foi mais importante para nós do que a índole das pessoas espiritualmente alertas que o SIGMA trouxe para nossas reuniões. Essa foi a primeira pista de que, para que exista uma Religiões Unidas, o ímpeto original e a *expertise* terão que vir de campos outros que não a religião. Deixadas a seus próprios talantes, as religiões não buscarão se encontrar. Mas, com assistência externa advinda de disciplinas múltiplas, que já estão em funcionamento num âmbito global e aprenderam a superar os bloqueios existentes, as religiões podem ir em direção a um território comum.[274]

---

271 Dennis Delman, "United Religions Initiative Advances With Appreciative Inquiry", *Pacific Church News*, fevereiro–março de 1998, p. 22; todas as elipses estão como aparecem no artigo original (citado abaixo como Delman, "URI Advances With Appreciative Inquiry").

272 "A Conversation with David Cooperrider", *Pacific Church News*, fevereiro–março de 2001, p. 42.

273 Delman, "URI Advances with Appreciative Inquiry".

274 Swing, *The Coming United Religions*, p. 18.

O "território comum", descoberto com "assistência externa, de múltiplas disciplinas", será definido pelos termos do mundo, usará o dinheiro do mundo, e refletirá as prioridades do mundo.

Segue uma lista de outras organizações que, além da URI, usaram o método do IA: Adventist Development and Relief Agency International, CARE, Catholic Relief Services, Christian Reformed World Relief Committee, Environmental Law Institute, Lutheran World Relief, Pearl S. Buck Foundation, Salesian Society, Salvation Army World Service Office, Save The Children, Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, US Agency for International Development, o Departamento de Agricultura dos EUA, o US Peace Corps, a World Vision Relief and Development,[275] GTE/Verizon, Motorola, BP America, Touche Ross, Seattle Group Health Cooperative, Imagine Chicago, United Way of America, Hunter Douglas, SmithKline Beecham, New York Power Authority, Sandia National Laboratories, Johnson & Johnson, Philadelphia Electric Company, Motorola/Teledesic, o governo do estado de Vermont,[276] e a Marinha dos EUA.[277]

Segundo Cooperrider, o SIGMA "provavelmente gerou mais fundos para a Weatherhead do que qualquer outro projeto de pesquisa em sua história", incluindo um patrocínio de US$ 6,5 milhões da Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional "com a finalidade de assistir na criação de um centro para o desenvolvimento de administração e liderança para organizações sem fins lucrativos internacionais".[278] (A Weatherhead School of Management é a escola de negócios da Case Western Reserve University em que Cooperrider ensina).

275 Case Western Reserve University, "gem Alumni and Partners from 1994–2001", http://appreciativeinquiry.cwru.edu/gem/alumni.html, impresso em 09/05/03. "Global Excellence in Management (gem) foi um programa universitário de aprendizado que funcionava em parceria com organizações privadas e voluntárias (opv) dos EUA e organizações não-governamentais (ongs) internacionais para conduzir programas de capacitação que promoviam a excelência organizacional de 1994 até 2001. Hoje, um programa semelhante está sendo conduzido pela ai Consulting". (Case Western Reserve University, "The gem Initiative", http://appreciativeinquiry.cwru.edu/gem/index.html, impresso em 09/05/03).

276 Lista dos clientes de David Cooperrider e Diana Whitney, que estavam entre os fundadores do Instituto Taos, "More About the Workshop Leaders, ai, and the Workshop", http://www.ausl.re.it/ausl/meeting/ai/more.htm, impresso em 09/05/03.

277 Center for Executive Education, "The Leadership Summit–Bold and Enlightened Naval Leaders at Every Level", http://www.cee.nps.navy.mil/NewSite/leadership_summit/press_release.htm, impresso em 08/04/03. "O Inquérito Apreciativo é um processo projetado para criar diálogo positivo e foi a ferramenta piloto que a Marinha usou para aprimorar as lideranças e regular a maneira com que cada indivíduo conversa consigo mesmo".

278 Jeff Bendix, "Weatherhead, international religious group forge relationship", http://www.cwru.edu/pubs/cnews/1999/2–4/sigma.htm, impresso em 09/05/03.

O Inquérito Apreciativo é muito utilizado na Igreja Católica. Susan Star Paddock, autora de *Appreciative Inquiry in the Catholic Church*,[279] diz:

> Onde o IA está sendo utilizado, vem realmente trazendo a Igreja de volta à vida, mas muitos católicos que topam com o método por acidente não sabem dos outros que o estão testando. Por exemplo, na Diocese de Cleveland, o Bispo Pilla tem toda uma iniciativa chamada Vibrant Parish Life [Paróquia Cheia de Vida], que incorpora completamente o IA. O IA é a metodologia de planejamento do Catholic Relief Services, é usado em retiros espirituais, no desenvolvimento de liderança com novos padres, nos programas comunitários ecumênicos, em transições, em aconselhamentos religiosos para casais e famílias, e no desenvolvimento de lideranças. É a principal filosofia ensinada na Escola de Desenvolvimento Organizacional da Benedictine University. Numerosas comunidades religiosas vêm usando o IA e o meu livro inclui entrevistas com beneditinos, dominicanos, vicentinos, Irmãs da Misericórdia e muitos outros.[280]

Cooperrider é um dos co-fundadores do Instituto Taos,[281] que foi criado em 1991, com base na crença de que:

> Os diálogos sócio-construcionistas — metodologia de vanguarda dentro das ciências humanas e sociais — dizem respeito aos processos por meio dos quais os humanos geram significado em conjunto. Nosso foco está em como grupos sociais criam e sustentam crenças no real, no racional, e no bom. Reconhecemos que, da mesma forma que as pessoas criam significado em conjunto, também em conjunto plantam as sementes da ação. Significado e ação estão entrelaçados. Na medida em que geramos significado em conjunto, criamos o futuro.[282]

O Instituto "realizou conferências internacionais em Taos, assim como ofereceu consultoria baseada na teoria sócio-construcionista a indivíduos e organizações, e acesso à literatura sócio-construcionista".[283]

---

279 Susan Star Paddock, *Appreciative Inquiry in the Catholic Church*, Thin Book Publishing Co., 2003. (Essa editora se especializa em livros sobre o Inquérito Apreciativo).

280 Kathryn Lively, "Writer to Writer: An interview with Susan Star Paddock", *The Write Stuff: The Monthly E-Letter of Catholic Writing*, setembro de 2002, vol. IV, Issue 9, http://www.petersnet.net/cwa/ws/october2002.txt, impresso em 09/05/03.

281 Taos Institute, "Previous Conferences", http://www.taosinstitute.net/about/previous conferences.html, impresso em 09/05/03. Numa conferência sobre "O Espírito da Construção Social: Espiritualidade em Organizações, Terapia e Construção Social", "Os Fundadores do Instituto Taos citados a seguir estavam lá, plenamente presentes, liderando, facilitando e participando dessa experiência espiritual: Harlene Anderson, David Cooperrider, Kenneth Gergen, Sheila McNamee. Não haverá gravações ou papers disponíveis após a conferência devido à natureza da mesma".

282 Taos Institute, "Theoretical Background", http://www.taosinstitute.net/about/theoreticalbackground.html, impresso em 09/05/03.

283 Taos Institute, "Brief History", http://www.taosinstitute.net/about/briefhistory.html, impresso em 09/05/03.

Gervase Bushe, um professor de desenvolvimento organizacional que é simpático ao IA, oferece essa sinopse do Inquérito Apreciativo e do sócio-construtivismo:

> O Inquérito Apreciativo, contudo, é um produto do paradigma sócio-racionalista [...] que trata a realidade social e psicológica como um produto do momento, aberto à reconstrução contínua. Cooperrider e Srivastva argumentam que não existe nada de inerentemente real em nenhuma forma social específica, não há princípios transculturais eternos e válidos de organização a serem descobertos... Os sócio-racionalistas argumentam que as teorias que adotamos, nossas crenças sobre os sistemas sociais, têm um efeito poderoso sobre a natureza da "realidade" social. Não só enxergamos aquilo em que acreditamos, mas o ato mesmo de acreditar é que o cria. [...] A evolução consciente de uma imagética positiva, portanto, é uma opção viável para mudar o sistema social como um todo.[284]

Paul Chaffee, ativista da URI, diz: "O Inquérito Apreciativo é uma expressão do sócio-construtivismo pós-moderno. Como tal, preocupa-se com a linguagem, o aprendizado, o relacionamento, e a geratividade em sistemas vivos — e gasta pouco tempo, se é que gasta, com a 'realidade objetiva' ou 'absolutos', inclusive a verdade final ou a maneira 'certa' de fazer alguma coisa". Assim o IA incorpora as noções de que a tradição perde grande parte do valor com o tempo, de que a percepção comum da realidade é uma ilusão, de que a moralidade é relativa, de que podemos criar coletivamente novas realidades, e de que agir segundo todos esses absurdos representa uma "evolução consciente".[285]

Os que promovem o IA oferecem listas de leituras para os que indagam sobre o assunto; os títulos dos livros e artigos mostram que o IA é uma aplicação prática da ideologia progressista, feminista e pós-moderna. Uma lista de fontes do International Institute for Sustainable Development [Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável] (IISD), criada por David Cooperrider e pelo diretor-executivo do Instituto Taos, inclui obras como "Intervenção da metáfora gerativa: uma nova abordagem dos conflitos inter-grupais", "Valorizando a diversidade e modificando culturas organizacionais: homens e mulheres no trabalho", "Construção social e Inquérito Apreciativo: uma jornada pela teoria organizacional" (publicada em *Administração e organização: alternativas relacionais ao individualismo*),

284 Gervase R. Bushe, Ph.D., "Advances in Appreciative Inquiry as an Organization Development Intervention", (originalmente publicado em *Organization Development Journal*, Fall 1995, vol. XIII, n. 3, pp. 14–22); http://www.gervasebushe.ca/aiodj.htm, impresso em 29/04/03.

285 Barbara Marx Hubbard elogia o ia; v., por exemplo, Barbara Marx Hubbard, *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, New World Library, 1998, pp. 134–136.

"A 'criança' como agente do Inquérito", *Sem limites para a cooperação: as dimensões organizacionais da transformação global*, "Sentimento e organização na sociedade pós-moderna", *Evolução consciente: despertando o poder de nosso potencial social*, de Barbara Marx Hubbard, "Fazer parcerias para construir e mensurar a capacidade organizacional: lições de ONGs de todo o mundo", e "Liderança construcionista na era relacional global".[286]

Uma lista de publicações sobre o IA oferecida pelo Appreciative Inquiry Commons da Case Western University inclui um menu semelhante: *Integrando os valores aborígenes ao uso das terras e à administração de recursos*, "Círculos de Esperança: criando mudanças sociais à velocidade da luz", *Um convite ao sócio-construcionismo*, "Será o diagnóstico um desastre?: um triálogo construcionista", mais uma menção à obra *Evolução consciente* de Barbara Marx Hubbard, e "Integridade global: além da relacionalidade instrumental da organização transnacional".[287] *Papers* listados no site do Taos incluem "Posicionamento em relações de gênero: do construtivismo ao construcionismo", *Rumo a uma nova psicologia do gênero*, e "Corpo-(un) reality; Embodied Specieous" [sic];[288] todos foram escritos por Mary Gergen, co-fundadora do Instituto Taos.

Resposta flexível: as mudanças de estratégia da URI desde 1996

A URI teve um crescimento notável desde 1996, quando seus primeiros 55 membros concluíram a reunião de cúpula no Hotel Fairmont, em São Francisco. Não obstante, o movimento tomou um caminho diferente do previsto por Swing antes de 1998. A URI tem números crescentes de adeptos e aliados entre os ativistas inter-religiosos, progressistas religiosos e organizações globalistas, mas não conseguiu capturar a imaginação do público nos EUA e na Europa Ocidental.

O plano original do Bispo Swing era de que a URI se tornasse uma assembléia ao estilo da ONU, com representantes das grandes religiões do mundo,[289] que se reuniriam num "complexo da Religiões Unidas, incluindo

286 International Institute for Sustainable Development, "Appreciative Inquiry Resources: Literature", http://iisd1.iisd.ca/ai/resources.htm, impresso em 09/05/03.

287 Appreciative Inquiry Commons, "Research: Annotated Bibliography", http://ai.cwr u.edu/research/bibPublished.cf m#B, impresso em 09/05/03.

288 Taos Institute, "Manuscripts for Downloading", http://www.taosinstitute.net/manuscripts/manuscripts.html, impresso em 09/05/03.

289 "The URI", *Chaordic Commons*, p. 15. Para um esboço da Carta que expressava essa visão, v. Peter Hart, "The United Religions Organization: A proposal for the 50th Anniversary of the Signing of

um saguão da fala, um saguão da escuta, um saguão da ação, e um saguão do encontro" de dez acres, no Parque Presidio, em São Francisco.[290] Swing disse que esse modelo foi logo rejeitado: "Questionamentos óbvios foram levantados: quem seria representado? Quem precisa de mais uma burocracia global? Por que criar uma Assembléia Geral religiosa, politizando ainda mais as instituições existentes?".[291] A URI é, ao contrário, uma rede global descentralizada de ativistas de muitas das religiões, expressões espirituais e tradições indígenas do mundo; o escritório central de São Francisco tem dimensões modestas.

Swing disse: "Em 1993, pensei que, no ano 2000, a Iniciativa das Religiões Unidas teria feito a transição para uma Organização das Religiões Unidas. Vim a perceber que um título tão abrangente seria presunçoso... desde então, nos movemos na direção oposta: de um plano para uma Religiões Unidas para a criação de uma Iniciativa das Religiões Unidas".[292] Portanto, o movimento preservou seu nome original. Swing disse à Assembléia Global da URI em 2002:

> Algum dia, no futuro, haverá uma Religiões Unidas, mas ela será composta de muito mais corpos do que os nossos [...] Nos vemos como um forte catalisador com a função de reunir religiões e outros grupos inter-religiosos num processo que, em última análise, leva à criação de uma Organização das Religiões Unidas. Portanto, deixamos em aberto o nosso próprio formato organizacional, de modo que, no futuro, em algum dia possamos fazer parcerias para criar a Organização das Religiões Unidas.[293]

Um integrante dos quadros da URI disse, no final de 1997, que, no ano 2000, a URI começaria a buscar endossos de nível organizacional.[294] Contudo, em 1998, o Bispo Swing declarou que a estratégia da URI era a de conquistar apoio entre as "bases de fiéis", criando um movimento com peso suficiente para convencer os líderes religiosos a se reunirem.[295] Essa estratégia ainda

---

the United Nations Charter at San Francisco, California, 26 de junho de 1995" (citado abaixo como Hart, esboço da Carta das Religiões Unidas, 1995).

290 Don Lattin, "Bishop Pushes Presidio Interfaith Group", *San Francisco Chronicle*, 23 de janeiro de 1996, p. A–13.

291 Bispo William E. Swing, "United Religions–Keeping the Initiative", *Pacific Church News*, junho–julho de 2000, p. 29.

292 Ibid., p. 30.

293 Swing, discurso programático da URI, Agosto 19/08/02.

294 Entrevista com Paul Andrews, integrante dos quadros da URI, 7 de outubro e 11 de dezembro de 1997.

295 Swing, *The Coming United Religions*, p. 19.

vinha sendo aplicada em 2004. Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, afirmou: "Desde que a URI trocou a marcha e adotou uma abordagem de base em vez de uma abordagem de cima para baixo, não procurou obter endossos de alto nível de nenhum agrupamento religioso".[296]

Em 1995, a visão de Swing era a de que a URI incluiria representantes das "grandes religiões".[297] Uma proposta de carta escrita naquele ano sugeria que "de modo a ter o direito a um representante na assembléia, [uma religião] integrante *'deve ter mais de dois milhões de fiéis e desfrutar de uma existência contínua por mais de cinqüenta anos'*".[298] O escopo da URI já se expandira de modo a incluir "movimentos espirituais" na época em que o Bispo Swing fez sua peregrinação de primavera em 1996.[299] Hoje, pessoas de todas as "religiões, expressões espirituais e tradições indígenas"[300] são convidadas a participar.

Em 1997, a URI tinha esperanças de "construir um Movimento Mundial para criar a Religiões Unidas como uma realidade vivida local e regionalmente, em todo o mundo. O objetivo é alistar 60 milhões de pessoas até junho do ano 2000".[301] A realidade ficou drasticamente aquém das esperanças da URI; durante o ano 2000, 6 mil pessoas assinaram a Carta da URI.[302]

Apesar do crescimento da URI nos anos recentes, dois índices do apelo que um movimento tem para as massas — venda de livros e cobertura na imprensa[303] — indicam que a URI não conseguiu cativar os corações e mentes dos americanos. Durante os primeiros anos de sua existência, a URI atraiu alguma atenção da mídia nacional, e desfrutou de um espaço significativo nos jornais da região de São Francisco. Contudo, a Assembléia Global da URI, realizada no Rio de Janeiro em 2002, não foi tema de matérias do *New York Times*, do *Los Angeles Times* e tampouco do *Washington Post*, que se

296 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 18/11/02.

297 Bispo William Swing, "The Creation of the United Religions: An Overview", documento lançado pela URI em 1995, p. 1.

298 Hart, esboço da Carta das Religiões Unidas, 1995, p. 8.

299 Swing, "Reactions from Religious Leaders", verão de 1996 (comentário do Rev. John Buehrens criticando essa decisão), p. 4.

300 United Religions Initiative, "The United Religions Initiative Charter", http://www.uri.org/resources/publications/Charter%20PC%20format.doc, p. 1; download em 07/07/04.

301 United Religions Initiative, "URI Global Conference: In the spirit of service", *URI News Update*, n. 3, Fall 1997, p. 3.

302 URI, *Annual Report*, 2000, "URI Charter Signings 2000", p. 6.

303 Com base em pesquisas nos arquivos online de publicações nas datas 04/01/03, 13/06/03 e 02/06/04, por Lee Penn.

consideram jornais nacionais de referência. Tampouco as reuniões nacionais e globais da URI em 2001 e 2002 receberam cobertura dos jornais da "cidade natal" do Bispo Swing, o *San Francisco Chronicle* e o *San Jose Mercury News*. Reuters, a Associated Press, as revistas *Time* e *Newsweek* igualmente ignoraram a URI. O livro lançado pelo Bispo Swing em 1998, *The Coming United Religions*, não vem se destacando nas vendas na Amazon.com, ocupando a posição 321.532 no ranking de vendas em 5 de novembro de 2004.[304] Um novo livro sobre a URI, escrito por dois integrantes dos quadros da URI e publicado em dezembro de 2003, teve resultados ainda piores na Amazon, ocupando a posição 447.753 no ranking, na mesma data.[305]

304 Busca no site da Amazon, http://www.amazon.com, por dados sobre o livro do Bispo Swing, *The Coming United Religions*, em 5 de novembro de 2004.

305 Busca no site da Amazon, http://www.amazon.com, por dados sobre o livro de Charles Gibbs e Sally Mahé, *Birth of a Global Community: Appreciative Inquiry in Action*, em 5 de novembro de 2004.

CAPÍTULO 3

OS IDEAIS E A PRÁTICA DA URI

A Carta da URI

A Carta da URI, adotada em 2000, define a pauta do movimento. Após uma declaração introdutória, essas são as seções:

Preâmbulo — o chamado que nos inspira a criar a URI agora e a continuar a criá-la todos os dias;

Propósito — a declaração que nos reúne em torno de uma causa comum;

Princípios — as crenças fundamentais que orientam a nossa estrutura, conteúdo e decisões;

Design organizacional — nosso modo de organização para aprimorar a cooperação e magnificar o espírito;

Diretrizes de ação — uma agenda de ação para inspirar e guiar nossa comunidade mundial da URI.[1]

Segundo a carta, "o propósito da Iniciativa das Religiões Unidas é promover cooperação permanente e cotidiana entre fés, eliminando violência de motivação religiosa e criando culturas de paz, justiça e cura para a Terra e para todos os seres vivos".[2]

Os proponentes da URI são rápidos em indicar, aos críticos do movimento, a leitura do "Preâmbulo, Propósito e Princípios" na carta, perguntando-lhes que discordâncias específicas têm com essas diretrizes.[3] Donald Frew declara que as diretrizes do documento devem ser avaliadas em conjunto: "Não há um princípio que esteja isolado dos outros".[4] Contudo, o documento fundador da URI está escrito nos termos mais gerais possíveis; a interpretação e o uso dele serão determinados pelas crenças dos que lerem o documento.

---

1 United Religions Initiative, "The United Religions Initiative Charter", http://www.uri.org/resources/publications/Charter%20PC%20format.doc, p. 1; download em 07/07/04 (citado abaixo como URI, "Carta").

2 Ibid., "Propósito", p. 3.

3 Entrevista entre Lee Penn e Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, outubro de 2002. As seções "Preâmbulo, Propósito e Princípios" estão transcritas integralmente no Apêndice I deste livro.

4 Entrevista entre Lee Penn e Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, outubro de 2002 e 28/03/03.

O Preâmbulo compromete a URI com a criação de "culturas de paz, justiça e cura para a Terra e todos os seres vivos"[5] — supondo que a ação humana possa criar uma tal utopia, e que não haja um conflito de interesses entre os humanos e quaisquer outros "seres vivos". O Preâmbulo garante: "Respeitamos a singularidade de cada tradição e diferenças de práticas ou crenças".[6] Contudo, parte da "singularidade" de algumas religiões (especialmente cristianismo e islamismo) é a crença de que seus próprios ensinamentos são singularmente inspirados por Deus, e que seu próprio meio é o melhor, senão o único meio de que a humanidade dispõe para ser fiel a Deus.[7]

O Preâmbulo proclama: "Unimo-nos para construir culturas de paz e de justiça".[8] Tais valores são de fato essenciais, e Jesus fez deles parte das Beatitudes: "Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. [...] Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus". (Mt 5, 6–7; 9). Contudo, os militantes da esquerda muitas vezes vêem a "paz" como um chamado pacifista e contra o patriotismo, e vêem a "justiça" como algo que requer um igualitarismo imposto pelo governo. Quando ativistas (da esquerda ou da direita) interpretam "culturas de paz e justiça" de maneira ideológica, desnecessariamente contrapõem esses objetivos sociais a outros valores humanos reais, como preservar ou fortalecer as culturas tradicionais, a soberania das nações, a estabilidade da família, a virtude, e a liberdade individual.

5 URI, "Carta", "Preâmbulo", §1, p. 2.

6 Ibid., "Preâmbulo", §1, p. 2. Segundo Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, isso significa que os membros da URI são "livres para não participar de eventos da URI que os deixem desconfortáveis". (Entrevista com Lee Penn, outubro de 2002).

7 O erudito muçulmano e sufi Charles Upton comenta: "o islã certamente foi com muita freqüência interpretado dessa maneira exclusivista, especialmente em tempos modernos. Contudo o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele) expressou abertamente sua admiração pelos monges cristãos, ao mesmo tempo deixando claro que o islã não deveria ser uma religião monástica; quando alguns de seus seguidores fugiram da Arábia para a África, para evitar os perseguidores, receberam abrigo das mãos de Negus, governante cristão de um reino situado em algum lugar da área onde hoje estão os países da Etiópia e do Sudão. Seyyed Hossein Nasr relata que, em sua infância na Pérsia, não se conhecia discriminação islâmica contra cristãos e judeus. Ademais, quando o regime comunista da Etiópia tentou fechar algumas das mais antigas igrejas cristãs daquela nação, cristãos e muçulmanos o impediram, se juntando nos degraus de entrada dessas construções sagradas. Em verdade, o Corão Sagrado confere validade à religião de quaisquer "povos do livro" — quaisquer povos, isto é, que possuam escrituras reveladas. E o próprio Profeta afirmou: "Não faço distinção entre os profetas", o que, do ponto de vista muçulmano, incluiriam Abraão, Moisés e Jesus". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 13/03/04).

8 URI, "Carta", "Preâmbulo", §6, p. 2.

O Preâmbulo diz: "Unimo-nos para apoiar a liberdade de religião e de expressão espiritual, e os direitos de todos os indivíduos e povos, como estabelecidos nas leis internacionais".[9] Contudo, a lei internacional não oferece a mesma proteção da liberdade religiosa que a Primeira Emenda da Constituição dos EUA ofereceu até agora. Muitos membros das Nações Unidas, signatários dos tratados e declarações de direitos humanos da ONU, perseguem os cristãos ou impõem o controle governamental das igrejas em seus países.

A "Declaração sobre a eliminação de todas as formas de intolerância e de discriminação baseadas em religião ou crença", da ONU, adotada por sua Assembléia Geral em 1981, expõe uma perspectiva ampla da liberdade religiosa. Contudo, seu reconhecimento desse direito inclui — em vários pontos — a seguinte restrição: "A liberdade de manifestar a própria religião ou as próprias crenças pode estar sujeita apenas a limitações tais como as prescritas pela lei e que são necessárias para proteger a segurança, a ordem, a saúde ou a moral do público, ou os direitos fundamentais ou liberdades de outros".[10] Essas restrições podem ser facilmente usadas para justificar a imposição de limitações à liberdade religiosa — por exemplo, quando os comunistas chineses invocam a "ordem" como sua razão para insistir no controle governamental das igrejas. Se a ONU aceitar o aborto e os métodos contraceptivos artificiais como "direitos fundamentais", essa cláusula justificará um ataque à Igreja Católica e a outras fés que se opõem a tais práticas.

Com a declaração do Preâmbulo de que "unimo-nos em ações responsáveis de cooperação, para trazer a sabedoria e os valores de nossas religiões, expressões espirituais e tradições indígenas, para fazer face aos desafios econômicos, ambientais, políticos e sociais com os quais a comunidade da Terra se defronta",[11] a URI compromete-se com a ação social e política. O Preâmbulo termina com um compromisso claro com a não-violência: "Unimo-nos para usar nossos recursos combinados somente para a ação não-violenta e compassiva, para expressar as nossas verdades mais profundas e manifestar amor e justiça para com toda a vida na nossa comunidade na Terra".[12]

---

9 Ibid., "Preâmbulo", §9, p. 2.

10 Artigo 1, parágrafo 3, "Declaration on the Elimination of All Forms of Intolerance and of Discrimination Based on Religion or Belief", in Joel Beversluis, ed., *Sourcebook of the World's Religions: An Interfaith Guide to Religion and Spirituality*, New World Library, 2000, p. 219. Essa cláusula é invocada nas duas seções da Declaração que especificam a natureza e o escopo da liberdade religiosa.

11 URI, "Carta", "Preâmbulo", §10, p. 2.

12 Ibid., "Preâmbulo", §13, p. 2.

O primeiro dos 21 "princípios" da URI é de que "somos uma organização que constrói pontes, e não uma religião".[13] Isso constitui a negação, pela URI, das acusações feitas pelos seus opositores de que busca lançar os alicerces para uma nova religião. O quarto princípio declara: "Encorajamos nossos membros a aprofundar suas raízes em suas próprias tradições"[14] — ainda que a maior parte dos participantes cristãos da URI seja composta de críticos liberais da sua própria tradição.

Outros princípios comprometem a URI a respeitar "as diferenças entre as religiões, expressões espirituais e tradições indígenas", a acolher "a dádiva da diversidade", a praticar "a participação eqüitativa de mulheres e homens", a resolver "conflitos sem recorrer à violência" e a "proteger e preservar a Terra em favor das gerações presentes e futuras".[15] Todos esses princípios são a norma nas organizações modernas e liberais de talhe ocidental.

A URI conscientemente estimula a autonomia local e a responsabilidade fiscal nos ativistas que aceitarem os objetivos e crenças do movimento. Qualquer indivíduo ou organização pode juntar-se à URI, contanto que subscreva "o Preâmbulo, o Propósito e os Princípios".[16] As decisões devem ser tomadas "no nível mais local, que inclua todas as partes relevantes envolvidas".[17] Os participantes têm o direito de se "organizar de qualquer forma, em qualquer escala, em qualquer área, em torno de qualquer assunto ou atividade que seja relevante e consistente com o Preâmbulo, o Propósito e os Princípios".[18] Cada parte da URI abrirá "mão somente da autonomia e recursos que forem essenciais" para o cumprimento dos objetivos da URI; por sua vez, cada parte do movimento tem "a responsabilidade de desenvolver recursos, financeiros ou de outra natureza, para suprir necessidades de nossa parte e de compartilhar recursos financeiros e de outra natureza para ajudar no atendimento das necessidades de outras partes".[19] A URI compromete-se a manter "o mais elevado padrão de integridade e conduta ética, uso prudente dos recursos disponíveis, e disponibilização de informações de forma justa e precisa".[20] Esses princípios organizacionais incorporam normas dos regimes constitucionais

13 Ibid., "Princípios", princípio 1, p. 3.

14 Ibid., "Princípios", princípio 4, p. 3.

15 Ibid., "Princípios", princípios 3, 7, 8, 9 e 10, p. 3.

16 Ibid., "Princípios", princípio 12, p. 3.

17 Ibid., "Princípios", princípio 13, p. 3.

18 Ibid., "Princípios", princípio 14, p. 3.

19 Ibid., "Princípios", princípios 16 e 17, p. 3.

20 Ibid., "Princípios", princípio 18, p. 4.

e liberais clássicos da América do Norte e da Europa Ocidental. A maioria dos cristãos praticantes não questionaria esses critérios de administração.

Indivíduos ou grupos que queiram se juntar à URI o fazem através da formação de um Círculo de Cooperação (CC), ou entrando em um CC já existente. Cada CC da URI "determina seu propósito singular, sua forma de receber novos membros e seu processo de tomada de decisões",[21] contanto que estes estejam de acordo com a Carta da URI. CCs que desejem coordenar seus esforços com os de outros Círculos de Cooperação podem formar um Círculo de Cooperação Múltiplo (CCM). A Carta afirma: "para garantir a estabilidade inicial e a diversidade inter-religiosa, os CCs devem ter, no mínimo, sete membros, representando no mínimo três diferentes religiões, expressões espirituais ou tradições indígenas".[22]

Cada CC tem a responsabilidade de "adotar medidas para encorajar e assegurar que seus membros atuem de acordo com o Preâmbulo, o Propósito e os Princípios" da URI, de "aderir aos estatutos e aos procedimentos operacionais na medida em que evoluírem na vida da URI"; de "comunicar as melhores práticas, experiências e relatos de atividades para as outras partes da URI"; de "desenvolver os recursos financeiros que supram suas próprias necessidades" *e* as necessidades do restante da URI, de "manter registros atualizados e precisos de seus associados, transações financeiras e atividades" e de "assegurar que os delegados, a Iniciativa das Religiões Unidas, seus empregados e representantes, não sofram danos resultantes de demandas causadas pela infração, por um Círculo de Cooperação da URI, de qualquer provisão estabelecida nos artigos, estatutos ou procedimentos operacionais da URI".[23] Na proposta de afiliação à URI, cada Círculo de Cooperação compromete-se a "somente usar o nome e as imagens relacionadas à Iniciativa das Religiões Unidas em contextos relativos ao nosso trabalho como integrantes da Iniciativa das Religiões Unidas e no aprofundamento do Preâmbulo, Propósito e Princípios", e "ter o nome e as imagens relacionadas da Iniciativa das Religiões Unidas como um consórcio sagrado de todos os membros".[24] Cada CC é livre para iniciar os projetos que enxergue como compatíveis com os princípios da URI, e não

21 Ibid., "Projeto Organizacional", §2, p. 4.

22 Ibid., "Projeto Organizacional", §4, p. 4.

23 Ibid., "Responsabilidades dos Membros", pontos 3, 5, 6, 7, 8, 10 e 11, p. 5.

24 Iniciativa das Religiões Unidas, "Proposta de Afiliação nos Círculos de Cooperação", "Declaração do Associado sobre Uso do Nome", no formulário de afiliação lançado em 2000 pela URI.

precisa buscar a aprovação prévia do Conselho Global ou da Assembléia Global para tais atividades.

Ademais, os indivíduos e grupos que apoiam a URI mas não desejam formar um CC podem se tornar colaboradores, com a aprovação do Conselho Global ou de um CC da URI. Pode-se avaliar a estipulação de taxas pelo Conselho Global para que os colaboradores possam "participar das atividades da URI e de sua rede de comunicação".[25] Os colaboradores não votam na eleição do Conselho Global, mas podem comparecer a todas as reuniões da URI.[26]

O Conselho Global da URI deve "inspirar e apoiar a comunidade da URI mundialmente em suas ações de cooperação global".[27] Ele é "responsável pelo desenvolvimento de recursos, quer financeiros ou de outra natureza, para suprir as necessidades da URI", aceita propostas de filiação e administra "os assuntos da URI".[28] O Conselho Global inclui no máximo 41 membros — 24 delegados eleitos a cada três anos[29] pelos Círculos de Cooperação da URI (três de cada uma das oito regiões do mundo), até doze delegados selecionados pelo Conselho Global "para assegurar uma maior diversidade ou uma competência especial", até três membros da Diretoria pré-2002 (para assistir na transição para um novo Conselho Global), o fundador da URI, Bispo Swing, e o diretor-executivo da URI.[30] (Até junho de 2004, 38 integrantes do Conselho Global da URI haviam sido anunciados, incluindo 9 membros gerais; estão listados no apêndice).

Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, afirmou que Swing saiu do Rio de Janeiro antes da primeira reunião do Conselho Global, no verão de 2002. Frew acrescentou: "A organização é muito mais do que apenas o Bispo Swing. A coisa não se resume mais apenas a ele".[31]

Na Assembléia Global de 2002, Swing declarou que o escritório da URI muitas vezes é contatado para "ver qual é a posição da URI sobre algum

25 URI, "Carta", "Colaboradores", p. 6.

26 Iniciativa das Religiões Unidas, "Creating Cooperation Circles: A Practical Guide", p. 10, lançado em agosto de 2002.

27 URI, "Carta", "O Conselho Global", p. 6.

28 Ibid.

29 O mandato de três anos, que difere do mandato de dois anos estipulado em documentos presentes no site da URI, foi confirmado numa conversa por telefone com Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, em 27/3/03.

30 URI, "Carta", "Composição do Conselho Global", p. 6.

31 Entrevista de Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, a Lee Penn, 14/10/02.

assunto. Infelizmente, não temos como responder",[32] porque a autoridade é descentralizada, dividida entre os Círculos de Cooperação. Swing afirmou:

> Os funcionários da URI não são porta-vozes da URI. O Conselho Global não é um corpo representativo autorizado a se pronunciar em nome do todo. Esse caso da "voz da URI" fica para ser decidido no futuro. Já que vem aumentando a pressão para que falemos ao mundo com uma voz forte, teremos de chegar a uma conclusão nesse quesito, o mais cedo possível.[33]

No início de 2004, Swing considerou necessário adiar a resolução "da questão da voz" até depois da reunião global da URI que ocorreria em Seul, no ano de 2005: "Não vamos sequer tentar fazer isso durante esses três anos. Isso terá de ser abordado e solucionado depois da próxima reunião, na Coréia".[34]

Os encontros da Assembléia Global, reuniões de todos os integrantes da URI, devem ocorrer uma vez a cada três anos.[35] (A primeira dessas reuniões foi no Rio de Janeiro, Brasil, em agosto de 2002). A Assembléia Global não pretende ser um corpo legislativo ou criador de pautas. Ao contrário, segundo a carta, "a Assembléia Global ampliará a capacidade de todos no sentido de levar adiante seus sonhos e iniciativas, apresentando visões de ações coletivas para o serviço no mundo todo e dando voz às esperanças e aspirações coletivas. A Assembléia Global alinhará forças e possibilitará uma cooperação sem precedentes. A Assembléia Global celebrará a totalidade da URI".[36] Em outras palavras, é um grupo de networking inter-religioso e de âmbito mundial.

Na seção final da carta, é oferecida uma "Agenda de ação como orientação para as atividades da URI".[37] Diz a Carta:

> A URI quer servir como uma voz moral e uma fonte de ação fundamentada na contemplação em cada uma das seguintes áreas:

---

32 Bispo William Swing, discurso programático na Assembléia Global da URI, 19 de agosto de 2002; http://pcn.diocal.org/uriaddress.html, impresso em 06/03/03.

33 Ibid.

34 Dennis Delman, "Interview with Bishop William E. Swing, Founder and President of the United Religions Initiative", *Pacific Church News online*, fevereiro–março de 2004, http://pcn.diocal.org/PCNO/pcno04–1/index.html, impresso em 24/02/04.

35 O intervalo de três anos entre as Assembléias Globais, confirmado numa conversa por telefone ocorrida em 17/03/03 com Donald Frew, membro do Conselho Global, é uma mudança em relação ao intervalo de dois anos presente na seção "Assembléia Global" da "Carta" da Iniciativa das Religiões Unidas, p. 7.

36 URI, "Carta", Assembléia Global, p. 7.

37 Ibid., Diretrizes para Ação, p. 7.

> Compartilhar a sabedoria e as culturas das tradições de fé — ações que promovam diálogo e amizade entre as diversas religiões e tradições espirituais do mundo.
>
> Nutrir culturas de cura e paz — ações para desenvolver culturas em que todas as pessoas possam viver sem medo da violência.
>
> Reconhecer direitos e responsabilidades — ações em defesa dos direitos humanos.
>
> Imperativos ecológicos — ações em defesa do bem-estar e da cura de toda a comunidade da Terra.
>
> Economia justa sustentável — ações que tragam uma perspectiva espiritual para a superação da tremenda defasagem entre pobres e ricos.
>
> Apoiar a URI como um todo — ações locais, regionais e globais para dar sustentação a todas as atividades da URI.[38]

Com essa Carta, a URI definiu uma pauta ampla, mas vaga, para si mesma. As ações e opiniões públicas dos líderes e apoiadores da URI esclarecem a aplicação prática da "Agenda de ação", da mesma forma que o *Federalista*, os atos do Congresso na década de 1790, e as primeiras decisões da Suprema Corte revelam a intenção original dos autores da Constituição dos EUA.

Bons frutos: obras de caridade feitas pelos Círculos de Cooperação da URI

Algumas das atividades relatadas por Círculos de Cooperação da URI são obras práticas de caridade, atos que qualquer cristão aprovaria.

ÁFRICA

Um Círculo de Cooperação em Angola, o "CC conforto", em Luanda, tem o objetivo de "reconfortar e aconselhar mulheres que sofrem violência doméstica", assim como de "visitar e reconfortar os doentes e os idosos".[39] O Círculo doou alimentos e vestimentas a um refúgio para leprosos e suas famílias, e "determinou que essa é uma comunidade digna do nosso engajamento e do nosso apoio de todas as formas possíveis".[40]

Um Círculo de Cooperação no Quênia opera um banco de microcrédito para mulheres. Donald Frew disse que, no Quênia, a guerra e a AIDS deixaram muitas mulheres sem maridos, e necessitadas de um meio de subsistência. O Círculo de Cooperação "lhes dá pequenos empréstimos, em condições extremamente suaves, para que fundem empresas domésticas e passem a sustentar

38 Ibid., Diretrizes para Ação, p. 7.

39 United Religions Initiative, "URI in the World–New Treasures!", URI *Update*, agosto de 2003, Issue 13, p. 6.

40 United Religions Initiative, "Building the Kingdom of God–a visit to a Leprosy Center in Angola", http://www.uri.org/regionalnews/africa/leprosy.asp, impresso em 13/07/04.

a si mesmas. O empréstimo médio é de cerca de oitenta xelins quenianos — ou um dólar americano. Imediatamente pensei na campanha publicitária de uma empresa telefônica dos EUA que se baseou na idéia de que um dólar não vale nada, e, aqui, foi o bastante para melhorar completamente a vida de uma mulher".[41]

A Global AIDS Interfaith Alliance [Aliança Inter-religiosa Global (contra a) AIDS] (GAIA) foi criada em 2000 "para prevenir o HIV nos países em desenvolvimento através de um trabalho interno nas comunidades religiosas e espirituais de áreas com alta incidência"; o atual foco é "o empoderamento das mulheres e a prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho na África sub-saariana, na Índia e em outras regiões".[42] Círculos de Cooperação associados à GAIA em Malawi trabalham na "assistência a órfãos cujos pais morreram na epidemia de AIDS",[43] e também apóiam o atendimento a domicílio para pacientes da AIDS.[44] Até o final de 2003, 1.789 órfãos de Malawi haviam recebido alimentos, cobertores, roupas, material escolar e

41 Email de Donald Frew a Lee Penn, 02/01/03.

42 "URI's Cooperation Circles Exhibit Great Diversity of Needs", *Pacific Church News*, junho–julho de 2001, p. 35. Contudo, parece que a estratégia da GAIA inclui o estímulo do uso de camisinhas na prevenção da AIDS. Um relatório do fundador da GAIA, William Rankin, numa conferência de prevenção à AIDS na Tanzânia, em novembro de 2000, indica — com aprovação — que a Igreja Anglicana da Tanzânia hoje aceita o uso da camisinha para prevenir a AIDS. Rankin disse: "Foi-me dito em Dar es Salaam que a Igreja Anglicana da Tanzânia agora tornou-se a primeira organização religiosa em âmbito nacional a quebrar o silêncio, a desestigmatizar pessoas infectadas, a aprovar o uso de camisinhas, e a alinhar-se amplamente aos esforços governamentais de prevenção da infecção por HIV". (The Global AIDS Interfaith Alliance, "News & Updates: December, 2000", http://www.thegaia.org/news/01.01.01.asp, impresso em 07/01/03). O curso de capacitação oferecido pela GAIA a enfermeiras clínicas do Quênia incluiu a "desestigmatização de pessoas que vivem com HIV/AIDS, atentimento domiciliar para pessoas HIV-positivas, e orientação sobre como passar instruções a parentes de pacientes sobre alimentação, uso do banheiro, banhos, etc. Também serão ensinadas às enfermeiras estratégias para incorporar as visitas de atendimento domiciliar e educação baseada no lar em seus deveres semanais regulares. As enfermeiras receberão informações atualizadas sobre a prevenção do HIV/AIDS e práticas de tratamento em geral, tratamento das infecções oportunistas relacionadas à AIDS e instruções sobre a distribuição de camisinhas e questões de acessibilidade". (The Global AIDS Interfaith Alliance, "News & Updates: 12-20-00", http://www.thegaia.org/news/12.20.00.asp, impresso em 07/01/03). Outros trabalhos educativos da GAIA relativos à AIDS apóiam a abstinência como forma de prevenção de doenças (Global AIDS Interfaith Alliance, Annual Report, 2003, http://www.thegaia.org/resources/AnnualReport03.pdf, p. 8, impresso em 15/07/04; citado abaixo como GAIA, Annual Report, 2003). Assim, católicos que aceitam o ensinamento do Vaticano (contrário ao uso de quaisquer mecanismos contraceptivos artificiais, sejam para o controle de natalidade ou para a prevenção de doenças) podem aprovar algumas atividades da GAIA, como a assistência das enfermeiras e a ajuda na obtenção de remédios, mas não podem aceitar outros. Como o dinheiro é fungível, as doações à GAIA provavelmente permitirão à organização financiar algumas atividades que são contrárias às normas do Vaticano — assim como permitirão financiar atividades que a Igreja Católica apoiaria.

43 United Religions Initiative, "Africa", http://www.uri.org/regionalnews/africa/malawi.asp, impresso em 28/05/03.

44 GAIA, Annual Report, 2003.

outros itens de primeira necessidade por meio da GAIA, e as famílias de 150 pacientes receberam alimentos, luvas, sabão, analgésicos e vitaminas.[45]

O Fórum das Religiões, um Círculo de Cooperação de Moçambique, "está desenvolvendo atividades que visam o bem-estar das pessoas, como a doação de roupas e alimentos a vítimas de enchentes, visitas a hospitais para prestar apoio moral a pacientes pediátricos e vítimas do câncer, e visitas aos presos e a asilos de idosos. Esse CC foi consultado pelo governo sobre o seu papel na melhoria das condições de vida em Moçambique".[46]

A Acholi Religious Leader's Peace Iniciative [Iniciativa de Paz dos Líderes Religiosos do Povo Acholi] (ARLPI) foi fundada em fevereiro de 1998 e é "um fórum inter-religioso que reúne líderes muçulmanos e cristãos (católicos, ortodoxos e anglicanos) em Acholilândia, no norte de Uganda" para buscar uma negociação de paz que dê fim a uma guerra civil que vem ocorrendo há quinze anos naquela região.[47] (Os insurgentes, o Exército de Resistência do Senhor, estão instalados no sul do Sudão e são apoiados pelo regime sudanês).[48] A ARLPI virou um Círculo de Cooperação da URI.[49] O *sheik* Abdulai Hussein, da ARLPI, disse que "vários líderes religiosos se uniram, apoiados pelo Programa de Desenvolvimento da ONU. Hoje temos programas para trabalhadores da paz, e em algumas áreas negociamos acordos de cessar-fogo".[50] O *Catholic World News* noticiou em abril de 2004 que, desde 1998, a ARLPI "vem se envolvendo ativamente nos esforços para promover um acordo de paz, às vezes abrindo suas próprias negociações com líderes rebeldes, e às vezes enfrentando ameaças de morte dos tenentes de Kony. [Kony é o líder dos rebeldes do Exército de Resistência do Senhor]. O governo de Uganda também teve uma relação tempestuosa com os líderes religiosos, algumas vezes aceitando suas iniciativas, e outras descrevendo a ARLPI como um obstáculo ao processo de paz".[51] A URI noticia que a ARLPI

45 Ibid.

46 United Religions Initiative, "URI in the World", URI *Update*, Spring 2001, p. 5.

47 Acholi Religious Leaders' Peace Initiative (ARLPI), "Welcome to Acholipeace", http://www.acholipeace.org, impresso em 03/12/02.

48 Acholi Religious Leaders' Peace Initiative (ARLPI), "Background on the War in Northern Uganda", http://www.acholipeace.org/backgroundtothewar.htm, impresso em 03/12/02.

49 United Religions Initiative, "Cooperation Circles of the URI", http://www.uri.org/regionalnews/cclisting.asp, impresso em 23/09/04.

50 United Religions Initiative, "Peacebuilding Stories from Africa Regional Assembly", URI *Update*, fall 2001, n. 10, p. 12.

51 Fredrick Nzwili, "The Forgotten War", *The Catholic World Report*, abril de 2004, p. 39. O artigo, nas pp. 36–40, faz uma síntese da história da guerra de Uganda contra o Exército de Resistência do Senhor.

já resgatou "centenas" de crianças seqüestradas pelos rebeldes.[52] Ademais, "o mais recente feito [do CC] noticiado internacionalmente foi uma mediação entre a equipe de paz do presidente e os líderes do exército rebelde, levando um convite do presidente aos líderes do Exército de Resistência do Senhor para que fizessem contato direto com a equipe de paz do presidente dentro de um período de cessar-fogo".[53]

O Círculo de Cooperação Kashi nos EUA e um Círculo de Cooperação de Uganda propiciam orfanatos e apoio no campo a viúvas e órfãos em Uganda.[54] Além disso, o "Círculo de Cooperação Desenvolvimento de Corpo e Alma, em Kampala, Uganda, oferece treinamento a jovens desempregados", ensinando-lhes "habilidades para a criação e manutenção de pequenos negócios".[55]

ÁSIA

A "Sociedade da Conscientização e Prevenção de HIV/AIDS", um Círculo de Cooperação da URI na Índia, está liderando o esforço de criação do "Indian Children's Medical Institute [Instituto Médico das Crianças da Índia] (ICMI), um centro pediátrico moderno com duzentos leitos, de múltiplas especialidades" para crianças com HIV e outras doenças. A sociedade recentemente recebeu do governo um desconto na compra de um terreno.[56]

O coordenador executivo da URI relatou, em meados de 2004, que o Círculo de Cooperação Ektaan, no oeste de Bengala, Índia, "recentemente organizou uma clínica de dois dias, durante a qual médicos voluntários, usando medicamentos e suprimentos doados, ofereceram serviços médicos

52 United Religions Initiative, "Acholi Religious Leaders facilitating political dialogue in war torn Uganda", http://www.uri.org/regionalnews/africa/acholi.asp, impresso em 16/07/04.

53 Ibid.

54 United Religions Initiative, "Multiregional", http://www.uri.org/regionalnews/multiregion/kashicc.asp, impresso em 12/10/02. Contudo, o ashram Kashi, liderado por "Guru Ma", sofreu críticas do público por ser uma seita. Antigos membros acusam o ashram de logro e lavagem cerebral; as respostas dos que defendem o ashram aparentam colocar a polêmica na categoria de "palavra de um contra palavra de outro". Para uma lista de artigos cobrindo essa controvérsia, v. "Ma's ashram: A special report", *TCPalm.com*, 2 de maio de 2004, http://www.tcpalm.com/tcp/living/article/0,1651,TCP_1043_2841122,00.html, impresso em 07/05/04. Um dos artigos menciona a ligação entre a URI e o ashram. (Jayne Hustead, "Profiles of some Kashi ashram members", *TCPalm.com*, 4 de maio de 2004, http://www.tcpalm.com/tcp/living/article/0,1651,TCP_1043_2841122,00.html, impresso em 07/05/04.) O contato com a URI é "Kali Ma"; a matéria erra no nome da URI, citando-a como "United Religious Initatives".

55 United Religions Initiative, 2003: *Compassionate Actions for a Better World*, annual report; http://www.uri.org/resources/URI_Anual_Report_2003.pdf, visto em 24/09/04.

56 Regional Report: "Society for Awareness and Prevention of HIV/AIDS CC, India", *Pacific Church News*, Spring 2002, p. 38.

para trezentas pessoas. O CC também organizou um programa de cinco dias, atraindo 5 mil participantes, que ajudaram a fornecer moradia e alimentos para os pobres. Durante esse programa, pessoas de todas as castas, incluindo brâmanes e intocáveis, compartilharam o pão num reconhecimento histórico de sua humanidade comum".[57] Noutra região da Índia, o CC Fórum Inter-religioso Chandigarh está organizando um banco de sangue num hospital local.[58]

No Paquistão, um Círculo de Cooperação em Lahore "oferece uma alternativa ao trabalho infantil, administrando uma escola para garotas que combina os cursos acadêmicos com treinamento vocacional prático".[59]

O Conselho Inter-religioso Vietnamita, um Círculo de Cooperação dos EUA, arrecadou fundos para ajudar o Humanity Club do Vietnã a fornecer alimentos e cuidados médicos aos pobres. Segundo a URI, "já foram arrecadadas verbas para fornecer uma ambulância de vilarejo, de que se tinha grande necessidade, e para construir uma passarela para que as crianças possam ir em segurança até a escola".[60]

ESTADOS UNIDOS

Um Círculo de Cooperação na Carolina do Norte conduziu vistorias do sistema elétrico em casas e igrejas, para fomentar a economia de eletricidade.[61]

O Círculo de Cooperação em Washington, DC, formou uma parceria com a Habitat for Humanity, e organizou uma equipe inter-religiosa para construir uma casa num bairro de baixa renda.[62]

O Círculo Inter-religioso do Amor, um Círculo de Cooperação de Seattle, Washington, arrecadou mais de US$ 5 mil por ano nos últimos sete anos, em benefício de um orfanato para meninos.[63]

Sete maus frutos: o radicalismo cultural dos ativistas da URI

As obras de misericórdia acima mencionadas são dignas de louvor.

57 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director: julho de 2004", United Religions Initiative, http://www.uri.org/abouturi/edrreport/index.asp, impresso em 03/07/04.

58 United Religions Initiative, "URI CCs Shine Brightly in India", http://www.uri.org/regionalnews/asia/india_ccs.asp, impresso em 16/07/04.

59 Bispo William Swing, et al., United Religions Initiative fund raising letter, novembro de 2003.

60 United Religions Initiative, "Local URI Fundraising", URI *Update*, Spring 2000, p. 2.

61 United Religions Initiative, "URI in the World", URI *Update*, fall 2001, n. 10, p. 7.

62 United Religions Initiative, "URI in the World", URI *Update*, spring 2002, n. 11, p. 6.

63 United Religions Initiative, "URI in the World", URI *Update*, Spring 2001, p. 8.

Contudo, outras atividades e pronunciamentos públicos de líderes, capítulos e apoiadores importantes da URI jogam uma luz perturbadora sobre o significado prático do compromisso da Carta da URI de "criar culturas de paz, justiça e cura para a Terra e todos os seres vivos".[64] Esses atos e palavras incluem botar panos quentes nos crimes do islã radical, permitir que alguém condenado por múltiplos estupros continuasse um "afiliado" da URI, assinar um manifesto que dá o apoio de líderes religiosos à revolução sexual, propagar currículos escolares que ensinam crianças a "criar sua própria religião", sugerindo-lhes a possibilidade de Deus ser "só um vagabundo, como nós", tolerar a censura à imprensa no Terceiro Mundo, e engajar-se no pseudo-xamanismo. Pode-se esperar que os líderes e ativistas de médio escalão da URI que fizeram tais coisas compreendam os princípios fundamentais do movimento e a intenção da Carta da URI. Parecem acreditar que a carta dá-lhes permissão para fazer o que fizeram.

Tampouco a URI tem a desculpa de que essas atividades são obra de gente que age sem um elo oficial com a organização. O fórum de censura à imprensa no Zimbábue e os rituais xamânicos na Carolina do Norte foram realizados por Círculos de Cooperação locais da URI, e foram noticiados nos documentos da própria URI. Até 2004, o próprio site da URI incluía o currículo inter-religioso para crianças de oito a doze anos. Vários líderes da URI desculparam publicamente os atos do islamismo radical, e assinaram o manifesto do Conselho de Informação e Educação Sexual dos EUA. Se os ideais da URI permitem que os líderes e ativistas do movimento se pronunciem e ajam dessa maneira, então os ideais são falhos. (Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, sustenta que "a maioria das coisas que parecem problemáticas" aos adversários da URI são "coisas das quais a maioria dos membros da URI nunca está ciente").[65]

AMBIGÜIDADE SOBRE O RADICALISMO ISLÂMICO

Em alguns fóruns, o Bispo Swing pronunciou-se claramente contra *todas* as formas de violência e intolerância religiosas. Num sermão pronunciado durante o encontro de 1999 do Parlamento das Religiões do Mundo, Swing afirmou: "Se alguém de nossa fé inflige terror a pessoas de outras fés, cabe

64 United Religions Initiative, "Carta da URI", "Preâmbulo", https://uri.org/sites/default/files/media/document/2017/URI_Charter_Portuguese.pdf

65 Entrevista de Donald Frew por Lee Penn, 08/06/04.

a nós repudiar os atos hediondos".[66] Essa condenação da violência religiosa, como outras lançadas por líderes da URI desde então, proíbe *qualquer* justificativa para tais comportamentos da parte dos seguidores de *qualquer* religião. Na verdade, convoca os líderes religiosos a condenarem fortemente a violência cometida por integrantes de sua própria religião.

Contudo, Swing e outros líderes da URI, repetidas vezes, encontraram desculpas para a violência islâmica, álibis de um tipo que jamais proporiam em favor de outras religiões.

No discurso que fez em abril de 2001 perante o San Francisco Commonwealth Club, perguntaram a Swing se os governos islâmicos deveriam ser obrigados a uma secularização. Em resposta, Swing descreveu a lei da Sharia contra a blasfêmia no Paquistão, dizendo que esta previa execuções baseadas no testemunho de uma única pessoa.[67] Swing disse: "Creio que estejamos muito, muito, muito longe de conseguir uma transformação nos países islâmicos. Eles têm uma doutrina elevada de não querer se deixar levar pelos valores contemporâneos, que segundo eles desencaminharam muita gente. Sentem que, quanto mais próximos se mantiverem aos ensinamentos do Profeta, e de Alá por meio do Profeta, mais próximos estarão de uma lei autêntica, e mais próximos estarão de uma justiça autêntica".[68]

Swing foi igualmente compreensivo ao interpretar a destruição de estátuas budistas pelo regime Talibã no Afeganistão:

> Como se trata de um altar, isso levanta toda uma questão de idolatria. Eles diziam: "Isso é um ídolo". O que é um ídolo? Quando se entra numa igreja e lá há uma estátua, aquilo é um ídolo? Quando se olha um vitral, aquilo é um ídolo? Quando se olha as suas opções de investimento, elas são ídolos? Existem muitas coisas que têm o potencial de ser ídolos, e algumas delas precisam ser explodidas... Não estou me colocando ao lado deles; *não* estou tomando o lado do Talibã... Isso levanta toda a questão da idolatria nesse mundo. Acredito que o Talibã ficou surpreso com o impacto cultural e com o impacto religioso do que fizeram.[69]

66 Dennis Delman, "Bishop Swing Preaches at Cape Town Cathedral: Urges 'New Day and New Way of Peacemaking'", *Pacific Church News*, fevereiro–março de 2000, p. 25.

67 Charles Upton afirma: "Tais interpretações extremistas e desequilibradas da Sharia são um produto do islamismo 'fundamentalista' contemporâneo, que diverge radicalmente da tradição. Um princípio tradicional na jurisprudência islâmica é o de que, quanto mais severa a punição, mais rigorosas devem ser as exigências de prova. (E-mail de Charles Upton a Lee Penn 26/06/03).

68 Transcrito por Lee Penn de uma fita do discurso do Bispo Swing no Commonwealth Club, 25 de abril de 2001 (citado abaixo como Discurso no Commonwealth Club, 25/04/01).

69 Ibid.

Quando alguém do público perguntou: "Se um grupo pratica violência em nome da religião, até que ponto é justificado o uso da violência para detê-lo?", Swing respondeu: "A resposta para isso eu não sei. Preciso passar para a pergunta seguinte".[70]

Numa reunião patrocinada pela URI, realizada em 10 de outubro de 2001, no Church Center das Nações Unidas,[71] Swing disse que os seqüestradores dos aviões de 11 de setembro não adotavam uma versão corrompida do islã, porque *todas* as religiões são culpadas de fomentar o terrorismo. "Há muito terror e muita violência em grande parte das escrituras. Isso precisa ser criticado. Temos que deter os passos das religiões quando caminham ao terror e à violência que há nelas".[72] Como resposta ao terrorismo, Swing disse que "devemos abordar o que há de ruína na raiz dos ataques terroristas transpondo o abismo que há entre os ricos e os pobres".[73] (Swing, pelo visto, não sabia que certos líderes terroristas — inclusive Osama bin Laden — são milionários, e que alguns abastados príncipes árabes financiam homens-bomba).

O Bispo Swing não é o primeiro líder da URI a justificar os crimes dos países islâmicos. Em setembro de 1998, William Rankin (que foi vice-presidente da URI de 1998 a 2000) disse à Claremont School of Theology que "no norte do Sudão, o governo, em alguma medida, é obrigado a adotar uma forte identidade muçulmana, pela história de revoluções nos casos em que uma atitude mais tolerante foi promulgada".[74] O trabalho de campo da URI chegou a incluir o regime islâmico do Irã, um governo que os EUA há muito incluem na lista de patrocinadores estatais do terrorismo.[75] Um documento encontrado no site da URI em fins de 1999 dizia que "a URI do Zimbábue formou uma

70 Ibid.

71 O evento foi patrocinado pelo Círculo de Cooperação da URI na ONU. (United Religions Initiative, "URI Milestones, 2001", Annual Report, 2001, p. 4).

72 C-FAM, "UN Religious Meeting Blames Religions for Terror Attack on US", *Friday* FAX, 12 de outubro de 2001, vol. IV, n. 42; http://www.c-fam.org/FAX/Volume_4/faxv4n42.html, impresso em 19/02/03.

73 Ibid.

74 William Rankin, "The United Religions Initiative", The Center for Progressive Christianity, http://www.tcpc.org/resources/articles/united_religions.htm, impresso em 24/04/03; trechos da palestra por ele feita na Claremont School of Theology, 10 de setembro de 1998. Contudo, Hashim El-Tinay, um refugiado sudanês ativo na URI de Washington DC, disse, num e-mail a Lee Penn, em 24/10/01, que "não sei de nenhum apoiador do atual governo sudanês ou membro da FNI que participe das reuniões da URI-DC". (FNI é a Frente Nacional Islâmica, o partido que ocupa o governo do Sudão).

75 Por exemplo, num relatório lançado em maio de 2002, o Departamento de Estado afirmava: "O Irã continuou sendo o mais ativo patrocinador estatal do terrorismo em 2001". (U.S. Department of State, "Patterns of Global Terrorism: 2001", 21 de maio de 2002, http://www.state.gov/s/ct/rls/pgtrpt/20 01/html/10249.htm, impresso em 22/04/03).

parceria inédita e inovadora com a Embaixada iraniana em Harare. A URI convocou uma reunião a ser financiada pela Embaixada iraniana, na qual o Preâmbulo, o Propósito e os Princípios da URI foram discutidos, e novos integrantes recebidos na comunidade da URI. Eles oficialmente lançaram o Projeto 72 Horas nesta reunião, que aconteceu [no] final de outubro".[76] Essa colaboração entre a URI do Zimbábue e a Embaixada iraniana continua. Um relatório de meados de 2002 enviado à URI por Tendai Chikuku, um ativista do Fórum Nacional do Zimbábue pelo Diálogo Inter-religioso (um Círculo de Cooperação da URI) disse: "Dentro do contexto do Zimbábue, fortes laços de comunicação foram forjados com a Embaixada iraniana, e também com a Embaixada palestina. Hoje somos convidados para todos os eventos oficiais, e isso vem ajudando a forjar novos relacionamentos, com outros corpos diplomáticos".[77]

A estranha acomodação entre o islamismo radical e a URI remonta aos primeiros tempos do movimento. Desde o início, Swing teve esperanças de trazer membros e patrocínios muçulmanos para a URI. Em janeiro de 1996, o *San Francisco Chronicle* noticiou que "Swing obteve US$ 150 mil em capital semente para o projeto, oriundos de fundações particulares que preferiram não se identificar. 'Essencialmente, estamos falando de centenas de milhões de dólares, mas há dinheiro árabe, dinheiro judeu, fundações cristãs, e outras fundações que já se apresentaram e demonstraram interesse', disse ele".[78]

Em sua peregrinação global na primavera de 1996, o Bispo Swing obteve declarações de apoio à URI, assim como ajuda em fazer contatos dentro do mundo muçulmano, de dois líderes radicais muçulmanos que desde então se tornaram ruidosos defensores do Talibã. Esses líderes eram Syed Ahmed Bukhari, imã da Jama Masjid (a maior mesquita da Índia), em Nova Déli,[79] e Qazi

76 United Religions Initiative, "Africa", http://www.united-religions.org/newsite/regions/africa/index.htm, impresso no final de 1999; não mais disponível nesse endereço. (A página, até 2004, podia ser encontrada em http://web.archive.org/web/20000417180059/http://www.united-religions.org/newsite/regions/africa/index.htm). O "Projeto 72 Horas" foi o cessar-fogo religioso de 3 dias no ano 2000. O "Coordenador do País" listado como responsável pela URI do Zimbábue era Elias Masicame, que desde então trabalhou no Conselho Global Interino da URI (URI, *Annual Report* 2000, p. 8; o relatório o lista como membro do Conselho Cristão de Moçambique).

77 United Religions Initiative, *Taking Our Experience Home: A Journey in URI Peacebuilding—A Report to the* URI CC *Community*, junho de 2002, http:/www.uri.org/resources/publications/URI%20Peacebuilding.pdf, p. 26, impresso em 16/07/04.

78 Don Lattin, "Bishop Pushes Presidio Interfaith Group", *San Francisco Chronicle*, 23 de janeiro de 1996, p. A–13.

79 Sobre o apoio de Bukhari ao Talibã: The Muslim News Online, "Bukhari Supports Taliban, asks PM to shut up", 29 de setembro de 2001, http://www.muslimnews.co.uk/news/news.php?article=1160, impresso em 20/10/2001. Em abril de 1996, Swing escreveu que Bukhari "viu como a Religiões

Hussain Ahmed, o líder do partido islâmico fundamentalista Jama'at-e-Islami, no Paquistão.[80] Depois de seu retorno da peregrinação realizada em 1996, Swing disse ao *Christian Science Monitor:* "Quando conversei com os líderes muçulmanos, fiquei maravilhado ao ver como, mesmo entre os fundamentalistas radicais, muitas pessoas estavam prontas".[81] Igualmente, em junho de 1997, Swing disse ao *San Francisco Chronicle* que "tivemos algumas respostas interessantes, por exemplo de fundamentalistas islâmicos no Paquistão e na Índia — áreas em que pensamos que os fundamentalistas diriam: 'Não queremos ter nada a ver com isso'. Disseram que seria maravilhoso poder sentar-se à mesa e falar com sinceridade sobre a sua fé".[82]

O Cônego Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, disse que esses dois líderes muçulmanos não se envolveram com a URI depois dos contatos feitos com Swing em 1996.[83] Gibbs enfatizou que o trabalho da URI é "antitético a qualquer espécie de terrorismo. A URI como um todo, e os membros muçulmanos da URI enquanto grupo, universalmente condenam a distorção da religião para finalidades violentas, tão tragicamente manifestadas nas ações de 11 de setembro".[84]

ACOLHIMENTO DE UM CONDENADO POR ESTUPRO E SUSPEITO DE TERRORISMO

Em 2001, Swing defendeu a política da URI de uma inclusividade completamente aberta: "Se vamos abrir a porta, que abramos a porta por completo,

---

Unidas seria uma voz independente para se dirigir às Nações Unidas. Uma Iniciativa das Religiões Unidas 'seria um lugar em que poderíamos falar desde os nossos corações'. Ele deu seu endosso e pediu para receber um convite para junho de 1997" (Bispo William Swing, "The United Religions Initiative", documento lançado em abril de 1996, p. 4; citado abaixo como Swing, "The United Religions Initiative", 04/96).

80 Sobre o apoio de Ahmed a o Talibã: Jamaat-e-Islami Pakistan, "The Leadership You Can Trust: Qazi Hussain Ahmad", http://www.jamaat.org/leadership/qha.html, impresso em 17/02/03; v. também Yossef Bodansky, "Islamabad's Road Warriors", parte 2 de 4, Freeman Center for Strategic Studies, http://www.americanfriends.org/nuclear/islam_war2N32.html, impresso em 28/10/2001. Em abril de 1996, Swing escreveu: "O senador Qazi Hussain Ahmed gentilmente delineou um plano de aproximação com o islã por todo o mundo em nome da Religiões Unidas. Também encorajou-me a visitar seu aliado mais próximo, que é o líder do fundamentalismo islâmico no Egito". (Swing, "The United Religions Initiative", 04/96, p. 4).

81 Daniel Sneider, "United Nations of Clerics?: Religious Leaders Envision 'Spiritual UN'", *Christian Science Monitor*, 18 de julho de 1996, p. 3.

82 Don Lattin, interview with William Swing–"Bishop's Idea for a Leap of Faiths", *San Francisco Chronicle*, 22 de junho de 1997, p. 3/Z1.

83 E-mail de Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, a Auburn Traycik (editora do *The Christian Challenge*) 04/12/04.

84 Ibid.

e digamos que qualquer um, de qualquer religião, tradição indígena, ou expressão espiritual, pode sentar-se à nossa mesa".[85] David Cooperrider reconheceu que uma organização estruturada como o é a URI pode ser uma organização "fora de controle"; afirmou: "ela não pode ser supervisada... não se pode supervisionar a internet".[86]

Como bem descobriu a URI em sua Assembléia Regional dos EUA em 2001, a diversidade e a inclusividade têm os seus riscos. Os critérios para a participação na URI são tão abertos que um condenado por múltiplos estupros e suspeito de ser um terrorista da Al-Qaeda pode ingressar, e pode continuar listado como um "afiliado" no site da URI.

Ghulam Rasool Chisthi, um clérigo muçulmano de Islamabad, Paquistão, compareceu à conferência de cúpula da URI/EUA realizada em junho de 2001, em Salt Lake City. No final da reunião, foi preso por acusações federais de haver mentido na solicitação de visto para entrada nos EUA; Chisthi declarou-se culpado dessas acusações em agosto de 2001.[87] Segundo o *Salt Lake City Tribune*, a solicitação de visto de Chisthi ocultara o fato de que, "em 1991, um júri de Londres declarara Chisthi culpado de estuprar oito fiéis do sexo feminino. Ele foi sentenciado a onze anos de prisão pelos estupros e três alegações de agressão sexual. Cumpriu seis anos de prisão".[88] Entre as vítimas de Chisthi estavam adolescentes, "jovens fiéis do sexo feminino da Mesquita Jamia, no distrito Southall de Londres".[89] Em janeiro de 2002, Chisthi foi deportado para o Paquistão.[90]

Os defensores de Chisthi pintaram um quadro diferente de seus delitos. Em agosto de 2001, o *Salt Lake City Tribune* noticiou que o coordenador executivo da URI Charles Gibbs defendeu Chisthi, dizendo que a condenação britânica que levou ao seu encarceramento "parece ter sido uma colisão entre suas crenças islâmicas e a lei inglesa".[91] A "crença islâmica" em questão era a

85 Swing, Commonwealth Club speech, 25/04/01.

86 "A Conversation with David Cooperrider", *Pacific Church News*, fevereiro–março de 2001, p. 42.

87 Michael Vigh, "Pakistani Visitor Cleared in Terrorism Probe, Will Be Deported", *The Salt Lake Tribune*, 9 de janeiro de 2002, http://www.sltrib.com/2002/jan/t01092002.htm, impresso em 13/11/02 (citado abaixo como Vigh, "Pakistani Visitor Cleared", *Salt Lake Tribune*, 09/01/02).

88 Michael Vigh, "Pakistani Visitor Cleared", *Salt Lake Tribune*, 09/01/02.

89 Michael Vigh, "Muslim Cleric Denies Role in Terror Plans", *The Salt Lake Tribune*, 17 de agosto de 2002, republicado em http://www.polygamyinfo.com/plygmedia%2002%2097trib. htm, impresso em 05/08/04 (citado abaixo como Vigh, "Muslim Cleric Denies Role", *Salt Lake Tribune*, 17/08/02).

90 Vigh, "Pakistani Visitor Cleared", *The Salt Lake Tribune*, 09/01/02.

91 Matéria de 9 de agosto de 2001 do *The Salt Lake City Tribune*, "Polygamous Past May Cost Pakistani Cleric Dearly in Utah", republicada num site que faz campanha antipoligamia, em http://www.

poligamia, que é legal no Paquistão mas ilegal na Inglaterra. David Randle, líder da URI em Salt Lake City, disse que "uma das esposas de Chisthi — uma adolescente menor de idade e cidadã britânica — lançou uma acusação de estupro de vulnerável contra ele no início dos anos 1990".[92] Randle acrescentou que Chisthi "chegou a ter múltiplas esposas, mas agora afirma ter aprendido a lição".[93]

A assembléia da URI realizada no ano de 2001 em Salt Lake City aconteceu em instalações que foram utilizadas em fevereiro de 2002 para os Jogos Olímpicos. O delegado paquistanês da URI despertara suspeitas entre os agentes de inteligência ao perguntar sobre as instalações para os atletas olímpicos, sobre os planos de segurança para a visita planejada do Presidente Bush por ocasião das Olimpíadas de Inverno, e sobre quais locais atrairiam os maiores públicos durante os Jogos.[94]

Em julho de 2002, os jornais italianos revelaram que Chisthi fora "parte do Grupo Salafista de Convocação e Combate, uma célula italiana de agentes da Al-Qaeda que planejou um 'ataque terrorista espetacular' contra o Vaticano, descrito como 'um massacre com um grande número de vítimas'".[95] (O ataque, planejado para 2001, foi cancelado por Osama bin Laden. Ao que parece, ele não queria deixar o mundo em alerta antes dos ataques de 11 de setembro de 2001).[96] Chisthi fora "detido por um breve tempo" na Itália em maio de 2001, mas "semanas depois chegou a Utah", para a conferência da URI.[97]

Chisthi e seus apoiadores negam com veemência que ele seja um terrorista, ou simpatizante do terrorismo. Uma semana após o ataque de 11 de

---

polygamyinfo.com/plygmedia%2001%2096%20trib.htm; impresso em 13/11/02; citado abaixo como "Polygamous Past", *Salt Lake Tribune*, 09/08/01. Charles Upton afirma: "Gibbs aqui deixa implícito que o estupro é permitido pela lei islâmica, ou que o casamento islâmico é uma forma de estupro. Isso é absurdo. O estupro é um crime, e o casamento islâmico, incluindo o casamento poligâmico, é explicitamente definido como um contrato recíproco entre duas partes". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 26/06/03.)

92 "Polygamous Past", *The Salt Lake Tribune,* 09/08/01.

93 Ibid.

94 Michael Vigh and Kevin Cantera, "Al-Qaida Agent in Utah?", *The Salt Lake Tribune*, 9 de agosto de 2002, http://www.sltrib.com/2002/aug/t08092002/utah/760260.htm, impresso em 12/11/02; citado abaixo como Vigh/Cantera, "Al-Qaida Agent in Utah?" *Salt Lake Tribune*, 09/08/02. Também Associated Press, "Muslim Cleric Deported From U.S. May Have Been Al Qaeda Member", 10 de agosto de 2002, http://www.foxnews.com, impresso em 13/11/02.

95 Vigh/Cantera, "Al-Qaida Agent in Utah?", *The Salt Lake Tribune*, 09/08/02; Associated Press, "Muslim Cleric Deported From U.S. May Have Been Al-Qaeda Member", Fox News Channel, 10 de agosto de 2002, http://www.intellnet.org/news/2002/08/10/10826–1.html, impresso em 28/03/03.

96 Ibid.

97 Vigh, "Muslim Cleric Denies Role", *The Salt Lake Tribune*, 17/08/02.

setembro de 2001, Chisthi afirmou: "Não sou um terrorista... Não tenho nada a ver com Osama bin Laden".[98] David Randle ficou do lado de Chisthi, e continuou a comunicar-se com ele por e-mail e telefone. Randle disse que Chisthi "odeia os terroristas... Ele certamente não se encaixa no perfil do terrorista".[99] Em 2002, após a publicação de alegações de seu envolvimento num plano de bombardear o Vaticano, Chisthi continuou a negar ser um terrorista. Escreveu um e-mail do Paquistão para David Randle, dizendo: "Se eu for considerado culpado do crime de terrorismo, então é bom que eles me fuzilem, porque eu prefiro a morte a ser chamado de terrorista... No que diz respeito à acusação de que eu seja um terrorista, eu diria que ela é absolutamente sem fundamentos".[100] Em setembro de 2002, afirmou: "Lamentamos as pessoas inocentes de diferentes nações que se tornaram vítimas do ataque terrorista do ano passado, e rezamos ao Todo-Poderoso Alá para que faça suas almas descansarem em paz".[101]

Depois que Chisthi voltou ao Paquistão no começo de 2002, ele continuou ativo na URI. Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, disse que Chisthi apareceu — sem ser convidado, e sem ter se registrado para o encontro — no último dia da Assembléia Global da URI no Rio de Janeiro, em janeiro de 2002, procurando apoio e distribuindo cópias de seu livro.[102]

Ademais, Chisthi ainda era — até novembro de 2004, ao menos — listado no site da URI como o contato da Missão de Paz Inter-religiosa Universal no Paquistão, uma afiliada da URI.[103] Os que desejam ser afiliados da URI devem

98 Vigh/Cantera, "Al-Qaida Agent in Utah?", *The Salt Lake Tribune*, 09/08/02.

99 Ibid.

100 Vigh, "Muslim Cleric Denies Role", *The Salt Lake Tribune*, 17/08/02.

101 Repórter da redação, "9/11 incident marked by releasing pigeons", DAWN Internet edition, 12 de setembro de 2002, http://www.dawn.com/2002/09/12/nat19.htm, impresso em 04/08/04; citado abaixo como "9/11 incident marked by releasing pigeons", DAWN, 12/09/02.

102 Conversa entre Lee Penn e Donald Frew, 9 de dezembro de 2002 e 28 de março de 2003.

103 United Religions Initiative, "Affiliates–Asia", http://www.uri.org/regionalnews/affiliates/index.asp, impresso em 28/05/03 e 05/11/04. Num e-mail de 20/03/03 a Lee Penn, Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, confirmou que Chisthi, que está listado no site da URI como "Allama Abul Fateh Chisthi", o contato da Universal Interfaith Peace Mission (UIPM) no Paquistão, "é de fato o mesmo Chisthi de Salt Lake". Ademais, uma notícia de um jornal paquistanês publicada em setembro de 2002 ligava Ghulam Rasool Chisthi à UIPM: "Enquanto isso, a Missão de Paz Internacional Universal (UIPM – Universal International Peace Mission), um grupo composto de integrantes de diferentes fés e religiões, apresentou na quarta-feira um memorando às Nações Unidas pedindo que o ataque de 11 de setembro fosse considerado um ataque à ONU, e não apenas aos EUA. O memorando foi apresentado ao representante da ONU aqui em Islamabad. O diretor da UIPM, Ghulam Rasoool Chisthi, disse que o Corão Sagrado descreve o ato de assassinar um indivíduo inocente como o pior dos crimes, e também o de assassinar uma comunidade inteira. 'Todas as religiões ensinam a moralidade e consideram um ataque terrorista como sendo contra a humanidade'. A UIPM, na carta

requerer a aprovação do Conselho Global ou de um Círculo de Cooperação já existente. Contudo, Frew descreveu o título de "afiliado" como "meramente equivalente a inscrever-se no Sierra Club, i.e., pagar mensalidades e receber publicações. O *status* de afiliado é para aqueles que não cumprem os requerimentos para ser um membro pleno, ou não desejam assumir as responsabilidades que acompanham a condição de membro pleno da URI".[104] Frew reconheceu que a ampla acessibilidade da URI tornou difícil ao movimento filtrar adeptos possivelmente "problemáticos",[105] como Chisthi. Frew também afirmou: "Se a URI tiver problemas por ser inclusiva demais, aprenderá a lição".[106]

Essas estranhas relações entre uma organização inter-religiosa liberal e ativistas islâmicos radicais levantam questionamentos sobre o discernimento dos líderes da URI. Pode ser que — como aconteceu nos anos 60, quando esquerdistas brancos apoiaram os criminosos Panteras Negras — a URI esteja sendo habilmente usada por muçulmanos radicais para seus próprios fins. Os líderes da URI talvez tenham descrito a URI aos muçulmanos como "um equivalente religioso da ONU". Visto que a Assembléia Geral da ONU é dominada por forças anti-EUA e anti-Israel, talvez os muçulmanos tenham visto na URI um meio de reduzir a supremacia ocidental sobre as questões mundiais — ainda que esses muçulmanos, em outras áreas, abominem as crenças dos liberais ocidentais.

---

enviada a Kofi Annan, o secretário-geral da ONU, condenou os ataques ao World Trade Centre e ao Pentágono, visto que foram absolutamente contrários aos ensinamentos morais de todas as religiões do mundo. A carta dizia: 'Lamentamos as pessoas inocentes de diferentes nações que se tornaram vítimas do ataque terrorista do ano passado, e rezamos ao Todo-Poderoso Alá para que faça suas almas descansarem em paz'. A carta também sugeria à ONU lançar um programa educacional inter-religioso para erradicar o fanatismo". ("9/11 incident marked by releasing pigeons", DAWN, 09/12/02.)

104 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 04/06/03. Contudo, a própria URI parece atribuir um significado maior ao *status* de "afiliado". O site da URI afirma: "Os afiliados à URI são de vital importância para a nossa dinâmica comunidade. Indivíduos, grupos e organizações que apóiam os valores da URI podem entrar como membros afiliados. Essa condição de membro oferece oportunidades àqueles que talvez não queiram ser membros ativos de um CC, mas que estejam dispostos a ser convocados para oferecer seus conhecimentos especializados ou para cooperar em projetos. Somos gratos a todos os nossos afiliados que compartilham suas capacidades e recursos com os CCs da URI nos níveis regional ou global. Os CCs podem convidar indivíduos ou organizações para serem afiliados. As pessoas também podem se candidatar à condição de membro diretamente junto ao escritório global da URI". Em outras palavras, todos os afiliados obtêm esse *status* após uma avaliação de um grupo local ou global da URI. (United Religions Initiative, "Membership in URI: Affiliates", http://www.uri.org/abouturi/membership/, impresso em 05/07/04).

105 Conversa entre Lee Penn e Donald Frew, 15/12/02 e 28/03/03.

106 Entrevista de Donald Frew por Lee Penn, 08/06/04.

SIECUS E A REVOLUÇÃO SEXUAL

Em 2000, dois executivos de alto escalão da URI — o Cônego Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, e o Reverendíssimo William Rankin, à época vice-presidente da URI[107] — assinaram um manifesto religioso lançado em janeiro de 2000 pelo Conselho de Educação e Informação Sexual dos EUA (SIECUS, abreviação de Sexual Information and Education Council of the US).[108] A "Declaração Religiosa sobre Moralidade, Justiça e Cura Sexual" opõe-se ao "crescimento populacional insustentável e ao consumo exagerado", e apóia "a plena inclusão de mulheres e minorias sexuais na vida congregacional, incluindo sua ordenação, e a bênção às uniões entre pessoas do mesmo sexo", "educação sexual para a vida inteira e apropriada às faixas etárias, em escolas, seminários e ambientes comunitários", e "um compromisso de base religiosa com os direitos sexuais e reprodutivos, incluindo o acesso a métodos voluntários de contracepção, aborto e prevenção e tratamento de HIV/DST".[109] É, de modo integral, a pauta da revolução sexual no Ocidente. A "Declaração" não aborda as injustiças e a miséria humanas que se associam à predominância da pornografia, do adultério, da fornicação e do divórcio. Os líderes da URI juntaram-se a cerca de 2.200 outros líderes religiosos liberais dos EUA na assinatura do documento.

O endosso dos executivos da URI ao manifesto do SIECUS contradiz a alegação da mesma URI de que seu objetivo limita-se a pôr fim à violência de motivação religiosa. É irônico que com uma mão os executivos da URI tenham assinado um manifesto que promove a agenda do SIECUS — e, com a outra mão, tenham formado uma aliança global contra a AIDS — uma doença que normalmente é espalhada pela prostituição, pela fornicação, pelo adultério, pela sodomia, e pelo uso recreativo de drogas.

Em 2002, Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, afirmou que a atual diretoria "não podia endossar" declarações de grupos externos, como a lançada pelo SIECUS. Caso algo assim ocorresse, Frew disse que "seríamos

107 Pe. Rankin é o fundador e atual presidente de um grande Círculo de Cooperação da URI, a Aliança Inter-religiosa Global [contra a] AIDS. (The Global AIDS Interfaith Alliance, "Advisory Board", http://www.thegaia.org/aboutus/advisory.htm, impresso em 11/02/04.)

108 The Religious Institute on Sexual Morality, Justice, and Healing, "List of Endorsements", http://www.religiousinstitute.org/endorsement.html, impresso em 04/01/03; uma cópia dessa lista, datada de 26 de junho de 2000, está nos arquivos de Lee Penn, e contém as assinaturas de Gibbs e Rankin — indicando que os dois líderes da URI assinaram o manifesto menos de seis meses após o lançamento.

109 The Religious Institute on Sexual Morality, Justice, and Healing, "The Religious Declaration on Sexual Morality, Justice, and Healing", http://www.religiousinstitute.org/declaration.html, impresso em 04/01/03.

inundados por solicitações de pessoas que querem o nosso endosso para suas próprias pautas políticas".[110] No início de 2004, Frew declarou que "a criação de uma diretiva abrangente a respeito dos endossos fornecidos pela URI está em progresso, e é uma das maiores prioridades".[111]

O CÃO QUE NÃO LATIU: A "PAUTA GAY" DESAPARECE DA URI

Vale notar que a URI, enquanto organização, esquivou-se da questão da homossexualidade. Os documentos da URI não mencionam controvérsias ou causas relacionadas à orientação sexual, e os blocos gay que são ativos em muitos grupos religiosos nos EUA e na Europa não desfrutaram de uma presença organizada ou visível nas reuniões globais da URI.[112]

A primeira discussão aberta do assunto da homossexualidade numa reunião de cúpula global da URI foi durante um discurso feito em 1997 por Christian de la Huerta, do Q-Spirit, um grupo fundado por De la Huerta para "promover o crescimento pessoal e o desenvolvimento espiritual na comunidade gay/lésbica/*queer*".[113] Naquele ano, De la Huerta foi aplaudido de pé por 80% dos presentes; 20% continuaram sentados, e não aplaudiram.[114] Quando De la Huerta encontrou-se com Swing mais tarde, no mesmo dia, o bispo lhe disse: "Quero que você saiba que estou muito feliz com a sua presença e com o que você fez. Quero que saiba também que provavelmente já ordenei mais gays e lésbicas do que todo o resto da Igreja Anglicana. E, se algum dia você quiser ser padre, venha falar comigo".[115]

Em 1998, contudo, De la Huerta relatou ter sido recebido com frieza por muitos dos presentes, em especial os muçulmanos e cristãos da África e da Ásia.[116] Um relato oficial da URI descreve da seguinte forma o discurso feito por De la Huerta em 1998:

---

110 Entrevista de Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, a Lee Penn, 14/10/02 e 28/03/03.

111 Entrevista de Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, a Lee Penn, 08/01/04.

112 O único envolvimento público da Metropolitan Community Church (MCC), uma igreja predominantemente gay, com a URI foi o comparecimento de um pastor da MCC na reunião de planejamento da URI realizada em Buenos Aires, Argentina, no ano de 1997. (Charles Gibbs e Sally Mahé, *United Religions Initiative, Birth of a Global Community: Appreciative Inquiry in Action*, Lakeshore Publishers, 2004, p. 95, citado abaixo como Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*). Uma pesquisa no Google feita por Lee Penn em 07/07/04 não revelou outros envolvimentos da MCC com a URI.

113 Christian de la Huerta, *Coming Out Spiritually: The Next Step*, Tarcher/Putnam, 1999, p. 2.

114 Ibid., p. 4.

115 Ibid., p. 4.

116 Ibid., pp. 147, 152–154.

> Algumas vezes as surpresas eram especialmente difíceis, como quando um participante interpôs, na sessão plenária, um pedido apaixonado para que as comunidades religiosas parassem de perseguir os homossexuais e apoiassem seus direitos. Muitos dos presentes concordaram. Muitos discordaram. O que tornou o ato polarizador não foi tanto o conteúdo da mensagem quanto a maneira e o momento de dizê-la. Os organizadores da cúpula haviam inserido na pauta muitas oportunidades para que as pessoas discursassem e dialogassem sobre suas preocupações mais apaixonadas. [...] O que mais preocupou nessa declaração sobre os direitos dos gays não foi o desafio às crenças de algumas pessoas, mas que tenha sido uma pessoa impondo a sua vontade sobre o todo.[117]

Essa parece ter sido a última discussão de questões relativas aos gays nas reuniões globais da URI.

Em maio de 2004, o Bispo Swing declarou seu compromisso profundo e contínuo com os "pacificadores da Iniciativa das Religiões Unidas dispersos por todo o mundo",[118] equiparando a devoção que tinha pela própria família com a devoção pela sua diocese. Na mesma carta, Swing explicou sua decisão de disciplinar Otis Charles, o bispo episcopal aposentado de Utah, por casar-se com outro homem e por permitir que a cerimônia fosse noticiada pelo *San Francisco Chronicle*.[119] Parece que Swing — enquanto fundador da URI, e bispo diocesano da Igreja Episcopal — não quis posicionar-se na vanguarda da revolução do casamento gay nos EUA.[120]

HUSTON SMITH E OS "ENTEÓGENOS": A PROPOSTA DE APRIMORAR QUIMICAMENTE A RELIGIÃO

A URI atraiu alguns simpatizantes famosos que eram defensores de idéias estranhas sobre o papel das drogas na prática religiosa. Um exemplo disso é Huston Smith, um erudito de fama internacional. Uma de suas ocupações é apoiar o uso de "enteógenos" — o consumo de alucinógenos em condições controladas como um meio de ter uma experiência direta do Divino.

---

117 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, pp. 144–145.

118 Bispo William Swing, "Episcopacy, Episcopal Diocese, and the *San Francisco Chronicle*", site da Diocese Episcopal da Califórnia, http://www.diocal.org/article. php?sid=248&mode=thread&order=0, impresso em 18/05/04.

119 O Bispo Otis Charles tem um site com fotos da cerimônia e o texto usado no serviço religioso: http://www.otischarles.com/ourwedding.html (visto em 15/09/04).

120 O próprio Bispo Swing chegou a dizê-lo, na seção "casamento de um bispo" da carta escrita por ele em resposta a um protesto público do Oasis, um grupo de defesa dos gays na Diocese da Califórnia. (Bispo William Swing, "A Response to the Oasis/California Advisory Board", site da Diocese Episcopal da Califórnia, 18 de maio de 2004, http://www.diocal.org/article.php? sid=250, impresso em 23/05/04; citado abaixo como Swing, "A Response to Oasis/California", 18/05/04).

Smith, autor de *As religiões do mundo* (um livro de religiões comparadas que vendeu 2,5 milhões de exemplares em todo o planeta), já foi professor das seguintes instituições: Washington University, MIT, Syracuse University e Universidade da Califórnia em Berkeley.[121] Há muito tempo mostra-se favorável ao movimento inter-religioso — inclusive à Iniciativa das Religiões Unidas do Bispo Swing. Smith saudou a URI, em junho de 1998, como o "mais significativo" esforço inter-religioso existente, dizendo: "Acho que é uma ação muito necessária em nossos tempos".[122] Em 1999, "comprometeu-se com uma ação específica" em prol do cessar-fogo religioso de 72 horas que a URI planejou para o ano 2000.[123] Smith fez uma doação para a URI em 2000.[124] Em 2003, Smith afirmou: "A Iniciativa Religiosa [sic] Unida, fundada e presidida pelo Bispo Swing em São Francisco, é uma assembléia ampla e próspera, que põe a mão na massa".[125] E o envolvimento de Smith com o sincretismo religioso vai além dos pronunciamentos públicos. Em 1999, Smith disse que o cristianismo e a sua família formaram o seu caráter; "durante toda a minha vida isso continuou a ser a minha refeição", disse ele, "mas creio firmemente em suplementos vitamínicos — *insights* religiosos colhidos em outras religiões".[126]

Um dos "suplementos vitamínicos" espirituais mais excêntricos de Smith é o uso de enteógenos, o consumo de mescalina, psilocibina ou LSD[127] para obter experiências místicas. Smith reconhece ter sido "iniciado nos enteógenos por Timothy Leary e à psilocibina em sua casa, em Newton, no Ano Novo de 1961".[128] Smith advoga o uso de enteógenos, ainda que reconheça

121 Council on Spiritual Practices, "Huston Smith", http://www.csp.org/cdp/smith.html, impresso em 16/01/03.

122 Carolina Wolohan, "Group uses U.N. as its model", *San Jose Mercury News*, 22 de junho de 1998; impresso em 29/06/98.

123 North American Interfaith Network, "72 HOURS: An Interfaith Peace-Building Project", NAI*News & Interfaith Digest*, Spring 1999, http://www.nain.org/news/n99spring.htm, impresso em 01/06/04.

124 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 9.

125 Huston Smith, "Can Religion Save Us", entrevista com Jessica Roemischer, revista *What Is Enlightenment?*, Spring/Summer 2003, p. 75.

126 Worldwide Faith News, "Interfaith Dialog Deepens Beliefs, Say World Parliament Presenters", 9 de novembro de 1999, http://www.wfn.org/1999/11/msg00066.html, impresso em 15/01/03.

127 Huston Smith, *Cleansing the Doors of Perception: The Religious Significance of Entheogenic Plants and Chemicals*, Jeremy P. Tarcher/Putnam, 2000, p. 9; citado abaixo como Smith, *Cleansing the Doors of Perception*. Smith lista essas drogas específicas como enteógenos, e as descreve como "químicos neuroativos praticamente não viciantes".

128 Huston Smith, "Do Drugs Have Religious Import? A Thirty-Five-Year Retrospect", in Thomas B. Roberts, ed., *Psychoactive Sacramentals: Essays on Entheogens and Religion*, Council on Spiritual Practices, 2001, p. 14. O ensaio de Smith (citado abaixo como Smith, "Do Drugs Have Religious

que estes gerem retornos espirituais decrescentes, sejam "volúveis" e possam abrir portas "para o reino demoníaco". Ele diz: "mesmo entre aqueles que são religiosamente responsáveis, os enteógenos aparentam ter (no jargão da decadência atômica) uma meia-vida; suas revelações declinam. São também volúveis. Abrindo as portas do paraíso no começo, chega uma hora — disso posso dar testemunho pessoal — em que eles começam a abrir as portas cada vez menos, ou então abrem as portas para o reino demoníaco".[129] No último capítulo de *Cleansing the Doors of Perception*, Smith alega que "com a exceção do peiote, que tomei no cumprimento do meu dever com os nativo-americanos... já faz décadas que não tomo um enteógeno".[130]

Ao final do ensaio "Do Drugs Have Religious Import? A Thirty-Five-Year Retrospect" [Possuem as drogas significado religioso? Uma retrospectiva de 35 anos], Smith expôs sua visão para uma religião melhorada pela química:

> Minha sugestão pessoal e muito hesitante é ver se as autoridades responsáveis pelas drogas estariam dispostas a aprovar um experimento devidamente monitorado sobre a questão. Encontrem uma igreja ou sinagoga, evidentemente de pequeno porte, que seja sinceramente aberta à possibilidade de que Deus pode, em certas circunstâncias, operar através de plantas ou químicos seletos (como pessoalmente acredito que ele tenha feito por meio do Soma e da febre tifóide de Newman, e que continue operando por meio do peiote da igreja nativo-americana). Permitam que essa igreja inclua, sem desrespeito à lei, um psicoativo como elemento sacramental, talvez uma vez por mês, em sua Eucaristia. E, por fim, contratem profissionais das ciências sociais para observar o que acontece com essa congregação no que diz respeito às características religiosas — em especial compaixão, fervor e serviço. Uma variante dessa proposta seria obter permissão legal para que os estudantes de seminários tenham no mínimo uma experiência com enteógenos em um contexto religioso. Tive a felicidade de ser introduzido aos enteógenos como parte do programa de pesquisas da Universidade de Harvard ocorrido entre 1960–63, quando eles eram não apenas legalizados, mas respeitados. Apoio o esforço do Council on Spiritual Practices para proporcionar aos outros a mesma oportunidade.[131]

O ensaio de Smith "Do Drugs Have Religious Import?" saiu num livro publicado pelo Council on Spiritual Practices (CSP) [Assembléia sobre as Práticas Espirituais], uma organização que promove o uso dos

Import?") é baseado numa palestra dada por ele em 1995, numa conferência no Vallambrosa Conference Center, em Menlo Park, Califórnia. Essa reunião de uma semana foi patrocinada pelo Seminário Teológico de Chicago e pelo Council on Spiritual Practices, e contou com a participação de "um grupo de teólogos, clérigos, profissionais da saúde mental, psicólogos transpessoais e outros profissionais que tinham em comum um interesse por enteógenos". (Roberts, ibid., p. IX).

129 *Smith,* Cleansing the Doors of Perception, p. 63.

130 Ibid., p. 130.

131 Smith, "Do Drugs Have Religious Import?" in Roberts, *Psychoactive Sacramentals*, p. 16.

"fito-sacramentos" como um meio de obter uma "experiência religiosa fundamental".[132] Smith saudou o CSP em seu próprio livro, *Cleansing the Doors of Perception*:

> Embora este livro esteja sendo publicado como um volume separado, ele também é listado como o quinto numa série de livros sobre os enteógenos — drogas praticamente não viciantes que parecem conter potenciais espirituais — que o Council of Spiritual Practices está lançando. Sinto-me à vontade com isso, pois não só esse grupo encorajou este livro ao me pedir que reunisse os ensaios nele contidos; apóio os objetivos deles, que incluem um trabalho cauteloso na direção de abrir um espaço onde os estudantes sérios dos enteógenos possam buscar seus interesses com cuidado e sem desrespeitar a lei.[133]

No livro *Conscious Evolution*, lançado em 1998, Barbara Marx Hubbard, apoiadora da URI, colocou as "substâncias que expandem a mente" lado a lado com o movimento dos direitos civis como um modo de estimular a transformação social: "O movimento ambientalista, o movimento pacifista, o programa espacial Apolo, o movimento feminista, os movimentos dos direitos civis e dos direitos humanos, a música nova, a meditação transcendental, a yoga, e as substâncias que expandem a mente — tudo isso encorajou uma nova geração a agir como instrumentos de transformação social — lutando para dar à luz a ainda invisível borboleta societal".[134]

A CONDENAÇÃO DOS "ENTEÓGENOS" PELO BISPO SWING

Devemos ter a esperança de que o refresco elétrico não acabe entrando nas celebrações inter-religiosas da URI. Isso nunca vai acontecer, enquanto o Bispo Swing mantiver algum poder de decisão. Swing agiu com celeridade e firmeza para reprimir os apoiadores dos enteógenos quando estes se tornaram ativos na diocese episcopal da Califórnia. Ademais, nenhum documento oficial da URI jamais expressou uma aprovação do uso de enteógenos.

O Bispo Swing recebeu, no final de 2002, a notícia do uso de drogas ilegais e de uma overdose não-fatal num evento de dança que durou a noite inteira numa paróquia episcopal de sua diocese, realizada pela Rhythm Society

132 Council on Spiritual Practices, "About CSP", http://www.csp.org/about.html, impresso em 10/06/03.

133 Smith, *Cleansing the Doors of Perception*, p. xv, "Preface".

134 Barbara Marx Hubbard, *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, New World Library, Novato, California, 1998, pp. 10–11.

(RS) [Sociedade do Ritmo][135] — um grupo dedicado a raves,[136] cujos líderes eram acusados de promover o uso de enteógenos. Swing interveio; o reitor da congregação e a RS logo concordaram em deixar a paróquia.[137] A sacristia inteira da paróquia — o corpo responsável por comandá-la — renunciou; foi determinado que mais nenhuma reunião da RS ocorreria em propriedades da Igreja Episcopal na diocese de Swing.[138]

Pouco tempo depois, Swing publicou uma clara condenação dos enteógenos. Em 2003, afirmou:

> É chegada a hora de nos expressarmos o mais especificamente possível sobre o uso de drogas. Ouvem-se alguns ensinamentos dos instruídos em teologia e ordenados em nossa Diocese afirmando que certas drogas, quando tomadas na quantidade apropriada, podem ser benéficas para o crescimento espiritual. Antigamente, Timothy Leary apregoava o uso do LSD. Hoje as pessoas apregoam o "Ecstasy" ou os "enteógenos" como o limiar que abre os seres humanos para os reinos sobrenaturais. Os índios hopi e o uso que fazem do peiote são citados como bons modelos. O que esses endossos não mencionam é a devastação de incontáveis vidas de pessoas que confiaram que as drogas fossem um caminho para o paraíso. Provavelmente existiram alguns peregrinos do Espírito muito

135 Robert Jesse, do Council on Spiritual Practices, é um co-fundador da Rhythm Society. (Excertos da lista de e-mails dos Amigos da Rhythm Society, item 4; incluído como Item N de um dossiê preparado por um membro da Paróquia Episcopal de S. João Evangelista, requerendo a intervenção do Bispo Swing. V. também o seguinte web log: Jason Jay, "The Daily Drool: 16 de junho de 2003–Hiatus", http://www.jasonjay.com/blog/000085.html, impresso em 20/03/04. Jay afirmou: "E aí nesse fim de semana peguei um avião para São Francisco, para ir à conferência Altered States and Spiritual Awakening, que meus amigos de São Francisco organizaram. O fim de semana todo foi incrível, especialmente por ter conhecido Robert Jesse, o fundador da Rhythm Society. Acho que ele será um contato incrível e um potencial mentor meu na construção de comunidades espirituais e contextos que possibilitem experiências religiosas primordiais"). Jesse também presidiu o Council on Spiritual Practices, a organização pró-enteógenos elogiada por Huston Smith. (Council on Spiritual Practices, "Tripping: An Anthology of True-life Psychedelic Adventures", http://www.csp.org/chrestomathy/tripping_an.html, impresso em 20/03/04. O artigo declara: "Bob Jesse abandonou sua posição de vice-presidente do desenvolvimento de negócios na Oracle, a segunda maior empresa de softwares do mundo, atrás apenas da Microsoft, para liderar o Council on Spiritual Practices, uma organização não-lucrativa que advoga (entre outras coisas) o uso responsável de enteógenos (drogas que manifestam o divino) para fins religiosos").

136 Festas de rave são eventos de dança de grandes proporções para jovens adultos, que muitas vezes duram a noite toda; há música alta, luzes que piscam, e (em alguns casos) uso abundante de Ecstasy e outras drogas de grife. Alguns entusiastas dizem que essas festas têm um significado social e religioso, fomentando um senso comunitário, o compartilhamento e o enfraquecimento das barreiras artificiais entre os participantes.

137 Lisa Leff, "Progressive Church Finds New Age Ties Unsettling", *Washington Post*, 22 de fevereiro de 2003, p. B09; baixado em 26/3/03 de http://www.washingtonpost.com/ac2/wp-dyn?pagename=article&node=&contentId=A39186-2003Feb21&notFound=true. V.. também Don Lattin, "From rhythm and blues: Fight over dances and drugs tearing S. F. church apart", *San Francisco Chronicle*, 4 de fevereiro de 2002, p. A-15; http://www.sfgate.com/cgi-bin/article.cgi?file=/chronicle/archive/2003/02/04/BA210350.DTL, impresso em 26/3/03.

138 Lee Penn, "ECUSA's Bishop Swing Denounces Drugs, and Dogma", *The Christian Challenge*, julho–setembro de 2003, p. 30.

> sinceros que embarcaram numa jornada em direção ao Transcendente, e pode parecer que certas drogas os ajudaram no caminho. Suas jornadas individuais, por mais vívidas que possam ter sido, não receberão um palco oficial na diocese da Califórnia. Já vimos tantas catástrofes causadas pelas drogas, tantas almas aprisionadas pelas drogas... Dizem os rumores que a diocese da Califórnia é liberal nessas questões. Nem sempre. Quanto ao uso de drogas em nossos prédios, em nossos eventos, isso é absolutamente proibido. Sem piscadinhas marotas. O uso de drogas em nossas igrejas será absolutamente proibido. Há um caminho mais elevado para Deus, isto é, o caminho de Jesus Cristo. A cruz não é uma agulha. O pão e o vinho são comuns, e não um alucinógeno. O êxtase é um caminho, não uma pílula. Nossa política contra as drogas será condizente com isso.[139]

Na primavera de 2004, Swing explicou o contexto dessa declaração. Otis Charles, um bispo episcopal aposentado de Utah que se mudara para a diocese de Swing em 1993, declarara abertamente apoiar as idéias e práticas heterodoxas e favoráveis às drogas da Rhythm Society. Swing afirmou: "Quando fiquei sabendo que ele é um defensor do consumo de entógenos [sic] como o Ecstasy e do consumo de cogumelos alucinógenos para se ter uma experiência mais íntima de Deus, e que encoraja os cristãos a fazerem o mesmo, fiquei profundamente decepcionado. Escrevi uma declaração anti-drogas para a Diocese, para me distanciar da posição defendida por ele".[140]

DOUTRINAÇÃO INTER-RELIGIOSA DAS CRIANÇAS

O site da URI contém uma seção de "crianças", com um currículo inter-religioso para crianças de oito a doze anos.[141] Essas lições foram preparadas por duas professoras do Externato Marin Country, um colégio particular no condado de Marin, para crianças do jardim de infância até a oitava série.[142] Esse currículo ilustra com precisão a visão de mundo da URI.

---

139 Bispo William Swing, "A Swing Through The Diocese: Drugs and the Diocese of California", *Pacific Church News*, Spring 2003, vol. CXLI, n. 2, p. 5.

140 Swing, "A Response to the Oasis/California", 18/05/04.

141 United Religions Initiative, "Youth", "URI Kid's Website — for young people ages 8–12", http://www.uri.org/youth/, impresso em 27/05/03. Um outro documento, que ainda estava disponível no site da URI até julho de 2004, afirma: "A URI desenvolveu um material inter-religioso para crianças de oito a doze anos e ensina sobre as religiões do mundo, a inter-religiosidade e uma introdução à URI para os jovens. Testado e aprovado pelas crianças!" (United Religions Initiative, "Frequently Asked Questions", "What about children and the URI?", http://www.uri.org/abouturi/faq/, impresso em 17/07/04.)

142 A seção "Crianças" do site da URI está em http://www.uri.org/kids (impresso em 14/07/04). O Externato Marin Country diz que "pede às crianças que se tornem alunos capazes e seres humanos éticos, motivados a fazer diferença no mundo" (Marin Country Day School (MCDS), "Welcome to MCDS", http://www.mcds.org, impresso em 26/05/03). A escola diz, corretamente, estar "impregnada da cultura específica que caracteriza o Norte da Califórnia" (MCDS, "Mission Statement", http://www.mcds.org, impresso em 26/05/03). Segundo Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, uma das duas autoras do currículo é a esposa do diretor-executivo da URI. (As autoras, Debbie Gibbs e Dana Isaacs, são listadas em United Religions Initiative, "URI Kids–Activities", "Introduction to Teacher Unit Plans", http://www.uri.org/kids/act_unit plan_intro.htm, impresso em 14/07/04.)

São quatro os módulos, que variam em extensão de cinco a vinte dias; todos os quatro incluem meditação em aula[143] e a criação de um "altar multicultural" que permitirá aos estudantes uma "conexão espiritual consigo mesmos" e a "criação de um espaço sagrado dentro da sala de aula".[144] Os professores podem dar início aos exercícios de meditação "discutindo com os estudantes o que é a meditação e como ela pode beneficiar pessoas de todas as idades, sejam quais forem suas crenças religiosas ou espirituais. Você pode compartilhar alguns exemplos de como as diferentes religiões usam a meditação".[145]

Há também um exercício chamado "Crie a sua própria religião" — uma preparação adequada para a vida na Califórnia. Como diz a URI:

> Para essa tarefa, os estudantes deverão escrever um ensaio ou conto no qual criam a sua própria religião. O texto deve incluir os componentes principais que estudaram, incluindo textos sagrados, crenças básicas, lugares e espaços, assim como feriados ou festivais. Poderia também incluir passagens especiais, símbolos, ícones, e qualquer conceito de Deus ou de guias sagrados que a religião tenha, e talvez necessite de um contexto geográfico e/ou cultural. Pode situar-se no passado ou no futuro. As possibilidades são infinitas — a imaginação deles e o perímetro que você determinou são os limites. Dependendo da idade e da flexibilidade de tempo, os estudantes podem dedicar um bom tempo ao esboço de suas religiões, ou à feitura de um mapa mental das diferentes áreas mencionadas acima, para organizar as suas idéias. O texto final pode ser um ensaio discursivo, ou pode ser escrito como um conto (isto é, descrevendo um dia normal). Outra possibilidade seria que os estudantes fizessem apresentações para a turma sobre a sua religião, e respondessem às perguntas como se fossem o líder da religião.[146]

Realmente, fazer com que crianças dos ensinos básico e médio atuem no papel de líderes de sua própria religião é um exemplo do que a URI considera ser "crescimento espiritual" — é também prova de que "crescimento espiritual" (como definido pela URI) não é a mesma coisa que progresso em santidade, humildade, caridade e virtude.

---

143 United Religions Initiative, "URI Kids–Activities", "Individual Spiritual Growth: Meditation Practice", http://www.uri.org/kids/act_indiv_meditation.htm, impresso em 14/07/04 (citado abaixo como URI, Kids–"Meditation Practice").

144 Os quatro módulos são linkados em United Religions Initiative, "URI Kids–Activities", "Introduction to Teacher Unit Plans", http://www.uri.org/kids/act_unitplan_intro.htm (impresso em 14/07/04). O altar em sala de aula é discutido em United Religions Initiative, "URI Kids–Activities", "Individual Spiritual Growth: Creating a Multicultural Shrine", http://www.uri.org/kids/act_indiv_shrine.htm, impresso em 14/07/04.

145 URI, Kids–"Meditation Practice".

146 United Religions Initiative, "URI Kids–Activities", "Individual Spiritual Growth: Create Your Own Religion", http://www.uri.org/kids/act_indiv_createrelig.htm, impresso em 14/07/04.

De maneira semelhante, quando as crianças estudam as histórias de como foram criadas as diferentes religiões e tradições espirituais, a lição de casa é "deixar que os estudantes criem a sua própria 'história da criação', que incluam elementos que essas histórias parecem ter em comum, mas que tenham a liberdade de interpretar a tarefa ao seu próprio modo".[147] Esse exercício de reduzir as religiões ao seu denominador comum é, segundo os módulos, "a principal coisa a ser avaliada nessa lição".[148]

Os estudantes recebem novas músicas para cantar, com lições inter-religiosas associadas. Para "There'll Be Peace", os professores devem "pedir aos alunos que investiguem como é que eles podem participar da ajuda para que as fés se unam e/ou curem a terra... Se for apropriado, essa pode ser uma boa hora para apresentar aos estudantes o trabalho inter-religioso da sua região, ou os recursos disponíveis na Iniciativa das Religiões Unidas".[149] O currículo da URI incorporou também "One of Us", uma música de sucesso, vencedora do Grammy em 1995, de Joan Osborne.[150] O currículo da URI declara que os professores podem usar essa música "para que os estudantes obtenham um melhor entendimento dos seus sentimentos em relação a Deus".[151] "One of Us" inclui esses versos imortais:

If God had a face, what would it look like?
And would you want to see
If seeing meant that you would have to believe
In things like heaven and in Jesus and the saints
And all the prophets?
Yeah, yeah, God is great.
Yeah, yeah, God is good.
Yeah, yeah, yeah, yeah, yeah.
What if God was one of us?
Just a slob like one of us?
Just a stranger on the bus
Trying to make his way home?
Back up to heaven all alone

147 United Religions Initiative, "URI Kids–Activities", "Passage Comparison: Creation Stories", http://www.uri.org/kids/act_pass_creat.htm, impresso em 14/07/04.

148 Ibid.

149 United Religions Initiative, "URI Kids–Activities", "Songs and Music: There'll Be Peace", http://www.uri.org/kids/act_songs_peace.htm, impresso em 14/07/04.

150 Infoplease.com, "Joan Osborne", http://www.infoplease.com/ipea/A0883278.html, impresso em 02/08/04.

151 United Religions Initiative, "URI Kids–Activities", "Songs and Music: One of Us", http://www.uri.org/kids/act_songs_one.htm, impresso em 14/07/04.

Nobody calling on the phone
'cept for the Pope maybe in Rome.

[Se Deus tivesse um rosto, como seria?
E você gostaria de vê-lo
Se ver significasse que você teria de acreditar
Em coisas como paraíso, Jesus e os santos
E todos os profetas?

Yeah, yeah, Deus é grande.
Yeah, yeah, Deus é bom.
Yeah, yeah, yeah, yeah, yeah.

E se Deus fosse um de nós?
Só um vagabundo, como nós?
Só um desconhecido no ônibus
Tentando chegar em casa?
De volta ao paraíso, todo sozinho
Ninguém pra ele telefona
Tirando talvez o Papa lá em Roma.[152]

Não existe, é claro, *absolutamente nenhum* viés religioso entranhado nessa música.

O glossário do currículo inter-religioso infantil define *jihad* como "no islã, a luta para viver uma boa vida",[153] um *messias* nada mais que "alguém tratado como o salvador de um país, de uma religião, ou de um grupo de pessoas"[154] — sem margem para uma definição cristã tradicional desse termo. Não há citações de nenhum livro tradicional ou site cristão — de protestantes, católicos ou ortodoxos orientais — entre os recursos disponíveis para os usuários

152 Ibid.

153 Charles Upton, um muçulmano sufi, indica que a definição de *jihad* do currículo é inadequada. Ele diz: "Essa definição incorre no risco de confundir o conceito islâmico de *jihad* com duas ideologias especificamente ocidentais: o epicurismo e a identificação feita pelos calvinistas entre as aspirações espirituais e a ambição pelo sucesso mundano. *Jihad* literalmente significa 'luta seguindo o caminho de Deus'. Isso pode assumir a forma da defesa armada da religião quando uma nação ou um grupo islâmico é atacado (o que *não* inclui a conversão dos outros pela força), crítica pública e vigorosa de idéias, tendências e instituições anti-religiosas, e — no caso da 'grande *jihad*' — a luta contra as próprias paixões, o que torna a 'grande *jihad*' um sinônimo estrito da palavra grega *askesis* e da palavra russa *podvig*. O terrorismo indiscriminado contra civis desarmados, mulheres, crianças e outros muçulmanos nada tem a ver com a *jihad* no sentido tradicional; tais crimes não podem ser de forma alguma caracterizados como uma 'luta seguindo o caminho de Deus'. O mesmo também deve ser dito do suicídio, que é expressamente proibido nos *hadith*". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 27/04/04).

154 United Religions Initiative, "United Religions Initiative Kids–Activities", "Glossary", http://www.uri.org/kids/activities _glossary.htm, impresso em 14/07/04.

desse currículo.[155] Outros exercícios no módulo — a visita a "diversos locais de culto", para obter "um conhecimento de primeira mão de como é estar num espaço sagrado",[156] ou "entrevistar uma pessoa religiosa", alguém que "considere a religião uma parte importante da própria vida"[157] — parecem ter como alvo um público jovem que foi criado sem qualquer instrução ou afiliação religiosa; apresentam a prática e as crenças religiosas como algo inerentemente exótico. Talvez seja esse o caso das crianças criadas pelos *yuppies*, ateus e magos materialistas do condado de Marin; isso não se aplica, porém, à maioria das crianças do mundo.

Não há sugestão, nas páginas de internet da URI, de que essas atividades possam, caso sejam oferecidas numa escola pública americana, violar a doutrina vigente da separação entre Estado e Igreja — mas, por outro lado, a ACLU só vai à justiça para deter as orações *cristãs*.

"CONSTRUÇÃO DA PAZ" ATRAVÉS DO AMORDAÇAMENTO DA IMPRENSA NO ZIMBÁBUE

Em dezembro de 2002, o Círculo de Cooperação da URI no Zimbábue realizou uma oficina sobre o "Incentivo da linguagem não-violenta no noticiário"[158] numa época em que o ditador daquele país reprimia violentamente a imprensa, os políticos e os ativistas religiosos que lhe fizessem oposição. Os palestrantes arranjaram desculpas para a censura. Um dos líderes da oficina, da Universidade do Zimbábue, disse: "Os jornalistas devem ser sensíveis ao contexto cultural em que as pessoas operam, e a [sic] contar a verdade num contexto linguístico socialmente aceitável. [...] Observou que o respeito mútuo entre os dois grupos de interesse da mídia e do Estado é algo necessário, com um reconhecimento de que ambos são chamados a servir o público".[159] Um representante da Companhia de Radiodifusão do Zimbábue disse que

155 Análise por Lee Penn de: United Religions Initiative, "URI Kids", "World Religions–Online Resource List for World Religions Unit", http://www.uri.org/kids/world_links.htm, impresso em 14/07/04; e United Religions Initiative, "URI Kids", "World Religions–World Religion Books for Young People and Their Elders", http://www.uri.org/kids/world_book.htm, impresso em 14/07/04.

156 United Religions Initiative, "URI Kids–Activities", "Encountering Others: Field Trips", http://www.uri.org/kids/act_ec n_field.htm, impresso em 14/07/04.

157 United Religions Initiative, "URI Kids–Activities", "Encountering Others: Interviewing a Religious Person", http://www.uri.org/kids/act_ecn_interview.htm, impresso em 14/07/04.

158 Um relatório sobre essa oficina, com as mesmas informações citadas abaixo, encontra-se em United Religions Initiative, URI *Peacebuilding Projects: Report to the United States Institute for Peace*, http://www.uri.org/resources/URIreporttoUSIP.pdf, pp. 4–5, impresso em 16/07/04.

159 United Religions Initiative, "Africa", http://www.uri.org/regionalnews/africa/zimb.asp, impresso em 28/05/03; citado abaixo como URI, Zimbabwe conference, 12/02.

a mídia devia dar esperança ao povo do Zimbábue, "lembrando o povo de que, apesar de todos os problemas, há muitas coisas positivas acontecendo, e uma abundância de recursos no país".[160] "Falando sobre as normas profissionais e a ética da notícia, o Dr. Tafatoaona Mahosa observou que é preciso regular a mídia para o bem do público. Observou também que a visão africana da moralidade da imprensa é baseada no conceito de *ubuntu*,[161] tendo portanto uma aplicação muito mais ampla, com um raciocínio de natureza mais circular se comparado à estrutura linear, mais comumente aceita".[162]

Assim, a oficina de construção da paz foi uma prolongada apologia do controle governamental da imprensa, e da colaboração entre imprensa e Estado. Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, respondeu: "Como americano, muitas vezes estremeço ao ver situações em outros países que vão contra o meu entendimento da Declaração dos Direitos. Mas é preciso examiná-las em seus contextos. Não é algo ideal, mas pode levar a uma melhoria numa situação ruim. Teremos de esperar para ver se eles colocam o tratamento da imprensa na direção certa".[163]

MAIS COISAS ESTRANHAS: DO PSEUDO-XAMANISMO À "BAIXERARQUIA"

Outras atividades da URI nos EUA e no exterior demonstram como os ativistas da URI interpretam a missão do movimento de "criar culturas de paz, justiça e cura para a Terra e todos os seres vivos".

160 Ibid.

161 O "conceito de *ubuntu*" enfatiza o bem comum e a ação coletiva acima dos direitos e do progresso dos indivíduos. Um consultor de negócios simpático ao conceito de *ubuntu* diz: "'Temos muito a aprender com o conceito africano de *ubuntu*'. *Ubuntu*, observa Lawson, foi definido como o espírito de unidade coletiva ou solidariedade. Ao contrário de ser egoísta e centrado em si mesmo, ele capacita todos na comunidade a receber o seu devido valor: a alcançar a plenitude de seu potencial em harmonia com todos em volta. Já se disse que, usando o espírito de solidariedade do *ubuntu*, é possível montar estratégias de cooperação e competição, permitindo que o trabalho de equipe se impregne em toda uma organização. Na prática, o conceito de *ubuntu* significa que a decisão da equipe é mais importante que a do indivíduo". (Frank Heydenrych Consultants, "Using the spirit of ubuntu for team collaboration", Software Futures Press Office, *Techforum*, http://www.itweb.co.za/office/softwarefutures/9911151045.htm, impresso em 19/05/04.) Um outro escritor, da Zâmbia, embora também apoie o *ubuntu*, avisa: "Em resumo, embora articule valores muito importantes, como o respeito, a dignidade humana e a compaixão, o desejo por consenso do Ubuntu também tem um lado negro em potencial, em cujos termos exige uma conformidade e uma lealdade opressivas ao grupo". (Dirk Louw, "Ubuntu: An African Assessment of the Religious Other", *Philosophy in Africa*, University of the North, http://www.bu.edu/wcp/Papers/Afri/AfriLouw.htm, impresso em 15/12/04).

162 URI, Zimbabwe conference, 12/02.

163 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 04/06/03.

O Círculo de Cooperação da URI em Asheville, Carolina do Norte, "realizou o Concílio de Todos os Seres para que as pessoas tivessem a experiência de fazer parte de um ritual em que a espécie humana é somente uma dentre as muitas vozes".[164] Esse ritual pseudo-xamânico, inventado em 1985 por John Seed e Joanna Macy, ativistas da "ecologia profunda", espalhou-se por todo o mundo desde então.[165]

Macy descreve o ritual: "Os participantes começam se deixando escolher por uma outra forma de vida, seja animal, vegetal, ou um componente da natureza, como um pântano ou um deserto. Usamos o verbo passivo, *ser escolhido*, para encorajar as pessoas a seguir o que lhes ocorrer primeiro, intuitivamente, em vez de escolher um objeto previamente estudado".[166]

John Seed reiterou a necessidade de que os participantes do Concílio de Todos os Seres se abrissem aos espíritos da natureza: "Cada um de nós encontrará um aliado, ou, mais exatamente, seremos encontrados por um aliado, porque isso não é feito de uma maneira direta e decidida, mas é feito de um modo em que simplesmente nos deixamos estar na natureza e convidamos alguma coisa a vir até nós. O espírito de alguma coisa virá".[167]

Macy descreve o passo seguinte:

> Então, sem pressa, observamos essa forma de vida com o olho de nossa mente, entregando-lhe a plenitude de nossa atenção, imaginando seus ritmos, prazeres e necessidades. Respeitosamente, em silêncio, pedimos-lhe permissão para falar em seu nome no Concílio de Todos os Seres. Se houver tempo e recursos disponíveis, fazemos máscaras simples, trabalhando juntos num silêncio amistoso, usando papel e tintas, gravetos e folhas. Depois, logo nos juntando em pequenos grupos, tentamos assumir a identidade da nossa forma de vida escolhida. Isso ajuda a nos livrar do nosso acanhamento humano, e nos deixa mais à vontade para imaginar uma perspectiva de vida muito diferente. Depois, com a devida formalidade, os participantes se reúnem num círculo e o Concílio de Todos os Seres tem início. Para criar o clima de um espaço sagrado, preces e invocações são pronunciadas. Práticas dos nativo-americanos, como salpicar-se de sálvia ou cedro, e pedir as bênçãos das quatro direções do espaço, muitas vezes são usadas aqui, trazendo bons resultados.[168]

164 United Religions Initiative, "URI in the World", URI *Update*, fall 2001, n. 10, p. 7.

165 Joanna Macy, "The Council of All Beings", http://www.rainforestinfo.org.au/deep-e co/Joanna%20 Macy.htm, impresso em 15/04/03; citado abaixo como Macy, "Council of All Beings".

166 Ibid.

167 John Seed, "IV Council Introduction (finding an ally)", do *Council of All Beings Workshop Manual*, http://www.rainforestinfo.org.au/deep-eco/cabtran3.htm, impresso em 16/04/03.

168 Macy, "The Council of All Beings".

Depois que todas as formas de vida reunidas se pronunciaram,

> os reunidos muitas vezes irrompem em canto, batuque e danças exultantes — liberando a energia depois de ouvir atentamente por um longo tempo. Algumas vezes o grupo simplesmente permanece sentado, imóvel, absorvendo em silêncio o que foi aprendido, ou escrevendo em diários. Toma-se o cuidado de agradecer às formas de vida, que se pronunciaram através de nós, e de desfazer-se das máscaras de modo deliberado. Pode-se queimar formalmente as máscaras, ou pendurá-las numa árvore ou parede, ou levá-las para casa como lembretes simbólicos do ritual. De vez em quando, no encerramento de um Concílio, querendo continuar identificados com as outras formas de vida, imaginamos colocar máscaras de humanos, para melhor trabalhar para elas ao reentrarmos no mundo dos bípedes.[169]

Macy acrescenta: "Aqui não há necessidade de jejuns, drogas ou disciplinas árduas para despertar o xamã interior".[170]

Esse exercício é, na melhor das hipóteses, uma oportunidade para que os bichos grilo interpretem um drama, brincando de xamãs tribais. Na pior, se houver contato real com espíritos, o Concílio de Todos os Seres pode envolver um contato intencional com entidades ímpias, fraudulentas e preternaturais.

Em Washington DC, um Círculo de Cooperação da URI planejou "um evento de um dia — bênçãos animais/ética animal: a ciência desafia a religião sobre a hierarquia animal-humano ao decifrar o código do genoma humano", um evento organizado pelo Comitê do Meio Ambiente da Diocese de Washington.[171] Tais tentativas de minimizar as diferenças entre os animais e

169 Ibid.

170 Ibid. Contra essa visão superficial do xamanismo, Charles Upton comenta: "O xamanismo possui 'uma cosmologia altamente desenvolvida... que pode sugerir concordâncias com outras tradições em muitos aspectos', incluindo 'ritos comparáveis a alguns que pertencem a tradições da mais elevada ordem', diz René Guénon em *O reino da quantidade e os sinais dos tempos*. Contudo, a ênfase xamânica em 'ciências tradicionais inferiores, como magia e divinação', significa que 'deve-se suspeitar de uma degeneração muito real, a tal ponto que pode às vezes ser equivalente a um verdadeiro desvio, como pode muito facilmente ocorrer com tais ciências, sempre quando se tornam desenvolvidas demais'. Não obstante, o xamanismo ainda pode ser, em alguns casos, um Caminho espiritual genuíno. Mircea Eliade, em *O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase*, descreve-o tanto como monoteístico e 'patriarcal' em suas formas mais comuns, dado que concebe Deus como uma figura masculina que habita o ponto mais alto do céu. Os poderes espirituais, normalmente em forma animal, que o xamã encontra, não são simplesmente os espíritos das diversas formas de vida no plano da natureza, mas têm uma íntima analogia com as idéias judaicas, cristãs, islâmicas e zoroastristas dos anjos: mensageiros do Deus Transcendente. Acreditar que o 'xamã interior' pode ser 'despertado' durante uma tarde de oficina é como acreditar que uma Eucaristia legítima possa ser ministrada por crianças 'brincando de Missa'. Mostra uma atitude terrivelmente condescendente e trivializante para com os perigos e os poderes positivos da religião de muitos povos primitivos, que o movimento inter-religioso afirma respeitar. Essa atitude também faz pouco da ardorosa disciplina ascética, que muitas vezes põe a vida em risco, e é comum entre os xamãs autênticos de todos os lugares". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 11/09/04).

171 United Religions Initiative, "URI in the World", URI *Update*, fall 2001, n. 10, p. 8.

os humanos parecem ser uma maneira estranha de promover "paz, justiça e cura" — conceitos que pertencem exclusivamente ao gênero humano.

Na Cúpula Global da URI realizada em 1999, os participantes ofereceram o que consideravam ser "sua mais elevada visão para o Conselho Global da URI". Uma dessas visões foi a de que a liderança da URI "encoraja uma baixerarquia, e não uma hierarquia".[172] Talvez o entusiasta da URI não soubesse que a "baixerarquia" não é um termo original; ele foi usado pelo demônio veterano Fitafuso para referir-se aos poderes que governam o inferno nas *Cartas de um Diabo ao seu aprendiz*, de C.S. Lewis.[173]

172 Sally Mahé, "Trustee Selection Process", URI *Update*, Issue 10, p. 3.

173 C.S. Lewis, *The Screwtape Letters*, Macmillan Publishing Co., 1959, ch. xx, p. 91.

CAPÍTULO 4

AMIGOS DA URI NOS ALTOS ESCALÕES

A busca da URI por uma "alma global" conta com aliados entre aqueles que apóiam transformações sociais radicais e o estabelecimento de uma governança global. Infelizmente, algumas pessoas influentes e agências internacionais poderosas vêm dando ouvidos às mensagens desses reformadores. Portanto, todos nós podemos sofrer os resultados de seus experimentos sociais utópicos.

A Organização das Nações Unidas

A URI e a ONU são inextrincavelmente ligadas uma à outra. Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, disse em fins de 2004: "Como muita gente sabe, as Nações Unidas tiveram um papel fundamental na vida da URI".[174] Com o passar do tempo, esse relacionamento cooperativo se aprofunda.

Desde a criação da URI, o Bispo Swing defendeu o exemplo das Nações Unidas, e lamentou que não houvesse uma frente unida semelhante entre as religiões do mundo. Em 2001, afirmou:

> Todas as nações do mundo vêm se reunindo todos os dias há cinqüenta anos, lutando em conjunto, com uma vocação comum, lutando pelo bem global, e, nesses mesmos cinqüenta anos, as religiões do mundo não conversaram entre si, não tiveram uma vocação comum de servir o mundo... Com quem está a moralidade mais elevada? Com as nações do mundo, ou com as religiões do mundo?[175]

Em 2004, Swing disse que a URI "no caminho espiritual, corresponderia às Nações Unidas".[176]

A idéia de uma afinidade entre a URI e a ONU não se restringe a uma opinião pessoal de Swing. Segundo a Carta da URI, "a URI, com o tempo, espera alcançar a visibilidade [e a estatura] das Nações Unidas".[177] Em janeiro de 2001, o

174 United Religions Initiative, "Letter from Executive Director", outubro–novembro de 2004, http://www.uri.org/abouturi/edrreport/index.asp, impresso em 03/11/04 (citado abaixo como URI, outubro–novembro. Letter from Executive Director).

175 Transcrição de Lee Penn de uma fita do discurso feito pelo Bispo Swing no Commonwealth Club em 25 de abril de 2001.

176 Bishop William E. Swing, "The Swing Shift: 25 Years of the 155 Years of the Diocese of California", Episcopal News Service, 9 de agosto de 2004, http://www.episcopalchurch.org/3577_48075_ENG_HTM.htm, impresso em 10/08/04.

177 United Religions Initiative, "The United Religions Initiative Charter". Link da versão oficial em

ex-secretário-geral adjunto da ONU, General Robert Muller, disse ao Bispo Swing que a URI "irá muito, muito longe, até mesmo além das Nações Unidas".[178]

Apoiadores importantes da URI há muito tempo atribuem um papel semi-religioso à ONU. Robert Muller afirmou: "No começo a ONU não passava de uma esperança. Hoje, é uma realidade política. Amanhã, será a religião do mundo".[179] E acrescentou: "A ONU deve ser a mãe e a mestra — *mater et magister* — dos povos do mundo, cuidando não apenas da plenitude de suas vidas, mas também de sua alma. A ONU se tornará a religião comum mundial, uma espiritualidade universal da qual as religiões existentes serão os diversos integrantes e manifestações culturais".[180] O Padre Luis Dolan, coordenador do trabalho da URI na América Latina até sua morte no ano 2000,[181] afirmou: "A ONU 'estende o poder de nossos corações e almas'. A ONU, assim, tornou-se 'uma catedral onde podemos venerar o que há de melhor uns nos outros'. 'Pouco a pouco, um livro de preces planetário está sendo composto (na ONU) por uma humanidade cada vez mais unida buscando a sua unidade'".[182]

No meio tempo, enquanto a apoteose da ONU tardava a chegar, a URI foi criando muitos laços com as Nações Unidas.

- Swing reuniu-se com líderes inter-religiosos na ONU em junho de 1993, "quando a URI não passava de um projeto necessitado de apoio e aconselhamento".[183]
- Em abril de 1998, a UNESCO cooperou com a URI no patrocínio de uma conferência regional inter-religiosa e intercultural, realizada em Caracas, Venezuela.[184]

---

português: https://uri.org/sites/default/files/media/document/2017/URI_Charter_Portuguese.pdf (citada abaixo como URI, "Carta").

178 United Religions Initiative, "Letter from the URI's Founder, Bishop William E. Swing", *Annual Report*, 2000, p. 2 (citado abaixo como URI, Annual Report, 2000).

179 Robert Muller, *My Testament to the* UN: *A Contribution to the 50 th Anniversary of the United Nations*, World Happiness and Cooperation, 1994, p. 4.

180 Ibid., p. 171.

181 United Religions Initiative, "United Religions Initiative: Building spiritual partnerships for a just, sustainable and peaceable world", panfleto lançado em 15 de setembro de 1998, seções "Board of Directors" e "Staff & Leadership".

182 Pe. Luis Dolan, "Development and Spirituality: Personal Reflections of a Catholic", (Global Education Associates), http://www.globaleduc.org/dolan.htm, impresso em 15/5/99. Não mais disponível nesse endereço, mas encontra-se uma cópia desta página num arquivo online em http://web.archive.org/web/19991109094845/http://www.globaleduc.org/dolan.htm, impresso em 05/11/04.

183 Canon Charles Gibbs, "Father Luis Dolan Remembered", *Pacific Church News*, dezembro de 2000–janeiro de 2001, p. 47.

184 "A Chronological List Of National and International Presentations of the United Nations Spiritual

• Em dezembro de 1999, a URI assinou um acordo de "Parceria Internacional" com a UNESCO.[185]

• Dra. Karen Plavan, presidente da Associação de Pittsburgh das Nações Unidas, encabeçou o planejamento local da reunião de cúpula e assinatura da Carta da URI em junho de 2000.[186]

• Em junho de 2000, apoiadores da URI reuniram-se na matriz da ONU em Nova York, para assinar publicamente a Carta da URI.[187]

• Em agosto de 2000, a URI ajudou no planejamento da Cúpula do Milênio sobre a Paz dos Líderes Religiosos e Espirituais, na ONU, como membro do Conselho Consultivo das Organizações Inter-religiosas.[188]

• Em janeiro de 2001, a URI foi reconhecida pela ONU como uma Organização Não-Governamental (ONG), por meio do Departamento de Informações Públicas da ONU, dando à URI um maior acesso às conferências internacionais da ONU.[189]

• Em maio de 2001, "convidados das Nações Unidas" falaram na reunião da URI/América do Norte sobre os planos para o Sabá Ambiental da ONU.[190]

• A URI tem um Círculo de Cooperação da ONU, na matriz da ONU em Nova York, e também um Círculo de Cooperação multirregional na UNESCO.[191] O grupo situado na matriz da ONU afirma: "O sonho da URI-ONU é trazer os princípios e as visões da Carta da URI para dentro do trabalho da ONU, e integrar as vozes das comunidades de fé no campo da governança".[192]

Forum for World Peace", http://www.peacenvironment.net/1sforum/sfcrono.html, impresso em 13/1/03; item 52, 19–23 de abril de 1998.

185 URI, Annual Report, 2000, "URI Milestones 2000", p. 3.

186 Marc Lukasiak, "Religious charter a global peace effort", Pittsburgh *Tribune-Review*, 27 de junho de 2000, http://www.triblive.com/news.relg0627.html; impresso em 27/06/00; não mais disponível online. Plavan ainda é listada por ativistas de Pittsburgh como contato responsável pela URI. (The Thomas Merton Center, "Justice, Peace and Ecology Directory: T through Z", http://www.thomasmertoncenter.org/Directory_Justice_Groups/JPE_T-Z.htm, impresso em 23/04/03.)

187 URI Annual Report, 2000, "URI Charter Signings 2000", p. 6.

188 URI, Annual Report, 2000, "URI Milestones 2000", p. 3.

189 United Nations Department of Public Information, Non-Governmental Organizations Section, NGO directory listing, http://www.un.org/dpi/ngosection/asp/form.asp?RegID=--&CnID=all&AcID=0&kw=United%20Religions%20Initiativ e&NGOID=2498, impresso em 25 de novembro, 2002; United Religions Initiative, "URI Milestones 2001", *Annual Report* 2001, p. 4.

190 Paul Chaffee, "URI-NA: circles in motion", relatório da conferência de maio de 2001 em Salt Lake City, http://www.uri.org/regions/namerica/story.htm, impresso em 18/10/01; não mais disponível nesse endereço. Até 2004, a página podia ser encontrada em http://web.archive.org/web/20011128102810/http://www.uri.org/regions/namerica/story.htm.

191 United Religions Initiative, "Cooperation Circles of the URI", http://www.uri.org/regionalnews/cclisting.asp; impresso em 23/09/04.

192 United Religions Initiative, "The United Religions Initiative at the United Nations", http://www.uri-un.org/, impresso em 12/06/04.

• UNESCO E UNICEF estavam entre os patrocinadores da Assembléia Global da URI realizada em agosto de 2002, no Rio de Janeiro.[193]

• Em relatório entregue à URI no mês de julho de 2003, o diretor-executivo Charles Gibbs conclamou à URI que "celebrasse o Dia Internacional da Paz das Nações Unidas, em 21 de setembro", e sugeriu que os membros "colaborassem com os escritórios e as missões da ONU das suas regiões na celebração do Dia";[194] e reiterou a convocação em sua carta de setembro de 2003.[195] Em agosto de 2003, Gibbs descreveu os planos feitos pelo Círculo de Cooperação da URI em Santiago, Chile, para a celebração desse "Dia da Paz" em conjunto com a Filial Regional da ONU no Chile.[196] Em setembro de 2004 Gibbs novamente conclamou a "observância do Dia Internacional da Paz das Nações Unidas em 21 de setembro — uma oportunidade animadora para a ação coletiva global dentro da comunidade da URI, e em solidariedade com a ONU e com nossas irmãs e irmãos de outras organizações que buscam a paz em todo o mundo".[197] Ele citou planos dos Círculos de Cooperação da URI no Sri Lanka, nas Filipinas e no Chile de se unirem a essa celebração da ONU.[198]

• Durante o ano de 2004, a URI continuou sua colaboração com o Grupo de Valores das Nações Unidas, uma coalizão de organizações não-governamentais que busca levar os "valores que toda a humanidade tem em comum" para as atividades da ONU.[199] O grupo realizou um evento comemorando o 10° aniversário, "com os palestrantes convidados Alfredo Sfeir Younis, do Banco Mundial, nosso velho amigo e patrono, e Carol Zinn, integrante do Conselho de Coordenadoria do Grupo de Valores de 2000 a 2002. Deborah Moldow, ex-diretora do Grupo de Valores, prestou assistência em nome da

193 United Religions Initiative, "First Global Assembly to Convene in Rio de Janeiro in August", *Pacific Church News online*, julho–agosto de 2002, http://www.diocal.org/pcn/PCNO/pcno02–7.html, impresso em 12/10/02.

194 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director: July 2003", United Religions Initiative, http://www.uri.org/abouturi/edrreport/july2003.asp, impresso em 15/07/03.

195 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director: September 2003", United Religions Initiative, http://www.uri.org/abouturi/edrreport/september2003.asp, impresso em 26/09/03.

196 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director: August 2003", United Religions Initiative, http://www.uri.org/aboutu ri/edrreport/august2003.asp, impresso em 05/09/03.

197 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director: September 2004", United Religions Initiative, http://www.uri.org/abou turi/edrreport/index.asp, impresso em 19/09/04.

198 Ibid.

199 The Values Caucus at the United Nations, "An Evolving Mission Statement", http://www.valuescaucus.org/, impresso em 30/06/04.

URI-ONU. O assunto foi 'As dimensões éticas e espirituais dos objetivos de desenvolvimento do milênio'".[200]

- Em maio de 2004, Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, afirmou que a URI candidatou-se ao *status* de Organização Não-Governamental (ONG) consultiva junto ao Conselho Econômico e Social da ONU.[201] Isso se daria em acréscimo à atual classificação, por parte do Departamento de Informações Públicas da ONU, como ONG credenciada.

- Em setembro de 2004, "representantes da URI participaram da conferência de ONGs anual da ONU — 'Os objetivos de desenvolvimento do milênio: a sociedade civil entra em ação'. Na conferência, o CC da URI na ONU apresentou um seminário — 'As dimensões éticas e espirituais dos objetivos de desenvolvimento do milênio' — que convidou as pessoas a refletirem mais profundamente sobre os significados desses objetivos para as suas obras no mundo".[202] E também o "Comitê Permanente do Conselho Global da URI aprovou, por unanimidade, uma resolução convocando a comunidade da URI a celebrar o quinto dia internacional das Nações Unidas pela eliminação da violência contra as mulheres, dia 25 de novembro de 2004".[203]

No outono de 2004, o diretor-executivo da URI, Charles Gibbs, resumiu essa história de cooperação entre URI e ONU em uma carta à comunidade da URI:

> A visão da URI de uma cooperação inter-religiosa duradoura e cotidiana para dar um fim à violência de motivação religiosa e criar culturas de paz, justiça e cura foi inspirada por um serviço inter-religioso que comemorou o 50º aniversário da assinatura da Carta da ONU. Essa visão ganhou vida por meio de quatro anos de reuniões globais que desenvolveram a Carta da URI e a comunidade global, realizadas durante a semana que incluía o aniversário de assinatura da Carta da ONU. A Carta da URI foi assinada no 55º aniversário da assinatura da Carta da ONU. A URI é uma Organização Não-Governamental (ONG) formalmente afiliada ao Departamento de Informações Públicas da ONU. Seguindo a inspiração do Círculo de Cooperação da URI na ONU, pelos últimos dois anos a comunidade da URI em todo o globo juntou-se à comunidade da ONU na celebração do Dia Internacional da Paz em 21 de setembro... Ademais, muitos Círculos de Cooperação por todo o mundo trabalham estreitamente com organizações locais da ONU. Na medida em que cresce a comunidade global da URI, é de grande importância que honremos

200 The Values Caucus at the United Nations, "Time Line of Highlights—2004", http://www.valuescaucus.org/timeline04.html, impresso em 30/06/04.

201 Como declarado a Lee Penn por Donald Frew em 08/05/04.

202 URI, carta do Diretor, outubro–novembro de 2004.

203 Ibid.

> nossa ligação com a ONU e permitamos que o seu trabalho em prol de um mundo mais pacífico sirva de provocação e inspiração para o nosso trabalho. Juntos, podemos construir o mundo em que desejamos viver.[204]

Além disso, a URI e seus líderes cooperaram com alguns dos principais órgãos especializados da ONU.

O PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA)

Em agosto de 2002, a Assembléia Global da URI no Rio de Janeiro votou unanimemente pelo endosso ao "Chamado para a Cura Global", que pede às religiões do mundo que "entrem em parceria com o Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente (PNUMA) para trazer os valores éticos e espirituais para dentro das decisões de política pública que tenham como finalidade o desenvolvimento sustentável".[205] O diretor do PNUMA, Adnan Z. Amin, disse: "Gostaria de exprimir meu grande apreço pela Iniciativa das Religiões Unidas (URI)".[206]

O Chamado pela Cura Global pede às nações

> que implementem fielmente o princípio do respeito pela natureza presente na Declaração do Milênio da ONU; a convocação para um Desenvolvimento Sustentável encontrada no relatório PNUMA GEO 3; e o programa consensual da futura Cúpula Mundial do Desenvolvimento Sustentável. Como pessoas de fé, apoiamos a pauta esboçada pela PNUMA no livro *Earth and Faith* [Terra e Fé]. Como declara Klaus Topfer nessa publicação, "nós entramos numa nova era — uma era em que todos nós teremos de assinar um novo pacto com o nosso meio ambiente e entrar na comunidade mais ampla, que inclui todos os seres vivos. É preciso que um novo senso da nossa comunhão com o planeta Terra entre em nossas mentes".[207]

O "Chamado" acrescenta:

> Para a construção dessa nova cultura de Cura Global, convocamos uma parceria entre a PNUMA e as comunidades de fé, para o desenvolvimento de uma nova liderança que guie essa iniciativa de transformação cultural. Encorajamos parcerias entre comunidades de fé e outras ONGs, empresas, e indústrias e povos indígenas, cada um trazendo dimensões importantes para a criação da cultura de Cura Global. Ademais, afirmamos nosso apoio aos documentos esboçados por consenso

204 Ibid.

205 David Randle, "Utah Initiative Approved at Global Summit: URI Global Assembly Adopts Utah URI and UN URI Call to Global Healing", http://www.utahpop.org/utahinitiative.htm, impresso em 12/11/02 (citado abaixo como Randle, "Utah Initiative Approved", 2002); v. também, United Religions Initiative, "Global Assembly Report", Annual Report 2002 (panfleto).

206 Randle, "Utah Initiative Approved", 2002.

207 Ibid.

> internacional entre grupos não-governamentais de múltiplas partes interessadas, incluindo, sem porém restringir-se a elas: a Carta da Iniciativa das Religiões Unidas e a Carta da Terra, e Os Princípios dos Quatro Mundos para a Construção de um Mundo Harmonioso.[208]

Com a adoção desse "Chamado" e uma declaração de apoio à Carta da Terra, a URI comprometeu-se a apoiar uma visão ambientalista radical. Desde então, os líderes da URI deram continuidade ao seu apoio à Carta da Terra. Em abril de 2003, Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, foi o moderador de um painel de discussões sobre "Ciências, religião e cuidado com o meio ambiente: uma responsabilidade pessoal e global", co-patrocinado pelo Clube de Budapeste e pelo Conselho de Diplomacia Internacional.[209] Esse evento, que contou com Ervin Laszlo e Brian Swimme, autores da Nova Era, como palestrantes, foi "realizado em comemoração à Carta da Terra".[210]

Em 2004, a URI declarou estar engajada numa "investigação contínua de possibilidades de parceria entre a URI e o PNUMA".[211]

UNESCO

Desde que assinou um acordo de parceria com a UNESCO em dezembro de 1999, a URI cooperou com vários projetos de grande destaque da UNESCO.

A UNESCO e vários laureados pelo Prêmio Nobel da Paz haviam publicado um Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e de Não-Violência em março de 1999.[212] A URI afirma: "URI e UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization [Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas]) são parceiras na Década Internacional pela Cultura da Paz e no Manifesto 2000. Todos podem agir no espírito da cultura da paz nos contextos da própria família, do lugar de trabalho, do bairro, da cidade ou região, se tornando mensageiros da tolerância, da solidariedade e do diálogo".[213] Durante o ano 2000, o site da URI solicitou assinaturas para o

---

208 Ibid.

209 International Diplomacy Council and Club of Budapest, USA, "Science, Religion, and Caring for the Environment: A Personal and Global Responsibility", http://www.earthcharter.org/files/CLUB_OF_BUDAHPEST_MEETING.doc, impresso em 13/05/03.

210 Ibid.

211 United Religions Initiative, "URI & United Nations", http://www.uri.org/abouturi/partnerships/partners_un.asp, impresso em 17/07/04. (citado abaixo como URI, "URI & United Nations").

212 URI, Annual Report 2000, "URI Milestones 2000", p. 3.

213 URI, "URI & United Nations".

documento da UNESCO.[214] Até 17 de junho de 2004, a URI contribuíra com 301 assinaturas para o Manifesto,[215] de um total de 75.266.584.[216]

Os signatários do Manifesto comprometeram-se a:

> Respeitar a vida e a dignidade de cada ser humano, sem discriminação ou preconceito; praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência em todas as suas formas... Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais num espírito de generosidade, para acabar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica; defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando preferência sempre ao diálogo e a prestar ouvidos sem engajar-me no fanatismo, na difamação e na rejeição dos outros; [...] contribuir com o desenvolvimento da minha comunidade, com a plena participação das mulheres e respeito pelos princípios democráticos.[217]

Esses compromissos do Manifesto são "um compromisso e uma responsabilidade individuais" dos signatários.[218] O significado desses compromissos é passível de interpretação. Tanto líderes de Estados democráticos quanto vencedores do Nobel e ditadores assinaram o Manifesto.[219] Entre os signatários e apoiadores desse manifesto da UNESCO estavam Tony Blair, Jacques Chirac, Vaclav Havel, Ehud Barak e outros atuais e antigos líderes democráticos de Estados, assim como o Dalai Lama, Rigoberta Menchu Tum, Mikhail Gorbachev, Elie Wiesel, Desmond Tutu e outros laureados pelo Nobel. Entre os signatários e apoiadores também estavam os líderes de Estado de regimes autoritários Alexander Lukashenko, da Bielorrússia, Khamtay Siphandone, do Laos, Jiang Zemin, da República Popular da China, Seyyed Mohammed Khatami, do Irã, e Phan Van Khai, do Vietnã.[220]

O Comitê Executivo Europeu da URI e a União Budista Européia organizaram uma conferência, "Unidade na diversidade — visões éticas e espirituais para o mundo", na sede da UNESCO, em Paris, no mês de novembro de 2000.[221]

---

214 UNESCO, "Peace on the Move—News/articles: United Religions Initiative", http://www3.unesco.org/iycp/uk/uk_tb_national_articles.asp?CodeContact=12834, impresso em 14/12/02.

215 UNESCO, "Information Board—United Religions Initiative", http://www3.unesco.org/iycp/uk/uk_tb_perso.asp?Code Contact=12834, impresso em 17/06/04.

216 UNESCO, contagem diária dos signatários do "Manifesto 2000", http://www3.unesco.org/manifesto2000/uk/uk_compteur.asp, impresso em 17/06/04.

217 UNESCO, "Manifesto 2000 for a Culture of Peace and Non-Violence", http://www3.unesco.org/manifesto2000/uk/uk_manifeste.htm, impresso em 14 de dezembro de 2002.

218 UNESCO, "Manifesto 2000—Who Is At The Source", http://www3.unesco.org/manifesto2000/uk/uk_pour_en_savoir_plus.htm, impresso em 14 de dezembro de 2002.

219 Ibid.; análise e resumo por Lee Penn.

220 UNESCO, "Manifesto 2000–Personalities Who Have Signed", http://www3.unesco.org/manifesto2000/uk/uk_pour_en_savoir_plus.htm#personnalités, impresso em 20/03/04.

221 URI, Annual Report, 2000, "URI Milestones 2000", p. 3.

Em dezembro de 2000, um Círculo de Cooperação UNESCO/URI foi lançado em Barcelona, Espanha, numa cerimônia à qual compareceram mais de seiscentas pessoas.[222] Esse Círculo de Cooperação ajudou a organizar a reunião, no verão de 2004, do Parlamento das Religiões do Mundo.[223]

Em seu Relatório Anual de 2001, o Centro da Catalunha da UNESCO declarou que a sua Associação do Diálogo Inter-religioso da UNESCO é "um membro fundador da Iniciativa das Religiões Unidas".[224]

Em 2003, o Círculo de Cooperação da URI do Rio de Janeiro recebeu uma doação de US$ 15 mil da UNESCO, para criar um "kit da paz" de modo a fundar uma "rede de pacificadores" que possa treinar professores para dois programas da UNESCO no Rio, em escolas públicas e centros de detenção de menores de idade.[225] Segundo a URI, "o projeto fornecerá 52 horas de treinamento a 1.800 educadores da paz de diferentes profissões e estratos sociais".[226] O coordenador da URI na América Latina disse:

> Com o protótipo em mãos, espera-se que seja muito mais fácil levantar fundos para a realização do restante do projeto. É também ótimo que a própria UNESCO esteja patrocinando o projeto. Eles realmente adoraram a idéia e querem vê-la espalhar-se por todo o mundo. Dois ministros brasileiros, da Educação e da Justiça, também estão ansiosos por mandar um representante à oficina, de modo a manter contato e observar a iniciativa mais de perto.[227]

Assim, essa pequena doação pode ser uma semente de programas muito maiores no futuro, que ligarão a URI à ONU e aos governos nacionais. (Ainda em 2003, o projeto recebeu um patrocínio para o seu segundo estágio, da Ale Petrol Company).[228]

---

222 Ibid.

223 URI, "URI & United Nations": "Nosso Círculo de Cooperação (CC) com a UNESCO em Barcelona — CC Associação do Diálogo Inter-religioso — é um dos muitos que têm fortes ligações com a UNESCO. Esse CC ajudará na organização da próxima edição do Parlamento das Religiões do Mundo, visto que Barcelona foi escolhida para sediá-lo na reunião de 2004".

224 Centre UNESCO de Catalunya, "Interreligious Dialogue", *Annual Report* 2001, p. 94.

225 André Porto (Coordenador Regional, América Latina), "United Religions Initiative: Circles Around the Globe: Rio CC receives UNESCO grant", *Pacific Church News On-Line*, abril–maio de 2003, vol. CXLI, n. e3, http://pcn.diocal.org/PCNO/pcno03-3/index.html, impresso em 08/05/03 (citado abaixo como Porto, "Rio CC receives UNESCO grant", PCN *online*, abril–maio de 2003). V. também, United Religions Initiative, "Latin America & the Caribbean", http://www.uri.org/regionalnews/lamerica/bra-zil.asp, impresso em 28/05/03 (citado abaixo como URI, "Latin America & the Caribbean", 2003).

226 United Religions Initiative, "Developing Resources for Peace in Brazil", URI *Update*, August 2003, Issue 13, p. 2.

227 Porto, "Rio CC receives UNESCO grant", PCN *on-line*, abril–maio de 2003. V. também, URI, "Latin American & the Caribbean", 2003.

228 United Religions Initiative, "Peace Resources", URI *Update*, novembro de 2003, Issue 14, p. 3.

O FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA)

O diretor da URI no Zimbábue juntou-se a uma petição, enviada em abril de 2002 para o presidente Bush, pedindo um financiamento completo para os programas do UNFPA; essa petição citava o Dalai Lama e o arcebispo anglicano Tutu como apoiadores do "planejamento familiar moderno".[229]

O UNFPA, segundo o próprio, difundiu o "planejamento familiar moderno" por todo o mundo. Em novembro do ano 2000, o seu diretor-executivo, Nafis Sadik, em vias de se aposentar, e que mantivera o cargo por catorze anos,

> disse que, quando o órgão foi criado, poucos países tinham programas de planejamento familiar, pois isso era simplesmente inaceitável em muitas regiões. Mas "hoje todos os países em desenvolvimento do mundo têm o planejamento familiar como parte de seu serviço de saúde, e hoje todos os países têm um programa de saúde reprodutiva".[230]

Sadik também reconheceu que

> seu órgão foi responsável por ligar a assistência desenvolvimental ao controle populacional. "Acho que conseguimos criar o consenso... de que as questões populacionais são parte das questões desenvolvimentais, que não há separação entre elas, que estão ligadas a todas as facetas da vida social, e da vida econômica e desenvolvimental... Sem a busca de objetivos sociais e políticos, não se pode realmente obter o desenvolvimento econômico".[231]

Políticos: da Casa Branca ao Legislativo

O Presidente George W. Bush elogiou publicamente a URI e seu fundador, o Bispo Swing.

Numa carta enviada pela Casa Branca em 6 de novembro de 2001, Bush congratulou Swing pelo recebimento do Prêmio de Diplomacia Cidadã de 2001, oferecido pelo Conselho Diplomático Internacional, uma organização privada que trabalha junto a autoridades de alta patente do Departamento de Estado na assistência a líderes e grupos do exterior de visita aos EUA. No final da carta, Bush diz: "Tanto a Iniciativa das Religiões Unidas quanto o

229 International Committee of Religious Leaders for Voluntary Family Planning, declaração à imprensa, "International Committee of Religious Leaders for Voluntary Family Planning Calls on President Bush to Release $34 Million for UNFPA", 30 de abril de 2002, http://www.commondreams.org/news2002/0430-05.htm, impresso em 11/06/03.

230 *Catholic World News*, Boletim de Imprensa, "Outgoing UNFPA Head Admits Responsibility For Abortion Spread", 28 de novembro de 2000, http://www.cwnews.com/Browse/2000/11/14346.htm, impresso em 08/05/03.

231 Ibid.

Conselho de Diplomacia Internacional existem para incentivar um maior entendimento entre os povos. Saúdo essas organizações por seus papéis no facilitamento das interações entre povos e nações".[232] Em contraposição, o Presidente Clinton e Hillary Clinton não fizeram qualquer comentário público sobre a URI. Entre os que já receberam o Prêmio de Diplomacia Cidadã, estão a ex-embaixadora Shirley Temple Black, o presidente aposentado do Bank of America A.W. Clausen, e o ex-secretário de Estado George Schultz.[233]

Frank Dammann, gerente de filiação do Conselho de Diplomacia Internacional (IDC — sigla correspondente ao original, International Diplomacy Council), disse em 2001 que o Secretário de Estado Collin Powell conhece o trabalho do IDC.[234] Além disso, George P. Schultz, secretário de Estado no governo Reagan, é membro do Conselho Consultivo do IDC.[235] Dammann declarou que o elogio de Bush ao IDC e à URI aconteceu por sugestão de autoridades "de alto escalão" do Departamento de Estado.[236]

Essa não é a única ligação entre a URI e o governo federal. O Instituto da Paz dos Estados Unidos (USIP — United States Institute of Peace), que é patrocinado pelo Congresso e cuja diretoria é escolhida pelo presidente,[237] publicou um artigo elogiando a URI em outubro de 2001.[238] Em 2002, o USIP publicou *Interfaith Dialogue and Peacebuilding* [Diálogo inter-religioso e construção da paz], um livro contendo "The United Religions At Work" [O trabalho da Religiões Unidas], um ensaio do diretor-executivo da URI Charles Gibbs.[239] O USIP fez também uma doação de US$ 30 mil à URI, para um "Programa de Treinamento em Construção da Paz" no início de 2002.[240] A URI colocou um link para o USIP em seu site, dizendo: "São uma instituição

232 International Diplomacy Council (IDC), carta do Presidente Bush, 6 de novembro de 2001, http://www.diplomacy.org/idc11140101.html, impresso em 16/08/04.

233 Dennis Delman, "Bishop Swing Given International Diplomacy Council Award", *Pacific Church News*, Winter 2002, p. 46.

234 Entrevista de Frank Dammann (IDC) por Lee Penn, dezembro de 2001.

235 International Diplomacy Council, "Advisory Council", http://www.diplomacy.org/board.html, impresso em 21/10/04.

236 Entrevista de Frank Dammann (IDC) por Lee Penn, dezembro de 2001.

237 United States Institute of Peace, "About the United States Institute of Peace", http://www.usip.org/aboutusip.html, impresso em 17/02/03.

238 United States Institute of Peace, "Faith-Based NGOs and International Peacebuilding", 22 de outubro de 2001, http://www.usip.org/pubs/specialreports/sr76.html, impresso em 17/02/03.

239 United States Institute for Peace Press, anúncio de *Interfaith Dialogue and Peacebuilding*, http://www.usip.org/pubs/catalog/interfaith.html, impresso em 17/02/2003.

240 United States Institute for Peace, "PeaceWatch Online: Grant Awards", abril de 2002, http://www.usip.org/peacewatch/2002/4/grant2.shtml, impresso em 04/09/02.

federal independente e não-partidária, e se especializam em fornecer o que há de melhor em educação e instrução para a paz".[241]

Em dezembro de 2001, Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, compareceu a uma cúpula de lideranças da Marinha dos EUA; foi convidado como "um participante de fora, que poderia ajudar trazendo novas perspectivas... com base no trabalho da URI ao redor do mundo".[242]

Em abril de 2004, um ensaísta da revista *Public Interest* explicou a aparente incongruência em um presidente evangélico, George W. Bush, declarar seu apoio ao sincretismo religioso. Tudo se resume a uma necessidade estratégica da "Guerra ao Terror" global:

> Mais irônico ainda, portanto, que, na mais importante decisão política, e na mais arriscada aposta de seu mandato, Bush tenha simplesmente abraçado a visão de que a democracia liberal é uma coisa, o cristianismo protestante (ou qualquer tipo de cristianismo, ou até mesmo o sistema judaico-cristão), outra, totalmente diferente. Ele optou por apresentar a América ao mundo não como a nação cristã que seus defensores cristãos crêem que seja, mas como a patrocinadora universal da democracia liberal, que, como tal, é imparcial, em princípio, entre o cristianismo e o islamismo. Assim, Bush deve apresentar a América não só para o mundo, mas para si mesma. Comenta-se que John Foster Dulles ajudou a dessegregar a sociedade americana quando persuadiu um relutante Eisenhower a enviar tropas federais a Little Rock, para que a inação não entregasse aos soviéticos uma vitória publicitária. Bush encontra-se da mesma forma paralisado ante o brilho dos holofotes globais. Por mais árduo que se mostre o conflito com o islamismo, sejam quais forem os sacrifícios por ele exigidos, Bush não pode ressuscitar o apelo que Lincoln fez ao cristianismo, por mais que tal apelo parecesse não-denominacional. Sua retórica religiosa deve ser "inclusiva", anódina e estéril. Sua administração deve se tornar a primeira genuinamente metodista-taoísta-indígena-quacre-ortodoxa-budista-judaica (e muçulmana) da história do país. E, assim, o desafio imposto pelo terrorismo islâmico colaborará com outras forças para impelir a América oficial a níveis cada vez maiores de secularismo ou sincretismo.[243]

Com esse imperativo, parece provável que o apoio federal à URI e a empreitadas similares vá aumentar.

241 United Religions Initiative, "Peacebuilding Training Links", http://www.uri.org/peacebuilding/links/peacetrnlinks.asp, impresso em 12/10/02 e visto em 16/07/04.

242 Charles Gibbs, "Executive Director's Report—dezembro de 2001", http://www.uri.org/urinews/edr1209, impresso em 14/01/02; não mais disponível online. Gibbs é listado como um participante na cúpula — e sua afiliação à URI é mencionada — em Center for Executive Education, "Leadership Summit Attendees", http://www.cee.nps.navy.mil/NewSite/leadership_summit/attendee_list.htm, impresso em 08/04/03.

243 Clifford Orwin, "The Unraveling of Christianity in America", *The Public Interest*, Spring 2004, Issue #155, http://www.thepublicinterest.com/previous/article2.html, impresso em 03/08/04.

Gray Davis, o então governador da Califórnia, juntou-se ao tributo prestado por Bush à URI e ao IDC. Numa carta de 14 de novembro de 2001, enviada de seu escritório em Sacramento, Davis afirmou: "Ao promover a paz e a tolerância por meio da Iniciativa das Religiões Unidas, vocês criaram um impacto positivo e indelével. Sua extraordinária dedicação ao fortalecimento da boa vontade internacional serve de inspiração para todos nós".[244] (Davis, um democrata liberal, foi demitido pelo eleitorado em novembro de 2003. Seu substituto foi um republicano, Arnold Schwarzenegger).

Em outubro de 1997, o Bispo Swing falou em "uma reunião da Comissão de Direitos Humanos do Congresso", com a finalidade de conversar sobre a URI com membros do Congresso e seus funcionários.[245] O Deputado Tom Lantos (Democrata-Califórnia) apresentou Swing à Comissão, e dias depois fez comentários elogiosos a respeito de Swing, para que fossem incluídos nos Registros do Congresso, classificando-o como "um dos líderes religiosos extraordinários de nossa nação... O Bispo Swing é um homem extraordinário, que se dedica a promover a paz e o respeito aos direitos humanos por todo o globo... Peço a meus colegas que considerem a fundo e a sério as idéias desse devoto homem de Deus".[246]

A URI criou um Círculo de Cooperação multirregional para apoiar a proposta de Dennis Kucinich (um membro do Congresso e candidato à nomeação de 2004 do Partido Democrata para concorrer à presidência dos EUA) para a criação de um "Departamento/Ministério da Paz" pleno nos EUA. O novo órgão seria "dedicado à construção da paz e ao estudo das condições que conduzem à paz".[247] O Círculo de Cooperação também dará apoio a medidas semelhantes em outros países. A URI está, assim, buscando colocar em prática uma das idéias propostas por Robert Muller, um famoso apoiador da URI ligado à Nova Era: "Tenho o sonho de que cada país crie um Ministério da Paz e uma academia ou instituto da paz, e instituições e associações regionais que trabalhem pela paz, pela não-violência, e por um

244 IDC, "Governor Gray Davis—Commendation: Reverend William Swing", http://www.diplomacy.org/idc11140102.html, impresso em 17/02/03.

245 Rep. Tom Lantos, "Bishop William Swing Of The Episcopal Diocese Of California Discusses The United Religious Initiative, An Effort To Encourage Peace And Respect For Human Rights", *Congressional Record*: 4 de novembro de 1997 (Acréscimos), encontrado por meio de uma busca no Google por postagens em fóruns, impresso em 11/06/04.

246 Ibid.

247 United Religions Initiative, "Multirregional CC: Establishment of the Department/Ministry of Peace", http://www.uri.org/regionalnews/multiregion/ministry.asp, impresso em 27/05/04.

mundo melhor".[248] (Os proponentes desse órgão não foram felizes na escolha do nome. Em *1984*, de Orwell, o "Ministério da Paz" era o departamento de guerra do Grande Irmão).[249]

George Soros

O especulador monetário e bilionário George Soros fez doações à Rede Jovem da URI.[250] Essa é apenas uma entre as muitas doações feitas a causas "progressistas". Soros patrocinou o Choice in Dying e outros grupos que fazem campanha pela legalização do suicídio medicamente assistido.[251] Também apóia programas de troca de agulhas para viciados em drogas,[252] ajuda campanhas pela legalização da maconha para fins medicinais,[253] e patrocina grupos que "apóiem a proteção dos direitos dos menores [sic] à assistência médica reprodutiva" e "ampliem o acesso das mulheres ao aborto e aos serviços de planejamento familiar".[254] Entre os que receberam doações de Soros recentemente, estão o Catholics for a Free Choice [Católicos pela Livre Escolha], os editores de *Our Bodies, Ourselves* [Nossos Corpos, Nós Mesmas], a National Abortion Federation [Federação Nacional do Aborto], o Center for Reproductive Law and Policy [Centro de Leis e Políticas Reprodutivas] ("US$ 1.500.000 para uma estratégia de quatro etapas em defesa contra leis que proíbem o 'aborto com nascimento parcial' e outras ameaças aos direitos reprodutivos"), a National Abortion Rights Action League (NARAL)

248 Robert Muller, "My Dreams for Peace Education", item 17, em "Volume 1, The First Five Hundred Ideas Of Two Thousand Ideas For A Better World", http://www.robertmulle r.org/voladnl/v1adnl.htm, visto em 21/06/04.

249 George Orwell, *1984*, New American Library edition, 1961, p. 8.

250 Dennis Delman, "Second United Religions Summit Conference", *Pacific Church News*, junho–julho de 1997, p. 28, e United Religions Initiative, "Foundation Grants Enable URI Youth Leadership on Worldwide Net", URI *News Update*, March 1997, n. 2, p. 1.

251 Project Death In America (PDIA), "Transforming the Culture of Dying: The shaping of governmental and institutional policy", http://www.soros.org/death/governmental_policy.htm, impresso em 31/12/02. Choice in Dying é a mais recente encarnação da Euthanasia Society of America, fundada em 1938. (V. Rita Marker, "Dying for the Cause: Foundation funding for the 'right-to-die' movement", *The Philanthropy Roundtable*, janeiro de 2000, http://www.philanthropyroundtable.org/magazines/2001/january/marker.html, impresso em 31/12/02). Choice in Dying está linkada na edição de junho de 1999 do boletim da PDIA, onde suas publicações são oferecidas como "uma investigação dos valores que guiam as decisões de término de vida". (http://www.soros.org/death/news5.htm, impresso em 31/12/02).

252 William Shawcross, "Turning Dollars Into Change", *Time*, 1° de setembro de 1997, p. 54.

253 Peter Newcomb et al., "The Forbes 400", artigo sobre George Soros, *Forbes*, 12 de outubro de 1998, p. 184.

254 Soros Foundation Network, "US Programs–Reproductive Rights", "Our Work", http://www.soros.org/usprograms/rep roductive.htm, impresso em 31/12/02.

[Liga Ativista Nacional pelo Direito ao Aborto], a Planned Parenthood, a Religious Coalition for Reproductive Choice [Coalizão Religiosa pela Escolha Reprodutiva], e os trabalhos de RP do Public Media Center em defesa da Comissão Estatal de Planejamento Familiar da China.[255]

As ambições de Soros, como as do Bispo Swing, são grandiosas, mas o financista não se intimida. Descrevendo seu esforço multimilionário para tirar George W. Bush da Casa Branca nas eleições de 2004, Soros disse: "Seria imodéstia demais uma pessoa sozinha colocar-se contra o presidente' [...] 'Mas essa é, na verdade' — ele soltou um risinho — 'a Doutrina Soros'".[256] Da mesma forma, em 1997, Soros dissera: "É uma espécie de doença quando você se considera um tipo de deus, o criador de todas as coisas, mas já me sinto à vontade com esta coisa, desde que comecei a pô-la em prática".[257] Apesar de reivindicar um lugar no Olimpo, Soros foi condenado por "insider trading" na França, em dezembro de 2002; a multa resultante, de 2,2 milhões de euros, se mantida, o faria vomitar os ganhos que obteve especulando em cima de uma fusão de bancos na França, em 1988.[258]

Neale Donald Walsch, escritor ligado à Nova Era e apoiador da URI, elogia o trabalho de Soros: "Ted Turner e George Soros doaram milhões de dólares. Deram poder aos sonhos da humanidade usando as recompensas de seus próprios sonhos vividos".[259] Nenhuma menção, porém, às vítimas inocentes do aborto, que não têm chance de viver os *seus* sonhos.

Movimentos pela "governança global"

Desde que a URI foi fundada, uma fecundação cruzada vem ocorrendo entre a URI e outros movimentos globalistas e utopistas. Muitas das mesmas pessoas lideraram múltiplas organizações, ou dividiram palanques umas com as outras, ou endossaram os manifestos umas das outras, ou elogiaram os livros umas das outras. Por esses meios, sem laços organizacionais formais, essas organizações promovem o que Donald Frew, membro do Conselho Global

255 Open Society Institute, "Program on Reproductive Health and Rights–Grants 1997–2004", http://www.soros.org/repro/grants.htm, impresso em 31/12/02.

256 Laura Blumenfeld, "Billionaire Soros takes on Bush", MSNBC *News*, 11 de novembro de 2003, http://www.msnbc.com/news/991865.asp?cp1=1, impresso em 17/06/04.

257 Newcomb, "The Forbes 400", 10/13/97, p. 181.

258 John Tagliabue, "French court convicts Soros", *International Herald Tribune*, 21 de dezembro de 2002, http://www.iht.com/articles/81091.html, impresso em 31/12/02.

259 Neale Donald Walsch, *Friendship with God: An Uncommon Dialogue*, G.P. Putnam's Sons, 1999, p. 34.

da URI, descreve como "a agenda social liberal ocidental. Ela abrange muitos grupos, e aqueles que estão em um grupo provavelmente estarão também em um outro. É uma visão de mundo, *não* uma conspiração".[260]

O STATE OF THE WORLD FORUM

O State of the World Forum (SWF) é um desdobramento da Fundação Gorbachev,[261] que promove o contato entre políticos de alto escalão, líderes de empresas globais e adeptos espirituais da Nova Era.

O SWF é um aliado histórico da URI. Não há uma ligação formal entre o SWF e a URI, mas o funcionário da URI Paul Andrews disse, em 1997: "Somos colegas cordiais. Algumas pessoas freqüentam ambas as reuniões".[262] Apoiadores importantes da URI que já foram conselheiros no State of the World Forum, ou que compareceram e discursaram em eventos do fórum, incluem Charles Gibbs (diretor-executivo da URI),[263] Pe. Alan Jones (deão da Catedral da Graça, a paróquia do Bispo Swing),[264] Robert Muller (ex-secretário-geral adjunto da ONU),[265]Barbara Marx Hubbard (uma futurista da Nova Era),[266] Dee Hock (que ajudou na escrita da Carta da URI),[267] Lauren Artress (fun-

260 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 28/3/03.

261 A Fundação Gorbachev/ EUA convocou o primeiro SWF, em São Francisco, no ano de 1995; o SWF desde então tornou-se uma organização não-lucrativa distinta. (State of the World Forum, "Gorbachev Foundation USA 10th Anniversary Celebration", http://www.worldforum.org/home/fmsd_2.htm, impresso em 6/2/03).

262 Entrevista com Paul Andrews, funcionário da URI, 7 de outubro e 11 de dezembro de 1997. Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, disse, num e-mail de 18/11/02 a Lee Penn: "Fatalmente haverá muita gente interessada na URI e em outros grupos, comparecendo a ambos... Na grande maioria dos casos, não temos a menor pista de quais outros grupos o nosso pessoal freqüenta".

263 State of the World Forum, *Toward a New Civilization*, maio de 1997; "1996 Participant List", p. 30 (citado abaixo como SWF, *Toward a New Civilization*, 05/97).

264 State of the World Forum, *The 5th Annual State of the World Forum*, 1–6 de outubro de 1999, p. 14 (citado abaixo como SWF, *5th Annual State of the World Forum*, outubro de 1999).

265 State of the World Forum, "International Coordinating Council", http://worldforum.percepticon.com/network/inter_coord_council.html, impresso em 12/02/04; SWF, *Toward a New Civilization*, 05/97, "International Coordinating Council", p. 5, e "1996 Participant List", p. 33, e "1995 Participant List", p. 24.

266 Participação de 1997: State of the World Forum, "Forum Program Schedule 1997", *Quarterly*, julho–setembro de 1997, vol. II, n. 3, p. 5; 1997 State of the World Forum, "Participants", http://www.worldforum.org/1997forum/1997_Participants.html, impresso em 1997; não mais disponível online; citado abaixo como SWF, 1997 participants. Participações de 1995–1996: SWF, *Toward a New Civilization*, 05/97, "1996 Participant List", p. 31, e "1995 Participant List", p. 23.

267 State of the World Forum, "Programação" de quarta-feira, 29 de outubro de 1998, http://www.worldforum98.org/schedule/day_wednesday.html, impresso em 1998; não mais disponível online.

dadora do Labyrinth Project),[268] o arcebispo anglicano Desmond Tutu,[269] James Parks Morton (do Centro Inter-religioso de Nova York),[270] Bawa Jain (da Cúpula do Milênio sobre a Paz dos Líderes Religiosos e Espirituais),[271] e Avon Mattison (do Pathways to Peace [Caminhos para a Paz]).[272] Oito fundações (a William K. Bowes Jr. Foundation, a Copen Family Foundation, a Koret Foundation, a Philanthropic Collaborative, Inc., a San Francisco Foundation, a Rudolf Steiner Foundation, a Surdna Foundation, e a John Templeton Foundation) contribuíram tanto para a URI quanto para o SWF.[273]

O SWF foi co-patrocinador da conferência de cúpula da URI realizada em 1996, e também da Conferência Mundial sobre Religião, Paz e os Alicerces da Compreensão Religiosa.[274] Segundo a declaração publicada em 1996 pelo SWF:

> Encontramo-nos no limiar de uma nova ordem mundial que pode ser definida ou por uma polarização que fortalece uma espiral de conflitos e violência cada vez maiores, ou por uma crescente cooperação global que convoca a raça humana a trabalhar para além das fronteiras nacionais, étnicas e religiosas para servir a um bem global maior. Em resposta a essa situação e como maneira de ajudar as religiões do mundo a servirem à causa da cooperação global, seremos co-patrocinadores de uma conferência de cúpula inter-religiosa em junho próximo, em São Francisco. Especificamente, o trabalho dessa conferência será desenvolver mais a fundo o conceito de uma Organização das Religiões Unidas e desenvolver uma pauta para o State of the World Forum em outubro de 1996.[275]

---

268 SWF, 1997 participants.

269 State of the World Forum, *Registry of Accomplishments:* 1995–2000, p. 14 (citado abaixo como SWF, *Registry of Accomplishments*).

270 SWF, *The 5 th Annual State of the World Forum*, outubro de 1999, p. 14.

271 State of the World Forum, "Forum 2000 Speakers and Participants", http://www.worldforum.org/forum2000/speakers.html, impresso em 04/02/01; não mais disponível nesse endereço. Até 2004, encontrável em http://web.archive.org/web/20010117072100/http://www.worldforum.org/forum2000/speakers.html.

272 SWF, *Registry of Accomplishments*, p. 6.

273 State of the World Forum, "Supporters", http://www.worldforum.org/about/supporters.htm, e State of the World Forum, "Partners", http://www.worldforum.org/about/partners.htm, impresso em 29/06/04. Os que fizeram doações para a URI são relacionados acima neste livro, na seção "O financiamento da URI: fundações seculares, bilionários e teosofistas".

274 "An Invitation to Share the Vision; An Invitation to Change the World", *Pacific Church News*, abril–maio de 1996, p. 7. V. também Don Lattin, "Bishop Pushes Presidio Interfaith Group", *San Francisco Chronicle*, 23 de janeiro de 1996, p. A–13; Lattin escreveu que Swing "está trabalhando no projeto com a Conferência Mundial sobre a Religião e a Paz, a Fundação Gorbachev, e o executivo Richard Blum, de São Francisco".

275 State of the World Forum, "The World's Religions and The Emerging Global Civilization: An Interfaith Summit Conference 24–28 de junho de 1996 San Francisco", *Pacific Church News*, abril–maio de 1996, p. 33. Uma nota ao fim do artigo afirma: "Todas as citações são retiradas do material distribuído pelo State of the World Forum".

O MOVIMENTO DA CARTA DA TERRA

Em sua Assembléia Global de 2002, a URI recomendou a adoção da Carta da Terra,[276] repetindo o que os líderes do State of the World Forum fizeram em 1995.[277] O motivo é que, como disse Gorbachev em 1993, "o equilíbrio das relações entre homem e natureza foi perturbado e a sobrevivência mesma da humanidade está em risco. De fato, o planeta vem lentamente morrendo".[278]

276 Randle, "Utah Initiative Approved", 2002.

277 Mahbub ul Haq, Convener, "The Environment: Final Report on the Working Roundtables", 30 de setembro de 1995, http://www.well.com/user/wforum/transcripts/themes/6enviro1.html; impresso em 28/03/98; não mais disponível online.

278 Green Cross International, "The Hague Speech by Mikhail Gorbachev", Haia, 24 de maio de 1993, "Extracts", http://www.greencrossinternational.net/GreenCrossFamily/gorby/hague.html, impresso em 13/05/03.

CAPÍTULO 5

ENTRE AS NAÇÕES: OS APOIADORES NÃO-CRISTÃOS DA URI

As religiões tradicionais e a URI

A URI obteve grande apoio e participação de integrantes e líderes de religiões não-cristãs tradicionais.

JUDEUS

Entre os judeus que foram líderes da URI ou participaram de seus eventos públicos, estão:

- Rabina Stacy Lavenson Friedman.[1]
- Rabino Fruman, do assentamento Teqoa, próximo de Belém, e um dos fundadores do Gush Emunim.[2]
- Rabino Joseph Gelberman, "fundador de um seminário inter-religioso", participou numa reunião de planejamento da URI em Nova York, em 1997.[3]
- Rabino Doug Khan, diretor-executivo do Conselho das Relações da Comunidade Judaica, de São Francisco, que participa da diretoria da URI desde 1998.[4]
- Rita Semel participa da diretoria da URI desde 1997; foi vice-presidente do Serviços para as Famílias e Crianças Judaicas, e integrante do Templo Emmanuel.[5]

---

1 United Religions Initiative, "Honoring URI Donors and Volunteers", Annual Report, 2002 — panfleto. (citado abaixo como URI, Annual Report, 2002).

2 O partido de Fruman, Gush Emunim (o "Bloco dos Fiéis"), opõe-se à retirada israelense dos Territórios Ocupados. Em 2001, ele participou de preces e diálogos com um *sheik* sufi, num evento patrocinado pelo CC Associação Inter-religiosa de Israel. ("URI's Cooperation Circles Exhibit Great Diversity of Needs", *Pacific Church News*, junho–julho de 2001, p. 34 (citado abaixo como "URI Cooperation Circles", PCN, junho–julho de 2001)).

3 Charles Gibbs e Sally Mahé, *United Religions Initiative, Birth of a Global Community: Appreciative Inquiry in Action*, Lakeshore Publishers, 2004, p. 88 (citado abaixo como Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*).

4 Panfleto da URI com uma lista dos membros da diretoria, datado 15/9/98. A lista de membros do Conselho Global Interino da URI (que atuou até 2002, quando o Conselho Global foi eleito) é de United Religions Initiative, Annual Report 2000, p. 8, citado abaixo como URI, Annual Report, 2000. Esse grupo atuou até 2002. Em 2003, Kahn retornou à diretoria como membro do Comitê Consultivo de Transição (United Religions Initiative, "URI Global Council", http://www.uri.org/abouturi/globalcouncil/, impresso em 30/06/04; citado abaixo como URI, "Global Council").

5 Lista de 1997 dos membros da diretoria fornecida pelo funcionário da URI Paul Andrews, em 20

- Rabino Zalman Schachter-Shalomi.[6]
- Rabino Bernard Zlotowitz.[7]

Em 1996, Swing fez uma peregrinação global, buscando para a URI o apoio de líderes religiosos de Ásia, África e Europa. Entre os líderes judeus que declararam seu apoio nessa época estavam:[8]

- Rabino Hugo Gryn, da Sinagoga do Oeste de Londres.
- Richard Hirsch, diretor-executivo da União Mundial do Judaísmo Progressivo.
- Rabino Mordechai Peron, ex-Rabino Chefe do Exército Israelense.
- Rabino David Rosen, Presidente da Conferência Mundial da Religião e da Paz.
- Sir Sigmund Sternberg, do Conselho Internacional de Cristãos e Judeus.

MUÇULMANOS

Entre os apoiadores muçulmanos da URI nos Estados Unidos, listamos:

- Iftekhar Hai, diretor da Muçulmanos Unidos da América (UMA), que atuou na diretoria da URI desde 1997[9] — assim como Dr. Waheed Siddiqee e Shafi Refai, outros integrantes do Comitê Inter-religioso da UMA.[10]
- Kamilat, uma organização de feministas muçulmanas nos EUA.[11]

---

de novembro de 1997. Lista dos membros do Conselho Global Interino da URI (que atuou até 2002, quando o Conselho Global foi eleito) é de URI, Annual Report 2000, p. 8. Semel continua no Conselho Global como parte do Comitê Consultivo de Transição.

6 United Religions Initiative, "Some Early Supporters...", http://www.united-religions.org/72hours/supporters.htm; impresso em 1999, não mais disponível online (citado abaixo como URI, "Some Early Supporters").

7 URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

8 Bispo William Swing, "Reactions from Religious Leaders: United Religions International Tour", documento da URI lançado no verão de 1996, p. 1–4 (citado abaixo como Swing, "Reactions from Religious Leaders", versão de 1996).

9 Lista de membros da diretoria de 1997 fornecida por Paul Andrews, funcionário da URI, em 20 de novembro de 1997. A lista de membros do Conselho Global Interino da URI (que atuou até 2002, quando o Conselho Global foi eleito) é de URI, *Annual Report* 2000, p. 8. Hai permanece no Conselho Global como membro do Comitê Consultivo de Transição.

10 Iftekhar A. Hai, "American Muslims and the Global Interfaith Movement", *Pakistan Link*, http://www.pakistanlink.com/community/2000/Apr/07/08.html, impresso em 28/10/01.

11 A URI é listada entre as "Alianças, Parcerias da Comunidade e Patrocinadores" do Kamilat (Kamilat, "Network", http://www.kamilat.org/fr_network.htm, impresso em 21/04/03). Ademais, eles declaram haver participado da reunião de cúpula da URI de 1998, na Universidade de Stanford. (Kamilat, "Kamilat Participates in Global Interfaith Conference", http://www.kamilat.org/News/URI.htm, impresso em 21/04/03). Uma descrição da missão do Kamilat encontra-se em "About Kamilat", http://www.kamilat.org/fr_about.htm, impresso em 21/04/03.

• W. D. Mohammed, da Nação do islã, descrito pela URI como um "dos principais negros americanos defensores do islã tradicional".[12]

• Ghazala Munir, do Michigan.[13]

Outros muçulmanos que deram apoio à URI, ou participaram de seus eventos, incluem:

• Haji Katende Abdu, da Universidade de Makere, em Uganda.[14]

• Dr. Zeenat Ali, da Faculdade de São Xavier, em Bombaim, Índia.[15]

• Dra. Nahid Angha, co-diretora da Associação Internacional do Sufismo e diretora da Organização Internacional das Mulheres Sufi.[16]

• Dr. Zaki Badawi, "Presidente, The Muslim College, Londres".[17]

• Youssuf Bhailok, do Conselho Muçulmano da Grã-Bretanha — que foi eleito como Patrono da URI, no Reino Unido, em setembro de 2002.[18]

• Bashir Ahmed Dultz, da Alemanha.[19]

• Maulana Abdul Khabir, o Grande Imã da Mesquita de Badshahi, em Lahore, Paquistão.[20]

• Rehama Namuburu, de Uganda.[21]

---

12 Paul Chaffee, "URI Global Conference Begins Work Toward June 2000 Charter Ceremony", *Pacific Church News*, outubro–novembro de 1997, p. 32 (citado abaixo como Chaffee, "URI Global Conference", PCN, outubro–novembro de 1997). Charles Upton comenta sobre essa descrição da Nação do islã: "A *ignorância religiosa abismal* da URI é mais uma vez demonstrada nesse ponto: não há nada mais distante do islã tradicional, seja suni ou xiita, do que a Nação do islã. Trata-se, ao contrário, de uma ideologia excêntrica e antitradicional inventada por Elijah Muhammad, que tem aproximadamente a mesma relação com o islã que o mormonismo com o catolicismo ou com o cristianismo ortodoxo oriental". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 27/04/04.)

13 Waheed Siddiqee, "UMA Pursues the Issue of Global Economic Disparity in Stanford Religious Conference", http://pakistanlink.com/community/98/july/10/05.html, impresso em 1998; não mais disponível online; citado abaixo como Siddiqee, "UMA Pursues", julho de 1998. Participou da reunião de cúpula global de 1998.

14 Ibid.

15 Ibid.

16 URI, "More Reflections From Stanford", *Journal of the United Religions Initiative*, Fall 1997, Issue 4, p. 8.

17 URI, "Some Early Supporters".

18 The Muslim Council of Britain, "United Religions Initiative AGM", na *newsletter* online de 13 de setembro de 2002, http://www.mcb.org.uk/e31.html, impresso em 11/02/03.

19 Siddiqee, "UMA Pursues", julho de 1998. Participou da reunião de cúpula global de 1998.

20 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director: January 2004", United Religions Initiative, http://www.uri.org/abouturi/edrreport/january2004.asp, impresso em 13/03/04. Ele convidou um cristão para discursar numa mesquita pela primeira vez em 400 anos, e está "seguindo os passos do pai como um líder da URI e ardoroso defensor do diálogo entre as religiões", segundo a carta de Gibbs.

21 Siddiqee, "UMA Pursues", julho de 1998. Participou da reunião de cúpula global de 1998.

- Budya Pradipta, da Universidade da Indonésia.[22]
- O *sheik* sufi Abu Salih, de Deir Qaddis (próximo de Ramallá).[23]
- Shah Nazar Seyed Dr. Ali Kianfar.[24]
- P.K. Shamsuddin, juiz aposentado de Kerala, Índia.[25]
- *Sheik* Gamal M. A. Solaiman, professor de lei islâmica na Faculdade Muçulmana de Londres.[26]
- Karimah Stauch, uma muçulmana sufi da Alemanha.[27]

Em 1996, Swing também obteve o endosso dos seguintes líderes muçulmanos para a URI:[28]

- Dr. Javid Iqbal, um ex-juiz da suprema corte do Paquistão que a URI descreve como o "filho do fundador do Paquistão".[29]
- Senador Kamel S. Abu e Randa Muqhar, do Instituto Imperial de Estudos Inter-Religiosos da Jordânia.
- Dr. Mohammed Syed Tantawi, que era então o Grande Mufti do Egito e Grande *Sheik* de Alazhar.[30]

FÉS NÃO-ABRAÂMICAS

Numerosos líderes de religiões asiáticas e outras religiões não-abraâmicas — sendo o Dalai Lama a figura de maior destaque[31] — atuaram na URI, ou participaram publicamente de seus eventos:

22 Ibid.

23 Em 2001, Abu Salih participou de orações e diálogo com um fundador do Gush Emunim, um partido fundamentalista de Israel, num evento patrocinado pelo CC Associação Inter-religiosa de Israel. ("URI Cooperation Circles", PCN, junho–julho de 2001, p. 34).

24 International Association of Sufism, "Featured Past Events", http://www.ias.org/featured/innerglobal_sfpresidio.html, impresso em 18/02/03; Kianfar já "palestrou" na URI.

25 Siddiqee, "UMA Pursues", julho de 1998. Participou da reunião de cúpula global de 1998.

26 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 75. Liderou uma meditação numa reunião de planejamento da URI, em Oxford, abril de 1997.

27 Jane Lampman, "Interfaith effort for global problems", *Christian Science Monitor*, 29 de junho de 2000, http://csmweb2.emcweb.com/durable/2000/06/29/p14s2.htm, impresso em 20/2/03; à época, Stauch era membro do comitê executivo europeu da URI.

28 Swing, "Reactions from Religious Leaders", summer 1996, pp. 1–4.

29 Chaffee, "URI Global Conference", PCN, outubro–novembro de 1997, p. 32.

30 Bispo William Swing, "The Surprise Factor", *Pacific Church News*, junho–julho de 1996, p. 9.

31 Swing, "Reactions from Religious Leaders", summer 1996, p. 2; v. também Chuck Salter, "We're Trying To Change World History", *Fast Company*, novembro de 2000, p. 232; Dennis Delman, "Peace Projects Proliferate for 72 Hours at the Millennium", *Pacific Church News*, junho–julho de 1999, p. 21.

- Swami Agnivesh, hinduísta da Índia.[32]
- Robert Aitken, um *roshi* (mestre zen-budista) americano.[33]
- Irmã Chandru Desai (integrante da ordem Brahma Kumaris, movimento surgido do hinduísmo).[34]
- Sua Santidade Bhakti Svarup Damodara Swami, um educador hindu na Índia.[35]
- Dr. Homi Dhalla "um líder inter-religioso zoroastrista" que promoveu uma reunião de planejamento da URI em Mumbai, Índia, em 1998.[36]
- Arun Gandhi, um neto de Mohandas Gandhi e membro da diretoria de um instituto de não-violência em Memphis, Tennessee,[37] e presidente da diretoria da Aliança Inter-religiosa.[38]
- Maha Ghosananda, "patriarca do budismo cambojano".[39]
- Philip Lane, "chefe tribal da Nação dos Índios Dakota".[40]
- Mumi Lea, "sacerdotisa líder da religião havaiana".[41]
- Angaangaq Lybreth, um ancião inuíte que hoje vive no Canadá. Ele "lidera a Unidade Indígena Internacional de Restauração da Terra, está na diretoria do Clube de Budapeste, é um conselheiro do Jane Goodall Institute, e representa a comunidade indígena da Iniciativa das Religiões Unidas Norte-Americana".[42]

---

32 Agnivesh e o CC Religiões pela Justiça Social, de Nova Déli, lideraram uma marcha de protesto antiglobalização. ("URI Cooperation Circles", PCN, junho–julho de 2001, p. 34).

33 Chaffee, "URI Global Conference" PCN, outubro-novembro de 1997, p. 33.

34 Lista de membros da diretoria em "United Religions Initiative: Building spiritual partnerships for a just, sustainable, and peaceable world", panfleto da URI lançado no outono de 1998; citado abaixo como URI, "Building spiritual partnerships", 15/09/98 (panfleto). Afiliações organizacionais fornecidas por Paul Andrews, funcionário da URI, em 20 de novembro de 1997.

35 Vedic Cultural Fellowship, "Board of Directors", http://www.vedicworld.org/directors.html, impresso em 27/07/01; ele é descrito como "ativamente envolvido com a Iniciativa das Religiões Unidas".

36 Cônego Charles Gibbs, "URI Update", URI *News Update*, Spring 1998, p. 1.

37 Richard Scheinin, "Faith in Dialogue: Leaders From World's Myriad Religions Gather at Stanford in Hopes of Transcending Beliefs, Borders With 'Spiritual UN'", *San Jose Mercury News*, 23 de junho de 1997, seção frontal, p. 1A.

38 The Interfaith Alliance, "Board of Directors", http://www.interfaithalliance.org/about-us/board/, impresso em 19/02/03.

39 Chaffee, "URI Global Conference", PCN, outubro–novembro de 1997, p. 32.

40 Gard Jameson, "The United Religions Initiative", *The Mighty Messenger*, Summer 1997 issue, http://www.ubfellowship.org/archive/newsletters/mmsu97.htm#initiative, impresso em 13/03/03; citado abaixo como Jameson, "URI", verão de 1997. Lane compareceu às reuniões de cúpula da URI de 1997 e 1998 em Stanford. (Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, pp. 123 e 140.)

41 Jameson, "URI", verão de 1997.

42 Metro DC Committee of Correspondence for Democracy and Socialism, "Speakers", http://www.redandgreen.org/Information/Speakers.htm, impresso em 05/03/03.

- Membros da Fundação Guru Gobind Singh, uma organização sikh.[43]
- Guru "Ma", "dona de um *ashram* de 87 acres na Flórida".[44]
- Dra. Usha Mehta, descrita pela URI como "a principal discípula de Gandhi na Índia".[45]
- Gedong Oka, "uma respeitada discípula de Gandhi em Bali, Indonésia".[46]
- Sri Ravi Peruman, hindu que atuou de 1998 a 2002 na diretoria da URI.[47]
- Rohinton Rivetna, "um zoroastrista que atuou num papel de liderança no Parlamento das Religiões do Mundo".[48]
- Jehangir Sarosh, um zoroastrista que liderou o capítulo de Reino Unido e Irlanda na Conferência Mundial da Religião e da Paz.[49]
- Fharma Senya Senanayake, vice-presidente do Movimento Sarvodaya Shramadana, no Sri Lanka.[50]
- Natubhai Shah, "fundador da academia jainista do Reino Unido".[51]
- Charanjit Singh, "um educador sikh do Reino Unido".[52]
- Dr. Karan Singh, "presidente, Templo da Compreensão".[53]
- Dr. Mohinder Singh, descrito pela URI como "um líder inter-religioso sikh.[54] Atualmente é membro do Conselho Global da URI.

---

43 Guru Gobind Singh Foundation, http://www.ggsfusa.org/interfaith.html, impresso em 11/02/03.

44 "Voices of the Light", n. 15, 1° de junho de 1997; *newsletter* eletrônica da United Communities of Spirit; http://www.origin.org/ucs/text/uri1.cfm, impresso em 3/10/02.

45 Cônego Charles Gibbs, "URI Update", URI *News Update*, Spring 1998, p. 1.

46 United Religions Initiative, "Global Charter Signing and Summit", URI *Update*, Fall 2000, p. 1; falecida no outono de 2002. (United Religions Initiative, "In Memorium [sic]", URI *Update*, dezembro de 2002, p. 7).

47 Panfleto da URI com lista de membros da diretoria, 15/9/98. Lista de membros do Conselho Global Interino da URI (que atuou até 2002, quando o Conselho Global foi eleito), *Annual Report* 2000, p. 8; esse grupo atuou até 2002.

48 Paul Chaffee, "Ring of Breath Around the World: A Report of the United Religions Initiative Global Conference", lançado no verão de 1997 pela Iniciativa das Religiões Unidas, p. 3 (citado abaixo como "Ring of Breath Around the World", verão de 1997).

49 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 79. Ele participou da reunião de planejamento da URI, realizada em Oxford, abril de 1997.

50 "News Updates from Around the World", URI *News Update*, Spring 1998, p. 3; URI *News Update*, Spring 1999, p. 3.

51 Charles Gibbs, "Regional Conferences Prepare for URI Global Summit", *Pacific Church News*, August/September 1997, p. 22.

52 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 82; participou da reunião de planejamento da URI realizada em Oxford, abril de 1997.

53 URI, "Some Early Supporters".

54 Cônego Charles Gibbs, "URI Update", URI *News Update*, Spring 1998, p. 1.

- Dr. Thoudam Singh, "Instituto Bhaktivedanta, Índia".[55]
- Sulak Sivaraska, "um professor de budismo e ativista pela paz e pela justiça de prestígio internacional", da Tailândia.[56]
- Rev. Heng Sure, da Associação Budista Reino do Darma, em Berkeley, Califórnia.[57]
- Ven. Pandit Madampagama Assaji Thero, da Fundação da Paz Inter-religiosa, no Sri Lanka.[58]
- Thomas One Wolf,[59] um xamã do "povo *salish* do noroeste, do Chefe Seattle".[60]

Entre os que ofereceram declarações de apoio a Swing durante sua peregrinação de 1996, estavam:[61]

- Primeiro Mestre Chwasan, dos budistas Won, na Coréia.
- Swami Gokulananda, do Ashram Ramakrishna em Déli.
- Sri Jagadguru Shankaracharya Mathasamsthanam, um hindu.
- General Sethna e Keki Gandhi, líderes sikh.
- Dr. Ramnik Shah, secretário da Assembléia Nacional dos bahai, na Índia.
- Shankaracharya de Kancheepuram, um hindu da Índia.

O movimento inter-religioso e a URI *— "unidade na diversidade" na prática*

A URI assegura, em sua Carta, que "buscamos e oferecemos cooperação com outras empreitadas inter-religiosas".[62] Desde sua criação, a URI trabalhou em grande proximidade com as principais organizações inter-religiosas do mundo. Aqui estão os principais destaques desse esforço colaborativo:

---

55 URI, "Some Early Supporters".

56 Chaffee, "Ring of Breath Around the World", summer 1997, p. 5.

57 Don Lattin, "Religious Violence Decried at Gathering", *San Francisco Chronicle*, 26 de junho, 1997, p. A-19 (citado abaixo como Lattin, "Religious Violence Decried", 26/06/97).

58 "URI Cooperation Circles", PCN, junho–julho de 2001, p. 35.

59 URI, "Some Early Supporters"; v. também, The Supreme Master Ching Hai News, "Sharing Master's Love At the World Vision Conference–Learning From The Prophecies Of The Native Americans", http://www.chinghai.org.tw/eng/news/96/b-2.htm, impresso em 22/04/03.

60 International Peace Prayer Day, "Sacred Healing Walk", http://www.peacereal.com/ppd/sacred.html, impresso em 6/11/98; não mais disponível online.

61 Swing, "Reactions from Religious Leaders", verão de 1996, pp. 1–4.

62 United Religions Initiative, "The United Religions Initiative Charter", http://www.uri.org/resources/publications/Charter%20PC%20format.doc, "Principles", princípio 11, p. 3; download em 07/07/04.

• Numerosos ativistas inter-religiosos deram sinal verde para o conceito da URI quando o Bispo Swing lhes apresentou a idéia em 21 de junho de 1993. Entre esses líderes, estavam: "Marcus Braybrooke, Bill Vendley, Daniel Gomez-Ibanez, Luis Dolan, Chung Ok Lee, Bawa Jain, Jim Morton e muitos outros".[63]

• Marcus Braybrooke, do Congresso Mundial das Fés, a Irmã Joan Kirby, do Templo da Compreensão, e Deborah Moldow, da Sociedade da Oração pela Paz Mundial, foram co-anfitriões das reuniões de planejamento da URI na Inglaterra e nos EUA em 1997.[64] Na reunião da Inglaterra, Braybrooke disse que o "sonho [de Swing] me enche de entusiasmo, a energia e o empenho dele me enchem de uma admiração ilimitada".[65]

• Na Índia, em 1997, os eventos inter-religiosos co-patrocinados pela URI com o Gandhi Smarak Nidhi, a Conferência Mundial da Religião e da Paz (WCRP, World Conference on Religion and Peace), e a Federação Inter-religiosa pela Paz Mundial (IRFWP, Inter-Religious Federation for World Peace),[66] um grupo inter-religioso fundado pelo Rev. Sun Myung Moon.[67] A Rede Inter-religiosa Norte-Americana enviou três representantes à cúpula da URI em 1997 — Peter Laurence, Gard Jameson e Bettina Gray.[68]

• A URI afirmou em 1999 que "na recente assembléia do WCC [World Council of Churches — Conselho Mundial das Igrejas] em Harare, os representantes da URI Mac Kiiru, coordenador da África Oriental, Kelvin Sauls, membro da diretoria da URI, Godwin Hlatshwayo, coordenador africano, e André Porto, coordenador brasileiro da URI, participaram dos fóruns do WCC", e que "o Esboço da Carta da URI e as 72 Horas de construção da Paz [sic] despertaram entusiasmo e interesse" naqueles que compareceram à reunião do WCC em dezembro de 1998.[69] Contudo, Faith McDonnell, do Instituto da Religião e da Democracia, uma organização conservadora que

63 Bispo William Swing, discurso de abertura da reunião de cúpula da Religiões Unidas, 24 a 28 de junho de 1996, p. 1.

64 United Religions Initiative, "Regional Conferences Update", URI *News Update*, março de 1997, p. 2.

65 "United Religions Initiative", http://hknrp.tripod.com/religions.htm, impresso em 25/11/02.

66 United Religions Initiative, "Building a Worldwide Movement", URI *News Update*, outono de 1997, p. 6 (citado abaixo como URI, "Worldwide Movement", URI *News Update*, outono de 1997).

67 Rev. Sun Myung Moon, "Inaugural Address: Inter-Religious and International Federation for World Peace", http://www.unification.net/1999/990206.html, impresso em 10/01/03 (citado abaixo como Moon, "Inaugural Address", 1999).

68 Jameson, "URI", verão de 1997.

69 "URI in the world", URI *Update*, n. 5, primavera de 1999, p. 3.

compareceu e noticiou a respeito da reunião do WCC em 1998, disse que a presença e a influência da URI na reunião não foi além do pequeno grupo de debates no qual os representantes da URI estavam presentes.[70]

• A Aliança Inter-religiosa da Califórnia foi co-anfitriã de uma "cúpula sobre a civilidade" em São Francisco, em abril de 1999; o evento foi co-patrocinado pela URI.[71]

• Como resultado de uma conferência de junho de 1999 co-patrocinada pela URI, pelo Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo e pelo Centro Inter-religioso de Nova York, uma nova organização para jovens ativistas inter-religiosos foi criada — o Centro Inter-religioso da Juventude.[72]

• Executivos da URI lideraram quatro oficinas na sessão de 1999 do Parlamento das Religiões do Mundo, na Cidade do Cabo, África do Sul.[73]

• Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, declarou em 2002 que a URI e o Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo (CPWR — Council for a Parliament of the World's Religions) têm "de longe a relação mais íntima" em comparação com outros grupos inter-religiosos.[74] Um Círculo de Cooperação da URI, "A Ponte", dá apoio à cooperação regular entre a URI e o CPWR.[75]

A URI trabalhou de perto com o CPWR no Parlamento das Religiões do Mundo de 2004, em Barcelona, Espanha, uma reunião que atraiu cerca de 8 mil participantes. Segundo o diretor-executivo da URI, "mais de 150 líderes da URI de todo o mundo compareceram ao parlamento... Nossos membros tiveram uma presença substancial e de grande visibilidade".[76] Membros da URI "ajudaram a liderar no mínimo setenta das quatrocentas

---

70 Entrevista via telefone por Lee Penn de Faith McDonnell, do Instituto da Religião e da Democracia, 22 de junho de 1999.

71 The Interfaith Alliance, "Grassroots Highlights", *The Light* (*newsletter* da Interfaith Alliance), Summer 1999, http://www.interfaithalliance.org/Newsroom/Narchive/light_0799_fa.html, impresso em 06/06/01.

72 United Religions Initiative, "Interfaith Youth Core", URI *Update*, primavera de 2001, p. 11. O site do Interfaith Youth Core é http://www.ifyc.org (impresso em 05/11/04).

73 Dennis Delman, "Parliament of the World Religions: Mandela, Dalai Lama at Plenaries; Bishop Swing, URI Staff Take United Religions Vision to Cape Town Meeting", *Pacific Church News*, fevereiro–março de 2000, p. 23.

74 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 18/11/02.

75 E-mail de David Ponedel, bispo da Igreja do Homem Divino, a Lee Penn, 11/11/02.

76 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director", agosto de 2004–"URI–A Powerful Presence at the 4th Parliament of the World's Religions", http://www.uri.org/abouturi/edrreport/index.asp, impresso em 08/08/04.

oficinas oferecidas" no parlamento.[77] A URI apresentou a sessão noturna de 11 de julho, sobre *networking* regional.[78]

No Parlamento de Barcelona, palestrantes importantes proclamaram a inclusão universal *e* o desprezo pelos tradicionalistas, dois temas comuns dos encontros inter-religiosos. Como um repórter do *Chicago Tribune* observou:

> Deepak Chopra, autor de 29 livros, que passou de especialista em saúde holística a guru oriental, foi recebido com casa cheia. Com a frase de conclusão do discurso, "quando curarmos a fissura em nossa alma coletiva... seremos preenchidos pelo amor", o público o aplaudiu de pé. Para os admiradores de Chopra, o charme dele está no desdém que demonstra pela religião tradicional, que no parlamento Chopra descreveu como algo "idiota"... Hans Küng, um teólogo católico suíço, que é presidente da Fundação Ética Global, em Tubingen, Alemanha, disse que o parlamento deveria aceitar todas as organizações que se consideram comunidades religiosas. "Não dá pra dizer que uma religião é verdadeira e a outra é falsa", afirmou. "Religião é uma coisa pessoal".[79]

Sir Sigmund Sternberg, um fundador britânico do Fórum das Três Fés, é patrono da URI no Reino Unido; ele palestrou na primeira reunião deles, em agosto de 2000.[80] Sidney L. Shipton, o coordenador do Fórum das Três Fés, é um membro do Círculo de Cooperação da URI de lá. O Fórum das Três Fés atua no trabalho inter-religioso nas Nações Unidas e no Fórum Econômico Mundial, e cooperou com numerosos embaixadores estrangeiros, e com autoridades da Comunidade Britânica.

A URI participou do planejamento da Cúpula do Milênio sobre a Paz dos Líderes Religiosos e Espirituais, como integrante do Conselho Consultivo das Organizações Inter-religiosas.[81]

O Templo da Compreensão, sediado em Nova York, é um grande parceiro de trabalho da URI. A fundadora do Templo, Juliet Hollister, compareceu

77 Ibid.

78 United Religions Initiative, "URI: A Powerful Presence at the Parliament of the World's Religions", http://www.uri.org/regionalnews/multiregion/mosaico.asp, impresso em 15/07/04.

79 Geneive Abdo, "Defining the meaning of it all–Parliament of the World's Religions debates, celebrates faith", versão online do *Chicago Tribune*, 10 de julho de 2004, http://www.chicagotribune.com/news/nationworld/chi0407100135jul10,1,4083875.story, impresso em 15/07/04.

80 As informações deste parágrafo vêm de Fórum das Três Fés, "2000: Another Excellent Year for Three Faiths Forum", http://www.threefaithsforum.org.uk/Press%20Releases/report.htm, impresso em 09/12/2002.

81 URI, Annual Report, 2000 "URI Milestones 2000", p. 3.

às cúpulas da URI em 1996[82] e 1997,[83] e deu ao projeto o seu apoio público em 1996.[84] A Irmã Joan Kirby, que foi diretora executiva do Templo de 1994 a 2000,[85] atua na URI desde 1996.[86] Pe. Luis Dolan, que já foi representante do Templo na ONU,[87] foi o coordenador latino-americano da URI até falecer, no ano 2000.[88] Os apoiadores da URI Robert Muller, Dalai Lama e Hans Küng já estiveram no "Conselho Internacional" do Templo.[89] Os objetivos declarados do Templo são "promover a compreensão entre as religiões do mundo; reconhecer a Unidade da família humana; concretizar uma 'Nações Unidas Espiritual'".[90] Dale McKechnie, vice-presidente da Fundação Lucis (uma organização teosófica), disse em 1998 que, embora não houvesse uma ligação organizacional entre a Fundação Lucis e o Templo da Compreensão, "o representante deles palestrou numa de nossas conferências; os vemos como um grupo aparentado ao nosso".[91]

A URI cooperou com outros grupos inter-religiosos, e com católicos e protestantes liberais, para "apresentar as contribuições dos grupos de fé" à reunião de 2003 do Fórum Social Mundial.[92] Segundo o Círculo de Cooperação do Rio de Janeiro:

> A URI, o Grupo Inter-religioso de Porto Alegre e a Coalizão Ecumênica (um grupo de igrejas católicas e protestantes liberais do Brasil, reunindo também redes ligadas ao CLAI — Conselho Latino-Americano de Igrejas, e ao WCC — World Council of Churches, Conselho Mundial de Igrejas) organizaram um programa e criaram um

82 Bispo William Swing, "United Religions: It's Been Just One Grand Opening After Another", *Pacific Church News*, outubro–novembro de 1996, p. 24.

83 Carta de Bruce Schuman a Juliet Hollister, 28 de julho de 1997; http://origin.org.uri/files/uri010.cfm, impresso em 1997; não mais disponível online. Schuman escreveu: "Foi uma honra encontrá-la brevemente na recente conferência da Religiões Unidas em Stanford".

84 Panfleto da URI, "Dear Brothers and Sisters...", outono de 1996, p. 1. A primeira página é assinada por: Bispo William Swing, Juliet Hollister e Robert Muller.

85 Temple of Understanding, "Who We Are: Temple of Understanding Board of Trustees and Staff 2002–2003", http://www.templeofunderstanding.org/who_we_are_m.htm, impresso em 06/05/03.

86 United Religions Initiative, URI *News Update*, dezembro de 1996, p. 3.

87 Temple of Understanding, "In Memoriam: Father Luis Dolan", http://www.templeofunderstanding.org/articles.htm, impresso em 06/05/03.

88 "The Temple of Understanding", panfleto fornecido por eles no verão de 1997, p. 12; v. também URI, "Building spiritual partnerships", 15/9/98 (panfleto).

89 "The Temple of Understanding", 1997, panfleto citado acima, p. 11, verso.

90 Ibid., p. 2.

91 Entrevista por telefone, 24 de abril de 1998, entre Lee Penn e Dale McKechnie, vice-presidente da Fundação Lucis.

92 United Religions Initiative, "Latin America & the Caribbean", http://www.uri.org/regionalnews/lamerica/porto.asp, impresso em 15/07/04.

> espaço comum no campus da universidade... O programa e a produção foram pensados e conduzidos coletivamente, e os fundos fornecidos por redes cristãs como Caritas, Red Cono Sur de Centros Laicos, Amerindia e o Conselho Mundial de Igrejas.[93]

A URI juntou-se ao Conselho Nacional de Igrejas, ao Conselho Inter-religioso de São Francisco, à Catedral da Graça e ao Conselho de Igrejas da Califórnia no co-patrocínio de uma cerimônia de oração contra a guerra no Iraque, em março de 2003.[94] A URI também cooperou com o Conselho de Igrejas da Califórnia na preparação de um currículo inter-religioso, "Construindo pontes de compreensão".[95]

A URI é integrante de um consórcio de grupos inter-religiosos, a Organização Inter-religiosa Internacional (IIO, sigla de International Interfaith Organization). Além da URI, os seguintes grupos são membros da IIO:[96]

- Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo.
- Associação Internacional pela Liberdade Religiosa.
- Centro Inter-religioso Internacional.
- Centro Inter-religioso da Juventude.
- Cúpula do Milênio sobre a Paz dos Líderes Religiosos e Espirituais.
- Minorias da Europa.
- Conselho da Paz.
- Templo da Compreensão.
- Iniciativa do Fórum Espiritual das Nações Unidas pela Paz Mundial
- Conferência Mundial sobre Religião e Paz.
- Congresso Mundial das Fés.

---

93 Ibid.

94 National Council of Churches, "Many Faiths, Joined Together for Prayer in San Francisco, Call for End to Unjust War on Iraq–and on America's Poor", *News from the National Council of Churches*, 2 de março de 2003, http://www.ncccusa.org/news/03news18. html, impresso em 16/03/03.

95 California Council of Churches, *Building Bridges of Understanding: A Study Guide for Congregations*, http://www.cal-churches.org/publication_pdfs/BBU-edition2.pdf, p. 2, visto em 01/07/04. O documento declara: "A Rev. Kathy Cooper-Ledesma, Diretora de Campo da região Sul da Califórnia do Conselho de Igrejas da Califórnia, atuou como coordenadora do projeto e assistiu na escrita de partes do currículo. Outros integrantes da equipe incluem: Scott Anderson, do Conselho de Igrejas da Califórnia; Rev. Dr. John Orr do Centro da Religião e da Cultura Cívica da USC; Nancy Nielsen, da Iniciativa das Religiões Unidas, São Francisco; David Thompson, produtor de vídeo, da Cumulus Productions; e Marcia Beauchamp, autora do currículo".

96 United Religions Initiative, "International Interfaith Organisations", URI *Update*, outono de 2001, n. 10, p. 11.

- Diálogo de Desenvolvimento das Fés Mundiais.[97]
- Confraria dos Conselhos Inter-religiosos do Mundo.

Os líderes da URI renegam qualquer desejo de "engolir" outros grupos inter-religiosos. Donald Frew disse: "Havia um conceito, no início, de que a URI era tão inclusiva que outros grupos inter-religiosos poderiam ser incorporados a ela. Essa idéia foi logo abandonada".[98] David Ponedel, que ajudou a formar o Círculo de Cooperação URI/CPWR, diz: "Usurpar o trabalho dos outros é algo supérfluo, sem sentido, e antitético ao propósito declarado da URI de realizar uma cooperação inter-religiosa cotidiana... Se outras organizações inter-religiosas considerarem do seu interesse se associar à URI... Tenho certeza de que serão bem-vindas como CCs [Círculos de Cooperação]; contudo, seriam organizações autônomas se assim preferissem".[99]

Em que pese o histórico de colaboração da URI com outros grupos inter-religiosos, Swing aludiu a dificuldades pertinazes na Assembléia Global de 2002. Afirmou:

> É parte central do propósito de todas as organizações inter-religiosas que sejam úteis no alívio de hostilidades entre religiões. Mas o que acontece se o relacionamento entre grupos inter-religiosos internacionais é maculado por hostilidades? Como é possível haver cura entre as fés, sem que haja primeiro a cura entre os movimentos inter-religiosos? Uma mudança profunda precisa ocorrer. Agradecemos aos céus pela presença dos integrantes do Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo aqui, nessa noite. Eles querem colaborar conosco, e nós queremos colaborar com eles. Espero que essa generosidade e a nossa parceria coloquem em movimento algo de bom, que supere nossas mais altas expectativas.[100]

Swing disse o mesmo no início de 2004, indicando que ainda existem conflitos dentro do movimento inter-religioso:

> Quando eu estava começando, houve algumas pessoas do movimento inter-religioso que foram gentis comigo. A maioria me viu como um adversário em potencial, e alguns dos mais influentes trabalharam ativamente para sabotar a URI, e tentaram arruinar a nossa reputação junto a diversos grupos religiosos. Posso acrescentar que tiveram muito sucesso... Posso dizer com segurança que temos ótimas relações com Marcus Braybrooke e o Centro de Oxford, com o pessoal do Templo da Compreensão, e com o Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo.

97 United Religions Initiative, "Cooperation Circles Around the World", URI *Update*, outono de 2000, p. 5.

98 Entrevista de Donald Frew por Lee Penn, 28/03/03.

99 E-mail de David Ponedel, bispo da Igreja do Homem Divino, a Lee Penn, 11/11/02.

100 Bispo William Swing, discurso programático na Assembléia Global da URI, 19 de agosto de 2002; http://pcn.diocal.org/uriaddress.html, impresso em 06/03/03.

> Temos uma relação razoavelmente amigável com a IARS. Acho que a WCRP (World Conference on Religion and Peace — Conferência Mundial da Religião e da Paz) tem muita dificuldade conosco, e alguns nos altos escalões nos vêem como uma ameaça. Não nos vemos como uma ameaça, e sempre queremos trabalhar em conjunto com a WCRP. Talvez, no futuro, exista uma liderança receptiva à idéia de colaborar conosco. Assim espero. Enquanto isso, estamos indo bem, no que diz respeito às colaborações com grupos inter-religiosos internacionais.[101]

Em meados de 2004, Swing sugeriu a possibilidade de que o movimento inter-religioso talvez se dividisse em "denominações":

> Acho que estamos numa encruzilhada no que diz respeito ao trabalho inter-religioso internacional. Vamos nos dividir em denominações, ou em grupos comparáveis a denominações, ou vamos descobrir algum modo de complementar uns aos outros, e apresentar uma frente unida, para que algum dia exista uma verdadeira Organização das Religiões Unidas, e não só uma URI de grandes proporções, mas sim algo que será criado pelo Espírito Santo e que vai muito além do que podemos imaginar agora.[102]

Donald Frew explicou esses problemas em junho de 2003:

> Acredito que havia um sentimento geral, compartilhado por alguns dos grupos inter-religiosos tradicionais, algo que não é incomum entre as organizações não-lucrativas, de que "o patrocínio disponível é limitado, tenho que proteger a minha parte dele — juntemo-nos para impedir que apareça alguém para tomar para si mais um pedaço". Em outras palavras, mais um espírito de competição que de cooperação. O CPWR e a URI vêm trabalhando ativamente em conjunto para se tornarem um modelo de uma maneira melhor de colaborar... Como parece que foi observado por alguns grupos quando a URI estava começando — e não, eu nunca soube o nome de nenhum grupo específico — havia uma percepção de escassez não apenas de dinheiro, mas do tempo que era disponibilizado pelos dignitários das religiões. Por exemplo, o arcebispo da Cantuária só dispõe de uma certa quantidade de tempo livre para dedicar aos eventos inter-religiosos. Quanto maior for o número de grupos competindo por esse tempo, menor será a fatia de tempo que cada um recebe. Uma estranha forma de competição.[103]

101 Dennis Delman, "Interview with Bishop William E. Swing, Founder and President of the United Religions Initiative", *Pacific Church News online*, fevereiro–março de 2004, http://pcn.diocal.org/PCNO/pcno04-1/index.html, impresso em 24/02/04. "IARS" pode ser em referência à International Association of Religious Studies, ou então um erro do jornalista ao escrever a sigla IARF, a International Association for Religious Freedom.

102 Bob Williams, "Swing marks 25th year as Bay Area bishop (Daybook)", *Episcopal News Service* entrevistando o Bispo Swing, 9 de agosto de 2004, http://ecusa.anglican.org/3577_48087_ENG_HTM.htm, impresso em 10/08/04.

103 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 04/06/03.

Como uma empreitada paralela à URI, em 1998 o Bispo Swing formou o "Grupo da Amizade Inter-religiosa" (IRFG — Inter-Religious Friendship Group). Outros líderes do IRFG eram o Dalai Lama e Richard Blum, um abastado banqueiro de investimentos de São Francisco (e também marido de Dianne Feinstein, uma senadora americana do Partido Democrata, na Califórnia).[104] Blum vem apoiando a URI desde o início de 1996.[105] Ademais, segundo o *San Francisco Examiner*, "Blum há mais de duas décadas vem sendo um colaborador muito próximo do Dalai Lama, e fez muitas viagens com o líder tibetano, particularmente para reuniões com as principais figuras religiosas do mundo... O Grupo da Amizade foi concebido como uma organização sem estrutura rígida, composta de mais de uma dúzia de líderes religiosos, teólogos e ativistas laicos de todo o mundo".[106] Os fundadores do IRFG disseram que tinham por objetivo "criar um fórum confidencial, e de estrutura relativamente indeterminada, em que os líderes das religiões do mundo pudessem dialogar regularmente entre si".[107]

O IRFG reuniu-se três vezes entre 1998 e 1999, a última reunião acontecendo em novembro de 1999, no Centro Carter, em Atlanta, Geórgia. O Rev. Dr. Gary Gunderson, então diretor do Programa Inter-religioso da Saúde do Centro Carter,[108] disse, em 1999, que a URI "é uma das mais promissoras iniciativas globais", uma "aliança de longo prazo que dará frutos por muitas décadas".[109] Gunderson continuou a apoiar intensamente a URI. Disse, em 2003, que o Programa Inter-religioso de Saúde, que agora está sediado na Universidade Emory, conta com "dois grandes acordos de cooperação com o governo federal, incluindo um 'Instituto para Colaborações entre a Saúde Pública e as Fés'".[110] Gunderson acrescentou que, nessas atividades, "nossa relação continuada com a URI é de grande valor para nós... Acredito que se

104 Elaine Ruth Fletcher, "S.F. group's interfaith meeting draws Dalai Lama to Jerusalem", *San Francisco Examiner*, 11 de junho, 1999, página A–2; versão online; baixado em http://www.sfgate.com, impresso em 12/10/02 (citado abaixo como Fletcher, "S.F. group's interfaith meeting", 11/06/99).

105 Don Lattin, "Bishop Pushes Presidio Interfaith Group", *San Francisco Chronicle*, 23 de janeiro de 1996, p. A–13.

106 Fletcher, "S.F. group's interfaith meeting", 11/06/99.

107 Ibid.

108 The Carter Center, Gary Gunderson, M. Div., "Biography", http://www.cartercenter.org/gunderson.html; impresso em 1999; não mais disponível nesse endereço. Até 2004, encontrável em http://web.archive.org/web/19991009125614/http://www. cartercenter.org/gunderson.html.

109 E-mail de Gary Gunderson, do Programa Inter-religioso de Saúde (antes sediado no Centro Carter, hoje na Universidade Emory), a Lee Penn, 02/12/99.

110 E-mail de Gary Gunderson a Lee Penn, 24/04/03. O site desse instituto era http://www.ihpnet.org/iphfc.htm até 05/11/04.

trata de uma organização ímpar, com uma lógica e uma estrutura organizacionais extremamente inteligentes, que oferece à comunidade inter-religiosa um caminho para o progresso nesses tempos difíceis".[111]

Em 1999, Gunderson declarou que, "embora não sendo um integrante formal da URI, o presidente Carter enfatizou o quanto o Centro valorizava o papel dos líderes religiosos em situações de conflito... Ele pediu ao grupo que requeresse a sua participação no futuro, na medida em que fossem se cristalizando projetos ou intervenções específicos".[112] Contudo, Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, afirma que o IRFG não atua mais dentro da URI desde 1999,[113] e que desde esse ano Carter não fez mais declarações públicas de apoio à URI.

Novos movimentos religiosos e a URI

O Bispo Swing decidiu, no início de 1996, abrir as portas da URI aos membros de novos "movimentos espirituais".[114] Sua intenção era fazer crescer a diversidade das pessoas envolvidas na URI, e assegurar uma maior participação feminina, inclusive em papéis de liderança.[115] Essa escolha, que agora é parte essencial de como a URI encara a si mesma, abriu o caminho para que participassem da URI membros de seitas, teosofistas, wiccans e autores da Nova Era, como Neale Donald Walsch e Barbara Marx Hubbard.[116] O líder inter-religioso Marcus Braybrooke afirmou, em 1998, sobre a URI, que "no estágio atual, grande parte da energia vem de movimentos espirituais e

111 E-mail de Gary Gunderson a Lee Penn, 25/04/03.

112 E-mail de Gary Gunderson a Lee Penn, 02/12/99.

113 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, outubro de 2002.

114 Bispo Swing, 20 de agosto de 1996, discurso na North American Interfaith Network Conference, p. 3.

115 V., por exemplo, Jennifer Shaw, "Bishop Offers New Religious Vision for 21st Century", *Contra Costa Sun*, seção de notícias, p. 6, 26 de março de 1997. É uma notícia sobre o discurso do Bispo Swing ao Commonwealth Club.

116 No livro que escreveram sobre a URI, Charles Gibbs e Sally Mahé descrevem uma decisão crucial tomada pela URI em 1997. Numa reunião de planejamento na cidade de Nova York, em 1997, Deborah Ann Light, uma wiccan, e Taj Hamad, funcionário do braço inter-religioso da Igreja da Unificação, declararam sua vontade de comparecer à reunião de cúpula da URI em Stanford, no ano de 1997. "Parecia haver todos os motivos para convidá-los — todos os motivos, exceto o medo das conseqüências do ato. Era fácil imaginar que a imprensa soubesse do envolvimento dessas pessoas, e publicasse manchetes como: 'BRUXA E DEVOTO DE MOON NA CÚPULA DA URI!'. E isso acabaria com a URI. Mas a equipe compreendeu que, quando se cede a um medo desses, quando se cede ao preconceito contra um grupo por parte de outros, perde-se algo precioso... O discípulo de Moon e a bruxa foram convidados, e isso foi uma grande vitória". (Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, pp. 103–104).

indivíduos muito motivados, e não das religiões organizadas";[117] isso ainda parece ser uma descrição verdadeira. (Contudo, Donald Frew disse, em outubro de 2002, que a "vasta maioria" dos participantes da URI vem das religiões tradicionais de grande porte).[118] O Bispo Swing defende sua decisão de abrir a URI para novos movimentos espirituais e "seitas" — e de mantê-la aberta para eles. Swing disse ao Commonwealth Club de São Francisco, em maio de 1999, que os três princípios sobre os quais os fundadores da URI concordaram em 1996 eram:

> "1. seremos um movimento de bases; 2. é necessário que homens e mulheres estejam juntos nessa; 3. convidar igualmente religiões e movimentos espirituais — desde o início"... Quando perguntado como a URI lidaria com as seitas, o Bispo Swing respondeu que a Religiões Unidas provavelmente se pareceria um pouco com os Alcoólicos Anônimos: "uma coisa muito difusa". Acrescentou que, "na Religiões Unidas, quem puder obedecer ao propósito e aos princípios, pode entrar. Uma vez que a porta foi aberta, ela precisa continuar assim".[119]

Dadas as crenças de alguns desses movimentos espirituais, parece que o Bispo Swing e a URI fizeram o equivalente teológico de promover uma festa com muita cerveja e deixar a porta da frente destrancada — e foi nesse momento que o equivalente teológico da gangue de motociclistas Hell's Angels juntou-se às festividades.

SEITAS E CULTOS

Um grande número de novos movimentos religiosos, inclusive organizações que têm reputação de serem seitas ou cultos, alinhou-se à URI.

A Igreja da Unificação

Membros da Igreja da Unificação, e organizações alinhadas, vêm trabalhando ativamente dentro da URI desde 1997.

A ESTRANHA RELIGIÃO DO REV. SUN MYUNG MOON

A Igreja da Unificação é um movimento messiânico, "que afirma contar com mais de dois milhões de fiéis em quase duzentos países, possuidora de muitos

117 Marcus Braybrooke, *Faith and Interfaith in a Global Age*, CoNexus Press, 1998, p. 95.

118 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, outubro de 2002.

119 Dennis Delman, "'For the Sake of the Children, We've Got to Talk,' Bishop Swing Tells Commonwealth Club Gathering", *Pacific Church News*, agosto–setembro de 1999, p. 25.

imóveis, empreitadas comerciais, e até mesmo um estúdio de gravação".[120] A igreja e seus aliados criaram um desnorteante leque de grupos que lhe servem de fachada, cada um deles tendo o seu próprio acrônimo; muitas dessas organizações promovem o diálogo inter-religioso.

Até o momento, a Igreja da Unificação tem a reputação de ser uma organização direitista.[121] Essa igreja foi uma adversária firme e feroz do comunismo durante a Guerra Fria. Deu apoio a políticos republicanos nos EUA, e a governantes militares na Bolívia e em Honduras, e à nacionalista de direita Jean-Marie le Pen, na França. Unificacionistas são donos do *Washington Times*, um jornal conservador de Washington DC, e do *Tiempos Del Mundo*, um grande jornal latino-americano, sediado em Buenos Aires. O presidente George H. W. Bush participou na inauguração, em 1996, desse jornal, pagando uma entrada de US$ 100 mil, segundo a Reuters:

> O ex-presidente dos EUA, palestrante convidado num banquete ocorrido no sábado por ocasião do lançamento da nova publicação de Moon... derramou elogios ao jornal mais famoso do polêmico evangelista, o *Washington Times*, e referiu-se a Moon como "o visionário". Bush então viajou com Moon para o Uruguai, um país vizinho, para ajudá-lo a inaugurar um seminário na capital Montevidéu, com o objetivo de treinar 4.200 jovens mulheres japonesas para difundir a palavra da sua Igreja da Unificação pela América Latina. Moon já é dono de um grande jornal, um banco e um hotel no Uruguai, e vem comprando terras na província argentina de Corrientes, onde planeja construir o que seus seguidores chamam de "cidades ideais".[122]

O fundador do movimento, o Rev. Sun Myung Moon, declarou, em 24 de agosto de 1992, que "ele e sua esposa são o Messias e os verdadeiros pais de toda a humanidade".[123] (Sua condenação e encarceramento por treze meses, na década de 1980, por evasão fiscal nos EUA,[124] aparentemente, não

120 K.E. Grubbs, Jr., "Moon Over Washington", *The Wall Street Journal Online*, 2 de julho de 2004, http://www.opinionjournal.com/taste/?id=110005298, impresso em 07/08/04.

121 As informações desse parágrafo foram tiradas de David V. Barrett, *The New Believers: A Survey of Sects, 'Cults' and Alternative Religions*, Cassell & Co., 2001, pp. 202–211 (citado abaixo como Barrett, *The New Believers*).

122 Reuters, "Bush Praises Sun Myung Moon as 'Man of Vision'", 25 de novembro, 1996, segundo citação de John Gorenfeld, *Where in Washington* D.C. *is Sun Myung Moon, post* de blog datado de 2 de dezembro de 2003, http://www.gorenfeld.net/blog/2003/12/flash-back-bush-praises-sun-myung-moon.html, impresso em 07/08/04. V. também Catholic World News, "Former US President Praises Sect Leader Moon", http://www.cwnews.com/news/viewstory.cfm?recnum=3 061, impresso em 07/08/04.

123 Unification Church, "Who is Reverend Moon", http://www.unification.org/rev_mrs_moon.html, impresso em 16/1/03 (citado abaixo como Unification Church, "Who is Rev. Moon?").

124 Barrett, *The New Believers*, p. 205.

o desqualificava para tão augusto papel). Um seguidor de Moon explica: já que "Jesus não pôde completar toda a sua missão, o Pai do céu teve de reconstruir os alicerces para os verdadeiros pais, enviando o terceiro Adão, Sun Myung Moon. O Rev. Moon cumpriu a missão dos verdadeiros pais, coisa que Adão e Jesus não conseguiram fazer. Ao unir-se com o reverendo e com a Sra. Moon, a humanidade pode realizar o propósito da sua criação e entrar no reino do céu, tanto espiritual quanto fisicamente".[125]

Moon vinha preparando o terreno para esse anúncio messiânico há muito tempo. Dissera, em 1973: "Você é melhor do que Jesus? Você precisa ser melhor do que ele... O mundo inteiro está em minhas mãos, e eu conquistarei e subjugarei o mundo. Ultrapassarei a fronteira dos EUA, abrindo a cancela do pedágio, alcançando até o fim do mundo. Irei em frente, penetrando todas as coisas".[126] Em 1976, dissera: "E quanto a mim, sou um filho de Deus ou um filho de Satã? [O público respondeu: DEUS!] De uma perspectiva mundana, talvez eu pareça um filho de Satã. O que faz de mim um filho de Deus? É porque tudo o que faço está a 180 graus do que Satã faria. Odeio as coisas de que Satã gosta. Sou absolutamente diferente, cem por cento, 180 graus. E por isso é que sou o filho de Deus".[127]

Em 23 de março de 2004, Moon e esposa foram coroados como os "Verdadeiros Pais" da humanidade por seus seguidores, num banquete no Edifício Dirksen, do senado americano. Na ocasião, Moon disse a seus seguidores:

> Uma nova era acaba de chegar. O número de pessoas em todo o mundo que receberam os meus ensinamentos e se dedicam com firmeza ao trabalho de construir o reino da paz cresce exponencialmente... Mas no contexto da providência dos céus, eu sou o embaixador de Deus, enviado à terra com a plena autoridade d'Ele. Fui enviado para cumprir o mandamento dele de salvar as seis bilhões de pessoas do mundo, de devolvê-las ao paraíso estando de posse da bondade original na qual foram criadas. Os cinco grandes santos e muitos outros líderes do mundo espiritual, incluindo até mesmo líderes comunistas como Marx e Lênin, que cometeram todo tipo de barbárie e assassínios na terra, e ditadores como Hitler e Stálin, encontraram força nos meus ensinamentos, se endireitaram e renasceram como novas pessoas. Imperadores, reis e presidentes que na terra desfrutaram de poder e opulência, e até mesmo jornalistas de fama mundial, agora se posicionaram na vanguarda da

125 True Parents Organization, "Who are True Parents Page", http://www.tparents.org/Tp-WhoAre.htm, impresso em 11/01/03.

126 Rev. Sun Myung Moon, "Significance of the Training Session", 17 de maio de 1973, http://www.tparents.org/Moon-Talks/sunmyungmoon73/SM730517.htm, impresso em 28/06/04 (citado abaixo como Moon, "Significance of the Training Session", 17/05/73).

127 Rev. Sun Myung Moon, "Untitled Address to Conference of US. and International Leaders", 20 de setembro de 1976, http://www.unification.net/1976/760920.html, impresso em 28/06/04.

> tropa da verdadeira revolução do amor. Juntos, enviaram à terra uma resolução exprimindo sua firmeza à luz do meu ensinamento sobre o verdadeiro ideal de família. Declararam aos céus e à terra que o Reverendo Sun Myung Moon não é senão o Salvador da humanidade, o Messias, o Senhor que Retorna, e Verdadeiro Pai. Essa resolução foi anunciada em todos os cantos do globo.[128]

Entre os "co-diretores congressionais" reivindicados pelos unificacionistas nesse evento estavam os deputados Danny K. Davis (Democrata-Illinois), Harold Ford, Jr. (Democrata-Tennessee), Roscoe Bartlett (Republicano-Maryland), Curt Weldon (Republicano-Pensilvânia), Chris Cannon (Republicano-Utah) e Sanford Bishop (Democrata-Geórgia).[129] Segundo os unificacionistas:

> O principal patrocinador do evento foi o Conselho de Paz Inter-religioso e Internacional (IIPC), um projeto da Federação Inter-religiosa e Internacional pela Paz Mundial (IIFWP — Interreligious and International Federation for World Peace), fundada pelo Rev. Sun Myung Moon e sua esposa. A IIFWP conta com uma rede global de aproximadamente 50 mil embaixadores da paz em mais de 160 nações, que são líderes em diversos contextos profissionais e religiosos, dedicados a superar as barreiras de religião, raça e etnicidade.[130]

Fotos de um vídeo da cerimônia publicadas pela igreja de Moon mostram o Dep. Davis como uma das duas pessoas que carregaram uma coroa até o Rev. Moon e sua esposa, um prelúdio à coroação dos dois. Quando entrevistado pelo *The Christian Challenge*, uma revista anglicana, Davis confirmou seu papel no evento. Disse: "Eu tentava fazer uma homenagem ao Rev. Moon e sua esposa por promoverem visões de paz mundial", e também por suas "visões sobre a estrutura da família". Acrescentou: "Da minha perspectiva, aquilo nada tinha a ver com religião. Sou um batista praticante, e desde sempre fui protestante".[131] Davis disse que o discurso de Moon "foi como

128 Rev. Sun Myung Moon, "Declaring the Era of the Peace Kingdom–Address to the United States Congress", 23 de março de 2004, FFPWU *News*, http://www.familyfed.org/board/uboard.asp?id=ffwpu_news&skin=board_urim_simple&color=eng& page=8&u_no=516, impresso em 05/05/04.

129 Interreligious and International Peace Council (IIPC), "Host Committee–Congressional Co-Chairs", http://www.familyfed.org/usa/photo2004/20040323b_3.jpg, impresso em 05/05/04. Documento não mais disponível nesse endereço. (Era possível encontrar uma cópia dele nessa página até 07/08/04 neste endereço: http://www.gorenfeld.net/blog/2004/05/back-from-memory-hole.html.) Citado abaixo como IIPC, "Host Committee", março de 2004.

130 Rev. Michael Leone, "Statement on the March 23rd, 2004 'Crown of Peace' Program", http://www.unification-study.com/SVFC/text/AwardStatement.htm, impresso em 07/08/04 (citado abaixo como Leone, declaração sobre o programa "Crown Peace").

131 Lee Penn, "Several Lawmakers Ambushed For 'Coronation' Of Unification Church Leader, Wife", *The Christian Challenge*, 15 de junho de 2004, http://www.challengeonline.org/modules/news/

o proprietário de um time de futebol dizendo aos jogadores do time que 'somos o melhor time do mundo' logo antes de um jogo. O motivo de Davis para o apoio a Moon é que "se tentarmos reunir pessoas de diferentes raças, religiões e grupos étnicos, isso é bom para a ordem mundial".[132]

O outro deputado que participou da cerimônia de coroação, Bartlett, igualmente defendeu sua participação — que incluiu "segurar a túnica de Moon, curvar-se perante Moon e esposa, e participar de um aperto a quatro mãos com o casal"[133] e com o Dep. Davis. Bartlett afirmou: "O que há de tão estranho nisso?... Não sou mal-educado, e, estando lá, se me pediam para fazer uma coisa que era benigna, entregar uma túnica a um idoso e honrá-lo por sua contribuição à paz mundial e à moralidade essencial, por que motivo eu não o faria, se me pediam?".[134]

Outros legisladores negaram haver apoiado Moon e os unificacionistas. Os que compareceram ao evento disseram que passaram por lá brevemente, para prestigiar eleitores que recebiam prêmios na ocasião, ou para receberem um prêmio de paz eles mesmos.[135] O secretário de imprensa do Senador Mark Dayton (Democrata-Minnesota) disse que os organizadores da reunião "não foram sinceros sobre quem patrocinou o evento. Jamais teríamos comparecido se soubéssemos o que o evento realmente era".[136]

O Senador John Warner (Republicano-Virgínia) obteve permissão para que a reunião de 23 de março ocorresse no prédio de escritórios do Senado.[137] Seu porta-voz, John Ullyot, declarou que o pedido por salas do edifício Dirksen veio de um eleitor que o senador conhecia — mas não havia indícios de que se tratasse de um evento unificacionista, ou de que o Rev. Moon compareceria. Ullyot afirmou: "Nosso escritório sentiu-se induzido ao erro" quando soube o que tinha acontecido. (Contudo, é provável que Warner e sua equipe

---

article.php?storyid=38, impresso em 21/9/04 (citado abaixo como Penn, "Lawmakers Ambushed for Coronation").

132 Ibid.

133 CBS Worldwide, Inc., "Maryland Representative Defends Unification Church Ceremony", WJZ 13—Baltimore News, July 17, 2004, http://wjz.com/localstories/local_story_184181645.html, impresso em 05/07/04 (citado abaixo como CBS, "Maryland Rep. Defends Unification Church Ceremony", 02/07/04).

134 Ibid.

135 Penn, "Lawmakers Ambushed For Coronation".

136 Ibid.

137 As informações desse parágrafo foram tiradas de: Charles Babington, "Warner Linked to the Rev. Moon", *Washington Post*, 21 de julho de 2004, p. A02; impresso de http://www.washingtonpost.com, 20 de julho de 2004.

soubessem quem eram os unificacionistas. Em setembro de 2002, Warner — segundo os fiéis de Moon — soltara uma proclamação que "congratulava a Verdadeira Mãe" (a esposa de Moon) durante a "turnê da paz" por ela realizada nos EUA.[138] Em maio de 1993, Warner louvara o Rev. Moon "com grande admiração" por suas "atividades construtivas", e dissera que "a sua realização dá um exemplo para os outros. Desejo tudo de bom em todas as suas futuras empreitadas").[139]

Entretanto, os unificacionistas "negaram ter enganado os congressistas, dizendo que os convidados" para a coroação de 23 de março "sabiam que Moon estaria lá".[140] Respondendo à polêmica acerca do evento, um porta-voz unificacionista comentou:

> Uma carta-convite enviada inicialmente a todos os escritórios do Congresso claramente identificava o Rev. e a Sra. Moon como os fundadores da IIFWP, e declarava que eles participariam do evento, e nele seriam homenageados. Os organizadores se orgulham de homenagear o Rev. e a Sra. Moon por uma vida inteira de sucessos e esforços sacrificiais em nome da paz mundial, e não houve qualquer tentativa de ocultar o envolvimento deles.[141]

Entre outros patrocinadores reivindicados pelos unificacionistas para o ritual de 23 de março, membros do Comitê de Convites, estavam o Dr. Stephen Covey, um famoso palestrante motivacional que também se apresentou no State of the World Forum,[142] o Dep. Philip M. Crane (Republicano-Illinois), Dep. Thomas M. Davis III (Republicano-Virgínia), Dep. Eddie B. Johnson (Democrata-Texas), e Sen. Lindsey Graham (Republicano-Carolina do Sul).[143] As equipes de Johnson e Crane negaram que esses legisladores tenham tido qualquer envolvimento com a coroação de 23 de março.[144] Fontes de Capitol Hill disseram tratar-se de uma prática comum entre grupos de interesses

138 Rev. Michael Jenkins, "12 City North American Speaking Tour—Washington D.C., *Unification News*, outubro de 2002, http://www.tparents.org/UNews/Unws0210/tm_wash_dc.htm, impresso em 26/08/04.

139 John Gorenfeld, "Senator Warner's warm 1993 welcome to Reverend Moon", postagem de blog, sexta-feira, 20 de agosto de 2004, http://www.iapprovethismessiah.com/2004/08/senator-warners-warm–1993-welcome-to.html, impresso em 26/08/04 and 22/09/04. A postagem inclui uma imagem fotográfica da carta enviada por Warner em 15 de maio de 1993, saudando o Rev. Moon.

140 CBS, "Maryland Representative Defends Unification Church Ceremony", 05/07/04.

141 Leone, declaração sobre o programa "Crown of Peace".

142 State of the World Forum, "Forum 2000", "Apresentação de Stephen Covey, co-diretor, Franklin Covey; autor de *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*", http://www.simulconference.com/clients/sowf/plsimcasts/plenary8.html, impresso em 28/05/04.

143 IIPC, "Host Committee", março de 2004.

144 Penn, "Lawmakers Ambushed For Coronation".

especiais em Washington DC convidar VIPs para eventos, e depois afirmar — sem outras evidências — que o convidado endossa a pauta do tal grupo de interesses especiais.[145]

Um mês após a coroação, o Dep. Charlie Rangel (Democrata–Nova York) escreveu uma carta aclamando Moon:

> Eu, CHARLES B. RANGEL, membro do Congresso, 15° Distrito Congressional, pelo poder e autoridade a mim conferidos, nesse dia 16 de abril de 2004, reconheço-os como "verdadeiros pais", exemplificando a liderança e o serviço aos outros com a doação de si mesmos, e como "Rei da paz" nas áreas de reconciliação e construção da paz nos últimos cinqüenta (50) anos.[146]

No dia seguinte ao de sua coroação, 24 de março de 2004, Moon disse a integrantes de sua igreja:

> A cerimônia de coroação ocorrida ontem foi um grande ponto de mutação histórica... Vejam como está a América, homossexualidade e lesbianismo são uma violação contra Deus. Muitos estados disseram que vão permitir o casamento gay. Essa é uma proposta satânica. Essa não é a vontade de Deus... Agora é o momento das mulheres irem ao *front* de batalha. Deus invisível é a posição do Pai, Deus visível é a posição da mãe. Essa é a era das mulheres. As mulheres devem se erguer e liderar o movimento da reconciliação e do amor... 192 nações devem se tornar uma só... O cristianismo deve erguer-se e abraçar o islã e o judaísmo... A América deu ao Pai a coroa de Rei. Contudo é realmente preciso haver seriedade no desejo de praticar essas coisas. Sem isso, a coroa da América nada significa para mim... De agora em diante, todas as mulheres devem se levantar. Deus ama o cristianismo, o judaísmo e o islamismo. A América deve erguer-se para unir os três... Ontem, o Senado e a Câmara ofereceram a coroa de Rei da paz aos verdadeiros pais... O cristianismo centrado na América deve unir-se e mostrar o caminho, abraçando todas as religiões.[147]

Karen Smith, diretora do escritório da Federação Inter-religiosa e Internacional pela Paz Mundial na ONU, explicou o significado da coroação para os unificacionistas:

> Na prática, a coroação significa que a América está dizendo ao Pai: "Por favor, torne-se nosso rei"... Até um certo ponto, então, a América está começando a assumir sua verdadeira posição providencial diante de Deus, e portanto "encontrará"

145 Ibid.

146 John Gorenfeld, "Where in Washington D. C. is Sun Myung Moon?", "Rangel letter recognizes far-right publisher Sun Myung Moon as the 'True Parent'", 17 de abril de 2004, http://www.gorenfeld.net/blog/2004/04/rangel-letter-recognizes-far-right.html, impresso em 28/05/04.

147 Rev. Sun Myung Moon, "The Crowning Ceremony Was A Great Historical Turning Point", *True Parents News*, http://www.familyfed.org/board/uboard.asp?id=tp_news&skin=board_urim_simple&color=eng&page=1&s1=0&s2=2&s3=4&sn=&find_word=crown&u_no=354, impresso em 28/05/04.

> o caminho correto adiante, um caminho que não é visto pelos que são bloqueados pelos raciocínios de Satã, etc. Nosso trabalho nos EUA terá de fazer crescer essa base, rapidamente, chegando enfim ao ponto em que a América se torne essencial para a consolidação do CIG [Cheon Il Guk, o termo do movimento para o "reino dos céus na Terra"][148] já em 2012.[149]

Não foi o que os seguidores de Moon disseram ao público. Um porta-voz alegou:

> O Rev. Moon está preocupado com a preponderância do conflito, da violência, da injustiça e do colapso moral em nosso mundo, e quer comunicar essas preocupações aos líderes de todo o globo. Os eventos da IIFWP em Capitol Hill tiveram por objetivo focar a atenção sobre essas questões e inspirar os participantes na busca da paz por meio da reconciliação inter-religiosa, em vez da busca pelo poder mundano.[150]

Os divagantes discursos de Moon em março de 2004 foram coerentes, tanto em estilo quanto em conteúdo, com seus ensinamentos anteriores.

Em 1986, Moon propôs a substituição da democracia pelo deusismo:

> Já se tentou a democracia, mas também ela se exauriu. O deusismo é a única alternativa que o povo mundial verá e dirá: "Com certeza, essa é a solução". Contudo, as pessoas não viram senão a superfície do deusismo; ainda não investigaram suas profundezas. Para isso muitos anos ainda serão necessários. As pessoas apenas começaram a prestar atenção ao Reverendo Moon. Elas terão de estudar os 120 volumes dos meus discursos para poder descobrir o que é o deusismo de verdade![151]

Mais de dez anos antes, ele dissera a mesma coisa. Em 1973, Moon declarou:

> Mas, no que diz respeito à nossa época, precisamos de uma teocracia automática no governo do mundo. Portanto, não podemos separar o campo da política do campo da religião. A democracia nasceu porque o povo governava o mundo, assim como faz o Papa. Então, chegamos à conclusão de que Deus é quem precisa governar o mundo, e que as pessoas que amam a Deus devem governar o mundo — e isso é uma coisa lógica. Precisamos purgar os políticos corruptos, e os filhos de Deus devem governar o mundo. Não há nada que Satã aprecie mais do que a separação entre religião e política.[152]

148 John Doroski, "Notes on Rev. Dong Woo Kim's Sermon", *The Words of the Kim Family*, 12 de janeiro de 2003, http://www.tparents.org/Library/Unification/Talks/Kim/Kim-030112.htm, impresso em 07/08/04.

149 Unification News de abril de 2004, "Notes concerning Father's Comments and Rev. Kwak's guidance concerning the Crown", http://www.tparents.org/UNews/Unws0404/coron_tf_kwak_notes.htm, impresso em 07/08/04.

150 Leone, declaração sobre o programa "Crown of Peace".

151 Rev. Sun Myung Moon, "The Standard of the Unification Church", 10 de agosto de 1986, http://www.unification.net/1986/860810.html, impresso em 15/06/04.

152 Moon, "Significance of the Training Session", 17/05/73.

Moon continua a exaltar uma obediência absoluta como a alternativa correta à democracia. Em 2004, afirmou:

> A democracia não vai mais funcionar. Acham que a América é um país centrado em Deus? A América não entende o conceito que Deus tem de majestade... Fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta hoje são as virtudes mais cruciais para a consecução do reino... Jesus é o ancestral do amor, e o Senhor do Segundo Advento é o ancestral da obediência absoluta... A religião deve guiar os partidos políticos, ou estes cairão... Precisamos salvar a América.[153]

Em 1997, Moon escreveu: "Homossexuais e fornicadores são como cães imundos que comem bosta... Essas pessoas que amam cães que comem bosta devem ter algum problema. Especialmente o povo americano, e os líderes americanos. Se eles amam mesmo esses cães, também se tornam como cães que comem bosta e geram esse tipo de qualidade de vida".[154] Em 1° de janeiro de 2004, Moon alertou: "Haverá um expurgo por ordem de Deus, e o mal será eliminado como sombras. Os gays serão eliminados, os três Israéis se unirão. Se isso não acontecer, eles serão queimados. Não sabemos que tipo de mundo Deus trará, mas isso é o que vai acontecer. Vai ser algo maior do que o expurgo comunista, mas sob as ordens de Deus".[155]

Em 1997, Moon disse: "O país que representa a safra de Satã é a América".[156] Em 2004, acrescentou: "Hoje temos a proclamação da pátria de Deus na era do reino da paz. Tudo o que digo está sendo enviado para a CIA, dizendo que o verdadeiro Pai derrubará a América".[157] (O "verdadeiro Pai", obviamente, é o próprio Moon).

---

153 Rev. Sun Myung Moon, citado em "Welcome back, True Parents!—True Parent's Return to America", 15 de outubro de 2004, http://www.familyfed.org/board/uboard.asp?id=tp_news&skin=board_urim_simple&color=eng&page=1&u_no=479, impresso em 18/10/04; citado abaixo como Family Federation, "Welcome back, True Parents", 15/10/04. "Senhor do Segundo Advento" é um dos títulos que Moon reivindica para si mesmo, dizendo, em agosto de 2004: "As palavras 'Verdadeiros Pais' significam, assim, o Salvador, Messias e Senhor do Segundo Advento". (Rev. Sun Myung Moon, "Declaration of the Advent of the Revolution of True Heart and the Era of True Liberation and Complete Freedom. (Part 1)", True Parents News, 20 de agosto de 2004, http://www.familyfed.org/board/uboard.asp?id=tp_news&skin=board_urim_simple&color=eng&page=1&u_no=468, impresso em 02/10/04).

154 Rev. Sun Myung Moon, "The Family Federation For Cosmic Peace And Unification And The Cosmic Era Of Blessed Family", 4 de maio de 1997, http://www.unification.net/1997/970504.html, impresso em 28/05/04.

155 Rev. Sun Myung Moon, "God's Day Speech", 1° de janeiro de 2004, http://www.tparents.org/Moon-Talks/SunMyungMoon 04/SM040101-Service-c.htm, impresso em 28/06/04 (citado abaixo como Moon, "God's Day Speech", 01/01/04).

156 Rev. Sun Myung Moon, "A New Form of Church", 1° de maio de 1997, http://www.tparents.org/UNews/unws9706/SM970501.htm, impresso em 15/06/04.

157 Moon, "God's Day Speech", 01/01/04.

Em 2001, Moon ofereceu alguns conselhos peculiares sobre saúde sexual e tentações:

> Vocês, irmãs, eu já as vejo há quinze anos. Onde vocês se apóiam? O órgão sexual de vocês é como a cabeça de uma cobra venenosa. Se o usarem da maneira errada, ele pode destruir a sua família, ou até mesmo a sua nação... O significado da queda do homem é a contaminação da linhagem sangüínea por meio das relações sexuais. Por causa disso, Deus esteve encarcerado por milhares de anos... Sendo homem, no bolso frontal direito de suas calças há um pequeno bolso interno para o relógio. Guardem uma pinça nesse bolso e, quando forem ao banheiro, uma vez ao dia, belisquem o seu órgão do amor. Cortem um pouquinho a pele, como um alerta. Se o seu órgão do amor não der ouvidos à sua consciência, então você deve cortar a pontinha fora. Mesmo que seja necessário tomar essa medida extrema, é preciso garantir que mente e corpo se tornem um só... Disseram-nos para amar o nosso inimigo. Qual é o nosso inimigo? Nossa linhagem, e nosso órgão do amor. Ame o seu inimigo [...] A menos que possamos exercer um controle constante sobre o nosso órgão do amor, não poderemos ter a esperança de purificar nossa linhagem. Particularmente vocês, jovens de ambos os sexos. Há muita tentação no mundo. A tentação vem sempre do desejo sexual. As mulheres devem levar consigo uma navalha ou uma pequena pistola, para proteger a linhagem.[158]

Igualmente, em 1994 Moon afirmou:

> Você ama seu cônjuge a ponto de os cinco grandes órgãos do seu corpo enlouquecerem? O certo é sentir, quando você começa a conversar sobre o amor com o seu cônjuge, que nada pode detê-lo. Se houvesse uma maneira de acoplar a sua esposa ao seu quadril de modo que, fosse você aonde fosse, ou fizesse o que fizesse, ela estivesse emendada à sua pessoa, você faria isso ou não? Se você é um marido que está de posse do Verdadeiro Amor, vai adorar essa idéia, mas, se recusa essa idéia, isso quer dizer que você não está cheio do Verdadeiro Amor... Você gosta do cheiro do sêmen do seu marido? Respondam ao Pai. O cheiro é bom ou ruim? Você talvez não goste do cheiro do cocô da sua esposa, mas já sentiu o cheiro do seu? Por que não se incomoda com o cheiro do seu cocô, mas se incomoda com o cheiro quando é o da sua esposa? É porque a unidade entre vocês não se completou. Você não sente o cheiro do seu cocô porque ele é parte de você.[159]

Moon continuou a ministrar teorias incomuns sobre a psicologia humana em 2004: "Uma senhora coreana é uma campeã do golfe. Muitos perguntam-se o porquê. Os americanos têm o poder concentrado nos ombros, mas o poder

158 Rev. Sun Myung Moon, "Purity, Lineage, and the Love Organ (of Life)", 18 de fevereiro de 2001, http://www.unification.net/news/news20010218_2.html, impresso em 15/06/04 (citado abaixo como Moon, "Purity, Lineage", 18/02/01).

159 Rev. Sun Myung Moon, "Who Was I", 13 de fevereiro de 1994, http://www.tparents.org/Moon-Talks/sunmyungmoon94/940213.htm, impresso em 07/08/04.

da mulher coreana está na parte inferior do corpo: os quadris e o traseiro. Um traseiro forte ajuda a linhagem e a gravidez".[160]

Em 2003, Moon culpou os judeus pelo Holocausto, exigindo que eles seguissem a sua forma de "cristianismo": "Quais membros aqui são judeus, levantem a mão! Povo judeu, você precisa se arrepender. Jesus era o Rei de Israel. Por meio do princípio de indenização, Hitler matou 6 milhões de judeus. Esse é o motivo. Deus não pôde impedir que Satã fizesse isso, porque Israel assassinou os Verdadeiros Pais. Até hoje é preciso tomar a decisão de arrepender-se e seguir o cristianismo, e tornar-se um com ele, por meio do Rev. Moon".[161] Em 2001, Moon disse que as vítimas de Hitler se beneficiaram espiritualmente da experiência: "É verdade que muitos cristãos e judeus foram assassinados por Hitler. O potencial que tinham de entrar no R de D [Reino de Deus] aumentou (por causa dessa experiência). Hitler aumentou as chances deles de entrarem no R de D".[162]

Moon afirma ter contado com o falecido ditador norte-coreano Kim Il-Sung entre seus apoiadores. Segundo a Igreja da Unificação, "arriscando a vida, o Reverendo Moon viajou à Coréia do Norte em dezembro de 1991, e encontrou-se com o Presidente Kim Il-Sung, sob cujo regime ele foi torturado e mandado a um campo de trabalhos forçados... O governante norte-coreano, que reprimiu a religião por quarenta anos, recebeu de braços abertos o reverendo e a Sra. Moon".[163]

Desde então, Moon fortaleceu seus laços com o regime stalinista — inclusive criando uma fábrica de automóveis na Coréia do Norte. Um jornal sul-coreano noticiou em agosto de 2003 a existência de

> fortes relações entre o governo norte-coreano e a Igreja da Unificação, ou a Federação da Família pela Paz e Unificação Mundial. A igreja, que é proprietária da Pyonghwa e de empresas como o Tongil Group, o *Washington Times*, e o serviço de notícias UPI, entre outros, tem laços estreitos com o Norte. A igreja e seu império de negócios engajaram-se não apenas em projetos de empresas na Coréia do Norte, como também em muitos programas inter-coreanos de intercâmbio cultural desde o início dos anos 90. Realizaram exposições de arte, programas inter-coreanos de intercâmbio acadêmico e esportivo. Recentemente, o império Moon fundou um hotel, um parque e uma igreja no Norte... Hwang Sun-jo, diretor do grupo Tongil,

160 Family Federation, "Welcome back, True Parents", 15/10/04.

161 Rev. Sun Myung Moon, "Lead America Back to God", 2 de março de 2003, http://www.tparents.org/Moon-Talks/SunMyungMoon03/SM030302_dc.htm, impresso em 28/05/04.

162 Moon, "Purity, Lineage", 18/02/01.

163 Unification Church, "Who is Rev. Moon".

> a maior operação de negócios da igreja, diz: "O Ocidente, durante a Guerra Fria, via o Norte como um país mais problemático e fechado do que realmente era. O Sr. Moon trabalhou então para melhorar a imagem do Norte. Ele, por exemplo, mandou um repórter do *Washington Times* ao Norte, e fez com que o país ficasse conhecido no Ocidente com uma imagem melhor. Desde então, a igreja conta com a confiança do Norte". O trabalho da igreja para construir laços estreitos com o Norte teve início em 1991, quando o Sr. Moon encontrou-se com o falecido fundador da Coréia do Norte, Kim Il-sung. Lá, o Sr. Kim, segundo notícias, pediu que o Sr. Moon se encarregasse de projetos norte-coreanos, incluindo o projeto do Monte Geumhang. Kim Chong-suh, professor de religião na Universidade Nacional de Seul, afirma: "A igreja aproximou-se do Norte não tanto pela perspectiva da religião quanto pela perspectiva dos negócios". Houve comentários de que a igreja deu grandes quantias ao regime de Pyeongyang [sic] para construir uma base econômica dentro do país.[164]

Resumindo, o outrora anticomunista Moon tem agora negócios lucrativos com um dos regimes marxistas-leninistas mais repressivos do mundo.

Um membro eclesiástico do Comitê de Convites para a cerimônia de coroação de Moon em 23 de março de 2004 era o Arcebispo G. Augustus Stallings, diretor do Comitê Executivo da Conferência de Liderança Clerical da América (ACLC), uma organização unificacionista.[165] Stallings teve um passado pitoresco. Segundo noticia Jason Berry, um especialista no escândalo de abuso sexual da Igreja Católica,

> em 1989, o *Washington Post* começou a noticiar sobre o exuberante George Stallings, que preferiu abandonar o sacerdócio [católico] a obedecer ao pedido do Cardeal Hickey para que se internasse para tratamento, após ser acusado de abuso por ex-coroinhas. Ele também jamais foi levado à justiça. Stallings lançou sua própria religião, com bateria, danças e sermões empolgantes, que provocou uma reportagem irônica de Morley Safer, do *60 Minutes*.[166]

164 Min Seong-jae, "Pyonghwa Motors, Unification Church Do a Deal", *Joong Ang Daily*, Politics, 31 de agosto de 2003, http://joongangdaily.joins.com/200308/31/20030831235809680990009030 9031.html, impresso em 15/06/04.

165 IIPC, "Host Committee", março de 2004.

166 Jason Berry e Gerald Renner, *Vows of Silence: The Abuse of Power in the Papacy of John Paul II*, 2004, Free Press, p. 73. Em seu pioneiro livro publicado em 1994, *Lead Us Not Into Temptation*, Berry forneceu mais detalhes sobre Stallings. Berry escreve: "Um padre que conhecia Stallings há anos contou-me que o estilo de vida espalhafatoso dele era famoso entre os padres gays da arquidiocese. Em meados dos anos 70, sob a autoridade do Cardeal Baul, Stallings foi diretor vocacional, recrutando moços para o seminário. O padre não sabia se Stallings molestara dois jovens (como depois noticiaria o *Washington Post*) ou até que ponto o Arcebispo Hickey tinha conhecimento dos fatos. 'Em George, nada me surpreenderia', riu o padre". (Jason Berry, *Lead Us Not Into Temptation: Catholic Priests and the Sexual Abuse of Children*, Image Books, 1994, p. 214). Berry também escreveu: "Ordenado padre em Washington no ano de 1974, Stallings demonstrou ser um orador carismático. Na medida em que sua paróquia interiorana crescia, Stallings a enchia de antigüidades. Quando membros do conselho da paróquia protestaram, ele se enfureceu. E também reteve parte do dinheiro arrecadado

Stallings fundou o afrocêntrico Templo Imani em 1989, em Washington DC,[167] e acusou a Igreja Católica de racismo. Contudo, como noticiado pela *Christianity Today* em maio de 2001, Stallings participou de um dos casamentos em massa que eram marca registrada do Rev. Moon:

> Estranhamente, embora Stallings tenha repetidas vezes afirmado que o Jesus do mundo não era negro o bastante (ele certa vez queimou uma imagem do "Jesus branco"), não quis que sua esposa fosse uma afro-americana. Pediu, em vez disso, que Moon lhe arranjasse uma esposa japonesa, porque elas são "gentis", "tomam conta das crianças", e não ficam "na farra o tempo inteiro". Desnecessário dizer que várias das negras de sua congregação se ofenderam com os comentários.[168]

Stallings e o ACLC, enquanto isso, estiveram envolvidos numa campanha pela remoção de cruzes das igrejas cristãs. Como diz um escritor da revista do ACLC,

> numa recente campanha internacional, sacerdotes cristãos sinceros vêm corajosamente tirando as cruzes de suas igrejas. O ato é um reconhecimento de que o crucifixo não deve ser o grande símbolo da fé cristã, e também uma expiação pela opressão de judeus e muçulmanos por meio da cruz como um símbolo da dominação política e religiosa.[169]

Os unificacionistas dizem que Moon teve a inspiração de dar início à campanha "abaixo à cruz" em junho de 2001, quando um raio destruiu a

---

nas coletas de domingo, que era devido à arquidiocese... Em uma série de reportagens que o *Washington Post* publicou em 1990, os jornalistas Bill Dedman e Laura Sessions Step descobriram que em 1979 um paroquiano reclamou, dizendo 'que Satallings dava festas na reitoria de Santa Teresa e recebia visitas de homens em horas estranhas'. Uma autoridade arquidiocesana afirmou que 'a fonte das reclamações não quis ou não conseguiu entrar em detalhes sobre a possível má conduta sexual'. Em 1982, um assistente pastoral demitiu-se ao encontrar Stallings e um menino de catorze anos nus num quarto da reitoria. Stallings afirmou que estavam tomando banho depois de uma corrida. Seu carisma no púlpito tornava Stallings uma figura de autoridade para seu rebanho. Quando Hickey por duas vezes pediu-lhe que assumisse uma nova paróquia, houve protestos de paroquianos, e ele continuou como pastor... Stallings aceitou também em sua reitoria um padre que havia sido suspenso de sua ordem religiosa por fazer propostas sexuais a adolescentes do sexo masculino. Em 1989, quando Hickey ordenou que ele entrasse para o hospital dos monges Paráclitos do Novo México, Stallings criticou a igreja por ser racista e criou o dissidente Templo Imani. O *Post* subseqüentemente noticiou declarações de dois rapazes que haviam sido molestados por Stallings na época em que eram coroinhas. Acusando o *Post* de racismo, Stallings trombeteou seu apoio a Marjon Barry na mal-sucedida batalha do então prefeito contra acusações de uso de drogas, e emergiu na condição de herói do povo para uma grande parcela de negros ressentidos". (Berry, *Lead Us Not Into Temptation*, ibid., pp. 218–219).

167 Ind-Movement.org, "Denominations: African American Catholic Congregation", 27 de dezembro de 1999, http://www.ind-movement.org/denoms/aacc_imani.html, impresso em 31/05/04.

168 "Archbishops Wed in Moonie Wedding", blog *Christianity Today*, semana de 28 de maio de 2001, http://www.christianityto-day.com/ct/2001/122/32.0.html, impresso em 31/05/04.

169 Robert Selle, "Revolution of Love", *American Clergy Magazine*, 27 de abril de 2004, http://www.americanclergy.com/index.php?file=fullarticle&iArticleId=102, impresso em 31/05/04.

cruz que há setenta anos encimava a capela do Seminário Teológico da Unificação em Barrytown, Nova York. Uma autoridade do seminário afirmou em julho de 2001:

> Como símbolo do sofrimento e do amor salvífico de Cristo por toda a humanidade, a cruz é heróica e magnífica. Mas, como símbolo da malignidade do ser humano para com Deus, evidente na crucificação de Seu filho, a cruz provoca em Deus dor e um triste pesar. Embora seja símbolo da vitória de Deus, é também um símbolo do pecado humano. Em 1974, o Pai Moon ordenou que a cruz permanecesse no topo do nosso seminário. Ao ser informado de sua destruição em junho último, afirmou ter chegado a hora de baixar todas as cruzes. No lugar dela, o Seminário Teológico da Unificação ajudará a erguer um estandarte da unidade de Deus e da humanidade, a culminação das esperanças de todas as religiões, superando a cruz, e entrando na ressurreição e na vida eterna sobre a terra e no paraíso.[170]

O esforço para desenvolver uma "teologia" para esse movimento continua; em meados de 2004, "o Clube dos Teólogos no Seminário Teológico da Unificação está organizando a Conferência de Teólogos da UTS, para começar a delinear uma nítida teologia da unificação a respeito da cruz enquanto símbolo, e das razões para que a cruz seja agora removida das igrejas".[171]

Porta-vozes unificacionistas afirmaram que trezentas congregações cristãs haviam removido a cruz de suas igrejas entre abril e agosto de 2003.[172] Num comunicado à imprensa lançado na Sexta-Feira Santa de 2003, no início dessa campanha unificacionista, Stallings afirmou que, desde Constantino, "a cruz foi um símbolo de dominação e conversões forçadas, como ficou evidente nas Cruzadas, na Inquisição, nos Conquistadores, nas conversões forçadas de indígenas americanos e no colonialismo na África e em outras regiões, em nome de Cristo. Tudo isso foi realizado sob o sinal da cruz. Para

170 Dr. Tyler Hendricks, "Liberating the Cross", "Unification News for July 2001", http://www.tparents.org/UNews/Unws0107/UTS_report.htm, impresso em 15/06/04. Os unificacionistas ainda encaram esse evento como o motivo da campanha "retirem a cruz". O "Clube de Teólogos" do Seminário Teológico da Unificação escreveu, em 1° de junho de 2004: "Em 11 de junho de 2001, um raio atingiu e derrubou a cruz que decorava a fachada do Seminário Teológico da Unificação. Tendo em vista essa ação divina, nosso Verdadeiro Pai deu início ao movimento 'abaixo à cruz'. Líderes unificacionistas e diversos teólogos apresentaram muitas razões profundas para que as cruzes fossem baixadas". (Theologians Club of UTS, "Theologians' Conference at UTS", *post* de 1° de junho de 2004, http://www.familyfed.org/board/uboard.asp?id=announcements&skin=board_urim_simple&color=eng&page=2&u_no= 272, impresso em 03/06/04; citado abaixo como "Theologians' Conference at UTS", 01/06/04.)

171 "Theologians Club at UTS", 01/06/04.

172 Rev. Philip Schanker, "After 300 Crosses Taken Down in Churches across America, Muslim, Jewish & Christian Scholars, Leaders Confront Barriers to Peace", comunicado à imprensa lançado pela Family Federation for World Peace, 20 de agosto de 2003, http://releases.usnewswire.com/GetRelease.asp?id=140–08202003, impresso em 31/05/04.

muçulmanos, judeus, budistas e muitos outros, a cruz é um símbolo de intolerância e dominação, não de amor e perdão".[173] Assim, para estimular a unidade religiosa, os cristãos deveriam "baixar a cruz", sob a liderança do ACLC — e, segundo um sacerdote unificacionista, "quando a cristandade baixar a cruz, uma gigantesca renovação acontecerá no cristianismo. Cento e vinte fundaram o ACLC, agora cento e vinte impõem a condição de baixar a cruz e erguer Jesus na ressurreição. Isso levará à unidade do cristianismo, do islamismo e do judaísmo, e em breve a um grande movimento 'de família' que abençoará o casamento, removendo da terra a linhagem de sangue maculado".[174]

O trabalho dos unificacionistas em conjunto com a URI

Não obstante a bizarrice das crenças e das atividades de Moon, alguns de seus seguidores de todos os cantos do mundo são ativos na URI. Em 2002, a URI aceitou um Prêmio de Cooperação Inter-religiosa de uma organização de fachada dos unificacionistas.

Taj Hamad, um representante do "ramo inter-religioso da Igreja da Unificação" compareceu à reunião de cúpula global da URI em Stanford, no ano de 1997.[175] Nesse mesmo ano, na Índia, a URI co-patrocinou eventos inter-religiosos com — entre outros grupos — a Federação Inter-religiosa pela Paz Mundial (IRFWP — Inter-Religious Federation for World Peace),[176] instituição fundada pelo Rev. Sun Myung Moon.[177]

Em Mumbai, Índia, no mês de setembro de 1998, a URI co-patrocinou um Diálogo sobre a Conversão das Perspectivas Hindu e Cristã, com a Conferência Mundial sobre Religião e Paz (WCRP — World Conference on Religion and Peace), uma organização inter-religiosa importante — e, novamente, com a IRFWP.[178] Em dezembro de 2000, o escritório da URI responsável pelo Chifre da África (região que abrange a Etiópia e países vizinhos) recebeu um "certificado de apreciação e um troféu por suas atividades na Etiópia, entregue

173 Rev. Philip Schanker, "Christian Leaders To Carry Cross, Then Take It Down In Effort For Peace And Reconciliation", comunicado à imprensa lançado pela Family Federation for World Peace, 18 de abril de 2003, http://www.ffwpu.asn.au/news/crown.htm, impresso em 31/05/04.

174 Rev. Michael Jenkins, "Christianity and the Cross", 14 de abril de 2003, http://www.unification.net/news/2003/news20030414_1.html, impresso em 01/06/04.

175 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 103.

176 URI, "Worldwide Movement", URI *News Update*, Fall 1997, p. 6.

177 Moon, "Inaugural Address", 1999.

178 United Religions Initiative, "URI in the World", URI *News Update*, Fall 1998, p. 7.

pela Federação da Família pela Paz Mundial (FFWP — Family Federation for World Peace)" no hotel Sheraton, em Adis Abeba;[179] a FFWP difunde os ensinamentos de Moon.[180]

A Associação Mundial de ONGs[181] (WANGO — World Association of NGOs), fundada por Moon,[182] deu ao Bispo Swing e à URI o Prêmio WANGO da Cooperação Inter-religiosa em outubro de 2002, num banquete em Washington DC.[183] O Rev. Sanford Garner, um membro fundador da URI em Washington DC e o ex-decano da Catedral Episcopal Nacional, aceitou a premiação em nome de Swing.[184] Garner também pronunciou um discurso de aceitação escrito pelo Bispo Swing.[185] Num artigo de 2004, comemorando seu 25° ano como bispo da Califórnia, Swing listou esse prêmio recebido da WANGO entre as dezesseis premiações já recebidas por ele.[186]

Essa premiação gerou polêmica dentro da URI. Um ativista da URI manifestou "horror e profunda decepção" com esses eventos, e descreveu a Igreja da Unificação como uma seita que faz uso de "ameaças, técnicas de lavagem cerebral, casamentos pré-arranjados com desconhecidos" e mentiras para os que estão de fora.[187] Charles Gibbs, o diretor-executivo da URI, disse: "Não creio ter havido uma manifestação tão intensa de paixão e oposição desde que batalhávamos para concluir a declaração de propósitos em 1999".[188] Não

179 URI – *Horn of Africa Newsletter*, setembro de 2001, p. 2.

180 V. a *home page* americana da FFWP em http://www.familyfed.org/usa/, impresso em 17/02/03.

181 ONGs são organizações não governamentais, instituições privadas de caridade e grupos ativistas reconhecidos pela ONU.

182 Moon declarou que a WANGO deveria "associar-se aos agentes mais dedicados e íntegros de toda a comunidade de ONGs". (WANGO, "History of WANGO", http://www.wan go.org/about/history.html, impresso em 22/11/02). O Rev. Philip Schanker, falando em nome da "Federação da Família pela Paz Mundial e pela Unificação" (popularmente conhecida como a Igreja da Unificação), e Karen Smith, falando pela IIFWP, igualmente reconheceram Moon como o fundador da WANGO. (Entrevista de Schanker e Smith a Lee Penn, 6/11/02; e-mail de Smith a Lee Penn, 08/11/02).

183 World Association of NGOs, "History of WANGO: 2002, Beyond Boundaries", http://www.wango.org/about_ WANGO/history_wango_2002.htm, impresso em 02/06/04.

184 World Association of NGOs, "Annual Conference 2002 and Awards Banquet", pp. 1, 4; documento enviado via fax pela WANGO a Lee Penn, 06/11/02.

185 E-mail de Charles Gibbs a integrantes da URI; encaminhado a Lee Peen por uma fonte anônima, 15/11/02. Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, afirmou: "A URI chegou ao meio-termo de enviar outra pessoa para aceitar o prêmio em nome do bispo". (E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 29/1/03). Frew caracterizou esse meio-termo como um esforço para tornar a premiação um evento que chamasse menos atenção da imprensa (entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 28/03/03).

186 Bishop William E. Swing, "The Swing Shift: 25 Years of the 155 Years of the Diocese of California", Episcopal News Service, 9 de agosto de 2004, http://www.episcopalchurch.org/3577_48075_ENG_HTM.htm, impresso em 10/08/04.

187 E-mail de Beverley Britton a Charles Gibbs, 19 de outubro de 2002; encaminhado a Lee Penn por uma fonte anônima, 15/11/02.

188 E-mail de Charles Gibbs a integrantes da URI; encaminhado a Lee Penn por uma fonte anônima, 15/11/02.

obstante, Gibbs reiterou a decisão do Comitê Permanente (o qual descreveu como sendo "o equivalente do Comitê Executivo de uma Diretoria") de enviar Garner para aceitar o prêmio da WANGO em nome de Swing.[189]

Karen Smith, uma unificacionista que já trabalhou com a Federação Inter-religiosa e Internacional pela Paz Mundial (IIFWP)[190] na ONU, declarou em 2002 que "alguns indivíduos que agora têm importância na IIFWP de fato compareceram a algumas das primeiras reuniões" da URI, e que alguns integrantes da IIFWP também trabalham em Círculos de Cooperação (CCs) da URI.[191] Charles Gibbs afirmou: "Sei de CCs que têm integrantes valiosos advindos da Igreja da Unificação".[192] Até 2003, a *home page* da IIFWP oferecia links para "outras organizações pacifistas" — entre as quais a ONU, a URI, a Coalizão de Ação pela Transformação Global (um agrupamento de organizações globalistas "progressistas") e a Universidade da Paz em Costa Rica, patrocinada pela ONU.[193] A *home page* do Serviço Religioso da Juventude, um grupo inter-religioso de assistência para jovens sob a batuta da IIFWP, também oferecia links para a URI e a Rede Inter-religiosa Norte Americana.[194]

Não obstante, Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, declarou que a Igreja da Unificação é "simplesmente um de muitos grupos regionais que 'co-patrocinam' eventos por todo o mundo", de modo que "seu impacto e influência são muito diluídos".[195]

A WANGO também defende ativamente a adoção da Carta da Terra.[196] O ativismo dos unificacionistas em conjunto com a URI parece, assim, ser parte de uma estratégia para ir além da imagem de conservadorismo que tiveram no passado, de modo que o Rev. Moon e seus seguidores possam fazer um novo apelo tanto à esquerda quanto à direita.

---

189 Ibid.

190 A IIFWP é um grupo inter-religioso fundado por Moon. (V. IIFWP, "Founders of the IIFWP", http://www.iifwp.org/Abo ut/Founders.shtml, impresso em 22/11/02.)

191 E-mail de Karen Smith a Lee Penn, 8/11/02.

192 E-mail de Charles Gibbs a integrantes da URI; encaminhado a Lee Penn por uma fonte anônima, 15/11/02.

193 Interreligious and International Federation for World Peace, "Related Sites: Other Peace Organizations", http://www.iifwp.org/Links.shtml, impresso em 15/01/03.

194 Religious Youth Service, "Sites of Interest", http://www.rys.net/sites.htm, impresso em 15/1/03.

195 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 29/1/03.

196 WANGO, "History of WANGO: 2002", http://www.wango.org/about/history2002.html, impresso em 15/1/03.

Cientologistas e a "Nova rede de consciência das seitas"

A Nova rede de consciência das seitas (NCAN — New Cult Awareness Network) — dominada por cientologistas desde que estes destruíram judicialmente a Rede de Consciência das Seitas original, em 1996[197] — elogiou repetidas vezes a URI em suas publicações online.[198] Nancy O'Meara, uma cientologista e tesoureira da NCAN, declarou que a NCAN trabalha lado a lado com a URI, a Rede Inter-religiosa Norte Americana e outros grupos inter-religiosos.[199] Ela disse que "representantes da NCAN vêm participando de reuniões regionais da URI desde... 1999, e um membro compareceu à conferência da URI em Salt Lake City... A URI tem um grande potencial enquanto movimento de base, regionalizado conquanto internacional".[200] Jeff Quiros, um porta-voz da Igreja da Cientologia, diz que a Igreja da Cientologia não é integrante da URI, mas que "admira quaisquer esforços para promover e proteger a liberdade e a tolerância religiosa e o diálogo inter-religioso que tenha esses objetivos".[201]

197 George D. Chryssides, *Exploring New Religions*, Cassell, 1999, p. 348; v. também Barrett, *The New Believers*, pp. 101, 472; v. também Richard Cimino e Don Lattin, *Shopping for Faith: American Religion in the New Millennium*, Jossey-Bass, 2002, p. 176.

198 V. os boletins da New Cult Awareness Network (NCAN). A Foundation for Religious Freedom, que dirige a NCAN, distribuiu o livro lançado por esta, *Tolerance 2000*, na reunião de cúpula da URI em Pittsburgh, em 2000; Ravi Peruman, que fez parte da diretoria da URI no final dos anos 1990, elogiou o livro num programa de uma rádio de São Francisco. (NCAN, *Update*, vol. IV, n. IV, http://www.cultawarenessnetwork.org/update/004.004.html, impresso em 18/02/03; v. também, NCAN, *Update*, vol. IV, n. III, http://www.cultawarenessnetwork.org/update/004. 003.html, impresso em 18/02/03, para mais elogios feitos à URI). Um boletim anterior (Cult Awareness Network, "CAN Update Archive", vol. II, Issue I, http://cultawarenessnetwork.org/Can_Update/0201.html, impresso em 1999; não mais disponível online) declarava que a CAN "é vinculada a muitos outros grupos de tolerância religiosa — como a Iniciativa das Religiões Unidas e o Parlamento Mundial das Religiões"; "representantes da nova CAN" também foram convidados a participar de uma conferência de dezembro/1998, liderada pela IRFWP do Rev. Moon. Outro boletim da CAN ("CAN Update Archive", vol. II, Issue III, http://www.cultawarenessnetwork.org/Can_Update/0203.htm, impresso em 12/11/99; não mais disponível online) declarava que "representantes da CAN vêm participando da atividade contínua a nível mundial para a criação de uma carta" para a URI. Tolerance for All, uma organização ligada à NCAN, tem uma página intitulada "Links to Our Friends", e inclui um link para a URI. (http://www.toleranceforall.org/links/htm, impresso em 18/02/03).

199 New Cult Awareness Network, "Who We Are", http://www.cultawarenessnetwork. org/WhoWeAre.html, impresso em 26/03/03.

200 E-mail de Nancy O'Meara a Lee Penn, 07/11/02.

201 E-mail de Jeff Quiros a Lee Penn, 15/11/02.

ISKCON — O movimento "Hare Krishna"

Membros da Sociedade Internacional pela Consciência Krishna (ISKCON — International Society for Krishna Consciousness, os "Hare Krishnas") vêm trabalhando ativamente na URI desde o final dos anos 1990.[202]

WICCA E O MOVIMENTO DA DEUSA

Wiccans e neopagãos[203] participam ativamente da URI desde 1997.[204] O pentagrama wiccan foi incluído no leque de quinze símbolos religiosos que apareceram na capa do livro publicado pelo Bispo Swing em 1998, *The Coming United Religions*, e até hoje é usado em muitas publicações da URI.[205] Um dos três membros americanos do Conselho Global da URI eleito em 2002 é Donald Frew, um importante neopagão wiccan.[206]

Entre os grupos neopagãos que declararam apoio à URI, estão:

- Conciliábulo da Pedra e do Espelho.[207]

---

202 Em julho de 1999, Rasikanandadas representou a ISKCON no "Blessings for the Balkans", um evento inter-religioso organizado pela URI e pela Brahma Kumaris. (The International Society for Krishna Consciousness, "Interfaith", *Temple Bulletin*, julho–agosto de 1999, p. 3). Em outubro de 2000, um boletim que se descreve como "amigo da ISKCON" ("Chakra Mission Statement and Editorial Policy", http://chakra.org/contactus/mission.html, impresso em 09/12/02) publicou uma matéria na qual um líder da ISKCON promovia dois eventos da URI marcados para novembro de 2000 — uma conferência sobre "Cultura de Paz" em Manipur, Índia, e uma cerimônia para a assinatura da Carta da URI. (Bhaktisvapura Damodara Swami, "Invitation to All Devotees", http://www.chakra.org/articles/2000/10/25.manipur, cópia em cache do Google, impresso em 05/12/02). Num artigo no site da URI, o coordenador regional da URI da região do Pacífico observou que Sundarananda Das, Prema Manjari, Gunadika, e outros membros da comunidade ISKCON local "fizeram um trabalho maravilhoso garantindo que os nossos enviados fossem bem recebidos na conferência da URI de dezembro de 2001 em Bali, Indonésia. (Marites Africa, "Pilgrims of Peace in Bali", http://www.uri.org/regionalnews/asiapacificassembly.asp, impresso em 5/12/2002). Donald Frew, um membro do Conselho Global da URI, declarou que alguns membros da ISKCON participaram da Assembléia Global da URI em 2002, e que um grupo considerável de integrantes da ISKCON participou da marcha da paz associada à conferência. (Conversa entre Lee Penn e Donald Frew, 9 de dezembro de 2002.)

203 Para mais informações sobre wicca e o neopaganismo, v. Tal Brooke, "Spellbinding a Culture: The Emergence of Modern Witchcraft", *Journal* do Spiritual Counterfeits Project, vol. 23:4–24:1, 2000, pp. 4–17, e, na mesma edição, "The Witches of Harvard & MIT", pp. 30–41; disponível em http://www.scp-inc.org.

204 Entrevista de Donald Frew por Lee Penn, 28/03/03.

205 Em muitas publicações da URI lançadas no outono de 2002, e em algumas de suas páginas de internet publicadas no mesmo período, os 15 símbolos são dispostos em linha, superimpostos a um mapa mundi.

206 URI, "Global Council".

207 "About Coven of the Stone and Mirror", http://www.geocities.com/Athens/Agora/2416/cosminfo.html, impresso em 11/1/03; a "Alta Sacerdotisa", Brigantia Stone, "recentemente dedicou-se, junto com o Conselho Inter-religioso da Grande Nova York, a projetos relacionados à Iniciativa das Religiões Unidas".

- Aliança da Deusa.[208]
- Projeto Mural da Deusa segurando o Mundo.[209]
- Comunidade Wiccan Refúgio do Hipopótamo.[210]
- Rede Educacional Pagã.[211]
- Rede dos Santuários Pagãos.[212]
- A "Cúpula Pagã" de 2001, ocorrida em Bloomington, Indiana.[213]
- O Conciliábulo "SerpentStone" na Carolina do Norte.[214]
- Reunião do Espírito do Norte, uma "rede de druidas do local" no Reino Unido.[215]
- Templo de Ísis, no Oásis de Ísis, Califórnia.[216]

---

208 Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, é um "representante inter-religioso nacional" da Aliança da Deusa. (OakGrove Archive, "Past News and Issues: 3rd Quarter 2002", cita o comunicado à imprensa da Aliança da Deusa, http://oakdancer. com/archives/oga3q02.htm, impresso em 11/01/03).

209 Rowan Fairgrove, "Holy Brighid Holding the World in her Hands", http://www.conjure.com/inspired.html, impresso em 11/1/03.

210 Hauen Ypotame, "Hippo Haven Wiccan Community", http://moss.witchesgathering.com/, impresso em 19/02/03; o site diz: "participamos da Iniciativa das Religiões Unidas, um movimento para acabar com o conflito entre as religiões do mundo, apoiado pelas Nações Unidas. O Círculo de Cooperação da Grande Asheville vem crescendo regularmente, e nosso Alto Sacerdote representa a Família SerpentStone nesse grupo".

211 Pagan Educational Network, "Links to Groups", http://www.paganednet.org/linktog.html, impresso em 11/1/03. Depois de listarem muitos grupos pagãos, listam a URI entre os grupos ativistas que estão "fazendo a diferença".

212 "United Religions Initiative Webring", http://a.webring.com/hub?ring=uri, impresso em 11/1/03; inclui a Rede de Santuários Pagãos e o Conselho Regional do Norte da Califórnia da Aliança da Deusa.

213 Pagan Summit, "Who Attended", http://www.bloomington.in.us/~pen/summit/whoattend.html, impresso em 11/1/03. Uma das presentes foi Deborah Light, e ela listou sua afiliação como "Iniciativa das Religiões Unidas".

214 H. Byron Ballard é uma sacerdotisa de Inanna, decana do SerpentStone, e integrante ativa da URI; v. suas informações biográficas em H. Byron Ballard, "Pagan Festivals and Events: Free Spirit Gathering XVII", http://www.witchvox.com/festivals/fest_fsg_02.html, impresso em 11/1/03.

215 Spirit of the North Gathering, "Introduction" http://www.yewgrove.demon.co.uk/, impresso em 20/2/03; o grupo lista a URI entre os "Amigos da SONG", em http://www.yewgrove.demon.co.uk/song4.htm, impresso em 20/2/03.

216 United Religions Initiative, "Archive of 72 Hours Projects–Geographical Listing", http://www.united-religions.org/newsite/72hours/projects.htm, impresso em 22/6/00; não mais disponível nesse endereço. (Uma cópia desse documento podia ser encontrada em http://web.archive.org/web/20010624201820/http://www.united-religions.org/newsite/72hours/projects.htm até 2004.) Citado abaixo como URI, "Archive of 72 Hours Projects".

A benevolente face pública da wicca

Os defensores da wicca apresentam essa religião como uma forma benigna de entrar em contato consigo mesmo e com a Terra. Starhawk, autora do clássico wiccan *A dança cósmica das feiticeiras*, diz: "Somos atraídas a uma espiritualidade de base terrestre devido a uma nostalgia por uma ligação íntima com a terra".[217] Margot Adler, sacerdotisa wiccan há mais de 25 anos e autora de *Atraindo a Lua*, diz que:

> Quando o altar está preparado, as velas acesas, o círculo traçado, você sabe que chegou a hora do ritual. O seu eu profundo sabe que você está pronta para entrar no que os wiccan chamam de 'o lugar entre os mundos', o lugar que muitas vezes alcançamos em sonhos, ou em arte. [...] Por meio de danças, cânticos, gestos, da respiração, de velas e incenso, e da experiência de expressar nossas verdades e preocupações, e de compartilhar o alimento e a bebida, podemos nos religar uns aos outros. Nesses momentos, entendemos mais uma vez que somos ligados aos ciclos da vida, aos ritmos do nascimento, do crescimento, da morte e do renascimento... Em última análise, tudo o que acontece no ritual acontece dentro da sua mente e do seu coração, e nas mentes e corações dos que participaram da mesma cerimônia. Os apetrechos são maravilhosos; eles podem tornar mais profunda uma experiência, e às vezes nos entretêm muito. Mas, em essência, são totalmente desnecessários.[218]

O material educacional da URI para crianças descreve a wicca da seguinte forma:

> A espiritualidade wiccan é focada na Terra e em suas estações, e nas forças e nos ritmos da natureza e dos seres humanos. Suas raízes estão nas antigas religiões indígenas e pré-cristãs da Europa... Os wiccans vêem a divindade em tudo que é vivo, e vêem a divindade como sendo tanto masculina quanto feminina. Toda a vida é percebida como sagrada e interconectada... A prática wiccan moderna é uma força criativa e dinâmica. A percepção espiritual é alcançada por meio de uma vida em harmonia com a Terra.[219]

O experiente neopagão Donald Frew discursou ao Parlamento das Religiões do Mundo, realizado em 1993, buscando responder à pergunta: "Como, então, obter a salvação?". A resposta foi tão otimista quanto as perspectivas oferecidas por Starhawk e pelo currículo inter-religioso da URI para crianças:

---

217 Starhawk, "Sacred Ground: Listening to the Land", http://www.beliefnet.com/story/27/story_2715.html, impresso em 06/05/03.

218 Margot Adler, "Spirit & Matter: At the Center of Things", http://www.beliefnet.com/story/24/story_2407.html, impresso em 06/05/03.

219 United Religions Initiative, "Kids", descrição da wicca, http://www.uri.org/kids/other_wicc.htm, impresso em 14/10/02.

> Não estamos nem tentando. Não compreendemos do quê deveríamos buscar ser salvos. A idéia de salvação pressupõe algum tipo de Queda, uma falha fundamental da Criação como hoje existe. Nós bruxos olhamos para o mundo à nossa volta e vemos magia, enxergamos mistério. A morte e a destruição que assustam alguns, enxergamos como parte necessária da roda da vida, exagerada e exacerbada quando a vida é vivida sem harmonia com a Natureza. E embora muitos de nós acreditemos na reencarnação, não tentamos fugir da roda dos renascimentos. Não podemos imaginar nada mais maravilhoso do que retornar a esta Terra bela e abundante, exceto, talvez, retornar para uma Terra que esteja livre das depredações ambientais do homem.[220]

Religião transgressiva: do poliamorismo à "feitiçaria com raízes"

A face pública da wicca *parece* benevolente; a realidade, no entanto, pode ser bem outra. A wicca é uma grande tenda. Uma fé não-dogmática que abre espaço — no caso de seus praticantes mais radicais — para rituais sexuais, uso "sagrado" de drogas, ocultismo e magia negra.

Todo mês de fevereiro, na Baía de São Francisco, a livraria neopagã Ancient Ways promove uma convenção de três dias, chamada "PantheaCon", para bruxos; à reunião de fevereiro de 2004 compareceram "cerca de 1.500 pessoas".[221] Os que oferecem oficinas na convenção são os mesmos que publicam livros sobre wicca, fazem discursos em reuniões inter-religiosas,[222] e dão aulas para o público. Na PantheaCon de 2003, três ativistas da URI — Rowan Fairgrove, Donald Frew e Paul Chafalhe — lideraram a sessão "Paganismo e o Movimento Inter-religioso — Um Diálogo".[223] Frew e Fairgrove ofereceram uma oficina semelhante na PantheaCon de 2004.[224]

Frew afirmou: "A vanguarda intelectual do movimento se apresenta na PantheaCon, mas há muita besteira na convenção também. É um saco de gatos".[225] As oficinas ofertadas nas convenções PantheaCon desde 1999 proporcionavam um menu completo de maneiras de explorar a espiritualidade transgressiva.

---

220 Donald H. Frew, "Pagans In Interfaith Dialogue: New Faiths, New Challenges", http://www.cog.org/pwr/don.htm, impresso em on 01/07/04.

221 "PantheaCon 2004", *Ancient Ways Newsletter*, Spring 2004, vol. IX, issue 2, p. 2.

222 Desde a PantheaCon de 1997, Rowan Fairgrove e Donald Frew — decanos na Aliança da Deusa, "a maior organização religiosa wiccan no mundo", e participantes ativos da URI — vêm oferecendo oficinas sobre pagãos no movimento inter-religioso.

223 PantheaCon de 2004, programa, p. 13, "Saturday morning schedule".

224 "PantheaCon 2004 Schedule", http://www.snugharbor.com/~ajb/longlist.php, impresso em 11/03/04 (citado abaixo como "PantheaCon 2004 Schedule").

225 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 29/03/03.

As peculiares oficinas sexuais na PantheaCon de 2001 incluíram uma aula de "*mágicka* sexual *queer*" sobre sexo oral (chamada "Deslize da língua"; a descrição do curso é irreproduzível), "Prostituta sagrada: a sexualidade no amor, na cura e na diversão", "Magia *Queer*", uma oficina nudista sobre "A magia do empoderamento sexual" ("uma oficina poderosa para homens e mulheres que queiram investigar sua energia sexual num espaço sagrado e seguro"), "Boca mágicka II" ("uma oficina divertida e interativa para mulheres sobre a mágicka no sexo oral para os homens do seu mundo"), e "Escrevendo sobre sexo: procurando Deus com palavras".[226] As seguintes aulas foram oferecidas na PantheaCon de 2003: "Um buquê de amantes: poliamorismo para pagãos" (apresentada por "uma família poli[227] de cinco pessoas que moram juntas há cinco anos"),[228] uma "Dança da pombagira" em homenagem à "rameira sagrada do Rio",[229] "O uso dos óleos essenciais como afrodisíacos",[230] "Mágicka para amantes",[231] "Sexo e drogas: a luz e a escuridão",[232] e "Uma festa/evento social divertido para solteiros, polis, etc".[233] Tais ofertas continuaram presentes na PantheaCon de 2004: "Cerimônia da pombagira, a rameira sagrada", "Poliamorismo: meios de amar mais de um", "Casamento sagrado: uma dança ritual do fogo *Queer*" (que prometia ser "sagrada, arrebatadora e multissexual") e "Ritual dionisíaco na Grécia Antiga".[234]

Como se tais oficinas não oferecessem trevas espirituais o bastante, os que compareceram à PantheaCon de 2001 poderiam assistir à aula sobre "as cinco pontas do pentáculo de ferro", "As escamas da serpente: Aleph", duas oficinas de labirinto, "Mesclando as sabedorias tolteca e bruxa",[235] "Investi-

226 Ancient Ways, PantheaCon 2001 schedule, http://www.ancientways.com/html/schedule01.html, impresso em 26/02/01; não mais disponível nesse endereço (citado abaixo como "PantheaCon 2001 Schedule"). (Até 2004 uma cópia podia ser encontrada em http://web.archive.org/web/20010223215333/http://www.ancientways.com/html/schedule01.html.).

227 "Poli" refere-se aos praticantes do "poliamorismo", relacionamentos regulares com múltiplos parceiros.

228 PantheaCon 2003, programa, p. 8, "Friday schedule".

229 Ibid., p. 10, "Friday schedule".

230 Ibid., p. 16, "Saturday afternoon schedule".

231 Ibid., p. 18, "Saturday afternoon schedule".

232 Ibid., p. 17, "Saturday afternoon schedule".

233 Ibid., p. 20, "Saturday evening schedule".

234 "PantheaCon 2004 Schedule".

235 Os "sábios" toltecas praticavam o sacrifício humano em grande escala e eram adoradores do sol. "A religião deles, centrada no deus Quetzalcoatl, incluía o sacrifício humano, a adoração do sol e um jogo de bola sagrado". ("Toltec", *The Concise Columbia Encyclopedia*, 1995).

gação experiencial da adivinhação xamânica", "Tótens hebraicos antigos", "Arquétipos interiores e o caminho extático do tantra eterno", "O caminho do dragão", "Lançamento de feitiços", "Feitiçaria com raízes na magia popular européia", e "Sexo e drogas, novos e melhorados" (apresentado por uma mulher que se descreve como "psiquiatra pagã, poli e psicodélica" e seu marido "fungófilo e estudante do xamanismo").[236] O ritual de abertura da PantheaCon de 2001 foi liderado pela proprietária da loja Ancient Ways, uma fundadora da Aliança da Deusa que é também a preceptora do Sirius Oasis, uma loja da Ordo Templi Orientalis (OTO).[237] (A OTO pratica os ritos ocultistas adotados por Aleister Crowley, o satanista inglês do início do século XX).[238]A PantheaCon de 2003 ofereceu um cardápio semelhante — aulas sobre "Xamanismo Tolteca e Wiccan",[239] "Filhos de um Deus mais sombrio: a morte é só o começo",[240] "Mágicka de proteção e autodefesa psíquica",[241] "Comunicação energética com animais",[242] "Gardner, Crowley e bruxaria",[243] "Testemunha de Ísis",[244] "Maria Madalena, sacerdotisa da deusa, noiva de Jesus",[245] "Hepatoscopia ou adivinhação pelo fígado",[246] "O culto europeu do urso como precursor do cristianismo" (apresentado por um "ex-pastor unitarista"),[247] "Berço de bruxas: a centrífuga psíquica" (apresentado por Faquir Musafar, "xamã, artista, mestre do *piercing* e da modificação corporal" e por Cléo Dubois, cuja "Academia de artes sadomasoquista ensina bondage

236 PantheaCon 2001 Schedule.

237 Ibid.

238 Um biógrafo afirma: "Crowley, ao assumir o nome Bafomé, estava se ligando não apenas à tradição templária como também às conotações blasfemas, e até mesmo satânicas, de Bafomé". (Lawrence Sutin, *Do What Thou Wilt: A Life of Aleister Crowley*, St. Martin's Griffin, 2002, p. 227). Em 1914, Crowley já "criara rituais na O.T.O. para refletir suas próprias descobertas erotomágicas... Crowley também acrescentou um novo grau, concebido por ele mesmo — uma XI[a] operação mágica que utilizava o sexo anal, que era, na prática, essencialmente homossexual". (Sutin, ibid., p. 228) Outro biógrafo escreveu: "É só remover o cristianismo — ou o anticristianismo — que Crowley deixa de fazer sentido. Assim como ele adorava o título de Grande Besta 666, ele também insistiu em chamar suas muitas amantes de 'Mulheres Vermelhas' — com base na prostituta monstruosa do 'Apocalipse'". (Gavin Baddeley, *Lucifer Rising: sin, devil worship & rock'n'roll*, Plexus, 1999, p. 29).

239 PantheaCon 2003, programa, p. 9, "Friday schedule".

240 Ibid., p. 9, "Friday schedule".

241 Ibid., pp. 10–11, "Saturday morning schedule".

242 Ibid., p. 16, "Saturday afternoon schedule".

243 Ibid., p. 17, "Saturday afternoon schedule".

244 Ibid., p. 22, "Sunday morning schedule".

245 Ibid., p. 24, "Sunday morning schedule".

246 Ibid., pp. 24–25, "Sunday morning schedule".

247 Ibid., p. 27, "Sunday afternoon schedule".

e sadomasoquismo a casais, dominadores e versáteis"),[248] "A verdade sobre Yah: desmascarando o mito do monoteísmo hebraico",[249] "Invocação de Kali",[250] e uma missa gnóstica da Ordo Templi Orientalis.[251]

A PantheaCon de 2004 ofereceu mais do mesmo — ou pior: "Magia do caos no paradigma da hipnose", o "Ritual da marca da besta" (uma "performance grupal do ritual de Aleister Crowley... criada para invocar as energias do Aeon de Hórus"), "Kali Maa: tradição, devoção e puja", uma missa gnóstica oferecida pela Ordo Templi Orientalis, "Entendendo o tarô de Thoth de Aleister Crowley", "Teonanácatl — o cogumelo visionário que vem transformando a cultura global", "Nuit — a deusa ilimitada", e um "Ritual do submundo druida"[252] aberto à participação de todos.

Entre as aulas oferecidas em 2001,[253] e novamente em 2003, havia sessões para crianças e adolescentes pagãos, como o "Ritual de Eris", descrito como o "Ritual discordiano tradicional & missa solene sagrada de Eris... Aberto a crianças. Ruidoso".[254] Em 2003, a convenção incluiu uma oficina intitulada "Sagrado, seguro e sensual: discutindo a educação sexual para adolescentes pagãos".[255] Os apresentadores convidaram pagãos adultos a "discutir um programa de educação sexual de 27 sessões, completo, com uma atitude positiva em relação à sexualidade, disponível para os nossos adolescentes".[256] O líder do "Ritual discordiano aberto a todos" de 2004 disse que teve "uma criação episcopaleana [sic] feliz, e agora encontra-se num estado de dúvida perpétua, segue os pagãos como um *groupie*, e já é bem grandinho".[257]

A atmosfera desinibida da PantheaCon fez com que os organizadores da convenção lançassem alertas de "Etiqueta ritual" sobre o uso de drogas ilegais e a necessidade de praticar o sexo seguro. "A presença de substâncias ilegais pode colocar em risco todos os participantes da Convenção. Então, por favor, não faça isso!".[258] "Sexo: ele pode ser uma força poderosa, mais

248 Ibid., p. 28, "Sunday afternoon schedule".

249 PantheaCon 2003, programa, "PantheaCon Newsletter", Issue 2, Sábado, 15 de fevereiro de 2003.

250 PantheaCon 2003, programa, p. 30, "Sunday evening schedule".

251 Ibid., p. 27, "Sunday afternoon schedule".

252 "PantheaCon 2004 Schedule".

253 "PantheaCon 2001 schedule".

254 PantheaCon 2003, programa, p. 32, "Sunday evening schedule".

255 Ibid., p. 25, "Sunday morning schedule".

256 Ibid., p. 25, "Sunday morning schedule".

257 "PantheaCon 2004 Schedule".

258 PantheaCon 2003, programa, p. 4, "PantheaCon Ritual Etiquette".

ainda quando inserido numa atmosfera de liberdade. Tenha respeito por ele, e lembre-se do seguinte: entre os pagãos, a nudez é uma afirmação, e não um convite! Tenha certeza de estar interpretando os sinais corretamente... *Pratique o sexo seguro!* A convenção disponibilizará camisinhas — não deixe de usá-las, e, se você tem uma DST (doença sexualmente transmissível), seja responsável e conte ao parceiro. Usando um pouquinho de imaginação você provavelmente pensará em alguma coisa para fazer".[259] E, finalmente: "Não deixe que ninguém te pressione a entrar num grupo ou a fazer qualquer coisa para a qual ainda não esteja pronto".[260] Assim é a nova religião para a qual a URI deu espaço em sua mesa.

TEOSOFIA E O MOVIMENTO DA NOVA ERA

Em 1997, Paul Andrews, funcionário da URI, disse: "Os teosofistas são bem-vindos para participar do diálogo" na URI.[261] Assim, de fato, tem acontecido. Os teosofistas vêm tendo um papel ativo na URI desde que o movimento foi fundado.

O Lucis Trust World Service Fund, presidido por seguidores da autora teosofista Alice Bailey, deu dinheiro à URI.[262] Em dezembro de 2002, o presidente do Lucis Trust disse, sobre essa doação: "Ficamos felizes de poder fazer uma contribuição para o trabalho da URI".[263] Da mesma forma, a Rudolf Steiner Foundation[264] — que advoga a antroposofia, uma variante da Teosofia — fez doações à URI.[265]

Ademais, diversos escritores famosos da Nova Era cujas idéias sofreram forte influência da Teosofia — Robert Muller, Barbara Marx Hubbard e Neale Donald Walsch — são defensores entusiasmados da URI. Outros teosofistas

259 Ibid., pp. 4–5.

260 Ibid., p. 5.

261 Entrevista com Paul Andrews, funcionário da URI, 7 de outubro e 11 de dezembro de 1997.

262 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

263 Sarah McKechnie, carta a Lee Penn, 5 de dezembro de 2002.

264 Rudolf Steiner Foundation, "Client profiles—designated funds", http://www.rsfoundation.org/clientprofiles/project-descriptions.html, impresso em 13/11/02.

265 Steiner presidiu a Sociedade Teosófica da Alemanha, mas afastou-se em 1912 — em parte por discordar da defesa que Annie Besant fazia de Krishnamurti como um potencial Mestre Mundial, e em parte porque ele dava a Cristo um papel cósmico maior do que outros teosofistas estavam dispostos a aceitar. A cristologia de Steiner, no entanto, é heterodoxa; nenhuma das igrejas cristãs tradicionais aceitou as opiniões dele. (V. Christopher Partridge, ed., *New Religions: A Guide – New Religious Movements, Sects, and Alternative Spiritualities*, Oxford University Press, 2004, pp. 210, 325.)

vêm seguindo o exemplo, e apóiam ativamente a URI. O site da URI inclui um link para a Spirit of Goodwill,[266] uma organização teosófica que promovia a "Grande Invocação" de Alice Bailey, e dizia: "Você será apresentado aos ideais da nova religião mundial que unirá pessoas de todas as fés".[267]

A colaboração entre os teosofistas e a URI deve fazer soar um alarme para todos os cristãos praticantes. As idéias políticas e culturais dos teosofistas ativos na URI são análogas a um comunismo com uma pátina de espiritualidade. (Essa idéia é discutida em detalhes na Parte II deste livro). Há um perigo real de que os teosofistas usem a respeitabilidade e a plataforma organizacional proporcionadas pela URI para difundir sua sedutora ideologia anticristã.

O Lucis Trust: discípulos de Alice Bailey

O boletim informativo do Lucis Trust, *World Goodwill* [Boa Vontade Mundial], elogiou a URI em duas de suas edições em 1999,[268] citando-a como parte de uma "mudança global da consciência", uma das muitas iniciativas que poderiam trazer "uma era de paz verdadeira, uma era em que a glória do Um será livre para resplandecer em todas as ações humanas".[269] Em 2000, outra publicação do Lucis Trust elogiou a URI (e a campanha do Manifesto 2000 da UNESCO, que foi apoiada pela URI) como parte de uma "rede planetária" que faz antagonismo a "tendências separatistas" e ajuda a "construir uma era de paz e estabilidade impulssada [sic] por relacionamentos certos".[270] Até 2004, o site do Lucis Trust oferecia um link para o site da URI, assim como para os sites da ONU e de muitas organizações da Nova Era.[271]

---

266 United Religions Initiative, "Research and Resources", http://www.uri.org/peacebuilding/links/peaceresourcelinks.asp, impresso em 28/05/03 e visto em 04/06/04. Este é um dos doze links que constam nessa página da URI.

267 Spirit of Goodwill, "Introduction", http://www.spiritofgoodwill.com/introduction.asp, impresso em 28/05/03. (Até 06/04/4, o site estava fora do ar, e continuou indisponível desde então. Até 05/11/04, uma cópia da página podia ser encontrada em http://web.archive.org/web/20030412180412/http://spiritofgoodwill.com/introduction.asp).

268 World Goodwill, "Invoking the Spirit of Peace", referência ao cessar-fogo religioso de 72 horas promovido pela URI no ano 2000, boletim, 1999, edição 3, http://www.lucistrust.org/goodwill/wgnl993.shtml, impresso em 15/3/03 (citado abaixo como World Goodwill, "Invoking the Spirit of Peace"), e World Goodwill, "Transition Activities", artigo sobre a URI, boletim, 1999, edição 1, http://www.lucistrust.org/goodwill/wgnl991.shtml, impresso em 08/02/03.

269 World Goodwill, "Invoking the Spirit of Peace".

270 Lucis Trust, "The Planetary Network", *Triangles Bulletin*, n. 133, setembro de 2000, http://www.lucistrust.org/triangles/bulletin/2000/0009_network.shtml#uri, impresso em 16/12/02.

271 Lucis Trust, "World Goodwill–links", http://www.lucistrust.org/goodwill/links.shtml, visto em 05/11/04.

Corinne McLaughlin e Gordon Davidson

McLaughlin e Davidson, autores da Nova Era, se descrevem como "integrantes e apoiadores da URI".[272] McLaughlin (que fora coordenadora da Força Tarefa Nacional de Desenvolvimento Sustentável do Presidente Clinton)[273] disse: "Tenho a URI na mais alta conta e acredito que ela tenha uma influência muito importante hoje em dia, e um tremendo potencial para o futuro".[274] Gordon Davidson saudou o surgimento da URI como manifestação da "descida do Avatar da Síntese, progressivamente condicionando o plano mental, e intimamente alinhado com o Cristo".[275] Tanto Davidson quanto McLaughlin fizeram doações à URI em 2001,[276] 2002,[277] e 2003.[278] Davidson e McLaughlin, autores de *Spiritual Politics: Changing the World From the Inside Out* [Política espiritual: mudando o mundo desde dentro], dedicam o livro a "DK" (Djwahl Khul, um ser espiritual teosófico que supostamente ditava para Alice Bailey),[279] e dizem que os ensinamentos de Alice Bailey "serviram de grande inspiração para *Spiritual Politics*".[280]

Robert Muller

Robert Muller, um ex-secretário-geral adjunto da ONU e ex-reitor da Universidade da Paz da ONU na Costa Rica,[281] estava presente no surgimento da URI em meados dos anos 90. Muller propusera a criação de uma Organização

272 E-mail de Corinne McLaughlin a Lee Penn, 1° de novembro de 2002.

273 Introdução biográfica a McLaughlin, "Conference Speakers", em uma conferência de junho de 2004, "The Alchemy of Democracy: Restoring Soul to Culture"; v. também: The Center for Visionary Leadership, "Board of Directors", http://www.visionarylead.org/cvl-dirs.htm, impresso em 04/06/04.

274 E-mail de Corinne McLaughlin a Lee Penn, 1° de novembro, 2002.

275 Gordon Davidson, "The Significance of Intergroup Work for the Externalisation of the Hierarchy", World Service Intergroup, http://www.synthesis.tc/IntergroupWork.htm, impresso em 23/11/02. Em 19 de dezembro de 1998, Davidson também disse: "As religiões estão começando a pôr ordem na casa, com um espírito universal cada vez maior, com a organização das Religiões Unidas, com a liderança espiritual do Bispo Swing e de Robert Muller". (Gordon Davidson, "Spiritual Foundations of Leadership", impresso em Arcana Workshops, "Thoughtline", março de 1999, http://www.meditationtraining.org/thoughtline/tl–9903.htm#2, impresso em 23/11/02).

276 United Religions Initiative, "Honoring Our Donors", Annual Report, 2001, p. 8.

277 URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

278 United Religions Initiative, 2003: *Compassionate Actions for a Better World*, relatório anual; http://www.uri.org/resources/URI_Anual_Report_2003.pdf, visto em 24/09/04; citado abaixo como URI, Annual Report, 2003.

279 Corinne McLaughlin e Gordon Davidson, *Spiritual Politics: Changing the World from the Inside Out*, Ballantine Books, 1994, dedicatória, p.v.

280 Ibid., p. 16.

281 "About Robert Muller", http://www.robertmuller.org/p01.html, impresso em 15/10/02.

das Religiões Unidas nos anos 1970 e 1980,[282] e discursou publicamente em nome da organização de Swing assim que a URI foi anunciada ao público, em 1995.[283] Muller forneceu também "assistência editorial" com um folheto de instruções usado nas reuniões de planejamento da URI em 1996 e 1997,[284] e compareceu à reunião de cúpula da URI em 1996.[285] Em outubro de 2002, Muller tomou para si o crédito pela fundação da URI; ele escreveu: "Em 1995, durante o 50º aniversário da ONU, convenci o Bispo Swing, de São Francisco, a criar a Religiões Unidas".[286]

O Annual Report [Relatório Anual] da URI relativo ao ano 2000 começa com uma carta do Bispo Swing, reconhecendo um relacionamento espiritual de quinze anos entre ele e Muller. Swing afirmou que Muller:

> Foi o principal orador de um evento das Nações Unidas na Catedral da Graça, em São Francisco. Fiquei tão impressionado com a envergadura das observações dele e com o conteúdo espiritual que havia nele que pedi uma cópia do discurso e o citei em muitas ocasiões. Praticamente uma década depois, o Dr. Muller foi uma das 56 pessoas que estavam presentes na primeira Cúpula Global da Iniciativa das Religiões Unidas, em junho de 1996... Em fins de janeiro de 2001, ele leu o esboço proposto para a "Visão de Paz entre as Religiões do século XXI", da URI, e respondeu de imediato. "Parabéns! Que distância percorremos desde nosso primeiro encontro, em São Francisco... Deus abençoe a URI... Ela irá muito, muito longe, mais longe até do que as Nações Unidas".[287]

Muller também aclamou Swing como um sábio equivalente a Platão e Aristóteles. Numa visão de como o mundo poderia ser no ano de 2013, Muller escreveu:

> A humanidade agora é uma comunidade de nações unida a nível mundial, não só uma comunidade econômica e política, mas também espiritual, seguindo o caminho aberto no último século por Dag Hammarskjöld e U Thant nas Nações Unidas, por Robert Schuman na Europa, e também ao longo dos milênios por profetas e fundadores de religiões, e por grandes sábios como Platão, Aristóteles,

282 Panfleto da URI, "Dear Brothers and Sisters...", fall 1996, p. 3 — "A brief and incomplete history of proposals for a United Religions 1893–1996"; a mesma história encontra-se online em http://globalforum.org/research/history1.html, impresso em 09/04/03.

283 Don Lattin, "Religions of World Celebrated With Prayers to Dozen Deities", *San Francisco Chronicle*, 26 de junho de 1995, p. A11, parte da primeira página.

284 United Religions Initiative, *Draft Workbook For Pilot Groups*, p. 2.

285 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 32.

286 Bilhete de Robert Muller para Lee Penn, outubro de 2002.

287 URI, Annual Report, 2000, "Letter from the URI's Founder, Bishop William E. Swing", p. 2. As elipses na citação seguem exatamente a fonte original.

> Maimônides, Huxley, Albert Schweitzer, Teilhard de Chardin, Thomas Berry, Bispo William Swing e outros.[288]

Muller atribui um papel ambicioso à URI: "O papel e a responsabilidade da nova Organização das Religiões Unidas e do Parlamento Mundial das Religiões [...] serão nada menos que o de apresentar à humanidade uma nova ideologia espiritual, planetária, cósmica, para depois do fim do comunismo e do capitalismo".[289] A ONU deveria liderar "ações vigorosas" contra o "fundamentalismo religioso", um problema que Muller inclui na litania de males graves como "a violência, em todas as suas formas", a "pobreza extrema", e a "destruição da Terra".[290] Acrescenta que deveria ser um dos objetivos da humanidade "ver as religiões se globalizarem com urgência, de modo a nos proporcionar um sentido universal e cósmico da vida na Terra, e fazer nascer a primeira civilização global, cósmica, universal; a recente iniciativa de criar a Religiões Unidas é capaz de fazê-lo".[291] Em última análise, a Religiões Unidas idealmente se tornaria uma agência especializada das Nações Unidas.[292] Com a URI, Muller diz que "meus sonhos e propostas em *New Genesis, Shaping a Global Spirituality*... estão sendo realizados".[293]

Barbara Marx Hubbard

Outra figura da Nova Era que apóia a URI é Barbara Marx Hubbard, a quem Paul Chaffee (membro da diretoria da URI na época) elogiou em 1997, como "uma futurista de prestígio internacional, engajada na construção da paz".[294] Marx Hubbard apresentou Dee Hock, o fundador do VISA, à URI e ao Bispo Swing; Hubbard também foi integrante da Equipe de Design Organizacional da URI que trabalhou, no início de 1998, na preparação do esboço da Carta da URI.[295] Em 1998, Marx Hubbard escreveu: "Recentemente

288 Robert Muller, *Ideas And Dreams For A Better World,* "Additional information of each volume–volume III", "PART IV THE FOURTEENTH ONE HUNDRED IDEA (IDEAS 1301 TO 1400) INTRODUCTION: The State of the World on Earth Day 2013", http://www.robertmuller.org/voladnl/v3adnl.htm, visto em 21/06/04.

289 Robert Muller, *Ideas And Dreams for a Better World:* 1001–1500, Volume III, Idea 1128, 12 de agosto de 1997, http://www.robertmuller.org/volume/ideas1001.html, visto em 21/06/04.

290 Ibid., Idea 1486, 5 de agosto de 1998.

291 Ibid., Idea 1101, 16 de julho de 1997.

292 Ibid., Idea 1151, 4 de setembro de 1997.

293 Robert Muller, *Ideas And Dreams for a Better World:* 3501–4000, vol. IX, Idea 3645, http://www.robertmuller.org/volume/ideas3501.html, visto em 21/06/04.

294 Chaffee, "URI Global Conference", PCN, outubro–novembro de 1997, p. 32. Hubbard esteve na reunião de cúpula da URI em 1997.

295 Arquivo online da URI, e-mail de Sally Ackerly à liderança da URI, 27 de fevereiro de 1998, http://

compareci a uma conferência extraordinária de duzentas religiões e líderes espirituais promovida pela Iniciativa das Religiões Unidas... Existe a possibilidade de que esse grupo, juntando-se a outras empreitadas semelhantes, consiga promover um imenso despertar" do planeta, um "Dia de Nascimento Planetário".[296] Em novembro de 2002, Marx Hubbard disse que desde 1998 não atuava mais na URI, mas acrescentou: "Acredito que a URI seja muito importante", e "outras organizações inter-religiosas vão se fundir com ela, essa é a minha esperança".[297]

Neale Donald Walsch

Mais famoso do que Muller e Marx Hubbard é Neale Donald Walsch, cujos aconchegantes e muito bem vendidos livros da série *Conversando com Deus* transformaram-no numa celebridade da Nova Era.[298] Em 1998, o Rabino Michael Lerner — que anteriormente dera aconselhamento espiritual a Hillary Clinton — elogiou os livros de Walsch:

> Todos os três volumes de *Conversando com Deus* são, na verdade, uma obra brilhante de dissertação espiritual, uma poderosa crítica das versões espiritualmente mortas da religião contemporânea, e um desafio àqueles que se imaginam leigos para que repensem os alicerces metafísicos de suas crenças mais profundas.[299]

Desde então, Walsch continua a ter seus bate-papos com o espírito que ele chama de "Deus". Walsch louvou seu próprio livro de 2002, *The New Revelations: a Conversation With God* como um "livro que vai mudar a sua vida. Ele contém Novas Revelações... erguendo a raça humana inteira a um novo nível de experiência, a um novo entendimento de si mesma, a uma nova

---

origin.org/uri/txt/Org2Design.txt. Impresso em 1998; não mais na internet; citado abaixo como e-mail de Ackerly à liderança da URI, 27/02/98. Barbara Marx Hubbard confirmou essas atividades numa mensagem a Lee Penn em 11/11/02.

296 Barbara Marx Hubbard, *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, New World Library, Novato, California, 1998, pp. 193–194.

297 Barbara Marx Hubbard, mensagem telefônica a Lee Penn, gravada e transcrita em 11 de novembro de 2002.

298 Para maiores informações a respeito de Neale Donald Walsch, v. Lee Penn e Tal Brooke, "Neale Donald Walsch: Conversations With Myself", *Journal* do Spiritual Counterfeits Project, vol. 26:4–27:1, 2003, pp. 4–19; v. também John Moore, "Conversations With the God of This Age", *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 22:2–22:3, 1999, pp. 34–47; disponível por meio de http://www.scp-inc.org.

299 Rabbi Michael Lerner, "God Tells Neale Walsch Some Interesting Stuff", (resenha dos livros 1, 2 e 3 de *Conversations With God*), *San Francisco Chronicle*, 20 de dezembro de 1998, p. 10; download de http://www.sfgate.com em 20/03/03.

expressão de seu mais elevado ideal".[300] Mais de 7 milhões de cópias dos livros de Walsch foram vendidas em 27 línguas diferentes.[301] Walsch afirma que cada um de seus livros "acaba caindo nas mãos de outras três pessoas, no mínimo", de modo que ele tem um público leitor de "um pouco mais de 25 milhões".[302]

Walsch é um defensor constante e de longa data da URI.

Em 1997, Walsch compareceu à reunião de cúpula da URI em Stanford,[303] e a URI deu a Walsch a liderança de seu Comitê sobre a Espiritualidade e a Agenda Social Global,[304] uma força-tarefa que ajudou no planejamento da URI nos anos 1997–98. Na conferência de cúpula da URI em 1997,

> Walsch disse representar o um milhão de buscadores da verdade que compraram seus livros e fizeram dele o mais recente grande astro do circuito espiritual. "Na verdade, represento o novo paradigma de uma religião sem religião — uma religião sem estrutura — uma espiritualidade que transcende todas as fronteiras", disse.[305]

Walsch também participou da discussão, no início de 1998, sobre o esboço da Carta da URI.[306]

Em 1999, Walsch disse aos leitores da revista *Magical Blend* que esperassem "a criação de uma Organização das Religiões Unidas, semelhante às Nações Unidas, com representantes de cada uma das religiões, dos movimentos espirituais e das culturas indígenas do mundo"[307] entre 2000 e 2015.

Em 2000, um entrevistador pediu a Walsch que "mencionasse algumas iniciativas do mundo que você acredita estarem contribuindo para objetivos que sejam semelhantes aos seus".[308] A primeira coisa que Walsch fez foi elogiar a URI:

---

300 Neale Donald Walsch, *The New Revelations: A Conversation With God*, Atria Books, 2002, p. VIII.

301 Don Lattin, "Chatting up the man who talks with God", *San Francisco Chronicle*, 17 de novembro de 2002, page E–2, download em 21/11/02, de http://www.sfgate.com.

302 E-mail de Neale Donald Walsch a Lee Penn, 20/11/02.

303 Chaffee, "URI Global Conference", PC*News*, outubro–novembro de 1997, p. 32.

304 Neale Donald Walsch, "Ending Religious Conflict", *Magical Blend*, Issue 58, dezembro de 1997, p. 40.

305 Lattin, "Religious Violence Decried", 26 de junho de 1997.

306 E-mail de Ackerly à liderança da URI, 27/02/98.

307 Neale Donald Walsch, "Welcome to the New Millennium", *Magical Blend*, Issue 64, maio de 1999, p. 46.

308 Ravi Dykema, "Communicating with God: An interview with Neale Donald Walsch", *Nexus*, março–abril de 2000, http://www.nexuspub.com/articles/2000/mar2000/walsch.htm, visto em 19/06/04, citado abaixo como Dykema, "Communicating with God".

> Bom, há a Iniciativa das Religiões Unidas, de São Francisco, empreendida pelo Bispo William Swing, o arcebispo episcopal da Califórnia.[309] Ele surgiu com o ideal de uma religião de âmbito mundial — não uma única religião, mas uma organização das religiões unidas à qual compareceriam representantes de todas as religiões do mundo, assim como se faz nas Nações Unidas. Eles discutiriam os problemas e os desafios do mundo a partir de uma perspectiva religiosa e depois apresentariam aos governos do mundo as perspectivas das religiões do mundo reunidas coletivamente. O objetivo é ver o que aconteceria se aplicássemos princípios espirituais, os princípios espirituais mais elevados que a humanidade compartilha, à solução dos problemas mais profundos enfrentados pela raça humana.[310]

Em 2002, Walsch disse: "Eu apoio a iniciativa", dizendo, porém, que o tempo de que dispõe é tomado pela escrita e apresentações públicas.[311]

Em 2004, Walsch e seu guia espiritual fizeram novamente um aceno público à URI. O guia espiritual previu: "Mais conferências e congressos internacionais vão acontecer, como os que já foram realizados nos últimos anos, convidando representantes das religiões do mundo a se unirem num só lugar para trilhar o caminho da cooperação e do respeito mútuo".[312] Walsch respondeu: "Sei de várias iniciativas como essa ocorrendo hoje em dia, incluindo a Iniciativa das Religiões Unidas".[313] O espírito familiar de Walsch respondeu:

> As discussões nessas importantes reuniões não se focarão na eliminação das diferenças entre as religiões, pois será reconhecido que a diversidade de expressões espirituais é uma *bênção*, e não um problema. Ao contrário, o foco estará em buscar caminhos para honrar tais diferenças, vendo o que mais elas podem revelar à humanidade sobre a Totalidade de Deus, e buscando ver se a *combinação de todas essas diferentes perspectivas* não produz um todo que seja maior que a soma das partes.[314]

MISCELÂNEA ESPIRITUAL

Vários outros grupos estranhos, religiosos e utópicos, entraram pelas portas que a URI mantém abertas. Há quantidade bastante desses grupos para encher todas as banheiras de hidromassagem do condado de Marin, Califórnia — incluindo:

---

309 Aparentemente, Walsch concedeu ao bispo da Califórnia uma promoção eclesiástica. Não há arcebispos na Igreja Episcopal dos EUA.

310 Dykema, "Communicating with God".

311 E-mail de Neale Donald Walsch a Lee Penn, 20/11/02.

312 Neale Donald Walsch, *Tomorrow's God: Our Greatest Spiritual Challenge*, Atria Books, 2004, p. 234.

313 Ibid., p. 234.

314 Ibid., p. 235.

- Aetherius Society.[315]
- Aquarian Tabernacle Church International.[316]
- Association for Global New Thought.[317]
- Center for Inner Peace.[318]
- Church of Divine Man.[319]
- Church of Religious Science.[320]
- Cosmic Trybe, Gypsies.[321]
- Course in Miracles.[322]
- Common Ground Labyrinth Project.[323]

315 URI, *Annual Report*, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers", e URI, *Annual Report*, 2003. A Sociedade diz: "A Aetherius Society é um grupo de pessoas dedicadas que cooperam com os Mestres Ascensos para ajudar a inaugurar uma Nova Era de Paz e Esclarecimento em nosso mundo". (The Aetherius Society, "What is the Aetherius Society", http://www.aethe-rius.org/NewFiles/Aetherius_Society.html, impresso em 05/07/04).

316 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 8; United Religions Initiative, "Affiliates—North America", http://www.uri.org/regionalnews/affiliates/index.asp, impresso em 23/09/04.

317 "Association for Global New Thought", http://www.new-thought.org/agnt.html, impresso em 27/03/03. O documento declara: "Até hoje, os integrantes do nosso Conselho de Líderes foram convidados para reuniões de grande prestígio, como a Iniciativa das Religiões Unidas, a Assembléia de Líderes Religiosos e Espirituais do Parlamento das Religiões do Mundo, e a Rede de Ação Inter-religiosa pelo Tibete, com sua Santidade, o Dalai Lama".

318 URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

319 David Ponedel, bispo da Igreja do Homem Divino (que se descreve como uma "igreja psíquica" oferecendo serviços em quatro cidades na região da Baía de São Francisco), ajudou no planejamento da liturgia para o serviço inter-religioso na Catedral da Graça em 1995 no qual a URI foi anunciada ao público. Ele também ajudou a criar um Círculo de Cooperação da URI, "A Ponte", que é um ponto de contato entre a URI e o Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo. (E-mail de Ponedel a Lee Penn, 11/11/02). Ponedel é integrante da Diretoria do San Francisco Interfaith Center, outro Círculo de Cooperação da URI. (Entrevista a Lee Penn, novembro de 2002).

320 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

321 URI, CC *Survey Report*, 2003, http://www.uri.org/ccsurveyreport2003/Section_Three.pdf, p13 (citado abaixo como URI, CC *Survey*, section 3, 2003); havia quatro aderentes entre os que responderam à pesquisa feita sobre seus membros pela URI em 2003.

322 URI, "North America", lista de participantes num "evento global de construção da paz" de 2 de janeiro de 2001, patrocinado pelo CC Alliance for Spiritual Community, http://www.united-religions.org/newsite/regions/namerica/index.htm, impresso em 01/06/2001; não mais disponível nesse endereço. O "evento de construção da paz" foi descrito da seguinte maneira: "O CC da URI Alliance for Spiritual Community — Laguna Niguel, Califórnia — patrocinou um evento global de construção da paz em 2 de janeiro, das 10 da manhã até o meio dia. Preces, cânticos, bênçãos e músicas foram oferecidos por Tushmal Singers, Ajacheman Nation, A Course in Miracles, Soka Gakkai, tradições budista, judaica, meditação taize, bahai, muçulmana e hindu. Sentamo-nos em círculo, e começamos com o acendimento ritual de uma vela. Os cantores nativos americanos nos conduziram por uma bênção das seis direções... A URI está firme e forte em Laguna Niguel, Califórnia". (Até 2004, essa página também podia ser encontrada em http://web.archive.org/web/20010619191721/http://www.united-religions.org/newsite/regions/namerica/index.htm, impresso em 27/09/04.)

323 URI, "Archive of 72 Hours Projects", projeto em Erie, Pensilvânia.

- Creative Living Fellowship.[324]
- Fetzer Institute.[325]
- Foundation Teilhard de Chardin, na Holanda.[326]
- Great White Fraternity.[327]
- International New Thought Alliance.[328]
- Masters Group.[329]
- Mastery Foundation.[330]

---

324 URI, Annual Report, 2003. A Fellowship afirma: "Baseamos nossos ensinamentos nos princípios da ciência religiosa, usando *The Science of Mind*, escrito pelo Dr. Ernest Holmes como nosso texto fundamental e também a Bíblia e outros textos sagrados". (Creative Living Fellowship, "Welcome", http://www.creativelivingcenter.com/CLF_welcome.htm, impresso em 24/09/04).

325 Synthesis Dialogues II, "Members", http://www.synthesisdialogues.org/members.htm, impresso em 19/02/03. Penny Williamson, "um Facilitador Fundador e também conselheiro do Programa Coragem de Ensinar, do Fetzer Institute", foi um facilitador na Cúpula Global da URI em 2001 e na cúpula da América do Norte da URI em 2001. Ademais, o Fetzer Institute e os discursos co-patrocinados pela URI e feitos por Robert Inchausti e Jacob Needleman em 28 de maio de 2004. As publicações do Fetzer Institute têm por intenção investigar e descrever os muitos meios pelos quais, como indivíduos, comunidades e nações, podemos iluminar e habitar as qualidades essenciais do cidadão global que procura viver com a autenticidade e a graça exigidas pelos nossos tempos". (Fonte: convite lançado pela URI e pelo Fetzer Institute, 2004.)

326 Foundation Teilhard de Chardin, "Allied Organisations", http://home.worldonline.nl/~sttdc/alli.htm, impresso em 20/2/03; eles listam a URI e a International Association for Religious Freedom como aliados.

327 URI, CC *Survey*, section 3, 2003, p. 13; havia três aderentes entre os que responderam à pesquisa feita sobre seus membros pela URI em 2003.

328 International New Thought Alliance (INTA), comunicado à imprensa, "89th INTA Leaders Highlights", *Baltimore Times Online*, 15 de julho de 2004, http://www.btimes.com/News/article/article.asp?NewsID=46124&sID=4, impresso em 15/07/04. O INTA é uma meta-organização de grupos do New Thought, incluindo a Religious Science, Unity, Divine Science e a Universal Foundation for Better Living. O Congresso do INTA deu um prêmio ao Bispo Swing em 22 de julho de 2004 pelo trabalho que ele realizou com a URI.

329 O Masters Group fomenta "Tecnologias Transformacionais Pessoais projetadas especificamente para abrir o indivíduo para estados de consciência mais expandidos. Os métodos utilizados foram escolhidos por sua simplicidade, pureza, facilidade e efetividade. Muitas das experiências incluem a renovação do contato com a natureza. [...] O patrocínio de programas que propiciam uma ação sinergística em direção a uma sociedade transformada... O patrocínio de eventos que buscam gerar a transformação individual por meio da transferência direta de um nível mais elevado de consciência". A líder do grupo, Gerry Eitner, descreve-se como uma "*coach* visionária", e diz que "ocupa cargo de diretoria na United Religions-DC, One Day in Peace, e é a pessoa encarregada da paz na seção norte americana da United Religions Initiative". Ela também já "orquestrou eventos de construção da paz no Capitólio dos EUA, no Templo Maçônico, no Pentágono, em igrejas diversas e no Smithsonian Mall". (The Masters Group, "Who We Are", http://www.themastersgroup.org/brochure.html, impresso em 18/02/03).

330 Kay Lindahl é membro da diretoria da URI, de outros grupos inter-religiosos e da Mastery Foundation. (The Listening Center, "The Sacred Art of Listening", http://www.sacredlistening.com/sal_author_illustrator.htm, impresso em 20/2/03). A Mastery Foundation conta com a participação de Werner Erhard desde o começo. "Em 1983, Werner aceitou o pedido da recém-criada Mastery Foundation para prestar consultoria na criação de um programa transformacional para os sacerdotes. Desde

- Mile Hi Church.[331]
- New Thought Center.[332]
- Pathways to Peace.[333]
- Planetary Educational Center.[334]
- Diversos círculos de Reiki.[335]
- Discípulos de Sai Baba.[336]
- Discípulos do "Mestre Supremo Ching Hai".[337]
- Unity Church.[338]
- Universal Oneness United.[339]
- Urantia Book Fellowship.[340]

---

então, ele vem continuando a doar seus serviços e conhecimentos especializados à fundação, às vezes criando o material escrito para novos programas e grandes cursos, incluindo um realizado na Irlanda em 1993". (The Mastery Foundation, "Ireland Initiative", http://www.masteryfoundation.org/ireland.htm, impresso em 20/2/03).

331 URI, Annual Report, 2003. A igreja afirma: "A Mile Hi Church é afiliada à Igreja Unida da Ciência Religiosa, com base na Califórnia. As igrejas da Ciência Religiosa ensinam a Ciência da Mente e do Espírito e hoje já estão presentes em todo o mundo. Ernest Holmes, o autor de *The Science of Mind*, fundou a Ciência Religiosa nos anos 1920. É comum referir-se à Ciência Religiosa como um ensinamento do 'New Thought', junto com [Unity and Divine Science]". (Mile Hi Church, "Who We Are", http://www.milehichurch.org/believe/whoweare.asp, impresso em 24/09/04).

332 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

333 URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

334 URI, CC *Survey* section 3, 2003, p. 13; havia sete aderentes entre os que responderam à pesquisa feita sobre seus membros pela URI em 2003.

335 URI, "Archive of 72 Hours Projects", projetos em Long Island e Hampton Bays, NY. Os Círculos de Reiki operam de forma independente, de modo que as atividades desses círculos não necessariamente representam a posição do movimento do Reiki como um todo.

336 URI, CC *Survey*, section 3, 2003, p. 13; havia dois aderentes entre os que responderam à pesquisa feita sobre seus membros pela URI em 2003.

337 "Sharing Master's Love at the World Vision Conference: Learning from the Prophecies of the Native Americans", http://www.godsimmediatecontact.net/news/news96/b–2.htm, impresso em 11/1/03. Thomas e Sherri One Wolf, seguidores do Ching Hai, compareceram a uma das reuniões de cúpula da URI em Stanford, no final dos anos 90. O site "godsimmediatecontact" é a *home page* do Ching Hai. Em Cingapura, membros da Associação Mahaguru Ching Hai juntaram-se a membros de outras fés na assinatura da Carta da URI e na formação de um Círculo de Cooperação em 2000. (Bahai News, "Interfaith Group Aims To End Violence", http://bahai-library.org/newspapers/100300.html, impresso em 11/1/03).

338 Unity of Salt Lake, "The Staff", biografia de Marsha Pilgeram, presidente da diretoria, que diz: "Meu coração está com a URI e com a Unity", http://www.unityslc.org/staff_board.html, impresso em 11/2/03.

339 A Universal Oneness United ("Mission Statement", http://www.uou.to/mission.htm, impresso em 11/1/03), comanda o Seminário Inter-religioso LightHaven. O Seminário é afiliado da URI e da World Federation of Unity Churches, entre outras. (LightHaven InterFaith Seminary, "Affiliation's" [sic], http://www.lighthaven.to/afiliation.htm, impresso em 11/1/03).

340 "A Urantia Book Fellowship é uma comunhão espiritual internacional de leitores dedicados ao

- Wittenberg Center for Alternative Resources.[341]
- World Federalist Association.[342]

Talvez a mais bizarra das aderentes da URI seja a Western Federation Church and Tribe, "uma igreja e uma tribo de pessoas" liderada pelo Dr. Chief Swift Eagle [Pajé águia veloz].[343] A tribo já por duas vezes decretou:

> A Western Federation Church and Tribe, neste sétimo dia do mês de agosto de 1999, e neste décimo nono dia de março de 2001, por meio deste adota, plenamente, a Iniciativa das Religiões Unidas e a Declaração da Conferência sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas como parte do regulamento e dos princípios da Western Federation Church and Tribe, e adota tais documentos como alicerces religiosos e judiciais de Marte e da Lua Terrestre, que são de inteira propriedade da Western Federation Church and Tribe.[344]

Para a URI, o céu realmente é o limite.

A respeito da influência dos defensores da Nova Era sobre a URI, o ex-membro da diretoria Pe. Gerard O'Rourke afirmou: "Ninguém desfruta

---

estudo e à disseminação do Livro de Urântia". (The Urantia Book Fellowship, "The Urantia Book: A Revelation", http://www.ubfellowship.org/index_fef.htm, impresso em 22/02/03. O Relatório Anual de 1998 do Comitê de Relações Fraternais (FRC) da Fellowship declarou que a Fellowship é uma organização integrante da North American Interfaith Network (NAIN), e que cinco dos dezenove diretores da NAIN eram leitores do Livro de Urântia, incluindo seu diretor e vice-diretor. O FRC declarou também que "muitos leitores também estão trabalhando de perto com mais de duzentas lideranças religiosas de todo o mundo no desenvolvimento de uma Carta das Religiões Unidas". (Marvin Gawryn, "Fraternal Relations Committee: 1998 Annual Report", http://www.ubfellowship.org/archive/admin/doc760. htm, impresso em 22/02/03). Gard Jameson, um membro do FRC, compareceu à cúpula da URI de 1997, em Stanford (Jameson, "URI", Summer 1997).

341 URI, Annual Report, 2000, "Interim Global Council Membership in 2000", p. 8; Betsy Stang, então integrante do Conselho, é a diretora executiva do Wittenberg Center for Alternative Resources (Wittenberg Center, "Advisory Board", http://www.wittenbergcenter.org/Boardofdir.html, impresso em 11/01/03). O consultório particular de Stang "utiliza o aconselhamento clarividente para a transformação pessoal e planetária" (Wittenberg Center, "As the Medicine Wheel Turns", http://www.wittenbergorg/medicine.html, impresso em 11/01/03). Ela comanda o Seminário Inter-religioso do Centro. Seu "Programa Essencial" enfatiza "uma sólida base em religiões comparadas", "espiritualidade ligada à terra, treinamento intuitivo, serviço comunitário e maestria de muitos níveis para o século XXI. Entre as leituras estão: a Bíblia, o Bhagavad Gita, o Tao Te Ching, o Corão, e também partes de *As máscaras de Deus*, de Joseph Campbell, de *O homem e seus símbolos* (Jung), *Verdade ou desafio*, de Starhawk, *Original Blessing*, de Matthew Fox, e *O universo é um dragão verde*, de Brian Swimme". (Wittenberg Center, "The Center for the Living Earth: Interfaith Seminary Program", http://www.wittenbergcenter.org/seminary.html, impresso em 11/1/03).

342 URI, "Archive of 72 Hours Projects", projeto de Washington DC.

343 Western Federation Church and Tribe, "Home Page", http://www.education-1.net/tribe.htm, impresso em 17/12/02.

344 Ibid.; v. também a página da Western Federation "United Religions Initiative Benchmark Draft Charter (circulação em junho de 1999)", http://www.education-1.net/uri.htm (impresso em 12/11/02) — que contém uma declaração semelhante, seguida por uma cópia completa do esboço da Carta que a URI fez circular em 1998.

desse tipo de dominância nessa organização. Se a nossa diretoria achasse estar criando uma plataforma para o movimento da Nova Era, todos pulariam de irritação".[345] Talvez, então, o Conselho Global da URI devesse passar a se reunir numa sala de teto acolchoado.

Quando perguntado se a URI poderia se separar das organizações e lideranças teosóficas e da Nova Era que discutimos acima, Donald Frew respondeu: "É impossível que uma organização que vem tentando ser inclusiva, como a URI, coloque essas pessoas para fora somente porque são da 'Nova Era'. Os grupos só podem ser expulsos da URI por violar o Preâmbulo, o Propósito e os Princípios expressos na Carta — com os quais cada novo integrante concorda".[346] Em outras palavras, a Carta da URI é ampla o bastante para abranger esses grupos — e seus respectivos ensinamentos.

"Pau que nasce torto morre torto". A forte influência da Nova Era e da Teosofia sobre a URI torna muito provável que esse movimento, quando estiver maduro, seja de fato muito torto.

345 Entrevista por telefone de Pe. Gerard O'Rourke a Lee Penn, 24 de abril de 1998.

346 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 07/03/04.

CAPÍTULO 6

UM VEREDICTO CONTROVERSO: AS IGREJAS E A URI

O membro do Conselho Global da URI Donald Frew disse, em 2003, que "75% dos integrantes da URI são cristãos. Eles muitas vezes não comunicam suas afiliações denominacionais. Causa-lhes angústia o dilema entre afirmar suas identidades e recuar de modo a ser inclusivos".[1]

Não obstante essa modéstia da parte dos cristãos liberais que participam da URI, o movimento conta com grande apoio dos protestantes históricos e dos católicos liberais. O Vaticano, os católicos orientais e os protestantes evangélicos não se associaram à URI.

A comunhão anglicana

ANGLICANISMO TRADICIONAL

O Bispo Swing ocupa o cargo há 25 anos, e é o bispo diocesano há mais tempo em atividade na atual Casa dos Bispos da Igreja Episcopal.[2] Swing já se gabou: "Não há diocese no país que esteja mais sintonizada com a Igreja Episcopal Tradicional do que a Diocese da Califórnia... Temos uma alta doutrina da Igreja como o Corpo de Cristo, então jogamos bem em equipe em todas as situações".[3] Em 2004, Swing afirmou que sua diocese é leal a ele, e que ele é leal à Igreja Episcopal nacional: "O dinheiro dá uma clara medida dessa unidade. A cada ano, 99% dos tributos congregacionais e financeiros são pagos em sua inteireza. A cada ano, 100% dos tributos devidos pela diocese à Igreja Episcopal nacional são pagos em sua inteireza".[4] A fidelidade organizacional de Swing vem sendo amplamente recompensada. Dentro da Igreja Episcopal nos Estados Unidos e dentro da

1 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 28/03/03.

2 Episcopal News Service, *Daybook*, 23 de setembro de 2004, "Grace Cathedral Sunday Forum to Salute Bill Swing's 25 Years as Bishop", http://www.wfn.org/2004/09/msg00225.html, impresso em 28/09/04.

3 Bishop William E. Swing, "A Swing Through the Diocese", *Pacific Church News*, outubro–novembro de 2000, p. 5.

4 Bishop William E. Swing, "The Swing Shift: 25 Years of the 155 Years of the Diocese of California", *Episcopal News Service*, 9 de agosto de 2004, http://www.episcopalchurch.org/3577_48075_ENG_HTM.htm, impresso em 10/08/04.

comunhão anglicana, o número de apoiadores públicos da URI em muito supera o de seus adversários públicos.[5]

A URI obteve um apoio discreto do presidente dos bispos episcopais, Frank Griswold, em meados de 1999. Quando visitou São Francisco por ocasião do 150° aniversário da Diocese Episcopal da Califórnia, Griswold disse: "Uma antevisão ousada é uma característica que associo particularmente a essa diocese e muitos de seus bispos ao longo dos anos... e também a visão do seu bispo atual sobre a força potencial que as religiões do mundo têm de se coligar e reunir, em vez de separar e jogar as pessoas da terra umas contra as outras".[6] (Griswold parece não ter falado publicamente sobre a URI desde então).

Além do Bispo Swing e do bispo presidente Frank Griswold, dezenove outros bispos anglicanos apóiam abertamente a URI:

- Robert M. Anderson, o bispo aposentado de Minnesota, atual bispo assistente da diocese de Los Angeles.[7]
- Frederick H. Borsch, ex-bispo da diocese episcopal de Los Angeles.[8]
- Joseph Jon Bruno, bispo da diocese episcopal de Los Angeles — sucessor de Borsch.[9]

---

5 O Bispo Swing, não obstante, alega a existência de uma ampla oposição à URI entre os bispos anglicanos. No início de 2004, Swing afirmou: "Sempre houve um pequeno núcleo de bispos na Igreja Episcopal que nos apoiou. A maioria dos bispos simplesmente acha que sou um maluco, ou um infiel, ou um herege. O mesmo vale para a comunhão anglicana". (Dennis Delman, "Interview with Bishop William E. Swing, Founder and President of the United Religions Initiative", *Pacific Church News online*, fevereiro–março de 2004, http://pcn.diocal.org/PCNO/pcno04-1/index.html, impresso em 24/02/04.) Digam o que disserem os outros bispos a Swing em particular, o apoio *público* à URI entre os bispos anglicanos em muito supera a oposição *pública*.

6 Dennis Delman, "Morning Prayer at Trinity, Eucharist at Grace Cathedral Open Diocese's 150th Anniversary Celebration", *Pacific Church News*, outubro–novembro de 1999, p. 21. No outono de 2002, Griswold não respondeu a diversos pedidos feitos à sua equipe por uma declaração atualizada a respeito da URI.

7 URI, 2003: *Compassionate Actions for a Better World*, relatório anual; http://www.uri.org/resources/URI_Anual_Report _2003.pdf, visto em 24/09/04; citado abaixo como URI, Annual Report, 2003. A identificação vem de uma base de dados de bispos episcopais disponível em http://newark.rutgers.edu/~lcrew/bishops/0006.html (impresso em 24/09/04), e do verbete sobre Anderson na Millennium–3, uma organização de bispos episcopais, em "About Millennium–3", http://www.millennium3.org/WhoWeAre.html, impresso em 24/09/04.

8 United Religions Initiative, "Honoring Our Donors", Annual Report, 2000, p. 8 (citado abaixo como URI, Annual Report, 2000) e United Religions Initiative, "Honoring Our Donors", *Annual Report*, 2001, p. 8 (citado abaixo como URI, *Annual Report*, 2001).

9 United Religions Initiative, "Affiliates", http://www.uri.org/regionalnews/affiliates/index.asp, impresso em 23/09/04 (citado abaixo como URI, "Affiliates"). Bispo diocesano desde fevereiro de 2002; v. http://www.ladiocese.org/BishopsOffices.htm, impresso em 15/12/02.

• C. Christopher Epting, chefe do Escritório de Relações Ecumênicas e Inter-religiosas do escritório nacional da Igreja Episcopal.[10]

• Celso Franco de Oliveira, bispo da diocese anglicana do Rio de Janeiro.[11]

• Bispo J. Clark Grew, o bispo aposentado da diocese de Ohio[12] — e, durante os anos 2000, um dos 11 membros do "Comitê de Aconselhamento" do bispo presidente da Igreja Episcopal.[13]

• Michael Ingham, bispo da diocese de New Westminster, na British Columbia, Canadá.[14]

• Bob Gordon Jones, o bispo aposentado de Wyoming.[15]

• Samir Kafity,[16] ex-bispo anglicano de Jerusalém e do Oriente Médio.

• Robert L. Ladehoff, bispo aposentado da diocese episcopal do Oregon.[17]

• O Revmo. Alexander Mar Thoma, o Metropolitano da Igreja Síria Mar Thoma, em Kerala, Índia.[18]

---

10 E-mail de Christopher Epting a Lee Penn, 06/11/02. Epting disse: "Estou nesse escritório há dezoito meses e já fiz uma visita ao escritório da URI na Califórnia, já providenciei para que a URI tivesse um link para a nossa página... e convidei Bill [Swing] duas vezes para discursar perante a Casa dos Bispos, junto comigo, sobre assuntos inter-religiosos". E acrescentou: "Dou meu apoio à URI, ao Parlamento das Religiões do Mundo, à Conferência Mundial e Americana das Religiões pela Paz (de cuja diretoria participo), e outras organizações nacionais e de base que defendem esse tipo de compreensão e cooperação".

11 Donald Frew, membro da diretoria da URI, declarou ter marchado junto com De Oliveira na marcha pela paz patrocinada pela URI, na Assembléia Global da URI realizada no Rio de Janeiro, no verão de 2002; e-mail de Donald Frew a Lee Penn, 10/12/02. Em 18/11/02, Frew declarou, num e-mail a Lee Penn, que De Oliveira "participou de alguns eventos da Assembléia Global".

12 Bispo Clark Grew, "Episcopal Address to the 1999 Diocesan Convention", http://dohio.org/convention/episcad-dress.html, impresso no final de 1999; não mais disponível na internet. Grew disse: "Peço a cada paróquia que participe da Iniciativa de 72 horas pela Paz no Ano Novo, de sexta-feira, 31 de dezembro, até 2 de janeiro do ano 2000, realizada pela URI".

13 Lista de integrantes do Comitê de Aconselhamento fornecida por Jim Solheim, secretário de imprensa da ECUSA, 17/4/2000, em e-mail a Lee Penn.

14 URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 9.

15 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 9; a identificação é de uma *database* de bispos episcopais nos EUA — "Jones, Bob Gordon, Wyoming", http://newark.rutgers.edu/~lcrew/bishops/0146.html, impresso em 15/12/02. Ele e Mary Page Jones são listados como afiliados da URI na Europa (URI, "Affiliates").

16 Bishop William Swing, "The United Religions Initiative", documento lançado em abril de 1996, pp. 5--6 (citado abaixo como Swing, "The United Religions Initiative", 04/96).

17 URI, "Honoring Our Donors", Annual Report, 2001, p. 9, e United Religions Initiative, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 9, e United Religions Initiative, "Honoring URI Donors and Volunteers", Annual Report, 2002 (panfleto) (citado abaixo como URI, Annual Report, 2002).

18 Swing, "The United Religions Initiative", 04/96, pp. 3–4. Essa igreja está em comunhão com Canterbury desde 1974. Ela surgiu como resultado de uma dissensão, no século XIX, de sua igreja mãe, a Igreja Síria Ortodoxa Malankara. O racha ocorreu devido à atividade de missionários anglicanos, e a uma decorrente difusão de crenças protestantes. (V. Ronald G. Roberson, CSP, *The*

• Richard Millard, o ex-bispo sufragâneo da Europa, e bispo auxiliar da Califórnia.[19]

• McLeod Barker Ochola II, o bispo aposentado da diocese de Kitgum, em Uganda.[20] Ochola é uma das lideranças do ARLPI, um Círculo de Cooperação da URI que vem tentando negociar o fim da guerra civil no norte de Uganda.

• James Ottley,[21] que atuou como observador anglicano nas Nações Unidas de 1995[22] até 1999, e atualmente é bispo auxiliar na diocese do Sudeste da Flórida.[23]

• Mano K. Rumalshah, o ex-bispo de Peshawar, no Paquistão.[24]

• Bennet Sims, o ex-bispo de Atlanta, Geórgia, nos EUA.[25]

• K. H. Ting,[26] que atuou como Presidente do Conselho Cristão da China (CCC), a igreja protestante aprovada pelo Estado chinês,[27]

Eastern Christian Churches: A Brief Survey, 5th ed., 1995, Edizioni Orientalia Christiana, p. 35, e Rev. Dr. T. P. Abraham, "The Mar Thoma Church–A Historical Sketch", http://www.marthomachurch.com/articles/history-sketch.htm, impresso em 23/04/03.) O Metropolitano morreu em 2000.

19 Bispo William Swing, "A Swing Through the Diocese", *Pacific Church News online*, March 2002, http://www.diocal.org/pcn/PCNO/pcno02–3.html, impresso em 12/10/02; Swing disse: "Quando comecei a trabalhar na Iniciativa das Religiões Unidas, ele me apoiou sem hesitações".

20 Charles Gibbs, "Letter from Executive Director", agosto de 2004–"URI–A Powerful Presence at the 4th Parliament of the World's Religions", http://www.uri.org/abouturi/edrreport/index.asp, impresso em 08/08/04.

21 Entrevista telefônica do Bispo James Ottley a Lee Penn, 24 de abril de 1998; também o Escritório da Comunhão Anglicana nas Nações Unidas, "The Ministry of the Anglican Communion Office at the United Nations–Annual Report 1997", http://www.aco.org/united-nations/annual97.htm, impresso em 1998; não mais disponível online.

22 "Bishop Ottley of Panama—Anglican Observer to U.N.", *Pacific Church News*, fevereiro–março de 1995, p. 33.

23 "Callings", *Pacific Church News*, junho–julho de 1999, p. 14; e verbete sobre James H. Ottley, http://newark.rutgers.edu/~lcrew/bishops/0203.html, impresso em 08/04/03.

24 "URI Global Summit III", URI *News Update*, Fall 1998, p. 5; ele compareceu à reunião de cúpula da URI em 1998, e estava entre os que "formalmente requereram que a URI criasse um Fórum de Diálogo Indo-Paquistanês". Para a afiliação à igreja, v. Anglican Communion, "Mission at the Heart of the Church", maio de 2002, http://www.anglicancommunion.org/mission/events/200205/finalpressrelease.html, impresso em 13/1/02.

25 United Religions Initiative, "Donor Dialogue: A Conversation with John Moore", URI *Update*, novembro de 2003, Issue 14, p. 5. Sims e esposa "estão profundamente envolvidos com a URI, e Bennett é fundador do Institute for Servant Leadership e um forte defensor da paz".

26 Bishop William Swing, "Reactions from Religious Leaders: United Religions International Tour", documento da URI lançado no verão de 1996, p. 4 (citado abaixo como Swing, "Reactions from Religious Leaders", summer 1996).

27 Ting é o último bispo anglicano da China, e não há padre na China que atue como anglicano. Ting afirma: "A missão da igreja na China será infrutífera, caso adotemos o anticomunismo como nossa missão, principalmente nos tempos atuais"; a igreja não faz declarações públicas sobre direitos humanos "porque somos pequenos demais... E se fizermos tal coisa, isso não será bom para a igreja no longo prazo". ("China's Last Anglican Bishop Sees Unclear Future for Christians", *Pacific*

e como presidente do Movimento Patriótico Cristão das Três Autonomias da China.[28]

- Desmond Tutu, laureado pelo Nobel e arcebispo aposentado de Cidade do Cabo, África do Sul.[29]
- David Young, CBE, ex-bispo de Ripon e Leeds, no Reino Unido.[30]

Os bispos episcopais que dão apoio à URI situam-se igualmente à esquerda em outros campos. Durante a Convenção Geral, um bispo episcopal conservador propôs uma resolução reafirmando que "a Sagrada Escritura contém todo o necessário à salvação", e reiterando outras declarações de fé clássicas do anglicanismo.[31] Cinco bispos americanos que apóiam a URI votaram contra a resolução, assim como a maioria da Casa dos Bispos; um bispo pró-URI votou a favor; um se absteve.[32] Nenhum dos bispos americanos pró-URI listados acima votou contra a confirmação de Gene Robinson, o bispo declaradamente gay de New Hampshire; cinco votaram a favor.[33] (A votação foi restrita aos bispos diocesanos em atividade, sendo excluídos os que estavam aposentados na época da Convenção Geral). Frank Griswold, o bispo presidente da Igreja Episcopal dos EUA, presidiu a consagração de Robinson em novembro de 2003; Michael Ingham, o bispo pró-URI da diocese canadense de New Westminster, também participou da cerimônia.[34]

Church News Bulletin, abril de 2001, http://www.diocal.org/pcn/PCNO/pcnb4–01.html, impresso em 12/10/02.) O *Washington Post* noticia que Ting "escreveu que integrantes fervorosos do Partido Comunista talvez fossem para o céu, porque também eles foram boas pessoas" — mas acrescentou que Ting "fez *lobby* nos bastidores" pelo relaxamento das políticas repressivas anti-religiosas. (John Pomfret, "Evangelicals on the Rise in Land of Mao", *Washington Post*, 24 de dezembro de 2002, p. A01; http://www.washingtonpost.com/ac2/wp-dyn?pagena me=article&node=&contentI d=A31459–2002Dec23&notFound=true, impresso em 18/03/03.)

28 Amity News Service, "Bishop Ting Retires; New Leadership Chosen", *Pacific Church News*, abril–maio de 1997, p. 29.

29 Bispo William E. Swing, *The Coming United Religions*, United Religions Initiative and CoNexus Press, 1998; prefácio, p. 6.

30 United Religions Initiative UK, "People @ URI – Trustees", http://www.uri.org. uk/about/people. html, impresso em 19/02/03; sobre o título, v. "CBE for Bishop who battled with the government over church schools", http://members.aol.com/jhg-carter/press291.htm, impresso em 20/02/03.

31 Louie Crew, "Tallies on Resolution B001 at General Convention 2003", http://newark.rutgers. edu/~lcrew/03_b001.html, impresso em 06/09/03; o texto da resolução está incluso.

32 Ibid. Votou a favor da resolução: Epting. Absteve-se: Borsch. Votaram contra a resolução: Bruno, Grew, Ladehoff, Ottley, Swing.

33 Louie Crew, "Vote on Blessings (C051) and Consent to a Gay Bishop (C045) at GC 2003", http:// newark.rutgers.edu/~lcrew/2003_c045.html, impresso em 16/08/03. Bispos que votaram a favor de Robinson: Bruno, Grew, Griswold, Ladehoff e Swing.

34 American Anglican Council, "'Official' List of Bishops Participating in Gene Robinson's Consecration", 6 de janeiro de 2004, http://www.americananglican.org/News/News.cfm? ID=927&c=21, impresso

Em 2001, um grupo de cristãos liberais criou a Faith Futures Foundation (FFF). Para encorajar "o reenquadramento das crenças e práticas cristãs, já que os resultados dos estudos críticos talvez afetem mais intensamente essa tradição de fé no momento atual".[35] Posteriormente, terão como alvo outras tradições religiosas. Eles afirmam: "Na medida em que os recursos se sofisticam e aumenta o número de membros, passando a incluir quantidades significativas de pessoas de outras religiões e tradições espirituais, a Fundação prevê que o foco sobre a revisão do cristianismo passará a ser apenas uma dentre as muitas linhas de atividade".[36] O FFF usou explicitamente como modelo de sua organização o projeto dos Círculos de Cooperação da URI,[37] e colocou um link para a URI em seu próprio site.[38] Um dos curadores é Peter Lawson, um padre aposentado da diocese da Califórnia. Entre os membros do comitê de conselheiros estão Marcus Borg, John Dominic Crossan, e John Shelby Spong, o bispo aposentado da diocese episcopal de Newark.[39] Assim, a URI parece haver angariado alguns admiradores que são celebridades entre os cristãos liberais — incluindo o impertinente bispo Spong, que negou o Nascimento Virginal, a Ressurreição e a Ascensão de Jesus.[40]

Dioceses episcopais que já atuaram em apoio à URI incluem a da Costa do Golfo Central[41] e a do oeste de Massachusetts,[42] que fizeram doações à URI. Em 1999, a diocese de Los Angeles aprovou uma resolução pró-URI em sua convenção diocesana.[43] Mais recentemente, membros da "Comissão dos

em 04/06/04. A lista foi publicada pelo Episcopal News Service. Exceto por Griswold e Ingham, nenhum outro bispo pró-URI constava na lista.

35 Faith Futures Foundation, "A World of Many Faiths", http://www.faithfutures.org/multifaith.html, impresso em 04/06/04 (citado abaixo como FFF, "A World of Many Faiths").

36 Ibid.

37 Faith Futures Foundation, FFF *Update* # 1° de junho de 2001, http://www.faithfutures. org/Newsletter/fffu062001.pdf, pp. 1–2, impresso em 04/06/04.

38 FFF, "A World of Many Faiths".

39 Faith Futures Foundation, "Leadership", http://www.faithfutures.org/Members/trustees.html, impresso em 04/06/04.

40 Bispo John S. Spong, "A Call for a New Reformation", http://www.dioceseofnewark.org/vox20598.html, Teses 4, 7 e 8, impresso em 19/06/04.

41 URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

42 Ibid.

43 A convenção diocesana de 1999 adotou uma resolução de "apoiar os esforços da Iniciativa das Religiões Unidas na promoção do 'Projeto 72 Horas', e encorajar todas as paróquias e missões na diocese a refletir sobre maneiras de participar desse programa". (Episcopal Diocese of Los Angeles, "Diocesan Convention 1999: Resolutions Adopted from Diocesan Convention", http://www.ladiocese.org/resolutions.html, impresso no final de 1999; não mais disponível na internet).

Sacerdócios Ecumênicos e Inter-religiosos" diocesana participaram da URI em Washington DC.[44] Em 2003, a Comissão Episcopal de Paz e Justiça de Oklahoma fez uma doação à URI.[45]

O colegiado mundial de oitocentos bispos anglicanos, reunindo-se na Conferência de Lambeth, em Canterbury, Inglaterra, em julho e agosto de 1998, apoiou por unanimidade um chamado da URI por um cessar-fogo religioso global entre os dias 31 de dezembro de 1999 e 2 de janeiro de 2000.[46] A resolução de Lambeth usou o mesmo texto adotado pela URI em sua conferência global de 1998, afirmando que o cessar-fogo de 72 horas "permitirá ao mundo concluir em paz a velha era, e dar início ao novo milênio num espírito de reconciliação, cura e construção da paz".[47] Um relatório ligado à resolução de Lambeth mencionava a URI como coordenadora do projeto de cessar-fogo.[48] O Bispo Swing introduziu a resolução, e os bispos da América do Norte e do Caribe colocaram, por unanimidade, o chamado pelo cessar-fogo num pacote de "resoluções aceitas" sem polêmicas. A Conferência toda então adotou todas as "resoluções aceitas" sem debates, no último dia da reunião.[49] A URI vem desde então utilizando esse apoio como evidência de seu âmbito global de influência.[50] No que dizia respeito a outras questões — como a da moralidade sexual e da interpretação das Escrituras — a Conferência de Lambeth de 1998 manteve os ensinamentos cristãos tradicionais. Quantos dos bispos de Lambeth sabiam ter dado apoio a um chamado do milênio para que "a velha era fosse concluída em paz"?[51]

44 Episcopal Diocese of Washington, "Annual Report (2003) of the Commission on Ecumenical and Interfaith Ministries", http://www.edow.org/diocese/governance/committees/comm_ecumenical.html, impresso em 04/06/04. O bispo dessa diocese é John B. Chane.

45 URI, Annual Report, 2003.

46 "Lambeth Bishops Join Global Cease Fire", *Pacific Church News*, outubro–novembro de 1998, p. 31 (citado abaixo como "Lambeth Bishops Join Global Cease Fire", PCN, outubro–novembro de 1998).

47 Ibid.

48 E-mail de 6 de agosto de 1998, de Doug LeBlanc, um jornalista da Episcopalians United, que fez a cobertura jornalística da Conferência de Lambeth no local, em 1998.

49 E-mails de 6 e 8 de agosto de 1998, de Doug Leblanc.

50 URI *News Update*, "URI in the world", Fall 1998, p. 6; "Lambeth Bishops Join Global Cease Fire", PCN, outubro–novembro de 1998, p. 31; Paul Andrews, "URI 72 Hours Project: To End One Millennium & Begin Another With a World At Peace", *Pacific Church News*, fevereiro–março de 1999, p. 26; Dennis Delman, "Peace Projects Proliferate for 72 Hours at the Millennium", *Pacific Church News*, junho–julho de 1999, p. 21 (citado abaixo como Delman, "Peace Projects Proliferate", PCN, junho–julho de 1999).

51 O Dr. Peter Toon, um padre anglicano e experiente observador de tais eventos, declarou, em 1999, que a maioria das resoluções de Lambeth é adotada sem muita investigação ou debate. Num e-mail de 18 de setembro de 1999 a Lee Penn, disse: "A menos que haja um tópico que seja debatido, o

O principal primaz anglicano, o Arcebispo George Carey, de Canterbury, não se pronunciou publicamente sobre a URI em momento algum desde sua fundação, em 1995. Rowan Williams, que foi selecionado em 2002 como sucessor de Carey, também se manteve em silêncio.[52] (Ambos, contudo, participaram de outras atividades inter-religiosas menos controversas. Contudo, o jornal da Igreja da Inglaterra fez críticas à URI em outubro de 1999 e julho de 2001).[53]

Nas Convenções Gerais da Igreja Episcopal nos EUA em 1997, 2000 e 2003, não houve resoluções, favoráveis ou negativas, a respeito da URI. Nenhum comunicado à imprensa sobre essas três convenções episcopais indicava que a URI ou o Bispo Swing sofriam qualquer crítica pública dos seus participantes episcopais.[54]

Na *Pacific Church News* de outubro de 2001, Swing escreveu que enxergava uma mudança positiva na atitude da Casa dos Bispos da Igreja Episcopal, que reuniu-se em Burlington, Vermont, uma semana após o ataque de 11 de setembro.

> A profunda mudança que aconteceu nessa reunião foi a plena chegada da consciência inter-religiosa... Pela primeira vez na história da Igreja Episcopal, temos um agente inter-religioso, o Bispo Christopher Epting, que trabalha diariamente no escritório nacional. Por clamor popular, pediram-me que eu desse uma aula sobre o trabalho da Iniciativa das Religiões Unidas. No ano passado me dispus à mesma tarefa, mas nem um único bispo compareceu.[55]

---

que acontece é que um punhado de ativistas escreve um texto e o grupo o endossa (normalmente sem ler, ou lendo sem cuidado), e depois ele passa a constar no relatório completo de Lambeth, e a partir desse relatório uma resolução é aprovada, normalmente sem sofrer oposição. A maioria dos assuntos, portanto, não é examinada com cuidado, e as pessoas que conhecem esses costumes não levam a grande maioria das resoluções de Lambeth a sério. O que vai descrito aqui é um bom exemplo disso... assim, a única influência que pode ser demonstrada é sobre os próprios escritores do relatório da seção — talvez duas ou três pessoas, no máximo... a maioria das pessoas, inclusive os bispos, está no clima de ativismo, e simplesmente acompanha a corrrenteza, a menos que isso seja doloroso ou difícil demais".

52 Com base em uma pesquisa feita no Google por Lee Penn, em 4 de outubro de 2002 e 11 de fevereiro de 2003, sobre Rowan Williams e a URI.

53 The Church of England Newspaper, "Editorial", 21 de outubro de 1999, http://www.churchnewspaper.com/edit.htm, impresso em 1999, não mais disponível online; Andrew Carey, "Behind the Spin: The creeping influence of the United Religions Initiative", http://www.churchnewspaper.com/feat1.htm, impresso em 20/7/01; não mais disponível online. Andrew Carey é filho de George Carey, o ex-arcebispo de Canterbury.

54 Análise baseada em relatos em primeira mão de jornalistas episcopais que compareceram a essas convenções.

55 Bishop William Swing, "A Swing Through the Diocese", *Pacific Church News*, outubro–novembro de 2001, p. 5.

Os atuais e antigos decanos e reitores de catedrais episcopais que aprovam publicamente a URI incluem:

- Sanford Garner, ex-decano da Catedral Episcopal Nacional, em Washington DC.[56]
- Alan Jones, atual reitor da Catedral da Graça, em São Francisco.[57]
- James Parks Morton, ex-decano da Catedral de São João, o Divino, na cidade de Nova York.[58] (Ele fez uma doação à URI em 2003).[59]
- H. Lawrence Whittemore Jr.,[60] o decano emérito da Catedral da Natividade na diocese episcopal de Bethlehem, Pensilvânia.[61]

Numerosas paróquias episcopais em todo o país também já deram o seu apoio à URI — incluindo a Catedral da Trindade, em Sacramento, Califórnia.[62] Em outubro de 2003, a Faculdade de Teologia da Igreja do Pacífico, um seminário episcopal em Berkeley, Califórnia, concedeu a Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, um doutorado honorário para homenageá-lo pelo trabalho por ele realizado na URI; o Bispo Swing entregou o prêmio a Gibbs.[63]

Um bispo anglicano — o Arcebispo Harry Goodhew, da Austrália, que se aposentou em 2001 — criticou publicamente a URI no ano 2000;[64] o bispo aposentado da Carolina do Sul, FitzSimons Allison, fez o mesmo.[65]

---

56 URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8. Além de uma doação para a URI em 2001, em 2002 Garner aceitou um prêmio em nome do Bispo Swing, concedido por um grupo criado pelo Rev. Sun Myung Moon — como mostrado no capítulo 5 deste livro.

57 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 9.

58 Morton também foi presidente do Temple of Understanding de 1985 a 1997, e fundador e presidente do Interfaith Center of New York desde então. Ambas as organizações são integrantes da URI, e Morton declara atuar na URI "desde o início da URI, como um 'membro'". (E-mail de Morton a Lee Penn, 07/11/02).

59 URI, Annual Report, 2003.

60 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 10, e URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 10, e URI, Annual Report, 2003.

61 Cathedral Church of the Nativity, "Church Staff", http://www.nativitycathedral.org/ChurchStaff.htm, impresso em 13/12/02.

62 URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8 para a doação da Catedral da Trindade. Os relatórios anuais da URI para todos os anos de 2000 a 2003 listam outras paróquias da ECUSA como responsáveis por doações à URI.

63 United Religions Initiative, "Resources", URI *Update*, novembro de 2003, Issue 14, p. 7.

64 Archbishop Harry Goodhew, "The cross of Christ in a pluralistic world", *Southern Cross Online*, abril de 2000, http://www.anglicanmedia.com.au/old/april2000/abwrites.html, impresso em 19/02/03.

65 "A letter from +FitzSimons Allison, Retired Bishop of South Carolina", recebida por um e-mail de David Virtue, 20/03/2000.

Nenhum outro bispo anglicano em comunhão com Canterbury posicionou-se publicamente contra a URI e o Bispo Swing.

O Bispo Charles Murphy, consagrado para a Missão Anglicana na América em 2000, em Cingapura, por dois arcebispos anglicanos conservadores, condenou a URI como parte de uma "crise de fé"[66] na Igreja Episcopal nos EUA. Contudo, George Carey (à época no cargo de arcebispo de Canterbury) nunca reconheceu Murphy como bispo, criticando a consagração de Cingapura como "irresponsável e irregular".[67]

Alguns ativistas evangélicos da Igreja Episcopal condenaram publicamente a URI, entre eles, David Anderson, do Conselho Anglicano Americano [American Anglican Council].[68] Contudo, tal ativismo sobre essa questão constitui mais a exceção do que a regra. Em 2000, já se tornara claro que o laicato não tinha vontade de saber o que está acontecendo no que diz respeito à URI, e que os que sabiam assumiam uma atitude fatalista. Como disse um membro de uma grande *mailing list* conservadora anglicana a respeito de histórias sobre a URI: "Prefiro que não mande mais essas coisas para mim... Não conseguimos sequer manter nossa paróquia unida... Há muitos outros lobos que estão mais próximos e oferecem mais risco. O que Swing faz também é visto por Deus, e Ele julgará. Se a URI for o instrumento por meio do qual a Revelação se concreta [sic], eu digo: venha, Senhor Jesus!".[69]

ANGLICANISMO DA NOVA ERA

Muitos episcopalianos importantes da Nova Era — Matthew Fox, Lauren Artress (a popularizadora do atual movimento do Labirinto) e James Parks Morton (ex-decano da Catedral de São João, o Divino, em Nova York) — apóiam publicamente a URI. Com as atividades públicas de Artress e Fox, o

66 Bispo Charles Murphy, declaração a *The Living Church*, 13–20 de fevereiro, 2000, entrevistado por Patricia Nakamura, recebida por um e-mail de David Virtue, 20/03/2000.

67 Kathryn McCormick e James Solheim, "Singapore consecration provokes strong response throughout the church", *Episcopal News Service*, 18 de fevereiro de 2000, http://www.episcopalchurch.org/ens/2000-030xD.html, impresso em 08/04/03.

68 Concerned Episcopalians of St. Lawrence Deanery, "American Anglican Council Meeting Summary", 24 de novembro de 2003, http://www.cesld.org/aacmeeting.html, impresso em 05/03/04. Segundo esse relatório de um grupo liberal que apóia a atual liderança da ECUSA, Anderson disse a uma reunião do AAC em Atlanta: "Os mesmos bispos que apoiaram a Iniciativa das Religiões Unidas do Bispo Swing foram os que apoiaram a confirmação do Bispo Robinson". Ele condenou a Iniciativa das Religiões Unidas como algo próximo do politeísmo. E declarou que Jesus não é 'um caminho, uma verdade, e uma vida. Ele é o caminho, a verdade, e a vida'".

69 E-mail encaminhado por Pe. Kim a Lee Penn, 17/04/2000.

movimento da Nova Era conta com uma forte presença pública na diocese e na catedral do Bispo Swing.

Lauren Artress e o movimento do Labirinto

A Catedral da Graça é o centro da atual moda de percorrer o labirinto que difundiu-se por oficinas da Nova Era, por igrejas protestantes da linha principal, e por conventos e centros de retiro da Igreja Católica romana. A catedral do Bispo Swing tem dois labirintos. Um deles, um grande tapete com o desenho do labirinto, fica dentro da catedral, próximo à pia batismal. O outro, feito de granilite e acessível 24 horas por dia, fica num pátio a céu aberto entre a catedral e o escritório diocesano. A líder do movimento do Labirinto é Lauren Artress, uma sacerdotisa episcopal. Ela preside a Veriditas,[70] uma organização que hoje se chama de "a voz do movimento do Labirinto".[71]

Artress, canonisa dos Sacerdócios Especiais na Catedral da Graça,[72] diz ter conhecido o Labirinto em janeiro de 1991, ao decidir "retornar a um seminário da Escola de Mistério com a Dra. Jean Houston, uma psicóloga, escritora e estudiosa de fama internacional com a qual estudei em 1985".[73] (Nos anos 90, Houston era mais conhecida do público como a "guru" que ajudou Hillary Clinton a fazer contato com o espírito de Eleanor Roosevelt.[74] Em 1966, Houston e seu marido, Robert Masters, haviam publicado *The Varieties of Psychedelic Experience*, um livro que saudava os "efeitos transformativos" do uso de drogas psicodélicas com a orientação devida).[75] Artress diz: "Assim que pisei no labirinto fui tomada por uma ansiedade quase violenta"; na manhã seguinte, ela "acordou, perturbada por um sonho

70 Lauren Artress, "The Birth of Veriditas", *Veriditas*, Winter 1996, vol. 1, n. 1, p. 1. Segundo Artress, essa palavra — em latim clássico, a grafia é *viriditas* — significa "tempo de primavera"; Hildegard de Bingen a adaptou para significar *poder reverdescente*. Em sua generosa teologia cósmica, Hildegard definiu o Espírito Santo como o "*poder reverdescente de Deus*".

71 Grace Cathedral, "Veriditas", http://www.gracecathedral.org/labyrinth/, impresso em 01/06/04; v. também Veriditas, "Veriditas: The Voice of the Labyrinth Movement", http://www.veriditas.net/, impresso em 01/06/04.

72 http://www.gracecathedral.org/labyrinth/index.shtml, impresso em 08/02/03.

73 Lauren Artress, *Walking a Sacred Path: Rediscovering the Labyrinth as a Sacred Tool*, Riverhead Books, 1995, pp. 1–2. (citado abaixo como Artress, *Walking a Sacred Path*).

74 Para mais informações a respeito de Jean Houston, v. Craig Branch, "Jean Houston: Profile of the New-Age Advisor to Hillary Clinton", *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 22:2–22:3, 1998, pp. 64–69, disponível em http://www.scp-inc.org.

75 J. Gordon Melton, Jerome Clark, e Aidan A. Kelly, *New Age Almanac*, Visible Ink Press, 1991, pp. 408–409.

em que sofria um ataque cardíaco".[76] Não obstante, desde então dedicou-se a difundir a caminhada pelo labirinto como uma "ferramenta espiritual"[77] para todas as fés.

Labirintos eram construídos no interior de algumas catedrais medievais na Europa ocidental antes do ano 1500, mas não há documentos sobreviventes que mostrem como (ou se) os católicos usavam os labirintos como parte de suas liturgias públicas ou devoções particulares.[78] Depois de 1500, a maioria dos labirintos foi removida dos pisos das catedrais; muitos foram destruídos durante a Revolução Francesa.[79] O labirinto de Chartres é um dos poucos que sobreviveram da Idade Média até os dias atuais. O labirinto de Chartres não era utilizado — e via de regra era coberto de cadeiras para o uso dos fiéis — até que Artress começou a levar peregrinos ao local, nos anos 90. Os que hoje ressuscitam o labirinto estão inventando uma nova tradição religiosa com verniz de antigüidade, como os neopagãos vêm fazendo desde a Segunda Guerra Mundial e como os maçons fizeram depois de 1717.

76 Lauren Artress, *Walking a Sacred Path*, p. 2.

77 Lauren Artress, "Q and A with Lauren", *Veriditas*, vol. 1, n. 2, Summer 1996, p. 18.

78 Esse panorama histórico é tirado de Mark Tooley, "Maze Craze: Labyrinths Latest Fad for Spiritual Seekers", *Touchstone Magazine*, setembro de 2000, http://www.touchstonemag. com/docs/issues/13.7docs/13–7pg46.html, impresso em 02/06/04. Um livro de referência de 1922 sobre a história dos labirintos adota uma perspectiva igualmente cética: "Muitas vezes afirmou-se, embora não esteja claro com base em que evidências, que os exemplares maiores [de labirintos em igrejas] eram usados para a realização de peregrinações em miniatura que substituiriam as longas e tediosas jornadas que antes se impunham ao penitentes... Fosse tal prática vigente ou não, a maioria dos escritores que chegaram a mencionar os labirintos de igrejas durante o último século adotou, mais ou menos sem questionar, a perspectiva de que não só os labirintos eram utilizados desse modo como também eles eram feitos para esse objetivo". (W.H. Matthews, *Mazes and Labyrinths: Their History and Development*, Dover Publications, 1970 reprint of 1922 ed., p. 67; citado abaixo como Matthews). Após descrever diversas conjecturas sobre como os labirintos eram usados nas igrejas medievais e do antigo regime, Matthews afirmou: "É estranho se, em meio ao imenso volume de textos eclesiásticos medievais, realmente não existir indicação sobre o uso ou o significado desses monumentos no cerimonial da Igreja; mas dessa fonte luz nenhuma parece vir, e certamente os escritos das principais autoridades desses tempos não corroboram nenhuma das teorias acima mencionadas. Vale notar que em nenhum dos exemplos conhecidos [de labirintos em igrejas] aparecem quaisquer imagens distintamente cristãs, e que, em meio a toda a miríade de inscrições, pinturas e entalhes dos cristãos antigos, nas catacumbas de Roma e em outros lugares, o labirinto não chega a figurar sequer uma vez". (Matthews, ibid., p. 69) O comentário de Matthews sobre a ausência dos labirintos na arte e no simbolismo dos cristãos antigos é muito revelador, já que o símbolo do labirinto era famoso no mundo clássico.

79 Matthews, ibid., pp. 58 e 62.

O movimento do Labirinto há muito tempo está entrelaçado com a URI. Barbara Hartford, funcionária da URI em São Francisco,[80] acompanhou Artress na primeira visita desta ao labirinto na Catedral de Chartres no início dos anos 90.[81] Artress reconheceu Sally Ackerly,[82] funcionária da URI, como uma das pessoas que "ajudou no lançamento do labirinto".[83] Desde 1995, caminhadas pelo labirinto são comuns em eventos da URI — de muitos eventos de "cessar-fogo religioso" patrocinados pela URI, realizados à época do ano 2000[84] à Assembléia Global da URI no Rio de Janeiro, no verão de 2002.[85]

Da forma como é oferecido por Artress, o movimento do Labirinto é da Nova Era tanto em forma quanto em conteúdo.[86] Em *Walking a Sacred Path*, o livro em que lançou as bases do movimento, Artress afirma: "O labirinto nos introduz à idéia de um caminho amplo e gracioso. Ele redefine a jornada em direção a Deus: de uma perspectiva vertical que parte da terra em direção ao céu, passamos a uma perspectiva horizontal em que todos percorremos juntos o caminho".[87] — "Quando estou no centro do labirinto... Paro para homenagear e trazer para dentro de meu ser primeiramente

80 United Religions Initiative, "URI Staff", URI *Update*, dezembro de 2002, p. 8.

81 Artress, *Walking a Sacred Path*, p. 4.

82 Ackerly aparece listada como administradora de projetos da URI num panfleto da URI datado de 15/9/98. Como Sally Mahé, é co-autora de um novo livro sobre a URI (Charles Gibbs and Sally Mahé, *United Religions Initiative, Birth of a Global Community: Appreciative Inquiry in Action*, Lakeshore Publishers, 2004; citado abaixo como Gibbs/Mahé, *Birth of Global Community*).

83 Artress, *Walking a Sacred Path*, p. 198; treze pessoas, sendo Ackerly uma delas, receberam agradecimentos por essa ajuda.

84 United Religions Initiative, "72 Hours Global Action", URI *Update*, Spring 2000, p. 13 — foto da caminhada pelo labirinto como parte das "72 Horas". Caminhadas pelo labirinto aconteceram como parte da observância das 72 horas em Villa Maria (Pensilvânia), Erie (Pensilvânia), Pittsburgh (Pensilvânia), Cleveland (Ohio), Seattle (Washington) e São Francisco (Califórnia). (United Religions Initiative, "Archive of 72 Hours Projects–Geographical Listing", http://www.united-religions.org/newsite/72hours/projects.htm, impresso em 22/6/00; não mais disponível online; citado abaixo como URI, "Archive of 72 Hours Projects"). O Projeto Labirinto descreveu sua "Reunião Global de Noite de Ano Novo" como "a contribuição da Catedral da Graça para a Iniciativa das Religiões Unidas por ocasião do projeto inter-religioso de construção da paz de 72 horas". ("The Global New Year's Eve Gathering: Symphony of Souls 2000", *Source: A Veriditas Publication*, Fall 1999, p. 7.)

85 "Sharing Wisdom" (fotografias da Assembléia Global da URI de 2002), *Pacific Church News*, Winter 2003, p. 30; a grande foto de fundo mostra um participante da conferência caminhando por um labirinto na reunião da URI.

86 Labirintos foram criados no chão de algumas catedrais européias durante a Idade Média; a maioria deles foi removida depois de 1500 — com a exceção notável do labirinto de Chartres. Há pouca ou nenhuma documentação sobre como a igreja utilizava e compreendia os labirintos medievais. Assim, os redescobridores modernos dessa ferramenta devocional tiveram liberdade de atribuir seus próprios significados a este símbolo.

87 Artress, *Walking a Sacred Path*, p. 43.

a consciência mineral, depois dela a vegetal, depois a animal, a humana, e a angélica. Finalmente venho descansar na consciência do Desconhecido, que é o mistério, o molde divino da evolução que se desdobra".[88] — "Ao caminhar pelo labirinto, é possível sentir que poderosas energias entraram em ação. O labirinto funciona como uma espiral, criando um turbilhão em seu centro".[89]

Junto da cosmologia da Nova Era de Artress vem a teologia não-ortodoxa. "O labirinto é um amplo e complexo círculo em espiral, que é um símbolo antigo da Mãe Divina, do Deus interior, da Deusa, do Sagrado em toda a criação. A espiritualidade matriarcal celebra o oculto e o invisível... Para muitos de nós o aspecto feminino do Divino está dolorosamente distante de nossas vidas, de nossa espiritualidade, e de nossa cultura ocidental. O feminino Divino é muitas vezes a peça faltante pela qual tanto mulheres quanto homens vêm procurando".[90] — "Dizem que esse Yahweh foi o Deus que criou toda a ordem natural, usurpando o papel da Mãe, a criadora da vida. Yahweh, o Deus Pai, é a única versão do Deus Transcendente oferecida pelo cristianismo ocidental. É visto como a causa primeira de todas as coisas, o Deus da história. É um Deus distante que não conhecemos pessoalmente. Não parece querer nos conhecer, também".[91] — "A Virgem Maria representa as imagens coletivas do aspecto feminino da divindade".[92] — "Pessoalmente, não tenho dúvidas de que o Espírito Santo captura a essência do lado feminino de Deus. É a unidade cósmica, a parte receptiva da divindade que possibilita e compreende o fluxo de nossas vidas".[93] — "Que lideremos uma revolução espiritual que inclua a todos nós, que se baseie na sabedoria interior, aceite a orientação de uma tradição de sabedoria, e reconheça a compaixão como princípio norteador. Permitamos que Deus Pai e Deus Mãe se unam em sagrado mistério. Construamos uma comunidade mundial em que todos tenham a oportunidade de criar sentido em suas próprias vidas".[94]

Os textos lançados pela Veriditas desde 1995 são tão heterodoxos quanto o livro de Artress.[95] As publicações do projeto evitam assiduamente fornecer

88 Ibid., p. 60.

89 Ibid., p. 67.

90 Ibid., p. 67.

91 Ibid., p. 67.

92 Ibid., p. 120.

93 Ibid., p. 161.

94 Ibid., p. 161.

95 Com base em análise feita por Lee Penn do conteúdo das *newsletters* publicadas pelo Projeto Labirinto

o conteúdo cristão específico que qualquer um poderia obter no Pai Nosso, no Credo, no Rosário, na Via-Crucis (uma meditação católica ambulante sobre a Paixão de Nosso Senhor) ou na Oração do coração. Algumas formas da espiritualidade supostamente se baseiam numa devoção à Virgem Maria — não, contudo, como o modelo da alma humana em perfeita receptividade à vontade de Deus, mas como uma deusa independente, cujos adoradores convocam para "a transformação da sociedade e a preservação do planeta".[96]

Nas *newsletters* do Projeto Labirinto publicadas entre 1996 e 2001, não se menciona a Trindade, a Crucificação, a Ressurreição, o Túmulo Vazio, Deus Pai, ou Deus como Rei e Senhor. As palavras — e os conceitos — de pecado, julgamento divino, céu, inferno, arrependimento, redenção e salvação estão igualmente ausentes. As *newsletters* do Projeto raras vezes mencionam Jesus.

Isso não é simples acidente; a missão da Veriditas *não é* fomentar um uso especificamente cristão do labirinto. Em vez disso, como afirmou Artress em 1995, "o labirinto é uma ferramenta devocional universal. Qualquer pessoa, de qualquer religião, pode caminhar por ele, e encontrar um alívio para a alma e uma renovação do espírito".[97] Em 1996, Artress propôs retiros de fim de semana focados no labirinto, como um caminho para que "todos possam encontrar a cura, o autoconhecimento e as missões da nossa alma, e continuar a tecer a Teia da Criação".[98] Acrescentou que o labirinto é "uma ferramenta espiritual perfeita para ajudar a nossa comunidade global a colocar ordem no caos de maneiras que nos levam ao pulsante núcleo de nossos seres. Você caminha até o centro do labirinto e lá, no centro, encontra o Divino".[99] Em 2000, Artress escreveu sobre os efeitos dessa ferramenta: "Surpreende-me ver como o labirinto é perfeito para os nossos tempos. Ele proporciona um molde fluido que permite que a estrutura entre corpo, mente e espírito se desmonte. Nesses tempos, esse é um dom tremendo, porque andamos tão divididos nesse mundo. O fato de que as pessoas que percorrem o labirinto possam relaxar suas restrições e suavizar seus limites é verdadeiramente incrível".[100]

---

entre os anos de 1996 e 2001.

96 Grace Cathedral, "Walking a Sacred Path™ 2004", session offered from June 7–13 by Andrew Harvey, *A Celebration of Mary: The Return of the Mother Archetype*, http://www.gracecathedral.org/labyrinth/events/wasp/cycles.shtml#cycle1, impresso em 08/03/04.

97 Lauren Artress, "The New Outdoor Labyrinth", *Grace Cathedral Magazine*, Spring 1995, pp. 6, 10.

98 Lauren Artress, "The Launching of the Labyrinth Network: Restoring the Web of Creation", *Veriditas*, vol. 1, n. 2, Summer 1996, p. 1.

99 Lauren Artress, "Q and A with Lauren", *Veriditas*, vol. 1, n. 2, Summer 1996, p. 18.

100 California Institute for Integral Studies, "*Sage Perspectives*: Lauren Artress", INNEReye online, 24 de agosto de 2000, http://www.ciis.edu/innereye/innereye082400.html, impresso em 18/10/01.

Essa ferramenta espiritual de múltiplas utilidades conta com a aprovação das mais altas autoridades da Igreja Episcopal. Em 1999, 2000 e 2001, Phoebe Griswold — a esposa do bispo presidente da Igreja Episcopal dos EUA — liderou peregrinações espirituais do labirinto até a Catedral de Chartres, com o apoio do Projeto Labirinto;[101] ela também publicou um artigo sobre o labirinto de Chartres na edição de inverno de 2001 da *Anglican Theological Review*.[102] Em 2001, treze catedrais episcopais já tinham labirintos, "inclusive a de São João, o Divino, em Nova York, a Catedral Nacional, em Washington, e a de São Marcos, em Seattle".[103] Houve labirintos nas Convenções Episcopais Gerais em 2000 e 2003.[104]

Artress há muito tempo conta com apoios de prestígio. Em 1987, Artress fundara a Missão: Centro de Plenitude Espiritual da Catedral da Graça; esse programa foi patrocinado pelo Fundo para o Aprimoramento do Espírito Humano, de Laurance S. Rockefeller.[105] (O projeto de Artress foi somente um dos interesses concernentes à Nova Era da parte de Rockefeller. Ele também patrocinou pesquisas sobre círculos nas plantações — desenhos em campo aberto supostamente feitos por alienígenas —,[106] Matthew Fox,[107] a Catedral da Graça,[108] e Barbara Marx Hubbard. Por sua vez, Barbara Marx Hubbard descreveu Rockefeller como seu "amado patrono",[109]

101 "Phoebe W. Griswold", http://buffalolore.buffalonet.org/taskforce/phoebe.htm, impresso em 08/05/03.

102 Phoebe Griswold, "The Labyrinth of Chartres", *Anglican Theological Review*, Winter 2001, vol. LXXXIII, n. 1; Lauren Artress escreveu a introdução da matéria. (O índice da publicação encontrava-se disponível em http://www.swts.nwu.edu/atr/wn01_issue.htm, impresso em 07/03/02; não mais disponível nesse endereço. Até 2004, a página estava disponível em http://web.archive.org/web/20010629211940/http://www.swts.nwu.edu/atr/wn01_issue.htm.).

103 Don Lattin, "Leader of labyrinth movement builds new empire upon sand", *San Francisco Chronicle*, 13 de maio de 2001, p. B–8; download de http://www.sfgate.com em 13/05/01.

104 Para a convenção de 2003: E-mail de David Virtue a Auburn Traycik, 1° de agosto, 2003; Virtue era um jornalista fazendo no local a cobertura da convenção. Para a convenção de 2000: foto publicada pelo Episcopal News Service do labirinto na convenção, impressa em *The Christian Challenge*, July-September 2003, p. 28.

105 Veriditas, "Veriditas Staff: The Reverend Dr. Lauren Artress", http://www.veriditas.net/about/staff.html, impresso em 06/01/04.

106 Peter Carlson, "Fertile Imaginations: The Real Story of Those Mysterious Circles Runs Rings Around the Movie", *Washington Post*, Saturday, 10 de agosto de 2002, page C01.

107 Matthew Fox, *The Coming of the Cosmic Christ: The Healing of Mother Earth and the Birth of a Global Renaissance*, Harper San Francisco, 1988, p. XI.

108 Lista de doadores, *Grace Cathedral Magazine*, Spring 1995, p. 9; abrange doações feitas à campanha de arrecadação da catedral até 1° de março de 1995; Rockefeller doou no mínimo US$ 10 mil, de acordo com essa lista.

109 Barbara Marx Hubbard, *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, New World Library, Novato, California, 1998, p. VIII.

e disse: a "intuição [de Rockefeller] sobre 'o Cristo do século XXI' me inspirou profundamente").[110]

O movimento do Labirinto angariou muitos seguidores fora da Igreja Episcopal também. No início de 2003, o *San Francisco Chronicle* noticiou: "Milhões de pessoas percorreram 1.800 labirintos em todo o país, com 1.100 pessoas treinadas especificamente para ensinar aos outros como fazer o caminho. Dezenas de labirintos foram construídos na região da Baía".[111] Há seis anos, Artress vem liderando oficinas de labirinto na catedral católica de Chartres.[112]

Saibam disso ou não, os que percorrem o labirinto sob a tutela de Artress e seus colegas estão sendo afastados da Santíssima Trindade, e levados na direção de uma espiritualidade alternativa.

James Parks Morton e a Catedral de S. João, o Divino

Outro anglicano da Nova Era que apóia a URI é o Revmo. James Parks Morton, anteriormente decano da Catedral Episcopal de S. João, o Divino, na cidade de Nova York, e agora presidente do Interfaith Center of New York.[113]

Enquanto estava na S. João, o Divino, Morton afirmou: "O discurso da 'Terra Sagrada' precisa tornar-se corrente".[114] Ele agiu de acordo com essa opinião ao realizar uma cerimônia de comunhão no Dia de S. Francisco em 1993 em que invocou os deuses Iemanjá, Rá, Osíris e Obatalá durante um cântico logo antes que o pão e o vinho fossem levados ao altar para a consagração; o celebrante foi Richard Grein, à época no cargo de bispo episcopal de Nova York.[115] (Iemanjá é uma deusa afro-brasileira do mar;[116]

110 Barbara Marx Hubbard, *The Revelation: A Message of Hope for the New Millennium*, Nataraj Publishing, Novato, CA, 1995, p. 350.

111 Heather Knight, "The peaceful path: In troubled times, more people turn to labyrinths to walk their worries away", *San Francisco Chronicle*, 28 de fevereiro de 2003, p. E–6.

112 Grace Cathedral, "Walking a Sacred Path™ 2004", "Faculty Bios—Lauren Artress", http://www.gracecathedral.org/labyrinth/events/wasp/cycles.shtml#cycle3, impresso em 01/06/04.

113 The Interfaith Center of New York, "Administration", http://www.interfaithcenter.org/contact.shtml, impresso em 06/05/03. Morton declara estar ativo na URI "desde o começo da URI, como 'membro'" (e-mail de Morton a Lee Penn, 07/11/02).

114 Alan AtKisson, "The Green Cathedral: An Interview with the Rev. James Parks Morton", IN CONTEXT #24, http://www.context.org/ICLIB/IC24/Morton.htm, impresso em 08/04/03 (citado abaixo como AtKisson, "Interview with James Parks Morton").

115 Terry Mattingly, "Liturgical Dances With Wolves (1993): Ten Years As An Episcopalian–A Progress Report", http://tmatt.gospelcom.net/tmatt/freelance/wolves. htm, impresso em 08/04/03. Mattingly citou o livreto devocional impresso para "Liturgy and Sermon, Earth Mass–Missa Gaia", distribuído em 3 de outubro de 1993, na Catedral de S. João, o Divino.

116 "Yemanja", http://www.wigmag.com/culture/stories-yemanja.html. O documento foi impresso em

Rá é o deus sol egípcio;[117] Osíris é o deus egípcio dos mortos, e também um símbolo da ressurreição e da vida eterna;[118] Obatalá é uma deidade iorubá nigeriana que é a santa padroeira das pessoas deformadas).[119]

O sincretismo da catedral ainda conta com a aprovação do bispo episcopal do lugar. Em 2002, um grupo de episcopalianos de uma paróquia de orientação evangélica da Carolina do Norte visitou a Catedral de S. João, o Divino, depois de pregar um pouco no Ground Zero, em Nova York. Os visitantes

> encontraram expressões de diversos grupos religiosos, incluindo um altar xintoísta. Muitos de nosso grupo sentiram uma opressão espiritual no lugar, então saíram da catedral e oraram no ônibus. Quando Al Zadig, o clérigo líder de nosso grupo, escreveu ao bispo de Nova York para comentar sobre a mensagem religiosa ambígua da catedral, recebeu em resposta uma carta cáustica dizendo, especificamente, que o problema da Igreja Episcopal eram as pessoas de mente estreita como aquelas que, em nosso grupo, foram incapazes de apreciar todos os maravilhosos caminhos que levam até Deus.[120]

Foi do púlpito da catedral de Morton, em 1979, que James Lovelock anunciou em público pela primeira vez a Hipótese de Gaia — de que a Terra é, como um todo, um organismo vivo e consciente.[121]

Morton trabalhou para difundir o evangelho verde em todo o mundo. Ele "foi co-fundador da National Religious Partnership for the Environment [Parceria Religiosa Nacional pelo Meio Ambiente], um grupo que já chegou a mais de 53 mil congregações de todas as fés pela América, levando as idéias

---

1998, e não está mais na internet. V. também "Tribute: In Honor of: Yemanja–Queen of the Oceans", http://www.geocities.com/Athens/6415/yemanja.html, impresso em 03/03/04.

117 "Ra", http://www.radiant.org/bubastis/deity/ra.html. O documento, impresso em 1998, não está mais disponível. A Microsoft® Encarta® Reference Library 2003 afirma que "Rá ou Re, na mitologia do Egito antigo", é um "deus-sol retratado com corpo de homem e cabeça de falcão. Rá era normalmente considerado o criador e controlador do universo, seus principais símbolos sendo o disco solar e o obelisco".

118 "Ausar (Osiris) King of the Dead", http://www.africawithin.com/kmt/osiris.html, impresso em 03/03/04. O documento descreve os atributos do deus da seguinte forma: "Deus supremo e juiz dos mortos. O símbolo da ressurreição e da vida eterna. Provedor da fertilidade e prosperidade para os vivos".

119 Segundo a Microsoft® Encarta® Reference Library 2003, Obatalá "teve um papel na criação do mundo, mas bebeu vinho de palma em demasia, ficou bêbado, e começou a criar pessoas deformadas. Todos os que têm deformidades são sagrados para Oxalá [outra forma de grafar o nome de Obatalá], e seus iniciados não bebem álcool e não usam roupas de cores escuras". V. também "Obatala", http://www.pantheon.org/areas/mythology/africa/african/articles.html?/article s/o/obatala.html, impresso em 03/03/04.

120 The Rev. Richard I. H. Belser (Rector, St. Michael's Church, Charleston SC), "A Sermon", 13 de julho de 2003, http://www.stmichaelschurch.net/BestandWorst.html, impresso em 30/07/03.

121 AtKisson, "Interview with James Parks Morton".

da ecologia sagrada e da responsabilidade ambiental".[122] Morton também foi membro da diretoria do Projeto Carta da Terra[123] e da Global Green, USA[124] — a filial nos EUA da Cruz Verde Internacional de Gorbachev.[125] Morton foi um dos que presidiram a Cúpula Parlamentar da Terra, realizada em 1992, em conjunto com a Conferência sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento da ONU, e a conferência Guardiões da Sabedoria II, realizada em conjunto com a conferência da ONU sobre os assentamentos do mundo.[126]

Matthew Fox e a Missa Cósmica *Techno*

Matthew Fox, um ex-padre dominicano que foi recebido como padre episcopal pelo Bispo Swing em dezembro de 1994,[127] apóia a URI. Num ensaio publicado em 2000, Fox escreveu: "O trabalho do movimento da Religiões Unidas, iniciado pelo Bispo William Swing, da Califórnia, é um exemplo vivo dessa busca por um ecumenismo profundo, chegando a um esforço de reestabelecer os laços entre tradições de fé que vêm sendo de uma estreiteza abismal, e particularizadas já há tempo demais".[128] Fox diz que a oposição do Vaticano à URI é um exemplo de inveja antiecumênica.[129]

Fox vem fruindo do apoio inabalável do Bispo Swing. Em 1995, Swing disse à convenção diocesana: "Neste ano, Matthew Fox e eu estamos reunindo um grupo ecumênico para criar uma liturgia alternativa para jovens adultos".[130] Em seguida, Swing emprestou US$ 85 mil dos fundos diocesanos para ajudar Fox a fundar a Universidade da Espiritualidade da Criação,[131] e

122 Boletim do Temple of Understanding, "The First Annual Juliet Hollister Awards", 16 de dezembro de 1996, United Nations, NYC.

123 Interfaith Center of New York, "Bio: The Very Reverend James Parks Morton", http://www.interfaithcenter.org/JPMBio.html, impresso em 1998; não mais disponível nesse endereço. Até 2004, uma cópia dessa página estava em http://web.archive.org/web/19991021224340/http://www.interfaithcenter.org/JPMBio.html (citado abaixo como "Bio of James Parks Morton").

124 Global Green USA, "About Global Green—Global Green Board of Directors", http://www.globalgreen.org/about/staff _board.html, impresso em 06/05/03.

125 Global Green USA, "About Global Green", http://www.globalgreen.org/about/about.html, impresso em 06/05/03.

126 "Bio of James Parks Morton".

127 "December 3 Ordinations", *Pacific Church News*, February/March 1995, p. 33.

128 Matthew Fox, "Creation Spirituality: The Deep Past and the Deep Future of Christianity", in Deborah A. Brown Ph.D., ed., *Christianity in the 21st Century*, The Crossroad Publishing Company, 2000, p. 151.

129 Matthew Fox, *Sins of the Spirit, Blessings of the Flesh*, Three Rivers Press, 1999, p. 317.

130 Bispo William Swing, "Diocesan Convention Address", 21 de outubro de 1995, p. 6.

131 "ECUSA Diocese Helps Fund 'Creation Spirituality' School", *The Christian Challenge*, maio de 1996, p. 18.

juntou-se ao ex-governador Jerry Brown para consagrar a nova universidade em agosto de 1996.[132] Em novembro de 2003, Matthew Fox disse que o programa de Doutorado em Sacerdócio da faculdade já tinha contado com "mais de quatrocentos" estudantes desde o seu início.[133]

Na convenção diocesana de 1997, o Bispo Swing louvou Fox pela "exploração total do poder de Deus na bondade da criação" na Universidade da Espiritualidade da Criação, acrescentando que "o experimento tem mérito e tem por alvo o amanhã e o para sempre".[134] No discurso à convenção diocesana de 2000, Swing citou os empreendimentos de Fox como um exemplo do Jubileu de Deus: "Matthew Fox criando uma Universidade da Espiritualidade da Criação e comprando um quarteirão inteiro no centro de Oakland. Absurdo!... mas Jubileu".[135]

Fox celebra cerimônias sincréticas de adoração que são coerentes com a ideologia da URI. Ele diz:

> A Missa Cósmica *Techno* (MCT) já vem sendo realizada há cinco anos em Oakland... Ao alterar o formato da adoração absorvendo os elementos das celebrações *rave*, três coisas acontecem: primeiro, uma nova vida passa a fluir pelas antigas fórmulas litúrgicas; segundo, os *ravers* são livrados do aspecto 'drogas' das *raves* e aprendem que podem ficar chapados com o próprio ato de venerar. Terceiro, o sacerdócio não é projetado tão exclusivamente sobre um único sacerdote, e todos participam no parto da graça do evento (nada de preces vicárias!). Como todo mundo dança, todo mundo oferece o sacrifício sacerdotal.... Os temas da missa, que atraem não apenas muitos tipos de cristãos, como também budistas, hindus, muçulmanos, taoístas, judeus, pagãos e povos da deusa, são escolhidos conscientemente. Entre eles, estão: o homem verde; imaginação, sonhos e visões; o retorno do feminino divino (em que dançamos no contexto de quatrocentas imagens da deusa de todas as tradições do mundo, incluindo, é claro, a Virgem Negra e Maria do Oeste); a celebração do masculino sagrado, Gaia (normalmente no Dia das Mães); a diáspora africana, a sabedoria de rumi e a tradição sufi, cabala e a tradição mística dos judeus, o festival das luzes (em dezembro), espiritualidade celta, flores, plantas e árvores, a santidade dos animais, Nossa Senhora de Guadalupe, a sacralidade de nossos corpos, e mais. Os temas são de interesse universal, assim como a dança,

132 Bispo William Swing, "Reaching One Hundred Fifty", *Pacific Church News*, outubro–novembro de 1996, p. 5.

133 Edie Weinstein-Moser, "Interview with: Matthew Fox–Creation Spirituality", *New Visions Magazine*, novembro de 2003, http://www.newvisionsmagazine.com/november2003/fox1103.html, impresso em 17/06/04.

134 Bispo William Swing, "Excerpts: Bishop's Address" [to 1997 Diocesan convention], *Pacific Church News*, dezembro de 1997–janeiro de 1998, p. 34 (citado abaixo como Swing, 1997 address to Diocesan convention, PCN, dezembro de 1997–janeiro de 1998).

135 Bispo William E. Swing, "Excerpts from Bishop Swing's Convention Address", *Pacific Church News*, dezembro de 2000–janeiro de 2001, p. 21.

> assim como a adoração. A dança, é claro, nos leva a nossos charkas [sic] inferiores, onde literalmente nos ligamos à terra e, assim, essa forma de adoração é verdadeiramente adequada a uma era ecológica.[136]

Muitos anos antes, Fox dissera a mesma coisa: "'A dança é a formas [sic] mais antiga de orar', diz Fox, 'que você vê nas tradições africanas e nativo-americanas, nas tradições judaica e cristã também. A dança leva as pessoas aos seus chacras inferiores, à ligação direta com a força vital'".[137]

Fox não é o primeiro a prefigurar cerimônias religiosas que levem as pessoas "aos seus chacras inferiores". No romance *Admirável mundo novo* (1932), Aldous Huxley profetizava liturgias sensuais e de alta tecnologia, que iam além até mesmo da Missa Cósmica *Techno*. Na medida em que a "Cerimônia de solidariedade" de Huxley se aproximava de seu auge, "uma sensação de ternura radiava eletrizantemente do plexo solar para todas as extremidades dos corpos daqueles que ouviam; lágrimas vinham a seus olhos; os corações e os intestinos pareciam se mover dentro deles, como se tomados de uma vida própria".[138] (A cerimônia criada por Huxley em *Admirável mundo novo*, contudo, culminava de um modo que *não* se repete nas cerimônias de Fox).

A cada mês, cerca de quinhentas pessoas comparecem a essas cerimônias, que são realizadas num antigo salão de bailes em Oakland, Califórnia.[139] Dois observadores de tendências da religiosidade americana — um dos quais é o repórter especializado em religião do *San Francisco Chronicle* — dizem que a "espiritualidade da criação" de Fox "encontrou um ávido público entre os católicos não-praticantes da geração *baby-boomer*".[140]

Mathew Fox descreveu a Missa Planetária que ocorreu na Catedral da Graça no Domingo da Reforma, dia 29 de outubro de 1994 — a estréia

136 Matthew Fox, "The Techno Cosmic Mass: A New Home for an Ancient Ritual", *Pacific Church News online*, novembro–dezembro de 2002, http://www.diocal.org/pcn/PCNO/pcno02-10/main.html, impresso em 06/01/03.

137 Elaine Cohen, "Matthew Fox: Techno Cosmic Mass Heralds New Spirituality", *Conscious Life*, julho de 1999, p. 11 (citado abaixo como Cohen, "Matthew Fox", julho de 1999).

138 Aldous Huxley, *Brave New World*, 1932, Harper Perennial (1989 ed.), p. 83; v. a descrição do restante dessa liturgia em pp. 78–86 (cap. 5, parte 2).

139 A estimativa de quinhentas pessoas é de: Yehudit Steinberg, "Program Director–Skill Set", http://www.mystics-cave.com/resume.html.htm, impresso em 22/06/04. Steinberg lista como cargo atual "Consultoria como Diretor Musical para a equipe executiva da Missa Cósmica *Techno*, com o Rev. Matthew Fox, de modo a otimizar a *dance music* para uma cerimônia de oração alternativa com público de quinhentos". Um relatório de 1999 colocava o comparecimento em 1.200 pessoas; nenhuma outra estimativa de comparecimento em outras fontes chegou a número tão alto (Cohen, "Matthew Fox", p. 11.)

140 Richard Cimino e Don Lattin, *Shopping for Faith: American Religion in the New Millennium*, Jossey-Bass, 2002, p. 25.

pública de Fox na diocese episcopal da Califórnia. Na cerimônia, havia um altar para o sol e um altar para a lua, usados numa "missa" onde o pecado era "renomeado":

> Era como estar numa floresta, onde em cada lado para que se olhava havia beleza e algo interessante de observar. Isso não se restringia aos cantores, dançarinos e *rappers*... mas também às projeções em grandes telas, em televisores, num gigantesco globo suspenso sobre os belos altares (um altar do sol, o segundo um altar de lua crescente). Nas telas havia beija-flores pairando, galáxias girando, flores se abrindo, humanos marchando, protestando, abraçando e poluindo (o pecado estava presente e foi de fato renomeado para nós na Missa). A vida estava lá, em toda a sua panóplia de forças, boas e não tão boas, humanas e mais do que humanas.[141]

Talvez tenha sido boa coisa Fox não dar nome às forças "mais do que humanas" e "não tão boas" que compareceram à sua cerimônia.

O Bispo Swing esteve presente na liturgia comandada por Fox em 1994, e adorou. Swing afirmou:

> A Missa o [fez] lembrar "de uma experiência que tive aos nove anos em West Virginia, de ter uma noção de Deus por meio da natureza. Isso é uma coisa que fica muito escondida sob camadas e camadas de gerações inteiras de estudos e de teologia, mas essa Missa nos leva de volta àquele grande assombro". Swing, que não fica indiferente à música *techno*, diz que "é muito legal ver a igreja com uma nova música e uma nova linguagem",[142]

e acrescentou:

> Todo esse negócio de colocar a Eucaristia no contexto da natureza, e dos planetas, e da evolução da vida, é um contexto que precisa acontecer. Essa é provavelmente a época certa para liturgias como essa, e tenho certeza de que vai haver cada vez mais delas. A coisa está chegando... Então trouxemos muita gente de vinte e trinta anos que não freqüenta a igreja, e eles ficaram impressionados. Eu adoro. Acho que estamos no rumo certo.[143]

No início de 2003, Swing reiterou seu apoio a Matthew Fox, louvando suas liturgias pós-modernas sem uso de drogas: "É possível ficar chapado com uma religião saudável. Meu herói e pioneiro nisso tudo é o Rev. Mat-

141 Matthew Fox, "Experiencing the First Planetary Mass in America", *Creation Spirituality*, Spring 1995, vol. XI, n. 1, p. 32.

142 Richard Scheinin, "Multimedia imagery Techno-ambiant [sic] music It's the Planetary Mass", *Creation Spirituality*, Spring 1995, vol. XI, n. 1, p. 28.

143 Richard Scheinin e Matthew Fox, "The Planetary Mass Nine O'Clock Service: Reactions", *Creation Spirituality*, Spring 1995, vol. XI, n. 1, p. 30.

thew Fox. Ele pegou a velha 'Missa *Rave*'[144] e a transformou numa 'Missa *Techno*'. Sem drogas. Ponto final. Há uma abertura para novas formas de liturgia e de vida comum que permite aos jovens acessar o esplendor de estar junto a Deus".[145]

Fox continua a demonstrar gratidão pelo apoio de Swing a essa forma de adoração criada por ele. Fox diz:

> Certos guardiões eclesiásticos dos poderes ancestrais sentem que as formas que temos são ótimas — mesmo que ninguém apareça; no outro extremo, temos o pessoal da Nova Era que quer atirar o passado inteiro pela janela. No meio está o movimento da Missa Cósmica *Techno*, no qual estamos desconstruindo e reconstruindo a adoração [de] nossos ancestrais com a talentosa liderança da primeira geração pós-moderna. Felizmente, há algumas figuras religiosas, como o bispo episcopal da Califórnia, o Bispo Swing, que entra na coisa [sic] e apóia esse trabalho.[146]

Os ensinamentos de Fox fizeram aumentar a simpatia dos prelados anglicanos pelas crenças da Nova Era. George Carey, que foi arcebispo de Canterbury de 1991 a 2002, "afirmou que de início fora 'hostil' às idéias da Nova Era, mas que passou a apreciar a ênfase que elas colocam na criação e no meio ambiente. Ele disse a uma conferência sobre novos movimentos religiosos na London School of Economics que a Igreja tinha muito o que aprender com a espiritualidade da Nova Era. De início ele pensava que a Nova Era fosse uma mixórdia de crenças que se opunham ao cristianismo clássico, até que leu o que autores cristãos como Matthew Fox disseram sobre o assunto".[147]

---

144 Esta parece uma referência em termos gerais ao movimento *rave* dos anos 1980 e início da década seguinte. Christopher Partridge escreveu: "Não é difícil detectar a continuidade entre a cultura *hippie* psicodélica dos anos 60 e a cultura *rave* dos anos 80 e 90. Dito isso, embora as crenças budistas e hindus tivessem um papel essencial para grande parte da experiência mística psicodélica anterior, e embora a influência delas ainda seja importante, a psicodelia contemporânea tende a ser mais eclética e certamente mais pagã em sua orientação". (Christopher Partridge, "Psychedelic Spirituality", in Christopher Partridge, ed., *New Religions: A Guide–New Religious Movements, Sects, and Alternative Spiritualities*, Oxford University Press, 2004, p. 377; citado abaixo como Partridge, *New Religions*). Um analista australiano comenta: "A '*rave*' começou como um fenômeno britânico e a primeira notícia que houve dela na Austrália foi em Melbourne, em 1988... Embora o objetivo seja essencialmente o de obter prazer por meio da dança, do som e da música, e do uso de drogas alucinógenas, há um componente sócio-político em tais eventos. Os participantes falam do fracasso do governo, e do povo australiano como um todo, em lidar com os legados traumatizantes do colonialismo, como os efeitos sobre os aborígenes e a destruição do meio ambiente. (Lynne Hume, "Doofs and Raves in Australia", in Partridge, *New Religions*, pp. 416–417.)

145 Bispo William Swing, "A Swing Through The Diocese: Drugs and the Diocese of California", *Pacific Church News*, Spring 2003, vol. CXLI, n. 2, p. 5.

146 Matthew Fox, "Some Reflections on Community and the Techno Cosmic Mass", *Techno Cosmic Mass*, http://www.technocosmicmass.org/pages/about_tcm/tcm_articles.html, impresso em 05/05/04.

147 Victoria Combe, "Carey 'has learned' from the New Age", *London Telegraph*, 20 de abril de 2001,

Aqui vão alguns exemplos da teologia de Fox, nas palavras do próprio. Durante a leitura, não se esqueça de que se trata de um padre episcopal que desfruta de boa reputação na diocese da Califórnia.

Em sua revista *Creation Spirituality*, Fox já afirmou que sua pauta teológica é derrubar a doutrina cristã tal como ela vem sendo entendida desde o primeiro Concílio ecumênico de Nicéia: "O que é a redescoberta do Cristo Cósmico senão uma desconstrução da 'cristologia do poder', que lançou o império cristão no Concílio Niceiano [sic] no século IV, e um esforço para religar-se à tradição mais antiga e de raízes bíblicas, de Cristo como sabedoria cósmica presente em todos os seres?".[148]

Em seu livro central, *The Coming of the Cosmic Christ*, Fox cita Shiva, "criador e destruidor das coisas"[149] e "senhor da dança", que teria dito: "O falo é idêntico a mim. Ele atrai meus fiéis a mim, e portanto deve ser adorado"; Fox acrescenta: "Isso é linguagem de Cristo cósmico".[150]

Fox já publicou sua versão do Pai Nosso, "inspirada pelo taoísmo":

> Ó, Mãe do Universo
> Nossa Grande Mãe, o Tao
> Jazes na natureza, no céu, e no paraíso.
>
> Vazia porém inexaurível
> Dás à luz infinitos mundos
> Fluis por todas as coisas, dentro e fora,
> Que possas dar à luz por meio de nós.
>
> Sagrado é teu nome indizível.
> Abra nossos corações como o céu.
>
> Que cada ser no universo
> Retorne à fonte comum que é Tu e que é serenidade.
> E então, percebendo de onde viemos,
> A terra será como paraíso

http://www.tele-graph.co.uk/news/main.jhtml?xml=/news/2001/04/20/ncarey20.xml, impresso em 19/05/03.

148 Matthew Fox, "Creation Spirituality: Here Come the Postmoderns", *Creation Spirituality*, Autumn 1995, vol. XI, n. 3, p. 5.

149 Charles Upton identifica um erro da descrição que Fox faz de Shiva: "É Brahma, *e não Shiva*, o deus-criador da trindade hindu. Shiva é o destruidor, tanto no sentido externo, de fazer acabar o mundo material, quanto no sentido interno, de representar a Divindade Transcendente, a percepção do Qual destrói a ilusão-mundo".

150 Matthew Fox, *The Coming of the Cosmic Christ*, Harper San Francisco, 1988, p. 176; a citação atribuída a "Shiva" vem de Eugene Monick, *Phallos: Sacred Image of the Masculine*, Toronto, Inner City Books, 1987, pp. 29–30.

E nos tornaremos naturalmente tolerantes,
Desinteressados, sorridentes,
Gentis como uma avó,
Majestosos como reis.

Que possamos, imersos em tua ordem,
Lidar com o que a vida nos trouxer
Sabendo que quando a morte vier, estaremos prontos.

Que atentemos ao seu ensinamento de que a violência,
Mesmo que bem-intencionada
Sempre volta-se contra si mesma.

Que possamos aprender que nossos inimigos não são demônios
Mas seres humanos, como nós.

Ajude-nos a continuar centrados em ti
De modo que todas as coisas fiquem em harmonia.
O mundo então seria um paraíso.

Todas as pessoas estariam em paz
E a lei estaria escrita em nossos corações.

Ao aprendermos a realizar a grande missão
Por uma série de pequenos atos

Que possamos ter paciência com amigos e inimigos
Compassivos para com nós mesmos
De modo a reconciliar todos os seres do mundo.
Amém.[151]

Matthew Fox também já classificou a Virgem Maria como uma deusa:

> No que diz respeito à tradição da Deusa, há anos já reconheci que a Deusa na tradição católica era, é claro, Maria... Recentemente fiz uma palestra chamada "A Deusa e a Cidade", sobre como eram as coisas no século XII. Na forma de Maria, a Deusa sentava-se num trono, governando o universo com justiça e compaixão, e também a vida artística e intelectual da cidade européia medieval.[152]

(Ninguém melhor do que um extremista ex-católico para corroborar a ficção anticatólica de que os católicos *cultuam* a Theotokos, a Mãe de Deus).

151 Techno Cosmic Mass, "The Lord's Prayer–Taoist Inspired Version by Matthew Fox", http://www.technocosmicmass.org/pages/about_tcm/lords_prayer_taoist.html, impresso em 20/05/04.

152 Virginia Lee, "Science and Spirit: Conversations with Matthew Fox, Ph.D. & Rupert Sheldrake, Ph.D (*Common Ground On-Line*, http://www.commongroundmag.com/fox.html, impresso em 27/03/03).

Outros protestantes

Nos EUA e no exterior, o apoio dos protestantes liberais à URI é abundante:

• Dr. Glen Bucher, que na época era o presidente da Pós-Graduação União Teológica, em Berkeley, Califórnia, integrou a diretoria da URI em 1997 e 1998.[153] A Pós-Graduação União Teológica doou fundos à URI em 2001[154] e 2002[155], e está ajudando a URI e o Centro Inter-religioso de Presidio a fundar uma Academia Inter-religiosa que forneça aulas de pós-graduação para seminaristas e líderes religiosos.[156]

• Paul Chaffee (pastor da Igreja Unida de Cristo, e diretor-executivo do Centro Inter-religioso de Presidio) foi secretário da diretoria da URI durante o ano de 2000.[157]

• Andrea Zaki Stephanous, da Coptic Evangelical Organization for Social Services (CEOSS) [Organização Evangélica Copta de Serviços Sociais], no Egito, participou da reunião de planejamento da URI ocorrida em abril de 1997, em Oxford.[158] (A CEOSS foi fundada pela Igreja Evangélica Egípcia, mas é hoje uma organização independente de serviços sociais).[159]

• O Rev. Dr. Gary R. Gunderson, do Programa Inter-religioso de Saúde da Emory University, fez doações à URI em 2000 e 2001.[160] (Gunderson trabalhara por oito anos com o Carter Center, em Atlanta, Geórgia).[161]

• Dr. Wenzao Han, que já foi secretário-geral da Amity Foundation (AF) e presidente do Conselho Cristão da China (CCC), vem apoiando a URI desde 1996.[162] (A AF e o CCC representam a Igreja Protestante com aprovação estatal da China).

153 Lista fornecida por Paul Andrews, funcionário da URI, 20 de novembro de 1997; panfleto da URI com lista dos integrantes da diretoria, datado 15/9/98.

154 URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

155 URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

156 Interfaith Center at the Presidio, "The Interfaith Center Academy", http://www.inter faith-presidio.org/academy.html, impresso em 28/05/03.

157 URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8; lista de integrantes da diretoria fornecida por Paul Andrews 20/11/97; panfleto da URI com lista de integrantes da diretoria, datado 9/6/00.

158 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, pp. 82–83.

159 Coptic Evangelical Organization for Social Services, "History", http://www.ceoss. org.eg/Histoy.htm, impresso em 07/07/04. A URL está como declarada no site.

160 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 8, e URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 9.

161 Gary Gunderson, biografia, http://www.garygunderson.org/About_Us.html, impresso em 13/12/02.

162 Swing, "Reactions from Religious Leaders", summer 1996, p. 4; Delman, "Peace Projects Proliferate", PCN, junho–julho de 1999, p. 21.

• O Rev. Dr. Sherman Hicks, um bispo aposentado da Igreja Evangélica Luterana da América (ELCA), e pastor da Igreja Luterana Primeira Trindade, em Washington DC.[163]

• Jack Lundin, um pastor luterano que ocupa a diretoria da URI desde 1997.[164]

• Bispo Robert Mattheis,[165] do Sínodo Sierra Pacific da Igreja Evangélica Luterana da América.[166]

• Scotty McLennan, um pastor unitarista que é um dos decanos da Vida Religiosa da Universidade de Stanford.[167] McLennan foi a inspiração para Scot Sloan, o "jovem padre guerreiro", desde o início dos anos 70 um personagem da tirinha cômica *Doonesbury*, de Gary Trudeau.[168]

• A Conferência Anual Califórnia-Pacífico dos Metodistas Unidos decidiu em 1999 tornar-se "apoiadora da Iniciativa das Religiões Unidas".[169]

• Em sua Conferência Geral de 2000, os Metodistas Unidos tiveram que votar sobre uma resolução de "rejeitar/opor-se a sondagens da Iniciativa das Religiões Unidas" — e os delegados votaram contra, com um placar de 766–19.[170]

• O Pacific Center for Spiritual Formation fez doação à URI em 2003.[171]

---

163 Hicks foi presidente da delegação da URI de Washington DC que compareceu à reunião de cúpula da URI de 1997. (Washington DC United Religions Initiative, "Renewing the Spirit of Community", http://web-wiz.com/origin/uri/dc-uri.htm, impresso em 1997; não mais disponível na internet.) Foi também o presidente do comitê executivo da URI em Washington DC no final dos anos 1990. (United Religions Initiative, "Where is the URI: United States", http://www.united-religions.org.connect/where/usa.shtml, impresso em 1998; não mais disponível na internet.).

164 Lista de integrantes da diretoria fornecida por Paul Andrews, 20/11/97; panfletos da URI com lista de integrantes da diretoria, datados 15/9/98 e 9/6/00; United Religions Initiative, "URI Global Council", http://www.uri.org/abouturi/globalcouncil, impresso em 30/06/04.

165 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

166 "ULC and the Sierra Pacific Synod", http://www.univelutch.org/ulcsps.html, para identificação de Mattheis; impresso em 15/12/02.

167 URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 10; para a biografia dele, v. Stanford University Office for Religious Life, "Who We Are: The Reverend Scotty McLennan", http://religiouslife.stanford.edu/about/who_we_are/mclennan.ht ml, impresso em 13/12/02.

168 Elizabeth Khuri, "People: Scotty McLennan: finding his religion", *Palo Alto Weekly*, 7 de março de 2001, http://www.paweekly.com/PAW/morgue/news/2001_Mar_7.PEOPLE07.html, impresso em 13/12/02.

169 United Religions Initiative, URI *Update*, n. 6, Fall 1999, p. 8.

170 The United Methodist Church, "General Conference 2000", "Calendar: 1137–NonDis", http://www.gc2000.org/pets/CAL/info/c1137i.asp, impresso em 19/12/00.

171 URI, Annual Report, 2003. O Centro afirma: "Nossa missão é capacitar indivíduos, grupos e congregações a ter experiência de uma consciência mais profunda de Deus. Nossas raízes estão na tradição contemplativa cristã. Investigamos as práticas espirituais a partir da nossa e de outras tradições de fé". (Pacific Center for Spiritual Formation, "About Pacific Center", http://www.pcentersf.org/aboutpcsf.html, impresso em 24/09/04.) Recentemente se afiliaram à URI. (Pacific Center for

- A Lares Presbiterianos fez uma doação à URI em 2000.[172]
- Diversas congregações de presbiterianos e metodistas unidos fizeram doações à URI em 2001[173] e 2002.[174]

Nenhuma liderança cristã evangélica e nenhum protestante americano negro de destaque deram apoio público à URI.

Santos dos Últimos Dias

Na reunião de cúpula da URI da América do Norte, no final de maio de 2001, o Bispo Swing afirmou que "tanto no Utah quanto em todo o mundo, a URI recebeu 'muita cooperação' da Igreja dos Santos dos Últimos Dias (SUD)".[175] Paul Chaffee, à época integrante do Conselho Global Interino da URI, declarou que o presidente da SUD, Hinckley, "enviou uma carta de apoio" à conferência da URI.[176] Contudo, o porta-voz mórmon Dale Bills declarou que a SUD recusou-se a participar da URI, e que a carta enviada por Hinckley, presidente da SUD, à URI não passou de uma saudação cortês.[177] Donald Frew declarou que os únicos mórmons que encontrou pessoalmente em atividades da URI são os que fazem parte de um Círculo de Cooperação no Centro Inter-religioso de Presidio, em São Francisco.[178]

Ortodoxia oriental e as igrejas ortodoxas do Oriente

Não há notícia de bispos ortodoxos orientais que tenham alguma vez participado da URI.[179] Contudo, dois prelados de igrejas ortodoxas orientais não-calcedonianas já endossaram as atividades da URI. (Esses prelados não

---

Spiritual Formation, "Twentieth Year Celebration", http://www.pcentersf.org/index.html, impresso em 24/09/04).

172 URI, Annual Report, 2000,"Honoring Our Donors", p. 7.

173 URI Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

174 URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

175 Wayne Parry, "Inter-Faith Conference Comes to U", *The Daily Utah Chronicle*, maio de 2001, http://www.utahchroni-cle.com/main.cfm?include=detail&storyid=79102&, impresso em 05/07/2001; não mais disponível na internet.

176 Cheryl Buchta, "Religious groups gather in Salt Lake", *Standard*NET, 1° de junho de 2001; http://www.standard.net, impresso em 01/06/2001; não mais disponível na internet.

177 Entrevista de Dale Bills, porta-voz da SUD, a Lee Penn — julho de 2001.

178 E-mail de Donald Frew a Lee Penn, 18/11/02.

179 Essa observação foi confirmada em meados de 2004 pelo Bispo Dimitrios de Xanthos, diretor do Escritório de Relações Ecumênicas e Inter-religiosas da Arquidiocese Ortodoxa Grega da América. Num e-mail a Lee Penn em 09/07/04, ele disse: "Até onde sei, nenhum Bispo Canônico Ortodoxo Oriental participou de atividades pró ou contra a URI".

estão em comunhão com a ortodoxia oriental clássica e canônica). Em 1996, o Bispo Swing recebeu uma declaração de apoio de Shenouda III, papa da Igreja Ortodoxa Copta.[180] Sua Beatitude Mesrob II, patriarca de Istambul e de toda a Turquia na Igreja Apostólica Armeniana, apoiou o projeto de "cessar-fogo global" da URI em 1999.[181] Não há evidências de que eles, ou suas igrejas, tenham tido algum envolvimento com a URI desde então.

A Igreja Católica

Dentro da Igreja Católica, as opiniões sobre a URI se dividem. Roma posiciona-se firmemente contra a organização. Não obstante, o apoio católico à URI espalhou-se por todo o mundo, para além do costumeiro leque de católicos dissidentes, sejam teólogos, padres ou ordens religiosas.

OPOSIÇÃO DO VATICANO

Em Roma, em 1996, o Bispo Swing encontrou-se com o Cardeal Arinze, que à época era o chefe do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso.[182] O Bispo Swing relatou uma firme negativa do cardeal, o "não" mais forte que ele chegou a receber durante sua peregrinação global: [o Cardeal Arinze] "enfaticamente disse que não queria que meus pronunciamentos indicassem que ele ficara animado com a idéia da Religiões Unidas. Ele disse que uma Religiões Unidas criaria a aparência de sincretismo e diluiria a nossa necessidade de evangelizar. Forçaria as religiões autênticas a ficar em pé de igualdade com religiões espúrias".[183] Swing afirmou que a "reunião mais radiante" que teve na recepção na noite de sua audiência papal em abril de 2003 foi com o Cardeal Francis Arinze. "Nem sempre estivemos de acordo no que diz respeito às questões inter-religiosas. Ele agora passou do

180 Swing, "The United Religions Initiative", 04/96, p. 5.

181 United Religions Initiative, "Some Early Supporters...", http://www.united-religions.org/72hours/supporters.htm; impresso em 1999, não mais disponível na internet (citado abaixo como URI, "Some Early Supporters"). V. também North American Interfaith Network, "72 Hours: An Interfaith Peace-Building Project", na NAI*Net newsletter*, spring 1999, http://www.nain.org/news/n99spring.htm, impresso em 23/04/03 (citado abaixo como NAIN, "72 Hours", spring 1999 *newsletter*).

182 O Cardeal Arinze ocupou este cargo de 1985 até 2002, quando foi nomeado prefeito da Congregação para o Culto Divino.

183 Swing, "The United Religions Initiative", 04/96, p. 7. O Cardeal Arinze reiterou suas preocupações quanto às "religiões espúrias" em 2002: "Há seitas e pseudo-religiões ou grupos esotéricos que vêm buscando obter um reconhecimento equivalente ao de que desfrutam as religiões tradicionais". (Cardinal Francis Arinze, *Religions for Peace: A Call for Solidarity to the Religions of the World*, Doubleday, 2002, p. 136; citado abaixo como Arinze, *Religions for Peace*).

Inter-religioso para o Culto Divino, então nossos caminhos não se cruzam mais", escreveu o bispo.[184]

O Arcebispo Michael Fitzgerald, que trabalhou para o Cardeal Arinze (e agora é o sucessor dele) ignorou o convite feito pelo Bispo Swing em 1996, para que comparecesse à conferência de cúpula da URI de 1997.[185] Swing relatou que Fitzgerald "disse que suas idéias coincidem com as idéias do Cardeal Arinze" em oposição à URI.[186]

Desde então, o Vaticano reafirmou sua oposição à URI. Numa carta ao editor publicada na edição de junho de 1999 de *Homiletic & Pastoral Review*, uma revista para padres católicos, o Pe. Chidi Denis Isizoh, do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso, disse:

> O sincretismo religioso é um erro teológico. É por isso que o Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso não aprova a Iniciativa das Religiões Unidas e não coopera com ela. Na verdade, quando o Bispo Swing veio ao Vaticano em 1996 para solicitar o apoio do Conselho, o Cardeal Arinze exprimiu com clareza as reservas que tinha quanto à proposta. Na medida em que a Iniciativa das Religiões Unidas se desenvolve, os motivos para não colaborar com ela ficam mais evidentes.[187]

184 Bispo William Swing, "2003 Ecumenical Pilgrimage to London, Canterbury, Rome, Istanbul", "Day 6—Monday, April 7—Vatican City/Janiculum Hill", http://diocal.org/modules.php?op=modload&name=EasyContent&file=index&menu=122101&page_id=107, impresso em 03/06/04 (citado abaixo como Swing, "Ecumenical Pilgrimage").

185 Swing, "The United Religions Initiative", 04/96, p. 7.

186 Ibid. Não obstante, é possível que o Arcebispo Fitzgerald mude sua opinião sobre a URI no futuro. John Allen, o correspondente em Roma da publicação liberal *National Catholic Reporter*, disse, em outubro de 2002: "Em termos gerais, tanto Fitzgerald quanto Martino são progressistas sociais e moderados em matéria de teologia. Supondo que ambos se tornem cardeais, o que costuma acontecer, isso fortaleceria a pequena ala de centro-esquerda no Colégio dos Cardeais, que no meu livro *Conclave* chamei de 'Partido Reformista'. Fitzgerald, integrante dos Missionários da África ('Pais Brancos') é um especialista em islamismo muito respeitado. É conhecido dentro do Vaticano como um homem espirituoso, íntegro, de mente aberta e muito leal. Sua orientação teológica pode ser vislumbrada a partir de um seminário em abril de 2001 na Universidade Gregoriana, onde Fitzgerald elogiou o padre jesuíta Jacques Dupuis, o teólogo cujas tentativas de atribuir um significado teológico positivo à diversidade religiosa foram criticadas pela Congregação para a Doutrina da Fé. Fitzgerald disse que desejava 'deixar registrada uma dívida de gratidão para com o Pe. Dupuis e seu trabalho pioneiro'. 'Eu tive a honra de estar presente neste saguão durante uma apresentação do livro do Pe. Dupuis', disse Fitzgerald. 'Alguns falaram de ambigüidades, mas já que a teologia é uma ciência em desenvolvimento, é natural que muitas teorias estejam presentes, sejam discutidas e incorporadas em sínteses'. Foi uma maneira educada e leal de registrar sua dissidência". (John Allen, "Insta-analysis of papal appointments", 4 de outubro de 2002 (vol. II, n. 6), da coluna de Allen "The Word From Rome", *National Catholic Reporter*, online edition, http://www.nationalcatholicreporter.org/word/word1004.htm, impresso em 10/05/04.) Contudo, contrariando as expectativas de Allen, Fitzgerald não fora (até maio de 2004) nomeado cardeal.

187 Fr. Chidi Denis Isizoh, letter to the editor, *Homiletic & Pastoral Review*, vol. XCIX, junho de 1999, p. 60.

Como o *San Francisco Chronicle* noticiou em junho de 2000, "Swing descobriu que o Vaticano não queria ter qualquer relação com a sua organização".[188]

Em 2003, o documento do Vaticano que analisava o movimento da Nova Era fez uma referência desfavorável a movimentos como a URI:

> Algumas instituições internacionais vêm conduzindo ativamente campanhas que promovem o respeito à "diversidade religiosa", e atribuem o *status* de religião a algumas organizações duvidosas. Isso é condizente com a visão *New Age* de adentrar numa era em que a natureza delimitada de religiões específicas é substituída pela universalidade de uma nova religião ou espiritualidade. O verdadeiro diálogo, no entanto, sempre respeitará a diversidade logo de início, e nunca buscará apagar as distinções numa fusão de todas as tradições religiosas.[189]

Como explicou o Arcebispo Fitzgerald em 2004:

> Há uma grande diferença entre o nosso trabalho no diálogo inter-religioso e o ecumenismo. Não estamos buscando um consenso teológico, de modo algum, porque não chegaremos a um consenso teológico... Não acho que devamos buscar de modo algum uma teologia universal... Os desafios são que existem muitas, muitas, muitas iniciativas em todo o mundo, iniciativas irreligiosas, que são postas em prática. A algumas delas, eu diria, falta um grau de discernimento. Qualquer tipo de movimento religioso é colocado em pé de igualdade; mesmo que alguém tenha decidido criar a própria religião, estará dentro.[190]

O Monsenhor James Reinert, que está na missão do Vaticano na ONU, não teve "nenhum contato com a URI" e disse que "é a minha opinião que a posição adotada pelo Cardeal Arinze... é a posição da Santa Sé", e que "deixará que seu trabalho seja guiado por aqueles comentários [do Cardeal Arinze e do Pe. Isizoh]".[191]

O Bispo Swing relatou que a Madre Teresa deu seu endosso à URI em 1996.[192] Contudo, não há indícios de que ela tenha se envolvido de qualquer maneira com a URI no final de sua vida.[193] E tampouco a sua ordem religiosa,

188 Don Lattin, "Episcopal Bishop Seeks To Unite World Faiths", *San Francisco Chronicle*, 19 de junho de 2000, p. A1 (citado abaixo como Lattin, "Bishop Seeks To Unite World Faiths", 19/06/00).

189 Pontifical Council For Culture and Pontifical Council For Interreligious Dialogue, "Jesus Christ The Bearer Of The Water Of Life: A Christian reflection on the 'New Age'", 2003, §6.2, http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_interelg_doc_20030203_new-age_en.html, impresso em 03/2/03.

190 John Allen, "Interview with Archbishop Michael Fitzgerald", *National Catholic Reporter*, 14 de maio de 2004, http://ncron-line.org/mainpage/specialdocuments/fitzgerald.htm, impresso em 25/05/04.

191 E-mail do Monsenhor James Reinert, adido da Missão Permanente de Observação do Vaticano na ONU, a Lee Penn, 11/11/02.

192 Swing, "The United Religions Initiative", 07/96, p. 4.

193 Com base em pesquisa no Google feita por Lee Penn, 11/02/03.

as Missionárias da Caridade, agiu em nome da URI.[194] Em uma entrevista de 1989, Madre Teresa afirmou que ela evangelizava para Cristo:

> Estou evangelizando por meio das minhas obras de amor... Estou evangelizando como Deus quer que eu faça. Jesus disse: vá e pregue a todas as nações. Hoje estamos em muitas nações pregando o Evangelho por meio das nossas obras de amor. "Pelo amor que têm uns pelos outros saberão que são meus discípulos". Essa é a pregação que estamos fazendo, e acho que isso é mais verdadeiro... Eu amo todas as religiões, mas estou apaixonada pela minha. Sem discussão. É isso o que temos que provar a eles. Vendo o que eu faço, percebem que estou apaixonada por Jesus... se querem paz, se querem alegria, que encontrem Jesus. Se as pessoas se tornarem hindus melhores, muçulmanos melhores, budistas melhores por meio dos nossos atos de amor, então há uma outra coisa crescendo ali. Eles se aproximam de Deus cada vez mais. Quando se aproximam mais, são obrigados a decidir.[195]

DISSENSÃO CATÓLICA — DE BRAÇOS DADOS COM A INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS

Apesar da oposição do Vaticano, muitos católicos se alinharam à URI. Entre os católicos do episcopado que apoiaram abertamente a URI, estão:

- Cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo aposentado de São Paulo, Brasil.[196]
- Thomas Gumbleton, o bispo auxiliar de Detroit.[197]
- Arcebispo John Baptist Odama, de Gulu, em Uganda.[198]
- Arcebispo John Quinn de São Francisco, o predecessor aposentado do atual Arcebispo Levada.[199]

---

194 Com base em pesquisa no Google feita por Lee Penn, 06/07/04.

195 Edward W. Desmond, entrevista com a Madre Teresa — como publicada em 1989 no *National Catholic Register*, http://www.catholic.net/RCC/people/mother/teresa/interview.html, impresso em 01/10/02.

196 Informação recebida por Lee Penn durante uma conversa por telefone com Barbara Hartford, 11 de maio de 1998; confirmada por Paul Andrews, 14 de maio de 1998; eles o descreveram como um "grande apoiador" da URI.

197 Em 1999, o Bispo Gumbleton apoiou publicamente o "cessar-fogo global" do ano 2000, projeto promovido pela URI (NAIN, "72 Hours", spring 1999 *newsletter*).

198 O Arcebispo Odama foi eleito em abril de 2002 para comandar a Iniciativa de Paz dos Líderes Religiosos do Povo Acholi (ARLPI), um movimento inter-religioso que busca pôr fim à guerra civil no norte de Uganda. ("John Baptist Odama is new ARLPI Chairperson", http://www.acholipeace.org/newchairperson270402.htm, impresso em 03/12/02). A ARLPI é um Círculo de Cooperação da URI.

199 Patrick Joyce, "United Religions: Growing interfaith movement has roots in San Francisco", *Catholic San Francisco*, 18 de outubro de 2002, p. 5 (citado abaixo como Joyce, "United Religions", 18/10/02). Ela escreveu: "A Iniciativa das Religiões Unidas tem suas raízes na celebração, em 1995, do 50º aniversário de fundação das Nações Unidas, em São Francisco. Autoridades da ONU convidaram

• Arcebispo Anthony Pantin, bispo em Trinidad de 1967 até sua morte, em 2000.[200]

A Arquidiocese de São Francisco

William Levada, o arcebispo de São Francisco, não declarou oficialmente apoiar a URI.[201] Contudo, a arquidiocese de São Francisco está — *de facto*, se não *de jure* — cooperando intimamente com a URI. Como noticiou o *San Francisco Chronicle* em junho de 2000, "localmente, a Religiões Unidas tem apoio da Igreja Católica Romana".[202] O porta-voz diocesano Maurice Healey concordou que "por meio de suas ações, a arquidiocese demonstra enxergar a URI com olhos favoráveis".[203]

O Pe. Gerard O'Rourke, diretor do Escritório de Assuntos Ecumênicos e Inter-religiosos da Arquidiocese Católica de São Francisco, apóia entusiasticamente a URI desde sua fundação. Ele assumiu um papel de destaque na cerimônia inter-religiosa que em 1995 anunciou a URI ao público,[204] compareceu à reunião de cúpula da URI em 1996,[205] e atuou na diretoria da URI

---

comunidades religiosas a se juntarem à celebração. Esse convite inspirou o Bispo Swing, o arcebispo católico John Quinn e os outros líderes religiosos, em sua maioria da região da Baía, 'a criar algo comparável às Nações Unidas no campo da religião', disse o Pe. O'Rourke. Isso levou à criação da URI em 1996".

200 "News Updates from Around the World", URI *News Update*, Spring 1998, p. 5; noticiaram que ele formou um grupo da URI em Trinidad (citado abaixo como URI, "News Updates", spring 1998 *newsletter*).

201 Contudo, parece que o Arcebispo Levada elogiou a URI para o Papa numa audiência de 2003 em que estiveram Levada e Swing. Levada obteve uma bênção pessoal do Papa para Swing, mas não uma bênção papal especificamente para a URI. Segundo o Bispo Swing, "o arcebispo falou à orelha direita dele, apresentando Anthony [bispo da ortodoxia grega] e eu também, assim como um cardápio de tópicos específico a cada um de nós. Quando ele mencionou a Iniciativa das Religiões Unidas e falou de como estávamos trabalhando em todo o mundo buscando a paz entre as religiões, o Papa virou-se em minha direção, movendo as mãos para cima e para baixo, dizendo: 'bênçãos, bênçãos!'... O resto da delegação entrou e, um por um, conheceram o Papa.... Quando estávamos de saída, ele segurou a minha mão e disse: 'Deus te abençoe, anglicano. Tudo de bom!'". A mensagem do Papa em 7 de abril para os peregrinos ecumênicos, tal como noticiada pelo Bispo Swing, louvou o "compromisso [deles] com o crescimento da unidade cristã por meio do diálogo sincero, da oração em comum e da cooperação fraternal a serviço do Evangelho"; louvou o ecumenismo cristão, sem mencionar a URI ou outras atividades inter-religiosas. (Swing, "Ecumenical Pilgrimage", 07/04/03). John Allen, o correspondente em Roma do *National Catholic Reporter*, também fez a cobertura jornalística dessa peregrinação. Ele disse: "A referência ao acaso que Levada fez à URI em nossa conversa foi, aparentemente, muito positiva". (E-mail de John Allen a Lee Penn, 13 de abril de 2003.)

202 Lattin, "Bishop Seeks To Unite World Faiths", 19/06/00, p. A5.

203 Entrevista de Maurice Healey, diretor-executivo do *Catholic San Francisco*, 7/11/02, a Lee Penn.

204 Lista de pessoas que fizeram a "leitura da Declaração Rumo a uma Ética Global do Parlamento das Religiões do Mundo", folheto para a cerimônia inter-religiosa de 25 de junho de 1995, celebrando o 50º aniversário da ONU e o lançamento da Iniciativa das Religiões Unidas.

205 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 31.

até 2002 (quando a URI escolheu uma nova diretoria, com representação global).[206] O Pe. O'Rourke disse, no início de 1997: "Dou meu total apoio ao Bispo Swing e ao trabalho que ele vem fazendo, e à admirável equipe que reuniu com a finalidade de criar pontes... por todo o mundo".[207] Em 1996 e 1997, o Pe. O'Rourke atuou como o "aglutinador" de uma força-tarefa da URI criada em 1996, tendo por dever "arrolar lideranças das diferentes tradições religiosas e de fé; dominar a articulação da mensagem central; localizar os líderes; entrar em contato; angariar a participação deles".[208] No Instituto da Educação Religiosa arquidiocesano oficial, realizado em 2 de fevereiro de 2002, na Mercy High School, em São Francisco, a maior parte de publicações na mesa com textos relativos ao departamento de O'Rourke eram textos da URI, incluindo a Carta da URI, uma brochura publicitária da URI, uma *newsletter* da URI, envelopes para fazer doações à URI, e o Relatório Anual da URI relativo ao ano 2000.[209] O Relatório Anual de O'Rourke sobre seu escritório, em 2001, fez referência ao crescimento da URI, e não fez qualquer crítica católica à organização.[210]

Em um perfil do Pe. O'Rourke publicado em 2004, o *Catholic San Francisco* (o jornal semanal da arquidiocese) disse que O'Rourke "fez-se aberto e receptivo às diversificadas maneiras que a humanidade tem de venerar o Divino".[211] As boas-vindas estendiam-se à wicca e ao neopaganismo. Como afirma o jornal, "wicca, uma religião com base na natureza/deusa, continua sendo um dos caminhos espirituais menos compreendidos por muitas pessoas. Mas não é o caso de Gerry O'Rourke. Em 1998, o Padre O'Rourke disse [ao ancião wiccan Donald] Frew: 'Você com certeza precisa estar presente aqui na mesa'".[212]

---

206 Lista de integrantes da diretoria fornecida em 20/11/97 por Paul Andrews, lista de integrantes da diretoria de um panfleto da URI datado de 15/9/98; lista de integrantes do "Conselho Global Interino" da Iniciativa das Religiões Unidas, "Interim Global Council Membership in 2000", Annual Report, 2000, p. 8.

207 Transcrito por Lee Penn de uma fita do fórum da URI de 19 de janeiro de 1997.

208 United Religions Initiative, "Resource Groups Structured At the Conclusion of the June 1996 URI Summit in San Francisco", *Journal of the United Religions Initiative*, Spring 1997, p. 5.

209 Como testemunhado por Lee Penn, que compareceu ao evento.

210 Archdiocese of San Francisco, "Annual Report of the Office of Ecumenical and Interreligious Affairs", 2001.

211 Sharon Abercrombie, "Interfaith advocate for including everyone at the table", *Catholic San Francisco*, 14 de maio de 2004, p. 5.

212 Ibid.

Os interesses espirituais de O'Rourke vão ainda além. Como noticia o *Catholic San Francisco*:

> Uma grande influência sobre o padre foi a experiência que ele teve de estudar com Werner Erhard, a quem conheceu em 1973. O Padre Gerry diz que essa relação foi importante por causa dos *insights* de Erhard, e da análise que este fazia da linguagem, tanto ao ouvir quanto ao falar. O padre viu que a comunicação é um dos fatores essenciais para a construção da paz, e o amor é uma forma de comunicação. Essa é uma das lições mais importantes de Erhard, disse ele. "Erhard me deu o poder de enxergar as coisas de uma maneira mais contextual e inclusiva". Inspirado por Erhard, o Padre O'Rourke fundou a Mastery Foundation, com um grupo interessado em capacitar pessoas que trabalham com a pregação religiosa.[213]

Em seu trabalho na Mastery Foundation, O'Rourke colaborou desde o início com Otis Charles, um bispo episcopal aposentado, punido em 2004 pelo Bispo Swing por casar-se publicamente com outro homem. Uma matéria publicada em 1994 por um repórter (que fizera o *est* — Erhard Seminar Training — e gostara) dizia:

> O Bispo Otis Charles, que aposentou-se em junho último [1993] como reitor da Faculdade de Teologia Episcopal em Cambridge, Massachusetts, também queria "tornar disponível a tecnologia de transformação para as pessoas da Igreja, muitas das quais viram no *est* uma pedra de tropeço". O Bispo Charles, que cursou o *est* em 1977, considera Werner Erhard e Inácio de Loyola "os dois indivíduos que mais influíram na formação do meu modo de lidar com o trabalho e com a vida nos últimos quinze anos", porque embora "os dois estejam separados por cerca de quatrocentos anos, cada um deles tinha o dom de ser capaz de criar uma maneira de fundar um espaço no qual a sua própria vida e os seus dons podiam se manifestar claramente". Em 1983, o Bispo Charles conheceu o Padre Pennington, o Padre Gerry O'Rourke e outros sacerdotes, padres e rabinos em Nova York, para formar a Mastery Foundation; conceberam um programa para o clero que combinava a "tecnologia" de Erhard com o ensinamento sobre "oração centrante" de Pennington. O Padre Pennington e Erhard lideraram a primeira oficina no ano seguinte em Massachusetts, criando o curso no improviso.[214]

Em 1994, O'Rourke disse que havia "abandonado a vocação em 1973 e atribui a Erhard e aos programas deste a possibilidade de 'começar de novo' como padre em 1979".[215] O padre católico disse: "Werner cometeu erros na vida, como todos nós, e fez esforços para tentar corrigi-los e cultivar a harmonia. A disposição dele de perdoar enquanto sofre uma artilharia co-

213 Ibid.

214 Dan Wakefield, "Erhard in Exile", *Common Boundary*, março–abril de 1994, republicação online em http://www.esatclear.ie/~dialogueireland/landmark/lifeafterest.htm, impresso em 03/06/04.

215 Ibid.

lossal, de não retaliar, especialmente quando se trata de membros da família, é heróica — é o tipo de coisa própria dos santos".[216]

O jornal arquidiocesano continuou a propiciar publicidade positiva à URI. Em maio de 2002, o *Catholic San Francisco* publicou um artigo sobre um festival inter-religioso em Presidio; ele terminou com um anúncio da URI, feito por Paul Chaffee, liderança da URI.[217] Um artigo de outubro de 2002 no mesmo jornal forneceu uma cobertura laudatória a respeito da história da URI e de sua recente Assembléia Global.[218] Em um programa comunitário ecumênico para jovens adultos, em fevereiro de 2004, co-patrocinado pelas dioceses católica e episcopal em São Francisco, o Bispo Swing foi o palestrante principal — e ele "falou apaixonadamente sobre seu trabalho na Iniciativa das Religiões Unidas".[219]

O Relatório Anual de 2001 do Escritório Arquidiocesano para Assuntos Ecumênicos e Inter-religiosos observava que o Pe. O'Rourke era um dos 22 membros da diretoria do Centro Inter-religioso de Presidio, e que "muitos eventos inter-religiosos acontecem na capela histórica", inclusive sessões de oração Taizé.[220] Um panfleto de uma sessão de oração Taizé no Centro Inter-religioso, de 2002, oferecia a seguinte versão do Pai Nosso ao público:

> Mãe Celestial, Pai Celestial, santificado e abençoado seja o seu verdadeiro nome. Rogamos para que venha a nós o teu reino de paz, rogamos que o teu bem seja feito, para que o céu e a terra se tornem um só. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje, dai-o àqueles que não têm nenhum. Que o perdão flua como um rio por meio de nós, de cada um a cada um a cada um. Orientai-nos no caminho da inocência santa, para além do mal de nossos dias. Vem rápido, Mãe, Pai, vem! Pois teu é o poder e a glória e a misericórdia — Para sempre o teu nome é Tudo em Um. Amém.[221]

216 Ibid.

217 Sharon Abercrombie, "Getting to know you: Followers of many faiths share their beliefs at the Presidio", *Catholic San Francisco*, 17 de maio de 2002, p. 8.

218 Joyce, "United Religions", 18/10/02.

219 Jayme George, "'Theology on Tap' brings talk of faith to where young adults are", *Catholic San Francisco*, 6 de fevereiro de 2004, p. 8.

220 Arquidiocese de São Francisco, "Annual Report of the Office of Ecumenical and Interreligious Affairs", 2001, p. 2. A comunidade Taizé foi fundada em 1940 na França, pelo Irmão Roger. É uma comunidade de mais de cem irmãos religiosos, de formação católica ou protestante; um de seus objetivos é fomentar a unidade cristã. V. o site deles, http://www.taize.fr/en/index.htm, para detalhes sobre a comunidade — que recebeu visitas do "Papa João Paulo II, três arcebispos de Canterbury, metropolitanos ortodoxos, os quatorze bispos luteranos da Suécia, e inumeráveis pastores de todo o mundo (página de internet impressa em 03/03/04).

221 Panfleto obtido no início de 2002: "Taizé At The Chapel: Festival of the Light of Christ", "with heartfelt thanks to our sponsor Interfaith Center at the Presidio".

O Centro Inter-religioso de Presidio é um Círculo de Cooperação (um capítulo local da URI) desde 2000, e seu diretor, Paul Chaffee, esteve na diretoria da URI até 2002.[222]

Na noite de 24 de janeiro de 2002, houve uma cerimônia inter-religiosa de oração na Catedral Católica Santa Maria da Assunção, em São Francisco. O folheto da cerimônia mostrava que havia oito líderes da URI[223] que fizeram preces públicas ou participaram do acendimento ritual das velas pela paz. A cobertura que o *Catholic San Francisco* fez da cerimônia começava com uma grande foto, na primeira página, de líderes religiosos da região da Baía, com Levada ao lado de Swing, no momento em que obedeciam a um chamado do Rev. Alan Jones, cônego da Catedral da Graça, para "fazer contato e dizerem um ao outro, 'você é lindo, e que o espírito da paz possa preencher a sua alma'".[224]

Naquele mesmo dia, o Papa liderou uma reunião inter-religiosa de oração no altar de São Francisco, em Assis: líderes de igrejas cristãs e representantes das principais religiões não-cristãs se reuniram para orar pela paz e ouvir uma mensagem do Papa. Num artigo sobre a reunião inter-religiosa em Assis no jornal do Vaticano, *L'Osservatore Romano*, o Cardeal Walter Kasper, presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos, disse: "Os cristãos e os fiéis de outras religiões 'não podem orar juntos' porque suas orações são expressão de uma fé que eles não compartilham".[225] Assim sendo, em Assis todos os cristãos rezaram juntos; os membros de onze outras religiões se dirigiram a diferentes salas, para suas próprias cerimônias de oração.[226] Esse arranjo foi criado para evitar a aparência de um sincretismo religioso.[227]

---

222 Lista (1997) de integrantes da diretoria: Iniciativa das Religiões Unidas, "New Board", URI *News Update*, março de 1997, p. 3; lista (2000) de integrantes do Conselho Global Interino: URI, Annual Report, 2000, "Interim Global Council Membership in 2000", p. 8.

223 Os oito eram o Bispo William Swing, a Sóror Chandru Desai (uma freira hindu), o Rev. Heng Sure (um budista), o Rev. Paul Chaffee (líder do Centro Inter-religioso de Presidio), o Rev. Charles Gibbs (um padre episcopal e o diretor-executivo da URI), Iftekhar Hai (um muçulmano), o Rabino Douglas Kahn, e Rita Semel (do Conselho Inter-religioso de São Francisco). Assim, oito dos 29 membros da diretoria da URI residentes nos Estados Unidos foram participantes de destaque na cerimônia de oração. (O número de membros da diretoria é de URI, Annual Report, 2000, "Interim Global Council Membership in 2000", p. 8).

224 "Religions join in prayer for peace", *Catholic San Francisco*, 1° de fevereiro de 2002, p. 2.

225 Cindy Wooden, "Half of participants in pope's Assisi peace pilgrimage to be Muslim", *Catholic San Francisco*, 18 de janeiro de 2002, p. 17.

226 Cindy Wooden, "Day of Prayer for Peace: Pope, other leaders join to scatter 'shadows' of suspicion", *Catholic San Francisco*, 1° de fevereiro de 2002, p. 8.

227 Sandro Magister, "Disputed Questions–Like Salvation Outside of the Church", *L'espresso*, www.

Em contraposição, na cidade de São Francisco, a cerimônia inter-religiosa incluía preces lado a lado e também leituras de livros sagrados pelos membros de muitas fés. Na homilia, o Arcebispo Levada disse: "Quem pode estar aqui essa noite, rezando pela paz, lado a lado, ouvindo as escrituras, as canções e as preces de nossas diferentes tradições darem voz às mais profundas aspirações de nosso coração, e não se sentir compelido a dizer: 'Aqui está uma alma gêmea, um vizinho, um amigo'?".[228]

Entre outras autoridades católicas pró-URI na região da Baía de São Francisco, estão Rick Murray, um leigo católico que atuou em 1998 como tesoureiro da URI[229] e como membro do Conselho Global Interino de 2000 a 2002.[230] O diácono católico William Mitchell participou da diretoria da URI em 1998.[231] Em 1998, o Pe. O'Rourke disse que o Pe. Gene Boyle, da Diocese de San Jose, também atuava na URI.[232] A respeito da participação de católicos nos postos de liderança da URI, o Pe. O'Rourke afirmou: "Nenhum de nós, e especialmente não eu, está representando a arquidiocese ou a Igreja de algum modo que ponha em risco a instituição".[233]

Junto com a Arquidiocese de São Francisco, os líderes jesuítas da Universidade de São Francisco apóiam ativamente a URI. O Pe. John Lo Schiavo, S.J., reitor da Universidade de São Francisco (USF), atuou durante o ano de 2000 na diretoria da URI,[234] e fez uma doação à URI em 2003.[235] O Pe. Steven A. Privett, S.J., o atual presidente da USF, fez uma fulgurante introdução do Bispo Swing por ocasião do discurso de Swing no Commonwealth Club em abril de 2001, louvando-o como um "bispo para todos os povos e todas as estações".[236] Privett disse:

---

chiesa, 16 de julho de 2003, http://213.92.16.98/ESW_articolo/0,2393,41819,00.html, impresso em 10/05/04.

228 Arcebispo William J. Levada, "Ordinary Time: Day of Prayer for World Peace", *Catholic San Francisco*, 1° de fevereiro de 2002, p. 3.

229 United Religions Initiative, "Board of Directors", como listada num panfleto datado de 15/9/98.

230 URI, Annual Report, 2000, "Interim Global Council membership in 2000", p. 8.

231 United Religions Initiative, "Board of Directors", como listada num panfleto datado de 15/9/98.

232 Entrevista do Pe. Gerard O'Rourke a Lee Penn, 4 de maio de 1998.

233 Pe. Gerard O'Rourke, "United Religions Initiative: Perspective of Father Gerry O'Rourke", 7 de abril de 1998, p. 2.

234 URI, Annual Report, 2000, "Interim Global Council Membership", p. 8; também lista de membros da diretoria da URI fornecida por Paul Andrews, funcionário da URI, a Lee Penn, 20/11/97.

235 URI, Annual Report, 2003.

236 Transcrito por Lee Penn de uma fita do discurso do Bispo Swing no Commonwealth Club, 25 de abril de 2001.

> Na Universidade Jesuíta de São Francisco, nosso objetivo é educar estudantes para mudar o mundo. Talvez isso soe brega, mas o Bispo Swing *de fato* mudou o mundo e não só o mundo da Diocese Episcopal da Califórnia, a qual vem presidindo há 21 anos. A visão e o espírito do Bispo Swing são a força motriz por trás da Iniciativa das Religiões Unidas. A percepção dele de que o dogma separa as pessoas e a ação as une é o alicerce dessa união de âmbito mundial e de elementos tão diferentes, unindo pessoas religiosas de todas as crenças, que trabalham em conjunto, no nível local, pela paz, pela justiça e pela cura.[237]

O Rev. John P. Schlegel, S.J., presidente da Universidade de São Francisco de 1991 a 2000, fez uma doação à URI em 2000.[238]

A arquidiocese de São Francisco deu sua aprovação à URI — e a equipe de assuntos inter-religiosos da Conferência de Bispos Católicos dos EUA (CBCEUA) deixa tais decisões ao encargo da equipe inter-religiosa de cada diocese. John Borelli, diretor adjunto do Secretariado dos Assuntos Ecumênicos e Inter-religiosos da CBCEUA, disse, em novembro de 2002: "Já que a Arquidiocese de São Francisco está envolvida com a URI, a Igreja Católica está envolvida... Decisões a respeito da participação católica na URI são feitas no nível local, já que os eventos da URI são por natureza locais".[239] Em março de 2003, Borelli disse: "Meu conselho a Gerry O'Rourke, logo de início, é que todas as formas de atividades inter-religiosas são benéficas, e ele deve envolver-se com a URI caso sinta se tratar de um projeto de mérito".[240] No momento em que este livro é escrito, a URI ainda não chegou a aparecer diante do Comitê dos Bispos para Assuntos Ecumênicos e Inter-religiosos para que seu programa seja aprovado ou para que as despesas relacionadas sejam aceitas. Borelli também declarou não ter havido "qualquer comunicação formal do Vaticano à CBCEUA a respeito da URI".[241] Pelo visto, a burocracia da CBCEUA é uma apoiadora *de facto* da URI.

237 Ibid.

238 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 9; para informações biográficas, v. San Francisco State University, "SFSU to Award Honorary Degree To The Rev. John P. Schlegel, President Of The University Of San Francisco", http://www.sfsu.edu/~news/prsrelea/fy99/105.htm, impresso em 15/12/02.

239 Entrevista de John Borelli a Lee Penn, 7/11/02.

240 E-mail de John Borelli a Lee Penn, 28/03/03

241 Entrevista de John Borelli a Lee Penn 7/11/02. Num e-mail a Lee Penn em 30/03/03, Borelli confirmou as citações feitas nesse parágrafo.

Católicos no Conselho Global da URI

Tampouco o apoio à URI é limitado aos católicos dos EUA. Os seguintes cinco católicos foram eleitos para o Conselho Global da URI — sua diretoria — em 2002:[242]

- Pe. James Channan, do Paquistão, um consultor da Comissão do Vaticano sobre Relações Religiosas com Muçulmanos, e prior vice-provincial da ordem dominicana Filhos de Maria, no Paquistão.[243]
- Dr. Gerardo Gonzalez Cortes, do Chile.
- Srta. Annie Imbens-Fransen, da Holanda, que se descreve como uma "teóloga feminista".[244]
- Pe. Dr. George Khoury, presidente do Tribunal Eclesiástico da Igreja Católica Grega, em Israel.[245]
- Sr. Bonifácio Amado M. Quirog Jr., presidente da Bohol Goodwill Volunteers, Inc., Filipinas.[246]

Outros católicos que atuam como líderes ou ativistas da URI

Outros católicos de todo o mundo — de países como Bélgica, Brasil, Etiópia, Hungria, Índia, Israel, Quênia, México, Nepal, Filipinas, Uganda, Zimbábue, entre outros — já atuaram na URI. Entre eles, estão:

- Marites Africa, uma católica das Filipinas, é a coordenadora regional da URI na região do Pacífico.[247]

---

242 Os dados sobre as afiliações religiosas dos membros da diretoria foram fornecidos por Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, num e-mail a Lee Penn, 18/11/02 e subseqüentemente; a informação foi suplementada por uma pesquisa online sobre os membros do conselho, como demonstrado nas notas de rodapé apensas aos nomes dos integrantes do conselho.

243 *Catalogus generalis familiæ Dominicanæ*, "Vice-Province of the Son of Mary in Pakistan", verbete sobre o Pe. James Channan, http://catalogus.op.org/activity.php?ent_type =PROVINCE&entity_id=2258, impresso em 25/11/02; v. também James Channan, OP, Prior Vice-Provincial of Pakistan, Dominican News Service, "Restoration of Joint Electorate in Pakistan", 28/1/02, http://news.op.org/justice/355.html, impresso em 25/11/02.

244 Annie Imbens-Fransen, "Foundation for Pastoral Care for Women and United Religions Initiative", http://www.dwcw.org/e-symposium_1/cgi/wwwbbs.cgi?Symposium&194, impresso em 25/11/2002.

245 Jewish-Christian Relations, "Reports 2000", informação sobre o Pe. Khoury está na notícia de 18 de junho, 2000; http://www.jcrelations.net/res/reports00.htm, impresso em 26 de novembro, 2002; v. também Interfaith Encounter Association, "Upcoming Events", para a mesma identificação do Pe. Khoury; http://www.interfaith-encounter.org/upevents.htm, impresso em 26/11/02.

246 SojoNet, "Get Connected", http://www.sojo.net/get_connected/index.cfm/mode/detail_name/directory_id/946/actio n/directory.html, impresso em 25/11/02; a organização é um Círculo de Cooperação da URI.

247 United Religions Initiative, "News & Events—Pacific", http://www.uri.org/regionalnews/pacific/, impresso em 07/07/03; sua afiliação denominacional é da legenda de uma foto no início da edição

- Irmão Eli Andrade, em Manila.[248]

- Segundo a URI, "o secretário do cardeal mexicano, Padre Arriaga, o bispo de Cuernavaca e o representante do presidente do México compareceram à cerimônia oficial de abertura" da Assembléia Regional da URI realizada em Oaxtepec, México, em janeiro de 2002.[249]

- Irmã Laetitia Borg, descrita pela URI como "uma líder dos trabalhos da URI na Etiópia"[250] e como a "líder da Franciscans International" naquele país.[251]

- Irmã Maribel Carceller, das Filipinas, é listada pela URI como o contato responsável pela Comissão de Paz e Justiça da RSCJ (Religiosas do Sagrado Coração de Jesus) da região Ásia-Pacífico Sul, uma afiliada da URI.[252]

- Pe. Alejandro Castillo, um padre franciscano do México, promoveu uma oficina sobre a "Pauta de Ação da URI" na Assembléia Regional da URI/América Latina, realizada no México, em janeiro de 2002.[253]

- Irmã Joan Chatfield, uma freira Maryknoll, do Havaí, compareceu às conferências de cúpula da URI em 1996[254] e 1997,[255] e participou da conferência de 2001 da URI/América do Norte.[256] Também contribuiu para o *Manual* da URI [257] utilizado em sessões de planejamento em 1996 e 1997.

---

de outubro de 2002 do *Pacific Church News online*, http://www.diocal.org/pcn/PCNO/pcno02-9/main.html, impresso em 06/01/03. V. também Christian V. Esguerra, "Diverse faiths, one language of the heart", INQ7.net, http://www.inq7.net/nat/2001/oct/21/nat_13-1.htm, impresso em 19/02/03; o artigo, num jornal filipino, identifica Africa como católica, e declara que ela foi apresentada à URI por Mario Fungo, um católico que logo antes comparecera à reunião de cúpula global da URI, em 1998.

248 "URI in the world", URI *Update*, n. 5, spring 1999, p. 4; ele é descrito como um membro do "núcleo da URI".

249 United Religions Initiative, "Latin America & the Caribbean", http://www.uri.org/regionalnews/lamerica/lareg.asp, impresso em 20/03/03. Não fui capaz de identificar qual secretário de cardeal participou, e a sé da diocese de Cuernavaca estava vazia na época da conferência da URI. www.CatholicHierarchy.org, "Diocese of Cuernavaca", (http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dcuer.html, impresso em 20/3/03.)

250 Cônego Charles Gibbs, "URI Summit Delegates Move From Vision to Action Following Historic Charter Signing", *Pacific Church News*, outubro–novembro de 2000, p. 37.

251 URI, "News Updates", spring 1998 *newsletter*, p. 4.

252 URI, "Affiliates".

253 United Religions Initiative, "Latin America Regional Assembly: Celebrating Our Identity, We Build Bridges", http://www.uri.org/regionalnews/lamerica/lareg.asp, impresso em 16/07/04.

254 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 32.

255 "Voices of the Light", n. 15, 1° de junho de 1997; *newsletter* eletrônica da United Communities of Spirit; http://www.origin.org/ucs/text/uri1.cfm, impresso em 3/10/02.

256 Paul Chaffee, "URI-NA: Circles in Motion", report on May 2001 Salt Lake City conference, http://www.uri.org/regions/namerica/story.htm, impresso em 18/10/01; não mais disponível na internet.

257 United Religions Initiative, *Draft Workbook For Pilot Groups*, p. 2.

• Lucien F. Cosijns passou catorze anos no Japão como membro de uma congregação missionária.[258] Ele disse: "Após meus estudos no Japão sobre o budismo como um todo, com muitos contatos e discussões com amigos budistas, tanto sacerdotes quanto leigos, e depois de me haver integrado no modo de vida japonês, não via mais o sentido em converter os japoneses à fé cristã".[259] Começou seus negócios em 1965, e desde 1997 passou a dedicar-se em tempo integral ao movimento inter-religioso. [260] Atua na URI e em outros movimentos inter-religiosos, e clama por uma fusão entre a URI, o Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo, e o Congresso Mundial das Fés.[261] Seu objetivo é "a criação de um poderoso fórum de uma só voz, reunindo as comunidades de fé do mundo em um corpo supranacional e como um parceiro digno da ONU. Esse será um importante passo na evolução da crescente e unificante globalização religiosa/política de nosso mundo".[262]

• Maria Eugênia Crespo de Mafia, do Brasil, é um dos dois coordenadores regionais da URI na América Latina.[263]

• Irmã Lilian Curaming,[264] das Franciscanas Missionárias de Maria, nas Filipinas,[265] foi uma das líderes de uma oficina da URI em 2002 sobre "O Diálogo Inter-religioso para a Construção de Nações".[266]

• Pe. Christopher DeGiovine, diretor do ministério do campus e capelão do College of Saint Rose em Albany, Nova York, é listado pela URI como o contato para o Comitê de Palestras Albert, uma organização afiliada à URI.[267]

---

258 Lucien F. Cosijns, "c.v", http://users.online.be/interfaith_guidelines/paginas/6andere%20teksten/my%20cv.htm, impresso em 01/07/04.

259 Ibid.

260 Ibid.

261 Lucien F. Cosijns, "Global Changes in the Faith Communities", http://users.online.be/interfaith_guidelines/paginas/3gemeensch/global%20changes%20in%20the%20faith%20communities.htm, impresso em 31/05/04.

262 Ibid.

263 United Religions Initiative, "URI Global staff", http://www.uri.org/abouturi/globalcouncil/globalstaff.asp, impresso em 05/07/04; essa versão do documento listava a sua "tradição de fé" como "cristã católica". A versão do mesmo documento na internet, visto em 23/09/04, não listava a afiliação religiosa da equipe regional da URI.

264 "URI in the world", URI *Update*, n. 5, spring 1999, p. 4; ela é descrita como parte do "núcleo da URI".

265 A afiliação da Irmã Curaming é listada em Carmen N. Pedrosa, "Conversations on World Peace–part 1", *Interreligious and International Federation for World Peace*, http://www.iifwp.org/Ambassadors/conversations.shtml, impresso em 04/03/03.

266 United Religions Initiative, "Pacific", http://www.uri.org/regionalnews/pacific/phil. asp, impresso em 28/05/03.

267 URI, "Affiliates". O papel dele como um sacerdote católico é declarado por Paul Quirini, "College

• Pe. Luis Dolan, um padre passionista, atuou como Coordenador da URI para a América Latina até morrer, no outono de 2000; organizou seis conferências da URI na região, e "atraiu o clero católico de seu território".[268] Atuou também no Templo da Compreensão, uma organização inter-religiosa de Nova York que tem laços estreitos com as Nações Unidas.[269] Num documento publicado em 1997 pela Global Education Associates, o Pe. Dolan disse: "Acredito que a ONU nos oferece a primeira escritura feita por comunidades em lugar de uma inspirada por um único indivíduo. Essa escritura é uma combinação de todos os documentos básicos da ONU, a começar pela Carta".[270] Dolan disse que, para criar "a futura ordem mundial", a "Igreja do futuro precisa passar uma imagem, antes de tudo, de comunidade de crentes, e não de uma instituição com uma estrutura hierárquica". Também se opôs ao que chamou de "atitude beligerante" do Vaticano nas conferências da ONU.[271] Dolan declarou que "todos os membros da Igreja precisam ser melhor educados em todos os aspectos da sexualidade humana" de modo a propiciar ao mundo "normas sobre a sexualidade humana mais voltadas para o futuro", na medida em que "a Nova Ordem Mundial assume formas concretas".[272]

• Professor Paul H. Gundani, um católico romano, era o "diretor da Iniciativa das Religiões Unidas, Zimbábue" na data de abril de 2002.[273]

• Pe. Patrick Hanjoul, um padre católico da Bélgica, atuou como presidente da "URI /Europa" até abril de 2002.[274]

Chaplains Minister On-Line", http://www.evangelist.org/archive/htm/0827raic.htm, impresso em 15/12/02.

268 Irmã Joan Kirby, Temple of Understanding, "In Memoriam, Father Luis Dolan", http://www.templeofunderstanding.org/archive/luis_dolan_rip.htm, impresso em 05/11/02.

269 Para maiores informações sobre o Temple of Understanding, v. "The United Religions Initiative–Foundations for a World Religion", SCP *Journal*, vol. 22:4–23:1, 1999, p. 65.

270 Pe. Luis Dolan, "Development and Spirituality: Personal Reflections of a Catholic", (Global Education Associates), http://www.globaleduc.org/dolan.htm, impresso em 14/5/99.

271 Ibid.

272 Ibid.

273 International Committee of Religious Leaders for Voluntary Family Planning, news release, "International Committee of Religious Leaders for Voluntary Family Planning Calls on President Bush to Release $34 Million for UNFPA", 30 de abril de 2002, http://www.commondreams.org/news2002/0430–05.htm, impresso em 11/06/03.

274 Anne V. Roth, "Facing Violence as a Way to Peace: URI Europe/Middle East Regional Summit, 6–10 de abril de 2002", *Awakened Woman e-magazine*, http://www.awakenedwoman, com/May/uri_summit.htm, impresso em 18/12/02; ele é identificado como um padre belga em "Possible Board of Advisers", *Global Vision: Science & the Sacred*, http://www.global-vision.org/sacred/people.html, impresso em 18/12/02.

• Irmã Rosemary Huber, da ordem Maryknoll, atua num grupo inter-religioso associado à URI em Katmandu, Nepal.[275]

• Irmã Joan Kirby, do Templo da Compreensão e das Religiosas do Sagrado Coração de Jesus (RSCJ),[276] atua na URI desde 1996.[277] Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, escreveu em 1999 que a "Irmã Joan vem sendo uma grande incentivadora da participação dos pagãos na Iniciativa das Religiões Unidas".[278]

• Irmã Bridget Clare McKeever, diretora do Escritório da Espiritualidade da diocese católica de Salt Lake, em Utah,[279] deu seu apoio público à URI em 2001, na época da reunião da URI/América do Norte.[280]

• Irmã Mhuire McLoughlin, afiliada à URI,[281] é integrante da ordem Irmãs Escolares de Notre Dame, e é uma colaboradora pastoral na Paróquia do Sagrado Coração, em Calumet, Michigan.[282]

• Thomas Michel, S.J., é diretor do Secretariado Jesuíta do Diálogo Inter-religioso,[283] e é um ex-integrante do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso.[284] Apoiou o cessar-fogo religioso de 72 horas promovido pela URI como "uma maneira dos grupos inter-religiosos locais trabalharem para a paz. Os cinco compromissos da URI são ações concretas que os grupos locais podem decidir colocar em prática".[285]

---

275 Maryknoll Mission Faces, "Day of Prayer for Peace in the World", http://www.maryknoll.org/MARYKNOLL/SOCIETY/mm_pope_peace1.htm, impresso em 21/3/03.

276 Charles Gibbs, "Report from the Executive Director", *Journal of the United Religions Initiative*, issue 3, Summer 1997, p. 2; para a filiação de Kirby à ordem religiosa, v. RSCJ, "Food for Thought", http://www.rscj.org/vocationrscj/tidbits.html, impresso em 15/12/02.

277 United Religions Initiative, URI *News Update*, December 1996, p. 3.

278 Donald Frew, "Report on the 1999 Parliament Assembly Preparatory Conference–Day 2–Wednesday", http://www.cog.org/pwr/Chicagointerfaith2.html, impresso em 26/03/03.

279 Judy Magid, "Hand Up, Not Handout, Theme of CHOICE Dinner and Bazaar", *The Salt Lake Tribune*, 10 de novembro de 2002, http://www.sltrib.com/2002/nov/11102002/Arts/15090.htm, impresso em 12/2/03; CHOICE é um acrônimo de Humanitarian Center for Outreach and Inter-Cultural Exchange.

280 Peggy Fletcher Stack, "Person-to-Person Interfaith Summit Opens in SLC", *The Salt Lake Tribune*, 10 de novembro de 2002, http://www.sltrib.com/2001/may/05312001/utah/101821.htm, impresso em 5/6/2001; não mais disponível na internet.

281 URI, "Affiliates".

282 Catholic Diocese of Calumet, "Calumet", http://www.dioceseofmarquette.org/pcalumet.htm, impresso em 06/07/04.

283 Thomas Michel, SJ, "Our Comments on the Initiative", edição 5 da *newsletter Jesuits in Dialogue: The Interreligious Dimension*, http://puffin.creighton.edu/jesuit/dialogue/documents/news/news5.html, impresso em 11/2/03 (citado abaixo como Michel, "Our Comments on the Initiative").

284 John Allen, "Fox on Asia in Rome", coluna de 6 de dezembro de 2002, "The Word From Rome", vol. II, n. 15, *National Catholic Reporter* online edition, http://www.nationalcatholicreporter.org/word/word1206.htm, impresso em 10/05/04.

285 Michel, "Our Comments on the Initiative".

• Nestor Muller, um católico romano do Brasil,[286] compareceu à reunião global de cúpula da URI em 1999. Também ajudou a planejar reuniões da URI e de outros grupos inter-religiosos no Brasil.[287] Desde então, vem atuando no Círculo de Cooperação da URI de São Paulo.[288]

• Pe. Albert Nambiaparambil, que atuou nos anos 1990 como Secretário de Diálogo Inter-religioso para a Conferência dos Bispos Católicos da Índia.[289] É filiado à URI[290] e é o contato de um Círculo de Cooperação, o World Fellowship of Inter-Religious Councils.[291]

• Pe. Dr. David Neuhaus, S.J., um padre de Israel que é associado ao Instituto Pontifício Bíblico,[292] preparou um seminário em conjunto com a Interfaith Encounter Association, um CC da URI em Israel.[293]

• Pe. Centurio Olaboro, pastor da paróquia Nossa Senhora de Lourdes, de 14 mil membros, em Uganda,[294] é listado pela URI como o contato para o Uganda Joint Christian Council, uma organização filiada à URI.[295]

• Raimundo Panikkar, um padre e teólogo católico, palestrou para uma reunião da URI/UNESCO em dezembro de 2000, e ofereceu uma bênção pública à URI.[296]

---

286 Charles Gibbs, United Religions Initiative, "Letter from Executive Director", fevereiro de 2003, http://www.uri.org/abouturi/edrreport/feb2003.asp, impresso em 25/05/03. Gibbs descreveu Muller como "um católico romano apaixonado, profundamente empenhado", e observou que ele compareceu à reunião de cúpula global da URI em 1999.

287 United Religions Initiative, "The Brazilian/URI Interfaith Gathering", 28–31 de maio de 1999, http://www.uri.org/rio2002/english/mir_itatiaia.htm, impresso em 26/05/03. Nestor Muller foi integrante da comissão organizadora dessa reunião, que foi inicialmente proposta pelo Pe. Luis Dolan.

288 United Religions Initiative, "Cooperation Circles Around the World", Latin America and the Caribbean, URI *Update*, Fall 2000, p. 5.

289 "Chapitre VIII: Visites Plus Récentes–Un Grand Échange Spirituel: Moines Chrétiens et Moines Buddhistes Se Recontrent En Inde", http://www.scourmont.be/degive/tibet /chap8.htm, impresso em 04/03/03.

290 URI, "Affiliates".

291 URI, "URI in the World", URI *Update*, fall 2001, n. 10, p. 5.

292 The Elijah Interfaith Institute, "Lecturers in Elijah School Programs", http://www. elijah.org.il/participants/lectur-ersn.shtml, impresso em 17/07/04; lista a filiação e o país de residência do Pe. Nauhaus.

293 URI, "Middle East—Cooperation Circle: The Interfaith Encounter Association", http://www.uri.org/regionalnews/mideast/ieacc.asp, impresso em 16/07/04.

294 The River Fund, "Uganda—Ma's Orphans Providence Center", http://www.riverfund.org/programs/uganda_orphan age.htm, impresso em 15/12/02.

295 URI, "Affiliates".

296 URI, Annual Report, 2000, "URI in Partnership", p. 5.

• Szalbocs Sajgo, um padre jesuíta e diretor de um centro de retiros na Hungria, compareceu à conferência européia da URI na primavera de 1997; ele afirmou: "Religião deixou de significar as autoridades religiosas apenas, todos os integrantes maduros daquela religião também contam, para alcançar os objetivos da Religiões Unidas. A humanidade passou a viver cada vez mais num mundo que é criado pelo homem ou pela mulher, e esse mundo reflete o ser humano enquanto criador".[297]

• Pe. Joseph Wainaina, que foi o Coordenador Pastoral Nacional da Conferência Episcopal do Quênia, foi eleito tesoureiro de um Comitê de Orientação da URI no leste africano, em maio de 1998.[298]

• Dr. Carol Zinn, S.S.J., integrante da equipe do Global Education Associates (GEA),[299] disse que "o trabalho criativo e instigante da Iniciativa das Religiões Unidas se harmoniza com a missão e os objetivos da GEA, ao passo que a *expertise* e o poder de capacitação da GEA foram muito bem recebidos na URI".[300]

Documentos recentes da URI listam as seguintes organizações católicas como colaboradoras, filiadas ou apoiadoras de seus projetos:

• Mosteiro Benet Hill.[301]

• Diocese Católica de Oakland, Califórnia.[302] A diocese fez uma doação à URI em 2000, e é a única diocese católica até hoje a tê-lo feito oficialmente.

• Catholic Relief Services.[303]

297 "United Religions Initiative", http://hknrp.tripod.com/religions.htm, impresso em 25/11/02. Seu *status* de padre é documentado em Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 82.

298 "URI in the World", URI *News Update*, Fall 1998, p. 7; informações sobre a posição dele na Igreja vêm de Andrea Useem, "Coming together: Interview with Fr. Joseph Wainaina", *Wajibu: A Journal of Social and Religious Concern*, vol. XIII, n. 3, 1998, http://www.peacelink.it/wajibu/4_issue/p2.html, impresso em 14/01/03.

299 Global Education Associates (GEA), "Religious Orders Partnership", http://www.globaleduc.org/rop.htm, impresso em 17/3/03 (citado abaixo como GEA, "Religious Orders Partnership").

300 Global Education Associates, "United Religions Initiative", http://www.globaleduc.org/uri.htm, impresso em 17/3/03.

301 URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers". Trata-se de uma ordem beneditina de freiras fundada em 1965, em Colorado Springs, Colorado. A página do mosteiro é: http://www.benethillmonastery.org/, vista em 05/07/04.

302 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

303 Catholic Relief Services (CRS) ajudou na arrecadação de fundos para oficinas voltadas à juventude patrocinadas pelo Círculo de Cooperação da URI na Etiópia, em 2001 e 2002. As oficinas tratavam dos temas: "Respeito à diversidade, liderança e comunicação, cultivando o pensamento não-violento, o papel da reconciliação religiosa, a cultura da paz, e ligando fé à ação". (United Religions Initiative, "URI–Ethiopia: A Symbol of Peace", http://www.uri.org/regionalnews/africa/addis.asp, impresso em 17/02/03.)

- Irmãs Franciscanas dos Pobres, em Brooklyn, Nova York.[304]
- Irmãs Missionárias ICM.[305]
- Comunidade Jesuíta de Addis Abeba, Etiópia.[306]
- Comunidade Loretto, em Denver, Colorado.[307]
- Eremitério New Camaldoli, em Big Sur, Califórnia.[308]
- Irmãs Escolares de Notre Dame[309] — incluindo a Província de Mankato, Minnesota, que fez uma doação em 2000.[310]
- Irmãs do Santíssimo Sacramento em Atlanta, Geórgia (Maisha House of Prayer).[311]
- Irmãs de Caridade, Nova York.[312]
- Irmãs da Humildade de Maria, Villa Maria, Pensilvânia.[313]
- Irmãs de Loretto.[314]
- Irmãs de S. Francisco da Sagrada Cruz.[315]

304 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7. Ademais, as Irmãs Franciscanas dos Pobres de Warwick e Bronx, em Nova York, e de Hoboken, Nova Jersey, apoiaram o "cessar-fogo religioso global" da URI no ano 2000. (URI, "Archive of 72 Hours Projects", projetos em Nova York e Nova Jersey).

305 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

306 URI–*Horn of Africa Newsletter*, setembro de 2001, p. 4; Aba Grum Tesfaye apresentou uma oficina de "Respeito à Diversidade" sob os auspícios da URI-Etiópia em maio de 2001.

307 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7; a Irmã Mary Peter Bruce é listada como doadora. Para sua afiliação às irmãs em Denver, v. *Denver Catholic Register*, "Religious sisters' exchange builds relationships", 5 de setembro de 2001, http://www.archden.org/dcr/archive/20010905/2001090514ln.htm, impresso em 15/12/02.

308 URI, Annual Report, 2000, "URI Charter Signings 2000", p. 6. O Eremitério realizou um evento de assinatura da Carta da URI em junho de 2000, "ao qual compareceram mais de 25 lideranças religiosas e espirituais das tradições católica, trapista, jesuíta, beneditina, do chan budismo chinês, do zen budismo japonês, budismo coreano, taoísmo, confucianismo e hinduismo".

309 URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8.

310 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7.

311 Ibid. O verbete lista o doador como "Ir. Loretta McCarthy e Maisha House of Prayer". McCarthy, a Maisha House of Prayer, e a ordem dela — as Irmãs do Santíssimo Sacramento — são listadas em "Nuns and Sisters Serving within the Archdiocese of Atlanta", http://www.serraatlanta.org/sisters.htm, impresso em 15/12/02.

312 URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8, e United Religions Initiative, "Honoring URI Donors and Volunteers", Annual Report, 2002 (panfleto).

313 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7, e URI, Annual Report, 2001, "Honoring Our Donors", p. 8. A URI lista as "Irmãs da Humildade de Maria" como doadoras em 2002, sem especificar qual convento foi o doador (URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers"). Ademais, as Irmãs da Humildade de Maria apoiaram o "cessar-fogo religioso global" no ano 2000 (URI, "Archive of 72 Hours Projects").

314 URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

315 URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers", e URI, Annual Report, 2003.

- Irmãs de S. Francisco em Oldenburg, Indiana e Filadélfia, Pensilvânia,[316] e a Equipe de Liderança da ordem.[317]
- Irmãs de S. Francisco de Tiffin.[318]
- Irmãs de S. José,[319] incluindo o lar delas, na Filadélfia.[320]
- Irmãs da Transfiguração.[321]

Ademais, os seguintes hierarcas, religiosos e organizações, todos católicos, apoiaram o "cessar-fogo religioso" global da URI no feriado de Ano Novo em 2000:

- Mary Christine Fellerhoff, "CSA, Leadership Conference of Women Religious".[322]
- Missionárias Franciscanas de Maria em Quezon City, nas Filipinas,[323] e também Inglaterra, Escócia, Irlanda, Malta, Hungria, Eslovênia e Bósnia.[324]
- Irmãs Franciscanas de Little Falls, Minnesota.[325]
- Irmã Mary Margaret Funk, da Monastic Inter-Religious Dialogue.[326]
- Centro de Retiros Santo Redentor, em Oakland, Califórnia.[327]

---

316 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 7. A URI também lista as Irmãs de S. Francisco da Filadélfia como doadoras em 2002. (URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers"). As Irmãs de São Francisco da Filadélfia também apoiaram o "cessar-fogo religioso" no início de 2000. (URI, "Archive of 72 Hours Projects").

317 URI, "Affiliates"–North America.

318 Ibid. A URI também lista essa ordem como doadora em 2002 (URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers").

319 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", pp. 7, 9; três diferentes freiras são listadas como doadoras da URI – as irmãs Judith Cole, Pamela Owens e Mary Ann Mulzet. Ademais, as Irmãs de S. José, em Wheeling, West Virginia e na Filadélfia apoiaram o "cessar-fogo religioso" da URI no ano 2000 (URI, "Archive of 72 Hours Projects").

320 URI, "Affiliates"–North America.

321 URI, Annual Report, 2002, "Honoring URI Donors and Volunteers".

322 URI, "Some Early Supporters".

323 URI, "Archive of 72 Hours Projects".

324 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 190. As Missionárias de Maria "organizaram vigílias de oração inter-religiosa pela paz" como parte do projeto de "72 Horas" da URI.

325 URI, "Archive of 72 Hours Projects". Essa ordem também apóia a Carta da Terra. (Franciscan Sisters of Little Falls, Minnesota, "Earth Charter: The Way Forward for Our Planet", http://www.fslf.org/peace.htm, impresso em 10/4/03.)

326 URI, "Some Early Supporters".

327 Holy Redeemer Center, "Multi-faith, Multicultural Peacebuilding Retreat", http://www.zone11.net/oakland/, impresso em 18/2/03. O Centro de Retiros Santo Redentor promoveu um retiro de 30/12/99 até 1/1/2000 como um "URI Millineum [sic] Event", forneceu um link para a URI e incluiu a inauguração de um Labirinto como parte do retiro.

- Instituto das Irmãs da Misericórdia da Austrália.[328]
- Leadership Conference of Women Religious, uma organização de freiras católicas dos EUA.[329]
- Irmãs da Missão Médica, em Filadélfia.[330]
- Irmãs Notre Dame em Omaha, Nebraska.[331]
- Comitê Nacional de Relações Cristãos-Muçulmanos dos Bispos Católicos do Paquistão.[332]
- Pax Christi, de Cleveland, Ohio.[333]
- Pax Christi EUA e a Los Angeles Catholic Worker.[334]
- Parceria das Ordens Religiosas[335] (abrangendo mais de 150 ordens religiosas católicas, que trabalham com a Global Education Associates para "implementar uma transformação sistêmica global").[336]
- Irmãs de Caridade de Sto. Agostinho, em Richfield, Ohio.[337]
- Irmãs do Santo Nome, em Santa Clara, Califórnia (Comitê de Paz e Justiça da Província da Califórnia).[338]
- Irmãs do Imaculado Coração de Maria em Saco, Maine.[339]
- Irmãs da Providência em St. Mary-in-the-Woods, em Indiana.[340]

---

328 Institute of the Sisters of Mercy of Australia, "72 Hours", *Mercy-Justice Newsletter*, outubro de 1999, http://www.mercy.org.au/NATIONAL/justice_news/9910.html, impresso em 1999; não mais disponível na internet.

329 Leadership Conference of Women Religious, "Update", http://www.paulist.org/lcwr/Newsltr.html, impresso em 1999; não mais disponível na internet. V. também a *newsletter* de julho de 1999, http://lcwr.org/Newsletter/july.htm, em que declaram que "muitos integrantes da LCWR participarão do iminente projeto de 72h de construção da paz, da Iniciativa das Religiões Unidas". (O documento não está mais disponível na internet.).

330 URI, "Archive of 72 Hours Projects".

331 Ibid.

332 United Religions Initiative, "Building spiritual partnerships for a just, sustainable and peaceable world", panfleto, lançado em 15/5/99.

333 URI, "Archive of 72 Hours Projects".

334 Ibid.

335 GEA Religious Orders Partnership, "1999–2002 Platform for Action", http://www.globaleduc.org/platform.htm, impresso em 20/02/03. Eles concordaram em "usar materiais da Religiões Unidas" para "promover a sabedoria de todas as culturas e tradições".

336 GEA, "Religious Orders Partnership".

337 URI, "Archive of 72 Hours Projects".

338 Ibid.

339 Ibid.

340 Sisters of Providence, "General Officer Sister Joan Slobig elected to lead branch of international organization", 21 de janeiro de 2000 press release, http://www.spsmw.org/news/releases/joan.htm,

• Pe. Ruben J. Villote, das Filipinas, clamou por uma ampla participação católica no "cessar-fogo global" da URI.[341]

Entre os teólogos acadêmicos católicos que apóiam a URI estão uma série de dissidentes dos ensinamentos da Igreja Católica.

Roger Corless fez uma doação à URI em 2000.[342] Ele é "Professor Emérito de Religião na Duke University, onde ensina há trinta anos, publicou quatro livros e mais de cinqüenta artigos sobre budismo, cristianismo, diálogo entre budismo e cristianismo, e estudos *queer*".[343] Ele

> freqüenta a Missa e dá palestras sobre o Darma, mas não se enxerga como um híbrido budista-cristão. Sente-se mais como um simbionte, hospedando as duas tradições e permitindo que elas interajam. Esteve no corpo docente da Duke University por trinta anos e recentemente aposentou-se, passando à região da Baía, onde dá aulas no Instituto de Estudos Budistas. Escreve para a *newsletter* da Confraria Budista Gay de São Francisco, sob o pseudônimo de Dharma Daddy [Papito do Darma].[344]

Paul Knitter, editor sênior da Orbis Books e professor de teologia na Xavier University, compareceu à conferência de cúpula da URI em 1997.[345] Knitter, um ex-padre, é a favor dos contraceptivos artificiais e da ordenação sacerdotal das mulheres, nega que Jesus seja o único Salvador, o Filho de

---

impresso em 10/03/02; não mais disponível nesse endereço. (Até 2004, uma cópia dessa página encontrava-se em http://web.archive.org/web/20020118135040/http://www.spsmw.org/news/releases/joan.htm). "A irmã Joan Slobig, Responsável Geral das Irmãs da Providência, foi eleita presidente da Religious Orders Partnership (ROP), uma divisão importante da Global Education Associates. [...] As Irmãs da Providência sediaram a reunião anual da ROP em abril de 1999, em Saint-Mary-of-the-Woods, a primeira vez nos vinte anos de sua história que a reunião acontecia fora da cidade de Nova York. Uma Plataforma de Ação para 1999–2002 foi adotada. A plataforma diz: '[...] Apoiar o projeto de 72 Horas pela Paz da Iniciativa das Religiões Unidas. Encorajar cada congregação integrante a realizar Oficinas de Espiritualidade Global e Educação para Cidadania Global'".

341 URI, "72 Hours: Unprecedented Acts of Peace Among Religions And Spiritual Communities", URI *Update*, Fall 1999, p. 4. V. também, Pe. Ruben J. Villote, "Like The Wind Blowing Where It Pleases", *Philippine Daily Inquirer*, 16 de maio de 1999, http://www.inquirer.net/mags/may99wk4/mag_9.htm, impresso em 1999; não mais disponível nesse endereço. (Até 2004, uma cópia desta página estava disponível em http://web.archive.org/web/19991206141429/http://www.inquirer.net/mags/may99wk4/mag_9.htm.)

342 URI, Annual Report, 2000, "Honoring Our Donors", p. 8.

343 Stanford Continuing Studies, "The Spirituality of the Great Religions" (curso ministrado por Corless), http://continuing-studies.stanford.edu/academic_programs/campus_courses/courses/REL45.asp, impresso em 15/12/02.

344 *Queer Berkeley News*, "Buddhism and Christianity: Rivals and Allies" (título de curso ministrado, no outono de 2002, no Harvey Milk Institute, por Corless), http://queer.berkeley.edu/news/display.php3?newsid=844, impresso em 15/12/02.

345 Paul Chaffee, "Ring of Breath Around the World: A Report of the United Religions Initiative Global Conference", lançado no verão de 1997 pela Iniciativa das Religiões Unidas, p. 3.

Deus,[346] e considera a Ressurreição um assunto "problemático".[347] Junto com Daniel Maguire, da Marquette University, e do Pe. Richard McBrien, da Notre Dame, Knitter disse que não buscará um *mandatum*, uma declaração de seu bispo de que os ensinamentos que ministra estão de acordo com as doutrinas da Igreja Católica.[348]

Leonard Swidler, professor de "Pensamento católico e diálogo inter-religioso" na Temple University, igualmente compareceu à reunião global da URI de 1997.[349] A prodigiosa ficha de Swidler inclui escritos tais como "Jesus era feminista" (1971), "Deus Pai: masculino, Deus Filho: masculino, Deus Espírito Santo: feminino" (1975), "Sete razões para se ordenar mulheres" (1977), "Deus, Pai e Mãe" (1984), "Dissensão, uma parcela honrosa da vocação da Igreja" (1989), *Depois do Absoluto: o futuro dialógico do pensamento religioso* (1990) e "Yeshua, feminista e andrógino: um humano integrado" (1991). Também ministrou uma palestra intitulada "Por que os cristãos devem dialogar — SEM proselitismo — com não-cristãos" (1992).

O Irmão Wayne Teasdale já prestou apoio à URI e a outras organizações inter-religiosas,[350] e compareceu à reunião de cúpula da URI em 1997, em Stanford.[351] Ele é professor adjunto da Catholic Theological Union,[352] descreve-se como um "monge leigo que combina as tradições do cristianismo e do hinduísmo no caminho do *sannyasa* cristão"[353] e propõe que a Igreja se torne "um lugar que receba bem todas as religiões".[354]

---

346 St. Catherine Review, "Theology of Dr. Paul F. Knitter", 1999, http://www.aquinas-multimedia.com/catherine/theoknit-ter.html, impresso em 29/03/03; o documento inclui citações de um livro-texto (*Faith, Religion, and Theology*) do qual Knitter foi co-autor, e que é usado no curso de introdução à teologia obrigatório para todos os alunos de graduação da Xavier University.

347 Bob Buse, "Xavier Theology Professor's Threefold Denial", *St. Catherine Review*, julho–agosto de 1998, http://www.aquinas-multimedia.com/catherine/knitter.html, impresso em 29/03/03.

348 Patricia Lefevere, "Implementing license to teach worries theologians", *National Catholic Reporter*, 16 de fevereiro de 2001, http://www.natcath.com/NCR_Online/archives/021601/021601h.htm, impresso em 26/03/03.

349 As informações desse parágrafo são do currículo de Leonard Swidler, http://astro.temple.edu/~dialogue/Swidler/swidvit.html, impresso em 17/06/04. Swidler compareceu à reunião de cúpula da URI de 1997 (currículo de Swidler, "Section VIII–Special Projects", item 156).

350 Wayne Teasdale, "From Tolerance to Communion: The Parliament of the World's Religions", *Conscious Choice*, novembro de 1999, http://www.consciouschoice.com/culture/tolerance1211.html, impresso em 10/12/02.

351 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, 2004, p. 123.

352 Synthesis Dialogues II, "Members", http://www.synthesisdialogues.org/members.htm#Teasdale, impresso em 10/12/02.

353 Soul to Spirit, "Authors: Brother Wayne Teasdale", http://www.soultospirit.com/traditions/book_excerpts/religion/comparative/teasdale/teasdalebio.asp, impresso em 18/03/03.

354 Wayne Teasdale, "The Church as Matrix", *The Golden String*, vol. VIII, n. 1, http://www.bedegriffiths.

Por último, mas não menos importante entre os teólogos, Hans Küng é apoiador da URI.[355] O Bispo Swing louvou Küng como "o principal porta-voz do Vaticano II e a pessoa mais importante de todas a escrever livros sobre assuntos ecumênicos e inter-religiosos".[356] Contudo, desde 1979, Küng é proibido de ensinar na condição de teólogo católico.[357] (Küng seguiu dando aulas na Universidade de Tübingen, que o transferiu do corpo docente religioso para o corpo docente laico). O Cardeal Ratzinger (hoje Papa Bento XVI), chefe da Congregação para a Doutrina da Fé no Vaticano, diz a respeito de Küng que, desde 1979, "em cristologia e em teologia trinitária, ele se afastou mais ainda da fé da Igreja".[358] Küng não é um representante da Igreja Católica e tampouco "o principal porta-voz do Vaticano II"; fala apenas por si mesmo.

O grande destaque desses dissidentes entre os apoiadores católicos da URI limita a capacidade da URI de apoiar o diálogo inter-religioso com base na verdade, e não na transigência em relação aos princípios religiosos. O Cardeal Arinze explica:

> Diálogo inter-religioso é um encontro sincero entre uma pessoa profundamente convencida da própria fé e um crente de outra religião. Pressupõe a posse pacífica da própria carteira de identidade religiosa, e de uma reputação tão boa na própria comunidade religiosa que se poderia ser nomeado embaixador daquela comunidade. O diálogo inter-religioso, portanto, não é para indiferentistas religiosos, tampouco para aqueles que são crianças-problema em suas comunidades de fé, ou para acadêmicos que guardem dúvidas sobre artigos fundamentais de sua própria fé, ou para iconoclastas religiosos que já quebraram estátuas sagradas e fizeram balançar alguns dos pilares de sustento da sua religião. Seria um erro permitir que esses céticos entrem na arena do diálogo inter-religioso.[359]

***

Por que algum cristão apoiaria a URI? Para alguns cristãos, o desejo de paz e de que cesse a violência cometida em nome da religião é uma motivação tão intensa que os faz ignorar a pauta mais ampla da URI e de seus aliados da Nova Era.

---

com/Golden/gs_15.htm, impresso em 09/12/02.

355 Swing, "The United Religions Initiative", 04/96, p. 6.

356 Bispo William Swing, "The Surprise Factor", *Pacific Church News*, junho–julho de 1996, p. 10.

357 Helen Hull Hitchcock, "Hans Küng: Vatican Rehab or Challenge to Change?", *Adoremus Bulletin*, maio–junho de 1998, vol. IV, n. 3, p. 7.

358 Cardeal Joseph Ratzinger, *Salt of the Earth: Christianity and the Catholic Church at the End of the Millennium — An Interview with Peter Seewald*, translated by Adrian Walker, Ignatius Press, San Francisco, 1997, p. 96.

359 Arinze, *Religions for Peace*, p. 51.

Outros cristãos aceitam uma perspectiva da "religião" oferecida em 1998 por William Rankin, executivo da URI, de que a religião é "um sistema de crenças e práticas por meio do qual um grupo de pessoas lida com os problemas últimos da vida humana. Ela expressa a recusa a capitular perante a morte, a desistir perante as frustrações, a permitir que a hostilidade destroce suas aspirações humanas".[360] "Aspirações humanas", e não seguir e obedecer a Deus, são as preocupações mais importantes para tais aderentes da URI.

Alguns cristãos — como o Bispo Swing — vêem a URI como parte da revelação do "Cristo de amanhã", um messias evolucionário e universalista:

> A revelação de Jesus Cristo, que vimos pela primeira vez no Oriente Médio, será vista pelos nossos filhos em alguma galáxia média. Sim, o mesmo Jesus Cristo, mas compreendido nos termos do amanhã. Não só o Jesus Cristo de 1798, não o Jesus Cristo de 1954, mas o Jesus Cristo do amanhã, que está ascendendo e a caminho da eternidade, para todo o sempre. Ah, como eu adoraria estar vivo para testemunhar a próxima revolução espiritual. Ela está vindo, e será imensa, e fará todo o sofrimento ter valido a pena. O Deus do Universo vai criar uma igreja mais universal, mais católica, amanhã, enquanto esperamos pela eternidade.[361]

O Papa São Pio X anteviu essas tendências presentes nos cristãos do século XXI ao criticar as atividades do *Sillon*, um movimento católico extremista que existiu na França, no início do século XX. Ele afirmou: "A exaltação dos próprios sentimentos, a boa vontade indiscriminada de seus corações, o seu misticismo filosófico, mesclado com um tanto de iluminismo, os levaram para longe, na direção de um outro evangelho, que eles acreditaram que fosse o verdadeiro Evangelho de Nosso Salvador".[362]

360 Bill Rankin, "URI Fundraising What is Our Role", URI *News Update*, fall 1998, p. 2.

361 Swing, discurso à convenção diocesana em 1997, PCN, dezembro de 1997–janeiro de 1998, p. 34.

362 Papa São Pio X, *Notre Charge Apostolique (Our Apostolic Mandate)*, encíclica de 25 de agosto de 1910, §41, http://www.catholicculture.org/docs/doc_view.cfm?recnum=5456, impresso em 27/05/04.

CAPÍTULO 7

QUATORZE MOTIVOS PARA FAZER OPOSIÇÃO À INICIATIVA DAS RELIGIÕES UNIDAS

Apesar das preocupações causadas pelos aspectos "além da imaginação" da pauta da URI (e de alguns de seus líderes e aliados), os cristãos devotos não deveriam cooperar com a URI? Afinal, "do Senhor é a terra e tudo que ela encerra" (Sl 24, 1), e Jesus nos ordenou a "amar os nossos inimigos" (Mt 5, 43). Então será que não seria bom apoiar esse movimento que defende a paz, a tolerância religiosa e a proteção do meio ambiente, mesmo que ele seja imperfeito?

Em uma palavra: não.

A URI tem graves falhas, começando por seus alicerces. Os cristãos não devem ajudar no crescimento desse movimento, embora devam monitorar de perto as atividades dele. As palavras do Bispo Swing, de outros executivos e ativistas da URI, e de aliados famosos da organização, geram uma má imagem do movimento, a partir de uma perspectiva cristã. Há muitos outros espaços em que os cristãos podem praticar os atos de misericórdia, espirituais e corporais, que o Evangelho exige.

Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, diminuiu a importância das declarações de Swing, afirmando: "A organização é muito mais do que apenas o Bispo Swing. Isso aqui não é mais só dele".[1] Frew posteriormente acrescentou: "Quando integrantes da URI expressam uma opinião, isso não significa que seja a posição oficial da URI".[2] Porém, os líderes e ativistas da URI *de fato* dão forma à pauta do movimento, e seus discursos, escritos e ações públicas se opõem regularmente ao cristianismo.

1. A URI versus o evangelismo cristão

O primeiro motivo para fazer oposição à URI é que muitos dos seus líderes, inclusive o próprio Bispo Swing, sempre equiparam o evangelismo cristão — a pregação do Evangelho — a uma tentativa de dominação e a um proselitismo manipulatório.

---

1 Entrevista de Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, a Lee Penn, 14/10/02.

2 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 28/3/03.

O 21º e último dos "Princípios" fundadores da URI é o de que "os membros [...] não serão coagidos a participar de nenhum ritual ou serem proselitistas".[3] Donald Frew explica que isso se trata de uma proibição ao proselitismo *em eventos da* URI.[4] Frew acrescentou: "Não tenho problema nenhum com o proselitismo: tenho problema é com o proselitismo coercitivo ou indesejado".[5] Robert Traer, que chefiou a Associação Internacional Pela Liberdade Religiosa nos anos 1990, afirmou: "No diálogo inter-religioso é útil esclarecer que a oposição ao proselitismo não significa oposição ao testemunho religioso que visa a conversão".[6]

Até aqui, tudo ótimo: coagir, subornar, manipular ou enganar alguém para que participe de qualquer coisa ligada a uma religião, em qualquer lugar, é errado. Como escreveu o Cardeal Arinze:

> O proselitismo é o esforço para persuadir uma pessoa a adotar uma religião usando métodos que ofendem a dignidade humana ou que tiram proveito da fraqueza ou da situação difícil daquela pessoa. Exemplos seriam a tentativa de "converter" alguém a uma religião por força ou pressão, seja tal pressão física, psicológica, política, econômica ou de outro tipo. Atrair alguém para uma religião dando àquela pessoa uma bolsa de estudos, ou uma oportunidade de emprego, ou uma promoção, ou simplesmente comida ou dinheiro, também é proselitismo. Isso é errado porque é um desrespeito à dignidade e à liberdade da pessoa humana, que são dons divinos. A unidade religiosa conseguida por meio de força, pressão, ardis inteligentes, não é digna da humanidade e não é uma oferenda apropriada ao Deus Todo-Poderoso.[7]

Ademais, faz sentido que aqueles que participam dos movimentos inter-religiosos *não busquem* converter os outros em encontros inter-religiosos.

Porém, a oposição que a URI faz ao "proselitismo" é muito mais ampla. Muitos líderes da URI, inclusive o próprio Bispo Swing, costumam equiparar o evangelismo — a pregação do Evangelho — a uma tentativa de domínio e a um proselitismo manipulatório. Caso as coisas transcorram como querem essas lideranças, a proclamação aberta de uma crença cristã tradicional passará a ser cada vez mais estigmatizada como "discurso de ódio"; o passo seguinte pode ser a repressão judicial. Como afirmou o Cardeal Arinze em 1997:

---

3 United Religions Initiative, "The United Religions Initiative Charter", http://www.uri.org/resources/publications/Charter%20PC%20format.doc, "Principles", principle 21, p. 4; downloaded 07/07/04 (citado abaixo como URI, "Charter").

4 Entrevista de Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, a Lee Penn, 14/10/02.

5 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 28/03/03.

6 Robert Traer, *Quest For Truth: Critical Reflections on Interfaith Cooperation*, The Davies Group, 1999, p. 18 (citado abaixo como Traer, *Quest for Truth*).

7 Cardeal Francis Arinze, *Religions for Peace: A Call for Solidarity to the Religions of the World*, Doubleday, 2002, pp. 139–140 (citado abaixo como Arinze, *Religions for Peace*).

> Há, contudo, um uso da palavra proselitismo que é inaceitável. Algumas pessoas usam a palavra fazendo referência a todo e qualquer esforço de propor a própria religião a uma outra pessoa, mesmo quando os meios usados são nobres, honestos e respeitosos. É errado e desorientador usar o termo nesse sentido. É como um assassinato de reputação.[8]

O Bispo Swing, o fundador da URI (e membro permanente de seu Conselho Global), vem falando desde 1996 contra o "proselitismo". Ele empresta ao termo um significado amplo demais, e inteiramente negativo.

Em seu discurso de abertura à conferência de cúpula da URI em 1996, o Bispo Swing disse: "Não haverá um momento no futuro próximo em que uma religião vá converter, dominar, subjugar todas as outras religiões".[9] Desta forma, Swing equiparou a conversão religiosa à dominação e à subjugação.

No livro que publicou em 1998, *The Coming United Religions*, o Bispo Swing definiu a evangelização cristã como "proselitismo". Em fevereiro de 1996, ao pregar a mensagem da Religiões Unidas a uma turma de estudos bíblicos no Maramon, uma reunião missionária de avivamento de uma semana de duração, da Igreja Mar Toma, no sul da Índia, disse:

> Num instante, o pequeno grupo de estudos transformou-se numa cena selvagem de asserções interrogativas e declarativas. Centenas de pessoas cheias de energia e segurando a Bíblia em mãos saíram correndo da floresta. Elas haviam se reunido no Maramon de modo a excitar uma paixão de sair às ruas e converter todos os hindus e muçulmanos possíveis. E lá estava eu, afirmando que as religiões precisam, elas mesmas, se reunir e descobrir um novo patamar de interação. Isso claramente foi percebido como uma ameaça ao proselitismo.[10]

Apesar da descrição pejorativa que Swing faz do empenho evangélico como "proselitismo", não há qualquer indicação de que os participantes do evento planejassem usar fraudes, subornos ou violência para angariar convertidos.

Em *The Coming United Religions*, o Bispo Swing diz:

> Como diz o primeiro dos Dez Mandamentos: "Não terás outros deuses além de mim". Há alguma dimensão da religião que seja mais profunda do que isso? Esse é o primeiro mandamento, segundo judeus e cristãos. Ele não é estranho aos muçul-

8 Cardeal Francis Arinze, *Meeting Other Believers: The Risks and Rewards of Interreligious Dialogue*, Our Sunday Visitor Publishing Division, 1997, p. 68 (citado abaixo como Arinze, *Meeting Other Believers*).

9 Bispo William Swing, opening speech for the United Religions summit meeting, 24–28 de junho de 1996, p. 5 (citado abaixo como Swing, opening speech for 1996 URI summit).

10 Bispo William E. Swing, *The Coming United Religions*, United Religions Initiative and CoNexus Press, 1998, p. 33 (citado abaixo como Swing, *The Coming United Religions*).

> manos, ou, na verdade, a mais de metade das pessoas do mundo. Mas, se bilhões de pessoas de religiões exclusivistas são ordenadas a fazer oposição às alegações de divindade de outras religiões exclusivistas, que esperança há de haver paz entre as religiões? Para que uma Religiões Unidas possa se concretizar e para que as religiões possam buscar a paz entre si, precisa haver um cessar-fogo religioso, uma trégua temporária em que as afirmações absolutas e exclusivistas de cada uma serão respeitadas, mas em que será exercida uma neutralidade aprovada por todos, em termos de proselitismo, condenação, assassinato ou dominação. Essas coisas não serão toleradas na área da Religiões Unidas.[11]

Essa é a lógica do Bispo Swing: relacionar o "proselitismo" à "condenação, assassinato ou dominação" — e depois dizer que nenhuma dessas coisas será tolerada na "área da Religiões Unidas" — isto é, potencialmente, o mundo inteiro.

O que o Bispo Swing vitupera como "proselitismo" é evangelismo, o dever que foi dado por Deus à Igreja e aos cristãos fiéis. Como disse Jesus: "Ide, pois, ensinai todas as gentes, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-as a observar todas as coisas que vos mandei" (Mt 28, 19–20). Ao criticar duramente o evangelismo cristão, o Bispo Swing desmentiu sua declaração de que a URI "busca honrar a sabedoria antiga e recente, e as boas obras"[12] de cada uma das religiões do mundo.

No final de 1999, Swing prosseguiu seu ataque à "estratégia camuflada de conversão gentil" usada pelas religiões:

> 1. Cada religião deve ser confrontada com a violência que encontra-se no coração de sua própria história. 2. As religiões não podem continuar competindo contra as outras e nem buscando obter a superioridade fazendo aumentar a sua população em relação às populações de outras religiões. 3. As religiões não podem se esconder atrás da estratégia camuflada de conversão gentil, enquanto na realidade usam todo tipo de sutil assédio econômico e cultural para obter domínio sobre as outras fés.[13]

O segundo item dessa acusação parece condenar as famílias numerosas, deixando implícito que essa é uma prática religiosa injusta.

Quando alguém do público presente no discurso de Swing no Commonwealth Club, em abril de 2001, perguntou como os cristãos e muçulmanos poderiam

11 Ibid., p. 31.

12 Ibid., p. 70.

13 Dennis Delman, "Bishop Swing Preaches at Cape Town Cathedral: Urges 'New Day and New Way of Peacemaking'", *Pacific Church News*, fevereiro–março de 2000, p. 25 (citado abaixo como Delman, "Swing Preaches at Cape Town", PCN, fevereiro–março de 2000).

reconciliar a prática de sua "única fé verdadeira" com a "aceitação de outras religiões", Swing respondeu:

> Se você faz parte de uma religião que é uma religião missionária, como manter, de um lado, a fidelidade à sua missão, uma missão justa segundo a sua fé, e por outro lado uma visão de um Deus generoso, que mantém unidas todas as coisas? Como manter essa estridência e essa tolerância dentro de si?... Acho que você vivencia essa dúvida, até chegar a uma nova transformação interna no seu próprio coração.

Essa equiparação de fervor missionário com "estridência" repercutiu por toda a apresentação de Swing. Todas as referências que ele fez ao evangelismo cristão foram negativas — inclusive repetindo uma acusação feita por uma líder tribal sul-americana numa reunião da URI, de que missionários haviam cortado as línguas de seu pai e avô, porque eles continuaram a pregar sua própria "religião pagã" para a tribo, desafiando a ordem dos missionários para que "calassem a boca".[14]

Numa entrevista no outono de 2001 para uma revista episcopal liberal, Swing novamente associou reivindicações de verdades religiosas à violência:

> Existe na religião em si mesma, normalmente, uma atmosfera profunda de terrorismo que nós mesmos criamos. Não acho que um dia nos aproximaremos de uma solução sem antes voltar às religiões e dizer: "Quantas vezes fomos encorajados a arrancar a mandíbula de um asno e chacinar todos os filisteus em nome de Deus? Ou encorajados a acreditar que é preciso matar todos os homens, mulheres e crianças do vilarejo, ou seremos assombrados em nossos sonhos, como o Rei Saul?". Há muita violência e terrorismo em nossa própria tradição, coisas que nunca encaramos de verdade. Em segundo lugar, há um espírito de superioridade nas religiões que algum dia seremos obrigados a destruir. Sabem, a Alemanha nazista diria: "Somos a raça superior". Bem, todos deixam as religiões dizerem praticamente a mesma coisa, que somos realmente o povo de Deus, e que os outros não são, que nós vamos para o céu e os outros não, que nós temos grande valor, e os outros não, a menos que se tornem como nós. Então, algum dia as religiões precisarão ser responsabilizadas pela contribuição que fizeram ao terrorismo.[15]

---

14 Transcrito por Lee Penn de uma fita do discurso do Bispo Swing no Commonwealth Club, 25 de abril de 2001 (citado abaixo como Swing, Commonwealth Club speech, 25/04/01). Rosalia Gutierrez, da tribo Kolla, contou a uma reunião de planejamento da URI em 1997, em Buenos Aires, Argentina, que "ela mal podia falar a própria língua nativa; tinham cortado as línguas de seus avós para que eles não pudessem ensinar a língua às crianças!" (Charles Gibbs e Sally Mahé, *United Religions Initiative, Birth of a Global Community: Appreciative Inquiry in Action*, Lakeshore Publishers, 2004, p. 97; citado abaixo como Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*).

15 Julie A. Wortman, "Promoting 'Franchises' To End Religious Violence: an interview with William Swing", *The Witness*, dezembro de 2001, p. 10 (citado abaixo como Wortman, Interview with Swing, *Witness*, 12/01).

Em janeiro de 2003, Swing novamente insinuou que as religiões que afirmam ser "a verdadeira religião" estão usando um "pensamento do tipo 'raça superior'":

> A maioria das religiões foi fundada sobre (o conceito) de que Deus nos escolheu, e de que nós somos a verdadeira religião: qualquer pessoa que não fizer parte do nosso grupo não é parte da religião verdadeira. Se você vem com a idéia de que faz parte de uma raça superior de pessoas religiosas, isso cria muita tentação de perseguir quem não fizer parte do seu povo — e você pode fazer tudo o que quiser. A coisa entra no pensamento do tipo "raça superior". [...] Há uma grande competição entre as religiões sobre quem vai controlar o maior número de seres humanos... E as religiões estão lá fora tentando monopolizar o mercado para si mesmas. Enquanto estivermos tentando monopolizar o mercado para nós mesmos, torna-se possível virar o rosto e não olhar quando coisas são feitas a outras pessoas.[16]

Contudo, Swing recentemente também mostrou-se favorável à exportação de um modelo americano de liberdade religiosa, que dá liberdade para a evangelização. Na edição de inverno de 2003 da *Pacific Church News*, Swing escreveu:

> E se a principal exportação religiosa dos Estados Unidos da América fosse a liberdade religiosa, e os princípios que a alicerçam? Aos olhos do Estado, todas as religiões são criadas iguais. Isso não é o mesmo que dizer que aos olhos de Deus ou aos olhos dos fiéis de diferentes tradições todas as religiões sejam iguais. Mas, de modo a evitar a sede de sangue da supremacia política por parte de uma única religião, todas as religiões serão tratadas igualmente e terão a liberdade de vicejar. Tentamos encorajar a democracia pelo mundo. E se encorajássemos a nossa versão de liberdade religiosa?[17]

No início de 2004, a URI juntou-se a um protesto em São Francisco contra uma lei proposta na França, que baniria o uso de vestimentas de visível

16 Nina Wu, "If it's about oil, just say so", [Interview with Bishop Swing], *The Examiner*, 7 de janeiro de 2003, http://www.examiner.com/examiner_qa/default.jsp?story=n.qa.0107w, impresso em 19/02/03. Contudo, Frithjof Schuon, um tradicionalista proponente da "unidade transcendente das religiões" diz: "Toda religião, por definição, quer ser a melhor, e 'deve querer' ser a melhor, como um todo e também no que diz respeito aos seus elementos constitutivos; isso é natural, por assim dizer, ou melhor, "sobrenaturalmente natural"... as oposições religiosas não podem não existir, não só porque as formas se excluem entre si... mas porque, no caso das religiões, cada forma serve de veículo para um elemento do absoluto que constitui a justificação para a sua existência; ora, o absoluto não tolera o que é outro e tampouco, e com muito mais razão, a pluralidade... Dizer 'forma' é dizer exclusão de possibilidades, e daí vem a necessidade de que as que são excluídas se realizem em outras formas". (Frithjof Schuon, *Christianity/Islam: Essays in Esoteric Ecumenism*, p. 15; referência fornecida por Charles Upton).

17 Bispo William Swing, "The Import-Export of U.S. Religion", *Pacific Church News*, Winter 2003, p. 5. (citado abaixo como Swing "The Import-Export of U.S. Religion", PCN, Winter 2003).

natureza religiosa, incluindo o *hijab* muçulmano, nas escolas francesas.[18] A questão que se abre é: qual é a perspectiva que orienta as políticas de Swing e da URI — a exportação *pacífica* da visão americana tradicional da liberdade religiosa,[19] ou a oposição à evangelização religiosa?

As calúnias de Swing contra o "proselitismo" contrastam com os repetidos apelos dele por um crescimento da Igreja em sua própria diocese, tal como essa exortação em seu discurso à convenção diocesana em 2000: "Nesse último ano, fechamos St. Matthias, San Ramon. E não fundamos uma única congregação que tenha sobrevivido, numa época em que a região da Baía passou por uma rápida expansão populacional. Isso não incomoda a nós, nós que somos chamados a espalhar a Boa Nova de Jesus Cristo? O que está acontecendo aqui?".[20] O que está acontecendo talvez seja fácil de explicar. O Bispo Swing vem passando ao seu rebanho uma mensagem ambígua, e "se a trombeta emitir um som incerto, quem se preparará para a batalha?" (1Cor 14, 8, versão King James).

Em que pesem os ataques precedentes ao cristianismo tradicional, Swing ainda se considera "chamado por Deus" e um seguidor de Cristo. Em 2004, por ocasião do seu 25º ano como bispo da Califórnia, Swing disse:

> Realmente acredito que fui chamado por Deus para ser bispo da Califórnia. Senti a Presença Divina sussurrando, anelando, chamando e padecendo. Jesus Cristo é o único bispo das nossas almas, e nós, prelados, não passamos de fingidores lamentáveis, que de boa vontade cumprimos o nosso dever, somos retratados numa pintura e vamos embora, o bispo VI sumindo para dar lugar ao bispo VII, que some para dar lugar ao bispo VIII. O verdadeiro bispo permanece. Jesus, Bom Pastor![21]

---

18 Jessie Mangaliman, "S. F. religious rally decries French plan", *San Jose Mercury News*, 18 de janeiro de 2004; impresso em 18/1/04, da internet.

19 Faço referência à "visão americana tradicional da liberdade religiosa" reconhecendo que essa tradição vem sofrendo ataques regulares nos EUA pelos últimos cinqüenta anos. Em nome da "igualdade de direitos" e prevenindo um "*establishment* religioso", os tribunais tornaram ilegais as orações em escolas públicas, proibiram a exposição de cenas da Natividade e do texto dos Dez Mandamentos em parques e prédios públicos, e — na Califórnia — exigiram que organizações católicas de caridade fornecessem um seguro para o uso, por parte dos funcionários, de contraceptivos artificiais (o uso deles é contrário ao ensinamento da Igreja Católica). Eu diria que as atuais tentativas de exportar os valores e as instituições americanas para o Oriente Médio e outros cantos, com uso de força, são uma forma moderna de jacobinismo, e transformam em paródia os valores mesmos que os proponentes de teses como "recriar o mundo à nossa imagem" alegam defender.

20 Bispo William E. Swing, "Excerpts from Bishop Swing's Convention Address", *Pacific Church News*, dezembro de 2000–janeiro de 2001, p. 21.

21 Bispo William E. Swing, "The Swing Shift: 25 Years of the 155 Years of the Diocese of California", Episcopal News Service, 9 de agosto de 2004, http://www.episcopalchurch.org/3577_48075_ENG_HTM.htm, impresso em 10/08/04.

Membros da diretoria e executivos da URI concordaram com Swing: o evangelismo religioso é um mal — presumivelmente, abrindo uma exceção para seu *próprio* proselitismo, o favorável ao sincretismo religioso.

Em 1999, Charles Gibbs, o diretor-executivo da URI, desculpou-se por dois milênios de evangelismo cristão. Seu *mea-culpa* não limitou-se à violência religiosa; lamentou também "a proclamação de que Jesus Cristo é Senhor e Salvador de todos", e a busca "por tornar o mundo inteiro cristão":

> Devo reconhecer que, no decorrer dos séculos, ao buscar amar a Deus e exprimir a unidade que está em Deus, muitos cristãos não respeitaram o que outras religiões têm de distinto e válido, e buscaram tornar o mundo inteiro cristão. Confesso que uma quantidade tremenda de violência foi cometida contra o mundo por cristãos possuídos da convicção de que o único caminho para a salvação é por meio da proclamação de que Jesus Cristo é o Senhor e o Salvador de todos, e que é responsabilidade dos cristãos transformar todos em cristãos. Lastimo profundamente essa violência.[22]

Em 2001, Gibbs disse a uma conferência patrocinada pelo governo federal sobre organizações não-governamentais de natureza religiosa que "a URI reconhece o direito das pessoas a compartilhar e defender as suas fés, mas reconhece também como é destrutivo o proselitismo, quando é conduzido de maneira insensível".[23] Dada a extrema sensibilidade dos adversários do cristianismo às manifestações públicas de fé cristã, a crítica de Gibbs ao "proselitismo insensível" abre um grande espaço para a infração da liberdade religiosa dos cristãos.

Em 2004, Gibbs disse a uma reunião inter-religiosa que, quando as religiões afirmam ser as portadoras exclusivas da verdade, o resultado é a violência. Como noticiou o *San Francisco Chronicle*, "Gibbs afirmou que o problema parece ser que as pessoas de todas as três fés [cristãos, judeus e muçulmanos] limitam a si mesmos com uma interpretação estreita da lei religiosa, com a sua própria versão exclusiva da verdade. 'Isso', disse o padre, 'acabou gerando um derramamento de sangue inacreditável'. De acordo com Gibbs, a solução é espiritualidade, e não religião".[24]

---

22 Charles Gibbs, "An Ethical Mandate for the United Religions", *Journal of the United Religions Initiative*, Issue 5, p. 11.

23 United States Institute of Peace, "Faith-Based NGOs and International Peacebuilding", 22 de outubro de 2001, http://www.usip.org/pubs/specialreports/sr76.html, impresso em 17/02/03.

24 Don Lattin, "INTERFAITH GATHERING IN S.F.: Seeking common ground–Christians, Muslims, Jews told spirituality, not religion, is key", *San Francisco Chronicle*, 25 de maio de 2004, http://www.sfgate.com/cgi-bin/article.cgi?file=/chronicle/archive/2004/05/25/BAGMH6R5LI1.DTL, impresso em 26/05/04.

Durante a conferência de cúpula da URI ocorrida em Stanford no ano de 1997, o ativista gay Christian de la Huerta fez uma declaração sobre a espiritualidade gay a uma sessão plenária. Depois, em resposta, Rosalia Gutierrez — membro da tribo Kolla,[25] da Argentina, e integrante do Conselho Global da URI desde 2002 — disse a De la Huerta: "Quando você for contar a outras pessoas sobre essa experiência, peça que não se esqueçam de nós, dos povos indígenas. Peça que parem de evangelizar. Diga a eles que não queremos ser evangelizados. Pois, se vocês destruírem as nossas tradições, quem vai restar para lembrá-los da natureza, para falar sobre a Terra?".[26]

Num fórum público da URI de abril de 1997, na Catedral da Graça, Sri Ravi Peruman (que participou da diretoria da URI entre 1997 e 2002)[27] disse que as religiões cometeram "invasões e cruzadas", "subverteram e converteram".[28] A *Pacific Church News* noticiou: "Clamando por uma 'verdadeira liberdade religiosa' para todos, a 'liberdade de ser proselitista', Peruman disse que deveria haver uma Declaração de Direitos universal que impedisse a conversão a uma outra religião".[29] Em 2000, Swing explicou essa declaração (feita num evento *público* e patrocinado pela URI) a um muçulmano sufi que fazia críticas à URI. Swing disse que Peruman "é um hindu que, como muitos hindus da Índia, vê a questão do proselitismo como um grande obstáculo ao diálogo inter-religioso. A frase que você citou foi algo que Ravi disse em privado. A sua inferência de que a URI esteja clamando por uma Declaração de Direitos contra a conversão a uma outra religião não se aplica de maneira nenhuma".[30]

O Dalai Lama, líder exilado do budismo tibetano e apoiador público da URI, juntou-se às lideranças nacionalistas hindus da Índia na condenação do "proselitismo" praticado por cristãos e muçulmanos. Em 25 de janeiro de 2001, após um encontro com líderes do Conselho Hindu Mundial (um grupo cuja proposta é fazer da Índia um estado hindu), o Dalai Lama disse: "Seja hindu, muçulmano ou cristão, quem tentar converter os outros, isso é

25 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 97.

26 Christian de la Huerta, *Coming Out Spiritually: The Next Step*, Tarcher/Putnam, 1999, p. 4.

27 Lista de integrantes da diretoria, de 1997: United Religions Initiative, "New Board", URI *News Update*, março de 1997, p. 3; lista de integrantes do Conselho Global Interino, de 2000: United Religions Initiative, "Interim Global Council Membership in 2000", Annual Report, 2000, p. 8.

28 Dennis Delman, "Grace Cathedral Satellite Conference", *Pacific Church News*, June/July 1997, p. 27.

29 Ibid.

30 Carta do Bispo Swing a Charles Upton, 6 de novembro de 2000; fornecida a Lee Penn por Charles Upton.

errado, isso não é bom... Sempre acreditei que é melhor, mais seguro e mais razoável manter as próprias tradições ou crenças".[31] O Dalai Lama acrescentou: "Os métodos adotados por missionários cristãos para as conversões religiosas são errados e eles deviam, em vez de se dar ao luxo de converter os outros, se esforçar na preservação de suas próprias tradições... Conversão é um conceito ultrapassado e danoso, na medida em que resulta em conflitos entre as diferentes religiões".[32] (O Dalai Lama também alertou contra "o combate violento às conversões").[33] A Associated Press noticiou que "o Dalai Lama e outros assinaram uma declaração que dizia: 'Opomo-nos às conversões por parte de qualquer tradição religiosa que use diversificados métodos de aliciamento'".[34]

Os radicais hindus da Índia se revoltam com as conversões ao cristianismo entre os povos tribais e os intocáveis, e definem "aliciamento" de modo muito amplo — que inclui o oferecimento, por parte dos cristãos, de serviços sociais, educacionais e de saúde. Nos últimos anos, os nacionalistas hindus atacaram muitos cristãos, tanto leigos quanto do clero, em *pogroms* por toda a Índia. Apesar de se oporem ao evangelismo cristão, os líderes contemporâneos do budismo e do hinduísmo fazem um proselitismo agressivo no Ocidente.

A Irmã Jayanti, a diretora européia do Brahma Kumaris (uma ordem composta principalmente de mulheres, com raízes no hinduísmo),[35] respondeu a uma pergunta que lhe foi dirigida numa reunião, em 1998, de vinte lideranças das religiões do mundo: "Pensando nos próximos cinco ou dez anos, o que faria isso valer a pena para você?".[36] Jayanti, uma apoiadora da

31 Associated Press (AP), "Dalai Lama condemns Christian, Muslim practice of seeking converts", 26 de janeiro de 2001, http://www.cnn.com/2001/WORLD/asiapcf/south/01/25/india.lama/, impresso em 29/03/03. (citado abaixo como AP, "Dalai Lama condemns seeking converts", 26/01/01).

32 "Christian missionaries' methods for conversion wrong: Dalai Lama," *Daily Excelsior*, http://www.dailyexcelsior.com/01jan27/news.htm, impresso em 29/03/03. O Excelsior se descreve, em sua *home page* (http://www.dailyexcelsior.com/) como "o jornal diário de maior circulação de Jammu e Kashmir".

33 Ibid.

34 AP, "Dalai Lama condemns seeking converts", 26/01/01.

35 Segundo Charles Upton, os Brahma Kumaris são "uma ordem semi-monástica de linhagem híbrida hindu/Nova Era". Outro observador afirma: "Ao contrário do que acontece nas formas tradicionais do hinduísmo, seus ensinamentos vêm não tanto das antigas escrituras quanto de revelações recebidas em estados de transe". (David V. Barrett, *The New Believers: A Survey of Sects, 'Cults' and Alternative Religions*, Cassell & Co., 2001, p. 265; citado abaixo como Barrett, *The New Believers*).

36 Anne Radford, "Appreciative Inquiry Newsletter", Appreciative Inquiry Resource Centre, Issue 5, May 1999, http://www.aradford.co.uk/Pagefiles/05newsletter.htm, impresso em 09/05/03 (citado abaixo como Radford, "Appreciative Inquiry Newsletter", 05/99).

URI,[37] expôs o seu sonho de que não houvesse mais conversões religiosas: "Os líderes das religiões vão confiar uns nos outros, e também encorajar suas organizações a trabalhar com uma atitude de paz e amizade, e não de competição, desconfiança ou conversão. Haverá um reconhecimento de que cada pessoa está no caminho que é o certo para ela".[38]

O apoiador da URI Irmão Wayne Teasdale, um católico, também afirma que o diálogo inter-religioso fala mais alto do que a evangelização e a proclamação do Evangelho. Ele reconhece que essa opinião contradiz os ensinamentos da Igreja Católica como declarados "em tantos de seus documentos, especialmente a *Redemptoris Hominis* e a mais recente, *Dominus Iesus*".[39] Teasdale diz:

> A idéia de que o diálogo deva ser subordinado à evangelização não é aceitável para as outras tradições, e a insistência demasiada da Igreja nessa idéia pode complicar as relações dela com essas tradições. Os valores gêmeos da Igreja, de evangelização e diálogo, podem ser vistos de uma outra maneira, isto é, nos termos do valor da sensibilidade e da disciplina no uso da nossa linguagem e em como falamos sobre as outras religiões.[40]

Por outro lado, o Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU reconhece que todos têm "o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de crença ou religião" e liberdade, "seja individualmente ou em comunidade com outros, em público ou em privado, de manifestar sua religião ou crença na forma de ensinamentos, práticas, adorações e rituais".[41]

Como disse o Cardeal Arinze: "Devemos reconhecer o direito de cada fiel de propor a sua religião aos outros com a esperança de que a possam receber bem, acreditar nela e adotá-la".[42] Ele enfatizou: "Para o cristão, é um dever, e não somente um direito, compartilhar a sua fé. Portanto, é inaceitável que

37 United Religions Initiative, "72 Hours Global Action", URI *Update*, n. 7, Spring 2000, p. 6; Jayanti e as freiras Brahma Kumaris no mundo inteiro participaram ativamente das "72 Horas". Ela também compareceu à reunião de cúpula global da URI de 1996. (Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 32.)

38 Anne Radford, "Appreciative Inquiry Newsletter", 05/99.

39 Wayne Teasdale, "The Church as Matrix", *The Golden String*, vol. VIII, n. 1, http://www.bedegriffiths.com/Golden/gs_15.htm, impresso em 09/12/02.

40 Ibid.

41 "Declaração Universal dos Direitos Humanos", adotada pela Assembléia Geral da ONU em 1948, in Joel Beversluis, ed., *Sourcebook of the World's Religions: An Interfaith Guide to Religion and Spirituality*, New World Library, 2000, p. 327.

42 Arinze, *Meeting Other Believers*, p. 66.

algumas pessoas se oponham ao direito dos cristãos, ou, na verdade, dos fiéis de qualquer outra religião, de propor a sua religião aos outros com toda a liberdade. Tal posição deve ser encarada como fanatismo ou fundamentalismo religioso, e deve ser rejeitada".[43]

Embora Swing e outros aliados da URI condenem o "proselitismo" cristão, eles evangelizam com fervor em nome da URI. Esse é o comportamento costumeiro dos líderes religiosos: divulgar a própria religião e a própria instituição, e ao mesmo tempo depreciar os competidores. Os líderes da URI citados acima parecem compreender — conscientemente ou não — a incompatibilidade entre o cristianismo tradicional e a nova perspectiva inter-religiosa proposta por eles. E esses líderes da URI parecem ter apreendido o princípio tradicional de que todas as civilizações que duram no tempo têm uma base religiosa. Se é preciso haver uma "nova civilização"[44] global, também é preciso haver uma nova fé global para complementá-la. Portanto, a oposição da URI à evangelização cristã não é acidental; é parte integral e coerente dos objetivos desse movimento e de seus aliados globalistas.

2. *Estigmatizando as "religiões exclusivistas" e a ortodoxia como "fundamentalismo"*

O segundo motivo para se posicionar contra a URI: muitos líderes da URI, de cima a baixo, começando pelo Bispo Swing, vêem os cristãos (e também os muçulmanos e judeus tradicionais) como "fundamentalistas" que ameaçam a paz religiosa.

Alguns líderes e funcionários da URI — uma minoria — são tolerantes com os religiosos conservadores e "fundamentalistas". Paul Andrews, funcionário da URI, disse, em 1997: "Minha esperança é de que a nossa organização não seja apenas uma rede de religiosos liberais, mas que inclua também pessoas realmente diferentes... Precisamos do poder da contribuição dos fundamentalistas para o diálogo religioso. Não há exigência de que as pessoas que entram na Religiões Unidas deixem de acreditar que as suas fés são verdadeiras".[45] Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, disse, em 2003: "O meu problema não é com os fundamentalistas. O meu problema é com o com-

43 Arinze, *Religions for Peace*, p. 138.

44 Mikhail Gorbachev, in Mikhail Gorbachev and Zdenék Mlynár, *Conversations with Gorbachev: On Perestroika, the Prague Spring, and the Crossroads of Socialism*, Columbia University Press, 2002, p. 172.

45 Entrevistas de Paul Andrews, funcionário da URI, a Lee Penn, 7 de outubro e 11 de dezembro, 1997.

portamento violento de que os fundamentalistas às vezes são culpados".[46] No início de 2004, acrescentou: "A base para a cooperação entre os cristãos conservadores e a URI já existe; gostaria de vê-la implementada por meio de um diálogo contínuo".[47]

Não obstante, muitos líderes da URI — inclusive o Bispo Swing — vêem os cristãos praticantes e outros aderentes tradicionais das fés abraâmicas como "fundamentalistas" que representam um risco para a paz.

Em abril de 2001, o Bispo Swing propôs um diagnóstico psicológico das origens do fundamentalismo, e das "reivindicações exclusivistas" das religiões:

> O fundamentalismo, do meu ponto de vista, ocorre quando as pessoas se sentem cada vez mais inseguras, e se apegam com cada vez mais força às reivindicações exclusivistas de uma religião qualquer. Isso bloqueia a circulação do fluxo sanguíneo, de modo que a noção da liberdade que deve existir em Deus, e da generosidade de Deus, e da compaixão de Deus, fica congelada pelas reivindicações exclusivistas. Portanto, o fundamentalismo é um problema real. Mas acho que o fundamentalismo não se restringe a um grupo de pessoas; acho que está no coração humano. Quanta liberdade você é capaz de agüentar? E em que medida a sua insegurança faz você agarrar a vida com tanta força que acaba por sufocá-la?[48]

E acrescentou:

> A maioria das pessoas teve seu aprendizado de religião por meio da guerra. Pesquisamos o passado e lemos as nossas histórias, e o nosso grupo, junto com o nosso deus, lutou contra o outro grupo, contra o deus deles, e nós vencemos, e os massacramos, e isso demonstra que deus nos ama e que deus os odeia. Esse é o tipo de história que está na psique de crianças que aprendem religião em todo o mundo. As grandes histórias, as histórias empolgantes, que servem de norte, não são sobre a paz; são sobre quem venceu a guerra.[49]

Na reunião da URI em 10 de outubro de 2001, realizada na ONU, Swing disse que a URI busca abordar o problema da presença de "fundamentalistas em nossos próprios grupos", uma questão que a religião tradicional "morre de medo de enfrentar".[50] Swing disse a mesma coisa na edição de outubro de 2001 da *Pacific Church News*, sua revista diocesana: "É tanto o dano feito, em todo o mundo, por tantas religiões, por exemplo, envenenando as fontes de espiritualidade e ensinando os aderentes a marginalizar, paganizar

46 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 28/3/03.

47 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 08/01/04.

48 Swing, Commonwealth Club speech, 04/25/01.

49 Ibid.

50 C-FAM, "UN Religious Meeting Blames Religions for Terror Attack on US", *Friday* FAX, 12 de outubro de 2001, vol. IV, n. 42; http://www.c-fam.org/FAX/Volume_4/faxv4n42.html, impresso em 19/02/03.

e simplesmente desprezar pessoas de outras crenças, que o trabalho inter-religioso torna-se uma necessidade prática".[51]

Na primavera de 2003, ao criticar todo e qualquer uso de drogas, Swing equiparou o "dogma" ao uso de drogas psicotrópicas. Swing afirmou: "Quando o ser humano está alerta, o nosso desejo é por uma experiência do Divino, com o Divino. O problema não é esse. Isso deve ser encorajado. A questão é, portanto, como ter uma experiência transcendente sem estar com o cérebro cozinhando... seja nas drogas, seja nos dogmas?".[52]

Duas pessoas que atuaram como integrantes da diretoria da URI no final dos anos 90 deixaram claro não ter qualquer simpatia pelo fundamentalismo, termo ao qual deram uma definição deveras ampla. No fórum da URI na Catedral da Graça (em fevereiro de 1997), Paul Chaffee (à época secretário da diretoria) disse: "Num mundo tão pequeno, não podemos nos dar ao luxo de ter fundamentalistas".[53] No mesmo fórum, Rita Semel (à época, como hoje, presidente da diretoria da URI) disse que o fundamentalismo "vem do medo e da ignorância. Há muitas coisas que hoje fogem do nosso controle e que eram muito mais simples quando eu era jovem".[54]

Outros apoiadores importantes da URI expressam o mesmo desdém pelo "fundamentalismo".

Em 2000, o bispo presidente da Igreja Episcopal, Frank Griswold, criticou as consagrações irregulares, em Cingapura, de dois bispos evangélicos que seriam enviados para trabalhar com episcopalianos conservadores nos Estados Unidos. Griswold condenou "o perigoso fundamentalismo — tanto no

51 Bispo William Swing, "A Swing Through the Diocese", *Pacific Church News*, outubro–novembro de 2001, p. 5 (citado abaixo como Swing, "A Swing Through The Diocese", PCN, outubro–novembro de 2001).

52 Bishop William Swing, "A Swing Through The Diocese: Drugs and the Diocese of California", *Pacific Church News*, Spring 2003, vol. CXLI, n. 2, p. 5. A elipse está no texto original. Para os cristãos, a seguinte questão fica em aberto: quais artigos dos Credos, ou quais definições dogmáticas dos Concílios Ecumênicos da Igreja, fazem o cérebro cozinhar? Charles Upton comenta: "O dogma está entre os meios necessários para a transcendência do dogma — o que não significa descartá-lo. Não se pode ir além do dogma se ainda não se chegou nele". (Charles Upton, e-mail a Lee Penn, 3 de fevereiro de 2004).

53 Transcrito por Lee Penn da fita fornecida pela URI do fórum da URI na Catedral da Graça, realizado em 02/02/97, citado abaixo como URI forum, Grace Cathedral, 02/02/97. Numa carta de 21 de novembro de 2000 ao Bispo Swing, Charles Upton descreveu isso como "linguagem incendiária", um exemplo do uso de "palavras da moda denotando categorias amplas e mal definidas da humanidade". (Carta de Charles Upton ao Bispo Swing, 21 de novembro de 2000; fornecida a Lee Penn por Charles Upton.) Em resposta, Swing disse que a crítica de Upton à declaração de Paul Chaffee era "bem estruturada". (Carta do Bispo Swing a Charles Upton, 7 de dezembro de 2000; fornecida a Lee Penn por Charles Upton.)

54 URI forum, Grace Cathedral, 02/02/97.

islã quanto na nossa própria comunidade cristã — que ameaça transformar o nosso Deus de compaixão num ídolo de ira".[55]

Michael Ingham, um bispo anglicano do Canadá, rejeita a doutrina de que a salvação só vem por meio de Jesus. Como escreveu o jornalista Terry Mattingly, "o bispo não usa de meias-palavras. Os tradicionalistas que defendem 'o exclusivismo cristão' e outros dogmas antigos e cheios de julgamento, talvez, na verdade, adorem um outro deus que não a deidade inter-religiosa que inspira os pluralistas modernos, disse ele".[56] Ingham continuou: "O problema do exclusivismo é que ele nos apresenta um deus do qual precisamos nos desembaraçar, e não o Deus vivo que é a esperança do mundo... O deus exclusivista é estreito, rígido e cego. Tal deus não é digno de honra, glória, adoração ou louvor".[57]

O Bispo Ingham também criticou duramente o fundamentalismo e aqueles que descreve como "conservadores típicos":

> O fundamentalismo religioso vem crescendo em todo o mundo, em cada uma das grandes tradições. Ele é uma reação de medo à modernidade, ao rápido ritmo de transformação nas sociedades modernas. É um anseio nostálgico pela simplicidade, tanto intelectual quanto política, um profundo impulso de conter a maré de transformação que vem varrendo as tradições sociais e culturais por todo o nosso mundo globalizado. Praticamente ninguém hoje em dia subestima a força ou o perigo do fundamentalismo. Difícil haver uma combinação mais tóxica do que a que existe entre religião e medo. Não há limite para a sua barbaridade e intolerância. Uma das características do fundamentalismo, seja ele cristão ou qualquer outro, é sua interminável capacidade de racionalização e auto-justificação em nome do texto sagrado ou da tradição sagrada. O poder do fundamentalismo está precisamente em sua capacidade de alegar uma autoridade divina, o *imprimatur* de Deus, e em sua capacidade de manipular as ansiedades das pessoas através do uso dogmático e acrítico dos mitos antigos e sagrados. O fundamentalismo não é o único obstáculo, contudo. Os conservadores típicos, que devem ser diferenciados dos fundamentalistas, demonstram as mesmas causas de ansiedade... Tanto o fundamentalismo quanto o conservadorismo típico vêem no pluralismo religioso um inimigo comum.[58]

---

55 Bispo presidente Frank Griswold, declaração de 31 de janeiro de 2000, "For the primates of the Anglican Communion", em resposta à consagração em Cingapura dos bispos Rodgers e Murphy, http://www.episcopalchurch.org/episcopal-life/SingLett.html, impresso em 08/04/03. (O documento estava em http://arc.episcopalchurch.org/episcopal-life/SingLett.html até 12/02/04.)

56 Terry Mattingly, *On Religion*, "Can today's church veto the saints?", http://tmatt.gospelcom.net/column/1998/10/07/, impresso em 11/06/04.

57 Ibid. Mattingly citou o livro de Ingham, *Mansions of the Spirit: The Gospel in a Multi-Faith World.*

58 Michael Ingham, "Is Tolerance Enough? New Hopes and New Obstacles to Religious Unity", http://www.cyberus.ca/~stjohns/ingham2.html, impresso em 08/04/03 (citado abaixo como Ingham, "Is Tolerance Enough?").

Hans Küng já criticou o clamor do Papa pela reevangelização da Europa, desdenhou de críticas papais ao hedonismo ocidental, e defendeu os "valores modernos de liberdade, pluralismo e tolerância" — incluindo a revisão dos ensinamentos da Igreja Católica sobre o sexo:

> E por mais que uma renovação espiritual da Europa seja necessária, há uma forma dela que talvez esteja condenada ao fracasso desde o princípio. É a utopia regressista de uma "unidade espiritual da Europa" na qual as paredes confessionais que dividem católicos, protestantes e ortodoxos são mantidas, levando ao programa de restauração de uma "reevangelização da Europa" numa direção católica romana que João Paulo II proclamou em 1982, no centro de peregrinações medievais Santiago di [sic] Compostela, e outra vez em Praga, em 1990 (ao mesmo tempo insistindo na necessidade de uma obediência à Igreja). Pois tal programa é acompanhado por críticas constantes à democracia ocidental nas formas do consumismo, do hedonismo e do materialismo, e não por uma afirmação inequívoca dos valores modernos de liberdade, pluralismo e tolerância — entrando mesmo na esfera da própria Igreja do Papa (questões de controle de natalidade e moralidade sexual!).[59]

Küng também fez uma ameaça: "Sendo curto e grosso: nenhuma religião regressista ou repressiva — seja cristianismo, islamismo, judaísmo ou de qualquer outra procedência — terá um futuro de longo prazo".[60] Quando Küng criticou a "religião regressista ou repressiva", mencionou especificamente as religiões monoteístas, ao falar sobre a inexistência de "um futuro de longo prazo". Essas são as mesmas religiões que o Bispo Swing descreve como "religiões exclusivistas".[61]

O *San Jose Mercury News* noticiou que, na conferência de cúpula da URI de 1996, o ex-dirigente da ONU Robert Muller "disse que o fundamentalismo, alicerçado em sistemas inflexíveis de crença, tende a cumprir um papel incendiário nos conflitos globais. A paz será impossível, disse Muller, sem que o fundamentalismo seja domado por uma Organização das Religiões Unidas que professe fidelidade 'apenas à espiritualidade global e à saúde deste planeta'".[62] (À época, o Bispo Swing discordou de Muller, dizendo: "Quando os fundamentalistas se unirem à família do mundo, trarão grandes dons consigo... Eles não são o inimigo").[63]

---

59 Hans Küng, *Global Responsibility: In Search of a New World Ethic*, Continuum Publishing Company, 1996, p. 23.

60 Ibid.

61 Swing, *The Coming United Religions*, p. 31.

62 Jorge Aquino (Religion News Service), "A Bold Attempt to Close Breach Between Religions", *San Jose Mercury News*, p. 11–E, 29 de junho de 1996 (citado abaixo como Aquino, "Bold Attempt to Close Breach Between Religions", 29/06/96).

63 Ibid.

O Bispo K. H. Ting, um apoiador da URI que já foi presidente do Conselho Cristão da China (CCC), despreza igualmente os fundamentalistas. Em 1997, disse:

> Embora não haja diferenças denominacionais, há discordâncias entre os cristãos da China. Os que mostram a tendência de ser fundamentalistas muitas vezes questionam a fé de outros que não concordam com eles. Sobre o desenvolvimento do conteúdo ético do cristianismo, o Bispo Ting disse que muitos cristãos sentiam que a prioridade deles era ir para o céu, e faziam pouco caso de dar testemunho na sociedade. Ele espera que seus sucessores trabalhem com afinco para resolver esses problemas.[64]

O regime comunista vem tentando "resolver esses problemas" por meio da perseguição a igrejas domésticas protestantes não registradas, e a católicos que continuam em comunhão com Roma (em vez de adorar na cismática "Igreja Católica Patriótica", que é aprovada pelo Estado).

Na edição do verão de 1997 do *Journal of the United Religions Initiative*, a revista da URI que era publicada no fim dos anos 90, a ativista da URI Anke Kreutzer descreveu quatro maneiras de responder à atual crise espiritual: o fundamentalismo, o movimento ecológico, os esotéricos, e o movimento espiritual. Ela afirmou:

> O fundamentalismo, em todos os campos, incluindo as comunidades pseudo-religiosas com estruturas fascistas, satisfaz os que são incapazes de suportar a liberdade e a responsabilidade da tomada autônoma de decisões. O vazio na esfera das normas e práticas coletivas é, assim, preenchido por fórmulas hiper-simplificantes, criadas por aqueles que as exploram para satisfazer sua própria sede de poder e, não raro, de lucro. Essa tendência se manifesta claramente em todos os níveis da vida comunal, desde as supostas teocracias até os regimes rigorosos vigentes em pequenas comunidades religiosas. Também não se deve esquecer outro ponto em que isso se evidencia, que é a insistência inflexível, por parte das religiões organizadas, em dogmas e estruturas hierárquicas já antiquados. Para essas religiões, a posse de uma base ampla de consenso já se perdeu há muito tempo.[65]

Essa condenação do fundamentalismo atira no mesmo balaio de desprezados os integrantes de seitas, as teocracias islâmicas e as igrejas cristãs tradicionais. Kreutzer nada teve de bom a dizer sobre o fundamentalismo, mas encontrou o que elogiar em cada uma das três outras alternativas (o movimento ecológico, os esotéricos e o movimento espiritual).[66]

---

64 Bob Chin, "Bishop Ting and the New Leadership of the China Christian Council", *Pacific Church News*, junho–julho de 1997, p. 37.

65 Anke Kreutzer, "An Experiment With Truth", *Journal of the United Religions Initiative*, issue 3, Summer 1997, p. 11 (citado abaixo como Kreutzer, "An Experiment With Truth").

66 Ibid. Sobre o movimento ecológico, Kreutzer disse: "Sente-se essa tendência intensamente como

O líder inter-religioso Marcus Braybrooke diz que os fundamentalistas

> adotam uma atitude a-histórica para com as 'verdades' essenciais de uma religião. Não toleram mudanças e não são abertos a reinterpretações, num mundo em constante transformação. Os fundamentalistas igualmente rejeitam a idéia do simbolismo no que diz respeito às suas próprias verdades — eles encaram seus mitos específicos como verdadeiros num sentido literal... Para o fundamentalista, existe apenas uma verdade: aquela da qual ele é dono. Eles não conseguem aceitar uma sociedade pluralista, na qual um *status* igual é dado a uma variedade de pretensões à verdade. Estão comprometidos, pela lógica de sua crença, a trabalhar pela vitória do seu modo de ver. Muitos o fazem por meio da persuasão democrática sincera, mas outros buscam coagir seus adversários.[67]

Neale Donald Walsch, um autor da Nova Era, diz:

> Acredito que a URI poderá ter sucesso apenas se o mundo chegar a compreender que a atual separação entre as religiões exclusivistas do mundo é um grande problema, e o maior fator causal nas crises políticas, econômicas e militares enfrentadas pelo povo terrestre hoje em dia. Espero que minha obra possa ajudar o mundo a atingir essa compreensão.[68]

---

um argumento em prol do compromisso do movimento inter-religioso... É significativo que esse amplo veio do movimento inter-religioso muitas vezes se contente com um consenso sobre alguns valores éticos fundamentais como uma 'base estratégica' compartilhada, deixando de lado questões essenciais de identidade espiritual. Ele tende a adotar as condições e os métodos de tomada de decisão da prática dos partidos políticos". Sobre os "esotéricos", Kreutzer afirmou: "A 'periferia' de grupos, com um perfil altamente diversificado, caracterizado por um rompimento radical, e não por uma luta renhida com suas próprias tradições religiosas; uma tendência a um escapismo em direção ao que é intensamente privado e especulativo, não raro eclético, estilos de práticas religiosas, mágicas e ocultistas, mas com uma revigorante atitude de mente aberta, uma atitude experimental para com maneiras não-ortodoxas de veneração. Nesse espectro, que cresce rapidamente, sente-se uma percepção aguçada da experiência pessoal, para além das idéias preconcebidas, combinada com a exigência de que a prática religiosa envolva o coração, e não só a mente". Kreutzer disse do "movimento espiritual": "Essa quantidade de pessoas, que cresce também no mesmo ritmo, que dão boas-vindas ao desafio de uma sociedade pluralista e do acesso a virtualmente todas as religiões e escolas filosóficas, aceita o dilema do indivíduo ser obrigado a encontrar a sua posição no suprimento excessivo de informações. Em vez de descartar suas tradições, eles as analisam e comparam com outras, de modo a encontrar um discernimento diferenciado. A atitude experimental deles julga pelo fruto os modos de adoração e os conteúdos de sua própria fé. Equilibram o desejo de auto-realização espiritual com uma noção de responsabilidade social". Charles Upton critica a definição que Kreutzer dá para "esotéricos": "Essa certamente não é a definição de 'esoterismo' segundo a Escola Tradicionalista ou Perenialista (René Guénon, Frithjof Schuon, etc.) O esoterismo perenialista rejeita a magia, o ocultismo e o ecletismo, e exige um comprimisso com uma única religião, na sua forma mais ortodoxa; ele também vê certos tipos de "fundamentalismo" (muçulmano, cristão, judeu, hindu) contemporâneo como reações não-ortodoxas e insensatas ao modernismo. Para os tradicionalistas, o verdadeiro esoterismo é expressado apenas nos termos do núcleo místico ou metafísico de *uma* das religiões ortodoxas, reveladas".

67 Marcus Braybrooke, *Faith and Interfaith in a Global Age*, CoNexus Press, 1998, pp. 50–51 (citado abaixo como Braybrooke, *Faith and Interfaith*).

68 E-mail de Neale Donald Walsch a Lee Penn, 20/11/02.

O ódio à ortodoxia cristã é popular entre os liberais ocidentais, e alguns líderes globais muito mais influentes do que o Bispo Swing demonstram a mesma hostilidade ao responderem à ameaça de uma guerra global entre o islã e o Ocidente.

Em 23 de outubro de 2001, Antonio Garrigues Walker — diretor adjunto do ramo europeu da Comissão Trilateral, afirmou ao *International Herald Tribune*:

> O problema básico reside na alegação que cada religião faz, não apenas de ser a religião verdadeira, mas de ser a única religião verdadeira. Essa alegação reduz a um mínimo, ou elimina por completo, qualquer possibilidade de diálogo ou entendimento. Essa atitude gera um impasse, e precisa ser corrigida... As igrejas cristãs devem fazer todos os esforços possíveis para mostrar generosidade para com outras religiões, assegurando, sempre que possível — e quase sempre é possível — que ênfase nenhuma seja posta em questões que separam as religiões umas das outras, e encorajando as imensas possibilidades de cooperação em questões de importância vital para a humanidade... O relativismo, graças aos céus, está avançando... Portas estão se abrindo para uma nova era filosófica, na qual teremos que sobreviver sem alicerces dogmáticos e livrar nossas mentes de muitos "ismos" tradicionais. No fim, prevalecerá a idéia de que o dogmatismo é mau e de que o diálogo é essencial para a coexistência pacífica.[69]

O título do artigo do trilateralista já diz tudo: "Dogmas da Igreja prejudicam a busca pela paz global". Essa mensagem encaixa-se perfeitamente com a que Swing ensina — o único "ismo" aceitável é o relativismo.

De modo semelhante, Robert Reich, o ex-Secretário de Trabalho do governo Clinton, declarou seu ódio pela ortodoxia religiosa num artigo de meados de 2004, numa das grandes revistas liberais:

> O grande conflito do século XXI não será entre o Ocidente e o terrorismo. O terrorismo é uma tática, não uma crença. A verdadeira batalha será entre a civilização moderna e os antimodernistas; entre os que acreditam na primazia do indivíduo e os que acreditam que os seres humanos devem a sua lealdade e a sua identidade a uma autoridade maior; entre os que dão prioridade à vida neste mundo e os que acreditam que a vida humana é simples preparação para uma existência além da vida; entre os que acreditam em ciência, razão, e lógica, e os que acreditam que a verdade é revelada por meio das Escrituras e dos dogmas religiosos.[70]

---

69 Antonio Garrigues Walker, "Church Dogma Harms Quest for Global Peace", *International Herald Tribune*, 23 de outubro de 2001, http://www.iht.com/cgi-bin/generic.cgi?template=articleprint.tmplh&ArticleId=36458, impresso em 10/02/03.

70 Robert B. Reich, "Bush's God", *The American Prospect*, julho de 2004, p. 40.

Com uma lógica assim, os proponentes de uma forma pós-moderna de "tolerância" podem reprimir seus oponentes religiosos — e fazê-lo com a consciência tranqüila.

Esse tipo de perseguição já ocorreu antes — especialmente no Império Romano. A questão, à época, assim como agora, era a lealdade dos cristãos a uma "autoridade maior" e não ao mundo e a seus deuses. Desde as primeiras perseguições sob o comando de Nero até os últimos *pogroms* sob o comando de Diocleciano, a justificativa era a recusa dos cristãos a se juntarem às adorações pagãs — mesmo à aparentemente perfunctória homenagem ao imperador. Como foi observado pelo historiador Henry Chadwick, "um réu cristão podia obter liberdade ao oferecer um incenso num altar pagão. O ato exterior bastava".[71] Em sua história da Igreja Católica, Thomas Bokenkotter explicou:

> O Evangelho cristão proclamava a realidade do único Deus verdadeiro, e portanto exigia uma rejeição absoluta dos deuses adorados por Roma. Ademais, os cristãos relativizavam a autoridade do imperador e do império, aos quais se devia obedecer apenas quando estivessem em harmonia com a vontade do único Deus verdadeiro, que fora revelado à Sua Igreja.[72]

Alguns apoiadores da URI compreenderam que atacar o "fundamentalismo" não é justo ou tampouco factível. No State of the World Forum de 1996, o Rabino Arthur Herzberg disse:

> Devo insistir em repetir: não clamemos para que as antigas comunidades se dissolvam, pois isso não vai acontecer. Elas apenas se tornarão mais hostis na medida em que se sentirem mais ameaçadas. No aqui e no agora, devemos agir como se a existência de cada comunidade, de cada tradição, e especialmente daquelas com que discordamos com mais veemência, fosse um bem que devemos ajudar a proteger, e com o qual precisamos fazer as pazes.[73]

Seguindo um rumo semelhante, Paul Andrews, funcionário da URI, disse, em 1997, que o marxismo e o humanismo secular eram capazes de ser tão fundamentalistas quanto qualquer religião:

---

71 Henry Chadwick, "The Early Christian Community", in John McManners, ed., *The Oxford Illustrated History of Christianity*, Oxford University Press, 1992, p. 41.

72 Thomas Bokenkotter, *A Concise History of the Catholic Church*, Doubleday, 2004, rev. ed., p. 38.

73 Rabino Arthur Herzberg, "The Sins of Religion", discurso no State of the World Forum, mandado via fax a Lee Penn pela equipe do Fórum em 27/6/97 (citado abaixo como Herzberg, "The Sins of Religion").

> Se você concorda que o fundamentalismo é a convicção de que "eu tenho a resposta; não preciso ouvir mais ninguém, e não estou disposto a mudar minhas crenças e nem a me abrir para a possibilidade de mudança", então existe muito mais fundamentalismo no mundo do que o representado pelas religiões. O marxismo é um fundamentalismo; o humanismo secular é um fundamentalismo... Jamais encare o mal como se fosse algo que estivesse inteiramente fora de você.[74]

Robert Traer, da Associação Internacional pela Liberdade Religiosa, enunciou uma crítica mais incisiva do esnobismo "antifundamentalista":

> Nossa maneira de encarar o trabalho inter-religioso é enviesada a nosso favor... Nela está implícito que os organizadores de atividades inter-religiosas têm um "objetivo mais elevado", e portanto são mais virtuosos do que aqueles que estão dispostos a "viver e deixar viver", mas confessam abertamente a própria hostilidade a certas tradições religiosas. Devemos reconhecer, contudo, que intenções melhores não necessariamente nos transformam em pessoas melhores.[75]

Traer segue dizendo:

> A linguagem usada nas conversas inter-religiosas [...] parece pressupor que pensar e falar sobre espiritualidade é a solução para a intolerância religiosa. O implícito é que as lideranças e comunidades religiosas que não estejam dispostas a apoiar as atividades inter-religiosas são tão responsáveis pelos conflitos religiosos quanto os fanáticos e extremistas que realmente expressam seu ódio por meio da agressividade verbal e da violência... Ademais, os grupos inter-religiosos estão errados em presumir que somente uma visão acrítica das reivindicações de verdade dogmática possa fomentar o respeito mútuo entre as comunidades religiosas e o tipo de espiritualidade daqueles que são chamados a alcançar um entendimento e uma cooperação inter-religiosos.[76]

E conclui:

> A pressuposição do trabalho inter-religioso parece ser a de considerar como parte do problema aqueles que não oferecem apoio. Ouso sugerir aos meus colegas organizadores de atividades inter-religiosas, porém, que nosso orgulho e nossa atitude de donos da verdade são grandes obstáculos à realização de nossos nobres objetivos... Acreditar em nós mesmos é o nosso pecado. Somos parte do problema, e não apenas a sua solução.[77]

O Cardeal Ratzinger refutou os teólogos cujas definições de fundamentalismo são elásticas e estão sempre crescendo:

---

74 URI forum, Grace Cathedral, 02/02/97.

75 Traer, *Quest For Truth*, p. 79.

76 Ibid., p. 80.

77 Ibid., pp. 80–81.

> Em vez de simplesmente seguir golpeando o fundamentalismo — cuja definição parece sempre se alargar — os teólogos deveriam refletir sobre até que ponto são responsáveis pela debandada cada vez maior de pessoas para formas estreitas ou insalubres de religião. Quando ninguém oferece nada além de questionamentos e não propicia nenhum caminho positivo em direção à fé, tais fugas se tornam inevitáveis.[78]

O Cardeal Ratzinger também demonstrou as conseqüências sinistras da rejeição da tradição cristã:

> Um novo perigo também vem crescendo: o desenvolvimento do que se pode chamar de visão moderna do mundo, que enxerga o cristianismo ou a fé católica como algo intolerante e antiquado, impossível de reconciliar com a modernidade, e começa a aplicar pressão. Creio que tal perigo já tenha tomado grandes proporções, embora ainda não pareça imediato. Mas as pressões sociais para que a Igreja basicamente se conforme aos padrões hoje vigentes já existem, nesse momento... Ainda não se transformaram, é claro, em perseguição; seria absurdo usar tal termo para descrever esse caso. Mas realmente há áreas da vida — não poucas — em que, mais uma vez, já é necessário ter coragem para professar o próprio cristianismo. Acima de tudo, há um perigo crescente de formas assimiladas do cristianismo, que a sociedade alegremente toma como exemplos de formas humanistas do cristianismo, em contraposição ao suposto fundamentalismo daqueles que não querem ser tão adaptáveis. O perigo de uma ditadura da opinião vem aumentando, e qualquer um que não compartilhe da opinião dominante é excluído, de modo que até mesmo as pessoas boas não ousam mais defender tais não-conformistas. Qualquer ditadura anticristã do futuro provavelmente seria muito mais sutil do que qualquer coisa de que tivemos notícia até agora. Haverá uma fachada de simpatia para com a religião, mas com a condição de que seus próprios padrões de comportamento e pensamento não sejam questionados.[79]

3. Assentando as bases para uma nova religião da "terra sagrada"

O terceiro motivo para fazer oposição à URI é o de que as declarações, feitas ao longo de muitos anos, de lideranças da URI — incluindo o Bispo Swing — indicam que eles estão abrindo caminho para uma nova religião, a religião da "terra sagrada". Os símbolos e rituais usados nas cerimônias da URI demonstram esse sincretismo em ação.

Os documentos oficiais da URI negam com firmeza qualquer intenção de criar uma nova religião ou fomentar o sincretismo religioso — que o Cardeal Arinze descreve como "o erro de apanhar elementos de várias religiões de

78 Cardeal Joseph Ratzinger, *Salt of the Earth: Christianity and the Catholic Church at the End of the Millennium — An Interview with Peter Seewald*, translated by Adrian Walker, Ignatius Press, San Francisco, 1997, p. 137.

79 Ibid., pp. 152–153.

modo a construir e propiciar algo de novo".[80] Em seu primeiro princípio, a Carta da URI diz: "Somos uma organização que constrói pontes nas comunicações, e não uma religião".[81]

No livro que publicou em 1998, o Bispo Swing dizia: "Da mesma forma que a Organização das Nações Unidas não é uma nação, a Iniciativa das Religiões Unidas não pretende ser uma religião".[82] E, no começo de 2003, Swing afirmou: "Será que não podemos, aqui e agora, deixar para trás as antigas hostilidades, para chegar a formas novas de colaboração? Não com o sacrifício de crenças religiosas específicas para depois juntá-las numa fé nebulosa, mas aspirando a uma civilidade básica entre os fiéis de todas as religiões".[83] No início de 2004, Swing seguiu em sua defesa da URI contra acusações de sincretismo:

> Vez ou outra sugeri a quem nos chamava desse nome que lessem nossos textos e mostrassem onde nos encaixamos nessa descrição. Até hoje ninguém nunca escreveu apontando algum de nossos textos e alegando que ele demonstra, ou sugere, ou ao menos insinua que somos sincretistas. Acho que, com o tempo, essa acusação vai sumindo.[84]

Porém, declarações feitas ao longo de muitos anos por líderes e apoiadores importantes da URI, de alto a baixo, a começar pelo Bispo Swing, indicam que eles estão assentando os alicerces para uma nova religião sincrética, uma religião da "terra sagrada".

---

80 Arinze, *Religions for Peace*, p. 97. Em outro livro, o cardeal aprofunda a definição do sincretismo e dos problemas a ele relacionados. Arinze escreve: "O sincretismo é o esforço de juntar muitas religiões e desse aglomerado talhar uma nova. O esforço pode ser orientado pelo desejo de preservar todos os fatores que parecem comuns a todas as religiões, uma espécie de máximo denominador comum religioso. Pode ser o desejo de não ofender nenhum dos fiéis, e descobrir uma estrutura que não faça ninguém sentir-se ameaçado. Não é comum que se proponha o sincretismo, na teoria, como uma nova religião. Contudo, algumas pessoas de fato se engajaram no sincretismo, trazendo, por exemplo, algumas crenças cristãs para dentro de uma religião africana tradicional, na África ou na América Latina, ou vice-versa. Outros cunharam 'novas religiões' na Europa misturando elementos de hinduísmo e budismo com o cristianismo e as antigas religiões pré-cristãs. O sincretismo pode mais comumente aparecer em práticas específicas, como orações inter-religiosas, quando estas não respeitam as identidades religiosas dos participantes, mas os apresentam como integrantes de uma só comunidade de fé... O sincretismo é um perigo para o qual é preciso estar alerta nas relações inter-religiosas". (Arinze, *Meeting Other Believers*, pp. 37–38).

81 URI, "Carta", "Princípios", princípio 1, p. 3.

82 Swing, *The Coming United Religions*, p. 62.

83 Swing, "Import-Export of U.S. Religion", PCN, Winter 2003, p. 6.

84 Dennis Delman, "Interview with Bishop William E. Swing, Founder and President of the United Religions Initiative", *Pacific Church News online*, fevereiro–março de 2004, http://pcn.diocal.org/PCNO/pcno04-1/index.html, impresso em 24/02/04 (citado abaixo como Delman, "Interview with Swing", PCN online, fevereiro–março de 2004).

Para alguns ativistas da URI (principalmente os participantes de seitas, os entusiastas da Nova Era e os teosofistas), esse é o resultado pretendido; eles sabem o que estão fazendo, e por qual motivo. A maioria dos outros líderes da URI aparenta estar lançando os alicerces do sincretismo sem ter consciência disso. Como religiosos liberais, são entusiastas inveterados do reformismo. Não compreendem o papel dos textos, ritos, credos e códigos de conduta tradicionais na sustentação de uma comunidade religiosa. Partindo da suposição ingênua de que as fronteiras antigas podem ser apagadas à vontade, e de que práticas há muito obedecidas podem ser revertidas sem com isso desorientar os fiéis, esses religiosos progressistas solapam os alicerces da crença para si mesmos e para seus seguidores. Tal vem sendo a história do protestantismo americano tradicional desde a Segunda Guerra Mundial, e do catolicismo americano desde o Concílio Vaticano II. Se as antigas religiões implodirem devido a um excesso de reformas, a seita dos Verdadeiros Crentes assumirá o seu lugar, criando uma nova religião sincrética a partir dos escombros.

Bispo Swing

O Bispo Swing previu repetidas vezes — e, em algumas delas, defendeu — o sincretismo religioso como a onda do futuro. Ele sabe que suas opiniões são controversas, e se deleita com as controvérsias: "Eu atraio as vituperações teológicas de pessoas que atiram palavras como 'sincretista' e 'universalista' para cima de mim".[85]

Em abril de 1996, o Bispo Swing escreveu:

> As religiões deram à luz um mundo que ficou na orfandade depois que cresceu. Viraram pais e mães ausentes enquanto seus filhos modernos andam por aí tentando reunir um mínimo de religião para ajudar na tomada de decisões sobre o futuro. Elas acrescentam um pouquinho de *yoga* às palavras do profeta. Juntam um pouquinho de catecismo com um pouquinho de Darma. Cedo ou tarde encontrarão o caminho, porque a humanidade sempre fez de tudo para encontrar a própria alma em ambientes novos e estrangeiros. De um modo ou de outro, em Bangalore ou no seu neto, a Religiões Unidas vai acontecer.[86]

O Bispo Swing transformou a Religiões Unidas no tema do sermão que pronunciou na noite de Natal de 1996. Nele, propôs:

85 Bispo William Swing, "Be All That You Can Be", sermão a ordinandos, *A Swing with a Crosier*, Episcopal Diocese of California, 1999, p. 68.

86 Bispo William Swing, "The United Religions Initiative", documento lançado em abril de 1996, p. 10. (citado abaixo como Swing, "The United Religions Initiative", 04/96).

> Pelo bem de todas as crianças do mundo, vamos aprender uma nova maneira das religiões interagirem. Judeus, muçulmanos, budistas, hindus, cristãos — todos — todos nós vamos aprender a viver ao lado um do outro. Todos serão convidados a trazer suas melhores histórias, as mais profundas e valiosas para o local de encontro. E lá, construiremos.[87]

Assim, pediu que os ouvintes imaginassem construir uma nova estrutura religiosa sobre um "local de encontro", usando de matéria-prima as "histórias" de todas as religiões.

Em junho de 1997, o Bispo Swing deu uma entrevista ao *San Francisco Chronicle* na qual fez um apelo por uma revisão das escrituras e da teologia de todas as religiões do mundo. Ele falou:

> Talvez precisemos olhar a teologia mais a fundo. Acho que as religiões se baseiam em suposições de verdade mediadas do criador para as criaturas. Essas verdades são divinamente inspiradas, e seus povos as vêem como sagradas. Acho que todas as religiões do mundo têm um ponto cego. Quando há uma Religiões Unidas buscando um diálogo profundo, ela começa a fazer as perguntas mais profundas, e a obrigar as religiões a fazerem declarações de maior porte.[88]

Don Lattin, o repórter do *Chronichle*, perguntou: "O problema não seria, em grande parte, que muitas escrituras sagradas estão cheias de uma retórica violenta e excludente?". Swing respondeu: "É isso mesmo. E é uma coisa ensinada do início ao fim da semana, em todo lugar que eu vou. As religiões precisam voltar e reler essas coisas, e fazer a pergunta: é nisso mesmo que acreditam? Se você está dividindo uma mesa com pessoas de outras religiões, talvez chegue a conclusões diferentes".[89]

Em 1998, Swing já passara da previsão para a defesa do sincretismo. Em *The Coming United Religions*, o Bispo Swing declarou:

> Eu no início pensava que o ímpeto para que as religiões se juntassem viria da descoberta de uma voz moral comum e da tomada de ação mútua — sem entrar nas áreas associadas à espiritualidade: meditação, prece contemplativa, escritos sagrados, esperanças para o fim dos tempos, sabedoria, etc. Mas não penso mais assim. Se for para haver uma Religiões Unidas, vai ser apenas porque assim o quis a

87 Bispo William Swing, "A Message for all the People", panfleto da URI, trecho de um sermão feito pelo Bispo Swing na noite de Natal de 1996, na Catedral da Graça, p. 2.

88 Don Lattin, entrevista com William Swing –"Bishop's Idea for a Leap of Faiths", *San Francisco Chronicle*, 22 de junho de 1997, p. 3/Z1 (citado abaixo como Lattin, "Interview with Swing", *San Francisco Chronicle*, 22/06/97).

89 Ibid.

> base última do ser... Uma Religiões Unidas terá uma dinâmica espiritual diferente, que irá muito além da sagacidade da proposta, ou simplesmente não vai existir.[90]

Os comentários que faz no decorrer de todo o livro mostram o que seria a "dinâmica espiritual diferente".

Nesse mesmo livro, Swing descreve Alan Jones, reitor da Catedral da Graça em São Francisco, como um dos muitos "astronautas espirituais" de nosso tempo, que estão "desbravando, em frente e para o alto, seguindo o abraço do sagrado".[91]

Jones, que preside a Catedral Episcopal de Swing, disse:

> Existem absolutos que não podem ser inteiramente apreendidos ou expressados em palavras... nossa batalha com a linguagem nunca terá fim. Somos peregrinos do Absoluto. Algumas pessoas são protetoras do Absoluto em vez de peregrinas dele. Deus não precisa de cuidadores... o Absoluto existe não como um terreno a ser defendido, ou como prova da superioridade de alguém, mas como o horizonte ao qual se está sempre em peregrinação.[92]

O Pe. Jones se esqueceu de mencionar que "o Absoluto" tem um nome e se encarnou em Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Cristo não é "o horizonte ao qual se está sempre em peregrinação", mas Pastor, Salvador, Deus e Senhor; ele nos chama a amá-Lo e obedecê-Lo. As palavras de Jones assemelham-se às do bispo apóstata descrito em *O Grande Divórcio*, de C.S. Lewis: "Não reconheço a existência de uma resposta final. O vento livre da investigação deve *sempre* continuar soprando pela mente, não é verdade? 'Prove todas as coisas'... viajar cheio de esperança é melhor do que chegar ao destino".[93]

Tendo citado seus astronautas espirituais, o Bispo Swing então descreveu uma nova unidade espiritual, que surgirá por meio da Religiões Unidas:

> Na Religiões Unidas:
>
> (a) *Cada religião seria tratada com um respeito silencioso enquanto prossegue em seu caminho sagrado.*
>
> (b) *Aquilo que nos une nos ultrapassa.* Com cada religião tratando as outras com um respeito silencioso, a simpatia mútua crescente levará à descoberta de um mistério unificante.

90 Swing, *The Coming United Religions*, p. 22.

91 Ibid., p. 60.

92 Ibid., p. 61; elipses exatamente como no original.

93 C.S. Lewis, *The Great Divorce*, Macmillan Publishing Co., Inc., 1946, p. 43; as elipses estão no original.

> (c) *Aquilo que nos ultrapassa nos unirá.* O mistério unificante que será descoberto persuadirá as religiões de uma afinidade cada vez maior com as outras, e com toda a vida.[94]

O Bispo Swing não deu o nome do "mistério unificante" que "nos unirá". Prefere clamar por uma unidade religiosa definitiva: "Chega o momento, porém, em que uma língua comum e um propósito comum para todas as religiões e movimentos espirituais devem ser discernidos e escolhidos por acordo comum. Um simples respeito e compreensão para com as outras religiões não é o bastante".[95] Já que o propósito da religião é servir e adorar a Deus, o clamor de Swing para que "todas as religiões e movimentos espirituais" tenham "uma língua comum e um propósito comum" é, na prática, um clamor para que todos adorem um deus compartilhado.

Em setembro de 2002, o Bispo Swing escreveu que o desmonte da Igreja da Inglaterra seria "o último recurso, caso absolutamente necessário... Muito preferível, em minha opinião, seria expandir os símbolos, ou seja, apresentar um anglicanismo estabelecido que serviria como novo modelo para a inclusão inter-religiosa".[96] Assim, a reação da Igreja da Inglaterra à diversidade religiosa seria manter seus laços com o Estado e tornar-se sincrética — em vez de abandonar sua pretensão de ser a igreja para toda a nação e permanecer explicitamente cristã.

A visão de Swing para o futuro das religiões segue se expandindo, e se distanciando do cristianismo tradicional. No início de 2004, ele declarou:

> Estou certo de que, daqui a dez anos, o grande assunto será a pergunta: seria exclusivamente Jesus a única pessoa que salva? Ou Deus salva de múltiplas maneiras, sendo Jesus uma delas? Ou salva num desdobramento de Jesus; ou pelo exemplo em Jesus? Acho que todos nós aprendemos nossas religiões em contextos tribais, e vem rapidamente se aproximando o dia em que teremos de entender a nossa religião em termos globais, e até mesmo nos termos de um universo em expansão. Isso causará uma forma [sic] radical para cada religião e em todo o pensamento teológico. Portanto, o que nos ocupa é parte da questão *avant garde* que ocupará a todos de um modo tenso e intenso no futuro. Portanto, grande parte do trabalho que fazemos agora é um pioneirismo em relação à próxima explosão religiosa.[97]

94 Swing, *The Coming United Religions*, p. 63.

95 Ibid., p. 63.

96 Bispo William E. Swing, "A Swing Through the Diocese", *Pacific Church News online*, setembro de 2002, http://www.diocal.org/pcn/PCNO/pcno02-8/main.html, impresso em 12/10/02.

97 Delman, "Interview with Swing", PCN online, fevereiro–março de 2004.

Outros líderes e proponentes da URI

Outros líderes e proponentes da URI demonstraram um apoio semelhante à causa de uma nova religião como um desdobramento da URI.

Bruno Barnhart disse no *Journal of the United Religions* que o Parlamento das Religiões do Mundo de 1993 tivera

> dois grandes imperativos para a comunhão, horizontal e vertical: vertical, contudo, no sentido de uma espiritualidade que se move — junto com o Espírito em nosso tempo — não em direção à transcendência, mas na direção da encarnação. A comunidade de religiões e de povos só pode ser realizada no que a humanidade tem em comum — um saber encerrado na voz dos oprimidos. Esse terreno humano compartilhado, creio, desfruta de uma unidade misteriosa com a própria terra...[98] O Parlamento indica não só o nascimento de uma comunidade das religiões em nosso tempo, mas também o reconhecimento dessa nova revelação — compartilhada e convergente — que vem do chão.[99]

Uma "nova revelação" não transcendente, "que vem do chão", a terra e a humanidade, se movendo junto com "o Espírito em nosso tempo" — tal seria a base para a Nova Religião.

---

98 Charles Upton critica a teologia de Barnhart: "Temos aqui a Encarnação às custas da Ressurreição e da Ascensão. Se a 'comunidade de religiões e de povos só pode ser realizada... na voz dos oprimidos', não devemos então rezar para que a opressão jamais deixe de existir? Os 'pobres' que 'verão a Deus' não são apenas os economicamente desafortunados; fosse assim, qualquer um poderia alcançar a santidade simplesmente perdendo todo o dinheiro no mercado de ações. Eles são 'os pobres de espírito', os que perderam suas vidas por Deus, e encontraram suas vidas n'Ele. Essa identificação falsa da pobreza espiritual com a pobreza material é um dos erros capitais da Teologia da Libertação, que é de onde Barnhart extrai essa retórica específica. Os materialmente pobres podem ser tão carcomidos por um orgulho amargo e rebelde quanto os ricos muitas vezes são por um orgulho cruel e opressivo. Jesus não se identificou exclusivamente com a causa dos materialmente oprimidos. Pregou para centuriões romanos, fariseus e coletores de impostos *e também* para prostitutas, trabalhadores e mendigos. Embora ele criticasse as seitas e classes privilegiadas — os escribas, os fariseus, os saduceus, os herodianos — e nada falasse sobre os zelotes, os terroristas revolucionários anti-romanos, suas críticas sociais eram mais comumente direcionadas contra os que pervertiam a verdadeira religião, e não contra os que detinham o poder político. E o que disse a Pedro ao ser preso, 'os que vivem pela espada morrerão pela espada', certamente revela qual deve ter sido sua atitude fundamental em relação aos zelotes. (As palavras de Jesus se aplicavam aos romanos também — alguns dos quais puderam ouvi-las — especialmente considerando que o nome romano para a pena capital que Jesus estava prestes a sofrer nas mãos deles foi *ius gladii*, 'julgamento pela espada'.) Jesus contou ao jovem rico que o seu caminho para a perfeição era dar tudo aos pobres, mas ele também requeria que os leprosos 'abrissem mão' de sua lepra, que os 5 mil abrissem mão de sua fome e carência, que Pedro abrisse mão de sua falta de fé, que os atacados e ofendidos abrissem mão de seu direito a uma retaliação justa. Ele era o inimigo não das riquezas materiais em si mesmas, mas da idolatria em todas as suas formas. Para Jesus, os opressores comuns tanto dos materialmente ricos quanto dos materialmente pobres eram o pecado e a morte. Foram esses os poderes espirituais, e não o poder mundano da opressão política ou econômica, que ele veio derrubar". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 26/09/04).

99 Bruno Barnhart, "Book Review", *Journal of the United Religions Initiative*, Spring 1997, pp. 12–13.

Matthew Fox disse:

> Não faz sentido criar uma nova religião. É a coisa menos necessária de todas. Contudo, realmente precisamos reunir a essência de todas as religiões que já existem, e isso eu chamo de "ecumenismo profundo". Ao mesclar o que há de melhor em todas as religiões mundiais, quem sabe não possamos destilar uma verdade mais universal. A raça humana ainda é jovem, e nós evoluímos na medida em que evolui a nossa consciência religiosa.[100]

Em outra ocasião, ele afirmou:

> Um oceano judeu, um sol luterano, um rio budista, uma floresta taoísta, um milharal católico romano são coisas que não existem. Quando se passa ao nível da criação, se entra numa era de ecumenismo profundo, e penso que, para que a mãe terra sobreviva, precisamos desse despertar da sabedoria de todas as religiões do mundo, e não só as patriarcais e com 5 mil anos de história, mas também as religiões da deusa, as religiões dos povos nativos da América, da África e da Ásia, e creio que isso, e somente isso, é o que vai despertar a raça humana — essa combinação de sabedoria mística — para a sua própria salvação. Deus trabalha por meio de todas as religiões, e é por isso que precisamos extrair a sabedoria de todas as religiões hoje, para recuperar nossa própria divindade. [...] Eckhart diz que Deus é um grande rio subterrâneo. Então nos deparamos com esse oceano compartilhado do ser. É por isso que há diferentes poços de sabedoria. Há o poço judeu, o poço sufi, o poço budista, e o católico e o protestante, mas todos dão num só rio subterrâneo e profundo. Só há uma única fonte divina para toda essa sabedoria, entende?[101]

Em 1997, Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, disse que uma conferência de planejamento da URI, realizada em Nova York, havia discutido como "fortalecer os valores da 'terra sagrada' de várias maneiras possíveis".[102]

No livro que publicou em 1998, *Conscious Evolution*, Barbara Marx Hubbard disse:

---

100 Virginia Lee, "Science and Spirit: Conversations with Matthew Fox, Ph.D. & Rupert Sheldrake, Ph.D.", *Common Ground On-Line*, http://www.commongroundmag.com/fox.html, impresso em 27/03/03. (citado abaixo como V. Lee, "Conversations with Fox & Sheldrake").

101 Intuition Network, "Thinking Allowed: Conversations On The Leading Edge Of Knowledge and Discovery With Dr. Jeffrey Mishlove—Creation Spirituality with Matthew Fox, Ph. D.", http://www.intuition.org/txt/fox.htm, impresso em 28/03/03.

102 Charles Gibbs, "Regional Conferences Prepare for URI Global Summit", *Pacific Church News*, August/September 1997, p. 23 (citado abaixo como Gibbs, "Regional Conferences", PCN, August/September 1997). No novo livro que publicaram sobre a URI, Gibbs e Mahé relatam a mesma coisa a respeito dessa reunião. Membros de um grupo de discussões que "tinha como foco o 'Respeito pela Terra e por todas as suas criaturas'... comprometeram-se a apoiar a Petição da Terra e a Carta da Terra, e também se comprometeram a fazer circular a declaração da Cúpula de Valores da ONU sobre valores centrados na Terra, a levar os valores da Terra sagrada a outras cúpulas e reuniões, e a escrever uma coluna dedicada a questões da Terra para a *newsletter* da URI". (Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 93).

> Evolução consciente é o contexto para uma "meta-religio" [sic], um novo patamar do todo, convocando os líderes espirituais e os praticantes de todas as fés para criar o que o Bispo William Swing, bispo episcopal da Califórnia, chama de "Religiões Unidas", para pôr um fim ao conflito entre as religiões, e para reunir os dons especiais de todas as fés em nome do futuro da humanidade. Precisamos passar da compreensão ecumênica para a realização evolucionária, por meio da personificação dos princípios e das práticas das grandes fés. Ansiamos não por uma nova religião, mas pela evolução da religião, de modo que personifiquemos as qualidades de nossos mestres e nos tornemos, nós mesmos, co-criadores conscientes dotados da inteligência divina universal.[103]

O bispo anglicano Michael Ingham disse, em sua Mensagem de Natal de 1999, que "posso imaginar um futuro em que os fundadores e os santos de todas as tradições — Moisés, Jesus, Maomé, Buda, Guru Nanak e assim por diante — sejam amados e venerados em todas elas".[104]

Richard Kirby e Earl Brewer previram a chegada de uma Religiões Unidas num artigo publicado em 1994, "Templos do amanhã", cujo trecho foi republicado no *Journal of the United Religions*.[105] (Brewer fora diretor de pesquisas do National Council of Churches, e Kirby era, até 1993, o presidente da London Federation of the Theosophical Society).[106] Os dois compararam a obra de uma "Organização das Religiões Unidas" (ORU) à criação de uma "nova aliança entre Deus e a humanidade":

> Essas sugestões e programas, no conjunto, representam uma espécie de revolução teológica que faz lembrar os profetas de Israel. Esses profetas criaram novas relações com Deus e, na plenitude do tempo, uma nova aliança. Agora, na crise planetária, essa nova aliança entre Deus e a humanidade precisa urgentemente ser estendida aos campos da ciência, da política, do governo, da tecnologia. A ORU, talvez após décadas de pesquisas e discussões, irá discernir qual é a natureza dessa aliança, e com isso as responsabilidades, mais que os direitos, da cidadania planetária. O argumento a favor de uma Organização das Religiões Unidas, em suma, é o de que ela propicia um conduíte para que o poder divino traga cura e inspiração à Terra. A ORU deverá também ampliar a perspectiva religiosa da raça humana como um todo e, portanto, também a decência humana.[107]

---

103 Barbara Marx Hubbard, *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, New World Library, Novato, California, 1998, pp. 89–90 (citado abaixo como Marx Hubbard, *Conscious Evolution*).

104 Bispo Michael Ingham, "Christmas Message", http://www.prayerbook.ca/cann/1999/12/pblam861.htm, impresso em 08/04/03.

105 Richard Kirby, "Towards a United Religions Organization", *Journal of the United Religions Initiative*, Spring 1997, pp. 8–9.

106 Richard Kirby e Earl Brewer, *The Temples of Tomorrow: World Religions and the Future*, Grey Seal Books, London, 1993, p. 4 (dados de catalogação e dados biográficos).

107 Richard Kirby e Earl D. C. Brewer, "Temples of Tomorrow", *The Futurist*, setembro–outubro de

(Uma organização que discernisse "as responsabilidades, mais que os direitos, da cidadania planetária" — que estranha esperança, essa, depois de um século em que os tiranos violaram os direitos de seus súditos, desconhecendo, em sua capacidade de impôr "responsabilidades" aos cidadãos, quaisquer limites ditados por Deus, pelas leis ou pela tradição!).

"Templos do amanhã" listava também algumas das características que os autores esperavam que a religião tivesse no futuro:

> As religiões do mundo estão cada vez mais **decifrando a base teórica de uma teologia mundial**, por exemplo, uma filosofia global do conhecimento (epistemologia). É provável que se desenvolva uma teologia madura, da terra inteira. Alguns grupos estão **se preparando para enviar as suas religiões para o espaço sideral**, e dessa forma entrar na era espacial. As igrejas estão se assemelhando aos shoppings, funcionando como centros econômicos, além de religiosos... A fusão de dois ou mais impulsos religiosos, como o hinduísmo e o cristianismo, vem cada vez mais **produzindo híbridos**, como a *yoga* cristã. **A fé e as finanças estão convergindo** na medida em que as religiões adentram o mundo do dinheiro, com a séria intenção de reformá-lo... **O Oriente vem redescobrindo uma orientação teísta** em diversos contextos. Por exemplo, os japoneses se reapossaram da doutrina da divindade do Imperador. É provável que vejamos uma grande contribuição à doutrina global de Deus, ou ao conceito do teísmo da terra inteira, no século XXI. As religiões vêm **repensando o seu papel como pacificadoras**, e uma teologia mundial da pacificação vem emergindo. O Movimento Verde e as religiões do mundo vêm convergindo... **O feminino vem cada vez mais fazendo parceria com o masculino** no pensamento religioso, levando a uma teologia mundial que integra plenamente o masculino e o feminino.[108]

Será isso a nova religião do ano 2100, ou um retorno ao culto canaanita da fertilidade de 2100 a.C.?

Kirby, que se descreve como um "futurista esotérico", louvou a Iniciativa das Religiões Unidas como parte da "mesa redonda em que dialogam as religiões do mundo", da qual emergiria o "Cristo do terceiro milênio". Ele disse:

> Portanto, a tarefa básica do cientista espiritual ou do futurista esotérico — os termos, em muitos sentidos, são quase sinônimos — é garantir que as ciências espirituais do mundo sejam trazidas para a mesa redonda de discussões de filosofias exotéricas, e a influência delas sobre a governança civil do mundo. Todas as filosofias espirituais do mundo estão chegando para o grande Debate, a mesa redonda em que dialogam as religiões do mundo. A Iniciativa das Religiões Unidas é uma das muitas associações que fomentam esse diálogo. Todas as filosofias espirituais do mundo são chamadas para a discussão. As filosofias espirituais

1994, pp. 27–28.

108 Ibid., p. 28; "Forecasts for World Religions", lateral; as ênfases estão como no original.

> conhecidas como *yoga* ou todas as *yogas* estão incluídas. A ciência espiritual das tradições arturiana ocidental, ou jungiana, ou alquímica, está convidada. A teosofia do Oriente e a antroposofia do Ocidente são convocadas para o grande conclave da ciência espiritual.[109] Todas elas têm uma contribuição a fazer. Talvez, como profetizado por Jung e outros, possamos antever a síntese emergente dessas tradições Oriente-Ocidente. Podemos chamar isso de *Cristosofia* do século XXI. Essa poderia ser a grande síntese de ciência, religião e filosofia do século XXI. O Cristo do terceiro milênio é, desse ponto de vista, o objetivo, o centro e o coração do foco dos estudos e pesquisas dos futuros esotéricos.[110]

A ativista da URI Anke Kreutzer escreveu, no *Journal of the United Religions Initiative* do verão de 1997: "Embora a forte inclinação ao proselitismo presente nas religiões tenda a afastar de toda e qualquer religião aqueles que buscam, uma força unida na busca pelo Deus comum sem dúvida atrairia muitas pessoas".[111]

Patricia Mische, co-fundadora da Global Education Associates (que compareceu à reunião de cúpula da URI de 1997[112] e fez uma palestra no State of the World Forum de 1997 sobre "Estruturas de governança para o século XXI")[113] diz: "Nossa jornada espiritual — nossa busca pela vida em Deus — deve agora se desenvolver num contexto global, em meio a crises globais e a uma comunidade global. Nossa espiritualidade deve ser uma espiritualidade global".[114]

---

109 Charles Upton observa que Kirby erra aqui. Ele faz o alerta: "Dizer 'A Teosofia do Oriente e a Antroposofia do Ocidente' é uma clara referência à Sociedade Teosófica de Blavatsky e à Sociedade Antroposófica de Rudolf Steiner, duas organizações ocultistas que se originaram no Ocidente. A 'Teosofia' não é de modo algum 'do Oriente'. René Guénon deixa claro em *Teosofia: A história de uma pseudo-religião* que, apesar dos empréstimos promíscuos que toma de termos e conceitos das religiões orientais, as suposições fundamentais em que se baseia a Sociedade Teosófica são de origem inteiramente ocidental. Quanto à 'Teosofia' em seu sentido genérico de 'sabedoria divina', essa manifestação não pode de maneira alguma ser identificada nem com o Oriente nem com o Ocidente". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 03/02/04; v. também René Guénon, *Teosofia: A história de uma pseudo-religião*, tr. by Alvin Moore Jr. et al., Sophia Perennis, 2001, citado abaixo como Guénon, *Theosophy*.)

110 Richard Kirby (World Network of Religious Futurists), "The Focus of Esoteric Futures", http://www.wnrf.org/cms/eso-tericf.shtml, impresso em 25/04/03.

111 Kreutzer, "An Experiment With Truth", p. 13.

112 Paul Chaffee, "Ring of Breath Around the World: A Report of the United Religions Initiative Global Conference", lançado no verão de 1997 pela Iniciativa das Religiões Unidas, p. 3.

113 1997 State of the World Forum, "Governance Structures for the 21st Century: Final Report". Mische falou no "Panel II–Revitalizing and Reforming the United Nations", http://www.worldforum.org/1997forum/GlobalGovernance.html; impresso em 1999, não mais disponível nesse endereço. Até 2004, encontrava-se uma cópia da página em http://web.archive.org/web/19990127151451/http://www.worldforum.org/1997forum/GlobalGovernance.html.

114 Patricia Mische, "Toward a Global Spirituality", in Joel Beversluis, ed., *Sourcebook of the World's Religions: An Interfaith Guide to Religion and Spirituality*, New World Library, 3rd ed., 2000, p. 237.

Robert Muller deixou claro, na conferência de cúpula da URI em 1996, que a Religiões Unidas deve domar o "fundamentalismo" e professar lealdade "apenas à espiritualidade global e à saúde desse planeta".[115] (Na perspectiva dele, a Terra é a divindade: "Os hindus chamam nossa terra de Brahma,[116] ou Deus, pois eles corretamente não vêem diferença entre a nossa terra e o divino".[117] Mais recentemente, Muller disse: "Quando eu comparecer diante de Deus, provavelmente descobrirei que a nossa divindade suprema é a Terra. Ela rirá da minha surpresa e dirá: 'Eu o recebo e lhe agradeço profundamente... Por favor, sente-se perto de mim, à minha direita, e me ajude a julgar os líderes das nações, os militares e homens de negócios que vêm subindo lá de baixo'").[118]

Muller ainda dizia a mesma coisa em 2004; em seu mais novo livro, *Paradise Earth*, ele escreveu que, com a Religiões Unidas,

> todas as religiões do mundo irão cooperar, definir o que têm em comum, apresentar a sua sabedoria sobre o comportamento e a moralidade humanos, e sobre as relações corretas com a natureza, a Criação de Deus e o universo, assim trazendo o mundo para uma grande Renascença Espiritual. Nesse processo, esperamos, irão reduzir o nível de fundamentalismo, e progressivamente desistir dele, em favor de uma espiritualidade global.[119]

O Irmão Wayne Teasdale escreveu no *Journal of the United Religions* em nome de uma nova "consciência expandida" que "age tendo a totalidade em mente":

> A Comunidade das Religiões, um termo que expressa a realidade viva do fenômeno inter-religioso, e que inclui todas as religiões tomadas em conjunto, em sua nova e poderosa identidade, precisa firmar-se sobre o precedente histórico da função profética na medida em que nos aproximamos do terceiro milênio e, esperamos, de uma nova consciência universal... Uma consciência nova e universal amanhecerá sobre a terra, e [sic] uma consciência expandida que age tendo a totalidade em mente, e não apenas seguindo interesses velados, como no passado... Já é tempo

115 Aquino, "Bold Attempt to Close Breach Between Religions", 29/06/96.

116 Charles Upton comenta: "Aqui, mais uma vez, Muller revela sua ignorância do hinduísmo. Brahma não denota a terra, mas sim Deus em Seu aspecto de Criador; a palavra para terra, personificada como uma deusa, é Bhumi". (E-mail de Charles Upton to Lee Penn, 03/02/04).

117 Robert Muller, *New Genesis: Shaping a Global Spirituality*, World Happiness and Cooperation, 1993, p. 49.

118 Robert Muller, *Ideas And Dreams for a Better World:* 3001–3500, vol. VIII, Idea 3046, http://www.robertmuller.org/volume/ideas3001.html, visto em 21/06/04.

119 Robert Muller, *Paradise Earth*, http://www.paradiseearth.us/pdf/PEFull.pdf, p. 18 (p. 26 do arquivo do PDF), impresso em 31/05/04 (citado abaixo como Muller, *Paradise Earth*).

> para que as religiões cresçam e tomem a responsabilidade pelo mundo, e pela evolução da civilização planetária.[120]

Em 1999, Neale Donald Walsch disse que, entre 2008 e 2015, veremos

> a emergência de uma nova espiritualidade em escala mundial; um movimento espiritual que abarca os pensamentos mais elevados que os seres humanos já conheceram, descarta as doutrinans [sic] do medo e da exclusividade que vêm sendo a marca de tantas das religiões do mundo até aqui, e gera uma experiência mais ampla em nossas vidas cotidianas de quem realmente somos enquanto seres de origem divina.[121]

Em 2002, seu espírito guia repetiu: "O mundo deve criar uma Nova Espiritualidade";[122] tal espiritualidade

> pode apresentar um novo ponto de vista, um que não seja exclusivista, elitista ou separatista. Pode convidar as pessoas a pensarem, pela primeira vez em séculos, em novas idéias teológicas. Pode oferecer, para investigações e discussões, algumas novas revelações. A nova espiritualidade abrirá as mentes para conceitos mais amplos do que os hoje adotados pelas teologias atuais, para idéias mais grandiosas do que as entretidas pelas teologias atuais, e para maiores oportunidades de experiência e expressão individual do que permitem as ideologias atuais.[123]

Em 2004, o espírito familiar de Walsch disse que a verdade está "em *todo* lugar. Está no Corão, e está nos Upanishads. Está no Bhagavad Gita, e está na Bíblia. Está na parte da Bíblia chamada de Torá, e na chamada Salmos, e na chamada Novo Testamento. Está no Livro de Mórmon e no Livro de Palavras Ocultas. Contudo, saiba do seguinte: ela é encontrada, no Todo, *em lugar nenhum*, e em Parte, *em todos os lugares*".[124]

---

120 Ir. Wayne Teasdale, "The Interfaith Movement Must Be Based on Prophetic Courage", *Journal of the United Religions Initiative*, Spring 1997, p. 5. Embora essas declarações tenham implicações muito amplas, a preocupação específica de Teasdale era com a violação dos direitos humanos no Tibete. Ele disse: "Os líderes religiosos e espirituais mantêm um estranho silêncio diante dos abusos descarados e arrogantes da RPC contra os direitos humanos no próprio país e especialmente no Tibete. É inteiramente indispensável para a imensa oportunidade desse momento da história que a Comunidade das Religiões encare de frente a questão do Tibete, e se comprometa a solucionar essa tragédia sofrida e brutal. Se não o fizer, então perderá a credibilidade moral perante o resto do mundo".

121 Neale Donald Walsch, "Welcome to the New Millennium", *Magical Blend*, Issue 64, May 1999, p. 46.

122 Neale Donald Walsch, *The New Revelations: A Conversation With God*, Atria Books, 2002, p. 177.

123 Ibid., p. 279.

124 Neale Donald Walsch, *Tomorrow's God: Our Greatest Spiritual Challenge*, Atria Books, 2004, p. 208.

O erudito inter-religioso e ativista da URI Marcus Braybrooke propôs o sincretismo como uma alternativa preferível ao "fundamentalismo". Ele afirma:

> A visão inter-religiosa pluralística baseia-se em pressuposições radicalmente diferentes. Ela supõe a possibilidade de que os integrantes de diferentes fés respeitem uns aos outros, e de que afirmem em conjunto certos valores morais básicos. Escancara também a possibilidade de que a teologia se torne uma disciplina inter-religiosa, e também a possibilidade de que as pessoas de uma tradição absorvam em sua vida espiritual práticas de uma outra tradição. No meu modo de ver, a visão inter-religiosa se harmoniza com a índole da sociedade global pós-moderna que vem emergindo. De fato, oferece a esperança de uma civilização mundial baseada em valores espirituais, ao passo que a abordagem fundamentalista provavelmente leva apenas a conflitos e confrontos.[125]

Braybrooke descreveu como os cristãos poderiam tentar "entrar profundamente nas profundezas espirituais de outras religiões".[126] Nos anos 1960, ele visitou um *ashram* ecumênico na Índia que era liderado por um padre anglicano, o Pe. Murray Rogers.[127] "Lembro com mais nitidez ainda de ficar muito comovido ao ver que, na Eucaristia, junto com as leituras esperadas da Bíblia Hebraica e do Novo Testamento, havia leituras dos Vedas. A prática foi mantida quando o *ashram* mudou-se para Jerusalém. Não me lembro se o leitor dizia após a leitura das escrituras hindus, 'Palavra do Senhor'. Porém, o tipo de teologia global que aqui estamos contemplando sugere que a autoridade pertence a todas as escrituras do mundo".[128]

Num livro anterior, Braybrooke havia criticado a Sociedade Teosófica, dizendo: "A Sociedade Teosófica não deve ser descrita como uma organização inter-religiosa. A sua ênfase na unidade subjacente das religiões não presta o reconhecimento às identidades distintas das religiões, o que é uma característica das organizações inter-religiosas".[129] A julgar por esse critério, parece que Braybrooke — com o apoio à teologia inter-religiosa, a aceitação da autoridade de "todas as escrituras do mundo"[130] e a defesa de que "pessoas

125 Braybrooke, *Faith and Interfaith*, p. 51.

126 Ibid., p. 110.

127 Sobre a afiliação anglicana de Rogers, v. Judson B. Trapnell, "Abhishiktananada's Contemplative Vocation and Contemporary India", The College Theology Society, Annual Meeting, World Religions Section, 31 de maio de 2002, in Jamaica New York, http://www.infinityfoundation.com/mandala/s_es/s_es_trapn_vocation.htm, impresso em 02/06/03.

128 Braybrooke, *Faith and Interfaith*, pp. 109, 110.

129 Marcus Braybrooke, *Pilgrimage of Hope: One Hundred Years of Global Interfaith Dialogue*, Crossroad, 1992, p. 267.

130 Braybrooke, *Faith and Interfaith*, pp. 109, 110.

de uma tradição absorvam em sua vida espiritual as práticas de uma outra tradição"[131] — hoje é um defensor da Teosofia.

Comunidades Unidas do Espírito

A Comunidades Unidas do Espírito [United Communities of Spirit — UCS] é uma rede inter-religiosa online que inclui "membros de todas as grandes religiões, um leque eclético de 'gente da Nova Era' de todos os tipos — e pagãos, e wiccans, e humanistas, e até mesmo ateus".[132] Apóia a URI — e a criação de uma nova religião.

Em seu relatório sobre a conferência de cúpula da URI de 1997, Bruce Schuman, liderança da UCS, disse: "Em muitos sentidos, a URI tem íntimas ligações com o projeto da Comunidades Unidas do Espírito. Quase se pode dizer que os nossos objetivos são idênticos".[133] No final dos anos 90, o site da UCS fornecia links para seis "organizações especiais, que vêm abrindo caminho para a emergência de uma nova compreensão espiritual". A URI era listada junto com outros cinco sites Nova Era, incluindo a *The Summit Lighthouse* [O Farol do Cume] (Igreja Universal e Triunfante).[134] A UCS afirmou: "Estamos planejando uma série de programas com o objetivo de fomentar a pauta da URI, e fazer o que pudermos para lançar os alicerces de uma rede global poderosa que realmente possa mudar o mundo".[135]

Examinemos então os objetivos da UCS, observando que Schuman e a UCS ainda são apoiadores ativos da URI.[136]

Um documento da UCS, Uma Filosofia da Harmonia e da Unidade Inter-Religiosa, declara:

---

131 Ibid., p. 51.

132 United Communities of Spirit (UCS), "The United Religions Initiative as a Global Network", http://www.origin.org/ucs/text/uri2.cfm, impresso em 19/05/03 (citado abaixo como UCS, "URI as a Global Network").

133 Bruce Schuman, "All One People: A Common Flame burns for all", *The Light and Life Journal: An Exploration of the Spiritual Universe*, Autumn 1997, p. 6 (citado abaixo como Schuman, "All One People", *The Light and Life Journal,* Autumn 1997).

134 United Communities of Spirit, "Friends", http://origin.org/ucs/text/friends.htm, impresso em 1998; não mais disponível nesse endereço. (Até 2004, encontrava-se uma cópia da página em http://web.archive.org/web/19981205161613/http://origin.org/ucs/text/friends.htm.) A "Igreja Universal e Triunfante" é uma descendente da Sociedade Teosófica que era liderada, até o final dos anos 90, por Elizabeth Clare Prophet. (V. Barrett, *The New Believers*, pp. 373–380.)

135 UCS, "URI as a Global Network".

136 United Religions Initiative, "Affiliates", http://www.uri.org/regionalnews/affiliates/, impresso em 05/07/04. Schuman é listado como um afiliado da América do Norte. O site da Comunidades Unidas do Espírito contém numerosos artigos pró-URI — v., por exemplo, os listados em United Communities of Spirit (UCS), "Articles and Proposals", http://origin.org/uc s/text/vision.cfm, impresso em 30/04/03.

> Não vemos necessidade de criar uma religião universal que vá ser compartilhada por toda a humanidade — contudo, nos parece claro que a confluência global das religiões está, de fato, tendendo a criar uma nova espiritualidade universal, que incorpora perspectivas e *insights* de todas as tradições... Estamos criando um fórum de "unidade na diversidade" que celebra os méritos irrepetíveis de cada maneira específica de abordar a energia divina, mas também fornece um caminho em que cada uma dessas abordagens pode ser soldada às outras para formar uma estrutura compartilhada.[137]

Numa carta a Anke Kreutzer, outra ativista da URI, Bruce Schuman disse, a respeito do celibato, que "não é 'a resposta', ao menos para a religião 'grande barco' que precisamos conceber para o futuro humano mais amplo".[138] A respeito de outro projeto da UCS, "Escrituras mundiais: uma antologia comparada de textos sagrados", Schuman disse: "Tendo a sentir que as Escrituras Mundiais serão o começo de um banco de dados global de princípios espirituais básicos que acabará por servir de alicerce para uma nova espiritualidade global emergente".[139] Numa carta de 1997 a Juliet Hollister, a fundadora do Templo da Compreensão, Schuman escreveu que "a consciência popular a respeito de religião e espiritualidade, em rápida transformação", e "o crescimento explosivo das comunicações globais... oferecem para a pauta inter-religiosa um forte impulso de um movimento social na direção de uma espiritualidade sincrética ou universal".[140]

Schuman também anteviu novos profetas, uma nova teologia, e um novo avivamento:

---

137 United Communities of Spirit, "A Philosophy of Interfaith Harmony and Unity", http://www.origin.org/ucs/text/rev iew.cfm, impresso em 19/05/03.

138 Bruce Schuman, United Communities of Spirit, "Letter to Anke Kreutzer", 17 de janeiro de 1998, http://origin.org/ucs/library/ucsl100.htm. Essa página foi impressa em 1998, e não está mais disponível nesse endereço. Até 2004, encontrava-se uma cópia em http://web.archive.org/web/19980210062709/http://origin.org/ucs/library/ucsl100.htm. A referência de Schuman ao celibato não dizia respeito especificamente ao celibato sacerdotal, uma disciplina há muito vigente na Igreja Católica Romana. Schuman disse que, durante um debate sobre sexualidade e espiritualidade humana num grupo de discussões online dedicado ao assunto da inter-religiosidade, "havia muitas vozes que eu respeito defendendo a visão clássica de que a espiritualidade mais elevada exige o celibato. E para mim é fácil concordar com isso, porque essa foi a minha opinião durante anos, e é o que vejo nas vidas de muitos santos que admiro. Porém — ainda não parece o bastante. Não é a 'a resposta', ao menos para a religião 'grande barco' que precisamos conceber para o futuro humano mais amplo".

139 Interfaith Voices for Peace and Justice, "Vision", http://interfaithvoices.org/ifv/text/vision.cfm, impresso em 25/04/01; não mais disponível nesse endereço. Até 2004, encontrava-se uma cópia em http://web.archive.org/web/20010309215740/http://interfaithvoices.org/ifv/text/vision.cfm.

140 Carta de Bruce Schuman a Juliet Hollister, July 28, 1997; http://origin.org.uri/files/uri010.cfm, impresso em 1997; não mais disponível na internet.

> Estou sentindo que hoje a globalização da cultura vem levando à transformação da religião, e realmente acredito que os profetas dessa nova revelação devem surgir e vão surgir, e cumprir um papel no guiamento da comunidade mundial para uma nova era de espiritualidade globalmente iluminada... Prevejo a emergência de uma nova forma de teologia global, baseada nas doutrinas clássicas das religiões, mas com reinterpretações dessas doutrinas por meio de um conjunto compartilhado de princípios... Estou convicto de que podemos e devemos desenvolver uma nova teologia universal do espírito, sofisticada e com base científica... Mas também sou defensor de um reavivamento espiritual da sociedade, a conectividade mística direta como um raio e o fluxo de energia pessoal que é capaz de inspirar e curar indivíduos e culturas inteiras.[141]

Na conferência de cúpula da URI de 1997, Schuman discerniu o espírito de uma nova religião vindoura, "a visão de uma chama compartilhada":

> Estou persuadido de que essa "confluência" de forças culturais e ideacionais possa levar a um entendimento geral profundamente iluminador da verdade espiritual e religiosa — e de que, na verdade, algo exatamente assim é o que está ocorrendo nas culturas hoje em dia, num vasto processo conversacional de criatividade efervescente, no qual todos os participantes são iluminados e educados por todos os outros. Esse tipo de "edificação mútua" foi uma parte inerente da conferência da URI. De uma miríade de conversas, pareceu emergir algo como uma visão comum, expressa do palanque por diferentes vozes em diferentes momentos, mas de alguma forma comunicando um senso comum de destino. Do centro, pareceu emergir a visão de uma chama compartilhada, um calor branco do espírito para a qual todos os fiéis vêm sendo atraídos, cada um de sua própria tradição e perspectiva.[142]

Ele também disse: "Pode-se argumentar com bastante força que o sincretismo é inevitável, e representa uma tendência construtiva e iluminadora que deve ser encorajada".[143]

"Nova espiritualidade global emergente", "espiritualidade universal", uma "chama compartilhada" e uma "religião 'grande barco' que precisamos conceber"; novas escrituras, novos profetas, nova teologia, uma nova visão do destino da humanidade — se a coisa tem cara de uma nova religião e tem corpo de uma nova religião, então *é* uma nova religião.

141 Bruce Schuman, United Communities of Spirit, "The Bridge Across Consciousness", 5 de julho de 1997 — carta a Anke Kreutzer, http://origin.org/uri/files/uri005.cfm, impresso em 1998; não mais disponível na internet.

142 Schuman, "All One People", *The Light and Life Journal*, Autumn 1997, p. 7.

143 Ibid.

LEX ORANDI, LEX CREDENDI: O SINCRETISMO DA LINGUAGEM E DOS SÍMBOLOS DA URI

Muitas declarações públicas de líderes e apoiadores da URI apontam na direção de uma nova religião; a linguagem cerimonial e os símbolos usados pela URI em suas cerimônias religiosas fazem a mesma coisa. Para aqueles que entendem como as palavras, as cerimônias e os símbolos dão forma à crença religiosa, o significado é inconfundível. Como diz o líder inter-religioso Marcus Braybrooke, "o cerimonial inter-religioso atrai forte oposição porque é a mais poderosa expressão simbólica da visão inter-religiosa. Os símbolos sempre falam com mais eloqüência do que as palavras".[144]

As palavras têm significados definidos e de entendimento comum. Se não houvesse intenção por parte da URI (ou de uma facção dentro dela) de dar à luz uma nova religião mundial, por que não chamar a organização de "Coalizão religiosa pela paz", "Religiões Unidas contra a violência", ou uma expressão semelhante que significasse o trabalho pacificador, sem deixar implícita uma união das religiões? Em resposta a uma pergunta feita do plenário no fórum da URI de 26 de janeiro de 1997 — sobre o nome da URI e a similaridade desse nome com o da ONU — o diretor-executivo Gibbs disse que o nome da Iniciativa foi amplamente discutido na reunião de cúpula de junho de 1996, e "naquele momento, Religiões Unidas ainda era a melhor maneira de captar em poucas palavras o objetivo da coisa".[145] A escolha do nome "Religiões Unidas" é uma escolha deliberada e bem pensada da parte do movimento.

Símbolos, hinos e preces usados nas cerimônias de adoração religiosa da URI apontam na mesma direção: a do sincretismo. *Lex orandi, lex credendi* — a lei da oração é a lei da crença.

O *San Francisco Chronichle* noticiou que, durante a cerimônia inter-religiosa de 1995, na qual o Bispo Swing anunciou a URI, "preces, cânticos e fórmulas encantatórias foram oferecidos a uma dúzia de deidades diferentes".[146] "Água benta do Ganges, do Amazonas, do Mar Vermelho, do Rio Jordão e de outros cursos d'água sagrados"[147] foram misturadas "numa só

144 Braybrooke, *Faith and Interfaith*, p. 119.

145 Transcrito por Lee Penn de uma fita do fórum da URI de 26 de janeiro de 1997, na Catedral da Graça.

146 Don Lattin, "Religions of World Celebrated With Prayers to Dozen Deities", *San Francisco Chronicle*, 26 de junho de 1995, p. 1, front page section (citado abaixo como Lattin, "Religions of World Celebrated", *San Francisco Chronicle*, 26/06/95).

147 Ibid.

'tigela da unidade'"[148] no altar da Catedral da Graça. Durante a cerimônia, o Bispo Swing esclareceu o significado do ritual. O *San Francisco Chronicle* noticiou: "'Assim como aqui essas águas sagradas confluem', disse o bispo episcopal William Swing, 'possa a cidade que uniu as nações do mundo reunir as religiões do mundo'".[149] O *San Jose Mercury News* noticiou: "Swing pediu aos líderes religiosos que se unissem em uma só 'alma emergente' em prol da paz".[150]

David Ponedel, bispo da Igreja do Homem Divino, "supervisionou a coleta das águas" utilizadas nessa cerimônia — uma cerimônia que vem sendo usada em outros rituais inter-religiosos desde 1995,[151] inclusive conferências da URI.[152] O texto de Ponedel para a Cerimônia das Águas Sagradas, como usado no Parlamento das Religiões do Mundo de 1999, na África do Sul, declara:

> A água tem o poder de purificar, nutrir, curar, restaurar, dissolver e transformar. Ela é tanto um agente quanto um símbolo da união de opostos... Para um evento num ambiente inter-religioso, usar águas coletadas de locais sagrados de todo o mundo é um ato poderoso... Quando as águas são combinadas, uma fonte única de energia é criada, representando tanto as mais elevadas aspirações da família humana quanto o nosso entendimento compartilhado da relação sagrada que temos com a vida.[153]

Na conferência de cúpula da URI de 1997, o cerimonial religioso público incluiu uma procissão de quinze estandartes com símbolos representando as religiões do mundo, incluindo um estandarte dos wiccans.[154] No décimo

148 Richard Scheinin, "Interfaith ceremony promotes world peace", *San Jose Mercury News*, 26 de junho de 1995 (citado abaixo como Scheinin, "Interfaith ceremony", 26/06/95).

149 Lattin, "Religions of World Celebrated", *San Francisco Chronicle*, 06/26/95, pp. 1 and 11, section A (front page). Da mesma forma, no início de 1995, Swing descreveu os planos para a cerimônia inter-religiosa na Catedral da Graça. "Enquanto misturamos as águas dos rios sagrados do mundo, os presentes ouvirão um jovem representando a conferência [Rediscover Justice — Redescobrindo a Justiça] propor uma visão da Religiões Unidas, e desafiar as religiões do mundo a se comprometerem a transformar em realidade essa visão". (Bishop William Swing, "The Creation of the United Religions: An Overview", documento lançado pela URI em 1995).

150 Scheinin, "Interfaith ceremony", *San Jose Mercury News*, 26/06/95.

151 E-mail de David Ponedel, bispo da Igreja do Homem Divino, a Lee Penn, 11/11/02. Ele acrescentou: "Atesto, como um participante durante muitos meses da criação dessa Cerimônia Inter-religiosa ONU50, assim como dos eventos PNU50 "Redescobrindo a Justiça" na USF e "Celebrando o Espírito: Rumo a uma Ética Global" na UC Berkeley, que em nenhum momento foi proposto, discutido ou sugerido por ninguém que as religiões do mundo devessem suplantar umas às outras, fundir teologias, ou sincretar [sic] em alguma espécie de 'Religião Unida'".

152 Entrevista de David Ponedel a Lee Penn, novembro de 2002.

153 E-mail de David Ponedel, bispo da Igreja do Homem Divino, a Lee Penn, 11/11/02.

154 Rowan Fairgrove, "Holy Brighid Holding the World in her Hands", http://www.conjure.com/inspired.html, impresso em 19/3/03 (citado abaixo como Fairgrove, "Holy Brighid").

quinto estandarte havia um círculo vazio, representando "as religiões que estão por vir".[155] Um apanhado de quinze símbolos religiosos (incluindo o pentagrama wiccan e o círculo vazio das religiões do futuro) aparece na capa do livro que o Bispo Swing publicou em 1998, *The Coming United Religions*, e ainda aparece (em outra forma) em muitas publicações da URI.[156]

Schuman, o ativista inter-religioso da Comunidades Unidas do Espírito, disse, em 1997:

> E o último dos estandartes trazia somente um círculo vazio — que, na descrição de Deborah [Moldow] representava "as religiões ainda por vir". No dia seguinte, na hora em que nos dividíamos nos últimos grupos da conferência, Deborah criou uma nova categoria de discussão que evocava esse espírito de vazio — esse "centro vazio" do qual havia falado Paul Andrews, o organizador da conferência... Decidi juntar-me a esse grupo, porque ele parecia de uma espiritualidade muito profunda. Nosso grupo se concentrou na meditação e na receptividade interna. Começamos com o silêncio, nos sintonizando com o nosso "guiamento interno". Depois de alguns minutos, senti-me estimulado a falar, e mencionei o motivo de ter me juntado àquele grupo — que incluía não só o meu pressentimento do desdobrar criativo a partir desse "centro vazio", mas também porque eu próprio na verdade não tenho uma "tradição" ou alguma organização que eu represente. Tenho a sensação de ser o representante de algo de novo, algo emergente, algo ainda não definido por inteiro, mas que extrai a sua forma de muitas fontes — de uma maneira "sincrética". Desse "centro vazio" vem emergindo — o quê?[157]

Cerimônias religiosas sincréticas continuaram a marcar presença nas reuniões da URI desde então.

- Em abril de 2001, a Aliança Espiritual pela Terra, um Círculo de Cooperação da URI, organizou uma cerimônia inter-religiosa na Catedral da Graça. Durante o ritual, que foi subscrito em parte por Birkenstock,[158] "um rito xintoísta de purificação foi realizado, seguido de um chamado à oração por parte de nativos americanos", e também "Salima e Taneen, dos sufi, e a canção de lamento de um rabino pela destruição da Terra, um louvor pagão a Gaia, e os cantos incrivelmente graves de monges tibetanos. O reitor da catedral, Alan Jones, ofereceu um sistema para as bênçãos e orações

155 "Voices of the Light", n. 15, 1° de julho de 1997; *newsletter* eletrônica da United Communities of Spirit; http://www.origin.org/ucs/text/uri1.cfm, impresso em 3/10/02 (citado abaixo como "Voices of the Light", 01/07/97); Fairgrove, "Holy Brighid".

156 Em várias publicações da URI lançadas no outono de 2002, e em algumas das páginas da internet postadas no mesmo período, os quinze símbolos estão em linha, superimpostos a um mapa-múndi.

157 "Voices of the Light", 01/07/97.

158 Grace Online, "A Song of Creation: Earth Day 2001 at Grace Cathedral", http://www.gracecathedral.org/enrichment/features/fea_20010515.shtml, impresso em 17/10/2001.

inter-religiosos; a Rev. Sally Bingham fez uma narrativa que reconhecia a ameaça sofrida pela Terra e nosso compromisso de cuidar d'Ela".[159]

• Na Assembléia Latino-Americana de janeiro de 2002, em Oaxtepec, México, "uma celebração ecumênica da Eucaristia e uma cerimônia indígena asteca aconteceram nas águas sulfurosas do lago próximo ao hotel".[160]

• Na Assembléia Global da URI, realizada em 2002, no Rio de Janeiro, houve uma "cerimônia inter-religiosa do fogo", à qual compareceram "por volta de duzentas pessoas, convidados internacionais e brasileiros", que aconteceu no "Parque da Cidade, uma das maiores florestas urbanas do mundo".[161] Um participante disse: "Um grupo de feiticeiros indígenas do Amazonas liderou uma trilha pela mata, e com um grupo de xamãs acendeu o fogo. A cerimônia também contou com rituais da wicca e do zoroastrismo".[162]

• Em 2 de março de 2003, a URI reuniu "a Catedral da Graça, o San Francisco Interfaith Council, o Council of Churches/California Church IMPACT, Working Assets, e o National Council of Churches"[163] para patrocinar uma cerimônia inter-religiosa de orações pela paz. Nessa cerimônia, havia "um imenso globo no centro do altar principal da catedral".[164] Aqui, a Terra substituía a cruz e a Eucaristia, os itens que normalmente ocupam o centro dos altares cristãos.

Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, um wicanno, disse, em março de 2003:

159 William Sadler, Ph. D., "Interfaith Alliance for Earth holds Inaugural Event", *EarthLight: The Magazine of Spiritual Ecology*, issue 42, Summer 2001, http://www.earthlight.org/essay42_safe.html, impresso em 17/02/2003. Iniciais maiúsculas como no original.

160 RI Latin American coordination team, "Latin American Assembly: 'Celebrating Our Identity, Building Bridges'", *Pacific Church News*, Spring 2002, p. 35. Um documento no site da URI até julho de 2004 também indicava isso: "Os *sikhs* ofereceram suas práticas espirituais, os católicos foram à Missa, os muçulmanos fizeram as suas súplicas, a tradição orixá fez os seus rituais, membros da fé judaica rezaram, *e houve uma celebração ecumênica da Eucaristia e uma cerimônia indígena asteca no lago sulfuroso próximo ao hotel*". [ênfase deste autor] (United Religions Initiative, "Latin America Regional Assembly: Celebrating Our Identity, We Build Bridges", http://www.uri.org/regionalnews/lamerica/lareg.asp, impresso em 16/07/04.)

161 United Religions Initiative, "URI Global Assembly 2002 News & Images", Wednesday, 21 de agosto, "Fire Ceremony in the Forest", http://www.uri.org/calendar/wednesday21.asp, impresso em 14/10/02.

162 Ibid.

163 Diocese of California, "In Time of War: March 2nd Interfaith Prayer Service Sought to Head Off War Effort", *Pacific Church News On-Line*, April/May 2003, vol. CXLI, n. E3, http://pcn.diocal.org/PCNO/pcno03-3/index.html, impresso em 08/05/03 (citado abaixo como March 2nd "Interfaith Prayer Service", PCN *On-Line*, abril–maio de 2003).

164 Ibid.

> Os não-cristãos que participam das atividades inter-religiosas parecem nunca incorporar elementos de outras religiões em suas próprias cerimônias. Apenas alguns cristãos que fazem parte do movimento inter-religioso parecem fazê-lo. Acho que é em parte por isso que a obra inter-religiosa acaba sendo uma ameaça maior aos grupos cristãos tradicionais.[165]

SINCRETISMO NA PEDRA: PROJETANDO UM TEMPLO INTER-RELIGIOSO

Em 2003, a sucursal de São Francisco do Instituto Americano de Arquitetos, o Centro Inter-religioso de Presidio, e um Círculo de Cooperação da URI voltado para a arte, co-patrocinaram uma "Competição de projetos para um espaço sagrado inter-religioso".[166] Os planejadores explicaram qual era o objetivo:

> *Será possível fazer um verdadeiro espaço inter-religioso? Como será o aspecto de um espaço projetado para acomodar as necessidades de todas as fés?* Uma competição internacional de "idéias" está sendo lançada para projetar um espaço sagrado em que as pessoas de todas as tradições religiosas possam se sentir à vontade, seguras e respeitadas. Na medida em que cresce o movimento inter-religioso, será necessário um espaço para o verdadeiro diálogo inter-religioso e para a prática compartilhada — não para mudar os outros ou obrigá-los a transigir, mas para cultivar a amizade e a causa comum no espírito daquilo que é mais valioso para nós.[167]

Os concorrentes tinham liberdade para criar um local imaginário para o seu templo inter-religioso. Vinte e cinco projetos, incluindo os vencedores, foram expostos na reunião de julho de 2004 do Parlamento das Religiões do Mundo.[168] Os patrocinadores buscavam projetos que pudessem:

- Propiciar oportunidades para as pessoas se reunirem e compartilharem informações umas com as outras de modo a expandir seus entendimentos do que é o sagrado ou o divino.
- Oferecer um ambiente aberto e hospitaleiro para que as pessoas tenham experiência do que todos têm de melhor.

---

165 Entrevista de Donald Frew a Lee Penn, 28/2/03.

166 United Religions Initiative, *Interfaith Sacred Space Design Competition*, 2 de setembro de 2003, http://www.uri.org/design-comp/program.doc, p. 1, impresso em 17/07/04 (citado abaixo como URI, *Interfaith Sacred Space Design Competition*, 02/09/03).

167 Ibid., p. 3.

168 United Religions Initiative, "URI CCs Help to Sponsor International Sacred Design Competition", URI *Update*, Issue 15, de setembro de 2004, p. 5 (citado abaixo como URI, "CCs Sponsor International Sacred Design Competition", 09/04).

- Fornecer um ambiente para que pessoas de diferentes religiões façam um trabalho cooperativo para a criação da paz e da harmonia, e para pôr um fim à violência de motivação religiosa.
- Oferecer a pessoas em todo o mundo uma oportunidade de ver e experienciar um modelo de cooperação religiosa que possa ser adaptado para o uso de suas próprias comunidades.
- Ajudar as religiões a construir uma base de influência nas questões internacionais ao demonstrar seu engajamento com os valores compartilhados e sua disposição a usar colaborativamente métodos espirituais para promover a paz mundial.
- Atender à necessidade que todas as fés têm de um espaço sagrado.[169]

Houve 160 projetos de dezessete países[170] inscritos na competição, e Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, disse que as inscrições "representam horas incontáveis de trabalho em direção a um sonho de cooperação inter-religiosa. São o resultado de muito mais do que 160 conversas em todo o mundo sobre a natureza do espaço sagrado inter-religioso. Queríamos dar início a uma conversa. Bem, o mundo inteiro veio participar".[171] Um novo concurso de projetos arquitetônicos inter-religiosos deve acontecer em 2006.[172]

Em fevereiro de 2004, a URI e o Centro Inter-religioso de Presidio exibiram os projetos para o templo inter-religioso. O *San Francisco Chronicle* noticiou:

> Havia dez jurados e dezesseis conselheiros religiosos à disposição para apontar as diversas falhas de projeto que fariam as pessoas das respectivas fés se sentirem desconfortáveis. As cruzes eram tabu, junto com projetos que pareciam um pouquinho zen demais... Outro conselheiro religioso, o Rev. Gerald O'Rourke, da Arquidiocese Católica de São Francisco, postou-se diante do desenho de um altar segurando símbolos que representavam sete religiões do mundo. "Eles só estão tentando agradar a todos nós, mas isso é quase um sacrilégio", disse O'Rourke. "Que seja algo simples. As pessoas precisam apenas de um espaço seguro em que possam se reunir"... Organizadores dizem que o motivo do concurso é estimular as idéias e as interações inter-religiosas.[173]

169 URI, *Interfaith Sacred Space Design Competition*, 02/09/03, p. 4.

170 URI, "CCs Sponsor International Sacred Dance Competition", 09/04, p. 5.

171 Donald H. Frew, "Reflections on the Competition", http://www.interfaithdesign.org/pages/Frew_Article_01.html, impresso em 03/07/04.

172 Interfaith Sacred Space Design Competition, "Is Genuine Interfaith Space Possible?", http://www.interfaithdesign.org/, impresso em 03/07/04.

173 Don Lattin, "Interfaith contest designed to build common ground; Architects, visionaries draw up sacred space plans", *San Francisco Chronicle*, 15 de fevereiro de 2004, http://www.sfgate.com/cgibin/article.cgi?file=/chronicle/archive/2004/02/15/BAG905I2UGI.DTL, visto em 17/7/04.

Quatro vencedores da competição foram anunciados em março de 2004,[174] ao lado de sete menções honrosas.[175] Vivek Anand e Philip Sebastian, um casal gay de São Francisco, estavam entre os projetistas vencedores. O *San Jose Mercury News* noticiou:

> O projeto de Anand e Sebastian inclui uma caverna subterrânea, uma passagem, um teatro e um santuário. Salpicados pelo lugar estão uma grande árvore, uma *piazza*, um labirinto arborizado, uma parede das "estações", um rio com um lago de lótus e duas pontes. Encobrindo grande parte do espaço há uma tenda, "reminiscência das religiões do deserto", disse Sebastian. "É um *design* que flui. Quero que as pessoas perambulem por todo o lugar", disse Anand. "Uma das razões pelas quais eu não construí nenhum edifício é que ele se pareceria apenas com uma igreja. Para alguém que não é cristão, ainda assim ele diria 'igreja'". A proposta da competição era construir um lugar onde as pessoas pudessem expressar suas próprias crenças e se unir a fiéis de outras religiões. "É proporcionar uma oportunidade para o comprometimento", disse Anand. "Não se pode ser condescendente com as religiões, assim como não se pode ser condescendente com os humanos"... A base comum de espiritualidade foi o que inspirou o *design* deles. Cada elemento remonta a arquétipos e símbolos que podem servir para quase todas as religiões. Pagãos, índios americanos ou membros de outras religiões que se conectam com a Terra e com os primórdios da humanidade podem encontrar simbolismo e santuário na grande caverna redonda, com a iluminação natural de uma clarabóia. Câmaras laterais menores, que evocam as celas dos monges, podem ser úteis para a oração individual, para a meditação budista ou para a confissão católica. Similarmente, nichos na passagem em forma de chifre poderiam ser usados por indivíduos ou pequenos grupos. Espaços ao ar livre, o teatro ou a *piazza* poderiam acomodar preces muçulmanas ou danças rituais. A Árvore do Conhecimento seria um lugar agradável para uma escola dominical ou um casamento judeu. A água do rio pode ser usada em rituais religiosos, servir de símbolo da vida e da restauração, ou simplesmente ser um local de brincadeira das crianças.[176]

Tal era a espiritualidade e a visão de mundo dessa competição arquitetônica co-patrocinada pela URI e pelos seus aliados no movimento inter-religioso: sincretismo em madeira e pedra, e a manifestação física da ausência de uma forma espiritual.

AS IMPLICAÇÕES DO SINCRETISMO RELIGIOSO

Nos primeiros estágios do desenvolvimento da Nova Religião, a ênfase estará sobre a aceitação de "um conjunto mais inclusivo de visões globais", com

174 Interfaith Sacred Space Design Competition, "Winners (4)", http://www.interfaithdesign.org/2004_Competition/Pages_Thumb_Index/Thumb_Index_Win.html, impresso em 17/07/04.

175 Interfaith Sacred Space Design Competition, "Honorable Mentions (7)", http://www.interfaithdesign.org/2004_Competition/Pages_Thumb_Index/Thumb_Index_HM.html, impresso em 17/07/04.

176 Robin Evans, "A winning team", *San Jose Mercury News*, 20 de março de 2004, impresso do site http://www.mercu-rynews.com em 24/03/04.

muitas religiões e muitos deuses, todos em pé de igualdade. Gurudev Khalsa, que liderou o processo de Inquérito Apreciativo de muitas conferências da URI,[177] disse que uma das "principais tendências" que influenciaram a criação da URI foi um "movimento rumo a uma noção de espiritualidade global".[178] Ele descreveu o processo que estava sendo usado na construção da URI: "A formalização não depende tanto de alcançarmos um consenso de visões, e sim almeja criar um conjunto mais inclusivo, e sempre em expansão, de visões e relações globais que possam avivar a ação local em nome da Religiões Unidas que vem surgindo. Como tal, ela responde ao desafio de criar uma organização transfronteiriça num mundo pós-moderno onde impor uma visão única só pode levar ao fracasso".[179] Só depois o "conjunto mais inclusivo de visões globais" evoluiria para aquilo que o Bispo Swing chama de um "propósito comum" para "todas as religiões e todos os movimentos espirituais".[180] Depois, descobriremos o nome da entidade que o Bispo Swing louvou como "um espírito de colossal energia", "nascido das entranhas da terra".[181]

O bispo anglicano Tay, de Cingapura, censurou o sincretismo religioso ao pregar em Denver, Colorado, em 1992. O colunista Terry Mattingly, publicado em jornais de todos os EUA, cita o sermão do Bispo Tay:

> O bispo usou como texto Apocalipse 2, 12–16, no qual o Cristo exaltado diz ao anjo da Igreja de Pérgamo: "Sei onde habitas, onde Satanás tem o trono". Será possível, perguntou o bispo, que Satã firmara um trono naquela igreja? "Ficaríamos chocados ao descobrir que isso é verdade, que Satã ocupa o trono em algumas de nossas igrejas?". O texto aponta dois sinais de perigo, observou Tay. O primeiro é a presença de mestres corruptos que trazem outros deuses e ídolos para a vida da igreja por meio de formas de adoração sincrética. "Creio que isso seja... muito prevalente em alguns grupos da comunhão anglicana", disse ele. "É com alguma

177 "Peacemaker Voices", Gurudev Khalsa, http://perspectivesonpeacemaking.org/pmvoices.htm, impresso em 09/05/03.

178 Gurudev S. Khalsa e Kathryn M. Kaczmarski, "Chartering and Appreciative Future Search", http://ai.cwru.edu/gem/chartering.html, cópia online impressa em 02/06/04. O artigo foi publicado em volume 1, issue 2 do *Journal of the* GEM *Initiative*. (Esse artigo também é citado como um *abstract* na Appreciative Inquiry Commons, "AI Written Works: Article Detail", http://appreciativeinquiry.cwru.edu/practice/bibAiArticlesDetail.cfm?coid=306, impresso em 09/05/03.)

179 Ibid.

180 Swing, *The Coming United Religions*, p. 63.

181 Bispo William Swing, "Opening Address", United Religions Initiative, Stanford University, 23–27 de junho de 1997, http://www.united-religions.org/youth/welcome/swingspeech.htm, impresso em 1997; não mais disponível nesse endereço (citado abaixo como Swing, 1997 URI "Opening Address"). Esse trecho do discurso de Swing também é citado em Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 107.

> vergonha e tristeza que digo isso, pois essa é exatamente a coisa que a Bíblia proíbe". O sinal de perigo n. 2, ele acrescentou, é fazer concessões em questões de imoralidade sexual.[182]

Por seus escritos e ações, o Bispo Swing demonstrou ignorar o conselho baseado na Bíblia dado pelo Bispo Tay, também um prelado anglicano.

A grande missão de Jesus para os fiéis é: "Ide, pois, ensinai todas as gentes, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-as a observar todas as coisas que vos mandei" (Mt 28, 19–20). A grande missão *não é* "adorem Ausar, Baal, Shiva, Ishtar e a Luz Interior junto com o seu próximo, de modo a compreender a religião dele e fazer as pazes com ele". De fato, tal adoração comum viola o primeiro mandamento — "Não terás em minha presença deuses estranhos" (Dt 5, 7). Assim, o que os apoiadores da URI vêem como uma adaptação às necessidades da época, os cristãos praticantes vêem como apostasia e idolatria.

Quando os cristãos participam das atividades sincréticas da URI, ou oferecem justificativas para elas, estão, com efeito, pisoteando a memória dos mártires cristãos do Império Romano. Os escritores católicos Carl Olson e Sandra Miesel resumiram as origens das perseguições imperiais:

> O cristianismo primitivo tinha uma natureza única. Um motivo de os primeiros cristãos terem sido perseguidos tão duramente pelos romanos era a exclusividade com que afirmavam Jesus. Na maioria das vezes, Roma estava disposta a acomodar uma grande variedade de crenças religiosas, contanto que os fiéis tivessem uma abordagem sincrética para com outras religiões e prestassem uma honra especial ao culto do imperador. Os cristãos se recusaram, insistindo que Jesus, e não o imperador, era Deus.[183]

Por isso é que "os cristãos eram detestados pelos pagãos e acusados de praticar atividades bizarras em suas liturgias e reuniões. Foi também por isso que o governo romano acabou por perseguir e assassinar grandes quantidades dos primeiros cristãos".[184]

Os que defendem a criação de uma nova religião para a "nova civilização" encontrarão a URI como um meio útil para a realização do seu objetivo. Quando esse movimento é construído, o dinheiro, as influências burocráti-

182 Terry Mattingly, "Liturgical Dances With Wolves (1993): Ten Years As An Episcopalian–A Progress Report", http://tmatt.gospelcom.net/tmatt/freelance/wolves.htm, impresso em 08/04/03.

183 Carl E. Olson and Sandra Miesel, *The Da Vinci Hoax: Exposing the Errors in The Da Vinci Code*, Ignatius Press, 2004, p. 166.

184 Ibid., p. 167.

cas e o poder político podem tocar a Religiões Unidas numa direção nunca pretendida por alguns de seus fundadores cristãos. Não seria a primeira vez que um movimento liberal é seqüestrado por outros, que sabem com clareza para onde querem que o movimento vá.[185]

Num mundo em que a Iniciativa das Religiões Unidas tem sucesso, o sincretismo poderia gradualmente vencer, com a ortodoxia religiosa sendo excluída dos limites do discurso cortês. O que o "politicamente correto" fez no Canadá, na União Européia e em algumas regiões dos Estados Unidos poderia ser feito em âmbito mundial, de modo lento mas inexorável; o poder monetário global e o poder midiático global conduziriam uma mudança nas crenças das pessoas.[186]

As admoestações precedentes contra o sincretismo religioso são de uma perspectiva cristã tradicional. Por razões diferentes, o erudito muçulmano e sufi Charles Upton critica o sincretismo como uma forma de depravação espiritual:

> A idéia de que a única alternativa ao diálogo inter-religioso é a guerra inter-religiosa, e de que o diálogo inter-religioso é apenas outro nome do sincretismo, é profundamente destrutiva e fundamentalmente absurda. Diferentes religiões podem

185 Nos anos 1920, René Guénon descreveu o uso dessas táticas por parte dos teosofistas e de seus aliados. Ele escreveu: "Já apontamos a existência de muitos grupos subsidiários da Sociedade Teosófica que a permitiram entrar e trabalhar em círculos os mais diversos, normalmente sem que qualquer referência fosse feita a suas doutrinas específicas, e sem a declaração de qualquer outro objetivo que não a 'irmandade universal' e certas tendências moralizadoras que dificilmente pareceriam suspeitas. Afinal, é preciso tomar cuidado para não assustar com afirmações exageradamente extravagantes aqueles a quem se gostaria de atrair imperceptivelmente como cúmplices desavisados. A história da antiga Igreja Católica nos fornece um exemplo dessa farsa. Os teosofistas são motivados por um intenso desejo de fazer propaganda, o que, apesar de suas afirmações em contrário, revela o quanto são ocidentais, já que a mentalidade oriental, e a mentalidade hindu especificamente, tem uma profunda repugnância pelo proselitismo. E os métodos de infiltração por eles usados estranhamente fazem lembrar os de muitas seitas protestantes". (Guénon, *Theosophy*, p. 244.) Ele acrescentou: "Se examinarmos os métodos que a teosofia utiliza para a sua difusão, é fácil ver que são idênticos aos utilizados por seitas protestantes. Tanto num caso como no outro, há a mesma fúria proselitista, a mesma flexibilidade usada para alcançar os diversos grupos-alvo, que cria todo o tipo de associações que são mais ou menos independentes em aparência, mas que são planejadas para cooperar na mesma tarefa... quer essas organizações tenham um objetivo declarado de propaganda teosofista, quer se proclamem independentes e abertas a todos, mesmo enquanto reconhecem a sua origem, ou quer até mesmo dissimulem a sua origem com mais ou menos cuidado — todas, na verdade, são sujeitas a um único direcionamento; todas são direta ou indiretamente consagradas ao 'serviço' da teosofia, às vezes contrariamente aos desejos de grande parte de seus membros, que estão perfeitamente inconscientes do papel que são levados a cumprir". (Guénon, ibid., pp. 268–269).

186 René Guénon previu essa tendência em 1945, dizendo: "A ação antitradicional tinha necessariamente de almejar uma mudança da mentalidade geral e a destruição de todas as instituições tradicionais do Ocidente, já que foi no Ocidente que começou a trabalhar primeiro e de modo mais direto, enquanto espera o tempo certo para uma tentativa de expandir suas operações para o mundo inteiro, usando os ocidentais devidamente preparados para que se tornem seus instrumentos". (René Guénon, *The Reign of Quantity & The Signs of The Times*, orig. ed. 1945, reissued by Sophia Perennis et Universalis, 1995, p. 231).

> levar seus devotos a Deus, mas misturar elementos de várias religiões em um único conglomerado informe afeta a vida espiritual da mesma forma que uma espécie invasora afeta um ecossistema: o que é apropriado em seu contexto torna-se de uma destrutividade terminal quando aplicado fora daquele contexto — destrutivo tanto para o hóspede quanto para o hospedeiro. Um outro homem amará a sua própria esposa, da forma como eu amo a minha — mas permitir que os devotos de uma outra religião adorem no altar da minha religião é como permitir que um outro homem durma com a minha mulher. É uma forma de promiscuidade no âmbito religioso que pode ser chamada de "troca de deuses".[187]

4. Fomentando a dissensão dentro das religiões tradicionais

A quarta razão para fazer oposição à URI é que — por sua natureza mesma — a URI provavelmente fomentará a dissensão e a divisão dentro das religiões tradicionais, especialmente dentro da Igreja Católica.

No outono de 2001, Swing disse a um entrevistador da *The Witness* (uma revista episcopal liberal):

> Quando você está lidando com o patamar das bases sociais, vai haver muita gente dizendo: "Realmente não concordo com tudo o que a minha religião ensina, e portanto isso possibilita que eu me reúna contigo e que conversemos fora das regiões definidas por fronteiras". É por isso que temos mais potencial para lidar com essas diferenças mais profundas. Existem grupos que têm uma estima muito baixa pelas mulheres, mas também há muitas pessoas naquele grupo que têm grande estima pelas mulheres, e elas se juntarão à URI.[188]

Esse aspecto da URI daria aos dissidentes religiosos — como, por exemplo, os que apóiam a ordenação sacerdotal das mulheres na Igreja Católica — um apoio adicional.

---

187 Charles Upton, e-mail a Lee Penn, 27/05/04. Upton acredita que as religiões tradicionais (particularmente o judaísmo, o islamismo, o cristianismo, o hinduísmo e o budismo) refletem, cada uma, uma revelação do único Deus, do único Absoluto, para os aderentes de cada uma dessas fés. Cada uma dessas fés é, portanto, por mérito próprio, um caminho para a verdadeira comunhão com Deus. Contudo, ele diz (assim como outros que acreditam na "Unidade Transcendente das Religiões") que as crenças e práticas de cada religião divinamente revelada devem ter a sua integridade mantida; as diversas religiões não podem se fundir ou se unir com o passar do tempo, na terra. A unidade que têm só pode ser experimentada na eternidade, diante da face de Deus. Assim sendo, Upton escreve: "Devemos lembrar, é claro, que os 'deuses' sendo trocados nesses casos de sincretismo não são divindades autênticas, mas sim conceitos humanos do Deus único, baseados nas providenciais revelações de Si que Ele nos propiciou, cada uma delas sendo única e incomparável. Acrescentar uma à outra é tão desnecessário quanto qualquer tolice inconcebível, como tentar adentrar uma sala por duas portas ao mesmo tempo. Os 'deuses' não possuem uma essência própria independente; são Nomes do Um".

188 Wortman, entrevista com Swing, *Witness*, 12/01, p. 7.

Swing parece ter levado adiante uma idéia proposta no final dos anos 90 por Bruce Schuman, ativista de longa data da URI. Schuman acreditava que a URI poderia fomentar o diálogo tanto dentro das religiões quanto entre elas. Por exemplo, ele idealizou a utilização de pesquisas de opinião para redefinir as crenças e doutrinas católicas, como uma maneira de fomentar os dissidentes dentro da Igreja Católica:

> Um modo de definir o "catolicismo", por exemplo, é colocar a pergunta: "As pessoas que se dizem católicas realmente acreditam no quê?". Se conduzíssemos uma pesquisa de opinião em grande escala entre as pessoas religiosas, e definíssemos o "catolicismo" como "aquilo que as pessoas que se dizem católicas realmente acreditam", teríamos uma abordagem crível e potente para a criação de uma organização inter-religiosa global, que seria baseada nas crenças factuais das pessoas religiosas, e não em alguma doutrina oficial mas talvez controversa. No longo prazo, essa talvez seja a abordagem mais forte.
>
> É evidente que pode haver tensões significativas numa grande organização religiosa. Isso é certamente verdadeiro no caso da Igreja Católica, onde a doutrina oficial da Igreja pode ser vista como bastante controversa por subgrupos significativos dentro da Igreja. Numa organização inter-religiosa, damos voz a esses subgrupos e a suas pautas, ou permitimos que apenas os representantes oficiais da hierarquia representem a sua instituição? A mim me parece que a melhor abordagem é provavelmente um meio-termo, que propicie um destaque para ambos (ou múltiplos) pontos de vista. Talvez, assim como estamos reconciliando as tensões *entre* as diversas religiões, também possamos propiciar um fórum que faça a mediação do mesmo tipo de diálogo *dentro* das religiões existentes.[189]

5. Uma nova ética para a Nova Ordem Mundial: a ética global de Hans Küng

A quinta razão para opor-se à URI é a de que o Bispo Swing e outros apoiadores importantes da URI presumem poder criar uma nova ética global, que será obrigatória para todos nós.

Uma nova religião necessita de uma nova ética, e uma ética global foi proposta por Hans Küng, um teólogo católico pró-URI que em 1979 foi punido pelo Papa por seus ensinamentos não-ortodoxos. Desde 1993, a ética global vem sendo amplamente aceita pelo movimento inter-religioso internacional, inclusive pela URI.

O Bispo Swing usa o documento de Küng, "rumo a uma ética global" como base para uma nova ética que será criada e apadrinhada "por todas as religiões

189 Bruce Schuman, "A Global Network for the World Religions?: A Reply to Marcus Braybrooke", http://origin.org/uri/files/uri016.cfm, impresso em 1998; não mais disponível na internet.

e movimentos espirituais".[190] A nova ética seria definida após o lançamento pleno da URI, pois, como diz o Bispo Swing, "se uma Declaração universal de um *Ethos* Global for apresentada sem a sustentação de uma instituição global estável, a ela faltará peso e poder de imposição. Uma Declaração é algo derivativo. A sua criação e continuação devem se basear numa instituição sólida e global, e na aceitação global".[191] Com a URI, Swing diz que "haverá um caminho para que as religiões, conjuntamente, abordem as agonias e as oportunidades da era vindoura".[192] O Bispo Michael Ingham diz a respeito da ética global de 1993 que "espera-se que possa um dia adquirir um *status* como as declarações das Nações Unidas, tais como as que versam sobre os Direitos Humanos e sobre o meio ambiente".[193] Uma declaração ética, apoiada por uma "instituição sólida e global" e na "aceitação global": na Nova Ordem Mundial, não haveria como escapar da nova ética da nova religião. Como escreveu Küng em 1998, "**não haverá nenhuma ordem mundial sem uma nova ética mundial,** uma ética global ou planetária **a despeito de** todas as diferenças dogmáticas".[194]

A Declaração Rumo a uma Ética Global de Küng foi assinada pela maioria dos emissários presentes no Parlamento das Religiões do Mundo de 1993.[195] O ativista inter-religioso Joel Beversluis escreveu: "Esse esforço do Parlamento de 1993 foi inédito em termos de abrangência e intenção. Seu valor e sua lição essenciais estão no consenso explicitamente inter-religioso sobre princípios e responsabilidades éticas".[196] O Irmão Wayne Teasdale, um católico pró-URI, fez elogios semelhantes à nova "Ética": "A Declaração contém normas gerais de comportamento e responsabilidade que são universalmente aceitáveis e aplicáveis... Uma espiritualidade universal adotaria facilmente o código de ética global".[197] O líder inter-religioso Marcus Braybrooke diz: "A Declaração

190 Swing, *The Coming United Religions*, p. 27.

191 Ibid., p. 44.

192 Ibid., p. 45.

193 Ingham, "Is Tolerance Enough?".

194 Hans Küng, *A Global Ethic for Global Politics and Economics*, Oxford University Press, 1998, p. 92.

195 Hans Küng, "Explanatory Remarks Concerning a 'Declaration of the Religions for a Global Ethic'", http://astro.temple.edu/~dialogue/Antho/kung.htm, impresso em 08/05/03 (citado abaixo como Küng, "Explanatory Remarks").

196 Joel Beversluis, "The Parliaments and the Quest for a Global Ethic", in Joel Beversluis, ed., *Sourcebook of the World's Religions: An Interfaith Guide to Religion and Spirituality*, New World Library, 2000, p. 168 (citado abaixo como Beversluis, "The Parliaments and the Quest for a Global Ethic").

197 Irmão Wayne Teasdale, "Sacred Community at the Dawn of the Second Axial Age", in Joel Beversluis, ed., *Sourcebook of the World's Religions: An Interfaith Guide to Religion and Spirituality*, New

poderia muito bem formar a base para um útil projeto educacional de valores ou caráter, projetado para os jovens. Pode muito bem ser que a Declaração tenha o seu maior impacto por meio de aplicações educacionais".[198]

Um documento que veio depois, "Um chamado para nossas instituições de orientação", que buscava "tornar a ética global mais específica e aplicável",[199] foi publicado pelo Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo (CPWR) no Parlamento das Religiões do Mundo de 1999.[200]

A URI e seus aliados continuam a utilizar a ética global proposta. Em 2 de março de 2003, a URI, o Conselho Nacional de Igrejas e outras organizações liberais co-patrocinaram uma cerimônia inter-religiosa de orações antiguerra na Catedral da Graça. A *newsletter* episcopal diocesana noticiou que havia "um imenso globo no centro do altar principal da catedral".[201] Diante desse totem, "seis leitores representando as fés budista, cristã, islâmica e judaica leram passagens da Declaração 'Rumo a uma Ética Global', endossada pela assembléia mundial do Parlamento das Religiões do Mundo".[202] Um Círculo de Cooperação da URI, o "CC Ponte URI", está engajado num esforço de muitos anos para promover a aceitação da ética global.[203]

Assim, a ética global vem mostrando-se aceitável para as grandes organizações do movimento inter-religioso desde 1993.

A Ética Global declara: "Já existe um consenso entre as religiões que pode servir de base para uma ética global — um *consenso fundamental* mínimo a respeito de *valores* obrigatórios, *critérios* irrevogáveis e *atitudes morais* fundamentais".[204] Ela afirma que "os princípios expressados nessa ética global podem ser afirmados por todas as pessoas que têm convicções éticas, quer estas convicções tenham ou não base religiosa".[205] E acrescenta: "Os direitos não podem durar muito tempo se não houver uma moralidade";

World Library, 2000, p. 241.

198 Braybrooke, *Faith and Interfaith*, p. 87.

199 Beversluis, "The Parliaments and the Quest for a Global Ethic", p. 168.

200 Joel Beversluis, "The Quest for a Global Ethic", in Joel Beversluis, ed., *Sourcebook of the World's Religions: An Interfaith Guide to Religion and Spirituality*, New World Library, 2000, p. 173.

201 "March 2nd Interfaith Prayer Service", PCN *On-Line*, abril–maio de 2003.

202 Ibid.

203 United Religions Initiative, "URI Bridge CC", http://www.uribridgecc.org/, impresso em 04/06/04.

204 "Towards a Global Ethic: An Initial Declaration", in Joel Beversluis, ed., *Sourcebook of the World's Religions: An Interfaith Guide to Religion and Spirituality*, New World Library, 2000, pp. 175–176 (citado abaixo como "Towards a Global Ethic: An Initial Declaration").

205 Ibid., p. 176.

"*não haverá uma ordem global superior sem que haja uma ética global.* Por ética global nos referimos não a uma ideologia global ou a uma só religião unificada acima de todas as religiões existentes, e certamente não à dominação de uma religião sobre todas as outras. Por ética global nos referimos a um consenso fundamental sobre valores obrigatórios, critérios irrevogáveis e atitudes pessoais".[206]

A Ética Global afirma que "*todo ser humano deve ser tratado humanamente!*... Os humanos devem sempre ser os sujeitos de direitos, devem ser fins, e nunca simples meios... Ninguém está 'acima do bem e do mal'".[207] A "norma irrevogável e incondicional para todas as áreas da vida" deve se basear na Regra Dourada — na sua versão positiva, "faça aos outros o que queres que te façam!".[208] Grande parte desse documento é uma discussão ampliada de temas retirados dos Dez Mandamentos e das Beatitudes, e é coerente com os ensinamentos católicos do século XX sobre as questões sociais.

Contudo, a "Ética" também contém uma retórica vaga que poderia facilmente ser usada para definir o liberalismo politicamente correto e coletivista como a única alternativa "autenticamente humana":

> Toda e qualquer forma de egoísmo deve ser rejeitada: todo egotismo, seja ele individual ou coletivo, esteja na forma do pensamento de classe, do racismo, do nacionalismo ou do sexismo. Condenamos tais coisas porque elas impedem os humanos de serem autenticamente humanos. A autodeterminação e a auto-realização são inteiramente legítimas, contanto que não se separem da responsabilidade do humano para consigo mesmo e da responsabilidade global, isto é, a responsabilidade pelos companheiros humanos e pelo planeta Terra.[209]

(Essa crítica a "toda forma de egoísmo" não parece incluir aqueles que alegam poder criar uma nova ética global, de aplicação universal).

A "Ética" continua com quatro prescrições principais, mas não faz qualquer referência a Deus[210] — menos ainda reconhece explicitamente ser Ele a fonte da lei moral e da dignidade humana. Os quatro pontos são:

1. "*Não matarás!* Ou, em termos positivos, *Tenha respeito pela vida!*... Todas as pessoas têm o direito à vida, à segurança, e ao livre desenvolvimento

206 Ibid., pp. 176–177.

207 Ibid., p. 177.

208 Ibid., p. 177.

209 Ibid., p. 178.

210 Braybrooke, *Faith and Interfaith*, p. 82. Braybrooke diz que isso foi feito porque "o uso da palavra 'Deus', contudo, criava dificuldades para os budistas e talvez alienasse aqueles que não são religiosos".

da personalidade, na medida em que não ferirem os direitos dos outros... Uma pessoa humana é infinitamente preciosa e deve ser incondicionalmente protegida".[211]

2. "*Não roubarás!* Ou, em termos positivos, *Aja com honestidade e justiça!*... Ninguém tem o direito de roubar ou desapropriar de nenhuma maneira qualquer outra pessoa ou a comunidade. Ademais, ninguém tem o direito de usar as próprias posses sem preocupar-se com as necessidades da sociedade e da Terra".[212]

3. "Por todo o mundo nos deparamos com intermináveis mentiras e fraudes, trapaças e hipocrisias, ideologias e demagogias: [incluindo] [...] representantes de religiões que menosprezam outras religiões como coisas de pouca monta e que pregam o fanatismo e a intolerância em vez do respeito e do entendimento... *Não mentirás!* Ou, em termos positivos: *Fale e aja com verdade!*".[213]

4. "Por todo o mundo há formas condemnáveis [sic] de patriarcado, dominação de um sexo sobre o outro, exploração das mulheres, uso sexual inadequado de crianças, e prostituição forçada... *Não cometerás imoralidade sexual!* Ou, em termos positivos, *Respeitem e amem uns aos outros!*... Temos o dever de resistir sempre que a dominação de um sexo sobre o outro for defendida — mesmo que seja em nome das convicções religiosas... A sexualidade, como um modo de formar a comunidade de maneira que afirme a vida, só pode ser eficiente quando os parceiros aceitam a responsabilidade de cuidar um da felicidade do outro... A sexualidade deve expressar e reforçar uma relação amorosa vivida por parceiros iguais... Todas as terras e culturas devem criar relações econômicas e sociais que permitam um casamento e uma vida em família dignos dos seres humanos".[214]

O primeiro desses quatro pontos contém uma debilidade fatal. Declara-se: "Uma pessoa humana é infinitamente preciosa e deve ser incondicionalmente protegida".[215] Contudo, Küng disse a respeito de sua "Ética" que "tal Declaração deve ser CAPAZ DE PRODUZIR UM CONSENSO. Portanto, deve-se evitar enunciados que seriam rejeitados *a priori* por alguma das grandes religiões, e conseqüentemente questões morais controversas (como aborto e eutanásia)

211 "Towards a Global Ethic: An Initial Declaration", p. 178.

212 Ibid., p. 179.

213 Ibid., p. 180.

214 Ibid., p. 181.

215 Ibid., p. 178.

tiveram de ser excluídas".[216] Portanto, sob a nova ética, aqueles cujas vidas devem ser "incondicionalmente protegidas" *não* incluem crianças indesejadas nos úteros de suas mães, ou aqueles tentados a extinguir as suas vidas de modo a escapar do sofrimento. Inocentados por essas duas brechas na "Ética", os abortistas e os doutores do suicídio poderiam sem problemas dar continuidade às suas práticas mortais na Nova Ordem Mundial.

O Cardeal Arinze alerta contra a criação, por parte de líderes religiosos, de tais brechas éticas: "Se quisermos a paz, devemos defender a vida... As religiões lançarão um alicerce necessário para a paz se ensinarem que a vida humana deve ser respeitada em cada momento de sua existência, desde a concepção até a sua morte natural".[217]

Com a linguagem vaga e pretensiosa que utilizam, os criadores da nova ética preservam uma grande flexibilidade para si mesmos. Não são restritos pelas escrituras ou tradições de nenhuma religião específica, e tampouco são restritos pelos precedentes e proteções de natureza jurídica que os americanos (e outros povos de nações com tradição de um governo limitado e constitucional) até aqui deram por garantidos.

Muitas outras questões sobre a aplicação da ética global permanecem em aberto.

- O uso "das posses sem preocupar-se com as necessidades da sociedade" significa uma oposição aos aumentos de imposto, novas regulações ou confisco governamental da propriedade privada? Quem é que define as "necessidades da sociedade" no que diz respeito ao uso da propriedade e da renda — os proprietários ou os criadores das regras, os contribuintes ou os coletores de impostos?

- Quem é que define "racismo"? Racismo inclui fazer oposição às políticas de imigração livre, às cotas raciais de "ação afirmativa"? Racismo inclui o apoio ao sionismo (que a Assembléia Geral da ONU declarou em 1975 tratar-se de "uma forma de racismo")?

- O patriotismo, ou mesmo um desejo pela soberania nacional, é incluído na proibição feita ao "nacionalismo"?

- As condenações do "sexismo" e do "patriarcado" significam que os cristãos tradicionais devem aceitar a ordenação das mulheres e o aborto? Os judeus ortodoxos serão obrigados a aceitar que mulheres se tornem rabinas?

216 Küng, "Explanatory Remarks".

217 Arinze, *Religions for Peace*, p. 75.

• O evangelismo cristão e a pregação ortodoxa serão banidos, usando o argumento de que se trata de "fanatismo e intolerância"?

Um apoiador liberal do diálogo inter-religioso critica as pressuposições ocidentais modernas que estão na base da ética global:

> Alguns de seus proponentes pressupõem com facilidade demais que as religiões devam aceitar a autoridade de organizações seculares internacionais, ou ao menos trabalhar com elas. O ex-presidente do Irã, Ali Khamenei, declarou: "Quando queremos descobrir o que é certo e o que é errado, não procuramos as Nações Unidas; nós vamos ao Corão Sagrado". Ele prosseguiu, em termos mais fortes: "Para nós, a Declaração Universal dos Direitos Humanos não passa de uma coletânea de baboseiras feita por discípulos de Satã". Essa está longe de ser a única perspectiva do islã contemporâneo sobre ética, paz e direitos humanos. Contudo, os proponentes de uma ética global precisam compreender, e lidar com os impulsos que levam muitas pessoas religiosas a dizer tais coisas e acreditar nelas; ou então condenarão seu importante projeto ao reino da irrelevância sentimentalóide e banal... Um outro problema da criação de uma ética global poderia ser o seguinte: que ela se torne o equivalente ético da pauta teológica pluralista, construindo uma pauta que não apenas usa termos gerais e ingênuos demais como também falha em levar a sério as raízes das coisas.[218]

A Igreja Católica advertiu fortemente contra tais esforços para se criar uma nova ética global utópica, divorciada da tradição e dos ensinamentos cristãos.

Em *Mit Brennender Sorge*, a encíclica que publicou contra o nazismo em 1937, o Papa Pio XI alertou que uma nova moralidade sem base na fé cristã não poderia funcionar:

> É na fé em Deus, mantida pura e sem máculas, que se baseia a moralidade do homem. Todos os esforços para remover de sob a moralidade e a ordem moral o alicerce de granito da fé, e de colocar no lugar dele as areias movediças das regulações humanas, cedo ou tarde levam esses indivíduos ou sociedades à degradação moral. O tolo que disse em seu coração 'não há Deus' vai diretamente para a corrupção moral (Sl 13, 1), e a quantidade desses tolos que hoje buscam separar a moralidade da religião é legião. Eles ou não vêem, ou se recusam a ver, que banir o cristianismo confessional, i.e., a noção clara e precisa do cristianismo, da instrução e da educação, da organização da vida social e política, resulta em degradação e espoliação espiritual... Entregar a lei moral à opinião subjetiva do homem, que flutua com o tempo, em vez de ancorá-la na santa vontade do Deus eterno e de Seus mandamentos, é o mesmo que escancarar todas as portas para que entrem as forças da destruição. O resultado disso, o abandono dos princípios eternos de uma moralidade objetiva, que educam a consciência e enobrecem cada

218 Martin Forward, *Inter-religious Dialogue: A Short Introduction*, Oneworld Publications, 2001, pp. 60, 61.

> departamento e cada organização da vida, é um pecado contra o destino de uma nação, um pecado cujo amargo fruto envenenará as gerações futuras.[219]

Na encíclica *Summi Pontificatus*, publicada em 1939, o Papa Pio XII dizia:

> Talvez muitos, ao abandonar os ensinamentos de Cristo, não tivessem plena consciência de se haverem extraviado por uma miragem de discursos deslumbrantes, que proclamavam tal afastamento como uma fuga da escravidão em que antes se encontravam; tampouco divisaram no momento as amargas conseqüências que adviriam de trocar a verdade que liberta pelo erro que escraviza. Eles não perceberam que, ao renunciar às leis de Deus, infinitamente sábias e paternais, e às doutrinas do amor de Cristo, que elevam e unificam, estavam se resignando aos caprichos de uma pobre e inconstante sabedoria humana; falavam de progresso no momento em que regrediam; de ser elevados, enquanto rastejavam; de atingir a condição de homens, quando dobravam-se em servilismo. Não perceberam a impotência de todo o esforço humano para substituir a lei de Cristo por qualquer coisa que lhe equivalesse; 'desvaneceram-se nos seus pensamentos' (Rm 1, 21).[220]

Pio XII também advertiu: aqueles que "divorciarem a autoridade civil de toda e qualquer dependência do Ser Supremo" irão

> conceder à autoridade civil um campo irrestrito de ação, que ficará à mercê das móveis marés da vontade humana, ou dos ditames de demandas históricas fortuitas, e dos interesses de uns poucos. Quando a autoridade de Deus e o poder de Sua lei forem negados dessa maneira, a autoridade civil tenderá inevitavelmente a atribuir a si mesma aquela autonomia absoluta que pertence exclusivamente ao Criador Supremo. Ela se coloca no lugar do Todo-Poderoso e eleva o Estado ou o grupo ao fim último da vida, o critério supremo da ordem moral e jurídica, e portanto proíbe todo e qualquer recurso a princípios da razão natural e da consciência cristã.[221]

Esse perigo totalitário continua a existir, já que proponentes famosos da Carta da Terra dizem que "a proteção da Biosfera, como algo do interesse comum da humanidade, não deve ser subserviente às regras da soberania nacional, às exigências do livre mercado ou a direitos individuais. A idéia de uma soberania global deve ser baseada numa mudança de valores que reconheça esse interesse comum".[222]

---

219 Papa Pio XI, *Mit Brennender Sorge*, (Encíclica sobre a Igreja e o Reich Alemão), 14 de março de 1937, §29; http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_14031937_mit-brennender-sorge_en.html, impresso em 23/02/03 (citado abaixo como Pius XI, *Mit Brennender Sorge*).

220 Papa Pio XII, *Summi Pontificatus*, (Encíclica sobre a unidade da sociedade humana, 20 de outubro de 1939), §31, http://www.vatican.va/holy_father/pius_xii/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_20101939_summi-pontificatus_en.html, impresso em 24/04/03.

221 Ibid., § 52–53.

222 Green Cross International, "The Green Cross Earth Charter Philosophy", Principle 14,

Respondendo aos que "falam de um código de conduta compartilhado, de uma moralidade baseada no consenso, e em critérios éticos de aceitação geral",[223] o Cardeal Arinze alertou:

> As normas éticas são construídas sobre sistemas de crença e são nutridas e revigoradas por uma religião que também se sustenta por meio de celebrações rituais. A proposta de normas éticas baseadas numa religião que não é de ninguém não pode ajudar qualquer pessoa a atravessar a longa e árdua peregrinação da vida. De fato, isso cheira a secularismo, que ignora e marginaliza todas as religiões, ou no mínimo vê a religião como um assunto pessoal e particular, que não deve ser discutido em público.[224]

6. *Milenarismo laico*

O sexto motivo para opor-se à URI: os seus líderes buscam uma utopia terrestre que a própria URI ajudará a criar.

Na cerimônia inter-religiosa de 1995 em que a idéia da URI foi apresentada ao público pela primeira vez, o "Hino para uma Nova Era" foi cantado:

> *Pela longa noite viemos.*
> *O sol brilha, as guerras acabaram.*
> *Uniremo-nos. Seremos um. Começou a nova luz.*
> *Sorriam, céus, para nossa amorosa terra,*
> *cintilem bênçãos sobre nosso belo reino.*
> *Enriqueçam nosso tempo com um amor crescente*
> *com alegria abundante e dias longos e prósperos*
> *A fraternidade dos homens renasceu.*[225]

O Bispo Swing vem publicando uma série de proclamações messiânicas sobre a URI desde 1996. Em abril de 1996, Swing escreveu que há necessidade da Religiões Unidas porque

> não há uma instância última no mundo à qual se possa trazer um descontentamento espiritual ou à qual clamar para que as religiões prestem contas umas às outras... Porque a criação de uma Religiões Unidas faria a esperança do mundo inteiro arder ao imaginar uma sensibilidade religiosa e global perante toda a vida, em vez de se desesperar com a atual fragmentação que existe entre os guardiões da alma do mundo... Porque algum dia a supremacia das vozes fundamentalistas de religiões

"Global Sovereignty", http://www.gci.ch/GreenCrossPrograms/earthcharter/proposedtexts/EarthCharterPhilosophy.html, impresso em 24/04/03.

223 Arinze, *Religions for Peace*, pp. 130–131.

224 Ibid., p. 131.

225 Folheto da cerimônia inter-religiosa UN50, em 25 de junho de 1995, p. 2.

> que têm aspiração política pode ser tão predominante que será necessário criar uma Religiões Unidas para salvar as religiões de suas pautas étnicas e tribais.[226]

Swing falou à conferência de cúpula da URI de junho de 1996:

> Assombroso que eu esteja aqui falando sobre algo inédito no mundo e que quase todo mundo que já teve acesso aos meus ouvidos me disse ser impossível... Hoje é de fato um momento especial. A credulidade treme. E a esperança delirante inspira o ar pela primeira vez. Uma vida inteiramente nova para o mundo pede que nos aproximemos. [...] Uma Religiões Unidas poderia acabar sendo basicamente um recurso espiritual para a paz entre as religiões, cura entre as nações, e integridade no reino da natureza... Queremos alistar as suas imaginações, para que vocês se tornem pioneiros numa jornada espiritual para servir a toda a criação de Deus, começando pelas religiões e terminando com as religiões... O desafio que nos espera é crescer no entendimento de um chamado mundial. Buscar expandir as estruturas de pensamento das religiões é uma tarefa temível, o maior dos desafios... Hoje é o primeiro dia de uma longa marcha rumo à construção de uma coalizão em torno dessa visão.[227]

Em outubro de 1996, o Bispo Swing disse à convenção diocesana anual:

> Posso ver o ano 2000 se aproximando com uma urgência profunda, o mundo estando às margens da primeira civilização global, os refugiados espirituais vagando pela terra à procura de um símbolo de esperança. Acredito mesmo que, no fundo das religiões, haja um baú do tesouro cheio de esperança, pela qual o mundo anseia... Posso ver o dia de uma Religiões Unidas.[228]

Na carta em que convidava formalmente os representantes à conferência de cúpula do verão de 1997, o Bispo Swing escreveu que a Religiões Unidas seria "uma fonte nova e profunda de esperança e cura para as pessoas e para a própria terra".[229]

Em seu discurso de abertura na conferência de cúpula da URI de 1997, Swing disse: "Se vocês estão aqui porque um espírito de energia colossal está nascendo das entranhas da terra, então venham e sejam parteiros. Ajudem, assombrados, a trazer à luz uma nova esperança".[230] A "nova esperança" terá a Terra — e não a Virgem Maria — como mãe. Swing acrescentou: "O

226 Swing, "The United Religions Initiative", p. 3.

227 Swing, discurso de abertura para a cúpula da URI de 1996, pp. 1, 2, 4, 5.

228 Bispo William Swing, "Diocesan Convention Address", 19 de outubro de 1996, p. 12 (citado abaixo como Swing, 19/10/96 address to Diocesan Convention).

229 Bispo William Swing, "Invitation Letter", *Journal of the United Religions Initiative*, issue 3, Summer 1997, p. 3.

230 Swing, 1997 URI "Opening Address". Esse trecho do discurso também é citado em Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 107.

que está faltando? O que está faltando é uma esperança global que poderia fazer a alma do mundo entrar em chamas... Bem-vindos ao longo e árduo caminho da esperança global. Bem-vindos à Iniciativa das Religiões Unidas".[231]

Quando Swing falou à Conferência do Japão de Representantes Religiosos e Budistas Tendai, em Kioto, no ano de 1997, ele disse: "A URI busca reunir o mundo das religiões de modo a propiciar uma esperança espiritual global".[232]

Swing contou a um entrevistador na Conferência de Lambeth (um encontro mundial de bispos anglicanos) de julho de 1998 que "embarcamos numa missão de fazer algo sem precedentes na história humana".[233]

Num sermão pronunciado quando comparecia ao Parlamento das Religiões do Mundo de 1999, Swing disse: "Que tempo para esperar por Deus. [...] Pela nova luz que vem sobre as religiões, as expressões espirituais e as tradições indígenas. O dia está chegando... Preparai os caminhos do Senhor".[234]

Essa "nova luz" não será a luz de Cristo, e esse "Senhor" será o "príncipe deste mundo" (Jo 14, 30). Como perguntou Yeats:

> *Que besta bruta, de hora enfim chegada,*
> *Rasteja até Belém para nascer?*[235]

A apoiadora da URI Barbara Marx Hubbard compartilha das visões que Swing tem de uma utopia terrestre: "No passado as nossas visões gloriosas de futuro — céu, paraíso, nirvana — aconteciam, pensava-se, após a morte. O pensamento mais novo é o de que não precisamos morrer para chegar lá! Não estamos falando aqui de uma vida após a morte num paraíso mítico, mas de uma vida mais abundante em tempo real, na história. Estamos falando do próximo estágio de nossa evolução social".[236]

---

231 Ibid.

232 "Bishop Swing Asks for Religious Cease Fire at Japan Conference", *Pacific Church News*, dezembro de 1997–janeiro de 1998, p. 26.

233 Carol Barnwell, "'United Religions' is Bishop Swing's goal", *The Lambeth Daily*, Issue 4, 22 de julho de 1998, http://justus.anglican.org/resources/Lambeth1998/Lambeth-Daily/22/UR.html, impresso em 22/04/03 (citado abaixo como Barnwell, "United Religions".)

234 Delman, "Bishop Swing Preaches at Cape Town", PCN, fevereiro–março de 2000, p. 25.

235 William Butler Yeats, "The Second Coming", 1921, in Alexander W. Allison, et. al., *The Norton Anthology of Poetry*, 3rd ed., W.W. Norton & Co., 1983, p. 883. [Tradução de Adriano Scandolara].

236 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, p. 18. Charles Upton aponta uma contradição na ideologia dela. "Barbara Marx Hubbard diz também: 'Logo seremos libertados do fugaz aprisionamento da mente pelo mundo material'. [Barbara Marx Hubbard, *The Book of Co-Creation Part II–The Promise Will Be Kept: The Gospels, The Acts, the Epistles*, Foundation for Conscious Evolution, San Rafael, California, 1993 (publicação privada), p. 209] Contudo ela aqui denigre a 'vida após a morte em um céu mítico' e fala em termos otimistas da chegada de uma 'uma vida mais abundante

Mestres judeus e cristãos nos alertam contra tais tentativas de construir um paraíso na terra com nossas próprias mãos.

Em um registro de sabedoria que é raro nos documentos da URI, o Rabino Arthur Hertzberg, vice-presidente emérito do Congresso Judaico Mundial, alertou contra a ideologia utópica: "Alerto-os quanto à ilusão de que podemos criar na terra um paraíso perfeito. Isso poderá acontecer somente no fim dos dias, quando for a vontade de Deus".[237]

O *Catecismo da Igreja Católica* alerta contra o globalismo:

> Depois que a unidade da raça humana foi estilhaçada pelo pecado, Deus imediatamente buscou salvar a humanidade parte por parte. A aliança com Noé após o dilúvio dá expressão ao princípio da economia divina para com as "nações", em outras palavras, para com os homens agrupados "em suas terras, cada uma com [a sua] própria língua, divididos por suas famílias, em suas nações". Esse estado de divisão em muitas nações é ao mesmo tempo cósmico, social e religioso. A intenção por trás dele é limitar o orgulho da humanidade caída, unida apenas pela ambição perversa de forjar sua própria unidade, como em Babel.[238]

A única ocasião em que o mundo realmente deve ser unificado é quando Cristo retornar para reinar em glória. Nenhuma organização e nenhuma outra pessoa que não o Filho do Homem pode receber o título ou o poder de um governante mundial.

O *Catecismo da Igreja Católica* também se pronuncia contra todo o milenarismo terreno, incluindo a ideologia utópica da Nova Era abraçada pela URI e por seus aliados: "A ignorância do fato de que o homem tem uma natureza ferida, propensa ao mal, gera erros graves nas áreas de educação, política, ação social e moralidade".[239] E também:

> Antes da segunda vinda de Cristo, a Igreja terá de passar por um teste final, que abalará a fé de muitos crentes. A perseguição que vem acompanhando a sua peregrinação na terra revelará o "mistério da iniqüidade" na forma de um logro

em tempo real, na história'. Na primeira passagem ela fala como uma gnóstica moderna que não enxerga valor na vida terrena, e nas duas últimas como uma neopagã que só acredita haver vida e valor neste mundo — ao que parece, sem perceber a contradição. E é precisamente essa contradição que caracteriza com maior clareza o movimento da Nova Era, que não é uma simples forma moderna de gnosticismo, mas sim um ambíguo híbrido entre gnosticismo e paganismo". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 03/02/04.)

237 Herzberg, "Sins of Religion". O discurso também foi publicado nas pp. 6–8 da edição do verão de 1997 do *Journal of the United Religions Initiative.*

238 *Catechism Of The Catholic Church*, Second Edition, Libreria Editrice Vaticana, 1997, §56–57, pp. 20–21 (citado abaixo como *Catechism*).

239 Ibid., §407, p. 103.

> religioso que oferecerá aos homens uma aparente solução para os seus problemas, ao preço da apostasia da verdade. O logro religioso supremo é o do Anticristo, um pseudo-messianismo por meio do qual o homem glorifica a si mesmo em vez de Deus e do seu Messias encarnado. O logro do Anticristo começa a tomar forma no mundo toda vez que se reivindica poder realizar dentro da história aquela esperança messiânica que pode ser realizada apenas além da história, por meio do julgamento escatológico. A Igreja rejeitou até mesmo formas modificadas dessa falsificação do reino que está por vir, chamando-as de milenarismo,[240] em especial a forma política "intrinsecamente perversa" de um messianismo secular.[241]

Os ortodoxos orientais repetem as mesmas advertências. O Bispo Kallistos Ware escreve:

> As Escrituras e a Tradição Sagrada nos falam repetidas vezes sobre a Segunda Vinda. Elas não permitem supor que, por meio de um avanço constante da "civilização", o mundo passará a ser gradualmente melhor, até que a humanidade consiga criar o reino de Deus sobre a terra. A visão cristã da história mundial se opõe inteiramente a esse tipo de otimismo evolucionário. O que nos ensinam a esperar são os desastres no mundo da natureza, guerras cada vez mais destrutivas entre os homens, perplexidade e apostasia entre os que se chamam de cristãos (v. especialmente Mt 24, 3–27). Esse período de tribulação culminará no aparecimento do "homem do pecado" (2Ts 2, 3–4), ou Anticristo, que, segundo a interpretação tradicional na Igreja Ortodoxa, não será o próprio Satã, mas um ser humano, um homem de verdade, em quem todas as forças do mal estarão concentradas, e que por algum tempo terá o mundo inteiro em seu domínio. O breve reinado do Anticristo será abruptamente exterminado pela Segunda Vinda do Senhor, dessa vez não às ocultas, como em seu nascimento em Belém, mas "sentado à direita do poder de Deus [e].... sobre as nuvens do céu". (Mt 26, 64). Assim, o curso da história será levado a um final repentino e dramático, por meio de uma intervenção direta do reino divino.[242]

Todos devem atentar para tais advertências, mesmo que a Parusia só vá ocorrer daqui a 10 mil anos. Esses sensatos ensinamentos são aplicáveis a todas as épocas e lugares até a Segunda Vinda de Cristo. O evangelista católico Frank Sheed explica:

> Mas se o Anticristo será uma pessoa real, e a Apostasia uma Apostasia real, a ocorrer no fim do mundo, tanto o Anticristo quanto a Apostasia têm seus precursores

240 É o 'quiliasmo', a crença de um milênio terrestre nos últimos dias, que foi condenada como herética pelo Segundo Concílio Ecumênico.

241 *Catechism*, §675–676, pp. 176–177.

242 Bishop Kallistos Ware, *The Orthodox Way*, St. Vladimir's Seminary Press, 1979, pp. 179–180. Outro comentador ortodoxo oriental clássico diz o mesmo: "No Apocalipse Sinótico, não há promessa de melhores tempos por vir. Não haverá utopias terrestres. Haverá um recuo da fé; o amor esfriará". (Pe. Columba Graham Flegg, *An Introduction to Reading the Apocalypse*, St. Vladimir's Seminary Press, 1999, p. 39.)

> em cada época do mundo. Pois a verdade é que, assim como cada morte é o fim do mundo em miniatura, também cada época é miniatura da última época. Nesse sentido, todos estamos na última época. O Anticristo está por vir; mas já ouvimos São Paulo dizer que "a conspiração da revolta *já está ocorrendo*".[243]

7. *Uma visão extravagante da história*

Sétimo motivo para opor-se à URI: seus líderes parecem não entender ou a história da Igreja ou a história mundial.

No Relatório Anual da URI de 2001, o Bispo Swing disse: "No passado, o mundo teve experiência da religião como causadora de guerras, combustível de guerras, recusando-se a usar seus poderes em prol da verdade e da reconciliação".[244] Na primavera de 1995, Swing afirmou a mesma coisa: "São quarenta as guerras ocorrendo no mundo neste momento... e a maioria dessas guerras é alimentada pelas grandes religiões do mundo".[245] Entre 1995 e 1998, a quantidade de guerras causadas pela religião, na estimativa da URI, aumentou. Bill Rankin, que à época era o vice-presidente de desenvolvimento da URI, observou em 1998 ter havido "mais de 250 guerras nesse século, com quase 110 milhões de mortos... As discordâncias religiosas causaram ou agravaram grande parte delas".[246]

É uma estranha leitura a se fazer da história do século XX. A Primeira Guerra Mundial surgiu da competição entre as ambições imperiais e econômicas das Grandes Potências, e não de um conflito entre as religiões. O Estado nazista baseava-se numa idolatria de raça, nação e *Führer*, e não em alguma forma de ortodoxia religiosa. As ditaduras comunistas tentaram erradicar igualmente o judaísmo, o cristianismo e o islã. É difícil entender como uma Organização das Religiões Unidas poderia ter evitado ou mitigado guerras ocorridas devido a ambições imperialistas (Primeira Guerra), ao ateísmo militante (guerras e atrocidades causadas pelos comunistas), ou devidas a um renascimento do paganismo e a um nacionalismo agressivo (Segunda Guerra).

Em 1997, o diretor-executivo da URI, Charles Gibbs, disse: "Acabo de voltar de Oxford, e lá discutimos as religiões indígenas. Bem, a religião in-

243 Frank J. Sheed, *Theology and Sanity*, Ignatius Press, 1993, p. 353.

244 United Religions Initiative, "A Message of Hope from URI President, Bishop William E. Swing", Annual Report, 2001, p. 3.

245 Bispo William Swing, "From Joppa to Caesarea: A Sermon for UN50", *Pacific Church News*, junho–julho de 1995, p. 28.

246 Bill Rankin, "URI Fundraising—What is Our Role", URI *News Update*, fall 1998, p. 2.

dígena aqui é a fé druida".[247] Essa declaração mesma requer um salto de fé. A antiga "fé druida" — que sacrificava pessoas aos deuses[248] — foi extinta na Inglaterra desde a conversão da ilha, há mais de um milênio.

O Bispo Swing disse em 1998 que "a Religiões Unidas não será uma rejeição das religiões antigas, e estará, pelo contrário, enterrada nas profundezas dessas religiões".[249] Será o Bispo Swing capaz de prová-lo a partir das profundezas da fé cristã — das Escrituras e dos ensinamentos coerentes dos Padres da Igreja e dos Concílios Ecumênicos? Se a Religiões Unidas fosse "enterradas nas profundezas" do cristianismo, incontáveis mártires poderiam ter evitado suas mortes, queimando um incenso perante a estátua do imperador romano, e os mártires de hoje no Sudão e na China poderiam apostatar sem peso na consciência.

Talvez os mártires já estejam fora de moda, no entanto. William Rankin disse, em 1998: "A Iniciativa das Religiões Unidas existe para reunir pessoas de todas as religiões do mundo, para criar um mundo em que ninguém precise mais morrer por causa de Deus, ou para Deus".[250]

8. Relativismo religioso

A oitava razão para opor-se à URI é sua defesa da noção (comum em todo movimento inter-religioso moderno) de que todas as religiões e movimentos espirituais se equivalem em verdade — uma suposição que o Cardeal Arinze classifica como "erro teológico".[251]

Desde o início, o Bispo Swing vem dando o tom filosófico da URI. Na primavera de 1996, Swing fez uma expressão canhestra de fé em Cristo:

247 Kristen Fairchild, "If a United Nations, Why Not a United Religions: An Interview With Charles Gibbs", *The Spire*, February 1997, part 2, http://www.gracecom.org/thespire/textures/gibbs2.html, impresso em 1997; não mais disponível na internet (citado abaixo como Fairchild, entrevista com Charles Gibbs, 02/97).

248 Andrew Walls, "The Old Gods; Religions of Northern Europe", in Pat Alexander, ed., *Eerdmans' Handbook to the World's Religions*, Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1994, p. 118.

249 Swing, *The Coming United Religions*, p. 64.

250 William Rankin, "The United Religions Initiative", The Center for Progressive Christianity, http://www.tcpc.org/resources/articles/united_religions.htm, impresso em 24/04/03; excertos da palestra dada por ele na Claremont School of Theology, 10 de setembro de 1998 (citado abaixo como Rankin, palestra no Claremont School of Theology, 10/09/98).

251 Arinze, *Religions for Peace*, p. 97. Ele afirma: "O relativismo é o erro teológico de que uma religião equivale a outra". Em outro livro, deu uma definição semelhante do mesmo erro: "O erro daqueles que dizem que todas as religiões são caminhos para o mesmo Deus, e que não importa a qual religião uma pessoa prefere pertencer, contanto que ela tenha boa vontade". (Arinze, *Meeting Other Believers*, pp. 36–37.)

"Acredito que se possa chegar a Deus por muitos caminhos. Contudo, quando se chega a Deus, creio que nada no Divino entre em contradição com Jesus Cristo".[252] Num discurso à Reitoria de São Francisco em 11 de setembro de 1996, Swing declarou: "Não trazemos Cristo para o mundo; Cristo é o criador do mundo. Nós [cristãos] trazemos uma comunidade e um vocabulário".[253] (Portanto, os cristãos não devem "ensinar todas as gentes" (Mt 28, 19); devemos apenas oferecer "uma comunidade e um vocabulário" em testemunho de um dos "muitos caminhos" para se chegar até Deus).

Em uma entrevista de julho de 1998 na Conferência de Lambeth de bispos anglicanos, o Bispo Swing equiparou as revelações oferecidas pelas diferentes religiões do mundo, reduzindo os atos salvíficos de Cristo a uma história dentre muitas. Ele afirmou: "A questão é: somos capazes de tolerar a generosidade de Deus, que se revela a outros povos do mundo, por meio de outros símbolos, e por meio de outras histórias?".[254]

Em *The Coming United Religions*, o Bispo Swing ilustrou como ele próprio vê a natureza da religião. Seis linhas representam as grandes fés — cristianismo, hinduísmo, budismo, islamismo, judaísmo e as religiões indígenas; como múltiplos caminhos para o topo de uma montanha, essas linhas vindas de baixo convergem num só ponto, uma "unidade [divina] que transcende o mundo".[255] No topo da montanha estão os crentes esotéricos de cada fé; eles

> intuem que formavam, essencialmente, uma unidade com as pessoas de todas as religiões, porque todos se unem no ápice, no Divino. Todo mundo abaixo da linha seria identificado como exotérico. Essas pessoas em todas as religiões preferem casar a forma da fé ao conteúdo, ou à verdade final, de sua própria fé. Assim, as formas da religião dessas pessoas se tornam absolutizadas, pois se afirma que somente essas formas são veículos da verdade.[256]

252 Bispo William Swing, "Magellan Was Headed In The Right Direction", *Pacific Church News*, junho–julho de 1996, p. 12.

253 De anotações feitas por Lee Penn a partir do discurso feito pelo Bispo Swing em 11/9/96, na reunião da Reitoria de São Francisco para a Diocese Episcopal da Califórnia (citado abaixo como Swing, discurso à Reitoria de São Francisco, 11/09/96).

254 Barnwell, "United Religions".

255 Swing, *The Coming United Religions*, pp. 58–59.

256 Ibid., p. 59. De modo semelhante, Sarah McKechnie, presidente do Lucis Trust, disse: "Existe um ponto de unidade transcendente que revela o verdadeiro 'lugar de encontro' espiritual para o qual todas as religiões não podem senão apontar". (Carta a Lee Penn, 05/12/02). Charles Upton contradiz esses proponentes de um universalismo hiper-simplificado: "Segundo Swing, os exoteristas são exclusivistas, ao passo que os esoteristas são universalistas. Segundo o metafísico Frithjof Schuon, contudo, o fato de que mais de uma religião é necessária neste munto manifesto é, também ele, uma verdade esotérica, sendo esse o motivo pelo qual ele caracteriza as diversas revelações divinas como 'relativamente Absolutas'. A maioria dos sábios 'esotéricos' produzidos por judaísmo, cristianismo e

Assim, o bispo episcopal da Califórnia rebaixou o Verbo Encarnado a uma de muitas "formas de fé". Swing presume irrelevantes as contradições de crenças e visões de mundo entre as grandes religiões, e advoga uma forma de relativismo e sincretismo religioso que dificilmente atrairia um fiel dedicado de *qualquer uma* das religiões.

Outros líderes e ativistas da URI seguiram o caminho apontado por Swing.

Num festival inter-religioso em meios de 2002, em São Francisco, o ativista da URI Paul Chaffee disse: "As diferentes espiritualidades do mundo espelham Deus por uma multidão de nomes e percepções, mas a luz única continua sendo a mesma".[257]

Na edição do verão de 1997 do *Journal* da URI, Roger Corless, professor de Estudos Budistas na Duke University, escreveu:

> O estudo detalhado e receptivo das religiões, uma disciplina que não tem muito mais que um século de idade, revelou não um universo, mas um poliverso, no qual existe uma pluralidade de Absolutos... Isso impõe um sério desafio ao paradigma, que a filosofia ocidental vem confortavelmente habitando desde a época dos pré-socráticos, de que quando dizemos "Absoluto" nos referimos a Um, e, de fato, Único. Não podemos, pensamos, ter mais do que um Absoluto. Pluralidade acarreta relativismo, temos certeza. Mas, pelo visto, os fatos não estão do nosso lado.[258]

No mesmo *Journal*, Anke Kreutzer escreveu: "Uma Religiões Unidas deve trabalhar em prol de um afastamento da identificação com religiões individuais rumo a uma consciência de um Divino que se manifesta em todas as religiões".[259]

---

islamismo *não foi* de universalistas — ou talvez poderíamos dizer que o compromisso que tinham com suas próprias revelações os consumia de tal forma que acabava por reduzir qualquer universalismo que alguns deles possam ter esposado à irrelevância". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 03/02/04; v. também Charles Upton, *The System of Antichrist: Truth and Falsehood in Postmodernism and the New Age*, Sophia Perennis, 2001, pp. 62–63).

257 Sharon Abercrombie, "Getting to know you: Followers of many faiths share their beliefs at the Presidio", *San Francisco Catholic*, 17 de maio de 2002, p. 3.

258 Roger Corless, "A Plurality of Absolutes", *Journal of the United Religions Initiative*, issue 3, Summer 1997, p. 8. Charles Upton comenta: "Há uma contradição entre as declarações de Paul Chaffee e Roger Corless. Chaffee diz 'diferentes espiritualidades do mundo espelham Deus por uma multidão de nomes e percepções, mas a luz única continua sendo a mesma'. Este é o exato oposto do que Roger Corless está dizendo quando propõe 'um poliverso, no qual existe uma pluralidade de Absolutos'. É claro, 'uma pluralidade de Absolutos' é algo absurdo. Chaffee está tentando enfatizar a universalidade das revelações, mas não pode fazê-lo sem de algum modo relativizar as várias religiões, tratando-as como 'iguais', e no geral nivelando-as. Por outro lado, Corless compreende vagamente que cada religião é absoluta em seus próprios termos, mas não consegue expressá-lo sem cair na absurdidade de uma pluralidade de Absolutos". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 11/03/04).

259 Kreutzer, "An Experiment with Truth", p. 13.

O líder inter-religioso Marcus Braybrooke, um partidário da URI, tem certeza dogmática de que "nenhuma declaração doutrinal ou de credo pode ser uma verdade absoluta ou permanente. Qualquer declaração assim é o produto de um povo específico que viveu num momento específico da história. As grandes verdades das religiões têm um valor simbólico. Alegações absolutas de verdade religiosa fracassam em reconhecer as limitações do conhecimento humano".[260] E acrescenta:

> As pessoas de todas as fés compartilham de uma busca comum. Buscam a realidade Única e Última, que está sempre à busca delas. Essa busca comum é demonstrada pela união crescente da vida das comunidades religiosas do mundo, embora isso sofra a resistência, às vezes violenta, dos extremistas. Isso se reflete nos primeiros passos que vêm sendo dados pela teologia global, pela ética global e pela espiritualidade global.[261]

Sobre as religiões comparadas, Rita Semel, integrante da diretoria da URI, disse, em 1997:

> Aprender sobre as fés das outras pessoas não é um prejuízo para a experiência da sua fé, e sim um aprimoramento... A parte boa de qualquer uma das fés se repete nas outras; só o que há de ruim, pelo visto, é o que somos capazes de fazer sozinhos.... Em cada religião do mundo de que tenho conhecimento, há alguma versão da Regra Dourada... Se pudermos viver seguindo a Regra Dourada, o resto vira nota de rodapé.[262]

Contudo, existem três coisas na fé cristã que não se repetem em outras fés: Deus encarnar-se como Homem e habitar entre nós,[263] esse Deus-Homem *único na história* que morreu por nós para redimir nossos pecados, e esse mesmo Deus-Homem que se ergueu dos mortos, e prometeu o mesmo para nós.

O Pe. Joseph Wainana, um padre católico e ativista da URI no Quênia, também equiparou os valores de todas as religiões, dizendo em 1998 que "para mim, não existe uma religião que seja superior à outra".[264]

---

260 Braybrooke, *Faith and Interfaith*, pp. 47–48.

261 Ibid., p. 120.

262 Transcrito por Lee Penn de uma fita do fórum da URI de 2 de fevereiro de 1997, realizado na Catedral da Graça.

263 Charles Upton declara que o hinduísmo também inclui a crença na Encarnação de Deus: "Os dez avatares de Vishnu no hinduísmo são também Encarnações de Deus, mas não sacrificiais. Eles ensinam, iluminam, às vezes combatem heroicamente o mal, fundam culturas espirituais, mas não morrem e retornam para redimir a raça humana". Assim, ele declara que são apenas a Paixão redentora de Cristo e a Ressurreição os aspectos exclusivos da fé cristã (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 11/03/04).

264 Andrea Useem, "Coming together: Interview with Fr. Joseph Wainaina", *Wajibu: A Journal of Social*

E assim, adeus à lógica, à razão, e ao Primeiro Mandamento.

Em 1997, o Cardeal Arinze escreveu: "Ao erro do relativismo religioso respondemos, portanto, que uma religião não equivale à outra, que as religiões não estão todas dizendo a mesma coisa em cada ponto examinado, e que cada indivíduo tem responsabilidade pessoal, e portanto liberdade, de buscar a verdade religiosa objetiva".[265]

Contra os falsos ensinamentos dos relativistas, o Papa João Paulo II nos lembra do ensinamento da Bíblia: "Cristo, o Redentor do mundo, *é o único mediador entre Deus e os homens*, e não há outro nome sob os céus por meio do qual possamos ser salvos (v. At 4, 12)".[266] Os cristãos não podem transigir nisso, a menos que queiramos trair a fé que nos foi entregue pelos santos e mártires.[267]

9. *Controle populacional*

O nono motivo para opor-se à URI é o de que o movimento, e seus aliados mais importantes, defende o controle populacional, a legalização do aborto e os contraceptivos artificiais — especialmente nos países do Terceiro Mundo.

Na Assembléia Global da URI de agosto de 2002, a URI adotou, por unanimidade, um "Chamado para a Cura Global" proposto por Círculos de Cooperação do Utah e da matriz da ONU.[268] Esse "Chamado" dizia:

---

and Religious Concern, vol. XIII, n. 3, 1998, http://www.peacelink.it/wajibu/4_issue/p2.html, impresso em 14/01/03.

265 Arinze, *Meeting Other Believers*, p. 37.

266 Papa João Paulo II, *Tertio Millennio Adveniente: Apostolic Letter to the Bishops, Clergy, and Lay Faithful On Preparation for the Jubilee of the Year 2000*, Vatican translation, Pauline Books and Media, 1994, §4, p. 10 (citado abaixo como João Paulo II, *Tertio Millennio Adveniente*).

267 Charles Upton afirma: "Segundo a filosofia da unidade transcendente das religiões, as diversas religiões verdadeiras e reveladas (e nem tudo o que se chama de religião de fato chega a sê-lo) não são de forma alguma 'iguais' umas às outras; cada uma delas é única, incomparável, e, para os seus fiéis, efetivamente absoluta". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 11/03/04) Assim sendo, é espiritualmente lógico e necessário que os fiéis de cada uma das religiões reveladas tradicionais sustentem o valor espiritual único e incomparável de sua própria fé. Upton acrescenta: "A URI e outros ativistas inter-religiosos não parecem conseguir conceder a validade das outras religiões sem relativizar a sua própria; eles se esquecem de que uma religião pode resultar apenas num relacionamento real entre Deus e a alma humana. Dizer 'minha religião é melhor do que a sua' ou 'a sua religião vale tanto quanto a minha' é permitir que a sua atenção se afaste do relacionamento essencial entre Deus e a alma humana. Fora desse relacionamento Deus/alma, todas as afirmações sobre religião — a menos que a religião seja reduzida ao fator sócio-histórico ou ao fator psicológico — são, na prática, desprovidas de sentido, ou, no mínimo, não são mais afirmações sobre religião".

268 David Randle, "Utah Initiative Approved at Global Summit: URI Global Assembly Adopts Utah URI and UN URI Call to Global Healing", http://www.utahpop.org/utahinitiative.htm, impresso em 12/11/02.

> Convocamos agora os líderes mundiais a implementar a pauta Terra e Fé, e a usar esses princípios para guiar essa implementação, na criação de uma cultura de cura global: 1. Toda vida é sagrada e possui um valor intrínseco, independente do valor que os humanos lhe atribuam. 2. Conservar a biodiversidade é do maior interesse tanto dos humanos quanto de outras espécies. 3. A população humana deve ser estabilizada de modo a garantir a qualidade de vida e proteger os direitos das futuras gerações.[269]

Com esta ação, a URI colocou-se oficialmente ao lado dos controladores da população. Isso é coerente com as crenças dos líderes da URI, como declaradas desde que a organização foi criada. Os líderes da URI consideram a hiperpopulação uma ameaça grave, e convocam as religiões do mundo a se transformarem para reagir a ela.

O Bispo Swing expressou as crenças dominantes do movimento.

Durante a peregrinação global de Swing em 1996, ele citou o Paquistão como um exemplo de hiperpopulação. Swing disse:

> Agora o mundo está se afogando em pessoas. É algo evidente. O Paquistão tem o tamanho do Texas, e é o país com a oitava maior população do mundo... Por toda a terra estamos afogando em pessoas. Ironicamente, a falta d'água nos dirá o momento em que começará o dilúvio. O grande milagre do nascimento está, pela simples magnitude dos números, revertendo a história de Noé.[270]

Na convenção diocesana de 1996, o Bispo Swing disse:

> Pelo lado negativo, vejo um mundo profundamente ameaçado pela explosão populacional, pela exploração do meio ambiente, pelas sombrias forças espirituais que tratam as pessoas como mercadorias, mas, ainda assim, as religiões do mundo não conversam entre si para encontrar uma voz comum, ou para entabular uma ação moral.[271]

Na convenção diocesana de 1997, o Bispo Swing comparou "a expansão insana da população" a um crescimento exponencial das algas num lago. Ele explicou:

> Hoje, muitas pessoas se referem à analogia do vigésimo nono dia, e essas pessoas estão certas em fazê-lo. Sempre que um lago é tomado pelas algas, as algas dobram em quantidade a cada dia. Esse crescimento exponencial demora trinta dias para encobrir o lago completamente e remover todo o oxigênio. Voltando ao vigésimo nono dia, tudo parecia ser benigno, tudo parece estar acontecendo

269 Ibid.

270 Bispo William Swing, "Journeying where the soul of this world was born", *Pacific Church News*, abril–maio de 1996, p. 31.

271 Swing, 19/10/96 address to Diocesan Convention, p. 12.

> como sempre aconteceu. O que não se percebe é o fato exponencial que irá arruinar toda a vida antes do raiar do dia.[272]

No livro que publicou em 1998, *The Coming United Religions*, o Bispo Swing pergunta: "Poderão os problemas populacionais desta terra ser resolvidos sem a melhor sabedoria, as forças e as ações das religiões trabalhando em conjunto?".[273]

Em abril de 2001, Swing disse ao Commonwealth Club de São Francisco: "Não acho que a questão populacional será respondida de modo responsável a menos que as religiões do mundo se unam e encontrem uma voz comum".[274]

Os executivos da URI concordaram com o Bispo Swing quanto a esse assunto.

Iftekhar Hai, que participa da diretoria da URI desde 1997, escreveu em janeiro de 2000 que, entre outros problemas, "a explosão populacional continua a ocorrer no mundo subdesenvolvido, pressionando os recursos naturais ao limite máximo. Todas essas condições urgentes clamam por uma nova ética global".[275]

Em abril de 2002, Paul Gundani, um católico que se identificou como "diretor, Iniciativa das Religiões Unidas, Zimbábue", juntou-se a outros líderes religiosos liberais numa petição pública pedindo ao Presidente Bush que financiasse integralmente o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).[276] A carta ao presidente citava o Dalai Lama e o arcebispo anglicano Desmond Tutu, dois destacados apoiadores da URI, como evidência da moralidade da "paternidade planejada":

> Líderes religiosos altamente respeitados apoiaram o moderno planejamento familiar como um bem moral. O Dalai Lama disse que "o planejamento familiar é crucial, especialmente no mundo em desenvolvimento". O bispo anglicano Desmond Tutu declarou: "A paternidade planejada é uma obrigação daqueles que

272 Bispo William Swing, "Excerpts: Bishop's Address" [to 1997 Diocesan convention], *Pacific Church News*, dezembro de 1997–janeiro de 1998, p. 34.

273 Swing, *The Coming United Religions*, p. 71.

274 Swing, Commonwealth Club speech, 25/04/01.

275 Iftekhar Hai, "Faith Community Must Take Lead in Resolving Global Problems", *San Francisco Chronicle*, 5 de janeiro de 2000, p. A17.

276 International Committee of Religious Leaders for Voluntary Family Planning, news release, "International Committee of Religious Leaders for Voluntary Family Planning Calls on President Bush to Release $34 Million for UNFPA", 30 de abril de 2002, http://www.commondreams.org/news2002/0430-05.htm, impresso em 11/06/03.

> são cristãos. Nossa igreja crê que devemos usar métodos científicos que ajudam no planejamento familiar".[277]

Frances Kissling, presidente da Católicos pela Livre Escolha, asseverou: "Os líderes católicos que assinaram essa carta para o Presidente Bush sabem que é possível ser católico e apoiar o planejamento familiar, e sabem que vidas de mulheres e crianças são salvas quando o planejamento familiar voluntário é disponibilizado".[278]

Outros partidários importantes da URI, e os aliados globalistas do movimento, vêm defendendo com regularidade o controle populacional.

Matthew Fox, um importante padre episcopal da Nova Era, parte da diocese de Swing, afirmou: "Obviamente, um excesso de população humana é um grande perigo — e uma questão de moralidade e imoralidade em nosso tempo. Novamente é uma das razões de eu ter me juntado à Igreja Episcopal, por causa de sua visão pragmática e de mente aberta a respeito da contracepção".[279] Em *The Coming of the Cosmic Christ*, Matthew Fox levou seu entusiasmo antipopulacional ainda mais longe, dizendo:

> Já sugeriu-se que convoquemos uma Conferência das Espécies Unidas — uma conferência muito mais representativa do que a Organização das Nações Unidas — e coloquemos essa única pergunta aos dez milhões de representantes (um para cada espécie): "A espécie humana deve ter a autorização de continuar nesse planeta?". O resultado muito provavelmente seria 9.999.999 contra 1 banindo a nós, humanos, com o nosso ódio dualístico pela Terra, nosso ódio uns pelos outros, e pela nossa própria existência também, para algum lugar distante da galáxia, para que a Mãe Terra possa continuar a trazer à luz beleza, maravilhamento, cores e saúde.[280]

A apoiadora da URI Barbara Marx Hubbard escreveu: "O grande esforço da humanidade para 'crescer e multiplicar-se' teria sido limitado em nossa geração. Dobrar mais uma vez a população mundial destruirá o nosso sistema de manutenção da vida. Nossa Mãe não nos sustentará se continuarmos a crescer em números!".[281] O espírito guia dela disse: "O crescimento populacional exagerado sobre a Terra deve cessar".[282]

---

277 Ibid.

278 Ibid.

279 V. Lee, "Conversations with Fox & Sheldrake".

280 Matthew Fox, *The Coming of the Cosmic Christ: The Healing of Mother Earth and the Birth of a Global Renaissance*, Harper San Francisco, 1988, p. 15.

281 Barbara Marx Hubbard, *The Revelation: A Message of Hope for the New Millennium*, Nataraj Publishing, Novato, CA, 1995, p. 45.

282 Ibid., p. 224.

Robert Muller, outro apoiador da URI, um ex-secretário-geral adjunto da ONU, deu um *imprimatur* da ONU aos esforços pela redução da população humana, e atribui às atividades da ONU a prevenção do nascimento de 2,2 bilhões de pessoas. Ele afirmou:

> Fico surpreso por ninguém ter ainda pensado em criar uma Organização Pró-Terra que desafiasse a humanidade; ela se colocaria na pele da nossa Mãe Terra e regozijaria sempre que a quantidade de humanos diminuísse ou que eles passassem a consumir menos. Daria prêmios anuais às pessoas, eventos ou instituições que conseguissem uma redução da população humana ou do consumo de recursos da Terra. O maior prêmio deveria ir para as Nações Unidas, que por meio de suas conferências sobre a população mundial e do trabalho antipopulacional, preveniu que mais 2 bilhões e 200 milhões de pessoas nascessem entre os anos 1952 e 2000.[283]

Como um dos passos rumo a uma "Nações Unidas democrática", Muller disse que é necessário "tornar disponíveis para todas as pessoas as informações sobre saúde reprodutiva e planejamento familiar".[284] Muller também sugeriu um "Certificado de Casamento da ONU para o próximo milênio".[285] Entre outros requisitos, o casal concordaria "em ter apenas um ou dois filhos".[286] De fato, um "bom governo da Terra" teria de definir quantas pessoas cada nação pode sustentar, e determinar as políticas de acordo com isso — com atenção especial aos "países em desenvolvimento com uma alta taxa de crescimento populacional". Muller diz:

> Em países em desenvolvimento com uma alta taxa de crescimento populacional, as Nações Unidas, os países ricos e os países locais deveriam dar "mesadas para um baixo número de filhos", que seriam suspensas após um dado número baixo de filhos. Os pais seriam estimulados a procurar (ou os receberiam) meios de controlar os resultados de quando fazem amor. A ONU deveria considerar também políticas populacionais de acordo com os países e regiões, que seriam baseadas em considerações bio-regionais, ou seja, quanto um país ou região é capaz de agüentar em números populacionais? Um bom governo da Terra certamente teria que levantar tais questões.[287]

283 Robert Muller, *Ideas And Dreams For A Better World:* 1001–1500, vol. III, Idea 1024, 30 de abril de 1997, http://www.robertmuller.org/volume/ideas1001.html, visto em 21/06/04.

284 Robert Muller and Douglas Roche, *Safe Passage into the Twenty-First Century: The United Nations' Quest for Peace, Equality, Justice, and Development*, Continuum, 1995, p. 119 (citado abaixo como Muller/Roche, *Safe Passage*).

285 Robert Muller, *Ideas And Dreams For A Better World:* 501–1000, vol. II, Idea 976, 13 de março de 1997, http://www.robertmuller.org/volume/ideas0501.html, visto em 21/06/04 (citado abaixo como Muller, *Ideas And Dreams,* vol. II).

286 Ibid., Idea 976, 13 de março de 1997.

287 Robert Muller, *Ideas And Dreams for a Better World:* 1501–2000, vol. IV, Idea 1732, http://www.robertmuller.org/volume/ideas1501.html, visto em 21/06/04.

Muller conclamou o "mundo ocidental branco" a assumir a causa do controle populacional por motivos raciais. "As empresas não estão interessadas no controle populacional: estão interessadas em números crescentes de consumidores e novos mercados. Mas o mundo ocidental branco deveria estar muito interessado, pois dentro de algumas décadas os seus filhos e os filhos dos seus filhos serão uma proporção mínima do mundo, próximo do desaparecimento".[288] Muller prevê a seguinte resposta para o problema: "Talvez chegue o tempo em que leis serão adotadas em alguns países pobres, estipulando que nenhum casal pode ter mais que dois filhos, ao passo que nas culturas ocidentais, mesadas serão dadas aos que tiverem mais filhos".[289]

Em seu livro mais recente, Muller mantém o entusiasmo pelo controle populacional. Ele diz que "as Nações Unidas deveriam considerar urgentemente diversos planos de emergência ou conferências, em âmbito mundial, para deter o rápido declínio das riquezas e capacidades vivificadoras do Planeta Terra", incluindo "um plano emergencial mundial para deter por no mínimo cinco anos a explosão populacional mundial".[290]

Em um discurso de 1997 em que elogiou a Carta da Terra num fórum da ONU, o apoiador da URI Bispo James Ottley, que era à época o Observador Anglicano na ONU, listou o crescimento populacional humano como a *primeira* de sete "conseqüências muito graves" da "quebra da comunhão entre os seres humanos e Deus e toda a sua criação".[291] (Os outros males incluíam coisas como a poluição dos oceanos, a extinção das espécies e as armas de destruição em massa).

A ONU há muito tempo propicia um fórum público para os ideólogos antipopulação. Numa entrevista de novembro de 1991 ao *The UNESCO Courier*, Jacques-Yvez Cousteau disse: "O que devemos fazer para eliminar o sofrimento e a doença? É uma idéia maravilhosa, mas talvez não inteiramente benéfica a longo prazo. Se tentarmos implementá-la, podemos colocar em risco o futuro da nossa espécie. É terrível ter que dizer uma coisa dessas. A população mundial precisa ser estabilizada, e para isso precisamos eliminar 350 mil pessoas por dia. Isso é algo tão terrível de contemplar que não deveríamos nem dizê-lo.

288 Muller, *Ideas And Dreams*, vol. II, Idea 773, 21 de agosto de 1996.

289 Robert Muller, *Ideas And Dreams for a Better World:* 2001–2500, vol. IV, Idea 2397, http://www.robertmuller.org/volume/ideas2001.html, visto em 21/06/04.

290 Robert Muller, *Paradise Earth*, p. 27, (p. 35 do PDF).

291 Bispo James Ottley, "Redeeming Creation", 27 de junho de 1997; http://www.aco.org/united-nations/earthsp.htm., impresso em 1997; não mais disponível na internet nesse endereço.

Mas a situação geral em que estamos envolvidos é lamentável".[292] Faça as contas desse requerimento de "eliminar" 350 mil pessoas por dia. Isso dá um "excedente" de 127.750.000 pessoas por ano, ou 1,28 bilhões de pessoas a "eliminar" por década.

Jan Fransen, um demógrafo e ex-funcionário do Fundo de População da ONU, foi mais longe ainda.[293] Durante um *briefing* demográfico em outubro de 1999 para o Parlamento Europeu, ele disse: "Lamento que a questão populacional tenha sido reduzida à questão da saúde reprodutiva versus direitos humanos no nível micro". Fransen disse que a verdadeira preocupação deveria ser o número de "pessoas que a terra pode conter de uma maneira sustentável"; ele acreditava que a capacidade da terra variava entre 700 milhões e 1 bilhão de pessoas. E acrescentou que "o foco em direitos humanos o perturba porque rouba atenção desse assunto mais urgente, que é a capacidade de carga da terra".

A Carta da URI declara solidariedade "com todos os seres vivos".[294] Essa solidariedade *não* inclui os menores de todos, os bebês nos úteros de suas mães.

Em seu apoio ao controle populacional, a URI tem uma companhia de elite — incluindo Bill Gates, a Fundação Packard,[295] a Fundação Rockefeller, o Banco Mundial, o Fundo de População da ONU,[296] a Fundação Ford, a Fundação Hewlett, a Fundação Mellon,[297] Warren Buffett,[298] a Fundação MacArthur, o Instituto Sociedade Aberta de George Soros,[299] e Ted Turner.[300]

292 Bahgat Elnadi e Adel Rifaat, "Interview With Jacques-Yves Cousteau", *The* UNESCO *Courier*, novembro de 1991, p. 13.

293 Informações nesse parágrafo vêm de Catholic Family and Human Rights Institute, "UNFPA Briefing Makes Light of High Mortality in Africa", 15 de outubro de 1999, *Friday Fax*, vol. II, n. 49, http://www.c-fam.org/FAX/fax_1999/faxv2n49.html, impresso em 17/06/04.

294 URI, "Carta", "Preâmbulo", §1, p. 2.

295 "The Coffee Bars Must Be Getting Crowded In Palo Alto & Seattle", "Scan" section, *The American Enterprise*, janeiro–fevereiro de 1999, vol. X, n. 1, pp. 15–16, sobre Gates e a Fundação Packard.

296 United Nations Population Fund (UNFPA), "Progress Report on UNFPA Support to Partners in Population and Development: Report of the Executive Director", 10 de julho de 1998, http://www.unfpa.org/exbrd/partner.htm; impresso em 1998; não mais disponível nesse endereço; até 2004, encontrava-se uma cópia dessa página em http://web.archive.org/web/19991004143025/http://www.unfpa.org/exbrd/partner.htm. Refere-se às atividades da Fundação Rockefeller, do Banco Mundial, e do UNFPA.

297 Zenit News Agency, "Private Foundations Fueling Family-Planning Programs", http://www.ewtn.com/vnews/getstory.asp?number=20542, impresso em 05/11/01. Refere-se às atividades da Fundação Ford, da Fundação Mellon e da Fundação Hewlett, entre outras.

298 Catholic World News, "Billionaire's Money Helps Population Control", 4 de abril de 2001, http://www.ewtn.com/vnews/getstory.asp?number=13792, impresso em 03/04/01.

299 Life Research Institute, "Foundation Giving to Contraception and Abortion", *Population Research Institute Review*, setembro–outubro de 2003, p. 8.

300 Catholic World News. "Turner Gives Another $21 Million to UN Population Control", 27 de julho

O Papa João Paulo II deu uma resposta definitiva ao Bispo Swing, à URI e aos abastados proponentes do controle populacional. Em sua encíclica de 1995, *Evangelium Vitae*, o Papa disse:

> O faraó de antigamente, assombrado pela presença e pelo aumento do número das crianças de Israel, submeteu-as a toda espécie de opressão e ordenou que cada menino nascido de mulher hebréia fosse assassinado (v. Ex 1, 7–22). Hoje, não poucos dos poderosos do mundo agem da mesma forma. Também são assombrados pelo atual crescimento demográfico, e temem que os povos mais pobres e mais prolíficos representem uma ameaça à paz e ao bem-estar de seus próprios países. Conseqüentemente, em vez de buscar enfrentar e solucionar esses graves problemas com respeito pela dignidade dos indivíduos e das famílias, e pelo direito inviolável à vida de cada pessoa, preferem fomentar e impor, por todos os meios possíveis, um imenso programa de controle de natalidade. Até mesmo a assistência econômica que eles estariam dispostos a dar é injustamente vinculada à aceitação de uma política antinatalidade.[301]

O Papa concluiu que é

> moralmente inaceitável encorajar, menos ainda impôr, o uso de métodos tais como a contracepção, a esterilização e o aborto de modo a regular os nascimentos. As maneiras de resolver o problema populacional são muito diferentes. Os governos e as diversas agências internacionais devem, acima de tudo, lutar para a criação de condições econômicas, sociais, culturais e de saúde pública que permitirão aos casais em matrimônio fazer suas escolhas sobre a procriação em plena liberdade e com genuína responsabilidade. Eles devem então fazer esforços para assegurar "maiores oportunidades e uma distribuição mais justa da riqueza, de modo que todos possam compartilhar equitativamente dos bens da criação. As soluções devem ser buscadas no nível global, pela criação de uma verdadeira *economia de comunhão e compartilhamento de bens*, tanto no patamar nacional quanto no internacional".[302]

10. Uma visão mundana e utilitária da religião

O décimo motivo para opor-se à URI é o de que seus líderes têm uma visão pragmática, mundana e utilitária da religião.

O Bispo Swing é quem dá o tom do movimento, e vem fazendo pronunciamentos coerentes sobre o tema ao longo dos anos.

Em fevereiro de 1996, Swing disse:

---

de 2000, http://www.ewtn.com/vnews/getstory.asp?number=5435, impresso em 28/07/2000.

301 Papa João Paulo II, Encíclica *Evangelium Vitae*, 25 de março de 1995, §16; http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae_en.html, impresso em 26/11/02.

302 Ibid., §91.

> Estamos no limiar da primeira civilização global. Já existe uma rede global de informações. Existe uma rede financeira global. Há uma ecologia global à qual agora estamos dando atenção. Mas não há um acesso global à alma... Acho que, na medida em que nos tornamos uma unidade global, precisamos descobrir onde é que a religião fica em relação à nossa tribo global.[303]

Em seu discurso de abertura à reunião de cúpula global da URI em 1996, o Bispo Swing afirmou: "Quanto mais cedo conseguirmos fazer as religiões se unirem para servir ao bem comum, mais cedo teremos chances de solucionar os problemas globais".[304]

Swing escreveu em agosto de 1996: "Há a civilização global que se aproxima, e o único organismo que se recusa a assumir responsabilidade na mesa global de tomada de decisões é a religião".[305]

Em setembro de 1996, Swing disse a uma reunião de líderes episcopais em São Francisco: "Estamos no limiar da primeira civilização global, e precisamos trazer a religião para a mesa. Não conseguimos alcançar uma civilização global porque a religião está bloqueando o caminho".[306]

Swing declarou em 1998 que "a Iniciativa das Religiões Unidas será inevitável quando o mundo tiver esgotado as opções. Quando estiver claro que o ingrediente faltante para a autêntica diplomacia é a religião... O único motivo concebível para que exista uma Religiões Unidas é que esse mundo desolador assim o exige. O tempo da realização dessa exigência se aproxima".[307] Ele não disse qual evento evocaria a "exigência", ou o motivo de suspeitar que "o tempo da realização dessa exigência se aproxima", quem fará "a exigência", ou como será imposta. Swing acrescentou que uma Religiões Unidas "é inevitável. No limiar da primeira civilização global, o mundo insistirá que as religiões se unam para ver se não conseguem encontrar uma vocação comum".[308]

Em abril de 2001, Swing falou ao Commonwealth Club de São Francisco: "Virá o tempo em que o mundo enxergará o potencial da religião, e ficará

303 Richard Scheinin, "Bringing Together the 'United Religions': Episcopal Bishop Begins Tour to Build Support", *San Jose Mercury News*, 3 de fevereiro de 1996, p. 11E.

304 Swing, discurso de abertura para a cúpula da URI de 1996, p. 5.

305 Bispo William Swing, "Seeking Peace Among Religions", *San Francisco Chronicle*, p. A-17, 22 de agosto de 1996 (citado abaixo como Swing, "Seeking Peace Among Religions", 22/08/96).

306 Swing, discurso à Reitoria de São Francisco, 11/09/96.

307 Bispo William Swing, "Unthinkable to Thinkable to Do-able to Inevitable", address to the World Congress of Faiths, 22 de julho de 1998, reimpresso em *A Swing with a Crosier*, Episcopal Diocese of California, 1999, p. 150.

308 Ibid., p. 151.

tão frustrado ao ver que a religião mantém-se presa na rotina da violência, que exigirá uma Religiões Unidas, e haverá uma Religiões Unidas".[309] Swing acrescentou que quando apresentou a visão da URI a diplomatas, obteve uma resposta positiva: "Os embaixadores... dizem que seria maravilhoso se as religiões saíssem de onde estão e viessem operar onde nós operamos. Se a religião realmente tivesse alguma coisa a ver com reconciliação e paz, que diferença isso faria no mundo".[310]

Na edição de outubro de 2001 da *Pacific Church News*, Swing disse: "Se é para as pessoas desse planeta terem uma vida e um futuro na terra, as religiões precisam ser parte da solução em vez de serem importantes componentes do problema".[311] Mais tarde, no mesmo outono, Swing disse ao Conselho Internacional de Diplomacia: "Nós mudaremos a história do mundo, porque o mundo vai ficar impaciente com as religiões"; o mundo vai querer que as religiões "se aprumem e criem a paz no mundo".[312]

Outros dos principais proponentes da URI disseram a mesma coisa.

O Rev. Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, disse em 1997 que um dos motivos pelos quais a atual tentativa de formar uma Religiões Unidas funcionaria — embora esforços anteriores houvessem fracassado — era o desejo dos líderes laicos por uma orientação espiritual no desenvolvimento de uma "civilização global":

> Há cada vez mais uma percepção em todo mundo, não só entre líderes religiosos, mas entre políticos, cientistas e líderes empresariais também, de que, se não houver uma base firme de valores, se não houver uma espiritualidade profunda informando as decisões que fazemos e como nos movemos rumo a uma civilização global, o nosso tempo sobre a terra pode muito bem ser limitado. Não podemos mais nos dar ao luxo de continuar a viver do jeito que vivemos. Por todo o canto se ouve um chamado para que a religião e os valores espirituais profundos entrem nesse diálogo.[313]

Bettina Gray, da Rede Inter-religiosa da América do Norte, alertou, durante o fórum da URI de 19 de janeiro de 1997, na Catedral da Graça, que "a Religião está diante da barreira da necessidade humana... A sociedade como um todo vem olhando para a religião e dizendo: 'O que vocês estão

309 Swing, Commonwealth Club speech, 25/04/01.

310 Ibid.

311 Swing, "A Swing Through the Diocese", PCN, outubro–novembro de 2001, p. 5.

312 Dennis Delman, "Bishop Swing Given International Diplomacy Council Award", *Pacific Church News*, Winter 2002, p. 4, 6.

313 Fairchild, entrevista com Charles Gibbs, 02/97, parte 1.

fazendo, por que estão criando mais dificuldades e mais antagonismos?'".[314] E acrescentou que "a esperança de que a espiritualidade continue e progrida no planeta" baseia-se na disposição das pessoas religiosas a "cooperar *com* o mundo e *para* o mundo, juntas".[315]

Em 2001, o Irmão Wayne Teasdale, um apoiador católico da URI, propôs uma direção nova e mundana para a Igreja: "Há algumas vozes no Vaticano que buscam uma nova visão, e acho que a Igreja poderia ser extremamente eficiente e influente se pusesse o seu gênio organizacional a serviço do movimento inter-religioso, em nome da justiça, da ecologia e da paz".[316]

Em "Preparing for the Next Millennium" [Preparações para o Próximo Milênio], o apoiador da URI Robert Muller disse: "A nova era em que estamos entrando será uma era de comunidades e de cooperação: será uma era da família (celebrada pela ONU em 1994) e da família das nações. A família das religiões não pode ficar de fora: sua ausência poderia significar o retrocesso e o desaparecimento das religiões, ultrapassadas por velozes globalizações do mundo — nos campos político, econômico, científico, ecológico e sociológico".[317] As religiões devem utilizar "os legados que compartilham, e a autoridade institucional de que desfrutam... combinados com uma espiritualidade global emergente" para fazer "enormes contribuições aos desafios e às minúcias da criação de um mundo melhor",[318] ou desaparecerão.

Pode tratar-se de um desaparecimento gradual e pacífico, ou da repressão violenta de religiões recalcitrantes, como aconteceu durante a Revolução Francesa. Muller escreve:

> Vejam todas as guerras religiosas que tivemos durante a Idade Média. Matar em nome de Deus era a regra. A religião foi desacreditada a ponto de a Revolução Francesa abolir as religiões como sendo as maiores causadoras de problemas. Mesmo hoje, muitos vêem as religiões como causadoras de problemas. É por isso que se deve expressar os valores compartilhados por todas as religiões. Elas deveriam cooperar de modo a trabalhar sobre valores comuns como fé, oração, compaixão, caridade, perdão, etc. Com o fim da Guerra Fria e da oposição à

314 Transcrito por Lee Penn de uma fita do fórum da URI de 19 de janeiro de 1997, realizado na Catedral da Graça. (citado abaixo como URI, forum at Grace Cathedral, 19/01/97).

315 Ibid.

316 Amy Edelstein, "Transforming the seeds of corruption: an interview with Brother Wayne Teasdale", *What Is Enlightenment? Magazine*, Spring/Summer 2001, p. 61.

317 Robert Muller, "Foreword: Preparing for the Next Millennium", in Joel Beversluis, ed., online version of *A Source Book for the Earth's Community of Religions*, http://www.origin.org/ucs/doc.cfm?e=0&ps=2&edit=1&fg=3176&fi=1089, impresso em 22/06/04.

318 Ibid.

> religião e à espiritualidade nos antigos países comunistas da Europa Oriental, podemos caminhar, devemos caminhar, rumo a um renascimento global, a uma espiritualidade global.[319]

Aqui, Muller propôs duas alternativas para o futuro das religiões: serem abolidas como "criadoras de problemas" ou um movimento rumo a uma nova "espiritualidade global".[320]

O bispo anglicano James Ottley, um apoiador da URI, disse, em 1997: "Cada vez mais, a pauta mundial é formada por forças políticas, econômicas, ambientais e sociais de âmbito global. Como a pauta do mundo é a pauta da igreja, não podemos mais nos considerar isolados um do outro".[321] Essa é a falácia central da URI e de movimentos semelhantes: "A pauta do mundo é a pauta da igreja". O objetivo da URI não é servir e glorificar a Deus, mas servir o "bem global"[322] por meio da solução de problemas globais.

A raiz dessa falácia talvez seja a definição de "religião" das lideranças da URI, que é diferente daquela adotada pela maioria das pessoas, seja de que religião forem. William Rankin, à época vice-presidente da URI, disse, em 1998: "J.M. Yinger define a religião como 'um sistema de crenças e práticas por meio do qual um grupo de pessoas lida com os problemas últimos da vida humana. Ela expressa a recusa a capitular perante a morte, a desistir perante as frustrações, a permitir que a hostilidade destroce suas aspirações humanas'. Até aqui, perfeito".[323] Depois de dizer "até aqui, perfeito", Rankin não progrediu rumo a uma definição da religião que fosse centrada em Deus; ele aceitou sem modificações a definição mundana de Yinger. Isso reduz a religião a psicologia e ação social.

Em contraposição, o Cardeal Francis Arinze diz: "A idéia essencial da religião não é a defesa da paz, mas a adoração a Deus. A religião refere-se, em primeiro lugar, à relação entre criatura e Criador".[324] Uma autoridade laica tradicional concorda com o líder católico; o *Dicionário Webster* tem,

---

319 Muller/Roche, *Safe Passage*, p. 28.

320 Infelizmente, as transgressões e os crimes de muitos cristãos, tanto de hierarcas da Igreja quanto do laicato, forneceram uma base para tal hostilidade revolucionária, a fúria que tornou-se manifesta na França em 1789, na Rússia em 1917, na Espanha em 1936, e em outras ocasiões.

321 Anglican Communion Office at the United Nations, "The Ministry of the Anglican Communion Office at the United Nations–Annual Report 1997", http://www.aco.org/united-nations/annual97.htm, impresso em 1998; não mais disponível na internet nesse endereço.

322 Swing, Commonwealth Club speech, 25/04/01.

323 Rankin, palestra na Claremont School of Theology, 10/09/98.

324 Arinze, *Religions for Peace*, p. 10.

como sua primeira definição de religião: "o serviço e a adoração de Deus ou do sobrenatural".[325]

11. A pauta política da URI

A décima primeira razão para opor-se à URI é que, apesar de suas alegações de universalidade, a instituição está comprometida a defender a pauta do liberalismo laico ocidental.

Os líderes e apoiadores da URI não são coerentes ao discutir a pauta política da URI.

Em 2003, Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, disse: "A natureza da nossa diretoria, que inclui pessoas de muitas religiões, torna difícil para nós endossar qualquer posição política específica".[326] Contudo, a declaração do Preâmbulo da Carta da URI, "unimo-nos em ações responsáveis de cooperação, para trazer a sabedoria e os valores de nossas religiões, expressões espirituais e tradições indígenas para fazer face aos desafios econômicos, ambientais, políticos e sociais com os quais a comunidade da Terra se defronta",[327] prenuncia atividades sociais e políticas por parte da URI. Ao final da Assembléia Global da URI no Rio de Janeiro, em 2002, Donald Frew disse a um numeroso público que fazia um protesto pela paz:

> Todos queremos ver o mundo mudar. Queremos ver paz, justiça e cura para a Terra. Ora, a única mudança verdadeira vem da mudança em como as pessoas pensam. E nada tem tanto poder sobre as mentes e almas quanto a religião. Então qualquer grupo como a URI, que esteja trabalhando para criar compreensão e cooperação entre as religiões, para trabalhar na melhoria de todos nós, tem o potencial de ser a força de mudança mais poderosa do planeta. Sendo uma pessoa de fé, chamado pelos meus Deuses para proteger e cuidar da Terra, como poderia não me envolver?[328]

Assim como o compromisso da Carta da URI, Frew tinha muita esperança de uma mudança social global por meio da URI.

O apoio oficial da URI à Carta da Terra, e o apoio de seus líderes ao controle populacional, ao feminismo, e à "declaração" sobre educação sexual do SIECUS (Conselho de Educação e Informação Sexual dos EUA), alinham a URI firmemente com a esquerda política.

---

325 *Webster's Seventh New Collegiate Dictionary*, G. & C. Merriam Company, 1970, p. 724.

326 Entrevista entre Donald Frew e Lee Penn, 28/03/02.

327 URI, "Carta", "Preâmbulo", §10, p. 2.

328 Donald Frew, "The Covenant of the Goddess & the Interfaith Movement", 23 de dezembro de 2003, http://www.witchvox.com/white/coginterfaith.html, impresso em 04/08/04.

Por um lado, o Bispo Swing — que recentemente identificou-se como republicano[329] — disse, em 1996: "Não seria do interesse da terra inteira que uma Religiões Unidas se tornasse uma sociedade de debate político com um viés de esquerda ou de direita".[330] Contudo, num discurso de agosto de 1996 sobre a URI pra a Rede Inter-religiosa da América do Norte, Swing disse: "No fundo do capitalismo, há uma falência espiritual que as pessoas do mundo inteiro estão reconhecendo".[331] Foi o que declarou no fim de um século em que regimes esquerdistas, *anti*capitalistas, assassinaram dezenas de milhões de pessoas.[332]

Ravi Peruman, à época integrante da diretoria da URI, disse, em 1997, sobre a URI: "Não é uma tentativa de politização".[333] Contudo, respondendo, em 1997, à pergunta "a Religiões Unidas é concebida como um movimento político? Ela vai trabalhar junto a lideranças políticas na resolução dos conflitos?", Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, respondeu: "Não vejo como poderia ser de outra forma... Idealmente, uma Religiões Unidas bem formada e os valores por ela encarnados teriam um impacto poderoso sobre o trabalho dos políticos".[334] O Pe. O'Rourke, um ex-membro da diretoria da URI, também disse, em 2002, que os fundadores da URI queriam "influenciar pessoas em todo o mundo — governos e políticos — a criar culturas de paz e comunidade".[335]

Na conferência de cúpula de 1996, Richard Barrett, do Banco Mundial, disse: "É importante que as religiões do mundo se unam, de modo a ter uma voz unificada, trazendo valores que possam ser levados à mesa de negociações das nossas organizações internacionais de grande porte".[336] Gibbs noticiou que um dos pedidos de Barrett foi realizado em uma conferência da URI, realizada em Nova York em maio de 1997; os participantes decidiram

329 Bob Williams, "Swing marks 25th year as Bay Area bishop (Daybook)", *Episcopal News Service* interview of Bishop Swing, 9 de agosto de 2004, http://ecusa.anglican.org/3577_48087_ENG_HTM.htm, impresso em 10/08/04.

330 Swing, "The United Religions Initiative", 04/96, p. 1.

331 Bispo Swing, 10 de agosto de 1996, speech before the North American Interfaith Network Conference, p. 1.

332 Stéphane Courtois *et al.*, *The Black Book of Communism: Crimes, Terror, Repression*, Harvard University Press, 1999.

333 URI, forum at Grace Cathedral, 19/01/97.

334 Fairchild, entrevista com Charles Gibbs, 02/97, parte 1.

335 Patrick Joyce, "United Religions: Growing interfaith movement has roots in San Francisco", *Catholic San Francisco*, 18 de outubro de 2002, p. 5.

336 Daniel Sneider, "United Nations of Clerics?: Religious Leaders Envision 'Spiritual UN'", *Christian Science Monitor*, 18 de julho de 1996, p. 3.

"planejar uma reunião na ONU para investigar que papel a Religiões Unidas poderia ter no aconselhamento e na assistência a organizações globais como o Banco Mundial e o FMI [Fundo Monetário Internacional]".[337]

Se a URI realizar seus objetivos, irá em busca de uma nova simbiose global entre política e religião. A maioria dos proponentes da URI, e seus aliados globalistas, vê as religiões do mundo como meios para fins terrenos: paz, justiça social e preservação da biosfera. A visão deles de como atingir esses fins é habitualmente sectária, correspondendo muito de perto às plataformas dos partidos socialistas da Europa, do movimento ambientalista, do movimento feminista e da ala liberal do Partido Democrata dos EUA. Nisso há um problema; uma grande parte da humanidade não compartilha dessas crenças. Por quais meios a URI e seus aliados obterão a nossa aquiescência?

12. Feminismo e a ordenação sacerdotal das mulheres

A décima segunda razão para fazer oposição à URI: desde o começo, as lideranças da URI tomaram a visão de mundo feminista como ponto pacífico. Conseqüentemente, apóiam a elevação das mulheres a papéis de liderança religiosa, mesmo quando essa inovação é contrária à longa tradição de uma religião específica.

Em 1996, o Bispo Swing disse que "o novo lugar e a nova voz das mulheres na religião" é um dos motivos pelos quais a URI pode ter sucesso, embora movimentos semelhantes tenham anteriormente fracassado.[338] Swing disse em 1997 que um dos motivos da URI ter se expandido para incluir "os movimentos espirituais modernos" é que "seguindo a linha das grandes religiões, tudo o que temos são homens. Seguindo a linha dos movimentos espirituais modernos, temos as mulheres também".[339]

Em abril de 2003, o Bispo Swing fez uma peregrinação ecumênica pela Europa com o Arcebispo William Levada, da Arquidiocese Católica de São Francisco, e com o Metropolitano Anthony, da Diocese Ortodoxa Grega de São Francisco. Ao retornar, Swing postou um diário no site de sua diocese. Swing lamentou que os líderes religiosos estivessem "falando aos nossos rebanhos sobre outras igrejas, e de um modo prejudicial e injusto. A educação

337 Gibbs, "Regional Conferences", PCN, agosto–setembro de 1997, p. 23.

338 Swing, "Seeking Peace Among Religions", 22/08/96.

339 Lattin, "Interview with Swing", *San Francisco Chronicle*, 22/06/97.

baseada na educação respeitosa [sic] é necessária".[340] Ele então ofereceu alguns exemplos de "educação respeitosa" sobre o papel das mulheres na Igreja, ao comentar sobre as diferenças entre as igrejas Episcopal, Católica Romana e Ortodoxa.

Swing escreveu: "O Cardeal Kasper disse com melancolia: 'A ordenação das mulheres é uma questão difícil para nós'. A parte reptiliana do meu cérebro quis responder: 'As nossas mulheres são um problema para vocês. E vocês deveriam saber que os seus homens são um problema para nós'. A contenção prevaleceu".[341] No mesmo veio, acrescentou: "A declaração que o Papa fez sobre a ordenação das mulheres foi somente um patamar abaixo de uma Bula Papal. Fosse uma Bula Papal, e portanto infalível, teria fechado a questão da ordenação das mulheres pelos próximos trezentos anos. No último instante, o Papa insistiu em um pouquinho de contenção. Portanto, trata-se de uma questão menor".[342] Swing continuou:

> Roma e a Ortodoxia são muito, muito, muito masculinas. E ambas têm elevadas doutrinas e devoção pela Santíssima Virgem Maria. Para mim é difícil pronunciar a palavra "Theotokos" em referência a Maria. Embora eu respeite a devoção que Levada e Anthony têm por Maria, acho que chamar Maria de Mãe de Deus é algo que beira a idolatria. Jesus disse: "Quem é minha mãe...? Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão e minha irmã e minha mãe". E se ela é a Mãe de Deus, que relação tem ela com o que Jesus chama de *Abba*, Pai? A concepção islâmica popular é de que os cristãos são politeístas: Deus, Jesus, a Mãe d'Ele. Consigo ver de onde tiram essa impressão.[343]

Mais para o fim de suas "reflexões", Swing observou: "Ao lidar com o Vaticano e com a Ortodoxia, fica claro que o tempo está numa escala diferente. Eles trabalham na escala dos séculos — os séculos passados, na maioria das vezes".[344]

O diretor-executivo da URI escreveu um poema dedicado a Sofia, uma "voz" feminina "da Sabedoria de Deus" em 1995; ele o apresentou à reunião

340 Bispo William Swing, "2003 Ecumenical Pilgrimage to London, Canterbury, Rome, Istanbul", "Footnotes and Afterthoughts", item 11, http://diocal.org/modulesphp?zp=modload&name=Easy Content&file=index&menu=122101&page_id=112, impresso em 03/06/04.

341 Ibid., item 15.

342 Ibid., item 16.

343 Ibid., item 18. Elipses como no original.

344 Ibid., item 26.

de cúpula da URI de 1996.[345] O hino também aparecia em um folheto usado nas conferências de planejamento da URI em 1996 e 1997.[346]

Annie Imbens-Fransen, uma católica eleita para o Conselho Global da URI em 2002, se descreve como uma "teóloga feminista".[347] Ela escreveu:

> Se as pessoas usam o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião para discrimar [sic] as mulheres, estão violando os direitos humanos das mulheres. Em todos esses casos, todas as pessoas têm a responsabilidade de parar essa violência contra pessoas de outra raça e de outro sexe [sic]... Em muitas tradições religiosas, as mulheres não têm permissão de ocupar postos de liderança religiosa, como os de rabino, padre, pastor, imame, monge, bispo, papa, etc... Em religiões que são dominadas pelos homens, a consciência das mulheres é colonizada por visões androcêntricas e patriarcais da realidade. Isso significa que nessas religiões o direito feminino à liberdade de pensamento, consciência e religião foi obscurecido. No cristianismo, os homens constituem o grupo dominante; durante séculos, eles desta forma se apropriaram do direito de definir como Deus deve ser visto, como o mundo foi criado, e como esse mundo deve ser ordenado segundo a vontade de Deus.[348]

Essa visão feminista da religião vê o sacerdócio e o episcopado, e outros postos de liderança religiosa, como cargos para o exercício do poder. Portanto, as religiões que não permitem lideranças religiosas femininas mantêm as mulheres na impotência e violam os direitos humanos.

Falando em nome da Igreja Católica, o Papa João Paulo II discordou dessa visão em sua Epístola Apostólica *Ordinatio Sacerdotalis*, de 1994:

> O fato de Maria Santíssima, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, não ter recebido a missão própria dos Apóstolos nem o sacerdócio ministerial, mostra claramente que a não-admissão das mulheres à ordenação sacerdotal não pode significar uma menor dignidade sua, nem uma discriminação a seu respeito, mas a observância fiel de uma disposição que se deve atribuir à sabedoria do Senhor do universo... Os maiores no Reino dos céus não são os sacerdotes, mas os santos... declaro que a Igreja não tem absolutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja.[349]

345 Gibbs/Mahé, *Birth of a Global Community*, p. 33.

346 United Religions Initiative, *Draft Workbook For Pilot Groups*, p. 36. (A história da URI, enunciada na p. 4 do folheto, parece mostrar que este foi escrito em 1996, após a primeira reunião de cúpula da URI).

347 Annie Imbens-Fransen, "Foundation for Pastoral Care for Women and United Religions Initiative", http://www.dwcw.org/e-symposium_1/cgi/wwwbbs.cgi?Symposium&194, impresso em 25/11/2002.

348 Ibid.

349 Papa João Paulo II, Carta Apostólica *Ordinatio Sacerdotalis*, 22 de maio de 1994, §3, 4; http://www.vatican.va/holy_fat her/john_paul_ii/apost_letters/documents/hf_jp-ii_apl_22051994_ordinatio-sacerdotalis_en.html, impresso em 26 de novembro de 2002.

13. Defesa do movimento da Nova Era, do panteísmo e da Teosofia

A décima terceira razão para opor-se à URI: o movimento propicia uma plataforma global para seitas da Nova Era, teosofistas e seitas autoritárias (como, por exemplo, a Igreja da Unificação) — movimentos que são profundamente anticristãos.

Com a ligação íntima que tem com autores e organizações da Nova Era, a URI promove um movimento que o Papa João Paulo II definiu criticamente, em *Cruzando o limiar da esperança,* como

> o retorno de antigas idéias gnósticas sob o disfarce da suposta Nova Era. Não podemos nos iludir pensando que isso levará a uma renovação da religião. Nada mais é que uma nova maneira de praticar o gnosticismo — aquela atitude do espírito que, pretendendo um conhecimento profundo de Deus, resulta na distorção da Palavra Divina e a substitui por palavras puramente humanas.[350]

O Papa disse que o gnosticismo "sempre existiu, junto com o cristianismo, às vezes tomando a forma de um movimento filosófico, mas na maioria das vezes assumindo as características de uma religião ou para-religião em conflito claro, mesmo que não declarado, com tudo o que é essencialmente cristão".[351]

Em fevereiro de 2003, o Vaticano lançou um estudo sobre o movimento da Nova Era, *Jesus Cristo, o portador da água viva: uma reflexão cristã sobre a "Nova Era".*[352] Ao apresentar o documento à imprensa, o Cardeal Paul Poupard, presidente do Conselho para a Cultura do Vaticano, disse: "A Nova Era propõe teorias e doutrinas a respeito de Deus, do homem e do mundo que são incompatíveis com a fé cristã. Além disso, a Nova Era é ao mesmo tempo o sintoma de uma cultura em crise profunda e a resposta errada a uma situação de crise cultural".[353]

Nessas admoestações, o Vaticano reiterou alertas feitos por papas anteriores.

Na encíclica que publicou em 1937 sobre o nazismo, o Papa Pio XI alertava contra o panteísmo e as especulações idolátricas a respeito de Deus:

350 João Paulo II, *Crossing the Threshold of Hope*, ed. by Vittorio Messori, Alfred A. Knopf, 1994, p. 90.

351 Ibid.

352 Conselho Pontifício para a Cultura e Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso, "Jesus Christ The Bearer Of The Water Of Life: A Christian reflection on the 'New Age'", 2003, http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_interelg_doc_20030203_new-age_en.html, impresso em 03/2/03.

353 Vatican Information Service (VIS) press release, "Vatican Offers Response To 'New Age' Ideology", *The Wanderer*, 7–13 de 2003, p. 1.

> Aquele que acredita em Deus não é quem pronuncia o nome d'Ele ao falar, mas aquele para quem essa palavra sagrada representa um conceito verdadeiro e digno da Divindade. Qualquer um que identifique, numa confusão panteística, Deus com o universo, ou rebaixando Deus às dimensões do mundo, ou elevando o mundo às dimensões de Deus, não é um crente em Deus.[354]

O Papa Pio XI acrescentou:

> Cuidado, Veneráveis Irmãos, com o crescente abuso que se tem feito, tanto na fala quanto na escrita, do nome de Deus, como se se tratasse de um rótulo sem sentido, a ser afixado a quaisquer criações, mais ou menos arbitrárias, da especulação humana. Usem a influência que têm sobre os fiéis para que eles se recusem a ceder a tal aberração. Nosso Deus é o Deus Pessoal, sobrenatural, onipotente, infinitamente perfeito, um na Trindade de Pessoas, tri-pessoal na unidade da essência divina, o Criador de toda existência. Senhor, Rei, e Consumador último da história do mundo, que não tolera, e nem pode tolerar, um Deus rival ao Seu lado.[355]

Em 1919, sob o Papa Bento XV, a Igreja Católica já havia condenado oficialmente a Teosofia.[356] Ao Santo Ofício do Vaticano (o predecessor da Congregação para a Doutrina da Fé) foi requisitado um pronunciamento sobre a Teosofia: [Pergunta:] "Se as doutrinas, hoje chamadas de teosóficas, podem estar em harmonia com a doutrina católica; e portanto se é permitido ingressar em sociedades teosóficas, comparecer a suas reuniões e ler os seus livros, jornais diários, periódicos e escritos". A resposta do Santo Ofício foi: "Negativo para todos os casos".

A respeito das práticas ocultistas do movimento da Nova Era, a Bíblia é clara: "Não praticareis a adivinhação nem a magia... Não vos dirijais aos magos, nem interrogueis os adivinhos, para que vos não contamineis por meio deles. Eu sou o Senhor vosso Deus" (Lv 19, 26–31). A Igreja Católica, como todos os cristãos praticantes, condena as práticas que são comuns nos círculos da Nova Era e entre os aderentes pagãos de fés "indígenas".

O *Catecismo da Igreja Católica* declara:

> Todas as formas de *adivinhação* devem ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos demônios, evocação dos mortos ou outras práticas supostamente "reveladoras" do futuro. A consulta dos horóscopos, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e de sortes, os fenômenos de vidência, o recurso aos "médiuns", tudo

354 Papa Pio XI, *Mit Brennender Sorge*, §7.

355 Ibid., §9.

356 Henry Denzinger, *The Sources of Catholic Dogma*, traduzido por Roy J. Deferrari da décima terceira edição de *Enchiridion Symbolorum*, de Henry Denzinger, B. Herder Book Co., St. Louis and London, 1957, p. 564, artigo 2189, intitulado "The Doctrines of Theosophy", uma resposta do Santo Ofício, 18 de julho de 1919.

> isso encerra uma vontade de dominar o tempo, a história e, finalmente, os homens, ao mesmo tempo que é um desejo de conluio com os poderes ocultos. Todas essas práticas estão em contradição com a honra e o respeito, penetrados de temor amoroso, que devemos a Deus e só a Ele. Todas as práticas de magia ou de feitiçaria, pelas quais se pretende domesticar os poderes ocultos para os pôr ao seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo – ainda que seja para lhe obter a saúde – são gravemente contrárias à virtude de religião... O *espiritismo* implica muitas vezes práticas divinatórias ou mágicas; por isso, a Igreja adverte os fiéis para que se acautelem dele. O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.[357]

Em suma, a Igreja Católica, como os cristãos praticantes de todas as confissões, rejeita as crenças e as práticas dos novos movimentos religiosos e "expressões espirituais" que a URI recebeu de braços abertos.

14. A Religiões Unidas não é necessária para o chamado cristão à unidade

A reação dos cristãos à URI foi diversificada, seguindo as divisões que há dentro do próprio cristianismo. O apoio à URI entre os protestantes evangélicos e os ortodoxos orientais é escasso. O protestantismo tradicional das nações industrializadas apóia o movimento inter-religioso; tal apoio pode ir para a URI ou para organizações inter-religiosas afins.

Dentro da Igreja Católica — a maior e mais poderosa das igrejas cristãs — a questão ainda não foi decidida. O Vaticano mantém-se indiferente à URI, mas muitos católicos dissidentes estão desafiando essa atitude. O debate dentro da Igreja Católica continua a transcorrer, e seria interessante para todos ver o motivo de o Vaticano acreditar no que acredita a respeito desse movimento. Dada a influência espiritual e organizacional da Igreja Católica, o resultado do atual debate interno sobre a URI (e movimentos semelhantes), é seguro dizer, afetará todos os cristãos, de todas as confissões de fé.

O Pe. Gerard O'Rourke, diretor de assuntos ecumênicos da Arquidiocese Católica de São Francisco — e ex-integrante da diretoria da URI — relacionou a URI aos esforços ecumênicos do Papa: "João Paulo II vem constantemente nos chamando como pessoas do mundo a nos unirmos ao fim desse milênio. Há um novo movimento do Espírito Santo para que comecemos a conversar uns com os outros".[358] Assim, o Pe. O'Rourke acredita que "se você é católico, sabe que agora tem a obrigação de fazer parte das religiões unidas. Não falo

357 *Catecismo*, §2116–2117.

358 Entrevista do Pe. Gerard O'Rourke a Lee Penn, 4 de março de 1998.

da Iniciativa das Religiões Unidas; Paul Andrews [um funcionário da URI no final dos anos 1990] adoraria que o Papa dissesse isso com todas as letras, mas é isso o que ele está dizendo, com outras palavras".[359]

O escritório do Vaticano encarregado do diálogo inter-religioso tomou decisão diferente, e vem regularmente se mantendo afastado da URI. Os documentos de ensino do Vaticano II e dos papas desde o Beato João XXIII[360] explicam por que as autoridades da Igreja Católica o fizeram.

Antes do Vaticano II, o ensinamento católico sobre o movimento inter-religioso era claro e rígido: mantenha distância. Como disse o Papa Pio XI em sua encíclica de 1928 *Mortalium Animos*, os proponentes do movimento inter-religioso "passaram a ter a esperança de que, sem dificuldade, ocorrerá que os povos, embora sustentem sentenças diferentes sobre as coisas divinas, concordarão fraternalmente na profissão de algumas doutrinas numa espécie de fundamento comum da vida espiritual. Por isto costumam realizar por si mesmos convenções, assembléias e pregações, com não medíocre freqüência de ouvintes, e para elas convocam, para debates, promiscuamente, a todos: pagãos de todas as espécies, fiéis de Cristo, os que infelizmente se afastaram de Cristo e os que obstinada e pertinazmente contradizem a sua natureza divina e a sua missão. Sem dúvida, estes esforços não podem, de nenhum modo, ser aprovados pelos católicos, pois eles se fundamentam na falsa opinião dos que julgam que quaisquer religiões são, mais ou menos, boas e louváveis, pois, embora não de uma única maneira, elas alargam e significam de modo igual aquele sentido ingênito e nativo em nós, pelo qual somos levados para Deus e reconhecemos obsequiosamente o seu império. Erram e estão enganados, portanto, os que possuem esta opinião: pervertendo o conceito da verdadeira religião, repudiam-na e gradualmente inclinam-se para o chamado naturalismo e para o ateísmo. Daí segue-se claramente que quem concorda com os que pensam e empreendem tais coisas afasta-se inteiramente da religião divinamente revelada".[361]

359 URI, fórum na Catedral da Graça, 19/01/97.

360 Hoje santo. — NE

361 Papa Pio XI, *Mortalium Animos*, encíclica "sobre a promoção da verdadeira unidade de religião", 6 de janeiro de 1928, http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19280106_mortalium-animos_en.html, parágrafo 2, impresso em 18/05/04. [Versão em português: http://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19280106_mortalium-animos.html]

OS DOCUMENTOS DO VATICANO II

O Vaticano II sinalizou a abertura da Igreja Católica ao diálogo com outras religiões e ao ecumenismo com outros cristãos. Contudo, os documentos do Vaticano II ensinam que é dever dos cristãos evangelizar e seguir Cristo como Senhor e Salvador. Nenhum documento do Vaticano II apóia o sincretismo religioso ou o relativismo, as atitudes clássicas da URI.

A Constituição Dogmática da Igreja (*Lumen Gentium*) rejeita a noção de que todas as religiões se equivalham enquanto meios para a salvação:

> Esta Igreja, peregrina sobre a terra, é necessária para a salvação. Com efeito, só Cristo é mediador e caminho de salvação e Ele torna-Se-nos presente no Seu corpo, que é a Igreja; ao inculcar expressamente a necessidade da fé e do Batismo (cf. Mc 16, 16; Jo 3, 15), confirmou simultaneamente a necessidade da Igreja, para a qual os homens entram pela porta do Batismo. Pelo que não se poderiam salvar aqueles que, não ignorando ter sido a Igreja Católica fundada por Deus, por meio de Jesus Cristo, como necessária, contudo, ou não querem entrar nela ou nela não querem perseverar... A Igreja vê-se ainda unida, por muitos títulos, com os batizados que têm o nome de cristãos, embora não professem integralmente a fé ou não guardem a unidade de comunhão com o sucessor de Pedro... Com efeito, aqueles que, ignorando sem culpa o Evangelho de Cristo, e a Sua Igreja, procuram, contudo, a Deus com coração sincero, e se esforçam, sob o influxo da graça, por cumprir a Sua vontade, manifestada pelo ditame da consciência, também eles podem alcançar a salvação eterna. Nem a divina Providência nega os auxílios necessários à salvação àqueles que, sem culpa, não chegaram ainda ao conhecimento explícito de Deus e se esforçam, não sem o auxílio da graça, por levar uma vida reta. Tudo o que de bom e verdadeiro neles há, é considerado pela Igreja como preparação para receberem o Evangelho, dado por Aquele que ilumina todos os homens, para que possuam finalmente a vida. Mas, muitas vezes, os homens, enganados pelo demônio, desorientam-se em seus pensamentos e trocam a verdade de Deus pela mentira, servindo a criatura de preferência ao Criador (cf. Rm 1, 21 e 25), ou então, vivendo e morrendo sem Deus neste mundo, se expõem à desesperação final. Por isso, para promover a glória de Deus e a salvação de todos estes, a Igreja, lembrada do mandato do Senhor: "Pregai o Evangelho a toda a criatura" (Mc 16, 16), procura zelosamente impulsionar as missões.[362]

Este decreto defende o valor e a obrigação da evangelização:

> Pregando o Evangelho, a Igreja atrai os ouvintes a crer e confessar a fé, dispõe para o Batismo, liberta da escravidão do erro e incorpora-os a Cristo, a fim de que n'Ele cresçam pela caridade, até à plenitude. E a sua ação faz com que tudo quanto de

362 Vaticano II; *Lumen Gentium*, §14–16, in Austin Flannery, O.P., General Editor, *Vatican Council* II: *The Conciliar and Post-Conciliar Documents*, 1992 rev. ed., Costello Publishing Company, Northpoint, New York, pp. 365–368 (o volume de Flannery é citado abaixo como Flannery, *Vatican Council* II). [Versão em português: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html]

> bom encontra no coração e no espírito dos homens ou nos ritos e cultura próprios de cada povo, não só não pereça mas antes seja sanado, elevado e aperfeiçoado, para glória de Deus, confusão do demônio e felicidade do homem. A todo o discípulo de Cristo incumbe o encargo de difundir a fé, segundo a própria medida.[363]

O Decreto sobre o Ecumenismo (*Unitatis Redintegratio*) — que trata da unidade entre os cristãos, e não da unidade entre todas as religiões — afirma: "Nada tão alheio ao ecumenismo como aquele falso irenismo pelo qual a pureza da doutrina católica sofre detrimento e é obscurecido o seu sentido genuíno e certo".[364] O decreto declara também que o zelo imprudente pela unidade entre os cristãos que não esteja baseado na fé católica deve ser evitado: "Este sagrado Concílio exorta os fiéis a absterem-se de qualquer zelo superficial ou imprudente que possa prejudicar o verdadeiro progresso da unidade. Com efeito, a sua ação ecumênica não pode ser senão plena e sinceramente católica, isto é, fiel à verdade que recebemos dos Apóstolos e dos Padres, e conforme à fé que a Igreja Católica sempre professou".[365] Os alertas do decreto deveriam ter ainda mais força no contexto do diálogo com não-cristãos.

A Declaração sobre a Igreja e as Religiões Não-Cristãs (*Nostra Aetate*) declara que:

> A Igreja Católica nada rejeita do que nessas religiões existe de verdadeiro e santo.[366] Olha com sincero respeito esses modos de agir e viver, esses preceitos e doutrinas que, embora se afastem em muitos pontos daqueles que ela própria segue e propõe, todavia, refletem não raramente um raio da verdade que ilumina todos os homens.[367] No entanto, ela anuncia, e tem mesmo obrigação de anunciar incessantemente Cristo, "caminho, verdade e vida" (Jo 14, 6), em quem os homens

363 Vatican II; *Lumen Gentium*, §17, in Flannery, *Vatican Council* II, pp. 368–369. [Versão em português: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html]

364 Vaticano II; *Unitatis Redintegratio*, 21 de novembro de 1964, §11, in Flannery, Vatican Council II, p. 462. [Versão em português: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html]

365 Vaticano II; *Unitatis Redintegratio*, §24.

366 Isso é uma referência ao hinduísmo, ao budismo e a "outras religiões que existem no mundo", as religiões discutidas nos parágrafos anteriores do documento.

367 O Bispo Swing citou uma versão dessa frase em seu livro, querendo demonstrar que o Vaticano II convocava uma Religiões Unidas. (Swing, *The Coming United Religions*, p. 17). A tradução de Swing é a seguinte: "A Igreja Católica nada rejeita do que nessas religiões existe de verdadeiro e santo, [e olha] com sincero respeito esses modos de agir e viver, esses preceitos e doutrinas que, embora se afastem em muitos pontos daqueles que a Igreja segue e propõe, todavia, refletem não raramente um raio da verdade que ilumina todos os homens". A citação que Swing faz do decreto do Vaticano II é capciosa. Ele não cita a frase que vem logo a seguir, reafirmando o dever da Igreja de anunciar Cristo "incessantemente".

> encontram a plenitude da vida religiosa e no qual Deus reconciliou consigo todas as coisas (Cf. 2Cor 5, 18–19).[368]

A Declaração reafirma o dever que a Igreja tem de proclamar Cristo — e, ao mesmo tempo, de evitar a discriminação religiosa:

> O dever da Igreja ao pregar é, portanto, anunciar a cruz de Cristo como sinal do amor universal de Deus e como fonte de toda a graça. Não podemos, porém, invocar Deus como Pai comum de todos, se nos recusamos a tratar como irmãos alguns homens, criados à Sua imagem... Carece, portanto, de fundamento toda a teoria ou modo de proceder que introduza entre homem e homem ou entre povo e povo qualquer discriminação quanto à dignidade humana e aos direitos que dela derivam. A Igreja reprova, por isso, como contrária ao espírito de Cristo, toda e qualquer discriminação ou violência praticada por motivos de raça ou cor, condição ou religião.[369]

O decreto nada diz em favor do sincretismo, da equivalência de todas as religiões como meio de salvação, ou da necessidade de haver uma nova religião.

A Declaração sobre a Liberdade Religiosa (*Dignitatis Humanae*) defende com firmeza a liberdade religiosa:

> Este Concílio Vaticano declara que a pessoa humana tem direito à liberdade religiosa. Esta liberdade consiste no seguinte: todos os homens devem estar livres de coação, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou qualquer autoridade humana; e de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido de proceder segundo a mesma, em privado e em público, só ou associado com outros, dentro dos devidos limites. Declara, além disso, que o direito à liberdade religiosa se funda realmente na própria dignidade da pessoa humana, como a palavra revelada de Deus e a própria razão a dão a conhecer. Este direito da pessoa humana à liberdade religiosa na ordem jurídica da sociedade deve ser de tal modo reconhecido que se torne um direito civil.[370]

O mesmo decreto reafirma a obrigação moral da humanidade de buscar a verdade:

> Por sua parte, todos os homens têm o dever de buscar a verdade, sobretudo no que diz respeito a Deus e à sua Igreja e, uma vez conhecida, de a abraçar e guardar. O sagrado Concílio declara igualmente que tais deveres atingem e obrigam a consciência humana e que a verdade não se impõe de outro modo senão pela sua

368 Vaticano II; *Nostra Aetate*, 28 de outubro de 1965, §2, in Flannery, *Vatican Council* II, p. 739. [Versão em português: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_po.html]

369 Vaticano II; *Nostra Aetate*, §4–5.

370 Vaticano II; *Dignitatis Humanae*, 7 de dezembro de 1965, §2, in Flannery, *Vatican Council* II, p. 800. [Versão em português: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html]

> própria força, que penetra nos espíritos de modo ao mesmo tempo suave e forte. Ora, visto que a liberdade religiosa, que os homens exigem no exercício do seu dever de prestar culto a Deus, diz respeito à imunidade de coação na sociedade civil, em nada afeta a doutrina católica tradicional acerca do dever moral que os homens e as sociedades têm para com a verdadeira religião e a única Igreja de Cristo.[371]

ENSINAMENTOS PAPAIS PÓS-VATICANO II

Papas recentes reafirmaram os ensinamentos do Vaticano II, declarando novamente a oposição da Igreja Católica ao sincretismo religioso e a transigências quanto à fé católica.

Em 1964, o Papa Paulo VI escreveu em sua primeira encíclica, *Ecclesiam Suam*, que, "por dever de lealdade, devemos manifestar que estamos certíssimos de ser uma só a religião verdadeira, a cristã; alimentamos a esperança de que a venham reconhecer como tal, todos os que procuram e adoram a Deus".[372]

O documento Sobre o Diálogo com os Descrentes (*Humanae Personae Dignitatem*), lançado pelo Vaticano em 1968, convocava um diálogo com todos os homens, mas continha declarações de advertência às quais os apoiadores cristãos da URI não deram ouvidos: "Todos os cristãos devem fazer o máximo para fomentar o diálogo entre os homens de todas as classes, como um dever de caridade fraternal... Contudo, a natureza e o propósito do diálogo não exclui outras formas de comunicação como, entre outras, apologética, discussões e polêmicas, e tampouco exclui a defesa dos direitos da pessoa humana".[373] "Ao entrar em diálogo, não pode haver ambigüidades no que diz respeito à verdade, como se a afirmação dela pudesse ser adiada até depois do diálogo, como algumas formas falsas de irenismo parecem fazer. De fato, a origem do diálogo deve ser a obrigação moral comum que todos têm de buscar a verdade, especialmente no campo dos problemas religiosos".[374]

---

371 Vaticano II; *Dignitatis Humanae*, 7 de dezembro de 1965, §1, in Flannery, *Vatican Council* II, p. 800.

372 Papa Paulo VI, *Ecclesiam Suam*, como citado em Jacques Dupuis, ed. *The Christian Faith in the Doctrinal Documents of the Catholic Church*, 6th ed., Alba House, pp. 398–399 (o livro de Dupuis é citado abaixo como Dupuis, *The Christian Faith*). [Versão em português: http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_06081964_ecclesiam.html]

373 Vaticano II; *Humanae Personae Dignitatem*, "Introduction", §1, in Flannery, *Vatican Council* II, p. 1003.

374 Vaticano II; *Humanae Personae Dignitatem*, "On Doctrinal Dialogue", §1, in Flannery, *Vatican Council* II, p. 1007.

> Por fim, quando não puder haver concordância ideológica, é possível chegar a um acordo no que diz respeito a questões práticas. Certas condições devem ser cumpridas, no entanto, antes que o consenso e a cooperação possam ser genuinamente alcançados: o tema do diálogo deve ser bom em si mesmo, ou de tal natureza que o bem possa advir dele; o acordo a que os participantes chegarem não deve ameaçar um bem maior, como a integridade da doutrina, ou direitos pessoais como a liberdade civil, cultural e religiosa. De modo a decidir se tais condições para que o diálogo aconteça estão cumpridas, é necessário examinar o que os participantes se propõem a fazer no presente e no futuro, e também o que fizeram no passado.[375]

Em 1990, João Paulo II escreveu aos bispos da Ásia, reafirmando o dever que a Igreja Católica tem de evangelizar:

> Embora a Igreja reconheça com alegria tudo o que houver de verdadeiro e sagrado nas tradições religiosas do budismo, do hinduísmo e do islã como um reflexo daquela Verdade que a todos ilumina, isso não diminui o seu dever e determinação de proclamar incessantemente Jesus Cristo, que é "o caminho, a verdade, e a vida" (Jo 14, 6). [...] O fato de que os seguidores de outras religiões possam receber a graça de Deus e ser salvos por Cristo por fora dos meios ordinários por ele estabelecidos não cancela, por isso, o chamado à fé e ao Batismo que Deus deseja para todas as pessoas. É contradizer o Evangelho e a natureza mesma da Igreja asseverar, como fazem alguns, que a Igreja é apenas um dentre muitos caminhos de salvação, e que a missão dela para com os fiéis de outras religiões é meramente ajudá-los a ser fiéis melhores de tais religiões.[376]

Na carta apostólica publicada em 1994, *Tertio Millennio Adveniente*, João Paulo II rezou para que "cresça a unidade entre todos os cristãos das diversas confissões até à obtenção da plena comunhão".[377] O chamado por unidade entre todos os cristãos não equivale a uma busca por unidade entre todas as religiões. O Papa também disse que nos diálogos com "representantes das grandes religiões do mundo" promovidos pela Igreja Católica será sempre preciso tomar cuidado para evitar o "risco de sincretismo e de um irenismo fácil e enganador".[378]

Em *Ut Unum Sint*, uma encíclica de 1995 em que tratava da unidade entre os cristãos, João Paulo II disse:

---

375 Secretariat for Unbelievers, *Humanae Personae Dignitatem*, "On Dialogue In Practical Affairs", in Flannery, *Vatican Council* II, pp. 1010–1011.

376 Papa João Paulo II, "Carta aos Bispos da Ásia", 23 de janeiro de 1990, §4; como citado em Dupuis, *The Christian Faith*, p. 415.

377 Papa João Paulo II, *Tertio Millennio Adveniente*, §16, p. 23. [Versão em português: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1994/documents/hf_jp-ii_apl_19941110_tertio-millennio-adveniente.html]

378 Ibid., §53, p. 56.

> A unidade querida por Deus só se pode realizar na adesão comum ao conteúdo integral da fé revelada. Em matéria de fé, a cedência está em contradição com Deus, que é a Verdade. No Corpo de Cristo — Ele que é "Caminho, Verdade e Vida" (Jo 14, 6) —, quem poderia considerar legítima uma reconciliação levada a cabo à custa da verdade?... um "estar juntos" que traísse a verdade, estaria em oposição com a natureza de Deus, que oferece a sua comunhão, e com a exigência de verdade que vive no mais profundo de todo o coração humano.[379]

Em agosto de 2000, o Vaticano reafirmou vigorosamente sua oposição ao relativismo religioso. A declaração *Dominus Iesus* foi preparada pelo Cardeal Ratzinger, líder da Congregação para a Doutrina da Fé. O Papa "ratificou e confirmou essa Declaração, adotada em Sessão Plenária, e ordenou sua publicação".[380]

Em *Dominus Iesus*, a Igreja Católica tornou claros os limites do diálogo inter-religioso. O Vaticano disse: "Deve, de fato, crer-se firmemente na afirmação de que no mistério de Jesus Cristo, Filho de Deus Encarnado, que é 'o caminho, a verdade e a vida' (cf. Jo 14, 6), dá-se a revelação da plenitude da verdade divina".[381] Seria "contrário à fé católica considerar a Igreja como um caminho de salvação ao lado dos constituídos pelas outras religiões, como se estes fossem complementares à Igreja".[382] As "orações e ritos" de outras religiões "podem assumir um papel de preparação ao Evangelho... Não se lhes pode porém atribuir a origem divina nem a eficácia salvífica *ex opere operato*, própria dos sacramentos cristãos. Por outro lado, não se pode ignorar que certos ritos, enquanto dependentes da superstição ou de outros erros [...] são mais propriamente um obstáculo à salvação".[383] "Se é verdade que os adeptos das outras religiões podem receber a graça divina, também é verdade que objetivamente se encontram numa situação gravemente

379 Papa João Paulo II, *Ut Unum Sint: Carta Encíclica sobre o Empenho Ecumênico*, Pauline Books and Media, §18, p. 30.

380 Congregação para a Doutrina da Fé (CDF): *Declaração "Dominus Iesus" sobre a unicidade e a universalidade salvífica de Jesus Cristo e da Igreja.* Pauline Books, "Conclusão", §23, p. 47 (citado abaixo como CDF, *Dominus Iesus*).

381 Ibid., §5, p. 11. Falando como um tradicionalista da escola de Schuon, Guénon, et. al., Charles Upton diz: "Os tradicionalistas concordariam que a revelação única de Deus em Cristo não pode ter equivalentes, e que o cristianismo não necessita de complementos, já que provê todo o necessário à salvação. Eles simplesmente afirmariam o mesmo a respeito das revelações judaica, muçulmana, hindu e budista. Quanto ao 'Eu sou o caminho, a verdade, e a vida', os tradicionalistas o aceitam, mas com o entendimento de que Jesus aqui está falando como o Logos, o poder revelatório por trás de todas as religiões verdadeiras. Eles bem sabem que essa doutrina não será aceita pela maioria dos cristãos tradicionais, mas vêem esse mesmo exclusivismo como um meio necessário de proteger o que a revelação cristã tem de único e profundo". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 03/11/04.)

382 CDF, *Dominus Iesus*, §21, p. 42.

383 Ibid., §21, pp. 42–43.

deficitária, se comparada com a daqueles que na Igreja têm a plenitude dos meios de salvação".[384] "Precisamente porque acredita no plano universal de salvação, a Igreja deve ser missionária".[385]

O Vaticano também declarou: "A paridade, que é um pressuposto do diálogo, refere-se à igual dignidade pessoal das partes, não aos conteúdos doutrinais e muito menos a Jesus Cristo — que é o próprio Deus feito Homem — em relação com os fundadores das outras religiões".[386] No diálogo inter-religioso, a Igreja Católica lida com membros de outras religiões enquanto pessoas com "igual dignidade pessoal", sem admitir a hipótese de que as outras religiões sejam igualmente verdadeiras.

Numa mensagem de Ângelus em 1° de outubro de 2000, o Papa reiterou a mensagem da *Dominus Iesus*:

> No auge do Ano Jubilar, com a Declaração *Dominus Iesus* — Jesus é o Senhor — por mim aprovada de modo especial, quis convidar todos os cristãos a renovar a sua adesão a Ele na alegria da fé... O Documento esclarece os elementos cristãos essenciais, que não impedem o diálogo, mas mostram as suas bases, porque um diálogo sem bases destinar-se-ia a degenerar em verbosidade vazia... O Documento exprime desta forma, mais uma vez, a mesma paixão ecumênica que está na base da minha Encíclica *Ut Unum Sint*. A minha esperança é que esta declaração que tanto me está a peito, depois de tantas interpretações erradas, possa desempenhar finalmente a sua função esclarecedora e ao mesmo tempo de abertura.[387]

Em *Novo Millennio Ineunte*, uma carta apostólica lançada no início de 2001 para orientar a Igreja Católica após o encerramento do Ano Jubilar, o Papa João Paulo II reafirmou a necessidade de que o diálogo inter-religioso continuasse — paralelamente à evangelização, e não em oposição a ela. Enunciando novamente a mensagem de *Dominus Iesus*, ele afirmou:

> Nos anos de preparação para o Grande Jubileu, a Igreja tentou, inclusive com encontros de notável relevo simbólico, delinear *uma relação de abertura e diálogo com expoentes doutras religiões*. O diálogo deve continuar. Na condição de um pluralismo cultural e religioso mais acentuado, como se prevê na sociedade do novo milênio, isso é importante até para criar uma segura premissa de paz e afastar o espectro funesto das guerras de religião que já cobriram de sangue muitos períodos

384 Ibid., §22, p. 43.

385 Ibid., §22, p. 44.

386 Ibid., §22, pp. 44–45.

387 Papa João Paulo II, "Angelus – Domingo, 1° de outubro de 2000", http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/angelus/2000/documents/hf_jp-ii_ang_20001001_en.html, impresso em 26/3/03. [Versão em português: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/angelus/2000/documents/hf_jp-ii_ang_20001001.html]

> na história da humanidade. O nome do único Deus deve tornar-se cada vez mais aquilo que é: *um nome de paz, um imperativo de paz.* Mas, o diálogo não pode ser fundado sobre o indiferentismo religioso, e nós, cristãos, temos a obrigação de realizá-lo, dando testemunho completo da esperança que há em nós (cf.1Pd 3, 15). Não devemos ter medo que possa constituir ofensa à identidade de outrem aquilo que é, inversamente, *anúncio jubiloso de um dom*, que se destina a todos e, por conseguinte, há de ser proposto a todos com o maior respeito da liberdade de cada um: o dom da revelação do Deus-Amor, que "amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único" (Jo 3, 16). Nada disto, como ainda recentemente foi sublinhado pela Declaração *Dominus Iesus*, pode ser objeto duma espécie de negociação dialogada, como se se tratasse duma simples opinião. Para nós, ao contrário, é graça que nos enche de alegria, é notícia que temos o dever de anunciar. A Igreja, portanto, não pode subtrair-se à atividade missionária junto dos povos, e permanece tarefa prioritária da *missio ad gentes* o anúncio de que é em Cristo, "Caminho, Verdade e Vida" (Jo 14, 6), que os homens encontram a salvação. O diálogo inter-religioso 'não pode de forma alguma substituir o anúncio, mas permanece orientado para o anúncio.[388]

Os ensinamentos do Vaticano II e as encíclicas dos papas recentes *não* servem de apoio para os princípios ou as práticas da URI. Tampouco os decretos pós-conciliares do Vaticano corroboram a participação católica em empreitadas (como a URI) que fomentam o sincretismo e o relativismo religioso. Católico nenhum deve apoiar a URI, ou enxergá-la como meio legítimo de alcançar a harmonia religiosa, a paz, ou a preservação ambiental.

388 Papa João Paulo II, "Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* do Sumo Pontífice João Paulo II ao Episcopado, ao Clero e aos Fiéis no Termo do Grande Jubileu do Ano 2000", Pauline Books, 2001, §55–56, pp. 71–72. [Versão em português: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2001/documents/hf_jp-ii_apl_20010106_novo-millennio-ineunte.html]

CAPÍTULO 8

FECHANDO O CASO CONTRA A URI

Desde 1995, a URI deixou de ser o sonho de um bispo episcopal liberal para se tornar um movimento global com mais de 26 mil ativistas inter-religiosos, cada vez mais estreitamente ligado às Nações Unidas e patrocinado por fundações de grande porte.

A URI cresceu gerando poucas controvérsias ou oposição ativa, com exceção do Vaticano e de alguns poucos protestantes e católicos tradicionais. A maioria dos que instintivamente rejeitam a URI imaginou que o movimento fosse pouco realista demais para ter sucesso. Brooks Alexander, um cristão evangélico especialista em seitas, explica o fenômeno: "Essa é a camuflagem defensiva da Nova Era. A menos que a mensagem atinja o público, ela é ignorada. Ao contrário do que aconteceu com os primeiros apóstolos de Cristo, os pregadores da Nova Era não incitam resistência por onde passam. Quando não são compreendidos e aceitos, são simplesmente desprezados".[1] Na medida em que a URI cresce, atraindo aderentes de peso e doadores milionários, o confiante desprezo pelo movimento cultivado por muitos de seus oponentes vai se mostrando infundado.[2]

Outros observadores da URI preferiram abordar o movimento à maneira de Gamaliel: "Agora aconselho-vos a que não vos metais com estes homens e que os deixeis. Porque, se esta idéia ou esta obra vem dos homens, por si mesma se desfará; mas, se vem de Deus, não a podereis desfazer; assim não correis o risco de fazer oposição ao próprio Deus" (At 5, 38–39). No longo prazo, isso será verdadeiro. Não obstante, a estratégia de Gamaliel não é mais um bom motivo para uma atitude de "esperar para ver" em relação à Iniciativa das Religiões Unidas. O movimento vem fincando raízes em todo o mundo. Desde 1789, muitos outros movimentos utópicos fizeram grandes danos antes de serem detidos. Deus raras vezes usa de intervenções diretas

1 Brooks Alexander, "Last Exit Before Judgment: Barbara Marx Hubbard and the 'Armageddon Alternative'", *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 19:2–3, 1995, p. 49, disponível em http://www.scp-inc.org.

2 René Guénon apresentou um motivo semelhante para escrever sua denúncia da Teosofia em 1921: "A todos que não têm preconceitos, a Teosofia provavelmente parecerá mais uma piada de mau gosto do que algo sério; mas, infelizmente, essa piada de mau gosto, longe de ser inofensiva, já fez muitas vítimas, e continua a colher mais e mais delas". (René Guénon, *Theosophy: History of a Pseudo-Religion*, tr. by Alvin Moore et al., orig. ed. 1921, rev. ed. Sophia Perennis, 2001, p. 291).

para deter atividades contrárias à Sua vontade. Os meios ordinários de que Deus se utiliza para essa tarefa são o discernimento, o trabalho e as preces dos fiéis, os membros do Corpo de Cristo.

As idéias têm conseqüências. Os erros teológicos e os erros filosóficos têm relevância. Um movimento como a URI, baseado em uma teologia herética e numa filosofia distanciada da realidade, não está ligado à verdade a respeito de Deus, da natureza humana e da sociedade. Dar crédito e poder àqueles que estão desligados da realidade é algo perigoso; a história do último século é uma longa prova dessa declaração.

Muitos líderes e ativistas da URI são prelados, professores e teólogos mundanos e liberais. Talvez pareça exagerada a preocupação de que essas pessoas, cujos antecessores espirituais criaram o hoje irrelevante Conselho Mundial das Igrejas, sejam capazes de algo tão funesto quanto a criação de uma nova religião que sintetizaria as heresias antigas e modernas.

Contudo, *há sim* fanáticos obstinados dentro e em volta da URI — as seitas, os teosofistas, e outros membros de novos movimentos religiosos. Esses entusiastas são o equivalente religioso dos ativistas leninistas no movimento pacifista dos anos 1960. Esses jacobinos espirituais têm empenho missionário de sobra, e uma longa ficha corrida de cooptação de religiosos liberais — e instituições religiosas comandadas por liberais. Os membros liberais das religiões tradicionais acreditam intensamente em paz, igualdade e tolerância; o credo deles é "por que não paramos logo com essas brigas?". Isso não é um sistema de crenças que inspire empenho ou propicie a base para manter o controle de uma organização distante dos fanáticos. Aquilo que tem substância não pode ser vencido pelo nada.

A URI parece ter sucesso na superação das potenciais tensões entre seus seguidores. Entre seus defensores, vemos figuras como o Dalai Lama, sacerdotes das igrejas com aprovação estatal na República Popular da China, episcopalianos pró-gays e seguidores anti-gays do Rev. Moon, muçulmanos radicais e feministas radicais, assim como abastadas fundações capitalistas e aqueles que anunciam a falência espiritual do capitalismo. Tal é a "unidade na diversidade" da URI. Talvez o que una essas pessoas seja um desejo pela paz religiosa. Mas pode ser também que todas se oponham ao cristianismo tradicional mais do que desconfiam umas das outras, e portanto estão prontas para cooperar para a marginalização da ortodoxia cristã.

A URI é capaz de concretizar os seus objetivos? Será uma organização de 26 mil seguidores em todo o mundo e rendimentos anuais de menos de US$

4 milhões capaz de desencadear a revolução espiritual a que aspira? O Bispo Swing parece achar que sim, caso certas condições sejam cumpridas. Em 1998, ele disse: "A Iniciativa das Religiões Unidas será inevitável quando o mundo tiver esgotado as opções. Quando estiver claro que o ingrediente faltante para a autêntica diplomacia é a religião... O único motivo concebível para que exista uma Religiões Unidas é que esse desolador mundo assim o exige. O tempo da realização dessa exigência se aproxima".[3] Swing vem dizendo o mesmo desde então. Ele não disse qual evento evocaria a "exigência", ou o motivo de suspeitar que "o tempo da realização dessa exigência se aproxima", quem fará "a exigência", ou como ela será imposta.

Não temos como saber se (ou quando) um evento de grande porte que seja favorável à URI ocorrerá. Pode ser que o caos espiritual, econômico e político gerado pela guerra ou por um megaterrorismo incite a "exigência" esperada por Swing. O Bispo Swing, ou algum carismático sucessor seu, talvez consiga fazer com que a ONU, a União Européia ou outros organismos internacionais hostis ao cristianismo tradicional se aliem por completo à URI. Muitas outras possibilidades existem; a história tem das suas viradas repentinas e surpreendentes.

Uma Iniciativa das Religiões Unidas bem-sucedida traria consigo a difusão de crenças e práticas irracionais típicas da Nova Era, e repovoaria a "praça pública vazia" do Ocidente com um panteão de ídolos. A ética global coletivista que a URI cultiva propiciaria uma pátina de respeitabilidade para uma maior expansão dos poderes governamentais nos âmbitos nacional e internacional, às custas dos indivíduos, famílias e igrejas. A maioria dos líderes, principais apoiadores e aliados da URI têm uma visão de mundo e uma pauta cultural e política hostil aos aderentes tradicionais das três religiões abraâmicas. Se a URI alcançar um patamar global de influência, será mais uma adversária de Cristo, outro organismo que apóia a "cultura da morte" relativista.

Um cartão de orações lançado em 1996 pela URI continha uma imagem do nascimento de uma nova estrela e o *slogan*: "Junte-se a um mundo que espera... o nascimento de uma nova luz... Religiões Unidas".[4] Os cristãos

3 "Bishop Swing Addresses World Congress of Faiths: Raises Possibility That URI Might Play A Role in Salt Lake City Olympics Opening Ceremony", PCN, dezembro de 1998–janeiro de 1999, p. 39; v. também: Swing, "Unthinkable to Thinkable to Do-able to Inevitable", discurso ao World Congress of Faiths, 22/07/98, reimpressão em *A Swing with a Crosier*, Episcopal Diocese of Calif., 1999, p. 150.

4 Cartão colorido de orações da URI lançado em 1996, "Pray for the United Religions Assembly junho de 1996–junho de 1997".

não precisam se "juntar a um mundo que espera" por essa "nova luz". Já temos uma luz que não se equivoca; Cristo disse: "Sou a luz do mundo" (Jo 9, 5). O mundo pode muito bem esperar pelo nascimento de uma luz nova e falsa; Cristo nos deu a resposta: "Mas tende confiança, eu venci o mundo" (Jo 16, 33).

Sobre esse assunto, concedamos a última palavra ao Bispo Swing. Em 11 de setembro de 1996, ele louvou a URI diante de uma reunião de 281 lideranças episcopais laicas e clericais de São Francisco: "Estamos falando da história da salvação. Se eu estiver equivocado, então estou terrivelmente equivocado".[5] O bispo se pronunciou; o caso está encerrado.

5 De notas tomadas por Lee Penn sobre o discurso feito pelo Bispo Swing na reunião, em 11/9/96, da Reitoria de São Francisco, para a Diocese Episcopal da Califórnia. O total de pessoas presentes vem das minutas da Reitoria de São Francisco relativas a 14/9/96.

PARTE II

SERVOS DA ESCURIDÃO CINTILANTE: O ANTI-EVANGELHO DO MOVIMENTO DA NOVA ERA

Representação, ao estilo Danse Macabre, da Árvore do Conhecimento e da Morte. Xilogravura de Jost Amman, em *De conceptu et generatione hominis*, de Jacob Rueff, impresso por Peter Fabricus, Frankfurt, 1587.

Vede que ninguém vos engane por meio da filosofia inútil e enganadora, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo.

S. Paulo, Colossenses 2, 8

O reino de Deus não virá com aparato. Não se dirá: Ei-lo aqui ou ei-lo acolá. Porque eis que o reino de Deus está no meio de vós.

Jesus, em Lucas 17, 20–21

Dizem que [Adão e Eva] cometeram o pecado original. Eu digo o seguinte: foi, na verdade, a bênção original. Pois, sem esse acontecimento, a partilha do conhecimento do bem e do mal, *você* nem saberia que existem essas duas possibilidades![1]

— "Deus", falando a Neale Donald Walsch, 1997

Porém a serpente disse à mulher: vós de nenhum modo morrereis; mas Deus sabe que, em qualquer dia que comerdes dele, se abrirão os vossos olhos, e sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal. Viu, pois, a mulher que (o fruto) da árvore era bom para comer, formoso aos olhos e desejável para alcançar a sabedoria, e tirou do fruto dela, e comeu: e deu a seu marido, que também comeu.

— Gênesis 3, 4–6

E disse a Adão: porque deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses, a terra será maldita por tua causa: tirarás dela o sustento com trabalhos penosos todos os dias da tua vida. Ela te produzirá espinhos e abrolhos, e tu comerás a erva da terra. Comerás o pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra, de que foste tomado, porque tu és pó, e em pó te hás de tornar.

— Gênesis 3, 17–19

A doutrina secreta deverá, algum dia, tornar-se o justo carma das igrejas — mais anticristãs do que os agrupamentos de representantes dos mais inveterados materialistas e ateus.[2]

— Helena P. Blavatsky, *A doutrina secreta*, 1888

---

1 Neale Donald Walsch, *Conversations with God: An Uncommon Dialogue, Book* 2, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1997, p. 57.

2 H.P. Blavatsky, *The Secret Doctrine: The Synthesis of Science, Religion, and Philosophy, vol.* II — *Anthropogenesis*, Theosophical University Press, 1999 reprint of 1888 ed., p. 228 (citado abaixo como Blavatsky, *The Secret Doctrine, vol.* II).

O detetive comum descobre, por um diário ou por um livro-razão, que um crime foi cometido. Nós descobrimos por um livro de sonetos que um crime será cometido. Precisamos rastrear as origens desses horríveis pensamentos, que acabam por levar os homens ao fanatismo intelectual e ao crime intelectual.[3]

— G.K. Chesterton, *O homem que era Quinta-Feira*

A verdadeira plataforma comunista é correta; ela é fraternidade em ação, e não contraria — em sua plataforma original — o espírito de Cristo.[4]

— Alice A. Bailey, *Os raios e as iniciações*, edição de 1960

Seres altamente evoluídos... compartilham *tudo*. Com *todos*. Ninguém fica sem. Todos os recursos naturais do mundo deles, do meio ambiente deles, são divididos igualmente, e distribuídos para todos".[5]

— "Deus", falando a Neale Donald Walsch, 1998

A dissolução da estrutura da família procriadora do século XX é uma perturbação crucial, necessária para o irromper da estrutura da família co-criadora do século XXI.[6]

— Barbara Marx Hubbard, *Evolução consciente*, 1998

Os seus votos de casamento, da maneira como os elaboram atualmente, os fazem declarar coisas muito distantes de Deus.[7]

— "Deus", falando a Neale Donald Walsch, 1998

Negamos a presunçosa concepção inglesa de que os criminosos perigosos são os sem instrução. Lembramo-nos dos imperadores romanos, dos príncipes envenenadores do renascimento, e dizemos: o criminoso mais perigoso é o instruído. Dizemos que o criminoso mais perigoso é o filósofo moderno, totalmente indiferente à lei. Comparados a ele, os gatunos e os bígamos são

3 G.K. Chesterton, *The Man Who Was Thursday*, Perigee Books/G.P. Putnam's Sons, 1980, p. 42 (citado abaixo como Chesterton, *The Man Who Was Thursday*).

4 Alice A. Bailey, *The Rays and the Initiations: Volume* V, *A Treatise on the Seven Rays*, 1960, Lucis Publishing Company, p. 680.

5 Neale Donald Walsch, *Conversations with God: An Uncommon Dialogue, Book* 3, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1998, p. 287 (citado abaixo como Walsch, *Conversations/Book* 3).

6 Barbara Marx Hubbard, *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, New World Library, Novato, California, 1998, p. 208.

7 Walsch, *Conversations/Book* 3, p. 223.

indivíduos essencialmente morais; meu coração está com eles. Aceitam o ideal de homem em sua essência, mas buscam-no de forma errada. Os ladrões respeitam a propriedade, apenas desejam que ela se torne sua, para que possam respeitá-la mais perfeitamente. Mas os filósofos desgostam da propriedade enquanto tal, querem destruir a idéia mesma de posse pessoal. Os bígamos respeitam o casamento, caso contrário não se sujeitariam à formalidade, altamente cerimoniosa e até ritual, da bigamia. Mas os filósofos desprezam o casamento por ser casamento.[8]

— G.K. Chesterton, *O homem que era Quinta-Feira*

Já sugeriu-se que convoquemos uma Conferência das Espécies Unidas — uma conferência muito mais representativa do que a Organização das Nações Unidas — e coloquemos essa única pergunta aos dez milhões de representantes (um para cada espécie): 'A espécie humana deve ter a autorização de continuar nesse planeta?'. O resultado muito provavelmente seria 9.999.999 contra 1 banindo a nós, humanos, com o nosso ódio dualístico pela Terra, nosso ódio uns pelos outros, e pela nossa própria existência também, para algum lugar distante da galáxia, para que a Mãe Terra possa continuar a trazer à luz beleza, maravilhamento, cores e saúde.[9]

— Matthew Fox, *A vinda do Cristo cósmico*, 1988

Da democracia agora passaremos rapidamente à gaiacracia ou terracracia. Do poder dos governos e da dinheirocracia das grandes corporações, passaremos ao poder da natureza, da Terra mesma. A vingança será terrível. A Terra se vingará da espécie mais evoluída que a ocupa, e que começou a destruí-la. Ela retaliará com falta de oxigênio, raios ultravioletas, falta d'água, cânceres cada vez piores, a destruição do sistema imune do corpo humano, etc. Deus não permitirá que destruamos a Sua Criação e que coloquemos um fim ao cuidadoso e miraculoso processo de evolução da Terra, que vem ocorrendo há bilhões de anos. É mais provável que deixe a humanidade ser destruída.[10]

— Robert Muller, *Idéias e sonhos para um mundo melhor*, 1998

8 G.K. Chesterton, *The Man Who Was Thursday*, p. 43.

9 Matthew Fox, *The Coming of the Cosmic Christ: The Healing of Mother Earth and the Birth of a Global Renaissance*, Harper San Francisco, 1988, p. 15.

10 Robert Muller, *Ideas And Dreams For A Better World:* 1001–1500, vol. III, Idea 1294, 25 de janeiro de 1998, http://www.robertmuller.org/volume/ideas1001.html, visto em 17/06/04.

Trata-se de um grande movimento filosófico, que consiste de dois círculos, um interno e um externo. Pode-se até dizer que o externo são os leigos, e o interno, os sacerdotes. Prefiro dizer que o círculo externo é a seção dos inocentes, e o interno a dos sumamente culpados. O círculo externo — a grande massa dos fiéis — é composto de simples anarquistas; isto é, de homens que acreditam que a felicidade humana foi destruída pelas regras e fórmulas. Eles acreditam que todos os resultados malignos dos crimes humanos são os resultados do sistema que resolveu chamá-los de crimes... Naturalmente, portanto, essas pessoas falam da "vinda de um tempo mais feliz", do "paraíso do futuro", da "humanidade livre da prisão do vício e da prisão da virtude", e assim por diante. E assim também falam os homens do círculo interno — o clero sagrado. Também eles falam a multidões empolgadas sobre a felicidade do futuro, e sobre como a humanidade será enfim libertada. Mas em suas bocas... essas expressões felizes têm um sentido pavoroso. Eles não têm ilusões; são intelectualizados demais para pensar que o homem, nesta terra, pode se ver inteiramente livre do pecado original e do sofrimento. E estão falando da morte. Quando dizem que a humanidade será enfim livre, querem dizer que a humanidade cometerá suicídio. Quando falam de um paraíso em que não há certo e nem errado, estão falando da cova. Eles têm apenas dois objetivos: destruir primeiro a humanidade, e depois a si mesmos.[11]

— G.K. Chesterton, *O homem que era Quinta-Feira*

O deus de todas as religiões exotéricas, inclusive do cristianismo, não obstante suas pretensões ao mistério, é um ídolo, uma ficção, e não pode ser outra coisa.[12]

— Helena P. Blavatsky, *Ísis sem véu*, vol. I, 1877

Vede que ninguém vos engane por meio da filosofia inútil e enganadora, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo.

— S. Paulo, Colossenses 2, 8

11 G.K. Chesterton, *The Man Who Was Thursday*, pp. 45–46.

12 H.P. Blavatsky, *Isis Unveiled: Vol. I, Science*, Theosophical University Press, 1988 reprint of 1877 ed., p. 307 (citado abaixo como Blavatsky, *Isis Unveiled: Vol. I*).

As várias cosmogonias mostram que a alma universal arqueana foi encarada por todas as nações como sendo a 'mente' do Criador Demiúrgico, a *Sophia* dos gnósticos, ou o *Espírito Santo como princípio feminino*.[13]

— Helena P. Blavatsky, *Ísis sem véu*, vol. I, 1877

A voz de Sophia nos convoca para sairmos da servidão,
Cativos do Faraó e temerosos do amanhecer,
Ela nos leva em escuridão pela morte à libertação,
Então, para a natureza selvagem, venham peregrinar...
Ó, voz de Sophia, fale dentro de nós,
Ilumine a luta que há no caminho de escuridão para o amanhecer,
Avive a alegria que estremece dentro de nós,
Profunda alegria pelo seu chamado à peregrinação.[14]

— Charles Gibbs, diretor-executivo da URI, "Hino para um coração desabrochante", 1996

Ora o Espírito diz formalmente que nos últimos tempos alguns apostatarão na fé, dando ouvido a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios.

— S. Paulo, 1 Timóteo 4, 1

A escritura destes volumes de pouco adiantou se eles não demonstraram, 1, que Jesus, o Cristo-Deus, é um mito inventado dois séculos após a morte do verdadeiro Jesus hebreu; 2, que, portanto, ele jamais teve autoridade para conceder a Pedro, ou a qualquer outro, poder plenário; 3, que, mesmo que tivesse concedido tal autoridade, a palavra Petra (pedra) fazia referência às palavras de Petroma, e não àquele que três vezes o negou; e que, ademais, a sucessão apostólica é uma fraude evidente e manifesta; 4, que o *Evangelho segundo Mateus* é uma falsificação baseada num manuscrito totalmente diferente. A coisa toda, portanto, é uma imposição que afeta tanto o padre quanto o penitente.[15]

— Helena Blavatsky, *Ísis sem véu*, vol. II, 1877

13 Ibid., p. 130.

14 United Religions Initiative, *Draft Workbook For Pilot Groups*, p. 36.

15 H.P. Blavatsky, *Isis Unveiled: Vol.* II, *Theology*, Theosophical University Press, 1988 reprint of 1877 ed., p. 544.

Cristo e Anticristo são as dualidades de espiritualidade e materialismo, tanto no indivíduo quanto na humanidade como um todo. Em outras palavras: pode-se falar de Deus e do demônio com basicamente o mesmo conteúdo implícito.[16]

— Alice A. Bailey, *A externalização da hierarquia*, 1957

Eu, Jesus Cristo, fui apenas um primeiro exemplo do que todos vocês podem ser. Já que pouquíssimos conseguiram realizar seu pleno potencial no decorrer dos últimos 2 mil anos, fui deificado e colocado acima de vocês. As pessoas passaram a me adorar em vez de realizar seus potenciais.[17]

— "Cristo", falando a Barbara Marx Hubbard, 1993

Nisto se conhece o Espírito de Deus: todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne, é de Deus; todo o espírito que não confessa Jesus, não é de Deus, mas é um Anticristo, do qual vós ouvistes que vem, e agora está já no mundo.

— S. João, 1 João 4, 2–3

Aqueles que fracassam e são abalados pelas forças poderosas que agora inundam o nosso planeta terão, contudo, a sua vibração 'intensificada' para coisas superiores, junto com a massa daqueles que têm sucesso, mesmo que, no processo, seus veículos físicos sejam destruídos.[18]

— Alice A. Bailey, *A externalização da hierarquia*, 1957

Haverá um processo de seleção evolucionária baseado nas suas qualificações para o poder co-criativo. [...] Uma transformação quântica é o tempo da seleção que separa o que evolui do que involui. A espécie conhecida como humanidade centrada em si mesma será extinta. A espécie conhecida como humanidade centrada no todo, evoluirá.[19]

— Uma "Voz elevada", falando a Barbara Marx Hubbard, 1995

16 Alice A. Bailey, *The Externalisation of the Hierarchy*, 1957, Lucis Publishing Company, p. 137 (citado abaixo como Bailey, *Externalisation of the Hierarchy*).

17 Barbara Marx Hubbard, *The Revelation: Our Crisis Is A Birth*, Foundation for Conscious Evolution, Sonoma, CA, 1993, p. 304.

18 Bailey, *Externalisation of the Hierarchy*, p. 7.

19 Barbara Marx Hubbard, *The Revelation: A Message of Hope for the New Millennium*, Nataraj Publishing, Novato, CA, 1995, p. 111 (citado abaixo como Marx Hubbard, *Revelation/Hope*).

Todos os homens às vezes obedecem aos seus vícios: mas é quando a crueldade, a inveja e a sede de poder aparecem como ordens de uma grande força suprapessoal que elas podem ser exercidas como se virtudes fossem. O primeiro sintoma disso se dá na linguagem. Quando 'assassinar' se transforma em 'liquidar', o processo já começou. A palavra pseudocientífica limpa da coisa o sangue e as lágrimas, ou a pena e a vergonha, e a própria misericórdia pode ser vista como uma espécie de sujeira.[20]

— C.S. Lewis, "Uma resposta ao Professor Haldane", em *Sobre este e outros mundos*

Estamos prestes a comer do fruto da Árvore da Vida e nos tornar como deuses.[21]

— Barbara Marx Hubbard, 1995

Do ponto de vista aceito no Inferno, toda a história da nossa Terra havia levado àquele momento. Existia agora, enfim, uma verdadeira chance de o Homem caído livrar-se daquela limitação de seus poderes que lhe fora imposta pela misericórdia, de modo a protegê-lo dos resultados plenos de sua queda.[22]

— C.S. Lewis, *Uma força medonha*

A sua é uma *raça em despertar*. O seu tempo de plenitude está próximo.[23]

— "Deus", falando a Neale Donald Walsch, 1998

Para todo o lado, topava-se com as máquinas, as cidades cheias, os tronos vazios, os falsos escritos, as camas inférteis: homens enlouquecidos por falsas promessas e estragados por verdadeiras misérias, idolatrando as obras de ferro saídas de suas mãos, isolados da Terra, sua mãe, e do Pai que está no céu.[24]

— C.S. Lewis, *A força medonha*

---

20 C.S. Lewis, "A Reply to Professor Haldane", in *Of This and Other Worlds*, Collins Fount Paperbacks, 1982, p. 109.

21 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 82.

22 C.S. Lewis, *That Hideous Strength: A Modern Fairy-Tale for Grown-Ups*, Collier Books, Macmillan Publishing Company, 1946, 1965 ed., pp. 203–204 (citado abaixo como Lewis, *That Hideous Strength*).

23 Walsch, *Conversations/Book* 3, p. 340.

24 Lewis, *That Hideous Strength*, p. 293.

Um democrata *progressista* não é fundamentalmente diferente de um totalitarista genuinamente progressista.[25]

— Teilhard de Chardin, *Cartas a dois amigos*, 1941

Em todo lugar e em todos os países, os homens vêm sendo ensinados, desde a tenra idade, que não são apenas indivíduos, não apenas membros de um Estado, império ou nação, e não apenas pessoas com um futuro individual, mas que são destinados a ser expoentes de certas grandes ideologias de grupo — ideologia democrática, totalitária ou comunista... Tudo isso é muito bom, e parte do plano determinado. Trate-se do ideal democrático, da visão de um Estado totalitário, ou do sonho acalentado pelo devoto comunista, o efeito sobre a consciência da humanidade como um todo é certamente bom. Sua capacidade de consciência do mundo está certamente se expandindo, seu poder de encarar-se como parte de um todo evoluindo rapidamente, e tudo isso é desejável e correto, e está contido no plano divino.[26]

— Alice A. Bailey, *Educação na Nova Era*, 1954

O processo que, caso não seja contido, abolirá o Homem, prossegue em ritmo acelerado tanto entre os comunistas e os democratas quanto entre os fascistas. Os métodos talvez (no início) difiram em brutalidade. Mas os muitos cientistas de olhar suave e pincenê, os muitos dramaturgos famosos, os muitos filósofos amadores entre nós, equivalem, no longo prazo, aos governantes nazistas da Alemanha. Os valores tradicionais devem ser "desmascarados", e a humanidade talhada em uma nova forma, segundo a vontade (devemos partir do pressuposto de que será arbitrária) de um seleto grupo de afortunados de uma afortunada geração que aprendeu como fazê-lo. A crença de que podemos inventar "ideologias" ao nosso bel-prazer, e o conseqüente tratamento da humanidade como simples υλη, espécimes, preparações, começa a afetar nossa própria linguagem. Antigamente, matávamos os homens maus; hoje, liquidamos os elementos associais.[27]

— C. S. Lewis, *A abolição do homem*

25 Pierre Teilhard de Chardin, *Letters to Two Friends* 1926–1952, The New American Library, 1968, p. 154; carta de 9 de fevereiro de 1941 (citado abaixo como Teilhard, *Letters to Two Friends*).

26 Alice A. Bailey, *Education in the New Age*, 1954, Lucis Publishing Company, pp. 103–104.

27 C.S. Lewis, *The Abolition of Man*, Macmillan Publishing Co., Inc., 1947, paperback ed. 1955, p. 85.

Em minha opinião, o mundo de amanhã nascerá do grupo "eleito" daqueles (vindos de todas as classes e direções e confissões do mundo humano) que decidirão que algo de grandioso está nos esperando mais adiante, e que darão a sua vida para alcançá-lo. As pessoas *precisam* se decidir a favor ou contra o progresso, *agora*. E aqueles que disserem "não" devem simplesmente ser deixados para trás. E aqueles que disserem "sim" logo descobrirão que têm uma língua comum e até mesmo veneram o mesmo Deus.[28]

— Teilhard de Chardin, *Cartas a dois amigos*, 1941

A entronização do evangelho do progresso requeria, necessariamente, a desacreditação final do Evangelho de Cristo, e a destruição de todo o edifício da ética, da lei, da cultura, das relações humanas e do comportamento humano que foi construído em cima desse Evangelho. A nossa civilização, afinal, começou com a revelação cristã, não com a teoria da evolução, e, podemos estar certos disso, perecerá junto com ela, também — se é que isso já não aconteceu. Jesus de Nazaré foi o seu pai fundador, não Charles Darwin; foi Paulo de Tarso quem primeiro levou sua mensagem à Europa, e não Karl Marx, ou mesmo Lênin. Jesus, ao morrer na cruz, aboliu o desejo pela morte; o morrer tornou-se, dali em diante, a glória e a plenitude da vida. Assim, quando Jesus convocou seus seguidores a morrer para que pudessem viver, criou uma imensa onda de alegria e esperança sobre a qual eles vêm navegando há 2 mil anos. O evangelho do progresso representa a exata antítese disso. Ele, por assim dizer, faz a crucificação acontecer ao contrário; no início era a carne, e a carne se fez Verbo. À luz desse Logos invertido, a busca pela esperança é a desesperança derradeira; a busca pela felicidade, a certeza do desespero; a cobiça pela vida, o abraço da morte.[29]

— Malcolm Muggeridge, "O grande desejo de morte dos liberais"

A tradição do Dragão e do Sol encontra seus ecos em toda parte do mundo, tanto nas regiões civilizadas quanto nas semi-selvagens. Ela ascendeu nos sussurros sobre iniciações secretas entre os profanos, e foi firmada universalmente por meio da outrora universal religião heliólatra. Houve

28 Teilhard, *Letters to Two Friends,* p. 154; carta de 9 de fevereiro de 1941.

29 Malcolm Muggeridge, "The Great Liberal Death Wish", reimpresso em *The Portable Conservative Reader*, ed. Russell Kirk, Viking Penguin Inc., 1982, pp. 613–614.

uma época em que as quatro partes do mundo encontravam-se cobertas de templos consagrados ao Sol e ao Dragão.[30]

— Helena P. Blavatsky, *A doutrina secreta*, vol. II, 1888

A religião dos antigos é a religião do futuro. Mais alguns séculos, e não haverá mais crenças sectárias em nenhuma das grandes religiões da humanidade. O bramanismo e o budismo, o cristianismo e o maometanismo desaparecerão diante do temível ataque dos *fatos*... Mas isso só poderá acontecer quando o mundo retornar à grandiosa religião do passado; o *conhecimento* daqueles sistemas majestosos que em muito antecederam o bramanismo, e até mesmo o monoteísmo primitivo dos caldeus antigos.[31]

— Helena P. Blavatsky, *Ísis sem véu*, vol. I, 1877

Quando os deuses do novo paganismo vierem, eles serão não apenas insuficientes, como eram os deuses da Grécia, e tampouco meramente falsos; eles serão malignos. Pode-se colocar tudo numa só frase, e dizer que o novo paganismo, tolamente esperando encontrar a satisfação, decairá, antes que dê por si, em satanismo.[32]

— Hilaire Belloc, "O novo paganismo", em *Ensaios de um católico*, 1931

30 Blavatsky, *The Secret Doctrine, Vol.* II, p. 378. Ela diz praticamente a mesma coisa em *Ísis sem véu:* "Essa tradição do Dragão e do Sol — ocasionalmente substituído pela Lua — despertou ecos nas mais remotas partes do mundo. Ela pode ser explicada com perfeita prontidão pela única religião heliólatra universal. Houve uma época em que Ásia, Europa, África e América eram cobertas pelos templos consagrados ao sol e aos dragões". (Blavatsky, *Isis Unveiled: vol.* I, p. 550).

31 Blavatsky, *Isis Unveiled*: vol. I, p. 613.

32 Hilaire Belloc, "The New Paganism", in *Essays of a Catholic*, TAN Books and Publishers, Inc., 1931, 1992 ed., p. 12.

CAPÍTULO 9

O MOVIMENTO DA NOVA ERA: FRÍVOLO NA SUPERFÍCIE, SINISTRO POR NATUREZA

A maioria dos observadores externos do movimento da Nova Era, tanto liberais quanto conservadores, menospreza os ensinamentos ali contidos do mesmo modo que a revista *Newsweek* descreveu os escritos de Neale Donald Walsch e James Van Praagh — como "uma filosofia que pode ser resumida como 'religião sem as partes difíceis'... R. Laurence Moore, um professor de história em Cornell, diz que esse é um tema recorrente no espiritualismo americano, remontando no mínimo aos transcendentalistas. 'Lendo um bom tanto deles', diz, 'tudo acaba parecendo a mesma coisa: bobo, repetitivo, fácil de entender'".[1] Os que estão de fora do movimento da Nova Era, em sua maioria, se chegam a reparar nele, o descartam como algo bobo e inofensivo.

A verdade é bem outra.

Os ensinamentos da Nova Era e da Teosofia *não* são apenas uma coleção de platitudes gostosas e inofensivas. Alguns dos principais autores desses movimentos nos deixaram uma coleção de "ditados linha-dura" que incluem:

- Louvores a Lúcifer, o portador da luz, porque ele despertou a humanidade, no Jardim do Éden, de sua inconsciência primeva. Para esses teóricos da Nova Era, a Queda foi, na verdade, a ascensão do homem rumo ao conhecimento e à liberdade.
- Proclamações de que nós, humanos, somos deuses, e de que a morte não é real.
- Defesa do controle populacional — especialmente voltado para os pobres do Ocidente e para os países subdesenvolvidos. Essa defesa remonta ao final do século XIX, quando a população era uma fração do que é hoje.
- Desprezo pelas religiões tradicionais — voltado com especial intensidade contra o judaísmo, o protestantismo evangélico e o catolicismo romano.
- Apoio a uma nova ordem mundial, uma forma espiritualizada de comunismo na qual todos "compartilharão" todas as coisas.
- Apologia de diversos ditadores e movimentos autoritários, da extrema-direita assim como da extrema-esquerda.

---

1 Jerry Adler, "Heaven's Gatekeepers–They give the people what they want: talkative spirits and a laid-back God", *Newsweek*, 16 de março de 1998, p. 65.

- Aceitação da guerra e das armas nucleares como instrumentos da evolução humana.
- Previsão de uma iminente (e, para eles, desejável) "seleção" da humanidade, na qual os progressistas adentram na Nova Era e aos reacionários resta a extinção. Para os apóstolos do darwinismo social "progressista" que existem no movimento da Nova Era, essas vítimas são um preço a ser pago pela evolução humana.

Os cristãos adoram um Deus, a Santíssima Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Em contrapartida, esses profetas da Nova Era propõem uma trindade profana: adoração a si mesmo, religião prometéica que às vezes chega ao ponto do louvor a Lúcifer, e uma utopia coletivista terrena.

É bastante provável, contudo, que poucas dessas informações tenham chegado ao conhecimento da maioria dos devotos da Nova Era. É fácil, para os que buscam consolo espiritual e comunidade, prestar atenção e internalizar apenas a parte agradável das obras desses escritores, sem atentar para o lado mais sombrio dessas crenças, ou aceitá-lo conscientemente. O que os líderes escreveram é uma coisa; o que seus seguidores espiritualmente esfomeados podem compreender e aceitar é um assunto totalmente outro.

O leitor pode colocar a pergunta: o que o *nonsense* da Nova Era mencionado acima tem a ver com a URI e seus aliados globalistas? A resposta é: muita coisa. Entre os escritores da Nova Era mais influentes hoje em dia e que apóiam a URI estão Robert Muller, Barbara Marx Hubbard e Neale Donald Walsch. Todos foram, em maior ou menor medida, influenciados pelos ensinamentos de Alice A. Bailey, uma teosofista americana de meados do século XX. (Os atuais seguidores de Bailey, do Lucis Trust, também apóiam a URI). Bailey, por sua vez, foi discípula de Helena Petrovna Blavatsky, a primeira responsável pela popularização da Teosofia na Europa e na América do Norte, depois de 1875. Esses escritores da Nova Era também elogiam a obra de Teilhard de Chardin, um jesuíta que foi proibido, pela Igreja Católica, de publicar seus escritos em vida. A obra de Teilhard, embora nominalmente católica, guarda funestas semelhanças com as obras dos teosofistas.

Os ativistas da Nova Era pró-URI, pelo visto, consideram que suas crenças são condizentes com a Carta da URI. A URI não pode desmenti-los, e não tem fundamento para excluir do movimento os "gurus" da Nova Era.

A participação de teosofistas e da Nova Era na URI é somente um exemplo da crescente influência do movimento nas igrejas cristãs e no mundo. Durante os últimos 125 anos, lideranças da Nova Era em todo o mundo vêm

seguindo a falsa luz da Teosofia; eles hoje sussurram doces mentiras junto aos ouvidos sedentos dos poderosos — políticos, barões da mídia, dignitários da ONU, doadores em fundações e bispos anglicanos. Enquanto o Ocidente se aprofunda na apostasia da fé cristã, a influência do movimento da Nova Era se expande, nas elites tanto (ou até mais) quanto no restante da população.[2]

2 J. Gordon Melton, um historiador dos novos movimentos religiosos, declarou que o apelo de massa do movimento da Nova Era teve o seu auge em 1987–1988, por volta da época das celebrações da Convergência Harmônica e do lançamento do filme baseado no livro de Shirley MacLaine, *Minhas vidas*. Desde então, o movimento "refez suas prioridades e continuou a existir, embora sob aparências bastante variadas". (J. Gordon Melton, "The Future of the New Age Movement", in Eileen Barker and Margit Warburg, eds., *New Religions and New Religiosity*, Aarhus University Press, 1998, p. 140.) Contudo, os fóruns atuais de *networking* para as empresas globais e a elite política, descritos na Parte III desde livro (o State of the World Forum e o Fórum Econômico Mundial, entre outros), vêm regularmente oferecendo aos seus públicos uma dieta de espiritualidade Nova Era em seus encontros. Assim, pode ser que, na medida em que o movimento da Nova Era perdeu o apelo de massas, tenha crescido em influência entre as elites globais.

CAPÍTULO 10
HELENA BLAVATSKY E A SOCIEDADE TEOSÓFICA

A Teosofia é uma mescla de formas distorcidas de hinduísmo e budismo com ocultismo ocidental.[1] Esse movimento espiritual assumiu sua forma moderna em 1875 em Nova York, quando Helena Petrovna Blavatsky fundou a Sociedade Teosófica.[2] Seus dois livros principais foram *Ísis sem véu* e *A doutrina secreta*; ela também criou a revista *Lucifer* em 1887.[3] Uma história acadêmica do movimento teosófico diz a respeito de Blavatsky que "em toda parte ela se envolvia com a maçonaria, sociedades secretas orientais, fraternidades de ocultismo e com espiritualistas que constituíam, por assim dizer, a 'igreja' exotérica cujas portas se abriam para círculos mais esotéricos".[4] Dois dos teosofistas mais influentes do século xx foram Alice Bailey (fundadora da Lucifer Publishing Company em Nova York em 1922,[5] que agora é conhecida como Lucis Trust), e Rudolf Steiner (fundador do movimento antroposófico, uma variante da Teosofia).[6]

---

1 Charles Upton diz que "Blavatsky tomou para uso próprio pouco mais que a terminologia do hinduísmo e do budismo. Quase todas as aplicações que ela fez dos conceitos dessas religiões estavam erradas" (e-mail de Charles Upton para Lee Penn, 23/03/04).

2 Para maiores informações sobre os ensinamentos do movimento teosófico (Blavatsky, Alice Bailey, David Spangler, Neale Donald Walsch, Robert Muller, Barbara Marx Hubbard e Benjamin Creme), v. Lee Penn, *New Age and Globalist Strategies: Unity, Collectivism & Control*, revista do *Spiritual Counterfeits Project*, vol. 23:4–24:1, 2000, pp. 42–70, e *Dark Apocalipse: Blood Lust of the Compassionate*, revista do *Spiritual Counterfeits Project*, vol. 24:2–24:3, 2000, pp. 8–31; acessível em http://www.scp-inc.org.

3 Sylvia Cranston, HPB: *The Extraordinary Life and Influence of Helena Blavatsky, Founder of the Modern Theosophical Movement*, G. P. Putnam's Sons, 1994, p. 333 e s., na revista *Lucifer*.

4 Joscelyn Godwin, *The Theosophical Enlightenment*, State University of New York Press, 1994, p. 281 (citado abaixo como Godwin, *Theosophical Enlightenment*).

5 V., por exemplo, a página de título de Alice A. Bailey, *Iniciação humana e solar*, primeira edição, Lucifer Publishing Co., 135 Broadway, Nova York, 1922.

6 A biografia de Steiner no site da Anthroposofic Press não menciona a ruptura ocorrida em 1913 entre Steiner e a Teosofia (Anthroposofic Press, *About Rudolf Steiner*, http://www.anthropress.org/aboutrudolf.html, impresso em 24/03/04). Em vez disso, o documento começa com a breve descrição que Steiner faz da antroposofia, escrita em 1904, enquanto Steiner era o chefe do ramo alemão da Sociedade Teosófica: "A antroposofia é um caminho de conhecimento, para guiar o espiritual no ser humano rumo ao espiritual no universo. É algo que surge nas pessoas como uma necessidade do coração e da vida sensível. A antroposofia pode ser justificada apenas na medida em que satisfaz essa necessidade interna. Só pode ser reconhecida por aqueles que nela encontram aquilo que sentem a necessidade de buscar. Assim, os antroposofistas são os que sentem, como necessidade essencial da vida, certas questões sobre a natureza do ser humano e do universo, assim como sentimos fome ou sede. — Rudolf Steiner, *Anthropological Leading Thoughts*, 1904". Essa editora republica as obras de Steiner, de seu período teosófico e de seu período antroposófico pós-1912, sem estabelecer um rompimento filosófico entre os períodos. O editor de *Spiritualism, Madame Blavatsky and Theosophy*,

À primeira vista, os objetivos declarados da Sociedade Teosófica parecem inofensivos:

— Formar um núcleo da irmandade universal da humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor.

— Encorajar o estudo comparativo de religião, filosofia e ciência.

— Investigar leis da natureza inexplicadas e os poderes latentes da humanidade.[7]

Esses princípios foram estabelecidos no século XIX, e têm sido o alicerce da Teosofia desde então. No entanto, em seus escritos — que o movimento teosófico ainda publica e reverencia —, Madame Blavatsky mostrou o lado mais sombrio de sua visão de mundo.

A humanidade e a natureza como "deuses"

Para Blavatsky, o Senhor não é Deus; a humanidade é. Na *Doutrina secreta*, ela disse: "A filosofia esotérica mostra que o homem é verdadeiramente a divindade manifesta em seus dois aspectos — o bem e o mal".[8] Uma vez que a humanidade é deus, segue-se que pela "lei do desenvolvimento espiritual" a "humanidade se libertará de seus falsos deuses, e finalmente *SE REDIMIRÁ A SI MESMA*".[9] Em outro trecho do mesmo livro Blavatsky prenunciou Gorbachev (que disse recentemente que "a natureza é meu deus"[10]), ao proclamar que "a adoração silenciosa da natureza abstrata ou numênica, a única manifestação divina, é a única religião enobrecedora da humanidade".[11] Seja como

---

de Steiner, diz: "Como veremos, talvez a contribuição ainda maior de Rudolf Steiner tenha sido remover a poeira do passado e os preconceitos de Blavatsky, colocando tanto o método quanto os ensinamentos no centro do desenvolvimento evolucionário da consciência humana. É importante lembrar, no entanto, que Rudolf Steiner fez isso como teosofista, dentro da teosofia. A antroposofia, que ele ensinou desde o início, começou como, e foi, durante os primeiros dez anos de sua obra esotérica pública (e particular), explicitamente uma contribuição sua à teosofia". (Christopher Bamford, *Introduction*, pp. 15–16, em Rudolf Steiner, *Spiritualism, Madam Blavatsky and Theosophy: An Eyewitness View of Occult History*, ed. por Christopher Bramford, Anthroposophic Press, 2001). [Para maiores informações sobre Rudolf Steiner, v. Carrie Tomko, *Anthroposophy: The Occult Influences of Rudolph Steiner*, revista do *Spiritual Counterfeits Project*, parte I, vol. 25:2–25:23, 2001, pp. 66–70, e parte II, vol. 25:4–26:1, 2002, pp. 60–70; acessível em http://www.scp-inc.org].

7 Theosophical Society in America, *Introduction to the Theosophical Society*, http://www.theosophical.org/society/intro/index.html, publicado em 19/07/04.

8 H. P. Blavatsky, *A doutrina secreta: a síntese da ciência, religião e filosofia, vol.* II – *antropogênese*, Theosophical University Press, republicação de 1999 da edição de 1888, p. 515 (citado abaixo como Blavatsky, *Doutrina secreta, vol.* II).

9 Ibid., p. 420.

10 Fred Matser, *Nature Is My God*, uma entrevista com Mikhail Gorbachev, *Resurgence* 184, http://resurgence.gn.apc.org/184/gorbachev.html, publicada em 19/07/04.

11 H. P. Blavatsky, *A doutrina secreta: a síntese da ciência, religião e filosofia, vol.* I – *cosmogênese*, Theosophical University Press, republicação de 1999 da edição de 1888, p. 381, nota de rodapé

for, para Blavatsky, Deus não é a Santíssima Trindade revelada aos cristãos.

Simpatia pelo Diabo

Por toda a *Doutrina secreta*, Blavatsky louva o Diabo e menospreza Deus. No vol. I, *Cosmogênese*, ela escreve:

> O Diabo é agora chamado de Trevas pela Igreja, enquanto na Bíblia é chamado de "Filho de Deus" (v. Jó), a estrela brilhante do início da manhã, "Lúcifer" (v. Isaías). Há toda uma filosofia de engenhosidade teológica no motivo pelo qual o primeiro Arcanjo, que surgiu das profundezas do Caos, foi chamado de "Lux" (Lúcifer), o "Filho luminoso da manhã", ou de "Aurora" do Manvantara. Ele foi transformado pela Igreja em Lúcifer ou Satanás, por ser superior e mais velho que Jeová, e teve que ser sacrificado ao novo dogma.[12]

Em seguida Blavatsky louva Satanás como "Salvador" da humanidade:

> Quando o sentido da alegoria é explicado, comprovamos que Satanás e sua hoste rebelde se recusaram a criar o homem físico, apenas para se tornarem salvadores e criadores do "Homem *divino*". [...] Pois, em vez de permanecer um mero conduíte cego e funcional, impelido e guiado pela LEI insondável, o Anjo "rebelde" reivindicou e impôs seu direito de ter vontade e julgamento independentes, seu direito ao livre arbítrio e responsabilidade, uma vez que tanto o homem quanto o anjo se encontram sob a Lei Cármica.[13]

Para ela, é Satanás quem liberta o homem da morte: "Assim, quando SATANÁS deixa de ser visto com o espírito supersticioso, dogmático e antifilosófico das igrejas, ele se torna o vulto grandioso que fez do HOMEM *terrestre* alguém *divino*; que lhe deu, durante o longo ciclo do Mahâ-kalpa, a lei do espírito da vida, libertando-o do pecado da ignorância, e portanto da morte".[14]

No vol. II, *Antropogênese*, Blavatsky continua exaltando o Diabo. Ela diz: "Agora mostraremos, nos ensinamentos da *Doutrina secreta*, Satanás alegorizado como o Bem, e como sacrifício, um deus da sabedoria com vários nomes".[15] Blavatsky acrescenta:

> Neste caso é apenas natural — mesmo do ponto de vista da letra morta — enxergar *Satanás*, a Serpente do Gênesis, como verdadeiro criador e benfeitor, o Pai da humanidade espiritual. Pois é ele o "Arauto da Luz", Lúcifer radiante, que abriu

(citado abaixo como Blavatsky, *Doutrina secreta*, *vol.* II).

12 Ibid., pp. 70–71.

13 Ibid., pp. 193–194.

14 Ibid., p. 198.

15 Blavatsky, *Doutrina secreta*, *vol.* II, p. 237.

> os olhos do autômato *criado* por Jeová, como foi alegado; e o primeiro a sussurrar "quando do fruto comerdes, sereis como os *Elohim* ("deuses"), e conhecereis o bem e o mal" só poderá ser considerado como um Salvador. Satanás, o "adversário" de Jeová, o "espírito da *personificação*", ainda é, na verdade esotérica, o sempre amoroso "Mensageiro" (o anjo), o serafim e querubim que *sabia* bem e *amava* mais ainda, e que nos conferiu imortalidade espiritual, em vez de física — pois esta, uma espécie de imortalidade *estática*, teria transformado o homem em um "Judeu Errante" imortal.[16]

No final, Blavatsky eleva Satanás como "o mais alto espírito divino":

> Para esclarecer esse assunto de uma vez por todas: aquilo que o clero de todas as religiões dogmáticas — especialmente a cristã — designa como Satanás, o inimigo de Deus, é na realidade o mais alto espírito divino — (sabedoria oculta na Terra) — em seu caráter naturalmente antagônico a todas as ilusões mundanas evanescentes, incluindo as religiões dogmáticas ou eclesiásticas. Assim, a Igreja latina, intolerante, preconceituosa e cruel para com todos que não escolham ser seus escravos; a Igreja, que se considera a noiva de Cristo, e ao mesmo tempo a administradora de Pedro, a quem a reprimenda do Mestre ("atrás de mim, Satanás") foi justamente endereçada; e também a igreja protestante que, enquanto se diz cristã, substitui paradoxalmente a Nova Aliança pela antiga Lei de Moisés que Cristo repudiou abertamente: ambas essas igrejas lutam contra a Verdade divina, ao repudiar e difamar o Dragão da Sabedoria esotérica (pois *divina*).[17]

Para ela, "na antigüidade e *realidade*, Lúcifer ou *Luciferus* é o nome da entidade angélica que preside sobre a *luz da verdade* como se fosse a luz do dia".[18]

A conseqüência lógica dessas crenças é que, para Blavatsky,

> a *Queda* foi o *resultado do conhecimento do homem*, pois seus "olhos foram abertos". De fato, ele aprendeu sabedoria e o conhecimento oculto do "Anjo Sagrado", pois este a partir daquela data se tornou seu *Manas*, mente e autoconsciência. [...] E agora provamos que Satanás, ou o Dragão Vermelho *em Chamas*, o "Senhor do Fósforo" (enxofre foi uma melhoria teológica), e Lúcifer, ou "Portador da Luz", está em nós: é nossa mente — nosso tentador e Redentor, nosso libertador inteligente e Salvador do animalismo puro.[19]

A inversão da tradição cristã

Com esse alicerce teológico, Blavatsky vociferou contra outros aspectos, grandes e pequenos, da tradição cristã.

16 Ibid., p. 243.

17 Ibid., p. 377.

18 Ibid., p. 512.

19 Ibid., p. 513.

Blavatsky desprezou o Deus de Abraão, Isaque e Jacó como um mero "deus tribal":

> A história mostra em cada raça e em cada tribo, especialmente nas nações semitas, o impulso natural de exaltar a própria divindade tribal acima de todas as outras, fomentando a hegemonia dos deuses; e prova que o deus dos israelitas era um desses *Deuses tribais*, não mais que isso, embora a Igreja cristã, seguindo o exemplo do povo 'escolhido', se compraza em impor a adoração dessa divindade particular, anatematizando todas as outras.[20]

Ela acrescenta que

> Jeová na antigüidade sempre foi "um deus *entre* outros *Deuses*" (Salmo 82). O *Senhor* aparece para Abraão, e embora diga "Eu sou o Deus Todo-Poderoso", ele acrescenta: "Faço aliança contigo [...] para que eu seja *o* teu Deus (Abraão) e de *toda a tua posteridade*" (Gn 17, 5) — não dos europeus arianos.[21]

(Os "europeus arianos" abandonaram a adoração "tribal" de Jeová no último século. Em vez d'Ele, adoraram Hitler, a raça ariana e a nação alemã — com resultados horripilantes).

Blavatsky passa a atacar Cristo. Em *Ísis sem véu*, ela diz:

> Estes volumes terão sido escritos em vão se não tiverem mostrado que, 1: Jesus, o Deus-Cristo, é um mito criado dois séculos depois que o Jesus verdadeiro dos hebreus morreu; 2, que assim, ele não tinha nenhuma autoridade para dar a Pedro, ou a quem quer que fosse, poder plenário; 3, que, mesmo que ele tivesse tal autoridade, a palavra Petra ("pedra") se referia às verdades reveladas do Petroma, não àquele que o negou três vezes; e que, além disso, a sucessão apostólica é uma fraude grosseira e evidente; 4, que o *Evangelho segundo Mateus* é uma falsificação baseada em um manuscrito totalmente diferente. Todo o cristianismo, assim, é uma farsa imposta ao sacerdote e ao penitente.[22]

(Com ceticismo similar, Jack Spong, servindo como bispo da Diocese Episcopal de Newark, escreveu em 1998: "Uma vez que Deus já não pode ser concebido em termos teístas, torna-se sem sentido procurar entender Jesus como encarnação da divindade deísta. Assim, a cristologia das eras encontra-se falida").[23] Blavatsky também alegou em 1877 que os milagres de Simão, o Mago, "o grande poder de Deus", eram "mais maravilhosos,

20 Ibid., pp. 507–508.

21 Ibid., p. 508.

22 H. P. Blavatsky, *Ísis sem véu: vol.* II, *teologia*, Theosophical University Press, reimpressão de 1988 do original de 1877, p. 544 (citado abaixo como Blavatsky, *Ísis sem véu: vol.* II).

23 Bispo John S. Spong, *A Call for a New Reformation*, htpp://www.dioceseofnewark.org/vox20598.html, Thesis 2, publicado em 19/07/04 (citado abaixo como Spong, *New Reformation*).

mais variados e melhor comprovados que os dos Apóstolos ou do próprio filósofo galileu".[24] (Da mesma forma, o Bispo Spong, que se considera um teólogo reformista inovador, escreveu em 1998: "As histórias de milagres do Novo Testamento não podem mais ser interpretadas, em um mundo pós-newtoniano, como eventos sobrenaturais realizados por uma divindade encarnada").[25]A descrição que Blavatsky faz de "Sofia" deveria causar hesitação em quem a invoca como Terceira Pessoa feminina da Divindade. Em *Ísis sem véu*, Blavatsky diz:

> As várias cosmogonias mostram que a alma universal arcaica era considerada por todas as nações como a "mente" do Criador Demiúrgico, a *Sofia* dos gnósticos, ou o *Espírito Santo como princípio feminino*.[26] Essa deve ser a origem espiritual da "linguagem inclusiva" para a Terceira Pessoa da Trindade.

Em *A doutrina secreta*, Blavatsky acrescenta: "No grande evangelho valenciano *Pistis Sophia* (§361), aprendemos que dos três poderes que emanam dos nomes sagrados dos três Τριδυνάμεις, o de Sofia (que seria o Espírito Santo, segundo esses gnósticos — o mais cultuado de todos), reside no planeta Vênus, ou Lúcifer.[27]

A "Sofia" fêmea reside no planeta Lúcifer; você acaba de saber em primeira mão.

Blavatsky disse em 1877 que a verdade religiosa seria encontrada na aglutinação das religiões:

> Nosso exame das fés religiosas variadas que a humanidade, primitiva e tardia, tem professado, indica sem sombra de dúvida que todas derivam de uma fonte primitiva. Parece que todas não passam de diferentes maneiras de expressar a necessidade da alma humana aprisionada de ter relações com as esferas sobrenaturais. [...] Combinadas, sua aglutinação representa uma verdade eterna; separadas, são apenas sombras do erro humano e sinais de imperfeição.[28]

Ela acrescenta: "É necessária apenas a percepção correta das coisas objetivas para finalmente descobrir que o único mundo real é o subjetivo".[29] Talvez o pós-modernismo não seja tão novo assim, afinal.

---

24 Blavatsky, *Ísis sem véu*: *vol.* II, *teologia*, p. 341.

25 Spong, *New Reformation*, Thesis 5.

26 H. P. Blavatsky, *Ísis sem véu: vol.* I, *ciência*, Theosophical University Press, reimpressão de 1988 do original de 1877, p. 130 (citado abaixo como Blavatsky, *Ísis sem véu*: vol. I).

27 Blavatsky, *A doutrina secreta, vol.* II, p. 512.

28 Blavatsky, *Ísis sem véu*: vol. II, p. 639.

29 Ibid., p. 639.

Controle populacional — em 1888

Na *Doutrina secreta*, Blavatsky preconiza que uma forma de planejamento familiar natural baseado na astrologia seja ensinada aos "exércitos de desvalidos e pobres": "Se, em vez de aprenderem lições inúteis sobre a Bíblia na Escola Dominical, os exércitos de desvalidos e pobres aprenderem astrologia — pelo menos no que diz respeito às propriedades ocultas da Lua e suas influências ocultas sobre a reprodução —, então não haveria por que recear o aumento da população, nem recorrer à questionável literatura dos malthusianos para contê-la".[30] (Na época, a população mundial era de 1,6 bilhões de pessoas, mais ou menos um quarto da população mundial de hoje). No século XX, muitos outros seguiriam a trilha aberta por Blavatsky, ocupando-se com meios de limitar a reprodução entre os pobres.

Racismo evolucionário

Antes de 1950, os autores da Nova Era falavam mais francamente sobre raça.

Em 1877, Blavatsky citou o antropólogo Alfred R. Wallace, que teria dito: "Segue-se inevitavelmente que as raças superiores — as mais intelectuais e morais — devem substituir as raças mais inferiores e degradadas"; após um longo período de "seleção natural", o mundo será mais uma vez "habitado por uma única raça quase homogênea, da qual nenhum indivíduo será inferior aos *mais nobres espécimes da humanidade existente*".[31] Blavatsky apoiava as opiniões e "métodos científicos" desse "grande antropólogo", e acrescentou:

> O que ele declara acima em nada conflita com nossas asserções cabalísticas. Conceda à natureza sempre em evolução, à grande lei da "sobrevivência do mais apto", que avance um passo além das deduções do Sr. Wallace, e teremos no futuro a possibilidade — de fato, a garantia — de uma raça que, como os Vril-ya da *Raça futura* de Bulwer-Lytton, estará a apenas um passo dos primordiais "filhos de Deus".[32]

(*A raça futura* é um romance de 1871, escrito por um ocultista britânico. Baseia-se na existência de uma raça subterrânea, os Vril-ya, que eram "bastante mais avançados psiquicamente que a espécie humana". Quem dominava a energia do *vril* gozava de "total domínio sobre toda a natureza").[33]

---

30 Blavatsky, *A doutrina secreta, vol.* I, p. 228, nota de rodapé.

31 Blavatsky, *Ísis sem véu*: vol. I, p. 296.

32 Ibid., p. 296.

33 Nicholas Goodrick-Clarke, *Raízes ocultistas do nazismo*, New York University Press, 1992, pp. 218–219.

Em 1888, Blavatsky disse:

> A humanidade é obviamente dividida entre homens informados por Deus e criaturas humanas inferiores. De outra forma, a diferença intelectual entre os arianos e outras nações civilizadas e selvagens, como os ilhéus do Oceano Meridional, seria inexplicável. Nenhum acúmulo de cultura, nem gerações treinadas na civilização, poderiam alçar tais espécimes humanos como os aborígenes, os Veddhas do Ceilão e algumas tribos africanas, ao mesmo nível intelectual dos arianos, semitas e turanianos. A "faísca sagrada" é ausente naqueles, que são as únicas raças *inferiores* do globo, que agora, felizmente — graças ao sábio ajuste da natureza, que sempre age nesse sentido — estão morrendo rapidamente. Verdadeiramente, a humanidade compartilha "o mesmo sangue", *mas não a mesma essência.*[34]

Ela via a extinção das "raças inferiores" como parte da evolução da humanidade:

> Uma série de outros grupos menos favorecidos — as falhas da natureza — desaparecerão como alguns indivíduos, sumindo da família humana sem deixar nenhum traço.[35]
>
> Um processo de dizima está ocorrendo por todo o planeta, entre essas raças cujo "tempo acabou" — e, devemos assinalar, apenas entre as linhagens que a filosofia esotérica considera como representantes senis das nações arcaicas. É inexato alegar que a extinção de uma raça inferior se dá *invariavelmente* por causa das crueldades e abusos perpetrados pelos colonizadores. [...] Peles-vermelhas, esquimós, papuásios, australianos, polinésios etc. — estão todos morrendo. [...] A maré de EGOS encarnados os ultrapassou para obter experiência em raças mais desenvolvidas e menos senis; e sua extinção, assim, é uma necessidade cármica.[36]

Nenhum documento da URI diz nada do tipo. No entanto, no que concerne aos escritos de Blavatsky, notamos dois pesos e duas medidas. No discurso público *mainstream* hodierno, qualquer conservador ou tradicionalista que disser coisas assim será desconsiderado como racista, e todo seu trabalho será considerado indigno de atenção. No entanto, Blavatsky, a predecessora espiritual do movimento Nova Era, ainda obtém respeito de teosofistas e ocultistas; considera-se que seus seguidores merecem um lugar na mesa do diálogo entre as fés.

34 Blavatsky, *A doutrina secreta, vol.* II, p. 421, nota de rodapé; v. também pp. 162, 168, 195, 196, 197, 249, 446, 779 e 780 para declarações similares. Na p. 245, ela contradiz essas declarações, e argumenta contra "dividir a humanidade em raças *superiores* e *inferiores*".

35 Ibid., p. 446.

36 Ibid., pp. 779–780.

A suástica teosófica

Parte do panteão de Blavatsky era ocupado pela "Serpente das trevas" de sete cabeças, portando a suástica em suas coroas. Ela disse:

> E essa "Serpente verdadeira e perfeita" é o Deus de sete letras que agora se crê ser Jeová, e Jesus *Uno com ele*. A esse deus de sete vogais o candidato a iniciação é enviado por Christos, na *Pistis Sophia*, uma obra anterior ao *Apocalipse* de São João, e evidentemente da mesma escola. [...] Essas sete vogais são representadas pelos sinais da Suástica nas coroas das sete canecas da Serpente da eternidade, na Índia, entre budistas esotéricos, no Egito, na Caldéia etc., e entre os Iniciados de todos os países. [...] A serpente de sete cabeças tem mais de um significado nos ensinamentos arcanos. É o *Draco* de sete cabeças, cada uma das quais é uma estrela da Ursa Menor; mas também era principalmente a Serpente das trevas (isto é, inconcebível e incompreensível), cujas sete cabeças são os sete *Logoi*, reflexos da Luz única, manifestada primeiro — o LOGOS universal.[37]

A Bíblia também descreve um animal de sete cabeças — mas em um tom cautelar, e não de louvor. O livro do Apocalipse relata: "Vi, então, levantar-se do mar uma Fera que tinha dez chifres e sete cabeças; sobre os chifres, dez diademas; e nas suas cabeças, nomes blasfematórios" (Ap 13, 1), que recebe sua autoridade do Dragão (Ap 13, 2; 13, 4).[38]

Os teosofistas retiveram o símbolo da suástica. Desde 1881,[39] o emblema da Sociedade Teosófica inclui a imagem da cobra comendo o próprio rabo, com uma suástica em um círculo no ponto em que a cabeça encontra a cauda.[40] Os nazistas tomaram emprestado o símbolo da suástica e as idéias sobre supremacia racial ariana da Sociedade Thule e outros ocultistas alemães, e então fizeram suas próprias adaptações sangüinárias ao ocultismo.[41]

Nicholas Goodrick-Clarke, o principal historiador das raízes ocultistas do nazismo e do neonazismo, explica a conexão entre a Teosofia e o nazismo:

---

37 Blavatsky, *A doutrina secreta, vol.* I, pp. 410–411.

38 Charles Upton acrescenta: "Não há melhor ilustração de como a mistura de constelações de símbolos cruciais para diferentes religiões resulta em paródias satânicas. Assemelhar a Jeová e Cristo a cobra de sete cabeças que obscureceu a meditação do Gautama Buda é, em termos judaico-cristãos, assemelhar Jeová a Satanás, e Cristo ao Anticristo". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 21/08/04).

39 Nicholas Goodrick-Clarke, *Hitler's Priestess: Savitri Devi, the Hindu-Aryan Myth and Neo-Nazism*, New York University Press, 1998, p. 35. Ele diz: "Apesar do universalismo da teosofia, seus arianos e sua suástica tiveram uma influência potente no racismo místico na Alemanha e Áustria a partir do final de 1890".

40 Steven Heller, *The Swastika: Symbol Beyond Redemption?*, Allworth Press, 2000, pp. 47–48; um exemplo dessa imagem está na p. 48.

41 Nicholas Goodrick-Clarke, *Raízes ocultistas do nazismo*, New York University Press, 1992; Steven Heller, *The Swastika: Symbol Beyond Redemption?*, Allworth Press, 2000, pp. 41–78.

Mesmo antes da Primeira Guerra Mundial, seitas *völkisch* racistas-ocultistas na Áustria e na Alemanha tinham explorado as idéias da teosofia para o culto ariano-germânico da Ariosofia. Noções sobre elites sacerdotais, gnose secreta, uma era dourada pré-histórica, a conspiração de raças inferiores demoníacas e profecias milenaristas de salvação ariana aparecem nos escritos de Guido von List (1848–1919) e Jörg Lanz von Liebenfels (1874–1954) e seus seguidores. Suas idéias e símbolos se disseminaram para vários grupos nacionalistas e anti-semitas no fim do período Wilhelmiano na Alemanha, de onde o Partido Nazista surgiu em Munique, após a guerra. Pelo menos dois Ariosofistas estavam intimamente envolvidos com o Reichsführer Heinrich Himmler nos anos 30, contribuindo para seus projetos sobre a Alemanha pré-histórica, o cerimonial da ordem da SS e seus planos visionários para o Grande Reich Germânico no terceiro milênio. [...] Considerando o revivalismo neopagão e a freqüente antipatia ao cristianismo da parte dos fascistas, a teosofia pode oferecer a tais indivíduos um esquema de crença religiosa que ignora o cristianismo em favor de uma mistura de tradições míticas e novas idéias científicas dos estudos contemporâneos em antropologia, etimologia, história antiga e religião comparada. No século XIX e início do século XX, a própria teosofia tendia a ser associada por seus líderes na Inglaterra e Índia com causas liberais e emancipatórias. Basta lembrar do apoio de Blavatsky aos esforços de Garibaldi na Itália e da defesa que Annie Besant fez do Congresso Nacional Indiano. No entanto, a própria estrutura das crenças Teosóficas se presta à adoção por ambientes não-liberais. A autoridade implícita dos mahatmas ocultos de uma dinastia lemuriana-atlanteana com sabedoria super-humana é facilmente transformada de forma grotesca por entusiastas racistas em uma nova ordem hierárquica social baseada na mística do sangue. E a noção de uma gnose oculta na teosofia de Blavatsky, unida à acusação de que crenças estranhas (cristãs) obscureceram essa herança espiritual, também atende à necessidade de afiar um pedigree pré-histórico ao nacionalismo racial moderno.[42]

42 Nicholas Goodrick-Clarke, *Sol negro: cultos arianos, nazismo esotérico e políticas de identidade*, New York University Press, 2002, pp. 85–86. Outro relato recente de um jornalista diz o mesmo: "A racionalização por trás de muitos projetos nazistas posteriores pode ser identificada — por meio dos escritos de von List, von Sebottendorff e von Liebenfels — com idéias popularizadas por Blavatsky. Um sistema de castas racial, a importância dos antigos alfabetos (especialmente runas), a superioridade dos arianos (uma raça branca originada no Himalaia), uma versão 'iniciática' da astrologia e astronomia, as verdades cósmicas codificadas nos mitos pagãos [...] tudo isso e mais pode ser encontrado em Blavatsky e no próprio Partido Nazista, especialmente na ideologia de sua Criatura Sombria, a SS. Afinal, foi Blavatsky quem apontou o supremo significado ocultista da suástica. E foi um seguidor de Blavatsky o responsável principal pela introdução dos *Protocolos dos sábios de Sião* a uma comunidade européia ávida por um bode expiatório". (Peter Levenda, *Unholy Alliance: A History of Nazi Involvement with the Occult*, Continuum, 2002, p. 40). Os *Protocolos* são uma falsificação anti-semita composta na França no final de 1800, plagiado e modificado de *Dialogue aux enfers entre Montesquieu et Machiavel* [Diálogo entre Montesquieu e Maquiavel no inferno], sátira que Maurice Joly fez em 1864 do regime de Napoleão III. James Webb, historiador de movimentos ocultistas, diz: "É provável que a falsificação tenha entrado na Rússia com Yuliana Glinka (1844–1918), filha de um diplomata russo que viveu em Paris e São Petersburgo e era uma teosofista devota da Madame Blavatsky". (James Webb, *The Occult Establishment*, Open Court, 1976, p. 217, citação e análise da história dos *Protocolos*) Charles Upton comenta: "A suástica é um símbolo ancestral (Paleolítico) e quase universal da ação divina, sem conotações sinistras até seu uso pelos nazistas e seus precursores. Na idade moderna, ela aparece nos livros de Rudyard Kipling,

Adoração ao Dragão: a religião dos antigos — e do futuro

Blavatsky esperava o desaparecimento das religiões mundiais atuais; a

> *religião dos ancestrais é a religião do futuro*. Mais alguns séculos, e não restará nenhuma crença sectária em nenhuma das grandes religiões da humanidade. Bramanismo e hinduísmo, cristianismo e maometanismo desaparecerão diante da torrente poderosa de *fatos*. [...] Mas isso só se dará quando o mundo retornar à grande religião do passado; o *conhecimento* desses sistemas majestosos que precedem de muito o bramanismo, e até o monoteísmo primitivo dos antigos caldeus.[43]

Blavatsky alegava que a "religião dos ancestrais" universal era a adoração do Dragão e do Sol. Ela disse:

> A tradição do Dragão e do Sol encontra eco em todas as partes do mundo, em suas regiões civilizadas e semi-selvagens. Surgiu nos sussurros sobre iniciações secretas entre os profanos, e se estabeleceu universalmente por meio da outrora universal religião heliólatra. Houve época em que os quatro cantos do mundo eram recobertos com templos sagrados ao Sol e ao Dragão; mas o culto hoje em dia se encontra preservado apenas na China e nos países budistas. [...] Vemos (a) os sacerdotes assumindo o nome do deus a quem serviam; (b) os "Dragões" considerados por toda a antigüidade como símbolos da Imortalidade e da Sabedoria; e (c) os hierofantes do Egito, Babilônia e Índia, chamando a si mesmos de "filhos do Dragão" e "Serpentes"; assim os ensinamentos da Doutrina Secreta são corroborados.[44]

A memória dessa religião ancestral foi a "origem do novo mito *satânico*" dos cristãos.[45]

---

e chegou a ser usada pelo Plano de Economia de Guerra Inglês durante a Primeira Guerra. Mas seu uso continuado pela Sociedade Teosófica *depois* da Segunda Guerra é extremamente sinistro". (E-mail de Charles Upton para Lee Penn, 21/08/04).

43 Blavatsky, Ísis sem véu: vol. I, p. 613.

44 Blavatsky, *A doutrina secreta, vol.* II, pp. 378–379. Charles Upton comenta sobre a confusão teológica de Blavatsky: "É verdade que muitas religiões arcaicas do Oriente próximo, bem como o hinduísmo e o budismo, vêem a serpente como símbolo da sabedoria, um significado que sem dúvida se reflete na ousada serpente do Êxodo. Mas o sentido preponderante da serpente na tradição judaico-cristã é claramente negativo; freqüentemente simboliza não a Sabedoria Divina, mas um conhecimento dualístico inferior, o 'conhecimento do bem e do mal', que *obscurece* a Sabedoria Divina. Além disso, o símbolo judaico-cristão essencialmente negativo do dragão é derivado de figuras babilônicas como Tiamat (equivalente de muitas maneiras ao Leviatã bíblico), o Monstro do Caos que é abatido no ato Divino da criação; é isso que 'matar o dragão' tem significado no Ocidente. Na China, por outro lado, o dragão é o Poder Celestial, quase equivalente ao Espírito Santo cristão. A confusão que Blavatsky faz entre os dragões do Oriente e do Ocidente é "religião comparada" em seu pior aspecto, pois acaba identificando o dragão do Apocalipse com o Espírito Santo, e o Dragão celestial da China com Satanás. Não é possível comparar as religiões até nos comprometermos a compreendê-las em seus próprios termos". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 21/08/04).

45 Blavatsky, *A doutrina secreta, vol.* II, p. 378.

Blavatsky espera que a nova religião do futuro seja a adoração restaurada do Dragão e do Sol. Assim, ela predisse um cumprimento literal da profecia do Apocalipse, que diz que os homens "prostraram-se diante do Dragão, porque dera seu prestígio à Fera" (Ap 13, 4).

Ódio às igrejas cristãs

A proclamação de "irmandade universal" de Blavatsky não se estende aos cristãos e suas igrejas. Em 1877, disse que *Ísis sem véu* era

> particularmente endereçada contra o cristianismo teológico, o maior oponente do livre-pensamento. Não contém uma única palavra contra os ensinamentos puros de Jesus, mas denuncia abertamente o aviltamento que sofreram, tornando-se sistemas eclesiásticos perniciosos que arruínam a fé do homem em sua imortalidade e seu Deus, e que subvertem toda a temperança moral. Lançamos nosso desafio aos teólogos dogmáticos que desejam escravizar a história e a ciência; e especialmente ao Vaticano, cujas pretensões despóticas se tornaram odiosas à maior parte do cristianismo esclarecido.[46]

Em 1888, Blavatsky reiterou: "*A doutrina secreta* deve um dia se tornar o justo carma das igrejas — mais anticristão que as assembléias representativas dos ateus e materialistas mais ferrenhos".[47]

A influência mundial de Blavatsky e da Teosofia

Várias autoridades, desde o Vaticano a historiadores de movimentos ecumênicos e apoiadores acadêmicos da Teosofia, confirmam que esta influenciou decisivamente os movimentos ocultistas, espiritualistas, de novo pensamento e Nova Era pelo mundo desde 1875. A obra de Blavatsky produziu muitos frutos sombrios.

O relatório do Vaticano sobre o movimento Nova Era, publicado no início de 2003, diz que o esoterismo do século XIX

> atingiu sua forma mais clara nas idéias de Helena Blavatsky, uma médium russa que fundou a Sociedade Teosófica com Henry Olcott em Nova York em 1875. A sociedade almejava fundir elementos das tradições orientais e ocidentais em um tipo de espiritualismo evolucionário, e tinha três objetivos principais: 1. "Formar um núcleo da Irmandade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor". 2. "Encorajar o estudo comparativo de religião, filosofia e ciência". 3. "Investigar leis da natureza inexplicadas e os poderes latentes da humanidade". "O significado desses objetivos [...] é evidente. O primeiro objetivo

46 Blavatsky, Ísis sem véu: vol. II, "Prefácio à Parte II", p. 4.

47 Blavatsky, *A doutrina secreta, vol.* II, p. 228.

> explicitamente rejeita o 'preconceito irracional' e o 'sectarismo' do cristianismo tradicional como percebido pelos espiritualistas e teosofistas. [...] Não é imediatamente óbvio a partir dos próprios objetivos que, para os teosofistas, 'ciência' signifique as ciências e filosofias ocultas, a *occulta filosofia*, que as leis da natureza são de natureza ocultista ou psíquica, e que a religião comparada deveria revelar uma 'tradição primordial' modelada em uma *filosofia perennis* hermética".[48] [...] Um componente importante dos escritos da Sra. Blavatsky é a emancipação feminina, o que implicava um ataque ao Deus "masculino" do judaísmo, cristianismo e islã. Ela instou o povo a retornar à deusa-mãe do hinduísmo e a praticar as virtudes femininas. Isso continuou sob a orientação de Annie Besant, que se postou na vanguarda do movimento feminista. O movimento wicca e a "espiritualidade feminina" continuam essa luta contra o cristianismo "patriarcal" hoje em dia.[49]

Os autores do *Livro da Nova Era* dizem:

> A teosofia tornou-se o campo fértil que nutriu os novos movimentos importantes que surgiriam com muita força no século XX. Várias centenas de organizações ocultistas têm sua origem rastreada diretamente até a Sociedade Teosófica. Por exemplo, explorando a obra esotérica iniciada pela teosofia, magos ritualistas têm tentado obter domínio do mundo por meios ocultistas em uma escala que os círculos teosóficos apenas insinuam. [...] A teosofia também nutriu o renascimento da astrologia. [...] Começando com minúsculos grupos astrológicos no final do século XIX, a astrologia retornou de forma impressionante, e se tornou a prática ocultista popular mais prevalente no fim do século XX. A teosofia também forneceu o canal principal através do qual o hinduísmo e o budismo se expandiram para obter apoiadores de fora da Ásia. Por meio de literatura, líderes e centros teosóficos, as idéias religiosas orientais afluíram para o Ocidente. [...] Muitos dos primeiros grupos budistas no Ocidente começaram em lojas teosóficas. No entanto, por fim a teosofia se mostrou mais próxima do hinduísmo, e o novo hinduísmo da Renascença Indiana do século XIX usou a teosofia de forma eficaz em seu movimento em direção à Europa e à América do Norte. [...] Finalmente, com o sucesso dos discípulos teosofistas como Edgar Cayce, a reencarnação encontrou um público popular para além da Sociedade Teosófica e obteve a aceitação da vasta maioria da comunidade metafísica.[50]

---

48 Nas sentenças dentro de aspas, o Vaticano está citando Wouter J. Hanegraaff, *New Age Religion and Western Culture, Esotericism in the Mirror of Secular Thought*, State University of New York Press, 1998, p. 449. Charles Upton comenta: "A Escola Tradicionalista [Schuon, A. Coomaraswamy, Guénon, et al.] também fala de uma 'tradição primordial', mas nega que essa tradição possa funcionar como dispensação religiosa viável em nossa época. Todas as religiões surgem da mesma raiz; como dizem muçulmanos e judeus, Adão foi o primeiro profeta. Mas a árvore abriu ramos desde então, algo simbolizado no Gênesis pela queda da Torre de Babel e a 'confusão de línguas'; os únicos caminhos até Deus agora são as várias religiões reveladas. Uma 'religio perennis' ressuscitada só pode ser um universalismo forjado que levará ao regime do Anticristo". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 27/04/04).

49 Concílio Pontifício da Cultura e Diálogo Ecumênico, *Jesus Christ The Bearer Of The Water Of Life: A Christian reflection on the "New Age"* [Jesus Cristo, o portador da água da vida: uma reflexão cristã sobre a "Nova Era"], 2003, §2.3.2, http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_interelg_doc_20030203_new-age_en.html, publicado em 3/02/03.

50 J. Gordon Melton, Jerome Clark e Aidan A. Kelly, *Livro da Nova Era*, Visible Ink Press, 1991, pp. 6–7.

Outro observador dos novos movimentos religiosos diz: "A Antroposofia de Rudolf Steiner, Kirshnamurti, J. I. Gurdjieff e P. D. Ouspensky, todos derivam diretamente das atividades da Sociedade Teosófica, e o desenvolvimento do Budismo moderno, especialmente em sua forma nativa no Sri Lanka dos dias de hoje, deve-se em grande parte ao trabalho de Olcott".[51] (Olcott e Blavatsky foram os co-fundadores da Sociedade Teosófica).

Marcus Braybrooke, um importante historiador do movimento ecumênico, disse em 1992 que "teosofistas podem alegar ter estado entre os primeiros a sugerir uma unidade das religiões".[52] Ele acrescenta:

> A sociedade insiste que não está oferecendo um novo sistema de pensamento, mas apenas sublinhando certos conceitos universais de Deus, da natureza e do homem, que sabe-se serem conhecidos dos sábios de todas as eras e que podem ser encontrados nos ensinamentos de todas as grandes religiões. Ênfase é concedida à experiência mística. Uma distinção é feita entre o ensinamento interno, esotérico, e o externo, ou exotérico. Diz-se que todas as religiões históricas do mundo contêm ensinamentos internos que são essencialmente os mesmos apesar de diferenças externas. Esse ensinamento tem caráter monístico, que sugere uma unidade subjacente e abrangente. A teosofia também demonstra preocupação com o ocultismo. [...] A teosofia tem sido o meio de apresentação de muitos ocidentais à sabedoria do Oriente. Alguns teosofistas, particularmente Henry Steel Olcott e Annie Besant, tiveram papel importante na renascença espiritual do budismo e do hinduísmo no final do século passado e começo deste século. Além da Sociedade Teosófica, os ensinamentos da teosofia influenciaram os ocidentais por meio de várias outras organizações, como o rosacrucianismo, a Igreja Católica Liberal, a Boa Vontade Mundial e o Lucis Trust.[53]

O Dr. Stephan Hoeller, Diretor de Estudos da Gnostic Society of Los Angeles, diz que "a declaração de C. G. Jung, de que tanto a Teosofia de Blavatsky quando a Antroposofia de Rudolf Steiner (uma variante da Teosofia) eram puro gnosticismo em vestes hindus, contém uma grande verdade".[54]

---

51 George D. Chryssides, *Exploring New Religions*, Cassell, 1999, p. 87. Charles Upton observa, no entanto, que "Gurdjieff provavelmente se aproveitou de algum ensinamento de Blavatsky, mas o núcleo de seus ensinamentos deriva de práticas *sufi* e do hesicasmo, retiradas de forma ilegítima de seus contextos e misturadas com outras influências, especialmente hipnose e controle psíquico. Krishnamurti em sua juventude foi adotado pela Sociedade Teosófica, que o treinou para o papel de novo 'Professor do Mundo', que ele rejeitou. Seus próprios ensinamentos acabaram tornando-se o total oposto dos da Sociedade". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 2 de julho de 2003).

52 Marcus Braybrooke, *Pilgrimage of Hope: One Hundred Years of Global Interfaith Dialogue*, Crossroad, 1992, p. 266.

53 Ibid., p. 267.

54 Stephan A. Hoeller, *Gnosticismo: uma nova interpretação da tradição oculta,* Quest Books/ Theosophical Publishing House, 2002, p. 169.

O historiador K. Paul Johnson, que escreveu várias histórias acadêmicas da Teosofia, disse:

> Uma característica notável da história da teosofia é a disparidade entre seu contingente minúsculo e sua vasta e variada influência cultural. As idéias de Blavatsky inspiraram figuras importantes no desenvolvimento da arte moderna, notavelmente Wassily Kandinsky e Piet Mondrian. A influência teosófica na literatura afetou a Renascença Literária Irlandesa, onde William Butler Yeats e AE (George Russell) eram proeminentes. O ativismo político na Índia e no Ceilão coloniais tem um grande débito para com a influência teosófica. No Oeste, muitos movimentos sociais, como a reforma educacional, o sufrágio feminino e a abolição do castigo corporal progrediram com os esforços dos primeiros teosofistas. Mas em nenhuma empreitada a influência da teosofia foi tão forte quanto na apresentação de idéias religiosas orientais ao público ocidental.[55]

Joscelyn Godwin, autor de *The Theosophical Enlightenment*, diz que a Teosofia e seus movimentos dissidentes foram uma rejeição historicamente sem precedentes de uma civilização em relação a sua tradição. Blavatsky

> acreditava que o Ocidente deveria olhar para o Oriente se quisesse aprender o que é a verdadeira filosofia (ou para reaprender o que outrora sabia). Com igual certeza ela desprezava toda forma de cristianismo institucional. Como resultado, sua Sociedade, seus membros e suas dissidências se tornaram o veículo principal para que as filosofias budistas e hinduístas entrassem na consciência ocidental, não apenas como estudo acadêmico mas como algo digno de ser adotado. Ao fazer isso, prepararam o caminho para os melhores e piores dos gurus orientais que vieram para o Ocidente. Eles introduziram no vernáculo conceitos como carma e reencarnação, meditação e caminho espiritual. Junto com a tradição ocultista ocidental, os teosofistas forneceram quase todos os pontos de apoio do movimento da Nova Era. [...] Mas esses esforços em si mesmos são algo caracteristicamente ocidental. [...] Nenhuma civilização jamais teve o interesse, os recursos ou a necessidade interna de abarcar todo o mundo em um abraço intelectual; de dar o passo aterrorizante de renunciar e até blasfemar contra sua própria tradição religiosa em busca de uma visão mais aberta e racional; de publicar abertamente aqueles segredos que outrora só eram transmitidos sob o selo da iniciação; e, em resumo, de mergulhar a humanidade no tubo de ensaio espiritual em que nos encontramos hoje.[56]

55 K. Paul Johnson, *Initiates of Theosophical Masters*, State University of New York Press, 1995, p. 113.

56 Godwin, *The Theosophical Enlightenment*, p. 379.

CAPÍTULO 11

ALICE A. BAILEY E O LUCIS TRUST

Entre 1922 e 1949, Alice Bailey publicou 24 livros de "revelações", a maioria dos quais ela alegou ter psicografado do ascenso mestre espiritual tibetano Djwhal Khul. Todos esses livros continuam no prelo através do Lucis Trust, e são facilmente encontráveis. Um almanaque padrão do movimento da Nova Era diz: "A Escola Arcana e os livros de Alice Bailey contribuíram bastante para o conceito e linguagem do movimento Nova Era".[1] Uma pesquisa recente sobre novos movimentos religiosos diz que o grupo de Bailey "encontra-se disseminado no mundo ocidental e conta com provavelmente algumas milhares de pessoas em todo o mundo".[2]

A Rev. Betsy Stang (ministra ecumênica do Wittenberg Center que trabalhou no Interim Global Council da URI em 2000,[3] e que foi doadora da URI em 2002[4]), disse a respeito dos escritos de Alice Bailey: "Alguns dos escritos de Bailey são realmente notáveis, bastante góticos. Seria possível classificá-la junto com Blavatsky, Gurdjieff e Steiner. Ela é historicamente bastante importante. Para mim, Bailey tem evocações belas e poéticas em seus livros".[5]

Seguem algumas das "evocações belas e poéticas" de Bailey. Ao lê-las, lembre-se de que os seguidores atuais de Alice Bailey são apoiadores públicos da URI, e são doadores do movimento. Lembre-se também de que a Boa Vontade Mundial [World Goodwill], um afiliado do Lucis Trust, goza de reconhecimento da ONU como "Organização Não-Governamental". Como a Boa Vontade Mundial diz:

> Boa Vontade Mundial é uma organização não-governamental reconhecida pelo Departamento de Informações Públicas das Nações Unidas. Mantemos relações informais com algumas das Agências Especializadas e com uma ampla gama de

1 J. Gordon Melton, Jerome Clark e Aidan A. Kelly, *Livro da Nova Era*, Visible Ink Press, 1991, p. 10.

2 Christopher Partridge, ed., *Enciclopédia das novas religiões: novos movimentos religiosos, seitas e espiritualidades alternativas*, Oxford University Press, 2004, p. 329 (citado abaixo como Partridge, "Novas Religiões").

3 United Religions Initiative, *Interim Global Council Membership in 2000*, Relatório Anual de 2000, p. 8.

4 United Religions Initiative, *Honoring* URI *Donors and Volunteers*, panfleto do Relatório Anual de 2002.

5 V. Betsy Stang (Wittenberg Center for Alternative Resources), entrevista por telefone a Lee Penn, 10/12/97.

> organizações não-governamentais nacionais e internacionais. Boa Vontade Mundial é uma atividade do Lucis Trust, que faz parte do Conselho Social e Econômico das Nações Unidas.[6]

No começo de cada livro de Alice Bailey — supostamente psicografados e ditados pelo "tibetano", há um aviso ambíguo feito pelo guia espiritual:

> Os livros que escrevi são lançados sem exigir a aceitação do público. Eles podem ou não ser corretos, verdadeiros e úteis. Cabe a você decidir a verdade deles com a prática correta e exercitando sua intuição. Nem eu, nem A. A. B. temos o menor interesse em ver esses livros aclamados como escritos inspirados, nem em ver alguém falando sobre eles (com a respiração suspensa) como se fossem a obra de um dos mestres. Se eles apresentam a verdade de um modo que segue o que já foi oferecido nos ensinamentos do mundo, se a informação oferecida eleva a aspiração e o desejo de servir do plano das emoções para o da mente (o plano onde os mestres podem ser encontrados), então eles terão servido ao seu propósito. Se o ensinamento oferecido provoca uma resposta da mente iluminada do operário no mundo, e produz nela um clarão de intuição, então que o ensinamento seja aceito. Mas não de outra forma.[7]

Isso parece uma garantia de *software* escrita por um advogado matreiro: você pode usar isso, mas não garantimos que será "útil". O "tibetano" está certo nisso: os que buscam o caminho teosófico o fazem por sua própria conta e risco.

Continuando a obra de Blavatsky

Alice Bailey se colocou como seguidora de Blavatsky e como sua sucessora espiritual. Bailey louvou Blavatsky na página de agradecimentos de *Um tratado sobre o fogo cósmico*, dizendo que o livro é "dedicado com gratidão a Helena Petrovna Blavatsky, a grande discípula que acendeu sua tocha no Oriente e trouxe a luz para os EUA e a Europa em 1875".[8] Em *Running God's Plan* [Executando o Plano de Deus], seu marido Foster Bailey também deixou claro que Alice Bailey seguira os ensinamentos de Blavatsky, e alegou que ambas tiveram o mesmo mentor, o espírito guia tibetano Djwhal Khul:

> O esoterismo moderno é um novo fenômeno no mundo ocidental, inaugurado pelo professor tibetano Djwhal Khul, trabalhando com H. P. Blavatsky. Depois, trabalhando com Alice Ann Bailey, o mesmo mestre forneceu o ensinamento ne-

6 Lucis Trust, World Goodwill, http://lucistrust.org/goodwill/index.shtml, publicado em 06/08/04.

7 Alice A. Bailey, *Psicologia esotérica–volume ii: tratado sobre os sete raios*, Lucis Publishing Company, 1942, p. 7 Blavatsky (citado abaixo como A. Bailey, *Psicologia esotérica*).

8 Alice A. Bailey, *Um tratado sobre o fogo cósmico*, Lucis Publishing Company, 1925, p. 11 (citado abaixo como A. Bailey, *Um tratado sobre o fogo cósmico*).

> cessário para a entrada consciente na Nova Era de Aquário. O estudo desse novo ensinamento nos livros publicados com o nome de Alice Bailey está produzindo uma revitalização do esoterismo e uma nova técnica de desenvolvimento pessoal, dessa vez com o objetivo altruísta de servir ao mundo.[9]

Louvando os anjos caídos e redefinindo "666"

Bailey negou qualquer oposição entre Deus e o Diabo, Cristo e o Anticristo: "Cristo e o Anticristo representam a dualidade entre a espiritualidade e o materialismo, tanto no indivíduo quanto na humanidade como um todo. Também é possível falar de Deus e do Diabo com as mesmas implicações básicas".[10] Bailey descreve Lúcifer como governante da humanidade, o "Filho da Manhã, o Filho Pródigo".[11]

Assim, a revolta dos anjos contra Deus foi parte do "plano divino da evolução".[12] Bailey diz que "a grande lei da dualidade entrou em ação, causando a 'queda dos anjos', quando estes caíram de seu estado de existência livre e sem pecados para desenvolver a consciência divina integral na Terra, por meio da encarnação material e do uso do princípio da mente".[13] Bailey diz que, no início do "plano divino", "a 'guerra no céu' original ocorreu quando os filhos de Deus responderam ao chamado divino de experimentar, servir e sacrificar; separaram-se dos filhos de Deus que não responderam a essa inspiração e escolheram permanecer em seu estado de existência original e elevado".[14] Em outras palavras, os anjos rebeldes na verdade foram os mocinhos.

Bailey reinterpretou o número 666 como o número de um "Homem celestial";[15] ela também viu ali o número do "materialismo, o número da dominação dos três mundos antes do processo de reorientação e expressão de um mais desenvolvido idealismo e propósito. O terceiro aspecto se expressa por meio do puro materialismo, e daí os três seis".[16] Assim ela obscureceu um símbolo que a Bíblia descreve como "o número da Besta" (Ap 13, 18).

---

9 Foster Bailey, *Running God's Plan*, Lucis Publishing Company, 1972, p. 27 (citado abaixo como F. Bailey, *Running God's Plan*).

10 Alice A. Bailey, *A exteriorização da Hierarquia*, 1957, Lucis Publishing Company, p. 137 (citado abaixo como A. Bailey, *A exteriorização da Hierarquia*).

11 Ibid., p. 107.

12 Ibid., p. 118.

13 Ibid., p. 118.

14 Ibid., p. 118.

15 A. Bailey, *Um tratado sobre o fogo cósmico*, p. 306.

16 Alice A. Bailey, *Os raios e as iniciações: volume* v, *um tratado sobre os sete raios*, 1960, Lucis Publishing Company, pp. 79–80 (citado abaixo como A. Bailey, *Os raios e as iniciações*).

Alice Bailey diz que o "Ancião dos dias"[17] e o "Senhor do mundo, o único iniciador"[18] é um espírito chamado Sanat Kumara, "o grande sacrifício".[19] Ele chegou à Terra vindo de Vênus[20] em "meados da época lemuriana, aproximadamente há dezoito milhões de anos atrás", e "tem estado conosco desde então".[21]

Anteriormente, Blavatsky tinha esclarecido sua visão da natureza e da origem de Sanat Kumara.[22] Blavatsky dissera que Sanat Kumara é um "dos 'filhos nascidos da mente' de Brahmâ-Rudra (ou Shiva), o terrível e uivante *destruidor das paixões humanas e sentidos físicos*".[23] Vênus, o planeta de onde Sanat Kumara veio, "é nosso 'Lúcifer', a estrela matutina".[24] O pai de Sanat Kumara é Shiva, "o *destruidor*"; Shiva é "o *criador* e o Salvador do homem espiritual, e ele é o bom jardineiro da natureza. Ele arranca as plantas, humanas e cósmicas, e mata as paixões do mundo físico, para trazer à vida as percepções do homem espiritual".[25] Blavatsky também observou que os cristãos consideram Sanat Kumara como um dos anjos caídos.[26] Assim, os cristãos podem concluir que o senhor dos teosofistas, a quem eles chamam Sanat Kumara, é um diabo, um servo do poder hostil que Cristo chamou de "príncipe deste mundo" (Jo 14, 30).

---

17 A. Bailey, *Um tratado sobre o fogo cósmico*, p. 211.

18 Alice A. Bailey, *Iniciação humana e solar*, Lucis Publishing Company, 1922, p. 29.

19 Ibid., p. 28.

20 Ibid., p. 129.

21 Ibid., p. 28.

22 Charles Upton comenta que os teosofistas parecem ter errado em sua caracterização de Sanat Kumara. Ele diz: "Na doutrina hindu, Sanat-Kumara é um dos quatro 'filhos nascidos da mente' de Brahma, o Criador. Madame Blavatsky e sua Sociedade Teosófica distorceram essa entidade da seguinte maneira: 1) chamam-no de filho de Shiva, e não de Brahma. 2) identificam-no com o Ancião dos Dias dos hebreus, embora ele seja representado como um eterno jovem. 3) consideram-no o 'Senhor do Mundo' ou 'logos planetário', enquanto em sua forma original ele nada tem a ver com a governança do mundo, representando na verdade o afastamento ascético do mundo. 4) dizem que ele chegou na Terra vindo de Vênus, um planeta batizado em honra à deusa romana do amor erótico e identificado com deusas similares pelos gregos e mesopotâmios, um planeta identificado pelos próprios hindus com o deus Shukra, análogo ao grego Eros — e no entanto o Sanat-Kumara na crença hindu é um brahmachari, um celibatário religioso. É como se as fontes de Blavatsky estivessem tentando deliberadamente inverter a doutrina hindu tradicional". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 13/08/04 e 09/10/04).

23 H. P. Blavatsky, *A doutrina secreta: a síntese de ciência, religião e filosofia, vol.* I – *cosmogênese.* Theosophical University Press, 1999, reimpressão do original de 1888, pp. 458–459 (citado abaixo como Blavatsky, *A doutrina secreta, vol.* I).

24 H. P. Blavatsky, *A doutrina secreta: a síntese de ciência, religião e filosofia, vol.* II – *antropogênese*, Theosophical University Press, 1999, reimpressão do original de 1888, p. 45, nota de rodapé.

25 Blavatsky, *A doutrina secreta, vol.* I, p. 459, nota de rodapé.

26 Ibid., p. 458.

Alice Bailey acreditava que "pela primeira vez" a humanidade está "participando e cooperando de forma inteligente" em "todo o processo evolucionário".[27] Assim, a Hierarquia espiritual pode "encerrar o longo silêncio que persiste desde os dias da Atlântida" e "renovar um antigo 'compartilhamento de segredos'".[28]

Assim, "no futuro imediato", os "Mestres caminharão abertamente entre os homens".[29] Esse "retorno à situação como era nos dias da Atlântida",[30] quando "os membros da Hierarquia espiritual orientavam e dirigiam abertamente os assuntos da humanidade",[31] traz consigo certos perigos. Como a própria Bailey disse:

> Então houve a grande guerra entre os Senhores da Forma e os Senhores do Ser, ou entre as Forças da Matéria e a Grande Loja Branca. [...] As Forças da Luz triunfaram porque a Hierarquia foi forçada a intervir com força. [...] Eles causaram o fim abrupto da civilização atlanteana após um longo período de caos e desastre. Isso ocorreu por meio de uma catástrofe culminante que aniquilou centenas de milhares de seres humanos da face da Terra. Esse evento histórico foi preservado para nós na lenda universal do grande dilúvio.[32]

A "Hierarquia" de Bailey quer que a humanidade retorne a uma condição espiritual que existiu pela última vez pouco antes do Dilúvio. Mas já fizemos isso; por que seria melhor para a humanidade dessa segunda vez, se não o foi da primeira?

Proclamando a divindade humana e negando Cristo

Assim como Barbara Marx Hubbard e Neale Donald Walsch, Bailey assevera a divindade humana. "Nós somos todos Deuses, todos os filhos do Pai Uno, como o último dos Avatares, Cristo, nos disse".[33]

Mas há um lado negativo nesse *status* exaltado. Bailey nega que Cristo nos ame: "O Filho de Deus foi chamado no Antigo Testamento de 'homem das dores, experimentado nos sofrimentos'. Na verdade, isso não se refere aos Seus sofrimentos pela pobre e miserável humanidade (como a teologia

27 A. Bailey, *Exteriorização da hierarquia*, p. 685.

28 Ibid., p. 685.

29 Alice A. Bailey, *O reaparecimento do Cristo*, Lucis Publishing Company, 1948, p. 121 (citado abaixo como A. Bailey, *O reaparecimento do Cristo*).

30 Ibid., p. 121.

31 Ibid., p. 121.

32 A. Bailey, *A exteriorização da Hierarquia*, pp. 122–123.

33 A. Bailey, *O reaparecimento do Cristo*, p. 9.

ortodoxa egoisticamente interpreta), mas ao fato de que Ele teve que Se submeter ao contato com a humanidade".[34] E o sacrifício de Cristo também não nos salva. "Devemos lembrar que é o ensinamento deixado por Cristo que salva a humanidade — não uma morte simbólica na cruz. *Os homens devem salvar a si mesmos com sua reação e resposta ao ensinamento puro deixado por Cristo*".[35] Bailey nega o inferno; assim, ela nega a salvação e a graça: "Não existe, como vocês bem sabem, um Deus zangado, não há inferno, nem expiação vicária. [...] À medida em que essas idéias errôneas são extintas, o conceito de inferno desaparecerá das lembranças do homem e em seu lugar surgirá uma compreensão da lei que faz com que cada homem deva trabalhar por sua salvação no plano físico, o que o leva a consertar os males que perpetrou em suas vidas na Terra, o que lhe permitirá por fim 'limpar sua ficha'".[36] Que transação porca Bailey nos oferece! Em vez de sermos salvos e perdoados pela morte e ressurreição de Cristo, de ouvirmos, como o bom ladrão, que "em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso" (Lc 23, 32), somos deixados com a lei implacável do carma e a exigência de consertarmos nós mesmos todos os erros de todas as nossas vidas passadas.

Como é o caso dos reformadores sociais utópicos, Bailey ensinava que o Reino de Cristo era desse mundo: "Cristo também ensinou que o Reino de Deus é na Terra, e nos disse para buscarmos esse Reino primeiro, deixando de lado todas as outras coisas por ele".[37] Jesus Cristo disse outra coisa a Pilatos quando Sua vida estava sendo julgada: "Meu reino não é deste mundo" (Jo 18, 36).

Cristo subiu aos céus para sentar-se à direita do Pai? Não de acordo com Bailey. "*Ele não pode retornar pois sempre esteve aqui em nossa Terra*, observando o desenvolvimento espiritual da humanidade; Ele nunca nos deixou. [...] Ele só pode *reaparecer*",[38] surgindo de "Seu retiro atual na Ásia Central".[39]

Bailey assegura que na Nova Era, o sinal da Cruz será substituído por uma nova "marca" de "um novo tipo de salvação". Em *Os raios e as iniciações* ela diz:

---

34 Alice A. Bailey, *A exteriorização da Hierarquia*, p. 530.

35 Ibid., p. 635.

36 Alice A. Bailey, *A cura esotérica – volume* IV: *um tratado sobre os sete raios*, Lucis Publishing Company, 1953, p. 393 (citado abaixo como A. Bailey, *Cura esotérica*).

37 Alice A. Bailey, *Exteriorização da hierarquia*, p. 603.

38 Ibid., p. 597.

39 Ibid., p. 590.

> O reconhecimento do trabalho bem-sucedido do Novo Grupo de Servidores Mundiais será concedido pela Hierarquia, e o testemunho do reconhecimento será o aparecimento de um símbolo na aura do grupo — de todo o grupo. Esse será um símbolo projetado pela Hierarquia, especificamente pelo Cristo. [...] É "a marca do Salvador", e incorporará a marca ou indicação (a assinatura, como os ocultistas medievais chamavam) de um novo tipo de salvação ou resgate. Até hoje a marca do Salvador tem sido a Cruz. [...] O futuro guarda em seu silêncio outros modos de salvar a humanidade. O cálice de tristeza e agonia da Cruz está quase no fim. Alegria e força tomarão o seu lugar.[40]

A profecia de Bailey sobre a substituição da cruz por um novo símbolo parece antecipar a campanha atual do Rev. Sun Myung Moon para "derrubar a cruz".

Bailey apoiava a teologia cristã liberal, progressista e evolucionária. Em sua autobiografia, diz:

> Não havia motivo para — só porque um sacerdote ou professor interpretou a Bíblia de determinada maneira há seiscentos anos (provavelmente de forma adequada à sua época e lugar) — essa mesma interpretação ser aceitável agora, em outra época e lugar, em uma civilização diferente com problemas tão diferentes. Se a verdade de Deus é mesmo verdade, então ela será expansiva e inclusiva, e não reacionária e exclusiva. Se Deus é Deus, então Sua divindade se adaptará à divindade emergente dos filhos de Deus, e um filho de Deus hoje pode ser uma expressão de divindade bem diferente do que era um filho de Deus há 5 mil anos.[41]

Controle populacional

Nos anos 40 — quando a população mundial era menos da metade do que é hoje — Alice Bailey disse: "Certas restrições físicas devem ser impostas, pois agora torna-se evidente que *além de um certo ponto o planeta não pode suportar a humanidade*".[42] As soluções propostas por Bailey eram extremas: eugenia e a reforma da sexualidade humana para que as pessoas — como os animais e as plantas — só se reproduzissem em determinada época do ano. "A ênfase no futuro será mudar a abordagem de produção: em vez de grandes famílias, uma produção de *qualidade* e *inteligência* na prole. Isso incluirá aquela ciência da qual a eugenia é a indicação distorcida e exotérica".[43] "A mudança real na consciência humana de que precisamos só aparecerá

40 A. Bailey, *Os raios e as iniciações*, pp. 233–234.

41 Alice A. Bailey, *Autobiografia inacabada de Alice A. Bailey*, Lucis Publishing Company, 1951, p. 142 (citado abaixo como A. Bailey, *Autobiografia inacabada*).

42 Alice A. Bailey, *Educação na Nova Era*, 1954, Lucis Publishing Company, p. 134 (citado abaixo como A. Bailey, *Educação na Nova Era*).

43 Ibid., pp. 133–134.

quando a própria raça for submetida a uma lei rítmica — sob a qual, por exemplo, as vidas animais funcionam, ou a lei sazonal sob a qual as formas do reino animal operam — transferindo assim todo o conceito para uma etapa superior da espiral evolucionária".[44]

Bailey também disse:

> Uma das tarefas do educador do futuro será ensinar o significado da Lei do Renascimento, causando assim uma mudança profunda na atitude racial para com a vida e o sexo, nascimento e paternidade, para que o ritmo sexual, a experiência cíclica, preparação psicológica e fisiculturismo controlado e orientado possam progredir e superar os métodos atuais, que são baseados em uma resposta não-controlada ao desejo e necessidade sexual, bem como na procriação não-planejada. A maior parte da população mundial hoje em dia resulta de uma resposta animal a essas necessidades, e da promiscuidade geral, que é talvez o fator mais notável, na perspectiva esotérica e da Hierarquia, da preocupante situação atual do mundo, nas suas dificuldades econômicas e agressões nacionais.[45]

Racismo astrológico

Em muitos de seus livros, Alice Bailey defendia teorias raciais ocultistas, incluindo a divisão da humanidade em raças que se colocam em pontos diferentes da "escada da evolução". Os arianos e uma nova raça emergente são as mais evoluídas. Em *Educação na Nova Era*, Bailey previu o uso de teorias raciais nas escolas do futuro: "Os jovens serão estudados a partir do ponto de vista de onde provavelmente se encontram na escada da evolução, e serão agrupados como: a) Lemurianos, com predisposições físicas. b) Atlanteanos, com domínio emocional. c) Arianos, com tendências e inclinações mentais. d) Nova raça, com qualidades de grupo, consciência e visão idealista".[46]

Em *Problemas da humanidade*, Bailey declara que as raças são desiguais agora, mas que essa é uma condição temporária: "Sob o grande processo evolucionário, os homens e as raças diferem em desenvolvimento mental, em vigor físico, em possibilidades criativas, em compreensão, em perceptividade humana e em sua posição na escada da civilização; mas isso é temporário, pois as mesmas potencialidades existem em cada um de nós sem exceção, e acabarão por se exibir".[47] Ela diz que "a nova raça está se formando em todas

44 Ibid., p. 136.

45 Ibid., p. 138.

46 Ibid., p. 71.

47 Alice A. Bailey, *Problemas da humanidade*, 1947, Lucis Publishing Company, p. 90 (citado abaixo

as terras, mas principalmente naquelas onde a quinta raça, a caucasiana, se encontra".[48] Em *O destino das nações*, Bailey previu que "corpos humanos de qualidade muito baixa desaparecerão, reorientando os tipos raciais para um padrão superior".[49]

Em Os *raios e as iniciações*, Bailey diz que a nova raça será distinguida por "um estado de consciência que é a consciência ariana ou mental, ou estado de pensamento. [...] Esse estado de consciência encontrará sua expressão em pessoas tão distantes racialmente quanto japoneses e americanos, ou os negros e os russos".[50] Diferenciando-se dos teóricos raciais nazistas, Bailey diz em *Psicologia esotérica*:

> Não uso a palavra "ariano" como sinônimo de "nórdico", mas como descrição da meta intelectual da humanidade, da qual nossa civilização ocidental está nos estágios iniciais, mas que homens de todas as épocas e todas as raças já demonstraram individualmente. O estado ariano de consciência é um estado pelo qual todos os homens por fim passarão.[51]

Um quarto de século depois, Foster Bailey — marido de Alice Bailey — propôs as mesmas teorias raciais:

> Durante milhões de anos a evolução da humanidade tem progredido. [...] Nós reconhecemos três grandes estágios desse crescimento humano: Lemuriano, atlanteano e ariano. Agora nos encontramos no estágio ariano do processo de aperfeiçoamento. É difícil compreender como era um ser humano na época lemuriana.[52]

Desigualdade humana na Nova Era

Elitismo e condescendência seriam as marcas do planejamento e execução da Nova Ordem Mundial proposta por Bailey. Em *A exteriorização da Hierarquia*, Bailey diz: "As escolhas necessárias agora podem ser feitas em cooperação, com consultas e de olhos abertos. A escolha está evidentemente diante das pessoas inteligentes de cada país, e o destino das massas menos inteligentes repousa nessa decisão".[53] Em *Educação na Nova Era*, ela diz:

---

como A. Bailey, *Problemas da humanidade*).

48 A. Bailey, *Educação na Nova Era*, p. 118.

49 Alice A. Bailey, *O destino das nações*, 1949, Lucis Publishing Company, p. 125 (citado abaixo como A. Bailey, *O destino das nações*).

50 A. Bailey, *Os raios e as iniciações*, pp. 595–594.

51 A. Bailey, *Psicologia esotérica*, p. 379.

52 F. Bailey, *Running God's Plan*, p. 154.

53 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, pp. 213–214.

> *Boa vontade cooperativa* é a única coisa que agora podemos esperar das massas, e isso significa a sublimação das forças liberadas na civilização. *Compreensão amorosa* deveria ser a marca do grupo mais sábio e culto, além de possuir a habilidade de correlacionar o mundo do significado com o mundo dos efeitos externos. Pondere essa frase. *O amor grupal* é, e deve ser, a característica notável dos Illuminati do mundo, e nesse momento é o poder motivador dos Mestres da Sabedoria, até o momento em que um número suficiente de discípulos expresse essa força particular.[54]

A desigualdade, baseada na "nova forma de astrologia" e "psicologia esotérica", também será a base da educação nessa Nova Era. Bailey diz:

> Então será evidente que os que serão ensinados deverão ser avaliados a partir das abordagens que mencionei: a) Os capazes de ser corretamente civilizados. Isso diz respeito à grande massa de homens. b) Os capazes de ser impelidos em direção ao mundo da cultura. Isso inclui um grande número de pessoas. c) Os que podem acrescentar aos bens da civilização e da cultura "o equipamento" necessário para o processo de funcionar como almas conscientes, não apenas nos três mundos de vida do instinto e do intelecto, mas também no mundo da existência espiritual, mas mantendo uma completa continuidade de consciência e com completa integração tripla. Nem todos podem passar para os graus mais altos, e isso deve ser apreciado. A medição de habilidade será baseada em um entendimento dos tipos de raios (a ciência da psicologia esotérica), com compreensão da condição do equipamento glandular e fisiológico, com certos testes específicos, baseado na nova forma de astrologia.[55]

Anti-semitismo

Bailey expressou ódio ao judaísmo em muitos de seus livros.[56]

Em *Os raios e as iniciações*, Alice Bailey diz:

> Simbolicamente, os judeus representam (do ponto de vista da Hierarquia) aquilo a partir do qual todos os Mestres da Sabedoria e os Senhores da Compaixão emergem: o materialismo, a crueldade e um conservadorismo espiritual, de forma que eles vivem hoje como se estivessem na época do *Antigo Testamento*, e encontram-se sob o domínio da mente concreta separatista, egoísta e inferior. Mas a oportunidade deles virá novamente, e eles poderão mudar tudo isso quando os fogos do sofrimento finalmente conseguirem purificá-los, incinerando sua antiga cristalização, liberando-os na medida em que conseguirem reconhecer seu Messias, que *não* será, no entanto, o Messias do mundo. Os judeus precisam de humildade mais do que qualquer outra nação. Com a humildade eles poderão aprender algo de valor, bem como obter o senso de proporção de que tanto precisam.[57]

54 A. Bailey, *Educação na Nova Era*, p. 54.

55 Ibid., p. 51.

56 Além dos livros citados abaixo, outras obras de Bailey contêm material anti-semita: A. Bailey, *Problemas da humanidade*, pp 86, 95–105, 141 e 172; bem como A. Bailey, *Autobiografia inacabada*, pp 118–121; bem como A. Bailey, *O destino das nações*, pp 34–35.

57 A. Bailey, *Os raios e as iniciações*, pp 705–706. Outros trechos anti-semitas aparecem nas pp 429–430, 534, 548, 634–637 e 679–681 de *Os raios e as iniciações*.

Usando uma tática comum entre os progressistas religiosos atuais, Bailey criticou São Paulo e separou seus ensinamentos dos de Cristo. A "contribuição" dela, como fica evidente em dois de seus livros, consistiu em acrescentar um ataque aos judeus. Em *Os raios e as iniciações*, Bailey diz: "No passado próximo, o ponto crucial da religião cristã tem sido a morte, simbolizada para nós na morte de Cristo, e bastante distorcida por São Paulo em seu esforço de misturar a nova religião que Cristo nos deu com a religião de sangue dos judeus".[58]

Em um trecho de *A exteriorização da Hierarquia* escrito em 1946,[59] Bailey reiterou:

> A falha do cristianismo pode ser atribuída ao seu contexto judaico (enfatizado por São Paulo), que encheu a religião de propaganda em vez de ação amorosa, que ensinou o sacrifício sangrento em vez do serviço amoroso, e que enfatizou a existência de um Deus irado, que exigiu ser aplacado com a morte, e que incorporava as ameaças do Jeová do Antigo Testamento no ensinamento cristão do fogo do inferno.[60]

Ela acrescenta: "Busquei — com amor e compreensão — apontar as falhas das religiões do mundo, com suas teologias obsoletas e falta de amor, e indicar os males do judaísmo. As crenças atuais do mundo devem retornar à sua simplicidade original, e o judaísmo ortodoxo, com seu ódio enraizado, deve desaparecer lentamente; tudo deve ser mudado em preparação para a revelação que Cristo trará".[61]

Em *O reaparecimento de Cristo*, Bailey diz:

> Cristo veio para dar fim ao regime judaico, que deveria ter atingido seu clímax e depois se apagado enquanto religião com o movimento do Sol para fora de Áries e Peixes. Assim, Ele se apresentou aos judeus como seu Messias, manifestando-se através da raça judaica. Em sua rejeição de Cristo como Messias, a raça judia permaneceu simbólica e praticamente no signo de Áries, o Bode Expiatório;[62] eles devem passar — falando simbolicamente outra vez — para o signo de Peixes, e reconhecer seu Messias quando Ele retornar novamente no signo de Aquário. De outra forma, repetirão seu antigo pecado de ignorar o processo evolucionário. Rejeitaram o que era novo e espiritual no deserto; e fizeram o

58 Ibid., p 318.

59 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p 541.

60 Ibid., p 543.

61 Ibid., p 543.

62 Charles Upton aponta um erro de Bailey: "O símbolo de Áries é o carneiro — a ovelha macho —, e não o bode. O signo astrológico do bode é Capricórnio". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 09/10/04).

> mesmo há 2 mil anos na Palestina; será que farão isso novamente, quando uma nova oportunidade for oferecida a eles? A dificuldade com o judeu é que ele permanece satisfeito com a religião de quase 5 mil anos, e ainda não demonstra nenhuma vontade de mudar.[63]

No trecho de janeiro de 1939 da *Exteriorização da hierarquia*,[64] Bailey escreve:

> Como eu disse, a solução virá quando as raças considerarem o problema judeu como um problema humanitário, mas também quando o judeu fizer sua parte para compreender, amar e tomar a decisão certa. Isso ele ainda não faz, falando racialmente. Ele deve deixar de lado suas próprias tendências separatistas e seu complexo arraigado de perseguição. Posteriormente fará isso com grande facilidade, quando perceber, como uma só raça, o significado e a inevitabilidade da Lei do Carma e, a partir do estudo detalhado do Antigo Testamento e dos atos e feitos que ali constam, e que ele alega como seus atos e feitos raciais (conquista, terrorismo e crueldade), quando compreender que a lei está em ação, incidentalmente libertando-o para um futuro maior. Ao mesmo tempo, deve haver uma compreensão do judeu e do gentio de uma responsabilidade igual, e igual culpabilidade pela presente dificuldade em que o mundo se encontra.[65]

Bailey escreveu isso *após* os *pogroms* "Kristallnacht" de novembro de 1938, e na véspera da *Shoah*, o genocídio nazista.

Ao mesmo tempo, Bailey também forneceu um novo relato sobre a história — ou melhor, pré-história — judaica:

> Esses a quem agora chamamos "judeus" [...] são descendentes daquele grupo primevo que ficou preso em pralaya entre o primeiro e o segundo sistema solar. Lembre-se de que o terceiro raio governava esse sistema e também governa a raça judia, e que esse sistema era ocupado apenas com os aspectos divinos e com as condições externas da matéria e que os judeus foram o produto máximo desse sistema. Você alcançará a total compreensão sobre os judeus, seu senso separatista, seu desejo de pureza racial e seu interesse em tudo que é comercial e tangível.[66]

Em *A cura esotérica*, ela escreve:

> A história agressiva [dos judeus] conforme narrada no Antigo Testamento é equiparável aos feitos da Alemanha dos dias atuais; no entanto Jesus era judeu, e foi a raça dos hebreus que o produziu. Que isso jamais seja esquecido. Os judeus foram grandes agressores; espoliaram os egípcios e tomaram a Terra Prometida na ponta da espada, sem poupar homem, mulher ou criança. Sua história religiosa

63 A. Bailey, *O reaparecimento de Cristo*, p. 81.

64 A. Bailey, *A exteriorização da Hierarquia*, pp. 71–79.

65 Ibid., p. 78.

66 Ibid., pp. 76–77. Mais material anti-semita aparece nas pp. 267–269 de *Cura esotérica*.

> foi construída em torno de um Jeová materialista, possessivo, avaro e que apoiava e encorajava a agressão.[67]
>
> Hoje a lei está em vigor, e os judeus estão pagando o preço, factual e simbolicamente, por tudo o que fizeram no passado.[68]
>
> Mas até que os próprios judeus encarem a situação e admitam que o aspecto retributivo da Lei de Causa e Efeito está sendo aplicado a eles, até que se resolvam a investigar qual o fator formativo de sua raça que causou tal sina ancestral e severa, esse problema básico do mundo continuará como sempre foi desde a noite dos tempos. [...] O que eu disse de forma alguma exime de culpa os que abusaram tão terrivelmente dos judeus. [...] Embora muito do que aconteceu aos judeus tenha se originado em sua história, em sua pronunciada atitude separatista de não-assimilação, e em sua ênfase nos bens materiais, ainda assim os agentes responsáveis pelo carma maligno que se abateu sobre eles também incorrem nos aspectos retributivos da mesma lei.[69]

Quando Bailey acusa os judeus de "separatismo" e "ênfase nos bens materiais", ela está fazendo — em seus próprios termos — a mais séria acusação possível, já que ela disse que "a verdadeira natureza do mal cósmico encontra sua maior expressão no pensamento errôneo, nos valores falsos, no mal supremo do egoísmo materialista e no senso de separatismo isolacionista".[70]

Em uma seção de *Os raios e a iniciação* escrita em 1948[71] — depois da *Shoah* — Bailey diz que:

> O povo judeu não apenas repudiou o Messias (que sua raça produziu), mas esqueceram sua relação única com a humanidade; se esqueceram de que milhões hoje no mundo sofrem como eles sofreram e que — por exemplo — há 80% de outras raças nos campos de concentração da Europa, e apenas 20% de judeus. Mas o judeu lutou apenas por si próprio, e ignorou em grande parte os sofrimentos de seus semelhantes nos campos de concentração.[72]

Quanto ao estabelecimento do Estado de Israel, Bailey diz:

> Hoje o povo judeu está engendrando problemas, e é interessante notar que a principal contenda no passado da Polônia, recentemente dos irlandeses, e agora dos judeus, diz respeito a *território*, o que demonstra um senso de valor grandemente distorcido. [...] Eles reivindicam uma terra à qual não têm nenhum direito, e que os judeus ignoraram por 2 mil anos.[73]

67 A. Bailey, *A cura esotérica*, p. 263.

68 Ibid., p. 264.

69 Ibid., pp. 265–266. Mais material anti-semita aparece nas pp. 267–269 de *A cura esotérica*.

70 A. Bailey, *Os raios e a iniciação*, p. 753.

71 Ibid., p. 620.

72 Ibid., p. 635.

73 Ibid., p. 634.

Acrescenta: "A ameaça à liberdade mundial jaz hoje nas políticas conhecidas dos líderes da URSS e nas maquinações mentirosas dos sionistas".[74]

Em lugar do sionismo ou da ortodoxia religiosa, Bailey propôs a assimilação como solução para o "problema judaico":

> O problema judaico não será resolvido com a posse da Palestina, com demandas e processos e manipulação financeira. Isso seria apenas o prolongamento de erros antigos e da possessividade material. O problema será resolvido com a disposição do judeu de se conformar à civilização, ao contexto cultural e aos padrões de vida da nação à qual — em virtude de nascimento e educação — ele está vinculado, e à qual deverá ser assimilado. A solução virá quando os judeus deixarem para trás o orgulho racial e o conceito de seletividade; quando renunciarem aos dogmas e costumes intrinsecamente obsoletos e que criam pontos de irritação constante na matriz onde o judeu se encontra instalado; virá quando o egoísmo nas relações comerciais e as pronunciadas tendências manipuladoras do povo judeu forem substituídos por formas de atividade mais altruístas e honestas.[75]

Bailey acrescenta que, da parte dos gentios:

> O anti-semitismo crescente no mundo é indesculpável perante Deus e o homem. Não me refiro aqui às crueldades abomináveis do obcecado povo alemão. Por trás disso jaz uma história de relações atlanteanas onde não faz sentido eu me deter, já que não conseguiria provar a você a verdade de minhas declarações. Refiro-me à história dos últimos 2 mil anos e ao comportamento diário dos gentios em toda parte. Deve haver um esforço definitivo por parte dos nativos de todos os países para assimilar os judeus, para casar com eles e se recusar a reconhecer como obstáculos os antigos hábitos de pensamento e as antigas relações ruins.[76]

É necessário dar crédito a Bailey por um motivo: ela queria usar métodos não-violentos, assimilação e casamento, como solução dos gentios para o "problema judaico". Ela distinguiu com exatidão entre o genocídio nazista e o antigo e duradouro preconceito contra os judeus nas nações cristãs e islâmicas.[77] Mas oferecer, como explicação para a *Shoah*, "uma história de relações atlanteanas" entre os alemães e os judeus em suas vidas passadas, é de estarrecer.

---

74 Ibid., p. 680.

75 A. Bailey, *A cura esotérica*, pp. 266–267.

76 Ibid., pp. 268–269.

77 Charles Upton comenta: "O preconceito contra judeus pode ser duradouro, mas de forma alguma é universal. A história do islã contém tantos exemplos de amizade e cooperação entre muçulmanos e judeus quanto de inimizade. Quando Benjamin Disraeli tornou-se Primeiro-Ministro britânico, seus inimigos protestaram que ele seria parcial a interesses árabes no Oriente Médio, uma vez que ele era judeu". (E-mail de Charles Upton a Lee Penn, 27/04/04).

Um panfleto do Lucis Trust/Boa Vontade Mundial intitulado "O Novo Grupo de Servidores Mundiais" diz, a respeito dos servidores mundiais (os que põem em prática os princípios teosóficos): "Quando estão ativos no campo religioso, eles sanam as diferenças e reconhecem a universalidade da verdade. Eles não atacam nenhum povo, classe ou sistema, e sob nenhuma circunstância condenam ou criticam qualquer raça ou nação".[78] Parece que Bailey não atenderia os padrões que seus próprios seguidores na Boa Vontade Mundial aplicam aos candidatos a membros do "Novo Grupo de Servidores Mundiais".

Não há nenhuma evidência de que algum líder da URI compartilhe da visão anti-semita de Alice Bailey. E nem Robert Muller, Barbara Marx Hubbard ou Neale Donald Walsch repetiram alguma das críticas de Bailey ao judaísmo; eles concentram seu desprezo no cristianismo tradicional, "fundamentalista". Ainda assim, na maior parte do discurso político e religioso desde 1945 na Europa ocidental e nos EUA, qualquer indício de anti-semitismo tem bastado para fazer com que escritores, políticos ou líderes religiosos suspeitos — *e seus seguidores públicos* — se torem proscritos. Como diz o historiador Philip Jenkins, "o anti-semita é denunciado nos EUA, e forçado a permanecer quieto".[79] É notável que esse embargo social parece *não* se aplicar a Alice Bailey, seus ensinamentos e seus seguidores teosofistas atuais. Não porque os escritos sórdidos de Bailey sejam secretos. Ao contrário. Todos os livros de Bailey se encontram no prelo; são facilmente encontráveis nas livrarias, inclusive como CD-ROM publicado pelo Lucis Trust em 24 volumes.[80]

Desprezo igualitário pelas religiões tradicionais

Bailey joga o judaísmo, o cristianismo e o islamismo tradicionais à lata de lixo da história:

> A Palestina não deverá mais ser chamada de Terra Santa: seus locais sagrados são apenas as relíquias efêmeras de três religiões mortas e passadas. [...] O judaísmo é velho, obsoleto e separatista, e não tem uma mensagem verdadeira para os de

78 World Goodwill, *O Novo Grupo de Servidores Mundiais*, 1978, p. 4; da coleção de Novos Movimentos Religiosos da Graduate Theological Union Library em Berkeley, Califórnia (citado abaixo como World Goodwill, *Novo Grupo de Servidores Mundiais*).

79 ZENIT.org News Agency, *Historian Laments the New Anti-catholicism in* U.S.*: Philip Jenkins, an Episcopalian, Faults the Intellectuals and Liberals*, https://www.lucistrust.org/purchase/price.shtml, publicado 04/06/03.

80 Lucis Publishing Company, US *Online Secure Order Form,* https://www.lucistrust.org/purchase/price.shtml, publicado em 04/06/03.

> vida espiritual que não possa ser melhor expressa pelas novas crenças; a fé islâmica já serviu seu propósito e todos os verdadeiros muçulmanos aguardam a vinda do Imam Mahdi que os levará à luz e à vitória *espiritual*. A fé cristã também já serviu ao seu propósito; seu Fundador busca trazer um novo evangelho e uma nova mensagem que iluminará os homens de todos os lugares. Assim, Jerusalém já não representa nada de importante hoje, exceto aquilo que já passou, e que deverá passar. A Terra Santa não é mais santa, mas foi vilipendiada por interesses egoístas, e por uma nação basicamente conquistadora e separatista.[81]

Alice Bailey odiava especificamente o Vaticano — o suficiente para propor lançar uma bomba atômica na Santa Sé. Em um trecho de *A exteriorização da Hierarquia* datado de abril-maio de 1946, ela escreveu que:

> A bomba atômica não pertence às três nações que a aperfeiçoaram e que possuem seus segredos no momento — os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá. Pertence às Nações Unidas para que a usem (ou, assim esperamos, apenas ameacem usá-las) quando ações agressivas por parte de alguma nação assomarem no panorama político. Não importa se a agressão partir de uma nação em particular ou de um grupo de nações, ou se for iniciada pelos grupos políticos de alguma organização religiosa poderosa, como a Igreja de Roma, que até agora ainda não deixou a política de lado.[82]

Bailey explica sua animosidade: "As igrejas são grandes sistemas capitalistas, particularmente a Igreja Católica Romana, e mostram poucos sinais da mente que vivia em Cristo".[83] Ela disse:

> A Igreja Católica Romana permanece entrincheirada e unificada contra qualquer nova e evolucionária apresentação da verdade para as pessoas; suas raízes estão no passado, mas ela não cresce em direção à luz; seus vastos recursos financeiros permitem que ameace a futura iluminação da humanidade sob o manto do paternalismo, e uma colorida aparência externa oculta uma cristalização e uma estupidez intelectual que deverá inevitavelmente causar sua ruína, a menos que os tênues sinais de nova vida que se seguiram ao advento do Papa João XXIII possam ser nutridos e desenvolvidos.[84]

Bailey também desprezava a Igreja Ortodoxa Russa. Ela louvou os bolcheviques por esmagarem a igreja pré-1917 e a substituírem por uma estrutura colaboracionista, infiltrada pela KGB:

---

81 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p. 548.

82 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p. 169.

83 A. Bailey, *Problemas da humanidade*, p. 169.

84 Ibid., p. 131. Bailey publicou esse livro em 1947, e morreu em 1949. A referência a o Papa João XXIII é um enxerto póstumo feito pelo Lucis Trust. É digno de nota o fato de que eles *não* corrigiram os escritos cruéis e totalitários de Bailey nas novas edições de seus outros livros.

> A Igreja Ortodoxa Russa atingiu tal grau de corrupção, fraude, avareza e malignidade sexual que teve que ser abolida temporariamente durante a Revolução Russa. Essa foi uma ação sábia, necessária e correta. [...] A recusa do partido revolucionário russo de reconhecer essa igreja corrupta foi sábia e salutar. [...] A igreja na Rússia recebeu novamente o reconhecimento oficial e tem agora uma nova oportunidade. [...] O desafio do seu ambiente é grande, e não pode ser reacionário como as igrejas em outras partes do mundo podem ser — e são.[85]

Bailey condena o judaísmo e o cristianismo tradicionais várias vezes em muitos de seus livros, mas também dispara alguns ataques contra as religiões tradicionais asiáticas.

> Nas religiões orientais uma negatividade desastrosa prevaleceu; as verdades professadas não bastaram para melhorar a vida diária do crente, nem essas verdades foram ancoradas criativamente no plano físico. O efeito das doutrinas orientais é largamente subjetivo e negativo no que tange aos assuntos diários. A negatividade das interpretações teológicas das Escrituras hindus e budistas mantiveram as pessoas em uma condição letárgica da qual lentamente começam a emergir.[86]

Ela acrescenta: "Não há indicação de que as grandes religiões orientais estão tomando a liderança ativa no processo de produzir um mundo novo e melhor".[87] Ela também disse: "Todas as Escrituras do mundo agora são entendidas em um contexto de más traduções e nenhuma parte delas — depois de milhares de anos de tradução — é hoje como era inicialmente, se é que alguma parte chegou a existir como manuscrito original, e não as lembranças de algum ancião sobre o que foi dito".[88] E o mesmo vale para o *Corão* e todos os outros textos religiosos sagrados.

No começo dos anos 70, Foster Bailey, que fora marido de Alice Bailey até a morte dela em 1949, desconsiderou todas as grandes religiões com o mesmo desprezo. Ele disse:

> Não é razoável que o budismo ou o cristianismo, ou qualquer uma das outras religiões organizadas ancestrais, possam transcender suas perversões, ou que tenham em si as qualidades necessárias para serem úteis ao mundo na nova Era de Aquário. No entanto, elas ainda podem ter utilidade para os milhões de seres humanos de consciência atlanteana que não têm a capacidade de responder às novas potências espirituais da Era de Aquário.[89]

85 Ibid., p. 131.

86 Ibid., p. 129.

87 Ibid., p. 138.

88 Ibid., p. 126.

89 F. Bailey, *Running God's Plan*, p. 160.

A nova religião vindoura

Uma nova religião iria substituir essas crenças datadas. Para estabelecer a nova religião, o Cristo da Nova Era de Alice Bailey tem três tarefas:

> Assim, isolamos (se posso usar esse termo) três atividades às quais o Cristo dessa era é dedicado:
>
> A reorganização das religiões do mundo — se for possível — para que suas teologias datadas, sua ênfase obscurantista e sua crença ridícula de que sabem o que se passa na mente de Deus possam ser encerradas, para que as igrejas por fim possam ser recipientes da inspiração divina.
>
> A dissolução gradual — novamente, se for possível — da fé judia ortodoxa, com seus ensinamentos obsoletos, sua ênfase separatista, seu ódio aos gentios e seu fracasso em reconhecer Cristo. Ao dizer isso, não deixo de reconhecer os judeus de todo o mundo que estão cientes desses males e não são ortodoxos em seu pensamento; eles pertencem à aristocracia da crença espiritual a que a própria Hierarquia pertence.
>
> Preparação para uma nova revelação que inaugurará a nova era e dará o tom da nova religião mundial.[90]

A nova religião proposta por Bailey seria baseada em mágica, elitismo espiritual e na manipulação das pessoas.

"A nova religião será uma religião de invocação e evocação, de reunião de grandes energias espirituais de modo a fazê-las descer para beneficiar e estimular as massas. A obra da nova religião será distribuir a energia espiritual e proteger a humanidade das energias e forças que a humanidade ainda não está pronta para receber".[91] Na nova religião, "a ciência da invocação e evocação tomará o lugar do que agora chamamos de adoração e oração",[92] porque "à medida que o homem avança no caminho ele esquece a adoração; ele perde todo o senso de medo, e a adoração já não prende mais sua atenção".[93] (Por esse critério, os serafins, querubins e anciãos descritos nos capítulos 4 e 5 do livro do Apocalipse não progrediram muito "no caminho").

Haverá dois níveis de prática religiosa: um para as massas e um para os adeptos da Nova Era:

> Esse novo trabalho invocativo será a pedra de toque da religião mundial futura e se dividirá em duas partes. Haverá o trabalho invocativo das massas de pessoas, treinadas em toda parte pelas pessoas de inclinação espiritual de todo o planeta

90 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, pp. 544–545.

91 Ibid., p. 401.

92 Ibid., p. 414.

93 Ibid., p. 268.

> (trabalhando nas igrejas sempre que possível, sob orientação de um clero esclarecido) para aceitar o fato da aproximação das energias espirituais focadas através de Cristo e Sua Hierarquia espiritual, e também treinadas para expressar sua exigência de luz, libertação e entendimento. Também haverá a obra habilidosa de invocação conforme praticada por aqueles que treinaram suas mentes por meio da meditação correta, que conhecem a potência das fórmulas, mantras e invocações, e que trabalham de forma consciente.[94]

A nova religião trabalhará junto com as Nações Unidas: "Assim, as metas expressas e os esforços das Nações Unidas virão a dar frutos, e uma nova igreja de Deus, formada a partir de todas as religiões e grupos espirituais, dará um fim, de forma unida, à grande heresia da separação".[95] Isso prenuncia os escritos de Robert Muller sobre o papel religioso da ONU.

Em abril/maio de 1946,[96] Bailey escreveu que todos nós devemos mudar nossas crenças religiosas, uma vez que a alternativa será "uma guerra religiosa que fará a guerra anterior[97] parecer brincadeira de criança".[98] Ela diz: "Que os judeus percam o medo, isso é deveras importante; é igualmente importante que conheçam e reconheçam o Cristo como Messias, e assim descubram por si mesmos que a religião que seguem destrói muitos dos valores mais elevados; é igualmente urgente que o judaísmo ortodoxo, junto com todas as outras crenças, devam [...] todas se mover em direção a uma síntese amorosa, eliminando seus antagonismos e rivalidades".[99] Bailey continua:

> É igualmente importante que o Vaticano cesse suas tramóias políticas, sua exploração das massas e sua ênfase na ignorância; é imperativo que as inúmeras divisões das igrejas protestantes sejam sanadas. Se nada disso acontecer, a humanidade estará fadada a uma guerra religiosa que fará a guerra anterior parecer brincadeira de criança; antagonismos e ódios envolverão populações inteiras e os políticos de todas as nações se aproveitarão da situação para precipitar uma guerra que poderá causar o fim da humanidade. Não há ódios tão grandes ou profundos como os causados pela religião.[100]

94 A. Bailey, *Problemas da humanidade*, p. 159.

95 A. Bailey, *O destino das nações*, p. 152.

96 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p. 541.

97 Aqui Bailey se refere à Segunda Guerra.

98 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p. 545.

99 Ibid., p. 545.

100 Ibid., pp. 545–546.

O aviso do Bispo Swing — "Qual ameaça terrorista é maior que a religião no mundo moderno? Não há nada que se lhe compare"[101] — ecoa a declaração de Bailey.

Bailey esperava que a nova religião, que ela chamava de Igreja Universal, surgisse no fim do século XX — isto é, bem a tempo da formação da URI. Ela disse: "Por fim, aparecerá a Igreja Universal, e suas características definitivas se delinearão perto do fim deste século. É importante que não nos esqueçamos da sábia profecia de H.P.B.,[102] que se refere a eventos que ocorrerão no fim do século".[103] (Blavatsky dissera: "No século XX, algum discípulo mais informado e bem mais adequado poderá ser enviado pelos mestres da sabedoria para dar provas finais e irrefutáveis de que [...] a origem de todas as religiões e filosofias que o mundo conhece estava há muito esquecida e perdida para os homens, mas que finalmente tinha sido encontrada").[104]

Bailey acrescentou: "Eu escrevo para a geração que expressará ativamente seus pensamentos no fim desse século; eles inaugurarão o arcabouço, a estrutura e a tessitura da Nova Era, que *começará* de certas premissas, que hoje são o sonho de sonhadores mais exaltados, e que desenvolverão a civilização da Era de Aquário".[105] Ela disse que "o problema que se apresenta diante da Hierarquia" é garantir que "o plano possa ser materializado corretamente, e que no fim deste século e no começo do próximo os propósitos de Deus para o planeta e para a humanidade tomem a direção e a proporção certa".[106]

Bailey disse: "Se aproxima o dia quando todas as religiões serão consideradas como emanações de uma mesma grande força espiritual; tudo será visto de forma una, como uma só raiz de onde a religião universal do mundo emergirá inevitavelmente".[107] Ela acrescenta:

> Na Nova Ordem Mundial, a espiritualidade superará a teologia; a experiência viva tomará o lugar da mera aceitação teológica. As realidades espirituais emergirão com claridade cada vez mais intensa e o aspecto da forma recuará na distância; a verdade dinâmica e expressiva será a pedra de toque da nova religião mundial.

101 Coleen O'Connor, *Uniting Religions: Bishop Swing talks about religious terrorism, atomic bombs, and why we need a United Religions now*, http://www.gracecathedral.org/enrichment/interviews/int_19990107.shtml, publicado em 04/02/03.

102 Bailey freqüentemente abreviava o nome de Helena Petrovna Blavatsky para "H. P. B."

103 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p. 510.

104 Blavatsky, *A doutrina secreta, vol.* I, p. 28.

105 A. Bailey, *Os raios e as iniciações*, p. 109.

106 A. Bailey, *O destino das nações*, p. 11.

107 A. Bailey, *Problemas da humanidade*, p. 140.

> O Cristo vivo assumirá seu lugar de direito na consciência humana e verá a fruição dos Seus planos, sacrifício e serviço, mas o jugo das ordens eclesiásticas se enfraquecerá e desaparecerá. Só ficarão como guias e líderes do espírito humano os que falarem a partir da experiência viva, e que não respeitarem as barreiras de credo; estes reconhecerão a marcha para diante da revelação e as novas verdades vindouras. Essas verdades serão fundadas sobre realidades ancestrais, mas serão adaptadas às necessidades modernas, e manifestarão progressivamente a revelação da natureza e qualidade divinas.[108]

Assim, os protestantes liberais e os católicos modernistas terão seus sonhos realizados na nova religião.

Bailey também disse que a aderência da humanidade às religiões tradicionais é um mero acaso geográfico, e que as antigas diferenças serão superadas pela "humanidade una":

> A união mundial será um fato quando as crianças do mundo forem ensinadas que as diferenças religiosas são em grande parte mero acaso geográfico; se um homem nascer na Itália, a probabilidade é que ele seja católico romano; se nascer judeu, seguirá o ensinamento judaico; se nascer na Ásia, poderá ser maometano, budista, ou pertencer a uma das seitas hindus; se nascer em outros países, poderá ser um protestante, e assim por diante. A criança aprenderá que as diferenças religiosas são em grande parte o resultado de querelas criadas pelo homem, sobre diferenças nas interpretações humanas da verdade. Assim, gradualmente, nossas brigas e diferenças serão alinhadas, e a idéia de uma humanidade una as substituirá.[109]

A atualização da maçonaria para a nova religião

Alice Bailey disse:

> Uma das coisas que acontecerá — quando a nova religião universal dominar e a natureza do esoterismo for compreendida — será a utilização de órgãos esotéricos de fraternidade, bem como a Maçonaria e a Igreja como centros de iniciação. Esses três grupos convergem à medida que nos aproximamos de seus santuários. Não há diferença entre a Igreja Única e Universal, a Loja sagrada e secreta de todos os maçons verdadeiros e os círculos internos das sociedades esotéricas.[110]

Alice Bailey também previu que a maçonaria seria um caminho para o poder na Nova Ordem Mundial:

> O movimento maçônico, quando divorciado da política e dos fins sociais, e quando livre de sua condição atual de inércia paralisante, atenderá às necessidades dos que podem e devem deter o poder. A Maçonaria é a protetora da lei; é o lar dos

108 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p. 202.

109 A. Bailey, *Educação na Nova Era*, p. 88.

110 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, 1957, p. 513.

> mistérios e sede da iniciação. Tem em seu simbolismo o ritual da divindade, e o caminho da salvação é preservado pictoricamente em suas obras. Os métodos da divindade são demonstrados em seus templos, e sob seu olho onisciente a obra poderá prosseguir. Trata-se de uma organização bem mais oculta do que imaginamos, e deverá ser a escola de treinamento dos futuros ocultistas avançados. [...] A Maçonaria atende às necessidades daqueles que trabalham o primeiro raio da vontade, ou do poder.[111]

Foster Bailey, seu marido, um maçom[112] do 32° grau, disse que a maçonaria

> é tudo o que resta da primeira religião mundial que floresceu em uma antigüidade tão remota que é impossível fixar-lhe a data. Foi a primeira religião unificada do mundo. Então veio a era da separação em muitas religiões e do sectarismo. Hoje, estamos trabalhando mais uma vez por uma religião mundial universal. Novamente a Maçonaria recuperará seu caráter, de uma forma ou de outra.[113]

Alice Bailey tinha grandes esperanças para a maçonaria como pedra angular da religião do futuro, mas acreditava que seria necessário adaptá-la para os novos tempos. Parte dessa adaptação seria a eliminação de imagens cristãs e judaicas dos rituais maçônicos:

> Chegou a hora, sob a lei cíclica e em preparo da Nova Era, para certas mudanças serem feitas pelos maçons dotados de entendimento espiritual. A atual coloração judaica da Maçonaria está completamente obsoleta e foi preservada por tempo demais, pois hoje em dia apresenta-se como judaica ou como cristã, e não deveria ser nenhuma das duas. Os graus da Loja Azul[114] usam fraseologia e terminologia completamente judaizantes, e isso deve ser alterado. Os Graus Superiores são predominantemente cristãos, embora permeados por nomes e palavras judaicas. Isso também deve acabar. Essa coloração judaica é hoje um dos obstáculos para a expressão integral do propósito maçônico, e deve ser mudada, embora preservando-se os fatos, detalhes e estrutura do simbolismo maçônico.[115]

Como lidar com as "forças reacionárias"

Bailey acreditava que elementos conservadores e forças reacionárias seriam os oponentes da nova religião: "Esse fanatismo inerente (sempre encontrado em grupos reacionários) lutará contra o surgimento da religião mundial fu-

111 Ibid., p. 511.

112 Foster Bailey, *O espírito da maçonaria*, Lucis Publishing Company, 1957, p. 135.

113 Ibid., p. 29.

114 Os graus da "Loja Azul" são aprendiz contratado, artesão camarada e mestre maçom. Esses graus são universais na maçonaria. Quem desejar obter os graus maçônicos superiores no rito escocês ou no Rito de York deve primeiro obter o grau de mestre maçom. Para conhecer os textos dos ritos usados na "Loja Azul", v. Malcolm C. Duncan, *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, David McKay Co. Inc., 3ª edição, sem data. O livro é facilmente encontrável em brochura.

115 A. Bailey, *Os raios e as iniciações*, p. 418.

tura e a disseminação do esoterismo. Algumas das igrejas bem organizadas já se preparam para a batalha usando seus elementos conservadores (que são os mais poderosos)".[116] Bailey oferece uma solução: "Prender as forças reacionárias em todas as nações". "Se pudermos atrasar a cristalização dos males ancestrais que causaram a guerra mundial, e prender as forças revolucionárias em todas as nações, estaremos abrindo caminho para o que é novo e abrindo as portas para as atividades do Novo Grupo de Servidores Mundiais em toda parte, o grupo que é o agente de Cristo".[117] Ela não esclareceu se seus oponentes deveriam ser detidos no plano espiritual, ou se as "forças reacionárias" deveriam ser presas no plano físico.

Bailey disse que a chegada "dos novos ideais, da nova civilização, novos modos de vida, de educação, de apresentação religiosa e de governo"[118] é inevitável. "Mas pode ser atrasada pelas pessoas reacionárias, pelos ultraconservadores, pelas mentes fechadas e pelos que se prendem com determinação tenaz a suas amadas teorias, sonhos e visões, suas interpretações e sua peculiar, e freqüentemente estreita, compreensão dos ideais apresentados. São *eles* que podem atrasar e atrasam a hora da libertação".[119] Não é preciso muito para que um teosofista conclua que "a hora da libertação" deva ser apressada, bastando para isso tirar do caminho "as pessoas reacionárias".

A Nova Ordem Mundial de Bailey: "um novo poder de sacrifício"

Com a nova religião e "o Estado mundial futuro", virá o totalitarismo espiritual. Como disse Alice Bailey:

> Essa era futura será a era da dinâmica entre grupos, do idealismo grupal e da consciência grupal, assim como a Era de Peixes foi uma era de ênfase e desdobramento da personalidade, do foco na personalidade e na consciência da personalidade. O egoísmo como o entendemos desaparecerá gradualmente, pois a vontade do indivíduo será imiscuída voluntariamente na vontade do grupo.[120]

Afinal, a existência de pessoas separadas é uma ilusão; nós somos todos partes do Um. Ela disse: "No Estado mundial futuro, o cidadão individual subordinará sua personalidade para o bem do todo, e fará isso alegre e

116 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p. 453.

117 A. Bailey, *O reaparecimento do Cristo*, pp. 188–189.

118 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, pp. 278–279.

119 Ibid., p. 279.

120 A. Bailey, *Os raios e a iniciação*, p. 109.

deliberadamente, com total consciência do que está fazendo".[121] (Como Orwell disse de Winston, seu protagonista, no fim de *1984*: "Vencera a si mesmo. Amava o Grande Irmão").[122]

Alice Bailey e seus associados do Lucis Trust repetidamente louvam revoluções e ditaduras, aprovando-as como parte do funcionamento do "Plano". Em setembro de 1939[123] ela disse: "Os homens que inspiraram a Revolução Francesa; o grande conquistador Napoleão; Bismarck, criador de uma nação; Mussolini, regenerador de seu povo; Hitler, que alçou sobre seus ombros todo um povo angustiado; Lênin, o idealista, Stálin e Franco" foram "grandes e notáveis personalidades, peculiarmente sensíveis à vontade de poder e à vontade de mudança"; todos foram "expressões da força de Shamballa" (uma força que Bailey louvava), e "enfatizaram intensamente os mais abrangentes valores humanos".[124]

Bailey explicou que:

> Há discípulos de Shamballa assim como há discípulos da Hierarquia. [...] é sábio e valioso se lembrar disso. Os discípulos de Shamballa são poderosos, resolutos e freqüentemente cruéis; impõem sua vontade e ditam seus desejos; cometem erros, mas ainda assim são verdadeiros discípulos de Shamballa, e estão cumprindo a Vontade de Deus tanto quanto os discípulos e Mestres da Hierarquia cumprem o Amor de Deus.[125]

Bailey usa linguagem pseudo-mística para desconsiderar as vítimas dos ditadores:

> Ao estudar as nações do mundo hoje a partir desse ângulo, você verá a energia da vontade de Shamballa funcionando fortemente pela ação de certas grandes personalidades notáveis. O Senhor de Shamballa nessa época de urgência [...] está irradiando essa energia dinâmica. Ela destrói a forma e traz a morte às formas materiais e corpos organizados que obstaculizam a expressão livre da vida de Deus, pois negam a nova cultura e tornam inativas as sementes da civilização futura.[126]

Bailey via as ditaduras de sua época como parte positiva da evolução humana, fomentando o "poder de a humanidade se considerar como parte de um todo":

121 A. Bailey, *Educação na Nova Era*, p. 122.

122 George Orwell, *1984*, ed. da New American Library, 1961, p. 245.

123 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p. 105.

124 Ibid., p. 133.

125 A. Bailey, *O destino das nações*, p. 16.

126 Ibid., p. 17.

> Em toda parte, em todos os países, os homens estão sendo ensinados desde a mais tenra idade que não são apenas indivíduos, não apenas membros de um Estado, império ou nação, nem meras pessoas com um futuro individual, mas que deverão ser os expoentes de certas grandes ideologias de grupo — democráticas, totalitárias ou comunistas. [...] Tudo isso é muito bom, e é parte do plano ordenado. Quer seja o ideal democrático, ou a visão do Estado totalitário, ou o sonho do devoto comunista, o efeito sobre a consciência da humanidade como um todo é definitivamente bom. O senso de consciência do mundo da humanidade definitivamente está se intensificando, o poder de se considerar como parte de um todo está se desenvolvendo rapidamente e tudo isso é desejável e correto, e está contido no plano divino.[127]

(Após o início da Segunda Guerra, os escritos de Bailey passam a apoiar totalmente os aliados, favorecendo a entrada adiantada dos EUA na guerra contra os nazistas). [128]

Bailey esperava que uma Hierarquia espiritual aparecesse para

> governar o povo em todo o mundo, incorporando em si mesma os melhores elementos dos regimes monárquicos, democráticos, totalitários e comunistas. *A maioria desses grupos de ideologia contém muita beleza, força e sabedoria, e também uma profunda e valiosa contribuição para dar ao todo.* Cada uma delas por fim verá sua contribuição incorporada sob o controle da Hierarquia dos Senhores da Compaixão e dos Mestres da Sabedoria.[129]

Para Bailey, o comunismo espiritual era o objetivo:

> O Senhor do Mundo, o "Ancião dos Dias", está lançando novas energias sobre a humanidade, transmutadas na presente fornalha de dor e agonia calcinante. Essa transmutação trará um novo poder de sacrifício, de rendição inclusiva, uma visão mais clara do Todo e um espírito cooperativo até aqui inaudito, e que será a primeira expressão do grande *princípio de compartilhamento*, de que tanto precisamos hoje.[130]

Guerras mundiais e bombas atômicas: motores da evolução humana

Não há ninguém tão cruel quanto uma pessoa utópica quando considera que os tradicionalistas estão atrapalhando a marcha da história. Na visão de Bailey, a guerra e o genocídio eram parte do plano de Deus, uma limpeza divina geral para remover os obstáculos ao retorno do "Cristo" e à instauração da Nova Era.

127 A. Bailey, *A educação na Nova Era*, pp. 103–104.

128 V., como exemplo, A. Baily, *A exteriorização da Hierarquia*, pp. 229–240.

129 A. Bailey, *O destino das nações*, pp. 11–12.

130 Ibid., p. 95.

Alice Bailey começou a escrever sobre um processo de "seleção" futuro já em março de 1934.[131] Ela disse:

> Assim a Nova Era surge. [...] A vitória pertence ao mais forte, e como sempre muitos são chamados e poucos escolhidos. Essa é a lei oculta. [...] Para que essa reviravolta geral e subseqüente desastre que se abaterá sobre muitos não pareça algo injusto, permita-me lembrar que esta vida não passa de um segundo de tempo na existência mais ampla e extensa da alma, e os que fracassarem e forem abalados pelo impacto das forças poderosas que agora inundam nossa Terra ainda assim terão suas vibrações "aprimoradas" para níveis melhores junto com as massas dos que obtiverem sucesso, mesmo que seus vasos físicos sejam destruídos no processo. A destruição do corpo não é o pior desastre que pode se abater sobre o homem.[132]

Quando Bailey escreveu isso, os nazistas tinham chegado ao poder; campanhas de inanição arquitetadas por homens e expurgos políticos estavam ocorrendo na União Soviética; o Japão iniciara sua guerra contra a China. Muitos, muitos "vasos físicos" estavam sendo destruídos.

O desprezo de Bailey às pessoas, classificando-as como meros "vasos", é um prenúncio das crenças da seita suicida Heaven's Gate. Eles viam os corpos humanos como "veículos" temporários, que deveriam ser descartados para atingir um plano mais alto de existência.[133] Quando o cometa Hale-Bopp apareceu em 1997, os membros da seita esperavam ser recolhidos por alienígenas e levados para o próximo reino. Assim, 39 membros dessa seita cometeram suicídio juntos em uma mansão na Califórnia em março daquele ano, para realizar uma ascensão "espiritual".[134]

Em setembro de 1939,[135] Bailey escreveu em *Exteriorização da Hierarquia* sobre os aspectos "benéficos e necessários" do começo da Segunda Guerra, que ela via como um passo necessário para criar "novas formas na vida religiosa, política, educacional e econômica da raça":

> Hoje vemos a morte de uma civilização ou ciclo de encarnação da humanidade. Em todos os campos da expressão humana, a cristalização e a deterioração tinham se instalado. [...] há por toda parte uma exigência de mudança e de novas formas na vida religiosa, política, educacional e econômica da raça que permitirão uma

131 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p. 3.

132 Ibid., p. 7.

133 "Membros do grupo acreditavam que estavam 'abandonando seus veículos', ou seja, seus corpos humanos, para passar para um plano mais alto". (CNN, *Former Heaven's Gate member kills himself; another tries*, 6 de maio de 1997, http://cnn.com/US/9705/06/heavens.gate/, publicado em 04/06/03).

134 Para mais informações sobre essa seita, v. Partridge, *Enciclopédia das novas religiões*, pp. 372, 391, 406.

135 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p. 3.

> melhor e mais livre expressão espiritual. Tal mudança se aproxima rapidamente e alguns a consideram a própria morte — algo terrível, a ser evitado, se possível. De fato, é a morte, mas é benéfica e necessária.[136]

Ela acrescenta:

> A dor sempre foi o agente purificador empregado pelos Senhores do Destino para trazer a libertação. A dor acumulada da guerra atual e a dor herdada do primeiro estágio (começado em 1914) está criando uma consciência mundial salutar e diferente. O Senhor da Dor desceu de Seu trono e hoje vaga pelos caminhos da Terra, trazendo angústia, agonia e terror aos que não conseguem interpretar Seus desígnios.[137]

Bailey disse em junho de 1947[138] que a Segunda Grande Guerra, "com todos os seus horrores indizíveis, suas crueldades e desastres cataclísmicos, era apenas a vassoura do Pai, varrendo os obstáculos no caminho do retorno de Seu filho".[139] (Esses "obstáculos" são *pessoas*, não forças ou instituições impessoais). Ela acrescenta: "Teria sido impossível se preparar para Sua vinda nas condições antes da guerra. O Novo Grupo de Servidores Mundiais deve basear seu posicionamento nesse fato".[140]

Em *Os raios e as iniciações*, Bailey deu crédito à "Hierarquia" de mestres espirituais ascensos por "Sua decisão, tomada no começo deste século, que precipitou — no centro do que chamamos de 'raça dos homens' — as potências e energias estimulantes que produziram aquele grande agente destrutivo, a guerra mundial (1814–1945)".[141] Em abril de 1943,[142] Bailey disse: "Um dos propósitos por trás do holocausto atual (a Segunda Guera Mundial) é a destruição das formas inadequadas. [...] Assim, a Lei da destruição obteve permissão para trabalhar na humanidade, e os homens agora estão destruindo as formas em que muitas multidões humanas trabalham. Isso é uma coisa boa e ruim, quando vista do ângulo evolucionário".[143] ("Destruição das formas"[144] não quer dizer picotar a papelada do imposto de renda; é o código teosofista para "matar").

136 Ibid., pp. 114–115.

137 Ibid., p. 116.

138 Ibid., p. 612.

139 Ibid., p. 618.

140 Ibid., p. 618.

141 A. Bailey, *Os raios e as iniciações*, p. 553.

142 Ibid., p. 76.

143 Ibid., pp. 75–76.

144 Trocadilho intraduzível. "Form" pode ser tanto "forma" quanto "formulário". — NT

Depois da guerra, Bailey escreveu em *Educação na Nova Era* que "os guardiães do plano de Deus" viam a Segunda Guerra "à maneira de uma grande operação cirúrgica feita para salvar a vida do paciente"; a operação tinha sido "bem-sucedida no geral" e conseguira remover "uma violenta infecção de estreptococos" que "ameaçava a vida da humanidade".[145] A operação "foi feita para prolongar a oportunidade e salvar a vida, *não* para salvar a forma. A operação foi no geral bem-sucedida".[146] Ainda assim, ela avisa que as duas Grandes Guerras seriam só o começo das dores: "Em verdade, o germe não foi erradicado, e faz sentir sua presença nas áreas infectadas no corpo da humanidade. Outra operação cirúrgica pode ser necessária, não para destruir e dar fim à civilização atual, mas para dissipar a infecção e acabar com a febre".[147] Ela acrescentou: "O próximo estágio da evolução humana surgirá como resultado da ação purificadora da Guerra Mundial".[148]

O caso de amor de Bailey com o extermínio em massa se estendia às armas nucleares. Bailey disse, quanto às origens da bomba: "A bomba atômica emergiu de um Ashram do primeiro raio, trabalhando em conjunto com um grupo do quinto raio; na perspectiva a longo prazo, sua intenção foi e é totalmente benéfica".[149]

Em um ensaio intitulado *The Release of Atomic Energy* [A liberação da energia atômica], escrito em 9 de agosto de 1945, Bailey louvou "a liberação da energia atômica... nesta semana, em 6 de agosto de 1945, relacionada com o bombardeio do Japão", como: "O maior evento espiritual acontecido desde que o quarto reino da natureza, o reino humano, apareceu".[150]

Ela acrescentou:

145 A. Bailey, *A educação na Nova Era*, p. 111.

146 Ibid., p. 111.

147 Ibid., p. 111–112. O uso que Bailey faz da metáfora de germes/infecção para se referir a pessoas é um paralelo do discurso de Himmler a oficiais de alta patente da SS em Posen, em 1943: "Nós exterminamos a bactéria porque não queremos acabar infectados por ela e morrer em decorrência disso. Não vou tolerar que a menor área infectada surja aqui, ou se estabeleça. Onde quer que ela se forme, nós a cauterizaremos. No fim, podemos dizer que executamos essa tarefa tão difícil em um espírito de amor por nosso povo. E não sofremos nenhum dano em nosso ser interior, nossa alma, nosso caráter". (Michael Burleigh, *The Third Reich: A New History*, Hill and Wang, 2000, p. 661).

148 A. Bailey, *A educação na Nova Era*, p. 149.

149 A. Bailey, *A exteriorização da Hierarquia*, p. 548. Os ensinamentos de Bailey incluem a idéia de que existem sete "raios" — características espirituais — que dominam a ação humana.

150 Ibid., p. 491; v. também A. Bailey, *Problemas da humanidade*, p. 81: "A liberação da energia do átomo é definitivamente a inauguração da Nova Era".

> Agora vocês entenderão o significado das palavras que muitos de vocês usam na segunda das Grandes Invocações: *A hora do serviço da força salvadora chegou.* Essa "força salvadora" é a energia que a ciência liberou no mundo para a destruição, em primeiro lugar, dos que continuam (se assim continuarem) a desafiar as Forças da Luz que agem por meio das Nações Unidas. Então — à medida que o tempo passa — esse energia liberada criará as condições para a nova civilização, o mundo novo e melhor e as condições mais delicadas e espirituais.[151]

Bailey considerava o "primeiro uso dessa energia" na "destruição material" (a incineração atômica de Hiroshima e Nagasaki) como "inevitável e desejável; as velhas formas (obstáculos ao bem) tinham que ser destruídas; a destruição e desaparecimento do que é mau e indesejável sempre deverá preceder a construção do bom e desejável, e o surgimento desejado do que é novo e melhor".[152] (É uma coincidência interessante que Bailey odiasse o cristianismo, já que Nagasaki era a mais antiga comunidade cristã no Japão).[153]

Talvez Alice Bailey estivesse recebendo o espírito do Dr. Strangelove[154] no plano terrestre. Seus seguidores continuam a fazer o mesmo.

Em 1990, Mary Bailey, a segunda esposa de Foster Bailey,[155] publicou *A Learning Experience* [Uma experiência de aprendizado], reflexões atuais sobre os ensinamentos de Alice Bailey. O livro contém um ensaio chamado "Energia atômica — maldição ou bênção?", escrito como resposta ao desastre de Chernobyl. Ela republicou a maior parte do ensaio "A liberação da energia atômica" que Bailey escreveu em 1945 — incluindo *todos* os trechos citados acima — e *defendeu* a posição de Alice Bailey:

> Parece inevitável que, nesse estágio da evolução planetária, a humanidade deva se dar conta da destruição da forma com o uso de duas bombas atômicas ao invés de fazê-lo pela liberação da alma dentro da forma. Mas essa liberação e nova oportunidade, para a Hierarquia espiritual, é a real conseqüência das bombas e sua única justificativa, porque isso diz respeito à evolução das raças primordiais (e sub-raças), com implicações bastante abrangentes.[156]

---

151 A. Bailey, *A exteriorização da Hierarquia*, p. 497.

152 Ibid., p. 498.

153 John McManners, *The Oxford Illustrated History of Christianity,* Oxford University Press, 1992, p. 515.

154 Personagem de Peter Sellers no filme *Dr. Fantástico* (1964), de Stanley Kubrick.

155 As informações biográficas são de Michael D. Robbins, *Alice A. Bailey*, http://www.esotericastrologer.org/EA%20Essays/EAessaysMDR12.htm, publicado em 19/05/04. Mary Bailey casou-se com Foster Bailey depois que Alice Bailey, a primeira esposa de Foster, morreu em 1949.

156 Mary Bailey, *A Learning Experience,* 1990, Lucis Publishing Company, pp. 191–192.

O modo calmo com que Bailey aceitou a morte de outros tem sua origem em suas crenças sobre a vida e a morte, crenças derivadas do gnosticismo, como explicou em *A educação na Nova Era*: "Para os guardiães do plano de Deus e para aqueles que estão criando os novos desenvolvimentos, *o lado da forma da vida*, a expressão externa tangível, tem importância apenas secundária. Sua visão é freqüentemente distorcida pela dor e sofrimento a que a forma é sujeita (a sua ou a de terceiros, individualmente ou em massa)".[157] ("A forma" é linguajar da Nova Era que designa uma pessoa). Ela reiterou:

> Não nos esqueçamos jamais que é a *Vida*, seu propósito e seu destino intencional que têm importância; e também que quando uma forma se mostra inadequada, ou enferma demais, ou aleijada demais para expressar esse propósito, não é nenhum desastre — do ponto de vista da Hierarquia — que essa forma tenha que desaparecer. A morte não é um desastre a ser temido; a obra do Destruidor não é cruel ou indesejável, na verdade.[158]

Em vez de ser o "último inimigo a ser destruído" (1Cor 15, 26), Bailey diz que a "morte é o grande Libertador".[159] Isso porque "*a dominação do espírito (e seu reflexo, a alma) pela matéria é o que constitui o mal*".[160]

Louvor ao comunismo: de Lênin a Mao

Alice Bailey criticou o regime stalinista na URSS,[161] mas disse:

> A verdadeira plataforma comunista é sadia; é a irmandade em ação e, em sua plataforma original, não contradiz o espírito do Cristo. A imposição do comunismo formal e intelectual por um grupo de homens ambiciosos e às vezes maus *não* é sadia; não adere à verdadeira plataforma comunista, mas é baseada em ambições pessoais, no amor ao poder e em interpretações dos escritos de Lênin e Marx que também são pessoais e contradizem o que esses homens realmente queriam dizer.[162]

---

157 A. Bailey, *A educação na Nova Era*, p. 111.

158 Ibid., p. 112.

159 A. Bailey, *Os raios e a iniciação*, p. 607.

160 Ibid., p. 144.

161 Ela se opunha às inclinações "separatistas" dos soviéticos, não ao seu totalitarismo. "O maior pecado da Rússia, que prostituiu e perverteu o impulso divino inicial subjacente à ideologia daquele país, é a determinação com que o país persegue o separatismo, isolando o povo russo do contato com o mundo, usando os instrumentos da mentira e do controle de informação. Não é a natureza totalitária do governo russo que é o principal desastre; é a recusa em desenvolver a consciência universal. [...] A Rússia deriva na direção da pronunciada expressão da grande heresia do separatismo". (A. Bailey, *Os raios e as iniciações*, p. 595; v. também críticas parecidas nas pp. 428 e 679).

162 A. Bailey, *Os raios e as iniciações*, p. 680.

Assim como os trotskistas, Bailey queria defender as reputações de Marx e Lênin.

Bailey disse que o "comunismo verdadeiro" "convenceria o mundo depois da queda da Cortina de Ferro. Em *Os raios e as iniciações* ela disse:

> Na Rússia, uma ideologia mundial está sendo criada, e (quando for provada) pode ser apresentada ao mundo como um sistema modelo; no entanto, isso não ocorrerá como resultado de uma ditadura, nem será apresentada de forma agressiva ao mundo. A Rússia, na verdade, quer compreenda isso ou não, está realizando *um grande experimento educacional* e, apesar de seus métodos malignos e de pecar contra a alma da liberdade humana, esse processo educacional acabará convencendo o mundo e fornecendo um modelo global. Isso só poderá acontecer quando o grupo atual de ditadores e homens arrogantes tiver falecido, ou quando forem removidos do poder por um povo cuja consciência esteja despertando.[163]

Ela acrescentou: "Quando o grupo atual de governantes totalitários (por trás do que vocês chamam de 'cortina de ferro') morrer, um estado de coisas diferente surgirá gradualmente e um comunismo verdadeiro (no sentido espiritual do termo) tomará o lugar da iniqüidade atual".[164]

O sistema econômico que Bailey propôs para a Nova Ordem Mundial será construído sobre um planejamento econômico global e redistribuição de riqueza. Em *A exteriorização da Hierarquia*, ela disse:

> A Nova Ordem Mundial reconhecerá que a produção do mundo, os recursos naturais do planeta e suas riquezas não pertencem a uma única nação, mas devem ser compartilhados com todos. Não haverá nações que "têm" opondo-se a nações que "não têm". Uma distribuição justa e adequadamente organizada do trigo, do petróleo e da riqueza mineral do mundo será desenvolvida, baseada nas necessidades de cada nação, em seus recursos internos e nas necessidades do seu povo. Tudo isso será trabalhado sem perder de vista o quadro geral.[165]

A ordem do dia será o planejamento central global:

> Todo o problema econômico e a instauração das regras necessárias e agências distribuidoras deverá ser tratado por uma *liga econômica das nações*. Nessa liga, todas as nações saberão seu lugar; conhecerão suas necessidades nacionais (baseadas na população e nos recursos internos, etc.) e também saberão como contribuir para a família das nações; tudo será impelido pela vontade de fomentar o bem geral.[166]

163 Ibid., p. 632.

164 Ibid., p. 745.

165 A. Bailey, *A exteriorização da Hierarquia*, p. 191.

166 Ibid., p. 197.

Em *Os problemas da humanidade*, Bailey disse que o capitalismo deve acabar: "O conselho econômico mundial (ou seja qual for o órgão que administre os recursos do mundo) *deve* se livrar de políticas fraudulentas, da influência capitalista e seus planos perversos; *tem que* disponibilizar os recursos da Terra para toda a humanidade. [...] Compartilhamento e cooperação devem ser ensinados em vez de cobiça e competição".[167] Ela acrescentou: "O problema da distribuição não será mais difícil quando a comida do mundo for libertada da política e do capitalismo".[168] O comunismo, que arruinou a economia e o meio ambiente da União Soviética e do Leste Europeu, seria implementado em escala global.

Foster Bailey continuou o trabalho de Alice Bailey depois que sua esposa morreu em 1949. Em um livro do Lucis Trust de 1972, *Running God's Plan*, ele louvou a Revolução Russa:

> Outro projeto hierárquico aprovado em uma conferência centenária envolveu tomar medidas para elevar a consciência dos quatrocentos milhões de cidadãos russos. Em alguns poucos anos esse esforço atingiu resultados fantásticos e já é um sucesso hierárquico notável. Foi demonstrado que aldeões analfabetos e sem esperança, quando estimulados, quando recebem uma chance, podem se tornar operários industriais.[169]

Os historiadores descrevem esses mesmos eventos como industrialização forçada, coletivização coagida e inanição em massa provocada. Foster também disse: "A história talvez reconheça Kruschev como o maior libertador russo desde Lênin"[170] — uma definição comprometedora de "libertação", considerando a natureza totalitária do regime fundado por Lênin.

A Hierarquia espiritual de mestres ascensos de Foster Bailey também aprovava o maoísmo e a Revolução Cultural chinesa — que ainda estava acontecendo quando *Running God's Plan* foi publicado. Ele disse:

> A revolução cultural na China começou há alguns anos. Esse também é um projeto hierárquico. Mudanças incríveis aconteceram nesse curto período. Chester Ronning, antigo embaixador do Canadá na China e uma autoridade em assuntos chineses, diz que os chineses, por meio da revolução, mudaram seu modo de pensar. Isso é fundamental para a reforma nacional.[171]

167 A. Bailey, *Problemas da humanidade*, p. 177.

168 Ibid., p. 175.

169 F. Bailey, *Running God's Plan*, p. 12.

170 Ibid., p. 45.

171 Ibid., pp. 12–13.

Ele acrescentou: "A mudança para melhor na vida das pessoas comuns da China nos últimos anos é mais do que incrível. Setecentos milhões de seres humanos foram alçados a um novo modo de vida".[172] Foster Bailey louvou especificamente a prática de "ruralização" forçada dos moradores de centros urbanos: "Hoje, sob o comando de Mao, essa multidão de gente recebe a maior atenção. [...] Moradores da cidade são enviados para o interior para aprender com os fazendeiros. Aprender não só como trabalhar no campo, mas as atitudes para com a vida e o povo".[173]

Os guias espirituais de Foster Bailey também aprovaram a unificação da Europa — por quaisquer meios necessários:

> Outro projeto hierárquico aprovado é a união das nações da Europa em uma comunidade pacífica cooperativa. [...] Uma tentativa foi começar por unir os povos que viviam no vale do Rio Reno usando o rio como fator unificante. Foi a tentativa de um dos discípulos, mas não funcionou. Agora outra tentativa está prosseguindo a toda, isto é, o Mercado Comum Europeu de seis nações.[174]

(Esse "discípulo" provavelmente era Napoleão, que Alice Bailey louvara como um "grande conquistador").[175]

---

172 Ibid., p. 165.

173 Ibid., p. 166.

174 Ibid., pp. 14–15.

175 A. Bailey, *Exteriorização da Hierarquia*, p. 133. Corinne McLaughlin e Gordon Davidson, seguidores de Alice Bailey e apoiadores da uri, disseram: "Napoleão estava seguindo a orientação dos Adeptos quando começou a unificar a Europa, mas eles o avisaram para não invadir a Rússia. Seu próprio ego e sede de poder o dominaram e ele se recusou a escutar. Sua obsessão com o poder foi expressa de forma dramática quando exigiu uma coroação de imperador e, num gesto súbito, tomou a coroa nas próprias mãos e a colocou na cabeça, em vez de permitir que o Papa o coroasse, como era o costume. Isso demonstrou sua suprema arrogância, pois ele se colocou acima até do Papa como representante de Deus na Terra. Ao não seguir a orientação espiritual recebida, Napoleão deixou de receber ajuda espiritual e por fim precipitou desastres sobre si e seus exércitos". (Corinne McLaughlin e Gordon Davidson, *Spiritual Politics: Changing the World From the Inside Out*, Ballantine Books, 1994, p. 243). David Spangler, outro teosofista e seguidor de Alice Bailey, disse o mesmo: "Napoleão foi um indivíduo enviado com um propósito divino: criar na Europa algo parecido aos Estados Unidos da América. Sua tarefa foi lançar as bases de uma Europa Unida, com um conjunto de leis, uma linguagem básica, uma moeda, e eliminar o tipo de luta que temos visto pelos últimos duzentos anos na Europa. Infelizmente, quando Napoleão obteve poder para fazer isso, quando se viu na posição ideal para cumprir esse objetivo, o poder lhe subiu à cabeça. Isso ficou simbolicamente evidente quando chegou a hora de Napoleão ser coroado imperador e ele tomou a coroa das mãos do bispo e a colocou ele mesmo na cabeça. É como se ele enquanto indivíduo dissesse: 'Eu mesmo estou me coroando. E não Deus'. Foi ali que os poderes espirituais do mundo que o tinham apoiado até ali, responsáveis por muitos de seus sucessos, se retiraram. Foi a partir dali que Napoleão começou a fracassar". (David Spangler, *Explorations: Emerging aspects of the new culture*, série de palestras publicadas da Findhorn, 1980, p. 102). Essas tietes da tirania recebem as informações das mesmas fontes, ou ficam se copiando no plano material? (Para maiores informações sobre David Spangler, v. Ron Rhodes, *The New Age Christ of David Spangler* na revista do Spiritual Counterfeits Project, vol. 23:2–23:3, 1999, pp. 20–29; disponível em http://www.scp-inc.org).

O principal legado de Napoleão foi morte e destruição — "dezessete anos de guerras, cerca de seis milhões de europeus mortos, a França falida e suas colônias de além-mar perdidas".[176]

Evidentemente, os mestres espirituais da Hierarquia aprovavam o derramamento de sangue em massa para atingir seus objetivos. De acordo com o *Livro negro do comunismo*, cerca de 20 milhões foram mortos pelo regime comunista soviético, e 65 milhões no regime chinês.[177] Muitos críticos das ideologias da Nova Era e do gnosticismo argumentaram que essas visões de mundo são favoráveis ao totalitarismo;[178] os escritos de Alice e Foster Bailey comprovam isso.

Como a Nova Ordem Mundial surgirá? Em um panfleto de 1978, os seguidores de Bailey na Boa Vontade Mundial dividiram a humanidade em quatro classes com níveis variados de esclarecimento, e declararam que a mudança social flui da Hierarquia para o Novo Grupo de Servidores Mundiais, e depois para o resto de nós:

> Os povos do mundo na época atual podem ser divididos em quatro grupos:
>
> *Primeiro, as massas desinformadas.* Estas se encontram debilitadas pela pobreza, analfabetismo, fome, desemprego, sem lazer ou meios de progredir culturalmente. No entanto, são suficientemente desenvolvidas para responder à sugestão mental e controle de povos mais avançados.
>
> *Em segundo, as classes médias — altas e baixas.* Estas constituem a maior parte de todas as nações — inteligentes, diligentes, freqüentemente tacanhas, curiosas, essencialmente religiosas; são dilaceradas por conflitos econômicos e ideológicos e,

176 Victor Davis Hansen, *The Little Tyrant: a review of* Napoleon: A Penguin Life, *by Paul Johnson, Claremont Review of Books,* verão de 2003, http://claremont.org/writings/crb/summer2003/hanson.html, publicado em 06/06/03.

177 Stéphane Courtois et al., *O livro negro do comunismo: crimes, terror, repressão*, Harvard University Press, 1999, p. 4.

178 As seguintes obras vinculam o totalitarismo ao gnosticismo: Eric Voegelin, *A nova ciência da política: uma introdução*, University of Chicago Press, 1952; Eric Voegelin, *Science, Politics, and Gnosticism*, Regnery Publishing, 1997; Thomas Molnar, *Utopia: The Perennial Heresy*, Sheed and Ward, 1967; Stephen Muratore, *The Earth's End: Eschatology and the Perception of Nature*, *Epiphany,* vol. 6, nº 4, verão 1986, pp. 40–49. No entanto, Stephan A. Hoeller, um estudioso atual do gnosticismo, nega esse vínculo. Ele diz: "Todas as ideologias totalitárias modernas são de alguma forma relacionadas espiritualmente com o gnosticismo, diz Voegelin. Marxistas, nazistas, e praticamente todos que o bom professor considera repreensíveis são na verdade gnósticos ocupados em 'imanentizar o eschaton' reconstituindo a sociedade em um paraíso na Terra. [...] Ao mesmo tempo, Voegelin tem que admitir que os gnósticos consideram o reino terreno como fatalmente defeituoso. É de se perguntar como um reino assim poderia se transformar em uma utopia terrestre. Também não incomoda Voegelin que seus supostos gnósticos não tenham conhecimento nem nutram simpatia pelo gnosticismo histórico. Eles são gnósticos e fim de conversa. A confusão que Voegelin criou foi piorada por vários pensadores políticos conservadores, principalmente os que têm conexões católicas. Thomas Molnar, Tito Schabert e Steven A. McKnight seguiram as teorias de Voegelin apesar de suas inconsistências óbvias". (Stephan A. Hoeller, *Gnosticismo: uma nova interpretação da tradição oculta,* Quest Books, Theosophical Publishing House, 2002, p. 183).

uma vez que podem ler e discutir e estão começando a pensar, formam o elemento mais poderoso de qualquer nação.

Em terceiro, os pensadores de todas as partes. Esses são os intelectuais, os homens e mulheres bastante instruídos que intuem idéias e podem formulá-las em ideais. Utilizam todos os métodos conhecidos para alcançar o público em geral. Incitam a classe média à atividade e, por meio dela, excitam as massas. Seu papel tem importância fundamental. Eles influenciam continuamente os negócios do mundo — algumas vezes para o bem, e outras para fins egoístas.

E, quarto, o Novo Grupo de Servidores Mundiais. Essas são as pessoas que estão construindo a Nova Ordem Mundial. Todas elas sem dúvida estão servindo a humanidade, e estão, pelo poder de sua resposta a essa oportunidade espiritual, emergindo de todas as classes, grupos, igrejas, partidos, raças e nações, sendo assim verdadeiramente representativas. [...] Não seguem nenhum credo exceto o credo da Irmandade, baseado na Vida Una. Não reconhecem nenhuma autoridade exceto a de suas próprias almas. [...]

Por trás dessa divisão quaternária da humanidade estão Os Iluminados, cujo direito e privilégio é observar a evolução humana e guiar os destinos dos homens. No Ocidente, nós os chamamos de Cristo e Seus discípulos. Nas teologias do Oriente eles são chamados por muitos nomes. Também são conhecidos como Agentes de Deus, ou a Hierarquia de almas libertadas, que buscam ajudar a humanidade sem cessar. Fazem isso implantando idéias nas mentes dos pensadores mundiais, para que no devido tempo essas idéias recebam conhecimento e por fim se tornem fatores controladores da vida humana.[179]

Essa teoria de classe social e mudança social dá todo um novo significado ao termo "elitismo esquerdista".

Civilização humana: destruição e renascimento

Bailey escreveu nos anos 40 que a Nova Era, que ela descreveu como "o novo paraíso e a nova terra", seria precedida por dois tipos de "intensa atividade criativa".[180] Primeiro haveria "*um ciclo destrutivo*, em que a ordem antiga desaparece e o que por ela foi criado — a civilização humana com suas instituições — é destruído. A humanidade hoje está se ocupando com essa ação destrutiva — em grande parte de forma inconsciente. Os maiores agentes criativos são a *intelligentsia* da raça".[181] (Ela parece ter previsto a revolução cultural global dos anos 60, e o papel que as 'classes falantes'

179 World Goodwill, *The New Group of World Servers*, pp. 6–7. Essa divisão quaternária da humanidade é derivada de A. Bailey, *Psicologia esotérica*, pp. 632–639. Ela listava as classes com os nomes de "massas desinformadas", "as classes médias", "os pensadores do mundo" e "o Novo Grupo de Servidores Mundiais". Acima delas, estão "aqueles cujo privilégio e direito é observar a evolução humana e guiar os destinos do homem". Esse material está online em http://beaskund.helloyou.ws/netnews/bk/psychology2/psyc2248.html, http://beaskund.helloyou.ws/netnews/bk/psychology2/psyc2249.html e http://beaskund.helloyou.ws/netnews/bk/psychology2/psyc2250.html (publicado em 20/07/04); o site tem cópias eletrônicas de todos os livros de Bailey.

180 A. Bailey, *Os raios e a iniciação*, p. 553.

181 Ibid., p. 553.

tiveram na desestabilização da ordem tradicional). Bailey disse que após a destruição da antiga ordem, começaria a construção da nova, "um *ciclo de restauração*, com muitas dificuldades, do qual a massa de homens participaria sob a influência e inspiração de uma *intelligentsia* regenerada".[182]

Bailey disse que a Hierarquia espiritual tem se ocupado com a destruição desde 1775. E quando a humanidade alcançar a fusão espiritual com essas entidades, o resultado será "o ato final de destruição". Em *A exteriorização da Hierarquia*, ela escreveu:

> É interessante notar (embora não diga respeito a nada iminente) que o trabalho de destruição iniciado pela Hierarquia durante os últimos 175 anos (ou seja, desde o ano 1775) tenha em si as sementes — ainda longe de sua época de germinação — do ato final de destruição que ocorrerá quando a Hierarquia estiver tão completamente fundida à humanidade que a forma hierárquica não será mais necessária. Os três grandes centros se tornarão dois, a Hierarquia desaparecerá e apenas Shamballa e a humanidade restarão. [...] Esse evento de dissolução final só ocorrerá no final de nossa existência planetária.[183]

O fim da estrada teosófica: "o centro de pura escuridão"

Bailey também elucidou os resultados que os peregrinos espirituais obteriam ao se aproximar cada vez mais da Hierarquia. Os que aprendem a meditar verão que "as trevas são puro espírito".[184] Os seguidores da Nova Era de Bailey verão que "cada contato com o iniciador leva o iniciado cada vez mais perto do centro de pura treva — treva que é a antítese da escuridão como o não-iniciado e o não-iluminado a entendem. É um centro ou ponto de tamanho brilho que tudo esmaece, permitindo que *no local de tensão, e no ponto mais escuro, o grupo veja um ponto de fogo frio e claro*".[185] (Talvez Dante tenha tido razão ao descrever o centro do inferno como gelo).[186] Ela instou seus seguidores em direção à "Grande Renúncia", "a grande

182 Ibid., p. 553.

183 A. Bailey, *A exteriorização da Hierarquia*, pp. 566–567. Bailey diz que agora há "três grandes centros planetários — Shamballa, Hierarquia e Humanidade". (Bailey, ibid., p. 567) Com a fusão da Hierarquia e da Humanidade, apenas Shamballa e a Humanidade, dois "centros planetários", restarão.

184 A. Bailey, *Os raios e as iniciações*, p. 174.

185 Ibid., p. 174.

186 Em contraste com a descrição do "Iniciador" como "pura treva", o Apóstolo João escreveu: "A nova que dele temos ouvido e vos anunciamos é esta: Deus é luz e nele não há treva alguma". (1Jo 1, 5) Charles Upton nos acautela contra o "fogo frio e claro" de Bailey. Ele diz: "Fogo sem calor simboliza conhecimento sem amor — que, de acordo com Santo Agostinho em 'A Cidade de Deus', é precisamente o conhecimento demoníaco".

transferência final, baseada na renúncia daquilo que por eras significou beleza, verdade e bondade".[187]

Dale McKechnie, vice-presidente do Lucis Trust, disse em 1998 que "os livros de Bailey nos levam mais para dentro da relação entre Cristo, Deus e a Hierarquia espiritual".[188] Para quem tem olhos de ver, o caráter da Hierarquia espiritual de Bailey é claro: lidar com ela individualmente leva ao "centro de pura treva", e quando a humanidade tiver se fundido à Hierarquia, haverá um "ato final de destruição".

McKechnie disse em 1998 que os ensinamentos de Alice Bailey "se opõem ao que pode ser chamado de ortodoxia cristã. Aqueles obscurecem esta". Dada a natureza dos ensinamentos de Bailey, chega a ser um eufemismo.

187 A. Bailey, *Os raios e as iniciações*, p. 224.

188 Entrevista por telefone, 24 de abril de 1998, concedida a Lee Penn por Dale McKechnie, vice-presidente do Lucis Trust.

CAPÍTULO 12

OS SEGUIDORES ATUAIS DE ALICE BAILEY

Pathways to Peace e seus associados teosóficos

A Pathways to Peace é listada como afiliada da URI;[1] sua presidente é a Srta. Avon Mattison, que tem doado à URI por vários anos.[2] Ela também foi membro da Equipe de Design Organizacional da URI que preparou o rascunho do estatuto da URI no começo de 1998.[3] Masankho Banda,[4] vice-presidente e tesoureiro da Pathways to Peace, é membro ativo da URI.[5] Robert Muller é Consultor Sênior da Pathways to Peace.[6] Outros membros do Conselho de Consultores incluem Gordon Davidson, Corinne McLaughlin, Jean Houston, Barbara Marx Hubbard e David Spangler, todos prolíficos autores da Nova Era.[7] A Pathways to Peace diz que tem "*status* de consultoria nível II no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, e trabalha com o Centro da ONU para Direitos Humanos, Centro da ONU para Habitações Humanas, UNESCO, UNICEF e outras agências. E também é um Mensageiro da Paz oficial das Nações Unidas".[8]

Mattison, bem como Gordon Davidson e Corinne McLaughlin (que também apóiam a URI), são membros do Grupo Condutor do World Service Intergroup (WSI).[9] O objetivo declarado do WSI é

1 United Religions Initiative; *Affiliates–North America*, http://www.uri.org/regionalnews/affiliates/index.asp, publicado em 23/09/04.

2 United Religions Initiative, *Honoring Our Donors*, Relatório Anual de 2001, p. 10, e United Religions Initiative, *Honoring Our Donors*, Relatório Anual de 2000, p. 9.

3 Arquivo online da uri, e-mail de Sally Ackerly para a liderança da uri de 27 de fevereiro de 1998, http://origin.org/uri/txt/Org2Design.txt. Publicado em 1998; indisponível na internet.

4 Pathways to Peace, *Council of Directors*, http://www.pathwaystopeace.org/pathways/executive_council.htm, publicado em 06/0604 (citado abaixo como Pathways to Peace, "Conselho de Diretores").

5 Masankho Kamsis Banda, *Creating a Worldwide Legacy of Peace Messengers* (biografia), http://www.ucandanc.org/Biography.html, publicado em 11/04/03.

6 Pathways to Peace, "Conselho de Diretores".

7 Ibid.

8 Pathways to Peace, *Mission*, http://www.pathwaystopeace.org/pathways/organization_and_mission.htm, publicado em 11/04/03.

9 "World Service Intergroup", http://www.synthesis.tc/, publicado em 16/12/02 (citado abaixo como "World Service Intergroup").

> gerar um esforço concentrado, consciente e deliberado entre grupos para ajudar especificamente com a exteriorização da Hierarquia e o reaparecimento do Cristo. Hierarquia se refere aos mestres espirituais de todas as tradições que evoluíram através da experiência humana e receberam mais luz, amor, sabedoria e poder espiritual ao servirem a humanidade e o plano divino sem descanso. Eles agiram ao longo das eras para avançar a evolução humana, e agora estão no estágio de "exteriorização", em que se tornam conhecidos do público geral. Uma de nossas tarefas é reconhecê-los e ajudá-los, preparando a humanidade para o reaparecimento iminente do Professor do Mundo.[10]
>
> Os membros do WSI "estudam e honram todos os grandes ensinamentos espirituais das eras, especialmente a versão mais moderna ensinada por H. P. Blavatsky, Alice Bailey, Helena Roerich e outras professoras da Sabedoria Perene".[11] Os membros do Grupo Condutor do WSI são "representantes de organizações esotéricas dispostas a dedicar bastante tempo e energia à obra do World Service Intergroup. [...] Todos os membros são estudantes de longa data do Tibetano[12] e têm experiência aprofundada em meditação e serviço entre grupos".[13] Em resumo, Mattison, Davidson e McLaughlin são devotos dos ensinamentos de Alice Bailey.

Corinne McLaughlin e Gordon Davidson

O Dalai Lama escreveu um prefácio encomiástico ao livro *Spiritual Politics* de McLaughlin e Davidson, descrevendo o livro como "apropriado ao nosso tempo" e como "uma nova abordagem para criar um mundo mais pacífico e feliz".[14] Isso é surpreendente, uma vez que os autores dizem que a guerra pode ser fonte de mudança social positiva:

> Se a paz for mantida a qualquer preço para que grandes injustiças e estilos de vida frívolos perdurem, então a morte espiritual pode ocorrer. A morte física afeta apenas o corpo, a natureza da forma, que de acordo com a Sabedoria Perene renascerá em outra forma. Temos que ser cautelosos quanto a um idealismo teimoso que ama o ideal da paz mais do que ama a evolução da humanidade. Podemos ficar tão enamorados da paz que isso nos levará à inércia, estagnação e, acima de tudo, ao apego ao conforto material. A paz e a guerra não são opostos reais; os opostos são paz e mudança. A guerra é apenas uma das formas da mudança, e geralmente é a menos eficiente. Ainda assim há um espaço para o uso adequado da destruição quando esta é usada contra formas rígidas e cristalizadas de pensamento e padrões culturais que impedem que a Vida evolua para o próximo estágio.[15]

---

10 Ibid.

11 Ibid.

12 "O Tibetano" é o apelido do espírito que (de acordo com Alice Bailey, como ela declarou em seus livros) ditou os livros teosóficos de Bailey.

13 "World Service Intergroup".

14 Corinne McLaughlin e Gordon Davidson, *Spiritual Politics: Changing the World from the Inside Out*, Ballantine Books, 1994, prefácio de Sua Santidade o Dalai Lama, p. 14 (citado abaixo como McLaughlin/Davidson, *Spiritual Politics*).

15 Ibid., p. 51.

Isso contradiz a declaração do Dalai Lama de que *Spiritual Politics* promove "um mundo mais pacífico". McLaughlin e Davidson escreveram que

> a próxima liberação da energia Shamballa [sic] na consciência humana está planejada para o ano 2000 [...] o que trará um novo ciclo de reviravoltas e mudanças à medida que nos aproximamos do novo milênio. Essa energia de síntese de alta voltagem testará cada indivíduo e instituição para determinar se estão alinhados com a Vontade Superior. [...] Se não estiverem alinhados, vão se degenerar emocional, física e mentalmente. Esse processo já começou, como podemos ver na derrocada de grupos que se opõem à evolução e à síntese, e apenas se acelerará nos anos vindouros.[16]

A energia Shamballa[17] "destrói as formas materiais que já não são mais úteis e que impedem a livre expressão da Luz de Deus. [...] Quando os obstáculos à sua livre expressão forem removidos, a força unificadora liberada por Shamballa [...] criará união e interdependência nos campos religiosos, sociais, políticos e econômicos".[18] Dito de outra forma, a energia Shamballa vai tirar os reacionários do caminho, permitindo a união global.

16 Ibid., p. 255.

17 McLaughlin e Davidson escrevem erroneamente o termo ao longo do livro; o certo é Shambhala. (V., por exemplo, Christopher Partridge, ed., *Enciclopédia das novas religiões: novos movimentos religiosos, seitas e espiritualidades alternativas*, Oxford University Press, 2004, p. 210).

18 McLaughlin/Davidson, *Spiritual Politics*, pp. 252–253.

CAPÍTULO 13

PIERRE TEILHARD DE CHARDIN

O Pe. Pierre Teilhard de Chardin, S. J., é considerado um professor respeitado pelos proponentes da United Religions Initiative e do movimento da Nova Era.

Barbara Marx Hubbard descreveu Teilhard de Chardin como "padrinho espiritual da evolução da consciência".[1] Matthew Fox se inspirou em Teilhard de Chardin ao escrever sobre o Cristo cósmico.[2] Em um ensaio intitulado *My Five Teilhardian Enlightenments* [Minhas cinco iluminações teilhardianas], Robert Muller disse: "Muito do que observei no mundo confirma a filosofia progressiva, global e abrangente de Teilhard de Chardin".[3] O teosofista David Spangler disse que "a vida e os escritos de Pierre Teilhard de Chardin" são "um esplêndido exemplo de revelação", consistentes com "a liberação geral para o público leigo dos ensinamentos de mistérios" por meio de "canais como a Sociedade Teosófica, a Sociedade Antroposófica, movimentos da Nova Era e outros".[4] O Pe. Daniel Martin, coordenador do programa Environmental Sabbath da ONU, disse em 1990: "A noção de que a Terra está *viva* de alguma maneira está ajudando. Isso nos leva ao filósofo francês Teilhard de Chardin e ao pensamento de Thomas Berry, de que todo o processo da cosmogênese é um ato espiritual; é a manifestação do Criador. [...] Se quisermos expressar isso de forma mística, estamos falando do nascimento de Deus".[5] Um grupo de seguidores holandeses de Teilhard chamado Foundation Teilhard de Chardin in the Netherlands lista a URI como uma de suas "Organizações Aliadas".[6] Ursula King, fundadora do Teilhard Centre em Londres, disse: "Teilhard sempre ficou do lado dos modernistas

1 Barbara Marx Hubbard, *A revelação: uma mensagem de esperança para o novo milênio*, Nataraj Publishing, Novato, CA, 1995, p. 335.

2 Matthew Fox, *A vinda do Cristo Cósmico: a cura da Mãe Terra e o surgimento de uma renascença planetária*, Harper San Francisco, 1988, pp. 77, 83, 137.

3 Robert Muller, *New Genesis: Shaping a Global Spirituality*, World Happiness and Cooperation, 1993, p. 160.

4 David Spangler, *Revelation: The Birth of a New Age*, Lorian Press, 1976 (5ª edição da Lorian Press, de 1984), p. 145.

5 Pe. Daniel Martin, *The Birth of God, In Context*, n. 24, "Fim do verão de 1990", http://context.org/ICLIB/IC24/Griffin.htm, publicado em 0208/04.

6 Foundation Teilhard de Chardin in the Netherlands, *Allied Organizations*, http://home.worldonline.nl/~sttdc/alli.htm, publicado em 02/0/04.

e progressistas de qualquer religião, nunca com os tradicionalistas. Na visão dele, era o *neo*cristianismo, mas também o neobudismo e o neo-hinduísmo, bem como outros movimentos de reforma que levavam o mundo moderno a sério, que talvez pudessem nos mostrar um caminho enriquecedor e útil".[7]

Assim, a visão de Teilhard sobre teologia e política dão pano de fundo e contexto para a visão de mundo e agenda atuais da URI e seus aliados globalistas da Nova Era. A mensagem de Teilhard foi consistente ao longo dos anos. O que ele dizia a amigos em cartas esclarecia os comentários mais gerais de seus ensaios e palestras.

Devemos observar que, embora muito da teologia de Teilhard seja idiossincrática, ele permaneceu cristão e fiel à Igreja Católica. Em 1951, escreveu ao seu superior, o geral dos jesuítas em Roma, dizendo: "Agora me sinto mais indissoluvelmente ligado à Igreja hierárquica e ao Cristo dos Evangelhos do que jamais estive em minha vida. Nunca o Cristo me pareceu mais real, mais pessoal e mais imenso".[8] Em uma anotação em seu diário, feita uma semana antes de sua morte, em 1955, Teilhard disse que Cristo é "a força mais sustentadora e a única força redentora".[9]

Apesar das semelhanças (mencionadas abaixo) entre seus escritos e os dos teosofistas, Teilhard não era ele mesmo teosofista. Em 1932, disse que o atual "reavivamento da Teosofia e do neobudismo" no Ocidente "parece ser baseado em um grande mal-entendido. [...] Em *lógica estrita*, o sábio indiano não pode se preocupar com nada do que a vida do mundo tenha sido, do que é ou do que virá a ser. Temo que ainda falta muito para esses discípulos europeus perceberem isso".[10] Teilhard escreveu em 1934 que ele buscava "uma convergência geral das religiões para um Cristo universal que as satisfaria em um nível fundamental: essa me parece a única conversão possível do mundo, e a única forma em que uma religião do futuro pode ser

7 Ursula King, *Cristo em todas as coisas: a espiritualidade na visão de Teilhard de Chardin, The 1996 Bampton Lectures*, Orbis Books, 1997, p. 109.

8 Pierre Teilhard de Chardin, *Cartas de viagem*, Harper and Brothers Publishers, 1962, p. 43 (citado abaixo como Teilhard, *Cartas de viagem*).

9 Conforme citado pelo Pe. André Ravier em Paris, em 25 de março de 1965, na "Homilia da Missa de décimo aniversário da morte de Pierre Teilhard de Chardin", em *Blondel e Pierre Teilhard de Chardin: correspondência comentada por Henri de Lubac*, Herder and Herder, 1967, primeira ed. 1965, p. 169.

10 Pierre Teilhard de Chardin, "The Road to the West", em *Toward the Future*, traduzido por René Hague, Harvest/HBJ, 1973, pp. 44–45 (a coletânea de ensaios é citada abaixo como *Toward the Future*).

concebida".[11] Ele via a Teosofia como algo que negava o mundo, e em vez disso queria afirmar a evolução divinamente orientada do mundo.

Teilhard não via contradição entre a fé em Deus e a fé na evolução humana e terrestre. Ele disse: "O supernaturalista cristão acima é incorporado (não submerso) no humano adiante! E ao mesmo tempo a Fé em Deus, na mesma medida em que assimila e sublima dentro de seu próprio espírito o espírito da Fé no Mundo, obtém de volta todo o seu poder de converter!".[12]

A emergente "alma comum da humanidade"

Prenunciando a conversa do Bispo Swing sobre o surgimento de uma "alma global",[13] Teilhard de Chardin disse em 1937:

> Sob o efeito combinado das necessidades materiais e afinidades espirituais, a humanidade ao nosso redor começa a emergir da impessoalidade e a assumir um coração e um rosto. Com o registro desse nascimento misterioso, a imagem mais geral que nos foi concedida até agora da torrente biológica que tem nos atraído é completada e desaparece de vista. A organização da energia humana, considerada como um todo, é direcionada e nos empurra na direção da formação final, acima e além de cada elemento pessoal, *de uma alma comum da humanidade*.[14]

(Você sabia que era um "elemento pessoal"?).

Em março de 1945, Teilhard disse: "Para que os homens em toda a Terra aprendam a amar uns aos outros, não basta que se reconheçam como membros de uma mesma e uma só *coisa;* ao se 'planetizarem' eles devem adquirir a consciência, sem perder a si mesmos, de estarem se tornando a mesma e única *pessoa*".[15] Essa insistência para que as pessoas fundam suas personalidades separadas em uma só foi recentemente mencionada pelo guia espiritual de Neale Donald Walsch, que disse: "A escolha superior do Eu se torna a escolha

11 Pierre Teilhard de Chardin, "How I Believe", em *Christianity and Evolution*, traduzido por René Hague, Harcourt Brace Jovanovich, 1971, p. 130.

12 Pierre Teilhard de Chardin , "The Heart of the Problem", *The Future of Man*, traduzido por Norman Denny, Harper Torchbooks, ed. de 1969, pp. 280–281 (a coletânea de ensaios é citada abaixo como *The Future of Man*).

13 Bispo William Swing, "What is missing is a global soul", *Pacific Church News*, agosto/setembro de 1995, p. 5.

14 Pierre Teilhard de Chardin, "Human Energy", em *Human Energy*, traduzido por J. M. Cohen, Collins, 1969, primeira edição 1962, p. 137 (a coletânea de ensaios é citada abaixo como *Human Energy*).

15 Pierre Teilhard de Chardin, "Life and the Planets: What is Happening at this Moment in Earth?" em *The Future of Man*, p. 120.

superior do outro quando o Eu compreende que não há mais ninguém",[16] e que "*vocês devem parar de ver Deus como se Ele estivesse separado de vocês, e vocês como se estivessem separados uns dos outros*. A única solução é a Verdade Suprema: nada existe no Universo que esteja separado do resto".[17]

A escatologia sombria do "ponto ômega"

Embora não haja evidência de que Teilhard de Chardin estivesse ciente da existência de Alice Bailey (muito menos de que fosse seu seguidor), ele parecia partilhar dessa visão de que a morte poderia ser uma libertação da existência material. Em *Human Energy* [Energia humana], de 1931, ele diz: "Perguntamos como a evolução espiritual de nosso planeta terminará no fim do capítulo precedente. Agora respondemos: talvez em um ponto de virada psíquico, e não material — possivelmente algo como a morte —, que será na verdade uma libertação do plano material da história e elevação em Deus".[18]

Em 1945, Teilhard propôs em *The Future of Man* que:

> Não é concebível que a humanidade, ao fim de sua totalização, no processo de voltar-se para dentro de si mesma, possa chegar a um nível crítico de maturidade onde, deixando a Terra e as estrelas, e regredindo lentamente de volta à massa decrescente de energia primordial, se separará deste planeta e se juntará ao ponto Ômega, a única essência verdadeira e irreversível das coisas? Um fenômeno por fora talvez semelhante à morte, mas na verdade uma simples metamorfose e chegada à síntese suprema. [...] De qualquer maneira, de todas as teorias que podemos construir sobre o fim da Terra, esta é a única que tem uma perspectiva coerente na qual, no futuro remoto, as correntes mais profundas e poderosas da consciência humana poderão culminar e convergir: inteligência e ação, aprendizado e religião.[19]

Teilhard tem a reputação de ser um otimista evolucionário, mas sua visão escatológica é bem mais sombria que a promessa bíblica de "um novo céu e uma nova terra" em que Deus "habitará com eles", e onde Deus "enxugará toda lágrima de seus olhos" (Ap 2, 1.3.4).

---

16 Neale Donald Walsch, *Conversations with God: An Uncommon Dialogue*, L. III, Hampton Roads Publishing Company, Inc;. 1998, p. 173.

17 Neale Donald Walsch, *Conversations with God: An Uncommon Dialogue*, L. II, Hampton Roads Publishing Company, Inc;. 1997, p. 173.

18 Pierre Teilhard de Chardin, "The Spirit of The Earth", em *Human Energy*, p. 47.

19 Pierre Teilhard de Chardin, "Life and the Planets: What is Happening at this Moment in Earth?", em *The Future of Man*, p. 122–123.

"Fé no progresso"

Às vezes Teilhard escrevia como um crente fervoroso no progresso humano, e às vezes como alguém que olhava para além desses objetivos temporais, na direção do Cristo.

Em 1941 ele escreveu: "Estou convencido de que a humanidade, hoje tão dividida, deve confiar na idéia de progresso, e de fé no progresso, e ser moldada em uma nova forma por essa idéia".[20] Em 1947 ele disse: "Não nos esqueçamos que a fé na paz não é possível nem justificável exceto em um mundo dominado pela fé no futuro, *fé no homem* e no progresso do homem".[21] Naquele ano, Teilhard explicou seu fervor em uma carta a um amigo:

> A fé cristã pode se recuperar e sobreviver apenas ao incorporar a fé no progresso humano. E também é minha convicção de que se essa síntese entre a fé em Deus e a fé no Homem fosse praticada, nós veríamos novamente (em uma forma muito mais universal e intensa) aquilo que aconteceu poucas vezes na história (por exemplo com o budismo, o cristianismo e o marxismo); me refiro à disseminação, como a de um incêndio incontrolável, de um novo estado mental. Não é esse clima e essa nova atmosfera que são necessários para que nossos incríveis recursos tecnológicos obtenham sucesso em produzir seu resultado atual de unificação humana?[22]

Ainda assim, em 1947 ele disse à seção francesa do World Congress of Faiths [Congresso Mundial das Fés]: "Eu repito que a fé no Homem, corretamente interpretada, pode e de fato deve nos lançar aos pés e nos braços d'Aquele que é maior do que nós".[23] Teilhard avisou que a idéia do "homem, auto-suficiente e totalmente autônomo" era "a versão moderna da tentação heróica de todos os tempos, a dos Titãs, de Prometeu, de Babel e de Fausto; a tentação de Cristo na montanha".[24]

Apologética para o totalitarismo

Em seus escritos antes, durante e depois da Segunda Guerra, Teilhard, explícita e repetidamente, favoreceu o totalitarismo. Ele conseguiu discernir "contribuições" à evolução humana feitas pelos tiranos de sua época, e o fez em seus ensaios públicos e em cartas aos amigos.

---

20 Pierre Teilhard de Chardin, "Some Reflections on Progress", em *The Future of Man*, p. 81.

21 Pierre Teilhard de Chardin, "Faith in Peace", em *The Future of Man*, p. 154.

22 Pierre Teilhard de Chardin, *Letters to Two Friends* 1926–1952, The New American Library, 1968, p. 102, carta de 6 de outubro de 1947 (citado abaixo como Teilhard, *Letters to Two Friends*).

23 Pierre Teilhard de Chardin, "Faith in Man", em *The Future of Man*, p. 188.

24 Ibid., p. 188.

Teilhard disse em 1937, em *Human Energy*, que a economia futura "deve ser internacional e, ao fim, totalitária":

> Aparentemente, tão urgente quanto a questão das fontes de energia é a implementação de uma economia global geral de produção e trabalho, reforçada pelo estabelecimento de uma política do ouro racional. Crises financeiras e sociais vêm nos lembrando forçosamente do quão confusas são nossas teorias nesses assuntos, do quão bárbara é nossa conduta. Mas quando decidirão os homens reconhecer que nenhum progresso sério pode ser feito nesse sentido exceto sob duas condições: primeiro, que a organização proposta deve ser internacional e no fim totalitária;[25] e segundo, que esta deve ser concebida em larga escala?[26]

Em março de 1939, Teilhard escreveu que a época da "autonomia egoísta" tinha passado. "Para que o indivíduo possa se realizar e se preservar, ele deve se esforçar para derrubar todas as barreiras que impedem que os seres se unam. Deverá exaltar não a autonomia egoísta, mas a comunhão com todos os outros! Vistos dessa forma, os regimes totalitários modernos, sejam quais forem seus defeitos, não são heresias nem regressões biológicas: estão alinhados com a tendência essencial de movimento 'cósmico'".[27] Além disso:

> Nos sistemas políticos totalitaristas, dos quais o tempo corrigirá os excessos, e também sem dúvida acentuará as tendências ou intuições subjacentes, o cidadão vê seu centro de gravidade sendo gradualmente transferido, ou pelo menos alinhado, ao centro do grupo nacional ou étnico ao qual ele pertence. Isso não é um retorno às formas culturais primitivas e não-diferenciadas, mas o surgimento de um sistema social definido em que uma organização com um propósito ordena as massas e tende a impor uma função especializada para cada indivíduo.[28]

Teilhard concluiu:

> Assim, não há escapatória. Para que possamos salvaguardar a proeminência do espírito, deveremos tomar o caminho que nos resta, que leva à preservação e avanço da consciência — o caminho da unificação. Um mundo convergente, seja qual for o sacrifício de liberdade que isso pareça exigir de nós, é o único que pode preservar a dignidade e as aspirações do ser vivo. Por isso, *esse mundo é o certo.* Se queremos evitar a anarquia total, a fonte e sintoma da morte universal, nossa única opção é avançar resolutamente, mesmo que algo em nós pereça, no cadinho da socialização.[29]

25 Aqui, o editor de Teilhard inseriu uma nota: "Obviamente esse adjetivo é usado no sentido de uma noção geral de totalidade, e não denotando um regime como os que chamamos de 'totalitários'". Após analisar os outros comentários de Teilhard sobre regimes totalitários, os leitores poderão tirar suas próprias conclusões sobre a exatidão da avaliação otimista desse editor sobre as intenções de Teilhard.

26 Pierre Teilhard de Chardin, "Human Energy", em *Human Energy*, pp. 133–134.

27 Pierre Teilhard de Chardin, "The Grand Option", em *The Future of Man*, p. 46.

28 Ibid., p. 39.

29 Ibid., p. 52.

Teilhard expressou seu tédio com a causa Aliada na Segunda Guerra Mundial em dezembro de 1939:

> E eu ainda não consigo me empolgar com essa guerra. Compreendo sua urgência e seu drama, e até mesmo o grande objetivo que é repelir o reino da força material. Mas tenho uma sensação obscura de que os aliados estão lutando demais por quietude e estabilidade (ou melhor, imobilidade); e esse ponto fica cada vez mais claro em meu íntimo: a única luta em que eu gostaria de me envolver, e pela qual morreria, seria uma batalha pela construção e movimento para diante. [...] Ainda espero que algum acordo possa ser firmado sem grandes embates. [...] Seja qual for o fim, o mundo precisa de um reajuste em toda a linha, sob um ideal humano comum mais definitivo.[30]

Dias depois do colapso da França em 1940, Teilhard escreveu: "Desde o começo não gostei dessa guerra; porque senti (talvez eu tenha mencionado isso) que, do lado dos aliados, *não* havia nenhum espírito de conquista e renovação: era uma luta para manter uma concepção do homem antiquada e 'burguesa'. Há algo de horrendamente primitivo e estreito na religião do [sic] Hitler e em seu ideal. Mas os alemães tinham uma chama interna, e *isso* era forte demais para nós, bem mais que os tanques".[31]

Em agosto de 1940, Teilhard escreveu a um amigo dizendo que "os alemães merecem ganhar" a guerra:

> Pessoalmente, me agarro à minha idéia de que estamos assistindo ao nascimento, e não à morte, de um mundo. Mas o escândalo, como você nota acertadamente, é que a Inglaterra e a França chegaram a essa tragédia porque tentaram sinceramente trilhar o caminho da paz! No entanto, será que não se enganaram quanto ao verdadeiro significado de "paz"? "Paz" só pode significar um *processo de conquista superior*. E, desde 1919, a França fez pouco mais que se apegar confortavelmente à velha rotina. O mundo deve pertencer aos seus elementos mais ativos. Se formos derrotados hoje pela pura força bruta, creio que o motivo será o de não termos encontrado, depois da última guerra, uma saída espiritual e construtiva para nossa força. E nesse momento os alemães merecem vencer porque, indefinido ou ruim quanto possa ser seu espírito, eles possuem mais espírito que o resto do mundo. É fácil criticar e desprezar o quinta-coluna. Mas nenhum objetivo ou energia espiritual jamais terá sucesso, nem merecerá ter sucesso, a menos que prove ser capaz de se espalhar e de disseminar quintas-colunas. Incorporar o espírito na força (ou sublimar a força no espírito), esse é o problema, e esse deve ser nosso sonho. [...] De fato, nem consigo compreender o que aconteceu em junho, nem o que esse estranho governo de Pétain realmente quer.[32]

30 Teilhard, *Letters to Two Friends*, p. 138, carta de 13 de dezembro de 1939.

31 Ibid., p. 145, carta de 18 de junho de 1940.

32 Ibid., pp. 146–147, carta de 3 de agosto de 1940. A Alemanha nazista invadiu e derrotou a França

O desejo de Teilhard de unir espírito e força faz pensar na profecia de Daniel sobre um tirano escatológico: "Mas venerará o deus das fortalezas, no próprio local, um deus desconhecido de seus antepassados, com ouro, prata, pedras preciosas e jóias" (Dn 11, 38).[33] Um pouco mais tarde, no mesmo mês, Teilhard disse: "O governo de Pétain está cheio de boa vontade; mas temo que não tenha energia, e as reformas por ele propostas não têm raízes no país. [...] A grande crise atual obriga todos a encarar o problema de construir o mundo como um todo. Se escaparmos da tentação de nos refugiarmos em antigos abrigos, nada melhor poderia acontecer para nos impelir para diante".[34]

Em setembro de 1940, Teilhard escreveu: "De uma coisa tenho certeza: que você está reagindo com toda sua força à derrota e está tentando encontrar um caminho que leve a uma renascença que não seja uma 'restauração' burguesa. De onde me encontro, é o espectro de uma 'restauração' assim que mais me perturba. Os provérbios de livro escolar para crianças bem-comportadas de Vichy parecem não possuir nada do fogo espiritual capaz de fazer surgir as virtudes tão justamente exortadas".[35] Quais "virtudes" o governo colaboracionista exortava, e por que Teilhard considerava a "restauração burguesa" mais perturbadora que a ocupação do seu país por nazistas? (No entanto, em outubro de 1940, Teilhard escreveu: "[É] especialmente doloroso para mim 'engolir' certas atitudes de Vichy. Quanto mais que desde 1920 eu me coloquei como defensor de um entendimento amigável com a Alemanha, e por isso é para mim repugnante esse entendimento forçado que significaria uma espécie de traição de nossos amigos verdadeiros" nos "círculos anglo-saxônicos").[36] Em fevereiro de 1941, Teilhard escreveu para um amigo:

> Minha idéia principal agora é que a verdadeira crise do mundo hoje não está exatamente no conflito entre totalitaristas e democratas, mas entre "mobilistas" e "fixistas". Se as democracias não fossem incapacitadas pela pesada carga de "fixismo" que se esconde e se exime (glorifica) no meio delas, usando o nome usurpado da Liberdade, elas engoliriam as forças do Eixo em um átimo, ou pelo menos encontrariam rapidamente os termos de uma conquista mútua. Um democrata *progressivo* não é muito diferente de um totalitarista realmente progressivo. Por conseguinte, o que mais importa hoje no campo de propaganda sadia é fazer

em maio/junho de 1940 e forçou a instalação de um governo colaboracionista encabeçado por Pétain.

33 Bíblia King James. — NT

34 Ibid., p. 150, carta de 18 de agosto de 1940.

35 Teilhard, *Cartas de viagem*, p. 267, carta de 20 de setembro de 1940.

36 Ibid., pp. 270–271, carta de 30 de outubro de 1940.

> uma campanha pela fé (uma fé apaixonada e racional) no progresso humano bem compreendido.[37]

No final da carta, ele acrescenta: "Invejo os bretões. [...] Ele não só salvam a si mesmos, como parece que, desde Dunkirk, roubaram dos nazistas a liderança moral do mundo".[38] (Que teólogo concederia, mesmo no modo pretérito, que os nazistas alguma vez *teriam tido* a liderança moral do mundo para que esta lhes fosse "roubada"?).

Em março de 1941, Teilhard escreveu: "Estou convencido de que a guerra atual é, no fundo, um conflito entre 'mobilistas' e 'imobilistas', e ela se encerrará assim que os mobilistas de cada lado se reconhecerem e abandonarem os imobilistas políticos e religiosos".[39] Ele acrescentou que estava "muito satisfeito com o livreto de Anne Lindbergh, *The Wave of the Future* [A onda do futuro]".[40] (Nesse panfleto, Lindbergh escrevera: "Não consigo ver nessa guerra apenas a luta das 'forças do bem' contra as 'forças do mal'. Se eu pudesse simplificar tudo em uma frase, me pareceria mais verdadeiro dizer que são as 'forças do passado' lutando contra as 'forças do futuro'. Para o espectador honesto, a tragédia é que há tanta coisa boa nas 'forças do passado', e tanta coisa má nas 'forças do futuro'").[41] Teilhard dissera o mesmo em dezembro de 1940: "Acredito firmemente, assim como Anne Lindbergh, que essa guerra atual é apenas 'espuma na onda do futuro'".[42] Observe o período: o teólogo jesuíta e a escritora americana viram ambigüidade na Segunda Guerra no período em que os nazistas e soviéticos ainda eram aliados e quando Hitler estava no auge de seu poder da Europa.

Em agosto de 1942, Teilhard escreveu:

> Uma fonte profunda de irritação pessoal é minha incapacidade de escolher lados no conflito. [...] Fundamentalmente, a única coisa em que eu acredito, a única coisa que eu escolhi, é que é preciso acreditar em um futuro da Terra que coincida com uma "totalização" da humanidade. Meus "inimigos" são os que negam o progresso. É por isso, aliás, que desde setembro de 1939 não tenho me importado com essa guerra que, do ponto de vista francês, foi apenas uma defesa do egoísmo e do

37 Teilhard, *Letters to Two Friends*, p. 154, carta de 9 de fevereiro de 1942.

38 Ibid., p. 155, carta de 9 de fevereiro de 1941. As reticências estavam no texto original.

39 Ibid., p. 156, carta de 21 de março de 1941.

40 Ibid., p. 156, carta de 21 de março de 1941.

41 Anne Morrow Lindbergh, *The Wave of The Future* [A onda do futuro], conforme citado por John Lukacs, *A última guerra européia: setembro de 1939/dezembro de 1941*, Yale University Press, 2001, p. 514 — incluindo a nota de rodapé do panfleto de Lindbergh.

42 Teilhard, *Letters to Two Friends* [*Cartas a dois amigos*], p. 153, carta de 22 de dezembro de 1940.

> *status quo*. O idealismo construtivo, embora distorcido, estava "do outro lado". Por sorte, durante o último ano, as coisas vêm mudando, e as democracias têm começado a entender que a liberdade se obtém por meio do esforço organizado. Mas a separação dos elementos está longe de se completar. [...] Ninguém jamais conseguirá me fazer deixar de acreditar que a divisão real, o conflito humano real dos dias de hoje, não é entre democratas, fascistas, comunistas e cristãos, mas entre aqueles que acreditam e os que não acreditam que existe uma humanidade a ser construída além e acima do homem (para salvar e completar o homem, para ser preciso). É uma luta entre a estabilidade e o movimento.[43]

Quanto ao regime de Vichy, acrescentou:

> Não tenho simpatia por uma servidão pan-européia que nos levaria direto para o formigueiro (algo que é biologicamente necessário evitar). Parece que, à sombra de Vichy, um esforço sincero de reconstrução está sendo feito, que não é apenas uma reação (isso seria o fim de tudo!). Se esse for o caso, parece evidente que a "honra está perdida" daquele lado. E eu não tenho confiança em reformas, não importa que sejam feitas bem a tempo, que sejam construídas sobre um alicerce de covardia. [...] Onde estão nossos pais de 89! Na verdade, no momento sinto como se não tivesse um país. Porém, ainda há a Terra.[44]

Em março de 1945, Teilhard disse:

> Acho que ainda não estamos em uma posição que nos permita julgar com justiça os experimentos totalitários recentes: isto é, decidir, levando tudo em conta, se eles produziram um maior grau de escravização ou um nível superior de energia espiritual. É cedo demais para dizer. Acredito, porém, que podemos dizer, na medida em que essas primeiras tentativas parecem estar tendendo perigosamente na direção do estado sub-humano do formigueiro ou cupinzeiro, que não é o princípio do totalitarismo o culpado, mas o modo incompleto e desastrado em que ele foi aplicado.[45]

Em dezembro de 1945, Teilhard propôs a rendição às tendências históricas inevitáveis:

> Embora nossos instintos individualistas possam se rebelar contra esse impulso em direção ao coletivo, eles o fazem em vão, e erroneamente. Em vão, porque nenhum poder no mundo pode nos permitir escapar do que é por si mesmo o poder do mundo. E erroneamente porque a real natureza desse impulso que nos leva a um estado de superorganização é tal que nos tornará mais completamente personalizados e humanos. O próprio fato de nós nos darmos conta desse profundo ordenamento das coisas permitirá que a coletivização humana passe além da fase

43 Ibid., pp. 99–100, carta de 5 de agosto de 1941.

44 Ibid., p. 100, carta de 5 de agosto de 1941.

45 Pierre Teilhard de Chardin, "Life and the Planets: What is Happening at this Moment in Earth?", em *The Future of Man*, p. 118–119.

> *imposta*, onde agora se encontra, para uma fase *livre*: aquela na qual uma união natural de afinidade e simpatia superará as forças da coerção (quando os homens finalmente entenderem que são os elementos inseparavelmente unidos de um Todo convergente, e aprenderem assim a *amar* as forças pré-ordenadas que os unem).[46]

No final, esse foi o destino de Winston, o protagonista de *1984*: "Vencera a si mesmo. Amava o Grande Irmão".[47]

Em 1947, Teilhard previu uma convergência entre o cristianismo e o marxismo, igualando a fé dos stalinistas com a dos cristãos: "Considere os dois extremos nos confrontando nesse momento, o marxista e o cristão, cada um acreditando firmemente em sua doutrina particular mas, devemos supor, fundamentalmente inspirados com uma fé igual no homem. [...] A divergência entre eles na verdade não é completa nem definitiva. [...] Seguidos até suas conclusões, os dois caminhos devem certamente se reunir: pois na natureza das coisas tudo que é fé deve subir, e tudo o que sobe converge".[48] Ele escreveu isso na época em que o marxismo organizado era, quase uniformemente, explicitamente stalinista.

Em 1949 — quando a URSS estava impondo o comunismo às nações do leste europeu, e quando os crimes dos nazistas eram conhecidos de todos — Teilhard disse que o totalitarismo era um dos "componentes naturais" necessários para o progresso humano, a antropogênese:

> Mas essa cisão estranha e persistente, tão invariavelmente manifesta dentro de movimentos assim chamados democráticos nos conceitos opostos de liberalismo e "dirigismo" (ou individualismo e totalitarismo), não se explica quando compreendemos que, embora possam parecer ideais sociais contraditórios, são de fato componentes naturais (personalização e totalização) cuja interação determina biologicamente a essência e o progresso da antropogênese? De um lado temos um sistema centrado no indivíduo, e no outro um sistema centrado no grupo. [...] Não há, porém, nenhuma contradição nisso. É apenas um caso de desconexão e desarmonia que pode até (por que não?) ser uma alteração inevitável e necessária. Deixe-me repetir que, biologicamente, não pode haver democracia real sem a combinação equilibrada desses dois fatores complementares, que em seu estado puro são expressos, um pelo individualista e o outro pelos regimes autoritários.[49]

---

46 Pierre Teilhard de Chardin, "A Great Event Foreshadowed: the Planetisation of Mankind", em *The Future of Man*, pp. 124–125.

47 George Orwell, *1984*, ed. da New American Library, 1961, p. 245.

48 Pierre Teilhard Chardin, "*Faith in Man*", em *The Future of Man*, pp. 191–192.

49 Pierre Teilhard Chardin, "*The Essence of the Democratic Idea: A Biological Approach*", em *The Future of Man*, pp. 241–242.

No entanto, em maio de 1952, Teilhard escreveu que o relaxamento da tensão entre a URSS e os EUA não seria possível "até que os russos parem de mentir (desistam de sua 'moralidade do engodo'), que está na raiz do problema".[50]

Em *O fenômeno humano*, Teilhard falou mais duramente contra o comunismo e o nazismo do que em outras ocasiões, mas ainda disse que o "totalitarismo moderno" é "na verdade a distorção de algo magnífico, e que por isso se encontra próximo da verdade":

> Os milhões nas fileiras do desfile militar; os milhões padronizados na fábrica; os milhões motorizados — e tudo isso dando por fim no comunismo e no nacional socialismo e nos grilhões mais horrendos. Assim obtemos o cristal em vez da célula; o formigueiro em vez da irmandade. Em vez da erupção de consciência que esperávamos, é a mecanização que parece emergir inevitavelmente da totalização. "*Eppur si muove!*".[51] Na presença de tão profunda perversão das leis da noogênese,[52] afirmo que nossa atitude não deve ser de desespero, mas de determinação em nos reexaminarmos. Quando uma energia foge do controle, o engenheiro, em vez de questionar a força, simplesmente trabalha em seus cálculos novamente para ver como poderá controlá-la. Monstruoso como seja, o totalitarismo moderno não é na verdade a distorção de algo magnífico, e que por isso se encontra perto da verdade?[53]

Equilibrando "laissez faire" com "firmeza"

No final dos anos 40, Teilhard ofereceu à ONU, que estava sendo criada à época, uma perspectiva ambígua sobre os direitos humanos e a liberdade individual. Forneceu brechas para os que gostariam de refazer a humanidade, brechas grandes o suficiente para conter um *gulag*.

Em 1947, Teilhard disse à UNESCO que

> o propósito de uma nova Declaração dos Direitos do Homem não pode ser, como antes, garantir o maior grau de independência possível ao indivíduo na sociedade, mas definir as condições sob as quais a inevitável totalização do homem possa

50 Pierre Teilhard de Chardin, *Cartas de viagem*, p. 328, carta de maio de 1952.

51 "E, no entanto, se move!", uma expressão lendária atribuída comumente ao astrônomo Galileu. Ele supostamente sussurrou a frase ao fim de seu julgamento pela Inquisição, depois de ser forçado a renegar a idéia de que a Terra se move ao redor do Sol.

52 A noogênese é o surgimento de "um espírito coletivo de consciência humana abrangendo todo o globo" (John Grim e Mary Evelyn Tucker, "Introduction", em Arthur Fabel e Donald St, John, eds., *Teilhard in the 21st Century: The Emerging Spirit of Earth*, Orbis Books, 2003, p. 6 (citado abaixo como "Teilhard in the 21st Century").

53 Pierre Teilhard de Chardin, *O fenômeno humano*, L. IV, cap. 2, "Beyond the collective: the hyperpersonal", Harper and Row, tradução de 1965, pp. 256–257 (citado abaixo como "The Phenomenon of Man").

> ser efetuada, não apenas sem obstáculos, mas de forma a aprimorar, não direi a autonomia de cada um de nós, mas (algo bem diferente) a singularidade incomunicável do ser que cada um de nós possui. Não devemos mais tentar organizar o mundo em favor ou nos termos do indivíduo isolado; devemos tentar combinar todas as coisas para a perfeição ("personalização") do indivíduo por meio de sua integração bem ordenada com o grupo unificado em que a humanidade deverá um dia culminar, orgânica e espiritualmente. [...] Sejam quais forem as medidas adotadas para esse fim, há um princípio maior que deve ser afirmado e sempre protegido: em nenhuma circunstância e por nenhuma razão, as forças do coletivismo deverão coagir o indivíduo para se deformar ou falsificar (aceitando, por exemplo, como verdadeiro o que ele vê ser falso, o que significa mentir para si mesmo). Cada limitação imposta à autonomia do elemento pelo poder do grupo deve, para ser justificada, operar apenas em conformidade com a estrutura interna livre do elemento. De outra forma, uma desarmonia fundamental surgirá no coração do organismo coletivo humano. Assim, temos três princípios: o dever absoluto do indivíduo de desenvolver sua personalidade. O direito relativo do indivíduo de ser colocado em circunstâncias as mais favoráveis possíveis ao seu desenvolvimento pessoal. O direito absoluto do indivíduo, dentro do organismo social, de não ser deformado pela coerção externa, mas superorganizado internamente pela persuasão, ou seja, em conformidade com seus dons e aspirações pessoais.[54]

Em 1949, Teilhard disse que:

> Há duas *condições gerais* que devem ser observadas a todo custo no planejamento das instituições democráticas. A primeira é que ao indivíduo deve ser permitida a mais ampla liberdade de escolha possível dentro das quais ele possa desenvolver suas qualidades pessoais (a única restrição teórica é que sua escolha deve ser direcionada na direção do aumento de seus poderes de reflexão e consciência). A segunda, que compensa a primeira, é que tudo deve ser feito para promover e fomentar correntes de convergência (organizações coletivas), dentro das quais, pelas leis da antropogênese, a ação individual pode lograr êxito e obter sua substância integral. Resumindo, o que precisamos é de uma mistura judiciosa de *laissez faire* e firmeza. O problema exige moderação, tato e "arte", e não podemos estabelecer regras inflexíveis. No entanto, em cada caso particular, qualquer grupo de pessoas é perfeitamente capaz de solucioná-lo à sua própria maneira — contanto que o instinto de progresso e "super-humanização" esteja suficientemente desenvolvido.[55]

"Firmeza", é claro, pode incluir a imposição de uma ditadura no estilo soviético, e a autodeterminação local ou nacional nesses assuntos pode ser limitada àqueles cujo "instinto de progresso" for adequado.

54 Pierre Teilhard de Chardin, "Some Reflections on the Rights of Man", em *The Future of Man*, pp. 194–243.

55 Pierre Teilhard de Chardin, "The Essence of the Democratic Idea: A Biological Approach", em *The Future of Man*, pp. 242–243.

Uma defesa pragmática e evolucionista da eutanásia e da eugenia

Teilhard de Chardin propôs uma justificativa darwiniana linha-dura para a eutanásia. Em *Human Energy* [Energia humana], de 1937, disse que "os fortes" precisam considerar novas maneiras de lidar com os "rejeitados pela vida" nos hospitais:

> Como devemos julgar os esforços que empregamos nos hospitais para salvar o que na maioria das vezes não passa de um dos rejeitados da vida? Algo profundamente verdadeiro e belo (me refiro à fé no valor insubstituível e recursos imprevisíveis contidos em cada unidade pessoal) evidentemente se esconde no sacrifício persistente para salvar uma existência humana. Mas essa solicitude do homem por seu próximo não poderia ser balanceada por uma paixão superior, nascida da fé naquela outra personalidade superior que devemos esperar, como vamos ver, das conquistas globais de nossa evolução? Em que medida o desenvolvimento do forte (tanto quanto possamos definir essa qualidade) não deveria ter precedência sobre a preservação do fraco? Como podemos reconciliar, em um estado de eficiência máxima, o cuidado dispensado aos feridos com as necessidades mais urgentes do combate?[56] Em que consiste a verdadeira caridade?[57]

(Você sabia que cada um de nós é uma "unidade pessoal"? Lá se vai a noção de que somos todos criados à imagem de Deus). As crenças de Teilhard são consistentes com o ensinamento de Alice Bailey de que "quando uma forma se torna inadequada, ou doente demais, ou aleijada demais para expressar seu propósito, então — do ponto de vista da Hierarquia — não é nenhum desastre quando essa forma tem que sumir".[58]

Em *O fenômeno humano*, Teilhard defendeu a eugenia como resposta planejada à supressão das "*forças brutas da seleção natural*" na humanidade:

> Até agora certamente permitimos que nossa raça se desenvolvesse aleatoriamente, e pensamos pouco sobre a questão de que fatores médicos e morais *devem substituir as forças brutas da seleção natural* se as suprimirmos. No curso dos séculos futuros é indispensável que uma forma nobremente humana de eugenia, em um padrão digno de nossas personalidades, seja descoberta e desenvolvida. A eugenia aplicada a indivíduos leva à eugenia aplicada à sociedade.[59]

Da mesma forma, ele disse em 1948 que, após o século XVII, a

56 Aqui, o editor de Teilhard inseriu uma nota de rodapé em tom de desculpa: "Os esforços constantes de Teilhard de encorajar os fracos e inspirar os fortes provam que ele sabia como fazer essa reconciliação".

57 Pierre Teilhard de Chardin, "Human Energy", em *Human Energy*, p. 133.

58 Alice A. Bailey, *Education in the New Age*, 1954, Lucis Publishing Company, p. 112.

59 Teilhard, *O fenômeno humano*, L. IV, cap. 3, "The Ultimate Earth", p. 282.

> população da Terra começou a aumentar de forma alarmante. [...] Agora vemos subitamente o ponto de saturação diante de nós, e se aproximando célere. Como iremos impedir essa compressão da humanidade na superfície fechada do planeta (algo bom em si mesmo, como vimos, pois promove a unificação social) de ultrapassar o ponto crítico além do qual o aumento da população trará fome e sufocamento? Acima de tudo, como garantiremos que a população máxima, quando for atingida, seja composta apenas dos elementos harmoniosos entre si e reunida da forma mais harmoniosa possível? Tanto a eugenia individual[60] (procriação e educação projetadas para produzir apenas os melhores tipos individuais) quanto a eugenia racial (não deixar o agrupamento ou mistura de diferentes tipos étnicos nas mãos do acaso, mas tratar o assunto como um processo controlado nas proporções mais benéficas para a humanidade como um todo), como eu bem sei, enfrentam dificuldades aparentemente insuperáveis, do ponto de vista da organização técnica e da resistência psicológica. No entanto, isso não altera o fato de que o problema de construir uma Humanidade saudável já nos encara de perto, e se torna mais grave a cada dia.[61]

Teilhard considerava os obstáculos à eugenia (incluindo a "eugenia racial") de natureza técnica e de "resistência psicológica", não como leis morais que proíbem essas ações.

O entusiasmo de Teilhard pela eugenia foi compartilhado entre autoritários da direita, do centro e da esquerda durante o século passado. Os EUA tomaram a liderança nessas políticas; começando em 1899, 35 estados autorizaram a esterilização dos mentalmente incapacitados. Michael Burleigh, um historiador do Terceiro Reich, reportou que: "Filantropos ricos arcaram com os custos do laboratório de eugenia em Cold Spring Harbor", o centro desse movimento, baseado em Nova York, e também o instituto de eugenia em Munique, na República de Weimar.[62] (Isso prenunciou o zelo pela contracepção e controle populacional hoje presente entre os bilionários e fundações norte-americanas). Burleigh continuou: "Os eugenistas alemães por sua vez se entusiasmaram pelas leis americanas de esterilização e pela Lei de Restrição à Imigração de 1924. [...] Os estudos norte-americanos sobre famílias '*white trash* pobres' [...] foram absorvidos sem esforço no repertório visual dos nacional-socialistas".[63] A eugenia nazista efetuou a esterilização

60 Aqui, Teilhard acrescentou uma nota de rodapé: "A palavra é usada aqui em seu sentido geral e etimológico de 'perfeição na continuação e realização da espécie'". (Pierre Teilhard de Chardin, "The Directions and Conditions of the Future", em *The Future of Man*, p. 243.)

61 Pierre Teilhard de Chardin, "The Directions and Conditions of the Future", em *The Future of Man*, pp. 242–243.

62 Michael Burleigh, *The Third Reich: A New History*, Hill and Wang, 2000, p. 346.

63 Ibid., p. 346.

compulsória dos "inadequados", e o assassinato em massa dos aleijados e doentes crônicos.[64]

Os socialistas fabianos na Grã-Bretanha também favoreceram a eugenia. Como Burleigh relata:

> Na Grã-Bretanha, onde em 1931 um ministro do partido trabalhista tentou introduzir uma legislação que permitia a esterilização voluntária, o socialista fabiano Sidney Webb denunciou o próprio entusiasmo quando anunciou que "nenhum eugenista coerente pode ser um individualista "laissez faire" a menos que desista do jogo em desespero. Ele deve interferir, interferir, interferir!". À parte a credulidade doutrinal quanto aos poderes profiláticos da ciência moderna, alguns socialistas não-liberais desejavam reformar e policiar os estilos de vida dos "lumpemproletários" que não se conformavam a seus ideais de como as pessoas da classe trabalhadora deviam ser.[65]

Em seu manifesto *The Open Conspiracy*, de 1928, o reformador H. G. Wells preconizou a necessidade de "procriação orientada", acrescentando que "a comunidade mundial de nossos desejos, a comunidade mundial organizada que conduz e garante seu próprio progresso, requer um controle coletivo deliberado da população como condição principal".[66]

Os comunistas também apoiavam a eugenia. Robert Proctor, um historiador da medicina praticada pelos nazistas, observou que "em 1931 o Partido Comunista da Alemanha expressou apoio à esterilização de pacientes psiquiátricos sob certas circunstâncias. [...] entre 1931 e 1938, a Alemanha e a União Soviética compartilharam um Instituto de Biologia Racial estabelecido em Moscou sob iniciativa dos eugenistas alemães Ludwig Aschoff e Oscar Vogt".[67] Em 1932, o líder comunista americano William Z. Foster escreveu que a "sociedade comunista voltará sua atenção ao fator subjetivo, à melhoria fundamental do próprio homem", e

> chegará ainda mais longe. Regulará cientificamente o crescimento da população. Acelerará especialmente a própria evolução do homem, seu cérebro e corpo. O capitalismo emperrou a evolução da espécie humana, se é que não causou um processo de degeneração da raça. O comunismo, porém, fará com que a humanidade procrie sistematicamente. Já temos o conhecimento científico para fazer isso, mas este é inaplicável no momento por causa da idiotia do sistema capitalista,

64 Ibid., pp. 345–404.

65 Ibid., pp. 346–347.

66 H. G. Wells, *The Open Conspiracy: Blue Prints for a World Revolution,* Doubleday, 1928, pp. 35–36.

67 Robert N. Proctor, *Racial Hygiene: Medicine under the Nazis*, Harvard University Press, 1988, p. 23.

> sua falta de planejamento, seus códigos morais antiquados, sua estrutura básica de exploração.[68]

Racismo darwiniano

Em um ensaio de 1937 em *Human Energy*, Teilhard louvou a eugenia como um modo da "ala de vanguarda da humanidade" lidar com "grupos étnicos fixos ou definitivamente não-progressistas":

> Nesse campo os apóstolos do controle de natalidade (embora freqüentemente inspirados pelo desejo mesquinho de se aliviar de dificuldades individuais) terão nos prestado o serviço de abrir nossos olhos para a anomalia de uma sociedade que se preocupa com tudo exceto o recrutamento de seus próprios elementos. A eugenia não se limita a ser um simples controle de natalidade. Todo tipo de questões relacionadas, mal formuladas até agora a despeito de sua urgência, se vinculam a ela. Por exemplo, que atitude fundamental deve a ala de vanguarda da humanidade assumir quanto aos grupos étnicos fixos ou definitivamente não-progressistas? A Terra é uma superfície limitada e fechada. Até que ponto ela deve tolerar, racial ou nacionalmente, áreas de menor atividade?[69]

Teilhard fez algumas sugestões bem específicas de quais seriam esses "grupos étnicos fixos ou definitivamente não-progressistas": chineses, indianos e africanos, entre outros. Ele o fez apesar de descrever "as doutrinas de seleção e eleição de raças" como "doutrinas cínicas e brutais nas quais, no entanto, uma paixão nobre também pode se agitar", como "deformação sutil de uma grande verdade" que "pode desfigurar ou esconder de nossos olhos os contornos veneráveis da noosfera[70] e tornar biologicamente impossível a formação de um verdadeiro espírito da Terra".[71] Teilhard acrescentou que os "portões do futuro, a entrada no domínio do super-humano" vai "abrir-se apenas para o avanço de *todos juntos*, em uma direção em que *todos juntos*[72] possam se reunir e encontrar completude em uma renovação espiritual da Terra".[73]

Em agosto de 1923, Teilhard escreveu:

---

68 William Z. Foster, *Toward Soviet America,* International Publishers, 1932, pp. 340–341.

69 Pierre Teilhard de Chardin, "Human Energy", *Human Energy*, pp. 132–133.

70 Para Teilhard, a noosfera é "uma 'camada pensante' planetária composta da soma coletiva da cognição humana". (Arthur Fabel, "Teilhard 2000 — The Vision of a Cosmic Genesis at the Millennium", em *Teilhard in the 21st Century*, p. 155).

71 Teilhard, *The Phenomenon of Man,* L. IV, cap. 1, "The Collective Issue", pp. 238–239.

72 Aqui, o texto de Teilhard inclui essa nota de rodapé, *verbatim* do que vai expresso na p. 245 de *O fenômeno humano*: "Mesmo que o façam apenas sob a influência de uns poucos, de uma elite".

73 Teilhard, *O fenômeno humano*, L. IV, cap. 1, "The Collective Issue", pp. 244–245.

> Quando fui à China, esperava encontrar um repositório de pensamento e misticismo que traria uma nova mocidade ao Ocidente. Agora tenho a impressão de que o repositório está "bloqueado"/fechado. Os chineses são um povo primitivo (por baixo do verniz de modernidade ou confucionismo); os mongóis estão em um gradual processo de desaparecimento, e seus lamas são monges rústicos e sujos.[74]

Em outubro de 1923, Teilhard escreveu a respeito de sua viagem pela Ásia:

> Por longas semanas me vi submerso na profunda torrente do povo da Ásia. [...] Em nenhum lugar, entre os homens que encontrei ou de quem ouvi falar, discerni a menor semente cujo crescimento beneficiaria o futuro da humanidade. Em toda minha jornada não encontrei nada além de ausência de pensamento, pensamento senil ou infantil. [...] Sou um peregrino do futuro retornando de uma viagem feita totalmente no passado.[75]

Em abril de 1927, escreveu:

> À luz das provas convergentes que recolhi aqui entre os homens mais diversos, vejo a possibilidade cada vez maior de outra hipótese, qual seja, que os chineses são primitivos permanentes, vítimas do desenvolvimento retardado cuja substância antropológica é inferior à nossa. [...] Nem a atitude cristã de amor por toda a humanidade nem as esperanças humanas de uma sociedade organizada devem nos fazer esquecer que o 'estrato humano' pode não ser homogêneo. Se não for, será necessário encontrar para os chineses, assim como para os negros, sua função especial, que pode não ser (por impossibilidade *biológica*) a mesma dos brancos. Não gosto dessa perspectiva. Mas ela pode se tornar necessária um dia. Afinal, não é a maneira real de conquistar o mundo utilizar suas falhas, em vez de negá-las, *se* forem irremediáveis?[76]

Em janeiro de 1929, Teilhard jogou os somalis rurais na lata de lixo da história. Ele disse que

> habitantes humanos dariam um estudo interessante. Além disso, ao contrário dos chineses, vale bastante a pena investigá-los: Tinkali, Hissa, Caragan ou Galla — todos têm magníficos corpos cor de cobre, de forma que se misturam à paisagem e à fauna. [...] É a sobrevivência de um tipo humano esplêndido — mas, ao que parece, muito mal preparado para seguir nossa marcha adiante. Eles se mesclarão ao todo ou desaparecerão — como as zebras e elefantes. [...] O progresso se traduz em uma força insaciável que insiste na destruição de tudo que já passou do prazo de validade.[77]

---

74 Pierre Teilhard de Chardin, *Letters to Léontine Zanta*, introdução por Robert Garric e Henri de Lubac, trad. por Richard Wall, Harper and Row, 1969, p. 53, carta de 7 de agosto de 1923 (citado abaixo como Teilhard, *Letters to Léontine Zanta*).

75 Teilhard, *Letters from a Traveller*, pp. 100–101, carta datada da seguinte maneira: "Em um nível mais profundo, outubro".

76 Teilhard, *Letters to Two Friends*, pp. 67–68, carta de 6 de abril de 1927.

77 Teilhard, *Letters from a Traveller*, pp. 149–150, carta de 8 de janeiro de 1929.

Em setembro de 1935, Teilhard indicou que não era capaz de se pronunciar contra a invasão da Etiópia pela Itália fascista. Ele disse:

> Em nossa sociedade mista, ouvimos todo tipo de comentário, vindo de brancos a negros, sobre a questão da Abissínia: e me irrito comigo mesmo ao perceber minha dificuldade em encontrar um bom motivo para adotar alguma atitude particular. Está claro que devemos tender à organização moral e biológica da Terra; mas quais deverão ser as atitudes dos grupos humanos em relação uns aos outros, uma vez que seus valores sociais e capacidades diferem tanto? [...] Quanto mais eu vejo do Oriente, mais eu desconfio do demagogo em assuntos internacionais.[78]

Como um biógrafo notou, "no começo de setembro [de 1935] ele partiu de navio para a Índia. Em Eritréia, observou com distanciamento cansado os regimentos de jovens italianos suados embarcando nos navios de tropas em direção à Etiópia".[79]

Em dezembro de 1935, viajando pela Índia, Teilhard escreveu:

> Há, de fato, grupos humanos que diferem biológica e fisicamente, e eles podem ser "convertidos" apenas se primeiro forem transformados no plano humano. Acredito que essa convergência é possível. Na medida em que pude formar uma opinião sobre eles, os hindus têm sido uma decepção para mim. Também neles o poder criativo parece estar em má forma, e é necessário ir até a Índia para compreender o efeito anestesiante e debilitante de uma religião obcecada com as formas materiais e o ritualismo.[80]

Viajando de Java até a China em janeiro de 1936, Teilhard escreveu:

> Como indivíduos, os indianos são charmosos, mas compreendido em sua totalidade o país parece tão incapaz de governar-se a si mesmo como a China ou a Malásia. Infelizmente, os "nativos" em geral não gostam dos ingleses. Eles querem independência total a qualquer custo, mesmo que isso signifique a morte do país. [...] Quanto mais ando pelo mundo, mais temo que Genebra (da qual sou um grande e fervoroso apoiador), muitos católicos liberais, e especialmente meus colegas, os "missiólogos",[81] estão cometendo um grave erro ao reconhecer a igualdade das raças, indo contra toda a evidência biológica. "Universalismo" não é democracia (= igualitarismo).[82]

No mesmo mês, Teilhard expandiu o assunto em uma carta a outro amigo:

78 Ibid., p. 209, carta de 14 de setembro de 1935. As reticências aparecem no original.

79 Mary Lukas e Ellen Lukas, *Teilhard*, Doubleday and Co., 1977, p. 139 (citado abaixo como Lukas e Lukas, *Teilhard*).

80 Teilhard, *Letters from a Traveller*, p. 216, carta de 19 de dezembro de 1935.

81 Missiologia é o estudo do trabalho missionário cristão. Um missiólogo é um estudioso ou missionário que conduz tal estudo.

82 Teilhard, *Letters from a Traveller*, pp. 219–220, carta de 21 de janeiro de 1936.

> O fato objetivo me parece ser que (1) nenhuma moralidade internacional é possível sem a aceitação prévia de que há uma Terra a ser construída que transcende os Estados; (2) e quando tivermos concordado quanto a essa construção, tudo deve ceder a ela; e uma vez que nem todos os grupos étnicos têm o mesmo valor, devem ser dominados (o que não quer dizer que deverão ser desprezados — pelo contrário).[83]

Teilhard acrescentou um comentário a isso:

> Em outras palavras, deverá haver um reconhecimento oficial *simultâneo* da:
> 1. Prioridade/primazia da Terra sobre as nações;
> 2. Desigualdade de povos e raças.
>
> Agora, o *segundo* item é rechaçado atualmente pelo comunismo... e pela Igreja, e o *primeiro* item é similarmente rechaçado pelos sistemas fascistas (e, claro, pelos povos menos dotados!).[84]

Tudo isso teve conseqüências práticas. Em uma "guerra de construção", Teilhard reconheceu "o direito da Terra de se organizar reduzindo, nem que seja *pela força*, os elementos reacionários e regressistas".[85] Assim, "em última análise, eu me posiciono com Mussolini contra os liberais da esquerda e os missiólogos".[86] Assim, em "última análise", Teilhard apoiou a agressão fascista contra uma nação africana, uma invasão que preparou o cenário para o Eixo Berlim-Roma.

Em um ensaio de 1948, "My Fundamental Vision" [Minha visão fundamental], Teilhard proclamou que a humanidade deve, "contanto que o céu lhe conceda vida", continuar seu avanço, caracterizado por "unificação, centralização e espiritualização constantemente crescentes — com todo o sistema se erguendo claramente em direção a um ponto crítico de convergência final".[87] Ele expôs os pré-requisitos para essa previsão em uma nota de rodapé após as palavras "contanto que o céu lhe conceda vida": a ausência de "alguma catástrofe biológica ou astronômica que possa destruir a Terra ou a vida na Terra", um suprimento constante dos "recursos naturais disponíveis nos continentes, que alimentam o corpo social e individual do homem"; e "controle efetivo, em quantidade e qualidade, da reprodução humana, para evitar a superpopulação da Terra ou sua invasão por um grupo étnico menos satisfatório".[88]

---

83 Teilhard, *Letters to Léontine Zanta*, pp. 116–117, carta de 26 de janeiro de 1936.

84 Ibid., p. 117, carta de 26 de janeiro de 1936. As reticências estavam no texto original.

85 Ibid., p. 116, carta de 26 de janeiro de 1936.

86 Ibid., p. 116, carta de 26 de janeiro de 1936.

87 Teilhard, "My Fundamental Vision", em *Toward the Future*, pp. 181–182.

88 Ibid., p. 181, nota de rodapé.

Para Teilhard, assim como para Blavatsky e Bailey, o racismo parece ser consistente com a espiritualidade evolutiva. No entanto, ao contrário de Alice Bailey, Teilhard rejeitou o anti-semitismo; em uma carta de agosto de 1941 ele descreveu esse preconceito como "imbecilidade odiosa".[89]

A Segunda Guerra Mundial como "dor de parto" da humanidade

Assim como Alice Bailey, Teilhard de Chardin saudou as duas guerras mundiais como ocasiões de união e progresso da humanidade.

Em maio de 1939, Teilhard não esperava que a guerra acontecesse. No entanto, disse que sua "esperança secreta" era que "uma evolução mais profunda em direção a algum tipo de internacionalismo esteja acontecendo nas massas, para que um novo mundo surja. Uma experiência em massa (e infelizmente um sofrimento em massa) parece ser a condição para uma transformação em massa".[90]

Essa "experiência em massa" começou em setembro de 1939. Perto do fim da guerra, em março de 1945, Teilhard descreveu a Segunda Guerra como a "dor de parto" de uma nova humanidade:

> Finalmente, a guerra atual; uma guerra que pela primeira vez na história se espalha por toda a Terra; um conflito em que as massas humanas, grandes como continentes, colidem umas com as outras; uma catástrofe em que parecemos ser arrebatados enquanto indivíduos — que aspecto ela pode ter diante de nossos olhos despertos, exceto o de uma dor de parto, quase desproporcionalmente pequena comparada à vastidão do que está destinada a produzir?[91]

Assim, ele antecipou as palavras que Barbara Marx Hubbard usou para descrever a situação atual da humanidade.

Em dezembro de 1945, Teilhard descreveu a Segunda Guerra Mundial como "um novo revolver da massa humana". Sustentava que essa guerra, assim como a Primeira Guerra, fomentava a unidade humana:

> Etnicamente, durante o mesmo período, tem havido uma vasta e impiedosa confusão de povos, exércitos inteiros sendo removidos de um hemisfério para o outro, e dezenas de milhares de refugiados se espalhando pelo mundo como sementes ao vento. As circunstâncias podem ter sido duras e brutais, mas quem pode ignorar as conseqüências inevitáveis desse novo revolver da massa humana? Econômica e fisicamente, toda a massa da Humanidade, devido ao crescimento prodigioso e

89 Teilhard, *Letters to Two Friends*, p. 99, carta de 5 de agosto de 1941.

90 Ibid., p. 181, nota de rodapé.

91 Teilhard, "Life and the Planets: What is Happening at this Moment on Earth?", em *The Future of Man*, p. 117.

> à aceleração dos meios de comunicação, e sob a pressão inexorável dos eventos, se viu presa ao molde da existência comunal: grandes contingentes apertados em incontáveis organizações internacionais — as mais ambiciosas que o mundo já viu; e todos envolvidos ansiosamente nas mesmas reviravoltas apaixonadas, os mesmos problemas, as mesmas notícias diárias. [...] Será que alguém pode supor a sério que conseguiremos nos livrar de hábitos tais como esses? Não; durante esses seis anos, apesar de todo o ódio que correu solto, o bloco humano não se desintegrou. Ao contrário, em suas profundezas orgânicas mais rígidas ele nos apertou ainda mais forte em sua prensa. Primeiro 1914–1918, e depois 1939–1945 — duas voltas sucessivas do parafuso. Cada nova guerra, encetada pelas nações com o propósito de se desvencilharem umas das outras, resulta apenas em que elas se vejam reunidas e misturadas umas às outras num nó ainda mais inextricável. Quanto mais tentamos rechaçar uns aos outros, mais nos interpenetramos.[92]

Da mesma forma, Alice Bailey descrevera o deslocamento de pessoas devido à guerra e à tirania como "a instituição de um processo de mistura" para a humanidade. Em setembro de 1939,[93] ela dissera:

> Mussolini, regenerador de seu povo; Hitler, que alçou sobre seus ombros todo um povo angustiado; Lênin, o idealista, Stálin e Franco são todos expressões da força de Shamballa e de certas energias pouco compreendidas. Eles causaram mudanças significativas em sua época e em sua geração, alterando a face da Europa, afetando a Ásia incidentalmente e condicionando as atitudes e políticas nos EUA. Os resultados, mesmo quando perigosos e terríveis, desenvolveram duas características vitais na humanidade. Uma foi o desenvolvimento disseminado da faculdade discriminatória, e em segundo, uma tendência à dispersão com a conseqüência de difundir valores civilizados e culturais e os diversos dons dos muitos povos à alma do mundo. A deriva de pessoas para as colônias da Grã-Bretanha, de todas as nações da Europa para a América do Norte e do Sul, a dispersão dos povos dentro das fronteiras nacionais como resultado da guerra e da conveniência, como a evacuação das cidades causou hoje, a remoção de pessoas da Itália e de grupos de pessoas na Rússia, e a constante marcha adiante dos judeus errantes indicam um esfacelamento, na escala mundial, de todas as fronteiras externas e a instituição de um processo de mistura e amalgamação como o mundo nunca viu antes. Isso constitui um sistema educacional de valor incalculável.[94]

Bombas atômicas: anunciando a chegada do "espírito da terra"

Pouco depois de a bomba atômica ser lançada em Hiroshima, Teilhard exultou em *The Heart of Matter* [O coração da matéria]: "Em nosso domínio recente da energia atômica nós alcançamos as energias primordiais

92 Teilhard, "A Great Event Foreshadowed: the Planetisation of Mankind", em *The Future of Man*, pp. 126–127.

93 Alice A. Bailey, *The Exteriorization of the Hierarchy*, 1957, Lucis Publishing Company, p. 105.

94 Ibid., pp. 133–134.

da *Energia da evolução*. [...] Novos poderes clamam por novas aspirações. Para que a Humanidade use esse novo acesso ao poder físico com controle equilibrado, será necessário redobrar a intensidade de seu ímpeto para agir, buscar, criar".[95] Prenunciando Barbara Marx Hubbard, disse em 1946 que "ao explodir o átomo demos a primeira mordida no fruto da grande descoberta, e foi necessário apenas isso para que nossa boca sentisse um gosto que jamais poderá ser esquecido: o gosto pela supercriatividade".[96]

Em setembro de 1946, depois dos testes nucleares dos EUA no Oceano Pacífico, Teilhard encerrou um panegírico à bomba dizendo: "A era atômica não é a era da destruição, mas a era da união na pesquisa. Apesar das externalidades militaristas, as explosões recentes no Atol de Biquíni anunciam o nascimento de uma Humanidade pacificada interna e externamente. Elas proclamam o *Espírito da Terra* vindouro".[97]

Como os outros deuses, o "espírito da Terra" será um deus ciumento, que exige zelo e sacrifício, e encontrará expressão por meio de uma "crise de conversão". Em um ensaio de 1931 em *Human Energy*, Teilhard escreveu:

> Exercer constante pressão em toda a área da realidade, não é esse o sinal supremo de fé no Ser, e assim, de adoração? Tudo isso é nosso se aprendermos a não sufocar o espírito da Terra que há em nós. Mas não nos enganemos. Quem quer compartilhar desse espírito deve morrer e renascer, para ele e para os outros. Para atingir o plano superior da humanidade, ele deverá não apenas refletir e ver uma situação particular intelectualmente, mas também efetuar uma mudança completa em seu modo fundamental de valoração e ação. Nele, *um novo plano* (individual, social e religioso) *deve eliminar o outro*. Isso causa torturas e perseguições íntimas. *A Terra só tomará consciência de si mesma por meio da crise de conversão.*[98]

A proclamação do *spiritus mundi* feita por Teilhard prefigurou o anúncio do Bispo Swing na reunião da URI em 1997, que dizia: "Se você veio até aqui porque um espírito de energia colossal está nascendo do ventre da Terra, então venha e torne-se parteiro. Ajude, assombrado, o nascimento de uma nova esperança".[99]

---

95 Teilhard, *The Heart of the Matter*, traduzido por René Hague, Collins, 1978, primeira edição 1976, pp. 96–97.

96 Teilhard, "Some Reflections on the Spiritual Repercussions of the Atom Bomb", em *The Future of Man*, p. 146.

97 Ibid., p. 147.

98 Teilhard, "The Spirit of the Earth", em *Human Energy*, pp. 135–136.

99 Bispo William Swing, "Opening Address", United Religions Initiative, Stanford University, 23–27 de junho de 1997, http://www.united-religions.org/youth/welcoe/swingspeech.htm, publicado em 1997; não está mais disponível na internet. Essa passagem também é citada em *United Religions*

Em 1937, Teilhard disse que a humanidade talvez precise continuar desenvolvendo "armas cada vez maiores e mais destrutivas" até "que o espírito de descoberta absorva toda a força vital contida no espírito da guerra":

> No momento atual a maioria dos homens ainda não entende a força (a chave e símbolo da existência superior), exceto em sua forma mais selvagem e primitiva, a guerra. Talvez seja esse o motivo para que nós continuemos manufaturando armas maiores e mais destrutivas ainda por algum tempo. Pois, lamentavelmente, ainda precisamos dessas máquinas para traduzir o senso vital de ataque e vitória em experiência concreta. Mas que venha o momento (e ele virá) quando as massas compreenderão que as verdadeiras vitórias humanas são as vitórias sobre os mistérios da matéria e da vida. Que venha o momento quando o homem nas ruas compreenda que há mais poesia em uma poderosa máquina que parte o átomo que em qualquer artilharia. Uma hora decisiva soará para o homem, quando o espírito de descoberta absorverá toda a força vital contida no espírito da guerra.[100]

A "separação" futura entre reacionários e progressistas

Teilhard foi, por décadas, um fanático do progresso.

Em dezembro de 1923, escreveu: "Tenho uma crença feroz em alguma forma de progresso, e considero os que o negam como malfeitores e hereges".[101]

Em janeiro de 1941, Teilhard disse: "Parece óbvio para mim que chegou o momento em que a humanidade será dividida (ou terá que fazer essa escolha) entre os que têm e os que não têm fé no progresso espiritual coletivo da Terra".[102]

Em fevereiro de 1941, Teilhard disse:

> O mundo do amanhã nascerá do grupo "de eleitos" (vindos de qualquer direção, classe e crença do mundo) que decidirão que algo grande está à nossa espera adiante, e que darão a vida para alcançar essa meta. As pessoas *têm* que decidir a favor ou contra o progresso, *agora.* E os que dizem "não" terão que ser deixados para trás. E os que disserem "sim" logo descobrirão que falam a mesma linguagem e até adoram o mesmo Deus.[103]

Também profetizou, em março de 1945:

Initiative, Birth of a Global Community: Appreciative Inquiry in Action, de Charles Gibbs e Sally Mahé, Lakeshore Publishers, p. 107.

100 Pierre Teilhard de Chardin, "Human Energy", em *Human Energy*, pp. 135–136.

101 Teilhard, *Letters to Léontine Zanta*, p. 59, carta de 12 de dezembro de 1923.

102 Teilhard, *Letters from a Traveller*, p. 275, carta de 11 de janeiro de 1941.

103 Teilhard, *Letters to Two Friends*, p. 154, carta de 9 de fevereiro de 1941.

> A cisão profunda em todos os tipos de grupo social (famílias, países, profissões e credos), que durante o século passado se manifestou na forma de dois tipos humanos cada vez mais distintos e irreconciliáveis, os que acreditam no progresso e os que não acreditam — o que ela prenuncia senão a separação e o nascimento de um novo estrato na biosfera?[104]

Essa "separação" dividiria os "elementos de planetização" eleitos dos "exilados" que não acreditam em progresso. Teilhard disse em dezembro de 1945:

> Parece, então, que o grande fenômeno que agora testemunhamos representa uma divisão nova e possivelmente final da humanidade, baseada não mais em riqueza, mas na crença no progresso. O velho conflito marxista entre produtores e exploradores se torna antiquado — no melhor dos casos, uma aproximação deslocada. O que finalmente divide os homens de hoje em dois lados não é a classe, mas uma atitude mental — o espírito de movimento. De um lado estão aqueles que querem tornar o mundo um lugar confortável para habitação; de outro, os que só podem pensar no mundo como uma máquina para o progresso — ou melhor, como um organismo que está progredindo. De um lado, o "espírito burguês" na essência, e do outro, os verdadeiros "trabalhadores da Terra", aqueles a respeito de quem podemos presumir com segurança que, sem violência ou ódio, simplesmente pela predominância biológica, constituirão a raça humana no futuro. De um lado os exilados; do outro, os agentes e elementos da planetização.[105]

Teilhard não foi tão específico quanto Barbara Marx Hubbard sobre a divisão futura da humanidade entre os eleitos e os rejeitados da evolução, e sua retórica foi menos brutal que a usada por Alice Bailey. No entanto, os três autores propuseram o mesmo destino para os "reacionários".

"A Era das Nações acabou"

Assim como os escritores globalistas e da Nova Era, Teilhard proclamou a obsolescência do Estado-nação. Ele disse em 1931:

> Aço demais, trigo demais, automóveis demais — e também livros demais e demasiadas observações; e também diplomas, técnicos e trabalhadores demais — até crianças demais. O mundo não pode funcionar sem seres vivos produtivos, sem comida ou idéias. Mas sua produção está cada vez mais excedendo seus poderes de absorção e assimilação. Aqui novamente, assim como no caso do amor, devemos nos perguntar o que essa produção em excesso significa. Estará o mundo condenado, ao crescer, à morte automática pelo sufocamento sob seu próprio peso? De jeito

104 Teilhard, "Life and the Planets: What is Happening at this Moment on Earth?", em *The Future of Man*, p. 117.

105 Teilhard, "A Great Event Foreshadowed: the Planetisation of Mankind", em *The Future of Man*, pp. 138–139.

> nenhum, responderemos. No momento o mundo está criando para si um corpo novo e superior. Nessa crise de parto, tudo depende do surgimento imediato de uma alma que por seu mero aparecimento organizará, iluminará e revitalizará essa massa de matéria confusa e estagnada. Agora, essa alma, se existir, só pode ser a "conspiração" de indivíduos que se reúnem para elevar o edifício da vida *a uma nova* fase. Os recursos ao nosso dispor hoje, os poderes que liberamos, *não têm como ser absorvidos* pelo estreito sistema de unidades individuais ou nacionais que os arquitetos da Terra humana têm usado até o momento. Nosso plano era construir uma grande casa, maior, mas com projeto parecido com nossas boas e antigas habitações. E agora fomos conduzidos pela lógica superior do progresso que há em nós, de forma a coletar componentes que são grandes demais para o uso que queremos dar a eles. *A era das nações acabou. Agora, para impedir que venhamos a perecer, devemos descartar os velhos preconceitos e construir a Terra.*[106]

A exaltação do "planejamento" e do uso do poder humano

Por toda a vida Teilhard manteve seu entusiasmo pelo uso "beneficente" do poder humano. Em setembro de 1948, comentou que um resenhista de um livro de Julian Huxley

> criticara o aviso de Huxley de que no futuro próximo nós poderemos controlar geneticamente os produtos da reprodução humana; pois, segundo o resenhista, é impossível ou perigoso decidir qual deve ser o "melhor" tipo humano. Uma crítica muito estúpida (provavelmente expressando algum sentimento anticomunista), subestimando o fato de que, se o Homem realmente conseguir controlar sua hereditariedade, nenhuma força no mundo o impedirá de usar esse novo poder. Reconheço que o planejamento é sempre perigoso, mas essa não é a questão. A questão é decidir se o homem pode evitar ser forçado a planejar, pelo próprio processo da evolução cósmica. E a resposta é que ele *não pode*: porque planejar é a essência da vida.[107]

O planejamento compreensivo deverá ser aplicado em todo o mundo. Em *O fenômeno humano*, Teilhard disse:

> Se há um futuro para a humanidade, ele só pode ser imaginado em termos de uma conciliação harmônica do que é livre com o que é planejado e totalitarizado. Os pontos envolvidos são: a distribuição dos recursos do mundo; o controle da migração para áreas despovoadas; o uso otimizado dos poderes liberados pela mecanização, a fisiologia das nações e raças; geo-economia, geopolítica, geodemografia; a organização da pesquisa tendo em vista a organização racional da Terra. Quer gostemos disso ou não, todos os sinais e todas as nossas necessidades convergem na mesma direção.[108]

106 Teilhard, "The Spirit of the Earth", em *Human Energy*, p. 37.

107 Teilhard, *Letters to Two Friends*, pp. 186–187, carta de 18 de setembro de 1948.

108 Teilhard, *The Phenomenon of Man*, L. IV, cap. 3, "The Ultimate Earth", p. 283.

Nem mesmo os horrores dos campos de concentração do Terceiro Reich abalaram a fé de Teilhard no progresso humano. Um biógrafo amigo notou que

> para alguns de seus adversários, a visão otimista de Teilhard parecia por demais ingênua. Certa vez, em um debate com Gabriel Marcel sobre o tema "Ciência e racionalidade", ele chocou seu oponente ao se recusar a permitir que até mesmo as provas escabrosas dos experimentos dos médicos em Dachau modificassem sua fé na inevitabilidade do progresso humano. Assegurou que "o homem, para se tornar verdadeiramente humano, deve ter tentado de tudo". [...] Acrescentou, como corolário, que uma vez que a espécie humana ainda era muito jovem, ainda capaz de decair de volta às trevas de onde saíra, devemos esperar a persistência desses males. Mas já que, ao contrário dos outros animais, o homem já não age puramente por instinto, ele certamente abandonará os novos experimentos assim que perceber que estes não conduzem à maior personalização. [...] Marcel gritou: "Prometeu!", articulando o pasmo da maior parte da platéia. "Não", respondeu Teilhard, "apenas o homem, como Deus o fez".[109]

Utopia evolucionária: "guerra em uma forma naturalmente sublimada"

A visão que Teilhard tinha da sociedade humana ideal não contemplava paz e liberdade ordeira; em vez disso, era uma visão de luta evolucionária contínua, "guerra em uma forma naturalmente sublimada". Ele disse:

> Toda esperança de tranqüilidade burguesa, os sonhos de felicidade "milenar" que somos tentados a acalentar, devem ser apagados, eliminados do nosso horizonte. Uma sociedade perfeitamente ordenada, onde todos vivam com facilidade e sem fazer esforço, dentro de um arcabouço fixo, um mundo em estado de repouso tranqüilo, nada disso tem a ver com nosso Universo progressivo (sem falar que tal situação logo induziria um estado de tédio mortal). Embora eu creia que a concórdia deva prevalecer na Terra, isso só pode se dar, segundo nossas premissas, na forma de uma coesão tensa, permeada e inspirada pelas mesmas energias, agora harmonizadas, que antes eram desperdiçadas no derramamento de sangue: unanimidade na busca e conquista, sustentada entre nós pela resolução universal de nos elevarmos, todos nos esforçando ombro a ombro, em direção a alturas cada vez maiores de consciência e liberdade. Resumindo, a paz verdadeira, o único tipo biologicamente possível, não sinaliza o fim ou a reversão da guerra, mas sim a guerra em uma forma naturalmente sublimada. Isso reflete e corresponde ao estado normal da Humanidade, tornada finalmente viva, sensível às possibilidades e exigências de sua evolução.

109 Lukas e Lukas, *Teilhard*, pp. 237–238. As reticências constam no texto original.

C. S. Lewis falou contra essa visão cruel e utópica do propósito da política e das instituições humanas. Em *Cristianismo puro e simples*, ele disse:

> O Estado existe simplesmente para promover e proteger a felicidade comum dos seres humanos nesta vida. Um marido e sua esposa conversando à lareira, dois amigos jogando dardos no bar, um homem lendo um livro em seu quarto ou cavando a horta no jardim — é para isso que o Estado existe. E a menos que estejam ajudando a aumentar e prolongar esses momentos, todas as leis, parlamentos, exércitos, tribunais, polícias, economias etc., são uma simples perda de tempo.[110]

O aviso que o Vaticano deu em 1962 quanto às obras de Teilhard

Em vida, o Pe. Teilhard de Chardin foi proibido por seus superiores de publicar suas obras. Ele obedeceu, mas continuou a escrever. Após sua morte em 1955, as obras de Teilhard começaram a ser publicadas, alcançando grande popularidade. Em resposta, em 1962, o Santo Ofício do Vaticano (predecessor da atual Congregação para a Doutrina da Fé) publicou um *monitum*, um aviso oficial contra seus escritos:

> Várias obras do Pe. Pierre Teilhard de Chardin, algumas das quais publicadas postumamente, estão sendo editadas com bastante sucesso. Eximindo-nos de julgar as partes dessas obras que dizem respeito às ciências positivas, vemos como suficientemente claro que as obras supracitadas abundam em ambigüidades e até erros sérios, que ofendem a doutrina católica. Por esse motivo, os eminentíssimos e reverendíssimos padres do Santo Ofício exortam todos os Ordinários, bem como os superiores dos institutos religiosos, reitores de seminários e presidentes de universidades, a proteger de forma eficaz as mentes, especialmente dos mais jovens, contra os perigos apresentados pelas obras do Pe. Teilhard de Chardin e de seus seguidores.[111]

Em julho de 1981, o Santo Ofício reiterou as preocupações externadas no aviso de 1962.[112] Dessa forma, os cães de guarda doutrinais do Vaticano, durante o papado de dois papas, João XXIII e João Paulo II, protegeram a linha de frente contra Pierre Teilhard de Chardin. Dada a natureza dos ensinamentos de Teilhard, esses avisos parecem amplamente justificados.

110 C. S. Lewis, *Cristianismo puro e simples*, Macmillan Publishing Co., 1960, c. 8, p. 169.

111 Congregação do Santo Ofício, "Aviso quanto aos escritos do Pe. Teilhard de Chardin", 30 de junho de 1962, publicado em http://www.ewtn.com/library/CURIA/CDFTEILH.HTM, publicado em 30/07/04.

112 Ibid.

Uma "trégua" atual entre o Vaticano e Teilhard?

Nesse contexto, é desconcertante que o documento do Santo Ofício supracitado estivesse, até meados de 2004, em um site conservador católico norte-americano, e *não* no site oficial do Vaticano.

Os seguidores de Teilhard alegam que ele está sendo reabilitado pela Igreja Católica. A biografia de Teilhard da British Teilhard Association diz que, pouco depois do aviso do Santo Ofício de 1962,

> Jean-Baptiste Janssens, geral dos jesuítas, autorizou o teólogo (e mais tarde cardeal) Henri de Lubac, amigo e confrade de Teilhard, a publicar uma defesa de Teilhard (*La pensée religieuse du Père Teilhard de Chardin*, 1962, publicado com *imprimatur*), dizendo que seria muito errado atribuir algum valor a um artigo anônimo. O Papa João XXIII mais tarde descreveu o incidente do *monitum* como "bastante infeliz". Tanto o decreto quanto o *monitum* há muito foram esquecidos por todos, menos pelos oponentes mais ferozes de Teilhard, que nas palavras do teólogo Bruno de Solanges, simplesmente não conseguem ver um palmo diante do nariz. [...] O processo de "reabilitação" que começou imediatamente após a morte de Teilhard ganhou ímpeto no centenário do seu nascimento em 1981 com um seminário importante sobre Teilhard no Instituto Católico de Paris. Em uma carta ao Reitor do Instituto escrita em nome do Papa João Paulo II, o Cardeal Casaroli falou com carinho [sobre] a "poderosa inspiração poética quanto ao valor profundo da natureza [...] seu desejo constante por diálogo com a ciência" e, acima de tudo, sua preocupação em "honrar tanto a fé quanto a razão". E Pedro Arrupe, S.J., Superior-Geral da Sociedade de Jesus, escreveu ao provincial da França: "As idéias de Teilhard proclamam a abertura e preocupação com o cultivo do mundo que caracterizam os ensinamentos do Concílio e de João XXIII e Paulo VI, e hoje, de João Paulo II". Em 5 de janeiro de 1983, Henri de Lubac foi tornado cardeal. João Paulo II honrou Lubac, mas de forma bem real também honrou Teilhard na pessoa de Lubac, que fôra seu grande defensor. E isso foi desenvolvido ainda mais em 1995, no quadragésimo aniversário da morte de Teilhard, nas cartas de Peter-Hans Kolvenbach, S.J. em nome dos jesuítas, e de Timothy Radcliffe, O.P., em nome dos dominicanos.[113]

Em 1968, uma coletânea de cartas de Teilhard a um de seus amigos obteve da Arquidiocese Católica de Westminster, na Inglaterra,[114] um *Nihil obstat* e um *Imprimatur*, "uma declaração de que um livro ou panfleto é considerado livre de erro doutrinal ou moral". Isso ocorreu, mesmo com Teilhard dizendo nessa coletânea de cartas que "*ao mesmo tempo* deve haver reconhecimento oficial: (1) da prioridade/primazia da Terra sobre as nações;

113 Siôn Cowell, "The Man", The British Teilhard Association, http://www.teilhard.org.uk/template.asp?pID=02&sub-PID=10, publicado em 30/07/04.

114 Teilhard, *Letters to Léontine Zanta*, p.3 (página de *copyright*).

(2) A desigualdade dos povos e raças. Agora o *segundo* ponto é rechaçado pelo comunismo [...] e a Igreja, e o *primeiro* ponto é igualmente rechaçado pelos sistemas fascistas".[115]

Além disso, uma busca realizada em meados de 2004 na página do Vaticano, usando a ferramenta de busca do Vaticano, mostra que não há documentos em inglês criticando especificamente a obra de Teilhard de Chardin, e três documentos com uma menção breve e favorável a ele.[116]

Será que o Vaticano está "evoluindo" gradualmente, voltando-se na direção das teorias rebeldes do jesuíta — incluindo a "totalitarização" da humanidade?

115 Ibid., p. 117, carta de 26 de janeiro de 1936. As reticências constam no original.

116 No fim de 2001, o Arcebispo Agostino Marcetto, recém-designado pelo Papa João Paulo II como Secretário do Conselho Pontifício para o Cuidado Pastoral dos Migrantes e Povos Itinerantes, escreveu: "Pedirei a um místico, [...] o padre jesuíta Teilhard de Chardin, para ser nosso professor e nos ensinar um 'conhecimento' mais profundo da Palavra (o Filho de Deus). Este é o texto que escolhi para vocês". Então ele cita o texto "La Messe sur le monde" de Teilhard como sua saudação de Natal aos leitores da mala-direta do Concílio Pontifical. (Concílio Pontifical para o Cuidado Pastoral dos Migrantes e Povos Itinerantes, "New Secretary at the Pontifical Council", *Apostolatus Maris*: The Church in the Maritime World, n. 75, 2001/IV, http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/s_index_seafarers/stellamaris_bulletin/rc_pc_migrants_seaf_bol75eng.pdf, publicado em 30/07/04, p 2.) Em um documento postado no site do Vaticano pelo Conselho Pontifício para a Cultura, um jesuíta norte-americano escreveu: "É importante que os católicos demonstrem respeito pela ciência moderna. Como antropólogo, enfatizo especialmente essa necessidade com relação à evolução. Geralmente, temos um bom histórico nessa área — Teilhard de Chardin, etc. — mas o público deve ser lembrado disso". (William Biernatzki, S.J., "Tendencies Within US Culture", *Plenaria '97*, http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/cultr/documents/rc_pc_cultr_01031995_doc_i-1995-ple_en.html, §3, publicada em 30/07/04). Em um documento postado no site do Vaticano pela Academia Pontifícia de Ciência, o Cardeal Paul Poupard louvou "Ciência e Cristo" de Teilhard como "uma tentativa digna" de avançar rumo a uma "Cristologia científica": "Foi um esforço nobre da parte de um dos grandes antropólogos do século XX, de deixar seu conhecimento científico cara a cara com Cristo. Em seu estudo sobre a matéria, esse grande antropólogo jesuíta percebeu um grande ímpeto de unificação e síntese, um excesso de energia que permitiu à matéria transcender a si mesma cada vez mais. Ele viu nisso a prova de um processo que culminaria em Cristo. Teilhard obviamente não era ingênuo a ponto de tentar deduzir a doutrina cristã do simples estudo das propriedades da matéria. Ele escreveu que a ciência, por si só, não pode descobrir Cristo, mas Cristo atende aos desejos que surgem em nosso coração quando estamos na escola da Ciência. Para Teilhard, Cristo era tão parte da natureza, como elemento unificante, que ele nem sempre reconhecia Sua individualidade. Mas pelo menos ele estava olhando na direção certa em sua tentativa de construir uma ponte entre a pesquisa científica e a pessoa de Cristo". (Cardeal Paul Poupard, "Christ and Science", http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_academies/acdscien/documents/sv%209 9(50f5).pdf, pp 486–487, publicado em 31/07/04).

CAPÍTULO 14

ROBERT MULLER

Robert Muller se descreve como católico "e se considera um bom católico".[117] Na verdade, Muller *reivindica* o crédito por "três visitas de dois papas à ONU" e pelas "reuniões em Assis do Papa com líderes religiosos, que eu propus ao prefeito de Assis".[118] No entanto, os muitos escritos de Muller são um verdadeiro "anticatecismo".

Teologia e cosmologia heterodoxas

Assim como seus colegas da Nova Era, Muller redefine a história da queda da humanidade:

> Conforme vividamente descrito na história da Árvore do Conhecimento, tendo decidido nos tornarmos como Deus por meio do conhecimento e de nossa tentativa de compreender os céus e a Terra, nós também nos tornamos mestres em decidir o que é bom e o que é mau; todas as nossas invenções podem ser usadas para o bem ou para o mal em toda a tapeçaria copernicana de nosso conhecimento.[119]

Muller declarou sua crença na astrofísica hindu,[120] bem como nos conceitos hindus de *carma*,[121] "*prana*, o 'elã vital'",[122] e na reencarnação.[123] Em seu livro recente, *Paradise Earth*, Muller expressou esses pontos de vista em um poema escrito em 4 de julho de 2003:

> *Decido não morrer,*
> *Nem sequer pensar na morte,*

117 Robert Muller, *New Genesis: Shaping a Global Spirituality*, World Happiness and Cooperation, 1993, prefácio de Pam Robbins, p. 13 (citado abaixo como Muller, *New Genesis*).

118 Robert Muller, "Spirituality in World Affairs", World Network of Religious Futurists, 10 de setembro de 1998, http://www.wnrf.org/cms/muller.shtml, publicado em 02/06/04.

119 A Robert Muller School, *The World Core Curriculum; Foundations, Implementation, and Resources*, 1991 (edição atual, conforme fornecida pela Escola em novembro de 2002), Arlington Texas, p. 10 (ensaio de Robert Muller, "Spiritual Education: A World of Difference"); citado abaixo como Robert Muller School, *World Core Curriculum: Foundations.*

120 Muller, *New Genesis,* pp. 120–121.

121 Robert Muller and Douglas Roche, *Safe Passage into the Twenty-First Century: The United Nation's Quest for Peace, Equality, Justice and Development,* Continuum (A Global Education Asociates Book), 1995, p. 102.

122 Robert Muller, *New Genesis*, p. 125. Muller explica que o "*prana*, o 'elã vital'" é "de fato um princípio vital, a energia, o motor do caminho ascendente da civilização humana".

123 Ibid., p. 126.

Viver para sempre
No maravilhoso paraíso de Deus e da Mãe Terra
No eterno universo sem fim.
Sim, quero viver eternamente.
Eu vivi antes,
Em outras formas,
Sou parte de uma vasta,
Eterna, gigantesca
Entidade viva.
Quando for enterrado,
Viverei novamente
Em outras formas de vida
E minha alma continuará
A ser parte do incrível
Significado cósmico e da transformação da criação.
Simplesmente jamais morrerei.
Morrer é ainda mais incompreensível que viver
Obrigado, amado Pai Deus, Mãe Terra e Tio Sol
Por essa revelação
Hoje de manhã vocês falaram comigo
E me mostraram o futuro mais maravilhoso, misterioso e incrível
Obrigado, obrigado, obrigado.[124]

Muller louva a lingüística e a filosofia dos "povos indígenas", especialmente "as notáveis cosmologias dos Maias, Astecas, Inkas [sic] e outros", e diz que deveria haver "um Departamento espiritual global para estudar as espiritualidades e rituais indígenas que derivam de seu relacionamento íntimo com a natureza e a Criação".[125] Muller não reconhece que as "espiritualidades e rituais" dos maias, astecas e incas incorporavam sacrifício humano. Os maias também acreditavam que desastres naturais ajudavam a reduzir a população quando necessário: "Os antigos Maias na América Central acreditavam que os terremotos eram o modo como os deuses reduziam a população humana quando esta se tornava numerosa demais".[126]

124 Robert Muller, *Paradise Earth*, http://www.paradiseearth.is/pdf/PEFull.pdf, p. 101, (p. 109 do arquivo PDF), publicado em 31/05/04 (citado abaixo como Muller, *Paradise Earth*).

125 Robert Muller, *Ideas and Dreams for a Better World:* 1001–1500, volume III, Idéia 1043, 19 de maio de 1997; http://www.robert-muller.org/volume/ideas1001.html, visualizado em 21/06/04 (citado abaixo como Muller, *Ideas and Dreams, Vol. III*). A ortografia está como aparece no documento de Muller. Muller louvou a espiritualidade e cosmologia dos astecas, incas e maias em outras "idéias" na mesma série de documentos: idéias 477 (30 de outubro de 1995), 759 (7 de agosto de 1996), 1040 (16 de maio de 1997), 1445 (26 de junho de 1998), 1517 (5 de setembro de 1998), idéia 1791, idéia 2151 e idéia 3090.

126 Walter A. Lyons, Ph. D., *The Handy Weather Answer Book*, Gale Research, 1997, p. 253.

Em *My Testament to the* UN [Meu testamento à ONU], Muller disse: "As tremendas forças cósmicas e espirituais continuam não sendo utilizadas porque poucas pessoas se voltam para elas, rezam para elas".[127] Jesus foi um dos muitos "grandes emissários do universo", que nos trouxe mensagens "do espaço sideral".[128] Repetindo o que dissera a autora teosofista Alice Bailey, ele diz que quem medita se torna ciente "do delineamento, e depois, dos detalhes do plano hierárquico".[129]

Em 1998, Muller escreveu: "Está se tornando claro para mim, Deus amado, que Vós não podeis salvar-nos. Somos nós quem devemos nos salvar, e salvar vossa natureza milagrosa e também Vós, seu Criador".[130]

Deus "não pode nos salvar", mas talvez a ONU possa. Muller disse em uma entrevista de 1995 para a *Boa Vontade Mundial*, uma revista teosofista publicada pelo Lucis Trust, que considera a ONU como

> uma das maiores instituições já criadas pelos humanos, um verdadeiro meta-organismo para a evolução da espécie humana e do planeta. Nela convergem todas as aspirações, sonhos, diferenças, problemas percebidos pelos humanos. [...] A ONU é o cérebro global incipiente da humanidade, e é parte de seu sistema nervoso global. [...] Ainda precisamos de um coração global [...] e ainda precisamos de uma alma global, ou seja, nossa consciência, e de fusão com o universo inteiro e o fluxo do tempo.[131]

As crenças de Muller a respeito de Cristo não se alinham com o ensinamento cristão. Ele acredita que Jesus diria: "Nenhum ser humano na Terra, nem mesmo eu no céu sou infalível, considerando todos os massacres e sofrimentos infligidos em meu nome".[132] Após a Segunda Vinda de Cristo, Muller acredita que "Cristo" partirá mais uma vez, dizendo:

> Agora eu vos deixo Minha paz, para que vocês estabeleçam uma terra perfeita. Adeus, meus filhos crescidos. Finalmente vocês estão no caminho certo, vocês trouxeram o céu à terra e encontraram seu lugar correto no universo. Agora eu os deixarei e partirei em uma longa jornada, pois devo voltar minha atenção para

127 Robert Muller, *My testament to the* UN: *A Contribution to the 50th Anniversary of the United Nations*, World Happiness and Cooperation, 1994, p. 83 (citado abaixo como Muller, *My Testament*).

128 Robert Muller, *Ideas and Dreams for a Better World:* 501–1000, vol. II, Idéia 555, 16 de janeiro de 1995, http://www.robert-muller.org/volume/ideas0501.html, visualizado em 21/06/04 (citado abaixo como Muller, *Ideas and Dreams, vol.* II).

129 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, *Idéia 1178, 1° de outubro de 1997.*

130 Ibid., Idéia 1444, 25 de junho de 1998.

131 World Goodwill, *World Goodwill Newsletter*, 1995, n. 2, "Interview with Robert Muller", http://www.lucistrust.org/goodwill/wgnl952.shtml, publicado em 29/05/03.

132 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, Idéia 1263, 25 de dezembro de 1997.

> outros corpos celestes problemáticos e incompletos. Agora eu vos declaro Planeta de Deus.[133]

Muller assevera que "as maiores religiões do mundo, no fim, querem a mesma coisa. [...] O mundo precisa hoje é de uma convergência das diferentes religiões na busca e definição das leis cósmicas ou divinas que devem regular nosso comportamento nesse planeta. Ecumenismo espiritual global, expresso nas novas formas de cooperação e instituições religiosas, provavelmente seria algo mais próximo do coração do Cristo ressuscitado".[134] Assim, o "Cristo" dele concorda com Alice Bailey, que escreveu em 1947 que "o estudo da religião comparada demonstrou que as verdades basilares de todas as crenças são idênticas".[135]

Usando de teologia heterodoxa, Muller também oferece idéias discordantes sobre a moralidade e disciplina da Igreja Católica. "Para fomentar uma renascença espiritual mundial eu recomendo que todas as religiões permitam que seu clero, homens e mulheres, se casem para aumentar o número de famílias espirituais e de crianças criadas nessas famílias".[136] Muller dissera previamente:

> Vi tantas comunidades em aldeias pequenas na Costa Rica com igrejas e casas paroquiais abandonadas devido à escassez de padres, que acabei implorando a Sua Santidade em duas cartas que permitisse às irmãs católicas oficiarem a missa e as cerimônias religiosas, para se tornarem as conselheiras espirituais do povo dessas aldeias, que anda muito necessitado. Perguntei às irmãs costa-riquenhas se elas se sentiam prontas para fazer isso, e elas responderam que sim, entusiasticamente. Mas meus apelos ao Papa permanecem sem resposta.[137]

---

133 Muller, *New Genesis,* p. 191. A crença de Muller de que Cristo partirá outra vez após reaparecer na Terra é consistente com as crenças da teosofista Alice Bailey, que disse que Cristo "vai reaparecer para guiar a humanidade" rumo a uma civilização justa. Ela disse que Cristo, "por meio do Novo Grupo de Servidores Mundiais e homens de boa vontade, completará Sua associação com a Vontade de Deus (os negócios de Seu Pai) de tal maneira que a eterna vontade-para-o-bem será traduzida para a humanidade em boa vontade e relacionamentos justos. Então Sua Tarefa estará completada; Ele estará livre outra vez para nos deixar, dessa vez para não mais retornar, mas deixando o mundo dos homens nas mãos do grande Servidor espiritual que será o novo Chefe da Hierarquia, a Igreja Invisível". (Alice A Bailey, *The Externalisation of the Hierarchy*, 1957, Lucis Publishing Company, p. 609).

134 Muller, *New Genesis*, p. 126.

135 Alice A. Bailey, *Problems of Humanity*, Lucis Publishing, 1ª ed. 1947; ed. rev. 1964, p. 156.

136 Robert Muller, *Ideas and Dreams for a Better World:* 2001–2500, vol. VI, Idéia 2073, http://www.robertmuller.org/volume/ideas2001.html, visualizado em 21/06/04 (citado abaixo como Muller, *Ideas and Dreams, vol.* VI).

137 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, Idéia 1157, 10 de setembro de 1997.

A construção de uma Nova Ordem Mundial e o estabelecimento do "governo adequado da Terra"

A implosão do Império Soviético não arrefeceu o entusiasmo de Muller por um governo mundial e pelo socialismo. Muller sabe que a idéia de um governo mundial tem um cheiro desagradável para muitos. Assim, ele aconselha, "uma vez que a idéia de um 'governo mundial' foi prejudicada por uma campanha sistemática de partidos de extrema-direita que disseram que isso causaria uma ditadura, recomendo usar as palavras 'governo adequado da Terra'".[138] Ele promete: "Estamos no limiar de uma extraordinária e impressionante nova era em nosso progresso humano e na evolução do planeta Terra, contanto que não nos prendamos a crenças, valores, sistemas, instituições e leis obsoletas".[139]

Muller escreveu: "Devemos aprender a ajustar nossos interesses individuais e de grupo com os interesses supremos, a sobrevivência e apoteose da raça humana".[140] Assim como o individualismo acabará, também acabará o capitalismo. "Historicamente, será o privilégio do capitalismo destruir a Terra no século XXI a menos que o governo restabeleça seu papel e função preeminentes para o destino dos povos e da Terra".[141]

Muller prefere usar a União Européia como base para uma "União Mundial", a menos que a ONU seja "transformada rapidamente" em "uma união e administração política global eficiente".[142] Então, "uma vez que a Rússia chega ao Norte da Ásia, o antigo sonho da Eurásia poderá ser implementado. O plano de Robert Schuman, que sonhou integrar os países africanos na Euráfrica, poderá ser implementado. [...] Enquanto isso, os EUA podem organizar as Américas do Alasca até a Terra do Fogo, e as duas uniões poderão se integrar em uma União Mundial".[143] (Uma notícia interessante para latino-americanos e africanos que prezam sua independência).

Os líderes da União Européia agora pensam de forma parecida. Em um discurso de outubro de 2001 ao College of Europe, o primeiro-ministro belga Guy Verhofstadt disse:

---

138 Muller, *Paradise Earth*, p. 7, (p 15 do arquivo PDF).

139 Ibid., p. 21 (p. 29 do arquivo PDF).

140 Muller, *New Genesis*, p. 185. "Apoteose" significa "elevação ao estado divino", segundo o dicionário *Webster.*

141 Muller, *Ideas and Dreams*, *vol.* VI, Idéia 2049.

142 Robert Muller, *Ideas And Dreams for a Better World:* 1–500, *vol.* I, Idéia 126, 13 de novembro de 1994, http://www.robert-muller.org/volume/ideas0001.html, visualizado em 21/06/04 (citado abaixo como Muller, *Ideas and Dreams*, *vol.* I).

143 Ibid., Idéia 126, 13 de novembro de 1994.

> Precisamos de uma Nova Ordem Mundial agora mais do que nunca. Uma ordem mundial em que a liderança americana permanecerá, é claro, como componente crucial, até por se tratar do único país com uma força militar global até que a Europa desenvolva capacidades defensivas próprias. Mas os outros continentes, e especialmente a Europa, também devem fazer uma grande contribuição para construir essa Nova Ordem Mundial. Deverão assumir maior responsabilidade e um compromisso mais sério. [...] Nós poderemos ordenar o mundo por meio das organizações regionais de cooperação já existentes: a União Européia, a ANSA, o Mercosul, NAFTA,[144] a União Africana, a Liga Árabe e a ASACR.[145] Nesse contexto, também devemos incluir países como a China, Rússia e Japão, e toda a Oceania. Precisamos dar um primeiro passo no caminho que leva a uma forma global de federalismo, uma estrutura em que a realidade de um mundo cada vez mais interativo finalmente se torne uma realidade política também. Na verdade, uma estrutura desse tipo já tinha sido planejada quando a Organização das Nações Unidas foi criada em 1945, mas não chegou a ser implementada após a Segunda Guerra. A Nova Ordem Mundial poderá originar um novo G8, G9 ou G10, com reuniões regulares entre os delegados dos continentes. [...] Precisamos de uma visão política global, um contrapeso político capaz de dominar forças incontroladas, sejam forças de mercado ou ideológicas. A União Européia é o modelo que mostra que isso é possível. [...] O que tentei fazer hoje é provar que a União Européia é o projeto político mais generoso em nosso continente, um projeto que será considerado um exemplo para uma Nova Ordem Mundial que realmente comece a estreitar a distância entre os ricos e os pobres. Agora, ao nos postarmos no limiar do século XXI, não consigo vislumbrar uma ambição política maior que essa. Para todos vocês que estão se preparando para uma carreira européia, eu digo: espero que um dia alcancemos juntos esse objetivo.[146]

Muller escreveu recentemente (e em maiúsculas): "AS NAÇÕES UNIDAS DEVEM SER BASTANTE FORTALECIDAS PARA RESOLVER OS MAIORES PROBLEMAS GLOBAIS QUE DAQUI EM DIANTE CONFRONTARÃO A HUMANIDADE E A TERRA. DEVEM RECEBER PODERES PARA ADOTAR E IMPOR LEIS E REGULAMENTAÇÕES GLOBAIS".[147]

De fato, tais "leis e regulamentações globais" seriam intrusivas. As idéias de Muller para o governo mundial incluem "proibição mundial de bebidas

144 North American Free Trade Agreement (Tratado Norte-Americano de Livre Comércio).

145 A ANSA é a Associação das Nações do Sudeste Asiático. Mercosul (do espanhol *Mercado comum sur*) é uma zona de livre comércio que inclui Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. ASACR é a Associação Sul-Asiática para a Cooperação Regional, estabelecida em 1985 por Bangladesh, Butão, Índia, Maldivas, Nepal, Paquistão e Sri Lanka.

146 Guy Verhofstadt, "The New World Order Since 11 September", 23 de outubro de 2001, página da Delegação da Comissão Européia aos Estados Unidos, http://www.eurunion.org/partner/EUUSTerror/VerhofstadtSpWarsaw.htm, publicado em 03/08/04.

147 Muller, *Paradise Earth,* p. 3, (p. 11 do arquivo PDF). O estilo todo em maiúsculas foi o que Muller usou em seu livro.

alcoólicas. [...] Quanto a o fumo, deverá ser proibido urgentemente em todo o mundo".[148] E nada de refrigerante também:

> Minha oposição a refrigerantes também se deu porque eles contêm dióxido de carbono, que não queremos em nosso ar, mas deixamos que entre em nosso corpo. Em setembro de 1999, quando passei uma semana em um Optimum Health Center em San Diego, Califórnia, aprendi que refrigerantes deixam resíduos danosos de dióxido de carbono tóxico nas paredes do intestino. Assim, devo avançar um pouco mais e recomendar que todos os refrigerantes carbonados sejam proibidos pela ONU, pela Organização Mundial de Saúde e todos os governos do mundo.[149]

Na Nova Ordem Mundial de Muller, haveria um "cartão de identificação mundial padrão" para todos,[150] polícia e forças militares centralizadas sob controle do "Ministério da Paz"[151] (o mesmo termo que Orwell usou em *1984* para a força militar do Grande Irmão),[152] um serviço secreto global,[153] "legislação penal global",[154] um registro de propriedade global similar ao "que os jovens revolucionários franceses fizeram na França",[155] uma Comissão de Consumo Sustentável Global,[156] um sistema de taxação global[157] (e registros de rendimentos de todos no planeta),[158] além de um banco de dados mundial abrangente, uma "Agência Global de Dados e Design Otimizado em que todos os dados do planeta sobre o ambiente e a humanidade ficariam acessíveis".[159]

As cidades norte-americanas seriam totalmente reprojetadas:

> A cidade norte-americana ideal do futuro: um grande centro circular concentrado, com todos os *shopping centers* e supermercados concebíveis, serviços públicos, de saúde, escritórios médicos, escolas e funerárias, ao redor do qual residências e

148 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, Idéia 1410, 21 de maio de 1998.

149 Muller, *Ideas and Dreams for a Better World:* 2501—3000, vol. VII, Idéia 2699, http://www.robertmuller.org/volume/ideas2501.html, visualizado em 21/06/04 (citado abaixo como Muller, *Ideas and Dreams, vol.* VII).

150 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, Idéia 1001, 7 de abril de 1997.

151 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* I, Idéia 315, 21 de maio de 1995.

152 George Orwell, *1984*, New American Library edition, 1961, p. 8.

153 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* I, Idéia 413, 27 de agosto de 1995.

154 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, Idéia 1377, 18 de abril de 1998.

155 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* I, Idéia 113, 31 de outubro de 1994.

156 Ibid., Idéia 430, 13 de setembro de 1995.

157 Robert Muller, *Ideas and Dreams for a Better World:* 3001—3500, *vol.* VIII, Idéia 3138, http://www.robertmuller.org/volume/ideas3001.html, visualizado em 21/06/04 (citado abaixo como Muller, *Ideas and Dreams, vol.* VIII).

158 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* I, Idéia 114, 1° de novembro de 1994.

159 Ibid., Idéia 94, 12 de outubro de 1994.

> apartamentos são construídos concentricamente, nos quais moram pessoas que são como que "acionistas" da totalidade.[160]

Quanto à liberdade acadêmica, Muller diz que "todos os estudantes universitários do planeta deverão passar por cursos básicos sobre consciência planetária, cósmica e evolucionária, em ecologia ou ciências da Terra e sobre as Nações Unidas".[161]

Se essa plataforma soa como comunismo global, Muller diz que isso não é de todo ruim:

> Devemos perguntar a um homem honesto como Mikhail Gorbachev o que era bom em certos casos no comunismo, que possa ser útil para a humanidade. Nem tudo é totalmente ruim em qualquer sistema. Até Hitler fez algo digno de nota e que ainda existe hoje, quando ele ordenou a criação da Volkswagen, o carro barato e econômico para pessoas comuns de baixa renda.[162]

(O historiador William Shirer descreve o Volkswagen como "um conto do vigário que Hitler impingiu aos trabalhadores alemães".[163] Hitler estabeleceu o preço do Volkswagen em 990 marcos, e os trabalhadores pagavam pelo carro em parcelas, antes do carro ser produzido ou entregue. Shirer diz: "Pior para os trabalhadores, pois nem um só carro foi entregue aos clientes durante o Terceiro Reich. Dezenas de milhões de marcos foram pagos pelos assalariados alemães, que não receberam um *pfenning* de reembolso. Pela época em que a guerra começou, a fábrica da Volkswagen se voltou para a manufatura de itens mais úteis ao Exército").[164] Muller diz que "tanto os nacionalismos quanto as grandes corporações multinacionais devem ser desmantelados e substituídos. Isso tem que advir de uma força externa, uma revolução popular ou uma revolução dos cientistas, pensadores, visionários, profetas, globalistas, futurólogos e sintetizadores de idéias do planeta".[165] Ele

160 Muller, *Ideas and Dreams for a Better World:* 3501–4000, *vol.* XI, Idéia 3634, http://www.robertmuller.org/volume/ideas3501.html, visualizado em 21/06/04.

161 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* II, Idéia 573, 3 de fevereiro de 1996.

162 Ibid., Idéia 776, 24 de agosto de 1996. Recentemente, Muller louvou o carro de Hitler outra vez: "Hitler deixou uma pequena marca na Terra: o Volkswagen, seu carro popular, construído de forma a usar o mínimo de aço e gasolina, e que ainda é bem popular. Esse carro deverá ser o tipo mais comum nas cidades grandes e países pobres". (Muller, *Ideas and Dreams, vol.* VII, Idéia 2525).

163 William Shirer, *The Rise and Fall of the Third Reich: A History of Nazi Germany*, Pan Books, 1964, p. 331.

164 Ibid., p. 332.

165 Robert Muller, *Ideas and Dreams for a Better World:* 1501–2000, *vol.* IV, Idéia 1634, 30 de dezembro de 1998, http://www.robertmuller.org/volume/ideas1501.html, visualizado em 21/06/04 (citado abaixo como Muller, *Ideas and Dreams, vol.* IV).

disse: "Assim como na Revolução Francesa, é a juventude que deve iniciar a revolução. Ficarei feliz em aconselhá-los. Mas cabe a eles, que são as unidades mais avançadas da evolução humana, iniciar a ação".[166]

O ideal revolucionário de Muller não inclui a igualdade humana como o Ocidente a compreende. Ele diz:

> Tenho cada vez mais admiração pela ciência política hindu, que observa que as sociedades humanas são gerenciadas por um sistema de castas: os reis ou governo central, os militares, os mercadores e os sacerdotes. Os cidadãos comuns formam a casta dos servos, mais baixa, e há alianças entre as classes mais altas que governam.[167]

Robert Muller também acha que poderemos ser extintos:

> A Terra se vingará de sua espécie mais avançada, que começou a destruí-la. Retaliará contra a falta de oxigênio, os raios ultravioletas, a falta de água, o aumento de cânceres, o esfacelamento do sistema imunológico humano, etc. Deus não permitirá que destruamos Sua Criação, que ponhamos um fim à miraculosa e cuidadosa evolução da Terra ao longo de bilhões de anos. É mais provável que Ele deixe a humanidade ser destruída.[168]

De qualquer maneira, Muller acredita que a liberdade — como era compreendida — é obsoleta:

> Uma vez que a Terra e a natureza se tornaram uma grande preocupação da humanidade, é imperativo reconsiderar noções como a liberdade, que era uma noção correta antigamente, mas já não é mais. Por exemplo, o conceito de livre iniciativa e total liberdade comercial agora pode causar destruições significativas na Terra, de seus elementos e recursos naturais, de que precisamos para viver. Esse deve se tornar um tema de debate importante nas Nações Unidas. O que era um conceito moral justificável no passado, hoje pode ser antiético e imoral.[169]

Ele acrescenta:

> Em dez anos os governos vão impor leis que forçarão as pessoas a consumir menos. Finalmente compreenderemos que o que está acontecendo no planeta é uma

166 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, Idéia 1225, 17 de novembro de 1997.

167 Ibid., Idéia 1095, 10 de julho de 1997. Charles Upton diz que "a compreensão que Muller tem das castas hindus, as *varnas*, é defeituosa. A casta mais alta é a dos sacerdotes ou *Brâmanes*. Abaixo deles estão os reis, o governo central e os militares, os *Kshatriyas*, que compartilham uma só casta. Os mercadores e artesãos formam uma terceira casta, os *Vaishyas*, e a quarta casta, os trabalhadores, são os *Shudras*. As castas mais altas não fazem 'alianças', mas têm deveres e direitos específicos com relação umas às outras. Por exemplo, é dever dos *Kshatriyas*, a casta guerreira, defender os *Brâmanes* em batalha".

168 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, Idéia 1294, 25 de janeiro de 1998.

169 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* IV, Idéia 1575, 2 de novembro de 1998.

> guerra global contra a natureza. Os governos não querem reconhecer isso hoje, pois continuam a acreditar na ilusão de crescimento econômico, riqueza e poder ilimitados. Eles, porém, se lembrarão de que durante a primeira e segunda guerras as pessoas foram instadas a reduzir seu consumo por causa do esforço de guerra. Será a mesma situação quando reconhecerem que está havendo uma guerra total, provavelmente terminal, contra a Terra.[170]

Em *Paradise Earth,* seu livro mais recente, Muller cita Maquiavel para dar o tom do capítulo sobre "A necessidade urgente e absoluta de um governo adequado da Terra". Muller cita *O Príncipe e outros discursos*: "Não há nada mais difícil de manobrar, mais perigoso de conduzir, ou de sucesso mais incerto, que assumir a liderança na introdução de uma nova ordem de coisas".[171]

Esse aforismo tem um contexto, que Muller não cita. O filósofo político italiano disse:

> E devemos lembrar que nada há mais difícil de manobrar, mais perigoso de conduzir, ou de sucesso mais incerto que assumir a liderança na introdução de uma nova ordem de coisas. Pois o inovador tem como inimigos todos os que se beneficiaram das antigas condições, e como defensores tímidos aqueles que poderão se beneficiar das novas. Essa timidez surge em parte do medo dos oponentes, que têm as leis ao seu lado, e em parte da incredulidade dos homens, que não acreditam prontamente nas coisas novas, mas apenas após uma longa experiência com elas. Assim ocorre que, sempre quando os hostis têm oportunidade de atacar, eles o fazem como partidários, enquanto os outros defendem timidamente, de tal forma que o príncipe se coloca em perigo junto com eles. Assim, é necessário [...] inquirir se os inovadores se garantem sozinhos ou se confiam em terceiros: isto é, se para alcançar seus objetivos precisam de orações, ou se podem usar a força. No primeiro caso, sempre acabam mal, e nunca alcançam nada; mas quando se garantem sozinhos e podem usar a força, então raramente se vêem em perigo. Assim é que todos os profetas armados conquistaram, e os profetas desarmados foram destruídos. Além das razões mencionadas, a natureza do povo é variável, e embora seja fácil persuadi-los, difícil é fixá-los em sua resolução. Sendo assim necessário tomar medidas que, quando eles já não acreditarem, os farão acreditar pela força.[172]

Essa seria a realidade da Nova Ordem Mundial, não importa o idealismo de seus propagandistas atuais; ela só poderia ser implementada e mantida pela força e por "profetas armados".

---

170 Ibid., Idéia 1821.

171 Muller, *Paradise Earth*, p. 2 (p. 10 do arquivo PDF).

172 Nicolau Maquiavel, *O príncipe*, versão online da *The Literature Network,* http://www.online-literatur.com/machiavelli/prince/6/, cap. 6, "Sobre novos principados adquiridos pela própria força e habilidade", publicado em 31/05/04.

O destino dos oponentes: "um curral especial do universo"

Muller ama a humanidade em geral, mas diz que "meus únicos amigos verdadeiros na vida foram os que compartilharam comigo a mesma paixão e preocupação com o mundo, e com as Nações Unidas. Nunca pude cultivar outro tipo de amizade real".[173]

Muller diz que "todos os que tiverem crenças contrárias" às crenças favorecidas na "próxima fase evolutiva" vão "desaparecer".[174] Ele prevê um destino infernal para quem recusar a globalização política e espiritual: "Os que criticam a ONU são antievolucionários, cegos e egoístas. Suas almas serão confinadas em um curral especial no universo por terem sido forças retardantes, verdadeiras aberrações na evolução e ascensão da humanidade".[175]

Muller saúda Ted Turner, dizendo "obrigado, caro Ted", por sua doação de um bilhão de dólares para a ONU.[176] Muller diz que Gorbachev e Turner são as "duas únicas pessoas na Terra com visão global e uma profunda fé em seu destino, que é mudar o curso do planeta e impedir sua destruição".[177]

O ex-funcionário da ONU também tem auto-estima em abundância. Ele diz que os índios Hopi o chamaram de "Koguyn Deyo, o rapaz-aranha, que tem a tarefa de criar uma grande teia de aranha para pegar todo o mal do mundo e arremessá-lo para bem longe do universo".[178] Ele diz: "A história futura provavelmente provará que o Sr. Gorbachev e eu fomos profetas que diagnosticaram corretamente o mundo".[179] Acrescenta: "Se eu um dia for proclamado um santo da religião católica, ou pela United Religions Organization, gostaria de ser chamado e conhecido como São Robert de Mount Rasur".[180] Muller escreveu no fim dos anos 90 que um dos seus sonhos era o de "ser designado servo geral da Assembléia dos Povos do Mundo, ou sábio ancião das Nações Unidas".[181] Os sonhos de Muller continuam a crescer; recentemente escreveu: "Meu sonho é ser o criador da União Mundial e ser lembrado como o pai do mundo".[182]

---

173 Muller, *My Testament*, p. 124.

174 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* IV, Idéia 1748.

175 Muller, *My Testament*, pp. 148–149.

176 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, Idéia 1098, 13 de julho de 1997.

177 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* IV, Idéia 1883.

178 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, Idéia 1220, 12 de novembro de 1997.

179 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* I, Idéia 417, 31 de agosto de 1995.

180 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, Idéia 1340, 12 de março de 1998.

181 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* II, Idéia 857, 13 de novembro de 1996.

182 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* VIII, Idéia 3087.

As conexões teosóficas de Muller

As conexões de Robert Muller com o movimento teosófico vêm de longa data. Muller escreveu a ementa-base mundial, que agora é ensinada em 43 Escolas Robert Muller em todo o mundo.[183] Ele crê que sua ementa "deveria ser ensinada em todas as escolas da Terra",[184] e que ela "pode servir como arcabouço básico para uma política de emprego mundial" a ser promovida pela Organização Internacional do Trabalho da ONU.[185] Em 1989, Muller ganhou da UNESCO o Prêmio de Educação pela Paz pelo trabalho em sua ementa.[186] Essas escolas foram louvadas em 2002 pelo ex-presidente Carter: "Rosalynn e eu ficamos felizes por parabenizar você na ocasião do recebimento do Prêmio de Cidadão Mundial 2002 da Fundação para a Paz na Era Nuclear. [...] Suas escolas e livros enfatizam a importância cada vez maior da educação".[187]

Gloria Crook, diretora da Escola Robert Muller em Arlington, Texas, disse em 1997 que a ementa-base mundial é "bem aceita", ainda mais fora dos EUA do que dentro. Ela observou que há "muita objeção" nos EUA a qualquer ementa com "um sentido religioso".[188] Muller diz que o "sentido religioso" de sua ementa é maia: "A ementa-base mundial [...] que derivei de minha experiência nas Nações Unidas, é quase idêntica à cosmologia Maia".[189]

O manual atual da ementa-base mundial diz: "A filosofia na qual a Escola Robert Muller se baseia se encontra nos ensinamentos estabelecidos nos livros de Alice A. Bailey pelo professor tibetano Djwhal Khul (publicados pela Lucis Publishing Company) [...] e nos ensinamentos de Morya como elucidados na série de livros de Agni Yoga".[190]

---

183 O número de Escolas Robert Muller foi fornecido por Robert Muller em uma entrevista com Lee Penn em novembro de 2002.

184 Muller, "An Open Letter to All Educators in the World", panfleto dado a Lee Penn por Muller em novembro de 2002 (citado abaixo como Muller, "Open Letter to All Educators").

185 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* IV, Idéia 2021.

186 Muller, *New Genesis*, pp. 194–195 (esboço biográfico).

187 Carta de Jimmy Carter a Robert Muller, 24 de outubro de 2002, conforme mostrada em Muller, *Paradise Earth*, páginas introdutórias (p. 7 do arquivo PDF).

188 Entrevista por telefone de Gloria Crook a Lee Penn, Escola Robert Muller, junho de 1997.

189 Muller, *Ideas and Dreams, vol.* III, Idéia 1040, 16 de maio de 1997.

190 Escola Robert Muller, *World Core Curriculum: Foundation*, p. 1. Gloria Crook é presidente dessa escola. Robert Muller disse: "A História provará que Gloria Crook, U Thant e as Nações Unidas estavam certas. Quanto mais rápido a mídia e os educadores os escutarem, mais rapidamente sairemos da confusão atual e encontraremos um novo e promissor caminho de progresso e evolução". (Muller, "Open Letter to All Educators").

O que a ementa faz pelas crianças, a mídia deveria fazer pelos adultos. Muller diz:

> É a mídia quem está nos "informando", e que deveria nos educar a respeito das grandes e rápidas mudanças acontecendo no mundo. Mas a mídia não reconhece seu papel de educadora, considerando-se mera comunicadora. Bom, eles deveriam ser os educadores de nossas vidas adultas até a morte. Foi por isso que também estabeleci a ementa-base mundial em um arcabouço para a Cobertura Midiática Global, que eu gostaria que fosse ensinada em todas as escolas de jornalismo e pendurada nas paredes de todos os diretores de mídia do mundo, como base de sua cobertura e programação midiática.[191]

Por muitos anos, Muller se associou com duas vertentes do movimento teosófico. Um deles é a Share International, um grupo que acredita que "Maitreya", o "Professor do Mundo", está prestes a retornar.[192] Em março de 1982, a Share International publicou um dos artigos de Muller, "The Future of the United Nations" [O futuro das Nações Unidas]; Muller deu permissão à Share para postar o artigo em seu site em 1998.[193] Muller foi entrevistado em 1993 por Monte Leach para a mesma revista,[194] e a edição de maio de 1999 incluiu uma reimpressão de uma palestra de Muller.[195] A organização entrevistou Muller novamente em 2003.[196]

O segundo grupo de teosofistas com quem Muller colabora é o Lucis Trust. Muller falou sobre "O reaparecimento de Cristo" em agosto de 1979 para os estudantes da Escola Arcana (dirigida pelo Lucis Trust);[197] ele republicou esse ensaio em seu livro fundamental, *New Genesis: Shaping a*

191 Robert Muller, "A Letter to All Educators in the World", http://www.unol.org/rms/rmltr.html, publicado em 21/06/04.

192 No entanto, a Share International — uma organização teosófica que patrocina Benjamin Creme como profeta de "Maitreya", o "Professor do Mundo" que chegará em breve — nega que a organização, seus líderes ou membros tenham se envolvido com a uri (e-mail de Cher Gilmore, Coordenadora de Mídia, Share International, a Lee Penn, 09/11/02).

193 Robert Muller, "The Future of the United Nations", postado no site da *Share International* em 1998, http://www.shareintl.org/unfuturm.html; publicado em 1998; indisponível na internet.

194 Monte Leach, "Robert Muller – o eterno otimista", *Share International*, dezembro de 1993, vol. XII, n. 10, pp. 5–7.

195 Robert Muller, "When the human species decides, it will succeed", *Share International*, maio de 1999, p. 22.

196 Felicity Eliot, "Enter with hope for a better world: An interview with Dr. Robert Muller", *Share International Media Service*, julho–agosto de 2003, http://www.simedia.org/new/soc-econ-pol/for-the-united-nations.html, publicado em 28/08/03.

197 Lucis Trust, "The Arcane School, em Joel Beversluis, ed., *Sourcebook of the World's religions: An Interfaith Guide to Religion and Spirituality*, New World Library, 3ª ed., 2000, p. 95.

Global Spirituality [Nova gênese: moldando uma espiritualidade global].[198] Muller publicou sete artigos entre 1979 e 1984 em *The Beacon*,[199] que o Lucis Trust descreve como "uma revista de filosofia esotérica que apresenta os princípios da sabedoria perene como modo de vida contemporâneo".[200] Um site que promove as obras de Muller traz uma biografia dele; no topo da página, há uma citação de dois livros de Alice Bailey, *Education in the New Age* [Educação na Nova Era], e *The Externalisation of the Hierarchy* [A exteriorização da Hierarquia].[201]

Dale McKechnie, vice-presidente do Lucis Trust, disse em 1998: "Robert Muller aparentemente foi influenciado pelas obras de Alice Bailey. [...] Ele fez palestras em algumas de nossas conferências. [...] Nós temos sido grandes apoiadores do seu trabalho. Nós tentamos apoiá-lo, e às Nações Unidas e seu trabalho atual na Universidade da Paz na Costa Rica".[202] Os teosofistas consideram Muller um dos seus semelhantes.

198 Muller, *New Genesis*, p. 117; o livro descreve o ensaio *O reaparecimento de Cristo* como "Transcrição de um discurso para a Conferência da Escola Arcana, Nova York, 12 de agosto de 1979".

199 Os artigos incluem: Robert Muller, "Prayer and Meditation at the United nations", *The Beacon*, novembro–dezembro 1978, pp. 376–378; Robert Muller, "A Moral and Spiritual Dimension", *The Beacon*, março–abril de 1980, pp. 249–251; Robert Muller, "The Future of the United Nations", *The Beacon*, julho–agosto de 1981, pp. 126–127; Robert Muller, "A World Core Curriculum, Parte I", *The Beacon*, julho–agosto de 1982, pp. 298–302; Robert Muller, "A World Core Curriculum, Parte II", *The Beacon*, setembro–outubro de 1982, pp. 330-332; Robert Muller, "Of Right Global Relationships: Parte I", *The Beacon*, janeiro–fevereiro de 1984 (o texto de um discurso que ele fez para o seminário do World Goodwill em Nova York em outubro de 1982), pp. 208–211; e Robert Muller, "Of Right Global Relationships, Parte II", *The Beacon*, março–abril de 1984, pp. 234–238.

200 Lucis Trust, "The Beacon", http://www.lucistrust.org/beacon/index.shtml, publicado em 27/03/03.

201 Robert Muller's Exhortations and Ideas & Dreams for a Better World — Robert's Bio, *Earthpax*, http://earth-pax.net/Bio.htm, publicado em 12/02/04.

202 Entrevista por telefone de Dale McKechnie, vice-presidente do Lucis Trust, a Lee Penn, em 14 de abril de 1998.

CAPÍTULO 15

BARBARA MARX HUBBARD

Barbara Marx Hubbard tem transmitido consistentemente uma mensagem prometéica da Nova Era em seus livros e palestras desde o começo dos anos 80. Algumas de suas declarações são próprias, e outras ditadas pelos espíritos que Marx Hubbard chama de "vozes superiores" ou "a voz de Cristo".[1]

Teologia invertida: "Nós somos deuses!"

Marx Hubbard diz: "Nós somos imortais. Não somos restringidos pelos limites do corpo".[2] Ela exulta: "Nós podemos criar novas formas de vida e novos mundos. Nós *somos* deuses!".[3] Uma vez que somos deuses, não há necessidade de Cristo nos salvar. Em vez disso, "nós somos multidões de salvadores de nós mesmos, para quem tem olhos para ver".[4] Além disso, o guia espiritual de Marx Hubbard lhe disse: "Você jamais precisará retornar à condição humana. Daqui em diante você evoluirá conscientemente, ciente a todo instante de que você e Deus são um só para sempre".[5]

O "Cristo" que falou a Marx Hubbard diz: "Eu, Jesus Cristo, fui apenas um primeiro exemplo de tudo o que vocês podem ser. Uma vez que pouquíssimas pessoas puderam realizar seu potencial durante os últimos 2 mil anos, fui deificado e colocado acima de vocês. As pessoas me adoraram em vez de se realizarem".[6] O espírito disse: "Não morri na cruz e ressurgi no terceiro dia para mostrar o que posso fazer, mas para mostrar o que *vocês* podem fazer. O poder é de *vocês*. A glória é de *vocês*. Essa é minha mensagem a vocês!

1 Barbara Marx Hubbard, *The Revelation: A Message of Hope for the New Millenium,* Nataraj Publishing, Novato, CA, 1995, p. 11 ("Conventions Used in this Book") and p. 15 (Preface) (citado abaixo como Marx Hubbard, *Revelation/Hope*).

2 Barbara Marx Hubbard, *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, New World Library, Novato, California: 1998, p. 212 (citado abaixo como Marx Hubbard, *Conscious Evolution*).

3 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 312.

4 Barbara Marx Hubbard, *The Book of Co-Creation Part* II*—The Promise will Be Kept: The Gospel, The Acts, The Epistles,* Foundation for Conscious evolution, San Rafael, California, 1993 (publicação própria), p. 143 (citado abaixo como Marx Hubbard, *Book of Co-Creation)*.

5 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 115.

6 Marx Hubbard, *The revelation: Our Crisis at Birth,* Foundation for Conscious Evolution, Sonoma CA, 1993, p. 304.

[...] Eu me manifesto no tempo, mas não sou do tempo. Sou eterno, sempre em evolução. E da mesma forma, vocês são eternos, sempre em evolução".[7]

À medida que Barbara Marx Hubbard continuava o relacionamento com seu "professor interno", ela descobriu que o "professor" era... ela mesma. Disse:

> Por toda minha vida ouvi uma voz interna, e eu costumo escrever em meu diário, chamando-a de minha muito amada. [...] Nos últimos meses, a orientação de minha muito amada me diz que "Eu sou Você". [...] Ao longo de um período de seis semanas, comecei a convidar isso que chamo de meu eu universal para tomar conta da morada dos eus que eu sou. [...] Tenho experimentado uma mudança de identidade de tal forma que posso dizer a vocês, 'eu sou a amada que eu busco'. Sou a humana universal. [...] O eu local aprendeu que não há gratificação em um nível profundo a não ser por meio da união comigo mesma.[8]

Esta queda rumo ao solipsismo é uma calamidade espiritual que muitos devotos da Nova Era confundem com crescimento. A condição de Barbara Marx Hubbard *talvez* seja um prenúncio do inferno. Como C. S. Lewis disse: "A característica das almas perdidas é sua rejeição de tudo que não seja simplesmente elas mesmas"; após a morte, uma alma perdida "tem esse desejo — viver totalmente dentro de seu próprio eu, fazendo o melhor possível com o que encontra nele. E o que ela encontra ali é o inferno".[9]

A visão que Marx Hubbard tem da história eclesiástica parece saída do *Código Da Vinci*. Ela diz que na Igreja primitiva:

> As pessoas compartilhavam. Elas mesmas tentavam se tornar humanas em Cristo. Naqueles círculos restritos, homens e mulheres compartilhavam a santa Comunhão como iguais. Tinham uma nova história, um novo sacramento e uma nova expectativa de transformação da pessoa e do corpo na vida eterna. Irradiavam sua visão extática, e no meio de um mundo moribundo atraíram nova vida. No entanto, logo foram dominados por Constantino, e foi nessa altura que entraram na estrutura de poder. A gnose, o conhecimento místico profundo de nosso potencial para evoluir conscientemente foi expulso para o subterrâneo.[10]

---

7 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, pp. 100–101.

8 Wisdom Radio, transcrição da entrevista de Barbara Marx Hubbard por Carlyn Craft, para o programa "Inner Wisdom". (O documento não está mais na internet). Hubbard escreveu coisa parecida em sua mala-direta no começo dos anos 2000: "A voz interior, o guia, o eu superior 'Amado' que vem sinalizando para mim de longe por trinta e cinco anos, está se encarnando em mim. [...] Começando apenas ano passado, meu eu local se comprometeu a PARAR, e convidou o eu essencial, o Amado interno, a me dominar. [...] Nesse processo, estou aprendendo a afirmar: *Eu sou o Amado que tenho buscado. Eu sou a voz que tenho escutado*". (Barbara Marx Hubbard, *Voices of Conscious Evolution*, Foundation for Conscious Evolution Newsletter, vol. I, Inverno de 2000, p. 1.)

9 C. S. Lewis, *The Problem of Pain*, c. 8, "Inferno", Touchstone, republicado em 1996, pp. 109–110.

10 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 18.

A "voz interna" de Marx Hubbard lhe deu essa visão sobre a história espiritual da era cristã: "Nos últimos 2 mil anos, o planeta Terra se encheu de almas antigas voluntárias que escolheram completar sua educação em equilíbrio integral, trabalhando em um planeta com os defeitos gêmeos da dieta carnívora e do esquecimento de Deus".[11]

A revisão do Pai Nosso feita por Marx Hubbard expressa sua teologia de auto-adoração:

> PAI NOSSO/MÃE NOSSA...
> QUE ESTÁS NO CÉU...
> SANTIFICADO SEJA *O NOSSO* NOME...
> *VEIO* A NÓS O *NOSSO* REINO...
> É FEITA A *NOSSA* VONTADE...
> O PÃO NOSSO DE CADA DIA DÁ-NOS HOJE...
> PERDOA AS NOSSAS OFENSAS ASSIM COMO PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO...
> NÃO NOS DEIXE CAIR EM TENTAÇÃO MAS LIVRA-NOS DO MAL...
> POIS *NOSSO* É O REINO, *NOSSO* O PODER, *NOSSA* A GLÓRIA, PARA SEMPRE. AMÉM.[12]

O espírito familiar de Neal Donald Walsch inverte a oração da mesma maneira, dizendo:

> Eis minha mensagem, a mensagem que desejo deixar para o mundo: Meus Filhos, que estão no céu, santificado seja o seu nome. Seu reino veio, sua vontade é feita, assim na Terra como no céu. O pão de vocês, de cada dia, vocês recebem, e suas dívidas e suas ofensas são perdoadas, na medida em que vocês perdoarem os que tiverem ofendido vocês. Não deixem vocês mesmos caírem em tentação, mas livrem-se dos males que vocês mesmos criaram. Pois é de vocês o reino, o poder e a glória, para sempre. Amém. E amém.[13]

Estariam esses escritores da Nova Era trocando anotações no plano terrestre, ou seus guias espirituais fariam teleconferências sobrenaturais para coordenar suas mensagens para a humanidade?

Na Nova Era, deverá haver um novo "Cristo" e uma nova religião. "Jesus" disse a Marx Hubbard: "A Nova Ordem do futuro ajudará a emancipar Cristo dos muros da Igreja, para revelar que ele é o potencial de cada homem

11 Ibid., p. 255.

12 Ibid., pp. 313–314. As reticências significam a meditação de Hubbard em cada frase da oração, e o itálico e caixa alta são do texto original.

13 Neale Donald Walsch, *Conversations with God: An Uncommon Dialogue, Book 3*, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1998, p. 366.

e mulher da Terra".[14] Todas as religiões serão uma só quando transcendermos a ortodoxia; "o período de seitas e dogmas separados dá lugar ao período de consciência co-criativa em que todos estão sintonizados com o mesmo padrão, atraídos para o objetivo de realizar suas capacidades únicas de se tornar humanos universais".[15]

Sua visão da Segunda Vinda de Cristo e do despertar planetário é assim: "Cristo, o puro amor e conhecimento de Deus, casa-se com Eva, o intelecto humano. Como segundo casal eles chegam à segunda árvore e entram no segundo jardim na época da segunda vinda, quando o Cristo dentro das pessoas da Terra despertar simultaneamente em um pentecoste planetário".[16] O espírito de "Cristo" disse a Marx Hubbard: "Minha mensagem é: *Você* é o Rei dos Reis, *você* é o Senhor dos Senhores. Não desejo retornar à Terra no papel de governante de vocês. Isso seria um fracasso. Isso significaria tratar vocês como crianças retrógradas".[17]

A voz superior de Marx Hubbard diz, a respeito do julgamento de Deus:

> A "segunda morte" é para aqueles dentre vocês que não conseguem evoluir por escolha própria, devido a algum erro profundamente arraigado em sua compreensão da natureza da realidade. [...] A segunda morte, para vocês, é uma purificação, um apagar da memória do medo por meio do choque do fogo. [...] Sua angústia será apaziguada, seu medo se tornará amor, seu cinismo se revelará como a defensividade de uma alma sensível e machucada que, em sua ignorância, tenta se proteger de Deus. A segunda morte é seu próximo passo na direção da vida eterna.[18]

Assim como Alice Bailey, ela considera o "mundo material" como uma prisão, e se volta para uma hierarquia de "mestres ascensos". Ela diz: "Em breve seremos libertados da prisão fugaz de nossa mente no mundo material".[19] Para fomentar a evolução espiritual, seu guia diz que devemos "evocar toda a hierarquia de seres evoluídos para ir ter com vocês agora".[20] A entidade acrescenta: "Neste exato instante, seus mais altos seres espirituais estão dizendo que cada um de vocês tem acesso a um professor interno. [...] Estão dizendo que por meio de um processo chamado 'iniciação', vocês poderão

14 Marx Hubbard, *Book of Co-Creation*, p. 67.

15 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 194.

16 Marx Hubbard, *Book of Co-Creation*, p. 246.

17 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, pp. 235–236.

18 Ibid., p. 267.

19 Marx Hubbard, *Book of Co-Creation*, p. 209.

20 Ibid., p. 348.

se transformar em 'mestres ascensos'. Eles falam sobre a hierarquia de seres evoluídos".[21]

Sobre o Diabo e a Queda, Marx Hubbard diz: "Simbolicamente, Adão e Eva foram o primeiro casal. Uniram o masculino e o feminino e criaram um ser uno, e então alcançaram a árvore do conhecimento do bem e do mal e se separaram do mundo animal. Para chegar à árvore da vida, para ter acesso aos poderes da criação, cada pessoa deve se tornar um ente integral, unindo o masculino e o feminino, o *yang* e o *yin*, o racional e o intuitivo".[22]

> A serpente simboliza uma energia irresistível que nos conduz à vida em constante evolução. Primeiro, a serpente tentou Eva a comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ela a atraiu para além do mundo humano/animal que não conhecia a separação do Criador. Então veio a consciência de si mesmo. Nós nos sentimos sozinhos, diferentes, amedrontados, culpados, incompletos. Nós nos esquecemos de nosso Criador. Escutamos nossas vozes internas, instando-nos a fazer mais, ser mais, nos tornarmos mais. A fome de Eva despertou para se reunir com Deus.[23]

"Jesus" disse a Marx Hubbard que ela "perdoasse Satanás por temer Deus. [...] Ame Satanás, meu irmão decaído, e não permita mais que ele faça você rejeitar Deus".[24] Também devemos desculpar Caim: "Perdoe Caim, ele não sabia o que estava fazendo. Era uma criança, magoada sem querer por seu pai".[25]

Marx Hubbard parece ter adotado uma variante espiritual do darwinismo social:

> O "mal" parecerá destruir — e de fato destruirá. Destruirá todos os que não se harmonizarem com o desígnio em seu estágio incipiente, pois a vida é orientada para o futuro. A natureza não se preocupa tanto com a sobrevivência individual, mas sim com a evolução do todo para graus cada vez mais altos de liberdade, união e consciência de Deus.[26]

Ela concede ao Diabo um papel crucial na evolução:

---

21 Marx Hubbard, *Revelation/Hope* p. 281.

22 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, p. 213.

23 Marx Hubbard, *Book of Co-Creation*, p. 172.

24 Marx Hubbard, *Revelation/Hope* p. 187.

25 Marx Hubbard, *Book of Co-Creation*, p. 8.

26 Barbara Marx Hubbard, *Happy Birth Day Planet Earth: The Instant of Co-Operation*, Ocean Tree Books, Santa Fe, New Mexico: 1986, pp. 26–27 (citado abaixo como Marx Hubbard, *Happy Birth Day Planet Earth*).

> O mal — o Diabo — é o processo de seleção evolutivo que constantemente elimina os mais fracos, preservando os mais fortes. É a pressão constante das forças de destruição, desintegração, discórdia, decadência, involução e morte que testam todos a todo instante de cada dia, buscando detectar a fraqueza. Quando essa pressão penetra em um ponto fraco, ela corrói com a força toda-poderosa de Deus, destruindo o que não tem resistência para evoluir.[27]

Nova moralidade, do útero à sepultura

Na Nova Era vislumbrada por Marx Hubbard, a contracepção, o aborto, a confusão de identidades sexuais, o divórcio galopante e a eutanásia prevalecerão.

Ela disse que, na Nova Era, "contracepção se torna 'pró-cepção'. Cada criança nascida é escolhida, desejada e adorada. Defeitos de nascença são um pesadelo do passado".[28] "Sua adolescência será uma delícia. Você será andrógino".[29] "Você escolherá criar outra vida apenas em ocasiões muito especiais quando toda a comunidade de Cristos naturais concordar que há necessidade".[30] "O esfacelamento da estrutura familiar procriativa do século xx é uma perturbação vital necessária para a irrupção da estrutura familiar co-criativa do século xx".[31] "A fidelidade dos parceiros uns para com os outros se dará por causa do ato que escolheram realizar, quer seja uma criança divina ou um trabalho divino no universo. Quando o ato é completado, a parceria é renovada se houver mais a ser feito. Se não houver mais nada a ser criado por aquele casal, a parceria termina de forma amorosa. Cada um descobre o novo parceiro, ou novos parceiros, sem mágoa, pois nada realmente se separa entre os que estão totalmente conectados com Deus".[32] "Mas se membros da nossa família escolherem permanecer onde estão, não temos nenhuma obrigação moral de suprimir nosso próprio potencial em nome deles. De fato, a supressão do potencial próprio é mais 'imoral' do que deixar para trás nossas relações biológicas".[33]

E para dar um fim a tudo, o suicídio. "A morte involuntária, não escolhida, certamente é um tirano. A doença é um ditador. É obsceno imaginar

27 Ibid., p. 22.

28 Barbara Marx Hubbard, *The Evolutionary Journey: A Personal Guide to a Positive Future*, Evolutionary Press, 1982, p. 90 (citado abaixo como Marx Hubbard, *Evolutionary Journey*).

29 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 165.

30 Ibid., p. 165.

31 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, p. 208.

32 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 166.

33 Marx Hubbard, *Book of Co-Creation*, p. 60.

um humano universal sofrendo com a morte por câncer ou doença cardíaca, como um animal indefeso. A dignidade dos humanos requer que morte e vida sejam uma escolha, e não coerções".[34] "Os que têm mais a criar escolhem viver até que tenham terminado seu trabalho. Quando sentimos que nossa criatividade chegou ao fim, escolhemos morrer graciosamente. De fato, parece antiético e tolo continuar vivendo. [...] Quando estivermos velhos e cansados da vida e não quisermos mais viver, aprenderemos a morrer por nossa própria escolha, como alguns povos indígenas fazem".[35] Marx Hubbard diz que essa será sua escolha quando a hora chegar. "É minha escolha: quando eu sentir que completei meu percurso nessa vida, vou chamar meus entes queridos, minha família e amigos. Em uma celebração marcante me prepararei para adentrar a próxima fase da vida e buscarei as bênçãos daqueles que amo. Escolho realizar minha transição graciosamente".[36]

A "seleção" vindoura da humanidade

Como se a teologia invertida e o louvor da cultura da morte citados acima não fossem ruins o suficiente, Barbara Marx Hubbard vislumbra calmamente uma futura "seleção" letal da humanidade. Em quatro livros diferentes escritos em um período de quinze anos (*The Revelation: Alternative to Armageddon* [A revelação: alternativa ao Armagedom]; *Happy Birth Day, Planet Earth* [Feliz aniversário, planeta Terra]; *The Revelation: A Message of Hope for the New Millennium* [A Revelação: uma mensagem de esperança para o novo milênio]; e *The Book of Co-Creation* [O livro da co-criação]), Barbara Marx Hubbard previu a "extinção pessoal"[37] das pessoas que não embarcarem no programa da Nova Era e não reivindicarem seu poder "co-criativo". "Ou o bem prevalecerá, conectará, vinculará e magnetizará a maioria da humanidade para agir com amor pela vida eterna, ou a seleção violenta dos egoístas começará".[38] "Haverá um processo de seleção evolucionário baseado em suas qualificações de poder co-criativo. [...] Uma transformação quântica é a era da seleção do que evolui e do que involui. A espécie conhecida como humanidade egoísta perecerá. A espécie conhecida como humanidade equilibrada

34 Marx Hubbard, *Evolutionary Journey*, pp. 84–85.

35 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, p. 205.

36 Ibid., p. 205.

37 Marx Hubbard, *Happy Birth Day Planet Earth*, p. 31. Ela escreveu: "Quando o instante quântico planetário ocorrer, haverá uma distinção irreversível entre os que escolheram a evolução pessoal e os que escolheram a extinção pessoal".

38 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 303.

e integral evoluirá".[39] "O processo de seleção excluirá todos os que forem excludentes".[40] (Você acreditava que a evolução era um processo *aleatório*? Reveja seus conceitos).

Em seu manuscrito de 1980 de *The Revelation: Alternative to Armageddon,* o guia espiritual de Barbara Marx Hubbard propôs a destruição de algo entre um quarto até a metade da humanidade. Ele disse:

> De todo o espectro da personalidade humana, um quarto está decidindo transcender com todo o coração, mente e espírito, um quarto está pronto para tomar essa decisão, devido ao exemplo da parte que já se comprometeu, e um quarto está resistindo a essa escolha. Eles não são atraídos pela vida em constante evolução. O eu superior deles não consegue atravessar a densidade de seus sentidos mamíferos. Não podem ser alcançados. Não perguntam [...] já que são bons. Prosseguem em seus afazeres, comendo, dormindo, reproduzindo e morrendo. São animais/humanos totalmente desenvolvidos. O quarto restante é destrutivo. Nascem com raiva de Deus. Odeiam a si mesmos. Projetam esse ódio no mundo. São sementes defeituosas.[41]

A entidade acrescenta:

> Agora, ao nos aproximarmos da mudança quântica de criatura-humana para humano co-criativo — o humano que é herdeiro de poderes divinos — o um quarto destrutivo deve ser eliminado do corpo social. [...] Um humano desconectado, impelido por um ego que pretende substituir Deus, pode manter todo o mundo como refém. Um único terrorista pode destruir uma cidade, contaminar sua água, espalhar gás venenoso no ar, liberar bio-organismos que aleijam corpos sem compaixão ou cuidado. Em breve um único terrorista poderá causar o caos em toda parte, bastando para isso capturar uma das futuras plataformas especiais tripuladas em órbita. Antes que esse nível de poder seja herdado pelos membros centrados em Deus do corpo social, os membros centrados em si mesmos devem ser destruídos. Não há alternativa, apenas os centrados em Deus devem evoluir. Apenas o que é bom subsiste.[42]

Em 1980, o guia espiritual disse a Marx Hubbard:

> Por sorte vocês, amados, não são responsáveis por esse ato. Nós somos. Nós comandamos o processo de seleção de Deus para o planeta Terra. Ele seleciona, nós destruímos. Nós cavalgamos o cavalo pálido, a morte. Nós viemos para trazer a morte para aqueles que são incapazes de conhecer a Deus. [...] Os cavaleiros do

39 Ibid., p. 111.

40 Ibid., p. 303.

41 Barbara Marx Hubbard, *The Book of Co-Creation: An Evolutionary Interpretation of the New Testament; Part* III*—The Revelation: Alternative to Armageddon,* New Visions, 1980, p. 59. As reticências aparecem no texto original.

42 Ibid., (ed. de 1980), p. 60.

> cavalo pálido estão prestes a passar no meio de vocês. Anjos da morte que separarão o joio do trigo. Esse é o período mais doloroso da história da humanidade.[43]

Decretando a destruição de metade da humanidade, o espírito familiar disse a Marx Hubbard:

> Antes que o livro da vida possa ser aberto, o processo de seleção deve ser feito para que apenas os que têm consciência de Deus recebam o poder de co-criadores. Nós usaremos os meios que forem necessários para que esse ato de destruição seja o mais rápido e indolor possível para a metade do planeta que é capaz de evoluir.[44]

Observe que a entidade diz que esse "ato de destruição" será "o mais rápido e indolor possível" para os sobreviventes; ela não diz como será para as vítimas.

Em 1993, Marx Hubbard disse novamente que a humanidade não comandará o processo de seleção: "Haverá um processo de seleção pelo qual não seremos responsáveis, que 'decidirá' o que é capaz de dar o próximo passo evolutivo, e eliminará o que é destrutivo e indigno de continuar".[45]

> O "anjo da morte" é o ceifador, o processo de seleção evolutiva que separa as mutações favoráveis das desfavoráveis. Esse processo de seleção não é de origem humana. É a inteligência divina universal que já age há bilhões de anos. É difícil para nós compreendermos isso em nosso estágio imaturo atual. Há muitas forças do sistema mais amplo que estão agindo e que nós ainda não compreendemos.[46]
>
> Satanás representa a separação de Deus. Ele está sempre sondando cada fraqueza para testar nossa disposição em aceitar a ilusão de separação. Ele é parte do processo de seleção que separará os crentes dos descrentes, que distinguirá entre os que aceitaram e os que rejeitaram a si mesmos, de forma que, quando as tribulações terminarem, apenas os que estiverem conectados ao todo sobreviverão.[47]

Em 1995, Marx Hubbard disse que os quatro cavaleiros do Apocalipse

> esperam, prendendo as rédeas do terrível processo de seleção ainda por algum tempo: o Cavalo Branco e o conquistador da natureza humana e das criaturas,

43 Ibid., (ed. de 1980), p. 60–61.

44 Ibid., (ed. de 1980), p. 62.

45 Marx Hubbard, *Book of Co-Creation*, p. 57. Ao dizer que algumas vidas são "indignas de continuar", Marx Hubbard estava usando uma frase parecida com uma que fora escolhida por outros pensadores evolucionistas. Na Alemanha, em 1920, Karl Binding e Alfred Hoche publicaram uma defesa da eutanásia chamada *Permissão para destruição da vida indigna de viver*. Esse livro influenciou as crenças dos médicos alemães antes de os nazistas tomarem o poder, e forneceu a racionalização teórica para o assassinato de pessoas deficientes no programa de eutanásia após 1933. (Michael Burleigh, *Death and Deliverance: 'Euthanasia' in Germany*, 1900–1945, Cambridge University Press, 1994, pp. 15–25).

46 Marx Hubbard, *Book of Co-Creation*, p. 56.

47 Ibid., p. 299.

> o Cavalo Vermelho e o poder de matar; o Cavalo Negro e o poder de destruir os que se encontram deficientes; o Cavalo Pálido sobre o qual se senta o cavaleiro chamado Morte, preparado para matar os que permanecem focados em si mesmos — com a espada,[48] pela fome, com a morte e com as feras da Terra. Estão todos nos portões, prontos para liberar a poderosa força.[49]

Para Marx Hubbard, a "seleção" vindoura é parte necessária da evolução. "Os que não evoluem, os que não acreditam no potencial para transformação" serão "eliminados para sempre dessa seqüência evolutiva — e se tornarão uma espécie extinta, como os dinossauros".[50] "Os que não forem suficientemente educados para se alinhar com esse desígnio, provarão do processo de purificação de Deus por quanto tempo for necessário, até aprenderem como conhecer a Deus ou a Intenção da Criação pela própria experiência".[51] "Todos os que escolherem não evoluir morrerão; suas almas começarão tudo de novo em um sistema planetário diferente, que servirá de jardim de infância para a transição de seres autocentrados em seres alinhados com o todo".[52] No instante da transformação quântica, "todos os humanos capazes de cooperar com a própria transcendência do eu vão fazê-lo. Todos os elementos que ficarem em um estado de alinhamento consigo mesmos, mantendo a ilusão da separação, se extinguirão. [...] Apenas o espectro da consciência humana que pode se harmonizar livremente com o todo e ouvir a voz interna para [sic] Deus sobreviverá. Assim como Cro-Magnons e Neandertais se extinguiram, assim também acontecerá com os humanos egoístas. Isso é necessário, pois sua índole não é viável".[53] Assim como os totalitaristas do século passado, Marx Hubbard se refere aos humanos indesejáveis como "elementos", e prevê sua eliminação.

Marx Hubbard diz que os que forem "rejeitados" pela seleção nunca reencarnarão na Terra; "a segunda morte é final no que diz respeito à Terra.

48 Aqui, as previsões de Hubbard sobre o mecanismo de "seleção" contradizem umas às outras. Em sua profecia de 1995, Hubbard diz que o cavaleiro do Cavalo Pálido usará a "espada" como um de seus meios "para matar os que permanecerem centrados em si mesmos". A "espada" se refere à guerra e outros tipos de violência — ações humanas, pelas quais os participantes são responsáveis. Em 1993, como observado acima, Hubbard tinha escrito que "haverá um processo de seleção que não partirá de nós, que 'decidirá' o que poderá dar o próximo passo evolutivo, e eliminará o que é destrutivo e indigno de continuar". Uma "seleção que não partirá de nós" se refere à eliminação de pessoas por causas naturais, e não pela ação humana.

49 Barbara Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 173.

50 Marx Hubbard, *Book of Co-Creation*, p. 124.

51 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 255.

52 Marx Hubbard, *Happy Birth Day Planet Earth*, p. 17.

53 Ibid., p. 23.

[...] A alma pode aprender em outra parte do universo. Quando ela estiver pronta, escolherá um sistema planetário no estágio correto para a educação que ela requer".[54] Acrescenta que durante "o grande período de seleção", "os que transcenderem a si mesmos transcenderão, e os que não transcenderem a si mesmos decairão, involuirão e morrerão para esta experiência planetária em particular. Seres centrados em si mesmos não podem sobreviver em um mundo de sinergia".[55]

Barbara Marx Hubbard louva John Spong, o bispo episcopal aposentado de Nova Jersey, como intérprete confiável da Bíblia.[56] Ele é o bispo que escreveu em 1998 que "o teísmo, como modo de definir Deus, está morto".[57] O que Hubbard tagarela sobre a vindoura "seleção violenta dos centrados em si mesmos"[58] cria um contexto sinistro para a declaração de Spong de que "a próxima geração não será uma época em que a Igreja Cristã praticará a religião de praxe. Os que se acomodarem nesse caminho estão votando pela própria morte".[59] Com violência retórica parecida, um apoiador das revisões liberais no ensino tradicional da Igreja Episcopal disse em 2000 que os bispos conservadores que ameaçavam um cisma não passavam de "terroristas eclesiásticos tentando colocar uma arma na cabeça da igreja"; ele notou que "a comunidade internacional já há muito decidiu que não haveria negociações com terroristas que ameaçam explodir um avião se não conseguirem o que querem. É isso o que está acontecendo nesse caso".[60] Realmente — e nós todos sabemos o que é feito geralmente com terroristas: execução ou prisão perpétua (se o terrorista sobrevive para ser julgado e condenado).

Os sobreviventes da "seleção" serão apoiadores entusiastas de "todo o sistema emergente". Como diz Marx Hubbard:

> Apenas os que escolheram usar bem seus poderes durante sua vida serão ressuscitados e reincorporados com seu código genético e memórias intactos. Seus corpos serão rematerializados. Essa é uma lei universal: apenas o que é bom evolui

54 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 255.

55 Ibid., p. 125.

56 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, p. 80.

57 Bishop John S. Spong, "A Call for a New Reformation", http://www.dioceseofnewark.org/vox20598.html, Tese 1, publicado em 19/06/04.

58 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 303.

59 Bishop John S. Spong, "Billy Graham: A Man of Integrity for Yesterday's World", *The Bishop's Voice*, http://new-ark.anglican.org/vox30399.html, publicado em 19/06/04.

60 Nat Brown, "Bishops in the Playground", http://andromeda.rutgers.edu/~lcrew/assay45.html; postado como parte da discussão da Episcopal Church's General Convention de 2000, em um site mantido por Louie Crew, um ativista gay de esquerda da Igreja Episcopal; publicado em 19/06/04.

> — "bom" quer dizer o que é capaz de se alinhar com todo o sistema emergente, harmonizando-se com seu desígnio geral.[61]

Marx Hubbard diz que "o bom a ser selecionado para seguir até a próxima fase da evolução" possuirá "as características que serão essenciais para a sobrevivência na próxima fase do desenvolvimento humano".[62] Essas características são:

> Um: Capacidade para a consciência universal, em harmonia consistente com os padrões do processo de evolução.
>
> Dois: Amor pela liberdade — a capacidade de tolerar escolhas expandidas, diversidade, flexibilidade, ambigüidade, incerteza, responsabilidade e capacidade de resposta.
>
> Três: Capacidade de cooperar, unir, sinergizar e amar todos como membros de seu próprio corpo. Consciência universal, liberdade de escolha expandida, amor de unidade-na-diversidade parecem ser nossas características no próximo estágio.[63]

Os herdeiros do novo reino de Marx Hubbard passarão em todos os testes atuais do politicamente correto.

A única maneira de impedir a "seleção" seria se a massa crítica da humanidade adotasse o modo de pensar da Nova Era. O guia espiritual de Marx Hubbard diz a ela e a seus aliados que "aquilo pelo qual os anjos estão esperando, minha amada, é por você, em minha Nova Ordem do futuro. Você representa a possibilidade de evitar o doloroso processo de seleção, que significa a destruição dos seres autocentrados que não podem herdar os poderes da co-criação".[64] Em outras palavras, se um número suficiente de nós aceitarmos os poderes divinos da co-criação, poderemos despertar para a consciência planetária e evitar o Armagedom.

Bombas atômicas e "evolução consciente"

Em 1995, Barbara Marx Hubbard escreveu que as explosões nucleares de 1945 foram um ponto de virada evolucionária para a humanidade. "Vi a explosão da bomba atômica como o início de nossas dores de parto coletivas. Foi o sinal de que a criança cósmica, a humanidade, podia se matar permanecendo em sua consciência autocentrada no útero da Terra, ou se emancipar rumo à

61 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 111.

62 Marx Hubbard, *Book of Co-Creation*, p. 120.

63 Ibid., p. 120.

64 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 173.

consciência e ação universais".[65] Três anos depois, em *Conscious Evolution* [Evolução consciente], Marx Hubbard enfatizou esse ponto:

> Uma mudança irreversível rumo à evolução consciente começou em 1945 quando os Estados Unidos lançaram bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki. Com essa assustadora liberação de energia nós penetramos em uma das tecnologias invisíveis da natureza — o átomo — e obtivemos o poder que outrora atribuíamos aos deuses.[66]

Assim como Alice Bailey e Teilhard de Chardin, Marx Hubbard escreve com otimismo contagiante sobre o destino da humanidade quando tivermos aprendido a usar nossos novos poderes quase divinos.

Barbara Marx Hubbard disse que a Nova Era é iminente: "Estamos no limiar de uma mudança quântica na consciência e na ação. Só precisamos ascender mais um grau de conectividade para unir o novo emergindo em nosso meio".[67] Em 1998, ela expressou esperança de que a Nova Era começaria em 2008: "Creio que nos próximos dez anos poderemos descobrir e nos comprometer com uma agenda evolucionária. Creio que teremos um despertar global e começaremos a usar de forma consciente e ética nossos vastos poderes coletivos para a evolução de nossa espécie".[68] Desde então, Marx Hubbard estendeu o cronograma para a chegada da Nova Era. Ela agora aguarda um pentecoste planetário, uma "festa de aniversário planetária" para 2012 (que, como observou um entrevistador para um programa de rádio da Nova Era, é um ano apocalíptico de acordo com o calendário maia).[69]

A Nova Ordem: "o próximo estágio do individualismo"

Marx Hubbard também oferece prescrições para uma nova ordem política. Na Nova Era, o coletivismo será o novo "individualismo": "A evolução consciente exige que os líderes políticos nos conduzam para uma democracia sinergética que considere cada um de nós como membros criativos de toda a comunidade e da ecologia. Precisamos ser conduzidos para a próxima fase do individualismo. [...] A evolução consciente prepara o cenário para

65 Ibid., p. 43.

66 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, p. 9.

67 Barbara Marx Hubbard, *Live from the Peace Room*, mala-direta de dezembro de 1999 da Fundação para a Evolução Consciente, p. 1.

68 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, p. 4.

69 Michael Toms, 9 de agosto de 1999, entrevista com Barbara Marx Hubbard, Wisdom Radio, http://www.wisdomchannel.com/tvrd/transcripts/episode_transcript.asp; publicado em 1999. O documento não está mais na internet.

a próxima fase do individualismo, onde buscaremos o que nos torna únicos não pela separação, mas com uma participação mais profunda no todo".[70] O governo limitado constitucional também terminará:

> À medida que cada um de nós se gradua, então finalmente transcenderemos coletivamente a ilusão da separação, e ultrapassaremos a Constituição como um documento exterior, chegando a uma constituição enquanto documento interior escrito na consciência de cada pessoa co-criativa que esteja se harmonizando com o desígnio evolucionário.[71]

Barbara Marx Hubbard e a Teosofia

Barbara Marx Hubbard encerrou uma seção de seu livro *Conscious Evolution*, de 1998, da seguinte maneira: "Ao ser questionada sobre o resultado que espero desse livro, minha resposta é: espero que ele sirva à consecução do plano. 'Que a Luz e o Amor e o Poder restaurem o plano da Terra'. Esta é minha oração".[72] Com essa declaração, ela mostra a influência da Teosofia de Alice Bailey em sua obra. A oração que Barbara Marx Hubbard mencionou é a última linha de uma oração teosófica chamada A Grande Invocação, escrita por Alice Bailey e ainda publicada pelo Lucis Trust.[73] A oração completa diz:

> *Do ponto de Luz dentro da Mente de Deus*
> *Que a luz flua para as mentes dos homens.*
> *Que a Luz desça à Terra.*
>
> *Do ponto de Amor dentro do Coração de Deus*
> *Que o amor flua para os corações dos homens.*
> *Que Cristo retorne à Terra.*
>
> *Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida*
> *Que o propósito guie a fraca vontade dos homens —*
> *O propósito que os Mestres conhecem e ao qual servem.*
>
> *Do centro que chamamos de raça dos homens*
> *Que o Plano de Amor e Luz se desenrole*

70 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, p. 88.

71 Marx Hubbard, *Book of Co-Creation*, p. 80.

72 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, p. 216. O original no livro está em caixa alta — e está quase igual ao que aparece na Grande Invocação do Lucis Trust.

73 O texto completo dessa oração está impresso em um marcador de páginas azul pálido que é distribuído com cada volume dos escritos de Alice Bailey. Ele também aparece nos livros de Bailey — por exemplo, Alice A. Bailey, *The Rays and the initiations, vol.* v: *A Treatise on the Seven Rays,* Lucis Publishing Company, 1960, p. 7 (citado abaixo como A. Bailey, *The Rays and the Initiations*).

E que sele a porta onde o mal habita.
Que a Luz e o Amor e o Poder restaurem o Plano da Terra.[74]

Alice Bailey disse, a respeito da Grande Invocação: "Essa nova invocação, se for bastante distribuída, pode ser para a nova religião mundial o que o Pai Nosso tem sido para o cristianismo e o que o Salmo 23 tem sido para o judeu espiritual".[75] Sobre a origem e o propósito do "Plano", Bailey diz: "O que você chama de 'o Plano' é a resposta da Hierarquia à vontade repleta de propósito que nos chega do Senhor do Mundo. Por meio de Sanat Kumara, o Ancião dos Dias (como Ele é chamado na Bíblia), flui a energia desconhecida".[76]

A World Goodwill, um grupo educacional associado ao Lucis Trust, explicou o significado das referências que a Grande Invocação faz ao "Plano":

> Para trazer o novo dia e o bem-estar humano que é nossa herança, não precisamos de mais uma avaliação da condição do mundo baseada em uma ideologia ou ponto de vista particular. Em vez disso, precisamos de um senso de realidade mais profundo baseado em valores espirituais e uma nova percepção da humanidade como unidade da vida divina em um universo ordenado e cheio de propósito. Há seis tipos de reconhecimento que podem fornecer uma base para essa compreensão mais profunda:
>
> Um: A humanidade não está seguindo um curso improvisado ou desconhecido — há um Plano. Esse Plano sempre existiu e é parte do grande desígnio do Cosmos. O Plano tem funcionado por meio dos desenvolvimentos evolucionários do passado, e com o ímpeto especial que recebe de tempos em tempos dos grandes líderes, professores e sensitivos da raça humana.
>
> Dois: Há um governo espiritual interno do planeta, conhecido por nomes diferentes como a Hierarquia espiritual, a sociedade das mentes iluminadas, ou Cristo e sua Igreja, de acordo com várias tradições religiosas. A Humanidade nunca é abandonada sem orientação espiritual ou direção de acordo com o Plano.
>
> Três: A expectativa difundida de que estamos nos aproximando da 'Era de Maitreya', como ele é conhecido no Oriente, quando o Professor Mundial e atual chefe da Hierarquia espiritual, o Cristo, reaparecerá em meio à humanidade para dar o tom da nova era.
>
> Quatro: Há milhões de homens e mulheres mentalmente alertas em todas as partes do mundo que estão em harmonia com o Plano, e que trabalham para expressá-lo. São pessoas em quem a consciência da humanidade como uma unidade interdependente está viva e ativa. Elas consideram os variados sistemas nacionais, religiosos e sociais em que servem como modos de expandir a consciência humana e maneiras pelas quais a humanidade aprende as lições necessárias. Sua função primária é, por meio de seu exemplo vivo, dar à humanidade uma visão nova e melhorada do que a vida pode ser.

74 A. Bailey, *The Rays and the Initiations*, p. 7: também Lucis Trust, "The Great Invocation", http://www.lucistrust.org/invocation/, publicado em 19/06/04.

75 Alice A. Bailey, *The Reappearance of Christ*, Lucis Publishing Company, 1948, p. 32.

76 Alice A. Bailey, *The Rays and the Initiations*, p. 130.

> Cinco: O coração da humanidade é sadio. Nossa era é notável pelo aumento da boa vontade e do comportamento altruísta. Todas as crises, guerras e catástrofes do século vinte não puderam esmagar o espírito humano.
>
> Seis: O Plano para a humanidade é baseado nos princípios de compartilhamento, cooperação, irmandade prática, relacionamentos corretos entre todas as pessoas e as nações, e boa vontade em ação.[77]

A questão em aberto é: o quanto do restante dos ensinamentos de Alice Bailey Barbara Marx Hubbard apóia?

Uma "futurista" bem conectada

Barbara Marx Hubbard é ativa na rede de conexões da Nova Era. Ela é admiradora confessa de Neale Donald Walsch, louvando sua "habilidade brilhante e compreensiva de comunicar amplamente para as massas o conteúdo da sua obra".[78] Walsch, cujos livros sobre a Nova Era têm estado na lista de mais vendidos desde meados dos anos 90, devolveu o favor. Descreve Barbara Marx Hubbard como "uma visionária que nos deixa atônitos, uma conceitualizadora brilhante cujos *insights* atordoam e empolgam o coração humano, e por isso são buscados por toda a gente".[79] O guia espiritual de Walsch disse em 2004 que às vezes "eu falo como ela", e às vezes, Marx Hubbard "fala como eu".[80]

Em *The Revelation: A Message of Hope for the New Millennium*, Marx Hubbard listou alguns "colegas e professores de evolução consciente": Sri Aurobindo, Peter Caddy, Norman Cousins, Duane Elgin, Matthew Fox, R. Buckminster Fuller, Stanislas Grof, Willis Harman, Hazel Henderson, Jean Houston, Timothy Leary, John Mack, Abraham Maslow, Robert Mueller [sic], Michael Murphy, Theodore B. Roszak, Peter Russell, Rupert Sheldrake, David Spangler, Brian Swimme, Pierre Teilhard de Chardin, Michael e Justine Toms, Terry Cole Whittaker e Gary Zukav.[81] Marx Hubbard também se referiu ao livro de Matthew Fox, *The Coming of the Cosmic Christ*, como "uma visão do Cristo vivo que nos conecta a todos".[82]

---

77 Lucis Trust, "World Godwill", http://www.lucistrust.org/goodwill/, publicado em 19/06/04.

78 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, p. 8.

79 Neale Donald Walsch, "introduction", em Barbara Marx Hubbard, *Emergence: The Shift from Ego to Essence*, Hampton Roads, 2001, p. 20.

80 Neale Donald Walsch, *Tomorrow's God: Our Greatest Spiritual Challenge*, Atria Books, 2004, pp. 156–157.

81 Marx Hubbard, *Revelation/Hope*, p. 349.

82 Ibid., p. 345.

Ela também vive na companhia de outras pessoas importantes. Em 1984, seu nome foi indicado "para concorrer à vice-presidência dos Estados Unidos na Convenção Nacional dos Democratas".[83] Marx Hubbard é uma das diretoras da World Future Society, junto com Robert McNamara (ex-Secretário de Defesa dos Estados Unidos, e presidente do Banco Mundial), Maurice Strong (ex-secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento) e acadêmicos da Georgetown University, George Washington University e University of Maryland.[84]

Com colegas e amigos como esses, Barbara Marx Hubbard não pode ser ignorada como mera escritora desconhecida, não importa quão perversos e bizarros sejam seus ensinamentos.

83 Foundation for the Future, "Conselho Diretor–Barbara Marx Hubbard", http://www.futurefoundation.org/board/hubbard.html, publicado em 18/06/03.

84 World Future Society, "Frequently Asked Questions: Directors", http://www.wfs.org/faq.htm, publicado em 27/03/03.

CAPÍTULO 16

NEALE DONALD WALSCH

Neale Donald Walsch, por sua vez, não tem ficado quieto. Mais ou menos uma vez por ano ele solta novos livros, que são continuações de sua série campeã de vendas *Conversando com Deus*.

Eis aqui algumas das coisas que Walsch aprendeu com seu espírito familiar. Em alguns casos, Walsch está falando diretamente como ele mesmo; em outros, cita o "Deus" com quem está conversando.

O deus-bolha de Walsch, um "deus" do bem e do mal em evolução

O guia espiritual de Walsch disse: "Tudo o que a sabedoria pede de você é que você confie no processo. Ou seja, que *confie em Deus*. Ou se você quiser, *confie em si mesmo*, pois Tu és Deus".[1] Muitos anos depois, a companhia fantasmagórica de Walsch repetiu: "Você é igual a Deus, e essa igualdade com Deus é algo que você anseia por experimentar. Você não é inferior a Deus, nem a qualquer outra coisa".[2]

A igualdade humana com "Deus" resulta da "verdade" do monismo, de que "tudo é um só":[3] "*Você deve parar de ver Deus como separado de você, e você como separado de todos os outros*. A única solução é a Verdade Suprema: nada existe no universo que seja separado de todo o resto".[4] Recentemente, o "Deus" de Walsch estendeu o Princípio da Bolha: "Tudo é a mesma coisa. Há apenas uma energia, e essa é a energia que você chama de vida. A palavra 'Deus' pode ser usada aqui nesse caso".[5] No caso de a identificação de "Deus" com "tudo" e com "energia" tornar "Deus" algo muito específico, o encosto de Walsch acrescentou mais uma camada de névoa espiritual: "Deus é vida, assim, Deus é mudança. Em uma palavra, Deus é mudança. *Deus é um processo*. Não um ser, mas um processo. E esse

1 Neale Donald Walsch, *Conversations with God: An Uncommon Dialogue, L.* III, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1998, p. 350 (citado abaixo como Walsch, *Conversations/Book* 3).

2 Neale Donald Walsch, *Communion with God,* G. P. Putnam's Sons, 2000, p. 161 (citado abaixo como Walsch, *Communion with God*).

3 Neale Donald Walsch, *Conversations with God: An Uncommon Dialogue, L.* II, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1997, p. 31 (citado abaixo como Walsch, *Conversations/Book* 2).

4 Ibid., p. 173.

5 Walsch, *Communion with God*, p. 158.

processo é chamado 'mudança'. Alguns de vocês podem preferir a palavra 'evolução'. Deus é a energia que evolui".[6]

Uma vez que "Deus" é cambiável, não há verdade fixa, e não há respostas definitivas para as perguntas supremas. Como diz o guia espiritual de Walsch: "Deus é a fonte de tudo que é criativo. Respostas não são criativas. Assim que você acha que tem a resposta, você pára de criar. *Respostas matam a criação*. A última coisa que você deve querer é a resposta final para qualquer coisa. [...] Insista na pergunta. Fique sempre no âmbito da inquirição".[7] O espírito familiar de Walsch repete o bispo apóstata descrito em "O Grande Abismo", de C. S. Lewis: "Para mim não existe isso de resposta final [...] viajar com esperança é melhor do que chegar".[8] Contra isso, o espírito angélico na história de Lewis replica: "A sede foi feita para a água; a inquirição, para a verdade. O que você agora chama de jogo livre da inquirição não tem mais nem menos a ver com os fins para os quais a inteligência lhe foi concedida do que a masturbação tem a ver com o casamento".[9]

O "Deus" de Walsch reside no "Vazio".[10] Ele diz: "É do Vazio que toda a sabedoria virá e toda a cura se originará. É do vácuo que Eu vim, e ao vácuo Eu sempre retornarei".[11] Ao anunciar o vácuo como seu *habitat* natural, o espírito de Walsch sem querer indica que não veio do céu.[12]

O "Deus" de Walsch diz a respeito de si mesmo:

> Eu sou a Luz, e eu sou a Escuridão que cria a Luz e a torna possível. Sou a Bondade sem fim, e a "Ruindade" que torna a "Bondade" boa. Sou todas essas coisas — o Todo de Tudo — e não posso sentir nenhuma parte do meu Eu sem sentir meu Eu

6 Ibid., p. 158.

7 Neale Donald Walsch, *Tomorrow's God: Our Greatest Spiritual Challenge*, Atria Books, 2004, pp. 199–200 (citado abaixo como Walsch, *Tomorrow's God*).

8 C. S. Lewis, *The Great Divorce*, Macmillan Publishing Co., Inc., 1946, p. 43.

9 Ibid., p. 44.

10 Neale Donald Walsch, *Conversations with God for Teens*, Scholastic, Inc., 2001, p. 149 (citado abaixo como Walsch, *Conversations with God for Teens)*.

11 Ibid., p. 149.

12 Charles Upton comenta: "A teologia apofática de São Dionísio Areopagita e outros escritores místicos cristãos também menciona a divindade como um 'vazio' ou 'deserto divino'. Mas como São Gregório Palamas menciona, Deus não se limita ao Não-Ser; na verdade, Ele *transcende* o Ser e o Não-Ser. O 'vazio' de Deus não é descritivo de Sua própria natureza, mas de nossa inabilidade humana de compreendê-lO exceto por meio de Sua auto-revelação para nós. É uma perversão satânica bastante comum da teologia apofática ver o 'vazio' de Deus como representando uma separação da parte d'Ele, como na doutrina da Walsch (discutida abaixo) de que a natureza de Deus contém 'Ruindade' ou algum aspecto 'menos que magnífico'". (E-mail de Charles Upton para Lee Penn, 21/10/04).

> total. [...] Alguma parte de Mim deve ser *menos* que magnífica para que Eu possa escolher a parte de Mim que é magnífica.[13]

(A declaração de Walsch de que "Deus" é a "Escuridão que cria a Luz e a torna possível" é um eco do ensinamento de Blavatsky, a fundadora da Teosofia moderna. Ela disse: "De acordo com as diretrizes do ocultismo oriental, as Trevas são a única realidade verdadeira, a base e raiz da luz, sem as quais esta jamais poderia se manifestar ou existir. Luz é matéria, e as Trevas são puro Espírito").[14]

O rebaixamento de Jesus a um "ser altamente desenvolvido"

O "Deus" de Walsch nega que Jesus seja inteiramente Deus e inteiramente Homem, rebaixando-O ao nível de um "ser altamente desenvolvido". "O espírito do humano que vocês chamam 'Jesus' não é desta Terra. Esse espírito simplesmente preencheu um corpo humano, se permitiu aprender enquanto criança, tornou-se um homem, e realizou a si mesmo. Ele não foi o único a fazer isso. *Todos os espíritos* 'não são desta Terra'. *Todas as almas* vêm de outro reino, então entram em um corpo. No entanto, nem todas as almas se realizam em seu 'tempo de vida'. Jesus conseguiu fazer isso. Era um ser altamente evoluído".[15]

De acordo com o "Deus" de Walsch, "seres altamente evoluídos" — ETs — estão entre nós nesse exato instante. Walsch perguntou: "Você quer dizer que seres do espaço sideral estão nos ajudando" com a mudança planetária? Seu espírito familiar disse: "De fato. Eles estão no meio de vocês agora, muitos deles. Eles vêm ajudando há anos. [...] Virá a hora quando sua consciência se elevará e seu medo desaparecerá, e então se revelarão para você. Alguns deles já o fizeram — para várias pessoas".[16]

Seja qual for a natureza e o papel de Cristo, o "Deus" de Walsch designou uma posição elevada para Neale Donald Walsch, ungindo-o em 2000 como "o salvador dos dias de hoje. Você é o meu amado, em quem me comprazo. Você é aquele que enviei para trazer outros para casa".[17] (Recentemente, o

13 Walsch, *Conversations/Book 3*, pp. 10–11.

14 H. P. Blavatsky, *The Secret Doctrine: The Synthesis of Science, Religion and Philosophy, vol.* I – *Cosmogenesis*, Theosophical University Press, republicação de 1999 da edição de 1888, p. 70.

15 Walsch, *Conversations/Book 3*, p. 329.

16 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 239.

17 Walsch, *Communion with God*, p. 168.

encosto disse coisa diferente sobre os "salvadores": "*Todos são tão especiais quanto Moisés, Jesus e Maomé*").[18]

Negar a morte, louvar a "roda cósmica"

O espírito familiar de Walsch nega a morte, dizendo: "Não existe 'morte'. A vida continua para todo o sempre. A vida é. Você simplesmente muda de forma".[19] Deus explica a uma jovem inquisitiva: "As pessoas não morrem, Andrea, apenas mudam de forma. Por algum tempo as pessoas existem na forma que você chama de 'seres humanos'. Então assumem a forma que você chamou de 'seres espirituais'. Elas podem retornar à forma humana sempre que quiserem, e podem assumir outras formas também. Vocês são todos seres divinos, assumindo eternamente uma forma ou outra. Vocês são Deuses em formação".[20] Além disso, o espírito de Walsch diz: "*Nada do que você vê é real.* [...] *você está vivendo dentro de uma ilusão criada por você mesma*".[21]

Assim, "nada é doloroso a partir do momento que você entende que nada é real. Isso é verdade tanto no caso da morte quanto da vida. Quando você entende que a morte também é uma ilusão, então você *pode* dizer: 'Ó morte, que é do teu aguilhão?'. Você pode até *apreciar* a morte! Pode até apreciar a morte de *outra pessoa*".[22]

O destino humano após a morte é a roda cósmica eterna: "Após experimentar a unidade por um tempo/não-tempo infinito, você deixará de experimentá-lo, pois você não pode experimentar a unidade como unidade a menos e até que Aquilo que é não-um também exista. Compreendendo isso, você criará, novamente, a idéia e o pensamento de separação, de desunião. E assim continuará viajando pela roda cósmica, você seguirá, continuará circulando, seguirá sendo, para todo o sempre, e para sempre além disso".[23] Aqueles dentre nós que não são esclarecidos terão que aceitar a palavra do "Deus" de Walsch quando ele diz: "Esse processo — essa roda cósmica — não é uma esteira rolante deprimente. É uma reafirmação contínua e gloriosa

18 Neale Donald Walsch, *The New Revelations: A Conversation with God*, Atria Books, 2002, p. 88 (citado abaixo como Walsch, *New Revelations*).

19 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 40.

20 Walsch, *Conversations with God for Teens*, p. 260.

21 Walsch, *Communion with God*, p. 119.

22 Walsch, *Conversations/Book*, p. 143.

23 Ibid., p. 98.

da magnificência suprema de Deus e de toda a vida — e não há nada de deprimente nisso, em absoluto".[24]

De acordo com o guia espiritual de Walsch, o nascimento é um aprisionamento no corpo. "O próprio nascimento é uma morte, e a morte é um nascimento. Pois no nascimento, a alma se vê restringida pelas limitações horríveis do corpo, e na morte ela escapa dessas limitações outra vez. O mesmo ocorre durante o sono. A alma voa, novamente liberta — e se regozija mais uma vez com a expressão e experiência de sua natureza verdadeira. No entanto, como sua verdadeira natureza pode ser expressa e experimentada enquanto ela está *dentro* do corpo?".[25] (Isso é bem parecido com o que a teosofista Alice Bailey escreveu: "Se as pessoas conhecessem mais, o nascimento seria a experiência de que teriam medo, e não a morte, pois o nascimento estabelece a alma na verdadeira prisão, e a morte física é só o primeiro passo rumo à libertação").[26]

"Hitler foi para o céu"

A negação de que o corpo físico é algo bom acaba fazendo com que Hitler ganhe um passe livre para sair do inferno. O "Deus" de Walsch diz: "*Hitler foi para o céu*".[27] "O inferno não existe, então não há outro lugar para onde ele ir".[28] (Usando a mesma lógica, o *alter ego* de Walsch diz: "O Diabo não existe").[29]

Afinal, Hitler estava fazendo um favor às suas vítimas ao matá-las; seus atos foram "erros", não crimes. A entidade de Walsch explica:

> Agora, sua idéia de que Hitler é um monstro se baseia no fato de que ele ordenou o assassinato de milhões de pessoas, certo? [...] E se eu dissesse que o que você chama de 'morte' é a melhor coisa que pode acontecer com qualquer um — e aí? [...] Você acha que a vida na Terra é melhor que a vida no céu? Eu digo a você, no momento da sua morte você perceberá a maior liberdade, a maior paz, a maior

24 Ibid., p. 103.

25 Ibid., p. 201.

26 Alice A. Bailey, *Esoteric Healing–vol.* IV: *A treatise on the Seven Rays*, Lucis Publishing Company, 1953, pp. 392–393. Bailey disse coisas parecidas em outros livros: *Education in the New Age*, 1954, Lucis Publishing Company, p. 132 (citado abaixo como A. Bailey, *Education in the New Age*), e *The Rays and the Initiations: vol.* V, *A Treatise on the Seven Rays*, 1960, Lucis Publishing Company, p. 732 (citado abaixo como A. Bailey, Bailey, *The Rays and The Initiations*).

27 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 35; também em Neale Donald Walsch, *Conversations with God: An Uncommon Dialogue*, *L.* I, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 195, p. 61.

28 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 42.

29 Walsch, *Conversations/Book 3*, p. 6.

> alegria e o maior amor que você jamais conheceu. Assim, será que devemos punir Bre'r Fox por jogar Bre'r Rabbit na touceira de espinhos?[30]

A entidade acrescentou:

> As ações de Hitler foram o que podemos chamar de "erros" — as ações de um ser não-evoluído — e erros não são puníveis pela condenação, mas devemos lidar com eles dando uma chance para que sejam corrigidos, para que a evolução ocorra. Os erros que Hitler cometeu não prejudicaram aqueles cujas mortes ele causou. Aquelas almas foram libertadas de sua prisão terrena, como borboletas emergindo de um casulo. [...] Sua declaração de que essas mortes foram precoces, e por isso de alguma forma "erradas", sugere que algo nesse universo poderia acontecer *quando ainda não é a hora*. Mas, considerando Quem e O Que Eu Sou, isso é impossível. Tudo que ocorre no universo ocorre perfeitamente. Deus já não comete erros há muito tempo. Quando você consegue ver a perfeição total em todas as coisas — não apenas naquilo com que você concorda, mas (e talvez principalmente) naquilo de que você discorda — é sinal de que atingiu a maestria.[31]

"Hitler não *machucou* ninguém. De certa forma, ele não *causou* sofrimento, mas o *encerrou*".[32] Como diz Walsch: "*Não há vítimas*".[33] De fato, "nenhuma alma se junta ao corpo, ou o abandona, na hora em que é inapropriado, ou errado, ou 'cedo demais' ou 'tarde demais'. O plano total da alma não é sempre conhecido no nível consciente da mente — nem pode ser conhecido ou compreendido nas mentes dos outros".[34] Tudo isso parece insinuar que as vítimas de genocídio do século passado obtiveram o que suas almas desejavam.

O "Deus" de Walsch diz que Hitler não merece condenação por seus atos — mas o resto da humanidade é responsável por permitir que eles aconteçam: "O propósito da Experiência Hitler era mostrar a humanidade à própria humanidade".[35] "A consciência de separação, segregação, superioridade — do 'nós' versus 'eles', de 'nós' e 'eles' — foi isso que criou a Experiência Hitler".[36] "Deus" sempre diz que a "consciência de grupo" criou a "Experiência Hitler":

---

30 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 36. [Bre'r Fox e Bre'r Rabbit (Mana Raposa e Mano Coelho) são personagens dos contos folclóricos do Tio Remus, coligidos por Joel Chandler Harris e publicados em 1881. A touceira de espinhos parece ameaçadora, mas é na verdade o esconderijo do Mano Coelho, que o mantém a salvo das investidas da Mana Raposa. — NT]

31 Ibid., p. 42.

32 Ibid., p. 56.

33 Walsch, *Communion with God*, p. 160.

34 Walsch, *Conversations with God for Teens*, p. 268.

35 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 54.

36 Ibid., p. 55.

> A Experiência Hitler se tornou possível como resultado da consciência de grupo. Muitas pessoas querem dizer que Hitler manipulou um grupo — nesse caso, seus conterrâneos — por meio de sua astúcia e excelência retórica. Isso, porém, coloca toda a culpa nos pés de Hitler, convenientemente — e isso é exatamente o que a massa do povo deseja. Mas Hitler não podia fazer nada sem a cooperação, o apoio e submissão voluntária de milhões de pessoas. O subgrupo chamado de "alemães" deve assumir um grande fardo de responsabilidade pelo Holocausto. Como também deve, em certo nível, o grupo mais amplo chamado de "humanos", que, só para começar, se permitiu ficar indiferente e apático ao sofrimento da Alemanha até este atingir tamanha escala que mesmo os isolacionistas de sangue mais frio não podiam mais ignorá-lo.[37]

Talvez Hitler tenha ido para o céu, mas os cidadãos alemães e os isolacionistas de coração frio não foram; eles são tratados mais rispidamente pelo "Deus" de Walsch do que Hitler.

O diabinho de Walsch repete o que Alice Bailey disse em setembro de 1939, no início da Segunda Guerra:

> Não culpe as personalidades envolvidas ou os homens que produzem esses eventos diante dos quais nos postamos atônitos e aterrados. Eles são apenas produtos do passado e as vítimas do presente. Ao mesmo tempo, são os agentes do destino, os criadores da nova ordem e os iniciadores da nova civilização; são os destruidores daquilo que deve ser destruído para que a humanidade possa prosseguir no caminho iluminado. São a encarnação da personalidade da humanidade. Assim, culpem a vocês mesmos, pelo que está acontecendo hoje, e não busquem se eximir da responsabilidade colocando-a sobre os ombros de homens espetaculares ou de estadistas, ditadores ou qualquer outro grupo.[38]

Um argumento parecido já se tornou comum nos tribunais americanos: o criminoso não é responsável pelo mal que cometeu; em vez disso, é a "sociedade" — todas as outras pessoas — que é culpada.

Um "deus" relativista e utilitarista

Para o guia fantasmagórico de Walsch, a verdade é mutável. "Condições mutáveis criam verdades mutáveis. A verdade não é nada além de uma palavra que quer dizer 'o que é assim neste instante'. No entanto, esse 'assim' está sempre mudando. E portanto, a verdade está sempre mudando".[39] Essa visão da mutabilidade da verdade foi colocada em prática quando os comunistas e

37 Ibid., p. 53.

38 Alice A. Bailey, *The Externalisation of the Hierarchy*, 1957, Lucis Publishing Company, p. 135 (citado abaixo como A. Bailey, *Externalisation of the Hierarchy*).

39 Walsch, *Communion with God*, p. 158.

nazistas reescreveram a história para adaptá-la às necessidades correntes de seus regimes. George Orwell falou sobre a idéia de "verdade cambiante": "O objetivo implícito desse tipo de pensamento é um mundo de pesadelo em que o líder, ou o grupo dominante, controla não apenas o futuro, mas também *o passado*. Se o líder disser que um determinado evento 'nunca aconteceu' — bom, então nunca aconteceu mesmo. Se ele disser que dois mais dois são cinco — bom, então dois mais dois são cinco".[40]

O guia espiritual de Walsch leva ainda mais longe esse credo de relativismo e arbitrariedade ao dizer: "Não há sentido em nada, *exceto o sentido que você der*. A vida não faz sentido. Isso é difícil de aceitar para muitos humanos, mas esse é o meu maior presente. Ao tornar a vida sem sentido, eu dou a vocês a oportunidade de decidir o que tudo significa".[41]

Se não há verdade ou sentido, não pode haver lei. O confidente celestial de Walsch disse a ele: "Não existe isso de Dez Mandamentos. [...] A Lei de Deus é: não há Lei. Isso é algo que você não tem como entender. *Eu não preciso de nada*".[42] O encosto de Walsch joga na lata de lixo da história todos os códigos morais, não apenas o Decálogo: "'Certo' e 'errado' são elementos da nossa imaginação. São julgamentos que você está fazendo, rótulos que você está criando enquanto vive. [...] Quando o que você deseja muda, o que você decide chamar de 'certo' e 'errado' também muda. Sua própria história prova isso".[43]

"Deus" diz a um jovem: "*Eu não perdôo ninguém, pois não há nada para ser perdoado*".[44] O espírito explica: "O perdão não é necessário nunca, pois nenhuma ofensa real pode ser cometida pela ou contra a própria Divindade, já que a Divindade é tudo que existe. Isso é algo que as culturas avançadas compreendem".[45] A entidade de Walsch declara: "Obediência não é o que quero de vocês. Obediência não é crescimento, e crescimento é o que desejo".[46]

Assim, o guia espiritual disse a Walsch que a Queda foi uma "Bênção Original":

---

40 George Orwell, "Looking Back on the Spanish War", em George Orwell, *A Collection of Essays*, Harcourt Brace, 1981, p. 199.

41 Walsch, *Communion with God*, p. 174.

42 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 167.

43 Walsch, *New Revelations*, p. 165.

44 Walsch, *Conversations with God for Teens*, p. 118.

45 Walsch, *Communion with God*, p. 156.

46 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 98.

> *Você* declarou que Hitler estava "errado". Ótimo. Por essa medida você definiu a si mesmo, e sabe mais sobre você mesmo. Ótimo. Mas não condene Hitler *por mostrar isso a você*. *Alguém* tinha que fazê-lo. Você não pode conhecer o frio se não existir o quente, o acima se não existir o embaixo, a esquerda se não existir a direita. Não condene um e abençoe o outro. Fazer isso é não compreender. Por séculos as pessoas condenaram Adão e Eva. Dizem que eles cometeram o Pecado Original. Eu digo o seguinte: foi a Bênção Original. Pois sem esse evento, a tomada de conhecimento do bem e do mal, *você* nem saberia que essas duas possibilidades existem! De fato, antes da assim chamada Queda de Adão, as duas possibilidades *não* existiam. Não havia 'mal'. Tudo e todos existiam em um estado de constante perfeição. Era literalmente o paraíso. Mas você *não sabia* que era o paraíso — não podia *experimentar* aquilo como perfeição — porque não conhecia nada além daquilo. Então você deveria condenar Adão e Eva, ou agradecer a eles?[47]

Falando em seu próprio nome, Walsch disse a um repórter: "O certo e o errado são relativos ao que você está tentando conseguir. As escolhas morais são baseadas no que funciona e no que não funciona — é uma questão puramente funcional".[48] Walsch tem certeza absoluta e dogmática de que "o primeiro passo para nós evoluirmos enquanto sociedade é abandonar nossos valores. As pessoas que estão com os pés presos no atoleiro, que estão 'atoladas', vão contra isso. Dizem que estamos construindo uma sociedade sem valores, que estamos abandonando nossos valores. Bom, nós estamos abandonando nossos valores. Nós temos que abandonar nossos valores. Nós temos que ter um valor apenas. O que está funcionando? O que é que funciona? E essa avaliação depende do que você está tentando fazer".[49] Dessa forma, ele eleva o utilitarismo inglês e o pragmatismo americano a orientações filosóficas para a humanidade.

Teologia libertina

Em vez de negar a si mesmo e se esforçar no ascetismo, o encosto de Walsch oferece uma alternativa epicurista para o crescimento espiritual:

> Muitas pessoas estão ridicularizando a idéia de "fazer o que parece agradável". Dizem que essa é a estrada para o inferno. Mas *eu* digo que é a estrada para o *paraíso*! É claro que muito depende do que você considera que 'parece agradável'.

47 Ibid., pp. 56–57.

48 Don Lattin, "Chatting up the man who talks with God", *San Francisco Chronicle*, 17 de novembro de 2002, página E–2, baixado em 21/11/02 de http://www.sfgate.com (citado abaixo como Lattin, "Chatting up the man who talks with God", 17/11/02).

49 Neale Donald Walsch e Dr. Brad Blanton, *Honest to God: A Change of Heart that Can Change the World*, Sparrowhawk Publications, 2002, pp. 88–89 (citado abaixo como Walsch/Blanton, *Honest to God*).

> Em outras palavras, que tipo de experiência parece agradável a você? Mas digo o seguinte: nenhuma evolução jamais aconteceu por meio da *negação*. Para evoluir, não é preciso *negar* a si mesmo as coisas que você *sabe* serem "agradáveis", porque você *se permitiu* a esses prazeres, e encontrou algo ainda maior do que eles. Pois como você pode saber se algo é "maior" se nunca provou do "menor"?[50]

De forma similar, a entidade de Walsch permitiu o egoísmo esclarecido entre seus devotos. Ele disse: "A escolha superior *nem sempre* é a escolha que parece servir a outrem".[51] Além disso,

> o maior erro que as pessoas cometem nas relações humanas é se preocupar com o que o outro está querendo, sendo, fazendo ou tendo. Preocupe-se apenas com o Eu. O que o Eu está sendo, fazendo, tendo? O que o Eu está querendo, necessitando, escolhendo? Qual é a escolha superior para o Eu? [...] A escolha superior para o Eu se torna a escolha superior para outrem quando o Eu percebe que não há mais ninguém. Assim, o erro não é *escolher* o que é melhor para você, mas não *saber* o que é melhor.[52]

À medida que nos tornamos mais evoluídos, a vergonha e a culpa desaparecem, de acordo com o "Deus" de Walsch. Walsch se pergunta se um ser altamente evoluído "não sente culpa ou vergonha, não importa o que ele faça".[53] A entidade responde: "Não. Porque culpa e vergonha é [sic] algo imposto de fora a um ser. [...] Nenhum ser divino (e todos os seres são divinos) *jamais* considera a si mesmo, ou algo que esteja fazendo, como 'vergonhoso' ou 'culpável' até que alguém de fora usa esses rótulos. [...] O *grau de evolução de uma cultura é demonstrado pelo grau em que ela rotula seres e ações como 'vergonhosas' ou 'culpáveis'*".[54]

"Deus" então reitera a Walsch: "Como eu já disse, não existe isso de certo e errado".[55] "Na verdade, não existe isso de 'pecador', pois não há nada contra o qual pecar — muito menos Eu. É por isso que digo que 'perdôo' você. Uso essa frase porque é a que você parece entender. Na verdade, eu *não* perdôo você, e *jamais* perdoarei você *por nada*. Eu não preciso. Não há o que perdoar".[56]

---

50 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 79.

51 Ibid., p. 97.

52 Walsch, *Conversations/Book 3*, p. 9.

53 Ibid., p. 301.

54 Ibid., p. 301.

55 Ibid., p. 302.

56 Ibid., p. 87.

Prática libertina: amor livre, cooperativa de pais e eutanásia

Como resultado, o "Deus" de Walsch tem uma atitude relaxada a respeito de ética sexual. Atividade sexual de crianças e adolescentes?

> Agora, em sociedades esclarecidas, a prole nunca é desencorajada, repreendida ou "corrigida" quando começa a descobrir a delícia precoce de seus seres. [...] As funções sexuais são vistas e tratadas como algo totalmente natural, maravilhoso e correto. Em algumas sociedades, os pais copulam na frente da prole — e o que poderia causar nas crianças um maior sentido da beleza, da maravilha e da pura alegria e correção da expressão sexual do amor do que isso?[57]

O espírito familiar de Walsch não declara o que a "prole" nas "sociedades esclarecidas" estão fazendo, nem com quem.

Para garantir que as crianças entendam a mensagem, o "Deus" de Walsch diz que as escolas devem trocar o currículo atual, "baseado em fatos", por um currículo "baseado em valores", incluindo cursos como "Celebrar o Eu, Valorizar os outros, Expressão sexual feliz, Justiça, Tolerância, Diversidades e Similaridades, Economia Ética, Consciência Criativa e Poder da Mente".[58] Walsch também propôs esse currículo em dois livros mais recentes: *Communion with God*[59] e *Conversations with God for Teens*.[60]

Além de "Expressão sexual feliz", a educação na Nova Era ensinará as crianças a desenvolver seus poderes psíquicos. O espírito familiar diz a Walsch:

> Uma mensagem inicial da nova espiritualidade é que você pode criar sua própria realidade, e passaremos muito tempo na disciplina de Educação de Criação, condicionando as crianças a usar suas habilidades naturais, incluindo as habilidades psíquicas e suas habilidades de manifestação. [...] A meditação será parte da rotina escolar diária (já faz parte em algumas escolas), e o treinamento nas artes psíquicas no início da vida escolar virá em seguida. As crianças pequenas serão encorajadas a fazer contato com seu "sexto sentido", e a treinar, usar e expandir seus poderes psíquicos.[61]

57 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 105.

58 Ibid., p. 127.

59 Walsch, *Communion with God*, p. 107; as disciplinas propostas incluíam "liberdade, expressão pessoal total, celebração sexual feliz, união humana e diversidade na unidade", entre outras.

60 Walsch, *Conversations with God for Teens*, p. 4. Ali Walsch pergunta: "Você sabe que muito do que ensinam na escola não serve para nada. Onde estão as aulas sobre compartilhar poder, viver cooperativamente, aceitar diferenças e celebrar a diversidade, sexualidade sem vergonha, compreender o amor incondicional?".

61 Walsch, *Tomorrow's God* p. 321.

Em linhas parecidas, Alice Bailey disse que na Nova Era "o ocultismo atual será o tema da educação mundial em alguma forma modificada".[62]

O guia espiritual de Walsch diz a um adolescente:

> O sexo — e a beleza do sexo, a paixão do sexo, a excitação e a maravilha do sexo, toda a *alegria* e *diversão* desabridas do sexo — foi algo que eu dei a vocês. Renunciar a isso é renunciar a mim. Assim, não renuncie ao sexo, nem a nenhuma das coisas boas, maravilhosas e divertidas que eu lhes dei na vida. Basta renunciar ao vício que você tiver nessas coisas.[63]

Com essa exortação para que a juventude curtisse o sexo, a entidade não fala nada sobre reservar esses prazeres para o casamento. Em vez disso, ela despreza sutilmente o casamento: "O Matrimônio é uma instituição que os humanos criaram, um estado no qual entram para, segundo dizem, santificar seu amor. Isso significa que o amor expressado fora do casamento não é santificado? Isso é algo que apenas você pode decidir".[64]

O único aviso que "Deus" dá sobre a expressão sexual diz respeito ao conjunto-padrão de critérios oferecidos pelos esquerdistas ocidentais de hoje: "Permita-me repetir, para que não haja dúvidas, que o que estamos discutindo aqui é o sexo responsável, com todos os aspectos de saúde envolvidos, todas as conseqüências consideradas, todos os cuidados tomados e alegrias expressadas".[65]

O espírito diz a um adolescente por que existe abuso sexual: "Existe tanto abuso sexual no mundo porque há muita repressão sexual no mundo. Os humanos foram ensinados desde muito jovens a ter vergonha de suas partes pudendas, e sentem-se envergonhados ou culpados por sua sexualidade. O resultado é que milhões de pessoas têm frustrações sexuais inacreditáveis".[66] Em outras palavras, a maneira de impedir a depravação sexual é permitir mais liberação sexual, começando com os "muito jovens". Em 2004, o *alter ego* de Walsch disse o mesmo: "Sempre que você vê repressão sexual, também verá crime e disfunção sexual".[67]

O diabinho de Walsch aprova a mistura de atos sexuais com rituais ocultistas. "'*Dê a si mesmo prazer sexual em abundância, e você terá prazer*

62 A. Bailey, *The Externalisation of the Hierarchy*, p. 322.

63 Walsch, *Conversations with God for Teens*, p. 95.

64 Ibid., p. 301.

65 Ibid., p. 100.

66 Ibid., p. 12.

67 Walsch, *Tomorrow's God*, p. 361.

abundante para dar aos outros'. Os mestres do sexo Tântrico sabiam disso. E por isso encorajavam a masturbação,[68] que alguns de vocês chegam a chamar de pecado".[69] Ele acrescenta: "Misturem o que vocês chamam de sagrado com o sacrílego, pois até que vejam seus altares como o lugar supremo do amor, e seus quartos como o local supremo de adoração, vocês não verão nada".[70]

Em nome do Eu Divino, o "Deus" de Walsch ataca a fidelidade e os votos matrimoniais: "Trair você mesmo para não trair outra pessoa já é traição. É a traição suprema".[71] "Seus votos matrimoniais, como você os estabeleceu, são na verdade uma declaração decididamente não-divina".[72] "Ao abdicar da liberdade, você abdica do seu Eu. E isso não é um sacramento, isso é uma blasfêmia".[73] (Essa era uma mensagem que Walsch devia querer ouvir muito, uma vez que ele "tinha se casado cinco vezes").[74] Em 2004, o "Deus" de Walsch ainda falava sobre casamento da mesma maneira: "Nos dias da nova espiritualidade, entenderemos o amor e a liberdade como a mesma coisa. Isso tem implicações importantes no contexto do casamento como agora é compreendido e vivido pela maior parte da raça humana".[75]

Quando Walsch falou em seu próprio nome, em vez de citar "Deus", ele disse: "Eu vislumbro um mundo em que podemos fazer amor com qualquer pessoa, de qualquer maneira que desejarmos, a qualquer momento, em qualquer lugar. (Claro que o parceiro deve querer e consentir). Esse conceito é discutido em muitos dos romances utópicos que eu cresci lendo. Por favor, entenda que eu não estou falando de sexo, mas ao mesmo tempo estou. Estou me referindo a todas as maneiras diferentes pelas quais o amor pode ser expressado".[76] Em 2004, o espírito familiar de Walsch disse o mesmo: "Nos dias da nova

68 De acordo com Charles Upton, a compreensão que Walsch tem do Tantra está errada. Upton diz: "Embora o Tantra não possa ser identificado estritamente como 'ioga sexual', as práticas que incluem união sexual não 'encorajam a masturbação' de maneira nenhuma. Pelo contrário, a prática usual é suprimir o orgasmo e a ejaculação para refinar, transmutar e sublimar as substâncias e energias sexuais".

69 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 77.

70 Walsch, *Conversations/Book 3*, p. 56.

71 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 97.

72 Walsch, *Conversations/Book 3*, p. 223.

73 Ibid., p. 210.

74 Walsch/Blanton, *Honest to God*, p. 79.

75 Walsch, *Tomorrow's God*, p. 343.

76 Kathy Close, "Interview with Neale Donald Walsch: Beginning A Dialog With The Divine", http://www.conversationswithgod.org/interview.htm; publicado em 1999, e não mais disponível nesse endereço. Até 2004, uma cópia dessa página está em http://web.archive.org/web/19990220200021/http://conversationswithgod.org/interview.htm.

espiritualidade, a sexualidade humana será vivida como uma celebração alegre da vida e a expressão gloriosa da Divindade que sempre deveria ter sido, será expressada sem embaraço ou vergonha ou culpa, e sem restrições ou limitações de nenhum tipo, exceto as que forem auto-impostas voluntariamente".[77]

Eis aqui o resultado prático da moralidade sexual de Walsch em ação. Ele escreveu:

> Por sinal, meus momentos mais românticos foram os momentos em que escolhi não reprimir nada. [...] Lembro-me de conhecer uma mulher há muitos anos em uma festa. Olhei diretamente para ela e disse: "Quero ir pra cama com você. Desculpe por ter me expressado dessa forma, mas só vou ficar cinco minutos aqui". E ela disse: "Gostaria de fazer amor com você também". E aquele foi o final de semana mais excitante que nós dois tivemos. [...] Quando o fim de semana terminou, nos perguntamos: por que não podemos fazer isso o tempo todo? Um detalhe: nós jamais nos vimos novamente, e sabíamos que seria isso que provavelmente aconteceria.[78]

Será que agir de acordo com esses princípios fará com que um Casanova "bem-sucedido" deixe um rastro de corações partidos, casamentos arruinados, filhos negligenciados e vítimas de doenças venéreas? Não se preocupe. "Deus" dá a Walsch o credo que os lobos gostariam que as ovelhas adotassem. Com a iluminação, "você saberá que nunca foi verdadeiramente vitimizado, e aquilo que você sabe crescerá. Por fim, você saberá que não há vítimas. Sempre se lembre disso".[79]

Como corolário de sua ética sexual relaxada, o "Deus" de Walsch propôs que os pais deveriam ceder a tutela de seus filhos a "toda a comunidade". Ele disse: "Em qualquer sociedade onde não seja considerado 'errado' os muito jovens terem filhos — pois os anciãos tribais criam a prole, inexistindo assim um senso de responsabilidade e fardo extenuante —, a repressão sexual não existe, bem como o estupro, as perversões e a disfunção social-sexual".[80] Assim, ele recomendou "deixar a criação dos filhos nas mãos dos seus anciãos respeitáveis. Os pais vêem os filhos sempre que querem, vivem com eles, se quiserem, mas não são os únicos responsáveis por sua criação. As necessidades físicas, sociais e espirituais das crianças são atendidas por toda a comunidade, com educação e valores fornecidos pelos anciãos".[81]

77 Walsch, *Tomorrow's God*, p. 355.

78 Walsch/Blanton, *Honest to God*, p. 195.

79 Walsch, *Communion with God*, p. 160.

80 Walsch, *Conversations/Book 3*, pp. 33–34.

81 Ibid., pp. 35–36.

O fantasminha de Walsch parece indeciso quanto ao sofrimento. Por um lado, o sofrimento não importa, porque

> em um nível metafísico muito alto, ninguém "está em desvantagem", pois cada alma cria para si mesma todas as pessoas, eventos e circunstâncias necessárias para conseguir o que deseja. Você escolhe tudo. Seus pais. Seu país de nascimento. Todas as circunstâncias de sua reentrada. De forma parecida, ao longo dos dias e épocas da sua vida, você continua a escolher e criar pessoas, eventos e circunstâncias projetadas para levá-lo às oportunidades perfeitas e exatas que você agora deseja para poder se conhecer como você *realmente é*. Dito de outra forma, ninguém realmente "está em desvantagem", considerando o que a *alma* deseja conseguir. Por exemplo, a alma pode *desejar* trabalhar com um corpo aleijado ou em uma sociedade repressora, ou sob enormes restrições políticas e econômicas, para produzir as condições necessárias para conseguir o que ela deseja. Assim, vemos que as pessoas encaram "desvantagens" *sim*, no sentido *físico*, mas essas desvantagens são as condições perfeitas e corretas *metafisicamente*.[82]

Por outro lado, o sofrimento é um mal tão grande que o suicídio e a eutanásia são justificáveis como meios de escapar dele: "É insano pensar que sofrimento sem fim é o que Deus deseja, e que um fim humano e rápido ao sofrimento seja 'errado'".[83]

Os julgamentos do deus tolerante de Walsch

Para uma divindade que não julga, "Deus" surpreende ao se aproximar da moralidade prescritiva. No lugar das três virtudes, "fé, esperança e amor" (1Cor 13, 13), o encosto de Walsch diz a seus seguidores: "Viva sua vida de acordo com os Conceitos Centrais da Vida Holística: 1. Atenção; 2. Honestidade; 3. Responsabilidade".[84] Em outro livro, o espírito oferece uma trindade diferente de "princípios básicos da vida": "Funcionalidade, Adaptabilidade, Sustentabilidade".[85] Isso é a teoria darwiniana aplicada à espiritualidade.

A entidade diz: "Assim como eu disse para vocês meditarem todos os dias para aquietar a mente e experimentar sua unidade com meu Eu, agora digo para vocês se exercitarem todos os dias".[86] O diabinho também condena o tabagismo, comer "um pedação de carne vermelha em todas as refeições", a falta de exercício e trabalhar demais — tão veementemente quanto ataca

82 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 156.

83 Walsch, *Conversations/Book 3*, p. 147.

84 Walsch, *Conversation with God for Teens*, p. 164.

85 Walsch, *New Revelations*, p. 223.

86 Walsch, *Communion with God*, p. 190.

a guerra e a crença em "doutrinas e dogmas que estão matando você".[87] O encosto deu uma guinada notável, considerando que ele disse a Walsch em 1997: "*Eu não preciso de nada*".[88] No mesmo livro em que a entidade ataca os cigarros, carne vermelha e o dogma, ele também diz: "Deus não exige nada, não ordena nada, não requer nada e não obriga a nada".[89] Mas enfim, a entidade de Walsch não é restrita pelas regras da lógica em suas mensagens.

O encosto de Walsch nunca diz nada contra o aborto, que mata um quarto das crianças dos EUA no ventre das mães. Mas ele é fulminante contra a poluição do meio ambiente, o fumo e outros riscos para a saúde:

> Vocês envenenam seus sistemas inalando carcinógenos, envenenam seus sistemas comendo comida tratada com produtos químicos que matam vocês no longo prazo, e envenenam seus sistemas respirando o ar que vocês poluíram. Vocês envenenam seus sistemas em centenas de maneiras diferentes, em milhares de momentos diferentes, e fazem isso *sabendo que essas substâncias não são boas para vocês.* Mas como elas demoram para matar, *vocês cometem suicídio impunemente.*[90]

Como alternativa ao suicídio lento, o espírito diz a Walsch para ele "*escutar seu corpo*" para saber o que comer ou beber. "Você pode obter esse conhecimento simplesmente movendo sua mão lentamente sobre a comida. Seu corpo saberá imediatamente se a comida está em harmonia com as intenções mais íntimas do seu corpo e sua alma. Você poderá captar a vibração".[91]

O "Deus" de Walsch não é consistente em sua visão do pecado humano. Em *New Revelations* [Novas revelações] de 2002, o espírito diz: "Como um grupo, vocês ainda estão lidando com os mesmos problemas que confrontavam vocês no começo. Os problemas de cobiça, inveja, raiva, arrogância, desigualdade, violência e guerra".[92] No entanto, em 1997, o encosto disse: "A inveja é uma emoção natural que faz você querer ser mais. [...] Não há nada de errado com a inveja. É um motivador. É puro desejo. Faz surgir a grandeza".[93] E em outro trecho de *New Revelations*, de 2002, o espírito louva a raiva: "A raiva não é uma emoção negativa, é uma cura. A raiva libera energia negativa. Isso a torna uma emoção positiva, porque ajuda você a se livrar de algo que você não quer,

87 Walsch, *New Revelations.* pp. 335–336.

88 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 167.

89 Walsch, *New Revelations,* p. 116.

90 Ibid., p. 168.

91 Walsch, *Communion with God*, pp. 192–193.

92 Walsch, *New Revelations*, p. 60.

93 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 209.

e a viver uma vida harmoniosa".[94] Parece que o diabinho de Walsch não se importa em se contradizer; como resultado, seus leitores têm que decidir por si mesmos se a inveja e a raiva são virtudes ou vícios.

O camarada celestial de Walsch também não fornece uma visão consistente da condição humana. Em 2002, Walsch disse que o mundo está "*se aproximando*, e não se distanciando, da autodestruição total".[95] Em um livro publicado em 2000, o espírito de Walsch disse coisa diferente: "Já foi dito que a humanidade está encarando os mesmos problemas desde o começo da história — e isso é verdade, mas cada vez menos intensamente. A avareza, a violência, a inveja e outros comportamentos que você acredita não beneficiarem ninguém ainda são exibidos por membros da sua espécie, embora pela minoria. Isso é um sinal da sua evolução".[96] Em 2000, o encosto também disse que em breve "vocês experimentarão um avivamento do espírito, ou algo que podem chamar de descoberta, em que a transformação de segundo nível começa. [...] Sua raça está no momento da descoberta. Muitos humanos sentiram uma mudança quando vocês entraram em seu novo milênio".[97] Talvez "Deus" não tenha sentido necessidade de ser consistente ao longo de um período de dois anos quando resolveu avaliar se estamos indo em direção à "autodestruição total" ou a uma "descoberta" — ou talvez "Deus" em 2000 não tenha previsto os eventos de 2001.

Grãos de verdade no esgoto da Nova Era

Algumas das coisas ditas por Walsch e seu "Deus" são razoáveis até certo ponto — um fato que pode tornar esses livros mais atraentes para pessoas espiritualmente confusas.

Por exemplo, o "Deus" de Walsch dá aos adolescentes um aviso firme e claro sobre o uso de drogas: "As drogas começam a controlar você desde a primeira vez em que você as usa. Você não pensa assim, mas é o que acontece. Se você usá-las em demasia, elas impedirão você até de pensar. As famosas últimas palavras de milhares de pessoas que tiveram a vida arruinada pelas drogas foram: 'Ah, eu sei quando parar'. O mesmo pode-se dizer a respeito do álcool".[98]

94 Walsch, *New Revelations*, p. 301.

95 Ibid., p. 343.

96 Walsch, *Communion with God*, p. 42.

97 Ibid., p. 106.

98 Walsch, *Conversations with God for Teens*, p. 203.

Respondendo a um adolescente que está pensando em colar em uma prova, a entidade diz que ele deve se lembrar de que "você está decidindo quem você é". Nesse contexto, "a questão é: quem eu sou de verdade? Um 'trapaceiro'? Eu sou alguém em quem não se pode confiar? É isso que eu quero ser?".[99] Isso encoraja o adolescente a enxergar além da tentação para considerar o caráter que ele está formando com suas escolhas.

Para uma menina de dezesseis anos que afirma estar "pronta" para o sexo, o "Deus" de Walsch diz: "Sério? Você já considerou todas as conseqüências? Você já explorou, explorou de verdade, as conseqüências de relacionamentos amorosos profundos? Gravidez? Doenças sexualmente transmissíveis — incluindo a AIDS?".[100] E então ele a encoraja a "conversar com seus pais".[101] Embora não chegue a pregar a castidade, a entidade avisa aos jovens sobre o perigo da promiscuidade, e reconhece o papel que os pais devem ter na orientação dos filhos. "Deus" também diz a um adolescente que, para evitar um divórcio, "seus pais devem acreditar que o amor é uma decisão, não uma reação. E então deverão decidir amar um ao outro".[102] Essa é uma resposta que conselheiros matrimoniais tradicionais poderiam dar, pois de fato o amor é uma escolha, e não uma emoção.

Para um adolescente de luto pelo pai, a entidade diz: "Profunda tristeza pela perda, como essa que você está sentindo, pode transformar as pessoas em seres humanos compassivos, sensíveis e profundamente altruístas[103] — e escolher usar sua perda dessa maneira é uma escolha".[104] "Deus" diz a um adolescente: "Se você está esperando um amor em sua vida, *seja* o amor pelo qual você está esperando. Se você está esperando compaixão em sua vida, *seja* a fonte de compaixão para todos que sua vida tocar. Se você está esperando que riso e alegria entrem em sua vida, leve riso e alegria com *você* ao entrar na sala".[105] O encosto também diz: "*Dê aquilo que você espera obter dos outros para os outros. Faça outros viverem aquilo que você quer viver*".[106]

99 Ibid., p. 220.
100 Ibid., p. 106.
101 Ibid., p. 106.
102 Ibid., p. 222.
103 Ibid., p. 265.
104 Ibid., p. 266.
105 Ibid., p. 145.
106 Ibid., p. 232.

O "Deus" de Walsch diz: "É natural para humanos vivenciarem sua existência como parte de algo maior, e saberem em seu íntimo que isso é algo que se chama Deus. O ateísmo é uma reação aprendida; o deísmo é uma resposta natural, um 'conhecimento' intuitivo, uma consciência profunda, no nível celular".[107] Mesmo que o monismo de Walsch esteja longe da verdade, ele deixa claro que o ateísmo é uma aberração.

O guia espiritual de Walsch também diz: "Vocês todos são meros guardiões, tentando tomar conta daquilo que receberam para guardar — incluindo seus corpos, os corpos de seus esposos e filhos, a terra em que vivem, e tudo o mais que estiver sob seus cuidados. Essas coisas não são suas, mas são itens que *foram colocados sob seus cuidados*".[108] Isso é compatível com a injunção bíblica de que Adão deve "cultivar" e "guardar" o Jardim (Gn 2, 15), e com a distinção que Jesus faz entre os servos "sábios e fiéis" e suas contrapartes "iníquas" (Mt 24, 45–51).

Essas exortações ao bom comportamento e atitudes positivas mostram que o "Deus" de Walsch pode às vezes recomendar o que é bom, da mesma forma que um relógio parado dá as horas certas duas vezes ao dia.

Derrubar as igrejas e proclamar o novo evangelho

Walsch, que se descreve como "um daqueles católicos em recuperação",[109] é um firme oponente das igrejas cristãs tradicionais — e de outras religiões tradicionais. Ele disse em 2002: "Não sou favorável à religião exclusiva, punitiva. A religião organizada e elitista fez algum bem, mas fez mais mal do que bem".[110] Ele sugere que "deveríamos ter um carimbo aposto em cada boletim de igreja do mundo, assim como já fazem com os maços de cigarro: 'Esta igreja é prejudicial à sua saúde'".[111] O "Deus" de Walsch diz a um adolescente que "nada separou mais as pessoas umas das outras e de Deus do que a religião organizada".[112] A um jovem crente ele diz: "Prossiga vivendo as respostas que você tem, mas nunca pare de questionar as respostas que você vive".[113]

107 Walsch, *New Revelations*, p. 233.

108 Ibid., p. 256.

109 Walsch/Blanton, *Honest to God*, p. 123.

110 Lattin, "Chatting up the man who talks with God", 17/11/02.

111 Walsch/Blanton, *Honest to God*, pp. 128–129.

112 Walsch, *Conversations with God for Teens*, p. 137.

113 Ibid., p. 137.

Além disso, "Deus não 'quer' que você o adore de alguma maneira em especial. Na verdade, Deus nem precisa ser 'adorado'".[114] O espírito também diz: "Não preciso que você reconheça que eu existo, nem que reze para mim ou que tenha qualquer coisa a ver comigo. E eu não vou punir você nas chamas eternas do inferno se você não fizer nada disso".[115] Ele decreta: "Nenhum caminho até Deus é mais direto que o outro. Nenhuma religião é 'a verdadeira religião', nenhum povo é 'o povo escolhido', e nenhum profeta é 'o maior profeta'".[116]

O "Deus" de Walsch zomba de *todas* as religiões tradicionais: "Há milênios nenhum novo conceito teológico sério é apresentado à humanidade. Há cem gerações não vemos expansões em suas teologias. *Há muito tempo vocês não desafiam seu Deus*".[117] Essa linha do tempo é interessante — se já se passaram cem gerações desde que a humanidade desafiou Deus, e uma geração tradicionalmente tem quarenta anos, isso significa que não tivemos um "novo conceito teológico sério" desde 2000 a.C., mais ou menos a época do chamado de Abraão. A entidade também diz: "Sua religião é produto do seu lugar de origem e dos ensinamentos que você recebeu. Não é um produto da verdade perene, mas do ambiente cultural".[118] Em dois livros diferentes o capetinha diz: "De modo geral, organizações não querem se tornar obsoletas. Com as religiões é a mesma coisa que com qualquer outra empreitada organizada. Talvez até mais. O fato de uma religião existir há muito tempo não é uma indicação de sua eficiência, mas o oposto".[119] O que se insinua é que uma nova religião seria melhor que as religiões mais velhas — e talvez a religião mais nova (e melhor) seja a *New Revelations* proposta pelo espírito familiar de Walsch.

Para quem não se satisfez com o Sermão da Montanha, o diabrete de Walsch oferece "um evangelho de duas frases que poderia virar o mundo de ponta-cabeça. [...] 'Nós somos todos um'. 'O nosso jeito não é melhor, é apenas um outro jeito'".[120] O espírito diz que se essas palavras fossem ditas por aqueles que têm poder religioso, "o mundo seria sacudido. Os alicer-

114 Ibid., p. 141.

115 Ibid., p. 187.

116 Walsch, *New Revelations*, pp. 97–98.

117 Ibid., p. 312.

118 Ibid., p. 186.

119 Walsch, *Conversations with God for Teens*, p. 140. O espírito repete isso quase ao pé da letra na p. 130 de *New Revelations*.

120 Walsch, *New Revelations*, p. 210.

ces de todas as maiores religiões do mundo — separação e superioridade — ruiriam!".[121]

Como era de se esperar, o "Deus" de Walsch não tolera o "fundamentalismo". Ele disse: "Você vai retornar às frases e palavras exatas e interpretações ao pé da letra e aplicações literais de suas antigas religiões, como os fundamentalistas de todas as religiões querem, ou ousará explorar, sugerir, recomendar e criar uma nova espiritualidade — uma que não rejeita tudo da antiga, mas a melhora, levando a humanidade a alturas mais elevadas?".[122] A nova espiritualidade deve ser nossa resposta ao chamado do "Deus" que diz: "Eu estou convidando vocês a criarem o Deus do amanhã".[123]

Como alternativa progressista ao fundamentalismo, o "Deus" de Walsch diz:

> Talvez você queira considerar a possibilidade de que o que funcionaria para o mundo agora — considerando o que o mundo diz que quer experimentar, ou seja, paz e harmonia — seria uma nova espiritualidade baseada em novas revelações. [...] Uma espiritualidade que expanda o âmbito da religião organizada em sua forma atual. Pois muitas de suas religiões antigas, com suas limitações inerentes, impedem você de experimentar Deus como Deus realmente é. Elas também impedem você de experimentar paz, alegria e liberdade — que são *outros* nomes de Deus como Ele realmente é.[124]

O guia espiritual de Walsch diz: "O mundo está com fome, está faminto por uma nova verdade espiritual".[125]

O feminismo será integral para a nova espiritualidade. A entidade de Walsch se refere a Deus usando "ele" e "ela", e diz: "Grande parte da nova espiritualidade se ocupará em criar igualdade verdadeira para as mulheres, dando fim de uma vez por todas à desigualdade e ao abuso de metade da raça humana".[126] Se o encosto de Walsch obtiver sucesso, qualquer religião cuja tradição incluir a liderança masculina ou o uso de imagens masculinas para se referir a Deus terá que se adaptar, se não...

Em 2002, o guia espiritual de Walsch disse que a nova espiritualidade oferecida por ele

---

121 Ibid., p. 211.

122 Ibid., p. 64.

123 Walsch, *Tomorrow's God*, p. 15.

124 Walsch, *New Revelations*, pp. 142–143.

125 Ibid., p. 258.

126 Ibid., p. 200.

> pode apresentar um novo ponto de vista, um que não é exclusivista, nem elitista ou separatista. Pode fazer as pessoas considerarem seriamente, pela primeira vez em séculos, algumas idéias teológicas novas. Pode oferecer, para exploração e discussão, algumas novas revelações. A nova espiritualidade abrirá as mentes para conceitos maiores do que os aceitos pelas teologias atuais, para idéias maiores do que as consideradas pelas teologias atuais, e para maiores oportunidades de viver experiências e expressões individuais do que as teologias atuais permitem.[127]

(O Bispo Swing tem um apreço parecido pela idéia de "alargar" as religiões tradicionais. Em 1997, disse: "Quando a Religiões Unidas busca um diálogo em profundidade, começamos a fazer perguntas mais amplas, e forçamos as religiões a fazer declarações mais amplas").[128]

Em 2004, o "Deus" de Walsch disse que a disseminação da nova espiritualidade "será um *movimento pelos direitos civis da alma*, encerrando finalmente a opressão da humanidade pela sua crença em um Deus vaidoso, violento e vingativo".[129]

Walsch dá sua bênção a alguns movimentos religiosos que "falam de um Deus inclusivo, e vivem de acordo com essa noção": a Igreja da União, a Igreja Unida da Ciência Religiosa e a Igreja da Comunidade Metropolitana, uma denominação predominantemente gay.[130] A única surpresa aqui é que os Universalistas Unitaristas não entraram na lista.

A escolha apocalíptica: utopia ou danação

No final dos anos 90, o "Deus" de Walsch disse: "Vocês estão passando por um *despertar da raça*. Seu tempo de realização está próximo".[131] Desde então, essa perspectiva utópica vem assumindo um tom apocalíptico e sinistro.

Walsch e seu *alter ego* desencarnado agora nos oferecem um "novo evangelho",[132] cuja adoção permitirá que a humanidade transcenda a atual "circunstância mais difícil"[133] que nos ameaça com "o horror supremo do fim da *vida* na Terra".[134] No capítulo final de *The New Revelations*, Walsch

127 Ibid., p. 279.

128 Don Lattin, "Bishop's Idea for a Leap of Faiths", *San Francisco Chronicle*, 22 de junho de 1997, p. 3/Z1.

129 Walsch, *Tomorrow's God*, p. 243.

130 Walsch, *New Revelations*, pp. 47–48.

131 Walsch, *Conversations/Book 3*, p. 340.

132 Walsch, *New Revelations*, p. 210.

133 Ibid., p. 308.

134 Ibid., p. 307.

avisou: "Nosso mundo ainda está à beira da calamidade global, e está *se aproximando*, e não se afastando, da autodestruição total".[135] O "Deus" de Walsch também disse a adolescentes em 2001: "Se as coisas continuarem como estão, o mundo 'como vocês o conhecem' deixará de existir em sua vida".[136]

Apesar de seus avisos sobre a calamidade iminente, Walsch e seu guia espiritual continuaram a manter a esperança na utopia terrena. Walsch louvou *The New Revelations: A Conversation with God*, seu livro de 2002, como um "livro capaz de alterar vidas. Ele contém novas revelações [...] que elevam a raça humana a um novo nível de experiência, a uma nova compreensão de si mesma, a uma nova expressão de sua visão mais grandiosa".[137] Se mudarmos nossas crenças de acordo com essas novas revelações, o "Deus" de Walsch diz: "Você está neste instante na iminência de uma Era de Ouro, o começo de Mil Anos de Paz, que poderá levar a uma maior glória para a espécie humana do que seu coração pode imaginar".[138]

Uma vez que *New Revelations* não funcionou como esperado, o guia espiritual de Walsch tentou novamente em 2004 com *Tomorrow's God*; ele disse: "Esse é o livro que vai salvar o mundo".[139] E também disse que uma "mudança radical" na "compreensão humana de Deus" poderia ocorrer "dentro de três décadas. Talvez até mais rápido que isso", se "atingirmos massa crítica", com "2 a 4% do total" da população aceitando a nova religião.[140]

(Como contraste, no mesmo livro, o guia espiritual de Walsch alertou solenemente contra transformar os livros da série *Conversations with God* em uma "Bíblia". Walsch comentou: "Então a nova espiritualidade não quer dizer apenas transformar os livros da série *Conversations with God* em uma 'nova religião'". A entidade respondeu: "É qualquer coisa, e tudo MENOS isso. Se se tratasse disso, eu lhe diria para queimar esses livros e esquecê-los para sempre. Esses livros têm grande valor — mas apenas como a experiência individual de um ser humano. Considerados nesse contexto, seu valor é inestimável. Transformados no 'texto oficial' ou 'fonte sagrada' de alguma nova forma de expressão espiritual, eles podem ser perigosos. E você também". Walsch respondeu: "Eu não tenho nenhuma intenção de me tornar perigoso").[141]

135 Ibid., p. 343.

136 Walsch, *Conversations with God for Teens*, p. 49.

137 Walsch, *New Revelations*, p. 8.

138 Ibid., p. 26.

139 Walsch, *Tomorrow's God*, p. 5.

140 Ibid., pp. 16–17.

141 Ibid., p. 206.

O próprio Walsch diz: "Uma era de ouro está ao nosso alcance. Tudo de que precisamos agora é a vontade de criá-la. Todas as coisas são criadas com três ferramentas básicas — compreensão, habilidade e vontade. Finalmente temos a compreensão e a habilidade. A vontade é o elemento final em todo processo de tomada de decisão. É a ferramenta suprema da criação. Onde há Vontade, há um jeito".[142] Walsch parece propor um "triunfo da vontade" como pré-requisito da utopia. Segue-se daí que os que não seguirem as novas revelações são teimosos recalcitrantes, e estão impedindo a humanidade de atingir seu destino glorioso de direito.

A entidade-guia de Walsch avisou que, antes da Nova Era começar, "haverá caos, criado em grande parte pelos que não querem a mudança, que não conseguem aceitar o fim do conceito de 'melhor' nem o novo evangelho da Unidade".[143] Ao contrário de Barbara Marx Hubbard, Walsch nunca fala que a humanidade passará por uma "seleção" letal. No entanto, ele diz: "Barbara Marx Hubbard — essa futuróloga incrível, essa clarividente social impressionante — é o pássaro que anuncia essa nova manhã com seu canto".[144] As previsões de Hubbard, é claro, incluem a "seleção violenta dos autocentrados".[145]

Walsch não diz que a "vida *mudará sua forma* (ou seja, se adaptará para se tornar sustentável) antes de permitir que alguma parte da vida torne a própria vida disfuncional. E assim você verá indivíduos que ignoram as mensagens mais importantes e funcionais da vida mudando de forma. Colocando isso em seus termos, *eles vão morrer*".[146] Aqui Walsch repete o que Alice Bailey já dissera de forma mais brutal há décadas: "É a *vida*, seu propósito e destino intencional dirigido, que são importantes; e também, quando uma forma se mostra inadequada, ou doente demais, ou aleijada demais para expressar esse propósito, então não é — do ponto de vista da Hierarquia — nenhum desastre quando essa forma tem que partir. A morte não é um desastre a ser temido; o trabalho do Destruidor não é realmente cruel ou indesejável".[147]

142 Walsch, *New Revelations*, p. 345.

143 Neale Donald Walsch, *Friendship with God: An Uncommon Dialogue*, G. P. Putnam's Sons, 1999, p. 404.

144 Neale Donald Walsch, prefácio para *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, de Barbara Marx Hubbard, New World Library, Novato, California, 1998, p. xi (citado abaixo como Marx Hubbard, *Conscious Revolution).*

145 Barbara Marx Hubbard, *The Revelation: A Message of Hope for the New Millennium,* Nataraj Publishing, Novato, CA, 1995, p. 303.

146 Walsch, *Tomorrow's God*, p. 96.

147 A. Bailey, *Education in the New Age*, p. 112.

A própria guerra pode ser parte do processo de "ajuste" da vida. Walsch diz que as atividades das "formas de vida superiores" freqüentemente "exigem que a própria vida faça ajustes, se adapte, para continuar sustentável. Indivíduos, famílias, nações, culturas e sociedades fazem isso. Seus 'ajustes' freqüentemente se chamam 'guerra'".[148] Novamente, Walsch diz suavemente o que Alice Bailey disse duramente nos anos 40: "Um dos propósitos por trás do presente holocausto (Segunda Guerra Mundial) é a destruição das formas inadequadas".[149]

Comunismo e Governo Mundial à maneira dos extraterrestres

A nova espiritualidade das novas revelações será uma religião coletivista, que levará a uma revolução coletivista que inaugurará um mundo coletivista. O capetinha de Walsch diz:

> O que precisamos agora é de ação em grupo. [...] A era dos gurus individuais que aparecem e mudam o mundo acabou. A era da consciência e ação coletiva para mudar a realidade coletiva chegou. Isso é o correto, pois sua realidade atual foi criada coletivamente. Agora é hora de vocês a recriarem coletivamente. Então trabalhem coletivamente. Não sigam mestres individuais, mas dominem a consciência coletiva individualmente. Então trabalhem coletivamente para despertar o coletivo chamado Humanidade.[150]

Esse é um chamado para um partido de vanguarda espiritual nos conduzir a uma forma espiritual de comunismo. No fim, o diabinho diz que devemos "todos concordar em um conjunto de leis que não sejam baseadas em nenhuma religião em particular. [...] Ou seja, criar uma comunidade espiritual em vez de uma comunidade religiosa".[151] A idéia antiga de que o trono e o altar deverão agir em harmonia reaparecerá em uma nova forma; a entidade de Walsch disse em 2004 que "nos dias da nova espiritualidade a idéia de que política e espiritualidade não se misturam será abandonada para sempre".[152] Além disso, "nos dias da nova espiritualidade a humanidade finalmente começará a ter mais crenças básicas em comum, criando assim um padrão mais uniforme para toda expressão política ao redor do mundo".[153]

148 Walsch, *Tomorrow's God*, p. 103.

149 A. Bailey, *The rays and the Initiations*, pp. 75–76.

150 Walsch, *New Revelations*, p. 313.

151 Ibid., pp. 133–134.

152 Walsch, *Tomorrow's God*, p. 245.

153 Ibid., p. 255.

O guia espiritual de Walsch propõe o comunismo e o governo mundial como soluções para nossos problemas sociais. Ele diz que seres altamente evoluídos — que ele descreve como seres extraterrestres superinteligentes — praticam o comunismo puro: "Eles compartilham *tudo*. Com *todos*. Nenhum ser passa necessidade. Todos os recursos naturais do mundo deles, de seu ambiente, tudo é dividido igualmente e distribuído para todos".[154] O diabrete de Walsch diz coisa parecida a um adolescente: "Tudo que é preciso, Zoar, para que todo mundo tenha comida, roupa e abrigo suficientes é que as pessoas da Terra compartilhem. Se fizessem isso, descobririam que há mais do que o suficiente para que todos vivam felizes".[155]

A descrição que o espírito faz de como a nova ordem social funcionaria soará familiar para todos que leram o que Marx e Lênin disseram sobre o comunismo após o desaparecimento do Estado e o fim da luta de classes: "Em uma comunidade onde não há regras, regulamentos, requerimentos, ainda haveria muitas pessoas que fariam as coisas que precisam ser feitas. De fato, poucas não o fariam, pois se sentiriam desconfortáveis sendo conhecidas como pessoas que não contribuem. E é isso o que mudaria se não houvesse regras, regulamentos e requerimentos".[156] (Como fica o ideal de "nada de regras e regulamentos" quando a entidade preconizou "um conjunto de leis que não sejam baseadas em nenhuma religião em particular"?[157] Apenas o "Espírito" sabe!).

O espírito familiar de Neale Donald Walsch explica: "A evolução social é demonstrada pelo movimento em direção à unidade, não ao separatismo".[158] "Outra característica distinta e fascinante das culturas altamente evoluídas é que nelas não há palavra ou som, nenhuma maneira de comunicar o significado, o conceito, de 'seu' e 'meu'. Pronomes possessivos não existem em seu idioma".[159] "Em seu planeta vocês rejeitaram preliminarmente qualquer sistema que não permita o progresso de um ser às custas do outro. Se um sistema de governo ou econômico tenta uma distribuição igualitária, para 'todos', dos benefícios *criados* por 'todos', com os recursos *pertencendo* a 'todos', vocês dizem que esse sistema viola a lei natural. Mas em culturas altamente evoluídas, a ordem natural é o *compartilhamento igualitário*".[160]

154 Walsch, *Conversations/Book* 3, p. 287.

155 Walsch, *Conversations with God for Teens*, p. 45.

156 Walsch, *Communion with God*, pp. 146–147.

157 Walsch, *New Revelations*, p. 133.

158 Walsch, *Conversations/Book* 3, p. 260.

159 Ibid., pp. 306–307.

160 Ibid., p. 303.

Ele também diz: "A solução a curto prazo para o fomento [sic] do mundo pode ser uma nova estrutura social — um novo governo mundial".[161] As nações devem desaparecer: "Os seres altamente evoluídos se recusam a se juntar em nações. Eles acreditam simplesmente em uma só nação".[162]

O "governo único mundial"[163] teria um "tribunal mundial para arbitrar as disputas (cujos vereditos não poderiam ser ignorados, como acontece com o Tribunal de Justiça Internacional atual), e uma força de garantia da paz, para garantir que nenhuma nação — não importa quão poderosa ou influente — possa agredir outra novamente".[164] "O governo mundial incluiria um Congresso das Nações — dois representantes de cada nação da Terra — e uma Assembléia do Povo — com representação em proporção direta à população da nação".[165] Seguindo esse plano, os EUA teriam tantos votos no Congresso das Nações quanto o Sudão, onde cristãos são vendidos como escravos ou executados. Na Assembléia do Povo, os EUA teriam um quarto dos votos da República Popular da China, que persegue cristãos e força as famílias a ter apenas um filho cada. Quanto tempo será que nossas proteções constitucionais tradicionais à liberdade de religião e de expressão (que *já estão* sendo atacadas)[166] durariam?

No futuro Estado Mundial, ainda haveria guerra:

> Mas entenda que ainda poderá haver violência na Terra. A força-tarefa pacificadora *talvez* tenha que usar violência para *impedir* alguém de ser violento. Como observei no Livro I, não conseguir impedir um déspota significa dar poderes a ele. Algumas vezes, a única maneira de *evitar* uma guerra é *começar* uma guerra. Às vezes você tem que fazer o que você *não* quer fazer para garantir que você *não precisará continuar fazendo*! Essa contradição aparente é parte da Dicotomia Divina, que diz que às vezes a única maneira de *Ser* algo — nesse caso, "pacífico" — pode ser, a princípio, *não ser* esse algo! Em outras palavras, freqüentemente a única maneira de conhecer aquilo que você é consiste em experimentar a si mesmo como aquilo que você *não* é.[167]

161 Walsch, *Conversations/Book* 2, p. 199.

162 Walsch, *Conversations/Book* 3, p. 318.

163 Walsch, *Conversations/Book* 2, p. 195.

164 Ibid., pp. 195–196.

165 Ibid., p. 205.

166 V. Lee Penn, "When the State Becomes God", *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 27:4–28:1, 2004, pp. 24–51 and 'The Soul Under Siege", *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 28:2–28:3, 2004, pp. 4–21, para saber mais sobre as ameaças atuais à Liberdade nos EUA.

167 Walsch, *Conversations/Book* 2, p. 196.

O "Deus" de Walsch é um mestre da dialética, "a arte da Dicotomia Divina". Também o era o regime descrito por George Orwell em *1984*. Havia lá "os três *slogans* do Partido: Guerra é Paz. Liberdade é Escravidão. Ignorância é Força".[168] Talvez o Big Brother tenha se convencido de que "o único meio de conhecer-se a si mesmo como Aquilo que Você É é viver como Aquilo que Você *Não* É".

Robert Cooper, um diplomata britânico do alto escalão, sugeriu uma aplicação prática da "Dicotomia Divina" em seu ensaio de abril de 2002, "O Estado pós-moderno". Ele descreveu a União Européia como:

> O exemplo mais desenvolvido de um sistema pós-moderno. Representa segurança por meio da transparência, e transparência por meio da interdependência. [...] Os Estados europeus não são os únicos membros do mundo pós-moderno. Fora da Europa, o Canadá certamente é um Estado pós-moderno; o Japão tem a inclinação de ser um Estado pós-moderno, mas sua localização impede que essa direção seja seguida mais completamente. O caso dos EUA é o mais duvidoso, uma vez que não está claro se o governo ou o Congresso norte-americano aceitam que a interdependência é aceitável ou desejável, bem como seus corolários de abertura, vigilância e interferência mútua, no mesmo grau que a maioria dos governos europeus agora aceita.[169]

Ele vê os estados "modernos" (os que, como a índia, a China, o Paquistão[170] e outros que perseguem seus interesses nacionais agressivamente) e "Estados fracassados" como ameaças de segurança potenciais. Cooper propõe um tratamento duro aos que não se encaixarem no paradigma pós-moderno:

> O desafio do mundo pós-moderno é se acostumar com a idéia de dois pesos e duas medidas. Entre nós, operamos baseados em leis e segurança cooperativa aberta. Mas ao lidar com os tipos de Estados mais antiquados fora do continente pós-moderno da Europa, precisamos reverter aos métodos mais duros de épocas passadas — força, ataque preventivo, trapaça, o que for necessário para lidar com os que ainda vivem no século XIX, quando cada Estado era por si. Entre nós, mantemos a lei, mas quando operarmos na selva, também usaremos as leis da selva.[171]

168 George Orwell, *1984*, New American Library edition, 1961, p. 7.

169 Robert Cooper, "The post-modern state", *Observer Worldview Extra*, 7 de abril de 2002, http://www.esiweb.org/pdf/esi_europeanraj_debate_id_2.pdf, publicado em 03/08/04.

170 Ibid., p. 1.

171 Ibid., p. 3.

Se Estados caóticos como o Afeganistão "se tornarem perigosos demais e não puderem ser tolerados pelos Estados estabelecidos, é possível imaginar um imperialismo defensivo. [...] O que precisamos então é de um novo tipo de imperialismo, um que seja aceitável a um mundo de direitos humanos e valores cosmopolitas".[172] Nas mãos "certas", a Dicotomia Divina — os dois pesos e duas medidas espirituais — serão usados para justificar seja lá o que os governantes do futuro quiserem. (Note também que Cooper é ambíguo quanto ao *status* da ONU; nós somos parte da "zona de paz" pós-moderna ou parte da "casa de guerra" do Estado moderno?).

O espírito familiar de Walsch exorta:

> Eu os desafio a jogar fora todo o seu dinheiro, todas as cédulas e moedas nacionais, e a recomeçar. Desenvolvam um sistema monetário internacional que seja aberto, totalmente visível, imediatamente rastreável, completamente verificável. Estabeleçam um Sistema de Compensação Mundial no qual as pessoas recebam Créditos por serviços prestados e produtos manufaturados, e débitos por serviços usados e produtos consumidos. Tudo estaria no sistema de créditos e débitos. Os dividendos dos investimentos, heranças, apostas, pagamentos e salários, gorjetas e cortesias, tudo. E nada poderia ser comprado sem créditos. Não haveria outra moeda negociável. E os registros de todos seriam abertos para todos.[173]

Existe um aviso bíblico contra um sistema econômico totalitário assim. São João, o Divino, disse que chegaria um tempo em que "ninguém pudesse comprar ou vender, se não fosse marcado com o nome da Fera, ou o número do seu nome. Eis aqui a sabedoria! Quem tiver inteligência, calcule o número da Fera, porque é número de um homem, e esse número é seiscentos e sessenta e seis" (Ap 13, 17–18).

A revolução social mencionada acima apenas arranha a superfície das mudanças que o "Deus" de Walsch prevê para o mundo. Ele diz: "Tudo a respeito da nova espiritualidade é revolucionário. Toda a sua sociedade será reconstruída do zero. Nos dias da nova espiritualidade as relações humanas serão completamente recriadas em seus processos e propósitos".[174] Os últimos revolucionários que tentaram recriar *todas* as relações humanas, e não apenas revogar a ordem antiga na Igreja e no Estado, foram Mao

172 Ibid., p. 4.

173 Walsch, *Conversations/Book* 2, p. 186. Charles Upton observa que: "Em 'The Degeneration of Coinage', um capítulo de seu livro em que ele fala sobre os sinais dos tempos, o metafísico René Guénon fala do desaparecimento do dinheiro como sinal da dissolução iminente do mundo presente". (V. René Guénon, *The Reign of Quantity & the Signs of the Times*, ed. orig. 1945, republicado por Sophia Perennis, 1995, cap. 16, "The Degeneration of Coinage", pp. 133–139).

174 Walsch, *Tomorrow'a God*, p. 328.

Zedong e Pol Pot.[175] Até agora na história humana, quanto mais radicais os objetivos dos revolucionários, mais sangue é derramado para obtê-los.

A realização dos ideais políticos de Walsch, o puro comunismo e governo mundial, destruiriam a liberdade. Isso expõe outra contradição da orientação oferecida pelo diabrete de Walsch. Por um lado ele diz: "O amor concede liberdade, o medo remove a liberdade".[176] O espírito também diz que "liberdade é a essência de Deus e os direitos humanos — liberdade pessoal, igualdade ante a lei, justiça nos julgamentos — são expressões dessa essência".[177] Por outro lado, o encosto propõe mudanças sociais que fariam a China de Mao parecer libertária.

René Guénon, um metafísico francês do começo do século XX, investigou o movimento espírita europeu dos anos 20. Sua avaliação da filosofia política do movimento da Nova Era de sua época também é acertada no que diz respeito às expansões do guia espiritual de Walsch: "Podemos ver a relação íntima do 'moralismo' espírita com as utopias humanitárias e socialistas. Todas essas pessoas concordam em situar seu 'paraíso terrestre' — isto é, a realização de seus sonhos de 'pacifismo' e 'irmandade universal' — em um futuro mais ou menos distante. Os espíritas simplesmente acrescentam uma suposição: a de que essas coisas já foram realizadas em outros planetas".[178]

Os heróis e aliados de Walsch

Considerando a esqualidez moral do "Deus" cujas palavras Walsch canaliza, é uma surpresa conhecer seus políticos favoritos em 1997.

175 No que concerne a Pol Pot e seu governo comunista cambojano, o cientista político Benjamin Valentino diz: "De fato, nenhum ímpeto de transformar a sociedade se comparou ao escopo, velocidade e intromissão com que o Khmer Vermelho disseminou seu tipo peculiar de 'comunismo puro' entre a população cambojana. Os líderes do Khmer Vermelho aderiam a uma variante particularmente radical do marxismo maoísta [...] que exigia mudanças extraordinariamente profundas na existência diária dos cambojanos de todas as classes. A produção agrícola foi transformada. Grandes cidades foram esvaziadas. O dinheiro, os mercados, e virtualmente toda propriedade privada foi eliminada. As antigas elites perderam seu poder e as religiões organizadas foram abolidas". (Benjamin A. Valentino, *Final Solutions: Mass Killing and Genocide in the Twentieth Century*, Cornell University Press, 2004, p. 133). Valentino continua: "As crianças foram doutrinadas com o pensamento político do Khmer Vermelho desde a mais tenra idade. [...] Para fomentar o ataque do partido a todos os aspectos do individualismo, mesmo as menores hortas foram abolidas. Todos os resíduos de capitalismo, incluindo o dinheiro, foram abolidos. Uma política de alimentação comunal foi estabelecida nas fazendas, e os membros das famílias eram separados rotineiramente para garantir que lealdades alternativas ao partido não criassem raízes". (Valentino, Ibid., p. 137).

176 Walsch, *Communion with God*, p. 95.

177 Walsch, *New Revelations*, p. 174.

178 René Guénon, *The Spiritist Fallacy*, trad. por Alvin Moore, Jr. e Rama P. Coomaraswamy, Sophia Perennis, ed. orig. 1923, ed. em inglês 2003, p. 235.

> Tem havido alguns líderes entre vocês que se mostraram valentes e inteligentes o bastante para propor o início de uma Nova Ordem Mundial como essa. Um desses líderes é George Bush,[179] que a história julgará como um homem de sabedoria, visão, compaixão e coragem bem maiores do que a sociedade contemporânea quer (ou pode) reconhecer. Também o presidente soviético Mikhail Gorbachev, o primeiro chefe de Estado comunista a ganhar o Nobel da Paz.[180]

Walsch chafurda na mesma banheira espiritual que Robert Muller, Barbara Marx Hubbard e outros apoiadores proeminentes da URI, do State of the World Forum e empreitadas similares. Walsch disse à revista *Magical Blend* que Robert Muller é um dos visionários que "não apenas vêem o futuro, mas fornecem a visão que ajuda a criá-lo", acrescentando que Muller "tem desafiado continuamente nossa realidade política mundial, e agora está prestes a alterá-la para sempre de forma gloriosamente positiva".[181] Em um prefácio para o livro *Conscious Evolution* ["Evolução Consciente"], de Barbara Marx Hubbard, Walsch a descreveu como "o pássaro que anuncia nossa nova manhã" e louvou seu livro: "uma bela música para nos acordar".[182] Ele também louva Deepak Chopra, James Redfield,[183] Dr. Bernie Siegel, Marianne Williamson e Gary Zukav,[184] dizendo que "o trabalho deles é um testemunho do brilho extraordinário da luz das nossas almas".[185] Walsch também aprova as obras de Michael Lerner[186] e Jean Houston.[187] Seu espírito familiar endossa as obras de Matthew Fox,[188] Judith Schucman (cujo "Cristo" canalizado fala em *Course in Miracles* [Curso de milagres]),[189] Werner Erhard,[190] Sri Aurobindo e Sai Baba.[191]

179 Isso se refere a George Bush pai, presidente dos EUA de 1989 a 1993.

180 Walsch, *Conversations/Book* 2, p. 199.

181 Neale Donald Walsch, "Losing Patience, Finding Hope", *Magical Blend*, n. 57, outubro de 1997, p. 40.

182 Marx Hubbard, *Conscious Evolution*, p. 11.

183 Para maiores informações sobre James Redfield, v. John Moore, "The Mayan Gospel–The Mass Appeal of James Redfield's Celestine Prophecy", *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 21:4–22:1. 1998, pp. 32–43; acessível em http://www.scp-inc.org.

184 Para maiores informações sobre Gary Zukav, v. Tal Brooke, "Secrets of the Soul–Gary Zukav, putting God in small packages", *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 22:4–23:1, 1999, pp. 4–17; disponível em http://www.scp-inc.org.

185 Walsch, *Conversations/Book* 3, p. 2 dos agradecimentos. Tanto Chopra quanto Williamson compareceram a eventos do State of the World Forum.

186 Walsch/Blanton, *Honest to God*, p. 184.

187 Ibid., p. 60.

188 Walsch, *Conversations/Book* 3, p. 357.

189 Ibid., p. 185.

190 Ibid., p. 344.

191 Walsch, *Communion with God*, p. 9.

Neale Donald Walsch e a Teosofia

Neale Donald Walsch parece ser influenciado pela Teosofia. Ele diz que *Spiritual Politics* [Política espiritual], uma popularização dos ensinamentos de Alice Bailey, é "um dos livros mais importantes a aparecer no mercado das idéias em um longo tempo".[192] O "Deus" de Walsch também exortou as pessoas a lerem os escritos de Rudolf Steiner e a estudar os métodos da Escola Waldorf que Steiner estabeleceu.[193] Essa é a espiritualidade desse proeminente apoiador da URI.

192 Corinne McLaughlin e Gordon Davidson, *Spiritual Politics: Changing the World from the Inside Out*, Ballantine Books, 1994, depoimento de capa.

193 Walsch, *Conversations/Book* 2, p. 129.

CAPÍTULO 17

A ESPIRITUALIDADE E A POLÍTICA INVERTIDA DO MOVIMENTO NOVA ERA

Uma vez que os adeptos da Nova Era louvam os escritos uns dos outros, palestram nas mesmas oficinas e são diretores das mesmas organizações, é justo analisar seus ensinamentos em conjunto. (Se for "culpa por associação", é uma associação que eles mesmos criaram). Como grupo, as obras de Helena Blavatsky, Alice Bailey e seus seguidores, Teilhard de Chardin, Robert Muller, Barbara Marx Hubbard e Neale Donald Walsch são um anti-evangelho bastante amplo e completo. Esses escritores se opõem à dignidade e à liberdade humanas que derivam de Deus ter criado a humanidade à Sua imagem (Gn 1, 27). Os que lêem os livros teosóficos e da Nova Era com um olhar penetrante verão que esses escritores deixam suas intenções às claras, assim como Hitler fez no *Mein Kampf* e os comunistas fazem desde Marx e Lênin. Dessa vez, vamos acreditar no aviso!

Os "profetas" da Nova Era anunciam para consumo público um futuro brilhante de liberdade humana, poder, união espiritual e uma vida mais fácil. Em 1946, Teilhard de Chardin previu a tecnologia do século XXI, incluindo a engenharia genética e a nanotecnologia. Ele disse que "a liberação da energia nuclear, intoxicante e aterradora como fosse", era "simplesmente o primeiro ato, talvez até o mero prelúdio" em uma "série de eventos fantásticos" que nos conduziriam a proezas como

> vitalização da matéria com a criação de supermoléculas. O remodelamento do organismo humano por meio de hormônios. Controle de hereditariedade e sexo pela manipulação de genes e cromossomos. [...] O despertar e exploração dos poderes intelectuais e efetivos insondáveis ainda latentes na massa humana. [...] Todo tipo de efeito não é afinal obtido com o rearranjo adequado da matéria? E não temos motivos para esperar que no fim poderemos rearranjar todo tipo de matéria, de acordo com os resultados que obtivemos no campo nuclear?[1]

Outros professores da Nova Era repetiram esse hino a Prometeu, imprimindo nele uma marca espiritual. Blavatsky disse: "A maioria da humanidade futura

1 Pierre Teilhard de Chardin, "Some Reflections on the Spiritual Repercussions of the Atom Bomb", em *The Future of Man*, traduzido por Norman Denny, Harper & Row, 1964, p. 144 (essa coletânea de ensaios é citada abaixo como *The Future of Man*).

será composta de gloriosos Adeptos".[2] Em meados dos anos 90, Robert Muller disse: "De todas as perspectivas — científicas, políticas, sociais, econômicas e ideológicas — a humanidade se encontra prenhe de uma era totalmente nova e promissora: a era universal, global, interdependente; um verdadeiro salto quântico; um evento cósmico de primeira importância que é talvez único no universo: o nascimento de um cérebro, coração, sentidos e alma universais da humanidade".[3] Barbara Marx Hubbard disse algo similar: "Nós estamos no limiar da maior era da história humana".[4] O "Deus" de Neale Donald Walsch proclamou: "O século XXI será a época do despertar, de encontrarmos o Criador Interior. [...] Isso será o começo da era dourada do novo humano".[5]

Ainda assim, a promessa de uma utopia da Nova Era é uma mentira. Blavatsky, Alice e Foster Bailey, Walsch, Muller, Marx Hubbard e seus colegas da Nova Era mal disfarçaram seu ódio a Deus, sua rejeição da tradição e moralidade humanas, e seu desprezo pela maior parte da humanidade. Para a maioria de nós, esses professores da Nova Era prometem a morte.

Para a elite espiritual, esses profetas da Nova Era prometem poder, conhecimento secreto e participação em uma Hierarquia espiritual. Teilhard de Chardin propôs que quando a humanidade alcançar um "nível crítico de maturidade", a raça "se separará desse planeta e se unirá à única essência verdadeira e irreversível das coisas, o ponto Ômega. Um fenômeno por fora talvez semelhante à morte: mas na verdade uma simples metamorfose e chegada em uma síntese suprema".[6] Alice Bailey disse que seus seguidores descobrirão que "cada contato com o Iniciador conduz o iniciado para mais perto do centro de pura escuridão".[7] Ela incentivou seus seguidores na direção da "Grande Renúncia", "a grande transferência final, baseada na renúncia daquilo que por eras significou a beleza, a verdade e a bondade".[8]

2 H. P. Blavatsky, *The Secret Doctrine: The Synthesis of Science, Religion, and Philosophy, vol.* II–*Anthropogenesis,* Theosophical University Press, republicação de 1999 da edição de 1888, p. 446.

3 Robert Muller, "Foreword: Preparing for the Next Millennium", em Joel Beversluis, ed., versão online de *A Source Book for the Earth's Community of Religions*, http://www.origin.org/ucs/doc.cfm?e=o&ps=2&edit=1&fg=3176&fi=1089, publicado em 22/06/04.

4 Barbara Marx Hubbard, *The Evolutionary Journey: A Personal Guide to a Positive Future*, Evolutionary Press, San Francisco, 1982, p. 11.

5 Neale Donald Walsch, *Friendship with God: An Uncommon Dialogue*, G. P. Putnam's Sons, 1999, p. 295.

6 Pierre Teilhard de Chardin, "Life and the Planets: What is Happening at this Moment on Earth?", in *The Future of Man*, pp. 122–123.

7 Alice A. Bailey, *The Rays and The Initiations: Volume V, A Treatise on the Seven Rays*, 1960, Lucis Publishing Company, p. 174.

8 Ibid., p. 224.

Em seu romance apocalíptico *Uma força medonha*, C. S. Lewis descreveu a natureza dessa mesma tentação para Mark Studdock, que buscava a iniciação em um círculo interno de magos cientistas: "Ali, ali finalmente e com certeza (seu desejo lhe sussurrava) estava o verdadeiro círculo interno de todos os círculos, o círculo cujo centro estava fora da raça humana — o segredo supremo, o poder supremo, a iniciação final. O fato de ser quase de todo horrível não diminuiu em nada essa atração".[9] A iniciação final de Studdock — se ele avançasse o suficiente — envolveria a adoração de "macróbios", espíritos com poder e inteligência muito superiores aos do homem. Enquanto seu tentador descrevia os macróbios, Studdock se sentiu simultaneamente aterrorizado e instigado:

> Essas criaturas [...] traziam a morte para a raça humana e o fim de toda alegria. Não apesar disso, mas por causa disso, a gravitação terrível o fascinava, sugando-o, puxando na direção deles. Nunca antes ele conhecera a força frutífera do movimento que se opunha à Natureza e que agora o tinha nas mãos; o impulso de reverter todas as relutâncias e de desenhar todos os círculos no sentido anti-horário.[10]

Bispo Swing, fundador da URI, disse: "Uma empreitada como a Religiões Unidas terá um ímpeto espiritual distinto, muito além de sua inteligência, ou simplesmente não acontecerá".[11] Os macróbios, ou seres ainda piores, são as trevas no fim do caminho, quando o "ímpeto espiritual distinto" do movimento Nova Era tiver atingido seu objetivo.

No começo de 2003, o Vaticano ofereceu uma análise incisiva das origens e crenças do movimento Nova Era em *Jesus Christ: The Bearer of the Water of Life* [Jesus Cristo: o portador da água da vida]. O documento acautela especificamente contra as idéias da Nova Era que são prevalentes na URI e entre seus aliados de tendências utópicas.

Primeiro, o movimento Nova Era não é novo; é um reavivamento de tradições anticristãs com séculos de existência. O Vaticano disse:

> Ao examinarmos muitas tradições da Nova Era, fica logo evidente que na verdade pouco há ali que seja realmente *novo*. O nome parece ter ganhado notoriedade por meio da Rosacruz e da Maçonaria, na época das revoluções americana e francesa, mas a realidade que esse nome descreve é uma variante contemporânea do

9 C. S. Lewis, *That Hideous Strength: A Modern Fairy-Tale for Grown-Ups*, Collier Books, Macmillan Publishing Company, 1946, pp. 259–260.

10 Ibid., p. 269.

11 Bishop William Swing, *The Coming United Religions*, United Religions Initiative and CoNexus Press, 1998, p. 22.

> esoterismo ocidental. Isso remonta aos grupos gnósticos que surgiram no início do cristianismo, e ganhou ímpeto na época da Reforma, na Europa. Tem crescido em paralelo com as visões de mundo científicas, e adquiriu uma justificativa racional nos séculos XVIII e XIX. Trata-se de uma rejeição progressiva do Deus pessoal. [...] Uma tendência poderosa na cultura ocidental moderna que deu espaço às idéias da Nova Era é a aceitação geral da teoria evolucionária darwinista; isso, junto com o foco em poderes ou forças espirituais ocultas na natureza, tem sido a espinha dorsal de muito do que hoje é reconhecido como teoria da Nova Era.[12]
>
> A Nova Era não é um movimento único e uniforme, mas uma rede difusa de praticantes cuja abordagem é *pensar globalmente mas agir localmente*.[13]

O Vaticano respondeu, negando a alegação de Barbara Marx Hubbard, apoiadora da URI, de que "nós *somos* deuses!",[14] e a declaração de Neale Donald Walsch de que "você não é inferior a Deus, nem a nada",[15] dizendo: "Essa exaltação da humanidade inverte o relacionamento correto entre o Criador e a criatura".[16]

O Vaticano respondeu, negando as alegações dos apoiadores do governo mundial de que seriam os guardiões dos direitos humanos e da democracia, dizendo: "O cérebro global precisa de instituições com que governar, em outras palavras, precisa de um governo mundial. [...] Existe bastante evidência de que o elitismo gnóstico e a 'governança global' coincidem em muitos tópicos na política internacional".[17]

O Vaticano também acautela contra os proponentes da espiritualidade global e da ética global:

> Estamos testemunhando uma mudança cultural espontânea cujo curso é determinado por influências além do controle humano. No entanto, basta apontar que a Nova Era compartilha com alguns grupos internacionais influentes o objetivo de superar ou transcender religiões particulares para criar espaço para uma religião universal que poderia unir a humanidade. Intimamente relacionado com isso encontramos um esforço organizado de muitas instituições para inventar uma ética global, um arcabouço ético que refletiria a natureza global da cultura, economia e política

12 Pontifical Council for Culture and Pontifical Council For Interreligious Dialogue, "Jesus Christ The Bearer Of The Water Od Life: A Christian reflection on the New Age", 2003, §1.3, http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_interelg_doc_20030203_new-age_en.html, publicado em 3/02/03 (citado abaixo como relatório do Vaticano sobre a Nova Era, 3/02/03).

13 Ibid., §2.

14 Barbara Marx Hubbard, *The Revelation: A Message of Hope for the New Millennium*, Nataraj Publishing, Novato, CA, 1995, p. 312.

15 Walsch, *Communion with God*, p. 161.

16 Vatican report on the "New Age", 3/02/03, §2.3.4.1.

17 Ibid., §2.3.4.3.

> contemporânea. Além disso, a politização das questões ecológicas certamente faz parte de tudo que diz respeito à hipótese de Gaia, ou a adoração da mãe Terra.[18]

O Vaticano acautelou contra as tentativas de integrar alguns elementos positivos das crenças da Nova Era no cristianismo:

> A natureza gnóstica desse movimento exige de nós que o julguemos em sua completude. Do ponto de vista da fé cristã, não é possível isolar alguns elementos da religiosidade Nova Era como aceitáveis para os cristãos, enquanto se rejeita outros. Uma vez que o movimento Nova Era enfatiza a comunicação com a natureza, o conhecimento cósmico de um bem universal — negando assim o conteúdo revelado da fé cristã —, ele não pode ser visto como algo positivo ou inócuo. Em um ambiente cultural marcado pelo relativismo religioso, é necessário soar um aviso contra a tentativa de colocar a religiosidade Nova Era no mesmo nível da fé cristã, fazendo a diferença entre fé e crença parecer relativa, criando assim maior confusão entre os incautos.[19]

O Vaticano alertou também contra o aspecto anticristão do movimento Nova Era:

> A Nova Era oferece uma alternativa à herança judaico-cristã. A Era de Aquário é considerada aquela que substituirá a Era de Peixes, predominantemente cristã. Os pensadores da Nova Era estão bastante cientes disso; alguns estão convencidos de que a mudança é inevitável, enquanto outros estão comprometidos ativamente em ajudar sua chegada. Quem se pergunta se é possível acreditar em Cristo e na Era de Aquário ao mesmo tempo gostará de saber que essa é uma situação "ou isso ou aquilo". "Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou odiará um, e amará o outro, ou se afeiçoará a um, e desprezará o outro" (Lc 16, 13). Os cristãos só precisam se lembrar da diferença entre os reis magos do Oriente e o Rei Herodes para reconhecer os efeitos poderosos de optar a favor ou contra o Cristo. Não devemos nunca esquecer que muitos dos movimentos que alimentaram a Nova Era são explicitamente anticristãos. Esse posicionamento quanto ao cristianismo não é neutro, mas neutralizante: apesar do que freqüentemente se repete sobre a abertura a todos os pontos de vista religiosos, o cristianismo tradicional não é considerado sinceramente uma alternativa aceitável. De fato, ocasionalmente fica bastante claro que não há um lugar tolerável para o verdadeiro cristianismo, e há até argumentos justificando o comportamento anticristão.[20]

Esses avisos atuais repetem ensinamentos católicos prévios contra a idolatria politizada. O Papa Pio XI escreveu em 1937 contra a idolatria alemã da raça e da nação no Terceiro Reich:

---

18 Ibid., §2.5.

19 Ibid., §4.

20 Ibid., §6.1.

> Quem quer que exalte a raça, ou o povo, ou o Estado, ou uma forma particular de Estado, ou os depositários do poder, ou qualquer outro valor fundamental da comunidade humana — não importa quão necessária e honrada seja sua função nos assuntos mundanos —, quem quer que eleve essas noções acima de seu valor padrão e as divinize ao nível da idolatria, está distorcendo e pervertendo uma ordem do mundo planejada e criada por Deus; encontra-se longe da verdadeira fé em Deus e do conceito de vida que essa fé preconiza.[21]

Os mesmos avisos podem ser dados a qualquer movimento que exalte qualquer "valor fundamental da comunidade humana" — como a paz ou a preservação ambiental — "acima de seu valor padrão e as divinize em um nível idólatra".

Se os ensinamentos dos autores Nova Era discutidos acima forem colocados em prática por toda a sociedade, podemos esperar que serão impostos com zelo para todos. Os líderes espirituais dessa época proclamarão as virtudes da unidade espiritual e da mudança de consciência em massa; esquecerão sua prévia defesa da tolerância e da "unidade na diversidade". Em sua investigação de 1920 dos movimentos ocultistas, René Guénon previu o mesmo, baseando-se nas crenças e comportamento dos espíritas de sua época: "Se obtiverem o poder, imporão suas idéias a todos; pois na prática ninguém é menos tolerante do que os que sentem necessidade de pregar a tolerância e a fraternidade".[22] Os que seguirem esses "espíritos da época" encontrarão a escravidão, não a liberdade.

A popularidade do movimento Nova Era é evidência da fome espiritual nos EUA e outras nações abastadas. Como Kennet Woodward escreveu para a *Newsweek* em 2001, "o que torna esses péssimos *best-sellers* algo de notável é o que eles nos dizem sobre o mercado espiritual. Milhões de almas interessadas buscam sustança religiosa, mas não conseguem distinguir o pão autêntico da gororoba congelada servida por charlatães interesseiros".[23] Como se costuma dizer entre os cristãos evangélicos: "As seitas são as contas pendentes da Igreja".

Assim, a resposta cristã à disseminação dessa forma ilusória de espiritualidade deve ocorrer de duas formas. Primeiro, as igrejas precisam reconhecer,

---

21 Papa Pio XI, Mit Brennender Sorge, (Encyclical on the Church and the German Reich), 14 de março de 1937, §8; http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_14031937_mit-brennender-sorge_en.html, publicado em 23/02/03.

22 René Guénon, *The Spiritist Fallacy*, trad. por Alvin Moore Jr e Rama P. Comaraswamy, Sophia Perennis, ed. orig. 1923, ed. em inglês de 2003, p. 237 (citado abaixo como Guénon, *The Spiritist Fallacy*).

23 Kenneth L. Woodward, "Platitudes or Prophecy", *Newsweek*, 27 de agosto de 2001, conforme publicado em 24/08/01 na MSNBC.*com*. Não está mais disponível na internet.

e se arrepender, de não ter sabido oferecer o Evangelho a quem busca. Em seguida vem o ministério aos seguidores do movimento Nova Era — e aos líderes do movimento também. As almas esfomeadas espiritualmente que seguem os professores da Teosofia e da Nova Era são, todas elas, pessoas que Cristo ama e por quem Ele morreu e ressuscitou. Cristo quer que todos sejam salvos. É um trabalho de misericórdia espiritual avisar às pessoas envolvidas nesses movimentos do fato de estarem avançando sem perceber na direção de um penhasco espiritual, e aconselhar os que pedem ajuda. Também é essencial interceder com orações na intenção dos líderes do movimento da Nova Era e seus seguidores, para que Deus tenha misericórdia deles, concedendo-lhes as graças do arrependimento, conversão e fé verdadeira.

Como deve ser óbvio, eu expus a crítica acima sobre o movimento Nova Era da perspectiva de um cristão tradicional. No entanto, a cooptação da religião pelas aves de rapina espirituais da Nova Era deve ser motivo de preocupação para os crentes tradicionais de outras religiões. Como René Guénon disse em 1921, os hindus tradicionalistas são "aliados naturais nessa luta. [...] Além das razões mais particulares que os hindus têm para detestar a teosofia, esta não é mais aceitável para eles do que para os cristãos [...] ou, de forma geral, do que para os aderentes das doutrinas verdadeiramente tradicionais".[24]

Para concluir, gostaria de reiterar o aviso contra o movimento Nova Era que René Guénon deu no começo dos anos 20:

> O que vemos em tudo isso, e mais geralmente no espiritismo e outros movimentos análogos, são influências que derivam incontestavelmente do que alguns chamaram de "esfera do Anticristo". Essa designação também pode ser interpretada simbolicamente, mas isso não muda nada na realidade, e não torna essas influências menos agourentas. Com certeza, os que participam de tais movimentos, e até os que acreditam que os conduzem, não devem saber nada sobre essas coisas. É aí que mora o maior dos perigos, pois certamente muitos deles fugiriam horrorizados se soubessem que estão servindo aos "poderes das trevas". Mas sua cegueira é freqüentemente irremediável e sua boa-fé inclusive ajuda a atrair outras vítimas. Será que isso não nos permite dizer que a suprema arte do Diabo, seja lá como ele for concebido, é nos fazer negar sua existência?[25]

24 René Guénon, *Theosophy: History of a Pseudo-Religion*, trad. por Alvin Moore et al., ed. orig. 1921, ed. rev. Sophia Perennis, 2001, p. 295.

25 Guénon, *The Spiritist Fallacy*, p. 276.

PARTE III

LEVIATÃ SE ERGUE: OS ALIADOS GLOBALISTAS DA URI

Os demônios do Anticristo seduzindo homens com suborno e a destruição de imagens sacras. Lyon, final do século XV.

Meu reino não é deste mundo...

Jesus, em João 18, 36

Vós sabeis que aqueles que são reconhecidos como chefes das nações as dominam e que os seus príncipes têm poder sobre elas. Porém entre vós não deve ser assim, mas o que quiser ser o maior, será o vosso servo, e o que entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. Porque também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida para redenção de muitos.

Jesus, em Marcos 10, 42–45

Outro projeto hierárquico aprovado em uma conferência de centenário dizia respeito a agir para elevar a consciência de quatrocentos milhões de russos. Em poucos anos esse esforço atingiu resultados incríveis, e já é um sucesso hierárquico notável. Demonstramos que aldeões analfabetos e sem esperança, quando têm a chance e são estimulados, se tornam trabalhadores industriais.[1]

— Foster Bailey, *Running God's Plan*, 1972, aprovando o regime soviético

Agora, sua idéia de que Hitler é um monstro se baseia no fato de que ele ordenou o assassinato de milhões de pessoas, certo? [...] E se eu dissesse que o que você chama de "morte" é a melhor coisa que pode acontecer com qualquer um — e aí? [...] Você acha que a vida na Terra é melhor que a vida no céu? Eu digo a você, no momento da sua morte você perceberá a maior liberdade, a maior paz, a maior alegria e o maior amor que você jamais conheceu. Assim, será que devemos punir Bre'r Fox por jogar Bre'r Rabbit na touceira de espinhos?[2]

— "Deus", conversando com Neale Donald Walsch sobre o holocausto, 1997

As velhas formas (obstáculos ao bem) tinham que ser destruídas; a destruição e desaparecimento do que é mau e indesejável sempre deverá preceder a construção do bom e desejável, e o surgimento desejado do que é novo e melhor.[3]

— Alice Bailey, *The Externalisation of the Hierarchy*, aprovando o uso da bomba atômica no Japão, 1945

1 Foster Bailey, *Running God's Plan*, Lucis Publishing Company, 1972, p. 12 (citado abaixo como F. Bailey, *Running God's Plan*).

2 Walsch, *Conversations/Book 2*, p. 36.

3 Alice A. Bailey, *The Externalisation of the Hierarchy, 1957*, Lucis Publishing Company, p. 498 (citado abaixo como A. Bailey, *Externalisation of the Hierarchy*).

A revolução cultural na China começou há alguns anos. Esse também é um projeto hierárquico. Mudanças incríveis aconteceram nesse curto período. Chester Ronning, antigo embaixador do Canadá na China e uma autoridade em assuntos chineses, diz que os chineses, por meio da revolução, mudaram seu modo de pensar. Isso é fundamental para a reforma nacional.[4]

— Foster Bailey, *Running God's Plan*, 1972, aprovando a revolução cultural na China

Em nossa época, o discurso e a crônica política são em grande parte a defesa do indefensável. Coisas como a continuação do governo inglês na Índia, os expurgos e deportações na Rússia, o uso das bombas atômicas no Japão, tudo isso pode ser defendido, mas apenas com argumentos brutais em excesso para a maioria das pessoas, e que não batem com os objetivos professados pelos partidos políticos. Assim a linguagem política, em grande parte, deve consistir de eufemismos, premissas implícitas e de pura vaguidão. Aldeias indefesas são bombardeadas pelo ar, os habitantes são expulsos para o interior, o gado é metralhado, as cabanas são incineradas com balas incendiárias: isso se chama *pacificação*. Milhões de aldeões têm suas fazendas roubadas e são enviados em marcha pelas estradas levando só o que conseguem carregar: isso se chama *transferência da população* ou *retificação das fronteiras*. As pessoas são encarceradas por anos sem julgamento, ou executadas com um tiro na nuca, ou enviadas para morrer de escorbuto em madeireiras no Ártico: isso se chama *eliminação de elementos suspeitos*. Essa fraseologia é necessária se quisermos nomear as coisas sem evocar imagens mentais delas. Considere, por exemplo, algum professor britânico de vida confortável defendendo o totalitarismo russo. Ele não pode dizer abertamente: "Acredito em matar os oponentes quando for possível obter bons resultados com isso". E assim, ele provavelmente terá que dizer algo como: "Embora eu admita que o regime soviético exibe certas características que o humanitarismo estaria inclinado a reprovar, creio que devemos concordar que certa limitação do direito à oposição política é algo inevitável e concomitante a períodos de transição, e que os rigores que o povo russo se vê obrigado a suportar são amplamente justificados na esfera das conquistas concretas". O próprio estilo rebuscado já é um eufemismo.[5]

— George Orwell, "Politics and the English Language"

4 F. Bailey, *Running God's Plan*, pp. 12–13.

5 George Orwell, "Politics and the English Language", em George Orwell, *A Collection of Essays*, Harcourt Brace, 1981, pp. 166–167.

Nós não queremos outro comitê. Nós já temos comitês demais. O que queremos é um homem de estatura suficiente para angariar a lealdade do povo, e para nos tirar do pântano econômico em que estamos afundando. Mande um homem assim para nós, e seja ele deus ou o diabo, nós o receberemos.[6]

— Paul-Henri Spaak, Conselho Europeu, 1949

De qualquer maneira, gostando ou não, a Comissão deve responder a uma consciência social global ativa. No passado o povo pedia que Deus os livrasse do mal. Hoje o povo se volta para as instituições internacionais — e na Europa isso quer dizer a U.E.[7]

— Chris Patten, Comissário de Relações Exteriores da União Européia, 2000

Nada pode impedir nem jamais impediu a humanidade de ter um progresso estável, partindo da ignorância para o conhecimento, e das trevas para a luz.[8]

— Alice A. Bailey, *Problems of Humanity,* 1947

A trapaça do Anticristo já começa a tomar forma no mundo sempre que se alega ser possível realizar na história a esperança messiânica que só pode ser realizada além da história, por meio do julgamento escatológico.[9]

— *Catecismo da Igreja Católica*, §676, 1997

O século XXI se descortina, e um sistema global cada vez mais integrado exige uma abordagem cada vez mais inclusiva e holística para a "governança global".[10]

— State of the World Forum, Comissão sobre Governança Global, 2003

---

6 UK Independence Party, "Past Statements of Intent by champions of the E.U.", http://www.ukip-richmondpark.com/E.U%20statements.htm, impresso em 03/08/04. Eles descrevem Spaak como "ex-primeiro-ministro belga e presidente da Assembléia Consultiva do Conselho da Europa". Antes da Segunda Guerra Mundial, Spaak fora membro do Partido dos Trabalhadores Belga, e manifestou admiração por algumas das "magníficas conquistas de Hitler"; "declarou em 1937 que 'a hora do nacional-socialismo belga chegou'". (John Laughland, *The Tainted Source: The Undemocratic Origins of the European Idea*, Warner Book, 1997, p. 69.)

7 Chris Patten, "External Relations: Demands, Constraints and Priorities", 6 de outubro de 2000, http://coranet.radicalpart.org/pressreview/print_right.php?func=detail&par=1882, impresso em 10/08/04.

8 Alice A. Bailey, *Problems of Humanity*, 1947, Lucis Publishing Company, p. 153.

9 *Catechism Of The Catholic Church*, 2ª Ed., Libreria Editrice Vaticana, 1997, §676, p. 177 (citado abaixo como *Catechism*).

10 State of the World Forum — Commission on Globalisation, "Commission Overview: Strategic Context — The Challenge of Globalisation", http://www.commissiononglobalization.org/overview/main.htm, impresso em 23/05/03.

Fracos seríamos, e tolos; não falhamos assim, não nós; Baal tomou os céus sem ouvir hinos de nossa boca.[11]

— G. K. Chesterton, *The Man Who Was Thursday*

Nos próximos vinte a trinta anos, já estaremos sob um governo mundial. [...] É inevitável.[12]

— Jim Garrison, Presidente do State of the World Forum, 1995

O pacto com Noé após o dilúvio expressa o princípio da economia divina no que concerne as "nações", ou seja, homens agrupados "em suas terras, cada um com [sua] própria língua, família e nação". Esse estado de divisão em muitas nações é simultaneamente cósmico, social e religioso. Isso se dá para limitar o orgulho da humanidade decaída, unida apenas em sua ambição perversa de forjar sua própria unidade, como em Babel.[13]

— *Catecismo da Igreja Católica*, §56–57, 1997

Em sociedades altamente evoluídas não existe "casamento" ou "negócios" — nem, aliás, nenhuma das construções sociais artificiosas que vocês criaram para manter sua sociedade unida.[14]

— "Deus", falando com Neale Donald Walsch, 1998

Quatro reformadores se encontraram sob um espinheiro. Todos concordaram que o mundo precisava mudar. "Devemos abolir a propriedade", disse um. "Devemos abolir o casamento", disse o segundo. "Devemos abolir Deus", disse o terceiro. "Quem dera pudéssemos abolir o trabalho", disse o quarto. "Melhor ficarmos apenas na política prática", disse o primeiro. "A primeira coisa a fazer é reduzir os homens a um nível comum". "A primeira coisa", disse o segundo, "é dar liberdade aos sexos". "A primeira coisa", disse o terceiro, "é descobrir como fazer isso". "O primeiro passo", disse o

11 G. K. Chesterton, *The Man Who Was Thursday*, Perigee Books/G. P. Putnam's Sons, 1980, p. 2; "To Edmund Clerihew Bentley".

12 George Cothran, "One World, Under Gorby", *SF Weekly*, 31 de maio–6 de junho de 1995, vol. XIV, n. 16, p. 11.

13 *Catechism*, §56–57, pp. 20–21.

14 Walsch, *Conversations/Book* 3, pp. 218–219.

primeiro, "é abolir a Bíblia". "A primeira coisa", disse o segundo, "é abolir as leis". "A primeira coisa", disse o terceiro, "é abolir a humanidade".[15]

— Robert Louis Stevenson, *The Four Reformers*, 1888

Muitos andam pregando a salvação do indivíduo pelo amor. Ninguém está proclamando a outra parte da minha mensagem: a transformação da espécie pelo uso de suas capacidades científicas e culturais coletivas, e de suas extraordinárias capacidades individuais.[16]

— "Cristo", conversando com Barbara Marx Hubbard, em *The Book of Co-Creation*

Não há nem pode haver qualquer aumento simples de poder do lado do Homem. Todo novo poder conquistado *pelo* homem também é um poder *sobre* o homem.[17]

— C. S. Lewis, *A abolição do homem*

A humanidade está prestes a fazer um progresso inexorável na tarefa de criar um mundo que funciona para um número cada vez maior de pessoas. De fato, durante todas as vicissitudes da história contemporânea, uma nova matriz cultural está surgindo, uma baseada na integração de todas as dimensões da vida humana e com um novo senso de responsabilidade pessoal e cívica.[18]

— State of the World Forum, 1998

Eu vejo o grande desejo de morrer da esquerda avançando nos anos vindouros encangado com o evangelho da prosperidade e a busca da felicidade. Esses são os nossos três Cavaleiros do Apocalipse — progresso, felicidade, morte. Sob seus auspícios, a busca por total abundância leva à privação total;

15 Robert Louis Stevenson, "The Four Reformers", republicado em *The Portable Conservative Reader*, ed. Russell Kirk, Viking Penguin Inc., p. 363.

16 Barbara Marx Hubbard, *The Book of Co-Creation Part* II — *The Promise Will Be Kept: The Gospels, The Acts, The Epistles,* Foundation for Conscious Evolution, San Rafael, California, 1993 (publicação autônoma), p. 7.

17 C. S. Lewis, *The Abolition of Man*, MacMillan Publishing Co., Inc., 1947, ed. Brochure 1995, p. 71.

18 State of the World Forum, "Our Common Enterprise II: The Possibility", http://worldforum.percepticon.com/initiatives/our_common_enterprise_b.html, publicado 16/06/04.

por paz total, à guerra total; por educação total, ao analfabetismo total; por sexo total, à esterilidade total; por liberdade total, à servidão total.[19]

— Malcolm Muggeridge, "The Great Liberal Death Wish"

Cristo também ensinou que o Reino de Deus fica na Terra e nos disse para buscar esse Reino primeiro e deixar tudo de lado por ele.[20]

— Alice A. Bailey, *A exteriorização da Hierarquia*, 1957

Meu reino não é deste mundo. [...]

— Jesus, em João 18, 36

Os visionários utópicos autoritários do século XXI

Os ensinamentos de Alice Bailey, Teilhard de Chardin, Robert Muller, Barbara Marx Hubbard e Neale Donald Walsch estabeleceram a teoria do governo e da economia sob uma Nova Ordem Mundial esquerdista. Os programas de Mikhail Gorbachev, o State of the World Forum, o movimento da Carta da Terra e seus aliados globalistas descrevem a prática proposta. A retórica do marxismo-leninismo se foi; mas ficam os planos para uma nova sociedade formigueiro — uma Nova Ordem com um verniz "espiritual".

Gorbachev diz: "*A idéia socialista é inextinguível*",[21] e em 2002 jurou: "Planejo continuar a contribuir para essa Nova Ordem Mundial".[22] Devemos acreditar na palavra de Gorbachev e de seus amigos visionários, e não desconsiderá-los como meros charlatães inofensivos. Eles têm dinheiro, conexões na mídia e aliados poderosos — e devem ser vigiados e combatidos.

19 Malcolm Muggeridge, "The Great Liberal Death Wish", republicado em *The Portable Conservative Reader*, ed. Russel Kirk, Viking Penguin Inc., 1982, p. 623.

20 A. Bailey, *Externalisation of the Hierarchy*, p. 603.

21 Mikhail Gorbachev, *On My Country And The World*, Columbia University Press, 2000, p. 68; a ênfase consta no texto original.

22 Nick Hallissey, "Gorbachev plea to Yorkshire business", *ThisIsYork.co.uk*, 01/06/02, http://www.thisisyork.co.uk/york/archive/2002/06/01york_new_local21ZM.html, publicado 21/05/03. Um relatório parecido surgiu em um artigo de 01/06/02 republicado pela *Newsday.com:* 'Infelizmente', disse ele, 'desperdiçamos muito tempo depois do fim da Guerra Fria. Hoje temos que construir uma Nova Ordem Mundial passo a passo'". (AP, "Gorbachev: Don't Americanize Cultures", *Newsday.com*, 02/06/02; não está mais disponível na internet na forma original).

CAPÍTULO 18

MIKHAIL GORBACHEV, "HOMEM DE DESTINO AINDA NÃO CUMPRIDO"

Embora Mikhail Gorbachev não exerça mais poder há mais de uma década, ele mantém sua estatura global — bem como uma visão messiânica e coletivista da política e da sociedade.

"A idéia socialista é inextinguível"

Gorbachev repudia o stalinismo, mas continua comprometido com os ideais do socialismo e da Revolução de Outubro. Em 2000, Gorbachev escreveu: "*A Revolução de Outubro sem dúvida refletiu as exigências mais urgentes do estrato mais amplo da população no sentido de uma mudança social fundamental*".[1] "Em resumo, a Revolução de Outubro teve um papel civilizatório nas vastas extensões da Ásia e do sudeste da Europa".[2] "Devemos notar que, apesar de suas fraquezas, o sistema que chamamos socialista deu ao povo (à maioria da classe trabalhadora) uma renda mínima necessária para viver e confiança no futuro, que a classe trabalhadora no Ocidente em geral não conhece".[3] "A Revolução — apesar do preço que foi pago — trouxe a renovação histórica para a Rússia, a libertou da herança do passado absolutista e feudal e permitiu o início da modernização de nosso país".[4]

Na opinião de Gorbachev, a criação de uma "nova civilização" requer uma mudança radical no comportamento e na visão de mundo de *todos*: "Precisamos de uma reviravolta política em nosso pensamento, uma que seja global, historicamente duradoura e humanista no sentido mais completo e verdadeiro da palavra. O que precisamos é de uma revolução na consciência que forneça a base e garanta uma nova abordagem ao modo básico de vida e às formas de comportamento dos seres humanos no mundo moderno".[5] Ele não especifica como conseguiria a concordância popular para essa "revolução na consciência".

---

1 Mikhail Gorbachev, *On My Country And The World*, Columbia University Press, 2000, p. 7; a ênfase é a mesma do texto original (citado abaixo como Gorbachev, *On My Country And The World*).

2 Ibid., p. 29.

3 Ibid., p. 50.

4 Ibid., p. 77.

5 Ibid., p. 243.

A Nova Ordem Mundial de Gorbachev sintetizaria o socialismo e o capitalismo:

> *A idéia socialista não perdeu seu significado ou sua relevância histórica.*[6] [...] A idéia socialista é inextinguível.[7] [...] Estou convencido de que uma nova civilização certamente terá características inerentes ao ideal socialista. No entanto, ao longo dos séculos, na política e na consciência social, um grande número de idéias diferentes têm sido aventadas — conservadoras e radicais, liberais e socialistas, individualistas e coletivistas. Essa é a realidade encontrada em toda parte. Uma tentativa de *sintetizar* essas visões, tendências e fenômenos, uma tentativa de obter uma interação otimizada entre elas, baseada em critérios estritamente humanistas — isso é o que garantirá o movimento em direção a uma nova civilização.[8]

Em 1995, Gorbachev disse ao *San Francisco Chronicle*: "A continuação do processo de construir uma Nova Ordem Mundial e novas relações internacionais — eis um processo longo e difícil, mas certamente devemos tentar criá-lo, e não destruí-lo com ações impensadas".[9] Acrescentou: "Precisamos de um novo código de informação que afete a imprensa e os sistemas de informação. E precisamos tratar do problema do crime e do terrorismo".[10]

A Nova Ordem Mundial seria criada aos poucos, e não mais pela revolução:

> A pesquisa que conduzimos na Fundação Gorbachev nos levou a concluir que é impossível encontrar uma saída do período atual de transição tentando resolver apenas os problemas políticos atuais. [...] Em outras palavras, é necessário encontrar estradas que levem à nova civilização. [...] Nós entendemos que construir essa civilização é uma tarefa de longo prazo (embora, na escala histórica, seja uma tarefa que não pode mais ser adiada). Poucas pessoas no mundo estão preparadas para as mudanças fundamentais e profundas que são necessárias para a criação dessa civilização. O que, então, deve ser feito? Não devemos tentar causar mudanças imediatas e abrangentes; em vez disso, devemos avançar passo a passo rumo à mudança, encontrando soluções urgentes onde sejam absolutamente necessárias, e soluções parciais onde nada mais puder ser feito no momento. As soluções aos poucos aumentarão o campo de concordâncias e o gradiente de possibilidades para implementarmos medidas mais substanciais posteriormente.[11]

---

6 Ibid., p. 67; a ênfase é a mesma do texto original.

7 Ibid., p. 68; a ênfase é a mesma do texto original.

8 Ibid., p. 74.

9 Jon Stewart, "MIKHAIL GORBACHEV: Outrora chamado de 'homem do século' pela revista *Time*, o homem que desempenhou um papel fundamental no fim da Guerra Fria fala sobre o estado do mundo hoje", *San Francisco Chronicle*, 24 de setembro de 1995, página 3/Z1; versão da internet, impresso a partir de http://www.sfgate.com em 13/05/03 (citado abaixo como Stewart, "Mikhail Gorbachev" 24/09/95).

10 Ibid.

11 Gorbachev, *On My Country And The World*, p. 221.

Ele acrescentou: "Obviamente, os objetivos do gerenciamento global não podem ser atingidos todos ao mesmo tempo em um único salto. [...] Assim, é necessário nos aproximarmos da meta passo a passo, para tentar aprimorar o papel das instituições existentes e encorajar a coordenação dos esforços dos vários governos. Acima de tudo, estamos pensando nas Nações Unidas".[12]

Parte do "gerenciamento global" de Gorbachev seria uma nova agência de planejamento global. Em 2000, ele disse ao State of the World Forum: "Quando fui presidente [da União Soviética], sugeri às Nações Unidas que fortalecessem os órgãos ambientais da organização, e criassem um órgão econômico para supervisionar o mundo das finanças. Isso não aconteceu. Como resultado, houve uma grande decepção no período após a Guerra Fria".[13] Em um livro publicado no mesmo ano, Gorbachev disse: "Em última instância, um sistema para o gerenciamento coletivo dos processos globais deve ser criado, uma forma efetiva de colaboração baseada na igualdade entre as nações e os povos. Precisamos saber como combinar e subordinar conjuntamente os interesses e ações nacionais aos interesses e ações globais".[14] Acrescentou: "O importante é que todos busquem o mesmo objetivo comum: uma renovação genuína da vida de toda a comunidade mundial para conquistar novas condições de existência para a raça humana".[15]

"A natureza é o meu deus"

Gorbachev condenou o individualismo ocidental e propôs o desenvolvimento de uma nova moralidade centrada na natureza. Ele começa descrevendo a experiência soviética como "algo totalmente inaceitável para o mundo civilizado: especificamente, a alienação da humanidade pela propriedade e pelo poder, o que torna o indivíduo uma 'engrenagem' de um maquinário estatal completamente ideologizado".[16] Então Gorbachev disse:

> Por outro lado, é cada vez mais evidente que os valores do mundo ocidental estão se tornando anacrônicos. Sua Era de Ouro está no passado; eles não têm como

12 Ibid., p. 227.

13 Mark Schapiro, State of the World Forum, "A Citizens' U. N.?", setembro de 2000, http://www.simulconference.com/clients/sowf/dispatches/dispatch9.html, impresso em 24/05/03.

14 Gorbachev, *On My Country And The World*, p. 269.

15 Ibid., p. 277.

16 Mikhail Gorbachev, "A call for new values", http://www.worldtrans.org/whole/gorbachev.html, impresso em 20/05/03 (citado abaixo como Gorbachev, "A call for new values"). O site diz: "Esse é um trecho do novo livro de Mikhail Gorbachev, *The Search for a New Beginning: Developing a New Civilization*, inspirado pelo 'State of the World Forum' de setembro de 95 em São Francisco. Esse trecho foi publicado na edição de outono da *Noetic Sciences Review*".

> garantir um futuro confiável para a raça humana. Devemos olhar de maneira sóbria e sem preconceito para os pontos fortes e fracos do coletivismo, repleto de ditaduras. Mas e o individualismo da cultura ocidental? No mínimo, teremos que fazer algo quanto à sua orientação puramente consumista que enfatiza "ter", e não "ser", adquirir e possuir, em vez de revelar o verdadeiro potencial da humanidade. [...] A busca de um novo paradigma deve ser a busca da síntese, do que é comum aos povos, países e nações, e os une, em vez do que os divide. A busca dessa síntese pode ser bem-sucedida se as seguintes condições forem atendidas. Em primeiro lugar, devemos retornar aos valores humanos conhecidos e incorporados nos ideais das religiões do mundo, e também nas idéias socialistas que herdaram muitos desses valores. Além disso, precisamos buscar um novo paradigma de desenvolvimento, baseado nesses valores e que possa nos conduzir rumo a uma cultura genuinamente humanista ou, mais precisamente, humanista-ecológica. Finalmente, devemos desenvolver métodos de ação e políticas sociais que dirigirão a sociedade rumo a um caminho consistente com os interesses da humanidade e o resto da natureza.[17]

Gorbachev também propôs:

> Ao mesmo tempo, devemos começar a definir certas máximas morais ou mandamentos éticos que constituem valores comuns a toda a humanidade. Minha opinião é que a atitude do indivíduo para com a natureza deva se tornar o critério principal para garantir a manutenção da moralidade. Hoje, já não basta dizer "Não matarás". A educação ecológica implica, acima de tudo, o respeito e o amor por todos os seres vivos. É aqui que a cultura ecológica interage com a religião. [...] Honrar a diversidade e honrar a Terra criam a base para a união verdadeira.[18]

A religião naturalista é consistente com as crenças de Gorbachev: "Acredito no cosmos. Todos nós estamos ligados ao cosmos. Olhe para o sol. Se não houver sol, não podemos existir. Então a natureza é o meu deus. Para mim a natureza é sagrada. As árvores são meus templos e as florestas são minhas catedrais".[19]

O estoque de varíola de Gorbachev

A reverência que Gorbachev sente pela natureza não o impediu de cometer infrações enormes contra tratados antiguerra biológica; se enfrentarmos um

17 Ibid.

18 Ibid.

19 Fred Matser, "Nature Is My God", uma entrevista com Mikhail Gorbachev, *Resurgence* 184, http://resurgence.gn.apc.org/184/gorbachev.htm, impresso em 20/05/03. A *Resurgence* se descreve como "o principal fórum internacional do pensamento espiritual e ecológico, onde é possível explorar as idéias dos grandes escritores e pensadores do nosso tempo, em publicações impressas ou online" (*Resurgence*, página principal, http://resurgence.gn.apc.org/home.htm, impresso em 20/05/03). Até 1997, Matser era o presidente da Gorbachev Foundation na Holanda. (State of the World Forum 1997, "Participants", http://www.worldforum.org/1997forum/1997_Participants.html, impresso em 1997; não está mais disponível na internet).

ataque de varíola no futuro, parte do crédito será dele. As forças militares soviéticas apoiaram as "idéias socialistas"[20] da URSS violando o tratado de 1972 que bania armas bacteriológicas.[21] Logo após assumir o poder, Gorbachev assinou

> um plano de cinco anos, de 1985 a 1990, que conduziu a União Soviética ao seu nível mais alto de desenvolvimento de um arsenal de elementos patogênicos letais, incluindo a peste bubônica, brucelose, tularemia, antraz e varíola. [...] Sob a direção de Gorbachev, não houve limites para os recursos que Moscou estava disposta a investir. Em 1990, US$ 1 bilhão e mais de 60 mil trabalhadores especializados se dedicaram a acoplar germes letais (em cepas contra as quais não há vacina) em mísseis apontados para Nova York, Los Angeles, Chicago e Seattle. Ao mesmo tempo em que cientistas dos EUA estavam colaborando com seus colegas russos para erradicar qualquer traço da varíola no mundo (doença que vitimou cerca de 300 milhões de pessoas no século XX), a União Soviética estava estocando em segredo vinte toneladas de germes letais para uso militar. Novas cepas estavam sendo criadas. Tudo isso durante a *glasnost*.[22]

Gorbachev ordenou a paralisação do programa soviético de armas biológicas em 1990 — dezoito anos depois do tratado de 1972 e cinco anos depois de assumir o poder.[23] No final dos anos 80, a URSS tinha carregado mísseis balísticos intercontinentais apontados para os EUA com varíola, antraz e peste negra. A União Soviética manteve um estoque de pelo menos vinte toneladas de varíola seca — em uma época em que se supunha que o vírus da varíola era guardado em apenas duas instalações de pesquisa no mundo. Em 1990 e 1991, os últimos dois anos do governo Gorbachev, os

20 Gorbachev, "A call for new values".

21 Derek Leebaert, *The Fifty-Year Wound: How America's Cold War Victory Shapes Our World*, Little, Brown and Co. 2002, p. 456 (citado abaixo como Leebaert, *Fifty-year Wound*).

22 Ibid., p. 516.

23 A informação contida nesse parágrafo, exceto onde as notas de rodapé indicarem outra fonte, vem de Richard Preston, "The Bioweaponeers", *The New Yorker*, 9 de março de 1998, pp. 52–65, versão da internet, http://cryptome.org/bioweap. htm, impresso em 21/05/03. ABC *Prime Time Live*, "Bacterial Weapons Warning", http://abcnews.go.com/sections/us/DailyNews/ptl0225.html, impresso em 21/05/03; a história afirma que oficiais americanos acreditam que Alibekov, "que forneceu essa informação, é confiável no que diz respeito à estrutura do programa soviético de armas biológicas de 1975 a 1991". Monterey Institute for International Studies, "CNS Occasional Papers: Forer Soviet Biological Weapons Facilities in Kazakhstab: Past, Present, Future", http://cns.miis.edu/pubs/opapers/op1/op1.htm, impresso em 21/05/03. Al J. Venter, Jane's Information Group, "The invisible threat: what does Russia have up its biological warfare sleeve", *Jane's International Defense Review*, setembro de 1998, http://www.janes.com/geopol/onlneproducts/chembio/features/features-ide_9–98.html; impresso em 1998; não está mais disponível na internet. Richard Preston, "The Demon in the Freezer", *The New Yorker*, 12 de julho de 1999, pp. 44–61, Reuters, "Soviet Smallpox Outbreak Report Worries Experts", 15 de junho de 2002, http://www.vaccination-news.com/DailyNews/June2002/SovietSmallpoxEpidemic17.htm, impresso em 21/05/03.

pesquisadores soviéticos desenvolveram uma variante das armas de varíola, uma combinação de varíola e encefalite eqüina venezuelana. As reduções em armamentos que ocorreram em 1991, nos últimos dias da União Soviética, "deixaram vivo o império bacteriológico da União Soviética, o arsenal mais pestilento da história".[24] Há indícios de que a Rússia continuou a trabalhar nesses programas, apesar de ordens adicionais de paralisação do trabalho dadas em 1992 por Bóris Yeltsin. Biopreparat, a agência que criou o arsenal bacteriológico soviético a partir de 1973, se reinventou como empresa farmacêutica estatal.[25] Suas fábricas militares continuam fechadas para inspeção estrangeira e (até 2001) a agência foi dirigida pelo general Yuri Kalinin, que dirige a Biopreparat desde 1979.[26]

O "último líder global vivo"?

Enquanto isso, Gorbachev não se vê como um político em fim de carreira. Um comunicado à imprensa de maio de 1997 da Green Cross International [Cruz Verde Internacional] diz: "Gorbachev pode ser o último líder global vivo. Ele causa nos que o conhecem a impressão não de um estadista ultrapassado relegado às páginas dos livros de história, mas de um homem com destino ainda não cumprido".[27]

Qual poderia ser o "destino ainda não cumprido" de Gorbachev? Como ele disse ao *San Francisco Chronicle* em 1995, "eu acredito que devamos seguir rumo a uma Nova Ordem Mundial. [...] Na verdade, nunca saí da política. Continuei ativo politicamente, mas acho possível que minha função mude. Vamos ver o que vem por aí".[28]

Gorbachev está deixando suas intenções bem claras, com repetidos pronunciamentos no sentido de construir o que ele chama de "uma Nova Ordem Mundial". Em 2001, Gorbachev disse, respondendo ao ataque de 11/9: "Agora é responsabilidade da comunidade mundial transformar a coalizão contra o terror em uma coalizão para uma Nova Ordem Mundial, pacífica e justa".[29]

---

24 Leebaert, *Fifty-year Wound*, p. 600.

25 Ibid., pp. 456, 603.

26 Ibid., pp. 456, 603.

27 Green Cross International, comunicado à imprensa, "Global Viewpoint _ Mikhail Gorbachev", "dist. 05/05/97", http://web243.petrelch/GreenCrossFamily/gorby/newspeeches/pressrelease/pressrelease7.5.97.html, impresso em 13/05/03.

28 Stewart, "Mikhail Gorbachev", 24/09/95.

29 Mikhail Gorbachev, "The Peacemakers Speak", 19/10/01, http://www.thecommunity.com/crisis/gorbachev.html, impresso em 04/11/01.

No começo de 2002, em uma entrevista à *Crisis*, uma revista católica voltada ao Partido Republicano nos EUA, Gorbachev criticou o Presidente Clinton por sua falha em cooperar na construção da Nova Ordem Mundial: "Minha relação com o presidente ficou desgastada, quase tensa. Claro que não foi por causa de Monica Lewinsky. Fui bem crítico quanto à sua política estrangeira. *Ele* é culpado de os EUA terem desperdiçado quase dez anos depois do fim da Guerra Fria".[30] O entrevistador, Deal Hudson, perguntou: "O que ele deveria ter feito?", e Gorbachev respondeu: "Creio que ele desperdiçou as oportunidades de desenvolver uma Nova Ordem Mundial".[31]

Ao contrário de Clinton, George H. W. Bush, "Bush Pai", admirava Gorbachev. Ele comprovou isso concedendo a Gorbachev o "Prêmio George Bush por Excelência no Serviço Público" em 2001.[32]

"Bush I" compartilhava do desejo de Gorbachev de construir uma Nova Ordem Mundial. Em 16 de janeiro de 1991, durante o discurso anunciando o começo da primeira Guerra do Golfo, Bush disse:

> Temos à frente a oportunidade de forjar, para nós e para as gerações futuras, uma Nova Ordem Mundial, um mundo em que a primazia da lei, e não a lei da selva, governe a conduta das nações. Quando tivermos sucesso, e nós teremos, conseguiremos uma chance real de instalar essa Nova Ordem Mundial, uma ordem em que a União das Nações Unidas, usando sua credibilidade e sua função de pacificadora, cumprirá a promessa e a visão de seus fundadores.[33]

Ele disse o mesmo em seu discurso sobre o "Estado Geral da Nação" de 29 de janeiro de 1991:

---

30 Deal W. Hudson, "CRISIS Interview with Mikhail Gorbachev", *Crisis* Magazine, 1º de fevereiro de 2002, http://www.crisis-magazine.com/february2002/feature1.htm, impresso em 29/06/04; também *Crisis* Magazine, fevereiro de 2002, p. 22.

31 Ibid.

32 George Bush Presidential Library Foundation, "The George Bush Award for Excellence in Public Service", http://www.georgebushfoundation.org/bush/asp/GeorgeBushAward/AwardRecipients.asp, impresso em 03/08/04. Bush louvou Gorbachev da seguinte forma: "Por sua extraordinária liderança ao conduzir o povo da antiga União Soviética por um caminho de reforma política e econômica, ele foi um parceiro no fim pacífico da Guerra Fria, o que foi confirmado por sua firme oposição à agressão do Iraque contra o Kuwait. Sua orientação rompeu as barreiras que separavam a Europa, trouxe uma nova era de cooperação e lançou os alicerces para a mudança pacífica e a prosperidade econômica da Europa. Seu comprometimento com o controle de armas foi um ingrediente crucial que ajudou a construir um mundo mais seguro e estável. Seu legado será compartilhado por todas as gerações futuras e sua dedicação à paz e à cooperação internacional servirá de inspiração para todos nós". (The George Bush Award for Excellence in Public Service, "Award Citation", 2001, http://www.georgebushfoundation.org/bush/html/GeorgeBushAward/BioMikhailGorbachev.htm, impresso em 03/08/04).

33 George H. W. Bush, discurso anunciando o ataque da Coalizão ao Iraque, 16 de janeiro de 1991, http://famousquotes.me.uk/speeches/George_Bush/, impresso em 03/08/04. Esse trecho está disponível em um arquivo britânico de discursos políticos notáveis, da Rainha Elizabeth I até os dias atuais.

> O que está em jogo é mais do que um pequeno país, é uma grande idéia — uma Nova Ordem Mundial, onde nações diversas se reúnem em uma causa comum para conquistar as aspirações universais da humanidade: paz e segurança, liberdade e o domínio da lei. Esse é um mundo digno de nossa luta, digno do futuro dos nossos filhos. [...] Nós teremos sucesso no Golfo. E quando isso acontecer, a comunidade global terá mandado um aviso duradouro para qualquer ditador ou déspota, atual ou futuro, que pensar em cometer agressão ilegítima. Assim, o mundo pode aproveitar essa oportunidade para cumprir a antiga promessa de construir uma Nova Ordem Mundial — onde a brutalidade não será recompensada e a agressão encontrará resistência coletiva.[34]

Em 1992, Bush vinculou sua cruzada pela Nova Ordem Mundial à União Européia:

> Há meio milênio, Portugal e Espanha ajudaram a traçar o curso rumo a um novo mundo. Quinhentos anos depois, a União Européia nos conduz no caminho de uma Nova Ordem Mundial. Aqueles primeiros pioneiros acreditavam que sua missão era explorar os segredos do mundo. Agora devemos explorar as fronteiras do interesse comum e de um terreno comum. [...] Por quase cinqüenta anos, o Ocidente carregou a tocha da liberdade para proteger o mundo livre. Hoje, estamos no limiar de uma Nova Ordem Mundial onde nações diversas se reúnem em uma causa comum para conquistar as aspirações universais da humanidade: paz e segurança, liberdade e prosperidade. Uma Europa forte e unida oferece a melhor esperança para esse propósito único e a melhor aliança para os Estados Unidos.[35]

Em uma convenção de negócios no Reino Unido em meados de 2002, Gorbachev disse: "Pretendo continuar a contribuir na construção dessa Nova Ordem Mundial".[36]

Em outubro de 2004, Gorbachev pediu

> uma Nova Ordem Mundial baseada na forte aderência à lei internacional. [...] Gorbachev disse que a Nova Ordem Mundial que ele está propondo deve aderir à lei internacional, confiar bastante nas Nações Unidas e não buscar impor a visão

34 The American Presidency Project, George Bush – "Address Before a Joint Session of the Congress on the State of the Union", 29 de janeiro de 1991, http://www.presidency.ucsb.edu/site/docs/doc_sou.php?admin=41&doc=3, impresso em 03/08/04.

35 George H. W. Bush, "Remarks at the Departure Ceremony for European Community Leaders Anibal Cavaco Silva and Jacques Delors", 22 de abril de 1992, http://bushlibrary.tamu.edu/research/ppers/1992/92042201.html, impresso em 03/08/04.

36 Nick Hallissey, "Gorbachev plea to Yorkshire business", *ThisIsYork.co.uk*, 1° de junho de 2002, http://www.thisisyork.co.uk/york/archive/2002/06/01york_news_local21ZM.html, impresso em 21/05/03. Um relatório parecido apareceu em um artigo de 1° de junho de 2002, republicado pela *Newsday.com*: "'Infelizmente', disse ele, 'nós desperdiçamos muito tempo após a Guerra Fria. Hoje temos que construir uma Nova Ordem Mundial passo a passo'". (Associated Press, "Gorbachev: Don't Americanize Cultures", *Newsday.com*, 2 de junho de 2002; não mais disponível na internet em sua forma original).

> de um país ou grupo de países sobre outros. Disse que a nova ordem deve ser mais estável, mais justa e mais humana. Ela não negará a diversidade étnica e cultural do mundo, e não ignorará os desafios ambientais. "A ordem mundial não significa um governo mundial", disse ele, e disse também que "não é possível construir uma Nova Ordem Mundial na base de ataques preventivos". [...] Qualquer tentativa de construir a Nova Ordem Mundial não terá sucesso "se ignorarmos a pobreza no mundo", disse Gorbachev.[37]

Quando o antigo premiê soviético repetida e publicamente pede pela criação de uma "Nova Ordem Mundial", é sábio presumir que ele quer dizer exatamente isso, e que fará o que puder para concretizar seu desejo.

37 U.S. Newswire, "Gorbachev Calls for New World Order, Expresses Concern about Revival of Nuclear Arms Race", 5 de outubro de 2004, http://releases.usnewswire.com/GetRelease.asp?id=37523, impresso em 23/10/04.

CAPÍTULO 19

O STATE OF THE WORLD FORUM

As reuniões luxuosas do State of the World Forum, que acontecem desde 1995, foram criadas por Mikhail Gorbachev para estabelecer "uma espécie de grupo de notáveis para se debruçar sobre o presente e o futuro de nossa civilização".[1] As reuniões do State of the World Forum (SWF) continuam a atrair um grupo eclético de pessoas ricas, políticos, celebridades, ativistas pela mudança social e "gurus" espirituais.

Metas: "reinventar o mundo" e "governança global"

Assim como Gorbachev, o SWF tem uma missão grandiosa e global. O fórum "tem buscado ao longo dos anos contribuir para a criação de uma nova abordagem para o gerenciamento efetivo do sistema global", e tenciona "estabelecer uma rede de liderança global em várias disciplinas de todo o mundo, dedicadas ao trabalho de construir uma civilização sustentável".[2] Em 1997, Garrison disse que "a missão [do Fórum] é estabelecer uma rede global de líderes e agentes de mudança de uma ampla variedade de disciplinas" que "terão igual importância nas deliberações que afetarão todos nós".[3] Ele também propôs "criar uma nova compreensão de unidade e diversidade que deve ser afirmativa a ponto de sugerir uma maneira de reinventar o mundo".[4] Em 2003, a Comissão sobre Globalização do Fórum declarou que "à medida que o século XXI avança, um sistema global cada vez mais integrado exige uma abordagem cada vez mais inclusiva e holística para a "governança global".[5]

---

1 State of the World Forum, "The World Religions and The Emerging Global Civilization: An Interfaith Summit Conference June 24–28, 1996 San Francisco", *Pacific Church News*, abril/maio 1996, p. 33. Uma nota no final da matéria diz: "Todas as citações são de material distribuído pelo State of the World Forum".

2 State of the World Forum, "About Us", http://www.worldforum.org/about/main.htm, impresso em 20/05/03.

3 State of the World Forum, "Letter from the President", *Quarterly*, julho-setembro 1997, vol. II, n. 3, p. 2.

4 State of the World Forum, *Toward a New Civilization*, maio de 1997, "The State of the World Forum Mission Statement", p. 7 (citado abaixo como SWF, *Towards a New Civilization*, 05/97).

5 State of the World Forum — Commission on Globalisation, "Commission Overview: Strategic Context — The Challenge of Globalisation", http://www.commissiononglobalization.org/overview/main.htm, impresso em 23/05/03.

A visão de mundo do SWF é o coletivismo padrão do século XX, a crença de que os males que afligem a humanidade são "problemas" que podem ser solucionados se as pessoas certas liderarem a tarefa de estabelecer metas e "exercer a vontade". Uma declaração emitida pelo SWF após sua reunião de 1997 diz:

> Esse esforço está sendo desenvolvido na convicção de que o processo de globalização é em essência o desafio de conceituar e criar a primeira civilização global; que os problemas do mundo são pela primeira vez na história essencialmente gerenciáveis, considerando as ferramentas científicas, políticas e sociais ao nosso dispor; e que a humanidade, que já está cooperando em tantas áreas, está a postos para conceituar e implementar uma visão comum do futuro. A questão não é se seremos capazes de realizar essas coisas. Nós sabemos que podemos. A questão diz respeito a estabelecer prioridades, chegar a um consenso, mobilizar recursos e exercer a vontade.[6]

Ted Turner, um dos co-diretores do State of the World Forum,[7] disse à *E Magazine*: "Temos que ter esperança, pois acho que somos mais inteligentes que a oposição, pois estamos pensando a longo prazo. Nós somos melhor instruídos, e eu prefiro apostar na minoria inteligente que na maioria burra. Você não?".[8] Em setembro de 1999, em um Fórum Global da Time Warner em Xangai, na China, Turner se descreveu como um "coração socialista".[9] (No outono de 2004, a Forbes estimou sua fortuna em US$ 1,9 bilhões).[10]

Chega de religiões tradicionais; que venha a Nova Era

Os palestrantes e apoiadores do State of the World Forum têm ridicularizado repetidamente as religiões tradicionais, especialmente a ortodoxia cristã. Isso é consistente com a certeza inabalável do SWF de que "nesse momento transicional único na história, perguntas são mais importantes que respostas, diálogo é mais construtivo que o dogma".[11]

---

6 State of the World Forum, "1997 State of the World Forum", http://worldforum.percepticon.com/initiatives/our_common_enterprise_a.html, impresso em 16/06/04.

7 State of the World Forum, "Co-Chairs", http://www.worldforum.org/about/cochairs.htm, impresso em 02/06/04 (citado abaixo como SWF, "Co-Chairs").

8 Tracey C. Rembert, "Ted Turner: Billionaire, Media Mogul... And Environmentalist" (Interview), *E Magazine*, janeiro/fevereiro 1999, vol. X, número 1, p. 12 (citado abaixo como Rembert, "Ted Turner: Billionaire... And Environmentalist", *E Magazine*).

9 Drudge Report, "Ted Turner: I Am A Socialist At Heart", 29 de setembro de 1999, http://www.drudgereport.com/matt2.html, impresso em 1999; não está mais disponível na internet.

10 *Forbes Magazine*, "The Forbes 400", "Spotlights", lista que inclui Ted Turner, 11 de outubro de 2004, p. 130.

11 State of the World Forum, "Philosophy", http://www.worldforum.org/about/philosophy.htm, impresso em 20/05/03.

O Dr. Jim Garrison, presidente do SWF e que se descreve como seguidor do "budismo inclusivo", disse em 1998 que "os dias da religião dogmática estão no fim", acrescentando: "Acho que o judaísmo, o cristianismo e o islamismo causaram prejuízos reais ao planeta porque têm respostas demais".[12] Garrison atacou o Papa por "excluir as mulheres do sacerdócio e falar sobre contracepção como se fosse um mal"; também condenou os judeus chassídicos por "matar pessoas na Cisjordânia. E agora eles alegam que se você é judeu, mas não tem mãe judia, então não é judeu".[13] Garrison conclui dizendo que "os problemas causados por nos submetermos a dogmas restritivos são compartilhados pelas seis maiores religiões do mundo".[14] Ele disse:

> Se minha teologia é um obstáculo, eu tenho que me livrar da minha teologia. [...] Acho que o mundo precisa viver em um espírito de curiosidade, e é com questionamentos que aprendemos a tolerância. É com as respostas que nos tornamos dogmáticos, violentos e destrutivos uns com os outros. Acho que a história está se afastando do dogma. Os judeus, cristãos e imãs conservadores acham que o que estou dizendo é heresia, mas a eles eu digo: sua caixa é muito pequena, vá para uma caixa maior.[15]

Garrison terminou dizendo que o SWF "se dedica a honrar os rebeldes e hereges".[16] Acrescentou: "Durante épocas de transição as ortodoxias fracassam e os hereges e rebeldes criam a nova ortodoxia".[17] Bem-vindos à Nova Ordem Religiosa, onde apenas a heresia será a ortodoxia.

Da mesma forma, Ted Turner disse em 1999: "O cristianismo é uma religião ecofóbica".[18]

---

12 State of the World Forum, "A New Spirituality", matéria sobre a apresentação do Dr. Jim Garrison de 27 de outubro de 1998 ao State of the World Forum; http://worldforum98.percepticon.com/spirit/article_spirit_.html, impresso em 22/05/03 (citado abaixo como SWF, Garrison em "New Spirituality").

13 Ibid. Charles Upton observa que Garrison parece ignorar o ponto de vista de muitos judeus chassídicos sobre o Estado de Israel. Upton diz: "Essa condenação ampla dos judeus chassídicos ignora o grande número deles que são e sempre foram anti-sionistas, por considerarem um Estado judeu secular uma usurpação blasfema da função do Messias, o único que pode levar os judeus de volta à sua terra natal. Os rabinos chassídicos com grande número de seguidores, em Nova York e outras áreas, chegaram a unir sua causa à dos palestinos contra Israel". (E-mail de Charles Upton para Lee Penn, 27/04/04).

14 SWF, Garrison sobre "New Spirituality".

15 Ibid.

16 Ibid.

17 Ibid.

18 Rembert, "Ted Turner: Billionaire... And Environmentalist", *E Magazine*, p. 10.

Na reunião anual do Fórum em 2000, o Rabino Zalman Schachter-Shalomi disse à platéia que "todos os sistemas tradicionais — Moisés, Jesus, Maomé, Buda — estavam imiscuídos nos sistemas sociais e econômicos em que surgiram. Seus mapas da realidade estão um pouco obsoletos".[19] Ele acrescentou que a humanidade precisa de um "salto messiânico", uma compreensão coletiva de que somos "membros de um corpo maior. O espírito do Deus Vivo, a Shekinah, está esperando que nós cresçamos. Existe a possibilidade de vivermos dias paradisíacos aqui na Terra".[20] No início da programação de cada dia, houve bênçãos; elas foram dadas pelo fundador da Worldwide Indigenous Science Network, um rabino que lidera o Center for Engaged Spirituality na Naropa University, pelo chefe da Sadhy Vaswani Mission (uma organização hindu), por Deepak Chopra, chefe da Sri Ramakrishna Spiritual Family, por Jonathan Granoff (um ativista ecumênico seguidor do "Mestre Sufi Bawa Muhaiyadeen"), e pelo presidente da Academy for Future Science.[21] O cristianismo e o judaísmo tradicional estavam ausentes.

Como alternativa às religiões tradicionais, o Fórum promoveu crenças da Nova Era desde sua criação. Em 1995, o *San Francisco Chronicle* informou que no primeiro Fórum "líderes das principais religiões ou filosofias ocidentais não [constavam] na lista de palestrantes, que podem em sua maioria ser descritos como heterodoxos. A lista inclui palestrantes como Willis Harman, presidente do Institute of Noetic Sciences. Como professor de engenharia elétrica da Stanford University nos anos 60, ele conduziu experimentos para medir os efeitos das drogas psicodélicas na criatividade humana".[22]

Desde então, os palestrantes do Fórum seguem esse padrão, com representantes de movimentos da Nova Era em número muito maior que os do judaísmo ou cristianismo tradicional. Entre os palestrantes e participantes dos eventos do Fórum, dos quais quase todos são da Nova Era ou "progres-

19 Marc Ian Barasch, "Two for the Road: Religion's Path Ahead", Forum 2000, http://www.simulconference.com/clients/sowf/dispatches/dispatch23.html, impresso em 21/05/03.

20 Ibid.

21 State of the World Forum, *Forum 2000: 2000 and Beyond*, http://www.worldforum.org/conferences/swfandbeyond.pdf, pp. 6–18, impresso em 27/06/04 (citado abaixo como SWF, *Forum 2000: 2000 and Beyond*).

22 Edward Epstein, "Gorbachev Foundation's S. F. Meeting: Celebrities, scholars to discuss world's future", *San Francisco Chronicle*, 25 de setembro de 1995, p. A–15, baixado de http://www.sfgate.com em 23/05/03.

sistas", vemos Caroline Myss,[23] Andrew Weil,[24] Deepak Chopra,[25] Marianne Williamson,[26] Jean Houston (uma das conselheiras espirituais de Hillary Clinton),[27] Margot Anand,[28] Fritjof Capra,[29] Jesse Jackson,[30] Carl Sagan,[31] John Naisbitt,[32] Maurice Strong e Steven Rocjekeffer (líderes do movimento da Carta da Terra),[33] Riane Eisler (autora de "O Prazer Sagrado"),[34] o diretor-executivo do World Federalist Movement,[35] Rupert Sheldrake,[36] Bella Abzug e Betty Friedan,[37] Maya Angelou,[38] Ervin Laszlo,[39] Brian Swimme,[40]

23 State of the World Forum, "Board of Directors", http://www.worldforum.org/about/bod.htm, impresso em 20/05/03 (citado abaixo como SWF, "Board of Directors").

24 State of the World Forum, *Registry of Accomplishments:* 1995–2000, p. 7 (citado abaixo como SWF, *Registry of Accomplishments*).

25 Ibid., p. 7.

26 Ibid., p. 7. Para mais informações sobre Marianne Williamson, v. Tony Carnes, "Leaving Marianne Williamson & A Course in Miracles: An Insider Converts", *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 22:2–22:3, 1998, pp. 18–33; v. também Ron Rhodes, "America's Glitzy Guru — Marianne Williamson", *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 21:4–22:1, 1998, pp. 22–31; disponível em http://www.scp-inc.org.

27 SWF, *Registry of Accomplishments:* 1995–2000, p. 7; para maiores informações sobre Jean Houston, v. Craig Branch, "Jean Houston: Profile of the New-Age advisor to Hillary Clinton", *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 2:2–22:3, 1998, pp. 64–69; disponível em http://www.scp-inc.org. De acordo com Robert Muller, Jean Houston ainda é próxima dos Clinton. Ele diz que, para garantir que uma carta dele ao vice-presidente Gore (escrita após a eleição de 2000) fosse recebida, "[a enviou] a Jean Houston, que é muito próxima dos Clinton, sugerindo que a proposta na carta também poderia interessar o Presidente Clinton. Tive sorte: Jean Houston a entregou pessoalmente ao Presidente Clinton". (Robert Muller, *Ideas and Dreams for a Better World*: 3501–4000, vol. IX, Idéia 3607, http://www.robertmuller.org/volume/ideas3501.html, visualizado em 21/06/04).

28 SWF, *Registry of Accomplishments*, p. 7.

29 Ibid., p. 8.

30 Ibid., p. 8.

31 Ibid., p. 9.

32 Ibid., p. 10.

33 State of the World Forum, "Selected List of Forum 2000 Speakers", *Shaping Globalization: Convening the Community of Stakeholders: Schedule of Events,* 4–10 de setembro, 2000, p. 14.

34 State of the World Forum, "Forum 2000 Speakers and Participants", http://www.worldforum.org/forum2000/speakers.html, impresso 04/02/01; não mais disponível nesse endereço na internet (citado abaixo como SWF, "Forum 2000 Speakers and Participants").

35 Ibid.

36 State of the World Forum, *The 5th Annual State of the World Forum,* 1° a 6 de outubro de 1999, p. 17 (citado abaixo como SWF, *5th Annual State of the World Forum*, 10/99).

37 Ibid., p. 25.

38 State of the World Forum, "Forum Program Schedule 1997", *Quarterly*, julho-setembro de 1997, vol. II, n. 3, p. 4 (citado abaixo como SWF, "Forum Program Schedule 1997").

39 Ibid., p. 5.

40 Ibid., p. 5.

Duane Elgin,[41] Barbara Marx Hubbard,[42] Stanislov Grof (um "psicólogo transpessoal"),[43] Michael Lerner,[44] Faye Wattleton,[45] Sam Keen,[46] Barbara Streisand,[47] Michael Harner (presidente da Foundation for Shamanic Studies),[48] Gerald Jampolsky,[49] Robert Jesse (presidente do Council on Spiritual Practices, uma organização que promove o uso de "enteógenos" — plantas e drogas psicoativas — para crescimento espiritual),[50] Frances Kissling (líder do grupo "Católicas pelo direito de decidir", um *lobby* pró-aborto),[51] Patricia Mische,[52] Nick Bunick (descrito pelo Fórum como "líder espiritual"; Bunick alega ter sido o Apóstolo Paulo em uma vida passada),[53] Hal Puthoff (pesquisador de PES),[54] Michael Murphy[55] e Stevan Donovan (líderes do Esalen Institute),[56] líderes do Institute of Noetic Sciences,[57] Charlene Spretnak (do Partido Verde),[58] Lynn Twist (do Hunger Project),[59] Lester Brown (do WorldWatch

41 Ibid., p. 5.

42 Ibid., p. 5.

43 Ibid., p. 5.

44 Ibid., p. 7.

45 Ibid., p. 8.

46 Ibid., p. 8.

47 Ibid., p. 9.

48 State of the World Forum 1997, "Participants", http://www.worldforum.org/1997forum/1997_Participants.html, impresso em 1997; não mais disponível na internet (citado abaixo como SWF 1997, participants).

49 Ibid.

50 Ibid. Sobre os planos do Council on Spiritual Practices, v. Council on Spiritual Practices, "About CSP", http://www.csp. org/about.html, impresso em 10/06/03.

51 SWF 1997, participants.

52 Ibid.

53 State of the World Forum 1998, "People", http://www.worldforum98.org/people/letter_B.html; impresso em 1998; não mais disponível na internet; uma lista de Nick Bunick. A página de Bunick (http://www.fourfourfour.com/tgt/, impressa em 22/05/03) informa que ele foi convidado para "dar uma palestra de três horas" ao Fórum no outono de 1998. A página de Bunick alega que a história de Bunick "começou há dois mil anos quando ele viveu como o Apóstolo Paulo e caminhou ao lado de Jesus". http://www.thegreattomorrow.org/book.html; impresso em 22/05/03.

54 SWF 1997, participants.

55 SWF, "Forum Program Schedule 1997", p. 8.

56 SWF 1997, participants. Donovan constava na diretoria executiva do Fórum no final dos anos 90; v. SWF, *Toward a New Civilization*, maio de 1997, "Board of Directors" p. 4.

57 SWF 1997, participants. Os participantes do Instituto no Fórum eram Alise Agar, chefe de operações; Winston Franklin, CEO; Thomas Hurley, diretor de educação; Elise Miller, diretora de desenvolvimento e Marisha Zeffer, associada de desenvolvimento.

58 Ibid.

59 Ibid. Twist participou da Diretoria Executiva do Fórum no fim dos anos 90; v. SWF, *Toward a New Civilization*, 05/97, "International Coordinating Council", p. 4.

Institute),[60] Ram Dass,[61] Matthew Fox,[62] Huston Smith[63] e Tony Robbins.[64] O presidente do Fórum, James Garrison, trabalhou por dez anos no Esalen Institute em Big Sur, Califórnia, incluindo o período em que trabalhou na função de diretor-executivo do programa de intercâmbio soviético-americano no Esalen Institute, de 1986 a 1990.[65]

Esses adeptos são entusiastas das atividades do Fórum. Fritjof Capra diz: "O poder intelectual e a autoridade moral coletiva do Fórum são impressionantes".[66] Marianne Williamson, proponente de *Um curso em milagres*[67] e autora de *O valor da mulher*, diz: "Para mim, o Fórum é uma experiência muito energizante — uma espécie de quartel-general central da Revolução na Consciência".[68] Marga Buhrig, ex-presidente do World Council of Churches, disse: "O Fórum busca a espiritualidade, e nela tem sua presença, uma tendência oculta em um mundo repleto de contradições. Minhas próprias visões foram aprofundadas, ampliadas e confirmadas".[69]

Marc Luyckx, membro da Forward Studies Initiative da Comissão Européia, diz: "Quando tomo o avião de volta para a Europa, me sinto enriquecido pela energia intelectual e espiritual de tantas mulheres e homens que estão criando silenciosamente uma nova cultura e um novo mundo".[70] Em um artigo de maio de 1998 chamado "Religião e Governança", Luyckx e o co-autor Harlan Cleveland citaram *The Coming United Religions*,[71] livro do

60 SWF, *Toward a New Civilization*, 05/97, "International Coordinating Council", p. 5.

61 Ibid., "1996 Participant List", p. 30.

62 Ibid., "1995 Participant List", p. 22.

63 Ibid., "1995 Participant List", p. 25.

64 Ibid., "1995 Participant List", p. 25. Para mais informações sobre Tony Robbins, v. Ron Rhodes, "Anthony Robbins and the Quest for Unlimited Power", *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 22:2–22:3, 1998, pp. 48–63; acessível via http://www,scp-inc.org.

65 Mashall Kilduff, "Middle Man for a Meeting of the Minds", *San Francisco Chronicle*, Sunday, 2 de novembro de 1997, página 3/Z1; também SWF, "Board of Directors".

66 SWF, *Registry of Accomplishments*, p. 8.

67 Para maiores informações sobre Marianne Williamson, v. Tony Carnes, "Leaving Marianne Williamson & A Course in Miracles, *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project, vol. 22:2–22:3, 1998, pp. 18–33.

68 SWF, *Registry of Accomplishments*, p. 7.

69 Ibid., p. 13.

70 State of the World Forum, "Testimonials", http://www.worldforum.org/history/testimon.html, 28/06/04.

71 World Network of Religious Futurists, "Religion and Governance", http://www.wnrf.org/cms/govern.shtml, impresso em 28/06/04.

Bispo Swing, aprovando-o; eles parecem ter considerado a URI como parte de "uma nova cultura e um novo mundo".

Governança global "progressista"

O Fórum favoreceu soluções esquerdistas para os problemas políticos e econômicos, apesar do comparecimento de conservadores como George H. W. Bush,[72] Margaret Thatcher,[73] James Baker e George Schultz[74] a essas reuniões.

No Fórum de 2000, o bilionário George Soros criticou os republicanos e o livre mercado, e falou da necessidade de organizações internacionais como a Organização Mundial do Comércio, que possam criar regras vinculantes para as relações de trabalho e proteção ambiental.[75] Gorbachev falou da necessidade de novas estruturas para governar a economia mundial:

> A globalização foi privatizada. [...] As instituições existentes estão sob a influência de certos interesses poderosos. Precisamos começar a pensar em algum tipo de governo adequado para esse mundo global tão diferente. Precisamos desenvolver mecanismos de interação entre os Estados-nação e a sociedade civil contra a maximização de lucros que depreciam os valores do ser humano.[76]

Um repórter no Fórum disse:

> George Soros sugeriu que uma entidade transnacional, com forma e detalhes ainda a ser definidos, mas provavelmente igual à OMC, deve ser estabelecida para deter os efeitos mais destrutivos da globalização. [...] [Soros acrescentou]: "O meio ambiente e outros interesses comuns ficam com a pior parte. A melhor maneira de fortalecer a proteção dos interesses comuns é por meio de estruturas legais internacionais". Gorbachev respondeu com um chamado para a criação dos planos para essa entidade.[77]

A maioria dos palestrantes nos eventos do Fórum concorda que "governança global" e novas agências da ONU para gerenciar a economia mundial são necessárias. O Fórum considera as deliberações da ONU e suas confe-

72 SWF, *5th Annual State of the World Forum,* 10/99, p. 7.

73 State of the World Forum, "Global Broadcasts", http://www.worldforum.org/conferences/docs.htm, impresso em 21/05/03.

74 SWF, "Co-Chairs". Baker, Secretário de Estado dos EUA de 1989 a 1992, é um dos co-diretores atuais, e o documento lista Schultz — e Maurice Strong — entre os co-diretores originais em 1995.

75 George Soros, discurso ao State of the World Forum 2000, 5 de setembro de 2000, http://www.soros.org/testfiles/speeches/090500_World_Forum.txt, impresso em 20/05/03.

76 Mark Schapiro, State of the World Forum, "A Citizen's U.N.?", setembro de 2000, http://www.simulconference.com/clients/owf/dispatches/dispatch9.html, impresso em 24/05/03.

77 Ibid.

rências como um "consenso global sobre questões que confrontam toda a comunidade humana. Assim, essas deliberações e conferências são a base de onde todos nós podemos começar a ver o mundo e o futuro de forma mais integrada e holística".[78] O Fórum também alega que houve "um nível impressionante de apoio e envolvimento com o Fórum 2000 de muitas seções das Nações Unidas".[79]

No Fórum de 1996, a sessão sobre "Modelos Educacionais para o século XXI" declarou que o objetivo de seus esforços era "criar e sustentar um sistema de aprendizado vitalício, um que seja orientado globalmente, holístico e culturalmente adaptável. [...] O resultado final seria a criação de um sistema construído com base em um 'novo cidadão global'".[80]

Em 1997, palestrantes do Fórum propuseram criar uma nova "cultura integral", dizendo que "a mudança para uma cultura integral deve acontecer — e acontecerá — em todos os níveis de interação. Todas as funções e relações serão redefinidas: valores espirituais íntimos, relações familiares íntimas (entre homens e mulheres e entre adultos, crianças e velhos); comunidades; nações, grupos étnicos e culturas; instituições globais [...] e a relação dos humanos com o mundo natural e o sistema vivo mais amplo".[81] (Nem mesmo os soviéticos foram tão longe).

Em 2004, Garrison propôs uma visão parecida em abrangência da mudança que devemos causar, um "salto de fé na Nova Era":

> Velhas crenças e práticas devem ser abandonadas e novas formas de viver e de se relacionar devem ser adotadas, mas isso requer uma força espiritual e mental incomuns nos dias de hoje. A liderança durante períodos de turbulência e mudança histórica é muito difícil. A liderança deve permitir que as pessoas abandonem aquilo que consideram seguro, mas que é na verdade insuficiente, e adotem o que parece inseguro, mas que é potencialmente suficiente. Isso só é possível por meio de uma

78 State of the World Forum, "Upcoming Events: United Nations 2000", http://www.worldforum.org/sections/upcoming/un2000.html, impresso em 2000; não mais disponível na internet.

79 State of the World Forum, "Forum 2000: Relations with the United Nations", http://www.worldforum.org/forum2000/role_un.html, impresso em 2000; não mais disponível na internet.

80 State of the World Forum, "1996 State of the World Forum: Educational Models for the 21st Century — Final Report", http://www.worldforum.org/1996forum/round_education.html, impresso em 1998. Não mais disponível na internet nesse endereço. Até 2004, uma cópia dessa página se encontra em http://web.archive.org/web/19990203213230/http://worldforum.org/1996forum/round_education.hml.

81 State of the World Forum, "1997 State of the World Forum: 'Cosmology, Culture and Social Change— Final Report'", http://www.worldforum.org/1997forum/CosmologyandCulture.html, impresso em 1998; não mais disponível na internet nesse endereço. Até 2004, uma cópia dessa página se encontra em http://web.archive.org/web/19981206171003/http://www.worldforum.org/1997forum/CosmologyandCulture.html.

> visão do futuro que insufle esperança nas possibilidades humanas. Só pode ser feito com a ajuda de uma luz tão intensa que permita às pessoas esquecer seu medo das trevas, tornando-as ousadas o bastante para realizar o salto da fé em uma nova era.[82]

O século passado viu dezenas de milhares de pessoas sendo mortas para que "todas as funções e relações" fossem "redefinidas". Em seu estudo histórico sobre genocídio e assassinato em massa, o cientista político Benjamin Valentino descobriu que

> os regimes comunistas provavelmente foram responsáveis pelos assassinatos em massa mais violentos da história humana. Os regimes comunistas radicais se vincularam tão intimamente com o assassinato em massa porque as mudanças que tentaram causar em suas sociedades resultaram na quase completa expropriação material de vastas populações. As políticas comunistas, como a coletivização agrícola, tomaram as casas e as propriedades de dezenas de milhões de pessoas e aniquilaram os modos tradicionais de vida. Os líderes comunistas não se propuseram a exterminar milhões de pessoas, mas não evitaram o assassinato em massa quando acreditaram que isso era necessário para atingir seus objetivos.[83]

Esse foi o resultado de uma "minoria criativa" instando a humanidade a "dar um salto de fé para uma nova era". Os proponentes atuais do coletivismo espiritual e de uma "cultura integral" não dão nenhuma razão que explique por que seu experimento planejado com a humanidade terá um resultado melhor que as tentativas anteriores.

Os participantes do Fórum de 1997, no painel "Rumo a um Paradigma Global Integral", propuseram uma nova definição relativista de verdade: "Significado e informação, baseados em contextos específicos, tornam-se mais significativos que verdades objetivas baseadas em uma visão da realidade absoluta. [...] A verdade se torna um modo de conhecer em que aprendemos a honrar nossa debilidade e nossa dependência dos outros".[84]

Todos devem aceitar a nova visão de mundo holística; a sessão do Fórum de 1998 sobre "Nossa Empreitada Comum" disse:

> Agora precisamos de uma Declaração de Integração: a articulação de um arcabouço em que os diferentes aspectos de nossas vidas — o individual e o comunal, o

82 Jim Garrison, *America As Empire: Global Leader or Rogue Power?*, Berrett-Koehler Publishers, 2004, p. 167 (citado abaixo como Garrison, *America As Empire*).

83 Benjamin A. Valentino, *Final Solutions: Mass Killing and Genocide in the Twentieth Century*, Cornell Univ. Press, 2004, p. 4.

84 State of the World Forum, "1997 State of the World Forum: Toward an Integral Global Paradigm: Honoring Multiple Ways of Knowing", http://www.worldforum.org/1997forum/INtegralGlobalParadigm.html, impresso em 1998. Não mais disponível na internet.

> científico e o espiritual, o interior e o exterior — possam novamente coalescer de uma forma que permita o surgimento de um novo senso de comunidade. Apenas no contexto de uma nova comunidade, e um novo senso de completude integrada, os problemas que nos confrontam poderão ser resolvidos. Assim, o futuro pertence a quem puder enxergar as conexões internas, quem puder apreciar o todo assim como as partes, e a quem puder mesclar um aspecto da vida com o outro. No futuro, ser autêntico significará ser integrado.[85]

E qual seria o destino dos "inautênticos"?

No Fórum de 2000, essa ilusão utópica permaneceu intacta. Os planejadores do Fórum previram o surgimento de uma nova "matriz cultural" e uma "governança global":

> A humanidade está prestes a fazer um progresso extraordinário no sentido de criar um mundo que funciona para um número cada vez maior de pessoas. De fato, durante e em meio a todas as vicissitudes da história contemporânea, uma nova matriz cultural está surgindo, baseada na integração de todas as dimensões da vida humana e um novo senso de responsabilidade civil e pessoal. Isso exige um novo tipo de pensamento no que diz respeito à "governança global" e a criação de novos mecanismos e instituições pelas quais os governos, o setor corporativo e a sociedade civil possam interagir criativamente para solucionar problemas comuns.[86]

Implementando o "plano populacional"

Robert Muller diz, a respeito dos planos do Fórum:

> Desde 1980 nós entramos em um novo período — de agora em diante a Terra está em primeiro lugar, e a humanidade está em segundo. A humanidade está em segundo lugar porque nós queremos que o contingente humano diminua no planeta. [...] Acabei de participar do encontro com Gorbachev no State of the World Forum em São Francisco, e me sinto bem mais esperançoso. Eles tiveram a coragem de colocar alguns dos maiores especialistas do mundo para analisar o estado do mundo e o futuro, para criar uma visão da sociedade que queremos no próximo milênio... e então executá-la. Eles querem implementar o plano populacional, dar apoio a vidas simples e frugais, e fazer com que as corporações multinacionais adquiram consciência global. Isso me dá esperança.[87]

---

85 State of the World Forum, "Our Common Enterprise II: The Possibility", http://worldforum.percepticon.com/initiatives/our_common_enterprise_b.html, impresso em 16/06/04.

86 State of the World Forum, "Forum 2000–Summary", http://www.worldforum.org/forum2000/summary.html, impresso em 2000; não mais disponível na internet. Uma cópia dessa página se encontra em http://www.21learn.org/acti/forum2000.html, impresso em 28/10/04.

87 Robert Muller, *Ideas And Dreams For A Better World:* 1001–1500, vol. III, "Idéias 1455 a 1466, 5 a 16 de julho de 1998", reimpressão de uma palestra dada por Muller em Findhorn em outubro de 1995, http://www,robertmuller.org/volume/ideas1001.html, visualizado em 21/06/04.

Muller louvou Gorbachev como "profeta de uma família humana unida, e o arquiteto global que dará ao mundo sua visão, seus planos e propostas sobre como a Terra e a humanidade podem se tornar o sucesso cósmico supremo do universo e de Deus".[88]

A reunião de 1995 do State of the World Forum conclamou a humanidade a "criar uma teologia ecológica ecumênica, centrada em um senso renovado de reverência pelo meio ambiente que forneça um denominador comum e ponto de concentração para a cooperação entre as maiores religiões do mundo. Houve uma forte concordância no sentido de que as instituições religiosas devem se envolver com questões sobre sexualidade, contracepção, aborto e planejamento familiar, e assumir uma responsabilidade bem maior de abordar o problema de controlar o crescimento populacional".[89] Em seu relatório sobre a reunião anual em 2000, o Fórum enfatizou essa declaração do ator Christopher Reeve: "Tolerância e diversidade, aceitação, compartilhamento, tornar o mundo um lugar mais igualitário, todos esses ideais são nobres. Mas temos diante de nós um problema que, se não for solucionado, tornará bem difícil realizar esses ideais. E trata-se simplesmente da superpopulação mundial".[90]

Gorbachev, o ex-premiê da URSS, falou especificamente sobre "abordar o problema de controlar o crescimento populacional"[91] em 1997. Disse que "nós vamos precisar de uma estabilização rápida da população global, e para fazer isso precisaremos persuadir as pessoas por meio de programas culturais e educacionais de que durante um período de transição as famílias deverão se limitar a ter um filho apenas, e após a estabilização da população global, a dois filhos".[92] De fato, isso seria uma versão global da política chinesa atual de um filho por família.

Ted Turner, um dos co-diretores do State of the World Forum,[93] propôs ir além, reduzindo a população mundial dos 6 bilhões atuais para 2 bilhões.

88 Ibid., Idéia 1081, 26 de junho de 1997.

89 Sam Keen, Convener, "The Global Crisis of Spirit and the Search for Meaning", 30 de setembro de 1995, http://www.well.com/user/wforum/transcripts/themes/2spirit1.html; impresso em 28/03/98; não mais disponível na internet (citado abaixo como Sam Keen, "The Global Crisis of Spirit", 30/09/95).

90 SWF, *Forum* 2000: 2000 *and Beyond*, p. 18.

91 Sam Keen, "The Global Crisis of Spirit", 30/09/95.

92 Mikhail Gorbachev, Green Cross International, "Finding Our Way Five Years After the Rio Earth Summit: 'A Vision for Environmental Sustainability'", 15 de abril de 1997, palestra à George Washington University, http://www.gci.ch/GreenCrossFamily/gorby/newspeeches/speeches/Georges%20WashUNI.5.97.html, impresso em 21/5/03 a partir de http://www.sfgate.com.

93 SWF, "Co-Chairs".

Em uma entrevista com a *E Magazine*, uma publicação ambientalista, Turner explicou:

> A resposta mais simples é que a população do mundo deveria estar na casa dos dois bilhões, e no momento está nos seis bilhões. Não cheguei a calcular as tabelas atuariais, mas se cada mulher no planeta se voluntariasse e dissesse: "Eu vou ter um filho apenas", e se fizéssemos isso pelos próximos oitenta a cem anos, isso reduziria o tipo de sofrimento pelo qual estamos passando. [...] Poderíamos ter 10 bilhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, ou dois bilhões de pessoas vivendo bem, possuindo TV a cores e automóvel. O planeta pode suportar esse número de pessoas, e era assim em 1930. Você não tinha o problema do aquecimento global na época, nem nenhum desses problemas que surgiram desde que a população mundial aumentou. E para conseguir chegar nessa situação vai ser bem complicado. Muita educação será necessária, e melhorias nos programas de saúde. Pessoalmente, acho que a população deveria estar mais próxima de quando tínhamos populações indígenas, antes do advento da agricultura. Há 15 mil anos, havia algo entre 40 e 100 milhões de pessoas. Mas [os pesquisadores populacionais] Pal e Anne Ehrlich me convenceram de que, para termos uma infra-estrutura moderna, com linhas aéreas comerciais e rodovias interestaduais por todo o mundo, vamos precisar de cerca de dois bilhões de pessoas para cuidar de tudo isso.[94]

Turner não especificou como esse plano seria imposto.

O lado mais leve do fórum: marchas sem roupa, sexo tântrico e enteógenos

O Fórum também tem um lado mais leve.

Em uma discussão do Fórum sobre desarmamento nuclear em outubro de 1999, Patch Adams disse ao grupo de quarenta ativistas que "a única maneira de chamar atenção para o perigo das ogivas nucleares russas durante o *bug* do ano 2000 é todo mundo tirar a roupa e marchar pela avenida Van Ness. No instante seguinte as roupas estavam sendo arrancadas — e os participantes do fórum estavam seguindo o flautista de Hamelin Adams pelo quarteirão, cantando *slogans* antinucleares (como "tire a roupa pelo desarmamento")[95] enquanto marchavam nus por uma das maiores ruas do centro de São Francisco.[96]

94 Rembert, "Ted Turner: Billionaire... And Environmentalist", *E Magazine*, p. 10–11.

95 Ray Delgado, "Activists reveal naked truth about nuclear dangers", *San Francisco Examiner*, 4 de outubro de 1999, impresso em 21/05/03 de http://www.sfgate.com.

96 Philip Matier, Andrew Ross, "A's Deal With Pepsi Means Team May Stick In Oakland", *San Francisco Chronicle*, 6 de outubro de 1999; versão da internet, baixada em 12/10/02 de http://www.sfgate.com.

Em 1998 e 1999, Margot Anand, professora de sexo tântrico, trouxe sua mensagem para os participantes do Fórum, incluindo o ataque costumeiro ao cristianismo. De acordo com um relato preparado pela equipe do Fórum em 1998

> a Srta. Anand é uma "instrutora de amor e êxtase" e desenvolveu um curso de treinamento orgásmico que é ensinado em nove instituições em vários países, tendo formado 20 mil alunos até o momento. Ela disse que o sexo é a raiz de toda a vida, e sua celebração e compreensão são vitais para compreendermos e amarmos uns aos outros. Infelizmente, no momento atual o sexo não é levado a sério o suficiente, e uma "conspiração anti-êxtase" invadiu a festa. "Como podemos amar o planeta e uns aos outros quando o ensinamento de nossa religião dominante é que o sexo é sujo, e que somos concebidos em pecado original?", perguntou a Srta. Anand. A importância do sexo em termos políticos não deve ser subestimada, disse ela. "Quando a cura ocorre, a energia sexual tem um poder enorme". O sexo também é bastante importante para a liderança: "Não é possível ser um grande líder se você estiver machucado sexualmente".[97]

No Fórum de 1999, Anand liderou um debate sobre "Meditação, poder e política", com a participação de luminares da Nova Era como Dean Ornish, Deepak Chopra e Marianne Williamson.[98] Anand compareceu novamente em 2000, liderando uma discussão sobre "Sexo, poder e globalização".[99]

No entanto, a "guru" do tantra demonstrou os limites de sua abordagem do êxtase e da iluminação. Quando um jornalista de um jornal alternativo de esquerda a contatou para uma entrevista, ela "se recusou de forma agressiva a participar quando soube que não seria a única a falar" em uma matéria sobre os professores de sexo tântrico na área de San Francisco Bay.[100] A jornalista relatou que

> ela também se irritou com a idéia de aparecer como coadjuvante de Joseph Kramer, que apareceria na segunda matéria. "Sou mais importante que Joseph Kramer!", gritou ela em seu sotaque francês. "Cheguei primeiro. Ele é menos importante do que eu em alcance!". [...] Anand tinha, sim, um mantra pessoal, e ele era "o que que eu ganho com isso?", que ela repetiu algumas vezes durante nossa conversa.[101]

97 State of the World Forum, "Tantric Sex–the path to disarmament?", http://worldforum98.percepticon.com/spirit/article_2sex.html, impresso em 29/06/04.

98 "About Margot Anand", http://www.margotanand.com/AboutMargot.htm, impresso em 29/06/04.

99 SWF, *Forum 2000: 2000 and Beyond*, p. 25.

100 Katy St. Clair, "A Touch of Tantra", *East Bay Express*, 21 de abril de 2004, vol. XXVI, n. 28, pp. 26–27.

101 Ibid., p. 27. Joseph Kramer é um terapeuta sexual na área de San Francisco Bay.

Se a nudez e fóruns sobre sexo tântrico não proporcionaram suficiente alívio do estresse aos participantes do Fórum, a discussão sobre uso religioso de drogas pode ter proporcionado. Ao longo dos anos, o State of the World Forum proporcionou uma plataforma de prestígio para os apologistas do uso "espiritual" de alucinógenos. Um debate de 1996 do Fórum sobre "Drogas, tecnologia e a mente no século XXI" envolveu um olhar nostálgico à cultura das drogas dos anos 60. O relatório foi escrito por Ethan Nadelmann, diretor do Lindesmith Center, uma organização de políticas pró-drogas fundada por George Soros.[102] O relatório do debate dizia:

> Robert Jesse e Jeff Bronfman trataram dos aspectos religiosos das drogas alucinógenas e discutiram as implicações de seu trabalho para as políticas de drogas. Outros participantes, entre os quais Ram Dass, Michael Aldrich, John Perry Barlow, Mitch Kapor, Steve Kubby e Howard Kornfeld, falaram sobre os usos terapêuticos dessas drogas, suas próprias experiências e as de outras pessoas, e as respostas políticas que essas drogas geraram nos EUA e outras sociedades. O painel representou uma notável oportunidade para renovar algumas das discussões que proliferaram na geração passada, mas que se perderam como uma das baixas na guerra às drogas.[103]

Sete colaboradores de dois livros pró-enteógenos (*Entheogens and the Future of Religion* [Enteógenos e o futuro da religião], e *Psychoactive Sacramentals: Essays on Entheogens and Religion* [Sacramentos psicoativos: ensaios sobre enteógenos e religião]) assistiram ou palestraram em eventos do State of the World Forum em 1995, 1996 ou 1997: Stanislav Grof, Robert Jesse, Jack Kornfield, Ann e Alexander Shulgin, Huston Smith e Charles Tart.[104] Em um fórum de 30 de outubro de 1998 sobre "Armas nucleares desgarradas: a conexão da máfia com os cartéis de drogas", o ex-senador Alan Cranston

102 Drug Policy Alliance, "The Nation Exclusive Profiles Soros/Nadelmann Role in Drug Policy; Magazine Article Extols Soros Funded Lindesmith Center and Its Director Ethan Nadelmann As Center Of Drug Policy Reform Movement", http://www.dpf.org/news/pressroom/pressrelease/pr_sep7_99.cfm, impresso em 02/06/04. Soros permanence na diretoria da Drug Policy Alliance (Drug Policy Alliance, "About the Alliance: Board of Directors", http:/www.dpf.org/about/keystaff/boardofdirect/, impresso em 02/06/04).

103 State of the World Forum, "1996 State of the World Forum: Creative Approaches to the Drug Crisis – Final Report by Ethan Nadelman [sic]", http://www.worldforum.org/1996forum/round_drugs.html; impresso em 1997; não mais disponível na internet nesse endereço (citado abaixo como SWF, "Creative Approaches to the Drug Crisis", 1996). Até 2004 uma cópia dessa página se encontra em http://web.archive.org/web/19981206205353/http://www.worldforum.org/1996forum/round_drugs.html.

104 State of the World Forum, "Toward a New Civilization", relatório de maio de 1997 sobre os fóruns de 1995 e 1996, lista dos que compareceram à conferência de 1995, p. 22 e 25, e lista dos que compareceram à conferência de 1996, p. 34. Também SWF, "Creative Approaches to the Drug Crisis", 1996; Robert Jesse, Alexander Shulgin e Ann Shulgin foram palestrantes na sessão "Drugs, Technology and the Mind in the Twenty-First Century"; SWF 1997, participantes.

e George Zimmer, diretor-executivo da Men's Wearhouse propuseram que deveríamos "legalizar a maconha e reexaminar as leis sobre outras drogas".[105]

"Vida simples" para a elite global

No State of the World Forum de 1995, o "Relatório final da mesa redonda sobre o meio ambiente" disse: "Todas as nações, mas particularmente as mais ricas, devem ajustar seus padrões atuais de desperdício consumista. [...] O limite da capacidade de nosso planeta coloca diante de nós profundas questões sobre o estilo de vida materialista dos ricos, sobre os estilos de vida mais simples, que consomem menos energia ao redor do mundo, e sobre uma grande redistribuição de futuras oportunidades de desenvolvimento".[106]

O chamado do Fórum conclamando a uma vida mais simples repete a angústia que Alice Bailey expressou em 1948 sobre o consumo exagerado na América:

> Uma das lições que a humanidade deve aprender no presente momento (a época que é a ante-sala da nova era) diz respeito a quão poucas coisas são necessárias para a vida e a felicidade. A lição ainda não foi aprendida. Mas esse é um dos valores essenciais a ser aprendido nesse período de privações aviltantes pelas quais os homens passam todos os dias. A tragédia real é que o hemisfério ocidental, particularmente os EUA, não querem compartilhar desse processo espiritual definido e vitalizante; no momento eles se mostram egoístas demais para permitir que isso aconteça.[107]

Enquanto os participantes do Fórum de 1995 discutiam "profundas questões sobre o estilo de vida materialista dos ricos", eles tiveram a oportunidade de experimentar esses estilos de vida. O *San Francisco Chronicle* de 28 de setembro de 1995 relatou: "O jantar da noite passada [27 de setembro] foi preparado para os quinhentos participantes de elite pela *chef* Joyce Goldstein do Square One Restaurant. Ela foi a primeira de vários *chefs* a preparar um desfile de pratos para o fórum. Outros *chefs* incluem Wolfgang Puck, Julian Serrano do Masa's e Joachim Splichal do Patina Restaurant em Los Angeles".[108] A refeição preparada por Goldstein contava com "salada

105 State of the World Forum, "1998 Schedule of Events: Friday Roundtables, 30 de outubro"; David Pasztor, "Stop the Spread of Nukes – Legalize Dope", *SF Weekly*, 4 de novembro de 1998, vol. XXVII, n. 39, p. 14.

106 Mahbub ul Haq, Convener, "The environment: Final Report of the Working Roundtables", 30 de setembro de 1995, http://www.well.com/user/wforum/transcripts/themes/6enviro1.html, impresso em 23/03/98. Não mais disponível na internet (citado abaixo como SWF, relatório de Mahbub ul Haq sobre o meio ambiente, 1995).

107 Alice A. Bailey, *The Reappearance of the Christ*, Lucis Publishing Company, 1948, pp. 127–128.

108 Edward Epstein, "South African Official Warns About Cutting Into Foreign Aid: World luminaries

de truta defumada, seguida de filé marinado em *shashlik* e uma sobremesa de *panna cotta* com frutas do outono".[109]

Embora a Cruz Verde Internacional de Gorbachev apóie "um nível básico sustentável de consumo material *per capita*",[110] o próprio Gorbachev desfrutou do estilo de vida dos ricos e famosos quando participou do Fórum de 1995. Em 2 de outubro de 1995, o colunista social do *San Francisco Chronicle* escreveu:

> O fotógrafo e autor Proctor Jones e sua esposa Martha afastaram os móveis da sala na sexta-feira para ter espaço para o jantar que deram aquela noite para Raisa e Mikhail Gorbachev. O evento (US$ 5 mil por casal, com mais de trinta convidados) foi uma festa beneficente para a Global Green. Gorby é o presidente fundador da Cruz Verde Internacional, uma parceira da GG [Global Green]. Entre os convidados do jantar — filé mignon com molho de agrião, ou filés de salmão, seguidos pelo suflê Grand Marnier clássico da *caterer* Paula LeDuc — estavam Annette Gellert, o governador de Indiana Evan Bayh, o dono de galeria de arte Charles Campbell com sua esposa Glenna, e os vizinhos dos Jones, Ayse e Robert Kenmore, que fizeram uma recepção (com mais de 200 convidados, custando US$ 200,00 por pessoa) em sua casa antes do jantar. Os Kenmore deram aos Gorby um pequeno presente: um estojo de lápis que pertenceu ao Czar Alexandre. Ayse tinha comprado o conjunto de porcelana do Czar Alexandre em uma venda da Sotheby's em Londres — "Sou muito egomaníaca: compro tudo que tem um 'A'", disse ela — e o estojo veio junto com mais algumas coisas. Itens comprados em separado: o colar de pérolas com um pingente de safira e diamante — do tamanho de uma colher de mesa do Czar Alexandre — que Ayse estava usando.[111]

Nada mau para "estilos de vida mais simples, que consomem menos energia"[112]: *catering* de *chefs gourmet*, filé mignon, jantares de US$ 5 mil para angariar fundos, e jóias com um pingente de safira e diamante do tamanho de uma colher de mesa do Czar Alexandre".

No Fórum de 1998, o físico nuclear Hans Peter Dürr, diretor do Instituto Max Planck de Física, disse: "Os europeus estavam usando quatro vezes, e

---

turn out in S. F. at Gorbachev forum", *San Francisco Chronicle*, 28 de setembro de 1995, página A–6; acessada dos arquivos da internet em http://www.sfgate.com/; impresso em 1999.

109 Edward Epstein, "Gorbachev Outlines Challenges to Planet in New Millennium: World luminaries turn out in S. F. at Gorbachev forum", *San Francisco Chronicle*, 28 de setembro de 1995, página A–6; acessada dos arquivos da internet em http://www.sfgate.com/; impresso em 25/03/1999.

110 The Earth Charter Initiative, "Essays and Papers", "The Earth Charter: The Green Cross Philosophy", princípio 7, http://www.earthcharter.org/files/resources/greencross.htm, impresso em 29/05/04.

111 Pat Steger, "The Social Scene – A Trinket From the Czar for the Visiting Gorbys: Fund raising brings them to the States", *San Francisco Chronicle*, 2 de outubro de 1995, p. E–4. Impresso dos arquivos da internet do sfgate.com em 28 de março de 1998.

112 SWF, relatório de Mahub ul Haq sobre o meio ambiente, de 1995.

os americanos, quase sete vezes, a quantidade de energia por pessoa que a Terra pode sustentar".[113] No entanto, justificou seu próprio estilo de vida de alta classe: "Seu vôo da Alemanha a São Francisco, por exemplo, usou o suprimento de um ano da alocação de energia escrava[114] sugerida por ele. No entanto, ele disse que os benefícios de compartilhar suas idéias sobre o abuso de energia com os líderes de empresas que compareceram ao State of the World Forum superavam o custo para o planeta. 'Para espalhar essa idéia é preciso viajar'".[115] Ou seja: "nós" devemos cortar nosso uso de energia em pelo menos 75%; mas haveria uma exceção a essa regra para os iluminados, cuja missão global exige deles que vivam esbanjando.

Xamanismo pós-moderno

No Fórum de 1995, a tecnologia multimídia se misturou com xamanismo ancestral, gritos de macacos e multidões de pessoas de terno bebendo champanhe. Anita Coolidge, escrevendo para o *San Diego Earth Times*, escreveu:

> O contingente americano nativo da Indigenous Peoples, liderado pelo chefe Oren Lyons, escolheu o momento perfeito para apresentar sua mensagem principal. O cenário da "festa coquetel" já era delirante por si só: duas telas de vídeo gigantes tinham sido instaladas em um canto da sala como demonstração das novas técnicas multimídia. Um computador combinava uma câmera de vídeo e um sistema de imagens digitalizadas, criando imagens sobrepostas que se moviam e mudavam continuamente nas telas. Entre as telas, dois pequenos altares contendo fetiches e objetos encontrados, com velas acesas aumentando a sensação de vórtice criada ali. Música sendo tocada por um grupo de três ou quatro músicos com instrumentos que mais pareciam pedaços de esculturas de ferro, que produziam um som harmonioso, até celestial. À medida que os grupos de terno executivo conversavam e se misturavam, se encharcando de champanhe, Oren Lyons e outros se aproximavam para falar com eles. Fez-se silêncio quando uma declaração foi lida, um pedido sincero para que se adotasse uma atitude mais firme para com as grandes empresas, para que fizessem seus negócios de forma a não prejudicar o meio ambiente, para salvar o meio ambiente para nossos filhos e os filhos deles. Movida por seu próprio comprometimento com o meio ambiente e seus trinta e cinco anos de comunhão com os chimpanzés, Jane Goodall saiu do meio da multidão e acrescentou algumas palavras, instando os grupos a prestarem atenção na mensagem dada. E, sem pausa, tão facilmente quanto tinha vocalizado as palavras, emitiu um grito de "úu-úu-úu", direto da nação dos chimpanzés, sons impactantes que certamente

113 State of the World Forum, "Slaves to Luxury", http://worldforum98.percepticon.com/sustainability/article_durr.html, impresso em 28/06/04.

114 Quantidade de energia (habilidade de realizar trabalho) que substitui uma unidade de trabalho humano.

115 Ibid.

> galvanizaram o pedido dos nativos no nível celular de todos os presentes: honrar a Terra e todas as suas nações.[116]

A mistura de poder e espiritualidade Nova Era do Fórum continuou a atrair grupos bem de vida em 1997. Alguns se juntaram a um ritual xamânico "ritualístico e experimental" em uma sessão chamada "Lembrança: um processo experimental para reconquistar a mente integral indígena": "As três mesas redondas com tema da mente indígena consistiram de uma cerimônia Awa havaiana e consultas particulares em uma sala de meditação indígena. As sessões eram ritualísticas e experimentais, cada uma liderada por um curandeiro tradicional, com o objetivo de despertar a consciência da mente (integral) indígena e a conexão ancestral nos participantes".[117] Presepadas similares aconteceram no Fórum de 2000. "Em um trabalho conjunto da Worldwide Indigenous Science Network e a Ringing Rocks Foundation, uma Sala Cerimonial foi construída para simular uma Casa Longa Iroquesa[118] e um círculo cerimonial havaiano. Além de abrigar algumas oficinas, a Casa Longa servia como espaço aberto onde os participantes do Fórum podiam meditar, consultar-se com curandeiros e relaxar".[119]

Em 1997, a inventora Lesley Danzinger disse ao Fórum que recebeu a idéia para um novo material que dobra a luz em uma visão, e repreendeu a platéia por causa da insensibilidade ao espírito e à Terra. No fim do discurso, "Lesley Danzinger recebeu uma ovação em pé. Tremendo de medo e alívio, Lesley foi retirada do pódio e levada até a multidão de ternos e gravatas que ela acabara de esbofetear. Ela era líder deles, tendo batido onde doía. Tinha-os na mão. Estava eufórica".[120]

Foi assim que os "ternos e gravatas" saudaram sua própria ruína. Malcolm Muggeridge falou sobre esse fenômeno:

---

116 Anita Coolidge, "Ecology: The ultimate democracy–A report from the State of the World Forum", *San Diego Earth Times*, novembro de 1995, http://www.sdearthtimes.com/et1195/et1195s3.html, impresso em 26/06/04.

117 State of the World Forum, "1997 State of the World Forum: 'Remembrance: An Experiential Process to Regain the Indigenous, Integral Mind – Final Report'", http://www.worldforum.org/1997/forum/IndigenousMind.html, impresso em 1998. Não mais disponível na internet nesse endereço; até 2004, uma cópia dessa página se encontra em http://web.archive.org/web/19981205053554/http://www.worldforum.org/1997forum/IndigenousMind.html.

118 Habitação comum das tribos iroquesas, onde até 20 famílias viviam.

119 SWF, *Forum 2000: 2000 and Beyond*, p. 19.

120 Stephenie Hendricks, "The Science of Spirit", *Dispatches*, Grace Cathedral, http://www.gracecathedral.org/enrichment/dispatches/dis_19980706.shtml, impresso 26/06/04.

> O que, além de um desejo de morrer, poderia causar uma reversão tão completa de todas as considerações mundanas normais sobre bom senso, interesse próprio e desejo de sobreviver? Lembro de ler em *Origens da França contemporânea* de Taine sobre como, logo após a Revolução, um partido de intelectuais afluentes de esquerda discutia, tomando o conhaque pós-jantar, falando sobre todas as coisas maravilhosas que iriam acontecer quando o regime Bourbon fosse abolido e a liberdade nos moldes de Voltaire e Jean-Jacques Rousseau reinasse suprema. Um dos convidados, calado até ali, subitamente falou. Sim, disse ele, o regime Bourbon seria derrotado, e no processo — e aqui ele apontou em roda na direção de todos — você e você e você serão carregados gritando para a guilhotina; você e você e você serão exilados em miséria, e — agora apontando para algumas das damas elegantes presentes — você e você e você alugarão seus corpos por aí, de *sans-culotte* em *sans-culotte*. Houve um momento de silêncio enquanto o peso dessa profecia, acertadíssima, se fazia sentir, e então a conversa foi reatada. Conheço várias residências elegantes e ricas em Londres, Washington e Paris onde conversas parecidas ocorrem, e onde profecias parecidas são feitas, mas sem causar o menor impacto, como no caso descrito tão a propósito por Taine.[121]

Os apoiadores de elite do Fórum

Considerando os planos viajadões do Fórum, é alentador ver que vários donos empresários, políticos e burocratas com influência global têm participado desses eventos. Participantes incluem Zbigniew Brzezinski (conselheiro de segurança nacional do Presidente Carter),[122] Vicente Fox (presidente do México),[123] George Soros,[124] Colin Powell,[125] John Sweeney (presidente da AFL-CIO),[126] George Becker (presidente dos Metalúrgicos Unidos da América),[127] executivos da UNICEF, do Programa de Desenvolvimento da ONU, da UNESCO, do Fundo Populacional da ONU, do Programa Ambiental da ONU, do Banco Mundial, da Organização Internacional do Trabalho e da Comissão de Governança Global,[128] Georges Berthoin (Diretor-executivo Europeu da

121 Malcolm Muggeridge, "The Great Liberal Death Wish", republicado no *The Portable Conservative Reader*, ed. Russell Kirk, Viking Penguin Inc., 1982, Viking Penguin, 1982, p. 609.

122 SWF, *Registry of Accomplishments*, p. 9.

123 Ibid., p. 11.

124 SWF, "Forum 2000 Speakers and Participants".

125 Ibid.

126 Ibid. Trata-se da Federação Americana do Trabalho e Congresso das Organizações Industriais.

127 Ibid.

128 Ibid. Além de vários líderes da Commission on Globalisation relacionados com a ONU, "Co-Chairs & Commissioners", http://www.commissiononglobalization.org/leadership/cc_com.htm, impresso em 22/05/03 (citado abaixo como Commission on Globalisation, "Co-Chairs & Commissioners").

Comissão Trilateral de 1975 a 1992),[129] Walter Cronkite,[130] o diretor dos Laboratórios de Propulsão a Jato do California Institute of Technology,[131] o diretor da American Medical Association[132] e Maurice Strong, conselheiro-chefe do Secretário-Geral da ONU e do Banco Mundial.[133]

Empresas e fundações proeminentes também apóiam o Fórum, a despeito de sua orientação utópica da Nova Era. O Fórum reconhece "receber apoio programático e financeiro" desde 1995, de muitas fundações proeminentes: a Fundação Koret, Fondazione Rispetto E Parita, a Charles Stewart Mott Foundation, a Ford Foundation, a Rockefeller Foundation, o Rockefeller Brothers Fund, a John Templeton Foundation, a John D. e Catherine T. MacArthur Foundation, a W. K. Kellogg Foundation, a William and Flora Hewlett Foundation e muitos outros.[134] Doadores governamentais e corporativos incluem a American Express, Archer Daniels Midland, Booz Allen Hailton, General Motors Acceptance Corporation, Time Warner, Price Waterhouse Coopers, McKinsey & Co., o Royal Bank of Canada, CIGNA, Steelcase, a Conference Board e a Agência de Desenvolvimento Internacional Canadense.[135] Outras fundações e corporações proeminentes listadas como "parceiros" pelo SWF incluem o Abraham Fund, BBC World Television, British Airways, a Carnegie Corporation of New York, Chevron, o Club of Budapest, CNN, *The Economist*, o Fetzer Institute, a Gorbachev Foundation/Moscow, Harvard University, a Heinz Foundation, Hewlett-Packard, Johnson & Johnson, Kaiser Permanente, Lousiana Pacific, Macy's West, a Men's Wearhouse, o John Merck Fund, Montgomery Securities, NASDAQ, Occidental Petroleum, Oracle e o Prince of Wales Business Leaders Forum.[136] O maior doador individual nomeado no site do SWF é Joe Firmage,[137] que se afastou

129 Commission on Globalisation, "Co-Chairs & Commissioners". Jim Garrison, presidente do Fórum, dedicou seu livro recente a Berthoin, descrevendo-o como "um dos realmente sábios, que me orientou nos caminhos do estadismo e da governança". (Garrison, *America As Empire*, p. v).

130 SWF, participantes de 1997.

131 Ibid.

132 Ibid.

133 SWF, *Toward a New Civilization*, 05/97, "1995 Schedule", p. 10. (Para conhecer as posições atuais de Strong, v. Maurice Strong, *Where On Earth Are We Going*, Vintage Canada, 2001, p. 397).

134 State of the World Forum, "Supporters", http://www.worldforum.org/about/supporters.htm, impresso em 29/06/04.

135 Ibid.

136 State of the World Forum, "Partners", http://www.worldforum.org/about/partners.htm, impresso em 28/06/04 (citado abaixo como SWF, "Partners").

137 State of the World Forum, "FAQS", http://www.worldforum.org/about/faq.htm, impresso em 28/06/04. O site declara: "Os maiores doadores do Fórum incluem Joe Firmage, a Fondazione Rispetto E Parita. [...]" et al.

em 1999 da firma bilionária de consultoria de internet que ele fundou para ter liberdade de "promover sua crença de que muitos dos avanços de alta tecnologia modernos, incluindo semicondutores, fibra ótica e *lasers*, vieram dos alienígenas".[138]

Uma conexão com a ONU está inserida na estrutura de gerenciamento do Fórum; seus 21 co-diretores incluem Ruud Lubbers (Alto Comissário de Refugiados da ONU), Federico Mayor (Diretor-geral da UNESCO de 1987 a 1999), Gertrude Mongella (Secretário-geral da Conferência Mundial da ONU sobre Mulheres em Beijing) e Wally N'Dow (Secretário-geral da Conferência Habitat II da ONU em Istambul).[139] O Fórum lista a ONU, a UNICEF e o Programa de Desenvolvimento da ONU entre seus parceiros.[140]

Com líderes e apoiadores assim, não é sábio desprezar o State of the World Forum como uma diversão californiana insignificante para pessoas com mais dinheiro que bom senso. Os líderes do SWF têm um objetivo político e espiritual claro. Na esteira de uma crise global, eles podem vir a realizar seus sonhos.

138 Jon Swartz, "CEO Quits Job Over UFO Views: Advances in technology a gift of aliens, Silicon Valley pioneer believes", *San Francisco Chronicle*, 9 de janeiro de 1999, página A–1.

139 SWF, "Co-Chairs".

140 SWF, "Partners".

CAPÍTULO 20

A CARTA DA TERRA

A "Carta da Terra" é cria de Gorbachev (em sua função como diretor da Cruz Verde Internacional) e Maurice Strong,[1] um rico e influente apologista do governo mundial[2] e ex-diretor-executivo do Programa Ambiental das Nações Unidas.[3] Gorbachev e Strong escreveram a Carta para retificar o que eles consideraram "ênfase antropocêntrica" excessiva da Declaração do Meio ambiente, produzida na conferência da ONU no Rio de Janeiro[4] em 1992.

Gorbachev disse a respeito da Carta da Terra: "Nós também precisamos de um novo código jurídico ambiental internacional baseado em uma Carta da Terra — um pacto similar à Declaração dos Direitos do Homem das Nações Unidas. [...] Minha esperança é que essa carta seja como os Dez Mandamentos, um 'Sermão da Montanha', que forneça uma orientação para o comportamento humano para com o meio ambiente no próximo século e além".[5] Maurice Strong disse o mesmo: "O **objetivo real** da Carta da Terra é que ela se torne como os *Dez Mandamentos*, como *A Declaração Universal dos Direitos Hu-*

---

1 The Earth Charter Initiative, "About Us: The Eart Charter Project, 1994–1999", http://www.earthcharter.org/aboutus/overview1994_1999.htm, impresso em 13/05/2003.

2 Strong diz em sua autobiografia que "o governo mundial não está funcionando; não é necessário, não é factível e não é desejável" (Maurice Strong, Where on Earth Are We Going, Vintage Canada, 2001, p. 308). Contudo, ele propõe "uma gestão dos assuntos globais" que se moverá nessa direção; "As relações de causa e efeito que determinam a forma como nossas políticas e ações reagem para a criação do nosso futuro estão no sistema da natureza, e, portanto, devem ser geridas de maneira sistêmica... Eu já disse que nós devemos conceber e aceitar regulações globais que impõem restrições às nossas ações de modo a ampliar nossas liberdades de longo prazo" (Maurice Strong, Ibid., pp. 308, 309). Entre as mudanças que Strong endossa está conferir poder de tributação e de empréstimo à onu (Maurice Strong, ibid., p. 328).

3 Thomas Sieger Derr, "Global Eco-Logic", *First Things*, fevereiro de 2000, p. 9.

4 The Earth Charter Initiative, "About Us: The Earth Charter Project, 1945–1992", http://www.earthcharter.org/aboutus/overview1945_1992.htm, impresso em 13/05/2003.

5 A Cruz Verde Internacional [Green Cross International], "Entrevista – 'Act Globally, not Nationally'", *Los Angeles Times*, 8 de maio, 1997, http://www.greencrossinternational.net/GreenCrossFamily/gorby/newspeeches/interviews/laTimes.html, impresso em 09/05/2003. Nos últimos anos, Gorbachev disse o mesmo, em estilo menos pitoresco: "A Carta da Terra inaugura uma nova fase, atuando não apenas no movimento ecológico, mas também na vida pública do mundo. Nós devemos fazer tudo que pudermos para que essa Carta seja aceita exatamente como foi projetada: um conjunto de regras importantes e vitais". (Mikhail Gorbachev, conforme citado em The Earth Charter Initiative, *Biannual Report*, 2002–2003, Earth Charter International Secretariat, http://www.earth charter.org/files/resources/Biannual%20Report.pdf, p. 10, impresso em 22/06/2004; citado abaixo como Earth Charter Initiative, *Biannual Report*, 2002–2003).

manos. Ela se tornará um símbolo das aspirações e compromissos dos povos de todo o mundo".[6] Gorbachev e Strong parecem se ver como legisladores do futuro, sucessores de Moisés e Jesus. Steven Rockefeller, um dos líderes do movimento da Carta da Terra, ofereceu sua própria definição apoteótica da Carta. Disse a ativistas em 1998 que "podemos conceber a Carta da Terra, com sua estrutura tripartite, tal como uma Árvore da Vida".[7]

Apoiadores da Carta da Terra levaram ainda além o simbolismo dos "Dez Mandamentos". Em 2001, construíram uma "Arca da Esperança", um grande baú de madeira carregado com varas, que contém uma cópia da Carta da Terra em um rolo de papiro,[8] junto com outros livros sobre o meio ambiente. A arca,

> criada originalmente para honrar a Carta da Terra [...], é pintada com símbolos indígenas que celebram a Terra e todos os seus elementos vivos, animais e crianças. Os cinco painéis pintados que formam os lados e o topo da arca representam a flora e a fauna do mundo vistas pelos olhos dos artistas tradicionais. Cada painel mostra uma estação, uma direção, um dos cinco elementos e um símbolo universal. Símbolos de fé das religiões tradicionais e das sociedades indígenas recobrem o painel superior do Espírito, que honra as crianças e animais filhotes do mundo. As varas usadas para transportar a arca são feitas para lembrar chifres de unicórnio, que, de acordo com a lenda, neutralizam o mal.[9]

Os apoiadores da Carta da Terra carregaram a arca de Vermont até Nova York em 2001; ela foi exibida na ONU e no New York Interfaith Center no começo de 2002.[10] A arca então seguiu para a África do Sul em agosto e setembro de 2002 para o UN World Summit sobre Desenvolvimento Sustentável.[11]

---

6 The Earth Council, "Papers and Speeches: Interview – Maurice Strong on a 'People's Earth Charter", 5 de março de 1998, http://www.ecouncil.ac.cr/about/speech/strong/mstrong.htm, impresso em 09/05/2003.

7 Steven Rockefeller, "Update on Earth Charter Drafting Processes", 14 de outubro de 1998; esta declaração está no site do "International Environment Forum" [Fórum Internacional do Meio Ambiente], 6–8 de novembro de 1998, http://www.bcca.org/ief/dchar98c.htm, impresso em 02/07/2004. A mesma afirmação está na discussão da Carta da Terra, e está publicada como "adaptada dos documentos do Conselho da Terra", em Gerald O. Barney et al., *Threshold 2000: Critical Issues and Spiritual Values for a Global Age*, Millennium Institute and CoNexus Press, 1998, p. 146.

8 Earth Charter Initiative, "Ark of Hope Brings Message of Peace", http://www.earthcharter.org/events/arkofhope/release2.htm, impresso em 13/05/2003.

9 Ibid.

10 A Arca da Esperança, "The Ark of Hope", http://www.arkofhope.org/indexphp?module=htmlpages&func=display&pid=1, impresso em 13/05/2003 (citado abaixo como "Ark of Hope").

11 Diane Gayer, "World Summit in South Africa", "The Ark of Hope travels to South Africa for the World Summit on Sustainable Development", http://www.arkofhope.org/modules.php?op=modload&name=New&file=article&sid=8&mode=thread&order=o&thold=o, impresso

Desde então, a arca tem viajado pelos EUA; quando não está na estrada, é exibida no Interfaith Center de Nova York.[12] Uma das mudanças vislumbradas por Gorbachev é um governo mundial. Quando ele fundou a Cruz Verde Internacional, disse: "A 'ambientalização' emergente de nossa civilização, e a necessidade de ações vigorosas no interesse de toda a comunidade global, inevitavelmente terá várias conseqüências políticas. Talvez a mais importante seja uma mudança gradual no *status* das Nações Unidas. Inevitavelmente a organização assumirá alguns aspectos de um governo mundial. De fato, esse processo já começou". [13]

Jim Garrison, presidente do State of the World Forum, concorda. Em 1995 ele disse: "Ao longo dos próximos 20 a 30 anos, vamos ter um governo mundial. [...] É inevitável".[14] Comparou os oponentes aos separatistas confederados e ao terrorista de Oklahoma.[15] Em 2004, Garrison usou linguagem burocrática para descrever a mesma visão globalista: "O sistema atual de Estados-nação precisa ser substituído por um sistema transnacional de gerenciamento global integrado. Para isso será necessário desenvolver uma democracia em rede e redes para questões globais [...] que aumentem o poder dos governos, trazendo o conhecimento da sociedade civil e de setores econômicos para tratar de tópicos de interesse específico".[16] Ele declarou que

> os Estados Unidos devem se enxergar conscientemente como um *império transnacional*, cujo destino nesse momento é agir como parteiro de um sistema global democraticamente governado. Seu maior desafio é não dominar, mas catalisar. Deverá usar sua grande força e herança democrática para estabelecer instituições e mecanismos integrantes para gerenciar o sistema global emergente, para que seu próprio poder seja incorporado ao edifício que estará sendo construído. [...] Se conseguir chegar a esse nível de grandeza, poderá se tornar o *império final*, pois terá legado ao mundo um sistema global democrático e integrado em que o império não terá mais espaço nem função.[17]

---

em 13/05/2003.

12 "Ark of Hope". As viagens da arca entre 2002 até o presente (data da publicação do livro, 2005) estão listadas no calendário da organização, disponível em http://www.arkofhope.org/index.php?module=PostCalendar.

13 Green Cross International. "The Fouding Speech of Green Cross, pelo Presidente Mikhail Gorbachev", Kyoto, Japão, 20 de abril de 1993, http://www.greencrossointernational.net/GreenCrossFamily/gorby/FoundingsspeechGorbi.html, impresso em 13/05/2003.

14 George Cothran, "One World, Under Gorby", *SF Weekly*, 31 de maio–6 de junho de 1995, vol. XIV, n. 16, p. 11.

15 Ibid., p. 12.

16 Jim Garrison, *America As Empire: Global Leader or Rogue Power?*, Berret-Koehler Publishers, 2004, p. 45.

17 Ibid., p. 9.

O Pe. Luis Dolan da URI disse que o futuro governo mundial deve ter uma base religiosa: "A 'governança global' é retratada essencialmente como um ideal civil. Mas não funcionará a menos que também seja apresentada como ideal religioso".[18]

Entre os comissários da Carta da Terra estão Federico Mayor (ex-diretor-geral da UNESCO), Steven Rockefeller (diretor do Rockefeller Brothers Fund), Ruud Lubbers (Alto-comissário da ONU para Refugiados) e Leonardo Boff (proponente católico da Teologia da Libertação).[19]

Os objetivos da Iniciativa da Carta da Terra são:

— Promover a disseminação, endosso e implementação da Carta da Terra pela sociedade civil, economia e governo.

— Encorajar e apoiar o uso educacional da Carta da Terra.

— Buscar o endosso da Carta da Terra pela ONU.[20]

Uma vez adotada pela ONU, a Carta seria o ponto de partida para criar novas leis vinculantes — internacionalmente, nacionalmente e localmente. Steven Rockefeller, um dos principais redatores da Carta, explicou:

> Se a Carta da Terra for endossada pela Assembléia Geral da ONU, ela começará a ter a importância de um documento de quase-direito, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Documentos de quase-direito são considerados como declarações de intento e aspirações, e não como contratos vinculantes. No entanto, na história da lei internacional, o quase-direito tende a se tornar direito com a passagem do tempo. Nesse sentido, a Carta da Terra está sendo redigida conjuntamente com um tratado de direito projetado para fornecer um arcabouço legal integrado para toda a jurisprudência sobre desenvolvimento ambiental e sustentável. Esse tratado de direito está sendo preparado por The World Conservation Union, IUCN, e é conhecido como Pacto Preliminar Internacional sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.[21]

18 Pe. Luis Dolan, "Development and Spirituality: Personal Reflections of a Catholic", (Global Education Associates), http://www.globaleduc.org/dolan.htm, impresso em 14/05/1999.

19 The Earth Charter Initiative, "About Us: The Organization – Organization Structure", http://wwwearthcharter.org/inner.cfm?id_menu=28, impresso em 22/06/2004.

20 The Earth Initiative, "Introduction", http://www.earthcharter.org/innerpg.cfm?id_menu=20, impresso em 18/06/2004.

21 Steven Rockefeller, "Uma introdução ao texto da Carta da Terra" [An Introduction to the Text of the Earth Charter], Earth Charter Initiative, http://www.earthcharter.org/resources/speeches/ef_rockefeller.htm, impresso em 13/05/2003. A Minuta do "Acordo Internacional do Meio Ambiente e Desenvolvimento", como proposta pelo World Conservation Union, está disponível em http://www.iucn.org/themes/law/pdfdocuments/EPLP31ENsecond.pdf, em 13/05/2003. O seu conteúdo e espírito espelham a Carta da Terra, mas o documento está em uma linguagem que o torna um tratado obrigatório.

Essa lei de direito passaria a governar o desenvolvimento e interpretação das leis federais, estaduais e locais. Como Gorbachev disse em 2000: "As idéias que nos inspiraram na Carta da Terra são delineadas ali na forma da jurisprudência internacional, baseada em quais legislações nacionais podem ser adotadas. Também poderíamos ter um tribunal ambiental internacional em Haia, que se encarregaria de implementar essa convenção".[22] Gorbachev e Strong esperavam obter a adoção da Carta da Terra pela ONU em 2002, no World Summit sobre Desenvolvimento Sustentável, e depois pela Assembléia Geral.[23] Isso não ocorreu. Ainda assim, a Carta ganhou o endosso da UNESCO; a Iniciativa da Carta da Terra diz: "Mais endossos, incluindo das agências da ONU, são aguardados, e a busca desse objetivo permanece sendo uma meta importante da Iniciativa".[24] No UN World Summit sobre Desenvolvimento Sustentável de 2002, líderes de Estado (e seus representantes) da Costa Rica, República Dominicana, Jamaica, Jordânia, México, Nigéria, Romênia e Holanda ofereceram seu apoio à Carta da Terra.[25]

Além disso, a Carta da Terra continua a ganhar apoiadores famosos de esquerda: Valéry Giscard D'Estaing,[26] a United Nations University, a Florida League of Cities, a US Conference of Mayors, 220 cidades e distritos na Espanha, 98 municipalidades na Jordânia, 23 cidades e distritos em Vermont (incluindo Burlington e Montpelier), vários *campi* da Antioch University, Cairo University, Colgate University, a University of Connecticut, a International Association of Universities, Ben & Jerry's Foundation, Lindbergh Foundation, Brahma Kumaris World Spiritual University, Council for a Parliament of the World's Religions, as filiais do budismo Soka Gakkai de várias nações, os Unitarian Universalists dos EUA, o Millennium Institute, o Natural Resources Defense Council, os Odd Fellows, o Sierra Club, Physicians for Social Responsibility, a Humane Society of the US, a World Federalist Association, o Club of Budapest, a cidade de Berkeley, Califórnia, o senado de Porto Rico, os governos de Honduras e Bolívia.[27] A Carta também é popular com grupos

22 Mark Hertsgaard, State of the World Forum, "Entrevista com o vice-presidente do State of World Forum Mikahail Gorbachev", setembro, 2000, http://www.simulconference.com/clients/sowf/intervirws.html, impresso em 23/05/2003.

23 The Earth Charter Initiative, "The Earth Charter at the Johannesburg Summit", http://www.earthcharter.org/events/evente.cfm?id_activity=458, impresso em 13/05/2003.

24 Earth Charter Initiative, *Biannual Report* 2002–2003, p. 2.

25 Ibid., p. 8.

26 The Earth Charter Initiative, "January Newsflash", janeiro de 2003, http://earthcharter.org/eventes.cfm?id_activity=479&id_language=1, impresso em 13/05/2003.

27 Earth Charter Initiative, lista das organizações que apóiam a Carta da Terra, http://www.earthcharter.

da Nova Era, Teosofia, ocultismo e de contracultura estilo anos 60: a ordem Rosacruz AMORC,[28] a associação das Waldorf Schools nos EUA, Findhorn, a Fundação para a Evolução Consciente, Genesis Farm, a Great Barrington Rudolf Steiner School, um escritório regional do Institute of Noetic Sciences, o Institute for Global Spirituality, o Institute for Planetary Synthesis, a Robert Muller School, a School of Ageless Wisdom e a World Goodwill.[29] Outros grupos estranhos apóiam a Carta: Anarchist Action, a Association of Cymry Wiccae, Back-Rubs To Go.org, a Church of the Earth Nation, a Florida Cannabis Action Network, Great Old Broads for Wilderness, os Knights of Gaia e a Pantheist Awareness Network.[30] A Carta ganhou o endosso da Pax Christi International e Pax Christi USA, da Canadian Catholic Organization for Development and Peace, da diretoria nacional da Leadership Conference of Women Religious, da National Coalition of American Nuns, e de cerca de 100 ordens e casas religiosas católicas — a maior parte de freiras — em todo o mundo.[31] Além disso, duas dioceses católicas endossaram a Carta da Terra; os escritórios de assistência social de três outras dioceses católicas também assinaram como apoiadores.[32] Os proponentes da Carta da Terra reconhecem que ela representa uma "revolução moral".[33] Em um artigo de 2004 no site da Carta da Terra, um teólogo do Union Theological Seminary disse:

---

org/endorse/endorsees.cfm, impresso em 18/06/2004 (citado abaixo como Earth Charter, lista de apoiadores).

28 The Charter Initiative, "April Newsflash", abril de 2003, http://www.earthcharter.org/events/event.cfm?id_activity=507&id_language=1, impresso em 13/05/2003. A Carta da Terra foi publicada no AMORC's *Rosicrucian Digest*, vol. LXXXI, n. 1, 2003, pp. 8–12. A "Nota do Editor", na página 8 do *Digest*, afirma que "nós compartilhamos a publicação da Carta da Terra com nossos leitores porque muitos apontamentos feitos pelo Imperador em seu artigo anterior claramente ressoam com os mais importantes princípios da Carta". (O Imperador é a atual liderança da ordem Rosacruz). O *Digest* está disponível em http://www.rosicrucian.org/publications/digest/2003/2003digest_vol_81_1.pdf, impresso 13/05/2003.

29 Earth Charter, Lista de apoiadores.

30 Ibid.

31 Ibid.

32 Ibid. As dioceses católicas que apóiam a Carta da Terra são: a Arquidiocese de Louisville, no Kentucky, e a diocese de Bathurst, na Austrália. As duas dioceses cujas Secretarias de Justiça e Paz apoiaram a Carta da Terra são a Arquidiocese de Portland, no Oregon, e a diocese de Santo Agostinho, na Flórida. Além disso, a Secretaria de Assuntos Sociais da diocese de Jefferson City, no Missouri, apóia a Carta.

33 Larry Rasmussen, "The Earth Charter, Globalization, and Sustainable Community", discurso proferido em 01/2001 por ocasião do painel "The Earth Charter and Christian Social Ethics", http://www.earthcharter.org/files/resoucer/rasmussen.htm, impresso em 20/12/2004.

> A Carta da Terra é um ataque ao antropocentrismo institucionalizado das práticas vigentes e à sua moralidade. Até mesmo dizer que "a humanidade é parte de um universo vasto e em evolução" e enxergar a Terra como um nicho notável nesse universo, e um nicho vivo, por ser o sustento e portador de uma comunidade única de vida, há de inverter a orientação da ética prevalecente. De fato, o universo bastante moral que nos deu os direitos humanos universais não se coaduna bem com a ética da Carta da Terra. A Carta da Terra quer descentralizar o eu humano soberano (historicamente, um eu branco ocidental androcêntrico), que é o legislador moral e cuja própria noção de liberdade se baseia em nos conceder as leis pelas quais vivemos. Mas a tradição dos direitos universais combina a correta declaração sobre a dignidade humana, tomada como norma balizadora, e uma moralidade prática e profundamente institucionalizada do sujeito humano como legislador sobre todas as coisas. A Carta não aceita isso.[34]

A Carta da Terra: uma luva de pelica

A base da Carta de Terra é a crença de que "a humanidade é parte de um universo vasto e em evolução. A Terra, nosso lar, está repleta de vida, em uma comunidade de vida única"[35] — uma combinação da hipótese de Gaia e da visão de Teilhard de Chardin de evolução cósmica. A Carta declara que "um aumento sem precedentes da população humana sobrecarregou os sistemas ecológicos"[36] — o argumento da "bomba populacional" malthusiana.

O prêambulo continua: "Mudanças fundamentais são necessárias em nossos valores, instituições e modos de vida".[37] Para realizar isso, "precisamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos que nos dêem um alicerce ético para a comunidade mundial emergente. Assim, unidos na mesma esperança, afirmamos os seguintes princípios interdependentes para um modo sustentável de vida, como padrão comum de avaliação e norte para a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais".[38] O escopo da Carta tem, por definição, abrangência total.

A Carta estabelece quatro "compromissos amplos": "1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade. [...] 2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor. [...] 3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas. [...] 4. Proteger a

34 Ibid.

35 The Earth Charter Initiative, "The Earth Charter", Preâmbulo, http://www.erathcharter.org/files/charter/charter.pdf, impresso em 24/03/2004.

36 Ibid., Preâmbulo.

37 Ibid., Preâmbulo.

38 Ibid., Preâmbulo.

riqueza da Terra para as gerações presentes e futuras".[39] Realizar essa visão necessitaria de regulamentação ambiental abrangente:

> Adotar em todos os níveis planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável, fazendo com que a conservação e a reabilitação ambiental sejam integrais a todas as iniciativas de desenvolvimento. [...] Gerenciar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos da floresta e vida marinha, de maneira que não exceda as taxas de regeneração, protegendo a saúde dos ecossistemas. [...] Gerenciar a extração e uso de recursos não-renováveis, como minerais e combustíveis fósseis, de maneiras que minimizem a exaustão e não causem danos sérios ao ambiente.[40]

A Carta não especifica quem fará esse gerenciamento, ou a quem os novos gerentes prestarão contas.

Seja lá quem os futuros planejadores ambientais sejam, eles deverão "usar uma abordagem cautelosa": "Agir para evitar a possibilidade de dano ambiental sério ou irreversível mesmo quando o conhecimento científico for incompleto ou inconclusivo. [...] Colocar o ônus da prova nos que argumentarem que certa atividade proposta não causará dano significativo, tornando as partes envolvidas responsáveis por dano ambiental".[41] Com essa cláusula, os que vivem de alarmismo e pseudociência conseguiriam dar um nó na economia.

A Carta pede que todos nós "adotemos padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar da comunidade".[42] Algumas das idéias — minimizar a geração de refugo industrial, fomentar a eficiência energética e promover o desenvolvimento e disseminação de tecnologias que não causem danos ao meio ambiente — são razoáveis. No entanto, a proposta de "embutir todos os custos sociais e ambientais dos bens e serviços no preço de venda"[43] abre as portas para o estabelecimento de preços arbitrários e políticos. E a idéia literalmente "matadora" na retórica "verde" da Carta é a exortação para garantirmos "o acesso universal à saúde, que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável".[44] Nos círculos da ONU, "saúde reprodutiva" inclui contracepção artificial, aborto e esterilização.

---

39 Ibid., "I. Respeito e cuidado pela comunidade da vida".

40 Ibid., "II. Integridade Ecológica" — Artigo 5.

41 Ibid., "II. Integridade Ecológica" — Artigo 6.

42 Ibid., "II. Integridade Ecológica" — Artigo 7.

43 Ibid., "II Integridade Ecológica" — Artigo 7.

44 Ibid., "II. Integridade Ecológica" — Artigo 7.

Para os proponentes da Carta, o socialismo ainda é uma boa idéia. Para "garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma igualitária e sustentável", a Carta nos insta a "promover a distribuição igualitária da riqueza das nações e entre as nações".[45] A Carta diz que devemos "exigir que as corporações multinacionais e as organizações financeiras internacionais ajam de forma transparente para o bem público, e que sejam responsabilizadas pelas conseqüências de suas atividades".[46] Até aí tudo certo — mas esse chamado à transparência e responsabilidade também deve ser aplicado a fundações, corpos não-governamentais internacionais, governos e todas as agências internacionais.

A Carta se compromete com o feminismo, exortando a todos para que afirmemos "a igualdade entre os gêneros como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável, e que garantamos o acesso universal à educação, saúde e oportunidades econômicas. [...] Que promovamos a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida cultural econômica, política, civil e cultural, como parceiras, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias iguais e integrais".[47] A exortação para que as mulheres ajam como "tomadoras de decisão e líderes" em todas as instituições culturais e sociais pode se tornar a base do argumento que exija a ordenação de mulheres no sacerdócio e bispado nas igrejas ortodoxas e católicas.

Em uma das poucas referências aos direitos gays em documentos relacionados à ONU, a Carta nos insta a "eliminar a discriminação em todas as suas formas, seja baseada em raça, cor, sexo, orientação sexual, religião, linguagem e origem nacional, étnica ou social".[48] Para implementar essas mudanças radicais, a educação, as artes, a mídia e os professores de religião do mundo inteiro devem entrar na linha. A Carta propõe:

> Integrar na educação formal e no aprendizado ao longo da vida os conhecimentos, os valores e habilidades necessários para um estilo de vida sustentável. [...] Fornecer a todos, especialmente as crianças e jovens, oportunidades educacionais que lhes capacitem para contribuir ativamente com o desenvolvimento sustentável. [...] Promover a contribuição das artes e humanidades bem como das ciências na educação sustentável. [...] Aprimorar o papel da mídia de massa no despertar da consciência dos desafios sociais e ecológicos. [...] Reconhecer a importância de educação moral e espiritual para viver de forma sustentável.[49]

45 Ibid., "III. Justiça Econômica e Social" — Artigo 10.

46 Ibid., "III. Justiça Econômica e Social" — Artigo 10.

47 Ibid., "III. Justiça Econômica e Social" — Artigo 11.

48 Ibid., "III. Justiça Econômica e Social" — Artigo 12.

49 Ibid., "IV. Democracia, não-violência, e paz" — Artigo 14.

Todos, crianças e adultos, devem passar por uma catequese vitalícia sobre os princípios da "vida sustentável". A educação deverá mudar seu papel, deixando de transmitir a sabedoria tradicional para fomentar um "modo de vida sustentável", e a mídia deverá mudar seu foco do ideal de transmitir os fatos objetivos para a nova meta de "despertar a consciência".

Para realizar essas mudanças, todos nós "devemos nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da Carta. Isso requer uma mudança de pensamentos e sentimentos. Requer um novo senso de interdependência global e responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar imaginativamente a visão de um modo de vida sustentável em nível local, nacional, regional e global".[50] A Carta acrescenta: "Devemos encontrar maneiras de harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, os objetivos de curto prazo com metas de longo prazo".[51] Essa abordagem presume que a raça humana é um "nós" único que pode harmonizar esses objetivos conflitantes de um modo aceitável para todos.

Com essa mudança ideológica, também deve haver mudança política.

A parceria do governo, sociedade civil e economia é essencial para a governança eficiente. Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir as obrigações constantes dos contratos internacionais atuais e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra, com um instrumento legal vinculante e internacional sobre o meio ambiente e o desenvolvimento.[52]

Esse é o ponto central de toda a retórica: ter todas as instituições sociais trabalhando juntas para realizar os novos ideais sociais e ecológicos, e ter os princípios da Carta da Terra sancionados por um "instrumento legal vinculante".

Os redatores da Carta da Terra *querem* "reforçar as instituições democráticas em todos os níveis, promover transparência e responsabilidade na governança e a participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça", bem como "proteger os direitos à liberdade de opinião, expressão, reunião pacífica, associação e discordância".[53] Para os que dão valor à liberdade, essa é uma das poucas consolações do documento.

50 Ibid., "O caminho à frente".

51 Ibid., "O caminho à frente".

52 Ibid., "O caminho à frente".

53 Ibid., "IV. Democracia, não-violência, e paz" — Artigo 13.

A filosofia da Cruz Verde: o punho de ferro da Carta da Terra

No entanto, outro documento no site da Carta da Terra, *The Earth Charter: The Green Cross Philosophy*, preparado pela Cruz Verde Internacional de Gorbachev, assume uma linha bem mais dura. Esse documento explicita as implicações totalitárias da exortação reformista, floreada e vaga da Carta da Terra.[54]

Primeiro vem o chamado por "mudanças econômicas, sociais e culturais fundamentais": "O curso atual de desenvolvimento é claramente insustentável. Os problemas atuais não podem ser solucionados por medidas modestas. Mais do mesmo já não basta. A mudança radical da trajetória atual não é uma opção, mas uma necessidade absoluta. Mudanças culturais, sociais e econômicas que abordem as causas-chave da pobreza e da degradação ambiental são necessárias, e precisamos disso agora".[55]

Então há um chamado à estabilização da população do mundo e crescimento zero da economia material:

> *Princípio 6: Estabilização da população do mundo*
>
> (a) A população mundial deve ser estabilizada. Esse equilíbrio pode ser obtido por meio da cooperação: uma melhoria nas condições de vida, qualidade de vida, justiça, educação e a erradicação da pobreza.
>
> *Princípio 7: Crescimento zero da economia material*
>
> (a) Mesmo com melhorias tecnológicas rápidas, os recursos são finitos. Um nível sustentável básico de consumo material *per capita* terá que ser alcançado de acordo com as restrições de recursos naturais da Terra. Isso requer aumentar o consumo material das pessoas que agora vivem na pobreza e reduzir o consumo em excesso da minoria rica.[56]

A incerteza científica sobe a eficiência, eficácia e necessidade de políticas de meio ambiente radicais não será empecilho:

---

54 The Earth Charter Initiative, "Essays and Papers", "The Earth Charter: The Green Cross Philosophy", http://www.erathcharter.org/files/resources/greencross.htm, impresso em 29/05/2004. Este artigo, escrito em Moscou e Genebra em 1997, é descrito por seus autores como "um documento síntese elaborado pelas Organizações Nacionais da Cruz Verde [Green Cross National Organizations] e por contribuições individuais de especialistas durante o período de consulta, entre 1996–1997. O documento surge para refletir o consenso inerente à Cruz Verde, que é uma das principais apoiadoras da Carta da Terra (este documento é citado abaixo como Earth Charter, "Green Cross Philosophy"). O mesmo documento está no site da Cruz Verde (Green Cross International, "The Green Cross Earth Charter Philosophy, 14 de outubro de 1998, http://www.gci.ch/GreenCrossPrograms/earthcharter/proposedtexts/EarthCharterPhilosophy.html, impresso em 29/05/2004).

55 Earth Charter, "Green Cross Philosophy", "Rationale", item 7.

56 Ibid., "Principles", 6 e 7.

> *Princípio 12: Princípio cautelar*
>
> (a) A precaução deverá ser o princípio de organização básico do gerenciamento ambiental. A incerteza científica deverá ser usada para a avaliação objetiva, e não como desculpa para protelar a ação.
>
> *Princípio 13: Prevenção de dano ambiental*
>
> (a) A proteção do meio ambiente é mais eficiente quando o dano ambiental é prevenido em vez de tratado. Soluções de fim de processo não são sustentáveis e devem ser substituídas por ação preventiva que impeça os problemas de acontecer. Prevenção garante uma herança comum para as gerações futuras.[57]

Para impor isso, a "filosofia Cruz Verde" declara que deve haver uma soberania global que não deve ser "subserviente às regras da soberania de Estado, exigências do mercado livre ou direitos individuais":

> *Princípio 14: Soberania global*
>
> (a) A proteção da Biosfera, como interesse comum da humanidade, não deve ser subserviente às regras da soberania de Estado, às exigências do mercado livre ou direitos individuais. A idéia da soberania global deve ser apoiada por uma mudança de valores que reconheçam esse interesse comum.
>
> Implementação
>
> 1. A criação de um corpo internacional pela sustentabilidade da vida humana na Terra. Esse corpo deve ter a independência e poder para facilitar a concordância entre todos os agentes da sociedade para apoiar a proteção da Biosfera como interesse comum da humanidade.[58]

Para colocar "um novo sistema econômico e social" no lugar, deve haver uma nova educação:

> 4. Para acelerar a implementação de um novo sistema econômico e social baseado no respeito dos limites existentes da Biosfera, a prioridade deve ser dada à Educação, e em particular à educação ambiental.[59]

As instituições democráticas não podem atrasar a revolução da Carta da Terra. No State of the World Forum de 1995, Maurice Strong disse: "Não podemos esperar até que a democracia política pavimente o caminho. Devemos agir agora".[60] Nesse sentido, é notável que o Conselho da Terra de Strong tenha se embatido recentemente com pelo menos um governo democrático. Em 2003, o governo da Costa Rica buscou impor uma penalidade de US$

57 Ibid., "Principles", 12 e 13.

58 Ibid., "Principle" 14 e "Implementation", item 1.

59 Ibid., "Implementation", item 4.

60 Anita Coolidge, "Ecology — the ultimate democracy: A report from the State of the World Forum", *San Diego Earth Times*, novembro de 1995, http://www.sdearthtimes.com/et1195/et1195s3.html, impresso em 08/05/2003.

1,65 milhões pelo "que alegava" ser a "venda indevida" de propriedade doada ao Conselho da Terra.[61] Como resultado, o Conselho da Terra declarou "não ser possível funcionar na Costa Rica até que a situação seja resolvida e a viabilidade financeira do Conselho da Terra seja restabelecida".[62] E a menos que os costa-riquenhos obedeçam, outras amenidades internacionais podem sair do país; como diz o Conselho da Terra: "Essa experiência infeliz do Conselho da Terra também afetará as atitudes de outras organizações internacionais quando tiverem que decidir se terão bases na Costa Rica. Assim espera-se que essa suspensão forçada seja de natureza temporária".[63]

Assim como Strong, Gorbachev está impaciente pela mudança. O ex-chefe de Estado da URSS disse: "O processo de mudança está seguindo muito lentamente e da perspectiva da situação ecológica global está avançando muito lentamente. A Cruz Verde Internacional deve se tornar a catalisadora e aceleradora desse processo".[64] Ele propôs uma estratégia de mudança social à base de pressão no *status quo* do alto e dos lados:

> Qualquer mudança na sociedade é o resultado da interação de mudanças do alto e dos lados. Mudanças do alto são efetuadas por líderes, parlamentos, por aqueles que tomam as decisões e aprovam leis e regulamentos, que desenvolvem e definem prioridades e adotam orçamentos. A segunda categoria de mudança é a implementada por cidadãos comuns, movimentos sociais nos vários partidos, por filósofos, por todos os que aceitam e desenvolvem novas idéias, pelos que protestam e pelos que defendem seus sonhos, suas visões. Essas mudanças não são sempre visíveis, mas por meio da interação dos seres humanos, por meio dos contatos pessoais e influência direta elas transformam o clima espiritual. As duas linhas de mudança são inter-relacionadas. Reforçam uma à outra. As idéias vindas de baixo devem ser aceitas pelas autoridades no alto, mas as decisões tomadas no alto não podem ser bem-sucedidas sem apoio de baixo. Se desse ponto de vista você olhar para a situação ecológica, torna-se aparente que muitas coisas devem acontecer nessas duas frentes de mudança, e particularmente no que concerne à interação delas. Ajudar a criar essa interação é o que a Cruz Verde Internacional se propõe a fazer.[65]

61 Earth Council, "The Earth Council and Costa Rica", dezembro de 2003, htpp://www.ecounvil.ac.cr/earth_council_and_costa_rica_website.pdf, p1, impresso em 26/05/2004.

62 Ibid., p. 1.

63 Ibid., p. 4.

64 Green Cross International, "The Hague Speech by Mikhail Gorbachev", Haia, 24 de maio de 1993, "Extracts", http://www.greencrossinternational.net/GreenCrossFamily/gorby/hague.html, impresso em 13/05/2003.

65 Ibid.

Os dois líderes da Carta da Terra estão determinados a nos conduzir rapidamente para uma nova sociedade ecológica. Então, depois que a Carta for adotada e implementada — com ou sem um processo democrático — o novo "corpo internacional" não será "subserviente às regras da soberania de Estado, exigências do mercado livre ou direitos individuais". Esses são os princípios que Gorbachev e Strong (e seus colaboradores na URI e em outras partes do movimento ecumênico) querem que adotemos como um novo pacto com a Terra, os novos Dez Mandamentos.

CAPÍTULO 21

MAURICE STRONG

Quando Maurice Strong diz coisas arrogantes, devemos prestar atenção — pois ele anda com uma companhia de elite. Até sua exoneração do cargo no fim de 2002, Strong fôra membro da diretoria fundadora do Fórum Econômico Mundial (FEM) — junto com o ex-arcebispo de Canterbury (hoje conhecido como Lord Carey of Clifton), Michael Dell (Diretor-executivo da Dell Computer Corporation), Nobuyuki Idei (Diretor-executivo da Sony Corporation), Heinrich von Pierer (Diretor-executivo da Siemens), Peter Sutherland (Diretor da Goldman Sachs International) e outros executivos e políticos de influência global.[1] Strong foi ativo no FEM desde sua fundação em 1971.[2] Em 2001, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, preparou um prefácio para *Where on Earth Are We Going?* [Para onde a terra está indo?], o livro mais recente de Strong.[3] A biografia de Strong na Amazon.com declara: "Entre as funções que atualmente desempenha estão: Conselheiro sênior do Secretário-geral da ONU Kofi Annan; Conselheiro sênior do presidente do Banco Mundial James Wolfensohn; Diretor do Conselho da Terra; Diretor do World Resources Institute; Co-diretor do Council of the World Economic Forum; membro da Toyota's International Advisory Board".[4] Em 2003, Strong foi enviado à Coréia do Norte por Kofi Annan para mediar a crise nuclear.[5]

Strong se descreveu como "socialista na ideologia, capitalista na metodologia".[6]

---

1 World Economic Forum, "Foundation Board", atualizado em 20 de dezembro de 2002, http://www.weforum.org/site/homepublic.nfs/Content/Governance%5Foundations+Board, impresso em 02/01/2003.

2 World Economic Forum, Annual Report 2001/2002 – "Solidarity in a Challenging Year", http://www.weforum.org/pdf/AnnualReport/annual_report_2001_2002.pdf, p. 24, (informa a data em que o FEM foi fundado), e p. 29 (sobre a aposentadoria de Strong. O Quadro de Membros Fundadores menciona uma "gratidão profunda" a Strong e a Raymond Barre "pela grande contribuição que fizeram para o desenvolvimento do Fórum Econômico Mundial desde a sua criação"), impresso em 18/06/2004.

3 Maurice Strong, *Where on Earth Are We going?*, Vintage Canada, 2001; pp. 9–10 (citado abaixo como Strong, *Where on Earth Are we Going*).

4 Maurice Strong, *Where on Earth Are We going?*, Texere, 2001; retirado do *www.amazon.com* – "Avaliação Editorial: sobre o Autor", impresso em 08/05/2003.

5 CBC News, "Canadian diplomat returns from North Korea optimistic", 18 de janeiro de 2003, http://www.cbc.ca/stories/2003/01/18/nkorea_strong30118, impresso em 19/05/2003.

6 William Baue, "Rio + 10 Series: A Brief History of Earth Summits – From Stockholm to Rio", *SocialFunds.com*, 7 de junho de 2002, http://www.socialfunds.com/news/article.cgi/article858.

Sua espiritualidade é consistente com a visão da URI. Em 1978, Strong e a esposa compraram um grande lote de terra na área de Baca/Crestone, no Colorado, e

> aprenderam que, desde a antigüidade, a organização Indigenous People tem reverenciado aquela terra sagrada como local onde conduziam suas visões espirituais, recebendo treinamento xamânico e cura. Foi profetizado que as tradições religiosas do mundo se reuniriam ali e ajudariam a conduzir o mundo na direção de uma coexistência sustentável, de consciência global em equilíbrio com a Terra. Os Strong encamparam essa visão de todo coração. [...] Atualmente essa comunidade de tradições religiosas mundiais é a maior comunidade ecumênica na América do Norte. Ela cresceu como local onde muitas das tradições de sabedoria do mundo podem ser praticadas, ensinadas e preservadas. A Manitou Foundation tem apoiado muitas iniciativas da Indigenous People. Grupos que receberam concessões de terra e/ou ajuda financeira incluem americanos nativos; as três maiores linhagens budistas tibetanas (incluindo o Grão-lama do Butão); a tradição Bon; a tradição Zen budista; Cristã; Hindu; Judaica; Sufi; e organizações taoístas. Terras também foram concedidas para o Naropa College e a Educo (uma organização de treinamento ambiental internacional).[7]

A visão da Fundação inclui sobrevivência a uma crise mundial e uma posterior renovação:

> Grupos e comunidades que representam as grandes Religiões Mundiais e a Sabedoria Perene estão se acomodando aqui para embarcar em um experimento único de transformação e evolução humana. Universidades, locais de adoração e aprendizado, centros de cura, vilas solares, projetos em agricultura sustentável e projetos culturais/artísticos fornecerão um fórum e exemplo para o qual o mundo poderá se voltar em épocas de crise, transição e renovação.[8]

Em sua autobiografia, Strong inclui um capítulo ficcional escrito a partir da perspectiva de 2031 — um resumo do estado do mundo após o desastre ecológico global. Começa afirmando que a vida na Terra é tudo que existe; a

---

html, impresso em 18/06/2004 (citado abaixo como Baue, "Brief History of the Earth Summits", 07/06/2002).

7 The Manitou Foundation, "History", http://www.manitou.org/MF/history.html, impresso em 18/06/2004.

8 The Manitou Foundation, "Mission & Vision", http://manitou.org/MF/mission.html, impresso em 18/06/2004. Na autobiografia de Strong, existe um capítulo com uma visão geral dos desastres que ocorrerão, caso a humanidade não mude sua direção. Ele diz, da perspectiva de 2031: "Ainda assim, outras ilhas isoladas de civilidade e ordem serão encontradas em muitas regiões, balizas de civilização e esperança, exercendo o mesmo papel em nosso caos moderno que os mosteiros medievais exerceram na Era das Trevas, mantendo vivas as chamas bruxuleantes da aprendizagem e da sabedoria. Em Crestone, Colorado, por exemplo, uma comunidade criada como retiro espiritual em meio à nossa época materialista provou ser um refúgio para as virtudes da sustentabilidade e harmonia, e para a agricultura e pecuária éticas" (Strong, *Where on Earth Are We Going*, p. 19).

Terra é a "prisão da Vida, e não há nada além dos portões do Planeta Terra além do vazio sem forma. Já que não podemos escapar, devemos sobreviver, e já que não podemos desistir, devemos continuar a luta".[9] Apesar dessa perspectiva presa à Terra, Strong propõe o surgimento de um novo movimento para a união religiosa como farol de esperança nessa problemática época vindoura:

> Um dos eventos mais dramáticos do ano passado foi o surgimento de um novo movimento pela união espiritual sob a liderança carismática de um homem que se chama Tadi. Como quase todos já sabem, sua mensagem é enganadoramente simples, pouco mais que uma exortação para que as pessoas voltem às raízes de suas próprias religiões, ao mesmo tempo em que tolerem e respeitem todas as outras, como expressões diferentes de uma espiritualidade universal que une todos os povos. [...] O ecumenismo ou unitarianismo [sic] não é, claro, uma noção nova. O novo e notável é que pessoas de todas as fés encamparam as formulações de Tadi. [...] O movimento também provocou respostas vigorosas e freqüentemente hostis dos fundamentalistas de várias religiões.[10]

(Strong, como outros globalistas de esquerda, só vê duas opções: aceitação de uma nova religião, ou aderência a um "fundamentalismo" violento e inquisidor).

Em sua história do futuro, Strong também vê o lado bom no despovoamento do planeta que se seguiria a um colapso ecológico:

> Certas tendências preocupantes até foram revertidas — como resultado não do bom senso, mas do cataclismo. O crescimento populacional, por exemplo. [...] No final da década, as melhores estimativas da população total do mundo chegam a 4,5 bilhões, menos que no começo deste século. E os especialistas previram que a redução da população humana pode continuar até o ponto em que os sobreviventes não serão mais que os 1,61 bilhões de pessoas que povoavam a Terra no começo do século XX. Uma conseqüência da morte e destruição, sim, mas que representa no final um fulgor de esperança para o futuro de nossa espécie e seu potencial de regeneração.[11]

Uma "espiritualidade universal" que veria "um fulgor de esperança para o futuro de nossa espécie" na morte de três quartos da população mundial é a espiritualidade de Moloch, não a espiritualidade de Deus.

Quando Strong passa da ficção especulativa para a autobiografia direta, mantém as mesmas opiniões. Ele disse: "Nós somos deuses agora, deuses no

9 Strong, *Where on Earth Are We Going*, p. 7.

10 Ibid., pp. 20–21.

11 Ibid., p. 22.

comando de nosso próprio destino, e deuses não podem ser caprichosos".[12] Strong admirava os inuítes,[13] no meio de quem trabalhou em 1945–1946. Em certo ponto, notou que um de seus amigos, uma anciã, tinha desaparecido. Na descrição de Strong: "Ela disse adeus para todos os seus conhecidos, sua família, e saiu andando em meio à tempestade para nunca mais voltar. [...] Os inuítes eram um povo nômade vivendo em um ambiente selvagem, sobrevivendo com parcos recursos, e era o dever do indivíduo ajudar o povo a sobreviver. Tornar-se um fardo era impensável. E assim eles sabiam quando era hora de ir, quando era hora de dizer adeus".[14] Assim como Barbara Marx Hubbard e Neale Donald Walsch, Strong aceita a eutanásia.

Não é surpresa então que Strong tenha se instruído no catolicismo durante sua temporada com os inuítes, mas "em última análise não pôde aceitar algumas das crenças fundamentais da Igreja".[15] Em vez disso, disse Strong:

> Expressões universalistas de crença religiosa sempre me atraíram, pois eu sempre vi que a espiritualidade inata das pessoas e os valores em comum que compartilham são alicerces essenciais para um mundo mais pacífico e cooperativo. [...] Sinto uma continuidade em nossa vida espiritual que segue paralela ao mundo físico: nossos corpos físicos consistem de elementos que sempre existiram; eles se juntaram para nos dar nossa identidade distinta de seres humanos durante nossa vida, mas retornam ao "pó de onde viemos" depois que morremos. Assim, o espírito que reside em nossas almas individuais emana do espírito universal, se encarna em nós durante nossa vida, e então é absorvido pela fonte universal. [...] Constatei que o desenvolvimento de meus recursos espirituais íntimos é um de meus desafios mais constantes, e minha conexão com as forças cósmicas que moldam toda a existência se tornou central pra mim.[16]

Strong não nomeia essas "forças cósmicas", no entanto.

Strong reconhece a oposição conservadora a ele e a seus planos: "A mídia de direita nos Estados Unidos tem se concentrado em mim recentemente, me retratando como o líder perigoso de uma conspiração para estabelecer um governo mundial que subverteria a soberania dos Estados Unidos".[17] Ele acrescenta:

12 Ibid., p. 29.

13 Membros da nação dos esquimós que habitam o norte extremo da América. — NT

14 Ibid., p. 65.

15 Ibid., p. 66.

16 Ibid., pp. 181–182.

17 Ibid., p. 34–35.

> Isso não passa das especulações paranóicas e fantasiosas da extrema-direita ocidental, e eu normalmente não me daria ao trabalho de mencioná-las, mas queria dizer que minha reação ao ouvir algumas dessas acusações é pensar como queria ter uma fração do poder (e do dinheiro!) que eles dizem que tenho. Quem dera eu pudesse realizar algumas das coisas que eles já atribuem a mim. Nem todas as coisas, claro — a maioria eu não gostaria de ver acontecendo. Gostaria de poder ajudar meus muitos amigos e colegas em todas as organizações a que pertenço a reconstruir o cenário político e econômico.[18]

Independente de seu desejo de "reconstruir o cenário político e econômico", Strong teve "uma relação longa e cordial" com David Rockefeller,[19] tendo sido afiliado à Rockefeller Foundation e à Rockefeller University.[20] Strong também nota que Steven Rockefeller "liderou o processo de redação e promulgação da Carta da Terra".[21] Pelo menos uma das famílias mais ricas dos EUA não vê nenhum problema em promover as atividades e crenças de Strong, o "socialista na ideologia".[22] Strong preconiza uma abordagem "em geral bipartidária" à política dos EUA, já que doou mais de US$ 100 mil para o Partido Democrata em 1988 — e também "por amizade com alguns republicanos importantes", levantou fundos para o Comitê Nacional republicano.[23] Ele e George H. W. Bush tornaram-se amigos quando Bush serviu como embaixador dos EUA na ONU; como resultado, em 1992, Bush não se opôs à designação de Strong como chefe do encontro sobre o meio ambiente da ONU no Rio de Janeiro em 1992.[24] Apesar da crença de Strong de que "as sociedades mais ricas — a minoria privilegiada — teriam que fazer as mudanças mais profundas — para não dizer revolucionárias — nas atitudes, valores e comportamento",[25] ele viaja confortavelmente entre as pessoas mais ricas e privilegiadas dos EUA.

18 Ibid., p. 46–47.

19 Ibid., p. 73.

20 Ibid., p. 148.

21 Ibid., p. 382.

22 Baue, "Brief History of the Earth Summits", 07/06/2002.

23 Strong, *Where on Earth Are We Going*, p. 184.

24 Ibid., p. 184.

25 Ibid., pp. 132–133.

CAPÍTULO 22

O FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

O Fórum Econômico Mundial (FEM) se considera um agente chave no estabelecimento das agendas globais ano a ano:

> O Fórum se tornou a reunião mais importante de líderes internacionais de negócios, do governo, academia, mídia e outras organizações civis e não-governamentais. Desde suas origens como uma conferência de pequenos negócios nos Alpes suíços, a Reunião Anual cresceu e se tornou o evento onde as principais questões que confrontam a humanidade são discutidas e debatidas no início de cada ano fiscal. A Reunião Anual ocorre tradicionalmente em Davos, na Suíça, e cobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo o crescimento da economia global, comércio, gerenciamento de negócios, a disparidade da pobreza, estudos em tecnologia, saúde, religião e cultura. [...] A Reunião Anual teve um papel crucial na identificação das novas tendências nas áreas da economia, política, sociedade e cultura, e na formação de estratégias e ações para corporações e países integrarem essas mudanças e maximizarem seu potencial. [...] O Fórum acredita que o progresso pode ser melhor alcançado quando governos e negócios podem discutir livre e produtivamente os desafios, e trabalhar juntos para moldar soluções. A atmosfera única da Reunião Anual cria oportunidades para a formação de parcerias e alianças globais.[1]

Em 2000, Paul Krugman (um esquerdista que diz que a "globalização é essencialmente, embora não de todo, uma boa coisa") ofereceu uma descrição vívida das reuniões do FEM: "A cena em Davos — os super-ricos e suas esposas-troféu bebendo com oficiais eleitos e designados, as festas luxuosas oferecidas por nações do terceiro mundo e assim por diante — representa uma espécie de essência destilada de tudo o que as pessoas odeiam sobre a Nova Ordem Mundial".[2] O FEM continua a atrair um grupo bem situado. A Forbes reportou que a reunião anual de 2004 teve "2.280 participantes de 94 países, incluindo cerca de 800 diretores e executivos-chefe, bilionários como Michael Dell e Bill Gates, 203 embaixadores e 31 chefes de Estado e de governo".[3] Os líderes do FEM deixam claro que apóiam a "governança

1 World Economic Forum, "About the Annual Meeting", http://www.weforum.org/site/hhomepublic.nsf/Content/Annual+Meeting+2003%5CAbout+the+Annual+Meeting, impresso em 03/01/2003.

2 Paul Krugman, "Reckonings: The Magic Mountain", *New York Times*, 23 de janeiro, 2000, http://www.query.nytimes.com/search/restricted/article?res=F70D11FE3A590C708EDDA80894D8404482, impresso em 08/05/2003.

3 Michael Freedman, "World Economic Forum: Sunny Days in Snowy Davos", *Forbes.com*, 21 de janeiro de 2004, http://www.forbes.com/2004/01/21/cz_mf_0121econdavos.html, impresso em 23/01/2004.

global". Em um painel de debates no FEM de 2002 sobre "Governança global: o que precisa mudar", os participantes concordaram que "a resistência dos EUA a uma governança global[4] atrasa o progresso do sistema, mas expressaram esperança de que os ataques terroristas de 11 de setembro resultariam em um compromisso maior com um sistema multilateral".[5] No relatório do FEM sobre a reunião anual de 2002, Klaus Gretschmann, o diretor-geral do Conselho da União Européia escreveu:

> Para uma Nova Ordem Mundial nós precisamos de políticas consistentes, estabelecimento de padrões de práticas de excelência e parceria na liderança. Atendimento aos ditames da lei, padrões internacionais, direitos de propriedade garantidos, mas justos, ausência de suborno e corrupção, ética de negócios e governo; os direitos humanos terão que criar alicerces sólidos.[6]

No entanto, em emergências, as "redes" globais talvez tenham que ser mais duras. Gretschmann disse: "Em vez de agir de cima para baixo, como uma hegemonia internacional, as redes são poderes horizontais inseridos em um

4 Deve ser lembrado que a "governança global" já tem influência considerável sobre a soberania americana. Em junho de 2003, a decisão judicial *Lawrence versus Texas* revogou as leis anti-sodomia do estado. A opinião majoritária da Suprema Corte dos Estados Unidos levou em consideração o parecer da Corte Européia de Direitos Humanos (um órgão da União Européia) que tinha revisto leis inglesas similares, com base nos critérios da Convenção de Direitos Humanos da Europa. O juiz Anthony Kennedy escreveu que "o direito que os peticionários buscam na ação é reconhecido como parte integral da liberdade humana em muitos outros países. [E que] não há nada que prove que, neste país, o interesse governamental de circunscrever uma escolha pessoal seja, de maneira alguma, algo mais legítimo ou urgente". A Human Rights Watch [Observatório dos Direitos Humanos], que fez o papel de *amicus curae* [situação em que uma entidade não é parte da ação, mas tem interesse na decisão, por achar que diz respeito a um interesse maior que o das partes], enviando uma representação para o caso, celebrou a decisão: "O resultado da *Lawrence versus Texas* é um marco para os direitos constitucionais privados de gays e lésbicas nos Estados Unidos; é possível que [a decisão da Suprema Corte] prove ser uma importante decisão para incorporação das leis de direitos humanos internacionais à jurisprudência americana". Com esta decisão, a Corte cruzou um limite perigoso: interpretou a Constituição [Americana] à luz de leis internacionais heteróclitas, em vez de basear sua decisão somente na tradição consuetudinária americana. Esta decisão particular agradou a esquerdistas e libertários – mas o preço que pagaremos a longo prazo será alto, uma vez que as leis internacionais são freqüentemente mais autoritárias que as americanas. Por exemplo, muito daquilo que a Constituição dos Estados Unidos protege como liberdade de expressão seria considerado ilegal no âmbito internacional, sob a bandeira do "discurso de ódio", sectarismo, racismo e difamação. (As citações nesta nota foram retiradas de Human Rights Watch, "*Lawrence versus Texas*: Constitucional right to privacy of gays and lesbians in the United States", *Human Rights News*, 2 de julho de 2003, http://hrw.org/press/2003/07/hrw-amicus-brief.htm, impresso em 22/10/2004).

5 World Economic Forum, "Global Governance: What Needs to Change?", http:www.weforum.org/site/knowledgenavigator.nsf/Content/Global%20Governance:%20What%20Needs%20to%20Change%3F, impresso em 15/03/2003.

6 Klauss Gretschmann, "Re-evaluating Leadership and Governance", World Economic Forum *Annual Meeting* 2002: *Global Agenda Monitor*, http://www.weforum.org/pdf/AM_2002/Global_Agenda_Monitor_2002.pdf, impresso em 08/05/2003, p. 32.

sistema de pesos e contrapesos. No entanto, isso não exclui completamente a possibilidade de que, para impedir o barbarismo e rechaçar o fanatismo atroz, as redes necessitem assumir — temporariamente e parcialmente — as formas e funções de um leviatã global, mas benigno".[7]

Muitos líderes políticos, religiosos e de negócios compareceram à Reunião Anual do FEM em 2002. Entre eles, Frank Griswold (bispo e presidente da Igreja Episcopal dos EUA),[8] o Cardeal Arinze, o Arcebispo Carey, Desmond Tutu, o presidente do Banco Mundial, o presidente das Filipinas, os primeiros-ministros do Canadá, Malásia e Romênia, o secretário de Estado Colin Powell, Bill Gates e os diretores-executivos da Câmara de Comércio dos EUA, a Saudi Arabian Investment Authority, McDonald's Corporation e AOL Time Warner.[9] Um elenco de estrelas parecido compareceu à reunião do FEM em 2004, em Davos, incluindo Kofi Annan, secretário-geral da ONU, o procurador-geral dos EUA, John Ashcroft, o vice-presidente Cheney e os diretores-executivos da Nestlé, Coca-Cola, Hewlett Packard, Sony, Pfizer, Merck, Saudi Aramco, Nike, Siemens e Chevron/Texaco.[10] George Soros, o presidente do Conselho da União Européia, e o presidente da AFL-CIO também compareceram.[11]

Desde 2001, as reuniões do FEM incluíram líderes religiosos para "discutir tópicos como o papel da religião no: (i) uso internacional de recursos morais para construir uma cultura de diálogo genuíno, (ii) buscar valores comuns para criar pontes entre comunidades opostas; e (iii) abordar os tópicos prioritários na agenda global".[12] No Fórum de 2001, os líderes religiosos reunidos disseram: "Nosso objetivo é inspirar um espírito de universalismo ao mesmo tempo em que respeitamos a integridade das tradições particulares".[13]

---

7 Ibid.

8 Jan Nunley, "World's Religious Leaders at World Economic Forum", *Pacific Church News online*, fevereiro de 2002, http://www.diocal.org/pcn/PCNO/pcn002–2.html, impresso em 12/10/2002 (citado abaixo como Nunley, "Religious Leaders at the World Economic Forum").

9 World Economic Forum, "Quotes from the Annual Meeting2002", http://www.weforum.org/site/homepublic.nsf/Content/Annual+Meeting+2003%5CAnnual+Meeting+2002%5CQuotes+from+theAnnual+Meeting+2002, impresso em 03/01/2003.

10 World Economic Forum, "List of Selected Participants", Encontro Anual de 2004, http://www.weforum.org/site/home-public.nsf/Content/Annual+Meeting+2004%5CList+of+Selected+Participants, impresso em 18/06/2004.

11 Ibid.

12 World Economic Forum, "World Economic Forum Welcomes Religious Leaders to Annual Meeting 2002 in New York", http://www.weforum.org/site/homepublic.nsf/Content/World+Economic+Forum+Welcomes+Religious+Leaders+to+Annual+Meeting+2002+in+New+York, impresso em 03/01/2003.

13 Nunley, "Religious Leaders at World Economic Forum".

Não há vínculos organizacionais entre a URI e o FEM, mas os planos religiosos do FEM são compatíveis com os da URI e outros movimentos globalistas de esquerda. Na reunião de 2004 do Fórum Econômico Mundial, uma das duas sessões de discussão que o FEM listou sob a rubrica "Espiritualidade e Religião" foi: "A religião organizada encara seus tabus".[14] O conteúdo foi similar à matéria religiosa que foi oferecida no State of the World Forum. David Rosen, o diretor internacional de assuntos inter-religiosos do American Jewish Committee, disse: "Precisamos conceber maneiras de fazer com que a religião organizada volte a se envolver com o que está acontecendo no mundo, tornando-se parceira na melhoria do destino humano, em vez de ser demonizada como inimiga da humanidade". Um cartunista da África do Sul mostrou alguns dos "cartuns que ele usa para confrontar os pressupostos religiosos. Um dos cartuns mostrava o Papa tentando conter um tsunami de camisinhas. Outro mostrava Deus como lésbica". Uma "bispa" da Igreja Evangélica da Alemanha "lamentou o modo como a Igreja tem usado os textos religiosos para marginalizar as mulheres". Um executivo-chefe do King's Fund na Inglaterra disse que a religião organizada "precisa se tornar mais inclusiva", e "tornar-se mais aberta quanto ao assunto da sexualidade". Lourdes Arizpe, professora de Antropologia Social da Universidade Nacional do México, disse que "as mulheres estão naturalmente assumindo um papel maior na religião porque, pela primeira vez na história, a principal tarefa da humanidade não é a procriação". Ela pareceu endossar a tese proposta pelo romance campeão de vendas *O Código Da Vinci*; "Arizpe também descreveu como o Novo Testamento moderno parece, de acordo com a pesquisa histórica, ter sido selecionado pelo imperador romano Constantino. Ao fazer isso, ele teria omitido os evangelhos gnósticos, e pode ter escolhido evangelhos que são historicamente inexatos. Disse que a história demonstra que Maria Madalena era muito mais próxima de Jesus do que os Evangelhos indicam, e pode ter sido na verdade um dos Apóstolos". A outra sessão relacionada com religião em Davos em 2004 se chamou "Deus na Política", e parece ter sido uma discussão imparcial de tópicos relacionados com a liberdade religiosa e o relacionamento entre a religião e o Estado; não houve apologia da tradição nessa sessão que pudesse ter equilibrado o viés reformista e liberal da discussão sobre "tabus".[15]

14 A informação contida neste parágrafo, exceto onde as notas de rodapé indicarem outra fonte, vem do Fórum Econômico Mundial, "Organized Religion Takes On Its Taboos", Encontro Anual de 2004, 23 de janeiro, 2004, http://www.weforum.org/site/knowledgenavigator.nsf/Content/Organized%20Religion%20Takes%20On%20Its%20Taboos_2004?open&event_id=, impresso em 18/06/2004.

15 World Economic Forum, "God in Politics", Encontro Anual de 2004, 24 de janeiro de 2004, http://

O preço para participar do FEM é alto. As empresas com filiação integral ao FEM devem ter vendas de US$ 1 bilhão ou mais, e o custo — contando taxas do Fórum, despesas de viagem e afins — de participar do Fórum de Davos "pode chegar a US$ 30 mil ou US$ 40 mil por pessoa".[16] Algumas empresas pagam até US$ 250 mil; esses "parceiros" do FEM são "representados numa proporção alta entre os palestrantes nas sessões. Além disso, as empresas parceiras ajudam a escolher os assuntos das sessões e sugerem participantes".[17]

São essas pessoas que pedem nossa confiança para planejar nosso futuro, uma empreitada que Strong chama de "globalismo cooperativo".[18]

www.weforum.org/site/knowledgenavigator.nsf/Content/God%20in%20Politics_2004?open&topic_id=400850000&theme_id=400, impresso 18/06/2004.

16 Tad Szulc, "One of the greatest shows on earth", *Forbes*, 2 de dezembro de 1996, p. 79.

17 Anne Swardson, "The Cost of Doing Business Extends to Davos", *Washington Post*, 4 de janeiro de 2000, p. A15.

18 Pranay Gupte, "Maurice Strong: Reaching out to broad range of constituencies for millennium", *Earth Times News Service*, http://www.earthtimes.org/trustees21/trustees21mauricestrongfeb21_98.htm, impresso 15/04/1998; a notícia não está mais disponível na internet.

CAPÍTULO 23

OS MOVIMENTOS GLOBALISTAS E DA NOVA ERA SÃO UMA CONSPIRAÇÃO?

A resposta curta: não.

Conspirações geralmente são associações secretas com objetivos ilegais. Os líderes da Nova Era e seus aliados globalistas utópicos são francos a respeito de seus objetivos e suas atividades são legais. Os objetivos dos proponentes da Nova Era e utopistas são os mesmos que os radicais buscaram alcançar desde a Revolução Francesa. Isto não se dá por causa de um complô organizado entre homens que atravessa décadas e abrange várias nações. Na verdade, isso é apenas mais uma demonstração da permanente vulnerabilidade da humanidade à tentação e ao pecado.

Deus permanece para sempre. Ele não muda, nem seus mandamentos. A natureza humana não muda, uma vez que a humanidade é criada à imagem de Deus. O Diabo não muda; nem as tentações que ele oferece à humanidade. Do Jardim do Éden às sessões espíritas dos teosofistas e os salões de Davos e Nova York, a mensagem é a mesma: vocês não morrerão, e serão como deuses. A resposta humana à tentação também não muda; longe da graça de Deus, nós pecamos. Os movimentos da Nova Era e os globalistas oferecem iscas que tentam a muitos — liberdade das restrições impostas pela moralidade tradicional, a habilidade de usar poder espiritual para alcançar objetivos mundanos e o deleite de estar no círculo íntimo dos que criarão uma nova civilização.

Assim, a rebelião humana contra Deus segue um padrão consistente. As pessoas que desejam se rebelar contra Deus encontram colaboradores e mentores para ajudá-las e para afirmar que suas escolhas são certas. (Além disso, as autoridades religiosas e governamentais, agindo repetidas vezes de forma injusta, colocam as mesmas tentações, escândalos e pedras de tropeço diante do seu povo, vez após vez). O que alguns observadores empolgados demais vêem como conspirações internacionais que atravessam gerações são apenas grupos sucessivos de homens decaídos que seguem a tentação à sua conclusão lógica. Se movimentos utopistas globalistas e da Nova Era mostram união e propósito consistente no âmbito internacional ao longo de vários anos, isso decorre do espírito sombrio que eles seguem, sabendo ou não — e não de suas atitudes humanas conspiratórias.

Os movimentos globalistas e da Nova Era não são conspirações. No entanto, trazem consigo uma visão de mundo que se opõe totalmente à fé cristã e à tradição ocidental de liberdade humana.

Algumas das causas que os movimentos globalistas e da Nova Era apóiam (como a proteção do meio ambiente contra poluição e o fim da violência entre religiões) são dignas de louvor. Algumas das coisas às quais os movimentos globalistas e da Nova Era se opõem (por exemplo, discriminação racial e imperialismo) merecem também oposição cristã. Assim, uma reação precipitada (ou seja, se os movimentos globalistas e da Nova Era são a favor de "x", os cristãos devem se opor a "x") não é sábio. Os oponentes cristãos da Nova Era e dos movimentos globalistas devem considerar que injustiças e fomes espirituais levam as pessoas a seguir esses movimentos, para que possam tratar dessas necessidades reais e insatisfeitas de seus semelhantes.

Os movimentos globalistas e da Nova Era dão testemunho do desejo humano por união e ordem. Em princípio, não são motivações malignas. Como Brooks Alexander, do Spiritual Counterfeits Project, disse em 1983:

> O mal imita o reino de Deus em muitos de seus atributos externos, e um dos mais imitados é sua coesão. A própria natureza humana anseia por ordem e organização. A raça humana carrega a imagem de Deus, embora distorcida, e união e ordem são desejos profundos do coração humano. É o irredutível fator de nossa queda que perverte nossos esforços mais bem-intencionados de obter essas qualidades. Sob a influência da queda, nossa busca pela totalidade inevitavelmente se torna totalitarismo.[1]

Esse é o problema do globalismo: a busca da humanidade por igualdade, ordem e união fatalmente regredirá para o totalitarismo, como nos mostram as lições da história:

Benjamin Valentino, um cientista político que estudou o genocídio no século XX — incluindo os crimes dos nazistas, comunistas, "puristas étnicos" e combatentes em guerrilhas —, disse em 2004:

> As ideologias mais selvagens da História têm sido as que exigem uma transformação extremamente rápida e radical da sociedade. Essas transformações sempre têm ocorrido com um grande custo em vidas humanas. É impossível desconsiderar o advento de sistemas de crença totalmente novos, mas poucos entre os competidores ideológicos contemporâneos parecem prontos para rivalizar com as utopias sangrentas do comunismo radical em seu desejo de reconstruir a sociedade do

1 Brooks Alexander, "The Coming World Religion", Spiritual Counterfeits Project, panfleto de 1983, p. 2.

> zero. [...] Um motivo pelo qual o comunismo radical se tornou a ideologia mais letal da história foi sua alegação de que poderia, na verdade *deveria*, ser aplicado a todas as sociedades da Terra.[2]

Também disse:

> Futuros assassinatos em massa cometidos por comunistas são altamente improváveis, dada a atração cada vez menor da ideologia comunista desde o fim da Guerra Fria. Ainda assim, devemos permanecer atentos a grupos que fazem a apologia de mudanças sociais radicais similares, pois essa forma de assassinato em massa pode ter as conseqüências mais sangrentas de todas.[3]

Valentino também examinou o histórico de vários regimes comunistas, contrastando os mais radicais (a URSS de Stálin, a China de Mao e o Camboja de Pol Pot) com Estados marxistas que evitaram cometer genocídio. Descobriu que o assassinato em massa em regimes comunistas é mais provável

— quanto mais alta é a prioridade dada pelos líderes comunistas à transformação radical da sociedade;

— quanto mais a comunização da sociedade resulta na desapropriação de um grande número de pessoas;

— quanto mais rapidamente os líderes comunistas buscam implementar as políticas de desapropriação;

— quanto maiores forem as capacidades físicas para o assassinato em massa que o regime possuir;

— quanto menores e mais difíceis forem as opções para as vítimas das políticas comunistas de fuga para a segurança.[4]

Tendo a análise de Valentino em mente, reveja o que os teóricos da Nova Era e alguns dos globalistas têm dito sobre a "nova civilização" que eles querem criar. Seria uma sociedade coletivista, mais dedicada à "proteção da Biosfera"[5] do que às "exigências do livre mercado ou direitos individuais".[6] Os utopistas nos avisam que a humanidade está à beira da autodestruição

---

2 Benjamin A. Valentino, *Final Solutions: Mass Killing and Genocide in the Twentieth Century*, Cornell University Press, 2004, pp. 150–151.

3 Ibid., p. 240.

4 Ibid., p. 74.

5 The Earth Charter Initiative, "Essays and Papers", "The Earth Charter: The Green Cross Philosophy", princípio 14 e "Implementation", item 1, http://www.earthcharter.org/files/resources/greencross.htm, impresso em 29/05/2004.

6 Ibid., princípio 14 e "Implementation", item 1.

se não fizermos "mudanças culturais, sociais e econômicas fundamentais"[7] *por toda a parte*, e rápido. Com um governo mundial baseado em princípios assim, não haveria lugar para onde os oponentes e membros das classes desfavorecidas poderiam fugir. Se esses visionários globalistas ganharem poder, talvez esqueçam sua afabilidade de mestre-escola e cometam assassinato em massa para alcançar seus objetivos. (Isso parece impossível, sem precedentes? Pare para pensar. Alguém que estudou na Sorbonne junto com os futuros líderes do Khmer Vermelho teria previsto que eles tomariam o país vinte e cinco anos depois e matariam um quinto da população?).

Apesar da queda do Terceiro Reich e do Império Soviético, o messianismo secular ainda está conosco. Algumas pessoas com esse perfil, buscando objetivos radicais, têm um público poderoso, usando o State of the World Forum, o movimento da Carta da Terra, o Fórum Econômico Mundial e organizações globalistas parecidas. "A utopia no poder" aconteceu várias vezes na história do século passado; com a implementação de uma Nova Ordem Mundial, isso pode acontecer novamente. E dessa vez, os campos de morticínio podem abranger o planeta inteiro.

7 Ibid., "Rationale", item 7.

PARTE IV

CONCLUSÃO: DA "ANTITRADIÇÃO" À "CONTRA-TRADIÇÃO"

Albrecht Dürer, "O Apocalipse de São João", imagem da fera de sete cabeças e da fera com os chifres do cordeiro (Ap 13), xilogravura de 1496–98, da Wetmore Print Collection no Connecticut College.

Como caíste do céu, ó astro brilhante, filho da aurora? Como caíste por terra, tu que ferias as nações? Tu, que dizias no teu coração: subirei ao céu, estabelecerei o meu trono acima dos astros de Deus, sentar-me-ei sobre o monte da assembléia (dos deuses), na extremidade do aquilão: sobrepujarei a altura das nuvens, serei semelhante ao Altíssimo. E, contudo, foste precipitado na morada dos mortos, no mais profundo dos abismos.

Isaías 14, 12–15

Vamos permitir que o Pai e Mãe Deus se unam em matrimônio sagrado. Vamos construir uma comunidade mundial em que todas as pessoas tenham a oportunidade de criar sentido em suas próprias vidas.[8]

— Lauren Artress, *Walking a Sacred Path,* 1995

Todos serão convidados a trazer suas melhores, mais ricas e profundas histórias para a arena comum. E lá nós construiremos.[9]

— Bispo Swing, Sermão sobre a URI no Natal de 1996

Nós nos unimos para construir culturas de paz e justiça.[10]

— Preâmbulo do Estatuto da URI, 2000

Se o Senhor não edificar a casa, é em vão que trabalham os que a edificam.

— Salmo 127, 1

Em vez de agir de cima para baixo, como uma hegemonia internacional, as redes são poderes horizontais inseridos em um sistema de pesos e contrapesos. No entanto, isso não exclui completamente a possibilidade de que, para impedir o barbarismo e rechaçar o fanatismo atroz, as redes necessitem assumir — temporariamente e parcialmente — as formas e funções de um leviatã global, mas benigno.[11]

— Klaus Gretschmann, diretor-geral do Conselho da União Européia, Fórum Econômico Mundial, 2002

---

8 Lauren Artress, *Walking a Sacred Path: Rediscovering the Labyrinth as a Sacred Tool*, Riverhead Books, 1995, p. 161.

9 Bispo William Swing, "A Message for all the People", panfleto da United Religions Initiative, excerto retirado do sermão da Véspera de Natal do Bispo Swing na Catedral da Graça em 1996, p. 2.

10 United Religions Initiative, "The United Religions Initiative Charter", http://www.uri.org/resources/publications/Charter%20PC%20format.doc, "Preamble", §6, p. 2; baixado em 07/07/2004.

11 Klaus Gretschmann, "Re-evaluating Leadership and Governance", World Economic Forum *Annual Meeting 2002: Global Agenda Monitor*, http://www.weforum.org/pdf/AM_2002/Global_Agenda_Monitor_2002.pdf, impresso em 08/05/2003, p. 32.

E então fez-se claro em minha mente que, seja lá o que dissesse, como me bajulasse, assim que à sua casa chegássemos, ele me venderia como escravo.[12]

— John Bunyan, *O peregrino: a viagem do cristão à cidade celestial*

A proteção da biosfera, como interesse comum da humanidade, não deve ser subserviente às regras da soberania de Estado, às exigências do mercado livre ou direitos individuais. A idéia da soberania global deve ser apoiada por uma mudança de valores que reconheçam esse interesse comum.[13]

— Carta da Terra, "Green Cross Philosophy", 1886/1997

Que garantia temos de que nossos mestres manterão o u poderão manter a promessa que nos induziu a nos vendermos? Não devemos nos enganar por frases sobre o "homem tomando o controle do seu próprio destino". Tudo o que pode acontecer na verdade é que alguns homens vão tomar o controle do destino de outros. Serão homens, simplesmente; nenhum perfeito. Alguns gananciosos, cruéis e desonestos. Quanto mais completamente formos planejados, mais poderosos eles serão. Teremos nós descoberto algum motivo pelo qual, dessa vez, o poder não corromperá como já corrompeu antes?[14]

— C. S. Lewis, *Is Progress Possible?*

Não nos esqueçamos jamais que é a *vida*, seu propósito e seu destino intencional que têm importância; e também que quando uma forma se mostra inadequada, ou enferma demais, ou aleijada demais para expressar esse propósito, não é nenhum desastre — do ponto de vista da Hierarquia — que essa forma tenha que desaparecer. A morte não é um desastre a ser temido; a obra do Destruidor não é cruel ou indesejável, na verdade.[15]

— Alice A. Bailey, *Education in the New Age*, 1954

---

12 John Bunyan, *The Pilgrim's Progress,* Spire Books/Fleming H. Revell Co., 1972, c.5, p. 67.

13 The Earth Charter Initiative, "Essays and Papers", "The Earth Charter: The Green Cross Philosophy", princípio 14 e "Implementation", item 1, http://www.earthcharter.org/files/resources/greencross.htm, impresso em 29/05/2004.

14 C. S. Lewis, "Is Progress Possible", in *God in the Dock – Essays on Theology and Ethics*, Walter Hooper, ed., Eerdemans, 1970, p. 316.

15 Alice A. Bailey, *Education in the New Age*, 1954, Lucis Publishing Company, p. 112 (citado abaixo como A. Bailey, *Education in the New Age*).

Os regimes totalitários modernos, sejam quais forem seus defeitos, não são heresias nem regressões biológicas: estão alinhados com a tendência essencial de movimento "cósmico".[16]

— Pierre Teilhard de Chardin, "The Grand Option", 1939 e 1945

Haverá um processo de seleção pelo qual não seremos responsáveis, que "decidirá" o que é capaz de dar o próximo passo evolutivo, e eliminará o que é destrutivo e indigno de continuar.[17]

— Barbara Marx Hubbard, *The Book of Co-Creation*, 1993

Detesto toda ética que idolatra o sucesso, e esse é um dos principais motivos para eu discordar da maioria dos comunistas. Em minha experiência, eles costumam, quando tudo o mais falha, me dizer que eu deveria apoiar a revolução porque "ela virá inevitavelmente". Um tentou me dissuadir de minha opinião usando o argumento estupidamente irrelevante de que, se eu continuasse a manifestá-la, seria por fim "atropelado" — argumentando como um câncer argumentaria se pudesse falar, dizendo que ele estava certo porque afinal tinha o poder de me matar.[18]

— C. S. Lewis, "A reply to Professor Haldane"

A maioria da humanidade futura será composta de gloriosos Adeptos.[19]

— Helena P. Blavatsky, *A doutrina secreta*, vol. II, 1888

No Estado mundial futuro, o cidadão individual subordinará sua personalidade para o bem do todo, e fará isso alegre e deliberadamente, com total consciência do que está fazendo.[20]

— Alice A. Bailey, *Educação na Nova Era*, 1954

16 Pierre Teilhard de Chardin, "The Grand Option", *The Future of Man*, traduzido por Norman Denny, Harper & Row, 1964, p. 46.

17 Barbara Marx Hubbard, *The Book of Co-Creation Part* II – *The Promise Will Be Kept: The Gospels, The Acts, The Epistles*, Foundation for Conscious Evolution, San Rafael, Califórnia, 1993, (publicação privada), p. 57.

18 C. S. Lewis, " A Reply to Professor Haldane", em *Of This and Other Worlds*, Walter Hooper, ed., Collins Fount Paperbacks, 1982, p. 97.

19 H. P. Blavatsky, *The Secret Doctrine: The Synthesis of Science, Religion, and Philosophy*, *vol* II – *Anthropogenesis*, Theosophical University Press, 1999 reimpressão de 1888 ed., p. 446.

20 A. Bailey, *Education in the New Age*, p. 122.

Nós estamos no limiar da maior era da história humana.[21]

— Barbara Marx Hubbard, *The Evolutionary Journey*, 1982

De todas as perspectivas — científicas, políticas, sociais, econômicas e ideológicas — a humanidade se encontra prenhe de uma era totalmente nova e promissora: a era universal, global, interdependente; um verdadeiro salto quântico; um evento cósmico de primeira importância que é talvez único no universo: o nascimento de um cérebro, coração, sentidos e alma universais da humanidade.[22]

— Robert Muller, "Preparing for the next millenium", 1994

O século XXI será a época do despertar, de encontrarmos o Criador Interior. [...] Isso será o começo da era dourada do novo humano.[23]

— "Deus", falando com Neale Donald Walsch, 1999

A força medonha nos confronta assim como fez nos dias em que Nimrode construiu uma torre para alcançar o céu.[24]

— C. S. Lewis, *Uma força medonha*

21 Barbara Marx Hubbard, *The Evolutionary Journey: A Personal Guide to a Positive Future*, Evolutionary Press, San Francisco, 1982, p. 11.

22 Robert Muller, "Foreword: Preparing for the Next Millennium", in Joel Beversluis, edição virtual de *A Source Book for the Earth's Community of Religions*, http://www.origin.org/ucs/doc.cfm?e=o&ps=2&edit=1&fg=3176&fi=1089, impresso em 22/06/2004.

23 Neale Donald Walsch, *Friendship with God: An Uncommon Dialogue*, G. P. Putnam's Sons, 1999, p. 295.

24 C. S. Lewis, *That Hideous Strength: A Modern Fairy-Tale for Grown-Ups*, Collier Books, Macmillan Publishing Company, 1946, p. 228 (citado abaixo como Lewis, *That Hideous Strength*).

CAPÍTULO 24

O FORTALECIMENTO DA "ANTITRADIÇÃO"

A atração da URI e de seus aliados utopistas e globalistas da Nova Era se baseia em algumas verdades inescapáveis. Matar em nome de Deus é uma abominação. O crescimento econômico mal gerenciado prejudicou o meio ambiente. À medida que a globalização se espalha, o mesmo ocorre com a pobreza. Muitas pessoas e instituições colocam o amor ao dinheiro e ao poder acima do amor a Deus e ao próximo. As religiões estabelecidas são maculadas por hipocrisia, preconceito e violência entre seus aderentes e líderes. As pessoas buscam uma conexão com Deus — e se isso não for oferecido nas igrejas, elas com razão procurarão em outras partes.

Esses fragmentos de verdade na crítica da URI sobre o estado de coisas atual podem atrair um público mais amplo para os aspectos mais radicais dos seus planos e de seus aliados. Isso se encaixa com os padrões comuns da tentação; uma mistura de mentiras e verdade tem mais chance de enredar mais pessoas do que uma mensagem sem nenhuma atração ou plausibilidade aparente. E tem sido assim desde o começo. Não foi um fruto podre, corroído de vermes, que a serpente ofereceu a Eva no Jardim do Éden. Não: "Viu, pois, a mulher que (o fruto) da árvore era bom para comer, formoso aos olhos e desejável para alcançar a sabedoria, e tirou do fruto dela, e comeu: e deu a seu marido, que também comeu" (Gn 3, 6).

Para muitos, as atividades e crenças da Iniciativa das Religiões Unidas e seus aliados da Nova Era são muito bizarras para serem levadas a sério. Muitos formadores de opinião e ativistas seculares e religiosos, pessoas que rejeitam instintivamente a noção da construção de uma Nova Ordem Mundial utópica, tomam por pressuposto que esses grupos visionários continuarão sendo um parquinho para charlatães com muito tempo e dinheiro nas mãos.

Essa visão é demasiado otimista. Considerando a guerra, terrorismo e instabilidade econômica, vivemos em uma época perigosa; desastres militares e sociais com efeitos globais podem ocorrer em qualquer lugar sem aviso. As sociedades e crenças tradicionais foram solapadas em toda parte ao longo dos dois últimos séculos. O iluminismo, junto com outras filosofias modernas corrosivas, a Revolução Industrial, as guerras e ideologias do século XX, além da globalização (do colonialismo do século XIX ao imperialismo do "livre

comércio" do século XXI), fizeram sua parte para separar as pessoas da fé, da família e da comunidade que as teriam sustentado e mantido sãs durante as crises. Como resultado, todo o mundo está vulnerável à desestabilização de um cataclismo. Após uma turbulência — ou uma série delas em rápida sucessão — os povos do mundo e seus líderes podem se voltar pra soluções que jamais aceitariam antes da crise.

Como o metafísico René Guénon disse em 1945: "O mundo chegou agora em um ponto em que a segurança da 'vida comum', sobre a qual se apoiou até agora toda a organização externa do mundo moderno, corre sérios riscos de ser perturbada por 'interferências' imprevistas".[1]

Não faltam grupos prontos e ávidos por explorar essas "interferências", se surgirem. Dee Hock, apoiador da URI, avisou em 2002:

> Creio que estamos no fio da navalha, onde passaremos por uma falha institucional catastrófica. [...] Se passarmos por uma falha institucional catastrófica, a primeira coisa que surgirá, antes que vejamos as novas formas, será uma centralização quase total do poder e do controle, que resultará em uma perda ampla de liberdade. Isso durará algum tempo, mas acabará por não funcionar, como na União Soviética. E quando *isso* colapsar, então atravessaremos um segundo período de carnificina social que será inacreditável. [O entrevistador perguntou: "Então você está falando de um cataclismo duplo?"]. Sim. E é daí, direto das cinzas, que novas formas de organização poderão emergir.[2]

As fundações do mundo tremem — e alguns de nossos líderes políticos e religiosos parecem prontos a dar um empurrão na velha estrutura para fomentar seus planos antitradição. O Bispo Swing, Mikhail Gorbachev, Tony Blair e Condoleezza Rice, Conselheira de Segurança Nacional do Presidente Bush, parecem ter a mesma visão sobre a maneira como a mudança social rápida ocorre: por meio de um evento dramático que molda um novo consenso sobre o que é possível e desejável. Os grupos e agências que agem como "catalisadores e aceleradores desse processo"[3] (nas palavras de Gorbachev) podem construir esse novo consenso, criando uma Nova Ordem Mundial dos escombros do velho regime. Ervin Lazlo, um autor e ativista proeminente

1 René Guénon, *The Reign of Quantity & The Signs of The Times*, edição original *Le Règne de la Quantité et les Signes des Temps* (Paris, Gallimard) de 1945, reimpressa por Sophia Perennis et Universalis em 1995, p. 132.

2 Dee Hock, "Transformation By Design", entrevista por Melissa Hoffman, revista *What is Enlightnment?*, edição do outono/inverno de 2002, p. 139.

3 Green Cross International, "The Hague Speech by Mikhail Gorbachev", Haia, 24 de maio de 1993, "Extracts", http://www.greencrossinternational.net/GreenCrossFamily/gorby/hague.html, impresso em 13/05/2003 (citado abaixo como Gorbachev, Discurso de Haia, 24/05/1993).

da Nova Era, diz que mudar o mundo "não é mais utópico, pois o mundo está muito instável e, por conseguinte, mutável, além do que o ímpeto para a mudança está crescendo. A tarefa diante de nós é reforçar esse ímpeto e moldá-lo, para que ele siga em uma direção positiva".[4]

Na opinião do Bispo Swing — que se identifica como republicano[5] — o caos é parte essencial da criação; foi assim no começo, e continua sendo assim ao nos aproximarmos de "uma nova criação", uma "nova ordem". Em 2004 ele escreveu:

> Nas primeiras palavras da Bíblia nós lemos que o Espírito de Deus pairava sobre o caos. [...] Caos é o ingrediente necessário que faz o Espírito do Criador ser engenhoso. Louvemos o caos. Se a Criação é um fenômeno contínuo, e se o caos é um ingrediente necessário que acena para o Espírito, então estamos vivendo no limiar do impacto do Espírito de Pentecostes. Nosso mundo tem caos o bastante. Certamente o Espírito não está muito longe. A nova criação deve estar logo adiante.[6]

Acrescentou:

> No Éden, o Espírito nos mostrou delícias e limitações. Em Getsêmani, o Espírito nos mostrou restauração e a vasta natureza inclusiva da família mundial de jardineiros. Talvez no caos de nossas próprias mortes e incertezas assustadoras, o Espírito nos trará uma nova ordem, para a qual no momento não temos linguagem ou metáforas.[7]

Pelo menos isso ele acertou: a Nova Ordem Mundial, se vier, desafiará qualquer descrição.

No entanto, a Bíblia dá testemunho contra a ode do Bispo Swing ao caos criativo. Por meio do Profeta Isaías, o SENHOR disse:

> Porque eis o que diz o Senhor, que criou os céus, o mesmo Deus que formou a Terra, que a acabou (e consolidou, que não fez dela um caos, mas que a formou para que fosse habitada): Eu sou o Senhor, e não há outro. Não tenho falado às ocultas nalgum lugar tenebroso da Terra. Não disse à linhagem de Jacó: buscai-me em vão. Eu sou o Senhor, que falo a verdade, que anuncio o que é reto (Is 45, 18–19).[8]

---

4 Ervin Laszlo, *You Can Change The World: Action Handbook for the 21th Century,* Positive News Publishing, Ltd., 2002, p. 6.

5 Bob Williams, "Swing marks 25th as Bay Area Bishop (Daybook)", *Episcopal News Service* entrevista do Bispo Swing, 9 de agosto de 2004, http://ecusa.anglican.org/3577_48087_ENG_HTM.htm, impresso em 10/08/2004.

6 Bispo William Swing, "The Holy Spirit and Two Creations, or Maybe Three", *Pacific Church News*, Verão de 2004, p. 5.

7 Ibid., p. 6.

8 Os trechos entre parênteses no versículo foram tirados da tradução Revised Standard Version.

Uma parte da Nova Ordem Mundial será uma Nova Ordem Religiosa. O Bispo Swing declarou em 1998 que "a Iniciativa das Religiões Unidas será inevitável quando acabarem-se as opções do mundo. Quando ficar claro que o ingrediente que falta na diplomacia autêntica é a religião. [...] O único motivo para que haja uma Religiões Unidas é a exigência do mundo. A época em que essa exigência será feita está cada vez mais próxima".[9] Swing não disse qual o evento que causaria essa "exigência", nem o motivo pelo qual suspeitava que "a época em que essa exigência será feita está cada vez mais próxima", nem quem fará a "exigência", nem como será imposta. No outono de 2001, o Bispo Swing disse o mesmo ao International Diplomacy Council: "Nós mudaremos a história do mundo, pois o mundo ficará impaciente com a religião"; o mundo vai querer que a religião "tome jeito e faça as pazes com o mundo".[10] (A ocasião do discurso foi que o International Diplomacy Council, um grupo com vínculos próximos com o Departamento de Estado dos EUA, concedeu um prêmio a Swing por promover a tolerância internacional; o Presidente George W. Bush enviou a Swing uma carta louvando-o, e louvando o trabalho da URI).[11]

Em seu Relatório Anual de 2003, a URI se gabou de sua influência internacional cada vez maior: "O engajamento de base bem-sucedido e seu papel como catalisador de mudança positiva está tendo um impacto em todo o mundo, trazendo para a ação peritos em desenvolvimento organizacional, transformação de conflitos e relações internacionais — das Nações Unidas, ONGS e o movimento ecumênico internacional".[12] Como outros apologistas da Nova Ordem Mundial, a URI se vê como "catalisador de mudança positiva".

Outra parte da Nova Ordem Mundial seria uma Nova Economia, com a ordem social reconstruída para solucionar a crise ecológica. Em 1993, Mikhail Gorbachev disse: "O processo de mudança está prosseguindo bem lentamente, e do ponto de vista da situação ecológica global, está indo bem lentamente mesmo. A Cruz Verde Internacional deve se tornar a catalisa-

9 Bispo William Swing, "Unthinkable to Thinkable to Do-able to Inevitable", endereçado ao World Congress of Faiths, 22 de julho de 1998, republicado em *A Swing with a Crosier*, Diocese Episcopal da Califórnia, 1999, p. 150.

10 Dennis Delman, "Bishop Swing Given International Diplomacy Council Award", *Pacific Church News*, inverno de 2002, p. 46.

11 International Diplomacy Council (IDC), carta do Presidente Bush, 6 de novembro de 2002, http://www.diplomacy.org/idc11140101.html, impresso em 17/02/2003.

12 United Religions Initiative, informe anual de 2003: *Compassionate Actions for a Better World*; http://www.uri.org/resources/URI_Anual_Report_2003.pdf, visualizado em 24/09/2004.

dora e aceleradora desse processo".[13] O ex-governante da União Soviética propôs uma estratégia de mudança social feita por pressão no *status quo*, exercida de cima e de baixo:

> Qualquer mudança na sociedade é o resultado da interação das mudanças de cima e de baixo. Mudanças de cima são feitas por líderes, parlamentos, pelos que tomam as decisões e aprovam leis e regras, que desenvolvem e definem prioridades e adotam orçamentos. A segunda categoria de mudanças são as implementadas por cidadãos ordinários, movimentos sociais nos vários partidos, pelos filósofos, pelos que aceitam e desenvolvem novas idéias, pelos que protestam e pelos que defendem seus sonhos, suas visões. Essas mudanças não são sempre visíveis, mas pela interação dos seres humanos, pelos contatos pessoais e influência direta eles transformam o clima espiritual. As duas linhas de mudança são inter-relacionadas. Elas se reforçam mutuamente. As idéias que vêm de baixo devem ser aceitas pelas autoridades acima, mas as decisões tomadas de cima não podem obter sucesso sem o apoio vindo de baixo. Se você olhar para a situação ecológica desse ponto de vista, torna-se aparente que muita coisa precisa acontecer ao longo dessas duas linhas de mudança, e particularmente no que concerne à interação delas. Ajudar a fomentar essa interação é o que a Cruz Verde Internacional irá fazer.[14]

Muitos agiram nas linhas propostas por Gorbachev. Um dos aliados de Gorbachev, o Conselho da Terra de Maurice Strong, propôs "vários programas internacionais e programas catalisadores inovadores", incluindo a Carta da Terra, para fomentar "desenvolvimento sustentável em um nível global".[15] E em 1998, Barbara Marx Hubbard descreveu o mundo como um "sistema esperando uma ação catalisadora" do tipo que poderia ser encetada pela URI e movimentos similares "para nutrir e fazer crescer uma nova ordem".[16]

A terceira base de sustentação da Nova Ordem Mundial seria um novo regime de política e segurança. Desde o 11/9, os líderes políticos dos EUA e da Grã-Bretanha têm enxergado uma oportunidade para construir uma ordem desse tipo.

Em uma conferência do Partido Trabalhista imediatamente após o ataque terrorista de 11/9 de 2001, Tony Blair teve esperança de que haveria mudanças

13 Gorbachev, Discurso de Haia, 24/05/2004.

14 Ibid.

15 Earth Council, "The Earth Council and Costa Rica", dezembro de 2003, htttp://www.wcocouncil.ac.cr/earth_council_and_costa_rica_website.pdf, pp. 1–2, impresso em 26/04/2004.

16 Barbara Marx Hubbard, *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, New World Library, Novato, Califórnia, 1998, p. 194.

políticas e econômicas globais: "Temos que aproveitar esse momento. [...] O caleidoscópio foi sacudido, as peças estão em fluxo, logo irão se acomodar novamente. Antes que o façam, vamos reordenar o mundo à nossa volta e usar a ciência moderna para dar prosperidade a todos. A ciência não pode fazer essa escolha por nós, apenas o poder moral de um mundo agindo como uma só comunidade pode fazer isso".[17]

Condoleeza Rice, Conselheira de Segurança Nacional do Presidente George W. Bush, também viu o 11/9 como um evento catalisador, um que "tornou possível" a mudança social baseada em um "novo consenso". Em seu testemunho de abril de 2004 ao comitê do Congresso, que investigava o ataque de 11/9 de 2001, Rice disse:

> Agora temos uma oportunidade e uma obrigação de seguirmos adiante juntos. Mudanças ousadas e abrangentes às vezes só são possíveis na esteira de eventos catastróficos. Eventos que criam um novo consenso que nos permite transcender as antigas maneiras de pensar e agir. E assim como a Segunda Guerra conduziu a uma reorganização fundamental de nossa estrutura de defesa e à criação do Conselho de Segurança Nacional, assim também o 11 de setembro tornou possíveis mudanças abrangentes no modo como protegemos nossa terra natal. O Presidente Bush está conduzindo o país durante essa época de crise e mudança. Ele unificou e alinhou nossos esforços para proteger o solo natal norte-americano, criando o Department of Homeland Security, estabeleceu um novo centro para integrar e analisar informações sobre ameaças terroristas, dirigiu a transformação do FBI em uma agência dedicada a combater o terror, eliminou as barreiras burocráticas e legais que impedem o compartilhamento de informações vitais entre nossas agências de proteção à lei domésticas e de inteligência estrangeira e, trabalhando com o Congresso, deu novas ferramentas aos oficiais, como o Patriot Act,[18] para encontrar e deter terroristas.[19]

Rice disse, após o 11/9, o que o Projeto para um Novo Século Americano (PNAC) disse em setembro de 2000: "O processo de transformação, mesmo que traga consigo mudança revolucionária, será bem longo, se não ocorrer nenhum evento catastrófico e catalisador — como um novo Pearl

17 Michael White, "Let us reorder this world", *The Guardian*, 3 de outubro de 2001, http://politics.guardian.co.uk/labour2001/story/0,1414,562269,00.html, impresso em 03/08/2004.

18 Para avaliar a ameaça à liberdade e à Constituição Americana que representam as condições do *Patriot Act*, v. Nat Hentoff, *The War on the Bill of Rights and the Gathering Resistance*, Seven Stories Press, 2003, e James Bovard, *Terrorism and Tyranny: Trampling Freedom, Justice, and Peace to Rid the World of Evil*, Palgrave/Macmillan, 2003.

19 *New York Times*, "Testimony of Condoleezza Rice Before 09/11 Commission", publicado em 8 de abril de 2004, http://www.nytimes.com/2004/04/08/politics/08RICE-TEXT.html?pagewanted=5&ei=5070&en=bca4334a5c2d5b51&ex=1082952000, da página 5 à 36.

Harbor".[20] (O PNAC, assim como Gorbachev e o Conselho da Terra, parece ter uma afinidade por catalisadores).

Estamos acostumados a pensar que líderes religiosos, políticos e de negócios protegem a ordem social em que prosperaram, e protegem os valores com os quais foram criados. Em vez disso, algumas das pessoas mais influentes da Terra estão elas próprias atuando como agentes de mudança. Como resultado, eventos previamente inconcebíveis — como a criação de uma poderosa Religiões Unidas que moldaria todas as religiões do mundo — agora são possíveis.

Planos múltiplos e complexos estão em andamento. A URI, como o resto do movimento ecumênico, é um amálgama de liberais comprometidos com a paz, e de membros de seita e ocultistas que vêem esse mesmo movimento como veículo para solapar as religiões tradicionais. Os "poderes seculares instaurados" dos neoconservadores, da direita americana capitalista e da "Terceira Via" da esquerda européia, todos procuram refazer a ordem mundial à própria maneira. Os comunistas, que ainda querem refazer o mundo, permanecem no fundo esperando uma segunda chance. Todos os competidores políticos parecem entender que a crença e os valores religiosos tradicionais estão atrapalhando seu projeto de criar uma Nova Humanidade em um Novo Mundo. Apesar das diferenças fundamentais entre as forças seculares em competição, todas elas, por motivos próprios, darão apoio a qualquer coisa que desacredite e marginalize as religiões tradicionais. Essa pode ser a explicação para a convergência bizarra de apoio para organizações como a URI e o State of the World Forum. O que, além de um alvo em comum, poderia alinhar George H. W. Bush com Mikhail Gorbachev, George W. Bush com Gray Davis e George Soros, e o Dalai Lama com os religiosos biônicos da República Popular da China? (Essa convergência de interesse não precisa

20 The Project for a New American Century, *Rebuilding America's Defenses: Strategy, Forces, and Resources For a New Century*, setembro de 2000, cap. 5, p. 51; disponível em http://www.newamericancentury.org/RebuildingAmericasDefenses.pdf, impresso em 11/05/2004. Paul Wolfowitz era um dos participantes nesse projeto. Em sua novela *That Hideous Strength*, C. S. Lewis descreve — do ponto de vista de dois planejadores da N.I.C.E, uma seita satânica que almejava o controle total sobre o reino [fictício da história] — como um "evento catalisador" poderia ocorrer: "'Regulamentos de emergência', disse Feverstone. 'Você nunca conseguirá o poder que queremos sobre Edgestow até que Governo declare que existe um estado de emergência ali'. 'Exatamente', disse Filostrato. 'É burrice falarmos em revoluções pacíficas. Não que os canalhas resistiriam para sempre – freqüentemente eles têm de ser encorajados a isso — mas até que haja arruaça, incêndios e barricadas, ninguém conquista o poder para agir eficazmente" (Lewis, *That Hideous Strength*, p. 130).

ser consciente; pode ser que estejam sendo "arrastados para a pedra-ímã"[21] por forças espirituais que não percebem ou compreendem).

Em sua crítica de 1910 ao Sillon, um movimento católico de ação social radical na França do começo do século XX, o Papa São Pio X emitiu um aviso que pode ser aplicado com igual ou maior ênfase aos movimentos pelo globalismo religioso, como a Iniciativa das Religiões Unidas:

> Essa organização, que outrora foi causa de expectativas promissoras, esse arroio límpido e impetuoso, teve seu curso tomado pelos inimigos modernos da Igreja, e agora não passa de um afluente miserável do grande movimento de apostasia que está sendo organizado em todos os países para o estabelecimento de uma Igreja Mundial Única que não terá nem dogmas, nem hierarquia, nem disciplina para a mente, nem subjugará as paixões, e que, sob o pretexto da liberdade e dignidade humanas, trará de volta ao mundo (se tal Igreja triunfar) o reino da força e da astúcia legalizada, a opressão dos fracos e de todos os que labutam e sofrem.[22]

Ao solapar os Estados-nação soberanos e o cristianismo tradicional, os reformadores da URI e dos movimentos globalistas estão enfraquecendo barreiras importantes contra um regime global sem princípios, baseado em um regime de força e engano espiritual.

---

21 Charles Dickens, *Livro segundo*, cap. 24, in *A tale of Two Cities*.

22 [Aqui Lee Penn cita a carta Apostólica *Notre Charge Apostolique*, de São Pio X, direcionada ao movimento de Sillon — um grupo liderado por Marc Sangnier, que, embora tenha nascido em meio a figuras e lugares do catolicismo francês, logo se transformou em um movimento político que buscava "conciliar" idéias do movimento trabalhista, do socialismo e do catolicismo. Lee Penn cita um trecho na língua original da carta, o francês, e fornece como referência um site católico americano com a tradução. O link desse mesmo site o autor usa como referência de documentação para a impressão que fez do documento. Em nossa edição brasileira, indicamos a referência do autor, mas publicamos o trecho destacado diretamente em português, disponibilizando ao final um link onde o leitor poderá encontrar a Circular Papal traduzida na íntegra, assim como o autor oferece na edição americana. — NT] Papa São Pio X, *Notre Charge Apostolique* (Nosso Mandato Apostólico), encíclica de 25 de agosto de 1910, §40, htttp://www.catholicculture.org/docs/doc_view.cfm?recnum=5456, impresso em 27/05/2004. A tradução está disponível no conhecido site Católico *Catholic Culture* — que não pertence a cismáticos ou sedevacantistas. O original francês retirado de "Pie X, Pape, Lettre Encyclique De N. S. P. Le Pape Pie X Sur 'Le Sillon'", http://membres.lycos.fr/lesbontextes/stpxnotrechargeapostolic.htm, impresso em 27/05/2004. "E agora, penetrado da mais viva tristeza, perguntamo-Nos, Veneráveis Irmãos, onde foi parar o catolicismo do Sillon. Ah! Ele, que dava outrora tão belas esperanças, esta torrente límpida e impetuosa foi captada em sua marcha pelos inimigos modernos da Igreja, e agora já não é mais do que um miserável afluente do grande movimento de apostasia organizada em todos os países para o estabelecimento de uma Igreja universal que não terá nem dogmas, nem hierarquia, nem regra para o espírito, nem freio para as paixões, e que sob o pretexto de liberdade e de dignidade humana, restauraria no mundo, se pudesse triunfar, o reino legal da fraude e da violência, e a opressão dos fracos, daqueles que sofrem e que trabalham". (disponível em http://www.montfort.org.br/bra/documentos/decretos/notrecharge/, n. 36).

CAPÍTULO 25

UM PÓS-ESCRITO ESPECULATIVO: DEPOIS DA "ANTITRADIÇÃO", A "CONTRA-TRADIÇÃO" FINAL?

Um aviso

Permita-me começar esse pós-escrito com um aviso para meus leitores. Como você viu, a maior parte desse livro é uma análise dos movimentos ecumênicos, da Nova Era e globalistas, baseada em uma avaliação detalhada de discursos, livros e notícias públicas e disponíveis. Creio que há provas suficientes para embasar um argumento definitivo contra esses movimentos, e eu as apresentei o melhor que pude.

Nesse pós-escrito, passo da análise dos dados para a especulação sobre o futuro: se a Nova Ordem Mundial "progressista" chegar, o que acontece em seguida? Meu objetivo não é oferecer provas definitivas, mas dar um aviso inicial e chamar a atenção para esse tópico. Quem não gostar de futurismo impressionista e escatologia pode pular esse pós-escrito com segurança. Se você chegou ao fim da parte principal desse livro convencido de que os movimentos ecumênicos, da Nova Era e globalistas devem ser levados a sério, e que merecem escrutínio e oposição pública, então você já recebeu o aviso principal e mais urgente que eu desejava passar.

Ainda assim, cabe a mim usar esse pós-escrito para dar um alerta adicional, de maior abrangência (e, admito, especulativo e impressionista). Você pode ter se preparado para a tempestade iminente, vinda da esquerda, e pode já ter reforçado as janelas enquanto escuta o vento ficar mais forte e o céu escurecer. Cuidado! Pois além do horizonte, pode ser que se aproxime uma segunda tempestade ainda maior, vinda da direita, um furacão político e espiritual que pode destruir o que tiver restado de pé depois que a esquerda tiver feito seu trabalho.

Talvez, com discernimento e oração, um ou ambos os desastres — que seriam uma repetição de 1914–1945, em escala maior — possam sem mitigados. Mas antes que as pessoas possam reagir contra esses perigos, primeiro precisam reconhecer sua existência. Também precisamos lembrar que o mal não precisa vir diretamente de nossos inimigos identificados; ele pode surgir entre nossos amigos e aliados — e, mais perigosamente, pode vir de nós mesmos. O exame de consciência é essencial para a sobrevivência espiritual.

Tempos anormais

Agora lançarei um olhar para além do horizonte, e especularei sobre as implicações e seqüelas do ímpeto atual por uma Nova Ordem Mundial religiosa, social e política.

Não é minha intenção dizer, com certeza, que o Apocalipse chegou. Menos ainda pretendo encetar o exercício absurdo de estabelecer a data para a Segunda Vinda de Cristo. Em vez disso, meu argumento é que *se* uma Nova Ordem Mundial for estabelecida (e várias forças poderosas estão tentando fazer isso), o resultado será bem mais complicado — com perigos políticos e espirituais inesperados para os incautos — do que espera a maioria dos tradicionalistas e ativistas, comentaristas, visionários e romancistas conservadores dos dias atuais.

Começaremos estipulando que vivemos em tempos anormais, já pelo menos desde 1914. Em épocas normais, os bispos anglicanos apoiariam a doutrina e disciplina de sua igreja, e não ergueriam as mãos em uma invocação a Hécate e Hermes conduzida por bruxos wicca.[23] Em tempos normais, bilionários não declarariam ter "coração de socialista",[24] nem patrocinariam movimentos que enfraquecem a sociedade na qual prosperaram. Em tempos normais, as insanidades de Helena Blavatsky, Alice Bailey e seus seguidores da Nova Era só seriam interessantes para os médicos e ministros religiosos envolvidos na cura das psiques e almas dessas pessoas iludidas.

Esses não são tempos normais. Assim, é possível que, na esteira de um desastre militar, social ou econômico, os proponentes da Nova Ordem Mundial — a URI e seus associados ecumênicos, os movimentos globalistas e os devotos da Teosofia e do movimento Nova Era — terão uma oportunidade de reconstruir um mundo estraçalhado e desorientado. Uma vez que alguns dos nossos líderes espirituais e políticos atuais se vêem como os parteiros da mudança radical, podemos estar bem perto dessa versão planetária, com alistamento compulsório, da revolução cultural. Tempos anormais, de fato.

O fim dos tempos? — os avisos papais contra a esquerda

Estaremos nos aproximando do mais alto grau de anormalidade, o fim dos tempos? É uma pergunta útil de se fazer, para examinar toda a extensão do desafio que *talvez* tenhamos que encarar em breve (pois algum dia enfrenta-

23 Donald Frew, Convenant of the Goddess, "1999–2000 Interfaith Report", http://www.cog.org/interfaith/cogdfoo.html, impresso em 08/02/2003.

24 Drudge Report, "Ted Turner: I Am A Socialist At Heart", 29 de setembro de 1999, http://www.drudgereport.com/matt2.html, impresso em 1999; não está mais disponível online.

remos o fim dos tempos *com certeza*). Um comentarista católico italiano diz, a respeito do Apocalipse: "É completamente lícito para cristãos discernirem nos vários movimentos históricos as tentativas de Satanás de subverter o desígnio da Providência de Deus por meio da perseguição e da sedução. Cada era pode produzir vultos históricos, regimes políticos e ideologias que encarnam a oposição de Satanás a Cristo. Nós podemos dizer que cada era histórica tem seu próprio Anticristo".[25]

A especulação sobre o fim dos tempos e a Segunda Vinda de Cristo é tão velha quanto o próprio cristianismo. Ao longo dos séculos, santos, lunáticos e charlatães disseram: "O fim está próximo". Entre os santos que esperavam a Parusia em sua época (ou logo depois), temos São Gregório, o Grande, que foi Papa de 590 a 604,[26] São Vicente Ferrer, um pregador dominicano que viajou pela França e Espanha pedindo por reformas na Igreja e avisando, por volta de 1400, que o Anticristo estava vivo,[27] e Santa Faustina Kowalska,[28] uma freira e mística polonesa dos anos 30 que foi canonizada em 2000 pelo Papa João Paulo II. Não falarei dos lunáticos e charlatães. No entanto, nos últimos cem anos, vários papas avisaram sobre a aproximação da última provação da humanidade. Com o passar do tempo, seus avisos ficaram mais urgentes.

O Papa São Pio X, em sua primeira encíclica, avisou em 1903 (mais de uma década antes que a crise do Ocidente se manifestasse em uma guerra mundial):

> Quem não vê que a sociedade atualmente se encontra sofrendo, mais do que em qualquer era passada, de uma doença terrível e enraizada que, se desenvolvendo a cada dia e devorando o íntimo de seu ser, a arrasta para a destruição? Venerandos Irmãos, vós vedes que doença é essa — apostasia de Deus. [...] E como é de se esperar, vemos que se extinguiu na maioria dos homens todo o respeito pelo Deus Eterno, sem nenhuma atenção, nas manifestações da vida privada e pública, para com a Vontade Suprema — não, todos os esforços e artifícios são usados para destruir completamente a memória e o conhecimento de Deus. Quando tudo isso é considerado, há boas razões para temer, pois essa grande perversão pode ser como uma prévia, e quem sabe seja o começo dos males que estão reservados para os últimos dias; e talvez o "Filho da Perdição" de quem fala o apóstolo (2Ts 2, 3) já se encontre no mundo.[29]

25 Rev. Livio Fanzaga, *Wrath of God: The days of the Antichrist*, Roman Catholic Books, 1998, p. 28 (citado abaixo como Fazanga, *Wrath of God*).

26 Bernard McGinn, *Antichrist: Two Thousand Years of the Human Fascination With Evil*, Harper San Francisco, 1994, pp. 80–81 (citado abaixo como McGinn, *Antichrist*).

27 Bernard J. McGinn, John J. Collins, and Stephen J. Stein, eds, *The Continuum History of Apocalypticism*, Continuum, 2003, pp. 290–291.

28 Irmã Faustina Kowalska, *Divine Mercy In My Soul*, Marian Press, 1987; v. §83, 429, 474, 635, 793, 848, 965–966, 1146, 1155, 1589 e 1732.

29 Papa São Pio X, *E. Supremi*, Encíclica do Papa Pio X sobre a Restauração de todas as coisas em Cristo, 4 de outubro de 1903, http://www.vatican.va/holy_father/pius_x/encyclicals/documents/

Em sua encíclica de 1938 sobre reparações ao Sagrado Coração de Jesus, o Papa Pio XI escreveu:

> O erro penetrou e se espalhou amplamente, de forma que há razões para temer que as fontes da vida cristã de certa forma tenham secado onde quer que os homens sejam apartados do amor e conhecimento de Deus. [...] No último século e no século atual, as coisas chegaram a tal ponto que, pelos ardis dos iníquos, a soberania de Nosso Senhor Jesus Cristo foi negada e uma guerra é travada publicamente contra a Igreja, aprovando leis e promovendo plebiscitos repugnantes à lei natural e divina, mais ainda, realizando assembléias que gritam: "Não queremos que este reine sobre nós" (Lc 19, 14). [...] Pois de todos os lados o choro dos povos enlutados chega a nós, e seus príncipes e governantes se ergueram e se uniram contra o Senhor e contra Sua Igreja (cf. Sl 2, 2). Em todas essas regiões nós vemos de fato que todos os direitos, humanos e divinos, são confundidos. As igrejas são solapadas e derrubadas, homens religiosos e virgens santas são arrancados de seus lares e atormentados com abusos, barbaridades, com fome e aprisionamento; grupos de rapazes e moças são arrancados do seio de sua mãe, a Igreja, e induzidos a renunciar a Cristo, a blasfemar e praticar os piores crimes da luxúria; todo o povo cristão, tristemente desalentado e atordoado, está em perigo constante de se afastar da fé, ou de sofrer a morte mais cruel. Essas coisas são verdadeiramente tão tristes que é possível dizer que tais eventos prenunciam o "começo das tribulações", ou seja, daqueles que deverão ser conduzidos pelo homem do pecado, "o qual se oporá a Deus e se elevará sobre tudo o que se chama Deus ou que é adorado" (2Ts 2, 4). [...] E assim, mesmo contra nossa vontade, surge em nossa mente o pensamento de que se aproximam os dias que Nosso Senhor profetizou: "Multiplicando-se a iniqüidade, se resfriará a caridade de muitos" (Mt 24, 12).[30]

O Papa Pio XII escreveu em sua encíclica de 1951 sobre as missões católicas: "Irmãos veneráveis, vós estais bem cientes de que quase toda a raça humana hoje se permite ser conduzida para dois campos opostos: por Cristo ou contra Cristo. A raça humana está envolvida hoje em uma crise suprema, que resultará em sua salvação por Cristo ou sua cruel destruição".[31]

O Papa João Paulo II avisou sobre uma iminente "confrontação final" entre o "Evangelho e o anti-Evangelho". Em 1976, dois anos antes de sua eleição para o papado, o Cardeal Karol Wojtyla disse em um discurso nos EUA:

---

hf_p-x_enc_04101903_e-supremi_en.html, §3, 4 e 5; impresso em 27/04/2004.

30 Papa Pio XI, *Miserentissimus Redemptor*, Encíclica do Papa Pio XI sobre a Reparação ao Sagrado Coração, 8 de maio de 1928, http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_08051928_miserentissimus-redemptor_en.html, §1, 4, 15 e 17, impresso em 28/04/2004.

31 Papa Pio XII, *Evangeli Praecones*, Encíclica do Papa Pio XII sobre a Promoção das missões católicas, 2 de junho de 1951, http://www.vatican.va/holy_father/pius_xii/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_02061951_evangelii-praecones_en.html, §70, impresso em 27/04/2004.

> Agora nos vemos diante da maior confrontação histórica que a humanidade já enfrentou. Creio que os círculos mais amplos da sociedade americana ou da comunidade cristã compreendem isso. Agora enfrentamos a confrontação final entre a Igreja e a anti-Igreja, do Evangelho contra o anti-Evangelho. Essa confrontação está nos planos da Providência divina; é uma provação que toda a Igreja, e a Igreja polonesa em particular, deve encarar. É uma provação não só de nossa nação e da Igreja, mas de certa forma é um teste de 2.000 anos de cultura e civilização cristã, com todas as suas conseqüências para a dignidade humana, direitos individuais e os direitos das nações.[32]

O contexto dos avisos apocalípticos papais deixa claro que os papas têm soado o alarme sobre o crescimento do ateísmo militante, o anticlericalismo e o materialismo. Sob esse ponto de vista, o Anticristo é a fera que ataca ousadamente as crenças tradicionais sobre Deus e Cristo, que oprime os crentes fiéis, e que faz guerra contra a Igreja — primariamente como inimigo externo.

As imagens usadas no Apocalipse:

> Depois vi levantar-se do mar uma Besta, que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.
>
> A besta que eu vi, era semelhante a um leopardo; os seus pés como pés de urso, e sua boca como boca de leão. O Dragão deu-lhe a sua força, o seu trono e uma grande autoridade. Uma de suas cabeças estava como ferida de morte, mas a sua ferida mortal tinha sido curada. E toda a terra, cheia de admiração, seguiu a Besta. Prostraram-se diante do Dragão, que havia dado o poder à Besta, e prostraram-se diante da Besta, dizendo: "Quem há semelhante à Besta? E quem poderá pelejar contra ela?"
>
> E foi-lhe dada uma boca que proferia coisas arrogantes e blasfemas, e foi-lhe dado poder de agir durante quarenta e dois meses. Abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar o seu nome, o seu tabernáculo e os que habitam no céu. Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. E foi-lhe dado poder sobre toda a tribo, povo, língua e nação. Adoraram-na todos os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos, desde a fundação do mundo, no livro da vida do Cordeiro, que foi imolado. (Ap 13, 1–8)

***

Os teosofistas "progressistas" do Lucis Trust explicam, do ponto de vista dos que apóiam esse desenlace, como seu "Cristo" virá. Um documento atual da World Goodwill, uma afiliada do Lucis Trust, diz:

---

32 Tal como citado em "Notable and Quotable", *The Wall Street Journal*, 9 de novembro de 1978, p. 30 (seção do editorial). Esta fonte indica que o então Cardeal Wojtyla fez essa afirmação em seu último discurso durante sua visita aos Estados Unidos, em setembro de 1976.

> Em *O reaparecimento de Cristo*, é dito que o reaparecimento não acontecerá como resultado de alguma proclamação ou evento planetário estupendo que forçará os seres humanos de toda parte a dizer "Ele está aqui!", pois isso causaria antagonismo e zombaria, resistência e credulidade fanática. Nós O reconheceremos por sua potência na liderança, por meio de mudanças lógicas mas dinâmicas nos negócios do mundo, e pelas ações das massas populares, advindas das profundezas de suas consciências.[33]

Se esse massacre total da esquerda for a totalidade da disputa final, cristãos tradicionalistas e conservadores devem se preparar psicologicamente. Esse é o ataque contra o qual os papas do século passado avisaram; seria o conflito final no combate de retaguarda que os tradicionalistas vêm lutando desde a Revolução Francesa. Nessa abordagem, o surgimento e vitória da URI e outros movimentos pelo sincretismo religioso, a ascensão do governo globalista "progressista" e a disseminação do ocultismo anticristão seriam a preparação imediata para o surgimento da besta com "sete chifres e dez cabeças" (Ap 13, 1).

Escritores cristãos populares apontam seus radares na mesma direção à esquerda. O Arcebispo Fulton J. Sheen escreveu em 1977: "Nós sabemos que no fim dos tempos, quando o grande conflito entre as forças do bem e do mal acontecer, Satanás aparecerá sem a cruz, como o Grande Filantropo e Reformador Social, para se tornar a tentação final da humanidade".[34] Ronald Knox, apologista católico inglês do século passado, disse: "Parece provável que o Armagedom ocorra entre o catolicismo e algum tipo de humanitarismo — quero dizer a tentativa (de alguma forma) de produzir uma humanidade perfeita, que atacará nos campos da procriação, educação e coerção legal".[35] Os escritores católicos e protestantes de ficção apocalíptica, da série dispensacionalista protestante "Deixados para Trás"[36] até os autores católicos de *O Senhor do mundo*[37] e *Father Elijah*[38] [Padre Elias], descreveram o Inimigo Final como um homem da esquerda.

---

33 World Goodwill, *The Problems of Humanity: Building Right Human Relations*, "Study Six: The Churches and Organised Religion", http://www.lucistrust.org/goodwill/pdf/poh6.pdf, p. 25.

34 Arcebispo Fulton J. Sheen, *Life of Christ*, Image Books, 1977, p. 10.

35 Ronald Knox, *The Belief of Catholics*, Ignatius Press, originalmente editado em 1927; reeditado em 2000, p. 220.

36 Tim LaHaye and Jerry B. Jenkins, autores de uma série de doze livros começando com *Left Behind* [Deixados para trás] e terminando com *With Glorious Appearing* [O aparecimento glorioso], Tyndale House Publishers, 1996–2004.

37 Robert Hugh Benson, *Lord of the World* [Senhor do mundo], Wildside Press, edição de 2002; esta é uma reedição do livro publicado originalmente em 1907.

38 Michael D. O'Brien, *Father Elijah: An Apocalypse*, Ignatius Press, 1996 (citado abaixo como O'Brien, *Father Elijah*).

Talvez essa seja realmente a hora que precede o triunfo dos globalistas religiosos e políticos "progressistas". A política externa americana atual colocou a maior parte do mundo contra nós; armas de destruição em massa e redes de terroristas se disseminam; a China, governada por comunistas, tornou-se aliada da Rússia e ameaça recuperar Taiwan por quaisquer meios necessários; a Rússia mantém um grande arsenal nuclear, e é chefiada por um ex-coronel da KGB;[39] imperialismo, terror e abusos sexuais escondendo-se sob o manto da religião estão desacreditando as religiões monoteístas tradicionais; as economias capitalistas em todo o mundo se apóiam em uma combinação insustentável de dívida pública e privada, comércio injusto, concentração de riqueza e poder nas mãos de poucos, além de uma corrida para abaixar os custos com mão-de-obra (uma tendência que pode acabar com as classes médias, o baluarte da estabilidade social nas nações industrializadas. Se esse castelo de cartas ruir — ou for derrubado — então os globalistas progressistas terão sua chance de criar uma Nova Ordem Mundial).

Uma ameaça apocalíptica também da direita?

Ruim como isso pareça, podemos nos ver diante de uma ameaça ainda mais severa, que será pior, pois virá de forma inesperada para a maioria: uma reação teocrática global que siga a Nova Ordem Mundial. Essa reação pode culminar na aparição de um fazedor de milagres cristão aparentemente ortodoxo, um líder que finalmente se mostrará como O Ungido através da Igreja, exigindo adoração como Deus (2Ts 2, 4). Essa teocracia estabeleceria um regime de legalismo e vingança "justa", respondendo ao antinomianismo esquerdista com a imposição fanática das próprias leis, e transformando em bode expiatório quaisquer indivíduos ou grupos que possam ser culpados pela tentativa de implementar o regime prévio, herege e esquerdista, da Nova Ordem Mundial, ou de cooperar com ele. O novo expurgo começaria onde os nazistas pararam.

Um místico católico atual, chamado Miguel de Portugal, detalha essa possibilidade: uma guerra global, seguida da criação de uma Nova Ordem Mundial "progressista" e uma nova religião anticristã — e então, o rápido colapso desse sistema devido à intervenção divina. Ele espera que imediatamente após, ocorrerá uma época de grandes conversões à fé cristã — mas a Igreja reemergente seria rapidamente capturada por movimentos que pervertem a Igreja, tornando-a uma teocracia totalitária. Para impor a ortodoxia religiosa, haveria uma nova

39 abcNEWS.com, "Reference — Newsmakers — Vladimir Putin", 2001, http://abcnews.go.com/reference/bios/putin.html, impresso em 27/04/2004.

inquisição — e no final, haveria um enganador religioso, um falso Cristo, que enredaria a maior parte do mundo. Logo depois, Jesus retornará em poder e glória para resgatar seu povo dessa tirania final.[40]

As profecias de Miguel de Portugal não têm aprovação eclesiástica, e ainda não sabemos se os eventos futuros confirmarão suas expectativas. Muitos dos que navegarem em seu site talvez sejam afastados pelo seu estilo, se não pelo seu conteúdo.

Ainda assim, Miguel me deu — e talvez tenha dado a outros — um aviso *essencial*: muito embora uma vitória do esquerdismo mundial fosse algo ruim, não seria necessariamente o fim de nossas tribulações. A história continuaria com uma reação global na direção de uma forma "cristianizada" de fascismo logo após o breve triunfo da variante esquerdista da Nova Ordem Mundial.

O escritor anglicano C. S. Lewis descreve como seria um regime "religioso" desse tipo: "Quanto mais altivas as pretensões do poder, mais intrometido, inumano e opressivo ele será. A teocracia é o pior de todos os governos possíveis. Todo poder político é no melhor dos casos um mal necessário; mas é menos mal quando suas sanções são modestas e ordinárias, quando ele não pretende ser nada além de útil ou conveniente, e se impõe objetivos estritamente limitados".[41] Acrescentou: "Quanto mais altas as pretensões de nossos governantes, mais intrometido e impertinente será seu governo, e mais vilipendiado será aquilo em cujo nome ele governa".[42] Ao exercer a tirania em nome do cristianismo, um futuro regime direitista realizaria o vilipêndio supremo. Em um ensaio que foi a continuação da *Carta de um Diabo a seu jovem aprendiz*, o contato infernal de Lewis no "Colégio de treinamento de tentadores" exultou com o potencial demoníaco da religião corrompida:

> Ao fim e ao cabo, meus amigos, será um dia triste para nós se o que a maioria dos humanos chama de "religião" desaparecer da Terra. A religião ainda pode nos enviar os pecados mais deliciosos. A fina flor da profanação só pode crescer na proximidade do Sagrado. Em nenhum lugar nossa tentação é mais bem-sucedida que nos degraus do altar.[43]

40 The M+G+R Foundation, "The General Sequence of Events Leading to the End of These Times", 28 de novembro de 2003, http://www.mgr.org/sequence.html, impresso em 27/04/2004; também, "The Spiritual Ambush of a Universal Religion: How It Will Be Used For the Manifestation of the False Christ", 4 de fevereiro de 2004, http://www.mdep. org/owr.html, impresso em 27/04/2004.

41 C. S. Lewis, "Lilies That Fester", c. 3 do livro *The World's Last Night and Other Essays*, Harcourt Brace Jovanovich, 1973, p. 40. Este livro é citado abaixo como *World's Last Night*.

42 Ibid., p. 48.

43 C. S. Lewis, "Screwtape Proposes a Toast", c. 4 de *World's Last Night*, p. 70.

Em 1940, Lewis alertou contra a "pseudoteologia" da extrema-esquerda *e* da extrema-direita:

> O fascismo e o comunismo, como todos os outros males, são fortes por causa do bem que eles contêm ou imitam. *Diabolus simius Dei*. E, é claro, eles se aproveitam da falha dos que têm mantido a humanidade com fome desse bem. [...] Uma das coisas contra as quais devemos nos precaver é a penetração de ambos no cristianismo. [...] Gravem minhas palavras: vocês verão freqüentemente uma pseudoteologia da esquerda e da direita se desenvolvendo — a abominação estará no lugar que não deve ocupar.[44]

Tolkien, um católico, nos deu um vislumbre de como seria a ditadura religiosa do Enganador. Ele imaginou o que teria acontecido no mundo de *O senhor dos anéis* se o bom mago Gandalf tivesse aceitado a tentação de usar o um anel maligno, o talismã de poder, para derrotar Sauron, o Senhor das Trevas. Em uma carta escrita a um leitor em setembro de 1963, Tolkien disse: "Gandalf como um Senhor do Anel teria sido bem pior que Sauron. Ele teria permanecido 'justo', mas prepotente. [...] Assim, enquanto Sauron multiplicava [...] o mal, ele ainda deixava o 'bem' claramente distinto do mal. Gandalf teria tornado o bem detestável, aparentando-o com o mal".[45] Se um futuro regime "tornar o bem detestável e aparentá-lo com o mal", então a única chance da humanidade será o retorno do Cristo.

Brooks Alexander, perito protestante em cultismo religioso, também alerta: "O mistério da iniqüidade frustra quaisquer tentativas simplistas de identificar o mal com o caos e a destruição, ou com vício e imoralidade".[46] O Enganador Supremo surgirá em seu próprio Cavalo Branco, uma falsificação da justiça e do direito.

O padre ortodoxo russo Alexander Men, assassinado em 1990 por sua fé, alertou:

> Quando a religião se torna um instrumento nas mãos dos que detêm o poder, quando seus aderentes usam de força, então a fé perde sua verdadeira natureza e se torna serva das paixões políticas e dos "interesses" de um grupo social particular. De muitas maneiras, nossa crise espiritual atual carrega os traços dessa falsificação, dessa metamorfose da religião, quando esta é obscurecida pelo fanatismo e violência e se mistura com os interesses do Estado.[47]

44 C. S. Lewis, carta de 17 de janeiro de 1940, in C. S. Lewis, *Letters of C. S. Lewis*, Walter Hooper, ed. Harcourt Brace, rev. ed. 1993, p. 336 (citado abaixo como *Letters of C. S. Lewis*).

45 J. R. R. Tolkien, *The Letters of J. R. R. Tolkien*, ed. por Humphrey Carpenter e Christopher Tolkien, Houghton Mifflin Co., 1981, pp. 332–333; rascunho de carta à Sra. Eileen Elgar, setembro de 1963.

46 Brooks Alexander, "The Coming World Religion", Spiritual Counterfeits Project, panfleto, 1983, p. 2.

47 Alexander Men, *Christianity for the Twenty-First Century: The Prophetic Writings of Alexander*

Um comentarista católico italiano sobre o Apocalipse renova o aviso contra os perigos da religião transformada em política: "O reconhecimento da autoridade espiritual da Igreja pelo mundo em troca do poder secular sempre foi uma tentação sutil e uma forma de chantagem. (Tome muito cuidado quando autoridades políticas começarem a louvar o cristianismo e a falar bem dele)".[48]

Qual o valor desse aviso? Ele alerta aos que dão valor à fé cristã e à liberdade que graves ameaças podem nos acossar vindas de direções múltiplas e inesperadas — simultaneamente ou em seqüência. Em seu romance *Uma força medonha*, C. S. Lewis descreve — do ponto de vista do chefe da polícia secreta da N.I.C.E., um grupo satânico que tenta conquistar a Inglaterra — como a ameaça final pode transcender nossas categorias políticas comuns:

> Não é absolutamente essencial manter uma esquerda feroz e uma direita feroz, ambas desconfiadas e com medo uma da outra? É assim que conseguimos fazer as coisas. Qualquer oposição à N.I.C.E. deve ser representada como uma artimanha da esquerda nos jornais da direita, e como uma artimanha da direita nos jornais da esquerda. Se fizermos isso direito, cada lado vai tentar superar o outro em apoio a nós — para refutar as calúnias do inimigo. É claro que somos apolíticos. O poder real sempre é.[49]

Assim, nossos sistemas de alarme espirituais devem varrer todo o horizonte, não apenas a esquerda. Não podemos repetir o erro que o alto comando francês cometeu antes da Segunda Guerra Mundial, quando esperaram que o próximo ataque da Alemanha viesse pela frente. Em resposta, construíram e confiaram na Linha Maginot, a "inexpugnável" — e foram sobrepujados quando a Alemanha atacou pelos flancos em 1940.

A ameaça dupla: lições da história

Seria bastante compreensível se o leitor achasse risível a noção de que enfrentamos uma ameaça dupla, potencialmente apocalíptica, à nossa fé e liberdade, tanto da extrema-direita quanto da extrema-esquerda. Abaixo, ofereço as razões (derivadas da teologia, teoria social, história e psicologia humana) para levar a sério o aviso contra a reação inesperada de uma extrema-direita globalista ao globalismo de esquerda, estilo URI/Gorbachev.

Considere as lições da história da humanidade — especialmente a experiência do período de 1914–1989. Parece que o fascismo tem um apelo de massa

Men, Elizabeth Roberts e Ann Shukman, eds., Continuum, 1996, p. 176.

48 Fanzaga, *Wrath of God*, p. 63.

49 C. S. Lewis. *That Hideous Strength*, p. 99; a autora das falas é a personagem Senhorita Hardcastle.

duradouro. Na Alemanha, a revolução social-democrata de 1918 enfrentou uma reação imediata e violenta dos defensores do antigo regime, incluindo o surgimento das milícias "Freikorps" em 1919 e uma tentativa de golpe militar em 1920; o Partido Nazista surgiu em meio a esse caos. Por toda a Europa, as pessoas reagiram de forma similar, como resposta à ameaça do comunismo doméstico e à subversão russa. A extrema-esquerda evocou o fascismo autoritário da direita. Além disso, à medida que os nazistas chegavam ao poder em 1933, "Hitler sabia que as massas de trabalhadores socialistas e comunistas estavam desertando de seus partidos aos borbotões, e muitos passaram para o seu lado facilmente, e logo no início".[50] O neonazismo na Alemanha é mais forte na ex-República Democrática Alemã, o Estado-satélite soviético que durou de 1945 até 1989.

Na esteira de um regime global esquerdista futuro, os que se sentirem ultrajados pelos horrores da época poderão fazer como sua contraparte européia fez entre as guerras mundiais, e se voltarão para uma forma atualizada e religiosa de fascismo. Os recrutas da extrema-direita do futuro poderão incluir muitos dos que ajudaram a estabelecer e gerenciar a Nova Ordem Mundial esquerdista; esquerdistas arrependidos e desiludidos podem se tornar antiesquerdistas fanáticos, inveterados e iliberais, como reação às suas próprias ações prévias. (Isso já aconteceu na história da esquerda; e pode facilmente ocorrer outra vez).[51] Também é verdade que a perseguição cria e enobrece os mártires; forças de má reputação podem se alinhar com os perseguidos, e se cobrir com a glória emprestada deles depois do fim da perseguição. Isso foi exatamente o que aconteceu com os comunistas franceses após a Segunda Guerra; e pode ocorrer outra vez com movimentos religiosos com traços de seita durante e depois de um regime esquerdista futuro.

50 John Lukacs, *The Hitler of History*, Vintage Books, 1998, p. 106 (citado abaixo como Lukacs, *The Hitler of History*).

51 Gordon Urquhart, membro reconhecido do Movimento dos Focolares, destaca que o recrutamento de esquerdistas pelos novos movimentos eclesiásticos já se provou bem sucedido. "Paradoxalmente, apesar das posições conservadoras em relação às políticas da Igreja e de seus membros serem formados por pessoas de classe média — ao menos no mundo Ocidental — todos os três novos movimentos [Focolares, Comunhão e Libertação e Caminho Neocatecumenal] têm considerável sucesso em atrair recrutas do espectro político de extrema-esquerda. De fato, esses dois extremos possuem importantes pontos em comum: a promessa de um novo mundo num incerto e distante futuro; a necessidade de uma estrutura forte, centralizada e totalitária porém eficiente, ordenada para alcançar metas ambíguas; a obediência total dos membros, sem espaço para discordância... Antes da queda do comunismo, Lubich enxergou no movimento Focolare uma imagem espelhada do mundo socialista. 'Nós fomos feitos para eles', diria. 'Eles têm as estruturas certas; tudo de que eles precisam é do nosso espírito para animar essas estruturas'" (Gordon Urquhart, *The Pope's Armada: Unlocking the Secrets of Mysterious and Powerful New Sects in the Church*, Prometheus Books, 1999, pp. 276–277). Chiara Lubich é a fundadora dos Focolares (citado baixo como Urquhart, *The Pope's Armada*).

Outro fator estará agindo então: uma Nova Ordem Mundial esquerdista será, em termos práticos, atéia. Toda espiritualidade fomentada ali será emocionalmente rasa e não-satisfatória, similar à bobajada espírita oferecida por Robert Muller, Neale Donald Walsch e Barbara Marx Hubbard.

Quando o regime esquerdista colapsar — seja por ação divina ou humana — as pessoas buscarão uma espiritualidade mais "profunda". Essa será a deixa para que os que planejam uma falsa restauração da tradição ofereçam suas traquitanas folheadas a ouro para um mundo traumatizado e desorientado. Provavelmente multidões morderão a isca. O precedente para isso é — novamente — o período entre 1914–1989. O comunismo foi estabelecido e mantido na Rússia e na China apenas por meio de guerra civil e expurgos gigantescos e repetidos; seu ateísmo não cativou as massas, nem as compensou integralmente por seus sacrifícios materiais. Em contraste, o nazismo alemão chegou ao poder sem uma guerra civil. Hitler e os nazistas ganharam rapidamente a adoração da maior parte do povo alemão, e os nazistas continuaram sendo populares *na Alemanha* até ficar claro que a Alemanha estava perdendo a guerra.[52] O culto do sangue e da raça, e uma restauração falsa da tradição *volkisch*, foi parte da cola que manteve o Terceiro Reich unido até sua destruição pelos Aliados. George Orwell escreveu em 1937: "O fascismo conseguiu manipular todos os instintos que se revoltam contra o hedonismo e uma definição barata de 'progresso'. Ele foi capaz de se projetar como defensor da tradição européia, e de apelar para a crença cristã, ao patriotismo e às virtudes militares".[53]

52 "No Terceiro Reich, a maioria [da população] não deu um consentimento passivo, mas ativo ao Führer" (Lukacs, *The Hitler of History*, p. 111). "Para cada duas crianças nascidas em 1932, três nasciam quatro anos depois. Em 1938 e 1939, as taxas mais altas de casamento em toda a Europa eram registradas na Alemanha, superando inclusive os prolíficos povos da Europa Oriental" (Ibid., p. 97). "De 1932 a 1939, o número de suicídios cometidos por alemães abaixo dos vinte anos caiu 80% durante os primeiros seis anos do regime de Hitler" (Ibid., p. 98). Lukacs, um historiador que escreveu de maneira extensa sobre a Segunda Guerra Mundial e Hitler, termina seu livro assim: "Que Hitler fosse inimigo de quase tudo que fosse 'burguês' não exige longas explicações. Ele pertencia ao epílogo de uma época e foi derrotado, e – por enquanto – a civilização burguesa foi restaurada, ao menos na Europa Ocidental e na Alemanha Ocidental. Mas se a Civilização Ocidental ruir, ou ameaçar entrar em colapso, dois perigos emergem no horizonte. Perante a ascensão da barbárie, sua figura pode reaparecer aos olhos das pessoas ordeiras, que o recordarão como uma espécie de Diocleciano, o último líder forte de uma ordem imperial. Ao mesmo tempo, ele pode ser venerado, ao menos, por alguns dos Novos Bárbaros. Mas este livro é a obra de um historiador, não de um profeta" (Ibid., p. 268).

53 George Orwell, *The Road to Wigan Pier*, 1937, como citado em John Lukacs, *The Last European War: September 1939/December 1941*, Yale University Press, 2001, pp. 305–306 (citado abaixo como Lukacs, *The Last European War*).

Um novo fascismo religioso global poderia fazer algo do tipo, ou pior.[54] O historiador John Lukacs disse: "Comparado com a inverdade do comunismo de Stálin, o nacional socialismo de Hitler pode ter sido uma meia verdade; mas, como Santo Tomás de Aquino disse, a meia verdade pode ser mais maligna que uma mentira. [...] Uma meia verdade não é equivalente a 50% da verdade. Na verdade, trata-se de 100% de uma verdade misturada e subordinada a 100% de uma mentira, resultando em uma corrupção da verdade especialmente perigosa".[55] A mesma comparação pode se aplicar às variantes de esquerda e direita de uma Nova Ordem Mundial futura.

Ameaça dupla: avisos da Escritura e da tradição patrística

Considere os avisos dados por Cristo contra o Enganador Supremo e seus precursores religiosos. No Sermão da Montanha, Jesus disse: "Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos rapaces" (Mt 7, 15). Jesus profetizou contra as autoridades religiosas que O perseguiram por curar um homem no sábado (Jo 5, 15–16): "Mas sei que não tendes em vós o amor de Deus. Vim em nome de meu Pai, e vós não me recebeis; se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis" (Jo 5, 42–43). Em seu discurso apocalíptico, pronunciado alguns dias antes de Sua Paixão, Cristo avisou: "Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e seduzirão muitos" (Mt 24, 4–5). Ele continuou:

> E, se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma; porém, serão abreviados aqueles dias em atenção aos escolhidos. Então, se alguém vos disser: Eis, aqui está o Cristo, ou ei-lo acolá, não deis crédito, porque se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão grandes milagres e prodígios, de tal modo que (se fosse possível) até os escolhidos seriam enganados. Eis que eu vo-lo predisse. Se pois vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; ei-lo no lugar mais retirado da

54 John Lukacs fez um paralelo entre Hitler e a profecia de São João sobre o Último Impostor. Lukacs diz: "O Anticristo não será cruel ou demoníaco, apresentando-se como a encarnação de algum tipo de monstro assustador — não sendo, portanto, reconhecível imediatamente. Ele não parecerá anticristão. Ele estará sorrindo, sendo generoso, popular, um ídolo, adorado pelas massas dos povos em razão da prodigiosa prosperidade que ele, aparentemente, trouxe. Um falso pai (ou esposo) de seu povo. Exceto por uma minoria, os cristãos acreditarão nele e o seguirão. Como os judeus no tempo da Primeira Vinda, os cristãos na época do Anticristo — isto é, antecedendo a Segunda Vinda — se dividirão. Antes do Fim do Mundo, os cristãos superficiais seguirão o Anticristo, e apenas uma minoria reconhecerá suas malignas maravilhas. Bem, Hitler não trouxe o fim do mundo, mas foi em sua época — não durante o período do genocídio, mas no início do Terceiro Reich nos anos 1930 — que algumas profecias de São João sobre o Anticristo se adequavam com sua aparência e apelo. E talvez não seja implausível imaginar que, para o tempo vindouro das grandes massas, ele não foi senão o 'primeiro Anticristo' popular" (Lukacs, *The Hitler of History*, p. 266, nota de rodapé).

55 Lukacs, *The Last European War*, p. 325.

> casa, não deis crédito. Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra até ao Ocidente, assim será a vinda do Filho do Homem (Mt 24, 22–27).[56]

São Paulo também mostra que Satanás pode agir por meio de sedução e falso esclarecimento: "E não é de admirar, visto que o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é, pois, muito que os seus ministros se transformem em ministros de justiça" (2Cor 11, 14–15).

Ao reunir essas admoestações bíblicas, a natureza do Inimigo Final se torna clara. Ele se proclamará como Cristo, construirá um "movimento eclesiástico" entre as autoridades religiosas e cristãos nominais, e trará muitos para o seu lado com seus falsos milagres, seus sinais e maravilhas que falsificam as próprias ações do Cristo. O Usurpador tentará até "os eleitos" — os que são (ou se consideram) cristãos fiéis e obedientes. Tamanha será a atração do Imitador de Cristo que, a menos que o tempo da provação fosse encurtado por Deus, todos cairiam. Esse, então, será um perigo que poderia enredar qualquer um — incluindo tradicionalistas e conservadores. Contraste isso com os "Cristos" da Nova Era como o "Maitreya"[57] da Share International, ou com as utopias seculares oferecidas por Gorbachev e Maurice Strong, ou com o sincretismo bobo da Iniciativa das Religiões Unidas e outros movimentos ecumênicos. Muitos esquerdistas e devotos da Nova Era amam essas coisas — mas os tradicionalistas de todas as cepas reagem com repulsa instintiva. Se o Último Julgamento deverá testar a fé de todos, haverá uma armadilha que possa atrair tanto a esquerda quanto a direita.[58] Na época da Nova Ordem Mundial es-

56 A mesma admoestação aparece em outras passagens dos Evangelhos Sinópticos: em Mc 13, 5–6; Mc 13, 20–23; Lc 17, 22–23; e Lc 21, 8.

57 O site desse pudico Anticristo *wannabe* está hospedado na Share International, http://www.shareintl.org; as crenças dessa organização derivam da Teosofia de Alice Bailey. O "João Batista" que preparou o caminho para esse sujeito foi Benjamin Creme, que viajou pelo mundo por mais de duas décadas anunciando a iminente aparição pública do "Maitreya". O "Mestre do mundo", no entanto, não mostrou sua face, exceto em poucas e breves aparições.

58 Em 1921, René Guénon disse: "Ademais, hoje como nunca antes, curiosamente abundam esses autointitulados profetas e messias em todos esses grupos envolvidos com ocultismo. Nós conhecemos alguns desses que participavam do Alcione e da teosofia, e ainda há outros que estão se espalhando por círculos espíritas. Isso deve ser visto como um sinal dos tempos? Qualquer que seja o caso, e sem arriscar uma previsão, é muito difícil, diante dessas coisas, não relembrar as palavras do Evangelho: 'Falsos Cristos e falsos profetas surgirão e realizarão sinais e maravilhas para desviar, se possível, até os eleitos'. Certamente, ainda não chegamos neste ponto; os falsos messias que temos visto até agora ofereceram maravilhas pouco atraentes, e aqueles que os seguem, provavelmente, não eram muito difíceis de seduzir. Mas quem sabe o que o futuro guarda? Poderíamos conjecturar que estes falsos messias nunca foram outra coisa senão um instrumento, mais ou menos inconsciente, nas mãos daqueles que os apresentavam. E se olharmos para as séries de tentativas feitas pelos teosofistas somos levados a pensar que tudo não passou de um teste, experimentos que serão renovados de várias formas até atingir o sucesso. Enquanto isso, estes esforços sempre resultam em confundir as mentes. Nós não acreditamos que os teosofistas, mais do que qualquer ocultista ou espírita, possuam a força necessária

querdista, a esquerda será tentada a o ver a realização dos seus próprios desejos rebeldes; na época do Enganador que se seguir, os crentes fiéis e direitistas serão tentados por sua própria ortodoxia, religiosidade e instintos de obediência.

A Tradição da Igreja propaga o aviso de Cristo de que o desafio final da humanidade pode vir pelas mãos de um impostor que age em nome de Cristo e então alega falsamente ser o próprio. A *Didaquê*, um resumo do ensinamento da Igreja do fim do primeiro século, avisa sobre o mentiroso final: "Pois nos últimos dias os falsos profetas e os corruptores deverão se multiplicar, e as ovelhas se transformarão em lobos, e o amor se transformará em ódio. Pois à medida que a desordem aumentar, eles se odiarão, perseguirão e trairão, e então deverá aparecer o enganador do mundo como Filho de Deus".[59]

Em seu trabalho acadêmico sobre a história das tradições cristãs relacionadas com o Anticristo, Bernard McGinn diz: "O Anticristo como falso messias, o 'pseudo-Cristo', é antes de mais nada o grande enganador, o arqui-hipócrita".[60] São Hipólito de Roma escreveu, no início do século III, que "o Salvador se manifestou como Cordeiro, então ele [o Anticristo], de forma parecida, aparecerá como cordeiro, embora por dentro seja um lobo".[61] McGinn comenta:

> A história da lenda do Anticristo revela, acima de tudo, como os cristãos têm considerado a perversão da religião verdadeira, as farsas que podem ser empregadas para ocultar a intenção maligna sob o disfarce da probidade religiosa. [...] Agostinho de Hipona, pregando sobre a primeira epístola de João, identificou o Anticristo com os hereges e cismáticos que se afastaram da verdadeira Igreja, mas ele foi além e falou dos Anticristos que permanecem na Igreja — os que confessam Cristo pela boca, mas o negam por seus atos.[62]

McGinn conclui: "A visão dominante sobre o mal supremo não nos fala de tirania cruel, mas sim de trapaça, o disfarce da mentira que perverte o bem que salva".[63]

---

para lograr esse empreendimento por si mesmos. Mas, por trás de todos esses movimentos, não existe alguma *coisa* mais assustadora, da qual seus líderes talvez nem estejam conscientes, e da qual são, por sua vez, meros instrumentos? Apenas levantamos essa pergunta sem buscar respondê-la aqui." (René Guénon, *Theosophy: History of a Pseudo-Religion*, trad. por Alvin Moore et al., Sophia Perennis, 2001, pp. 271–272). Quando Guénon cita "Alcione e a teosofia", estava se referindo à promoção de Jeddu Krishnamurti como o futuro "Mestre do mundo" pela Sociedade Teosófica no início dos anos 1920; "Alcione" era o cognome usado pelo movimento teosófico para designar Krishnamurti.

59 "The Teaching of the Twelve Apostles to the Heathen", século XIII, vv.3–4, in M. Basil Pennington, Alan Jones, e Mark Booth, eds., *The Living Testament: The Essential Writings of Christianity Since the Bible,* Harper and Row, 1985, p. 4. Este texto é também conhecido, e citado abaixo, como *Didaquê*.

60 McGinn, *Antichrist*, p. 5.

61 Ibid., p. 61, citação retirada do capítulo 6 do livro *Sobre o Anticristo* de São Hipólito.

62 Ibid., p. 5.

63 Ibid., p. 279.

Juntas, as Escrituras e a Tradição cristãs nos alertam sobre o perigo supremo: um inimigo que é o sedutor Imitador de Cristo, e que construirá seu próprio reino religioso e político na Terra.[64] Como alertou o teólogo ortodoxo russo Vladimir Soloviev em 1900,

> a cena final na tragédia da história não será uma mera infidelidade ou negação do cristianismo, nem simplesmente o triunfo do materialismo nem nada parecido, mas será uma *impostura* religiosa. O nome de Cristo será invocado por forças humanas que, na prática e na própria essência são estranhas, até inimigas, do Cristo e Seu Espírito.[65]

Uma falsa esperança: o "Grande Rei" do Ocidente e um futuro "Santo Papa"

Existem tradições dentro da Igreja Católica que podem predispor algumas pessoas a escutar o Enganador. Uma das principais crenças é a noção de que a um pico global de malignidade e um castigo divino se seguirá uma época de paz e conversão universal à Igreja Católica. Nessa era, surgiria um Grande Rei para restaurar a ordem e a justiça em todo o mundo; ele trabalharia junto com um Papa Santo, que purificaria a Igreja e restauraria as disciplinas antigas. Nas palavras de um aderente dessa teoria:

> O Grande Rei futuro e o Santo Pontífice se revelarão para o mundo e combaterão o comunismo, prefigurando assim Enoque e Elias. Pedras cairão do céu; terremotos e tsunamis espalharão o caos pelo mundo; fomes e epidemias se disseminarão. Assim terá fim a primeira fase, ou "Sexta-Feira Santa da cristandade". A Ressurreição será espetacular; o Grande Rei será o Imperador da Europa Ocidental, e ungido pelo Santo Pontífice. Muitos judeus e cristãos não-católicos se voltarão para a fé verdadeira. Os muçulmanos aceitarão o cristianismo, assim como os chineses. Em resumo, quase o mundo inteiro se tornará católico. Essa pregação universal do Evangelho, por sua vez, constituirá o primeiro sinal da segunda fase [que levará ao surgimento do Anticristo e ao fim dos tempos].[66]

---

64 Charles Upton comenta: "É importante notar que essa visão do Anticristo não é restrita ao mundo cristão. O islã — que possui mais material canônico estrito sobre o *al-dajjal* do que o Cristianismo, e em sua maioria oriundo da tradição profética coletada pelos muçulmanos, apesar do *al-dajjal* não aparecer no Corão — enxerga o Anticristo como uma espécie de anti-*Mahdi*, destinado a ser subjugado pelo Profeta Jesus por ocasião de seu retorno no final dos tempos". (Email de Charles Upton para Lee Penn, em 11/06/2004).

65 Vladimir Soloviev, *War, Progress, and the End of History: Three Conversations — Including a Short Story of the Antichrist*, Lindisfarne Press, 1990, p. 120. Estas são as palavras do personagem "Sr. Z", um ponto de vista que Soloviev descreveu como "absolutamente religioso e que ainda mostrará seu valor decisivo no futuro", ponto de vista esse que Soloviev "ostensivamente aceitou". (Ibid., Prefácio do Autor, p. 20).

66 Yves Dupont, *Catholic Prophecy: The Coming Chastisement*, TAN Books and Publishers, Inc., 1973, p. 90 (citado abaixo como Dupont, *Catholic Prophecy*). Deve-se ressaltar que Dupont carrega

A tradição do Grande Rei e do Santo Papa se baseia na especulação apocalíptica de santos e escritores anônimos,[67] a partir do século IV.[68] Surgiu primeiro no *Sibila Tiburtina*, uma obra cuja origem talvez remonte a 380–400 d.C.[69] No entanto, a expectativa de um futuro Grande Monarca e um Santo Papa não é definida na Escritura, nem em nenhum decreto conciliar dogmático, nem em nenhum ensinamento oficial da Igreja Católica.[70] De fato, essas esperanças derivam de revelações particulares — e os católicos são livres para aceitar ou rejeitar essas visões e declarações de acordo com os ditames de sua razão e consciência.[71] (Naturalmente, recomenda-se que católicos rejeitem revelações particulares que sejam contrárias à Escritura ou ao ensino tradicional da Igreja Católica).

Os que esperam o Grande Monarca e um Santo Papa *talvez* se arrisquem a cair na armadilha do Enganador, em uma reação traumatizada contra os

---

uma bagagem anti-semita também. Sobre a atualidade, ele afirma: "De fato, a assim chamada "prosperidade nacional" está nas mãos de poucos, e não há extrema-direita que denuncie que o dinheiro é controlado por uma patota judaico-maçônica". (ibid., p. 79).

67 Paul Thigpen, *The Rapture Trap: A Catholic Response to 'End Times' Fever*, Ascension Press, 2001, p. 221 (citado abaixo como Thigpen, *The Rapture Trap*). Ele afirma: "Visões e profecias deste tipo foram atribuídas a São César de Arles, ao Beato Rabano Mauro, São Vicente Ferrer, São Francisco de Paula, Santa Hildegarda, à Venerável Madalena Porzat, e a incontáveis outros, reconhecidamente, sábios e santos".

68 Entre os livros que estabelecem esta tradição para o público conservador católico estão: Edward Connor, *Prophecy for Today*, TAN Books and Publishers, Inc., originalmente publicado em 1956, e rev. ed. em 1984; Dupont, *Catholic Prophecy;* R. Gerald Culleton, *The Prophets and Our Times*, TAN Books and Publishers, Inc., originalmente publicado em 1941, rev. ed. em 1974; R. Gerald Culleton, *The Reign of Antichrist*, TAN Books and Publishers, Inc., originalmente publicado em 1951, rev. ed. em 1974. O livro de Connor de 1956 leva um *imprimatur* do Bispo A. J. Willinger, da diocese de Monterey-Fresno; o livro de 1941 de Culletton, *Prophets and Our Times*, tem o *imprimatur* do Bispo Philip G. Scher, da mesma diocese. Esse livro de Culleton traz a seguinte especulação: "Aproximando-se do Fim do Mundo, os judeus cometerão crimes atrozes pelos quais serão gravemente perseguidos. Poderia ser esse crime a apostasia de muitos judeus na crença de um Deus pessoal e no Messias, e em tudo que essa crença implica?" (R. Gerald Culleton, *The Prophets and Our Times*, Ibid., p. 28). Culleton acrescenta: "A atual guerra está causando grande miséria ao povo judeu. Seu eventual efeito sobre os judeus e suas aspirações em relação à Terra Santa não pode ser exatamente previsto, mas se o seu resultado for uma reabertura dos judeus para a sua herança ancestral, então veremos a longo prazo um Estado judaico ali. Isso significa que extraordinários eventos da história do mundo provavelmente não estão distantes. Os profetas não prevêem necessariamente uma migração judaica universal, mas certamente uma Palestina Judaica" (R. Gerald Culleton, *The Prophets and Our Times*, Ibid., pp. 34–35). O mais recente dos livros que fala da tradição do "Grande Rei" é de Desmond Birch, *Trial, Tribulation, and Triumph: Before, During and After Antichrist*, Queenship, Publishing Company, 1996. O livro de Birch está livre das conotações anti-semitas dos outros livros listados aqui.

69 McGinn, *Antichrist*, p. 89.

70 Thigpen, *The Rapture Trap*, pp. 223–224.

71 *Catecismo da Igreja Católica*, 2ª edição, Libreria Vaticana, 1997, §66–67, p. 23 (citado abaixo como *Catecismo*). V. também Thigpen, *The Rapture Trap*, p. 216.

horrores precedentes do regime globalista de esquerda. O escritor católico Paul Thigpen avisa:

> Assim, procurar o Grande Monarca, que não aparece na Escritura, pode fazer com que ignoremos o Anticristo, que aparece. Pode até fazer com que confundamos o Anticristo com o Grande Monarca, uma idéia ainda mais perturbadora. Afinal, anticristos menores do passado como Hitler ou Stálin seduziram seguidores com visões de grandes e gloriosos reinos terrestres. Certamente o Anticristo dos últimos dias fará o mesmo.[72]

O metafísico francês René Guénon disse algo parecido em 1945:

> Já podemos ver o esboço, em várias iniciativas de origem ou inspiração indubitavelmente "contra-iniciática", da idéia de uma organização que seria a contraparte — mas também, pela mesma medida, a contrafação — de um conceito tradicional como o do "Sacro Império Romano", e uma organização desse tipo deverá se tornar a expressão da "contra-tradição" na ordem social; e por motivos parecidos o Anticristo deverá aparecer como algo que pode ser chamado, usando a linguagem da tradição hindu, um *Chakravarti*[73] invertido. O reino da "contra-tradição" é de fato precisamente o que é conhecido como o "reino do Anticristo".[74]

(Para Guénon, o crescimento espiritual dentro das religiões tradicionais é um caminho para a "iniciação" verdadeira e comunhão com Deus; aqueles que se envolvem com a "contra-tradição" estão — consciente ou inconscientemente — comungando com forças espirituais opostas a Deus).

O desejo por um "Grande Rei" alinhado com um "Santo Papa", que juntos estabeleçam a justiça, é compreensível nessa época sem lei, quando burocratas, batedores de cartão venais, trapaceiros e charlatães dominam a política e as igrejas. No entanto, esse é um desejo que só será satisfeito quando Cristo retornar. Ninguém além d'Ele pode cumprir o papel que os visionários atribuem a futuros Reis e Pontífices idealizados.

---

72 Thigpen, *The Rapture Trap*, p. 225.

73 *Chakravarti* é a palavra em sânscrito para "o monarca universal", e literalmente significa "o girador da roda". [A "roda" a que a palavra se refere é a "roda do *dharma*", das leis cósmicas, do devir, da realização espiritual. Portanto, o *Chakravarti* seria "aquele que gira a roda do *dharma*", o sujeito capaz de mover o eixo das leis do mundo, trazendo o equilíbrio, a harmonia e a justiça. — NT]

74 René Guénon, *The Reign of Quantity and The Signs of The Times*, originalmente publicado em 1945, e republicado por Sophia Perennis et Universalis, 1995, p. 325 (citado abaixo como Guénon, *Reign of Quantity*).

Sectarismo religioso: estabelecendo o alicerce para o engano final

Além disso, movimentos religiosos sectários[75] que buscam poder político estão surgindo dentro e fora das igrejas. Esses movimentos podem vir a estabelecer o trabalho de base para o regime reacionário "espiritual" que pode suceder aos globalistas de esquerda.

---

75 A lista clássica de critérios para lavagem cerebral, e por extensão para o sectarismo religioso, foi apresentada pelo Dr. Robert J. Lifton, em seu livro sobre a "reforma do pensamento" a que os prisioneiros do Governo Comunista Chinês foram submetidos durante e depois da Guerra da Coréia. Os critérios são estes:

1 – Controle do meio. Isto requer o controle da informação e comunicação junto do ambiente e, em última instância, do indivíduo, resultando num grau significativo de isolamento da sociedade ao redor.

2 – Manipulação mística. Ocorre a manipulação de experiências que parecem espontâneas mas que, de fato, foram planejadas e orquestradas por um grupo ou seus líderes com o objetivo de mostrar: autoridade divina, ou progresso espiritual, ou ainda algum tipo de dádiva especial ou talento que então permitirá ao líder reinterpretar eventos, as escrituras, ou experiências conforme ele ou ela desejarem.

3 – Exigência de pureza. O mundo é visto em preto e branco e seus membros são constantemente exortados a se conformarem com a ideologia do grupo e a se esforçarem à perfeição. A indução da culpa e/ou vergonha é um poderoso mecanismo de controle usado aqui.

4 – Confissão. Pecados, tal como definidos pelo grupo, têm de ser confessados para um monitor pessoal ou publicamente para o grupo. Não existe confidencialidade; os "pecados", "atitudes" e "faltas" dos membros são explorados pelo líder.

5 – Ciência sagrada. A doutrina do grupo ou ideologia é considerada a verdade última, residindo para além de questionamentos e debates. A Verdade não é encontrada fora do grupo. O líder, como um porta-voz de Deus ou de toda humanidade, está igualmente acima de toda crítica.

6 – Linguagem emocional ou linguagem imantada (Loading The Language). O grupo interpreta ou usa palavras e frases em sentidos diferentes e, com freqüência, pessoas de fora do círculo não entendem o que está sendo dito. Este jargão consiste no uso de clichês como gatilhos mentais, que servem para alterar o processo de pensamento dos membros e assim conformá-los à maneira de pensar do grupo. [Em inglês, o termo técnico cunhado por Lifton, citado por Lee Penn, é "*thought-terminating cliché*". É assim que o psiquiatra define a expressão em seu livro: "A linguagem do ambiente totalitário é caracterizada pelo gatilho mental dos clichês (*thought-terminating cliché*). Os problemas mais amplos e complexos da vida humana são comprimidos em frases breves, altamente compactas e sonoras que parecem definitivas, e que são facilmente memorizadas e expressas" (Robert Jay Lifton, *Thought Reform and the Psichology of Totalism: A Study of "Brainwashing" in China*, University of North Carolina Press, 1989, c.22, p. 429). Para melhor compreensão do leitor, um exemplo atual desses gatilhos verbais é o uso da palavra "fascista" por militantes de esquerda. — NT]

7 – A doutrina em detrimento da pessoa. As experiências pessoais do membro estão subordinadas à ciência sagrada, e qualquer experiência em contrário deve ser negada ou reinterpretada para se adequar à ideologia do grupo.

8 – Dispensando a existência. O grupo possui a prerrogativa de decidir quem tem o direito de existir e quem não o possui. Isto freqüentemente não é literal mas significa que aqueles que vivem fora do círculo do grupo não estão salvos e são ignorantes, inconscientes e devem ser convertidos para a ideologia do grupo. Se eles se negarem a se juntar ao grupo ou forem críticos, então devem ser rejeitados pelos membros. Assim, o mundo do lado de fora do círculo perde toda a credibilidade. Em conjunção com isso, nenhum membro deve deixar o grupo, caso isso aconteça, ele ou ela também será rejeitado. (American Family Foudantion, "Dr. Robert J. Lifton's Eight Criteria for Thought Reform", http://csj.org/studyindex/studymindctr/study_mindctr_lifton.htm, impresso em 28/05/2004. Uma explicação mais completa desses critérios está na página http://csj.org/inforserv_articles/lifton_robert_thoughtreform.htm, mantida pela mesma organização; impresso em 28/05/2004). Estes critérios são de Robert J. Lifton, *Thought Reform and The Psichology of Totalism: A Study of Brainwashing in China*, University of North Carolina Press, 1989, c. 22. Ativistas anti-seitas costumam se referir a esses ou a critérios similares na análise do comportamento de cultos, seitas e novos movimentos religiosos.

A próxima crítica que farei ao sectarismo de direita não implica que eu esteja atacando a sinceridade ou boa vontade dos seguidores atuais desses movimentos. Muitos membros desses movimentos são — como um defensor deles me disse recentemente — pessoas que estão "tentando ser bons católicos nessa época difícil".[76] Assim como Ló, eles "se afligiam pelo viver luxurioso desses infames" (2Pd 2, 7). Assim, se eles vêem uma jangada que promete carregá-los sãos e salvos em meio ao caos social e eclesiástico atual, eles subirão a bordo. A crítica que a esquerda faz a esses movimentos só torna essa jangada mais atraente para conservadores e tradicionalistas acossados. Ainda assim, seria um descuido espiritual de minha parte se eu não falasse sobre os perigos que podem advir desse lado, perigos que poucos na direita estão percebendo.

Assim, apresento cinco pontos:

— Sinceridade e boa vontade são atributos positivos das almas, mas não estou agindo como confessor de indivíduos. Estou lidando com movimentos sociais, e o bem e o mal que podem resultar desses movimentos. Há abundante evidência histórica de que fanáticos sinceros com intenções louváveis podem causar um grande estrago — independentemente de serem fanáticos seculares ou religiosos, esquerdistas ou direitistas.

— Banqueiros e colecionadores de arte sabem que as contrafações mais perigosas são as que parecem reais à primeira vista. Isso também vale para falsificações espirituais. Quanto mais convincente um movimento espiritual de seita for, ao se apresentar como modelo de probidade e ortodoxia, mais perigoso será.

— Muitos dos aliados e aderentes desses movimentos vêem o que querem ver ali, e jamais aprenderão ou fomentarão os planos integrais da organização. Nesse sentido, são como os maçons americanos: homens protestantes sociáveis que comparecem às festas das lojas, realizam alguns rituais antiquados e fazem contatos de negócios — e que jamais descobrem, que dirá aprovam, a forma esotérica e teosófica da maçonaria preconizada por Foster Bailey, Manly Hall e pela maçonaria do Rito de Memphis.[77]

— Os movimentos que estou criticando parecem estar tentando usar dinheiro, poder político e manipulação espiritual para remoldar seus seguidores

76 Email de 13/08/2004 de um conservador, defensor dos novos movimentos eclesiais na Igreja Católica.

77 Para uma discussão do ramo irregular, oculto e teosófico da maçonaria, v. Lee Penn, "The Masonic Quest", SCP *Journal*, vol. 26: 2–26:3, pp. 51–67. (Esta revista é publicada pela Spiritual Conterfeits Project).

e para recriar o mundo. Pessoas de boa vontade entram nas fileiras básicas dessas organizações sectárias, mas *se* forem totalmente reformadas à imagem do movimento — ou *se* subirem lá dentro, se aproximando de seu "círculo interno"[78] — quanto tempo durará sua sinceridade e boa vontade? Em *O senhor dos anéis*, de Tolkien, o mago Gandalf avisou o hobbit Frodo sobre a horrenda transformação que se abaterá sobre qualquer um que tente usar o anel de poder, mesmo que para um bom fim: "Sim, mais cedo ou mais tarde — mais tarde, se ele for forte ou tiver boas intenções de início, mas nem a força, nem o bom propósito duram para sempre — mais cedo ou mais tarde o poder sombrio o devorará".[79]

— Os grupos que eu nomeio abaixo parecem estar se preparando para uma "utopia da direita". No entanto, eles não são necessariamente quem irá construir o regime final da "contra-tradição". Essa honra duvidosa *pode* recair sobre um dos movimentos dos dias atuais ou sobre uma coalizão desses grupos, ou algum grupo ainda por estabelecer que leve a pseudo-ortodoxia autoritária ao seu extremo final.

Fora da Igreja Católica, movimentos de direita que buscam explicitamente reunir a Igreja e o Estado incluem os seguidores do Rev. Sun Myung Moon[80] e os reconstrucionistas[81] cristãos (cujo ideal é uma teocracia baseada na Lei do Antigo Testamento).

Dentro da Igreja Católica, essas tendências sectárias são exemplificadas agora pela Opus Dei, pelos Legionários de Cristo, o Caminho Neocatecumenal e "novos movimentos eclesiásticos" similares. Um observador acadêmico

78 C. S. Lewis, "The Inner Ring", in C. S. Lewis, *The Weight of Glory and Other Adresses*, Macmillan, 1980 ed., pp. 93–105.

79 J.R.R. Tolkien, "The Shadow of the Past", in *The Fellowship of the Ring*, 2ª ed., Houghton Mifflin Co., 1978, p. 56.

80 Moon escreveu: "Então, qual é a vontade de Deus? Não é a separação entre Igreja e Estado. Deveria ser a união de Igreja e Estado". Ele reiterou essa posição ao longo dos anos. (Reverendo Sun Myung Moon, "The Way for the True Child", "The Providential Time and The Way of the Second Generation", http://www.unification.org/ucbooks/HDH/TC/TC3b.html, impresso em 09/06/2004).

81 O centro desse movimento é a Chalcedon Foundation; ver a página deles, "Faith For All Life", http://www.chalcedon.edu/, impresso em 08/06/2004. A visão dos reconstrucionistas é a seguinte: "O papel de todo governo terreno — incluindo governo familiar, governo eclesial, governo escolar, governo vocacional e o governo civil — é de se submeter à lei bíblica. Nenhum governo, de qualquer molde, pode fazer dos homens cristãos ou verdadeiramente obedientes; este trabalho pertence à soberana graça de Deus. Muito menos deveria um governo civil tentar impor a lei bíblica a uma sociedade descrente. A lei bíblica não pode ser imposta; ela deve ser acolhida... Apesar de ser indesculpavelmente reformada, Chalcedon apóia a obra de todas as denominações ortodoxas e igrejas". (Chalcedon Foundation, "Chalcedon Vision Statement", http://www.chalcedon.edu/desk/vision_statement.shtml, impresso em 08/06/04).

dos novos movimentos religiosos diz: "Cada um, de sua própria perspectiva, está promovendo a verdadeira espiritualidade, a ortodoxia religiosa e a moralidade conservadora".[82]

Os novos movimentos eclesiásticos estão crescendo e existem por todo o mundo. Os Legionários de Cristo têm "quinhentos padres, outros 2.500 seminaristas, mil leigos consagrados e 30 mil membros ativos em vinte nações".[83] Até 2001, a Opus Dei tinha "82.443 leigos e 1.763 padres" como membros;[84] outros 2 mil diáconos e padres estavam na Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz,[85] que tem vínculos estreitos com a Opus Dei. Mais da metade dos membros da Opus Dei, cerca de 47 mil, estão na Europa continental.[86] O Caminho Neocatecumenal tem "mais de cinqüenta seminários 'Redemptoris Mater' em todo o mundo, de onde milhares de padres surgiram, sendo juridicamente incardinados nas dioceses, embora estejam na verdade a serviço exclusivo do Caminho Neocatecumenal".[87] Essa associação tem cerca de um milhão de membros em 786 dioceses em todo o mundo.[88] Focolare tem "vários milhões de 'aderentes' com 80 mil membros principais" em 1.500 dioceses em 190 países.[89] A maioria dos jovens que comparece — às centenas de milhares — às missas papais nas celebrações do Dia da Juventude "não vêm das paróquias, mas dos movimentos: Focolare, o Caminho Neocatecumenal, os carismáticos. Esses grupos são formados em grande parte por conversos, cristãos mornos que retornaram a uma forte prática da fé.[90]

Todos esses movimentos "são, na prática, em grande parte autônomos das igrejas locais".[91] Uma crítica recente publicada por *La Civiltà Cattolica* —

82 David V. Barret, *The New Believers: A Survey of Sects, Cults, and Alternative Religions*, Cassel &Co., 2001, p. 203 (citado abaixo como Barret, *The New Believers*).

83 Sandro Magister, "The Legionaires of Christ: 'They're Accusing Us In Order to Attack the Pope'", *L'espresso*, www.chiesa, http://213.92.16.98/ESW_articolo/0,2393,41358,00.htm, visto em 09/06/2004.

84 John Allen, "The Word From Rome", "Opus Dei: No suprise it gets top biling in this papacy", *National Catholic Reporter*, 9 de novembro de 2001, http://www.nationalcatholicreporter.org/word/word1109.htm, visto em 09/06/2004 (citado abaixo como Allen, "Word From Rome", 09/11/2001).

85 Barret, *The New Believers*, p. 200.

86 Ibid.

87 Sandro Magister, "The Seven Capital Vices of the Movements, According to 'La Civiltà Cattolica'", *L'espresso*, www.Chiesa, http://213.92.16.98/ESW_articolo/0,2393,42202,00.html, impresso em 16/07/2004 (citado abaixo como Magister, "Seven Capital Vices of the Movements").

88 Urquhart, *The Pope's Armada*, p. 7.

89 Ibid., p. 6.

90 Sandro Magister, "Nomads of God: The New Paths of Religion in Europe", *L'espresso*, www.Chiesa,http://213.92.16.98/ESW_articolo/0,2393,42217,00.html, impresso em 17/08/2004.

91 Sandro Magister, "Church or Little Churches? The Sectarian Treat of Catholic Movements",

um jornal cujo conteúdo é avaliado pela Secretaria de Estado do Vaticano antes da publicação — avisa sobre três perigos associados aos movimentos:

> O primeiro perigo: "A tendência de tornar absoluta sua própria experiência cristã, alegando ser ela a única válida, e por esse motivo os cristãos 'verdadeiros' seriam os que tomam parte no movimento". O segundo: "A tendência de se isolar; isto é, de seguir seus próprios planos pastorais e métodos de formação para os membros do movimento, para executar suas próprias atividades apostólicas, se recusando a colaborar com outras organizações eclesiásticas, ou buscando ocupar todo o território, deixando escassos recursos para as atividades de outras associações". O terceiro: "A tendência de se isolar da Igreja local, fazendo referência em sua atividade apostólica mais aos métodos do movimento e às diretrizes dos seus líderes que às diretrizes e programas pastorais das dioceses e paróquias. Daí surgem as tensões muitas vezes acirradas entre os movimentos eclesiásticos e os bispos e pastores".[92]

As acusações dos oponentes contra esses grupos são as mesmas e costumeiras usadas contra seitas: rituais e ensinamentos heréticos, segredos, métodos de recrutamento agressivos e enganadores, que separam rigidamente os jovens aderentes de suas famílias, idolatria ao fundador do movimento, ênfase exagerada na virtude da obediência, métodos de formação de membros parecidos com lavagem cerebral, o ensinamento de que a salvação depende da lealdade ao movimento, exigindo que os membros façam suas confissões apenas para padres que sejam membros também, exigindo a divulgação pública de culpas (a "manifestação da consciência") em encontros com outros membros e superiores, e (no caso da Opus Dei) uso de flagelação e outras penitências físicas pesadas.[93] Deveria ser um alerta o fato de esses

---

L'espresso, www.Chiesa,http://213.92.16.98/ESW_articolo/0,2393,41797,00.html, visto em 09/06/2004 (citado abaixo como Magister, "Church or Littles Churches?").

92 Magister, "The Seven Capital Vices of the Movements".

93 A respeito de críticas sobre esses movimentos, v.: Urquhart, *The Pope's Armada* (sobre os Focolare, Comunhão e Libertação e Neocatecumenato); Jason Berry and Gerald Renner, *Vows of Silence: The abuse Power in the Papacy of John Paul* II, Free Press, 2004 (sobre os Legionários de Cristo); Maria del Carmen Tapia, *Beyond the Threshold: A Life in Opus Dei*, Continuum, 1997 (sobre a Opus Dei); Fergal Bowers, *The Work: An Investigation into the History of Opus Dei and how it operates in Ireland Today*, Poolberg Press (Irlanda), 1989 (sobre a Opus Dei); Michael Walsh, *The Secret World of Opus Dei*, Grafton Books (Reino Unido), 1989; republicado nos EUA como *Opus Dei,* Harper San Francisco, 2004 (sobre a Opus Dei); e Joan Estruch, *Saints and Schemers: Opus Dei and Its Paradoxes*, Oxford University Press, 1995. Em defesa dos novos movimentos eclesiais, argumentando que não são "seitas dentro da Igreja Católica", v. Cardeal Christoph Schönborn, "Are There Sects in the Catholic Church", *L'Osservatore Romano*, English language edition, 13/20 de agosto de 1997, p. 3; Online na página do site da Eternal Word Television Network, http://www.ewtn.com/library/CHRIST/ORSECTS.HTM, impresso em 03/08/2004 (citado abaixo como Schönborn, "Are There Sects in the Catholic Church"). O Cardeal disse: "É, portanto, errado que comunidades aprovadas pela Igreja sejam chamadas de seitas (por instituições, indivíduos, ou em reportagens na mídia), ou que a vida de acordo com os três conselhos evangélicos seja vista como prática sectária".

movimentos terem criado grupos de sobreviventes machucados e desiludidos, organizações como a Opus Dei Awareness Network[94] e REGAIN[95], e que esses novos movimentos eclesiásticos apareçam em websites que combatem seitas[96] — uma "honra" não compartilhada por ordens religiosas como os beneditinos, dominicanos e franciscanos.

Defensores dos novos movimentos eclesiásticos respondem a essas acusações com um apelo à autoridade. O Pe. Rosino Gibellini, diretor do *Concilium*, uma revista de teologia católica, disse em 2003: "Os movimentos são organizações religiosas. Não são seitas, pois acima de tudo se referem à autoridade da Igreja. Além disso, é possível dizer que eles têm uma linha direta de comunicação com a liderança da Igreja".[97] Ter a *Concilium* louvando os novos movimentos eclesiásticos talvez seja um caso inesperado de união da esquerda e da direita dentro da estrutura da Igreja Católica. A *Concilium* diz que existe "para promover a discussão teológica no espírito do Vaticano II, da qual nasceu. É uma revista católica no sentido mais amplo: firmemente enraizada na herança católica, aberta a outras tradições cristãs e crenças do mundo".[98] O Cardeal Schönbern, conservador, defendeu de forma similar os novos movimentos eclesiásticos em 1997.[99] Em 2000, o Cardeal Stafford louvou os movimentos como estando "entre os mais belos frutos do Concílio".[100]

Alguns bispos católicos agiram contra esses grupos. Em 1981, o Cardeal Hume, arcebispo de Westminster no Reino Unido, deu crédito às acusações contra a Opus Dei ao instruir que, em sua diocese, eles não alistem membros menores de dezoito anos, que permitam aos jovens que desejem entrar para

94 Opus Dei Awareness Network (ODAN), "ODAN Home", http://www.odan.org/index.htm, impresso em 08/06/2004.

95 Religious Groups Awareness International Network, http://www.regainnetwork.org/, impresso em 08/06/2004. O REGAIN afirma: "Nós estamos aptos para ajudar pessoas após sua passagem pelos Legionários e informar outros dos perigos que a Legião de Cristo e o Regnum Christi apresentam para a Igreja e àqueles que desejam ser fiéis a Ela".

96 Opus Dei Awareness Network (ODAN), "Links", http://www.odan.org/links.htm, impresso 08/06/2004; essa página contém uma lista com dez sites anti-seitas.

97 ZENIT.org, "New Movements in Church Are Not Sects, Says Scientific Study; Researcher Thinks Groups Are Revitalizing Ecclesial Life", 15 de julho de 2003, http://www.zenit.org/english/visualizza.phtml?sid=38882, impresso em 16/07/2003.

98 *Concilium* Edição Inglesa, *Concilium*, http://www.concilium.org/english.htm, impresso em 03/08/2004.

99 Schönborn, "Are There Sects in the Catholich Church?" [Disponível em https://www.ewtn.com/catholicism/library/are-there-sects-in-the-catholic-church–1350].

100 ZENIT.org, "26.000 attend Communion and Liberation Retreat", 26 de maio de 2000, http://www.zenit.org/english/archive/0005/ZE000526.html, impresso 13/08/2004.

a Opus Dei que discutam o assunto com seus pais, que as pessoas permaneçam livres "para se juntar ou deixar a organização sem que sofram pressões indevidas", que os membros tenham a liberdade de escolher um diretor espiritual dentro ou fora do movimento, e que as atividades da Opus Dei sejam claramente divulgadas como tal.[101] É improvável que o cardeal desse tais instruções se essas práticas não fossem comuns na Opus Dei. O historiador Michael Walsh disse: "Os papas anteriores ao atual de forma alguma demonstraram entusiasmo em seu endosso à Opus Dei, e para cada bispo que dá as boas-vindas à Opus Dei em sua diocese, está claro que muitos outros não os aceitam, ou se mostram contrariados por descobrirem que eles se instalaram em sua jurisdição".[102] O Caminho Neocatecumenal "foi condenado por cardeais, bispos e conferências episcopais importantes".[103]

Ainda assim, esses movimentos agora contam com as graças papais. Como Jason Berry e Gerald Renner explicam: "João Paulo II viu os Legionários como um sinal de restauração católica na América Latina, de forma similar à Opus Dei na Espanha".[104] Na véspera de Pentecostes de 2004, o Papa disse: "Os movimentos eclesiásticos e as novas comunidades são uma resposta providencial, inspirada pelo Espírito Santo, considerando a necessidade presente de nova evangelização".[105]

Existem dois bispos Legionários: o Bispo Brian Farrell, consagrado em 2003, segundo na cadeia de comando no Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade Cristã, e o "Bispo Jorge Bernal, o prelado de Chetumal-Cancun no México, consagrado em 1974".[106] Em 1997, o Papa João Paulo II nomeou Marcial Maciel como um dos 21 delegados papais para o sínodo da Igreja Católica nas Américas.[107] Em janeiro de 2001, o Papa louvou o fundador dos Legionários: "Com afeto especial eu saúdo seu querido fundador, o Pe.

101 Michael Walsh, *Opus Dei*, Harper San Francisco, 2004, pp. 165–166.

102 Ibid., p. 185.

103 Sandro Magister, "Saturday Night Masses for everyone! Carmen and Kiko's Church of Many Rooms", *L'espresso*, www.Chiesa,http://213.92.16.98/ESW_articolo/0,2393,40205,00.html, visto em 09/06/2004.

104 Jason Berry and Gerald Renner, *Vows of Silence: The Abuse of Power in the Papacy of John Paul II*, Free Press, 2004, p. 297 (citado abaixo como Berry/Renner, *Vows of Silence*).

105 ZENIT, "Pope Calls New Movements a 'Providential Answer'", 30 de maio de 2004, http://www.zenit.org/english/visualizza.phtml?sid=54481, impresso em 31/05/2004.

106 John Allen, "The Word From Rome", "The Trouble with Labels", *National Catholic Reporter*, 10 de janeiro, 2003, http://www.nationalcatholicreporter.org/word/wordo110.htm, visto em 09/06/2004 (citado abaixo como Allen, "Word From Rome", 10/01/2003).

107 Berry/Renner, *Vows of Silence*, p. 203.

Marcial Maciel, e estendo a ele meus mais sinceros parabéns. [...] Apreciei especialmente a confirmação da sua característica fidelidade ao sucessor de Pedro".[108] Em 2002, a Congregação de Bispos do Vaticano organizou uma oficina de orientação para todos os bispos ordenados no ano anterior. O evento "foi organizado em cooperação com os Legionários de Cristo, e aconteceu na universidade dos Legionários, *Regina Apostolorum*, em Roma"; o Cardeal Giovanni Battista Re, prefeito da Congregação, observou que "no final de cada Missa diária os bispos e os Legionários tinham recitado uma oração pelo Papa" que fora "escrita pelo Pe. Marcial Maciel Degollado, o fundador dos Legionários".[109] Em 2003, John Allen comentou: "Considerando a crise nos Estados Unidos e em outras partes, provocada pelos escândalos dos abusos sexuais, a recepção de João Paulo a Maciel é realmente notável".[110] (Allen considerou isso "notável" porque existem acusações públicas e não resolvidas de abuso sexual contra Maciel).[111]

O poder da Opus Dei também está crescendo no Vaticano. O fundador da Opus Dei, Josemaría Escrivá, foi canonizado, declarado santo, por João Paulo II em 2002. Escrivá recebeu essa distinção apenas 27 anos depois de sua morte, a canonização mais rápida da história. O porta-voz do Papa é Joaquín Navarro-Valls, um leigo membro da ordem; existem dois cardeais da Opus Dei (o Arcebispo Juan Luis Cipriani Thorne de Lima, Peru, e Júlian Herranz, o presidente do Conselho Pontifício para Textos Legislativos); apoiadores estão aparecendo nas congregações da Cúria, enquanto oponentes são marginalizados ou forçados a se aposentar.[112] Como John Allen observou: "A Opus Dei parece estar representada desproporcionalmente na Cúria romana" para uma organização do seu tamanho.[113]

Os escritos do fundador da Opus Dei, Josemaría Escrivá, expressam o tom de grande parte da espiritualidade e práticas do "novo movimento

108 Jason Berry e Gerald Renner, "Sex-related case blocked in Vatican", *National Catholic Reporter*, 7 de dezembro de 2001, http://www.natcath.com/NCR_Online/archives/120701g.htm, visto em 09/06/2004.

109 John Allen, "The Word From Rome", "Legionaries hold orientation for bishops", *National Catholic Reporter*, 27 de setembro de 2002, http://www.nationalcatholicreporter.org/word/wordo927.htm, visto em 09/06/2004.

110 John Allen, "The Word From Rome", 10/01/2003.

111 Para maiores detalhes destas alegações, v. Berry/Renner, *Vows of Silence*, pp. 209–221, 253, 289, 294–300.

112 Sandro Magister, "Vatican Letters — The Pope and His Court — A Thousand Curial Maneuvers", *L'espresso*, www.Chiesa,http://213.92.16.98/ESW_articolo/0,2393,41939,00.html, visto em 09/06/2004.

113 Allen, "Word From Rome", 09/11/01.

eclesiástico". Em *Caminho*, ele disse: "Quando um leigo se declara um árbitro moral, ele freqüentemente erra; leigos podem ser apenas discípulos".[114] "O plano da santidade que nosso Senhor nos pede é determinado por três pontos: constância santa, coerção santa e desfaçatez santa".[115] "Constância não é apenas intransigência: é 'intransigência santa'. Não se esqueça de que também existe uma 'coerção santa'".[116] "Se, para salvar uma vida terrena, é louvável usar força para impedir que um homem cometa suicídio, então não teremos permissão para usar a mesma coerção — 'coerção santa' — para salvar as Vidas (com "V" maiúsculo) de tantos que estão dispostos a matar estupidamente suas almas?".[117] "Quem é você para julgar a correção da decisão de um superior? Não vê que ele tem mais base para julgar que você? Tem mais experiência; tem conselheiros mais justos, experientes e imparciais; e acima de tudo, tem mais graça, uma graça especial, a graça do seu estado, que é a luz e ajuda poderosa de Deus".[118] "Não se apresse a revelar os detalhes íntimos do seu apostolado. Não vê que o mundo em seu egoísmo não compreenderá?".[119] "Há muitas pessoas, pessoas santas, que não entendem seu modo de ser. Não tente fazê-los compreender. Seria uma perda de tempo e causaria inconveniências indiscretas".[120] "Vamos lá! Ridicularize-o! Diga que ele está fora de moda: é incrível que ainda exista quem ache que a charrete é um bom meio de transporte. Isso é coisa de quem tenta recuperar 'voltairianismos' antiquados e mofados, ou idéias esquerdistas desacreditadas do século XIX".[121] "Você veio ao apos-

114 Josemaría Escrivá, *The Way / Furrow / The Forge*, Scepter, n.d, máxima 61 retirada de *The Way*, p. 14 (citada abaixo como Escrivá).

115 Ibid., máxima 387 de *The Way*, p. 95.

116 Ibid., máxima 398 de *The Way*, p. 97.

117 Ibid., máxima 399 de *The Way*, p. 97.

118 Ibid., máxima 457 de *The Way*, p. 110. Charles Upton comenta: "A ideia implícita aqui, de que um diretor espiritual é necessariamente superior em santidade pessoal, é claramente herética num contexto cristão. Talvez seja uma apropriação indevida do conceito hindu de *satguru* (professor cuja essência é a Verdade), ou da doutrina xiita islâmica sobre o Imã perfeito. Certamente, o padre representa Cristo, o verdadeiro Mestre de todos os cristãos, e possui de fato o carisma do Sacramento da Santa Ordem. Tão certo quanto isso, ele pode ter confundido o plano psicológico e/ou o estado de pecado mortal com o estado espiritual. Quando Dante, na *Divina comédia*, coloca um Papa no Inferno, ele estava em estrita consonância com a doutrina tradicional cristã quanto a essa possibilidade. É verdade que um mestre espiritual (*sheik* sufi, *geron* ou *staretz* ortodoxo, o *satguru* hindu, o *roshi* Zen, ou *vajraguru* do Budismo Tibetano), se for genuíno, com certeza funcionará como uma manifestação direta de Deus para seus discípulos; mas certamente nem todos que se declaram como tal são o que falam". (Email de Charles Upton para Lee Penn, 15/10/2004).

119 Escrivá, máxima 643 de *The Way*, p. 160.

120 Ibid., máxima 650 de *The Way*, p. 161.

121 Ibid., máxima 849 de *The Way*, p. 214.

tolado para se submeter, para se aniquilar, não para impor seus pontos de vista pessoais".[122] "Obediência é o caminho seguro. Obediência cega ao seu superior é o caminho da santidade. Obediência em seu apostolado, o único caminho; pois, no trabalho de Deus, o espírito deve obedecer ou se retirar".[123] "É da natureza humana ter pouco apreço pelo que custa pouco. É por isso que recomendo o 'apostolado da não-doação'. Nunca deixe de exigir o que é devido a você pela prática da sua profissão, mesmo que sua profissão seja o instrumento do seu apostolado".[124]

A abordagem dos novos movimentos eclesiásticos aos escândalos sexuais na Igreja Católica (e outros abusos dos direitos humanos) exemplifica sua arrogância e indiferença ao sofrimento dos indefesos.

Em agosto de 2002, o jornalista conservador católico Rod Dreher escreveu em uma coluna do *Wall Street Journal* que a menos que o Papa "tome alguma atitude dramática para restaurar a Igreja à santidade — começando com a dispensa dessa legião de bispos malignos — sua crítica à sociedade moderna soará falsa no coração deste americano católico e fiel".[125] Pe. John McCloskey, proeminente padre da Opus Dei, respondeu ao *Journal* que uma "proporção minúscula" de "padres e bispos católicos" foram implicados no escândalo, e que "ações já estavam sendo tomadas. Espero que o Sr. Dreher seja mais paciente quanto a essas ações. A Igreja tem um histórico muito bom. Tente novamente daqui a uns mil anos".[126]

A atitude do Pe. McCloskey com relação às vítimas, famílias e seus apoiadores, reminiscente de um "que comam brioches", é similar à posição de outros padres proeminentes da Opus Dei e Legionários, bem como de seus aliados do alto escalão. Em março de 2002, um padre italiano usou as máximas de Escrivá para rebater as críticas de um colunista do *Catholic World News*

122 Ibid., máxima 941 de *The Way*, p. 239.

123 Ibid., máxima 941 de *The Way*, p. 239. Tal como Escrivá sustenta a "obediência cega", o Reverendo Myung Moon defende a necessidade de "obediência absoluta". Charles Upton comenta: "A obediência 'cega', para ser genuína, deve estar baseada na fé, isto é, como 'evidência das coisas que não se vêem'. Um discípulo não é um peão, mas alguém que está sendo ensinado. Em vez de aprender uma arte, o aprendiz deve às vezes simplesmente obedecer a seu mestre, ainda que não entenda o porquê — e isto inclui a arte da contemplação. Ele obedece seu mestre 'cegamente', no entanto, em lugar da cegueira, por vontade de Deus, ele pode aprender a enxergar". (Email de Charles Upton para Lee Penn, 15/10/2004).

124 Escrivá, *máxima* 979 de *The Way*, p. 249.

125 Rod Dreher, "The Pope Has Let Us Down", *The Wall Street Journal*, editorial, 25 de agosto de 2002, http://www.opinionjournal.com/extra/?id=110002177, impresso em 08/06/2004.

126 Carta do Pe. McCloskey para o *Wall Street Journal*, tal como citado no blog de Amy Welborn, em http://amywellborn.blogspot.com/2002_08_01_amywelborn_archive.html, visto em 08/06/2004.

sobre padres envolvidos em escândalos. O padre também culpou os pais por não ensinarem as crianças a respeitar a hierarquia da Igreja:

> Infelizmente nem todos os padres vivem em harmonia com a Igreja e suas santas obrigações. Uma das figuras proeminentes da Igreja no século passado, o Bem-aventurado Josemaría Escrivá, nos lembra com justeza do fato de que qualquer padre — seja lá quem for — é sempre um outro Cristo (*Caminho*, 66). [...] Sim, há uma crise na Igreja em vários países. E, sim, muitos padres continuam a contribuir com ela, mas isso deve nos inspirar a rezar mais pelos padres e por sua santificação, em vez de ridicularizá-los publicamente como um grupo ou mesmo usando pseudônimos. Afinal, ainda mais responsáveis pelas crises atuais são os pais que educam os filhos para todos os valores menos os do Evangelho, incluindo a falta de respeito e devoção para com a estrutura hierárquica entregue à Igreja por Nosso Senhor.[127]

Em abril de 2002, o Cardeal Herranz, um membro da Opus Dei que John Allen descreve como "o promotor-geral do Vaticano", criticou "um clima de 'exagero, exploração financeira e nervosismo' nos Estados Unidos. Herranz também reclamou do 'estilo teimosamente escandaloso' da imprensa americana".[128] Em 2003, o cardeal disse: "A pedofilia é identificada de forma mínima com a Igreja, sendo associada com menos de 1% dos padres. Enquanto em outras categorias de pessoas, as porcentagens são bem mais altas".[129]

Um leigo associado com a Opus Dei disse no começo de 2002, respondendo ao então recente escândalo de abusos em Boston: "Algo acontecerá nos Estados Unidos para proteger a Igreja... todos os países que perseguiram a Igreja historicamente no auge de seu poder entraram em colapso".[130] (Da mesma forma, em 2002, o Cardeal Oscar Rodriguez Maradiaga de Honduras, que não é membro da Opus Dei, condenou "a 'perseguição' da mídia à Igreja Católica nos Estados Unidos, comparando-a à época de Nero e Diocleciano e, mais recentemente, Stálin e Hitler").[131]

---

127 Cartas ao Editor, "Criticizing priests", *Catholic World Report*, março de 2003, http://www.catholic.net/rcc/Periodicals/Igpress/2002–03/letters.html, impresso em 09/06/2004.

128 John Allen, "The Word From Rome", "A Look at the New Cardinals", *National Catholic Reporter,* 3 de outubro de 2003, http://www.nationalcatholicreporter.org/word/word100303.htm, visto em 09/06/2004.

129 John Allen, "Vatican official comments on Geoghan murder", *National Catholic Reporter*, 25 de agosto de 2003, http://nationalcatholicreporter.org/update/bn082503.htm, visto 09/06/2003.

130 Retirado de um *print* de uma conversa online entre Lee Penn e um colaborador da Opus Dei, 04/02/2002.

131 John Allen, "The Word From Rome", "Cardinal Schotte's view on Dallas", *National Catholic Reporter,* 14 de junho de 2002, http://www.nationalcatholicreporter.org/word/wordo614.htm, visto em 09/06/2004.

Oito ex-membros dos Legionários de Cristo acusaram formalmente o fundador da Legião, Pe. Marcial Maciel Degollado, de molestá-los sexualmente nos anos 50 e 60, e de "absolvê-los" depois. Apesar de clamarem por justiça, o Vaticano não investigou as acusações.[132] O Pe. Richard McBrien, um crítico esquerdista da Legião, disse que se Maciel fosse um padre americano enfrentando acusações similares de ex-estudantes, "teria sido imediatamente afastado de seu ministério, conforme o estatuto de 2002 dos bispos para proteção da juventude".[133]

No Peru, a diocese do Arcebispo Cipriani, da Opus Dei, foi o centro de uma guerra civil brutal entre o Exército e o grupo terrorista maoísta Sendero Luminoso. Cipriani defendeu continuamente as forças armadas contra as acusações de atrocidades, e argumentou que "a maioria das organizações de direitos humanos estão apenas acobertando movimentos políticos, a maioria marxista ou maoísta"[134]. Essa foi sua justificativa para impedir que grupos de direitos humanos dos bispos católicos entrassem em sua jurisdição.[135] Em 2003, depois que a paz foi restaurada, a Comissão de Verdade e Reconciliação do Peru (CVR) deu "crédito ao papel das Igrejas, 'independentemente de posições pastorais ou teológicas', por terem 'salvado muitas vidas e impedido muitos outros abusos'". No entanto, "o relatório fez uma exceção explícita à diocese de Ayacucho sob a tutela do Arcebispo Juan Luis Cipriani, que colocou 'obstáculos no caminho das organizações da Igreja envolvidas com os direitos humanos, e negou a existência de violações aos direitos humanos'. Falando na Missa da festa de Santa Rosa de Lima no dia 30 de agosto, o Cardeal Cipriani disse que a CVR não chegou a falar com ele, e denunciou o relatório como 'preconceituoso, parcial e mesquinho'".[136] Parece que o clero e o prelado da Opus Dei usam linguagem parecida ao falar contra os que criticam seu papel em abusos, sejam atrocidades de guerra ou o acobertamento de crimes sexuais.

132 Sandro Magister, "The Confessions of an ex-Legionary: 'Why I Broke The Silence'", *L'espresso*, www.Chiesa,http://213.92.16.98/ESW_articolo/0,2393,40388,00.html, visto em 09/06/2004. V. também Jason Berry, "Mahony Better Watch Out for Legion of Christ", *Los Angeles Times*, 26 de setembro de 2004, http://www.latimes.com/newa/preinteditions/opinion/la-op-berry26seo26,1,2822993.story?coll=la-news-comment, impresso em 2709/2004.

133 Reverendo Richard P. McBrien, "The Legion of Christ", *The Tidings*, 22 de outubro de 2004, http://www.the-tidings.com/2004/1022/essays.htm, impresso em 22/10/2004.

134 Philip Jenkins, *The Next Christendom: The Comming of Global Christianity*, Oxford University Press, 2002, p. 147.

135 World Church News, "New cardinals mirror John Paul's papacy", *The Tablet*, 27 de janeiro de 2001. http://www.thetablet.co.uk/cgi-bin/citw.cgi/past-00005, impresso em 09/06/2004.

136 Ibid.

Seja como for, esses novos "movimentos eclesiásticos" — e autoridades de alto escalão no Vaticano — continuam convencidos de que essas organizações representam o futuro da Igreja Católica. Assim, os movimentos e seus apoiadores de elite imaginam uma total reestruturação da Igreja.

Um repórter do Vaticano entrevistou o Cardeal James Francis Stafford, um americano que liderou o Conselho Pontifício do Laicato em 2002; o cardeal disse: "Não importam as imperfeições que esses grupos possuem. O que eu escuto dos homens e mulheres envolvidos neles é que eles sabem como construir uma comunidade. Assim, espero que os bispos americanos se tornem mais receptivos a esses movimentos".[137] O Cardeal Stafford disse o mesmo em 2003 para um repórter de um jornal da arquidiocese católica de Boston:

> Sinto que o perdão vivo, que o amor, que é um amor combativo, está muito presente nos movimentos eclesiásticos, de um modo que não sinto com força igual nas paróquias. Além disso, a visão das comunidades terrenas depois da ascensão de Jesus, conforme expressa em Atos 2 e 4, são melhor expressadas, melhor realizadas, nos novos movimentos leigos do que na maioria das paróquias. [...] Acho que um dos instrumentos que o Espírito nos deu são essas novas comunidades leigas, incluindo o Neocatecumenato. Apesar do fato de que muitos fazem objeção ao Neocatecumenato nos Estados Unidos, estou convencido de que o meio de renovação dentro da Igreja se encontra nessas novas comunidades e também no Neocatecumenato.[138]

Se os bispos americanos abrirem suas portas como foram instados a fazer, poderão estar deixando entrar um camelo grande e agressivo em suas tendas. Como John Allen reportou em 2003:

> A Espanha é como um laboratório para redefinir as estruturas das paróquias e dioceses. Uma estatística assombrosa de De la Hoz [padre da Opus Dei]: dos católicos espanhóis que freqüentam a Missa pelo menos uma vez por mês (mais ou menos 18% dos 37 milhões de católicos da Espanha, ou por volta de 6,6 milhões de pessoas), mais de 40% vêm dos movimentos. Em outras palavras, quase metade dos católicos praticantes da Espanha, cerca de 3 milhões, pertencem a um movimento. Na medida em que esse número continua a subir, me perguntei: qual seria o impacto na vida das paróquias? Extrapolando do que Gordon e Munoz disseram, parece que uma possibilidade é que a paróquia não vá desaparecer, mas terá um papel diferente. Em vez de ser o centro da vida católica, o crisol em que

137 John Allen, "The World From Rome", "The 'Secret' Norms", *National Catholic Reporter*, 29 de novembro de 2002, http://www.nationalcatholicreporter.org/word/word1129.htm, visto em 09/06/2004.

138 ZENIT.com, "Cardinal Stafford on the Church's Crisis", 23 de agosto de 2003, http://www.zenit.org/english/visualizza.phtml?sid=39931, impresso em 03/08/2004.

> a espiritualidade do indivíduo é forjada, elas funcionarão como local de encontro dos movimentos. A paróquia se tornaria uma espécie de praça eclesiástica, em que os aderentes do Neocatecumenato, Opus Dei, Regnum Cristi [sic], Ação Católica, Comunhão e Libertação, etc., se encontram para compartilhar experiências, para trabalhar em projetos comuns, e pelo menos algumas vezes adorar juntos, antes de retornar às suas estradas separadas. Nesse cenário, o ministro se torna um facilitador, e não um pastor no sentido tradicional, alguém cuja tarefa é fazer com que os movimentos conversem e colaborem entre si. A paróquia se torna a garantidora da comunhão, mas o foco da vida cristã estará dentro dos movimentos. Uma questão relacionada é o que acontecerá com os bispos. Quando a identidade primária dos católicos é definida em termos geográficos, i. e., como membros de tal paróquia, o bispo diocesano é a autoridade principal. Mas quando os católicos se virem em termos de carisma ou espiritualidade, ignorando os limites geográficos, eles se tornam análogos a membros de uma ordem religiosa no sentido de que passam a receber suas instruções mais diretamente pela liderança do grupo do que pelos bispos. Já vemos esse processo na Espanha, onde Kiko Arguello e Carmen Hernandez, co-fundadores do Neocatecumenato, têm mais fama e poder que a maioria dos bispos espanhóis. Embora o Papa João Paulo II tenha encorajado esses movimentos, ainda é uma questão em aberto até que ponto a Igreja institucionalizada está preparada para as implicações de longo prazo de uma mudança da geografia, para o carisma como centro da identidade católica. A Espanha parece ser o lugar onde isso será resolvido primeiro, e por isso vale a pena acompanhar.[139]

Em 2004, Allen comentou que a rejeição da União Européia a qualquer menção da herança cristã da Europa na proposta de sua constituição

> provavelmente fará com que mais alguns bispos europeus abram as portas para as novas realidades eclesiásticas como a Opus Dei, o Neocatecumenato e os Legionários de Cristo. Em uma cultura que freqüentemente não apenas parece indiferente, mas positivamente hostil à religião organizada, talvez apenas grupos motivados e altamente disciplinados operando fora das estruturas eclesiásticas tradicionais tenham a capacidade de evangelizar e catequizar. A derrota na questão da constituição está sinalizando aos bispos que eles precisam de ajuda.[140]

Como um comentador italiano observou em 2003, os novos movimentos eclesiásticos "se referem diretamente ao Papa como conexão com a Igreja. Eles todos carregam em graus variados as marcas distintas de uma seita. O risco é que transformem a Igreja Católica em um corpo de associações em grupos justapostos que não se comunicam uns com os outros: cada movimento com

139 John Allen, "The Word From Rome", "New Movements changing Spain", *National Catholic Reporter*, 9 de maio de 2003, http://www.nationalcatholicreporter.org/word/wordo509.htm, visto em 06/09/2004.

140 John Allen, "The Word From Rome", "Pope Displeased by Europe's rejection of Christian roots", *National Catholic Reporter*, 25 de junho de 2004, http://www.nationalcatholicreporter.org/word/word62504.htm, impresso em 26/06/2004.

sua própria liturgia, sua própria disciplina, seu próprio sistema de autoridade e crenças".[141] O resultado dessa tendência seria a fragmentação da vida paroquial, com a paróquia cedida a um dos movimentos. A comunidade eclesiástica finalmente coincide com um grupo determinado, os sacramentos se tornam um serviço que às vezes é terceirizado e às vezes produzido internamente, o conselho pastoral da paróquia se torna um local onde os grupos vão para negociar os escassos recursos remanescentes, associações intereclesiásticas perdem seu significado específico, a autoridade episcopal se torna evanescente (sendo eventualmente substituída pela autoridade do movimento), enquanto a autoridade papal é louvada como marca de identificação, mas remota e praticamente inócua. Às vezes, mesmo os serviços administrativos (no nível diocesano bem como nos níveis nacionais e regionais) acabam por assumir a forma desses movimentos.[142]

Um ex-membro do Focolare disse o mesmo: "Uma Igreja onde os movimentos predominam não será mais reconhecida como Católica. Mesmo no período pré-conciliar, o sentido de uma fé comum era forte. Na Igreja do futuro esse senso de pertencimento, de identidade, poderá ser fragmentado em grupos que não têm virtualmente nada uns com os outros".[143] Acrescentou: "É irônico que a idéia mais perniciosa e inumana do século XX, a deificação do coletivo, tenha encontrado seu último refúgio e proponentes mais apaixonados nos próprios católicos que lutaram tão ferozmente contra o comunismo".[144]

Se as autoridades católicas reestruturarem a Igreja baseando-se nos novos movimentos eclesiásticos, as paróquias e dioceses católicas deixarão de representar a união dos fiéis. Em vez disso, se tornarão campos de recrutamento para seitas politizadas e autoritárias que alegam ser leais ao papa. Isso seria uma revisão radical da estrutura e das crenças da Igreja Católica, uma mudança que eclipsaria as revisões de doutrina e disciplina que estão sendo propostas pela Call to Action e outros grupos dissidentes de esquerda.

Charles Upton descreve os paralelos entre o sincretismo globalista da URI e a substituição, perpetrada pelos novos movimentos eclesiásticos, das

141 Magister, "Church or Little Churches?".

142 Sandro Magister, "A Parish of The People, Not of the Elite. Italy Renews its Model of Church", *L'espresso*, www.Chiesa,http://213.92.16.98/ESW_articolo/0,2393,42028,00.html, visto em 09/06/2004.

143 Urquhart, *The Pope's Armada*, p. 409.

144 Ibid., p. 413.

estruturas locais e tradicionais da Igreja pela lealdade a um movimento, sua espiritualidade especializada e seu líder carismático. Ele diz:

> A fragmentação proposta da outrora unificada Igreja Católica em "novos movimentos eclesiásticos" quase independentes aparece como imagem reversa do ecumenismo sincrético da URI. A marginalização de comunidades geográficas como as paróquias (que é vista como "paroquial" demais) ou dioceses é uma das palavras-chaves da globalização. Alinhadas com a "cultura da informação" e a qualidade global, não-localizada do ciberespaço, ambas as redes da Nova Era e dos novos movimentos eclesiásticos tendem a desenfatizar as culturas e comunidades nacionais e locais enquanto tentam atingir um alcance global. Assim como as assim chamadas "comunidades" online, as redes da Nova Era e dos novos movimentos eclesiásticos não têm a base comum geográfica, étnica, cultural e histórica que as colocaria na mesma categoria que outras "comunidades" formadas ao redor de outras áreas de interesse. (Foi nisso que resultaram as alegações de "construção de comunidade e unificação" feitas em nome do "cérebro global" da cultura da informação por seus proponentes da Nova Era!). A fragmentação cultural e religiosa resultante inevitavelmente evoca um desejo de união — cônscio ou não. No caso dos "novos movimentos eclesiásticos" dentro do catolicismo, esse desejo parece pronto para se expressar no pedido por um Papa totalitário com o poder de *impor* a união de cima.[145]

Vulnerabilidade espiritual: os fetiches da autoridade e obediência

Será que os católicos sucumbiriam a essas distorções de sua fé ancestral? Sim. (Aqui, as heresias atuais dos dissidentes esquerdistas não estão em discussão).

Entre alguns conservadores católicos, *a* pedra angular da fé é a obediência à autoridade eclesiástica. Assim, um escritor de uma revista católica ferozmente ortodoxa alega que nos ensinamentos dos Padres da Igreja — Clemente de Roma, Inácio de Antioquia, Justino Mártir e Irineu de Lyon —, "nós vemos a semente se desenvolvendo, que mais tarde germina na única doutrina que eleva a fé católica acima de todas as outras — a infalibilidade papal".[146] Da mesma forma, outro resenhista literário da mesma revista disse, a respeito de um livro que debatia os ensinamentos católicos sobre a Virgem Maria, que os conversos na primeira fase da conversão à Igreja Católica devem, "em algum momento", "deixar de examinar cada ponto da doutrina separadamente,

145 Email de Charles Upton para Lee Penn, 15/10/2004.

146 Thomas Ellis, resenha do livro *Four Witnesses: The Early Church in Her Own Words*, in *New Oxford Review*, novembro de 2003, p. 48. Esta afirmação exemplifica a perspectiva institucional-centralizada de alguns apologistas católicos. De qualquer forma, a *New Oxford Review* publicou proeminentes reportagens criticando a *prudência* do Vaticano. Por exemplo, em março de 2004, a capa da publicação foi de David Palm, intitulada "Catholic Confusion at the Very Top" [O ápice da confusão católica]. [Em inglês o termo utilizado é "*prudential judgments*" (julgamentos prudentes ou prudenciais), um julgamento que leva em conta todas as precauções para não se cometer uma

confrontar a questão da autoridade e simplesmente concordar com 'tudo o que a Igreja Católica acredita e ensina'. Esse tipo de anuência é requerido para a ortodoxia católica".[147] Ele acrescentou que o autor do livro "poderia ter enfatizado mais o fato de que os católicos aceitam os dogmas marianos porque primeiro aceitam a autoridade da Igreja. [...] Pois antes da questão dos dogmas específicos paira a questão de onde está a autoridade sobre a fé e a moral para o cristão. E aqui temos os sinais mais claros que apontam para Roma, e assim, para o que Roma ensina".[148]

Respondendo ao escândalo dos abusos sexuais e as críticas públicas subseqüentes à hierarquia católica, vários comentadores católicos propõem *obediência estrita* e respeito à hierarquia como solução.

O Arcebispo Charles Chaput da arquidiocese de Denver falou por eles quando — como antídoto às traquinagens "proféticas" dos rebeldes nas ordens religiosas — ele propôs que seguíssemos uma das "Regras para pensar com a Igreja"[149] oferecidas durante a Reforma por São Inácio de Loyola. A "Décima terceira regra", citada pelo arcebispo, é:

> Se queremos proceder com segurança em todas as coisas, devemos nos agarrar tenazmente ao seguinte princípio: eu acreditarei que aquilo que para mim parece branco é na verdade preto, se a hierarquia da Igreja assim definir. Pois devo me convencer de que em Cristo Nosso Senhor, o Noivo, e em Sua esposa, a Igreja, apenas um Espírito tem o domínio, que governa e comanda para a salvação das almas. Pois é pelo mesmo Espírito e Senhor que nos deu os Dez Mandamentos que nossa santa mãe Igreja é comandada e governada.[150]

O arcebispo de Denver colocou essa perspectiva em prática ao lidar com críticos leigos. Rod Dreher,[151] um católico fiel que escreveu bastante sobre o

injustiça, e portanto sem base em um *juízo temerário*. No contexto está se criticando o fato de algumas autoridades eclesiais alegarem *prudência* na coação de acusações de abuso, buscando caracterizá-las como *juízos temerários*, quando na verdade seriam indícios de peso, de acordo com o autor. — NT]

147 Thomas Storck, resenha do livro *Mary: A Catholic-Evangelical Debate,* in *New Oxford Review*, julho–agosto de 2004, p. 45.

148 Ibid.

149 Inácio de Loyola, "Rules for Thinking with the Church", in "Readings from the Protestant and Counter Reformations", http://www.thecaveonline.com/APEH/reformdocument.html, impresso em 08/05/2004; esta versão lista as treze primeiras regras de Santo Inácio.

150 Arcebispo Charles Chaput, "Consecrated life meant to be leaven in the Church", 24 de abril de 2002, Arquidiocese de Denver, http://www.archden.org/archbishop/docs/4_24_02_consecrated_life.htm, impresso em 08/05/2004. Esta regra é parte dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola; a lista completa com as dezoito regras está disponível em http://www.ccel.org/pager.cgi?file=i/ignatius/exercises/exercises1.0.html&up=i/ignatius/exercises/exercises.html&from=RTFToC159 e em http://www.fordham.edu/halsall/source/loyola-spirex.html, acessado em 19/05/2004.

151 Hoje Rod Dreher é convertido à Igreja Ortodoxa. — NT

escândalo sexual, fala sobre sua correspondência com Chaput no começo de 2002, quando o *Boston Globe* estava divulgando pela primeira vez a notícia sobre os abusos sexuais dos padres e o acobertamento eclesiástico em Boston:

> Então o arcebispo me repreendeu por fazer uma presunção — que ele considerou infundada — de que os bispos de Boston estavam preocupados com Geoghan, mas não com suas vítimas. Chaput disse: "Você não tem como saber isso". Então ele citou uma carta anterior minha em que eu dizia: "Os bispos parecem não se importar, exceto no que concerne suas finanças". Sua Excelência disse — e eu cito diretamente — "Bem, conheço os bispos bem melhor que você, Rod, incluindo suas muitas fraquezas. Sugerir que eles protegem seus fundos antes de proteger sua gente não só é insultuoso, mas é injusto e errado. Se você realmente acredita nisso, por que continua sendo católico?".[152]

Com esse comentário, Chaput estabeleceu a crença na hierarquia da Igreja como fulcro da fé católica.

Líderes com esse tipo de atitude são capazes de fazer coisas horrendas em épocas de grandes crises, com a aprovação de sua própria consciência. Como o inquisidor do Partido Interno disse a Winston, o dissidente em *1984* de George Orwell: "Seja lá o que o Partido disser que é verdade, é verdade. É impossível ver a realidade exceto olhando pelos olhos do Partido".[153] A aceitação dessa mentalidade irracional (talvez após a formação espiritual em um "novo movimento eclesiástico") prepara o fiel para marchar rumo a um penhasco espiritual, se um Enganador se tornar Papa — ou melhor, um anti-Papa.

Em épocas normais, os católicos rejeitam a idéia de que um Papa possa se tornar um herege ou apóstata — mas aqui nós estamos encarando os Últimos Tempos, a época mais anormal de todas. E o *Catecismo da Igreja Católica* diz que em não muito tempo a Igreja seguirá os passos de Cristo, em sua Paixão, morte e sepultamento:

> Antes da segunda vinda de Cristo a Igreja deve passar por uma provação final que perturbará a fé de muitos crentes. A perseguição que acompanha sua peregrinação na Terra irá desvelar o "mistério da iniqüidade" na forma de um engano religioso que oferecerá aos homens uma solução aparente para seus problemas ao preço da apostasia e abandono da verdade. O supremo engano religioso virá pelo Anticristo, um pseudomessianismo pelo qual o homem se glorificará a si mesmo no lugar de

152 Rod Dreher, como postado em 16 de abril de 2004, na lista de discussão "Archbishop Chaput weighs in", no web log *Open Book* (administrado por Amy Welborn), http://amywelborn.typepad.com/openbook/2004/04/archbishop_chap. html, impresso em 27/05/2004.

153 George Orwell, *1984*, New American Library edition, 1961, p. 205.

> Deus e do Seu Messias vindo em carne. [...] A Igreja entrará na glória do reino apenas por meio dessa Páscoa final, quando seguirá seu Senhor em sua morte e Ressurreição. O reino será cumprido então, não por um triunfo histórico da Igreja em uma ascensão progressiva, mas apenas pela vitória de Deus sobre a liberação final do mal, que fará com que Sua Noiva desça do céu. O triunfo de Deus sobre a revolta do mal tomará a forma do Último Julgamento após a última reviravolta cósmica desse mundo que está passando.[154]

Fora da Igreja, duas testemunhas desse perigo duplo

A Escritura, a Tradição católica e a razão mostram a possiblidade de que encaremos uma ameaça dupla — e que o teste final seja a sedução religiosa sob a liderança de um Falso Cristo, não meramente a opressão de um perseguidor tirânico de cristãos (como um jacobino ou comunista). Duas outras testemunhas corroboram essa mesma possibilidade — Friedrich Nietzsche, o apóstolo do ateísmo e do niilismo, e René Guénon, um sábio e astuto metafísico tradicionalista francês que escreveu em meados do século passado.

As profecias sombrias do niilista: Friedrich Nietzsche

Primeiro, apresento o testemunho de Nietzsche, o inimigo declarado de Deus. Em 1885, em *Vontade de poder*, ele viu o surgimento da política e da "governança global": "Inexorável, hesitante, terrível como o destino, a grande tarefa e pergunta se aproxima: como a Terra inteira deverá ser governada? E para que fim o 'homem' como um todo — já não mais como um povo, uma raça — deverá ser criado e treinado?".[155]

Vamos começar pelas intuições de Nietzsche a respeito do século XX.[156] Em 1888, quando era impensável que os regimes europeus vigentes poderiam soçobrar, ele disse em *Ecce Homo* que em breve "o conceito de política terá se mesclado totalmente com uma guerra de espíritos; todas as estruturas de poder da antiga sociedade terão explodido — todas são baseadas em mentiras: haverá guerras como nunca foram vistas na Terra. É a partir de mim que a Terra passa a conhecer a *grande política*".[157] Em *A gaia ciência*,

---

154 *Catecismo*, §675 e 677, pp. 176–177.

155 Friedrich Nietzsche, *The Will to Power*, trad. por Walter Kaufmann e R.J. Hollingdale, Vintage Books, 1968 (citado baixo como Nietzsche, *The Will to Power*), *Livro quatro: disciplina e cultivo*, §957, p. 501.

156 Esta linha de pesquisa foi sugerida por Tom Wolfe, em seu ensaio de 1996: Tom Wolfe, "Sorry, but your soul just died", *Forbes* ASAP, 2 de dezembro de 1996, pp. 211–223.

157 Friedrich Nietzsche, §1 de "Por que eu sou um Destino", in *Ecce Homo*, na coleção *On the Genealogy of Morals* e *Ecce Homo*, Ed. e trad. Walter Kaufmann, Vintage Books, 1969, p. 327 (citado abaixo

de 1882, Nietzsche disse: "Eu dou boas-vindas a todos os indícios de que uma era mais masculina, bélica, está prestes a começar, uma era que, acima de tudo, honrará a valentia novamente".[158]

Em *Ecce Homo*, Nietzsche prometeu, com exatidão, que "o desvelamento da moralidade cristã é um evento sem paralelo, uma catástrofe real".[159] Na edição de 1887 de *A gaia ciência*, ele elaborou: "O maior evento recente — a 'morte de Deus', o fato de o Deus cristão já não ser algo em que se pode acreditar — já lança suas primeiras sombras sobre a Europa"; no entanto, poucos compreendem "o que realmente aconteceu aqui, e o que deverá ruir agora que essa crença foi solapada — tudo o que foi construído sobre ela, que se apoiava nela e cresceu dentro dela: por exemplo, toda a moralidade européia".[160]

Em *Considerações extemporâneas*, Nietzsche profetizou em 1874 sobre os efeitos de ensinar o relativismo moral e sobre a falta de uma distinção fundamental entre humanos e animais:

> Se, por outro lado, as doutrinas do individualismo soberano, da fluidez de todos os conceitos, tipos e espécies, da ausência de alguma distinção cardeal entre homem e animal — doutrinas que eu considero verdadeiras, mas letais — forem forçadas nas pessoas por mais uma geração com a fúria de instrução que agora é normal, ninguém deverá se surpreender se as pessoas perecerem pelo egoísmo reles, ossificação e cobiça, se sucumbirem e deixarem de ser um povo; em seu lugar, sistemas de egoísmo individualista, irmandades para a exploração voraz dos que não são identificados como irmãos, e criações similares de vulgaridade utilitária talvez surjam na arena do futuro.[161]

Ele escreveu em 1877 sobre essa "geração vindoura": "Talvez toda essa geração pareça ainda mais maligna que a atual — pois, nas coisas boas como nas iníquas, será mais *franca*; de fato, é possível que se sua alma pudesse falar livremente, ela nos aterrorizaria e perturbaria como se fosse a voz de algum até então oculto espírito maligno da natureza".[162]

Em 1887, Nietzsche escreveu em *Vontade de poder*:

---

como Nietzsche, *Ecce Homo*).

158 Friedrich Nietzsche, §283 de *The Gay Science*, in Walter Kaufmann, ed., *The Portable Nietzsche*, 1982 ed., p. 97 (esta coleção é citada abaixo como *Portable Nietzsche*).

159 Nietzsche, §7 de "Por que eu sou um destino", in *Ecce Homo*, p. 333.

160 Nietzsche, §343 do Livro v de *The Gay Science*, in *Portable Nietzsche*, p. 447.

161 Friedrich Nietzsche, §9 de "Da utilidade e desvantagens da história para a vida", in *Untimely Meditations*, trad. por R. J. Hollingdale, Cambridge University Press, 1983, pp. 112–113 (citado abaixo como *Untimely Meditations*).

162 Nietzsche, §11 de "Richard Wagner em Bayeruth", in *Untimely Meditations*, p. 251.

> Estou relatando a história dos próximos dois séculos. Descrevo o que está vindo, o que não pode acontecer de outra forma: *o advento do niilismo*. [...] Esse futuro já fala conosco por centenas de sinais. [...] Já há algum tempo toda a nossa cultura européia tem avançado na direção de uma catástrofe, com uma tensão torturante que vem crescendo década a década.[163]

Além disso, Nietzsche previu o conflito que o socialismo e o comunismo semeariam pela Europa, e deu boas-vindas ao fracasso desses experimentos sociais. Em 1885, escreveu em *Vontade de poder*:

> A comuna de Paris, que também tem seus apologistas e defensores na Alemanha, não passou de uma modesta indigestão comparada com o que vem por aí. [...] Eu gostaria que alguns grandes experimentos provassem que em uma sociedade socialista a vida nega a si mesma, se separa de suas próprias raízes. A Terra é grande o suficiente e o homem ainda não se exauriu de todo; assim, essa instrução prática e *demonstratio ad absurdum* não me pareceria indesejável, mesmo que fosse realizada e paga ao custo de um tremendo gasto em vidas humanas. De qualquer maneira, como uma toupeira inquieta sob o solo de uma sociedade que chafurda na estupidez, o socialismo poderá fazer algo de útil e terapêutico: adiará a "paz na Terra" e o total amolecimento do animal de rebanho democrático: forçará a Europa a reter seu espírito, ou seja, o cuidado astuto e cauteloso, de não abdicar totalmente das virtudes masculinas e bélicas.[164]

Ele continua: "Os *bárbaros* do século XX [...] aparecerão e se consolidarão apenas depois de tremendas crises socialistas — eles serão os elementos capazes de exercer maior severidade consigo mesmos e de garantir a vontade mais duradoura".[165]

Faça as contas: bem no meio da era vitoriana, o profeta do ateísmo discerniu o surgimento de uma catástrofe que englobaria toda a Europa, guerras sem precedente, colapso moral, niilismo, fanatismo político, o surgimento de "irmandades para a exploração voraz dos que não são identificados como irmãos", vitórias comunistas seguidas por um impressionante derramamento de sangue e o surgimento de uma geração que para os homens do século XIX pareceria falar com "a voz de algum até então oculto espírito maligno". Esse é o resumo mais breve da história do mundo desde 1914, e era uma perspectiva que quase ninguém mais naquela época possuía — exceto os papas.[166]

163 Nietzsche, *The Will to Power*, "Prefácio", §2, p. 3.

164 Ibid., "Livro um: niilismo europeu", §125, pp. 77–78.

165 Ibid., "Livro quatro: disciplina e cultivo", §868, p. 465.

166 As advertências papais contra o mal na época de Nietzsche (1844–1900) aparecem nas seguintes encíclicas: Pius IX, *Quanta Cura* (sobre os erros da nossa época), 1864; Leão XIII, *Diuturnum Ilud* (sobre a origem da autoridade civil), 1881; Leão XIII, *Humanum Genus* (sobre a maçonaria e o naturalismo), 1884; e Leão XIII, *Libertas Praestantissimum* (sobre a liberdade humana), 1888.

Agora, podemos falar do que o anti-apóstolo previu para a era seguinte. Depois da época de guerra e catástrofe, Nietzsche viu um renascer sombrio e majestoso da humanidade. Depois da era destrutiva do niilismo, Nietzsche esperava o surgimento de novos valores, definidos por uma nova elite.

Em *Vontade de poder*, de 1887, Nietzsche disse: "Haverá um movimento que em algum tempo futuro tomará o lugar desse niilismo perfeito — mas que o pressupõe, lógica e psicologicamente, e certamente só poderá surgir dele, depois dele".[167] A fase niilista "representa a conclusão lógica final de nossos grandes valores e ideais — porque devemos experimentar o niilismo antes de descobrir o valor que aqueles 'valores' tinham realmente".[168] Na reação contra a destruição da tradição, "novos valores"[169] seriam estabelecidos para simular e substituir o que fôra destruído. (Mikhail Gorbachev disse algo similar em 1993: "A reavaliação de valores é básica para a evolução da civilização").[170]

Em uma seção de *Vontade de poder* escrita em 1885, Nietzsche descreveu como a nova elite, os apóstolos governantes dos novos valores, seriam formados:

> Uma moralidade com tais intenções reversas, que deseje treinar os homens para as alturas, não para o conforto ou a mediocridade, uma moralidade com a intenção de treinar uma casta governante — os futuros *mestres da Terra* — deverá, para ser ensinada, aparecer junto com as leis morais prevalentes, sob a aparência de seus termos e formas.[171]

Nietzsche achava "óbvio" que "para isso, no entanto, muitas artimanhas graduais deverão ser empregadas, e que, uma vez que o tempo de vida de um só homem não significa virtualmente nada em relação à realização de tarefas e objetivos tão demorados, a primeira coisa a ser feita é a criação

---

Apesar de Nietzsche e dos papas discordarem totalmente quanto à causa, à natureza, e à cura para as desordens de seu tempo, eles estavam em acordo ao diagnosticar a sociedade contemporânea como padecente de uma grave doença. Tanto os papas reacionários quanto o filósofo revolucionário enxergaram além do Pórtico do Progresso. Todas as encíclicas papais citadas estão na seguinte coleção: Anthony J. Mioni Jr., Ed., *The Popes Against Modern Errors: 16 Papal Documents*, TAN Books and Publishers, 1999.

167 Nietzsche, *The Will to Power*, "Prefácio", §2, pp. 3–4.

168 Ibid., "Prefácio", §2, p. 4.

169 Ibid., "Prefácio", §2, p. 4.

170 Green Cross International, "The Hague Speech by Mikhail Gorbachev", Haia, 24 de maio de 1993, "Extracts", http://www.greencrossinternational.net/GreenCrossFamily/gorby/hague.html, impresso em 13/05/2003.

171 Nietzsche, *The Will to Power*, "Livro quatro: disciplina e cultivo", §957, p. 502.

de um novo tipo de homem, em quem a duração da vontade e instinto necessários seja garantida por muitas gerações — um novo tipo de casta e de mestre".[172] Ele acrescenta:

> De agora em diante haverá pré-condições mais favoráveis para formas mais abrangentes de dominação, de um tipo que jamais existiu. E mesmo isso não é coisa mais importante; já existe a possibilidade de produção de uniões raciais internacionais cuja tarefa será criar uma raça dominante, os futuros "mestres da Terra" — uma nova e tremenda aristocracia, baseada na autolegislação mais severa, em que a vontade dos filósofos com poder nas mãos e dos artistas tiranos perdurará por milênios — um tipo superior de homem que, graças à superioridade da sua vontade, conhecimento, riquezas e influência, empregará a Europa democrática como instrumento mais maleável e obediente para tomar nas mãos o destino da Terra, para trabalhar como artista no próprio "homem". Já basta: se aproxima o tempo em que a política terá um significado diferente.[173]

Vamos falar das implicações dessas profecias do século XIX. A criação da nova elite, os que governariam após o modernismo e o socialismo consumirem sua fúria, é um projeto que levará gerações para se completar. Esses homens serão treinados para dar a entender que estão "associados com as leis morais prevalentes"; eles e seus professores usarão com habilidade "ardis graduais de transição". Os novos mestres serão formados estritamente "com base na autolegislação mais severa". Os novos aristocratas surgirão primeiro na Europa, e de lá começarão a estabelecer "formas de dominação abrangente" sem precedentes. Sua estratégia se baseará na exploração de sua própria "riqueza e influência", e terá como objetivo o controle do destino do planeta e a recriação artística da humanidade. Esse é um resumo da estratégia e dos objetivos de certos poderosos movimentos religiosos de elite que já existem.

Em *Ecce Homo*, Nietzsche disse:

> Vamos olhar um século adiante; suponhamos que minha tentativa de assassinar dois milênios de antinatureza e vilipêndio do homem fosse bem-sucedida. O novo partido da vida que encetaria a maior de todas as tarefas, a tentativa de erguer a humanidade a um nível mais alto, incluindo a destruição incansável de tudo que é degenerado e parasitário, tornaria possível outra vez o excesso de vida na Terra. [...] Eu prometo uma era trágica: a arte mais alta — dizer sim à vida, à tragédia — renascerá quando a humanidade tiver suportado a consciência das guerras mais difíceis, mas mais necessárias, sem sofrer com elas.[174]

172 Ibid., "Livro quatro: disciplina e cultivo", §957, pp. 502–503.

173 Ibid., "Livro quatro: disciplina e cultivo", §960, p.504.

174 Nietzsche, §4 de "O nascimento da tragédia", in *Ecce Homo*, p. 274.

Em *Vontade de poder*, de 1887, Nietzsche disse que a violência faria nascer uma "espécie mais forte" que os europeus "mimados, de vontade fraca" do século XIX[175] — uma "raça dominante só pode nascer de origens terríveis e violentas"[176]. Até agora, o mundo tinha procurado o bárbaro "apenas nas profundezas. Existe um outro tipo de bárbaro, que vem das alturas: uma espécie de naturezas conquistadoras e governantes em busca de material para moldar".[177] Em *A gaia ciência*, ele declarou que a era vindoura, "masculina" e "bélica" (presumivelmente, o século XX) "deverá preparar o caminho para uma era ainda mais elevada, e deverá reunir a força de que essa era mais elevada precisará algum dia — essa era que deverá levar o heroísmo para a busca do conhecimento, e *travar guerras* por causa de idéias e de suas conseqüências".[178]

Os novos mestres, os que surgirem depois do colapso do sistema social que proclamou a "igualdade" e a "justiça social" universais, viveriam pelos princípios severos definidos por Nietzsche em *Crepúsculo dos ídolos*, de 1888:

> Para que possam existir instituições, deve haver um tipo de vontade, instinto ou imperativo que é antiliberal até o ponto da malícia: a vontade de tradição, de autoridade, de responsabilidade pelos séculos vindouros, a solidariedade com a corrente de gerações, para diante e para trás no tempo *ad infinitum*. Quando essa vontade estiver presente, algo como o *imperium Romanum* pode ser fundado.[179]

Os líderes vindouros previstos por Nietzsche, os bárbaros "das alturas", "tentarão erguer a humanidade a um nível mais alto", e se ocuparão com a "destruição incansável" de seja lá o que, ou quem, se opuser ou não conseguir alcançar suas exigências. Parece que uma vez mais haverá uma época em que a "verdade" cavalgará usando as armas dos cruzados, e em que o "erro" — não importa o quão estreita e distorcida seja a perspectiva usada para defini-lo como tal — não terá direitos.

Os avisos de René Guénon, metafísico sufi

Em seu livro *O reino da quantidade e os sinais dos tempos*, de 1945, o metafísico tradicionalista René Guénon alertou sobre o fim dos tempos que

175 Nietzsche, *The Will to Power*, "Livro quatro: disciplina e cultivo", §868, p. 464.

176 Ibid., "Livro quatro: disciplina e cultivo", §868, p. 465.

177 Ibid., "Livro quatro: disciplina e cultivo", §900, p. 479.

178 Nietzsche, §283 de *The Gay Science*, in *Portable Nietzsche*, p. 97.

179 Nietzsche, §39 de "Desavenças de um homem extemporâneo", in *Twilight of the Idols*, in *Portable Nietzsche*, p. 542.

se avizinha. Ele avisou sobre o materialismo onipresente e o igualitarismo artificial do Ocidente, vendo neles sintomas de uma doença fatal:

> Teríamos que ser cegos para ignorar o abismo que separa o normal da civilização moderna [...] que aquilo que a ampla maioria dos homens agora celebra como "progresso" é exatamente o que apresentamos ao leitor como profunda decadência, continuamente acelerada, que está arrastando a humanidade na direção do abismo onde a pura quantidade reina.[180]

Acrescentou: "O objetivo real da tendência que está arrastando os homens e as coisas na direção da quantidade pura só pode ser a dissolução final do mundo presente".[181] Além disso, "a aceleração do próprio tempo, ao se tornar mais pronunciada e causar mudanças cada vez mais rápidas, parece levar por si só na direção da dissolução".[182]

A corrupção universal afeta seus oponentes também: "Os que querem combater mais sinceramente o espírito moderno são quase todos afetados por ele sem notar, e todos os seus esforços estão condenados assim a permanecer sem resultados apreciáveis".[183] Assim, diz Guénon, "a idéia mesma de tradição foi destruída a tal ponto que os que buscam recuperá-la já não sabem para que lado se voltar, e se mostram prontos a aceitar todas as falsas idéias apresentadas em seu lugar e em seu nome".[184] Acrescenta: "O trabalho cujo objetivo é impedir que toda 'reação' consiga algo além de um retorno a uma desordem menor, ao mesmo tempo em que esconde o caráter da desordem menor para que passe por 'ordem', se encaixa perfeitamente no outro trabalho, realizado com o objetivo de garantir a penetração do espírito moderno no interior daquilo que restou de organização tradicional de qualquer tipo no Ocidente".[185]

No entanto, pouco antes do fim, Guénon vê uma súbita e breve reversão dessas tendências. Em vez da igualdade, haverá uma nova hierarquia. Em vez do ateísmo e do materialismo, haverá um excesso de espiritualidade e de religião. Em vez de guerra franca contra a tradição, haverá uma falsa restauração da tradição, uma recuperação que é na verdade perversa, uma inversão infernal da tradição autêntica. O Anticristo alegará estar trazendo

180 Guénon, *Reign of Quantity*, p. 77.

181 Ibid., p. 139.

182 Ibid., p. 198.

183 Ibid., pp. 208–209.

184 Ibid., p. 251.

185 Ibid., pp. 255–256.

o Milênio, "a 'era dourada' por meio do reinado da 'contra-tradição'", e dará a ela a "aparência de autenticidade, embora puramente enganadora e efêmera, por meio de uma contrafação da idéia tradicional do *Sanctum Regnum*".[186] Em 1945, Guénon discerniu apenas os "sinais preliminares" da "contra-tradição", "na forma de todas as coisas que estão se esforçando por se tornar contrafações, de um modo ou de outro, do próprio conceito de tradição".[187] Guénon diz que, embora destrutivo, o "reino da quantidade", a era do materialismo e da ausência de Deus, "a 'antitradição' meramente negativa apenas representa a preparação necessária"[188] para o surgimento da "contra-tradição" final.

O Inimigo Final

> imita à sua própria maneira, alterando e falsificando aquilo a que se opõe, de forma que sempre acabe servindo aos seus próprios fins: assim, ele fará tudo de forma que a desordem assuma a aparência de uma ordem falsa, ele ocultará a negação de todos os princípios sob a afirmação de princípios falsos, e assim por diante. Naturalmente, nada do tipo pode passar de uma mera dissimulação ou até caricatura, mas será apresentado de forma suficientemente inteligente para induzir a imensa maioria dos homens ao engano.[189]

Sobre o reino do Enganador final, Guénon diz:

> Ele evidentemente será um "impostor" (esse é o significado da palavra *dajjâl*, que o designa em árabe) já que seu reino não será nada além da "Grande Paródia" em sua forma mais completa, a imitação e caricatura "satânica" de tudo que é tradicional e espiritual. [...] Sua época certamente não será mais o "reino da quantidade", que por sua vez não passa do ponto final da "antitradição"; pelo contrário, sua época será marcada, sob o pretexto de uma falsa "restauração espiritual", por uma espécie de reintrodução da qualidade em todas as coisas, mas da qualidade invertida com respeito ao seu significado normal e legítimo. Depois do "igualitarismo" de nossa época, uma hierarquia visível será reestabelecida, mas invertida, de fato uma "contra-hierarquia" cujo topo será ocupado pelo ser que na verdade estará situado, mais que qualquer outro ser, nas cercanias do próprio "abismo do inferno". [...] Por motivo de sua extrema oposição ao verdadeiro em todos os seus aspectos, o Anticristo pode adotar os próprios símbolos do Messias, usando-os obviamente em um sentido invertido.[190]

186 Ibid., p. 331.

187 Ibid., p. 313.

188 Ibid., p. 319.

189 Ibid., p. 238.

190 Ibid., pp. 325–326.

Os servos do Anticristo possuirão uma santidade sombria e sedutora: "O último degrau da hierarquia 'contra-iniciática' será ocupado pelos que se chamam 'santos de Satanás' (*awilyâ esh-Shaytân*), que em certo sentido são o inverso dos santos verdadeiros (*awilyâ er-Rahmân*), manifestando assim a expressão mais completa da 'espiritualidade invertida'".[191]

No regime do Anticristo, "o estabelecimento da 'contra-tradição' e seu aparente triunfo momentâneo será, com efeito, o reino do que se chamou de 'espiritualidade invertida'", uma "paródia da espiritualidade".[192] Com a inversão da espiritualidade virá a inversão dos símbolos tradicionais: "O truque mais diabólico de todos talvez seja o que consiste em atribuir ao próprio simbolismo ortodoxo, existente nas organizações verdadeiramente tradicionais [...] a interpretação invertida que é característica da 'contra-iniciação'".[193]

Guénon concorda com a tradição cristã ao notar que o regime do Anticristo será curto:

> Todas as profecias (a palavra aqui obviamente é usada em seu sentido adequado) indicam que o aparente triunfo da "contra-tradição" será breve, e que no momento mesmo em que parecer ter se completado ele será destruído pela ação de influências espirituais que intervirão nesse momento, preparando o cenário para o retorno da ordem de direito. Nada menos que uma intervenção divina desse tipo seria suficiente para dar fim, no tempo escolhido, à mais formidável e verdadeiramente mais "satânica" de todas as possibilidades[194].

191 Ibid., p. 358, nota 162.

192 Ibid., p. 321.

193 Ibid., pp. 247–248.

194 Ibid., p. 314. Thomas Day, um crítico contemporâneo da ruína espiritual da Igreja moderna, dimensiona o significado atual da banalização e manipulação dos símbolos religiosos. Após descrever o pesadelo litúrgico que ocorreu numa igreja protestante (ao final de um livro no qual ele cataloga casos similares em igrejas católicas), Day afirma: "O que isso tudo significa? Em primeiro lugar, significa que os católicos romanos não são os únicos capazes de maluquices litúrgicas. Segundo, significa se preparar para o pior. Nós certamente estamos vivendo em uma época perigosa a partir do momento em que qualquer religião começa a tratar os seres humanos como se fossem brinquedinhos de criança – sem anseios, sem imperfeições, sem imaginação, sem o dom da alma imortal, sem a arte. Nós esperaríamos que ditadores, teóricos políticos radicais e outros tipos, que pensam no povo com desprezo, envolvessem as pessoas em um entretenimento barato com símbolos, em sinal de seu desdém por esses idiotas chamados seres humanos. Mas quando isso ocorre com a religião é má notícia. Isso significa o fim da idéia de algo especial formando a 'alma' humana, e o início de uma era na qual as pessoas nas igrejas serão manipuladas como se fossem máquinas estúpidas – onde são comodamente ligadas ou desligadas [ao preço de um atrativo] por máquinas inteligentes. Em suma, corram para as colinas". (Thomas Day, *Where Have You Gone, Michelangelo? The Loss of Soul in Catholic Culture*, Crossroad, 1993, p. 226).

Charles Upton, um metafísico e estudioso de religiões comparadas, resume a natureza confusa e desorientadora da situação que talvez tenhamos diante de nós:

> O Governo Único Mundial que se avizinha mostra muitos sinais de ser o regime previsto do Anticristo. Mas [...] não é tão simples, uma vez que as forças "tribais" reagindo contra o globalismo são, no fim, parte do mesmo sistema. De acordo com um dos muitos cenários possíveis, as forças satânicas operando no fim desta era seriam bem capazes de estabelecer um Governo Único Mundial apenas para preparar o caminho para o surgimento do Anticristo como grande líder de uma revolução mundial *contra* esse governo, que, caso fosse triunfante, seria o *verdadeiro* Governo Único Mundial. Ou o martírio do Anticristo nas mãos desse governo poderia ser um auto-sacrifício deliberado ou mesmo forjado, imitando a morte de Cristo e levando a uma ressurreição forjada. Não estou dizendo que isso vai acontecer; não estou prognosticando. Apenas desejo enfatizar que o Anticristo, como uma manifestação forjada da universalidade divina, terá a capacidade de usar todos os lados de qualquer conflito, inclusive global, para estabelecer seu poder — exceto o último Conflito Messiânico, chamado "Armagedom" no *Apocalipse*, que é iniciado e concluído pelo próprio Deus.[195]

O que deve ser feito?

Como devemos responder aos perigos duplos diante de nós — sejam ou não os perigos da Tribulação Final?

Em parte, e como primeiro passo, examinando nós mesmos, nos arrependendo de nosso pecado e nossa participação no mal e no engano coletivo. A oração para nossa época, bem como para todas as épocas terrenas, é "Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus Vivo, tende piedade de mim, um pecador". Bernard McGinn encerra sua história do Anticristo da seguinte forma:

> As formas contemporâneas de trapaça, especialmente trapaça em uma escala mundial antes impossível, podem motivar nossa meditação sobre o significado da lenda do Anticristo como imagem do mal humano essencial. O domínio da aparência sobre a substância pode não ter sido criado na era eletrônica, mas alguns críticos sociais contemporâneos nos lembram que a trapaça atingiu um novo nível de sofisticação ao nos aproximarmos do começo do terceiro milênio. [...] Se somos todos parte de uma cultura em que formas de trapaça, declaradas e ocultas, se apresentam de diferentes maneiras, podemos admitir que a mais perigosa forma de trapaça é o auto-engano, nossa habilidade de nos convencer de que estamos fazendo o melhor e pelas melhores razões, mesmo quando não é o caso — e de alguma forma, ainda que muito obscura, nós *sabemos* que não é o caso. Isso é apenas outra maneira

195 Charles Upton, *The System of Antichrist: Truth & Falsehood in Postmodernism and the New Age*, Sophia Perennis, 2001, pp. 506–507.

> de declarar a antiga mensagem de Santo Agostinho: "Eis aí o Anticristo: qualquer um que negue Cristo por suas obras".[196]

Tendo removido a trave de nossos olhos, poderemos ver melhor a aresta nos olhos de nossos oponentes (Mt 7, 3–5). Devemos então rezar por eles, por sua salvação e conversão à totalidade da Verdade; ao fazer isso, estaremos pedindo a Deus para conceder a maior das bênçãos a eles (Mt 5, 44). Tais orações podem ter grandes efeitos imprevistos — resultados que não saberemos até chegar o Dia do Juízo.

Além do arrependimento e da oração, também é essencial estar espiritualmente alerta e discernir os sinais dos tempos. Como Jesus disse: "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora virá o vosso Senhor" (Mt 24, 42). Um padre santo, personagem do romance apocalíptico *Padre Elias*, de Michael O'Brien, nos lembra das dificuldades associadas com esse discernimento: "O apocalipse não é um melodrama. Se fosse, a maioria das pessoas acordaria e veria o perigo em que estão metidas. Esse é o nosso real perigo. Nossa própria época, não importa quão problemática, é nossa *idéia* do que é real. É quase impossível sair dessa percepção para ver a realidade pelo que ela realmente é. [...] O apocalipse verdadeiro irradia um senso de normalidade. Nós estamos *dentro* dele".[197] Usando um clichê do mundo dos negócios: precisamos "pensar fora da caixa". Oração e arrependimento são as únicas maneiras de vermos além da "caixa", de percebermos o que está realmente ocorrendo.

Alguns dos que lerem este livro podem ter a inclinação para o ativismo, nas igrejas e nas praças. Eu não sou um organizador, nem político ou clérigo, nem financiador ou executivo sênior. Assim, não posso arriscar um palpite sobre qual estratégia de ativismo poderia se opor ou mitigar com sucesso as tendências atuais rumo a uma trapaça religiosa, apostasia e tirania globais. (Sou cético quanto à eficácia da ação política e social, mas minha avaliação do adiantado da hora pode estar incorreta. Tais esforços *talvez* ainda possam virar o jogo e garantir ao mundo um período de paz e liberdade). Cada leitor que ouvir ou receber essas admoestações tem seus talentos únicos e posição na vida; a resposta apropriada necessariamente será diferente para cada um.

Seja lá como cada um responder a esses desafios, que seja uma resposta baseada no amor e na humildade. Todos devem refletir sobre as lições que Solzhenitsyn aprendeu quando esteve preso no *gulag* de Stálin:

---

196 McGinn, *Antichrist*, pp. 279–280.

197 O'Brien, *Father Elijah*, pp. 156–157. O autor da explicação é o próprio Padre Elias, herói do romance.

> Na intoxicação dos sucessos da juventude eu me senti infalível, e por isso fui cruel. Com excesso de poder, fui um assassino e um opressor. Em meus momentos mais malignos, estava convencido de que estava fazendo o bem, e estava bem fornido com argumentos sistemáticos. E foi só quando me vi jazendo numa esteira de palha podre na prisão que senti dentro de mim as primeiras palpitações do bem. Gradualmente se descortinou para mim que a linha que separa o bem do mal não passa entre Estados, ou entre classes ou partidos políticos — mas atravessa cada coração humano — todos os corações humanos. Essa linha muda. Dentro de nós, ela oscila com o passar dos anos. E mesmo em corações sufocados pelo mal, uma pequena cabeça-de-ponte do bem ainda persiste. E mesmo no melhor de todos os corações humanos ainda resta [...] um pequeno trecho de maldade que não foi arrancado. Desde então passei a compreender a verdade de todas as religiões do mundo: elas lutam com o mal *dentro do ser humano* (dentro de cada ser humano). É impossível expulsar o mal do mundo totalmente, mas é possível reduzir seu alcance dentro de cada pessoa. E desde então passei a entender a falsidade de todas as revoluções da história: elas destroem apenas os *vetores* de maldade que são seus contemporâneos (e também não conseguem, pela pressa, discriminar os vetores de bondade). E então elas tomam para si como herança o próprio mal, ainda mais ampliado.[198]

Que todos nós, quando formos tentados a nos tornar cruzados, possamos ponderar a sabedoria que Solzhenitsyn comprou a um preço tão alto!

Sed contra: contra "soluções" da extrema-direita para a crise

No começo do livro, respondi às objeções à minha tese que poderiam ser feitas por algum esquerdista. Agora responderei a algumas respostas possíveis — e indesejáveis — da extrema-direita às crises atual e vindoura.[199] Como convenção literária, permito que os aderentes de ambas as posições falem por meio de um representante; eles citarão seus aliados. Batizei esses fanáticos com os nomes dos amigos de Jó (Jó 2, 11 e 32, 2).

---

198 Aleksandr I. Solzhenitsyn, *The Gulag Archipelago 1918–1956: An Experiment in Literary Investigation*, vol. II, trad. Thomas P. Whitney, Harper and Row, 1975, parte IV, cap. 1, pp. 615–616.

199 Nesta seção, estou falando contra o sionismo radical e o dispensacionalismo pré-milenar, o anti-semitismo, o sobrevivencialismo militar, o neomonarquismo, e o "tradicionalismo" religioso sectário. Aqueles que defendem essas posições geralmente se autoidentificam com a direita. Contudo, todos esses posicionamentos são antitéticos com o ser humano, com o conservadorismo sóbrio de Edmund Burke e seus descendentes intelectuais, e são contrários à tradição americana estabelecida pelos *Founding Fathers*: um equilíbrio entre ordem e liberdade numa República Constitucional. O posicionamento de extrema-direita que discuto nesta parte não é o conservadorismo de Robert Taft ou Barry Goldwater [Taft e Goldwater foram políticos republicanos dos EUA, que, em momentos diferentes, receberam a pecha de extremistas políticos, por declarações de ocasião ou pela defesa de políticas consideradas despropositadas ou radicais. Essa caracterização é mais folclórica e não se encaixa no sentido mais profundo e conceitual que Lee Penn discute. — NT]

Os posicionamentos que eu descrevo são defendidos por relativamente poucas pessoas no momento, mas esse fanatismo pode se espalhar facilmente à medida que as pessoas traumatizadas reagirem à perturbação global. Quem, na Alemanha de 1913, poderia prever o que a Alemanha se tornaria em 1933? Quem na Rússia de 1897 poderia imaginar 1917?

Elifaz: Você entendeu errado. Parece que você não entende que esse é o fim dos tempos, e os Estados Unidos sobreviverão ou sucumbirão, a depender se apóiam ou não Israel até o fim. "Israel é invencível, pois flutua na maré da profecia divina".[200] Um novo Templo — localizado no Monte do Templo, onde a Cúpula da Rocha dos muçulmanos agora se ergue — é "uma necessidade absoluta para a realização do quadro profético".[201] "Podemos ser observadores da profecia ou podemos ser participantes. Escolhemos ser participantes [...] fazendo tudo que pudermos para garantir a sobrevivência de Israel e [...] apoiar a construção do Templo".[202] "Não devemos esperar por Deus [...] mas, de certa forma, apressá-lO. Devemos arcar com o fardo primeiro [...] e depois Ele concordará e nos ajudará".[203] "Quando o Templo for reconstruído, isso anunciará a Segunda Vinda, mas também anunciará a Tribulação".[204] Quando a profecia for cumprida, "Deus diz que arrasará a terra dos árabes e ela ficará devastada".[205] "Qualquer tentativa de dividir a terra da Palestina vai contra a palavra de Deus, pois essa terra foi colocada à parte por Deus como lar exclusivo de Israel".[206] "Eu vejo a expansão do islã para destruir Israel e tomar a terra dos judeus e dar o leste de Jerusalém para Yasser Arafat [Presidente da Autoridade Palestina]. Vejo isso como o plano de Satanás para impedir o retorno de Nosso Senhor Jesus Cristo. [...] Deus diz: 'Eu vou julgar os que dividem a Cisjordânia e a Faixa de Gaza. [...] Essa terra é minha, tirem suas mãos dela'".[207] "Teologicamente, todo cristão

200 Um escritor anônimo em 1974, citado por Paul Boyer, *When Time Shall Be No More: Prophecy Belief in Modern America Culture*, Harvard University Press, 1992, p. 195 (o livro é citado abaixo como Boyer, *When Time Shall Be No More*).

201 John Wesley White, 1980, citado por Boyer, *When Time Shall Be No More*, p. 199.

202 David Lewis, National Christian Leadership Conference for Israel, citado por Gershom Gorenberg, *The End of Days: Fundamentalism and the Struggle for the Temple Mount*, The Free Press, 2000, p. 127 (citado abaixo como Gorenberg, *End of Days*).

203 Yehudah Etzion, um extremista israelita, citado por Gorenberg, *End of Days*, pp. 179–180.

204 De um pastor de escola do ensino médio na igreja do movimento *Calvary Chapel* do Pastor Chuck Smith, citado por Gorenberg, *End of Days*, p. 174.

205 Arthur Bloomfield, 1971, citado por Boyer, *When Time Shall Be No More*, pp. 201–202.

206 Lehman Strauss, 1965, citado por Boyer, *When Time Shall Be No More*, pp. 203–204.

207 Pat Robertson, citado na Associated Press, "Evangelist Pat Robertson leads pilgrims to Israel", *Haaretz.com*, 4 de outubro de 2004. http://www.haaretzdaily.com/hasen/spages/484433.html, impresso em 23/10/2004.

deve apoiar Israel, simplesmente porque Jesus disse".[208] "Se os EUA um dia virar as costas a Israel, não existiremos mais como nação".[209]

Autor: Talvez você tenha razão, e estejamos nos Últimos Dias antes da Segunda Vinda de Cristo. Ainda assim, o que você propõe não faz sentido — teológica ou moralmente. A idéia de que Deus garantiu a terra da Palestina para uma nação restaurada de Israel não é encontrada em nenhum trecho do Novo Testamento ou dos Padres da Igreja. Enquanto movimento de massa cristão, trata-se de uma inovação sectária protestante que data do começo do século XIX.[210]

Os judeus em Israel têm o direito à vida e à paz. Bem como os árabes e palestinos (alguns dos quais, aliás, são cristãos). Não é possível obter paz por meio da opressão e do assassinato; "expulse-os para o deserto" é tão maligno quanto "expulse-os para o mar".

Os proponentes da construção de um terceiro templo não fazem parte do corpo principal de judeus.[211] Todos os anos, os Fiéis do Monte do Templo tentam carregar uma pedra até o Monte do Templo para dar início à cerimônia de reconstrução; todos os anos eles são interceptados pela polícia israelense e obrigados a retornar. Um historiador do movimento profético dispensacionalista observa que "em sua obsessão de reconstruir o Templo, esses vulgarizadores da profecia ignoram o fato de que a maioria dos israelenses rejeita essa idéia. Epítetos como 'um bando de malucos' e 'lunáticos perigosos' rotineiramente aparecem nas matérias da imprensa israelense sobre grupos como os Fiéis do Monte do Templo".[212]

---

208 Jerry Falwell, citado por Boyer, *When Time Shall Be No More*, p. 203.

209 Hal Lindsey, 1981, citado por Boyer, *When Time Shall Be No More*, p. 203.

210 Para refutações do Dispensacionalismo pré-milenar, a heresia cristã que é a base dessa visão do Sionismo radical, v. T. L. Frazier, *A Second Look at the Second Coming: Seeing Through the Speculation*, Conciliar Press, 1999 (Eastern Orthodox); Thigpen, *The Rapture Trap* (Católico Romano); Carl E, Olson, *Will Catholics Be 'Left Behind'?: A Catholic Critique of the Rapture and Today's Prophecy Preachers*, Ignatius Press, 2003 (Católico Romano). Muitas outras refutações do mesmo tipo existem nas principais correntes do catolicismo assim como de protestantes evangélicos.

211 Charles Upton comenta sobre a principal corrente judaica distante do milenarismo messiânico nos últimos séculos: "Depois do fiasco do falso messias Shabbetai Zevi no século XVII, que mobilizou a comunidade judaica internacional antes de sua inesperada apostasia para se converter ao islã, o consenso dentro do hassidismo voltou-se na direção de proibir a 'pressão pelo fim [do mundo]'. A tentativa 'milenarista' de provocar o advento do Messias e do Dia do Juízo através da ação humana em uma determinada fase da história foi largamente substituída pela ênfase na purificação interior, pela qual o povo de Israel se tornaria mais digno para receber o Messias". (Email de Charles Upton para Lee Penn, 15/10/2004).

212 Boyer, *When Time Shall Be No More*, p. 199.

A idéia de que devemos "apressar Deus" para que a Segunda Vinda ocorra logo é presunção e blasfêmia. A única maneira pela qual nós cristãos devemos tentar apressar a vinda do Reino de Deus é pelo testemunho fiel a Cristo, por obras de amor e misericórdia e rezando o Pai Nosso, "venha a nós o Vosso Reino!".

Pode ser que o Terceiro Templo esteja destinado a ser reconstruído no local do Templo de Herodes. *Se* essa for uma visão verdadeira da profecia, então, como Jesus disse: "É impossível que não venham escândalos, porém, ai daquele por quem eles vêm!" (Lc 17, 1). Não é algo necessariamente bom agir em cumprimento da profecia. Judas fez isso ao trair Cristo, e Cristo o chamou de "filho da perdição" (Jo 17, 12). Como Deus poderia abençoar a reconstrução de uma estrutura que Ele disse que seria destruída de forma que "não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada" (Mt 24, 2) — especialmente quando essa reconstrução poderia dar início a uma guerra religiosa global?

Os que desejam reconstruir o Templo estão seguindo os passos de Juliano, o Apóstata, o imperador romano do século IV que procurou desacreditar Cristo tentando reconstruir a estrutura sobre a qual Cristo decretara uma sentença de ruína. Juliano encerrou a reconstrução depois que o Monte do Templo foi sacudido por repetidos terremotos e os trabalhadores morreram em incêndios de origem misteriosa. Pouco depois, o imperador derrotado foi morto no campo de batalha.[213]

Bildad: Obrigado por cuidar desses sionistas cristãos. Mas você não tratou do problema real: toda a raça dos judeus! "Não é extremismo de direita alegar que o dinheiro é controlado por um grupo de maçons e judeus".[214] "É claro que existe evidência bibliográfica convincente de um complô de judeus e maçons a partir do século XVIII",[215] um complô para destruir o cristianismo e a moralidade. De fato, "o mistério da iniqüidade terá sua realização no reino terreno dos judeus no reinado do Anticristo".[216] "Deus odeia o mal, e os

213 Warren Carroll, *The Building of Christendom: A History of Christendom*, vol. II, Christendom College Press, 1987, pp. 53–54. O relato sobre a tentativa de Juliano para reconstruir o Templo é de Ammianus Marcellinus, um historiador pagão que serviu no exército de Juliano em 363 e escreveu a respeito dos fatos logo após a ocorrência. Um outro relato desses eventos vem do século V, e está no "Jewish History Sourcebook [Guia da história judaica]: Julian and the Jews 361–363 CE", disponível em http://www.fordham.edu/halsall/jewish/julian-jews.html.

214 Dupont, *Catholic Prophecy*, p. 79.

215 Ibid., p. 52.

216 Ibid., p. 53.

judeus, depois de causarem a crucificação de Nosso Senhor Jesus, tornaram-se o maior mal. [...] Os judeus são um bando de ladrões e assassinos, e é compreensível que a justa punição de Deus seja freqüentemente aplicada a eles por seus erros sangrentos".[217] "Duns Scotus, o Doctor Subtilis, foi ainda mais longe que Santo Tomás de Aquino e propôs aos cristãos uma solução para o problema dos judeus baseada na completa destruição desse grupo diabólico".[218] Assim, a "subjugação dos judeus é a *política social racional, teológica, moral e politicamente acertada*".[219] Os tempos estão conosco, e contra os judeus. "Uma tempestade ampla e violenta se ergue na distância, uma tempestade que varrerá o controle judeu sobre a civilização ocidental, tão certamente como aconteceu na Alemanha antes da Segunda Guerra [...] e pelos mesmos exatos motivos".[220]

Autor: Lamento a necessidade de citar você, e só faço isso como prova de que existem pessoas que pensam assim. Embora minha resposta seja breve, minha antipatia ao anti-semitismo e ao neonazismo é profunda. Eu uso um manual oriental ortodoxo para examinar minha consciência antes de ir me confessar, e nele se pergunta: "Eu honrei Deus como meu Pai Celeste tratando os outros como meus irmãos? [...] Difamei outros que precisavam de ajuda, ou deixei de defender os que foram tratados injustamente? Fui cruel com alguém? [...] Contei mentiras, acrescentei ou subtraí algo à verdade?".[221] Essas questões valem para *todos*, e não sei como as opiniões anti-semitas acima podem passar por esse teste.

Jesus, Maria e os Apóstolos eram todos judeus. Jesus disse à samaritana no poço: "Dos judeus é que vem a salvação" (Jo 4, 22). São Paulo nos lembra que "uma parte de Israel caiu na cegueira até que tenha entrado *(na Igreja)* a plenitude dos gentios. E assim todo o Israel se salvará, como está escrito: *Virá de Sião o libertador e afastará de Jacó a impiedade. Terão de mim esta aliança, quando eu tirar os seus pecados.* É verdade que, quanto ao Evangelho, eles agora são inimigos *(de Deus)* por causa de vós; mas, quanto à

217 Maurice Pinay, *The Plot Against the Church*, 1° English ed. 1967, 2000 reedição, Christian Book Club of America, p. 644.

218 Ibid., pp. 642–643.

219 Arquivo de Internet do Pe. Feeney, "The Necessary and Urgent Struggle of The Church against the Jew, and its Culmination in the Apocalypse", http://www.fatherfeeney.org/cain/cain13.htm, impresso em 07/08/2004.

220 Edgar J. Steele, "That's *Mr.* Antisemite to You!", *Conspiracy Pen Pal Newsletter*, 19 de dezembro de 2003, http://www.conspiracypenpal.com/columns/irving.htm, impresso em 08/12/2004.

221 Arquidiocese Ortodoxa Cristã Antioquina, *A Pocket Prayer Book for Orthodox Christians*, 1956, 11ª impressão, 1997, pp. 41–42.

escolha divina, eles são muito queridos por causa de seus pais. Com efeito, os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento. Assim como também vós outrora desobedecestes a Deus e agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles, assim também eles agora não obedecem, a fim de que, pela misericórdia que vos foi feita, alcancem também eles misericórdia *(excitados por uma santa inveja de vós)*. Efetivamente, Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar com todos de misericórdia" (Rm 11, 25–32). A história da salvação não diz respeito a "Deus odiar judeus" (ou "Deus odiar veados"),[222] mas sobre a providência e misericórdia de Deus.

Além disso, a Igreja Católica se opõe ao anti-semitismo e outras formas de racismo. Em setembro de 1938, o Papa Pio XI disse a um grupo de peregrinos belgas: "O anti-semitismo é inaceitável. Espiritualmente, somos todos semitas".[223] (O ponto de vista do Papa era o mesmo de C. S. Lewis, um anglicano. Lewis disse em 1955 que "a resposta chocante de Cristo à mulher sírio-fenícia[224] [no final deu tudo certo] serve para nos lembrar a nós, cristãos gentios — que nos esquecemos disso e até flertamos com o anti-semitismo — que os hebreus têm senioridade espiritual sobre nós, que Deus certamente confiou aos descendentes de Abraão a primeira revelação sobre Si mesmo").[225]

O que um Papa disse em particular antes do Concílio Vaticano II foi dito com autoridade pelos bispos de toda a Igreja Católica no Concílio.

No édito *Nostra Aetate*, a Igreja Católica declarou:

> O Apóstolo Paulo sustenta que os judeus permanecem muito queridos de Deus, por causa dos patriarcas, uma vez que Deus não toma de volta os presentes que deu, ou a escolha que fez. Junto com os profetas e esse Apóstolo, a Igreja espera o dia,

222 Realmente existe um site com este nome: http://www.godhatesfags.com/main/index.html — é a página inicial da Igreja Batista de Westboro, em Topeka, Kansas. Eles têm outro site, http://www.godhatesamerica.com/, e afirmam que "Ronald Reagan está no INFERNO!".

223 Papa Pio XI, aos peregrinos belgas, 6 de setembro, 1938, citado em *We Remember: A Reflection on the Shoah*, documento do Vaticano publicado em 12 de março de 1998, http://www.catholicherald.com/articles/00articles/shoah.htm, impresso em 16/08/2004.

224 Lewis está se referindo ao encontro de Cristo com a mulher siro-fenícia, em Mc 7, 24–30: "Em seguida, deixando aquele lugar, foi para terra de Tiro e de Sidônia. E tendo entrado numa casa, não quis que ninguém o soubesse. Mas não pôde ficar oculto, pois uma mulher, cuja filha possuía um espírito imundo, logo que soube que ele estava ali, entrou e caiu a seus pés. Essa mulher era pagã, de origem siro-fenícia. Ora, ela suplicava-lhe que expelisse de sua filha o demônio. Disse-lhe Jesus: 'Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não fica bem tomar o pão dos filhos e lançá-los aos cães'. Mas ela respondeu: 'É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos'. Jesus respondeu-lhe: 'Por causa desta palavra, vai-te, que saiu o demônio, de tua filha'. Voltou ela para casa e achou a menina deitada na cama. O demônio havia saído".

225 C. S. Lewis, carta de 14 de maio, 1955, *in Letters of C. S. Lewis*, pp. 448–449.

> que só Deus conhece, quando todos os povos chamarão Deus com uma só voz. [...] Mesmo que as autoridades judaicas e os que seguiram sua liderança tenham pedido a morte de Cristo (cf. Jo 19, 6), nem todos os judeus da época, nem os judeus de hoje, podem ser acusados dos crimes cometidos durante Sua paixão. É verdade que a Igreja agora é o novo povo de Deus, mas os judeus não devem ser mencionados como se fossem rejeitados ou malditos, como se isso fosse respaldado pela Santa Escritura. Assim, todos devem se esforçar para que, ao catequizar ou pregar a Palavra de Deus, não ensinem alguma coisa que não está de acordo com a verdade da mensagem do Evangelho ou com o espírito de Cristo. De fato, a Igreja reprova toda forma de perseguição contra seja quem for. Lembrando então de sua herança comum com os judeus, e movida não por considerações políticas, mas apenas pela motivação religiosa da caridade cristã, a Igreja deplora todos os ódios, perseguições, exibições de anti-semitismo dirigidos a qualquer tempo, vindos de quem vier, contra os judeus.[226]

Os Pais do Concílio acrescentam:

> Não poderemos orar a Deus Pai de todos se não tratarmos os outros de forma fraterna, pois todos os homens são criados à imagem de Deus. A relação do homem com Deus e sua relação com seu próximo dependem tanto uma da outra que a Escritura diz: "Quem não ama, não conheceu a Deus" (1Jo 4, 8). Assim, não há justificativa, seja em teoria ou na prática, para discriminar entre os indivíduos, ou entre os povos, que advenha ou da dignidade humana ou dos direitos que dela decorrem. Assim, a Igreja reprova, como algo estranho à mente de Cristo, qualquer discriminação contra pessoas ou qualquer assédio baseado em raça, cor, condição de vida ou religião.[227]

Esse ensinamento conciliar deve ser considerado por todos os cristãos, quer sejam católicos ou não. Sua verdade se aplica igualmente a todas as confissões e denominações cristãs.

Pode ser que, antes do fim, surja um regime neonazista "religioso" se apresentando como reação forte e justificada contra a decadência e o secularismo. Essa "Nova Ordem" pode imitar Hitler, e lançar um *pogrom* anti-semita global. Esse regime — se surgir — servirá a Satanás, e não a Deus.

Zofar: Esses caras são loucos, e você respondeu bem a eles. Mas você se preocupa à toa. Os Estados Unidos são uma nação escolhida, abençoada e colocada à parte por Deus como a "cidade brilhante na colina". "Deus apoiou graciosamente nossa causa e nos tomou sob seu cuidado especial, como fez em seu antigo povo escolhido".[228] Como Lincoln disse:

---

226 Vaticano II; *Nostra Aetate*, 28 de outubro de 1965, §4, in Austin Flannery, O.P. , Editor Geral, *Vatican Council* II *:The Conciliar and Post-Conciliar Documents*, 1992 rev.ed., Costello Publishing Company, Northpoint, New York, p. 741.

227 Vaticano II; *Nostra Aetate*, 28 de outubro de 1965, §5, in ibid., p. 742.

228 Um ministro de New Hampshire em 1788, como citado por Boyer, *When Time Shall Be No More*, p. 75.

> Todos os exércitos da Europa, Ásia e África combinados, com todo o tesouro da Terra (exceto o nosso) em seus cofres de guerra, com Bonaparte no comando, não poderiam, por força, tomar um copo de água do Rio Ohio ou abrir uma trilha nas montanhas Blue Ridge nem se tentassem durante mil anos. De onde então devemos esperar a aproximação do perigo? Eu respondo, se o perigo um dia chegar, ele deverá surgir entre nós mesmos. Não poderá vir do estrangeiro. Se a destruição for nosso destino, nós mesmos seremos o autor e executor. Como nação de homens livres, devemos viver por todo o sempre, ou morrer por suicídio.[229]

Os Estados Unidos não podem sucumbir.

Mas — mesmo se o pior que você teme acontecer —, temos duas soluções: Primeiro, todos devem estocar mantimentos e se preparar para recuar para o interior se o Anticristo surgir. Se abriguem e esperem que tudo passe, pois as Escrituras dizem que seu reinado será curto.

E se for preciso, podemos eliminar qualquer tirano, até mesmo o Anticristo, "com força máxima". É o modo americano. Deus, coragem e armas fizeram dos EUA um grande país, e isso fará com que continuemos assim até o fim.

Autor: Também amo os Estados Unidos. Mas os EUA, como qualquer nação, é mortal. Como C. S. Lewis disse: "Nações, culturas, artes, civilizações — tudo isso é mortal, e sua duração é, comparada à nossa, como a vida de um mosquito".[230] Algum dia nossa nação, como todas as instituições e associações estabelecidas pela humanidade, chegará ao fim. Que esse dia demore a chegar!

A idéia de sobreviver à tribulação final protegendo um estoque de víveres em um retiro no campo é uma ilusão. Prudência é uma coisa; a ideologia do sobrevivencialismo é outra. Quando a tribulação vier, ela será global. Ninguém pode dizer onde os desastres sociais e naturais, como descritos simbolicamente no livro do Apocalipse, irão se abater. E não há nada nos Evangelhos ou nas Epístolas recomendando o estoque de posses como proteção contra o desastre. A verdade parece ser outra. Jesus nos deu uma parábola contra a avareza "razoável":

> Os campos de um homem rico tinham dado abundantes frutos. Ele andava discorrendo consigo:

229 Abraham Lincoln, "Lyceum Adress", 27 de janeiro de 1838, http://showcase.netins.net/web/creative/lincoln/speeches/lyceum.htm, impresso em 12/08/2004.

230 C.S. Lewis, "The Weight, of Glory", in C.S. Lewis, *The Weight of Glory and Other Addresses*, Macmillan, 1980 ed., p. 19.

> Que farei, pois, não tenho onde recolher meus frutos? Depois disse: Farei isto: Demolirei os meus celeiros, fá-los-ei maiores, neles recolherei todas as minhas novidades e os meus bens, e direi à minha alma: Ó alma, tu tens muitos bens em depósito para largos anos; descansa, come, bebe, regala-te. Mas Deus disse-lhe: Néscio, esta noite te virão demandar a tua alma; e as coisas que juntaste, para quem serão? Assim é o que entesoura para si, e não é rico para Deus (Lc 12, 16–21).

Nem a resistência armada oferece uma solução para a tirania apocalíptica e maligna. Novamente, a Escritura dá um testemunho constante, desde o ministério de Jesus até a profecia do Apocalipse. Jesus rejeitou a resistência violenta à sua prisão pelos soldados romanos e os mestres do Templo. "Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela, feriu um servo do pontífice e cortou-lhe a orelha direita. Este servo chamava-se Malco. Porém, Jesus disse a Pedro: 'Mete a tua espada na bainha. Não hei de beber o cálice que o Pai me deu?'" (Jo 18, 10–11). Além disso: "Mas Jesus, tomando a palavra, disse: 'Deixa, basta'". (Lc 22, 51). Ele também avisou: "Todos os que tomarem espada *(por autoridade própria)* morrerão à espada" (Mt 26, 52). Assim se encerrou a guerra mais curta da história, e a mais justa, pois era em defesa do Filho de Deus: Jesus curou seu inimigo e disse ao primeiro Papa que abaixasse a arma.[231]

Quando a primeira perseguição do Império Romano aos cristãos começou sob ordens de Nero, nem as Epístolas nem o Apocalipse clamaram por insurreição ou tiranicídio.

Pedro — que seria uma das vítimas de Nero — disse em uma carta enviada de Roma após o início da perseguição: "Sede submissos a toda a instituição humana, por causa do Senhor, quer ao rei, como a soberano, quer aos governadores, como enviados por ele para punir os malfeitores e louvar os bons, porque a vontade de Deus é que, fazendo o bem, façais emudecer a ignorância dos homens insensatos. Procedei como homens livres, não como homens que têm a liberdade por véu para encobrir a malícia, mas como servos de Deus.

No livro do Apocalipse, um ataque aparentemente mortal à Besta não a mata; simplesmente dá ao Enganador uma oportunidade de mostrar seu poder com uma "ressurreição" falsa: "Depois vi levantar-se do mar uma Besta, que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia. A Besta que eu vi era semelhante a um leopardo; os seus pés como pés de urso, e a sua boca como

231 A expressão é de Peter Kreeft, um autor católico.

boca de leão. O Dragão deu-lhe a sua força, o seu trono e uma grande autoridade. Uma de suas cabeças estava como ferida de morte, mas a sua ferida mortal tinha sido curada. E toda a terra, cheia de admiração, seguiu a Besta. Prostraram-se diante do Dragão, que havia dado o poder à Besta, e prostraram-se diante da Besta, dizendo: 'Quem há semelhante à Besta? E quem poderá pelejar contra ela?'" (Ap 13, 1–4).

Entre os símbolos obscuros e assustadores, o Revelador ofereceu conselhos terrenos: "Se alguém tem ouvidos, ouça. Aquele que está destinado ao cativeiro, irá para o cativeiro; aquele que matar à espada, importa que seja morto à espada. Aqui está a paciência e a fé dos santos" (Ap 13, 9–10). Esse é um chamado à fidelidade e para suportar até o fim — não é uma recomendação de que os fiéis devam juntar armas para uma batalha terrena. A falta de um chamado às armas no Apocalipse é relevante, pois a maioria dos estudiosos bíblicos — tanto ortodoxos quanto modernistas — acreditam que o "666" original era o Imperador Nero.[232]

Se enfrentarmos o fim dos tempos, os conselhos realistas e prudentes de Reinhold Niebuhr e Dietrich Bonhoeffer na Segunda Guerra não terão valor.[233] Estaremos enfrentando um outro tipo de batalha, e teríamos que usar outro tipo de estratégia.

Eliú: Esses sujeitos são uns bárbaros, anglo-saxões grosseiros — hereges protestantes e americanistas, sem dúvida. Eles não entendem a cultura ou a história católica.

Sim, o castigo e perseguição de cristãos está vindo. "O desastre que se aproxima será de tal magnitude que nossa civilização inteira seria destruída se não fosse pela presença da Igreja. É a Igreja que salvará a civilização".[234] A Igreja, como instituição visível e hierárquica, uma "sociedade perfeita" liderada pelo Pontífice, o Sucessor de Pedro, *não pode* falhar. Nunca. Lembre-se da promessa de Cristo a Pedro: "E eu digo-te que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus: tudo o que ligares sobre a Terra será ligado também nos céus, e tudo o que de-

232 T. L. Frazier, *A Second Look at the Second Coming Through the Speculation*, Conciliar Press, 1999, pp. 238–242.

233 Dietrich Bonhoeffer, teólogo luterano, que se juntou à resistência secreta a Hitler, e foi executado pelos nazistas na primavera de 1945. Reinhold Niebuhr, teólogo americano, que lutou contra o pacifismo cristão no fim dos anos de 1930 e 1940, conclamando os cristãos a apoiarem os Aliados na Segunda Guerra Mundial.

234 Dupont, *Catholic Prophecy*, p. 28.

satares sobre a Terra, será desatado também nos céus" (Mt 16, 18–19). A Sé Romana nunca foi nem nunca será herege ou apóstata.

Mesmo agora, o terreno está sendo preparado para uma Nova Primavera da Igreja, conduzida pelos novos movimentos eclesiásticos: Opus Dei, os Legionários de Cristo, o Caminho Neocatecumenal e outros soldados de Deus ainda não revelados.

> Se considerarmos o modo como alguns bolcheviques determinados e bem treinados em sua doutrina tomaram a Rússia em 1917, e se considerarmos que atualmente [1973] na Europa existe uma igualmente bem treinada e dedicada associação de católicos que não estão poupando esforços para plantar as sementes da renovação, e estão espalhando os conceitos sãos dos pensadores e filósofos católicos que são tão desconhecidos quanto Karl Marx era em 1850 — mas não menos capazes —, podemos ver, então, que Deus já estabeleceu o cenário para a maravilhosa renovação que Ele realizará.[235]
>
> Na medida do possível, a contra-revolução deverá tentar ganhar as multidões. No entanto, esse não deverá ser seu objetivo principal no curto prazo. [...] Uma visão objetiva da história nos mostra que o fator de massa é secundário; o fator principal é a formação de elites.[236]

Do caos vindouro, surgirá uma Nova Ordem *real*, liderada por um Grande Rei vitorioso e um Santo Papa — um Papa que "governará com vara de ferro"[237] e "restaurará as antigas disciplinas"[238] da Igreja Romana. "A ressurreição será espetacular; o Grande Rei será o imperador da Europa Ocidental, sendo ungido pelo Santo Pontífice. Muitos judeus e todos os cristãos não-católicos se voltarão para a Fé Verdadeira. Os muçulmanos e chineses aceitarão o cristianismo. Resumindo, quase o mundo inteiro se tornará católico".[239] Essa "era de paz" pode durar um bom tempo antes que uma nova apostasia anuncie o Anticristo.

Então não tenhamos medo, mas sigamos os ensinamentos inspirados de São Escrivá, o fundador da Opus Dei: "Quando um leigo se coloca como árbitro da moral, ele erra freqüentemente; leigos só podem ser discípulos".[240] "Obediência é o caminho seguro. Obediência cega ao seu superior é o caminho da santidade. Obediência em seu apostolado, o único caminho; pois, no

235 Ibid., p. 44.

236 Plínio Corrêa de Oliveira, *Revolution and Counter-Revolution*, The American Society for the Defense of Tradition, Family, and Property, ed. 1993, pp. 86–87 (citado abaixo como Oliveira, *Revolution and Counter-Revolution*).

237 Dupont, *Catholic Prophecy*, p. 21.

238 Ibid., p. 21.

239 Ibid., p. 90.

240 Escrivá, máxima 61 de *The Way*, p. 14.

trabalho de Deus, o espírito deve obedecer ou se retirar".[241] A Igreja liderará; sigam-nA! Logo veremos que o governo secular e a separação da Igreja e do Estado não passam de ilusões maçônicas, "'voltairianismos' antiquados e mofados, ou idéias esquerdistas desacreditadas do século XIX".[242] "Se, para salvar uma vida terrena, é louvável usar força para impedir que um homem cometa suicídio, então não teremos permissão para usar a mesma coerção — 'coerção santa' — para salvar as Vidas (com "V" maiúsculo) de tantos que estão dispostos a matar estupidamente suas almas?".[243]

Os dias sombrios do iluminismo em breve passarão. "O liberalismo é um pecado mortal".[244] "Se a revolução é desordem, a contra-revolução é a restauração da ordem. E por ordem queremos dizer a paz de Cristo no Reino de Cristo, ou seja, a civilização cristã, austera e hierárquica, fundamentalmente sacra, anti-igualitária e antiliberal".[245]

Autor: A promessa de uma utopia terrena da direita é uma ilusão, tão ilusória quanto a idéia de uma utopia de esquerda. Volte e leia o epílogo novamente, e *pense!*

Também observe que existem paralelos entre a ideologia dos utópicos de esquerda e as crenças dos fanáticos de direita descritas aqui.

No final dos anos 30, Escrivá escreveu: "Se, para salvar uma vida terrena, é louvável usar força para impedir que um homem cometa suicídio, então não teremos permissão para usar a mesma coerção — 'coerção santa' — para salvar as Vidas (com "V" maiúsculo) de tantos que estão dispostos a matar estupidamente suas almas?".[246] A teosofista Alice Bailey também exaltou a Vida acima das vidas individuais (ou, como ela as chamava, "formas"): "Não nos esqueçamos jamais que é a *Vida*, seu propósito e seu destino intencional que têm importância; e também que quando uma forma se mostra inadequada, ou enferma demais, ou aleijada demais para expressar esse propósito, não é nenhum desastre — do ponto de vista da Hierarquia — que essa forma tenha que desaparecer".[247]

---

241 Ibid., máxima 941 de *The Way,* p. 239.

242 Ibid., máxima 849 de *The Way,* p. 214.

243 Ibid., máxima 399 de *The Way,* p. 97.

244 Don Felix Sarda Y Salvany, *What is Liberalism*, trad. por Condé B. Pallen, TAN Books, 1979 reimpressão da edição de 1899, p. 27.

245 Oliveira, *Revolution and Counter-Revolution*, p. 75.

246 Escrivá, máxima 399 de *The Way*, p. 97.

247 Alice A. Bailey, *Education in the New Age*, 1954, Lucis Publishing Company, p. 112.

Plínio Corrêa de Oliveira (o católico direitista fundador da Tradição, Família e Propriedade) disse: "Uma visão objetiva da história nos mostra que o fator de massa é secundário; o fator principal é a formação de elites".[248] Os leninistas, com sua crença no "partido de vanguarda", um líder da Global Education Associates, com sua crença em "minorias criativas",[249] e Ted Turner, com seu desdém da "maioria burra",[250] concordariam com ele nessa questão sociológica. Seu único ponto de discórdia é o fim para o qual a humanidade deverá ser conduzida — para nosso próprio bem, quer queiramos ou não.

Se você continuar no caminho em que começou, você acabará — não importa quão sincero seja agora — caindo direto nos braços do Enganador Final, o que tentará se fazer se passar por Cristo. Cuidado!

Um desafio: a ortodoxia é melhor que a heresia?

Além disso, aviso aqui contra um perigo que já está surgindo entre os que estão envolvidos com a "guerra cultural": uma crença aparente de que o uso de ofensas pesadas contra inimigos é prova de zelo pela causa, que essas ofensas unirão o bem contra o mal, e que os inimigos serão chocados, acordarão e se arrependerão pela força dos xingamentos lançados em sua direção. Entre alguns cristãos ortodoxos, assim como por todo o mundo, o espírito do ódio corre solto.

Alguns exemplos dessa tendência bastarão, retiradas de alguns periódicos publicados recentemente por pessoas que deviam se comportar melhor nessa área.

Em seu comentário sobre o cada vez mais profundo escândalo de abuso sexual e acobertamento na Igreja Católica, a *New Oxford Review* (uma revista católica resoluta e ortodoxa) começou a falar sobre "veados e/ou padres amigos da veadagem",[251] e se distingue de *Our Sunday Visitor*, uma publicação católica de centro, da seguinte forma: "A *Visitor* 'respeita a dignidade

248 Oliveira, *Revolution and Counter-Revolution*, pp. 86–87.

249 Patricia Mische, "Religion and World Order: Introduction and Overview", *Religion and World Order 1994 Symposium*, Global Education Associates, http://www.globaleduc.org/RWO3.pdf, impresso em 03/08/2004.

250 Tracey C. Rembert, "Ted Turner: Billionaire, Media Mogul... And Environmentalist" (Entrevista), *E Magazine*, janeiro–fevereiro de 1999, vol. x, n. 1, p. 12.

251 Dale Vree, New Oxford Notes, "A Bigger Sin Than Buggery?", *New Oxford Review*, setembro de 2003, p. 22.

humana' dos homossexuais ativos, mas nós da NOR, não. [...] Como pode algum católico *respeitar* a 'dignidade humana' deles?".[252]

Outra revista católica ortodoxa, a *Culture Wars*, recentemente passou dos limites ao falar dos judeus. Seu editor diz:

> Se a salvação vem dos judeus que prepararam o caminho para Cristo e O aceitaram quando Ele veio, o que vem dos judeus que O rejeitaram? A resposta é clara: o que vem desse grupo é o oposto da salvação, ou seja, a obra de Satanás que culmina na chegada do Anticristo. A resposta não é apenas clara; não há outra resposta possível a essa questão. [...] A tentativa dos nazistas de exterminar os judeus foi uma reação ao messianismo judaico (na forma do bolchevismo) tanto quanto os *pogroms* de Chmielnicki resultaram dos excessos dos coletores de impostos judeus na Ucrânia. [...] Assim como um pequeno grupo de judeus fiéis fez nascer a Igreja Católica após a morte e a ressurreição de Cristo, da mesma forma um pequeno grupo de judeus fez nascer a "sinagoga de Satanás" mais ou menos na mesma época. A "sinagoga de Satanás", como o nome implica, tem como objetivo não preparar o mundo para a segunda vinda de Cristo, mas preparar o mundo para a vinda do Anticristo. Por sua rejeição a Cristo, os judeus que formam a sinagoga de Satanás terão um papel especial a cumprir nesse evento. [...] A sinagoga de Satanás contemporânea, seja nos EUA ou em Israel, agora representa a maior ameaça à paz mundial.[253]

A Catholic Answers, um grupo conhecido na área de apologética que trabalha com evangelização católica, enviou cartas para angariar fundos no começo de 2004 que diziam: "O islã é pior que o comunismo jamais foi. [...] O islã é e sempre foi uma religião da violência. [...] Que busca eliminar o cristianismo e o judaísmo. [...] A maior ameaça do século XXI é o islã".[254]

Esses ataques — e a atitude para com inimigos manifestada neles — não trará vitória para a causa de Cristo. Em vez disso, os que agem assim estão cumprindo uma profecia apocalíptica de Cristo: "Multiplicando-se a iniqüidade, se resfriará a caridade de muitos" (Mt 24, 12). Eles também

252 Dale Vree, New Oxford Notes, "Is Same-Sex 'Marriage' Inevitable", *New Oxford Review*, fevereiro de 2004, p. 18.

253 E. Michael Jones, "Salvation and the Jews", *Culture Wars*, fevereiro de 2004, vol. XXIII, n. 3, pp. 40, 41, 43. Charles Upton comenta: "Uma retórica muito similar se ouve freqüentemente de certos extremistas islâmicos. Em vista da ameaça muito real ao Ocidente que vem desses militantes, que são inimigos jurados do Estado de Israel, alguém pensaria que o anti-semitismo entre conservadores cristãos seria agora coisa do passado. Poderia esse ressurgimento indicar uma admiração inconsciente de alguns conservadores cristãos aos islâmicos que desejam e estão prontos para ir à guerra em nome da religião — embora seja pelo mal e por meios essencialmente anti-religiosos — contra a mesma modernidade que os conservadores cristãos odeiam, mas se sentem impotentes para se opor efetivamente?" (Email de Charles Upton para Lee Penn, 15/10/2004).

254 Carta de um fundo de arrecadação recebida duas vezes na primavera de 2004, publicada por Kark Keating, presidente da Catholic Answers.

estão agindo conforme previsto na *Didaquê*: "Os cordeiros se transformarão em lobos, o amor se transformará em ódio. Pois à medida que a anarquia aumenta, eles se odiarão, perseguirão e trairão uns aos outros [...]".[255]

Um católico e um protestante oferecem avisos salutares contra ser possuído pelo espírito do ódio durante os conflitos presentes (e vindouros). Philip Trower, um católico ortodoxo, diz em sua história sobre a crise da Igreja Católica Romana:

> É correto sentir repulsão pela heresia. [...] A fé deve ser defendida. Mas há maneiras melhores e piores de fazer isso, e se não formos cuidadosos, o amor pela Igreja e pela fé pode se emaranhar com a belicosidade natural ou espírito de dominação. Podemos acabar esquecendo que nossos inimigos precisam mais de orações que de maldições.[256]

Uma escritora protestante da *Christianity Today* relatou um encontro com um herege espiritualmente confuso que fôra criado por uma mãe fanática, uma pregadora. Ela termina seu relato com um aviso para todos nós, especialmente os que se consideram ortodoxos ou fiéis:

> Pois estando tão cercado pelo cristianismo, meu amigo nada sabia sobre a graça de Deus. Tudo o que ele ouvia e sentia era o julgamento de sua inadequação. Que ele não era tão fervoroso quanto a mãe, não tinha a moralidade dos irmãos da igreja nem o poder dos católicos. Ali estava um homem que precisava mais do que tudo do ensinamento mais que ortodoxo de que sua salvação viria pela fé e não pelas obras — em particular, não pelas obras religiosas — mas ninguém estava dizendo isso para ele. Por que o fato conhecido do amor receptivo de Deus era o único segredo ao qual ele não tinha acesso, e por que as heresias estavam realçadas em *neon*? Para mim essa história serve de aviso. Se a ortodoxia não leva os famintos até o Pão da Vida e os sedentos até as águas vivas, será ela então melhor que a heresia?[257]

Agora, quando enfrentamos múltiplos perigos globais que podem nos testar até o extremo, eu peço que todos se lembrem desses dois avisos. "Podemos acabar esquecendo que nossos inimigos precisam mais de orações que

255 *Didaquê*, século I, vv. 3–4.

256 Philip Trower, *Turmoil & Truth: The Historical Roots of the Modern Crisis in the Catholic Church*, Ignatius Press and Family Publications/Oxford, 2003, p. 196 (citado abaixo como Trower, *Turmoil & Truth*).

257 Sarah Hinlicky Wilson, "The Heresy Itch: Unlike gnosis, the gospel is not for the few, the proud, the knowledgeable", *Christianity Today*, janeiro de 2004, p. 67; a autora é uma estudante de doutorado em teologia sistemática no Seminário Teológico de Princeton (citado abaixo como Wilson, "The Heresy Itch").

de maldições"[258] e "Se a ortodoxia não leva os famintos até o Pão da Vida e os sedentos até as águas vivas, será ela então melhor que a heresia?".[259]

Kyrie eleison! Senhor, tenha piedade!
Marana tha! Vinde, Senhor nosso!

258 Trower, *Turmoil & Truth*, p. 196.
259 Wilson, "The Heresy Itch", p. 67.

APÊNDICE I

"PREÂMBULO, PROPÓSITO E PRINCÍPIOS" DO ESTATUTO DA URI

A URI adotou seu Estatuto em 2000, depois de três anos de discussão. A seção inicial do documento, incluindo o "Preâmbulo, Propósito e Princípios", conforme aparecem no site da URI, é reproduzida aqui:[1]

O Estatuto da United Religions Initiative

A United Religions Initiative (URI) é uma comunidade global em crescimento dedicada a promover cooperação ecumênica duradoura, dando um fim à violência religiosa e criando culturas de paz, justiça e cura para a Terra e todos os seres vivos.

Trabalhando em todos os continentes, pessoas de diferentes religiões, expressões espirituais e tradições indígenas estão criando níveis inéditos de cooperação global duradoura. Hoje, em seu nascimento, as esperanças das pessoas estão surgindo com visões de um mundo melhor. É um mundo onde os valores e ensinamentos das grandes tradições de sabedoria guiam o serviço das pessoas, onde uns respeitam as crenças dos outros, e onde a capacidade e a paixão das pessoas trabalhando juntas trazem cura e um futuro mais esperançoso para a comunidade da Terra. Com o tempo, a URI aspira a ter a visibilidade e estatura das Nações Unidas. Desde junho de 1996 milhares de pessoas compartilharam suas visões e trabalharam juntas para criar a URI. Trata-se de uma organização para o bem global enraizada nos valores espirituais compartilhados. Pessoas de muitas culturas e perspectivas diferentes trabalharam para criar uma organização que é inclusiva, não-hierárquica e descentralizada; uma organização que aprimora a cooperação, a autonomia e a oportunidade individual. Esse trabalho co-criativo oferecido pelas pessoas de muitas culturas produziu uma organização única composta de grupos auto-organizantes que operam localmente e se conectam globalmente.

O Estatuto da URI foi tornado realidade por uma miríade de vozes de todo o mundo. Seu espírito, valores e visão são expressados no Preâmbulo, Propósito e Princípios. Juntos, eles inspiram, servem de base e orientam toda a atividade da URI. O Estatuto inclui:

Preâmbulo: O chamado que nos inspira a criar a URI e a continuar criando a URI todos os dias;

Propósito: A declaração que nos reuniu em uma só causa;

Princípios: As crenças fundamentais que guiam nossa estrutura, decisões e conteúdo;

Design da organização: O modo como nos organizamos para aprimorar a cooperação e magnificar o espírito;

---

1 United Religions Initiative, "The United Religions Initiative Charter", Http://www.uri.org/resources/publications/Charter%20PC%20format.doc, impresso em 16/07/2004.

Diretrizes para a Ação: Um plano de ação para inspirar e guiar nossa comunidade da URI em todo o mundo.

A organização global da URI nascerá em junho de 2000. Você está carinhosamente convidado para participar do nascimento e crescimento da URI e tornar-se parte dessa extraordinária força para o bem no mundo. Esse Estatuto é seu convite para participar de sua criação contínua. Bem-vindo!

Preâmbulo

Nós, pessoas de diversas religiões, expressões espirituais e tradições indígenas em todo o mundo, por meio deste estabelecemos a United Religions Initiative [Iniciativa das Religiões Unidas] para promover cooperação ecumênica diária e contínua, para dar fim à violência de motivação religiosa e criar culturas de paz, justiça e cura para a Terra e todas as criaturas vivas.

Nós respeitamos o que cada tradição tem de única, e as diferenças de prática ou crença.

Nós valorizamos opiniões que respeitam os outros e acreditamos que compartilhar nossos valores e sabedoria pode nos levar a agir em prol de todos.

Acreditamos que nossas religiões e vidas espirituais, em vez de nos separar, nos orientam para construirmos um senso de comunidade e respeito uns pelos outros.

Assim, como pessoas interdependentes enraizadas em nossas tradições, agora nos unimos para o benefício de nossa comunidade terrena.

Unimo-nos para construir culturas de paz e justiça.

Unimo-nos para curar e proteger a Terra.

Unimo-nos para construir espaços seguros para resolução de conflitos, cura e reconciliação.

Unimo-nos para dar apoio à liberdade de religião e expressão espiritual, e os direitos de todos os indivíduos e povos como estabelecido nas leis internacionais.

Unimo-nos em ação cooperativa responsável para trazer a sabedoria e valores de nossas religiões, expressões espirituais e tradições indígenas para lidar com os desafios econômicos, ambientais, políticos e sociais que nossa comunidade terrena terá que confrontar.

Unimo-nos para fomentar uma oportunidade global de participação para todas as pessoas, especialmente aquelas cujas vozes não são ouvidas freqüentemente.

Unimo-nos para celebrar a alegria das bênçãos e a luz da sabedoria em movimento e em repouso.

Unimo-nos para usar nossos recursos combinados apenas para ações compassivas e pacíficas, para despertar nossas verdades mais profundas e manifestar amor e justiça entre todos os seres vivos em nossa comunidade terrena.

Propósito

O propósito da United Religions Initiative é promover cooperação ecumênica duradoura e diária para dar fim à violência de motivação religiosa e criar culturas de paz, justiça e cura para a Terra e todos os seres vivos.

Princípios

1. A URI é uma organização para construção de pontes de comunicação, não uma religião.
2. Nós respeitamos a sabedoria sagrada de cada religião, expressão espiritual e tradição indígena.
3. Nós respeitamos as diferenças entre as religiões, expressões espirituais e tradições indígenas.
4. Nós encorajamos nossos membros a aprofundar suas raízes em suas próprias tradições.
5. Nós escutamos e falamos com respeito para aprofundar a compreensão e a confiança mútua.
6. Nós damos e recebemos com hospitalidade.
7. Nós buscamos e damos as boas-vindas à dádiva da diversidade e práticas-modelo que não discriminam.
8. Nós praticamos a participação igualitária de mulheres e homens em todos os aspectos da URI.
9. Nós praticamos cura e reconciliação para resolver conflitos sem recorrer à violência.
10. Nós agimos a partir de práticas ecológicas sadias para proteger e preservar a Terra para as gerações atuais e futuras.
11. Nós buscamos e oferecemos cooperação com outros esforços ecumênicos.
12. Nós damos as boas-vindas como membros a todos os indivíduos, organizações e associações que subscreverem ao Preâmbulo, Propósito e Princípios.
13. Nós temos a autoridade de tomar decisões no nível mais local que inclui todos os lados relevantes e envolvidos.
14. Nós temos o direito de nos organizar de qualquer maneira em escala, em qualquer área, para tratar de qualquer tópico ou atividade que seja relevante e consistente com o Preâmbulo, Propósito e Princípios.
15. Nossas deliberações e decisões serão feitas em todos os níveis por entidades e métodos que representem adequadamente a diversidade de interesses afetados e não sejam dominados por nenhum interesse específico.
16. Nós (cada parte da URI) deveremos abdicar da autonomia e recursos apenas no que for essencial para a consecução do Preâmbulo, Propósito e Princípios.
17. Nós temos a responsabilidade de desenvolver recursos financeiros e de outros tipos para atender às nossas necessidades, e de compartilhar recursos financeiros e de outros tipos para ajudar a atender as necessidades de terceiros.
18. Nós mantemos os padrões mais altos de integridade e conduta ética, uso prudente de recursos e divulgação exata e justa de informações.
19. Nós nos comprometemos com adaptação e aprendizado organizacional.
20. Nós honramos a riqueza e diversidade de todas as línguas e o direito e responsabilidade dos participantes de traduzir e interpretar o Estatuto, Artigos, Cláusulas e documentos relacionados de acordo com o Preâmbulo, Propósito e Princípios, e o espírito da United Religions Initiative.
21. Membros da URI não poderão ser coagidos a participar de nenhum ritual ou ser assediados por proselitismo.

APÊNDICE II

A LIDERANÇA GLOBAL DA URI

Em julho de 2002, a URI elegeu um novo Conselho Global, um conselho de administração que representa todos os Círculos de Cooperação da URI em todo o mundo. O documento citado abaixo, do site da URI, lista os 38 membros até 30 de junho de 2004.[1] Depois do nome de cada membro, sua afiliação religiosa aparece dentro de colchetes.[2]

Conselho Global da URI

"O Conselho Global da URI é a entidade decisória da URI. Em julho de 2002, um novo Conselho Global foi escolhido. Ele servirá até julho de 2005. Vinte e nove pessoas de todo o mundo foram escolhidas nas primeiras eleições democráticas globais da URI. Outros foram escolhidos para oferecer seu conhecimento ou representar outras vozes".[3]

ADMINISTRADORES DO CONSELHO GLOBAL

Administrador Fundador: Rev.mo William E. Swing, EUA — Presidente do Conselho [protestante — episcopal]

Administrador Executivo: Rev. Cônego Charles P. Gibbs, EUA [protestante — episcopal]

África

Sr. Sabapathy Alagiah, Moçambique [baha'i]

---

1 United Religions Initiative, "uri Global Council" [Conselho Global da uri], http://www.uri.org/abouturi/globalcouncil, impresso em 30/06/2004 (citado abaixo como uri, "Global Council"); também, United Religions Initiative, "uri Global Council Trustees as of June 2003". Folheto do Annual Report 2002. Donald Frew providenciou duas correções no documento do site da uri. Sam Srinivasan é um membro da diretoria geral, e não um membro da seção regional da América do Norte, e o Rabino Kahn foi erroneamente listado duas vezes no documento da uri, a primeira como Kahn e a segunda como Khan. (Diálogo entre Donald Frew e Lee Penn, em 30 de junho de 2004). A grafia dos nomes do quadro de membros está como consta listada na página da URI.

2 As informações de filiação religiosa foram fornecidas por Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, via email, para Lee Penn em 18 de novembro de 2002 e em 4 de abril de 2003; Frew forneceu também um documento da URI que lista as filiações religiosas dos membros do Conselho à altura de janeiro de 2004. Essas informações foram completadas por Lee Penn, conforme se vê registrado nas notas de rodapé que se seguem aos nomes.

3 URI, "Global Council".

Sra. Despina Namwembe, Uganda [cristã ortodoxa][4]
Sra. Joyce Ng'oma, Malawi [protestante — presbiteriana]

Ásia

Pe. James Channan, Paquistão [católico romano]
Venerável Dr. Jinwol Lee, Coréia [budista coreano]
Dr. Mohinder Sing, Índia [sikh]

Europa

Sra. Annie Imbens-Fransen, Holanda [católica romana]
Sr. Deepak Naik, Reino Unido [hindu]
Srta. Karimah Stauch, Alemanha [muçulmana]

América Latina e Caribe

Dr. Gerardo Gonzalez Cortes, Chile [católico romano][5]
Srta. Rosalia Gutierrez, Argentina [indígena — argentina]
Sr. Jonathan Rose, México — Secretário do Conselho [judeu]

Oriente Médio

Pe. Dr. George Khoury, Israel [católico oriental]
Dr. Mohamed Mosaad, Egito [muçulmano]
Sr. Yehuda Stolov, Israel [judeu]

América do Norte

Ancião Donald H. Frew, EUA — *Council Assistant Secretary* [wiccan][6]

---

4 Ela é o contato pessoal de um dos projetos anti-AIDS da Igreja Ortodoxa de Uganda. O site afirma: "A Igreja Ortodoxa de Uganda trabalha com mulheres e jovens de diferentes confissões debaixo do 'guarda-chuva' do International Religious Council [Conselho Internacional Religioso] de Uganda em programas de combate à Epidemia de HIV/AIDS", "Project on Gender, Faith, and Response to HIV/AIDS", http://www.corevaluesinitiative.org/leaders.cfm?Search=, impresso em 16/12/2002.

5 Em conversa com Lee Penn em 30/06/2004, Donald Frew afirmou — assim como fez anteriormente em 2002 e 2003 — que Gonzalez Cortes é católico romano.

6 Frew foi "sacerdote wiccan (por dezenove anos); esteve nove anos na Board Of Covenant of the Goddess (CoG) — maior organização wicca do mundo — durante dois anos como presidente, e atualmente como representante nacional da CoG para o diálogo com outras confissões religiosas". Capítulo de Rocky Mountain, United Religions Initiative, "Biografia dos Candidatos — Donald H. Frew", http://tecwrk.com/RMC-URI/candidates.htm#four (sic), impresso em 15/12/2002.

Rev. Kay Lindahl, EUA [protestante — episcopal; ecumênico][7]

Rev. Heng Sure, EUA [budista]

Pacífico

Rev. Dr. George Armstrong, Nova Zelândia [protestante – anglicano][8]

Srta. Shakuntala Moojani-Vaswani, Filipinas [hindu]

Sr. Bonifacio Amado M. Quirog, Jr., Filipinas [católico romano]

Multirregional

Srta. Yoland Trevino, Índia ["indígena (maia) & hindu"][9]

Rev. Jack W. Lundin, EUA [protestante — luterano]

Srta. Munirah Shahidi, Tajiquistão [muçulmana] — Tesoureira Assistente do Conselho

Comitê do conselho de transição

Sr. Iftekhar Hai, EUA [muçulmano]

Srta. Rita R. Semel, EUA [judia] — Diretora do Conselho

Rabino Doug Kahn, EUA [judeu] — Tesoureiro do Conselho

Administradores gerais

Dra. Kathleen Bemis, EUA [budista][10]

Sr. Sam Chan, EUA [budista]

---

7 Como descrito em um email de Donald Frew para Lee Penn, em 08/11/2002; v. também a declaração do bispo da ECUSA [Igreja Episcopal dos Estados Unidos] Robert M. Anderson, assistente da Diocese de Los Angeles: "Lindahl, fundadora do Listening Center em Laguna Niguel, Califórnia, é uma Episcopal que prega há anos sobre prática espiritual. Ela tem rica experiência em conduzir diálogos ecumênicos e interconfessionais tanto em seu estado quando ao redor do mundo" — retirado do Listening Center, "The Art of Sacred Listening", http://www.sacredlistening.com/sal_review.htm, impresso em 02/12/2002.

8 Victor Cheng, "Friends I Remember" – United Religions Initiative (uri) North America Summit (Cúpula Norte Americana), Salt Lake City, Utah, http://www.drby.net/post-events/uri/uri_friends_I_remember_pop. htm, impresso em 25/11/2002. V. também a postagem de Armstrong em http://www.ascens.org/posta.htm (impresso em 25/11/2002), no qual ele descreve a si mesmo como "um padre anglicano paroquial e que também lecionou por 20 anos em um seminário para padres". (Armstrong é descrito em um artigo do site da uri como professor da Universidade São João Evangelista [College of St. John Evangelist] em Auckland, Nova Zelândia" (Marites Africa, "Pilgrims of Peace in Bali", http://www.uri.org/regionalnews/asiapacificassembly.asp, impresso em 05/12/2002).

9 Como descrito no email de Donald Frew para Lee Penn, 08/11/2002.

10 Como listado no documento da uri, "uri Global Council Trustees 2002–2005", fornecido por Donald Frew em janeiro de 2004.

Srta. Carol Edgar, EUA [protestante]

Sr. Hamed Ehsani, Quênia — Vice-Diretor do Conselho [baha'i]

Dama Dra. Profª Meher Master-Moos, Índia [zoroastrista]

Srta. Heidi Rautionmaa, Finlândia [protestante — presbiteriana]

Sr. Sam Srinivasan, EUA [hindu][11]

Sr. Dexter Tight, EUA [protestante — presbiteriano]

Sr. Agus Indra Udayana, Indonésia [hindu]

O Conselho Global

"O propósito do Conselho Global (CG) é dar apoio aos membros da URI para que realizem a visão e valores do Preâmbulo, Propósito e Princípios. O espírito central do Conselho Global não é o controle, mas um serviço informado pela escuta atenta das esperanças e aspirações de toda a comunidade da URI. O Conselho Global vai inspirar e apoiar a URI em todo o mundo em ações globais cooperativas. Espera-se que suas deliberações sejam temperadas de ternura, de uns com os outros e para toda a comunidade da Terra. Espera-se que suas ações reflitam um anseio de ajudar as pessoas da URI a realizar suas aspirações para ser uma força positiva para a paz, justiça e cura no mundo.

O Conselho Global é responsável por desenvolver recursos financeiros e de outros tipos para atender as necessidades da URI, Inc. O Conselho Global aceitará candidatos para inclusão no quadro de membros da URI e para gerenciar os negócios da URI, Inc.".[12]

Administradores do Conselho Global

"O termo Administrador significa que administradores[13] têm a confiança da participação mundial da URI. Os administradores da URI serão membros que manifestarão a visão e os valores do Preâmbulo, Propósito e Princípios, e que modelarão a liderança e o serviço por suas ações. Eles terão um profundo comprometimento para servir toda a comunidade da URI".[14]

11 Como descrito por Donald Frew em conversa com Lee Penn, 08/05/2004.

12 uri, "Global Council".

13 "Trustees" no original. Literalmente "alguém a quem se confia algo". — NT

14 Ibid.

BIBLIOGRAFIA SELETA

Esta bibliografia foi elaborada para indicar aos leitores de língua inglesa as fontes que eles podem usar em sua própria investigação a respeito dos tópicos abordados por este livro. Não se trata de uma mera lista de fontes citadas nas notas de rodapé. Esta bibliografia é o ponto de partida para uma pesquisa mais profunda, e não é de maneira nenhuma exaustiva. Os sites nela estavam acessíveis no período entre agosto e setembro de 2004. A maior parte da informação sobre os livros publicados foi retirada do site da Amazon.com; e foram suplementadas, de acordo com a necessidade, do site da Barnes and Noble e de outros livreiros online.

The United Religions Initiative

Matriz

United Religions Initiative, P. O. Box 29242, San Francisco, CA 94129–0242, EUA, tel. (415) 561-2300, fax(415) 561- 2313, office@uri.org.

Livros

Abu-Nimer, Mohammed, et al., URI *Interfaith Peacebuilding Guide*, United Religions Initiative *e-book*, 2004; encomendar online pelo link http://www.uri.org/peacebuilding/guide.

Gibbs, Charles and Mahé, Sally, *Birth of a Global Community: Appreciative Inquiry in Action*, Lakeshore Communications, Inc., 2004. (Conta a história "oficial" atual da URI).

Hock, Dee W., *Birth of the Chaordic Age*, Berrett-Koehler Publishers, 1999. (Hock foi um dos idealizadores-chave da URI).

Sampson, Cynthia, et al., *Positive Approaches to Peacebuilding: A Resource for Innovators*, Pact Publications, 2003; encomendar pelo link http://www.pactpublications.com/item.asp?prod_cd=PDY001. (Inclui um capítulo sobre a URI).

Swing, Bishop William E., *The Coming United Religions*, United Religions Initiative and CoNexus Press, 1998. (A história "oficial" da URI em 1998).

Periódicos

United Religions Initiative, *e-Update Newsletter and Interfaith News. net newsletter*. Estas cartas eletrônicas são publicadas várias vezes por ano. Para assinar a lista de email e recebê-las gratuitamente, acesse http://www.uri.org/resources/.

United Religions Initiative, URI *Update*. As versões impressas da *newsletter* são publicadas duas vezes por ano e estão disponíveis gratuitamente àqueles que assinam a lista da URI. Contate a matriz da URI para recebê-las.

Websites

Acholi Religious Leaders Peace Initiative (ARLPI) [página eletrônica] — http://www.acholipeace.org. Este é um grupo de colaboradores da URI.

Global AIDS Interfaith Alliance (GAIA) [página eletrônica] — http://www.thegaia.com. Este é um outro grupo de colaboradores da URI.

Página científica e de *streaming* — http://www.fromusalive.com/outer/list.asp?iPage=3, e http:// www.fromusalive.com/outer/list.asp?iPage=4. Este site contém vídeos do evento de assinatura do estatuto da URI de 2000.

United Religions Initiative *homepage* — http://www.uri.org

United Religions Initiative, site para América Latina, em espanhol — http://www.uri.org/americalatina.

United Religions Initiative (Reino Unido) *homepage* — http://www.uri.org.uk.

"Visions for Peace Among Religions" — http://interspirit.net/vpar/home.cfm; fórum online de discussões para pessoas ativas no projeto da URI.

A Diocese Episcopal da Califórnia Episcopal

A matriz da URI fica nessa diocese. Seus sites e publicações servem de critério valioso para rastrear as atividades da URI e monitorar o desenvolvimento do Anglicanismo Nova Era.

Secretaria da Diocese

Diocese da Califórnia, 1055 Taylor St., San Francisco, CA 94108, USA, tel. (415) 673–5015, fax(415) 673–9268, info@diocal.org.

Livros publicados pela Diocese da Califórnia

Robinson, Mary Judith, *From Gold Rush to Millennium*, 2001; uma história dos primeiros 150 anos da Diocese da Califórnia. Encomendar através da Diocese pelo telefone (415) 673–5015, ou por correio em 1055 Taylor Street, San Francisco, CA 94108, Attn: Book Order. Mais informações sobre esse livro estão disponíveis em http://diocal.org/mod- ules.php?op=modload&name=Sections&file=index&req=viewarticle&artid=24.

Robinson, Mary Judith, ed., *Modern Profiles of an Ancient Faith*, 2001. A forma de encomenda é mesma que a de *From Gold Rush to Millennium*.

Swing, Bishop William E., *A Swing With a Crosier: Sermons, Addresses, and Letters*, 1999. A forma de encomenda é mesma que a de *From Gold Rush to Millennium*.

Periódicos

Pacific Church News Quarterly e *Pacific Church News Online — Newsletter* oficial da Diocese Episcopal da Califórnia. Uma versão impressa da revista trimestral é disponibilizada pela Diocese da Califórnia. As duas *newsletters* estão também disponíveis online em http://pcn.diocal.org.

Websites

Página da Diocese da Califórnia — http://diocal.org.

Página da Catedral da Graça [Grace Cathedral] — http://www.gracecom.org. Além desta, eles também são responsáveis por outra página: http://www.grace-cathedral.org.

Indagação Apreciativa (IA) [Appreciative Inquiry (AI)]

Livros

Cooperrider, David, et al., *Appreciative Inquiry Handbook: The First in a Series of AI Workbooks for Leaders of Change*, Lakeshore Communications, 2003.

Cooperrider, David, ed., et al., *Appreciative Inquiry: Rethinking Human Organization Toward a Positive Theory of Change*, Stipes Publishing, 1999.

Cooperrider, David, and Whitney, Diana, *Collaborating for Change: Appreciative Inquiry*, Berrett-Koehler Publishers, 2000.

Paddock, Susan Star, *Appreciative Inquiry in the Catholic Church*, Thin Book Publishing Co., 2003.

Whitney, Diana, et al., *Encyclopedia of Positive Questions, Volume I: Using AI to Bring Out the Best in Your Organization*, Lakeshore Communications, 2001.

Whitney, Diana, et al., *The Power of Appreciative Inquiry: A Practical Guide to Positive Change*, Berrett-Koehler Publishers, 2003.

Websites

Appreciative Inquiry Commons— http://appreciativeinquiry.cwru.edu. Esta página é sobre Indagação Apreciativa para o caso Western Reserve University, onde a IA foi criada. Um endereço eletrônico alternativo é http://ai.cwru.edu.

Indagação Apreciativa no Reino Unido — http://www.aradford.co.uk/; Anne Radford mantém esta "Central Online de Recursos de IA".

Página da Philanthropic Quest International — http://www.appreciative-inquiry.org. O desenvolvedor, Jim Lord, é um consultor de Indagação Apreciativa. O site relacionado a ele é http://www.lord.org.

Página do Taos Institute — http://www.taosinstitute.net/; dedicado a "Criar Futuros Promissores através da Construção Social".

Líderes globalistas, organizações e movimentos

LÍDERES GLOBALISTAS

- ***Mikhail Gorbachev***

Livros

Arrien, Angeles, and Gorbachev, Mikhail, *Working Together: Producing Synergy by Honoring Diversity*, Berrett-Koehler, 2001.

Gorbachev, Mikhail, *A Road to the Future: Complete Text of the December 7, 1988 United Nations Address*, Ocean Tree Books, 1990.

— *A Time for Peace*, Richardson & Steirman & Black, 1985.

— *At the Summit: A New Start in U.S.-Soviet Relations*, Eagle Publishing, 1988.

Gorbachev, Mikhail, and Mlynár, Zdenek, *Conversations with Gorbachev: On Perestroika, the Prague Spring, and the Crossroads of Socialism*, Columbia University Press, 2002.

Gorbachev, Mikhail, *For a Nuclear-Free World: Speeches and Statements by the General Secretary of the CPSU Central Committee on Nuclear Disarmament Problems*, Victor Kamkin, 1987.

— *Gorbachev: Mandate for Peace*, PaperJacks, 1987.

— *Gorbachev: On My Country and the World*, Columbia University Press, 2000.

— et al., *Meaning of My Life: Perestroika*, Aspect Publications, 1990.

— *Memoirs*, Doubleday Books, 1996.

— *Peace Has No Alternative: Speeches, Articles, Interviews*, Stosius Inc/ Advent Books Division, 1987.

— *Perestroika and Soviet-American Relations*, Sphinx Press, 1990.

— *Perestroika: Global Challenge: Our Common Future*, Dufour Editions, 1990.

— *Perestroika: New Thinking For Our Country and the World*, Collins, 1987.

— *Reykjavik: Results and Lessons*, Sphinx Press, 1987.

— *Socialism, Peace, and Democracy*, Pluto Press, 1998.

— *Socialism, Peace, and Democracy: Writings, Speeches, and Reports*, Harper Collins, 1988.

— *Speeches and writings (Leaders of the world)*, Pergamon Press, 1987.

— *State of the World*, Harper Collins, 1995.

— *The August Coup: The Truth and the Lessons*, Harper Collins, 1991. (A Amazon registra a data de publicação do livro em 1° de outubro de 1991 — menos de 45 dias após o golpe).

— *The Challenges of Our Time: Disarmament and Social Progress*, International Publishers, 1986.

— *The Coming Century of Peace*, Richardson and Steirman, 1986.

— *The Search for a New Beginning: Developing a New Civilization*, Harper San Francisco, 1995.

— *Toward a Better World*, Eagle Publishing Corporation, 1987.

— *Uncommon Opportunities: An Agenda for Peace and Equitable Development: Report of the International Commission on Peace and Food*, Zed Books, 1994.

Laszlo, Erwin, and Gorbachev, Mikhail, *You Can Change the World: An Action Handbook for the 21st Century*, Positive News, 2002.

Puledda, Salvatore, and Hurley, Andrew, and Gorbachev, Mikhail, *On Being Human: Interpretations of Humanism from the Renaissance to the Present (New Humanism Series)*, Latitude Press, 1997.

Yakovets, Yu V., and Gorbachev, Mikhail, *The Past and the Future of Civilizations (Studies in Russian Politics, Sociology, and Economics)*, The Edwin Mellen Press Ltd., 2000.

Websites

Atividades e discursos de Gorbachev pela Cruz Verde Internacional — http://www.gci.ch/GreenCrossFamily/GORBY/activities.html.

Página do Chefe de Governo da União Soviética — http://www.mikhailgorbachev.org.

Outra página de Gorbachev — http://web243.petrel.ch/GreenCrossFamily/gorby/gorby.html.

- *George Soros*

Livros

Notturno, Mark, and Soros, George, *Science and the Open Society: The Future of Karl Popper's Philosophy*, Central European University Press, 2000.

Soros, George, *George Soros on Globalization*, Public Affairs, 2002.

— *Open Society: Reforming Global Capitalism Reconsidered*, Public Affairs, 2000.

— *Opening the Soviet System*, Perseus Books, 1996.

— *Soros on Soros: Staying Ahead of the Curve*, Wiley, 1995.

Soros, George, and Volcker, Paul, *The Alchemy of Finance*, John Wiley & Sons, reimpressão de 2003.

Soros, George, *The Bubble of American Supremacy: Correcting the Misuse of American Power*, Public Affairs, 2003.

— *The Crisis of Global Capitalism: Open Society Endangered*, Public Affairs, 1998.

— *Underwriting Democracy: Encouraging Free Enterprise and Democratic Reform Among the Soviets and in Eastern Europe*, Perseus Books Group, 1991; reedição de 2004.

Websites

Página de política de George Soros — http://www.georgesoros.com.

Página do Instituto Open Society e da Fundação Soros — http://www.soros.org.

- *Maurice Strong*

Livros

Shah, Mahendra, and Strong, Maurice, *Food in the 21st Century: From Science to Sustainable Agriculture*, World Bank Publications, 2000.

Strong, Maurice, *Conference on the Human Environment: Founex Switzerland June 4-12 1971*, Walter De Gruyter, 1973.

Strong, Maurice, *Where On Earth Are We Going*, Vintage Canada, 2001.

Ward, Barbara, and Strong, Maurice, ed., *Who Speaks for Earth?*, W. W. Norton and Co., 1973.

Websites

ONU Universidade para a Paz (UN University for Peace) na Costa Rica — http://www.upeace.org; Strong é o presidente do Conselho da Universidade para a Paz (University for Peace).

ORGANIZAÇÕES GLOBALISTAS E MOVIMENTOS

- *Movimento Carta da Terra*

Livros

Casey, Helen M. and Morgante, Amy, eds., *Human Rights, Environmental Law, and the Earth Charter*, Boston Research Center for the 21st Century, 1998.

Casey, Helen M. and Morgante, Amy, eds., *Women's Views on the Earth Charter*, Boston Research Center for the 21st Century, 1997.

Comissão sobre Governança Global [Commission on Global Governance], *Our Global Neighborhood: The Report of the Commission on Global Governance*, Oxford University Press, 1995; inclui referências à Carta da Terra.

Morgante, Amy, ed., *Buddhist Perspectives on the Earth Charter*, Boston Research Center for the 21st Century, 1997.

ONU, *Earth Summit Agenda 21: The United Nations Programme of Action From Rio*, United Nations Publications, 1993.

Websites

Página da Conferência da Comunidade da Carta da Terra [Earth Charter Community Summits] — http://www.earthchartersummits.org.

Página da Iniciativa Carta da Terra — http://www.earthcharter.org.

Página do Conselho da Terra [Earth Council] — http://www.ecouncil.ac.cr.

Página da Carta da Terra nos EUA — http://www.earthcharterusa.org.

- *O "movimento ético global"*

Livros

Braybrooke, Marcus, *Stepping Stones to a Global Ethic*, SCM Press, 1992.

Hodes, Nancy and Hays, Michael, eds., *United Nations and the World's Religions* (Anais da Conferência ocorrida em 7 de outubro de 1994, na Universidade de Columbia), Boston Research Center for the 21st Century, 1995.

Küng, Hans, *A Global Ethic for Global Politics and Global Economics*, Oxford University Press, 1998.

Küng, Hans, and Kuschel, Karl-Josef, eds., *A Global Ethic: The Declaration of the Parliament of the World's Religions*, Continuum, 1993.

Küng, Hans, and Schmidt, Helmut, *Global Ethic and Global Responsibilities: Two Declarations*, SCM Press, 1998.

Küng, Hans, *Global Responsibility: In Search of a New World Ethic*, Continuum, 1996.

— *Yes to a Global Ethic*, Continuum, 1996.

Morgan, Peggy, and Braybrooke, Marcus, *Testing the Global Ethic: Voices from the Religions on Moral Values*, Conexus Press, 1998.

Swidler, Leonard, *For All Life: Toward a Universal Declaration of a Global Ethic*, White Cloud Press, 1999.

Websites

Página do Centro para Ética Global [Center for Global Ethics] — http://globalethic.org; um site alternativo para esse é http://astro.temple.edu/~dialogue/geth.htm.

Conselho para o Parlamento das Religiões do Mundo [Council for a Parliament of the World's Religions (CPWR)] — http://www.cpwr.org/resource/global_ethic.htm; esta é a página da "ética global" deles.

Página do Instituto para o Diálogo Global [Global Dialogue Institute] — http://astro.temple.edu/~dialogue/anthocon.htm; uma coleção de ensaios e links dos apoiadores da "ética global" nos Estados Unidos.

Página da Fundação da Ética Global [Global Ethic Foundation] — http://www.weltethos.org/dat_eng/index_e.htm; é a página do movimento mundial.

Página do Instituto para Ética Global [Institute for Global Ethics] — http://www.globalethics.org.

- *A Fundação Gorbachev*

Websites

Página da Fundação Gorbachev — http://www.gorby.ru/en/default.asp.

Página da Fundação Gorbachev na América do Norte— http://www.gfna.net.

- *CRUZ VERDE INTERNACIONAL [GREEN CROSS INTERNATIONAL]*

Websites

Página Global Green (Cruz Verde/ EUA) — http://www.globalgreen.org.

Página Oficial da Cruz Verde Internacional — http://www.greencrossinternational.net/index.asp.

- *State of The World Forum*

Livros

Garrison, Jim, *America As Empire: Global Leader or Rogue Power?*, Berrett-Koehler Publishers, 2004. (Garrison é o presidente da organização).

— *Civilization and the Transformation of Power*, Paraview Press, 2000.

— *The Darkness of God: Theology After Hiroshima*, Eerdmans, 1983.

— *The Plutonium Culture: From Hiroshima to Harrisburg*, Continuum, 1981.

— *The Russian Threat: Myths and Realities*, Gateway, 1983.

Garrison, Jim, and Phipps, John-Francis, *The New Diplomats: Citizens As Ambassadors for Peace*, Green Books, 1991.

Websites

Página da Comissão sobre Globalização do State of the World Forum — http://www.commissiononglobalization.org.

Página Oficial do State of the World Forum — http://www.worldforum.org.

Página da Simulconference 2000 do State of the World Forum — http://www.simulconference.com/clients/sowf; documentos do encontro anual do grupo em 2000.

Páginas do State of the World Forum para os anos de 1998 e 1999 — http://worldforum.percepticon.com.

- *Fórum Econômico Mundial [The World Economic Forum]*

Livros

Schwab, Klaus, *The Global Competitiveness Report* 2003–2004, Oxford University Press, 2004. Informes semelhantes para os primeiros anos estão disponíveis também em livrarias onlines.

Websites

Página do Fórum Econômico Mundial — http://www.weforum.org. Blog do FEM — http://wef.typepad.com/blog.

- *Outras organizações globalistas*

Websites

Página do Clube de Budapeste [Club of Budapest] — http://www.club-of-budapest.com.

Página do Clube de Roma [Club of Rome] — http://www.clubofrome.org.

Página da União Européia — http://europa.eu.int/index_en.htm.

Página da Comissão Trilateral [Trilateral Commission] — http://www.trilateral.org.

Página do Sistema da Organização das Nações Unidas — http://www.unsystem.org; este é um índice compreensivo de todas as organizações e agências ligadas à ONU.

Teosofia e movimento Nova Era

TEOSOFIA

- *Helena P. Blavatsky e a Sociedade Teosófica*

Livros de Blavatsky

Blavatsky, H.P., *An Invitation to the Secret Doctrine*, Theosophical University Press, 1994.

— *Isis Unveiled*, vol. II, Theosophical University Press, 1999, reimpressão da edição de 1877.

— *Lucifer: A Theosophical Magazine*; reimpressões das edições do período de 1887 a 1897 estão disponíveis na Amazon.

— *Nightmare Tales*, Society of Metaphysicians, 1998.

— *Practical Occultism*, Quest Books, 1967.

— *The Key To Theosophy*, Theosophical University Press, 1972.

— *The Secret Doctrine: The Synthesis of Science, Religion, and Philosophy* (Volumes 1 and 2), Theosophical University Press, 1999, reimpressão da edição de 1888. Além disso, há um livro com índice completo publicado em um volume em separado.

— *The Voice of the Silence*, Theosophical University Press, 1992.

Blavatsky, H. P. and Mead, G.R.S., *Theosophical Glossary*, Kessinger Publishing, reedição, 2003.

Biografias de Blavatsky e histórias da Teosofia

Balyoz, Harold, *Three Remarkable Women*, Altai Publishers, 1986. (Biografias de Blavatsky, Helena Roerich, e Alice Bailey, com excertos de suas obras).

Caldwell, Daniel H., *The Esoteric World of Madame Blavatsky*, Quest Books, 2001. (Apoiador da Teosofia).

Campbell, Bruce F., *Ancient Wisdom Revived: A History of the Theosophical Movement*, University of California Press, 1980. (Historiador Acadêmico, adepto da Teosofia).

Cranston, Sylvia, *H. P. B.: The Extraordinary Life & Influence of Helena Blavatsky*, Path Publishing House, 1998. (Biografia detalhada de Blavatsky).

Ellwood, Robert S., *Theosophy: A Modern Expression of the Wisdom of the Ages*, Quest Books, 1986. (Um olhar modernista sobre a Teosofia, escrito por um adepto).

Gilchrist, Cherry, *Theosophy: The Wisdom of the Ages*, Harper San Francisco, 1996. (Uma introdução devota à Teosofia).

Godwin, Joscelyn, *The Theosophical Enlightenment*, State University of New York Press, 1994. (Historiador Acadêmico).

Gomes, Michael, *The Dawning of the Theosophical Movement*, Quest Books, 1987. (Apoiador da Teosofia).

Hanson, Virginia, *H.P. Blavatsky and the Secret Doctrine: Commentaries on Her Contribution to World Thought*, Quest Books, 1988. (Entusiasta de Blavatsky).

Johnson, K. Paul, *Initiates of the Theosophical Masters*, State University of New York Press, 1995. (Trabalho Acadêmico).

Johnson, K. Paul, *The Masters Revealed: Madam Blavatsky and the Myth of the Great White Lodge*, State University of New York Press, 1994. (Trabalho Acadêmico).

Maroney, Tim, *The Book of Dzyan*, Chaosium, 2000. (Biografia Crítica de Blavatsky escrita por um ocultista; inclui um texto esotérico que Blavatsky afirmava ser a fonte da *Doutrina Secreta*).

Mills, Joy, *100 Years of Theosophy: A History of the Theosophical Society in America*, Quest Books, 1987. (Adepto da Teosofia).

Murphet, Howard, *When daylight comes: A biography of Helena Petrovna Blavatsky*, Theosophical Publishing House, 1975. (Adepto da Teosofia).

Washington, Peter, *Madame Blavatsky's Baboon: A History of the Mystics, Mediums, and Misfits Who Brought Spiritualism to America*, Schocken Books, 1996. (Biografia Crítica).

Websites

Sociedade Teosófica, Adyar — http://www.ts-adyar.org; este é o Quartel General Internacional do movimento fundado por Blavatsky.

Página da Sociedade Teosófica nos Estados Unidos — http://www.theosophical.org.

Sociedade Teosófica em Pasadena, Califórnia — http://www.theosociety.org. A editora da Universidade Teosófica publica obras de Blavatsky, Annie Besant, e outros teosofistas; a página da editora é http://www.theosociety.org/pasadena/ts/tup.htm.

Página da Loja Unida dos Teosofistas [United Lodge of Theosophists] — http://www.ult.org/index.html.

- ***Alice A. Bailey, Foster Bailey, e o Lucis Trust***

Livros

Bailey, Alice A., *A Treatise on Cosmic Fire*, Lucis Publishing Company, 1973.

— *A Treatise on the Seven Rays, Vol. I: Esoteric Psychology*, vol. I, Lucis Publishing Company, 2002.

— *A Treatise on the Seven Rays, Vol. II: Esoteric Psychology*, vol. II, Lucis Publishing Company, 1995.

— *A Treatise on the Seven Rays, Vol. III: Esoteric Astrology*, Lucis Publishing Company, 1998.

— *A Treatise on the Seven Rays, Vol. IV: Esoteric Healing*, Lucis Publishing Company, 1999.

— *A Treatise on the Seven Rays, Vol. V: The Rays and the Initiations*, Lucis Publishing Company, 1971.

— *A Treatise On White Magic, or The Way Of The Disciple*, Lucis Publishing Company, 1998.

— *Discipleship in the New Age, Vol. 1*, Lucis Publishing Company, 1985.

— *Discipleship in the New Age, Vol. 2*, Lucis Publishing Company, 1995.

— *Education in the New Age*, Lucis Publishing Company, 1971.

— *From Bethlehem to Calvary*, Lucis Publishing Company, 1975.

— *Glamour: A World Problem*, Lucis Publishing Company, 1995.

— *Initiation, Human and Solar*, Lucis Publishing Company, 1997.

— *Letters on Occult Meditation*, Lucis Publishing Company, 1973.

— *Master Index of the Books of Alice Bailey*, Lucis Publishing Company, 1998.

— *Problems of Humanity*, Lucis Publishing Company, 3ª ed. rev., 1993.

— *Telepathy and the Etheric Vehicle*, Lucis Publishing Company, 1971.

— *The Consciousness of the Atom*, Lucis Publishing Company, 1972.

— *The Destiny of the Nations*, Lucis Publishing Company, 1987.

— *The Externalisation of the Hierarchy*, Lucis Publishing Company, 1983.

— *The Light of the Soul, Its Science and Effects: The Yoga Sutras of Patanjali*, Lucis Publishing Company, 1998.

— *The Labours of Hercules: An Astrological Interpretation*, Lucis Publishing Company, 1982.

— *The Reappearance of the Christ*, Lucis Publishing Company, 1978.

— *The Soul And Its Mechanism*, Lucis Publishing Company, 1971.

— *Unfinished Autobiography*, Lucis Publishing Company, 1994.

Bailey, Foster, *Changing Esoteric Values*, Lucis Publishing Company, 1995.

— *Reflections*, Lucis Publishing Company, 1979.

— *Running God's Plan*, Lucis Publishing Company, 1972.

— *The Spirit of Masonry*, Lucis Publishing Company, 1979.

— *Things To Come*, Lucis Publishing Company, 1979.

Bailey, Mary, *A Learning Experience*, Lucis Publishing Company, 1990.

Banks, Natalie, *Golden Thread: The Continuity of Esoteric Teaching*, Lucis Publishing Company, 1999.

Sinclair, John, *The Alice Bailey Inheritance*, Turnstone Press, 1985.

Além disso, o Lucis Trust organizou algumas compilações das obras de Alice Bailey: *A Compilation on Sex*, *Death: The Great Adventure*, *Ponder On This*, *Serving Humanity*, *Soul: The Quality of Life*, *The Seven Rays of Life*, e *The Seventh Ray: Revealer of the New Age*. A entidade também fornece em versão CD-ROM todas as obras de Bailey, com um índice detalhado, assim como sua revista *The Beacon*.

Websites

Página Oficial do Lucis Trust — http://lucistrust.org/; também fornece links para a Arcane School, World Goodwill e a Lucis Publishing Company (editor da entidade). As publicações podem ser encomendadas por este site.

Página do New Group of World Servers — http://www.ngws.org/index.htm.

Página da Share International — http://www.shareintl.org. Este grupo parece ter se inspirado nos ensinamentos de Alice Bailey. Seu líder, Benjamin Creme, afirma ser o porta-voz do "Maitreya", um discretíssimo "Mestre da Humanidade" cujo aparecimento é "iminente" desde 1982. O Lucis Trust, contudo, não reconhece as declarações a respeito do Maitreya e nem as de Creme.

As obras de Alice Bailey online — http://beaskund.helloyou.ws/netnews/bk/toc.html.

O movimento Nova Era

Anglicanismo Nova Era

- ***Matthew Fox e a espiritualidade da Criação***

Livros

Fox, Matthew, *A Spirituality Named Compassion: Uniting Mystical Awareness with Social Justice*, Robert Bentley Publishers, 1999.

— *Breakthrough: Meister Eckhart's Creation Spirituality in New Translation*, Doubleday, 1980.

— *Confessions: The Making of a Post-Denominational Priest*, Harper San Francisco, 1997.

— *Creation Spirituality: Liberating Gifts for the Peoples of the Earth*, Harper San Francisco, 1991.

— *Creativity: Where the Divine and the Human Meet*, Jeremy P. Tarcher, 2002.

— *Hildegard of Bingen's Book of Divine Works With Music & Letters by Hildegard of Bingen*, Bear & Company, 1987.

— *Illuminations of Hildegard of Bingen*, Bear and Company, 2003.

— *Meditations With Meister Eckhart*, Bear & Company, 1982.

— *One River, Many Wells: Wisdom Springing from Global Faiths*, Jeremy P. Tarcher, 2004.

— *Original Blessing: A Primer in Creation Spirituality Presented in Four Paths, Twenty-Six Themes, and Two Questions*, Jeremy P. Tarcher, 2000.

— *Passion for Creation: The Earth-honoring Spirituality of Meister Eckhart*, Inner Traditions International, 2000.

— *Prayer: A Radical Response to Life*, Jeremy P. Tarcher, 2001. (Publicado anteriormente em 1972 com o título *On Becoming a Musical, Mystical Bear: Spirituality American Style*).

— *Sins of the Spirit, Blessings of the Flesh: Lessons for Transforming Evil in Soul and Society*, Three Rivers Press, 1999.

— *The Coming of the Cosmic Christ: The Healing of Mother Earth and the Birth of a Global Renaissance*, Harper San Francisco, 1988.

— *The Reinvention of Work: New Vision of Livelihood for Our Time*, Harper San Francisco, 1995.

— *Western Spirituality: Historical Roots, Ecumenical Routes*, Bear & Company, 1984.

— *Whee! We, Wee All the Way Home: A Guide to a Sensual Prophetic Spirituality*, Bear & Company, 1981.

— *Wrestling With the Prophets: Essays on Creation, Spirituality, and Everyday Life*, Jeremy P. Tarcher, 2003.

Fox, Matthew, and Hammond, Catherine, *Creation Spirituality and the Dreamtime*, Morehouse Publishers, 1991.

Fox, Matthew, and Sheldrake, Rupert, *Natural Grace: Dialogues on Creation, Darkness, and the Soul in Spirituality and Science*, Image Books, 1997.

— *Sheer Joy: Conversations With Thomas Aquinas on Creation Spirituality*, Jeremy P. Tarcher, 2003.

— *The Physics of Angels: Exploring the Realm Where Science and Spirit Meet*, Harper San Francisco, 1996.

Fox, Matthew, and Swimme, Brian, *Manifesto! for a Global Civilization*, Inner Traditions, 1991.

Fox, Matthew, and Tattersfield, Jane, *In the Beginning There Was Joy*, National Book Network, 1995. (Este é um livro infantil; a descrição sobre a Amazônia diz: "O Sr. e a Sra. Alegria (Deus) ensinam suas crianças (nós) a dividir e respeitar a beleza de toda a criação").

Websites

Friends of Creation Spirituality — http://www.matthewfox.org/sys-tmpl/door; Fox's *home page*.

Naropa University *home page* — http://www.naropa.edu; associated with the University of Creation Spirituality.

Techno Cosmic Mass *home page* — http://www.technocosmicmass.org, for information on Fox's drug-free rave liturgy.

University of Creation Spirituality *home page* — http://www.creationspirituality.com.

- ***Movimento do Labirinto***

Livros

Artress, Lauren, *The Sand Labyrinth: Meditation at Your Fingertips*, Journey Editions, 2000.

Artress, Lauren, *Walking a Sacred Path: Rediscovering the Labyrinth As a Spiritual Tool*, Riverhead Books, 1996.

Attali, Jacques, *Labyrinth in Culture and Society: Pathways to Wisdom*, North Atlantic Books, 1999.

Curry, Helen, *The Way of the Labyrinth: A Powerful Meditation for Everyday Life*, Penguin Compass, 2000.

McCullough, David, *The Unending Mystery: A Journey Through Labyrinths and Mazes*, Pantheon, 2004.

Websites

Página da Catedral da Graça [Grace Cathedral Labyrinth Project] — http://www.gracecathedral.org/labyrinth.

Página da Veriditas — http://www.veriditas.net; "a voz do movimento do Labirinto."

- ***A Catedral de São João, o Divino***

Websites

Página da Catedral Episcopal São João, O Divino — http://www.stjohndivine.org.

- ***Pierre Teilhard de Chardin***

Livros

Fabel, Arthur, and St. John, Donald, *Teilhard in the 21st Century: The Emerging Spirit of Earth*, Orbis Books, 2003.

King, Ursula, *Christ in All Things: Exploring Spirituality with Teilhard De Chardin*, Orbis Books, 1997.

Lubac, Henri de, *Teilhard De Chardin: The Man and His Meaning*, New American Library, 1968. (De Lubac, um entusiasta de Teilhard, foi nomeado Cardeal pelo Papa João Paulo II em 1983, e continuou neste posto até a morte em 1991).

— *Teilhard Explained*, Paulist Press, 1968.

— *The Eternal Feminine: A Study on the Poem by Teilhard de Chardin*, Collins, 1971.

— *The Religion of Teilhard de Chardin*, Image Books, 1968.

Lukas, Mary, *Teilhard: The Man, the Priest, the Scientist*, Doubleday, 1977.

Pierre Teilhard de Chardin Association, *Evolution, Marxism and Christianity: Studies in the Teilhardian Synthesis*, Garnstone, 1967.

Smith, Wolfgang, *Teilhardism and the New Religion: A Thorough Analysis of the Teachings of Pierre Teilhard De Chardin*, TAN Books and Publishers, 1988. (Crítica católica tradicional da obra de Teilhard de Chardin).

Teilhard de Chardin, Pierre, S.J., *Activation of Energy*, Harvest Books, 2002.

— *Building the Earth*, Dimension Books, 2002.

— *Christianity and Evolution*, Harvest Books, 2002.

— *How I Believe*, Harper Collins, 1969.

— *Human Energy*, Harcourt, 1972.

— *Hymn of the Universe*, Harper Collins, 1969.

— *Let Me Explain*, Collins, 1970.

— *Letters From A Traveller*, Harper, 1962.

— *Letters From Egypt*, 1905–1908, Herder and Herder, 1965.

— *Letters From Hastings,* 1908–1912, Herder and Herder, 1968.

— *Letters From My Friend, Teilhard de Chardin*, 1948–1955: *Including Letters Written During His Final Years In America*, Paulist Press, 1980.

— *Letters From Paris* 1912–1914, Herder and Herder, 1967.

— *Letters to Léontine Zanta*, Collins, 1969.

— *Letters To Two Friends*, 1926–1952, New American Library, 1968.

— *Man's Place in Nature*, Harper Collins, 2000.

— *On Happiness*, Collins, 1974.

— *On Love and Happiness*, Harper Collins, 1984.

— *On Suffering*, Collins, 1974.

— *Science and Christ*, Harper and Row, 1965.

— *The Appearance of Man*, Harper and Row, 1965.

— *The Divine Milieu*, Perennial Classics, 2001.

—*The Future of Man*, Image, 2004.

— *The Heart of Matter*, Harvest Books, 2002.

— *The Letters of Teilhard De Chardin & Lucile Swan*, University of Scranton Press, 2001.

— *The Making of a Mind: Letters From a Soldier-Priest* 1914–1919, Harper and Row, 1965.

— *The Phenomenon of Man*, Perennial, 1976; também a nova tradução de *The Human Phenomenon.*

— *The Vision of the Past*, Harper, 1966.

— *Toward the Future*, Harvest Books, 2002.

— *Writings In Time of War*, Harper and Row, 1965.

Teilhard de Chardin, Pierre, S. J., and Blondel, Maurice, *Correspondence*, Herder and Herder, 1967.

- ***Barbara Marx Hubbard***

Livros

Marx Hubbard, Barbara, *Conscious Evolution: Awakening the Power of Our Social Potential*, New World Library, Novato, California, 1998.

— *Emergence: The Shift from Ego to Essence*, Walsch Books, Hampton Roads Publishing Co., Inc, Charlottesville, Virginia, 2001.

— *Manual for Co-Creators of the Quantum Leap*, New Visions, n. d.

— *Happy Birth Day Planet Earth: The Instant of Co-Operation*, Ocean Tree Books, Santa Fe, New Mexico, 1986.

— *The Book of Co-Creation — The Revelation: Our Crisis Is A Birth*, 1ª ed., Foundation for Conscious Evolution, Sonoma, California, 1993.

— *The Book of Co-Creation Part II — The Promise Will Be Kept: The Gospels, The Acts, the Epistles, Foundation for Conscious Evolution*, Greenbrae, California, 1993 (publicação privada).

— *The Evolutionary Journey: A Personal Guide to a Positive Future, Evolutionary Press of the Institute for the Study of Conscious Evolution*, San Francisco, 1982.

— *The Hunger of Eve*, Stackpole Books, Harrisburg, Pennsylvania, 1976; edições atualizadas foram publicadas em 1983 (Mindbody Communications) e 1989 (Island Pacific Northwest).

— *The Revelation: A Message of Hope for the New Millennium*, 2ª ed., Nataraj Publishing, Novato, California, 1995.

Websites

Página da Foundation for Conscious Evolution — http://www.evolve.org — "Um Centro da Comunidade Global para a Evolução Consciente".

- ***Corinne McLaughlin e Gordon Davidson***

Livros

McLaughlin, Corinne and Davidson, Gordon, *Builders of the Dawn: Community Lifestyles in a Changing World*, The Book Publishing Company, 1990.

McLaughlin, Corinne and Davidson, Gordon, *Spiritual Politics: Changing the World from the Inside Out*, Ballantine Books, 1994.

Websites

Página da Center for Visionary Leadership [Centro para Liderança Visionária] — http://www.visionarylead.org.

- ***Robert Muller***

Livros

Gillies, Douglas, *Prophet: The Hatmaker's Son — The Life of Robert Muller*, East Beach Press, 2003.

Muller, Robert, *2000 Ideas For A Better World: My Countdown on Dreams on Mt. Rasur to the Year 2000 for Your Thoughts and Action*, University for Peace, 1994.

— *A Planet of Hope*, Amity House, 1985.

— *A Testament to the Earth: Meditations and Reflections on Forty Years in the United Nations*, Amity House, 1987.

— *Dialogues of Hope*, World Happiness and Cooperation, 1990.

— *First Lady of the World*, World Happiness and Cooperation, 1991.

— *Framework for preparation for the year 2000*, Albert Schweitzer Institute Press, 1994.

— *Most of All, They Taught Me Happiness*, Doubleday, 1978.

— *My Testament to the UN: A Contribution to the 50th Anniversary of the United Nations 1995*, World Happiness and Cooperation, 2ª ed., 1994.

— *New Genesis: Shaping a Global Spirituality*, World Happiness and Cooperation, ed. orig. 1982; 3ª impressão, 1993.

— *The Birth of a Global Civilization: With proposals for a new political system for Planet Earth*, World Happiness and Cooperation, ed. orig. 1991, 2ª impressão, 1992.

— *What War Taught Me About Peace*, Doubleday, 1985.

Muller, Robert, and Roche, Douglas, *Safe Passage into the Twenty-First Century: The United Nations' Quest for Peace, Equality, Justice, and Development*, Continuum (livro da Global Education Associates), New York, 1995.

Muller, Robert, and Zonneveld, Leo, eds. *The Desire To Be Human*, Mirananda Publishers, The Netherlands, 1983. (Esta coleção de ensaios é em homenagem a Teilhard de Chardin).

The Robert Muller School, *The World Core Curriculum: Foundations, Implementation, and Resources*, Arlington, Texas, 1991. (Esta é a edição mais recente, como informado pela escola em 2002).

— *The World Core Curriculum Guidebook*, Arlington, Texas, 1993.

— *World Core Curriculum Manual* (Overview), Arlington, Texas, 1986.

Websites

Robert Muller (e seus colaboradores) possuem várias páginas dedicadas às suas "idéias e sonhos":

- http://www.earthpax.net — página com as "exortações, idéias e sonhos por um mundo melhor de Robert Muller".
- http://www.goodmorningworld.org — página com escritos mais recentes de Muller.
- http://www.paradiseearth.us — "As idéias e sonhos de Robert Muller alimentam o Nosso Lar". O texto para o mais novo livro de Muller, *Paradise Earth*, está disponível para baixar neste link.
- http://www.robertmuller.org — página de Robert Muller; contém o texto de suas 4 mil "idéias e sonhos por um mundo melhor".
- Página internacional das escolas de Robert Muller — http://www.unol.org/rms

- ***Neale Donald Walsch***

Livros

Blanton, Brad, and Walsch, Neale Donald, *Honest to God: A Change of Hearts That Can Change the World*, Sparrowhawk Publications, 2002.

Walsch, Neale Donald, *Bringers of the Light*, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 2000.

— *Communion with God*, G. P. Putnam's Sons, 2000.

— *Conversations with God: An Uncommon Dialogue,* Livro 1, Putnam Publishing Group, 1996.

— *Conversations with God: Book 1 (Guidebook)*, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1996.

— *Conversations with God: An Uncommon Dialogue*, Livro 2, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1997.

— *Conversations with God: An Uncommon Dialogue*, Livro 3, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1998.

Walsch, Neale Donald, and Morissett, Alanis, *Conversations with God for Teens*, Scholastic, 2001.

Walsch, Neale Donald, *Friendship with God: An Uncommon Dialogue*, Putnam Publishing Group, 1998.

— *Moments of Grace*, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 2001.

— *Neale Donald Walsch on Abundance and Right Livelihood*, Hampton Roads Publ. Company, Inc., 1999.

— *Neale Donald Walsch on Holistic Living*, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1999.

— *Neale Donald Walsch on Relationships*, Hampton Roads Publishing Company, Inc., 1999.

— *Questions and Answers on Conversations with God*, Hampton Roads Publishing Company Inc., 1999.

— *Re-Creating Your Self*, Neale Donald Walsch Pub., 2000.

— *The Little Soul and the Sun: A Children's Parable Adapted from Conversations With God*, Young Spirit Books, 1998.

— *The New Revelations: A Conversation with God*, Atria Books, 2002.

— *Tomorrow's God: Our Greatest Spiritual Challenge*, Atria Books, 2004.

— et al., *Wedding Vows from Conversations with God*, Hampton Roads Publishing Company Inc., 2000.

Websites

Página da Conversations With God Foundation — http://www.cwg.org.

Página da Humanity's Team — http://www.humanitysteam.com/main.html.

Página da The Changers — http://www.thechangers.org; trata-se de uma organização Walsch para adolescentes.

- ***Outras fontes globalistas, Nova Era e utópicas***

Websites

Página da Alliance for a Responsible, Plural and United World — http://www.alliance21.org/2003/ sommaire_en.php3.

Página do Berkeley Psychic Institute — http://www.berkeleypsychic.com; afiliado à Church of Divine Man.

Página do Carter Center — http://www.cartercenter.org.

Página do Citizens for Global Solutions — http://www.globalsolutions.org; este é o novo nome para a World Federalist Association.

Página da Foundation for the Future — http://www.futurefoundation.org; Robert Muller e Barbara Marx Hubbard integram o quadro de conselheiros.

Página do For The Common Good — http://www.global-forum.org; esta página é sobre globalização da perspectiva interconfessional, com ensaios do ativista da URI Josef Boehle.

Página da Global Education Associates — http://www.globaleduc.org.

Página de Jean Houston — http://www.jeanhouston.org; ela inspirou Lauren Artress a começar o Labyrinth Project na Catedral da Graça.

Página do Millennium Institute — http://www.millenniuminstitute.net.

Página do Pathways to Peace — http://pathwaystopeace.org.

Página da The Mastery Foundation — http://www.masteryfoundation.org.

Página do Wittenberg Center for Alternative Resources — http://www.wittenbergcenter.org; alguns de seus líderes eram muito ativos na URI.

Página do Fórum Social Mundial de 2004 — http://www.wsfindia.org.

Página do Worldwatch — http://www.worldwatch.org.

Enteógenos: o cruzamento entre as drogas e a religião

Livros

Arthur, James, *Mushrooms and Mankind: The Impact of Mushrooms on Human Consciousness and Religion*, The Book Tree, 2003.

Clark, Heinrich, *Magic Mushrooms in Religion and Alchemy*, Park Street Press, 2002.

Davenport-Hines, Richard, *The Pursuit of Oblivion: A Global History of Narcotics*, W. W. Norton and Co., 2004.

DeKorne, Jim, *Psychedelic Shamanism: The Cultivation, Preparation and Shamanic Use of Psychotropic Plants*, Loompanics Unlimited, 1994.

Forte, Robert, et al., *Entheogens and the Future of Religion*, Pine Forge Press, 2000.

Grob, Charles S., *Hallucinogens: A Reader*, Jeremy P. Tarcher, 2002.

Lee, Martin A., and Shlain, Bruce, *Acid Dreams: The Complete Social History of LSD — The CIA, the Sixties, and Beyond*, Grove/Atlantic, 1986.

Masters, Robert, and Houston, Jean, *The Varieties of Psychedelic Experience*, Park Street Press, ed. 2000.

McKenna, Terence, *Food of the Gods: The Search for the Original Tree of Knowledge — A Radical History of Plants, Drugs, and Human Evolution*, Bantam, 1993.

Merkur, Daniel, *The Mystery of Manna: The Psychedelic Sacrament of the Bible*, Park Street Press, 2000.

— *The Psychedelic Sacrament: Manna, Meditation, and Mystical Experience*, Park Street Press, 2001.

Pinchbeck, Daniel, *Breaking Open the Head: A Psychedelic Journey into the Heart of Contemporary Shamanism, Broadway*, 2003.

Roberts, Thomas B., *Psychoactive Sacramentals: Essays on Entheogens and Religion*, Council on Spiritual Practices, 2001.

Russell, Dan, *Shamanism and the Drug Propaganda: The Birth of Patriarchy and the Drug War*, Kalyx.com, 1998.

Schultes, Richard Evans, *Plants of the Gods: Their Sacred, Healing and Hallucinogenic Powers*, Healing Art Press, 2002.

Shulgin, Alexander, *Pihkal: A Chemical Love Story*, Transform Press, 1991.

Smith, Huston, *Cleansing the Doors of Perception: The Religious Significance of Entheogenic Plants and Chemicals*, Sentient Publications, 2003.

Wasson, Gordon, et al., *Persephone's Quest: Entheogens and the Origins of Religion*, Yale University Press, 1992.

O ocultismo ocidental e a tradição pseudocristã, do gnosticismo até a Nova Era

Livros

Aveni, Anthony, *Behind the Crystal Ball: Magic, Science, and the Occult from Antiquity Through the New Age*, University Press of Colorado, 2002.

Baigent, Michael, and Leigh, Richard, *The Elixir and the Stone: Unlocking the Ancient Mysteries of the Occult*, Penguin, 1997.

Bloom, Harold, *Omens of Millennium: The Gnosis of Angels, Dreams, and Resurrection*, Riverhead Books, 1997.

— *The American Religion: The Emergence of the Post-Christian Nation*, Simon and Schuster, 1992.

Burton, Dan, and Grandy, David, *Magic, Mystery, and Science: The Occult in Western Civilization*, Indiana University Press, 2003.

Butler, E. M., *The Myth of the Magus*, Cambridge University Press, ed. 1993.

Drury, Nevill, *Exploring the Labyrinth: Making Sense of the New Spirituality*, Continuum, 1999.

Ellis, Bill, *Lucifer Ascending: The Occult in Folklore and Popular Culture*, University Press of Kentucky, 2003.

Faivre, Antoine, *Access to Western Esotericism*, State University of New York Press, 1994.

— et al., *Modern Esoteric Spirituality*, Crossroad, 1995.

— *Theosophy, Imagination, Tradition: Studies in Western Esotericism*, State Univ. of New York Press, 2000.

Faivre, Antoine, and Hanegraaff, Wouter J., *Western Esotericism and the Science of Religion*, Peeters, 1998.

Ferguson, Marilyn, *The Aquarian Conspiracy: Personal and Social Transformation in the 1980s*, J. P. Tarcher, Inc., 1987.

Feuerstein, Georg, and Feuerstein, Trisha Lamb, *Voices on the Threshold of Tomorrow: 145 Views of the New Millennium*, Quest Books, 1993. (Uma coleção de ensaios dos mais variados autores da Nova Era).

Gibbons, B. J., *Spirituality and the Occult: From the Renaissance to the Modern Age*, Routledge, 2001.

Hanegraaff, Wouter J., *New Age Religion and Western Culture: Esotericism in the Mirror of Secular Thought*, State University of New York Press, 1998.

Heelas, Paul, *The New Age Movement: The Celebration of the Self and the Sacralization of Modernity*, Blackwell Publishers, 1996.

Herrick, James A., *The Making of the New Spirituality: The Eclipse of the Western Religious Tradition*, InterVarsity Press, 2003. (Crítica cristã evangélica da Nova Era).

Hoeller, Stephan A., *Gnosticism: New Light on the Ancient Tradition of Inner Knowing*, Quest Books, 2002. (História do gnosticismo por um gnóstico confesso; publicada por uma editora teosófica).

— *Freedom: Alchemy for a Voluntary Society*, Quest Books, 1992. (Visão gnóstica-jungiana da liberdade e seus inimigos).

Kerr, Howard, and Crow, Charles L., *The Occult in America: New Historical Perspectives,* Univ. of Illinois Press, 1986.

Kinney, Jay, *The Inner West: An Introduction to the Hidden Wisdom of the West*, Jeremy P. Tarcher, 2004.

Lewis, James R., and Melton, Gordon J., *Perspectives on the New Age*, State University of New York Press, 1992.

Lindholm, Lars B., *Pilgrims of the Night: Pathfinders of the Magical Way*, Llewellyn Publications, 1994.

Owen, Alex, *The Darkened Room: Women, Power, and Spiritualism in Late Victorian England*, University of Chicago Press, 2004.

— *The Place of Enchantment: British Occultism and the Culture of the Modern*, University of Chicago Press, 2004.

Melton, J. Gordon, et al., *New Age Almanac*, Visible Ink Press, 1991.

Pauwels, Louis, and Bergier, Jacques, *The Morning of the Magicians*, Rowman & Littlefield Publishers, Inc., 1991.

Powell, Robert, *The Most Holy Trinosophia and the New Revelation of the Divine Feminine*, Anthroposophic Press, 2000.

Rudolph, Kurt, *Gnosis: The Nature and History of Gnosticism*, Harper San Francisco, 1987.

Smoley, Richard, *Inner Christianity: A Guide to the Esoteric Tradition*, Shambhala Publications, 2002.

Smoley, Richard, and Kinney, Jay, *Hidden Wisdom: A Guide to the Western Inner Traditions*, Penguin Books, 1999.

Styers, Randall, *Making Magic: Religion, Magic, and Science in the Modern World*, Oxford University Press, 2003.

Van Den Broek, R., et al., *Gnosis and Hermeticism from Antiquity to Modern Times*, State University of New York Press, 1997.

Versluis, Arthur, *Theosophia: Hidden Dimensions of Christianity*, Lindisfarne Books, 1994.

— *Wisdom's Children: A Christian Esoteric Tradition*, State University of New York Press, 1999.

Webb, James, *The Occult Establishment*, Open Court Publishing Company, 1976.

— *The Occult Underground*, Open Court Publishing Company, 1974.

Wilson, Colin, *The Occult: The Ultimate Book for Those Who Would Walk With the Gods*, Watkins Publishing, Ltd., 2ª ed., 2003.

Religião comparada

Livros

Beaver, R. Pierce, et al., *Eerdmans' Handbook to the World's Religions*, Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1994.

Occhiogrosso, Peter, *The Joy of Sects*, Image Books, 1997.

Smith, Huston, *The World's Religions: Our Great Wisdom Traditions*, Harper San Francisco, 1991.

Novos movimentos religiosos, seitas e cultos

Livros

Barker, Eilleen, and Warburg, Margit, *New Religions and New Religiosity*, David Brown Book Co., 2000.

Barrett, David V., *The New Believers: Sects, 'Cults' and Alternative Religions*, Cassell, 2003.

Chryssides, George D., *Exploring New Religions*, Cassell, 2000.

— *Historical Dictionary of New Religious Movements*, Scarecrow Press, 2001.

Ellwood, Robert S., *Alternative Altars: Unconventional and Eastern Spirituality in America*, University of Chicago Press, 1981.

Jenkins, Philip, *Mystics and Messiahs: Cults and New Religions in American History,* Oxford University Press, 2001.

Kranenborg, Reender, and Rothstein, Mikael, *New Religions in a Postmodern World*, Aarhus University Press, 2003.

Lewis, James R., *Odd Gods: New Religions and the Cult Controversy*, Prometheus Books, 2001.

Lifton, Robert Jay, *Thought Reform and the Psychology of Totalism: A Study of Brainwashing in China*, University of North Carolina Press, 1989.

Melton, J. Gordon, *Encyclopedic Handbook of Cults in America*, Garland Publishing, 1992.

Miller, Timothy, ed., *America's Alternative Religions*, State University of New York Press, 1995.

Newport, John P., *The New Age Movement and the Biblical Worldview: Conflict and Dialogue,* Eerdmans, 1998.

Partridge, Christopher, *New Religions: A Guide — New Religious Movements, Sects and Alternative Spiritualities*, Oxford University Press, 2004.

Partridge, Christopher, and Groothuis, Douglas, *Dictionary of Contemporary Religion in the Western World: Exploring Living Faiths on Postmodern Contexts*, InterVarsity Press, 1998.

Pike, Sarah M., *New Age and Neopagan Religions in America*, Columbia University Press, 2004.

Rothstein, Mikael, *New Age Religion and Globalization*, Aarhus University Press, 2002.

Saliba, John A., s. j., *Perspectives on New Religious Movements*, Continuum, 1995.

Saliba, John A., s. j., and Melton, J. Gordon, *Understanding New Religious Movements*, Rowman and Littlefield, 2003.

Towler, Robert, et al., *New Religions & the New Europe*, David Brown Book Company, 1995.

Wilson, Bryan, *The Social Dimensions of Sectarianism: Sects and New Religious Movements in Contemporary Society*, Oxford University Press, 1990.

Wilson, Bryan, and Cresswell, Jamie, *New Religious Movements: Challenge and Response,* Routledge, 1999.

Wilson, Colin, *Rogue Messiahs: Tales of Self-Proclaimed Saviors*, Hampton Roads Publishing Company, 2000.

Websites — anti-seitas

Página da American Family Federation — http://www.cultinfobooks.com, e http://www.csj.org.

Página da Apologetics Index — http://www.apologeticsindex.org; crítica evangélica das seitas e novos movimentos religiosos.

Página do Christian Research Institute — http://www.equip.org. Cristãos evangélicos; parte de seu ministério inclui uma análise das seitas e novos movimentos religiosos. São anticatólicos.

Página do Cults and Mind Control News — http://www.trancenet.org.

Página do Cult Information Centre — http://www.cultinformation.org.uk/home.html.

Página do Cult Information and Family Support— http://www.cifs.org.au.

Página do Ex-Cult Resource Center— http://www.ex-cult.org.

Página Fact Net — http://www.factnet.org; eles dizem que estão divulgando "os escândalos e informações relacionadas a Seitas e Controle Mental desde 1993".

Página do Family Action Information and Resource Center — http://www.fair-cult-concern.co.uk.

Página do Freedom of Mind Center — http://www.freedomofmind.com; Steven Alan Hassan, o fundador do site, afirma que está há "27 anos na linha de frente do ativismo, expondo seitas destrutivas, aconselhando e instruindo".

Página do InfoCult — http://www.math.mcgill.ca/triples/infocult/ic-e1.html.

Página Recovering Former Cultists' Support Network — http://www.refocus.org.

Página Religious Movement Resource Center — http://lamar.colostate.edu/~ucm/rmrc1.htm.

Página Rick Ross — http://www.rickross.com; se autodescreve como um "instituto para o estudo dos cultos destrutivos, grupos controversos, e movimentos". Também possui um blog noticioso sobre seitas em http://www.cultnews.com.

SIMPOS, grupo holandês anti-seita, possui fontes online nos sites: http://www.stelling.nl/simpos/esotericism.htm e http://www.stelling.nl/simpos/esotericist_tendencies_m-z.htm#M.

Página do Spiritual Counterfeits Project — http://www.scp-inc.org. Este é um *think tank* evangélico que se descreve como "um ministério na linha de frente da batalha contra o ocultismo, as seitas, os movimentos Nova Era, explicando por que eles estão causando um impacto em nossa sociedade". Duas vezes ao ano publicam um informe, além de *newsletters* diversas vezes por ano.

Triumphing Over London Cults — http://www.tolc.org; grupo britânico anti-seita.

Diretório de páginas anti-seitas do Yahoo.com — http://directory.google.com/Top/Society/Religion_and_Spirituality/ Opposing_Views/Cults.

Outros sites pertencentes a seitas e novos movimentos religiosos

Ativistas anti-seitas acusaram estes sites de serem excessivamente simpáticos aos cultos e novos movimentos religiosos.

Portal do Center for Studies on New Religions (CESNUR) — http://www.cesnur.org. (Para uma crítica do ponto de vista evangélico, v. o artigo sobre o CESNUR do Apologetics Index, em http://www.apologeticsindex.org/c10.html).

Página do Cult Awareness Network (CAN) — http://www.cultawarenessnetwork.org. (Para uma crítica do ponto de vista evangélico, v. o artigo sobre o CAN no Apologetics Index, em http://www.apologeticsindex.org/c19.html).

Página do Institute for the Study of American Religion (ISAR) — http://www.americanreligion.org. (Para uma crítica do ponto de vista evangélico, v. o artigo sobre J. Gordon Melton, líder do ISAR, no Apologetics Index, em http://www.apolo- geticsindex.org/m06.html).

O Reverendo Sun Myung Moon e o unificacionismo

Livros

Boettcher, Robert B., *Gifts of Deceit: Sun Myung Moon, Tongsun Park, and the Korean Scandal*, Holt, Rinehart and Winston, 1980. (Recomendado pelo repórter investigativo John Gorenfeld como "o único livro que trata do Coreagate", o escândalo dos anos de 1970).

Case, Thomas W., *Moonie Buddhist Catholic: A Spiritual Odyssey*, White Horse Press, 1996. (Crítica a Moon e ao unificacionismo)

Chryssides, George W., *The Advent of Sun Myung Moon: The Origins, Beliefs and Practices of the Unification Church*, Palgrave Macmillan, 1991.

Hong, Nansook, *In the Shadow of the Moons: My Life in the Reverend Sun Myung Moon's Family*, Little, Brown, 1998. (Crítica a Moon e ao unificacionismo).

Horowitz, Irving Louis, *Science, Sin, and Scholarship: The Politics of Reverend Moon and the Unification Church*, MIT Press, 1978.

Introvigne, Massimo, *The Unification Church*, Signature Press, 2000.

Moon, Sun Myung, *Christianity in Crisis*, HSA Publications, 1977.

— *Divine Principle*, HSA Publications, 1977.

— *Exposition of the Divine Principle*, HSA Publications, 1996.

— *God's Warning to the World*, Rose of Sharon Press, 1985.

— *God's Warning To The World Book 2*, HSA Press, 1985.

— *God's Will and the Ocean*, 1987.

— *Home Church*, HSA Publications, 1983.

— *Life of Prayer*, HSA Publications, n. d.

— *New Hope: Twelve Talks by Sun Myung Moon*, HSA Publications, 1982.

— *Science & Absolute Values: 10 Addresses*, ICF Press, 1982.

— *The Life and Mission of Jesus Christ*, HSA Publications, 2001.

— *True Family and World Peace: Speeches by the Reverend and Mrs. Sun Myung Moon in the Completed Testament Age*, HSA Publications, 2000.

— *True Love*, HSA Publications, 1989.

— *Way of God's Will*, HSA Publications, n. d.

— *Way of Tradition, II*, HSA Publications, n. d.

— *Way of Tradition III*, HSA Publications, n. d.

— *Way of Tradition IV*, HSA Publications, 1980.

Neufeld, K. Gordon, *Heartbreak and Rage: Ten Years Under Sun Myung Moon*, Vitualbookworm.com, 2002. (Crítica a Moon e ao unificacionismo)

Tillett, Gregory, *The Lord of the Second Coming: Sun Myung Moon and the Unification Movement*, Routledge, 1984.

Sherwood, Carlton, *Inquisition: The Persecution and Prosecution of the Reverend Sun Myung Moon*, Regnery Publishing, 1991. (Favorável a Moon; a autoria é de um jornalista do *Washington Times*, e publicado por um importante editor de direita dos EUA).

Underwood, Barbara, and Underwood, Betty, *Hostage to Heaven*, Random House, 1988. (Crítica a Moon e ao unificacionismo)

Websites

Portal da Family Federation for World Peace and Unification — http://www.familyfed.org; site unificacionista

Outro portal da Family Federation for World Peace and Unification International — http://www.ffwpui.org; site também unificacionista.

Freedom of Mind Center - página sobre o unificacionismo — http://www.freedomofmind.com/resourcecenter/groups/m/moonies; site anti-seita com informações sobre o unificacionismo. O autor é um ex-membro do culto do Rev. Moon.

Página de John Gorenfeld's sobre os Moonies (os seguidores do Rev. Moon) — http://www.iapprovethismessiah.com. Gorenfeld assumiu a frente em expor

a "coroação" de Moon como Messias em março de 2004, em Washington, e continua a publicar novas informações sobre esta seita.

Portal True Parents Organization — http://www.tparents.org; site unificacionista.

Portal Unification — http://www.unification.net; site unificacionista.

Jornal *Washington Times* — http://www.washingtontimes.com; este jornal conservador em Washington DC é de propriedade do Rev. Moon.

Movimentos sectários e de culto dentro da Igreja Católica

Livros

American Society for the Defense of Tradition, Family, and Property, *Tradition Family Property: Half a Century of Epic Anticommunism*, American Society for the Defense of Tradition, Family, and Property, 1981.

Arguello, Kiko, and Hernandez, Carmen, *Statute of the Neocatechumenal Way*, Hope Publishing House, 2003. (Arguello e Hernandez são os fundadores do Caminho Neocatecumenal).

Berglar, Peter, *Opus Dei: Life and Work of Its Founder, Josemaria Escriva*, Scepter Publications, 1995. (Favorável à Opus Dei; a Scepter é uma editora da Obra).

Berry, Jason, and Renner, Robert, *Vows of Silence: The Abuse of Power in the Papacy of John Paul II*, Free Press, 2004. (Crítica aos Legionários de Cristo).

Bowers, Fergal, *The Work: An Investigation into the History of Opus Dei and How It Operates in Ireland Today*, Dufour Editions, 1989. (Crítica à Opus Dei).

Buzzi, Elisa, *A Generative Thought: An Introduction to the Works of Luigi Giussani*, McGill-Queen's University Press, 2004. (Giussani é o fundador da Comunhão e Libertação).

Conde, Angeles, and Murray, David J.P., *The Legion of Christ: a History*, Center for Integral Formation, 2003; encomendar pelo site http://www.circlepressusa.com/interior02.phtml?se=001&ca=001&ar=177. Esta é uma editora do Regnum Christi, portanto o livro é pró-Legionários.

Coverdale, John F., *Uncommon Faith: The Early Years of Opus Dei, 1928–1943*, Scepter Publishers, 2002. (Favorável à Opus Dei).

De Oliveira, Plínio Correa, *Brainwashing: A Myth Exploited by the New "Therapeutic Inquisition"*, American Society for the Defense of Tradition, Family, and Property, 1985. (Oliveira é o fundador da Tradição, Família e Propriedade).

— *Nobility and Analogous Traditional Elites: A Theme Illuminating American Social History*, Hamilton Press, 1993.

— *Revolution and Counter-Revolution*, American Society for the Defense of Tradition, Family, and Property, 1993.

— *The Way of the Cross*, America Needs Fatima, 1990.

De Oliveira, Plínio Correa, et al., *Our Lady at Fatima: Prophecies of Tragedy or Hope?*, American Society for the Defense of Tradition, Family, and Property, 1994.

Del Carmen Tapia, Maria, *Beyond the Threshold: A Life in Opus Dei*, Continuum, 1999. (Crítica à Opus Dei).

Del Portillo, Alvaro, and Cavalleri, Cesare, *Immersed in God: Blessed Josemaría Escrivá, Founder of Opus Dei As Seen by His Successor, Bishop Alvaro Del Portillo*, Scepter Publishers, 1996. (Favorável à Opus Dei).

Escrivá, Josemaría, *Centennial Edition: The Complete Published Works of Saint Josemaría Escrivá*, Scepter Publishers, 2002. (Escrivá é o fundador da Opus Dei).

— *Christ Is Passing By*, Scepter Publishers, 1974.

— *Conversations With Monsignor Josemaría Escrivá*, Scepter Publishers, 2002.

— *Friends of God: Homilies*, Scepter Publishers, 1997.

— *In Love With the Church*, Scepter Publishers, 1989.

— *The Way; The Furrow; The Forge* (volume único), Scepter Publications, 2001. (A chave dos escritos do fundador da Opus Dei).

— *The Way of the Cross*, Scepter Publishers, 2001.

Estruch, Joan, *Saints and Schemers: Opus Dei and Its Paradoxes*, Oxford University Press, 1995. (Crítica à Opus Dei).

Gallagher, Jim, *Woman's Work: Chiara Lubich: A Biography of the Focolare Movement and Its Founder*, New City Press, 1997. (Favorável aos Focolare).

Garvey, J. J. M., *Parents' Guide to Opus Dei*, Sicut Dixit Press, 1991. (Crítica à Opus Dei).

— *Prelature's Reaction: The Official Response from Opus Dei to "Parent's Guide to Opus Dei"*, Sicut Dixit Press, n. d. (Crítica à Opus Dei).

Giussani, Luigi, *Morality: Memory and Desire*, Ignatius Press, 1986. (Giussani é o fundador da Comunhão e Libertação).

— *The Psalms*, Crossroad Publishing Company, 2004.

— *The Risk of Education*, Crossroad Publishing Company, 2001.

Giussani, Luigi, and Hewitt, Viviane, *At the Origin of the Christian Claim*, McGill-Queen's University Press, 1998.

Giussani, Luigi, and Hewitt, Viviane, *Why the Church?*, McGill-Queen's University Press, 2000.

Giussani, Luigi, and Zucchi, John, *The Religious Sense*, McGill-Queen's University Press, 1997.

Hearne, Jerry, *Unity Our Adventure: The Focolare Movement*, New City Press, 1987. (Favorável aos Focolare).

Hutchison, Robert, *Their Kingdom Come: Inside the Secret World of Opus Dei*, Thomas Dunne Books, 1999. (Crítico à Opus Dei).

Le Tourneau, Dominique, *What Is Opus Dei*, Scepter Publications, 1989. (Favorável à Opus Dei).

Lernoux, Penny. *People of God: The Struggle for World Catholicism*, Penguin, 1990. (Inclui crítica à Opus Dei, à TFP e à Comunhão e Libertação).

Lubich, Chiara, *Jesus: The Heart of His Message: Unity and Jesus Forsaken*, New City Press, 1985. (Lubich é a fundadora dos Focolare).

— *The Cry: Jesus Crucified and Forsaken in the History and Life of the Focolare Movement, from Its Birth in 1943, Until the Dawn of the Third Millennium*, New City Press, 2001.

Lubich, Chiara, and Morneau, Bishop Robert F., *Only at Night We See the Stars: Finding Light in the Face of Darkness*, New City Press, 2002.

Lubich, Chiara, et al., *An Introduction to the ABBA School: Conversations from the Focolare's Interdisciplinary Study Center*, New City Press, 2002.

Maciel, Marcial, *Integral Formation of Catholic Priests*, Alba House, 1992. (Maciel é o fundador dos Legionários de Cristo).

Maciel, Marcial, and Colina, Jesus, *Christ Is My Life*, Sophia Institute Press, 2003.

Messori, Vittorio, *Opus Dei: Leadership and Vision in Today's Catholic Church*, Regnery, 1997. (Favorável à Opus Dei).

Ocáriz, Fernando, *Canonical Path of Opus Dei: The History and Defense of a Charism*, Scepter Publishers, 1994.

Pasotti, Ezekiel, *The Neocatechumenal Way According to Paul VI and John Paul II*, St. Paul Publications, 1996. (Favorável ao Caminho Neocatecumenal).

Rodriguez, Pedro, et al., *Opus Dei in the Church: An Ecclesiological Study of the Life and Apostolate of Opus Dei*, Scepter Press, 2003. (Publicado por um editor da Opus Dei).

Romano, Giuseppe, *Opus Dei: Who? How? Why?*, Alba House, 1995. (Favorável à Opus Dei).

Rondoni, Davide, and Giussani, Luigi, *Communion and Liberation: A Movement in the Church*, McGill-Queen's University Press, 2000. (Favorável à Comunhão e Libertação).

Urquhart, Gordon, *The Pope's Armada: Unlocking the Secrets of Mysterious and Powerful New Sects in the Church*, Prometheus Books, 1999. (Crítica aos Focolare, ao Caminho Neocatecumenal e à Comunhão e Libertação).

Walsh, Michael, *Opus Dei: An Investigation into the Powerful Secretive Society within the Catholic Church*, Harper San Francisco, 2004. (Crítica à Opus Dei).

Websites: apoiadores dos "novos movimentos eclesiais" católicos

Portal da American Society for the Defense of Tradition, Family, and Property — http://www.tfp.org; uma de suas campanhas públicas é "A América precisa de Fátima" (http://www.tfp.org/anf).

Página da Comunhão e Libertação — http://www.clonline.org.

Portal dos Focolare — http://www.focolare.org.

Portal dos Legionários de Cristo — http://www.legionofchrist.org; e também o site http://www.legionariesofchrist.org. Além dessas há também a página do Regnum Christi, que é uma ramificação dos Legionários, http:// www.regnumchristi.org. As respostas oficiais dos Legionários às acusações contra o grupo podem ser encontradas no site Legionary Facts, http:// www. legionaryfacts.org.

Portal do Caminho Neocatecumenal — http://www.camminoneocatecumenale.it/en.

Websites (Opus Dei e Escrivá):

• Página dedicada a Escrivá, fundador da Opus Dei — http://www.josemariaescriva.info.

• Páginas com as obras do fundador da Opus Dei — http://www.escrivaworks.org.

• Opus Dei EUA — http://www.opusdei.org.

• Portal *Romana* — http://en.romana.org; este é o "Boletim da Prelazia da Santa Cruz e da Opus Dei".

Websites: críticos dos "novos movimentos eclesiais" católicos

Críticas aos Focolare:

• Página "Focolare Movement: Lights and Shadows" — http://www.focolare.net.

Críticas aos Legionários de Cristo e Regnum Christi:

• "Ex-Legionaries.com", site para ex-membros dos Legionários de Cristo e Regnum Christi — http:// www.exlegionaries.com.

• Freedom of Mind Center, página sobre os Legionários de Cristo — http://www.freedomofmind.com/resource- center/groups/l/legion.

• Página com respostas dos oponentes dos Legionários à autodefesa que o grupo faz de si no site "Legionaryfacts.org"; a refutação à defesa está em http://www.legionaryfacts.com.

• Página Regain Network — http://www.regainnetwork.org; crítica aos Legionários de Cristo e Regnum Christi.

• Portal anti-seita de Rick Ross que possui uma página sobre os Legionários de Cristo, em http://www.rickross.com/groups/loc.html.

• O site conservador católico Unity Publishing possui uma página com críticas aos Legionários de Cristo: http://www.unitypublishing.com/Apparitions/LegionIndex.html.

Críticas ao Caminho Neocatecumenal:

• Oponente ao Caminho, este site reúne vários artigos críticos sobre o grupo http://www.psychologue-clinicien.com/anglais/chemin.htm.

• Um boletim oficial da Diocese Católica Romana de Clifton, no Reino Unido, se opondo à presença do Caminho em três paróquias locais. — http://ourworld.compuserve.com/homepages/ronald_haynes/nc-er2.htm.

• "Church Mouse" é um site anti-neocatecumenal da Austrália, acessível em http://church-mouse.net; eles fornecem links para outros sites em http://delorenzo.ozforces.com.au/links1.html.

Críticas à Opus Dei:

• Freedom of Mind Center, página sobre a Opus Dei — http://www.freedomofmind.com/resourcecenter/groups/o/opus.

• Coleção de opiniões contrárias à Opus Dei nesta página — http://www.opposing-religious-views.com/ Christianity_Catholicism_Opus_Dei.html.

• Página Opus Dei Awareness Network — http://www.odan.org.

• O portal anti-seitas de Rick Ross tem uma página dedicada à Opus Dei, em http://www.rickross.com/groups/opus.html.

• "The Unofficial Opus Dei Home Page" ["A página não autorizada da Opus Dei"] — http://www.mond.at/opus.dei.

Críticas à Tradição, Família e Propriedade (TFP):

• Este portal anti-seita italiano possui uma extensa pesquisa sobre a TFP e seus aliados em http://www.kelebekler.com/cesnur/ eng.htm. Entre os artigos do site, inclui-se o de Miguel Martinez, "'Doctor Plinio' and his 'counter-revolutionary magisterium'", em http://www.kelebekler.com/cesnur/storia/ gb11.htm, e http://www.kelebekler.com/cesnur/storia/ gb12.htm, além dos seguintes textos:.

• John Armour, "TFP: A Dangerous Cult", em http://www.sspx.ca/ Angelus/1983_July/ TFP_Dangerus.htm. Este é um relato publicado em 1983 na *Angelus*, revista da Fraternidade Sacerdotal São Pio X – ela mesma um grupo dissidente da direita católica.

• Unity Publishing, "'America Needs Fatima': A Cult Using the Fatima Name", disponível em http://www.unitypublishing.com/NewReligiousMovements/ FatimaCult.html; escrito por um conservador católico.

Muitos outros sites e páginas similares existem na internet; procure no Google pelo nome de cada novo movimento eclesial, com os termos "seita" ou "culto" ou "abuso".

Wicca e neopaganismo

Livros

Adler, Margot, *Drawing Down the Moon: Witches, Druids, Goddess-Worshippers, and Other Pagans in America Today*, Penguin Books, 1997. (História e prática da wicca, a partir de uma perspectiva neopagã).

Alexander, Brooks, *Witchcraft Goes Mainstream*, Harvest House, 2004. (História e crítica acadêmica evangélica).

Ankarloo, Bengt, and Clark, Stuart, *Witchcraft and Magic in Europe: The Eighteenth and Nineteenth Centuries*, University of Pennsylvania Press, 1999. (História acadêmica).

— *Witchcraft and Magic in Europe: The Twentieth Century*, University of Pennsylvania Press, 1999. (História acadêmica).

Burnett, David, *Dawning of the Pagan Moon*, Thomas Nelson Inc., 1992. (História da bruxaria e do neopaganismo; crítica cristã evangélica).

Davis, Philip G., *Goddess Unmasked: The Rise of Neopagan Feminist Spirituality*, Spence Publishing Company, 1999. (História acadêmica; crítica de um conservador cristão).

DiZerega, Gus, *Pagans & Christians: The Personal Spiritual Experience*, Llewellyn Publications, 2001. (Trata-se do chamado de um neopagão aos cristãos para o diálogo e compreensão mútuos).

Drury, Nevill, *Magic and Witchcraft: From Shamanism to the Technopagans*, Thames & Hudson, 2003.

Eliade, Mircea, *Occultism, Witchcraft, and Cultural Fashions: Essays in Comparative Religion*, University of Chicago Press, 1978. (Análise acadêmica).

Hutton, Ronald, *The Triumph of the Moon: A History of Modern Pagan Witchcraft*, Oxford University Press, 2001. (História acadêmica).

Lewis, James R., *Magical Religion and Modern Witchcraft*, State University of New York Press, 1996. (Ensaios acadêmicos por neopagãos).

Molnar, Thomas, *The Pagan Temptation*, Eerdmans, 1987. (Crítica conservadora católica).

Paris, Ginette, *The Sacrament of Abortion*, Spring Publications, Inc., 1992. (Uma neopagã defende o aborto como um sacrifício).

Pike, Sarah M., *Earthly Bodies, Magical Selves: Contemporary Pagans and the Search for Community*, University of California Press, 2001. (Estudo antropológico de grupos neopagãos e suas práticas).

Russell, Jeffrey B., *A History of Witchcraft: Sorcerers, Heretics, and Pagans*, Thames & Hudson, 1982. (História acadêmica).

— *Mephistopheles: The Devil in the Modern World*, Cornell University Press, 1986. (História acadêmica).

— *The Prince of Darkness: Radical Evil and the Power of Good in History*, Cornell University Press, 1992. (História acadêmica).

— *Witchcraft in the Middle Ages*, Cornell University Press, 1984. (História acadêmica).

Starhawk, *The Spiral Dance*, Harper San Francisco, ed. rev., 1999.

Thornton, Bruce S., *Plagues of the Mind: The New Epidemic of False Knowledge*, ISI Books, 2004. (Crítica conservadora; inclui um capítulo sobre a ideologia das Deusas).

Vale, V., and Sulak, John, *Modern Pagans: an Investigation of Contemporary Ritual*, RE/Search Publications, 2001. (Panorama do neopaganismo, bebendo em suas fontes primárias).

Websites

Página da Ancient Ways Bookstore (livraria) — http://www.ancientways.com; eles organizam anualmente, em fevereiro, a PantheaCon, uma convenção para neopagãos.

Conjureworks — http://www.conjure.com; é a página de Rowan Fairgrove, um adepto da wicca que foi muito ativo na URI.

Página da Covenant of the Goddess (Convenção das Deusas) — http://www.cog.org; o neopagão Donald Frew, membro do Conselho Global da URI, é um dos organizadores da convenção.

O movimento interconfessional

Organizações interconfessionais

Websites

CoNexus Multifaith Media *home page* — http://www.conexuspress.com; oferece muitos livros simpáticos ao movimento interconfessional.

Portal do Council for a Parliament of the World's Religions (CPWR) — http://www.cpwr.org.

Global Dialogue Institute (GDI) — http://astro.temple.edu/~dialogue, para informações do período de 1995–1999, e http://global-dialogue.com para informações atuais.

Página de Ingrid Shafer — http://ecumene.org; Shafer é uma ativista interconfessional e descreve seu site como "um lugar de encontro para as religiões e ideologias do mundo".

Página do Interfaith Center hospedada no portal Presidio — http://www.interfaith-presidio.org.

Página do Interfaith Center de Nova York — http://www.interfaithcenter.org.

Página do Interfaith Conference of Metropolitan Washington — http://www.interfaith-metrodc.org/ifc.htm.

Página do Interfaith Network do Reino Unido — http://www.interfaith.co.uk.

Página da International Fellowship of Christians and Jews (IFCJ) — http://www.ifcj.org/site/PageServer.

Página da Interfaith Youth Core (IYC) — http://www.ifyc.org.

Página da International Association for Religious Freedom (IARF) — http://www.iarf.net.

Página do International Council of Christians and Jews (ICCJ) — http://www.iccj.org/en.

Página do International Interfaith Centre (IIC) — http://www.interfaith-center.org/oxford.

Portal da Inter-Religious Federation for World Peace (IRFWP) — http://www.irfwp.org. Eles afirmam levar adiante seus programas "através da Interreligious and International Federation for World Peace (IIFWP)", cujo site está disponível em http://www.iifwp.org. Ambas as organizações estão associadas à Igreja da Unificação, e foram fundadas pelo Rev. Sun Myung Moon.

Página Minorities of Europe (MoE) — http://www.moe-online.com/index.asp.

Página da National Religious Partnership for the Environment (NRPE) — http://www.nrpe.org.

Site Network of International Interfaith Organizations (NIIO) — http://www.interfaith-center.org/oxford/ network.htm.

North American Interfaith Network (NAIN) — http://www.nain.org.

Site do Ontario Consultants on Religious Tolerance— http://www.religioustolerance.org.

Peace Council *home page* — http://www.peacecouncil.org.

Página do Temple of Understanding (ToU) — http://www.templeofunderstanding.org.

Página da Thanksgiving Square — http://www.thanksgiving.org.

Página da The Interfaith Alliance (TIA) — http://www.tialliance.org.

Three Faiths Forum (TFF) — http://www.threefaithsforum.org.uk.

United Communities of Spirit (UCS) *home page* — http://origin.org/ucs/home.cfm.

Portal da World Conference of Religions for Peace (WCRP) — http://www.wcrp.org. (Anteriormente, o grupo levava o nome de World Conference on Religion and Peace [Conferência Mundial da Religião e Paz, e não Conferência Mundial das Religiões para a Paz (nome atual)].

Portal do World Congress of Faiths (WCF) — http://www.worldfaiths.org.

Portal do World Council of Churches (WCC) — http://www.wcc-coe.org; trata-se de um grupo voltado para o ecumenismo entre as diferentes confissões cristãs, mas muito ativo no movimento interconfessional.

Portal da World Council of Religious Leaders (WCRL) — http://www.millenniumpeacesummit.org. Este site nasceu da conferência World Millennium Peace Summit of Religious and Spiritual Leaders, sediada em Nova York no ano de 2000.

Portal da World Faith Development Dialogue (WFDD) — http://www.wfdd.org.uk.

Portal da World Peace Prayer Society (WPPS) — http://www.worldpeace.org.

Página da World Network of Religious Futurists (WNRF) — http://www.wnrf.org/cms/index.shtml.

Advocacia, história e análise do movimento interconfessional

Livros

Barney, Gerald O., et al., *Threshold 2000: Critical Issues and Spiritual Values for a Global Age*, CoNexus Press, 1999.

Bassett, Libby, et al., *Earth and Faith: A Book of Reflection for Action*, United Nations Environment Program, 2000.

Beversluis, Joel, ed., *Sourcebook of the World's Religions: An Interfaith Guide to Religion and Spirituality*, 3ª ed., New World Library, 2000; contém ensaios de adeptos das religiões tradicionais e das novas religiões, assim como documentos da ONU e ensaios dos líderes do movimento interconfessional.

Braybrooke, Marcus, *Pilgrimage of Hope: One Hundred Years of Global Interfaith Dialogue*, Crossroad Publishing Co., 1992. História acadêmica do movimento interconfessional de 1893 até 1991.

— *Faith and Interfaith in a Global Age*, CoNexus Press, 1998. História do movimento interconfessional de 1993 a 1998.

— *Faiths in fellowship: A Short History of the World Congress of Faiths and Its Work*, World Congress of Faiths, 1976.

— *Inter-Faith Organizations*, 1893–1979: *An Historical Directory*, Edwin Mellen Press, 1980.

Cimino, Richard, and Lattin, Don, *Shopping for Faith: American Religion in the New Millennium*, Jossey-Bass, 2002. (Panorama das tendências religiosas nos EUA).

Coward, Harold, and Maguire, Daniel C., *Visions of a New Earth: Religious Perspectives on Population, Consumption, and Ecology*, State University of New York Press, 1999.

Forward, Martin, *Interfaith Dialogue: A Short Introduction*, Oneworld Publications, 2001.

Ingham, Archbishop Michael, *Mansions of the Spirit: The Gospel in a Multi-Faith World*, Anglican Book Centre, 1997.

Kirby, Richard, and Brewer, Earl, *The Temples of Tomorrow: World Religions and the Future*, Grey Seal Books, 1993.

Maguire, Daniel C., *Sacred Choices: The Right to Contraception and Abortion in Ten World Religions*, Augsburg Fortress Publishers, 2001. (Debate interconfessional escrito por teólogo "pró-escolha", favorável ao aborto).

— *Sacred Energies: When the World's Religions Sit Down to Talk About the Future of Human Life and the Plight of This Planet*, Augsburg Fortress Publishers, 2000.

— *Sacred Rights: The Case for Contraception and Abortion in World Religions*, Oxford University Press, 2003.

Mische, Patricia M., and Merkling, Melissa, *Toward a Global Civilization? The Contribution of Religions*, Peter Lang Publishing, 2001.

Seager, Richard Hughes, *The Dawn of Religious Pluralism: Voices from the World's Parliament of Religions*, 1893, Open Court Publishing Co., 1993.

Storey, Celia and David, *Visions of an Interfaith Future*, International Interfaith Centre, 1994.

Teasdale, Wayne, et al., *The Community of Religions: Voices and Images of the Parliament of the World's Religions*, Continuum, 1996. (Referente ao Parlamento da World's Religions de 1993).

Tobias, Michael, and Morrison, Jane, *A Parliament of Souls: In Search of Global Spirituality*, Bay Books, 1995. (Entrevistas com líderes espirituais do Parlamento da World's Religions de 1993).

Traer, Robert, *Faith, Belief, and Religion*, The Davies Group, 2001.

— *Faith in Human Rights: Support in Religious Traditions for a Global Struggle*, Georgetown University Press, 1991.

— *Quest for Truth: Critical Reflections on Interfaith Cooperation*, The Davies Group, 1999.

Perspectivas católicas no diálogo inter-religioso

O Cardeal Arinze foi o Presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso, departamento da Cúria Vaticana encarregado das relações interconfessionais, de 1984 até 2002. Em 2002, o Papa nomeou Arinze como Prefeito da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos.

Livros

Arinze, Cardinal Francis, *Building Bridges: Interreligious Dialogue on the Path to World Peace*, New City Press, 2004.

— *Meeting Other Believers: The Risks and Rewards of Interreligious Dialogue*, Our Sunday Visitor, 1998.

— *Religions for Peace: A Call for Solidarity to the Religions of the World*, Doubleday, 2002.

— *The Church in Dialogue: Walking With Other Believers*, Ignatius Press, 1990.

BIOGRAFIA DO AUTOR

Sou jornalista e consultor de sistemas de informação do sistema de saúde. Formei-me *cum laude* em Harvard em 1976, e fiz mestrado em administração e saúde pública na Universidade da Califórnia em Berkeley, em 1986. Desde então, trabalhei em sistemas de informação de saúde pública e administração — principalmente como consultor, ajudando hospitais, organizações de saúde e outros provedores de saúde com planejamento de negócios e automação. Fui eleito para a Phi Beta Kappa como graduando, e estou listado no "Quem é Quem nos EUA" (edições 56ª a 59ª) e "Quem é Quem no Mundo" (edições 20ª a 22ª). Sou membro do American College of Health Care Executives e do Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE).

Como jornalista, escrevo a respeito da Iniciativa das Religiões Unidas, sobre seitas e o movimento Nova Era desde 1998, e fui publicado em várias revistas de valores tradicionais e conservadores das várias confissões:

— *The Christian Challenge* (Anglicana) — dezenove matérias assinadas de 1999 a 2004 sobre a URI, o movimento da Nova Era na Igreja Episcopal, relações católico-anglicanas e sobre o movimento pró-vida.

— *Foundations* (Anglicana) — dois artigos sobre a URI: "The Globalism Blues" (setembro de 1999) e "Amen, Swami: The URI Gets a Charter, But Not a Whole Lot Else" (agosto de 2000).

— *HLI Reports* (Human Life International, uma organização católica pró-vida) — "The Case Against the United Religions Initiative", fevereiro de 2001.

— *New Oxford Review* (Católica) — quatro matérias de capa entre 1998 e 2000, incluindo "The United Religions Initiative: A Bridge Back to Gnosticism" (dezembro de 1998) e "Beware! The New Age Movement is More Than Self-Indulgent Silliness" (julho/agosto de 2000).

— The *Journal* of the Spiritual Counterfeits Project (SCP), um ministério protestante/evangélico reformado cuja missão é "confrontar o ocultismo, as seitas e o movimento da Nova Era". Publiquei dez artigos de capa no *Journal* desde 1999: uma série em quatro partes sobre a URI, globalismo e o movimento Nova Era, uma história de ficção científica ("The World Church of 2017"), uma série em três partes sobre a história e crenças da maçonaria central e periférica e — em 2004 — uma série em duas partes sobre o estado policial

emergente. Além disso, fui co-autor de "Neale Donald Walsch: Conversations With Myself", com Tal Brooke, presidente da SCP. Em 2004, essa matéria ganhou um prêmio de "Primeiro Lugar" na categoria "Resenha Crítica" da Evangelical Press Association (vencendo quinhentos competidores).

— *World Net Daily* (secular conservative) — Co-autor, junto com Tal Brooke, da SCP, de duas matérias em 2002: "Como o Estado confisca direitos" (27 de fevereiro de 2002) e "State Surveillance: Abolishing Freedom" (25 de março de 2002).

— *The Wanderer* (Católica) — A matéria "United Religious Initiative Launched in Pittsburgh" (6 de julho de 2000), de Paul Likoudis, bem como diversas colunas "From the Mail" ("Unscrambling the Labyrinth", 8 de julho de 1999; "The Transforming Power of the Labyrinth", 1° de março de 2001; "The Endless Labyrinth", 12 de abril de 2002; e "Mapping the Scandals", 6 de junho de 2002), citaram extensivamente minhas matérias.

— *Touchstone* (cristã tradicional de todas as confissões) — "Midwives of a Common God: The Myriad Friends of the United Religions Initiative" (junho de 2000).

— The Catholic Family and Human Rights Institute, que trabalha como ativista antiaborto na ONU e outras entidades internacionais, publicou "The United Religions Initiative: An Organization Seeking to Undermine Traditional Religious Faith and Evangelization" em fevereiro de 2005.

Com este livro, espero me dirigir a um público maior, composto por esquerdistas e também conservadores, uma vez que as ameaças atuais e iminentes à liberdade e às crenças religiosas tradicionais vêm dos dois extremos políticos.

Cresci na denominação episcopal, mas me tornei ateu na faculdade. Depois de um desvio de seis anos no marxismo (como membro do New American Movement, um descendente "social-democrata" do Students for a Democratic Society), voltei para Cristo em 1978. De 1979 a 1983, fui membro da congregação metodista em Oregon; de 1983 a 1995, fui membro ativo da Igreja Episcopal da diocese do Bispo Swing, inclusive trabalhando na sacristia de uma paróquia em San Francisco, chefiando o Comitê Financeiro e participando do Comitê de Busca por um novo reitor em 1994.

Deixei a Igreja Episcopal em 1995 — afastado pelo estabelecimento, por parte do Bispo Swing, da Iniciativa das Religiões Unidas, pela sua aceitação de Matthew Fox em 1994 como sacerdote episcopal e pelo posicionamento

pró-aborto da Igreja Episcopal. A gota d'água foi quando começaram a se referir a Deus como "ela" em minha paróquia; no domingo seguinte, eu estava procurando um novo lar espiritual, e comecei por adorar em uma paróquia ortodoxa russa. Naquele ano, explorei o catolicismo e a ortodoxia oriental — e fui recebido em uma paróquia católica do rito oriental, que está em comunhão com Roma mas adora, jejua, celebra e reza à maneira ortodoxa oriental. Meu lar espiritual desde 1995 tem sido o Oriente cristão. Minha história é prova de que Deus tem misericórdia dos pecadores, e mostra que o autor de "Amazing Grace" estava dizendo a verdade.

Símbolos

11 de setembro (ataque terrorista de setembro de 2001 aos EUA) 51, 131, 133, 135, 136, 234, 345, 380, 618, 638
666 (número da Besta) 7, 212, 415, 697
1984 168, 436, 465, 491, 544, 676

A

aborto 28, 37, 119, 138, 168, 169, 334, 335, 348, 355, 504, 532, 580, 586, 604, 750, 754, 758, 759
Admirável Mundo Novo (romance) 247
Alexander, Brooks 72, 162, 229, 340, 344, 377, 589, 624, 649, 736, 749
Al-Qaeda 134, 135
Anand, Margot 325, 579, 588
Andrews 81, 82, 102, 103, 105, 106, 107, 114, 170, 173, 174, 177, 214, 233, 252, 253, 258, 260, 264, 292, 300, 321, 368
anglicanismo 231, 307
anjos caídos 7, 415, 416
anticristianismo 212
anti-semitismo 426, 427, 475, 688, 692, 693, 694, 701
antroposofia 214, 312, 397, 398
apocalipse 687
Arca da Esperança 598
arianos 401, 404, 405, 406, 420
Arinze, Cardeal Francis 90, 91, 255, 256, 257, 278, 282, 283, 291, 292, 302, 303, 335, 338, 344, 348, 359, 360, 619, 755
armas nucleares 11, 67, 394, 440
Artress, Laurence 170, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 629, 728, 735
astecas 486
astrologia 367, 403, 406, 409, 422

B

Bailey, Alice A. 7, 22, 35, 42, 44, 46, 384, 388, 390, 394, 397, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 441, 468, 476, 488, 496, 512, 513, 521, 523, 550, 559, 561, 564, 590, 630, 631, 699, 724
Bailey, Foster 35, 42, 43, 106, 166, 414, 415, 421, 429, 434, 441, 444, 445, 446, 470, 471, 550, 559, 560, 660, 724, 725
Bailey, Mary 47, 113, 229, 241, 266, 273, 274, 275, 276, 441, 466, 473, 675, 715, 726, 729
baixerarquia 151, 153

Baker, James 51, 582
Banco Mundial 49, 158, 354, 361, 362, 515, 594, 595, 611, 619
Barnhart, Bruno 308
Barrett 190, 206, 290, 316, 361, 739
Barrett, Richard 192
Belloc, Hilaire 392
Besant, Annie 42, 56, 214, 406, 409, 410, 724
Beversluis, Joel 72, 75, 78, 119, 291, 312, 331, 332, 358, 497, 550, 632, 753
Blair, Tony 84, 162, 634, 637
Borg, Marcus 232, 267
Braybrooke, Marcus 71, 74, 76, 180, 185, 188, 189, 298, 315, 319, 330, 331, 332, 333, 347, 410, 720, 753
Brewer, Earl 310, 754
Bunyan, John 630
Bush, George W. (presidente dos EUA, 2001-2009) 19, 22, 31, 39, 50, 164, 166, 169, 636, 638, 639, 742

C

Caminhos para a Paz 171
Campbell, Joan Brown 91, 225, 591, 723
capitalismo 19, 30, 69, 218, 361, 378, 444, 470, 489, 546, 566
Carey, Arcebispo (anglicano) George 234, 236, 249, 611, 619
carma 383, 408, 411, 418, 425, 485
Carta da Terra 9, 19, 30, 36, 37, 38, 49, 69, 89, 90, 161, 172, 205, 245, 274, 309, 337, 353, 361, 564, 579, 597, 598, 600, 601, 602, 603, 606, 607, 608, 609, 615, 626, 630, 637, 719, 720
Carter, Jimmy 187, 188, 252, 496, 594, 734
casamento 40, 42, 47, 91, 135, 140, 195, 203, 325, 334, 384, 385, 426, 518, 528, 529, 562, 652
Catholic Family and Human Rights Institute (C-FAM) 55, 90, 354, 758
censura à imprensa 129
Centro Inter-religioso de Nova York 89, 171, 181
Centro Inter-religioso de Presidio 252, 254, 262, 263, 323, 324
cérebro global 487, 552, 674
Chaffee, Paul 81, 92, 93, 99, 107, 112, 157, 175, 176, 177, 178, 179, 218, 220, 252, 254, 262, 263, 267, 276, 294, 312, 346
Clube de Budapeste 161, 177, 722
Clube de Roma 48, 722
Comissão Européia 81, 82, 490, 581
Conselho Diplomático Internacional 164
Conselho do Parlamento das Religiões do Mundo 71, 75, 81, 83, 93, 181, 184, 185, 222, 268, 332
Cruzadas 11, 202
Cruz Verde Internacional 35, 48, 245, 570, 597, 599, 607, 609, 636, 637, 721
Cúpula do Milênio da Paz Mundial dos Líderes Religiosos e Espirituais 89

D

Dalai Lama 19, 84, 89, 162, 164, 176, 181, 183, 187, 222, 289, 290, 350, 378, 452, 453, 639
Danzinger, Lesley 593
darwinismo social 22, 23, 394, 503

Davidson 7, 216, 445, 451, 452, 453, 548, 731
Dawson 76
diálogo inter-religioso 71, 92, 190, 206, 257, 277, 278, 282, 289, 291, 323, 328, 336, 368, 374, 375, 376, 755
Dolan, Pe. (católico) Luis 156, 180, 183, 269, 271, 600
Doonesbury (tirinha) 253
Dreher, Rod 668, 675, 676

E

enteógenos 9, 140, 141, 142, 143, 144, 580, 587, 589
Epting, Bispo (episcopal) Christopher 229, 231, 235
Erhard, Werner 223, 261, 547
Escrivá, Pe. (católico) Josemaría 666, 667, 668, 669, 698, 699, 745, 747
espírito da terra 7, 476
espiritualidade da criação 247
ética sexual 527, 530
eugenia 7, 23, 419, 468, 469, 470, 471
eutanásia 7, 8, 23, 334, 468, 504, 507, 527, 531, 614
evangelização 21, 26, 55, 283, 286, 287, 291, 292, 370, 376, 665, 701
extrema-direita 23, 53, 393, 649, 650, 656

F

Fairgrove, Rowan 86, 208, 210, 320, 321, 751
fascismo 30, 648, 649, 650, 651, 652
Fausto (Goethe) 67, 68, 459
Fitzgerald, Arcebispo (católico) Michael 256, 257
Frew, Donald 29, 37, 55, 67, 75, 79, 87, 88, 92, 93, 95, 99, 101, 107, 108, 115, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 129, 136, 137, 138, 139, 145, 150, 159, 169, 170, 181, 185, 186, 188, 189, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 226, 227, 229, 254, 260, 266, 270, 281, 282, 292, 293, 322, 323, 324, 360, 642, 709, 710, 711, 712, 751
Fundação Gorbachev 35, 36, 48, 69, 170, 171, 566, 721
fundamentalismo religioso 218, 292, 295

G

Gates, Bill 38, 103, 107, 354, 617, 619
Gibbs, Pe. (episcopal) Charles 21, 30, 62, 65, 66, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 116, 128, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 146, 155, 156, 158, 159, 161, 165, 166, 170, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 188, 203,

204, 205, 217, 230, 235, 236, 239, 252, 259, 263, 267, 270, 271, 272, 274, 277, 285, 288, 289, 291, 309, 319, 326, 339, 343, 344, 357, 361, 362, 364, 387, 477, 709, 713
globalista 21, 30, 33, 56, 75, 599, 646, 650, 657, 673
globalização 33, 67, 177, 268, 318, 495, 576, 582, 588, 617, 633, 674, 735
gnosticismo 341, 365, 410, 442, 446, 736
Gorbachev, Mikhail 9, 11, 12, 35, 36, 37, 46, 47, 48, 49, 52, 69, 162, 170, 171, 172, 245, 292, 398, 492, 495, 547, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 575, 578, 582, 585, 586, 591, 595, 597, 598, 599, 601, 607, 609, 610, 634, 636, 637, 639, 650, 654, 680, 716, 717, 718, 721
governança global 6, 9, 36, 38, 49, 155, 169, 552, 561, 575, 582, 585, 600, 617, 618, 677
governo mundial 489, 490, 542, 543, 546, 552, 562, 573, 597, 599, 600, 614, 626
Grande Invocação 46, 215, 512, 513
Grupo Carlyle 50
Guerra ao Terror 19, 166
guerra biológica 568
Guerra Mundial 44, 76, 238, 304, 343, 406, 440, 461, 475, 541, 561, 650, 652, 697
guerra nuclear 67
Gundani, Paul 269, 350
Gunderson, Gary 187, 188, 252
Gutierrez, Rosalia 285, 289, 710

H

Hai, Iftekhar 174, 179, 224, 263, 350, 711
Han, Wenzao 252
haxixe (uso por parte de Helena P. Blavatsky) 41
Hécate (deidade pagã) 19, 87, 88, 642
Hermes (deidade pagã) 19, 87, 88, 642
Herzberg, Rabino Arthur 300, 341
hinduísmo 15, 24, 72, 73, 85, 177, 277, 290, 303, 311, 313, 329, 345, 347, 370, 373, 397, 407, 409, 410, 456
Hiroshima, ataque nuclear a 441, 476, 511, 721
Hitler, Adolf 8, 47, 53, 191, 199, 401, 405, 436, 461, 463, 476, 492, 521, 522, 523, 525, 549, 559, 561, 651, 652, 653, 658, 670, 694, 697
Hock, Dee 82, 83, 97, 98, 100, 170, 218, 634, 713
Hoeller, Stefan 410, 446, 737
Hollister, Juliet 182, 183, 245, 317
Holocausto (genocídio dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial) 199, 523
Houston, Jean 237, 451, 514, 547, 579, 735
Hubbard, Barbara Marx 8, 22, 44, 45, 46, 47, 61, 63, 112, 113, 143, 170, 188, 214, 218, 219, 242, 243, 309, 310, 340, 351, 377, 384, 388, 389, 394, 397, 417, 427, 451, 455, 475, 477, 479, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 514, 515, 540, 547, 549, 550, 552, 563, 564, 580, 614, 631, 632, 637, 652, 730, 735

Huerta, Christian de la 39, 139, 289
Huxley, Aldous 218, 247, 480

I

Igreja Católica Romana 259, 317, 428, 702
Igreja da Cientologia 206
Igreja dos Santos dos Últimos Dias 254
Igreja Episcopal 19, 34, 39, 45, 65, 80, 89, 97, 140, 144, 221, 227, 228, 229, 231, 234, 235, 236, 242, 243, 244, 294, 351, 509, 619, 711, 757, 758, 759
Imbens-Fransen, Annie 83, 266, 364, 710
incas, enquanto modelos espirituais da Nova Era 486
Ingham, Bispo (anglicano) Michael 84, 229, 231, 232, 295, 310, 331, 754
Iniciativa das Religiões Unidas 4, 5, 6, 17, 19, 34, 44, 52, 54, 55, 59, 65, 71, 78, 80, 114, 117, 121, 122, 123, 133, 140, 141, 147, 160, 161, 163, 164, 167, 177, 178, 184, 206, 207, 208, 217, 219, 221, 222, 225, 230, 232, 235, 236, 239, 253, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 265, 269, 270, 272, 275, 276, 281, 303, 311, 312, 328, 340, 344, 350, 356, 368, 377, 379, 633, 636, 640, 654, 706, 757, 758
Iniciativa de Paz dos Líderes Religiosos do Povo Acholi (ARLPI) 126, 258
Inquérito Apreciativo 5, 78, 98, 108, 110, 111, 112, 326
Instituto da Paz dos Estados Unidos (USIP) 165
islã 72, 118, 129, 131, 133, 148, 175, 195, 295, 299, 336, 373, 426, 656, 689, 690, 701
Israel 66, 79, 86, 94, 137, 173, 176, 199, 266, 271, 310, 355, 425, 577, 689, 690, 692, 701, 710

J

Jain, Bawa 89, 90, 171, 180
Jesse, Robert 144, 579, 580, 589
Jesus, o Cristo 8, 25, 26, 54, 59, 61, 62, 118, 145, 147, 148, 191, 197, 199, 201, 203, 212, 232, 236, 241, 257, 258, 267, 270, 276, 277, 279, 281, 284, 287, 288, 295, 306, 307, 308, 310, 327, 345, 363, 365, 369, 373, 374, 375, 381, 387, 388, 391, 401, 405, 408, 409, 418, 424, 483, 487, 499, 501, 503, 519, 520, 535, 551, 552, 557, 564, 578, 580, 598, 620, 644, 648, 653, 656, 671, 686, 687, 689, 690, 691, 692, 693, 695, 696, 743, 746
João Paulo II, Papa 262, 296, 348, 355, 364, 365, 368, 373, 374, 376, 482, 483, 484, 643, 644, 665, 666, 672, 729,
Johnson, K. Paul 40, 41, 72, 110, 194, 411, 446, 595, 724
Journal of the United Religions 62, 81, 83, 175, 260, 270, 288, 297, 308, 310, 312, 313, 314, 339, 341, 346
judaísmo 15, 23, 24, 90, 195, 203, 296, 329, 343, 345, 393, 409, 423, 427, 429, 431, 577, 578, 701

K

King, Ursula 57, 105, 244, 287, 455, 456, 462, 620, 729

Kirby, Richard 180, 183, 269, 270, 310, 311, 312, 754
Knitter, Paul 276, 277
Knox, Ronald 646
Kreeft, Peter 696
Kreutzer, Anke 297, 298, 312, 317, 346
Kucinich, Dennis 167
Küng, Hans 6, 90, 182, 183, 278, 296, 330, 331, 334, 335, 720

L

Lattin, Don 62, 81, 114, 132, 133, 144, 171, 179, 187, 206, 217, 220, 242, 247, 257, 259, 288, 305, 319, 320, 324, 362, 525, 535, 538, 754
Lazlo, Ervin 634
Legionários de Cristo 661, 662, 663, 666, 670, 672, 698, 744, 746, 747, 748
Lênin, V.I. 7, 53, 191, 391, 436, 442, 443, 444, 476, 542, 549
Lerner, Michael (católico) 219, 547, 580
Lewis, C.S. 28, 32, 72, 153, 306, 389, 390, 482, 500, 518, 551, 563, 630, 631, 632, 639, 648, 649, 650, 661, 689, 693, 695, 738, 739, 750
Lúcifer 22, 393, 394, 399, 400, 402, 415, 416
Lucis Trust 7, 35, 104, 214, 215, 345, 394, 397, 410, 413, 414, 427, 428, 436, 444, 449, 487, 497, 498, 512, 513, 514, 645, 724, 726
Lukacs, John 463, 651, 652, 653
Luyckx, Marc 581
Lyons, Oren 486, 592

M

maçonaria 7, 41, 433, 434, 551, 660, 679, 757
Macy, Joana 151, 152
Madre Teresa (católica) 257, 258
maias 486
Maitreya (Teosofia) 53, 497, 513, 654, 726
Maquiavel, Nicolau 406, 494
Martin, Pe. (católico) Daniel 15, 72, 212, 336, 455, 735, 754
Marx, Karl 8, 22, 44, 45, 46, 47, 61, 63, 112, 113, 143, 170, 188, 191, 214, 218, 219, 242, 243, 309, 310, 340, 351, 377, 384, 388, 389, 391, 394, 397, 417, 427, 442, 443, 451, 455, 475, 477, 479, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 514, 515, 540, 542, 547, 549, 550, 552, 563, 564, 580, 614, 631, 632, 637, 652, 698, 730, 735
marxismo 300, 301, 459, 465, 546, 564, 758
Matser, Fred 49, 398, 568
Mattison, Avon 171, 451, 452
McCloskey, Pe. (católico) John 668
McGinn, Bernard 643, 655, 657, 686, 687
McLaughlin, Corinne 7, 216, 445, 451, 452, 453, 548, 731
McLennan, Scotty 253
Mercado Comum Europeu 445
messianismo secular 342, 626

métodos contraceptivos artificiais 37, 119
Miguel de Portugal 647, 648
milenarismo 341, 342, 690
Mische, Patricia 77, 78, 312, 580, 700, 754
Missa Cósmica *Techno* 245, 246, 247, 249
modernismo 16, 298, 402, 681
monismo 62, 517, 535
Moon, Sun Myung 19, 22, 180, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 235, 378, 419, 661, 668, 742, 743, 744, 749, 750, 752
mórmons 254
Morton, James Parks 69, 171, 180, 235, 237, 243, 244, 245
movimento do Labirinto 237
movimento ecumênico 27, 410, 610, 636, 639
movimento teosófico 72, 397, 398, 496, 497, 655
Muggeridge, Malcolm 61, 391, 563, 564, 593, 594
Muller, Robert 8, 22, 44, 45, 89, 156, 167, 168, 170, 183, 214, 216, 217, 218, 219, 271, 296, 313, 352, 353, 358, 359, 385, 394, 397, 427, 431, 451, 455, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 547, 549, 550, 564, 579, 585, 586, 602, 632, 652, 732, 733, 735

N

nacional-socialismo 30, 561
Nagasaki, ataque nuclear a 441, 511
nascimento 168, 209, 308, 342, 349, 352, 379, 380, 420, 426, 455, 457, 461, 477, 479, 483, 521, 531, 550, 632, 681, 705, 706
nazismo 336, 366, 403, 405, 406, 466, 651, 652, 692
neopaganismo 75, 207, 260
Nesky, Andrew 85
Neuhaus, Pe. (católico) Richard 69, 271
New Group of World Servers 447, 726
Newman, Cardeal John Henry 63, 142
New Oxford Review 12, 54, 674, 675, 700, 701, 757
Nietzsche, Friedrich 10, 677, 678, 679, 680, 681, 682
Nova Era 5, 6, 7, 8, 9, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 53, 54, 56, 68, 69, 78, 81, 161, 167, 169, 170, 188, 214, 215, 216, 218, 219, 222, 225, 226, 237, 239, 240, 242, 243, 249, 257, 278, 290, 298, 304, 316, 338, 341, 351, 365, 366, 367, 377, 379, 390, 393, 394, 395, 403, 404, 408, 409, 411, 413, 415, 418, 419, 420, 421, 422, 430, 432, 433, 434, 436, 437, 438, 440, 442, 446, 447, 448, 451, 455, 456, 479, 485, 498, 499, 500, 501, 504, 505, 510, 511, 514, 527, 528, 533, 540, 546, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 576, 578, 583, 588, 593, 595, 602, 623, 624, 625, 632, 633, 635, 641, 642, 654, 674, 714, 722, 726, 734, 736, 737, 741, 757
Nova Ordem Mundial 6, 23, 65, 76, 77, 171, 269, 330, 393
nova religião 120, 302, 303, 304, 308, 311, 316, 318, 319, 325, 327, 330, 371, 378

O

O'Brien, Michael 646, 687
ocultismo 20, 40, 42, 85, 210, 298, 397, 405, 410, 519, 528, 602, 646, 654, 736, 741
Opus Dei 661, 662, 663, 664, 665, 666, 668, 669, 670, 671, 672, 698, 744, 745, 746, 747, 748, 749
Organização das Nações Unidas (ONU) 6, 155, 303, 351, 385, 490, 722
O'Rourke, Pe. (católico) Gerard 225, 226, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 324, 361, 367, 368
Orwell, George 168, 436, 465, 491, 524, 544, 560, 652, 676
Ottley, Bispo (anglicano) James 61, 230, 231, 353, 359

P

panteísmo 6, 62, 365, 366
Parlamento das Religiões do Mundo 71, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 83, 90, 93, 99, 129, 163, 178, 181, 184, 185, 209, 222, 229, 259, 268, 308, 320, 323, 331, 332, 340, 720
Partido Republicano 31, 571
Patten, Chris 561
Pecado Original 525
Pedro, Apóstolo 308, 369, 387, 400, 401, 483, 666, 696, 697, 747
perseguição religiosa 67
Peruman, Sri Ravi 178, 206, 289, 361
Pike, Bispo (episcopal) James 39, 740, 750
planejamento familiar 164, 168, 350, 351, 352, 403, 586
plano hierárquico 487
Ponedel, David 181, 185, 222, 320
ponto ômega 7, 458
prece 46, 74, 80, 87, 89, 305
Prêmio Nobel da Paz 48, 78, 90, 161
Primeira Guerra Mundial 44, 343, 406
Projeto para um Novo Século Americano 638
protestantismo 23, 71, 304, 367, 393

Q

queda do homem 198

R

racismo 201, 333, 335, 405, 475, 618, 693
Rangel, Dep. Charlie 195
Rankin, William 97, 125, 131, 138, 279, 343, 344, 359
Ratzinger, Cardeal Joseph 278, 301, 302, 374
reacionários 7, 23, 394, 434, 453, 474, 478, 479, 680
Regnum Christi 664, 744, 747, 748
Reich, Robert 53, 299, 337, 406, 440, 469, 481, 492, 553, 554, 626, 652, 653

religião mundial 4, 11, 12, 43, 77, 215, 319, 430, 432, 434, 513
religiões exclusivistas 6, 284, 292, 296, 298
Revolução Cultural chinesa 444
Revolução Francesa 238, 358, 493, 623, 646
Revolução Russa 429, 444
Robert Muller 44, 45, 89, 156, 170, 217, 296, 313, 352, 358, 431, 451, 455, 485, 493, 496, 497, 498, 547, 550, 585, 602, 732, 733, 735
Robinson, Gene 231, 236, 715
Rockefeller, David 615
Rockefeller, Laurance 242, 243
Rockefeller, Steven 37, 264, 405, 446, 579, 598, 600, 615, 741
Ronning, Chester 444, 560
Ruse, Austin 89, 90, 91

S

Sanat Kumara 416, 513
Satã 87, 191, 196, 197, 199, 326, 336, 342
Seed, John 151
Segunda Guerra Mundial 44, 76, 238, 304, 461, 475, 541, 561, 650, 652, 697
Segundo Advento 197
Semel, Rita 85, 94, 173, 174, 263, 294, 347, 711
sincretismo religioso 55, 141, 166, 256, 263, 288, 302, 304, 325, 326, 328, 346, 369, 372, 646
Smith, Huston 78, 140, 141, 142, 143, 144, 195, 204, 205, 581, 589, 689, 729, 736, 739
Sociedade Teosófica 7, 22, 41, 42, 43, 71, 85, 214, 312, 315, 316, 328, 397, 398, 405, 407, 408, 409, 410, 416, 455, 655, 722, 724
Soloviev, Vladimir 656
Sophia ("Espírito Santo" feminino) 4, 16, 71, 312, 328, 346, 377, 387, 402, 405, 545, 546, 554, 555, 634, 654, 658, 686, 746
Soros, George 6, 11, 12, 19, 22, 50, 51, 105, 168, 169, 355, 582, 589, 594, 619, 639, 718
Spaak, Paul-Henri 561
Spangler, David 397, 445, 451, 455, 514
Spiritual Counteirfeits Project 12, 55
Spong, Bispo (episcopal) Jack 39, 232, 401, 402, 509
Stafford, Cardeal James Francis 664, 671
Stálin, J. V. 191, 436, 476, 625, 653, 658, 669, 687
Stallings, G. Augustus 200, 201, 202
Stang, Betsy 225, 413
State of the World Forum 19, 21, 36, 46, 49, 50, 51, 52, 69, 170, 171, 172, 194, 300, 312, 395, 547, 561, 562, 563, 564, 567, 568, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 588, 589, 590, 592, 593, 595, 596, 599, 601, 608, 620, 626, 639, 721, 722
Steiner, Rudolf 105, 171, 214, 312, 397, 398, 410, 413, 548, 602
Stevenson, Robert Louis 563

Strong, Maurice 9, 37, 38, 49, 50, 106, 515, 579, 582, 595, 597, 598, 601, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 621, 637, 654, 719
suicídio 148, 168, 335, 386, 438, 504, 531, 532, 667, 695, 699
Sun Myung 19, 180, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 235, 419, 661, 742, 743, 752
superpopulação 474, 586

T

Talibã 130, 132, 133
Tantra 529, 588
Tay, Bispo (anglicano) Moses 326, 327
Teasdale, Wayne 75, 76, 277, 291, 313, 314, 331, 358, 754
Teilhard de Chardin, S.J., Pe. (católico) Pierre 7, 23, 44, 76, 77, 218, 223, 390, 391, 394, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 471, 472, 475, 478, 482, 483, 484, 511, 514, 549, 550, 564, 603, 631, 729, 730, 732
Templo da Compreensão 269, 270
Teosofia 6, 7, 8, 20, 22, 42, 43, 44, 57, 71, 72, 73, 85, 214, 226, 312, 316, 328, 365, 366, 377, 393, 394, 395, 397, 398, 405, 406, 408, 409, 410, 411, 456, 457, 512, 519, 548, 555, 602, 642, 654, 655, 723, 724
Terceiro Reich 53, 469, 481, 492, 553, 626, 652, 653
terra sagrada 6, 69, 302, 303, 309, 612
terrorismo 67, 131, 133, 135, 136, 148, 166, 285, 299, 379, 424, 432, 566, 633
totalitarismo 7, 22, 435, 442, 446, 459, 464, 465, 466, 560, 624
Tradição, Família e Propriedade 700, 745, 749
Turner, Ted 51, 52, 89, 91, 169, 355, 495, 576, 577, 586, 587, 642, 700
Tutu, Arcebispo (anglicano) Desmond 93, 162, 164, 171, 231, 350, 351, 619

U

União Européia 328, 379, 489, 490, 544, 561, 572, 618, 619, 629, 672, 722
União Soviética 35, 47, 48, 438, 444, 470, 567, 569, 570, 634, 637, 718
unidade na diversidade 6, 19, 69, 179, 317, 378, 554
Universidade da Espiritualidade da Criação 245, 246
Universidade da Paz 45, 49, 205, 216, 498
Upton, Charles 17, 25, 56, 68, 73, 118, 130, 135, 148, 152, 175, 250, 286, 289, 290, 294, 298, 308, 312, 313, 328, 329, 340, 341, 345, 346, 347, 348, 374, 397, 405, 406, 407, 409, 410, 416, 423, 426, 448, 493, 518, 529, 545, 577, 656, 667, 668, 673, 674, 686, 690, 701
utopismo 32, 68

V

Verhofstadt, Guy 489, 490
Veriditas 237, 238, 239, 240, 241, 242, 729
Vichy 462, 464

W

Warner, Sen. John 193, 194, 561, 576, 595, 619
wicca 207, 209, 210, 260, 710, 749, 751
Wittenberg Center for Alternative Resources 78, 225, 413, 735
Woodward, Kenneth 554

X

xamanismo 37, 129, 151, 152, 212, 592

Y

Younghusband 76

Z

zoroastrismo 322
zoroastrista 99, 152, 177, 178, 712

Este livro foi impresso pela Gráfica Santuário. Os tipos usados para este livro foram Sabon LT Std. O miolo foi feito com papel *chambrill avena* 80g, e a capa com cartão triplex 250g.

"Infelizmente, a URI tem um projeto ambicioso que vai muito além de seu objetivo principal e publicamente declarado de promover a paz e a tolerância entre todas as religiões e movimentos espirituais. Como é demonstrado desde o início do movimento, em 1995, pelos repetidos discursos públicos e textos de seus líderes e ativistas, a URI e seus aliados propõem o seguinte:

- Esmagar o evangelismo cristão em nome do objetivo de promover a paz inter-religiosa;
- Marginalizar os cristãos praticantes, rotulando-os de "intolerantes" e "fundamentalistas";
- Promover uma nova "ética global", de caráter coletivista;
- Propagar a idéia de que o principal objetivo da religião é a reforma social, e não o serviço a Deus;
- E também a idéia de que todas as religiões e movimentos espirituais são igualmente verdadeiros e eficazes enquanto caminhos para alcançar a comunhão com Deus;
- O controle populacional — especialmente nos países do Terceiro Mundo.

Tal agenda, ainda que não esteja declarada abertamente na Carta da URI, fica evidente nas declarações públicas e nas ações dos líderes e aliados da iniciativa.

Para conhecer outros títulos publicados, visite: www.videeditorial.com.br

Em *Falsa aurora*, Lee Penn investiga a URI (Iniciativa das Religiões Unidas) e os movimentos a ela aliados e, com a ajuda de mais de três mil notas de rodapé, demonstra com claridade ofuscante que todo um submundo pseudo-esotérico ganhou corpo nas últimas décadas e agora está pronto para se tornar terrível e extremamente útil para a elite global dos poderosos. Ele demonstra também como, na medida em que a influência do movimento da Nova Era declina entre a população geral, ele vem sendo progressivamente adotado como uma "ideologia de contingência" por elementos daquela mesma elite mundial. O livro de Lee Penn é leitura obrigatória tanto para crentes quanto para ateus; para conservadores e para progressistas; para quem quer que queira entender por que a idéia de uma religião mundial única é uma péssima idéia — e, no fundo, uma estratégia política.

9 788595 071087
www.videeditorial.com.br